CORREIO PAULISTANO

Superintendente — HONÓRIO DE SYLOS | Diretor — JOÃO SAMPAIO | Secretario — ISRAEL DIAS NOVAIS

ANO C	SÉDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERO BADARÓ, N. 661	SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954	END. TELEGRAFICO: "PAULISTANO" SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 8004	NUMERO 30.128



CORREIO PAULISTANO

Superintendente — HONÓRIO DE SYLOS | Diretor — JOÃO SAMPAIO | Secretario — ISRAEL DIAS NOVAIS

ANO C | SÉDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERO BADARÓ, N. 661 | SÃO PAULO — DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1954 | END. TELEGRAFICO: "PAULISTANO" SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 8004 | NUMERO 30.117

Têm-se como certo na proxima semana o termino da Conferencia de Genebra

Paralisada, somente continuará se houver radical mudança no ponto de vista...

O inquerito sobre a morte do reporter ... Moreira

NOVA CRISE POLITICA NA FRANÇA

...INICIOU EM FACE DA SUA ... ASSEMBLEIA NACIONAL

...TER SIDO ACEITA A ... OCHINA APRESENTADA ... MENTO

Impetrariam os banqueiros mandado de segurança

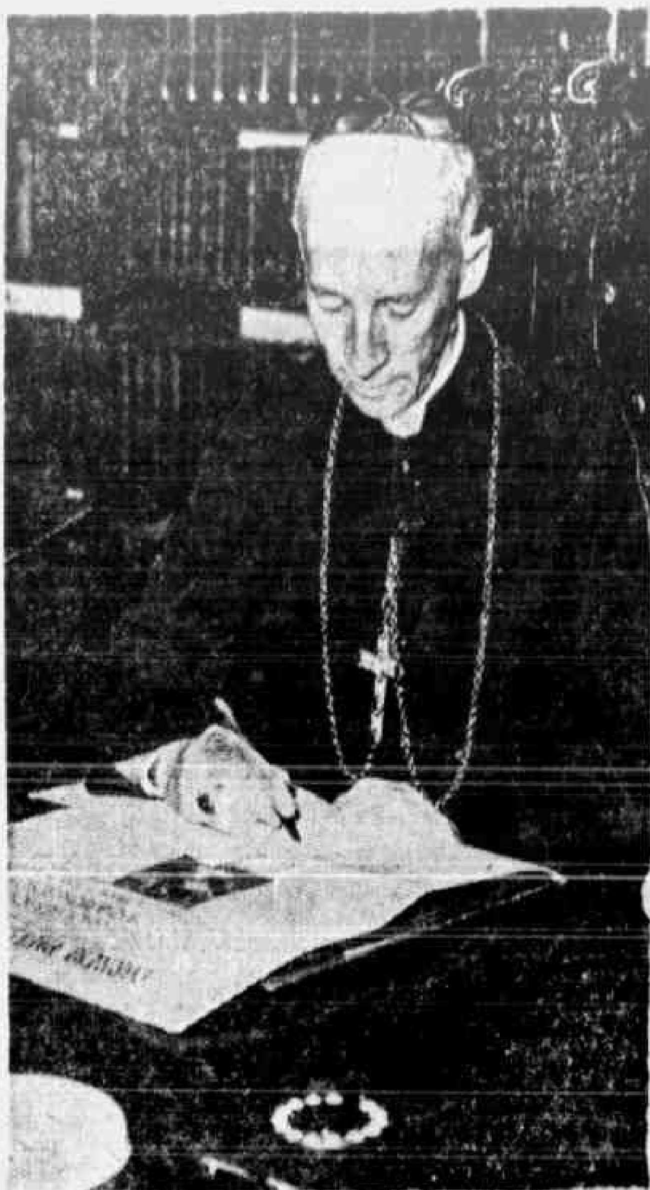
Discos-voadores em Cuiabá

Para o bem de São Paulo, VOTE EM ... ESTES ... MA...

Um século de tradição a serviço de São Paulo e do Brasil

1854 — 1954

Saudação do Cardeal Motta



S. E. Dom Carlos Carmello de Vasconcelos Motta, ao redigir suas palavras de saudação ao centenario do "Correio Paulistano".

A proposito da data de hoje, S. E. o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, arcebispo de S. Paulo, dirigiu ao nosso jornal as seguintes palavras :

Marco multisecular.

O dia 26 de junho de 1854 constituiu-se um marco de ouro na vida da imprensa de São Paulo e do Brasil.

Foi a data natalicia do "Correio Paulistano", que agora perfaz um seculo de existencia. De existencia digna, util, vitoriosa, gloriosa. "Correio Paulistano" tem uma folha de oficio que é um modelo de deontologia jornalistica. Sempre se pôz a serviço da verdade, da justiça, da paz e do bem publico.

Não se tem limitado a ser um orgam informativo, porque sempre se fez um orgam formativo da opinião publica. É um "jornal-escola", em toda a amplitude do nobre conceito de escola.

"Correio Paulistano" tem um precioso lastro de tradição genuinamente cristã e de tradição patria.

Hoje em dia, mais do que nunca é dificil um jornal conservar-se honesto e formador da mentalidade do povo. Mas, Deus ha de permitir que "Correio Paulistano" assim se mantenha, apezar do carnaval diabolico em que se estonteia e rodopia a sociedade contemporanea, presa da maior anarquia mental e moral.

"Correio Paulistano" terá os olhos voltados para Deus, e, viverá sob as bençãos do céu: são os nossos votos.

+ C. Card. Motta
Arceb. de S. Paulo

Caixa de Liquidação de Santos S/A

LUIZ NAZARENO DE ASSUMPÇÃO

A Caixa de Liquidação de Santos S. A. nasceu como instituição integrante do aparelhamento comercial da Praça de Santos, quando, em 1913, por solicitação dos elementos mais representativos do comercio de café naquela Praça, o Governo do Estado de São Paulo acedeu em dar uma organização definitiva aos negocios a termo sobre o café.

Indispensaveis as operações a termo para alargamento dos mercados e dos recursos de quantos neles têm interesses, como produtores, comerciantes e industriais, todos carecendo de cobertura para os seus estoques eventuais, dependem elas essencialmente de uma garantia, eficiente e pronta, para a boa liquidação das mesmas. Assim, não bastava, para o completo aparelhamento da Praça de Santos, a sua Bolsa Oficial de Café. Cumpria dota-la, tambem, de instituição adequada à garantia das operações nesta realizadas, para efeito da boa liquidação das mesmas. Daí, a razão de ser da Caixa de Luiqidação de Santos S. A.

Não se trata, como a muitos tem parecido, de uma instituição oficial, muito embora se constituisse com a participação da Fazenda Publica do Estado de São Paulo em 40% do seu capital inicial de ...... 3.000.000$000. Justificava-se a presença do Governo do Estado, pela sua Secretaria da Fazenda, entre os acionistas da Caixa de Liquidação, a fim de que, entregue a direção da mesma à Praça de Santos, através das firmas que subscreveram os demais 60% do capital com que se constituia a Caixa, essa direção não viesse a ser controlada e, quiça, mesmo, manobrada por uma firma ou grupo de firmas que se constituissem em situação majoritaria decorrente de uma possivel aquisição das ações em poder dos acionistas da praça. Foi assim, e foi por isso que nos Estatutos da sociedade se inscreveu um dispositivo condicionando a transferencia das ações a uma previa consulta à Fazenda do Estado. A qualquer momento em que se esboçasse uma manobra visando uma posição majoritaria, a propria Praça, interessada mais do que ninguem em impedir o controle da Caixa por qualquer das firmas que operam no mercado do café, teria nessa preferencia assegurada à Fazenda do Estado, o recurso seguro contra qualquer manobra nesse sentido.

Mas, honra seja feita a Praça de Santos: jamais se fez necessario, nos quarenta anos de existencia da Caixa de Liquidação, lançar mão do uso dessa preferencia por parte da Fazenda do Estado. Se esta, hoje, detem a maioria absoluta das ações, com a porcentagem de 52%, isso se explica exclusivamente por uma mudança de orientação da Secretaria da Fazenda, iniciativa do dr. Clovis Ribeiro ao tempo do Gaverno do dr. Armando de Salles Oliveira. Entendia ele, e nesse rumo agiram posteriormente os seus sucessores, que, a semelhança de outras sociedades de economia mista, então já em voga, não bastava ao Governo a posição majoritaria de 40%, mas sim a da maioria absoluta. E em busca desta o Governo do Estado, pela sua Secretaria da Fazenda, passou a disputar a aquisição das ações da Caixa.

Mas, honra seja feita tambem ao Governo do Estado: muito embora houvesse quebrado em 1938 a tradição do seu voto a reeleição das diretorias escolhidas pelos acionistas da Praça, e, de então para cá, assumido a responsabilidade da escolha das sucessivas diretorias, bem certo é que nenhuma só vez, no presente, como assim fóra no passado, o Governo do Estado procurou, ainda que por vias indiretas, intervir na atuação da Caixa como garantidora da boa liquidação das operações a termo sobre café na Praça de Santos e sobre algodão na Praça de São Paulo.

Situações as mais delicadas, algumas vezes imprevisiveis, enfrentou a Caixa nesses dois mercados, sobretudo no de algodão, onde, a pedido da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, desde ... 1927 ela veio atuar. E jamais deixou ela de cumprir, a tempo e hora, as obrigações decorrentes da garantia, por ela assumida, das operações acolhidas a registro; e o fez sempre com o sigilo absoluto das operações registradas, vale dizer das posições dos operadores no mercado, sigilo essencial a honestidade do mercado a termo.

Constituida, como já se disse, como sede em Santos para funcionar ao lado da Bolsa Oficial de Café, a Caixa de Liquidação abriu a sua filial em São Paulo em .. 1927, a convite da Bolsa de Mercadorias, junto à qual viria funcionar para garantia das operações a termo sobre algodão, açucar e arroz. Praticamente desaparecidos por falta de interesse estes dois mercados, e reduzida a Bolsa de Mercadorias de São Paulo tão só ao algodão, às operações sobre este produto circunscreveu-se a atuação da Caixa ao lado dessa referida Bolsa. E, agora, mesmos esta atuação se encontra virtualmente paralisada, como consequencia das inovações introduzidas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo no mercado de algodão por ela disciplinado, das quais a mais radical e a de um novo sistema para garantia das operações, sistema organizado pela propria Bolsa, que assim alija do referido mercado a Caixa de Liquidação de Santos, é no momento mesmo em que a Bolsa de Cereias de São Paulo, valendo-se da experiencia da Caixa nos quarenta anos de sua existencia, a ela recorre para garantia das operações a termo iniciadas naquela Bolsa para desenvolvimento do mercado do milho.

Nem por isso, entretanto, se vê a Caixa de Liquidação com suas atividades totalmente paralisadas no mercado de algodão de São Paulo. Divergente a Praça em face das aludidas inovações introduzidas pela Bolsa de Mercadorias no mercado desse produto, divergencia de que em fevereiro ultimo as eleições para a Diretoria da Bolsa constituiram a mais expressiva manifestação, continua a Caixa a funcionar para garantia das operações a termo no contrato C, readequado ao algodão de São Paulo, operações que as firmas interessadas realizam através de corretores sindicalizados, que oferecem diariamente aos cotações desse mercado para publicação que tambem diariamente a Caixa faz. Iniciadas essas operações em ..... 10-2-1953 quando a Bolsa de Mercadorias limitou a cotação do contrato C até março do ano passado, somaram elas até hoje o apreciavel volume de -.241 mil arrobas, sendo nesta data de 90 mil arrobas a posição dos negocios aberto nesse mercado, conforme operações registradas pela Caixa de Liquidação.

E' de se assinalar este fato, eis que com o das operações a termo sobre o milho na Bolsa de Cereais de São Paulo, ele constitui valiosissimo atestado não só da confiança inspirada pela Caixa de Liquidação de Santos S. A., senão tambem da eficiencia do seu sistema de garantias, talvez mais adequado ao nosso meio do que o adotado pelas Bolsas Norte-Americanas, por muito que em tese, este possa ser considerado preferivel como mais flexivel e menos rigido do que o da Caixa de Liquidação.

E acresce ainda anotar, em abono dese atestado, que a Praça de Santos jamais cuidou de substituir por outro o sistema da Caixa de Liquidação para garantia das operações a termo na Bolsa Oficial de Café. Ainda agora, em face do ocorrido no mercado das entregas diretas, ela volta a sua atenção, agindo por sua Associação Comercial para o mercado a termo na Bolsa. Cogita de algumas modificações, umas na esfera da Bolsa, outras na da Caixa, todas visando maior facilidade e menos onus para essas operações, nenhuma, porem, afetando as bases e a rigidez do processo de garantias adotado pela Caixa de Liquidação.

Assim, é com essas credenciais do seu passado e da sua experiencia que a Caixa de Liquidação de Santos S. A. se mantem na estacada nos mercados de Santos e de São Paulo. Neste, ou, mais precisamente, no do algodão, é o tempo, sem necessidade de um longo decurso, quem nos dirá se ela é demais.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE:
JOAO SAMPAIO
VICE-PRESIDENTE:
CANDIDO MOTTA FILHO
TESOUREIRO:
JOSÉ S. JULIANELLI
SECRETARIO:
JOAQUIM PACHECO CYRILLO
DIRETORES:
AMADEU MENDES
PLINIO DE CASTRO PRADO
BENITO SERPA

VENDA AVULSA:

Numero do dia ..	Cr$ 1,00
Aos domingos ..	Cr$ 1,50
Atrasados de dias comuns	Cr$ 2,00
De edições de domingos	Cr$ 3,00

ASSINATURAS

Ano	Cr$ 240,00
Semestre	Cr$ 130,00
Trimestre	Cr$ 80,00

ENDEREÇOS TELEFONICOS

Superintendencia .	36-3169
Redator-chefe ...	36-5282
Redação	36-4957
Publicidade	36-4959
Contabilidade ...	36-3167
Assinaturas e venda avulsa	36-3169
Esportes (das 20 às 2 horas) ..	36-4957
Oficinas	36-4796
Oficinas — Impressão (das 2 às 8 horas) ..	36-4957
Laboratorio fotografico	35-1646

AOS LEITORES ASSINANTES

Solicitamos aos nossos assinantes nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal, pelo aparelho 36-3167.

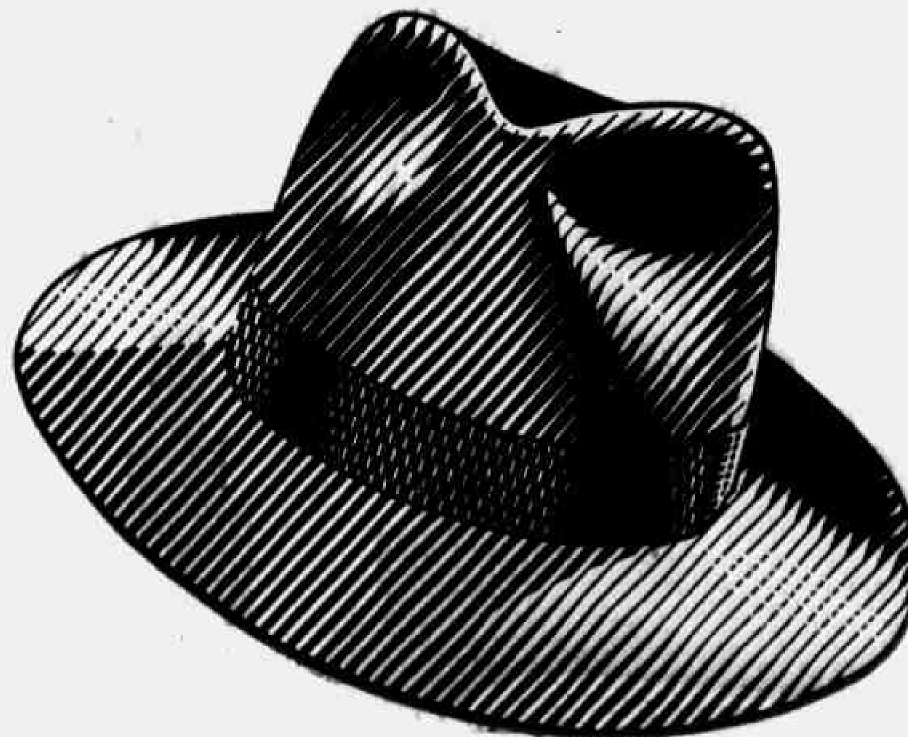
AOS AGENTES E AO PUBLICO

Aos nossos agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da S. A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 164 — 9.o andar — Telefones 42-4887 e 42-7664 — SANTOS — Rua General Camara, 99 — sala 6 — Tel. 2-8870. — CAMPINAS: — Largo do Rosario, 1067 — 2.o andar.





PRADA

DESDE 1876

COMPANHIA PRADA INDUSTRIA E COMERCIO
Rua Florencio de Abreu n.º 181 — S. PAULO

IRMÃOS CARUSO fabricantes dos cigarros



saudam o CORREIO PAULISTANO pelo seu centenário

IV CENTENARIO DA CIDADE

Durará quatro dias a grande festa junina a se realizar no Ibirapuera

De hoje a 29 do corrente os festejos — Danças populares

• Concurso de musica sertaneja, "pau de sebo" e "quebra pote" algumas das atrações — Comunhão geral patrocinada pelo Congresso da Padroeira — I Festival Paulista de Folclore — Contribuição dos portugueses para os festejos do IV Centenario

Grandes festejos estão programados para os dias 26, 27, 28 e 29 do corrente no Parque Ibirapuera. A Comissão do IV Centenario, em colaboração com a Radio Record, oferecerá uma festa junina aos paulistanos. O local escolhido para festa não podia ser melhor. Um tablado com area livre de 1.000 m2, artisticamente ornamentado, e que oferecerá ao publico completa visão do grandioso espetaculo, já está sendo construido especialmente para esse fim. E é simplesmente estupenda a programação elaborada para essas três noites. Nada foi esquecido. Logo na primeira noite, sabado, 26, às 20 horas, teremos demonstrações da "Quadrilha", a dança tipica do nosso sertão nas festas do mês de junho, a cargo dos componentes do "E. C. Ideal" de Santana, abrindo os festejos em tão boa hora organizados pela popular emissora paulista, e que, sem duvida nenhuma, descortinam um novo campo de sadia diversão para o nosso povo; a seguir — o que se repetirá nas noites seguintes — um formidavel "show" com a participação de todos os cantores, tocadores e humoristas do genero e pertencentes ao "cast" da Radio Record; às 22 horas, inicio do sensacional desfile dos concorrentes ao "II Campeonato de Musica Sertaneja da Radio Record" — um dos pontos altos dos festejos — que já supera longe o anterior, pois que até o momento já se inscreveram 135 concorrentes (cantadores, tocadores e humoristas sertanejos, da capital, de quase todas as cidades do interior paulista, de Minas Gerais, Alagoas, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina) o que indica de modo claro que até o momento do encerramento das inscrições ultrapassará a casa dos 300 o numero de candidatos ao titulo de "Campeão da Musica Sertaneja" deste ano e aos premios ofertados, que são os seguintes: Cr$ 10.000,00 ao concorrente classificado em 1.o lugar; Cr$ 7.000,00 ao segundo; Cr$ ...... 4.000,00 ao terceiro; Cr$ ...... 3.000,00 ao quarto; Cr$ 2.500,00 ao quinto; Cr$ 2.00,00 ao sexto; e Cr$ 1.500,00 ao setimo — de acordo com a decisão da "Comissão Julgadora", e que está assim formada: Raul Torres, Mario Zan, Zé Carreiro, Torrinha, um representante da Comissão de festejos do IV Centenario, um representante da firma patrocinadora, o sr. Paulo Machado de Carvalho Filho (pela Diretoria da Radio Record), o sr. Blota Junior (pela Direção Artistica da Radio Record); o sr. Agostinho Aguiar Leitão (encarregado responsavel).

DESAFIADORES DO NORTE

Outra sensacional atração das festas juninas, organizadas com a colaboração da Comissão de Festejos do IV Centenario, será o "Torneio dos desafiadores do Norte", em numero de dez — grande novidade para os paulistanos — apresentados por Almirante, nas noites de 27 e 28.

Encerrando o esplendido programa, que será transmitido em ondas curtas e medias pela P. R. B.-9 — Radio Record — A maior — e televisionado pela TV-Record, canal 7, uma verdadeira "Festa no Arraial" com demonstrações da "Quadrilha" pela Equipe de Amadores do E. C. Pinheiros, participando pela 60 pares; a seguir, "Casamento na roça", com os componentes da referida equipe; e finalmente, para que o povo tome parte direta dos festejos, tradicionais brincadeiras, tais como "Pau de Sêbo" (com dois mil cruzeiros) e "Quebra Pote" (com premios e surpresas).

E como não podia faltar numa festa desse genero, deliciosos quitutes, café, quentão e demais bebidas apropriadas lá encontrarão os que comparecerem para assistir às grandiosas festas que a Radio Record organizou este ano com a colaboração da Comissão de Festejos do IV Centenario, para as noites dos dias 26, 27 e 28 deste mês, no Parque Ibirapuera.

Na noite do dia 29 será realizado o concurso de danças populares onde os pares inscritos mostrarão suas qualidades de dançarinos nos sambas, baiões, marchas e maxixes. Aos vencedores serão distribuidos valiosos premios oferecidos pela Comissão do IV Centenario e pela Radio Record.

COMUNHÃO DE SENHORAS E MOÇAS

Com a presença das sras. Brasilina Ilka Ribeiro Barbosa Ferraz, da Liga das Senhoras Catolicas, Alcinira Mendes Carneiro, pela Ordem III da Basilica do Carmo; Corina de Castilho e Marcondes Cabral, da "Lareira"; Inês de Queiroz Barros, Carolina Ribeiro, da Liga do Professorado Catolico de São Paulo, Odete Nora de Azevedo Antunes, da Ordem III de São Domingos, Maria da Gloria Pimentel, da JICF; Iris Andrade Arié, LICF; Dolores Fernandes, JOCF; Maria de Araujo Cintra, da Obra dos Tabernaculos; Maria de Lourdes Collet e Silva, da Federação Mariana Feminina; Nadeia Rodrigues Cintra, presidente das Damas de Caridade; Maria José Rangel Salgado, presidente das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo, Niny Nogueira de Campos Andrade, presidente do Movimento Catolico dos Funcionarios Publicos e sra. Maria Aparecida Nassif, da LOCF, realizou-se no Secretariado Geral do Congresso da padroeira, sob a presidencia do revmo. padre José Thurler a reunião para tratar da orientação da comunhão geral das senhoras e moças a ser realizada durante aquele certame religioso, em setembro proximo.

I FESTIVAL PAULISTA DE FOLCLORE

Grandioso espetaculo folclorico será oferecido hoje em Atibaia, em homenagem ao IV Centenario de São Paulo, pela prefeitura sanitaria daquela estancia climatica. Grupos folcloricos vindos de Piracicaba, Cunha, Tietê, Piracaia e outras cidades paulistas desfilarão pela cidade. Serão apresentados no I Festival Paulista de Folclore, "congadas', "caiapós", "cururus" e batuques tradicionais.

OS PORTUGUESES E O IV CENTENARIO DA CIDADE

Para a concretização da oferta a São Paulo da Torre da Cidade Universitaria do Butantã e da estatua ao fundador da cidade — o padre Manuel da Nobrega — estatua que será erigida naquele local, a Casa de Portugal, na qualidade de promotora da "Participação dos Portugueses no IV Centenario da Fundação da Cidade de São Paulo", registrou mais as seguintes contribuições: Tecidos Pereira Queirós S.A., Cr$ .... 200.000,00; Cia. Quimica Industrial "Cil", Cr$ 100.000,00; José Soares de Almeida Porto, Cr$ 50.000,00; Centro Trasmontano de São Paulo, Cr$ 25.000,00; S. A. Importadora Andrade Rebelo, Fernando Gonçalves Feria, Manuel de Assis Pires, Julio Pereira Lopes, Braga Filho & Cia. e Olindo Taveira Lelo (lista a seu cargo), Cr$ 20.000,00 cada; Bernardino Pereira Leite, de Santos (lista a seu cargo), Cr$ 14.300,00; comendador Antonio Cerveira de Melo, Manuel de Melo Pimenta, Antonio Augusto de Macedo, Serrarias Almeida Porto S.A., dr. Boaventura Barreiros, comendador Francisco Fortes, Antonio Caetano Garcia, Almeida Silva & Cia., José Magalhães e Bruno Marques da Cruz, Cr$ 10.000,00 cada; Delfim de Carvalho (lista a seu cargo), Cr$ 5.200,00; Rosendo Alves de Oliveira, dr. Manuel Areosa Campos (lista a seu cargo), Tecidos A. Ribeiro S.A., Antero Fernandes da Silva (lista a seu cargo), Antonio Luís Ferreira, Doceira Pão de Açucar, João Terreiro (lista a seu cargo), José Alves Barreto, Araujo Costa S.A., Joaquim José de Carvalho, A Lusitana Ltda., Artur Costa e Antonio Teixeira de Castro, Cr$ .... 5.000,00 cada; Frederico Sampaio (lista a seu cargo), Cr$ 4.620,00; Alfredo Alberto Fernandes (lista a seu cargo), Cr$ 4.600,00; Manuel Rodrigues Alves (lista a seu cargo), Cr$ 4.000,00; Venancio de Sousa (lista a seu cargo), Cr$ 3.600,00; Alves & Varandas (lista a seu cargo), Cr$ 3.510,00; Albino Duarte e Antonio Toste de Carvalho (listas a seu cargo) Cr$ 3.500,00 cada; Justino Rodrigues (lista a seu cargo) Cr$ 3.200,00; Mario Antinori, Paulo Agostinho Ferreira, José Vaz de Oliveira, Manuel Ramos Marques (lista a seu cargo), Mario Coelho da Silva, A. Gomes de Almeida e Luís Barbosa de Oliveira, Cr$ 3.000,00 cada; Com. e Import. Casa Centenario S.A. (lista a seu cargo), Cr$ 2.250,00; Joaquim dos Santos Fernandes (lista a seu cargo), Cr$ 2.070,00; Mario Gil Gomes (lista a seu cargo), dr. João d Magalhães, Francisco Barreiro, Armenio dos Santos Gaspar, Joaquim Alves Nogueira, Manuel Soares de Almeida, L. B. de Oliveira & Cia. Ltda., Adolfo Teixeira Coelho (lista a seu cargo) e Antonio Duarte Figueiredo, Cr$ 2.000,00 cada; José Marques Tomás (lista a seu cargo), Cr$ .... 1.700,00; Antonio Lopes Marques e João Rodrigues Pinho (lista a seu cargo, Cr$ 1.600,00 cada; José Simões (lista a seu cargo), Cr$ 1.500,00; Abel Marques Nogueira (lista a seu cargo), Cr$ 1.200,00; [illegible] dos Reis, Felisberto Batista Campos, Pedro Moumiz de Oliveira Castro, Oliveira Pompeu & Zuber Ltda., Comissario Torosas Ltda., Serrarias Morais Pinto S.A., Antonio dos Santos Clemente, Serafim Afonso Martins, Francisco Patricio, José Belo, dr. José Vasco Falcão de Sacadura Cabral, Albino Rodrigues Quaresma, Julio d'Eça, prof. José dos Santos Rodrigues e João Neves, Cr$ 1.000,00 cada; Manuel da Fonseca (lista a seu cargo), Cr$ 600,00; Silverio Costa Letra e Carlos de Castro, Cr$ 500,00 cada; Antonio Pereira de Lemos, Cr$ 300,00. Soma: 777.850,00. Total anterior: Cr$ 2.330.660,00. Total nesta data: Cr$ 3.108.510,00.

HOMENAGEM DOS COMERCIANTES AO IV CENTENARIO

Segunda-feira será realizada a grande homenagem que os comerciantes do bairro do Brás prestarão à cidade de São Paulo, pelo seu IV Centenario.

Conforme já foi amplamente divulgado, esta homenagem (oficializada pela Comissão do IV Centenario de São Paulo) constará de duas partes:

1.o) — Às 17 horas, na av. Rangel Pestana esquina com a rua da Figueira.

Solenidades civicas, com a inauguração da ornamentação especial das avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia e homenagem aos comerciantes, firmas e personalidades tradicionais do bairro do Brás, com a presença de autoridades e do dr. Guilherme de Almeida, presidente ad Comissão do IV Centenario da Cidade e patrono da homenagem.

2.o) — Às 20 horas — no largo da Concordia.

Grande "show" popular, com desfile dos maiores cartazes do radio paulista.

Mensagem do Partido Republicano

É com o mais justificado orgulho que a Comissão Executiva da secção paulista do Partido Republicano, por decisão unanime de seus membros, apresenta ao "Correio Paulistano", na data incomparavel de seu primeiro centenario, nesta mensagem de saudação e reconhecimento, suas melhores homenagens.

Nos dificeis transes por que tem passado a vida publica nacional, sulcada, não raro, de contradições e incoerencias, o "Correio Paulistano" representou, com sobriedade, alta compustura e indefectivel lealdade, o pensamento construtivo da Republica. É, nesse sentido, o unico jornal brasileiro. Manteve-se sempre, quer nas horas de edificação, quer nas horas solares do regime, com a mesma linha de conduta, como a voz, pura e inconfundivel, dos ideais republicanos. E essa conduta, só dele e de mais ninguem, fez-se sentir, de forma mais impressionante, após os dramaticos e melancolicos acontecimentos de 1930, quando, arredado o país da normalidade constitucional, sofreu, pelo seu destemor, todas as consequencias da ditadura.

Vitorioso por sobre as forças do mal, presente agora, mais do que nunca, na luta pela restauração das liberdades, da decencia e do escrupulo no trato dos negocios publicos, o "Correio Paulistano" mostra-se como modelo e exemplo na historia do jornalismo brasileiro.

Para o Partido Republicano especialmente, o "Correio Paulistano" é a majestosa e autorizada testemunha de sua conduta, o documento vivo de seu proceder, — livro aberto de sabedoria politica, onde a geração atual poderá encontrar uma lição permanente de patriotismo, de amor desinteressado à democracia, de criterioso senso de responsabilidade no rumo institucional dos governos, de respeito aos adversarios no uso do direito de critica, de amor à verdade e acolhimento a todas as ideias construtivas e beneficas.

Orgão partidario, mas principalmente orgão da Republica e do povo, o "Correio Paulistano" encontra, nesta mensagem da Comissão Executiva, aqueles que procuram seguir, na direção do Partido, os admiraveis varões que edificaram São Paulo moderno e deixaram, nas paginas do jornal centenario, seus sonhos e suas aspirações de bem servir ao Brasil.

A Comissão Diretora: — João Sampaio, presidente; Antonio Carlos de Salles Filho, 1.o vice-presidente; Antonio Ferreira de Castilho Filho, 2.o vice-presidente; Derville Allegretti, 1.o secretario; Joaquim Pacheco Cyrillo, 2.o secretario; José V. Alvares Rubião, 1.o tesoureiro; Alcindo Bueno de Assis, 2.o tesoureiro; Altino Arantes, Antonio Luiz de Areia Leão, Candido Motta Filho, Decio de Queiroz Telles, Eduardo Rodrigues Alves, Fernando Prestes Neto, Francisco Glicerio de Freitas, Francisco Vieira Filho, Marcio Ribeiro Porto, Mario Guimarães de Barros Lins, Plinio de Castro Prado, Raul da Rocha Medeiros e Roberto dos Santos Moreira.

VILELA

ALFAIATE

RUA DOM JOSE' DE BARROS N.° 152
6.° ANDAR — TELEFONE: 34-5755

SÃO PAULO

Jornais de São Paulo, Minas, Paraná, Goiás e Mato Grosso saudam o "Correio"

O Sindicato das Empresas Proprietarias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, que congrega todos os jornais paulistas e varios de outras unidades da Federação, e que tem no seu acervo campanhas da mais alta significação civica, pela sua diretoria, acaba de enviar a seguinte saudação ao "Correio Paulistano", pelo transcurso do seu primeiro centenario de fundação:

"A diretoria do Sindicato das Empresas Proprietarias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, reunindo a totalidade dos jornais do Estado de São Paulo, muitos do sul de Minas, Paraná, Goiaz e Mato Grosso, sente-se ufana em saudar o veterano da imprensa — "Correio Paulistano", no dia em que transcorre o 1.o centenario de sua fundação.

Ao dirigir-lhe a presente saudação, recorda a inquebrantavel linha de patriotismo e nobreza com que sempre se conduziu, servindo de escola e de exemplo profissional, para gloria da nacionalidade e do jornalismo brasileiro.

Cordial e entusiasticamente, associa-se assim às saudações que em tal data, certamente, tambem lhe serão transmitidas pelos demais orgãos da imprensa brasileira.

São Paulo, 26 de junho de 1954 — **A Diretoria:** (aa.) Edmundo Monteiro, presidente; Carlos Joel Nelli, vice-presidente; Alberto Bononi, 1.o secretario; José dos Santos Junior, 2.o secretario; Alvaro Troppmaier, 1.o tesoureiro; Manuel Nascimento Junior, 2.o tesoureiro; Raul da Rocha Medeiros, diretor conselheiro; **João Castaldi del Ruccillo, secretario geral.**"



AO CORREIO PAULISTANO

- primeiro cotidiano paulista a completar um século de existência - a SEAGERS DO BRASIL S. A. apresenta seus cumprimentos e associa-se às manifestações de júbilo da Indústria e do Comércio de São Paulo e do Brasil.

SEAGERS DO BRASIL S. A.

FABRICANTES DO GIN BRASILEIRO MELHOR QUE O ESTRANGEIRO!

Esportes estranhos

As corridas de avestruz estão causando grande sucesso nos paises saxonios, e já estão obtendo numerosos entusiastas nos paises do continente europeu.

Nos Estados Unidos, há tambem muito interesse pelas corridas de cavalos selvagens e touros do "far west". "Cow-boys" e "cow-girls" fazem maravilhas com esses animais bravios.

Pegarão essas corridas? Não é possivel ainda saber. A lebre eletrica, provocando a corrida de cães, tem tido muito exito nos Estados Unidos, Inglaterra e Australia. No Brasil, não chegou a funcionar o campo que se tinha preparado.

"BRASIL" - CIA. DE SEGUROS GERAIS

CAPITAL .... CR$ 15.000.000.00 RESERVAS .... CR$ 60.000.000,00

Seguros de: INCENDIO — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS — TRANSPORTES (Maritimos, Rodoviarios, Ferroviarios) — AUTOMOVEIS — RESPONSABILIDADE CIVIL — ROUBO — VIDROS — LUCROS CESSANTES

MATRIZ — SÃO PAULO

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 64 — CAIXA POSTAL — FONE, 36-9196 —
TELEGRAMAS "AZIL"

SUCURSAIS

RIO DE JANEIRO — BELO HORIZONTE — RECIFE — CURITIBA — JOÃO PESSOA — AGENCIAS GERAIS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL — REGULADORES DE AVARIAS EM TODOS OS PORTOS DO MUNDO.

PRAÇA ANTONIO PRADO

FRANCISCO PATI

O "Correio Paulistano" ocupava na praça Antonio Prado posição invejavel, com frente para a avenida de São João, recem-aberta.

Se não era o "centro civico" era a pequenina praça o "centro politico e literario" de São Paulo. Ao centro, numa insignificante ilha de verdura, realizavam-se comicios e outras manifestações. Lembro-me de haver contribuido com um aparte para alimentar a verborragia de um dos "habitués" da simpática tribuna do povo. Estava em grande voga na ocasião o ajardinamento das nossas praças. Dizia o orador:

— Não se faz outra coisa senão plantar grama. Parece que a grama é o maior problema da cidade. O pobre não tem onde morar, os doentes sem dinheiro não têm assistencia, as crianças morrem antes de atingir o primeiro ano, não temos escolas. Temos "grama". Grama nas praças. Grama nas ruas...

Com outros estudantes, eu assistia ao comicio. Era o tempo dos trocadilhos. Aparteei:

— E, no fim, quem "grama" é o povo!

O orador pegou o trocadilho e desenvolveu-o sob as risadas dos ouvintes, dez ou quinze no maximo.

Havia na cidade naquela época (nós tivemos tambem, no jornalismo paulistano, "la belle époque") três largos verdadeiramente privilegiados: o de São Francisco, por causa da Faculdade, o do Palacio, por causa da sede do governo e respectivas Secretarias, a praça Antonio Prado, por causa dos jornais. O "Correio" e o "Estado" tinham nesta as redações. As passeatas de estudantes nasciam no largo de São Francisco e dissolviam-se em regra na praça Antonio Prado, depois da indefectivel saudação aos tradicionais orgãos da nossa imprensa.

Tais saudações exigiam resposta. A redação do "Correio Paulistano" ficava na sobreloja e era toda envidraçada do lado da praça. Janelas amplas, com peitoril baixo, protegido por uma grade de ferro. Nos intervalos do serviço iamos para a janela conversar. Pousavamos a perna direita no peitoril baixo e de queixo apoiado na mão conversavamos, olhando a avenida ao longe. Nas noites de manifestação estudantil ou politica evitavamos no entanto aparecer na sacada. Quem agradecia era, via de regra, o diretor. Como, porem, na redação, em companhia do diretor, do superintendente, do redator-chefe, havia sempre deputados, intelectuais, bachareis, um destes era não raro designado para a resposta.

Era facil o discurso. O orador da passeata repetia com voz tremula coisas que a gente sabia de cór: orgão tradicional, esteio do regime, fundador da republica, defensor das liberdades constitucionais, ninho de escritores. Quem agradecia pegava nos epitetos e deixava o marfim correr:

— Sim, dissestes bem, defensor das liberdades constitucionais! Sim, dissestes bem, esteio do regime, fundador da republica! Sim, dissestes bem, ninho de escritores!

E ia por aí alem. Depois de haver repetido, tambem com voz tremula, cheia de bemóis, os epitetos, o orador que falara em nome do "Correio Paulistano", por designação de Carlos de Campos ou do cel. Flaminio Ferreira, fazia o tema render:

— Defensor das liberdades constitucionais, sim, é o "Correio Paulistano"! Nasceu para isso. Ha no seu nome uma predestinação historica. Ele é o mensageiro da democracia...

A essa altura, Wolgrand Nogueira, de nariz torcido no rosto encaveirado, murmurava entre dentes:

— E o pior é que nós vamos ter que sintetizar isso...

Terminado o discurso, dissolvida a passeata, restabelecida a normalidade na praça e na redação, chegava o momento de redigir a oração do jovem deputado, para ser publicada no dia seguinte. Dois redatores do meu tempo faziam isso a bem dizer "profissionalmente": Plinio Salgado e Agenor Barbosa. Redigido por qualquer dos dois o discurso impressionava a opinião publica.

Alem de politicos, intelectuais e "focas" frequentava a redação uma fauna curiosissima: os respondedores de discursos. Quando havia no programa do dia uma realização de massa apareciam eles no "Correio". Ficavam por alí, junto à mesa de Antonio Fonseca ou rondando a porta do salão nobre, onde havia um piano e no piano, sempre, um politico dedilhando coisas: Carlos de Campos. Assim que a "marche-aux-flambeaux" apontava na esquina da rua 15 de Novembro os respondedores disputavam no peitoril da redação um lugar ao lado dos maiorais. Eram, habitualmente, bacharelandos, bachareis recem-formados à espera de uma promotoria publica no interior. Alguns sonhavam até com um lugar na "chapa".

Às vezes, de acordo com a importancia da manifestação ou a significação da data, falavam em nome do jornal (o que equivalia a falar em nome da "situação politica", e, "ipso facto", do proprio governo) Cirilo Junior, Covelo, Armando Prado, Roberto Moreira. Em tais ocasiões qualquer pedacinho do peitoril era precioso. Oradores de muitos recursos, qualquer dos homens publicos citados se fazia ouvir no meio do maior silencio, com geral encantamento.

A praça Antonio Prado foi pelourinho para muita gente. Achava-se em São Paulo Evaristo de Morais e inopinadamente se anunciou uma passeata, depois de um comicio politico. O tribuno carioca, precedido de grande fama, estava na redação do "Estado". Chegaram os manifestantes. Não saudaram o "Correio". Saudaram o jornal de Julio de Mesquita. Vendo Evaristo de Morais entre os redatores, a multidão aplaudiu-o e reclamou-lhe a palavra. Evaristo não se fez de rogado:

— Povo paulista...

Uma decepção. Gesticulava mais do que falava. A voz enroscava-se-lhe na garganta, e, ao sair, saía arranhada, pobre de ressonancia. De olhos arregalados e com os braços querendo despregar-se dos ombros, gingava na sacada e não dizia nada que correspondesse ao seu renome de advogado de juri, defensor do proprio pai numa das sessões mais emocionantes do tribunal popular carioca.

CORREIO PAULISTANO

JOÃO SAMPAIO

Mil oitocentos e cincoenta e quatro — mil novecentos e cincoenta e quatro... Um seculo! O dia de hoje nunca passou pela imaginação de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, o idealista que, aos trinta anos, teve a coragem de fundar um jornal na provinciana e garoenta cidade de São Paulo. Era mais uma das suas tentativas. De sucesso transitorio algumas, outras de duração efemera. Mas o "Correio Paulistano" vingou. Até quando aguentaria?...

Teve Azevedo Marques a ventura de acompanhar, durante 33 anos, o crescimento do jornalzinho de quatro paginas minusculas, que lançara, espicaçando a curiosidade dos paulistanos de outrora. A semente era boa. A arvore dela nascida frondejou. O idealismo do fundador se fez realidade. Mas ele, que chegou a ver o "Correio Paulistano" em 1892, já impresso em rotativa Marinoni, com a tiragem de dois mil exemplares, nem assim pensaria que o seu jornal estava destinado a completar cem anos Aqui estamos.

Em 1892, quando Azevedo Marques morreu, o "Correio Paulistano" já era, para a epoca, um grande jornal. Acompanhara o crescimento vagaroso da cidade, de poucas dezenas de milhares de habitantes, a mais de setenta mil, no inicio da era republicana. Almeida Nogueira o dirigia e abrilhantava as suas colunas, com a mesma proficiencia com que doutrinava na catedra da gloriosa Academia de Direito, e a mesma autoridade com que perlustrou a tribuna parlamentar. De então em diante a capital seguiu o surto de desenvolvimento do Estado de S. Paulo. E o nosso jornal conheceu a prosperidade, não interrompida, até que sobre o país se espalharam as densas nuvens de uma revolução malograda.

A horda revolucionaria de 1930, invadiu famelica a nossa grande capital. Queria destruir e arrasar. Não apenas as riquezas honestamente acumuladas pelo trabalho da nossa gente, mas as nossas tradições. O "Correio Paulistano" era visado nos dois setores. Tinhamos instalações e montagem invejaveis. E eramos, desde muito tempo, o orgão do Partido Republicano na imprensa paulista. Sofremos o assalto. A nossa redação foi destruida e incendiada. As oficinas, ocupadas pelo governo outubrista. E a seguir, confiscadas a maquina impressora e as da linotipia, cabedais novos e valiosos. Desapareceu o nosso jornal. Morte material e aparente. Sobrevivia, porem, o espirito. O colapso durou três anos.

Em 1934 tudo foi reorganizado, sob a orientação do nosso atual diretor. Voltou o "Correio Paulistano" à circulação. E' a sua segunda fase, que não atingiu ainda a prosperidade alcançada em 30; mas o jornal já se consolidou, definitivamente, como um dos orgãos mais expressivos da opinião publica, na imprensa nacional. Aqui estamos.

E' o "Correio Paulistano" o terceiro, dos jornais brasileiros, a completar um seculo de existencia. Acompanha de perto ao "Diario de Recife" e ao "Jornal do Comercio". Durante essa longa trajetoria, por aqui passaram figuras do maior relevo no jornalismo paulista. Traçar-lhes o perfil não seria obra de um simples artigo comemorativo, mas de um ensaio polibibliografico, que um dia poderá ser escrito. Foram esses luminares da pena, servidos por caracteres de escol, que asseguraram ao nosso jornal as tradições gloriosas com que completa os cem anos. Hoje a todos rendemos homenagens. Sem citar os seus nomes, mas conservando-os gravados em letras de ouro no recesso de nossos corações.

Foi com o material humano desse estofo moral, de geração em geração, que o "Correio Paulistano" conseguiu vir, desde os tempos do Segundo Reinado, até agora — tomando parte saliente em todas as campanhas civicas, sociais e politicas da nacionalidade — sem quebra da sua linha de firmeza, de compostura, de coerencia e de intrepidez. Não estamos a falar dos dias atuais, que correm por nossa conta, mas do passado, remoto e proximo. A campanha da Abolição e a da Propaganda da Republica. A luta contra o golpe de Estado de Deodoro e, logo depois, contra a revolta da Armada e a invasão federalista. A campanha civilista, com Rui Barbosa. E a resistencia contra a ditadura getuliana, em suas diversas fases e aspectos.

Com a responsabilidade desse passado, nos mantemos de armas em riste, na hora presente. Pela democracia; por São Paulo e sua autonomia; pela Patria e por sua grandeza. Que o exemplo dos nossos predecessores, perlustrando o seculo hoje encerrado, nos ilumine à entrada do que começa. E possa, assim, o "Correio Paulistano" continuar ao serviço da coletividade, sem desmerecer-se no alto conceito de que goza; e que podemos ostentar, sem vangloria, para estimulo de todos, que aqui labutam, mas com profundo reconhecimento.

MARTINS FONTES

AFONSO SCHMIDT

No dia 25 de junho de 1938, faleceu o poeta Martins Fontes. Os amigos repetem que ele, ao fechar os olhos, realizou um de seus melhores sonhos: morrer em Santos, num dia daquele vento noroeste que não respeita a folhinha e, em qualquer estação, ramalha nas arvores da praça dos Andradas, agita as estrelas verdes dos coqueiros da praia.

Poeta na mais alta e digna significação da palavra, coube-lhe revelar muitas belezas de nossa terra. Assim como Ricardo Gonçalves "descobriu" o tesouro enterrado dos ipês, a graça da filha do colono, a tristeza que vai na cisma do caboclo, Martins Fontes se abilitou o vento noroeste, os ranchos de pescadores, as cantigas praianas, os batepés e a imaginação maravilhosa da gente do litoral. As praias ermas, os gerivás a espanarem o céu azul, as orlas de mato debruadas de palmatorias do diabo, de gravatás e daquelas arvores escuras que se cobrem de umas frutinhas vermelhas tão unidas e tão lindas, que as caiçaras dengosas, com dois raminhos colhidos sem querer, fazem um par de brincos para suas orelhas.

Ah! Não fossem os poetas que seria do mundo? As belezas não passariam de paralelepipedos da rua. A gente as pisaria, sem dar por isso. Viveriamos num jardim, mas como cegos. Passariamos pela terra sem ver o que há de deleitavel no caminho. Para que isso não se dê, Alvares de Azevedo descobriu o misterio das noites paulistanas, Fagundes Varela a flor do maracujá, Paulo Eiró as novidades de uma viagem à Penha de França, Castro Alves os vagalumes que usavam nas coifas, em 1860, as belas filhas do país do Sul, e Vicente de Carvalho o mês de março, o claro mês das garças forasteiras...

Na Europa, deu-se a mesma coisa. Bryon descobriu o "fog" de Londres, Musset a estrela da tarde, mensageira longinqua, Edgard Poe o grasnido do corvo e as alegrias da jardinagem, Cesario Verde um granzoal azul de grão de bico e um vermelho ramo de papoulas, Rabindranath Tagore, o encanto das criancinhas e o simbolismo do crescente luar. Antes deles, tudo isso existia exatamente como depois mas, por falta de quem mostrasse, ninguem via.

O noroeste de Santos só servia para nos deixar de mau humor, de "corpo doce", de calos assanhados. Foi depois de Martins Fontes que esse vento calido e cheiroso, cheio de guais e de assobios, tornou-se desejavel para mim, para tanta gente. O mesmo com os ranchos da praia, os coqueiros, as sangas de aguas vermelhas. Por isso Santos, dezesseis anos após a morte do poeta, continua cheia da sua presença otimista, da sua infinita humanidade e dos seus inesqueciveis poemas.

NOTAS E COMENTARIOS

NO INSTANTE DO CENTENARIO

A liberdade de imprensa é suprema conquista da civilização humana. Por aí se vê a altitude de espirito e a largueza de visão com que Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador do "Correio Paulistano", o mais antigo jornal de São Paulo, no dia de hoje centenario, lançou o programa da folha. Naquele tempo já eram intensos os interesses politicos e os choques partidarios.

A ação da imprensa a concebia ele como um "santo ministerio". E o que convinha fazer, com afastamento dos desvirtuamentos da politica, que desnaturam e confundem, era promover e advogar os interesses reais da provincia, a "nossa bela provincia". E assim o "Correio Paulistano" foi idealizado para oferecer a Piratininga uma "imprensa livre". Tanto o governo, quanto os cidadãos, têm de ser mantidos no conhecimento da verdade. A essa obra, tribuna imparcial, se propunha o novo jornal.

O breve artigo de apresentação do "Correio Paulistano", intitulado "Prospecto", como se poderá vêr no "fac-simile" dessa primeira edição, com esta distribuida, é autentica maravilha.

Um jornal, como observa ainda d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo, nobilissima figura de sacerdote e de intelectual, nas admiraveis linhas traçadas para esta edição comemorativa do primeiro centenario, tem de ser, alem de informativo, formativo. Isto é, tem o dever de bem orientar a opinião publica, de procurar plasmá-la de acordo com os imperativos da verdade e os ditames da justiça.

Dizem-nos um atento exame retrospectivo e a nossa consciencia que o "Correio Paulistano" que jamais praticou o sensacionalismo, que nunca injuriou e infamou, que em ocasião alguma deslisou para qualquer exploração impressa, tem cumprido a sua missão, servindo incessantemente às aspirações da imprensa livre, a São Paulo, ao Brasil e a todas as causas de valor humano na ordem universal.

Na terrivel subversão de 30 os que quiseram materialmente destrui-lo e por quatro anos o fizeram desaparecer da circulação, tambem tentaram denegri-lo. Mas, a todas essas provas resistiu galhardamente. E quando reapareceu pôde documentar que jamais tendo recebido subvenções oficiais, quando diretamente servia aos orgãos do Poder Publico era, para estes, motivo de economia e não de gastos ilicitos.

Este é um jornal que nasceu e já viveu, cem anos, limpidamente. E por isso se tornou um patrimonio da cultura e da dignidade de São Paulo. E assim continuará a existir propiciado pelo que só deseja e nunca lhe faltou, o favor publico, o apreço dos homens de bem. E neste dia de magnitude historica exprime o seu agradecimento e sauda, do modo mais corial, os seus assinantes, os seus anunciantes, que para o exito das edições comemorativas hoje iniciadas tanto concorreram, e todos os seus amigos e leitores.

A BIBLIA

A não cristianização da humanidade, verificada há pouco nos Estados Unidos por um pastor presbiteriano, e a que ele atribui o caos social em que vivemos, não decorre, a nosso ver, da falta de se dar a conhecer aos homens a palavra divina. Pelo menos podemos informar que a Biblia é o livro que atingiu, até esta data, em todo o planeta, a maior divulgação que se poderia esperar. Basta informar que ela já foi publicada em mais de 1.100 linguas ou dialetos diferentes, não sendo sequer possivel dar-se uma idéia das edições tiradas, principalmente se se levarem em conta as publicações parciais, umas limitadas ao Novo Testamento, outras aos Evangelhos, outras ainda a um unico Evangelho, ou a uma unica Epistola. A palavra Biblia vem do grego e significa **os livros**, o que por si só indica que se trata de uma coleção de escritos diversos. Estes escritos, em numero de 66, formam dois grandes grupos: o do Antigo Testamento, com 39 livros, dos quais os mais velhos remontam a perto de 2000 anos antes de Cristo, e o do Novo Testamento, que compreende 27 livros, escritos no primeiro seculo da era cristã. O Antigo Testamento relata a historia do povo judeu através das idades. O Novo Testamento nos faz conhecer a vida de Jesus, dos seus apostolos e das primeiras comunidades cristãs. Diga-se ainda, a titulo informativo, que o Antigo Testamento foi escrito em hebreu (uma pequenina parte em aramaico), ao passo que o grego é a lingua original do Novo Testamento. A Vulgata, versão latina da Biblia, data do seculo IV e tem constituido o seu ponto de referencia para muitas das traduções existentes. Atribui-se-lhe a autoria a São Jeronimo.

Mas voltemos à idéia central deste topico. Se a Biblia constitui a publicação mais difundida no mundo, a falta de cristianismo apurada deve decorrer do nenhum esforço humano no sentido de aplicar ou de seguir os ensinamentos sagrados. Queremos dizer que o homem, em sua generalidade, tem-se limitado a ler a palavra divina, sem se deixar penetrar por ela. Daí a necessidade de uma intensa evangelização das massas, porque nessa evangelização estará, sem duvida, a salvação do genero humano. Fora de Cristo não há salvação possivel.

—o—

Por deliberação dos respectivos governos, o ponto será facultativo nas repartições estaduais e municipais no proximo dia 29, terça-feira, consagrado pela Igreja aos Apostolos São Pedro e São Paulo.

—o—

Fenomeno marcante da grandeza e do destino do Brasil é a sua admiravel unidade, que a Federação, agora tão maltratada pelos senhores da hora, apenas fortalece. Para essa unidade indestrutivel do país imenso tudo contribui: a lingua, a religião catolica, a identidade de sentimentos. E' um feliz fenomeno historico e politico, dos mais solidos de todos os tempos.

Pense-se que na India, menor do que o Brasil, são faladas 223 linguas e dialetos.

AINDA SOBRE MOLIÈRE

Voltamos a falar do Molière, mas desta vez para estranhar o que disse um de nossos criticos de teatro, em fins do mês passado, comentando o "Le Misanthrope", então em exibição no Sant'Ana: "A grandeza de Molière resulta do fato de ser ele um autor **alegre**, um comico extraordinario" (sic). Poderiamos retificar a afirmação, informando que o Arrelia e o Piolin são mais extraordinarios ainda como comicos, devendo ser, por isso mesmo, mais geniais, indiscutivelmente...

Não há quem ignore que Augusto Comte, sistematizador do positivismo, fundador da sociologia, foi verdadeiramente um homem de genio. Podemos discordar de suas idéias, mas não podemos contestar o valor de sua obra. Pois bem. Este grande pensador francês chegou à convicção de que umas tantas dezenas de livros seriam suficientes para as necessidades de nossa formação enciclopedica. O homem em verdade não precisa, para sua cultura, ler infinitamente. O de que ele precisa é de uma leitura orientada, selecionada. Daí nasceu a hoje famosa seleção de Augusto Comte, ou antes a chamada Biblioteca Positivista. Pois saiba o critico teatral que viu em Molière apenas um comico extraordinario que toda a obra deste classico francês faz parte da seleção comtista, o que quer dizer que foi julgada pelo mestre positivista como essencial à formação basica da cultura humana.

Eis, portanto, quem é Molière. Profundo analista dos caracteres, estudioso dos costumes de sua epoca, ninguem revelou mais do que ele um completo conhecimento dos caprichos da alma humana. Não se exprimiu, entretanto, à maneira tragica de Corneille ou de Racine. Serviu-se da comedia, porque viu na criatura humana mais ridiculo do que qualquer outra coisa. E, assim, fez rir a humanidade à custa de si mesmo. Philippe Van Tieghem escreveu: "Molière saisit avant tout dans le spectacle de l'absurdité humaine la source eternelle du rire".

Uma instituição de cultura

A FACULDADE DE DIREITO DE CURITIBA

Firma-se numa posição de alto prestigio a Faculdade de Direito de Curitiba, que tem a dirigi-la o professor desembargador Francisco Cunha Pereira e cuja fundação se deve a iniciativa de um grupo de professores paranaenses, tendo à frente o dr. Milton Vianna, nome de alto conceito no Estado, como advogado, professor e homem publico de marcante atuação na vida politica local.

Quando esteve em Curitiba (1.o Centenario do Paraná) o presidente Getulio Vargas visitou a sede propria da Faculdade, recentemente inaugurada, dirigindo nessa ocasião os trabalhos da Reunião dos Governadores, que teve lugar nos seus amplos salões. Foram tomadas fotografias nessa oportunidade, o presidente da Republica, o governador Munhoz da Rocha, o diretor desembargador Cunha Pereira e outras personalidades ilustres.

Tambem visitou a Faculdade de Direito de Curitiba o ministro Edgard Costa do Supremo Tribunal Federal que foi alí recebido pelo dezembargador Cunha Pereira, dezembargador Xavier da Veiga e professor Milton Vianna.

O ministro Edgard Costa, uma das mais destacadas figuras da Magistratura Brasileira, que dirige o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, tendo estado em Curitiba, no decorrer da visita à Faculdade externou suas impressões, de tudo quanto observou, mencionando o conceituado estabelecimento Superior de Ensino, "como uma obra que honra o Estado do Paraná".

O eminente juiz, que honra e eleva o grande nome da Magistratura Brasileira escreveu as seguintes palavras no "Livro de impressões" daquele estabelecimento:

"Das minhas impressões de Curitiba, a da visita a esta Faculdade ficará com a das mais gratas, pelo que me foi dado observar e apreciar. E', sem favor, modelar. Aqui deixo consignado todo o meu aplauso, sincero e entusiastico, aos responsaveis por esta obra que honra o Estado do Paraná. Curitiba, 31 de maio de 1954. — (as.) — Edgar Costa".

UMA PAGINA DE REMINISCENCIAS

(A PROPOSITO DO CENTENARIO)

ABNER MOURÃO

RAPIDAMENTE alfabetizado aos seis anos de idade, através da "Cartilha da Infância", de Zaluar e do "Primeiro Livro de Leitura", de Felixberto de Carvalho — ainda existirão esses livros? — os meus primeiros contatos, aos sete, com o grande mundo da inteligencia foram estabelecidos com "O País", indispensavel a meu Pai, republicano entusiasta e florianista. E nesse inesquecivel jornal, um dos monumentos da cultura brasileira destruido, por empastelamento e incendio, pela vitoria da revolução de 30, antes de tudo procurava, na primeira pagina, a quadrinha, esplendente de graça e vernaculidade que Artur Azevedo lançava com o pseudonimo de "Gavroche". Aos quatorze anos publicava, tambem nessa primeira pagina, o meu primeiro artigo assinado. E isto é uma historia que já tem cincoenta anos. Foi ainda através das colunas d'"O País", por uma das cronicas de "Pangloss", pseudonimo de Alcindo Guanabara que, na "A Imprensa", deste Mestre, a 7 de dezembro de 1908, iniciei a minha carreira em jornal diario. Mas este é episodio a ser contado em outra ocasião.

Passando um pouco depois para a redação d'"O País" aí começaram os meus contatos com o "CORREIO PAULISTANO". Não havia telefone interestadual naquele tempo e o noticiario, já importante, do Rio para os jornais paulistas transmitia-se telegraficamente. O correspondente do "CORREIO PAULISTANO" era o secretario da redação, João da Silva Barbosa. E das 17 horas em diante não havia mãos a medir. De quando em quando um continuo voava, com os originais, ao Telegrafo Nacional. Profissional experimentado, João Barbosa mantinha um serviço consciencioso. E quando ocasionalmente se afastava da sua banca de secretario pedia-me que o substituisse, o que eu fazia com prazer. Tambem por essa época Joaquim de Salles, verdadeiramente inexcedivel em materia de boa informação e de agudeza no comentario politico, enviava quase diariamente cronicas vivazes ao "CORREIO PAULISTANO". Redigia-as após o seu serviço na redação e a carta expressa era confiada à expedição do jornal. Tambem nesse mistér, por vezes o ajudava, porque geralmente o esperava com o objetivo de sair do jornal em sua companhia e na do seu encantador e inseparavel irmão José de Salles, para excursões e encontros com amigos na Americana e no Lamas. À noite, chegando à redação, a minha primeira preocupação era ver o "CORREIO PAULISTANO".

Luiz Silveira, jornalista ilustre e completo, pois da administração à redação conhece todos os problemas, superintendente do "CORREIO PAULISTANO", foi ao Rio tratar de assuntos do jornal. E sabedor da minha cooperação desinteressada, de pura camaradagem, fez questão de combinar a colaboração efetiva de um artigo que aparecia num rodapé da primeira pagina, com a assinatura autografada, em clichê.

Imagine-se o carinho que pus nessa primeira crônica assinada para o mais antigo jornal de São Paulo. Era em setembro e o titulo foi "Primavera carioca", tambem previsto para titulo de um livro. Sustentava que a primavera não se tornava visivel na maravilhosa terra tropical. E que nela Fialho de Almeida não teria escrito a sua "Sinfonia". Entretanto, numa madrugada de temperatura estival, uma rumorosa e imprevista chuva me acordara. Precipitando-me para a janela e abrindo-a um extraordinario cheiro de terra molhada e de plantas seivosas invadiu o quarto. E nesse instante, na escuridão, sem ver-lhe a face, senti o halito divino da primavera...

Mais tarde Carlos de Campos, diretor d'"O CORREIO PAULISTANO", chegava ao Rio como deputado federal e lider da bancada. Fizemos relações. Mas profundamente nos ligamos em episodio que bem demonstra o que era a delicadeza da sua grande alma sensivel.

Com um grupo escolhido participei de uma audição de musicas de sua autoria num dos salões do Fluminense. A critica de musica n'"O País" era exercida de modo magistral por Gastão de Carvalho. E este escreveu uma das suas crônicas admiraveis. A minha impressão foi intensa, diante de tanta espontaneidade e beleza daquela musica sedutora. E poderia ter feito um artigo a parte. Mas resolvi outra coisa. Carlos de Campos viajava para São Paulo, pelo trem de luxo, na noite seguinte. E como homenagem ao realizador daquela embevecedora noite de arte deliberaram os participantes comparecer incorporados ao seu embarque. Pus a minha impressão numa carta e, na hora da partida, no momento do abraço, entreguei-a dizendo: — A parte d'"O País" foi feita pelo Gastão. A minha impressão, porém, está aqui. Passe os olhos, no trem, e se entender, publique.

Além do "CORREIO", com o seu prestigio intelectual, Carlos de Campos tinha todos os jornais à sua disposição. Nada publicou, entretanto. Mas, pelo tratamento que passou a dispensar-me, compreendi que aquele testemunho sincero e discreto, de natureza intima, lhe foi mais grato que a publicidade de um retumbante artigo de louvor. Daí por diante passou-me a distinguir carinhosamente com a forma mais perfeita da amizade, que é a confiança. E eu não podia deixar de corresponder. Uma quadra francesa diz:

Un jour tu sentiras, peut-être
Le prix d'un coeur qui nous comprend
Et ce qu'on trouve en le connaitre
E ce qu'on souffre en le perdant.

Esta compreensão entre nós se estabeleceu de modo profundo. Em Carlos de Campos, que, com poucas palavras ou com breves linhas sabia enfrentar e resolver os mais arduos problemas jornalisticos e politicos, tão magnifico jornalista quanto parlamentar, jurista, musicista e homem de governo, jamais se conseguirá avaliar quais as maiores forças que possuia, se as da inteligencia ou as do coração. A ele se aplicará com justiça o que Anatole France disse do velho Jerôme Coignard: foi um dos mais gentis espiritos entre quantos sobre a terra floriram. Foi um dos homens que mais amei neste mundo.

Uma das paixões da sua nobre vida foi o "CORREIO PAULISTANO", ao qual dirigiu e serviu longamente. O seu fecundo governo de São Paulo logo de inicio deparou com o motim chefiado pelo general Isidoro. Foi para Carlos de Campos, que tão intrèpidamente resistiu e venceu dolorosa surpresa. E me disse naquela ocasião: — Temos de combater o espirito de revolta pela força e pela propaganda. Para o primeiro caso tenho o homem necessario, o coronel Pedro Dias de Campos, no comando da Força Publica. Mas, para a outra parte, queria contar com maior contribuição sua, no "CORREIO PAULISTAO", ao qual, aliás, você já pertence.

O momento era grave e eu não poderia recusar-me. A redação do "CORREIO" tinha um escol profissional. Diretores, presidente e secretario da Sociedade Anonima eram, respectivamente, Dino Bueno e Ataliba Leonel; diretor geral Flaminio Ferreira, varão de lealdade e serenidade completas de que o elogio se traça dizendo que tinha a formação intelectual dos antigos professores normalistas de São Paulo; gerente, a figura de alta integridade de Edgard Nobre de Campos; secretario da redação Antonio Fonseca; redator politico Menotti Del Picchia; Honorio de Sylos ali fazia as suas primeiras armas e Getulio de Paiva continua.

Com o patrocinio de Carlos de Campos a linotipia foi aumentada e a impressão renovada com uma poderosa Marinoni. A comunhão com tão ilustres companheiros era perfeita e, com o esforço desenvolvido o aperfeiçoamento e a expansão do jornal se processaram. Patrimonio da cultura e do civismo de São Paulo quis, como ao "O País" aconteceu, destrui-lo a revolução de 30. A 24 de outubro foi a ultima trincheira abatida. Washington Luis se achava no Forte de Copacabana e Julio Prestes e Heitor Penteado haviam se retirado dos Campos Eliseos, entregando o governo ao general Hastimphilo de Moura. A cidade se achava entregue às devastações de uma horda selvagem e era impossivel fazer circular a edição de quatro paginas preparada entre as ruinas e angustias daquela noite tragica. Alguns homens inermes não poderiam aguentar aquele reduto semi-destruido durante o dia. Tivemos de abandona-lo. E o mais jovem dos nossos companheiros, o hoje grande jornalista Silvio Pereira, quando já estavamos na calçada, subiu para desligar a luz que jorrava das janelas partidas da redação...

Mas, correspondendo aos anhelos do seu fundador, Joaquim Roberto de Azevedo Marques e dos homens notaveis que nele sempre atuaram, o "CORREIO PAULISTANO" se achava construido para a eternidade e pôde ser restabelecido. E está completando um glorioso centenario. E eu, que por algumas dezenas de anos me habituei a servi-lo como pude, considero uma honra continuar a faze-lo sob a orientação de João Sampaio que, pela capacidade moral, intelectual e civica, é figura predominante no cenario politico do Brasil.

O

SINDICATO DA INDUSTRIA DO TRIGO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

RENDE NO DIA DE HOJE SUA
HOMENAGEM AO

CORREIO PAULISTANO

POR MOTIVO DO TRANSCURSO
DO PRIMEIRO CENTENARIO DO
TRADICIONAL ORGÃO DA IM-
PRENSA PAULISTA

A CENTRAL DO BRASIL PAGA AS SUAS DIVIDAS

Ascensão economica da grande via-ferrea — Melhoria da receita — Os credores da Estrada estão satisfeitos — A politica de rigorosa compressão de despesas está dando resultado

E' digno de louvor o esforço que vem dispendendo a Central do Brasil no intuito de pagar todas as suas dividas, anteriormente contraidas. Grande passo nesse sentido já foi dado, desde 1953, quando grande parte de seus debitos foi liquidada.

A primeira preocupação da atual administração, ao assumir a diretoria da importante ferrovia, foi saber logo a quanto montavam as dividas da Estrada. Feito um levantamento pela Contadoria Geral, apurou-se que os compromissos a curto prazo e os da divida consolidada, vencidos e não resgatados até 22 de Janeiro de 1953, subiam à quantia de Cr$ 1.022.266.198,70, sendo que ainda havia em processamento contas de exercicios anteriores montando a Cr$ 133.946.356,00

PAGAMENTO DE AGIOS PESADOS

Sujeita a exigencias e imposições nada comodas, da parte de seus fornecedores, tais como o pagamento de 40 e até 100 por cento a mais nos preços das mercadorias a Central do Brasil via-se em palpos de aranha.

Era de Cr$ 843.629.252,00, pouco mais ou menos, a receita prevista na proposta orçamentaria que tinha sido elaborada para o exercicio de 1953. Porem tudo levava a crer fosse insuficiente esse numerario, para atender às despesas fixadas para esse exercicio, pois nesse computo não entravam os gastos com o pagamento de abono de emergencia, salario-familia e gratificações adicionais, instituidos por lei e avaliados em Cr$ 712.580.000,00.

PROVIDENCIAS PARA REDUÇÃO DO DEFICIT

Ora, a receita da exploração industrial da Estrada não era de molde a permitir fossem liquidados os compromissos vencidos. Mas a Administração da ferrovia precisava cobrir esse déficit. Era uma questão de consciencia administrativa. Que fazer? De inicio, a solução foi proceder-se a uma revisão na proposta orçamentaria, sendo incluidas nas mesmas despesas, as que não podiam ser adiadas, tais como o pagamento de abono de emergencia, salario-familia e gratificações adicionais. Alem disso, conseguiu-se reduzir ainda outras, apesar de serem consideradas imprescindiveis.

O déficit do novo orçamento, tomadas essas providencias, baixou a Cr$ 606.209.252,00.

A seguir, foi enviada ao Ministro da Viação uma exposição minuciosa de toda a situação da empresa, ao mesmo tempo que eram solicitados de Sua Excia. os recursos indispensaveis ao bom andamento dos negocios da grande ferrovia com seus fornecedores. Diga-se de passagem que essa solicitação está perfeitamente enquadrada na lei n. 1.163, de 22 de Julho de 1950.

DESCE O DÉBITO, SOBE A RECEITA

Finalmente, percorridos legalmente os canais competentes, o pedido da Central alcançou o Presidente da Republica, que o deferiu, autorizando o Banco do Brasil a elevar para Cr$ ...... 200.000.000,00 a conta de financiamento que já havia registrado um saldo devedor de Cr$ ...... 93.432 200,90. Alem disso, o Presidente autorizou o Banco do Brasil a fazer com a Central um ajuste no sentido de ser utilizado o referido financiamento na liquidação de seus débitos.

Todas essas providencias foram verdadeiramente providenciais, pois que a Central pôde pagar, em 1953, dividas avultadas, na importancia de Cr$ 1.020.038.878,30 por conta do citado financiamento, e tanto na parte financeira como na parte relativa aos transportes, a receita propria elevou-se de Cr$ 1.106.973.995,90, em 1952, para Cr$ 1.191.284.718,80, em 1953.

AUMENTO DO INDICES DE LIQUIDEZ FINANCEIRA

O indice de liquidez financeira, que em 31 de Dezembro de 1952, consistia em 0.185, a 31 de Dezembro de 1953 subiu a 0.685, conforme a seguinte demonstração:

EXIGIBILIDADE A CURTO PRAZO:

Discriminação		Exercicio de 1952	Exercicio de 1953
Credores com garantia bancaria		94.132.287,80	——
Titulos a pagar (compromissos vencidos)		171.201.526,40	——
Trafego mutuo		173.126.843,20	180.209.234,40
Caixa de Aposentadoria e Pensões		216.802.410,40	297.245.397,60
Pessoal a pagar		144.675.186,60	13.510.644,80
Contas a pagar		483.172.853,70	172.314.346,30
SOMA	Cr$	1.283.111.108,10	663.279.623,10

DISPONIBILIDADES:

Discriminação		Exercicio de 1952	Exercicio de 1953
Caixa		45.501.041,60	3.198.730,90
Estações, C/Caixa		12.583.605,20	——
Renda em transito		3.918.119,80	14.763.597,80
Bancos		52.556.125,80	81.372.719,70
Trafego mutuo		123.301.166,40	175.570.719,70
SOMA	Cr$	237.860.058,80	274.905.227,70
Recursos do Financiamento da Lei n.o 1.165, de 22-7-950		——	179.961.121,70
	Cr$	237.860.058,80	454.866.349,40

Indice de liquidez em 31-12-952 = 237.860.058,80 / 1.283.111.108,10 = 0,185

Indice de liquidez em 31-12-953 = 454.866.349,40 / 663.279.623,10 = 0,685

Apesar de não ser considerada ainda plenamente satisfatoria a situação apresentada em 1953, podemos considerá-la bem lisonjeira, se a compararmos com a de 1952, cujo calculo atende ao mesmo criterio.

A situação da Central do Brasil, de um modo geral, melhorou, portanto, consideravelmente. Verificou-se um imediato aumento de confiança por parte dos fornecedores e, ipso facto, do publico. Pode, assim, recomeçar a importante ferrovia as compras de material e os contratos de serviços a justo preço, o que poderá atenuar de maneira bastante sensivel os lamentaveis efeitos da elevação do custo de vida.

Tem causado também boa impressão, resultante desse conjunto de providencias tomadas, a possibilidade, já agora bem clara, de liquidação em dia, de todos os beneficios concedidos pelo Governo na lei do abono de emergencia e no estatuto do funcionalismo, recentemente elaborado. O Tesouro forneceu recursos para esse fim, pois o regime da Estrada era e ainda não deixou de ser deficitario. Mas o prejuizo está diminuindo de maneira bem visivel. E', pelo menos, o que demonstram os Balanços Gerais de 1953 comparados aos dados relativos aos primeiros meses de 1954, que promete ser um ano decisivo na vida da nossa importante via ferrea.

A ORIGEM DE UMA PALAVRA

Pretende-se ser esta a origem da palavra "yankee" aplicada aos norte-americanos.

Nova York, cidade fundada por holandeses, se chamou primeiramente Niersw-Amsterdam (Nova Amsterdam), e so se tornou inglesa em 1674. Ora, na epoca das guerras entre a Grã-Bretanha e a Holanda, surgiram conflitos tambem na America, entre colonos ingleses e holandeses, e estes foram chamados pelos primeiros "yankees", expressão formada de dois prenomes holandeses muito vulgares: Jan (João) e Kees (Cornelio), como o americano chama ao inglês John Bull e este designa o americano por Jonathan.

O peso da atmosfera

Numa epoca em que tudo é estudado e o homem amplia o seu dominio sobre a natureza, vale a pena conhecer o peso total da atmosfera.

A superficie do globo terrestre é, como se sabe, de 510.100.300 quilometros quadrados.

Multiplicando o numero de centimetros quadrados que ela representa por 1 quilo e 33 gramas, ter-se-á o peso total da atmosfera, que é de 5.269.411.264 milhões de toneladas.

Equivale esse peso ao de 479.000 cubos maciços de chumbo, tendo cada um 1 quilometro quadrado...

A PANAIR DO BRASIL

sente-se honrada em dar a conhecer as elogiosas referências de S. Excia. o Sr. Camille Chamoun, Presidente da República do Líbano, a respeito de sua viagem Beyrouth-Rio de Janeiro, num Constellation da Panair do Brasil:

"Não posso sinão me felicitar pela sorte que tivemos em ter viajado num avião da Panair do Brasil. O serviço impecavel do avião, desde que partimos de Beyrouth, a atitude da tripulação, sua amabilidade, sua dedicação e os cuidados com que cercaram os passageiros são dignos de todos os elogios. Desejaria em particular, agradecer aos Srs. Choueri e Rochat, assim como aos dois Comandantes que trouxeram o avião, pela sua extrema cortezia. 10 de Maio de 1954.

Ass. C. Chamoun".

PANAIR

LIVROS NOVOS

A PEDAGOGIA DE RUI BARBOSA — Lourenço Filho — E' sempre com a mais profunda veneração que os brasileiros de todos os quadrantes e de todos os niveis intelectuais referem-se a Rui Barbosa, o homem-sintese da cultura nacional. No entanto, é principalmente e não poucas vezes apenas do ponto de vista do orador e do diplomata que o nosso povo reverencia a sua memoria e a sua inteligencia.

Agora as Edições Melhoramentos nos dão um livro que vai revelar às nossas classes cultas, principalmente aos educadores e educandos, um aspecto dos mais altamente consagratorios na vida e na carreira do notavel brasileiro: — "A Pedagogia de Rui Barbosa". O autor do volume é o professor emerito da Universidade do Brasil, de quem Americo Lacombe escreveu: "sobre o valor atual dos trabalhos pedagogicos de Rui cedemos ainda uma vez a palavra ao professor Lourenço Filho, por tantos titulos autorizado a representar o pensamento brasileiro contemporaneo em materia de pedagogia".

O livro focaliza todos os aspectos da vida e da obra do grande homem: os escritos pedagogicos, o homem e o tempo, as bases filosoficas, as idéias sociais, os principios da organização, a metodologia, conclusão. O autor relaciona em outros substanciosos capitulos os pareceres de Rui sobre o ensino, Rui e as "Lições de Coisas", um roteiro muito pratico para o estudo de sua obra pedagogica. Rui conclui o volume um ementario pedagogico desse grande vulto.

"VINTE E TRÊS INDIOS RESISTEM À CIVILIZAÇÃO" — Harald Schultz — Uma das iniciativas que dignificam sobremaneira alguns intemeratos e incansaveis brasileiros, em autentica demonstração de grandeza de alma, de espirito humanitario e de verdadeiro e desinteressado patriotismo, é, por certo, a campanha de civilização do indio.

O Brasil, no ritmo de progresso que assombrosamente trilha, necessitava de homens destemidos e desprendidos que quais novos bandeirantes, devassassem o interior de suas matas, penetrassem nos reconditos do sertão bravio e distendessem as fronteiras da civilização até os confins de seu territorio. E esses patriotas abnegados, esses bandeirantes do seculo XX estão presentes na grande e valorosa equipe dos funcionarios do "Serviço de Proteção aos Indios", e naqueles que, por amor à ciencia ou à religião, afrontam perigos e demandam as longinguas terras do dominio silvicola.

Figura preeminente neste genero de apostolado, Harald Schultz dedicou sua vida aos indios. Estudioso que é não apenas de sua vida e costumes, mas já integrado ao elemento indigena por constante e prolongado contato com diversas tribos, profundo conhecedor das dificuldades de sua existencia, e autoridade indicada para trazer à luz da historia a verdade sobre o indigena de nossa terra. Por muitos anos funcionario do "Serviço de Proteção aos Indios", essa benemerita obra do general Rondon, posteriormente Assistente de Etnologia do Museu Paulista, dedicou-se de corpo e alma ao problema de nosso aborigene, suportando com ele as mesmas vicissitudes e levando-lhe o lenitivo que a civilização pode prestar.

O presente volume, de sua autoria, editado pela Melhoramentos, de fino acabamento [illegible] apresentação, com [illegible] rizado estudo sobre os indios Umutina, do alto Paraguai. Com absoluta isenção de sensacionalismo e de vangloria descreve simplesmente, em agradavel estilo e rara simplicidade, a vida dos habitantes desse recanto brasileiro, seus usos e costumes, crenças e labores, lutas e divertimentos. São preciosas informações para a etnologia indigena.

O texto, em papel couché, vem enriquecido com farta ilustração, dezenas de fotografias tiradas pelo proprio autor, quando de suas penetrações nas selvas.

VIDAS DE GRANDES PINTORES DO BRASIL — Fernando Jorge — Encontra-se no prelo da Livraria Editora Martins, a sair brevemente, "Vidas de grandes pintores do Brasil" do jovem Fernando Jorge. Livro de 300 paginas, contendo a historia sintetizada de pintores e caricaturistas brasileiros já falecidos, é uma exposição vibratil, amena e de observações fulgurantes, dos lances de maior relevo e mais curiosos nas vidas e obras dos mestres da pintura e do desenho em nosso país. O jovem escritor Fernando Jorge, que já revelara os seus pendores de pesquisador arguto e brilhante com seu trabalho "Notas sobre o Aleijadinho", dá-nos agora com este segundo livro uma visão segura e criadora nesse campo ainda escassamente explorado e de grande interesse para a cultura brasileira.

Dr. Orestes Menegazzo
Cirurgia Plastica e Reparadora
Praça da Republica, 64 — Apartamento 92 — 9.o andar — Telef. 34-56-21
S. PAULO

"NOÇÕES DE PSICOLOGIA" — Iago Pimentel — A psicologia, como ciencia positiva, ocupa-se com o estudo de fenomenos da alma, isto é, de aparencias suscetiveis de serem apreendidas pela inteligencia humana.

Imitando o fisico, que não tem conhecimento da razão de ser das causas primarias da luz ou da eletricidade, antes procura, apenas os resultados para uma possivel aplicação, o psicologo perscruta, tão somente, os fatos que lhe interessam nas condições em que se produzem, estudando-lhes os efeitos e verificando suas leis ou seja suas relações reciprocas e constantes.

"Noções de Psicologia", do renomado orientador Iago Pimentel, cuja oitava edição, revista pelo autor, acaba de ser publicada pelas Edições Melhoramentos, encerram os aspectos mais atraentes da iniciação psicologica. O autor, em estilo agradavel e vasto desenvolvimento, didaticamente exposto, versa, em capitulos de elevado interesse, sobre o que diz respeito às manifestações mais atraentes da alma. O leitor pode acompanhar com sensivel aproveitamento, uma exposição de problemas, de intensa atualidade, relacionados com a infancia e a adolescencia, assim como a evolução biologica do homem, a aquisição, conservação e elaboração dos conhecimentos. Culmina o tratado com um estudo bastante minucioso de personalidade e seus aspectos e do carater com suas variedades.

A arvore da borracha no Estado de São Paulo e Estados vizinhos

JOSE' PROCOPIO FERRAZ

Nunca é demais insistir-se na necessidade de se proceder à um rapido plantio, em alta escalada, da seringueira "hevea-brasiliensis" em nosso Estado, bem como nos Estados vizinhos.

Essa arvore, grande produtora de latex, é originaria das medias altitudes, cabeceiras dos afluentes do Solimões, caudal iniciante do grande Amazonas.

Ela não é arvore dos charcos ou baixios, como geral e erradamente muitos supõem, tanto que, pelas condições hostis de um novo ambiente, de natureza adversa, para onde, à força das aguas e enchentes periodicas, desceu e se espalhou na vasta planicie, aí degenerou, subdividindo-se em variedades inferiores; por isso que se expôs e contraiu serias molestias, como a "dothidella", ocasionadora da queda estemporanea das folhas. Estemporanea, porque sendo por natureza uma arvore de folhas caducas, tem o periodo certo de passar por esse fenomeno.

E mesmo, ao despir da folhagem, na fase de renovação, a queda não é completa como sucede com as arvores européias.

Em nosso clima subtropical, as folhas da hevea caem de agosto em diante, durante 2 a 3 meses, surgindo logo após folhagem nova, justamente com a botoação das flores nos ponteiros de sua ramagem.

Fazendo ligeiro parentese: Essa propriedade de se despirem, as seringueiras, precisamente nesses meses, nos animou a experimentá-las no sombreamento de 50.000 cafeeiros, os quais, protegidos das geadas, nos meses mais perigosos, são, por outro lado, favorecidos no periodo da florescencia, de agosto a outubro, pelos raios solares.

A geada do ano passado poupou esse cafesal, por estar, assim, abrigado, apesar de se achar em altitude relativamente baixa. E sua frutificação não é pequena este ano.

Lamentavel é o descaso impatriotico, reinante, da parte daqueles a quem competia promover o fomento de tão valiosa cultura dentre nós, uma vez que, de há muito, se vem contando com milhões de mudas e biliões de sementes, aclimatadas, no centro geografico do Estado de S. Paulo, em Pavião Peixoto, de onde levou pelas primeiras vezes, mudas e sementes, o Instituto Agronomico do Estado; e lá se foi certificar da possibilidade sua cultura em São Paulo. Nem se diga que a produção de borracha paulista, provinda de pés francos, é inferior às melhores producões da zona silvestre, quando a media de producão é animadora e sua qualidade é superior.

Perde-se tempo com mais experimentações burocraticas e aleatoriais, quando já poderiamos estar fornecendo materia prima para o nosso parque fabril, ameaçado de paralisação e que vem de mendigar borracha estrangeira, uma vez que a de origem selvagem em luta implacavel contra o proprio ambiente, não pode vencer, nem supri-la.

E ainda agora, alem da insania de se afundar dinheiro fraco nas imensas inundações periodicas, amazonicas, e lá ceifar vidas preciosas, assoma o crime de forjarem desertos, com a intempestiva e estupida devastação de valiosas matas, num Estado cuja natureza, em si, oferece rica exploração extrativa, tanto no reino vegetal, como na fauna e em minerios, verdadeiras e ricas reservas para intermino futuro. Pura encenação de cultivo de seringueiras.

No pobre Amazonas, que ainda verá a hora de profanarem a sua magistral fisionomia, aos golpes brutais do machado impiedoso, em perene destruição, a que jamais restituirá à sua grandeza fascinadora e provocante de inveja ao mundo.

Plantar seringueiras, onde o homem não se implanta? Destruir-se uma flora riquissima, onde, em seus recessos, ainda poderá surgir a planta medicinal que virá combater o maior flagelo da humanidade!... A "hevea brasiliensis" é para os Estados, onde impera o café, os que sustentam a União — **José Procopio Ferraz.**

QUEM FOI QUE PERDEU?

Encontram-se no Deposito de Objetos Achados, na Primeira Delegacia de Policia, no Patio do Colegio, 2.o andar, os seguintes objetos achados: documentos pertencentes a Miquelina Aparecida Tavares de Camargo, Luiz Rojo, Durvalino da Silva, Brasilino Vitorio Matias de Arruda, Pascoal Faustino Neto, Neuse Ferreira Pinto, José Albuquerque de Carvalho, Joaquim Rodrigues, Antonio Carnaval, Osvaldo Pereira da Silva, Antonio Marques Soares, Nestor Aratangi, Alexandre Rodrigues Moreira, José Domingos Cavalheiro, Helena Montenegro de Albuquerque Lima, Adonel Bispo de Almeida, Javan de Castro Coimbra, Delfim Pereira de Sousa Melo, Antonio Barbosa de Sousa e Maria Helena de Jesus Continelli; sete carteiras, bolsas e porta-niqueis, com Cr$ 305,00, 80,00, 70,00, 24,00, 15,00, 11,00 e 5,50; carteira com papéis e as letras E. T. contendo Cr$ 712,00; três argolas e carteira com chaves; duas pastas com marmitas e uma com livros escolares; duas sacolas com roupas usadas; quatro pares de luvas; cinco embrulhos com roupas usadas; caderno de anotações; caixa com lapis e borracha; estojo com canetas e lapis; manta de lã para senhora; nove porta-niqueis, cinco bolsas para senhoras; duas carteiras para homem; fogareiro; duas caixas com argolas de metal; nove pares de oculos; boia para caixa d'agua; quatro cadernos escolares; porta-niqueis com chaves; capa de materia plastica; três capas para sombrinhas; pacote com livros classicos portugueses; livro "Medicina e Farmacia"; bacia; mala de madeira com toalha; cinco para senhora; pacote com revistas "Série Sagrada"; boina; livro "Harpa Cristã"; três blusas de lã; caneta-tinteiro; livro "Biblia Sagrada", pertencente a Wilma de Almeida Barros; faca-punhal; pacote com remedios; gramatica francesa; trinta e nove guarda-chuvas para senhoras e quinze para homens.

Estes objetos estão à disposição de seus donos, durante trinta dias, findo os quais serão doados a casas de caridade.

HOJE
COMO ONTEM E SEMPRE
o SALITRE do CHILE
fertiliza as terras do Brasil com o mesmo sucesso
É um adubo azotado natural
AGENTES EXCLUSIVOS PARA S. PAULO E MINAS GERAIS
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
RUA FLORENCIO DE ABREU, 270 — SÃO PAULO
AV. SANTOS DUMONT, 227 — BELO HORIZONTE
CHAMPION GRANULADO
SALITRE DO CHILE
MULTIPLICA AS COLHEITAS

AÇUCAR
União
DUPLAMENTE FILTRADO
ADOÇA MAIS!

A SOCIEDADE PAULISTA DE TROTE

pela sua Diretoria assim constituida:

Presidente: Cel. Gashypo Chagas Pereira
1.° Vice-presidente: Sr. Alberto Vitale
2.° Vice-presidente: Sr. Antonio Russo
1.° Secretario: Dr. Aureliano de Oliveira Coutinho
2.° Secretario: Sr. Miguel José de Faria
1.° Tesoureiro: José Marcellini
2.° Tesoureiro: Joaquim Carlos Egydio de Souza Aranha,

☆

Sauda o "CORREIO PAULISTANO" na passagem de seu centesimo aniversario.

JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES E O "CORREIO PAULISTANO" DURANTE A EXISTENCIA DO SEU FUNDADOR

CORPORIFICOU O VERDADEIRO HOMEM DE IMPRENSA --- PAULISTA DE PARANAGUÁ --- PERFIL DO HOMEM SOCIAL, DO HOMEM DE IMPRENSA E DO HOMEM PUBLICO --- A MORTE DO LIDADOR

Exatamente há um seculo, no dia 26 de junho de 1854, surgiu o "Correio Paulistano", fundado por Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Mais do que simples editor, mais do que simples jornalista de provincia, pode-se dizer que Joaquim Roberto corporificou o verdadeiro homem de imprensa. Mal saido da infancia, inicia a adolescencia trabalhosa, aos doze anos, numa oficina tipografica. Entre o componedor, a bolandeira, as caixas altas e baixas, o acre odor da tinta negra e o rumor do prelo primitivo, vai-se-lhe apurando o gosto pela profissão. A principio é tipografo, depois dirige os trabalhos. Torna-se organizador proficiente. Adquire popularidade. E assim espalha em letra de forma, por conta de outros, as pequenas folhas do tempo, que sucederam ao jornal manuscrito com que se inaugurou, em 1823, a imprensa paulistana, graças ao engenho e à perseverança do seu insigne parente Antonio Mariano de Azevedo Marques, o Mestrinho.

NUTO SANT'ANA
da
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

PAULISTA DE PARANAGUÁ

Joaquim Roberto de Azevedo Marques, filho primogenito do tenente coronel Joaquim Roberto da Silva Marques e de sua prima Ana Vitorina de Azevedo Marques, era paulista de Paranaguá, vasta comarca que então abrangia o Paraná e Santa Catarina — e em cuja guarnição militar o seu progenitor servia. Nasceu em 1824. Seguiram-se-lhe três irmãos, José Candido, Manuel Eufrasio e Roberto Maria, tendo este ultimo nascido nesta capital, pois para aqui, em 1832, transferira residencia sua mãe, já viuva. E para o amparo desta e dos irmãos, diante das aperturas da existencia, que tão cedo lhe abrolhava os caminhos, foi que Joaquim Roberto teve que enfrentar o destino, empregando-se, transformando-se em obreiro agil e eficiente, já que as circunstancias não lhe permitiam dedicar-se aos estudos, na tipografia de Costa Silveira, onde então se imprimia o "Novo Farol Paulistano". Trazia consigo, porem, herdada através dos meandros misteriosos do atavismo, a centelha luminosa que fazia dos Azevedo Marques uma grei de homens de espirito, uma dinastia discreta mas operante de auto-didatas ativos e inteligentes.

A CIDADE

A cidade era pequena e triste. Reduzia-se ao triangulo historico, delimitado pelas igrejas, num semi-circulo que acompanhava os acidentes das colinas banhadas pelas aguas lustrais do Tamanduateí e do Anhangabaú. Carmo, Colegio, São Bento, São Francisco, São Gonçalo e Remedios. Para alem, ilhando-se nas distancias, o Braz, a Penha, Santana, a Freguesia do Ó, as chacaras do Bom Retiro, do Arouche, o Lavapés, o Caaguaçu e a Gloria. Para cá, o casario chato e multiforme, com sua expressão colonial melancolica, em que escassa população de quarenta mil almas, a que se misturava grande porcentagem de negros, prosperava lentamente, como um clã fazendario em que a terra fosse a unica fonte produtora, mas batendo-se, nesses asperos anos de transição social e economica, pela higiene, pela instrução, pelo urbanismo, pela industria, pela liberdade. Às aulas de primeiras letras e às de latim dos conventos, já se aliava o ensino superior do Curso Juridico. Havia uma fabrica de rolhas e uma de chapeus. Calçavam-se ruas. Ampliava-se o numero dos chafarizes. O genio combativo, que trouxera d. Pedro a São Paulo em 1822, do que resultara a gloria da Independencia no Ipiranga, havia propiciado a Revolução de 1842, ano que encontrara Joaquim Roberto cursando ciencias matematicas no "Gabinete Topografico", instituição em que se matriculara desejoso de aperfeiçoar-se intelectualmente.

Ja nos dezoito anos e o patriotismo reclamara os seus serviços. Não vacilou: assentou praça no 4.o Batalhão de Fuzileiros, no qual serviu como primeiro cadete, exercendo as funções de amanuense no Quartel General do Comando das Forças Provinciais. Mas a refrega passou, com os seus entusiasmos e as suas decepções. Tudo voltou ao "statuo-quo". E ao "Paulista", que o Mestrinho genial laboriosamente manuscrevia, varias folhas sucederam, a fundada por Costa Carvalho, a do panfletario Batista Badaró e outras mais, periodicas e efemeras, mas todas revelando a luta, o alvoroço progressista, tendencias democraticas, largos anseios de liberdade.

O PRIMEIRO JORNAL

Em 1845, presidia a Provincia o general Manoel Fonseca Lima e Silva, mais tarde barão de Suruí, que sofreu os mais rudes ataques dos oposicionistas. Apelou para a imprensa mas não encontrou imprensa neutra para defender-lhe a administração. Resolveu então fundar um periodico, lembrando-se do nome em voga de Joaquim Roberto, que, embora prestando serviço militar como cadete, sempre encontrava lazeres para desenvolver-se tecnicamente nas lides graficas a que o compelia a vocação inveterada. Aceitou o honroso encargo. Requereu inspeção de saude. Obteve baixa e assumiu a direção da folha governista, que se denominou "Americano", publicando-se sob a redação do dr. Joaquim Inacio Ramalho, mas que foi de existencia breve, por ter este que assumir a presidencia de Goiaz. Três anos depois, em 1848, o Partido Liberal, com tipografos importados da Corte, lança o seu porta-voz — o "Ipiranga", redigido pelo dr. João da Silva Carrão. Mas há desinteligencias na administração. E a crise só foi superada graças à contribuição de Joaquim Roberto, que assume a chefia da empresa e que, em pouco tempo, se tornou proprietario da tipografia e editor-gerente do orgão partidario.

JORNAL PROPRIO: O "CORREIO PAULISTANO"

Entrementes, Joaquim Roberto, já maduro de anos e de idéias, depois de cooperar sucessivamente para a factura do "Americano" e do "Ipiranga", funda o "Correio Paulistano", o nosso sexagesimo quarto jornal, o primeiro diario de São Paulo, imprimindo-o em suas oficinas, a Tipografia Imparcial, à rua Nova de São José. Vencia assim hostilidades da fortuna e deficiencias economicas e intelectuais do meio ambiente, em sua predestinação de tipografo criador, metamorfoseado por obra do esforço beneditino e do talento proprio, em proprietario e jornalista. Muita grandeza na iniciativa, maior impulso nas concepções idealistas que, pouco a pouco, influenciavam a geração contemporanea, modificando para melhor as tendencias evolutivas do centro bandeirante, já ha muito emancipado da escravidão mental que nos tiranizava no tempo em que a metropole, a fim de que não fossem propagadas doutrinas e principios libertarios, contrarios ao regime colonial, mandava friamente destruir e queimar as tipografias brasileiras, como foi o caso da primeira existente no país, fundada no Rio de Janeiro pela Academia dos Seletos, em 1752.

Mas não foram de flores, senão de espinhos, os passos iniciais da trabalhosa jornada. O analfabetismo era quase total, inexistente a publicidade. E sem anuncio e sem quem leia, a manutenção de um periodico se torna impraticavel, impossivel, a menos que tenha por sustentaculo a força sobre-humana de algum abnegado. Azevedo Marques foi esse abnegado: andou de porta em porta, a mendigar pelas casas comerciais a esmola de um anuncio — uma esmola às avessas, pois se queria o anuncio, não queria dinheiro, visto como se prontificava a publicá-lo inteiramente de graça. Mas tão atrasado e retrogrado era o meio, tão singular aquele processo absolutamente novo e assás revolucionario de se anunciar as coisas, que mesmo de graça relutavam os negociantes em atender ao estranho jornalista, que assim desempenado se insurgia a quebrar e a remoçar os habitos pecos e modorrentos da Provincia de meados do seculo XVIII.

A NATA DA INTELECTUALIDADE

Apesar, porem, desse e outros contratempos, Joaquim Roberto venceu obstaculos e o "Correio Paulistano" prosperou. Atingiu culminancias e esplendores. Já em 1856 figurava em suas colunas o mundo representativo da intelectualidade local: Afonso Celso, Couto de Magalhães, Falcão Filho, Horta Araujo, Rangel Pestana, Fagundes Varela, Quirino dos Santos, Ezequiel Freire, toda a fina flor da Academia, jornalistas, literatos, politicos e poetas. Valiosos serviços prestava igualmente, propugnando a educação e a instrução publicas, promovendo a realização de melhoramentos materiais, encorajando os novos escritores.

A PRIMEIRA PERSEGUIÇÃO

Anos depois, por volta de 1867, o "Correio Paulistano", que nem sempre foi conservador e governista, colocou-se na oposição, analisando e criticando a gestão do Presidente da Provincia, o desembargador José Tavares Bastos. Homem rude e vingativo, não suportou a campanha dos plumitivos. Investiu contra o jornal furiosamente. Recrutou quase todos os seus empregados, para o serviço militar: uns tiveram que servir na Guarda Nacional e outros que marchar para os campos sangrentos do Paraguai. Desfalcado de gente, deixou de circular por algum tempo, circulando outras vezes apenas com quatro paginas. Não contente com tão asperas vinditas, o dr. Tavares Bastos rescindiu ex-abrupto o contrato que o "Correio Paulistano" mantinha com o governo para a publicação dos atos oficiais, assinando outro, para igual efeito, com o dr. Candido José de Andrade. Mas Joaquim Roberto não desanimou, nem a folha voltou atrás. Continuou verberando os desmandos, azorragando a publica administração. E acabou vencendo, pois dois anos depois, em 1869, a Assembleia Provincial lhe reconheceu direitos adquiridos, tornando sem efeito o ato rescisorio, determinando que as publicações retornasem ao velho orgão e mandando pagar-lhe, a titulo de indenização, a importancia de quatorze contos de réis, pela Lei n.o 1, de 19 de Fevereiro de 1870.

Joaquim Roberto, com a mesma tenacidade e a mesma superior dedicação com que dirigia o seu jornal, maior de ano para ano, em que pesassem todas as vicissitudes, fundara a agremiação "Artistica Beneficente" e a "Associação Tipografica Paulista de Socorros Mutuos" e mais dois jornais: um em Campinas e outro em Santos. O de Santos, em 1856, sob a denominação de "O Comercio", foi confiado à administração de seu irmão mais moço, Roberto Maria. Aliás, todos os três irmãos Azevedo Marques aprenderam a arte tipografica na oficina onde se publicava o "Novo Farol Paulistano", pertencente a Manoel Francisco da Costa Silveira. O de Campinas, em colaboração com o dr. Francisco Quirino dos Santos e João Quirino do Nascimento, teve como gerente José Maria Lisboa. Veio a lume a 31 de Outubro de 1869, com o titulo de "Gazeta de Campinas". Entrementes, nesse mesmo ano, remodelaram-se as oficinas do "Correio Paulistano", cuja maquina impressora começara a ser movida a vapor, inaugurando-se outra etapa no meio grafico paulistno. O exito foi sem precedentes. Azevedo Marques, corifeu da imprensa quotidiana, conquistara novos lauréis e novas admirações dos seus concidadãos.

RIJA TEMPERA

Longos anos passaram sem que esmorecesse a tempera do lidador. Mas, por volta de 1878, começou a baquear ao peso das desilusões: morre-lhe o irmão Manuel Eufrasio, um dos seus colaboradores eficientes e grande historiador. Aliás, os seus outros dois irmãos, José Candido e Roberto Maria, tambem o anteciparam na viagem eterna. Joaquim Roberto foi, do pequeno grupo, o primeiro a nascer e o ultimo a morrer. Até sua esposa o precedeu. Conta o administrador do Cemiterio da Consolação: "Ana Vitorina de Azevedo Marques, sepultada a 20 de junho de 1881, esposa do capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, de 58 anos de idade, brasileira, faleceu ontem, de gangrena, como tudo consta do atestado do dr. Antonio Caetano de Campos e do "sepulte-se" do cura Carlos Augusto Gonçalves Benjamim" (Arq Mun., vol. ms. inedito).

TRANSMISSÃO AO CONS. ANTONIO PRADO

A este golpe vacilou, sentiu que tudo, em torno, entenebrecia. Mas continuou firme no jornal e no exercicio do cargo de Secretario da Camara Municipal. Diminuia-lhe entretanto de muito a possibilidade de manutenção do "Correio Paulistano", já então às voltas com dificuldades crescentes, desauxiliado de monarquistas e republicanos, embora fosse republicano historico, montado cavaleiro nas lides heroicas da Convenção de Itu. Vai daí, em 1882 teve um gesto de larga repercussão na cidade: resolvera dispor do "Correio Paulistano". De fato, vendeu-o ao dr. Antonio da Silva Prado, passando, nessa ocasião, de proprietario, a administrador do jornal que fundara e que contava com o apoio intelectual de grandes nomes, como Almeida Nogueira, Herculano de Freitas, Jorge Miranda, Wenceslau de Queiroz, Virgilio Sá Pereira e outros intelectuais desta tempera.

Conta Antonio Egidio Martins que, anos depois, a 29 de maio de 1890, a tipografia do "Correio Paulistano" e acessorios, foram transferidos ao dr. Domingos Corrêa de Morais, Manuel Lopes de Oliveira e Vitorino Gonçalves Carmilo, ficando a redação politica a cargo do dr. Jorge Ludgero de Cerqueira Miranda, irmão do general Francisco Glicerio. E que, daí a sete meses, na noite de 14 para 15 de dezembro de 1891, populares e praças da Força Publica assaltaram e empastelaram o jornal, que, no entanto, deixou de sair apenas por dois dias; tendo-se-lhe de renovar o antigo acervo tipografico, com pertences já adquiridos para a prevista remodelação, voltou aparecer no dia 16, com espanto e admiração geral.

O DESLIGAMENTO

Na posição de gerente manteve-se sete anos, aos incertos vai-e-vens da orientação de novos proprietarios e diretores. Publicou então, por conta propria, em 1888, o "Memorial Paulistano". Mas tudo marchava de mal a pior, ao atropelo de desinteligencias internas que, de dia para dia, se agravavam. Por fim culminaram — e o velho homem de imprensa foi posto a margem, tendo sido dispensado das suas funções a 1.o de dezembro de 1889. No dia seguinte, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, acabrunhado, com os olhos umidos, comunica o fato "Ao Publico", com as seguintes palavras repassadas da mais profunda mágoa: "Saí do "Correio Paulistano". Este fato foi motivado por divergencia com o atual gerente, como me foi comunicado em carta que abaixo publico. Faço esta declaração, porque meu nome esteve ligado ao mais antigo jornal da Provincia de São Paulo, desde a sua fundação em 26 de junho de 1854, até ontem 1.o de dezembro de 1889. Não é sem o mais profundo desgosto que me vejo desligado do "Correio Pauistano" que, apesar das transformações porque passou, em diversos periodos, me teve sempre à sua frente como proprietario e depois como gerente e editor. Não se perdem facilmente antigas tradições que prendem um homem laborioso a um jornal como esse que saiu das minhas mãos quando ainda tipografo. Resigno-me a vê-lo prosseguir na sua missão, sem a minha coparticipação. Desejo, porem, que todos aqueles que me julgavam parte integrante da vida do "Correio Paulistano", fiquem sabendo que hoje nada sou no seu estabelecimento".

Dias depois, a "Associação Tipografica Paulistana de Socorros Mutuos", que por ele fora há anos fundada, endereçou-lhe o seguinte oficio: — "Ilmo. Sr. — O Conselho Administrativo desta Associação, representado pelos abaixo assinados, tem a honra de comunicar a V. S. que, em sua ultima sessão ordinaria, realizada a 8 de dezembro de 1889, resolveu, unanimemente, que fosse inserido em sua ata um voto de profundo pesar pela retirada de V. S. do jornalismo paulistano, fato este que foi justamente deplorado pela imprensa. Esta Associação, grata aos assinalados serviços prestados a ela por V. S., não podia, de forma alguma, deixar de manifestar o seu sentimento pela ausencia de V. S. na imprensa diaria desta Capital, onde com o seu talento, luzes e patriotismo, muito contribuiu para a grandeza e prosperidade deste Estado". Azevedo Marques respondeu: "Cidadãos. — Não me surpreendeu o recebimento do vosso oficio datado de 19 de dezembro do ano findo, porque há muito tempo que a vossa bondade e cavalheirismo me acostumou a receber da vossa parte as maiores provas de apreço. Entretanto esta ultima prova da classe a que tive muita honra de pertencer, sensibilizou-me em extremo, e conquanto fosse arredado de tão honrada e prestante classe, por orgulho de uns e quem sabe se inveja de outros, a classe tipografica pode comigo contar em toda e qualquer emergencia. Agradecendo mais uma vez tantas provas de apreço e consideração, faço votos pela prosperidade da Associação Tipografica Paulistana, e, aqui no meu retiro, encontrareis o amigo e colega de sempre".

Houve outras demonstrações de simpatia. O ilustre escritor e poeta Ezequiel Freire, em pleno apogeu da popularidade, escreveu nesse amargo instante: "O velho capitão Joaquim Roberto é um dos membros da numerosa e benemérita dinastia dos Azevedo Marques, da qual, nesta Provincia, um membro pelo menos reina em cada ramo de função publica e atividade privada, havendo deles no magistério, na militança, na burocracia, na imprensa, nas letras amenas e didaticas". Fazia-se justiça ao incansavel paulista, que, alem de homem de imprensa, dos mais denodados, fora secretario da Vacina, secretario da Camara Municipal, cadete na Revolução de 1842 e oficial da Guarda Nacional, prestando serviço na guarnição da cidade, durante a Guerra do Paraguai; que fundou a loja maçônica "America"; que se bateu pela causa da abolição da escravatura; que integrou a primeira reunião, efetuada em 17 de janeiro de 1872, a fim de se fundar o Partido Republicano; e que tomou parte, em 1873, na celebre Convenção de Itu e nas reuniões subsequentes do Congresso Republicano, no qual, em 1874, representou o municipio de Botucatu.

Na imprensa e na vida publica, foi inescedivel e exemplar, o mesmo podendo-se dizer da sua vida particular e intima. Consorciando-se em 1845, com sua prima Ana Vitorina, o casal gosou da maior consideração na sociedade paulistana, tendo sido uma prole imensa, patriarcal e biblica, de dezesseis filhos e vinte e quatro netos, aqueles quase geometricamente divididos em sete homens e nove mulheres, desveladamente educados, conquistando três deles o diploma de bacharel em direito. Os homens foram Joaquim Roberto, José Maria, João Batista, Antonio Mariano, Artur, Alfredo e Afonso e, as mulheres, Maria Candida, Gabriela, Julia, Emilia, Leocadia, Ana Benedita, Luiza, Henriqueta e Francisca.

Filhos, netos, iniciativas, trabalhos, ilusões, decepções. Ao cabo, restaram-lhe apenas, das conquistas e escaramuças turbilhonantes, asperamente ilogicas, glorias falazes e inconsequentes. E o que tudo visto pela rama, sem analise maior da envergadura moral e fisica desse homem extraordinario, pode-se dizer que, a partir dos doze anos, não descansou nunca, tendo vivido 68 dos quais 56 inteiramente dedicados à familia, à sociedade, à politica, ao serviço publico e à imprensa, aos quais deu tudo o que teve — e pelos quais dignamente viveu e morreu.

JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES, fundador do "Correio Paulistano"

O HOMEM DE IMPRENSA

O primeiro periodico que se editou em São Paulo apareceu em 1823, manuscrito e bi-semanal, tendo como fundador e diretor o professor de gramatica latina e retorica, Antonio Mariano de Azevedo Marques, o Mestrinho. Denominava-se "O Paulista". Quatro anos depois, em 1827, o dr. José da Costa Carvalho, futuro Marquês de Monte Alegre, fundou, com tipografia propria, o nosso primeiro jornal impresso, "O Farol Paulistano", que despertou o interesse publico pela novidade da iniciativa e pela combatividade da sua orientação. Em seguida, em 1829, das mesmas oficinas, que outra não havia na terra, saiu o "Observador Constitucional", ao qual, como salienta Afonso A. de Freitas, "coube oferecer a primeira vitima em holocausto à liberdade da imprensa paulistana", o seu intrepido diretor, o rispido e incisivo dr. João Batista Baró. Vieram depois, em 1830, o "Manual dos Brasileiros" e o "Amigo das Letras" e, em 1831, o "Paulista", a "Voz Paulistana" e um pequeno bi-semanario que se intitulava "Correio Paulistano" e que se imprimia nas oficinas do "Farol Paulistano", a expensas e direção do comerciante José Gomes Segurado, estabelecido com loja de fazendas à rua Direita — e que, como o "Mestrinho", era tio e se tornou, em 1845, sogro de Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Circulou por um ano e pouco, sem que nada viesse a ter de comum com o seu homonimo, aparecido 23 anos depois. Aliás, comentamos em Metropole, vol. II: "Ora, como não é justo que se separe a causa do efeito e vice-versa, cabe aqui uma pergunta e uma resposta: "Correio Paulistano" por que? Porque, penso eu, o nosso Azevedo Marques se consorciara na familia do negociante José Gomes Segurado — e porque tendo esse mesmo José Gomes Segurado fundado, em 1831, um pequeno jornal com o nome, tambem, de "Correio Paulistano", não é possivel que Azevedo Marques, que lhe abiscoitou a filha, lhe abiscoitasse igualmente, por associação de ideias, o titulo para o seu novo jornal. Qualquer de nós não teria deixado de fazer outro tanto. Homem inteligente e pratico!"

O 64.o JORNAL PAULISTA

Isso, quanto à denominação; quanto ao resto, relembremos preliminarmente que o atual "Correio Paulistano" foi o sexagesimo-quarto jornal que se fundou em São Paulo, que tantos medraram, com vida efêmera ou mais ou menos duradoura, de 1823 a 1854. E é tempo de aqui mencionarmos o jornalista que, ao lado de Joaquim Roberto, formou um duo notavel, nascido sob o signo da vitoria: Pedro Taques de Almeida Alvim, homem de letras e de jornal, boemio, politico, critico, polemista, tocador de violão e poeta, tambem membro de uma dinastia de homens intelectuais e combativos de grande envergadura. Coube-lhe a honra de ser o redator da fase inicial do orgão nascituro e de o apresentar ao publico da sua terra, o que fez frisando que seria um orgão da "imprensa livre", que ofereceria "as suas colunas à discussão de todas as opiniões e de todos os pleitos". E, realmente, (Metrop. II), todas as opiniões e todos os pleitos, que tem agitado o nosso meio, estão refletidos nas suas paginas. De fato assim é. Perto de um século de existencia inteiramente consagrada ao interesse publico, não podia nem pode deixar de refletir e condensar maravilhosamente, no encaixe das suas colunas rijas e francas, as mutações e as conquistas realizadas no cenario do Estado e da propria Nação.

A principio, o "Correio Paulistano", com aspecto inteiramente diverso dos então usados, diferençando-se dos seus colegas pela feitura moderna e carater conversador, em contraposição aos demais orgãos da oposição, foi composto e impresso nas oficinas que editava o "Novo Farol Paulistano" e onde se tomavam as assinaturas: oito mil reis por ano para a capital e dez para o interior. O prelo manual e de madeira imprimia apenas vinte e cinco jornais por hora. Isso durou pouco tempo, menos de dois meses, pois já a 1.o de setembro de 1854 Marques e Irmão participavam à Camara Municipal terem montado nesta cidade, à rua do Imperador n.o 1, a Tipografia Imperial. Marques era Joaquim Roberto; o Irmão, devia ser Roberto Maria. E' claro que o jornal passara a imprimir-se naquela oficina, quase encostada ao velho largo da Sé, então muito pequeno e solitario, atravancado de tilburis e carros de praça.

A "TIPOGRAFIA IMPERIAL"

Em 1857 mudara-se para a rua do Ouvidor n. 46. Era "o maior e mais bem montado estabelecimento tipografico que possuia a capital, nele publicando-se o "Correio Paulistano", a "União dos Circulos", o "Ipiranga", a "Revista Mensal do Ensaio Filosofico Paulistano", a "Arcadia Paulistana", o "Votante", alem de obras avulsas, como o "Almanaque Paulistano", que Azevedo Marques editou em 1857. Em 1863 acrescentou-se-lhe uma secção importantissima, a de encadernação, cuja direção foi confiada ao habil profissional José Augusto de Moura.

Três meses depois, a 20 de dezembro de 1856, o presidnete da Camara, vereador Luis Antonio Gonçalves, informou aos seus pares, durante o expediente, que se entendera "com os senhores Marques e Irmão a respeito da publicação de um resumo das Atas, gratuitamente, no "Correio Paulistano", ao que os seus proprietarios acederam mediante duas assinaturas do periodico, por ano, pela Camara Municipal", tendo as mesmas inicio em 1.o de janeiro de 1855. Posteriormente, a partir de 1870, a nova folha iria tornar-se orgão oficial dos republicanos, sob a direção vibrante de Americo de Campos, que, em 1874, foi substituido por Leôncio de Carvalho, que lhe traçou novas diretrizes. Continuou ampliando-se a sua popularidade e tiragem. Tornou-se orgão oficioso da municipalidade, contratando em bases menos empiricas a publicação dos atos do Legislativo.

Respigando-se ocorrencias gerais da publica administração, vê-se que, trinta anos depois, o gerente e proprietario do "Correio Paulistano", Azevedo Marques, recebia da Camara, em janeiro de 1888, a importancia de 402$525 reis; em 13 de março, 163$225; em 10 de abril, 109$850; em junho, 376$825; em julho, 280$700; em agosto, 186$850; em setembro, 341$450; em novembro, 351$120 reis; em 12 de fevereiro de 1889, 766$520; em 13 de março, 438$550; e em 9 de maio, 278$800.

Na sessão de 24 de abril de 1889 "foram abertas e lidas duas propostas para a publicação das atas e editais da Camara, sendo uma do diretor do jornal "Federalista", pelo preço de 450$000 mensalmente e outra da empresa do "Correio Paulistano", à razão de 50 reis a linha, as atas e editais da Camara e a 40 reis a linha os editais do juri, do alistamento eleitoral e alistamento militar".

Em 31 de maio seguinte, Azevedo Marques, naturalmente com alguma indignação, registou a indicação do vereador João Mendes da Silva, nos seguintes termos: "Indico que dispensando o parecer da comissão sobre as propostas para a publicação dos assuntos municipais, seja aceita a do jornal "Federalista", por ser manifestamente mais vantajosa do que a do "Correio Paulistano".

Mas aconteceu que, "posta a votos, não é aprovada pelos votos do presidente Domingos Sertorio, Pereira Borges, Teofilo de Azambuja, Vicente Ferreira da Silva e Vitorino Carmilo, votando a favor da indicação Francisco Penaforte Mendes de Almeida, Evaristo Cruz, João Mendes da Silva e Alfredo Silveira da Mota."

Desses, alguns eram monarquistas ferrenhos, ideologia que fraquejava, combatida pelos republicanos vibrantes, e, entre eles, o fundador e gerente do jornal, Azevedo Marques. Entre aqueles figurava Vicente Ferreira da Silva. Era homem coerente e de principios. Após a queda do Imperio, declarou em plenario a 27 de novembro de 1889: "Sem prejuizo das minhas convicções politicas, que permanecem inalteradas, e sem apedrejar o sol no poente para ser agradavel a outro que surge no oriente, se tivesse de atender unicamente as conveniencias publicas, desde já prometeria, com o maior prazer, franca e leal coadjuvação aos que, a 15 do corrente mês, fundaram provisoriamente um novo regime politico para esta grande nação, sob a ditadura militar; porque os povos precisam que, de tempos em tempos, se lhes sequestrem as liberdades para saberem o valor que elas têm, e nesse caso estava o Brasil, onde todos, à porfia, marchavam para o incognito, levados apenas pelo instinto da curiosidade, pelo amor da novidade. Os principios, porém, da ciencia que professo exigem que aguarde o pronunciamento da soberania popular, por meio de uma constituinte, livremente eleita, para ver a atitude que devo tomar, por isso que a força não cria o direito; de si esteril, ela ainda tem a propriedade de esterilizar tudo em que toca. Até então, homem de ordem, contribuirei como puder para a conservação da paz, mesmo porque movimentos politicos só servirão para justificar a manutenção do poder discricionario, medicamento violento que deve cessar mal o doente pareça restabelecido."

Esse monarquista foi favoravel ao "Correio Paulisatno". Em compensação, assinaram contra Francisco de Penaforte Mendes de Almeida, que declarou a 20 de novembro "que, cedendo ao imperio das circunstancias e após a retirada de Sua Majestade, o Imperador para fóra do país, resigna-se ao atual estado de coisas, mantendo entretanto a sua adesão à monarquia, enquanto puder conservar a esperança de sua restauração, por ser esta a atitude que lhe indicam a consciencia e a dignidade de seu carater" e Evaristo da Cruz, que, a 27 de novembro, declarou em sessão: "Não acompanho os senhores vereadores na adesão que prestarem ao governo provisorio,

(Conclui na 10.a pagina)

ANO C | SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954 | N. 30.128

O "CORREIO PAULISTANO" E O IV CENTENARIO DE SÃO PAULO

O "Correio Paulistano" viveu a quarta parte deste longo periodo de tempo que entre grandes realizações e memoraveis festas, São Paulo está celebrando com a participação dos filhos de outros Estados e de hospedes de outras terras. Este é dentre todos os jornais editados na cidade, o unico que de tão longe partiu para acompanha-la na sua trajetoria, assistindo-a dia a dia nas suas dificuldades, procurando remover os entraves que lhe surgiam no caminho, compartilhando dos seus momentos de angustia e das horas de jubilo, ansiando os mesmos anseios, sentindo os mesmos sentimentos que se acrisolam no coração de seus filhos.

Desde aquelas que os anos amareleceram, nas quais se imprimiu o que os primeiros redatores escreveram e os primeiros tipografos reproduziram catando letra por letra nas caixas de pinho à luz de velas, até estas de hoje, em que se estampa o que no seu metralhar incessante produzem as modernas maquinas de compor, as paginas deste jornal refletem a vida da cidade nas suas multiplas manifestações, de cem anos para cá. Na coleção do "Correio Paulistano", através de seus artigos, de seus comentarios, de suas noticias, de seus anuncios e até mesmo da feição material de cada numero, pode-se acompanhar o desenvolvimento de São Paulo dentro destas ultimas dez decadas, qualquer que seja o prisma em que se coloque o observador. Essa serie de tomos, infelizmente de onde em onde interrompida — e isso não raro aconteceu para que se afirmasse perenemente e bem alto o espirito civico e indomavel dos paulistas — é, assim, um repositorio precioso do nosso passado de glorias que justificam o orgulho dos que aqui nasceram, e de lutas que deram em resultado o esplendor de todas essas grandiosas realizações diante das quais os que vêm de fora para comungar conosco das alegrias do IV Centenario se quedam surpresos e maravilhados.

Um grupo de homens ilustres foi encarregado de assinalar de maneira festiva o termino da quarta centuria de São Paulo, e para desempenho de sua missão traçou gigantesco plano de comemorações que se prolongam por todo o decorrer deste ano, proporcionando ensejo ao conhecimento amplo da vida paulista nos multiplos setores de suas atividades. Algumas dessas comemorações, necessarias e brilhantes, são de carater efemero; outras ao contrario, permanecerão como marcos a lembrar o esplendor dos festejos de 1954 e a atestar, em obras de arquitetura e organizações de trabalho artistico, cultural e cientifico, a conservação, na geração atual, de traços predominantes do carater do paulista de outros tempos, quando os sertões eram desvirginados para o avanço da civilização, na epopeia das Bandeiras.

Situa-se entre essas comemorações a urbanização da extensa area que compreende o chamado Parque Ibirapuera, onde se operou a magica de fazer surgir de repente um dos mais atraentes logradouros da cidade. Esta reportagem objetiva focalizar alguns aspectos dessa obra, para que não falte na coleção do "Correio Paulistano", o registro de um acontecimento relevante na historia do progresso de São Paulo, oportuno precisamente no momento em que o jornal, que tanto contribuiu para impulsiona-lo, comemora o seu primeiro centenario.

A FEIRA INTERNACIONAL SERA' A EXPRESSÃO MAIS AL… DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DOS NOSSOS TEMP…

Uma area de quatro mil metros quadrados será ocupada pelos estandes estrangeiros no Ibirapuera, com a construção do pavilhão especial para a Feira Internacional de São Paulo.

Esse certame, juntamente com a Exposição do IV Centenario, foram considerados as duas manifestações maximas dos festejos deste ano que assinala a passagem da grande efemeride bandeirante e lhes concedeu a Comissão do IV Centenario oitenta e cinco por cento de suas disponibilidades, com o fim exclusivo de preparar um local adequado para as mostras.

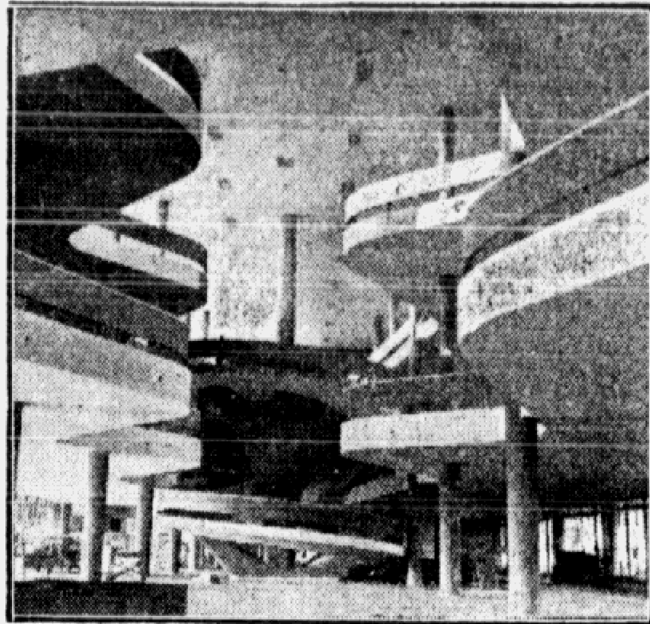
A Feira Internacional de São Paulo contará ainda com outros pavilhões construidos por paises participantes, entre eles a Venezuela e a Checoslovaquia, sem contarmos ainda as areas descobertas para maquinaria pesada. Está assegurada a participação de dezoito paises dentre as vinte e duas nações inscritas.

Teremos, pois, na Feira Internacional de S. Paulo que se inaugurará no dia 12 de outubro, com a duração de quarenta e cinco dias, a representação de paises com desenvolvimento industrial acentuado e a mostra estrangeira apresentará no Ibirapuera o que de mais expressivo existe na tecnica industrial de nossos tempos.

A Feira permitirá o desenvolvimento das relações comerciais entre os povos. Reunirá na capital paulista os comerciantes de varias regiões do planeta. Será o grande encontro da industria internacional. Desde as manifestações de artezania de alguns paises até as grandes maquinas da industria pesada da Europa e da America ali estarão representadas. Esse panorama das atividades industriais não tem apenas o interesse comercial, especifico, que se confunde com os objetivos da Feira. E' um certame altamente educativo e que despertará a curiosidade geral de todos os visitantes do Ibirapuera.

Outros certames se realizarão simultaneamente com a Exposição do IV Centenario e a Feira Internacional de São Paulo no Ibirapuera. Um grande centro de atrações com as mais variadas formas de divertimentos, alem do grande parque de diversões, do circo, do jardim zoologico e dos "rodeos campestres".

MUSEU DE CERA — Instalado no Palacio dos Estados, o Museu de Cera "Edart", que veio da França especialmente para constituir uma das grandes atrações dos festejos comemorativos do IV Centenario, vem sendo visitado por milhões de pessoas diariamente. A Comissão do IV Centenario, em entendimentos com a direção do Museu de Arte, tem proporcionado a visita de altas autoridades àquela mostra de arte. Mas não é só. Centenas de crianças internadas em asilos e demais instituições assistenciais, têm visitado gratuitamente o museu. Organizado com propositos educativos e culturais, o Museu "Edart" apresenta uma sintese tanto quanto possivel perfeita da historia, das letras, das artes e da politica de varios periodos historicos. Figuras artisticamente trabalhadas em cera dão a impressão de serem vultos humanos. A sensação dos visitantes começa com um guarda civil de cera, postado na porta e termina com "Ciclope", aquele gigante de Homero, que fabricava raios para Zeus. passando pela reprodução de uma pagina imortal de "Fausto", em que aparecem Margarida e Mefistofeles e outras dezenas de quadros e figuras, que encantam, divertem e educam. Os visitantes do Museu poderão ver reproduzidos em cera, Anchieta, Vasco da Gama, Tiradentes, e os imperadores d. Pedro I e d. Pedro II. em quadros alusivos a episodios da historia patria.



Vista interna do Palacio das Industrias, com seu maravilhoso grupo de escadas e rampas que bem refletem o genio de Niemeyer.

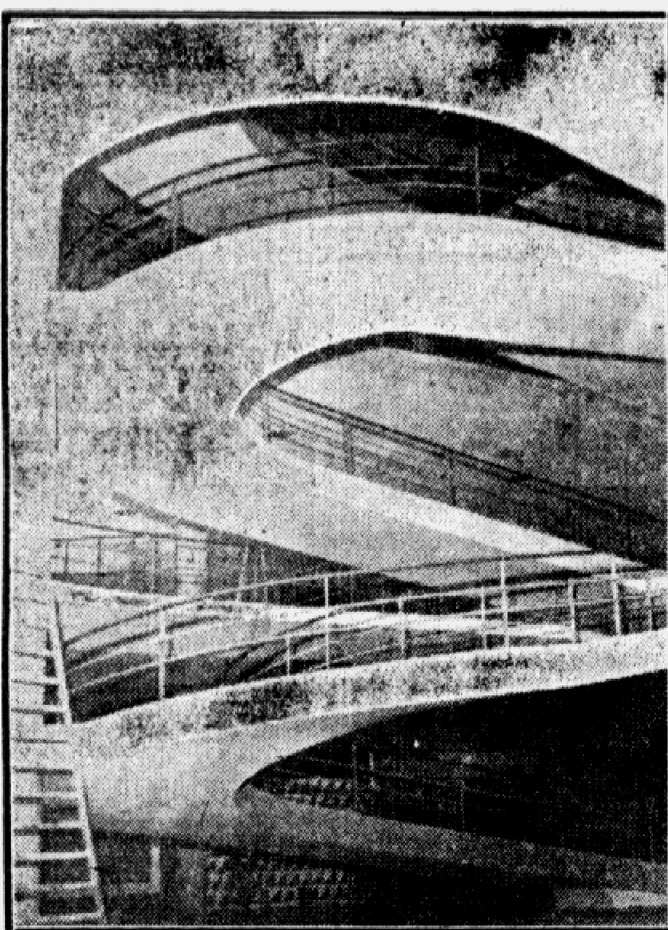
Recreações pop…

Antes mesmo de ser oficialmente entregue ao publico, o Ibirapuera já se tornou um dos parques mais frequentados da cidade, senão o mais frequentado. Principalmente nos dias feriados e aos domingos, para lá se dirigem em onibus, carros particulares, automoveis de lotação e outros veiculos de transporte, numerosas familias não só dos bairros e do centro, como até mesmo vindas do interior do Estado. E' curioso observar que a afluencia é de gente de todas as camadas sociais, prevalecendo, todavia, o elemento operario.

E' que já foram instalados e estão funcionando regularmente muitos divertimentos populares. Alem do lago, em que se transformou a velha lagoa que até há pouco tempo era perigoso foco de mosquitos e na qual garotos desocupados faziam diabruras que a alguns custou mesmo a vida, há toda uma serie de atrativos que constituem o encanto da petizada e até mesmo dos adultos. O lago é um apenas dos cinco que estão sendo preparados para passeios em embarcações de todos os tipos, para transporte dos visitantes e para festas venezianas e os divertimentos são os primeiros da série projetada, independente do Parque de Diversões.

Nem todos os divertimentos são apenas recreativos. Muitos há educativos, como as retretas e concertos corais que se realizam em coreto provisorio armado especialmente para isso, os cinemas ao ar livre com projeção de filmes instrutivos, e as irradiações de musicas e esclarecimentos sobre o programa das comemorações por meio de uma estação radio-emissora da Comissão do IV Centenario.

Com esses empreendimentos, o Parque Ibirapuera tornou-se, assim, o ponto obrigatorio de numerosas familias e grande numero de crianças, que lá encontram agora ensejo e meios de salutar recretação fisica e do espirito.



Outra vista interna do Palacio das Exposições. As linhas desse edificio transportam seus visitantes para um mundo de sonhos.

TRINTA E UM PAISES PARTICIPARÃO DA EXPOSIÇÃO DO IV CENTENARIO

As manifestações maximas dos festejos comemorativos do 400.o aniversario da fundação de São Paulo neste ultimo semestre serão a Exposição do IV Centenario e a Feira Internacional.

As comemorações serão abertas com a Exposição do IV Centenario, que será inaugurada no dia 21 de agosto e que reunirá as representações de trinta e um paises. O progresso atual, representado em nações de varias regiões do mundo, poderá ser aquilatada pelos visitantes do Ibirapuera.

Algumas nações, face ao alto significado que terá esse encontro de nações no Ibirapuera, constituiram seus proprios pavilhões. O Japão, graças aos esforços dos seus filhos radicados em S Paulo, colocará a sua mostra no Palacio Katura. A Venezuela será o unico país americano com pavilhão proprio e a representação tcheca terá tambem o seu edificio onde serão expostas as mostras relativas à Exposição do IV Centenario e os produtos industriais na Feira Internacional de São Paulo.

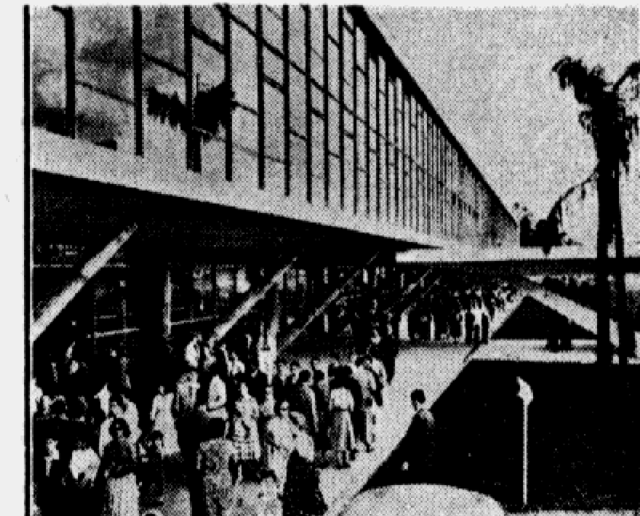
A Exposição do IV Centenario, não reunirá somente as representações estrangeiras. No Palacio dos Estados serão montados estandes para as delegações oficiais das varias unidades da Federação. São Paulo terá sua industria, seu comercio, representados nos estandes em numero superior a setecentos, que serão armados no Palacio das Industrias e no Pavilhão Verde.

Para a Exposição do IV Centenario, o Rio Grande do Sul e Minas Gerais estão construindo seus pavilhões. Nesses dois estados é grande o interesse das classes produtoras pelo certame maximo das comemorações deste ano no Ipirapuera.

O governo Federal terá tambem o seu pavilhão e o Ministerio da Marinha e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem já deram inicio nas obras de montagem dos seus pavilhões.

Independente das delegações oficiais, de grande interesse são alguns estandes e pavilhões de firmas particulares. As industrias especializadas em eletronica trarão aparelhos interesantissimos para o Parque Ibirapuera.

Participarão da Exposição do IV Centenario, a Alemanha, Austria, Belgica, Bolivia, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos da America do Norte, Estonia, Finlandia, França, Grecia, Holanda, India, Inglaterra, Italia, Iugoslavia, Japão, Letonia, Libano, Lituania. Ordem Soberana e Militar de Malta, Paraguai, Portugal, Republica Dominicana, Santa Sé, Siria, Checoslovaquia, Trinidad, Uruguai e Venezuela.



O Ibirapuera é o centro de reunião dos paulistanos. Milhares de pessoas comparecem aos domingos para conhecer o parque.

O interior do Palacio das Exposições tem linhas arrojadas. Simbolo do progresso da arquitetura nacional.

Exposição e feira

Dentro do programa da Comissão do IV Centenario, alem de outros, dois grandes acontecimentos terão por palco o Parque Ibirapuera nestes proximos meses: uma Exposição Comercial e Industrial e uma Feira Internacional, que será a primeira a realizar-se em São Paulo. A Exposição se abrirá no dia 21 de agosto e a Feira no dia 7 de setembro. Tendo os dois certames mais ou menos identicos objetivos, ha uma certa confusão, por parte do publico, entre Feira e Exposição. Essa confusão se desfaz diante da explicação dada recentemente, com muita clareza pelo dr. Waldemar Rodrigues Alves, que naquela autarquia exerce as funções de diretor do Serviço de Exposições.

— "Exposição — disse ele — é mostra, é propaganda pura, não só do produto em si, como da marca ou do nome de um estabelecimento. Admite-se até que numa Exposição se apresente algo não fabricado usualmente pelo expositor mas que o seja apenas como demonstração de sua capacidade tecnica. Feira, é comercio puro, é venda daquilo que se mostra, é o grande mercado onde se concentram produções diversificadas, com o intuito primeiro de oferecimento a possiveis compradores. Conferir-se, na Feira, distinção a um determinado produto de um determinado fabricante, implicaria inegavelmente numa depreciação dos participantes do mesmo setor industrial. Já na Exposição, onde desaparece aquele sentido especifico, a distribuição de premios é condição "sine qua non" imposta por convenção internacional para que o certame possa ser considerado com esse carater".



Ibirapuera aos domingos. Grande massa popular aflui ao parque para ouvir os concertos populares e conhecer o Museu de Cera.

Uma joia da arquitetura japonesa enriquecendo o Parque Ibirapuera

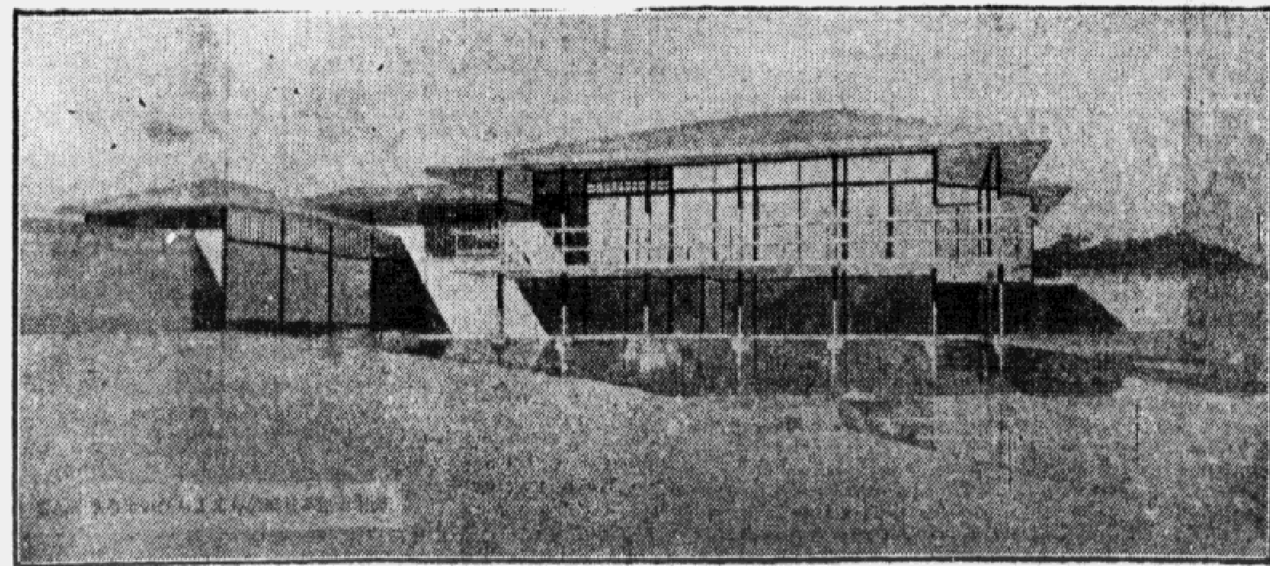
Muitas das colonias estrangeiras radicadas no Estado e que tanto têm contribuido para o seu progresso nas ciencias, nas artes, na industria, na agricultura e em todos os demais ramos da atividade humana, aproveitaram esta oportunidade para render aos paulistas um preito de homenagem, compartilhando das comemorações e para elas contribuindo com iniciativas proprias. Dessas, uma das que mais pródigas se mostraram foi a japonesa.

Os japoneses de São Paulo, representados pelas figuras mais representativas da comunidade, constituiram-se em comissão a fim de coordenar os trabalhos nesse sentido, deliberando desde logo se cotizarem para arrecadação dos fundos necessarios ao provimento das despesas. Mal tiveram conhecimento dessa deliberação, os que residem ainda em seu país, fizeram a mesma coisa, visando fornecer aos compatriotas imigrados os recursos necessarios para que o Japão tivesse aqui a mais brilhante representação possivel. E com tal liberalidade se houveram uns e outros, que a coleta já ascendeu a quantia acima de quinze milhões de cruzeiros.

Parte dessa consideravel soma foi aplicada na construção de uma copia autentica de um dos palacios do Imperador: — o Katura Kykiu que data do seculo XIII ou XIV e constitui grande atrativo dos turistas que vão àquele país e é um dos motivos de orgulho e veneração dos seus filhos. Construido lá, o palacio foi desmontado e transportado, peça por peça, parafuso por parafuso, prego por prego, para o Parque Ibirapuera, onde já se ergue e tem sido admirado pelos visitantes. Sua montagem aqui, foi feita sob a direção de tecnicos vindos especialmente para isso, auxiliados na tarefa pelos japoneses de São Paulo, os quais, aos domingos e feriados, trabalham voluntariamente e sem qualquer remuneração.

Outro detalhe curioso a respeito da obra: alem das peças componentes do edificio, do Japão vieram, para ornamentação do jardim que lhe dará relevo, grande quantidade de pedregulhos e pedras, uma das quais pesa aproximadamente cinco toneladas.

Alem da beleza desse gesto de amizade dos niponicos, há a destacar este ainda, que diz bem, e melhor, de quanto são eles generosos e de que maneira compreendem o seu dever de solidariedade com os paulistas nesta hora de jubilo: uma vez terminadas as comemorações, por intermedio da Comissão do IV Centenario o palacio será oferecido à cidade, de modo a permanecer engrandecendo o seu lindo novo parque.



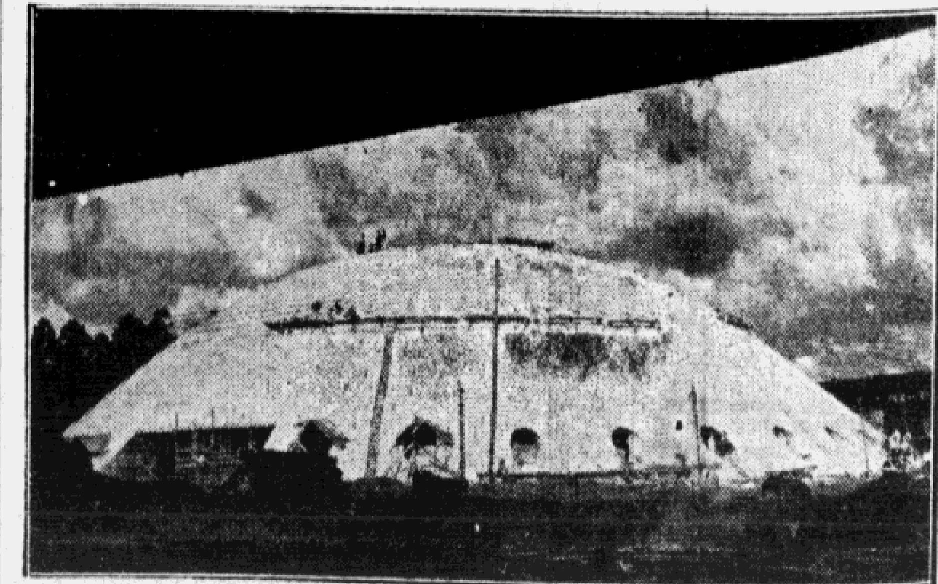
O Palacio Katura é um dos edificios mais caraterísticos do Ibirapuera. Foi doado a São Paulo pela colonia japonesa.

EXPOSIÇÃO DA HISTORIA DE SÃO PAULO NO QUADRO DA HISTORIA DO BRASIL

Uma das mais arrojadas concepções arquitetonicas do conjunto de obras de engenharia do grupo chefiado por Oscar Niemeyer, é sem duvida o Palacio das Exposições. De forma circular, com 76 metros de diametro e cobertura em forma de cupula, dispõe de um pavimento terreo com 4.180 metros, três andares com areas variaveis, sendo sua area total construida de 10.720 metros. Destina-se a fins culturais, como as exposições filatelica, de folclore e varias outras constantes do programa, além de congressos, conferencias e toda uma série de reuniões artisticas, cientificas e mesmo de carater social.

Nesse palacio se fará uma das coisas mais grandiosas empreendidas para estas comemorações, que é a Exposição da Historia de São Paulo no quadro geral da Historia do Brasil a ser aberta por ocasião da inauguração da Exposição do Centenario. Esse trabalho foi confiado ao historiador e escritor português prof. Jaime Cortezão, que tem a auxiliá-lo luzida equipe de intelectuais brasileiros, na qual se incluem, entre outros nomes, os de Mario Neme, Ernani da Silva Bruno e Helio Damante.

Essa exposição, em que entre outras preciosidades se exibirão o original da carta de Pero Vaz Caminha e uma coleção de aquarelas fixando aspectos paulistas de 1870, de Tomás Ender, existente na Escola de Belas Artes de Viena, da Austria, constará de dez secções, a saber: 1.a — O descobrimento dos litorais; 2.a — O regime das Capitanias e a fundação das primeiras vilas; 3.a — O indigena, principalmente o tupi e o adventicio; 4.a — São Paulo e a formação do bandeirismo; 5.a — A Capitania de São Paulo e a expansão mineradora; 6.a — São Paulo e a formação dos limites do Brasil; 7.a — São Paulo e a independencia do Brasil; 8.a — São Paulo no Imperio; 9.a — São Paulo na Republica; 10.a — São Paulo metropole do café e da industria. Também serão expostos documentos originais e ineditos de arquivos (originais e copias fotograficas); cartografia antiga; iconografia historica; obras impressas; graficos e maquetes; moveis e utensilios e instrumentos e maquinas de trabalho (pilões, monjolos, teares, etc.); armas e objetos de uso pessoal; trajes e uniformes; estandartes de irmandades religiosas e de corporações civis.



O Palacio das Exposições está na fase de acabamento. Aqui será instalada a Exposição Historica cuja inauguração está marcada para o dia 29 de agosto.

ARIS NO O 2440

Os contemporaneos de Mercier, conhecido autor do "Tableau de Paris", não o estimavam. Diziam-no paradoxal, acusavam-no de ser ridiculamente vaidoso, pois, como anunciava, ia reformar inteiramente os costumes da grande capital francesa e enriqueceria a lingua com a introdução de tres mil neologismos, que inventara. Tudo isso parecia excessivo aos parisienses.

Cumpre, entretanto, notar que a posteridade lhe foi mais favoravel do que a sua propria época, o que sucede, aliás, com certa frequencia. O seu referido livro tornou-se precioso para todos quantos se interessam pela historia moral de Paris; e muitos dentre os vocabulos por ele forjados na sua "Néologie", receberam a consagração do uso e figuram no dicionario da Academia.

Em 1773, Mercier, que se considerava filosofo, publicou um panfleto contra os costumes politicos do seu tempo. O assunto é o seguinte: — revoltado contra os habitos dos contemporaneos, o autor adormece e sonha que, em estado letargico durante setecentos anos, acordara numa França inteiramente transformada, onde corria o ano 2440. E' esse o titulo do livro.

Mercier viu nessa fantasia um meio de fazer a severa critica das instituições em vigor no fim do seculo XVIII. O seu estudo não é destituido de interesse, porquanto o escritor nos mostra como predominavam, nos homens de letras as idéias de Rousseau e de Montesquieu, e como, utopistas, eles esperavam a realização da idade de ouro, anunciada pelos filosofos. Convém, aliás, reconhecer que, embora 505 anos ainda nos separem do ano 2440, certas reformas, que à Mercier pareciam chimericas, já se efetuaram.

O autor, que desperta após sete seculos de completa imobilidade no sono, vê em Paris ruas largas e retas, algumas das quais são flanqueadas de arvores, o que na sua época era ignorado. A Bastilha havia desaparecido; o Louvre esta terminado; os jardins eram fraqueados ao publico, sem que fossem exclusivamente reservados aos elegantes. E essa circunstancia, que se nos afigura tão natural, constituia para Mercier, que viveu no reinado de Luiz XVI, uma utopia.

Se o policiamento e a limpeza da vasta cidade excedem em perfeição ao que Luiz Sebastião Mercier concebera, ha coisas de que, se o escritor resuscitasse, não acharia vestigios. Assim, o filosofo vê transeuntes que trazem no chapeu o nome bordado honra reservada aos descobridores, o que, na previsão do autor, substituiria as condecorações do antigo regime. Um homem de mascara, que viu passar na rua, era um romancista culpado de haver escrito um livro mau; e essa mascara só lhe seria retirada, quando, mediante nova publicação, o novelista mostrasse o seu pleno arrependimento.

Em certo ponto da capital, Mercier leu, ao despertar do seu sono de sete seculos, a lista dos habitantes que se tinham curado de molestias mais ou menos graves, assim como a dos que tinham falecido, sendo essas indicações acompanhadas do nome dos respectivos medicos.

Os ratoneiros eram, por determinado tempo, encerrados em gaiolas, expostas ao publico, o que, no juizo do filosofo, seria um meio seguro de lhes inspirar sentimentos honestos. Quanto aos assasinos, tinham à escolha a morte ou uma existencia desonrosa numa sociedade que os desprezaria. E Mercier acrescentava que todos preferiam o fuzilamento.

As casas dos ricos eram abertas aos famintos. Uma mesa se achava sempre servida aos pobres e aos velhos.

Percorrendo o Eldorado da sua imaginação, o escritor viu muitas outras coisas, entre as quais a questão dos impostos, que não eram obrigatorios, cada qual oferecendo ao Estado o que lhe aprouvesse.

Vinte anos mais tarde, certas ideias de Mercier eram lembradas no projeto de instituições traçado por Saint-Just, o amigo de Robespierre.

BIENAL INTERNACIONAL DE POESIA NA BELGICA

A Segunda Bienal Internacional de Poesia terá lugar em Knokke na Belgica, de 2 a 6 de setembro proximo. O tema será "A Poesia e a Linguagem". Poetas de cerca de 40 nações participarão da Bienal.

Artistas holandeses farão viagens aéreas

HAIA (S. H. I.) — O Ministerio da Educação, Artes e Ciencias da Holanda facilitará, durante os proximos meses, a dez artistas viagens de estudo ao exterior, por aviões da K. L. M. Cada um deles recebe a incumbencia de pintar um quadro para o referido Ministerio. O objetivo principal desse programa consiste em proporcionar aos artistas escolhidos a oportunidade de alargar o seu horizonte pela visita a outros centros de arte e divulgar no exterior, o conhecimento da arte holandesa. Os lugares escolhidos pelos proprios artistas para essas viagens incluem Cairo, Bagdad, Atenas, Nice e diversas cidades da Italia.



a loja mais completa do centro da cidade...

...e faça uma boa compra!

TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS



ARTIGOS DOMÉSTICOS

Utensílios em geral para o lar. Artigos finos para adornos e presentes.

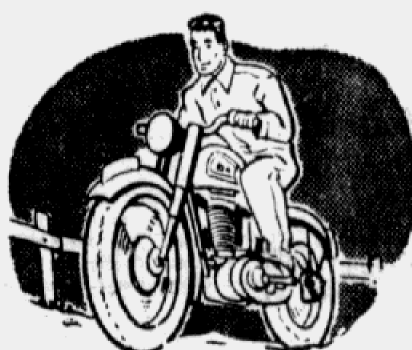


ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos para caçadas e pescarias - cutelaria e ferragens.

BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens, senhoras e crianças. Motocicletas das mais afamadas marcas.



CINE-FOTO

Câmeras para fotografia e cinema - Projetores - Laboratório - Óptica e Filmoteca.





MALAS E CONFECÇÕES

Malas finas para viagens, roupas esportivas para cavalheiros, artigos para esporte.



RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televisão, máquinas de lavar, de costurar e de escrever, enceradeiras, etc.

MÓVEIS

Móveis de qualidade para sala de jantar, dormitório, living, etc. Móveis de aço para cozinha.



DISCOS

As melhores gravações nacionais e estrangeiras. Grande variedade em discos long-play.





BRINQUEDOS

Bonecas de todos os tipos, brinquedos de corda, carrinhos, velocipedes e um mundo encantado de novidades.

E LEMBRE-SE... UM CREDI-MESBLA RESOLVE SEU PROBLEMA

MESBLA

FILIAL DE SÃO PAULO - UM QUARTO DE SÉCULO NO IV CENTENÁRIO

JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES E O "CORREIO PAULISTANO"

(Conclusão da 7.a pag.)

E nas circunstancias especiais, em que se acha o país, quero expôr com toda a lealdade o meu modo de pensar, para que seja de todos conhecido. Me repugna a pratica de um ato, que não pode ser reputado sincero por aqueles que me conhecem. Monarquista por convicção, permaneci sempre fiel aos principios da escola conservadora a que me havia filiado, não só apesar das vicissitudes e dissabores, por que passou o grupo politico a que pertenci como mesmo apesar de vêr, com desgosto, que o principio vital de nossas instituições ia se enlanguescendo de dia em dia. Os recentes acontecimentos, que, rapida e radicalmente, transformaram o nosso regime politico, não podiam realizar, e não realizarão conseguintemente em minhas idéias a mesma transformação subita. Para que uma tal transformação se desse, seria preciso que as minhas convicções fossem de uma maravilhosa flexibilidade, isto é, que não fossem verdadeiras, nem sinceras. Mantenho, pois, a mesma afeição que sempre votei ás instituições constitucionais, e conservo-me fiel aos principios que sempre sustentei. Quanto ao novo regime, aceito-o como um fato apenas, com a resignação daquele que não teve e não terá o pensamento de perturbar a paz e a ordem entre seus concidadãos."

O "Correio Paulistano" venceu por um voto, mas venceu, triunfo que naturalmente Azevedo Marques registou com o devido jubilo. Talvez estivesse influindo nessas deliberações a questão politica. O "Correio Paulistano" era evidentemente republicano, ligado aos homens da Convenção de Itu. Não é impossivel que os monarquistas não o olhassem com olhos sentimentais.

Mas, como quer que seja, parece que não houve politica mas realmente conveniencia na aceitação da proposta do "Correio Paulista". Tanto que o parecer da Comissão de Justiça foi claro e minucioso. Vêmo-lo na sessão de 4 de junho de 1889: "A Comissão de Justiça, tendo presentes as propostas do dr. Luis Gonzaga Oliveira Costa e José Maria de Azevedo Marques, para as publicações a cargo desta municipalidade, na conformidade do concurso aberto, é de parecer que se aceite a do segundo, por ser a mais barata, deixando mesmo, segundo o calculo do primeiro proponente, uma economia para a Camara de mais de dois contos de réis em um ano. Dizemos mesmo segundo esse calculo, porque foi organizado pelo modo mais desfavoravel ao "Correio Paulistano", tirando-se a média dos cinco meses que abrangem o periodo das publicações do alistamento eleitoral em que aumentam-se os trabalhos da impressão e por consequencia o seu custo. Se se tivesse o calculo de um ano inteiro (Abril a Março) a média mensal cobrada pela empresa do "Correio Paulistano", que o primeiro proponente achou ser de 503$784, não excederia de réis 400$000, pois, meses houve nesse periodo (Abril do ano passado a Março deste) em que a despesa não chegou a 200$000. Mas, pondo de parte essa consideração, aliás importante, é fora de duvida que reduzindo de 50% os preços de 100 rs. e 80 rs. por linha as publicações, a despesa anual será, no "Correio Paulistano", de ... 3:022$704, pois que o primeiro proponente achou ser atualmente de 6:045$408, ao passo que propõe-se o mesmo primeiro proponente a fazer o mesmo trabalho por 5:400$000, isto é, por mais 2:377$304, do que se paga atualmente. Parece, pois, que se deve aceitar a proposta da empresa do "Correio Paulistano" como a mais vantajosa".

Esse parecer foi aprovado em 11 de junho por seis votos, tendo votado contra Alfredo Silveira da Mota, Penaforte Mendes de Almeida e Evaristo da Cruz, monarquistas confessos, tendo o ultimo declarado ainda que "votava contra, porque manifestamente a proposta do "Federalista" é a mais vantajosa; alem disso, a proposta do "Correio Paulista" não está assinada pelo editor-gerente, que é Secretario da Camara, e sim por um filho deste, o que importa em um subterfugio e sofisma da lei, atento o fato de não poder a Camara contratar com o seu Secretario". Desta feita oito vereadores votaram a favor e contra apenas os dois monarquistas recalcitrantes — Penaforte e Evaristo.

Como quer que seja, o "Correio Paulistano" continuou publicando os atos oficiais. Nesse mesmo mês de junho recebeu a importancia de 352$100. Em agosto foram-lhe pagos 269$875; em outubro, 133$640; em novembro, ... 532$685.

Um mês depois, a 10 de dezembro de 1889, José Maria de Azevedo Marques pediu rescisão do contrato que celebrou com a Camara Municipal para publicação das Atas e Editais no "Correio Paulistano", "visto que não sendo mais empregado neste jornal, e não tendo outro jornal, ve-se impossibilitado de cumprir o contrato".

Foi deferida a solicitação, abrindo-se concorrencia, por 15 dias, para a publicação do material oficial, ficando entrementes autorisado o presidente a utilizar-se, para tal fim, de qualquer dos jornais da capital. Dias depois, na sessão de 30 de dezembro, "foi aberta e lida a proposta, unica apresentada, de Manuel de Oliva, administrador do jornal "A Provincia de São Paulo", para encarregar-se da publicação das atas e editais da Camara na forma do edital de 12 do corrente."

Quer-nos parecer que não se contrataram as publicações com aquele jornal, que, daí a pouco, passaria a denominar-se "O Estado de São Paulo" e já em franca prosperidade, a caminho de tornar-se o maior e mais respeitado orgão da imprensa americana sul-continental.

O contrato fora renovado, pela Intendencia Municipal, com a mesma Empresa do "Correio Paulistano", que, em novembro de 1891, já tinha haveres a receber da municipalidade. Em abril de 1892 a Comissão respectiva "concordou com o parecer do contador sobre a conta do "Correio Paulistano"; em 21 de maio seguinte, a mesma Comissão "foi de parecer que a conta apresentada pelo "Correio Paulistano" devia ser paga, visto como realmente houve alteração no trabalho conforme alegam", datando de 9 de junho de 1892 a ultima referencia a contas a serem pagas pela Camara ao "Correio Paulistano", registradas em vida do seu ilustre fundador, que, nesse tempo, estava apenas a três meses do tumulo.

O HOMEM PUBLICO

Joaquim Roberto de Azevedo Marques, além das atividades incessantes de homem de imprensa, exerceu tambem entre outras, funções publicas na Camara Municipal de São Paulo. Senão vejamos. A 9 de novembro de 1842, o bacharel Antonio José Barbosa da Veiga foi nomeado Secretario da Edilidade. A 30 de agosto de 1851 pediu demissão, sendo nomeado, para o substituir, o dr. Paulo Antonio do Vale, que adoeceu em outubro e que, em novembro de 1851, continuava enfermo da molestia que o afastou do cargo efetivo, tendo sido designado como interino, a 26 de novembro, o amanuense Antonio Joaquim de Lima. Em fevereiro de 1852, continuava ainda enfermo, o que comunicou, tendo na mesma ocasião solicitado demissão o seu substituto. O vereador Pereira Machado deu parecer a respeito, opinando que fosse aceito o pedido de exoneração porque, como verificara, o mesmo "não dera conta do expediente a seu cargo" e, igualmente, que se oficiasse ao secretario efetivo, determinando-lhe que reassumisse "o quanto antes as funções inherentes ao seu emprego, mas que, quando o não possa fazer, porque suas enfermidades se tenham agravado, que nesse caso peça ao Governo Provincial uma licença sem tempo, a fim de habilitar a Camara para a nomeação de um Secretario Interino que sirva em seu impedimento".

Nessa ocasião, contratou o secretario efetivo, dr. Antonio José Barbosa da Veiga, para desempenhar as ditas funções interinamente, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, tendo aquele funcionario pedido que este "fosse nomeado Secretario Interino enquanto durasse o impedimento dele secretario". E assim foi feito, graças á indicação do vereador Ribeiro dos Santos, pelo que Azevedo Marques, cumprindo as disposições legais, prestou juramento e tomou posse, tendo já redigido e assinado a ata da sessão desse dia, 14 de dezembro de 1852.

A 29 de dezembro, o dr. Paulo Antonio do Vale pediu demissão do cargo de secretario da Camara, "visto não poder continuar a exerce-lo". Foi concedida, tendo o vereador Felicio Pinto Coelho de Mendonça e Castro (por sinal que era filho da Marquesa de Santos, com o seu primeiro marido, o alferes Felicio Pinto Coelho de Mendonça) proposto que "fosse nomeado para secretario efetivo o cidadão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, pois tem mostrado muito capacidade durante o tempo que tem servido de Secretario Interino", o que foi aprovado.

Oito dias depois dessa efetivação, a 8 de janeiro de 1853, o antigo secretario, dr. Antonio José Barbosa da Veiga, apelou para a Camara, pedindo a sua reintegração no cargo, "que por ele foi servido de 1842 a 1851, e do qual se afastou em virtude da mais descomunal e informe perseguição". Foi a petição encaminhada á Comissão Permanente com voto contrario de dois vereadores, "visto que o atual secretario (Azevedo Marques) cumpria bem os seus deveres". Na sessão de 12 de janeiro a Camara pôs em discussão o parecer daquela Comissão, inteiramente favoravel ao peticionario. Nessa emergencia, requereu Azevedo Marques á Camara que "lhe atestasse qual tem sido o seu comportamento tanto civil como moral no exercicio do dito emprego". Em seguida, naturalmente melindrado, "pediu a sua demissão por escrito visto que, achando-se enfermo, precisava tratar-se". Foi concedida. E, logo depois, o vereador Barão de Iguape propôs fosse nomeado para secretario o bacharel Antonio José Barbosa da Veiga — com o que voltou ele, como pleiteava, ao antigo cargo.

No dia 19 de janeiro, Azevedo Marques, que naturalmente continuava indignado com a sua exoneração, porque na realidade não se demitira mas fôra demitido em face daquela reintegração, comunicara "que por incomodos não lhe é possivel comparecer á Sessão de hoje para fazer entrega da Secretaria ao seu sucessor, tendo remetido ao porteiro todos os livros que se achavam em seu poder para fazer pontual entrega deles ao secretario". Barbosa da Veiga assumiu as funções, lavrando as atas a partir de 19 de janeiro de 1853. No dia seguinte, Azevedo Marques requereu o "pagamento de sua gratificação na qualidade de secretario, até o dia que serviu". Mandou-se fazer a conta e pagar. Só a 12 de março a Comissão Permanente deu parecer sobre a petição em que solicitara certificado sobre sua conduta, tendo opinado "que se ateste a Joaquim Roberto de Azevedo Marques, conforme pede, durante o tempo em que serviu nesta Camara".

Azevedo Marques, apesar dos pesares, não se desaveio com Barbosa da Veiga. Continuaram de relações atadas. Tanto que, a 10 de julho, Barbosa da Veiga requereu três meses de licença "com seus vencimentos, e oferecendo para fazer suas vezes durante sua ausencia ao cidadão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, cuja gratificação será feita a expensas do suplicante". A Camara aprovou. E o Governo da Provincia "concedeu ao Secretario, Bacharel Antonio José Barbosa da Veiga, licença para ir a Côrte do Rio de Janeiro tratar de sua saude, deixando para o substituir ao cidadão Joaquim Roberto de Azevedo Marques", que já redigiu e assinou a ata de 29 de julho de 1854.

A 11 de outubro foi-lhe concedida nova licença, em prorrogação e tambem por três meses. Posteriormente a 15 de dezembro, o mesmo "pede demissão do referido cargo por não lhe convir mais servi-lo". Foi concedida, mas a mesma "não teria efeito senão depois de presente à Camara o inventario completo do arquivo e Secretaria e antes de entregrar ao seu substituto".

Ato continuo, Azevedo Marques "solicitou" a efetividade do lugar, pela demissão concedida ao Bacharel Barbosa da Veiga". Foi atendido, "dependendo a expedição do titulo do recebimento do arquivo e Secretaria".

Dessa feita, Azevedo Marques efetivou-se por longo trato de tempo: de 1854 a 1858. Em novembro de 1856 pediu 25 dias de licença para tratar de sua saude, deixando em seu lugar Roberto Maria de Azevedo Marques. Parece que a saude de Azevedo Marques se ia tornando precaria. Pelo menos a 29 de maio de 1858, foi levado a solicitar demissão do cargo "em vista do seu estado enfermo". Na mesma ocasião, tambem "requereu que lhe fosse ordenado para apresentar na primeira sessão todos os livros de registro que é obrigado a escriturar, a fim de a Camara ter pleno conhecimetno da escrituração a seu cargo".

Em junho seguinte, o vereador Azevedo Junior consultou Azevedo Marques a respeito da exoneração, isto é, "se ainda desejava a demissão, ao que respondeu que a desejava, e até inisistia por ela". Nesse mesmo mês a Comissão Permanente, integrada pelos vereadores Francisco Leandro de Toledo e Manuel Antonio Bitencourt, examinando o requerimento em que pedia demissão, declarou "que reconhece que, deferindo ao dito requerimento, terá esta Camara de lutar, por algum tempo, com as dificuldades provenientes da falta de pratica que naturalmente terá o que tiver de substitui-lo; entretanto, se o dito Secretario insistir pela demissão, é de parecer que se lhe dê, visto que o não "pode obrigar a servir contra a sua vontade". O vereador, dr. Francisco José de Azevedo Junior, foi menos cerimonioso, opinou logo que se lhe concedesse a demissão "que pedia e pela qual instava". O vereador, dr. Luiz Antonio de Sousa Barros, que presidia a sessão, foi além: ponderou que não anuia ao parecer "não só porque o Secretario havia instado pela demissão, como porque ele Presidente não estava contente com o Secretario, não só porque trazia a escrituração da Camara atrasada, como porque maltratava com palavras menos dignas aos senhores vereadores".

Vê-se deste topico que os animos andavam tensos, tendo sido possiveis desinteligencias a causa determinante da atitude de Azevedo Marques. Aliás, protestou ele, imediatamente, contra a expressão "menos digna" de que usou o senhor Presidente, "porquanto o que não é digno é indigno, e ele Secretario não se julgava indigno, para o que apelava para a maioria dos senhores vereadores presentes; passou depois a mostrar que o senhor Presidente estava enganado quanto ao atraso da escrituração, visto que o registro todo estava em dia, como podia ser verificado, o expediente todo feito, e que somente a nova escrituração de contas é que se achava atrasada, mas isso era devido a inexequibilidade dessa escrituração, porquanto, para tal escrituração ser feita conforme o parecer dado pelo senhor vereador Azevedo Junior nada menos é preciso do do que o Secretario mudar-se para a casa do Procurador, porque exigindo dito parecer que tanto a receita como a despesa fosse escriturada diariamente pelo Secretario, e não havendo uma repartição onde os Empregados da Camara funcionem, o Procurador na sua casa recebe e dispende os dinheiros da Camara, claro está que a Camara não exigiria que somente o Secretario tivesse a pesada obrigação de deixar os seus trabalhos de expediente da Secretaria para ir ocupar-se em ser diariamente escrevente do Procurador; e que por isso nem era possivel que ele pudesse dar conta dessa escrituração tal qual exige o parecer.

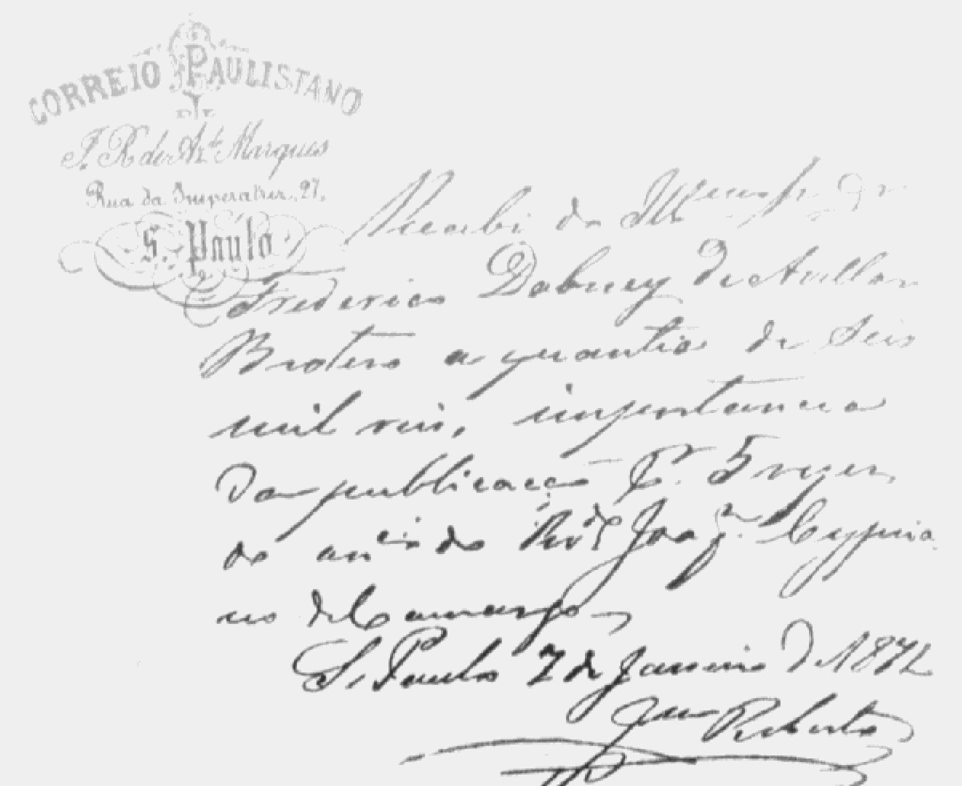
E que finalmente, a vista do ponderado pelo senhor Presidente, ele secretario via que não merecia a confiança do mesmo senhor presidente e sendo o emprego de mera confiança pedia com toda a instancia a sua demissão". Posto a votos o pedido de demissão, foi aprovado, sendo pelo presidente proposto para secretario da Camara o dr. José Manuel Portugal. Essa ata de 10 de junho de 1858 foi assinada por Azevedo Marques, que a finalizou dizendo "Ex-secretario que a escrevi".

Dias depois, o novo secretario, dr. José Manuel Portugal, requereu que continuasse a servir como seu ajudante o sr. Manuel Clarampi Carneiro, tendo a Camara decidido deliberar a respeito depois da Comissão Permanente se pronunciar sobre a petição daquele ajudante "em que se queixava de o ter demitido o sr. J.R. de A. Marques, ex-secretario".

Do que se conclui que Azevedo Marques desconcordara da orientação dos seus superiores hierarquicos, quanto a negocios da contabilidade, tendo a sua atitude de homem energico e independente criado situação desfavoravel, que o levara a demitir-se. Não obstante, mesmo afastado das atividades funcionais, não deixou de todo de ligar-se, através do "Correio Paulistano", com o poder publico municipal, que exerceu decidida influencia em toda a sua vida. Tanto que, trinta anos depois outro secretario da Camara, Antonio oJaquim da Costa Guimarães, solicitando licença, foi nomeado para o substituir interinamente, pelo presidente da Camara, dr. Pedro Vicente de Azevedo, o capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, o qual, "para regular andamento do serviço, prestou juramento, lavrando-se o competente termo", a 7 de abril de 1888. Mas, a essa altura, o vereador Silveira da Mota mandou à Mesa uma indicação pedindo "que seja confirmada a nomeação feita pelo presidente, visto como a nomeação devia ser feita pela Camara". Foi aprovada unanimemente, tendo a Camara decidido ainda que o secretario "podia servir sob o juramento já prestado".

E Azevedo Marques entrou em funções, que já lhe eram familiares e as quais desempenhou superiomente. E assim foi até 16 de abril de 1889, data em que o presidente Domingos Sertorio "comunicou à Camara que no dia anterior faleceu o secretario efetivo, tenente coronel Antonio Joaquim da Costa Guimarães, indicando que fosse nomeado o secretario efetivo, o capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques que o serve interinamente". A indicação foi aprovada unanimemente, pelo que se efetivou no cargo, para o qual, aliás, há muito se impunha como serviçor natural e inato. Cabe aqui lembrar que, como secretario da Camara, Azevedo Marques lavrou as atas dos dois episodios mais notaveis de nossa historia, verificados na segunda metade do seculo XIX — a abolição da escravatura e a proclamação da Republica. Outro fato culminante foi a eclosão da Guerra do Paraguai, em 1865. Nessa ocasião, Azevedo Marques não ingressara ainda no funcionalismo publico, mas destacado como oficial da Guarda Nacional, fez o serviço da guarnição da capital e exerceu tambem ação direta no desenvolver da sangrenta luta, como proprietario e diretor do "Correio Paulistano", o qual, em suas colunas, noticiou e comentou, a par e passo, a marcha do conflito, ora inquietando e ora eletrizando toda a população.

Em 13 de maio de 1888 registrou ele o gesto comovente com que dona Isabel acorria à aspiração da coletividade nacional, através de indicações e declarações de votos, entre as quais se salientou a dos edis Domingos Sertorio, João Augusto Garcia, Vicente Ferreira da Silva, Teofilo de Azambuja e Pedro Vicente de Azevedo, que "indicaram que a Camara promovesse, pelos meios ao seu alcance, festejos populares em homenagem à lei que extinguia a escravidão no Brasil, e que se consignasse na ata da sessão um voto de louvor e gratidão a sua alteza, a princesa imperial regente, por ter correspondido à vontade da Nação, chamando aos Conselhos da Coroa o patriotico Gabinete de 10 de março, que propôs e obteve do Parlamento a



Fac-simile de um velho documento, pertencente ao arquivo particular do dr. Frederico Barros Brotero, no qual se vê a assinatura do fundador do "Correio Paulistano". O texto é o seguinte: "Recebi do Ilmo. Sr. Dr. Frederico Dabney de Avelar Brotero a quantia de seis mil reis, importancia de publicação por 5 vezes do anuncio do Reverendo Joaquim Cipriano de Camargo. São Paulo, 7 de janeiro de 1871. — Joaquim Roberto."

gloriosa lei". Nesta altura, dois vereadores, Correa de Morais e Vitorino Carmillo, opinaram que se substituisse a ultima parte, isto é, que se terminasse "felicitando a Nação representada pelo Parlamento Brasileiro".

A indicação e a emenda foram aprovadas. E já varios vereadores lembravam "que a Camara se congratulasse com o exmo. sr. conselheiro Antonio da Silva Prado pela promulgação da lei, visto ter esse benemerito paulista poderosa e eficazmente concorrido para este resultado, pondo ao serviço de tão gloriosa causa sua palavra, sua pena, e todo o prestigio de sua posição social". Mas aconteceu que os vereadores antidemagogicos Correa de Morais e Vitorino Carmillo continuavam presentes. Vai daí, ato continuo, declararam não desconhecer os serviços prestados por aquele cidadão, mas preferiam generalizar o preito e que "fosse consignado um voto de louvor a todos os abolicionistas que se esforçaram para a extinção do elemento servil no país".

Quanto à felicitação à sua alteza a princesa imperial, foi feita, graças à nova indicação. Quanto às congratulações a Antonio Prado, sofreram ainda as criticas de Francisco Penaforte e Evaristo da Cruz, que declararam publico e razo que "votamos contra o voto de louvor ao sr. Prado, cujos serviços desconhecemos". Nessa ocasião, foi igualmente rejeitada a indicação do vereador Evaristo Cruz, relativa à mudança da denominação de largo da Liberdade para o largo do dr. Antonio Bento, em memoria dos serviços por ele prestados à causa da libertação dos escravos.

E nada mais registou Azevedo Marques de notavel na ata daquele dia historico. Igualmente, a 19 de novembro, em sessão da Camara se passou em suscinta revista o episodio maximo da Proclamação da Republica, lendo Azevedo Marques um oficio do Governo Provisorio, constituido de Prudente de Morais, Joaquim de Sousa Mursa e Francisco Rangel Pestana, datado de 16 de novembro de 1889 e expresso nos seguintes termos: "Tendo assumido a administração da provincia o governo provisorio, aclamado pelo povo e confirmado pelo governo provisorio da Republica Brasileira, comunico esse fato a essa ilustre e patriotica corporação popular, contando com a adesão não só dos dignos vereadores que a compõe como tambem dos seus municipes. Outrosim, o governo provisorio espera do patriotismo de todos os brasileiros residentes nesta provincia, com o franco pronunciamento de suas adesões a atual ordem de coisas, a leal cooperação para que seja mantida a ordem, o respeito a todos os direitos legitimos e a paz publica em que reside o regime de liberdade plena que se acaba de inaugurar'.

Ato continuo, deliberaram responder ao Governo Provisorio nos seguintes termos: "A Camara Municipal desta capital, acusando o oficio de 16 de novembro, segundo dia do glorioso advento da Republica Brasileira, sente o mais entranhado jubilo em protestar sua adesão franca e incondicional ao estabelecimento do novo regime precursor dos mais felizes destinos para esta patria de nós todos prezada. Esta corporação, representante direta do povo do municipio da capital do Estado de São Paulo, junta sua voz ao louvor unanime dos brasileiros a um regime que se inaugura sob tão belos auspicios; e, assim, protesta a sua leal cooperação ao patriotico governo provisorio".

Conta então Azevedo Marques, altamente emocionado, que, ao ser lido esse oficio, entrou alvoroçadamente, em vibrações civicas, na sala das sessões, "grande massa de povo, com a bandeira da Republica e musica à frente". Entrementes, destacou-se da multidão o ardente republicano, dr. Martinho Prado Junior, que pediu a palavra, falando entusiasticamente sobre o fato historico e, em nome do povo, por que fôra comissionado, solicitou veementemente que fossem mudados os nomes das seguintes ruas: do Imperador, para Marechal Deodoro; da Imperatriz, para 15 de Novembro; da Princesa, para Benjamin Constant; do Conde d'Eu, para Glicerio; do Principe, para Quintino Bocaiuva". Bania, com esses gesto violento, toda a Familia Imperial das ruas de São Paulo. Já a essa altura, igualmente, a Familia Imperial, agoniada, havia deixado o Rio de Janeiro, no melancolico rumo do exilio.

Martinho Prado Junior, que subscreveu a petição juntamente com Clementino de Sousa e Castro e Carlos Garcia, pediu ainda a mudança do nome da rua de São José para Libero Badaró e da do Comercio da Luz para Tiradentes, lembrando assim, na eclosão do episodio maximo do novo regime, a memoria do jornalista que, em São Paulo, morreu declarando que "morria um liberal mas não morria a liberdade" e do enforcado da Inconfidencia que, das paragens em que repousa, vira raiar "a Liberdade, ainda que tardia".

Mal cessára o verbo do orador flamejante, o vereador Alfredo Silveira da Mota, "com palavras cheias de patriotismo", como escreve Azevedo Marques, justificou a indicação do povo. Na mesma ocasião, Corrêa de Morais propôs a mudança da denominação da Praça Sete de Abril para Praça da Republica e "que a Camara Municipal levantasse a sessão em sinal de regosijo pelo advento da Republica dos Estados Unidos do Brasil e fosse incorporada a palacio cumprimentar os membros do Governo Provisorio do Estado de São Paulo e oferecer o seu leal e franco apoio, bem como pedir ao Governo Provisorio a adoção, como bandeira do Estado de São Paulo, a que se acha arvorada no Palacio do Governo Provisorio, na Camara Municipal e em outras repartições".

Azevedo Marques declarou então, encerrando a ata, "que todas as deliberações, aprovadas unanimente, foram aplaudidas com entusiasmo pela grande massa de povo que enchia o edificio".

E assim a Provincia, como se vê, passava a denominar-se Estado; e assim, par orgulho e gloria dos bandeirantes, se desfraldou pela primeira vez, com foros de oficial, a Bandeira Negro-Branca das Treze Listas.

Mas, dois anos depois de empossado no cargo pela ultima vez, a 8 de outuoro de 1891, foi concedida a Azevedo Marques uma licença de vinte dias. Talvez por motivo de saude. Tanto que em agosto de 1892, Azevedo Marques continuava enfermo e comparecia à Camara apenas graças ao seu esforço e nunca desmentida devoção pelo exato exercicio do serviço publico. A derradeira ata que lavrou foi a de 11 daquele mês. Deixou de comparecer à sessão de 12 de setembro. Na do dia 17, "em vista de achar-se doente o secretario da Intendencia, tenente coronel Joaquim Roberto de Azevedo Marques, o conselho resolveu conceder-lhe dois meses de licença com os seus vencimentos, ficando substituido pelo 1.o oficial Antonio Vieira Braga, tendo este somente direito aos emolumentos que competiam ao secretario e o 2.o oficial Artur Vaz para o lugar de 1.o oficial com o vencimento igual ao do 1.o".

Não obstante a licença de dois meses, Azevedo Marques dela só gozou oito dias, pois veio a falecer, em plena maturidade, às 11 horas da noite de 25 de setembro. De onde se conclui que o ilustre varão exerceu as suas atividades até aos ultimos dias da vida. Quando se licenciou, não foi propriamente para tratar da saude, nem para repouso reparador, ao que fazia jus — mas para descansar por toda a eternidade.

O FIM DO LIDADOR

Combateu e foi combatido. Mas já não era o homem que marchava ciente e consciente da sua superioridade tecnica e produtiva. Lembrava Acteon, o caçador mitologico que surpreendeu Diana no banho e foi transformado em cervo, sendo imediatamente estraçalhado e devorado pelos proprios cães. Joaquim Roberto, inexcedivel em suas atividades jornalisticas e publicas, sofreu os imprevistos criados por elas, decepções e paixões que pouco a pouco o enfraqueceram e aniquilaram. A perda do jornal — o trespasse prematuro da esposa, dos três irmãos e a pobreza digna em que se arrastou pela existencia trabalhosa, venceram-no afinal aos 68 anos de idade, precipitando-lhe inexoravelmente o fim de todos os fins.

Baixou à sepultura a 27 de setembro, ou como reza textualmente o registro de obitos, constante do livro competente do Cemiterio Municipal, posteriormente da Consolação, do acêrvo documentario do Arquivo Historico Municipal:

> "Aos 27 dias do mês de setembro de 1892 sepultou-se num terreno perpetuo à rua 11 lado esquerdo n.o 43 o cadaver do Tenente Coronel Joaquim Roberto de Azevedo Marques, com 68 anos de idade, natural de Paranaguá, viuvo. Faleceu antes de ontem às 11 horas da noite, vitima de meningo encefalite. Atestado dos doutores G. Filadelfo e Ascendino Reis. E' o que certifica o Escrivão Antonio José Verissimo. São Paulo 27 de setembro de 1892" (Ms. Ineditos).

E assim findou essa existencia nobilitadora, que tão largos serviços prestou à cidade em que viveu. Mas, que pese o seu fim, que essa fatalidade é o prologo de todas as coisas, aí prossegue viva e nova a sua obra secular o "Correio Paulistano", que, neste dia, completa gloriosamente um século de existencia. Por ele tem passado, através de quatro gerações, (Metrop. Vol. II) estadistas, magistrados, parlamentares, homens de ciencia e de letras; assistiu à marcha ascensional da urbe em multiplas direções; colaborou com o povo em suas justas causas, na Guerra do Paraguai, na Convenção de Itu, na Abolição e na Republica. Surgiu quando eramos apenas quarenta mil almas. E ainda hoje, que somos dois milhões e meio, continua com o mesmo espirito, os mesmos ideais, as mesmas normas civicas, a mesma fé nos principios democraticos e na invicta grandeza de São Paulo e do Brasil, tendo, não há muito, renascido das proprias cinzas, para prosseguir na rota imperativa dos seus destinos, ao lado dos que, em probidosas, gloriosas vigilias, erguem a viseira e desensarilham as armas pela Ordem, pelo Progresso, pela continua manutenção da Justiça, pela nobre reivindicação de todas as Liberdades.

BANCO DE SÃO PAULO S/A

ENDEREÇO TELEGRAFICO "EMISSOR"

FUNDADO EM 1889
SEDE: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 347
Caixas Postais: 29 e 7.012

CAPITAL REALIZADO	CR$	100.000.000,00
FUNDO DE RESERVA LEGAL	CR$	20.000.000,00
FUNDO DE RESERVA	CR$	26.000.000,00

☆

AGENCIAS

NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

BARRA FUNDA — Rua Lavradio, 147
MERCADO — Rua da Cantareira n.º 137
BRAZ — Avenida Rangel Pestana, 1395
PINHEIROS — Rua Teodoro Sampaio, 2917
LAPA — Rua Doze de Outubro, 58
VILA MARIANA — Rua Domingos de Morais, n.º 1600

NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

AMPARO — ARAÇATUBA — ARARAQUARA — BARIRI — BATATAIS — BOCAINA — CEDRAL — COLINA — DOIS CORREGOS — GARÇA — GETULINA — IBITINGA — ITAPEVA — ITAPOLIS — ITAPUI — ITARARÉ — LINS — MARILIA — MIRASSOL — MOGI DAS CRUZES — NOVA GRANADA — OSVALDO CRUZ — PEDERNEIRAS — PINDORAMA — PIRASSUNUNGA — POMPEIA — RIBEIRÃO PRETO — SANTOS — SÃO CAETANO DO SUL — SÃO CARLOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOAQUIM DA BARRA — SOROCABA — TAUBATÉ — VALPARAISO — VARGEM GRANDE DO SUL.

NO INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

APUCARANA — LONDRINA

☆

CORRESPONDENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

O "Correio" há trinta anos

Herotides da SILVA LIMA

Era assim o "Correio Paulistano" há trinta anos: uma redação [illegible] de salões numerosos e claros, mobiliados com sobriedade e conforto, sem nota alguma de ostentação, desmentindo [illegible] primeiro olhar, certas assacadilhas que se dirigiam ao [illegible] do jornal. Grandes janelas [illegible]-se para a Praça Antonio Prado, da cidade já dinamica, porém ainda ordeira, exibindo [illegible] recordações provincianas, que era um prazer ressucitar na memoria e, sobretudo, no coração. Enorme seria o contraste com esta capital brasileira da falta de educação, que aí está, tomada de assalto (e um assalto que, desgraçadamente, ameaça tornar-se permanente) por verdadeiro bando de aventureiros, parasitas, delinquentes, já formados ou predispostos, muitos até importados sob o eufemismo de "deslocados de guerra", com as mais extravagantes profissões, a maioria munidos de contratos de trabalho ficticios, "lavradores do asfalto", mas todos sedentos de espaço, poder e dinheiro e significando mais tormento para o problema do emprego, do transporte e do consumo.

A figura dominadora do "Correio" era Carlos de Campos, seu diretor a partir de 1907. Sobrelevava ele pela mansuetude, pela doçura, pela cortesia natural dos gestos, pelo sorriso atraente, que lhe delatavam a realidade interior: um artista em constante vibração de harmonias, cheio, como diria o poeta da "Luz Mediterranea", da eterna musica das coisas, e que tão vivamente já impressionara a Camara Federal, onde conseguiu torcer oposicionistas da tempera de Mauricio de Lacerda, Nicanor Nascimento ou Sousa Filho, dinamites perigosos do Parlamento.

Desse tempo tão descuidado conservo a lembrança de politicos que formavam o estado maior do Partido Republicano Paulista, frequentadores habituais da redação, em cujo salão nobre reuniam-se em jovial convivio, mas onde tambem tomavam deliberações que repercutiam na vida do Estado e nos conselhos da Republica, num tempo em que São Paulo não se orientava humilhantemente pelo Rio de Janeiro, mas, ao inverso, manifestava-se daqui, diretamente, ou por lideres de suas bancadas federais, conscio do seu alto papel na Federação. E por sinal que algumas dessas decisões eram tomadas com intermitencias de doces melodias do piano de Carlos de Campos, atirado estupidamente à rua, quando da invasão da cidade, em 1930.

Flaminio Ferreira, professor em Botucatu, e amigo de Ataliba Leonel, era o diretor e pessoa que transmitia a toda a redação o que o Partido pensava sobre cada assunto. Os redatores politicos eram Abner Mourão, jornalista dos mais completos e idoneos que a imprensa do Brasil já possuiu; Menotti del Picchia, agitador literario e figura de proa da nossa vida intelectual, desses que o "Correio" sempre soube atrair; Plinio Salgado, depois colaborador, analista preciso e sagaz dos problemas brasileiros que revelava já as tendencias reformadoras que com tanto talento planejou depois, na politica. O poeta Cassiano Ricardo, consagrado por trabalhos definitivos, era dos redatores principais, seguindo-se cronistas como Honorio de Syllos, sempre muito orgulhoso dos louvores que se faziam a São José do Rio Pardo, o que lhe dava uns ares de intimidade com o espirito de Euclides da Cunha; Nicolau Nazo, com a sisudez do mestre de direito que nele já despontava; Melo Nogueira, amigo dos mais queridos e intimos, cronista teatral cheio de colorido, admiravel "causeur", autor de inumeras facecias que traziam a redação em constante bom humor; Getulio de Paiva e João Raimundo Ribeiro, duas inteligencias novas e vibrantes, que haveriam de acompanhar as amarguras do jornal, após a afronta e a degradação de 1930; Fernando Egidio, Agenor Barbosa, Plinio Reys, Murillo Bitencourt, Edgard Vieira Cardoso, Onofre Peres, Alfredo Martins, Nicolau Duarte e Silva, Americo Bolonha foram outros tantos rapazes que integravam o corpo redatorial do "Correio" e aos quais este deve uma parte ponderavel da boa receptividade que sempre teve como um jornal da ordem, sereno, circunspecto, que educava e reforçava as tendencias conservadoras da época. Elementos graduados que superintendiam a redação eram Antonio Fonseca, teatrologo e "conteur" da mais rica imaginação, respondendo pela secretaria; João Silveira Junior, subsecretario, habilissimo jornalista, embora um tanto sorumbático, fumador inveterado de charutos, tão pronto na imposição de multas como no seu cancelamento, à uma ligeira exploração das ternuras de seu coração; Wolgrand Nogueira, tambem subsecretario, era mais energico, e às vezes inflexivel, tornando-se uma especie de malha fina, onde eram colhidos os faltosos reincidentes, desmerecedores de contemplação ou perdão. O gerente era Edvard Nobre de Campos e chefe da oficina Pedro de Carvalho. Num periodo mais recente passaram pela redação duas primorosas figuras de intelectuais: Hermes Lima e Genolino Amado.

O jornal é alguma coisa como o eco da fama, a que se referia Virgilio: ganha forças caminhando. As laudas inexpressivas para nós, adquiriam impeto surpreendente no conjunto, depois de postas em letra de forma e atiradas à publicidade, numa disposição habil, de acordo com o bom gosto da oficina e da paginação. Era de ver, assim, como aqueles rapazes, aparentemente desligados dos graves problemas publico, influiam com tamanha desenvoltura na orientação politica e administrativa do Estado, servindo tão eficientemente ao justo predominio do Partido Republicano, cujo desmoronamento coincidiu com a derrocada de tantas normas de boa politica, ao mesmo passo em que se erguiam e tomavam corpo os alicerces de uma teoria politica que teriam como expressão o cinismo, a hipocrisia, a mentira e a traição.

O arejamento e asseio da redação eram tambem e, principalmente, morais, e é disso que intento falar. Vinham já da propria educação reinante, como dos exemplos, da inspiração do passado, das aspirações do futuro, da grave idéia que tinhamos daquilo que pretendiamos para nós mesmos e para São Paulo. Esse foi o meio que encontrei quando tive ingresso no "Correio" como simples "avulso", fazendo reportagens da minha propria iniciativa, sob o regime do "vale", mas depois efetivado na redação, procurando reconstruir a vida, economica e politicamente arrasada. Alí nos encontravamos diariamente entre quatorze e dezesseis horas, e à noite, das vinte e uma em diante, alguns com o serviço já pronto ou com os esboços ou teses delineados e fixados; outros, em geral os redatores de maior graduação, com a tarefa de escrever o comentario dos fatos de relevo politico, social, economico e financeiro, sob os moldes conhecidos do Partido Republicano, em função dos seus compromissos, dentro e fora do Estado, ou dos planos de ação partidaria às vezes delineados com larga antecedencia.

Rigoroso escrupulo havia no sentido de não ofender, não deturpar intencionalmente, não mentir, não menoscabar, não cultivar o gosto do escandalo, da impudicia, da maledicencia e da intriga; de não inventar ou alterar o que se vira ou ouvira, que tudo é manifestação de falsidade e estelionato. Persistente e constante era o cuidado de se atalhar a exageração sobre as pessoas, principalmente no sentido de desapreço. Nos escritos dos novatos, o lapis de côr de Antonio Fonseca ou os riscos e emendas de João Silveira e Wolgrand Nogueira caiam impiedosos, já que os "veteranos" estavam habituados aos canones da redação. A's vezes, em meio ao silencio que cercava a meditação dos escrevedores, um "foca" saia-se com uma pergunta destas: "faz anos amanhã o coronel Fulano, que é adversario do P. R. P. Devemos noticiar?". Uma risada geral confundia a indagação. João Silveira Junior ou Wolgrand Nogueira respondiam invariavelmente que se devia dar a noticia, mandando que tivesse atenção ao estilo da casa, no tocante aos qualificativos.

O jornalismo do "Correio" era para nós, contemporaneamente, um mister de sacerdotes, de magistrados e de educadores. Sempre abominamos o jornalismo carniça, o jornalismo vindita, ignobil, corsario, provocador ou simplesmente tendencioso; jornalismo nutrido de paixões malsãs, cevado no odio, no dinheiro e até na simples antipatia pessoal ou na malquerença ocasional. Nunca alimentamos rancores individual ou gregario, especie de leprinha do periodismo de aldeia, a preocupação de excluir ou não se mencionar o nome dos inimigos do grupo, às vezes inimigos putativos, latentes ou potenciais; a vesania de banir do proprio noticiario social até os nomes dos amigos e parentes dos atingidos. Aliás, sabe-se que a primeira gazeta publicada no Reino, em 1641, teve a vida interrompida por decreto real, "em razão da pouca verdade de muitas delas, e estilo de todas". E nosso primeiro jornal, "Correio Brasiliense", de Hipolito José da Costa Furtado de Mendonça, considerado um grande jornal porque era editado na Inglaterra, segundo os costumes da gente e democracias britanicas, não escapou à acusação de venalidade. Nossos adversarios, se não eram poupados politicamente, nunca foram devassados em sua vida intima, nem sofreram restrições no que entendia com a missão noticiarista da imprensa. Professavamos no "Correio" a concepção de que a imprensa não é uma vocação de histericos a serviço das explosões pessoais, mesmo as mais santas, porque nem sempre a doutrina da santidade de fim poderá remediar as consequencias do sectarismo estravazado. A imprensa é serviço publico que educa, mas pode corromper; e nenhum serviço publico pode correr sob os impulsos das idiosincrasias, de sentimentos subalternos dos que o executam, com um programa de perversão e desagregação. Nem poderia tal imprensa receber tratamento de serviço publico. Epitacio Pessoa sentiu no coração de brasileiro, de patriota, de politico ou de simples chefe de familia, até onde pode chegar essa imprensa que naquele tempo denominava-se "amarela". Nos desvãos de certa parte dela — dizia, — prolifera uma casta de parasitas, falidos de outras profissões, sem aptidão para outros misteres, amantes da vida facil, sem uma pesada bagagem de escrupulos. Treinam na difamação, arma com que podem arrancar mais prontamente da covardia humana os recursos sobre que corvejam. São incapazes de escrever duas linhas sobre qualquer assunto de interesse social. Para Mario de Alencar, "o jornalista é um homem que critica e julga de improviso, quase sempre sem ouvir a defesa, ou ouvindo-a depois que acusa". A liberdade foi outorgada ao jornalismo em nome dos deveres sociais que a ele se impõem. Nem há direitos sem deveres, havendo necessaria limitação a todas as liberdades, maxime e da imprensa, pelos perigos que apresenta, ante a facilidade de armar de uma arma tremenda, de efeitos às vezes irreparaveis, individuos sem preparo cultural ou moralmente depauperados, embora tenham como função orientar as classes sociais, os conselhos tecnicos, opinar sobre os problemas do homem e do universo. Não é possivel tolerar-se que o jornal atire certas pessoas de sua antipatia à execração dos contemporaneos ou à indisposição da opinião publica, arrazando-as pelos rumores que ouviu a confidentes do intrigante e caluniador; condenando-as, em suma, antes de que a Justiça as jugue, e preparando um artificioso ambiente de sugestão de todos contra elas, aparecendo, por fim, as vitimas tristemente enfraquecidas na sua defesa, perante os acusadores e julgadores.

O grande jurisconsulto Gasca comparou o jornal a uma arma, e como toda arma, advertia — "non dovrebbe essere lasciatta in mano di ragazzi, d'inconscienti o di malviventi". Sejam quais forem os defeitos de nossos homens publicos, ou as avarias da nossa sociedade, é lamentavel, mas é verdade, que o jornalista, em geral, não julga, não analisa, e conclui soberanamente: absolve com louvor ou condena duramente, segundo um criterio decorrente da propria paixão, do interesse proprio ou alheio. E', puramente, a exaltação dos amigos e a destruição dos inimigos.

Enchemo-nos de alegria e de esperança ao recordar que o "Correio" viveu este primeiro seculo imune à diatese de certa imprensa, cujo foco aliás, liga-se, como se viu, aos primeiros tempos da historia do jornalismo indigena. Muito mais que os redatores do meu tempo, têm os de hoje o passado de um seculo, e a todos lhes basta esse passado, como a nós nos bastaram os setenta anos que encontramos, para terem fé no porvir desta folha.

Conta-se de Bonaparte que, após a tomada de Alexandria, lançara-se com suas tropas rumo ao Cairo, atravessando a zona tórrida, até chegarem a Menfis, depois de uma jornada de inenarraveis sacrificios. Defrontadas as piramides de Gizeh, que traduzem o grandioso desse povo extraordinario, quando as formulas hieraticas não tinham ainda matado a originalidade da sua arte, um arrebatamento dominou todo o exercito com a visão das piramides. O seu chefe postou-se diante da tropa e exclamou as conhecidas palavras: "soldados, lembrai-vos de que, do alto destas piramides, quarenta seculos vos contemplam!". Esta é a emoção e a advertencia que tambem devem sentir as novas gerações do "Correio". Do alto dessas colunas, um seculos as contempla!

"Todos têm Um alguém neste mês dos namorados!"

afirma o lírico BON-ECO.

E como sempre tem razão. Êste é o mês de se presentear carinhosamente a quem se quer bem: a namorada ou o namorado, o noivo ou a noiva, o espôso ou a espôsa! Há sempre alguém desejoso de ser lembrado!

E graças ao Bon-Eco é tão fácil ser lembrado em todos os bons momentos de muitos anos. Basta ir a uma das vinte e cinco famosas lojas de

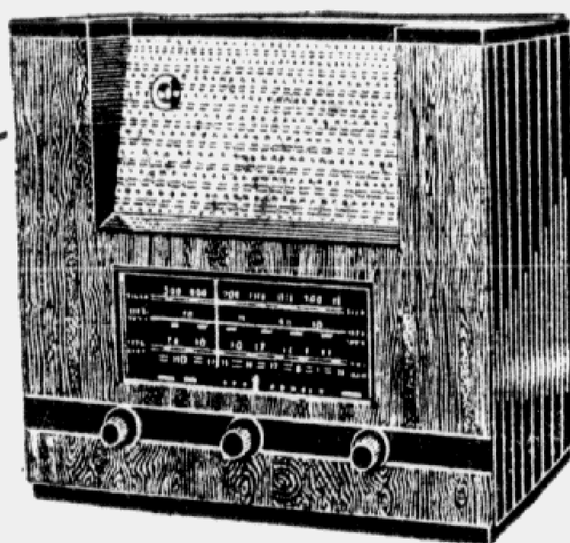
RÁDIOS ASSUMPÇÃO S. A.

e adquirir para o **seu alguém** um dos musicalíssimos rádios

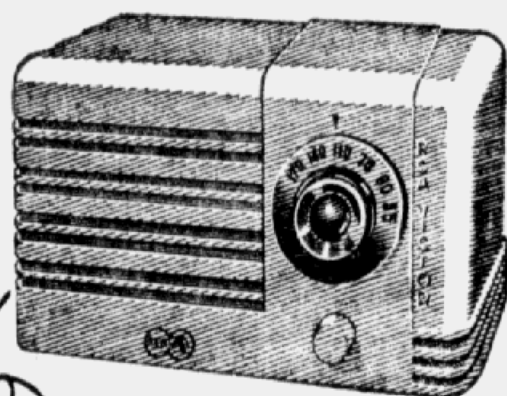
RCA Victor

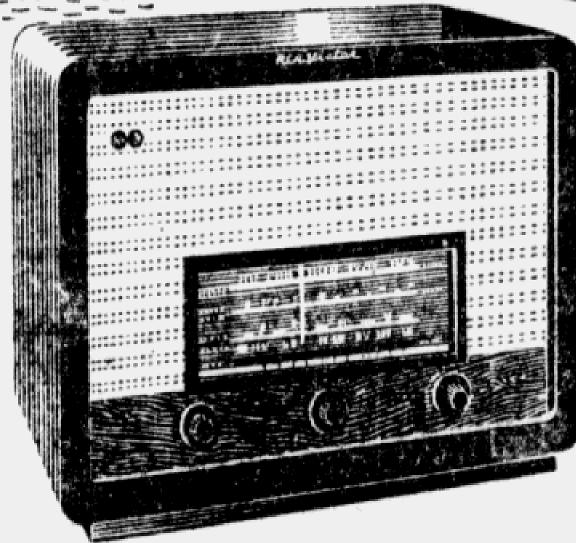
neste mês pelo **Preço de Namorados** e você estará presente na música, na canção, na poesia, nas mensagens de todos os momentos aos ouvidos do seu namorado! Neste mês de junho condições especiais. Veja:

MODÊLO B 84
COM APENAS
Cr$ 250,00
MENSAIS



MODÊLO B 74
COM APENAS
Cr$ 230,00
MENSAIS





MODÊLO BX 511
COM APENAS
Cr$ 105,00
MENSAIS



NOTA:
Preços em vigor sòmente durante o "mês dos namorados"!

RÁDIOS ASSUMPÇÃO S. A.

...uma loja em cada bairro para melhor servir você!

FOTOCÓPIAS AUTENTICADAS em apenas 15 minutos

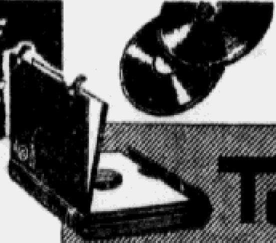
RUA DA QUITANDA, 162 - 3º ANDAR
ALTOS DA CASA FRETIN

TELEFONE 32-3618

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediaio.

À venda em tôda farmácia.

CONSERVE SEUS DISCOS em ALBUNS



Tupan

APRENDA A DANÇAR EM 10 LIÇÕES

ou pelo curso rapido em 1 dia. Aulas particulares das 9 da manhã às 10 da noite. R. Barão de Itapetininga, 207 — 10.o andar. Tel.: 35-3648. Peça já em todas as livrarias e casas de musica do Brasil o

MODERNO METODO MARROCOS

de facil aprendizado, com as ultimas novidades: bolero e fox (2x1 e 2x2) e todas as demais danças modernas de salão, Cr$ 30,00. (Tambem pelo reembolso ou Vale Postal). Preço especial para revendedores.

AULAS DE DANÇAS MARROCOS (Diplomada em Paris)

SONETOS

de ARISTÊO SEIXAS

(AS CINCO PRIMEIRAS PRODUÇÕES DO LIVRO INEDITO "TEMPLO")

ANTÍFONA

Escolho a essencia do metal e cravo
A pedra rara que se mais estima:
E, sem fazer aos canones agravo,
Conduzo o verso ao resplendor da rima.

Mas, quando o ponho a refulgir, o travo
Não se há-de nele perceber da lima:
Pois, sendo o poeta da beleza escravo,
Justo é que o esforço do cinzel redima.

Erijo um templo que se não desaba,
Certo de que a arte, quanto for mais pura,
Mais nos vindouros seculos se gaba.

Trabalho e espero; e, nesta conjuntura,
A vida desprezei que logo acaba,
Para a fama alcançar que sempre dura.

OFERTÓRIO

Ora o tens ante o olhar sereno e triste
Com que nos dias de esplendor me olhaste:
Tu que a voragem das paixões me abriste
E o caminho da gloria me fechaste.

Nele, acima de tudo quanto existe,
Teu bem me chegue, teu amor me baste:
Que, se com os meus cuidados te feriste,
Com o teu proprio carinho me mataste.

Livro feito de pelagos profundos,
Dentro do qual eu sinto, eu vejo, eu ouço
Arder o incendio universal dos mundos.

Livro teu: sacratissimo evangelho
Dos versos que sonhei quando era moço
E só pude plasmar quando era velho!

IDOLATRIA

Vim ao mundo depois desta ventura,
Com que ainda alheio ao mundo me alegrava,
Um não sei quê de imenso na doçura
Que eu, sem de ti saber, te consagrava.

Ninguem pode avaliar minha ternura,
Que antes de quem a mostra se mostrava;
Nem outro bem achar que, com loucura,
Por não sabido bem se apaixonava.

Na vida, abrindo os olhos para ver-te,
Diversa não te vi do que te via,
Quando no amor ousei aparecer-te.

E estou certo, louvando a idolatria,
De que não só nasci para querer-te,
Mas que antes de nascer já te queria...

DÍVIDA ETERNA

Credora és tu desta paixão, credora
Do que em minha alma de mais puro tenho;
E, posto que te mostres perdoadora,
Mais cresce de pagar-te o meu empenho.

Do resto dos meus bens te fiz senhora,
Só por crucificar-me no teu lenho:
E mais eu te daria se não fôra
Para tão rico amor tão pobre o engenho.

Por muito te dever me glorifico,
Por muito te pagar, sempre devendo,
Todos os meus haveres multiplico.

E, na permuta que exercito e afago,
Eu mais recebo, quanto mais despendo
E mais te devo, quanto mais te pago

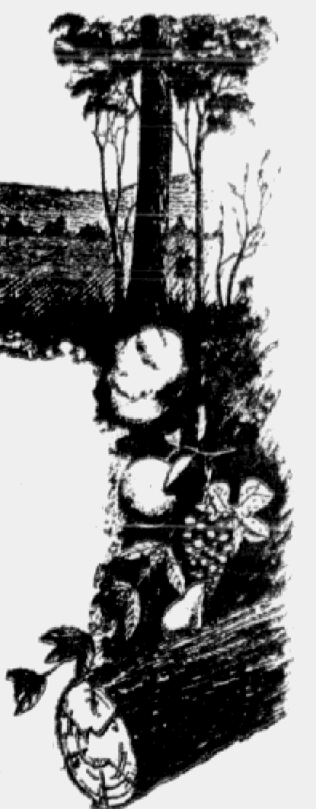
RENÚNCIA

Deus, que a não fez da pantanosa argila,
Da tempestade dos meus sonhos fê-la,
Pois tem Cicléia em flor, quando cintila
Clarões de sol e resplendor de estrela.

Vivo, por não morrer, de persegui-la,
Buscando salvação em merecê-la:
Mas se, por me salvar, devo possuí-la,
Antes quero perder-me, que perdê-la.

Se acaso lhe pareço frio e rude,
E' só porque, para seu bem, me inspiro
Nos mais altos preceitos da virtude.

E assim, para estreitar do amor os laços
E mais ainda os da paixão, prefiro
Tê-la no coração do que nos braços



COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ

ANTERIORMENTE

CIA. DE TERRAS NORTE DO PARANÁ

A MAIOR EMPRÊSA COLONIZADORA DA AMÉRICA DO SUL

Sede:
S. PAULO - R. São Bento, 329 - 8º and.
Caixa Postal, 2771 - End. Telegráfico: "Cianorte"

AGÊNCIAS:
LONDRINA,
ARAPONGAS
E MARINGÁ
Estado do Paraná

Os títulos da Companhia estão registrados sob n.o 12, no Registro Geral de Imóveis da Comarca de Londrina, na fórma do Decreto-lei n.o 3.079, de 15 de Setembro de 1938.

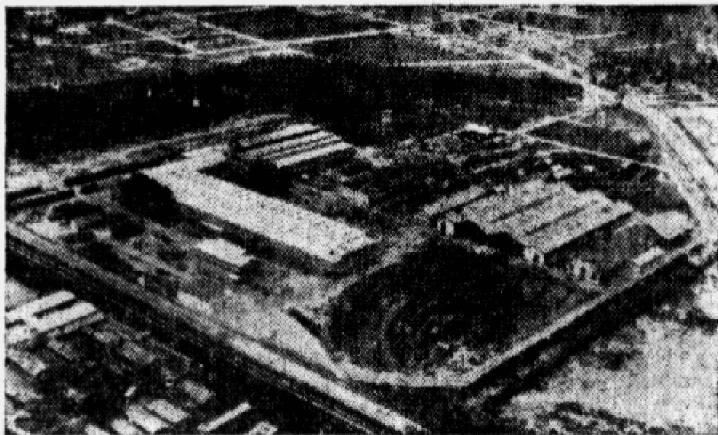
CIA. DE CIMENTO PORTLAND "MARINGÁ"
Sede: - SÃO PAULO
Rua São Bento, 329 - 8º - C. Postal, 7069
End. Telegráfico "CIMARINGÀ"
Fabrica em construção - ITAPEVA
ESTADO DE SÃO PAULO

COMPANHIA AGRÍCOLA USINA JACAREZINHO
Sede: SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 208 - 11º andar
USINA DE AÇUCAR:
Jacarezinho - Estado do Paraná

FORJAS NACIONAIS S/A. "FORNASA"
Sede: - SÃO PAULO
R. JOÃO BRÍCOLA, 24 - 12º andar
C. Postal, 8225 - End. Tel.: "Fornasa" - Tel. 36-5638
TUBOS DE AÇO
Pretos, galvanizados e vermelhos, para vapor, gás e água
TUBOS PARA MÓVEIS E FINS INDUSTRIAIS
ELETRODUTOS
Fábrica: Volta Redonda - Estado do Rio

A MARITIMA
Companhia de Seguros Gerais
Sede: Rua Xavier de Toledo, 114
9º e 10º andares - São Paulo

EMPRÊSA ELÉTRICA DE LONDRINA S/A.
Sede: - SÃO PAULO
RUA BENJAMIM CONSTANT, 171 - 9º andar



FUNDIÇÃO DE FERRO E AÇO

Forjaria - Máquinas Operatrizes - Vagões - Fabricação e reparação - Materiais ferroviários em geral
Equipamentos industriais



COMPANHIA BRASILEIRA DE MATERIAL FERROVIÁRIO

Sede: SÃO PAULO — Rua João Brícola, nº 24 - 12º andar - Caixa Postal, 8225 - Endereço Telegráfico "COBRASMA" - Telefone 33-7131

Filial: RIO DE JANEIRO — Avenida Graça Aranha, nº 182 - 7º andar - Caixa Postal, 4080 - Endereço Telegráfico "COBRASMA" - Telefone 32-2217

ARNO S. A.

Industria e Comercio

congratula-se

com o laborioso povo de São Paulo

pelo transcurso do IV Centenario da fundação da grande metropole abençoada por Nobrega e Anchieta;

pela passagem, a 26-6, do I Centenario do "CORREIO PAULISTANO", que tantos serviços tem prestado à coletividade;

e pela realização, em Setembro proximo, do I Congresso Nacional da Gloriosa Padroeira do Brasil.

Fundação Jockey Club de São Paulo

(Transcrito do 2.o numero da revista O JOCKEY, editada pelo Jockey Club de São Paulo)

Ha pouco mais de dois anos, ao tomar conhecimento do discurso com que Fabio Prado se empossou no cargo de presidente do Jockey Club de São Paulo, não me surpreenderam os termos corajosos e oportunos dessa oração, só porque de longa data conheço Fabio Prado. Fui seu companheiro de todos os dias, quando Prefeito de São Paulo, e, ai, me habituei com a sua mentalidade sempre aberta ás boas idéias e o seu tino financeiro sempre capaz de idear os meios para pôr em execução essas mesmas idéias. Lembro-me bem de como nasceu o Departamento de Cultura, o entusiasmo com que ele apoiou a iniciativa e a maneira por que resolveu o problema serissimo de manter, àquele momento, um organismo destinado a trabalhar exclusivamente a favor do aperfeiçoamento espiritual.

Por isso mesmo, ao lançar ele naquele discurso de posse um projeto de organizar-se, com meios de que só pode dispor o Jockey Club de São Paulo, uma especie de fundação Rockefeller em escala paulista, justificando, ao mesmo tempo, por forma humana, segundo a sua propria expressão, a existencia de uma sociedade como o Jockey Club, vieram-me à lembrança os dias de diuturna intimidade com o seu atual presidente, ali, naquele velho casarão da rua Libero Badaró, que era já sede do governo da cidade. Não perdia pois o ilustre paulista mais esta oportunidade de prestar um elevadissimo serviço não apenas à sociedade que o elegera seu supremo mentor, mas a São Paulo tambem, como naqueles anos que já vão longe de 1934 a 1937.

"A Humanidade, por assim dizer, humaniza-se, diz Fabio Prado compreendendo o momento que passa com uma lucidez que, em geral, os homens ricos não têm para esses assuntos — tornando já impossiveis, mesmo nos paises mais atrasados ou infer-populados, as velhas formulas que permitam a essa controvertida expressão, Liberdade, uma interpretação ao sabor das conveniencias de cada um. O interesse individual, prossegue Fabio Prado, restringe-se cada vez mais a favor dos direitos cada vez mais positivos da coletividade". E o ilustre paulista, descendente de uma familia de grandes administradores, passa a demonstrar que tais fenomenos modificaram profundamente não apenas as entidades publicas mas tambem as privadas principalmente aquelas com grande influencia na vida social de uma grande cidade, como é o caso do Jockey Club de São Paulo. Dai a necessidade deste preparar-se para a nova fase da vida social, de que ainda não podem distinguir as formas, mas sabemos que vai chegando, muitas vezes, até envolta em ameaças. "Numa palavra, diz Fabio Prado, em relação ao Jockey Club, se quer ele continuar a exercer sobre o meio a mesma influencia educativa e até cultural, é preciso que justifique imediatamente a sua existencia não mais sob o aspecto exclusivamente de passa-tempo social, de esporte elegante, insuficiente já para disfarçar-lhe a fisionomia de futilidade incompativel com a epoca de imensos sacrificios que atravessamos, mas assumindo o carater definitivo que precisa ter, isto é, o papel altamente humano que pode desempenhar na terra paulista onde tantas coisas altas estão por fazer-se". Acha o presidente da velha sociedade que é preciso mostrar a toda gente que a Cidade Jardim não é uma armadilha a atrair milhares de pessoas para sustentarem a futilidade dos ricos e, por consequencia, o fermento da revolta coletiva. Por isso conclui que o Jockey deve "fazer questão de assumir na sociedade paulista o papel imposto pelo momento; deve ele participar intimamente da sua vida mental moderna; deve ele ser não espectador, mas personagem de relevo nos esforços coletivos de assistencia social, de desenvolvimento cultural, não se contentando apenas com colaborar na obra de caridade fisica por via de hospitais e institutos de socorro a doentes e miseraveis, mas ainda na obra de caridade mental que se satisfaz olhando tambem a insuficiencia dos nossos sistemas educativos e culturais, cuja penuria é tão ou mais deprimente quanto os de assistencia à miseria fisica propriamente dita".

Foi com tais palavras que Fabio Prado lançou em 1951 a idéia do Jockey Club empregar parte de sua renda na organização de um grande instituto que seria, como dissemos atrás, uma especie de fundação Rockefeller em escala paulista. Ao lê-las não resistimos à tentação de comentá-las, chamando a atenção publica para a sua importancia.

Acontece porem que, depois se fez um longo silencio, sobre idéia tão generosa, tão eloquentemente lançada em discurso oficial. Pensavamos mesmo que o Jockey Club não estivesse talvez à altura da idéia grandiosa do seu novo presidente e que iria ela como tantas outras morrer afogada pela incompreensão, sepultura da maioria das idéias generosas em nosso país...

Eis porem que volta ela à tona, trazida ainda pelo seu autor, o qual não apenas explica o longo silencio mas volta à carga com o ardor de quem se sente com a retaguarda bem garantida.

De fato, ao ser publicado o primeiro numero desta revista, orgão oficial do Jockey assina Fabio Prado um artigo no qual reitera a sua esplendida idéia, "pois até hoje, mais de dois anos decorridos — reafirma ele — não tive ainda motivos para mudar de opinião". Acontece porem que varios planos existem todos eles com o fito de arrancar dinheiro ao Jockey Club por meio de impostos, taxas de ordem diversa, inclusive federais, sem sacrificio dos tributos a que já está a sociedade sujeita. E cita-se mesmo a existencia de um projeto federal em discussão. Até que se resolva pois a questão suscitada por esse projeto não pode o Jockey Club tomar qualquer atitude, no sentido de aplicar numa obra de bem publico grande parte de seus rendimentos liquidos.

Creio no entanto que não só pode mas deve o Jockey Club tomar uma atitude imediatamente. Uma atitude preliminar, a fim de que não se prive o nosso meio dos beneficios que a ele poderia trazer essa "Fundação Jockey Club de São Paulo" tal qual a anuncia o sr. Fabio Prado, beneficios diretos, muitas vezes mais importantes e mais uteis do que tudo quanto se poderia fazer com uma tributação, federal ou estadual, lançada sobre os jockeys clubs em geral. E essa atitude preliminar seria a direção do Jockey Club entender-se imediatamente com a Camara Federal, esclarecendo-a sobre o que será essa fundação uma realidade imediata, caso desista aquela casa do Parlamento dessa tributação que jamais produzirá as benemerencias de um instituto como o que se tem em vista. Por certo essa intervenção direta impressionará os proprios autores do projeto ou então impressionará a propria Camara onde existem espiritos lucidos capazes de compreender o alcance de uma realização como essa lançada pelo sr. Fabio Prado, dando-se assim ensejo a que se faça no Brasil pela primeira vez um centro de irradiação cultural que tanto realce e coisas tão grandiosas tem proporcionado a paises como a França, a Inglaterra e principalmente os Estados Unidos, com fundações como a Rothschild, a Gugenheim, a Carnegie e a mais popular delas que é a fundação Rockefeller, cujos beneficios vão muito alem do que se pode obter com qualquer tributo, o mais bem dirigido, o mais alto que seja ele.

E, na hipotese, para mim absurda, do Parlamento não compreender o alcance do gesto, realize imediatamente o Jockey a sua idéia benemerita e, a seu lado, formará a opinião publica do país, juiz supremo da questão porque é ela quem forma as Camaras e os Governos. E a sua idéia assim consagrada fará recuar aqueles que a ela se opusessem através do pretexto tributario ou qualquer outro, neste caso, muito menos importante, muito menos significativo à coletividade do que um organismo dentro das normas estabelecidas pelo Jockey Club de São Paulo. E mais grandiosa ainda a realização se o Jockey do Rio unir-se ao Paulista para esta obra de altissima benemerencia nacional.

E assim poderá o Jockey Club de São Paulo, como deseja o sr. Fabio Prado em seu artigo, ainda no decorrer talvez deste ano focalizar novamente o assunto, "tendo assim o ensejo de iniciar por fim uma obra digna do nosso Estado e tambem dos paulistas que fizeram o Jockey Club".

PAULO DUARTE

Largo programa de Assistencia Social Coletiva desenvolveu o Jockey Club de São Paulo no ano de 53

A ação da entidade no campo da assistencia social a todo o corpo de seu funcionalismo efetivo e à população tributaria das atividades turfisticas — O Serviço Social e sua brilhante atividade no ano findo — Hospital dos mais modernos a serviço de funcionarios, profissionais e da classe pobre dos bairros adjacentes ao hipodromo

Entre os grandes beneficios que o Jockey Clube de São Paulo vem prestando ao Estado, destaca-se, de maneira notavel, sua atuação no campo de Assistencia Social Coletiva, a todo o corpo de seu funcionalismo efetivo e à população tributaria das atividades turfisticas.

Esta preocupação não se atem exclusivamente à parte puramente material, aos males fisicos que afligem a humanidade, mas estende-se à formação moral e intelectual daqueles que colaboram, de maneira digna e eficiente, para que possa esta notavel instituição cumprir as altas finalidades a que se destina.

Esta sadia orientação de se conjugar a assistencia social no ambito material e moral, encontra expressiva confirmação nas expressões do Relatorio da Diretoria apresentado à Assembleia Geral Ordinaria de 1953.

"Já expressamos nosso pensamento diversas vezes, nesse mesmo sentido. De há muito nossas diretrizes seguem rumo eminentemente social e altruistico, na maior amplitude possivel, dentro daquele espirito de humanidade e justiça que Jesus implantou no mundo, com o martirio redentor de sua divindade, nos braços de uma cruz".

Não são palavras ocas, pois que se revestem do cunho de efetiva realidade dos fatos.

Assim a distribuição de auxilios e donativos, que procurou atender ao maior numero de instituições, obedecendo à norma de servir e alcançar os diversos setores da obra assistencal coletiva, estranhos, pois, ao ambito social do Jockey Clube, somente no exercicio financeiro, correspondente a 1952, atingiu à substancial importancia de Cr$ 14.086.571,80. (quatorze milhões, oitenta e seis mil, quinhentos e setenta e um cruzeiros e oitenta).

Onde, entretanto, o apoio, dessa sociedade melhor se fez sentir, foi na assistencia material e cultural que presta através de seu Serviço Social e do Fundo de Previdencia dos Profissionais do Turfe, a todo o corpo de seu funcionalismo efetivo e de toda a população tributaria de suas atividades, que se compõe daqueles que, muito embora não sejam seus empregados, prestam, todavia, colaboração às competições turfisticas: tratadores, joqueis, aprendizes, cavalariços, etc...

Não nos furtamos à satisfação de transcrever na integra as palavras de encaminhamento de suas atividades feito pelos diretores responsaveis por esse Departamento, à diretoria do Jockey Clube de São Paulo:

"Bem se compreendeu a necessidade imperiosa da instalação desse Serviço, como instrumento da humanização, no sentido de proporcionar a todos aqueles que, direta ou indiretamente se encontram vinculados a atividades turfisticas, a melhoria de condições de vida profissional, familiar e social.

A parte assistencial mereceu nossa melhor atenção, como se demonstra pelo indice expressivo de frequencia às diversas secções do Departamento e, no que se refere ao aspecto social e moral, orientou-se no sentido da educação formativa, procurando conhecer o elemento humano, para compreende-lo e plasma-lo pelos melhores mais modernos moldes educativos.

Foi expressiva a transformação do ambiente em todos os aspectos, em virtude da atuação tecnica e sistematica do Serviço Social, que envidou esforços para minorar certos problemas de solução imediata, bem como proporcionar maior confiança e senso de responsabilidade aos trabalhadores da Sociedade e a toda a população que lhe é tributaria em função das atividades do turfe, procurando incutir-lhes o espirito de colaboração, solidariedade e harmonia, que deve existir entre comandantes e comandados, a bem dos interêsses comuns e convergentes".

Eis em numeros frios, o movimento global de pessoas atendidas por esse Departamento, muito embora serviços de natureza psicologica e social, não se possam expressar dessa forma, pois, em geral, não significam seu verdadeiro alcance especifico:

a) na divisão administrativa	7.287
b) na divisão de alimentação	236.798
c) cinema	4.445
d) divisão médica ...	912
e) divisão social	4.270
..	253.712

REFEITORIO DOS PEQUENOS PROFISSIONAIS — Dentro de seu programa assistencial, o Serviço Social do Jockey Club de São Paulo instituiu o fornecimento de refeições abundantes, de alto valor nutritivo, servidas nos melhores moldes de higiene e principalmente a preços reduzidos à população tributaria, que se compõe de cavalariços, aprendizes, escovadores, etc.

REFEIÇÕES

São palavras do Relatorio de 1952:

"Em geral o povo se alimenta mal e com maior razão as classes menos favorecidas, em consequencia do vertiginoso encarecimento das utilidades e do baixo padrão salarial.

A população tributaria do Jockey Club, que se compõe de cavalariços, aprendizes, escovadores, etc., que não são nossos funcionarios, mas vivem das atividades do turfe, merecia nesse setor, uma providencia nossa.

Assim, é que, contando com a elevada colaboração do Serviço Social do Comercio, a cuja frente se encontram homens de espirito esclarecido e compreensivo, foi possivel à Diretoria organizar, nas dependencias da Vila Hipica, o fornecimento de refeições abundantes, de alto padrão nutritivo, servidas nos melhores moldes de higiene e principalmente a preços reduzidos".

O estabelecimento dessa nova modalidade de auxilios indiretos, foi uma verdadeira revolução na economia privada dos beneficiarios.

Assim, aqueles colaboradores do turfe, que despendiam Cr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) mensais só com as duas principais refeições diarias, fornecidas parcamente e em condições precarias, passaram a ter café pela manhã, almoço e jantar abundantes, higienicos e nutritivos por apenas Cr$ 260,00 (duzentos e sessenta cruzeiros) concorrendo o Jockey Club de São Paulo com as despesas excedentes.

Do que foi o sucesso dessa medida, da-nos conhecimento a frequencia ao restaurante, que assim se expressa:

Refeições		183.139
a) cavalariços	148.952	
b) funcionarios	26.249	
c) avulsas	6.938	
d) alimentação complementar	66.811	
TOTAL		248.950

FUNDO DE PREVIDENCIA

O Fundo de Previdencia dos Profissionais do Turfe, hoje dependencia do Serviço Social, a cargo de um corpo clinico das diversas especialidades, atingiu no exercicio findo a um alto grau de eficiencia.

E' o que se verifica através dos seguintes dados:

Consultas	2.134
Exames de raios X	131
Intervenções cirurgicas	36
Exames roentgenfotograficos	799
Atestados médicos	177
Curativos diversos	2.132
Injeções endovenosas ...	1.166
Injeções intra-musculares	2.694
Banhos de luz	228
Massagens	446
Tratamento de Penicilina	446
Internamento em hospitais	173
Encaminhamento a outras clinicas	22
Chamadas domiciliares	82
Analises clinicas	91

A Secção dentaria teve o seguinte movimento:

Obturações	1.015
Extrações	937
Anestesias	1.023
Curativos	2.357
Limpezas de tartaro . . .	62
Consultas	76
Exames e chapas radiograficas	32

Como se vê, de há muito o Joquei Clube de S. Paulo, vem prestando, a seus funcionarios e aos profissionais do turfe, uma assistencia continua e eficiente sem medir despesas e sacrificios.

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE JOQUEIS

Em 10 de fevereiro de 1952, inaugurou o Jockey Club de São Paulo a Escola de formação de Joqueis, sob a orientação da Comissão de Corridas e do Serviço Social e que se destina ao preparo tecnico dos mesmos, de sua formação moral e elevação de nivel intelectual e cultural.

O ensino, pois, abrange não somente a parte tecnica ligada diretamente à profissão, como preleções sobre matérias basicas, tais como geografia, historia, ciencias fisicas e naturais, higiene, educação moral e outras em nivel aproximado ao 4.o ano ginasial.

Os resultados têm sido auspiciosos.

CURSO PRIMARIO

Sob a mesma orientação funciona a Escola do Jockey Club de São Paulo, inteiramente gratuita, inclusive fornecimento de uniformes, material escolar e lanche, que se destinam aos filhos de funcionarios e profissionais do turfe, cuja frequencia, no exercicio findo foi:

1.o ano	49
2.o ano	22
3.o ano	16
Total	87

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

O Curso de Alfabetização de Adultos, para facilidade foi subdividido em dois periodos, diurno e noturno, cuja frequencia atingiu ao numero de 100 alunos

SISTEMA RECREATIVO

A par destas diversas modalidades de instrução, o Serviço Social, para despertar o interesse e o estimulo dos interessados, mantem um bem organizado programa recreativo, que se constitui de diversos esportes, excursões, cinema, atividades artisticas, audições musicais, ballados, etc...

SISTEMA RECREATIVO — Ao par das diversas modalidades de instruções, o Serviço Social do Jockey Club de São Paulo mantém um bem organizado programa recreativo, compreendendo tambem um conjunto futebolistico de profissionais, que a foto nos mostra. Ai estão, vestindo a camisa do A. D. Turfe Paulistano, Roberto Olguin, Luiz Osorio, Nery, Dindico Garcia, F. Fernandes e outros profissionais, ao lado do sr. Tomás Assunção Jr.

SALA DE AULAS DO CURSO PRIMARIO — Os filhos dos profissionais e funcionarios frequentam a Escola do Jockey Club de São Paulo, inteiramente gratuita, além do fornecimento de uniformes, material escolar e lanche.

25 MILHÕES A PREVISÃO ASSISTENCIAL DE 54

Quase 30 milhões de cruzeiros foram distribuidos pelo Jockey Club de São Paulo entre as diversas rubricas assistenciais, no exercicio de 1953. Para o corrente ano a previsão orçamentaria, que e sempre superada, atinge a Cr$ .... 25.006.400,00 da seguinte forma distribuida:

Auxilios e donativos a Entidades Beneficentes e Culturais	15.000.000,00
Assistencia aos profissionais do Turfe	4.134.000,00
Assistencia aos funcionarios	2.607.600,00
Assistencia à Infancia (Centro de Puericultura Jockey Club de São Paulo	1.555.200,00
Bolsas de Estudos, Natal dos funcionarios e cavalariços, etc.	1.709.600,00
	25.006.400,00

HOSPITAL AMBULATORIO E PRONTO SOCORRO

As instalações, entretanto, ressentiam-se de espaço e aparelhamentos necessarios à altura do empreendimento. Terminou-se então a construção de um hospital, que com a amplitude necessaria para atender não somente ao nosso quadro de funcionarios e à população tributaria do Joquei Clube e mesmo à classe pobre dos bairros adjacentes ao hipodromo, contasse com o aparelhamento mais moderno possivel a serviço de um corpo clinico composto de profissionais competentes das diversas especialidades.

Para sua construção, orientaram-se os diretores do Joquei Clube de São Paulo no que se fez em condições identicas, no Joquei Clube Argentino, com as modificações que se tornaram necessarias, não somente como fruto dessa experiencia, como em virtude de condições peculiares ao ambiente.

Terminada a execução do plano pelo arquiteto Sajous, foi submetida à apreciação do prof. Godoy Moreira, considerado, na época, uma das maiores autoridades no ramo de assistencia hospitalar do Estado que, após minuncioso estudo, o julgou de comprovadas utilidade e eficiencia.

Instalado e aparelhado, pois, em predio proprio, especialmente, construido para tal finalidade, com o rigor e a precisão da tecnica moderna, representa empreendimento de alto alcance humanitario, digno de figurar entre os melhores e mais eficientes estabelecimentos do mesmo genero, do país ou do estrangeiro.

BOLSAS DE ESTUDOS

As bolsas, ou melhor, os auxilios financeiros concedidos de preferencia a estudantes de cursos Secundarios e Superiores de nossas Escolas são, indiscutivelmente, uma das iniciativas mais simpaticas e de alcance cultural de maior significação.

Instituidos há apenas três anos seus primeiros frutos já se fizeram sentir pelo termino dos cursos de diversos dos contemplados que, através de cartas altamente significativas, expressaram à Diretoria do Joquei Clube de São Paulo seu reconhecimento.

Alem disso, estudando o caso concreto de cada um, procuram os diretores do Joquei dar-lhes maiores meios, possibilitando-lhes trabalho enventual em dias de corrida quando se chega à conclusão de que esta nova modalidade de apoio lhes não é prejudicial aos estudos.

Atualmente, gozam destes auxilios financeiros 63 (sessenta e três) alunos de cursos secundarios e superiores de São Paulo.

COMUNHÃO PASCAL

A Comunhão Pascal dos funcionarios do Joquei Clube de São Paulo e dos profissionais do turfe a que sua eminencia o Cardeal Arcebispo — D. Carlos de Vasconcelos Mota — emprestou o prestigio de sua presença, foi altamente dignificante, pela participação, no ato de recebimento da sagrada hostia, por mais de 1.100 dos presentes à solenidade.

MENS SANA, IN CORPORE SANO

O Joquei Clube de São Paulo, está, pois, de parabens, dando seu apoio financeiro às instituições de carater beneficiente e cultural e extendendo a seus auxiliares não somente essa assistencia material, mas ampliando a sua formação intelectual e religiosa.

O

JOCKEY CLUB DE S. VICENTE

PELA SUA DIRETORIA E

COMISSÃO DE CORRIDAS

SAUDA O "CORREIO PAULISTANO" AO ENSEJO DA PASSAGEM DE SEU PRIMEIRO CENTENARIO

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite. — Aplica injeções intra-musculares e endovenosas sob prescrição medica a domicilio.

AV. CELSO GARCIA, 3628
Tel.: 9-9395 — (Tatuapé).

HOMENAGEM DE PORTUGAL À RAINHA ELIZABESTH II

Três navios de guerra portugueses partiram, não faz muito, ao encontro do iate real "Britannia" a 60 milhas de Lisboa. Eram o "Nuno Tristão", o "Dão" e o "Diogo Gomes".

A rainha Elizabeth II, e o duque de Edinburgh, o duque de Cornwal, e a princesa Ana, contemplaram do iate real as naves portuguesas, enquanto o "Nuno Tristão" disparava as salvas protocolares.

Os navios emergiram da neblina e passaram a bombordo do "Britannia" enquanto as rtipulações saudavam os viajantes reais. A rainha retribuiu saudando-os com a mão. Os três navios encontravam-se sob o comando do almirante Brion, a bordo do "Nuno Tristão".

Alem da escolta den avios britanicos, o "Britania", recebeu a escolta aérea de dois sequadrões de bombardeiros "Canberra" a jacto e de caças "Meteor", assim bres" da Real Força Aérea Cacomo de um esquadrão de "Sanadense.

Assim Portugal se asociou às homenagens que a rainha Elizabeth recebeu durante a sua longa viagem imperial.

PRIMEIRA JORNALISTA BRASILEIRA

LIGIA LEMOS TORRES

Não é facil à mulher brasileira demonstrar que tambem possui inteligencia, cultura e sensibilidade, e muita tenacidade foi precisa para que se ombreasse com os intelectuais masculinos.

O JORNAL DAS SENHORAS

AS NOSSAS ASSIGNANTES

Ardua foi a luta das pioneiras que penosamente abriram as estradas por onde as vindouras pudessem palmilhar. Entretanto ainda não lhes foi feita justiça, e muitas jazem esquecidas, ao invés de seus nomes viverem gravados nos corações de todas as brasileiras.

Quando o conceituoso "Correio Paulistano" completa o seu centenario, convidada para colaborar na edição comemorativa de tão grata efeméride, ententei focalizar a figura da pioneira do jornalismo feminino no Brasil.

Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Velasco o seu nome. Excentricidade onomástica, não ha duvida, de quem lhe teceu nome tão extenso e tão extravagante. O autor de tal urdidura foi seu pai o conselheiro Diogo Soares de Bivar. Era sua mãe Violante Lima de Bivar. Nasceu a nossa primeira jornalista na Bahia a 1.o de dezembro de 1817, segundo uns, ou a 18 de dezembro de 1816, segundo outros. Seu pai, português de nascimento, e sobre quem Helio Viana escreveu alentado ensaio, foi homem de grande valor. Era formado em direito pela Universidade de Coimbra. Fez parte do Conselho do Imperador D. Pedro II, e recebeu deste as ordens da Rosa e a de Cristo. Era socio do Instituto Historico e Geografico Brasileiro e de outras sociedades culturais daqui e de Portugal. Deixou varias obras publicadas, algumas relativas à sua profissão, que exerceu por algum tempo na Bahia, outras historico-geograficas e tambem um metodo de aprendizagem do francês.

Filha de pai ilustrado e mãe pertencente a nobre familia baiana, recebeu Violante, desde jovem, educação esmerada. Falava e escrevia correntemente o inglês, o francês e o italiano. Das prendas femininas na época mais em voga, o canto e o piano, não se descuidaram seus pais, tanto que, "aos oito anos", lembra J. M. de Macedo "cantou acompanhada de orquestra uma cavatina, merecendo aplauso geral de um auditorio seleto". A esses dons artisticos juntou-se mais tarde o pitorico e era com mestria que ela passava para a tela as multiplas belezas da cidade do Salvador. Tantos predicados servindo a uma figurinha de bela baiana, fizeram com que à sua volta se apresentassem não poucos apaixonados. Um deles, amigo de seu pai, e bem mais velho do que ela, despertou o coração da moça, talvez atraida pela irradiação de sua cultura.

Sabe-se desse pretendente que fôra estudante em Coimbra e que obteve situação de destaque no Imperio. Não se conhece o motivo do rompimento. E' possivel que a mudança da familia Bivar para a corte tenha feito a enamorada Violante ficar "longe dos olhos, portanto, longe do coração", do seu querido... E assim terminou o primeiro sonho de amor de Violante.

Foi por certo para distrair essa magua amorosa que, assim chegada ao Rio, principiou a trabalhar intensamente. Traduziu a famosa opera inglesa "Rob-Boy Mac Gregor Campbell", extraida de um romance historico de Walter Scott. Do italiano verter para o português as comedias de Goldoni "Palmela Solteira" e

O DOMINGO

Jornal litterario e recreativo

O DOMINGO

LITTERATURA

"Palmela Casada". Do francês traduziu "Os Titeres" de Picard, "O Maricas" de Jonhand e Brice Fourchon, e "Chermont ou a Mulher de um Artista", comedia em 5 atos de Scrib e Emilio Verder-Burch. A tradução que lhe deu maior nomeada foi a da comedia de Alexandre Dumas "O Chale de Cachemira Verde". Foi ele que lhe abriu as portas do Conservatorio Dramatico, que o considerou "mui digno de elogios para perfeição do trabalho".

A provincianazinha que chegara com avantajada bagagem cultural, mas com o coração sangrando, dela serviu-se para curar seu mal. E o conseguiu plenamente, tanto que, algum tempo depois, casava-se com João Antonio Boaventura Velasco, garboso oficial da nossa Marinha de Guerra.

Uma das preocupações constantes de Violante foi sempre a de contribuir para a elevação no nivel cultural da mulher brasileira. Só depois de casada, justamente quando as nossas leis civis apontavam a mulher como "relativamente incapaz", é que foi capaz de cuidar desse ideal. Com Joana Paula Manso de Noronha, senhora argentina dotada de viva inteligencia, e que corroborava suas opiniões, fundou o primeiro jornal que se publicou no Brasil dirigido exclusivamente por mulheres. O numero inicial do "Jornal das Senhoras", saiu a 1 de Janeiro de 1852. A direção foi confiada a Joana Paula, e Violante era uma das redatoras. Joana Paula Manso de Noronha, bem merece o titulo de primeira mulher que fez jornalismo no Brasil, mas não o de primeira jornalista brasileira, pois era argentina de nascimento, e isso está sobejamente provado, não só pelo que nos diz Inocencio, como tambem por carta a ela dirigida por Valentim Alsina, então presidente da Republica Argentina, publicada no proprio "Jornal das Senhoras" a 21 de novembro de 1852, e na qual o ilustre homem publico assim se expressa: "Com a mais completa sinceridade me subscrevo seu afetuosissimo compatriota e servidor." Em face da nacionalidade argentina de Joana Paula, cabe inegavelmente à Violante a gloria de ter sido a primeira jornalista brasileira.

A finalidade do hebdomadario, fundado pelas duas valorosas moças era "propagar a ilustração e cooperar com todas as suas forças para o melhoramento social e para a emancipação moral da mulher". Seis meses depois de fundado o "Jornal das Senhoras" passava Violante ao posto de diretora, publicando na primeira pagina da edição de 4 de Julho de 1852 um longo editorial, no qual assinala: "No espaço de seis meses este jornal vos ofereceu 215 paginas de impressão — mais do que houvera prometido. — contendo elas artigos originais sobre a educação da mulher, seus deveres e posição social e muitos outros, morais e religiosos; muitas poesias e artigos sobre modas, teatros, belas artes e um lindo romance."

Como toda iniciativa de valor, e principalmente pela coragem de idéias então consideradas plenamente revolucionarias, sofreu o jornal varios ataques. Vigilante e ativa a moça idealista respondia à altura, como se deduz deste trecho publica a 8 de fevereiro de 1852: — "Vossa carta, em comparação a obra colossal a que me tenho proposto, é apenas mais um espinho na carreira perigosa que empreendi".

As leitoras, porém, no recesso de seus lares, aplaudiam com entusiasmo as idéias do jornal e abrigadas sob anonimato enviavam artigos, contos e poesias para serem publicados. Compreende-se que mui poucas, ou nenhuma, tivesse coragem de, assinando seus trabalhos, romper publicamente com os tacanhos preconceitos sociais da época, e porque não dizermos, injuriosos à condição da mulher. Era necessario muito desassombro, muita inteligencia e cultura para enfrentar aquela barreira. Violante possuia no mais alto grau todas essas qualidades e mereceu de suas contemporaneas, timida mas decidida admiração.

Um outro brilhante espirito feminino daquele tempo Beatriz Francisca de Assis Brandão, poetisa que era prima da sua Marilia de Dirceu, demonstrou publicamente seu entusiasmo por Violante dedicando-lhe um trabalho intitulado "Cartas de Leandro e Hero". Homenageando o talento da jornalista, compôs uma "Saudação" em versos endecassilabos, com a qual prefaciou um livro de Violante.

Aplausos dos contemporaneos recebeu-os a jovem jornalista, mas a luta para a continuidade da publica do "Jornal das Senhoras" era mui forte, mesmo para a incansavel pioneira. As dificuldades financeiras eram tantas que malgrados todos os seus esforços, lançando mão até de seus limitados recursos, Violante não viu outro meio, para que o jornal não perecesse senão o de passa-lo às mãos de uma de suas colaboradoras, Gervasia Munesia Pires dos Santos Neves, senhora de abastados recursos. Aos 12 de junho de 1853 saia o primeiro numero assinado pela nova redatora em chefe. O jornal continuou propugnando pelos mesmos ideais até principios de 1856, para então encerrar definitivamente suas atividades. Quatro laboriosos anos viveu o "primeiro periodico escrito por uma senhora no Brasil", segundo o testemunho de Joaquim Manuel de Macedo.

Triste e acabrunhada com o desaparecimento da unica tribuna que contava para a expansão de suas ideias, passou Violante a trabalhar num livro a que chamou "Algumas traduções", e que foi publicado em 1859, enfeixando varios contos. "Carolina", traduzido do francês, "Cartas de Jacopo Ortiz" vertidas do italiano, e ainda o "Orfão", pequeno resumo das obras do padre John Tood e traduzido do inglês.

O sonho de Violante era porem o jornalismo. Quem já fez jornal sabe, e bem, as seduções que ele apresenta. Muito trabalho, muitos precalços, muita luta, mas tambem quanta satisfação intima em cada numero publicado!

O jornalista, como o poeta, ou o musico, já nasce feito, e não pode se livrar daquele espirito que é a propria razão do seu viver. Esse gosto apaixonado pelo jornalismo recebeu-o Violante certamente por herança paterna, pois foi o Conselheiro Diogo Bivar, redator do "Idade d'Ouro no Brasil", segundo jornal brasileiro, em ordem cronologica, editado na Bahia, de 1811 a 1823.

A moça baiana sentia que não podia viver longe da imprensa, e necessitava tambem de um instrumento para alardear suas ideias. Somente a criação de um novo jornal, que fosse somente seu, possibilitaria esse ideal.

Tendo perdido o pai e o marido, lutando com mil dificuldades trabalhou febrilmente até conseguir, quando já beirava os cincoenta e cinco anos, reiniciar as lides jornalisticas.

Aos 23 de novembro de 1873 circulava o primeiro numero de "O Domingo", tendo como proprietaria e redatora a corajosa Violante. Apresentou-o ao publico, num artigo um tanto rebuscado, segundo o gosto da época, mas, espirituoso e sutil. Assim anunciava: "No intuito de contribuir com o nosso minguado contingente para o bem dos nossos semelhantes foi que nos lembramos de introduzir mais um Domingo na semana. E' um Domingo sem obrigação de ouvir missa. E' um Domingo que embora permita o céu, veda as difamações e não consente variações de rebeca sobre o tema da vida alheia.

Para as pessoas muito laboriosas haverá daqui em diante o domingo de Deus, em que há descanso para o corpo, e o nosso "Domingo" onde oferecemos diversão ao espirito. E para aqueles que, inimigos irreconciliaveis do trabalho, ocupam-se em não fazer nada, será novo ensejo para repouso de suas fadigas".

O primeiro numero de o "Domingo", dirigido e quase todo ele redigido pela valorosa jornalista foi muito bem recebido. A finalidade do periodico era a mesma do "Jornal das Senhoras", e como subtitulo assinalava ser "Semanario literario, recreativo e noticioso". Para Violante era, acima de tudo, o meio de propagar suas idéias emancipadoras. Diz muito bem Barros Vidal, um de seus melhores biografos, quando afirma que a historia de Violante "impressiona porque é a luta de uma vocação contra uma epoca; é uma vontade que se impõe e que esmaga preconceitos."

E' de se avaliar o entusiasmo do mundo feminino da Côrte. Por certo que largando em meio tachadas de doces ou trabalhos de crochê, algumas das poucas atividades então exercidas pela mulher, punham-se elas a lêr avidamente os artigos onde a corajosa Violante apontava-lhes as suas justas prerrogativas. O esforço da jornalista estava sendo coroado de pleno exito, pois a mocidade procurava-a para lhe dar o seu apoio e conhecer pessoalmente a esforçada paladina. À Violante não se póde dar o titulo de primeira feminista porque este cabe inegavelmente a essa extraordinaria criatura que foi Nisia Floresta Brasileira Augusta. Pode-se porém afirmar que ela se aproveitou sobejamente de sua atividade jornalistica, para proclamar suas idéias de mulher inteligente e culta que não podia concordar com a posição social que então desfrutavam suas contemporaneas, procurando esclarecê-las e reivindicar-lhes situação mais condigna com o seu papel de esposas e mães. Em um dos numeros de o "Domingo" lemos esse artigo de sua lavra: "Lançai os olhos ao passado, revolvei essas cronicas feudais, envoltas no pó do esquecimento e do desprezo, e lá vereis provada a nossa asserção. Que valiam beleza, carinho, virtudes? Nada. O destino da mulher encerrava-se todo no quero absoluto dos senhores poderosos e soberbos. Enquanto a mulher não conquistou o lugar elevado que Deus lhe destinou na sociedade, os povos mereceriam o epiteto de barbaros. E com razão. A educação dos filhos, essa missão exclusiva da mulher, era-lhe só confiada sob as vistas de seu senhor. A mulher dos tempos modernos recebeu do cristianismo toda a força que a torna grande, e onde a mulher ocupa o seu lugar, daí foge a escravidão."

Encontrava-se a valorosa baiana em pleno exito jornalistico quando a morte a colheu aos 25 de maio de 1875.

Recordar Violante — a defensora intemerata dos direitos da mulher — é, sem duvida, uma satisfação para todas as brasileiras!

Recordar Violante na edição comemorativa do centenario do conceituado "Correio Paulistano", é destacar gloriosamente a bela figura da pioneira das jornalistas brasileiras.

Fizêmo-lo na certeza de que todas as mulheres que lerem esta despretenciosa cronica, não deixarão sair de seus corações a lembrança de Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Velasco.

Encontrei

a melhor maneira de controlar minhas finanças

diz Julinho

ponteiro direito da Portuguesa de Desportos, campeão brasileiro e pan-americano. Um dos maiores craques do mundo em sua posição.

com MEU TALÃO DE CHEQUES

Faça o mesmo com uma simples CONTA POPULAR NOVO MUNDO

Você só terá vantagens! Veja como:

- Tôda a saída de dinheiro é controlada com seu Talão de Cheques Novo Mundo.
- Você se livrará dos gastos inúteis.
- Você eliminará o perigo de enganos e as consequentes perdas de dinheiro, garantindo-se ainda contra roubos etc.
- Acompanhará, dia a dia, o movimento de sua conta.
- Você fará suas retiradas sem demora.
- Evitará as viagens difíceis ao centro da cidade ao encarregar-nos do pagamento de suas contas.
- Sua renda aumentará com os juros e, breve, sem perceber, você se surpreenderá contando com seu capital de reserva.

A CASA É SUA...
Leitor ou leitora! Aqui você se sentirá à vontade, como em sua casa, porque, cortêses e solicitos, nossos funcionários estão às suas ordens para lhe proporcionar a acolhedora atenção que se dispensa aos bons amigos. À rua João Bricola, 37, procure D. Iole. Nas demais agências, dirija-se à Secção de Contas Novas.

AGÊNCIAS:
Centro: Av. São João, 569
Av. Ipiranga, 1077
Braz: Av. Celso Garcia, 733
Lapa: R. Cincinato Pomponet, 148
Ipiranga: Rua Silva Bueno, 1320
Santos: Rua 15 de Novembro, 142

E MAIS... NUMA EMERGÊNCIA, VOCÊ PODERA CONTAR COM A
CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOAL NOVO MUNDO
que faculta a possibilidade de pequenos empréstimos. Assim, para atender uma despesa fora do seu orçamento, uma intervenção cirúrgica que se faz necessária, hospital, maternidade, etc., você pode contar com a ajuda do Banco Financial Novo Mundo S. A.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S.A.
Matriz: Rua do Ouvidor, 73 - Rio de Janeiro • Filial: Rua João Bricola, 37 - São Paulo

A
Tipografia Leal
S. DAL RÉ & FILHOS
Rua Julio de Castilhos, 794 - Tel. 9-1454 - S. PAULO
Congratula-se com o "CORREIO PAULISTANO" pela passagem do I Centenário de sua fundação

O JOCKEY CLUB DE CAMPINAS,
pela sua Diretoria assim constituida:
Presidente — Dr. Gustavo Rodrigues Doria
Vice-Presidente — Dr. Ruy de Almeida Barbosa
1.º Secretario — Felicio Serafini
2.º Secretario — Paulo Alvares Lobo Filho
1.º Tesoureiro — Benedito Rodrigues dos Santos
2.º Tesoureiro — Renato Ziggiatti
Dir. do Stud-Book — Major Bayard de Magalhães Evangelho
Dir. Social — Dr. João Baptista Sampaio Formosinho
Dir. Assist. Geral — Dr. Manuel Olympio Romeiro
COMISSÃO DE CORRIDAS:
Amadeu Vacchiano
Dr. Guilherme Augusto de Paiva Castro
Sergio Orlando de Campos Pupo Nogueira
Sylvio Ferreira Bretas
Alfredo Serra
ADJUNTOS:
Carlos Lopes Laudares
Carlos Ramasco
Nestor Rocha
Dr. Armio Paes Cruz
CONSELHO FISCAL:
Dr. Alfredo Gomes Julio
Dr. Avelino Valente do Couto
Francisco Gomide Novaes,
SAUDA O "CORREIO PAULISTANO" NA PASSAGEM DE SEU CENTESIMO ANIVERSARIO.

PARA VELAS

Nossas redes de instalação elétrica e jogos de fios para velas são fabricados com o maior esmêro e com os melhores materiais. Proporcionam, pois, inteira satisfação e longa vida.





Distribuidores para o Brasil:

INTERMARES S.A. INDUSTRIA E COMÉRCIO

RUA BÔA VISTA, 162 - 11.º - FONES: 36-1074 e 36-2371 - SÃO PAULO - BRASIL

SÃO PAULO — Caixa Postal 6536 — Rua Belo Horizonte 277 — Telefone 92882 — Telegrama Orospine

IMPORTADORES — DISTRIBUIDORES DO MAQUINARIO "TR" — FABRICANTES

———o::o———

Máquinas, acessorios e instalações completas para fiacão e tecelagem de algodão, lã, cascames, linhos, juta, seda, rami sisal — cordoarias de sisal — maquina de estopa — maquinas para passamanarias.

———o::o———

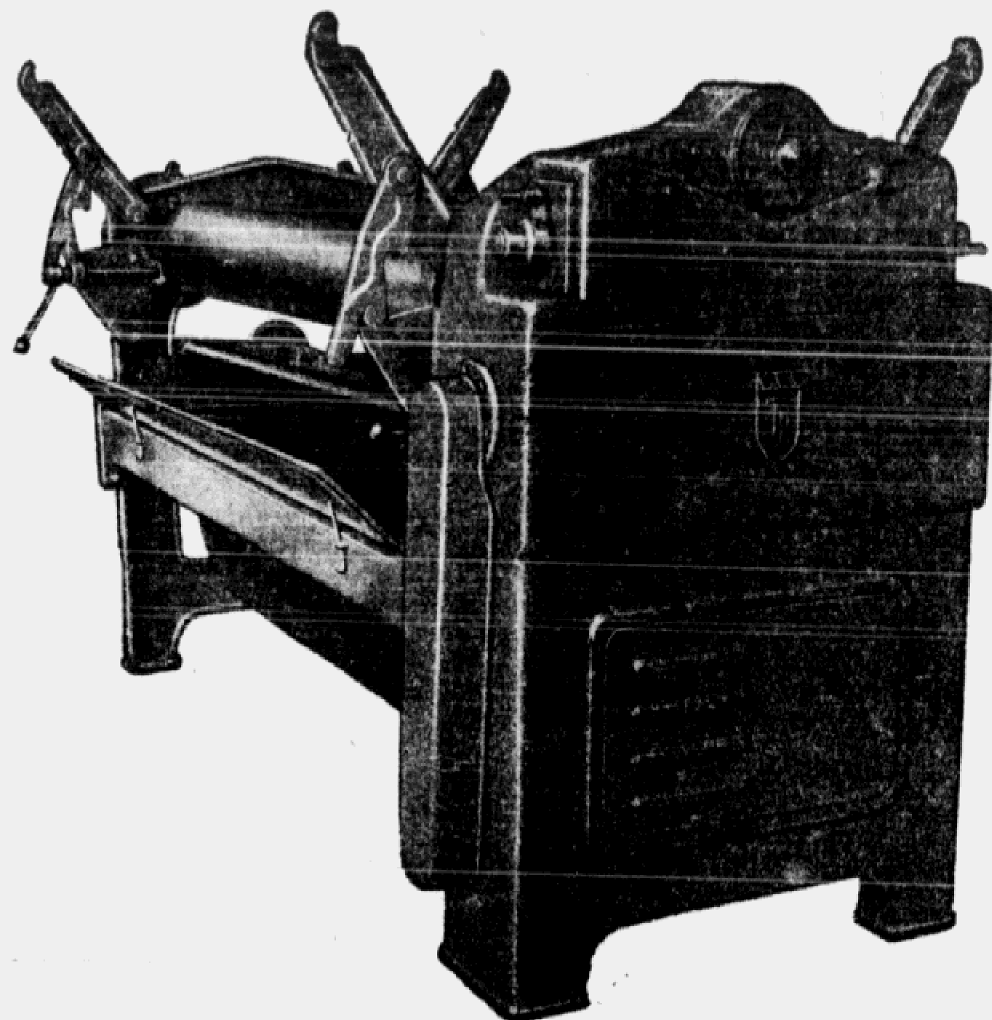
Completas instalações para a industria de borracha e plasticos, maquinas para a industria de arames e condutores eletricos.

———o::o———

MAQUINARIO PARA A INDUSTRIA DE COUROS E CORTUMES — PRODUTOS QUIMICOS

———o::o———

MAQUINAS IMPRESSORAS — PARA INDUSTRIA DE PAPELÃO — PARA SACOS DE PAPEL.



ACABAMENTOS COMPLETOS PARA TECIDOS — jiggers abertos e fechados automaticos e semi-automaticos. — Ramosas — secadeiras à cilindros — fulards mecanicos e pneumaticos. — Barcas abertas e fechadas para tecidos, barcas para meadas. — Lavadeiras em largo — lavadeiras clapots em cordas — abredores.

HARMONICAS
MAQUINAS FOTOGRAFICAS
MAQUINAS DE ESCREVER
FILMES
FAROLETES
PILHAS PARA RADIOS
TAPETES
CONGOLEUNS
LINOLEUNS
PASSADEIRAS

VICTOR MUNIZ

ATACADO-VAREJO

Matriz:
RUA SILVA TELES, 180
Deposito:
RUA BRESSER, 829
Filial:
RUA BRESSER, 194
TELEFONE 9-6657
SÃO PAULO

...... ambiente de encanto em sua COPA-COSINHA!



2 motivos de êxito nos produtos tubularte

MOVEIS DE FORMICA PARA COPA-COSINHA

Instalações completas. tubularte



tubularte

UM PRODUTO DA

IND. COM. SIDERAUTO LTDA.



Exposição e Vendas: Rua Bresser, 1163
Brás — (à 50 m. da Av. Celso Garcia)
Fone. 9-3449 — São Paulo
Indústria: R. Bairão, 42 — Fone 9-9441

Alguns aspectos paulistanos ao surgir o "Correio Paulistano"

Em 1854 reinava sobre todo o Brasil pacificado recentemente, uma atmosfera de tranquilidade, confiança no futuro, na estabilidade nacional, sentimento de segurança profunda imposto pela firmeza das instituições, o equilibrio financeiro e cambial magnifico, caracterizadores dos vinte anos da idade do ouro que para o Brasil representaram certos e largos periodos do longo reinado de Dom Pedro II, como por exemplo o de 1870-1885.



Vista central da cidade por volta de 1860

Depois dos milesimos muito agitados do curto reinado do estoiravergas que era o primeiro Pedro, viera o decenio regencial, com o terrivel cortejo de anarquia generalizada, que tanto ameaçara a unidade nacional e quase provocara a secessão do Brasil.

E milagre fora que o menino imperador enternizado aos cinco anos de idade ainda estivesse no trono, ao completar os catorze, quando inesperadamente o haviam improvisado e aclamado maior e detentor do governo da Nação.

Nos torvos anos das quatro regencias mantivera-se a Provincia de São Paulo pacifica, profundamente conscia de seus imperativos ordeiros, a trabalhar, firme e continuamente, em favor do progresso nacional, magnifico exemplo a ser seguido por outras provincias das mais importantes, suas irmãs confederadas sob o cetro do menino que viria a ser o mais notavel dos Braganças e uma das grandes figuras da Humanidade.

Mas em 1842 deixara-se São Paulo a seu turno contaminar-se pelo virus politico revolucionario que ainda lavrava ao sul e lançara-se numa aventura de puro pronunciamentismo latino americano, felizmente terminada, logo, com a passeata militar do Barão de Caxias, dentro em breve pacificador de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Inaugurava-se uma serie de anos traquilos que de 1845 a 1851 dariam ao Imperio o mais consideravel alento, apenas perturbado pelo rapido motim regional pernambucano praieiro. Paz perduravel até 1851 quando o Brasil se moveria para libertar argentinos e uruguaios do jugo de Rosas e de Oribe. Entrementes grande batalha interna se ganhava, grande vitoria da civilização.

Conseguira Euzebio de Queiroz, de vez para sempre, estancar o horroroso trafico africano.

De 1842 a 1854 doze anos felicissimos viveria a Provincia de S. Paulo regida por uma serie de presidente de maior e menor capacidade administrativa, como de esperar, mas entre os quais se arrolam nomes que se fixariam na memoria e no reconhecimento dos povos tais como José Carlos Pereira de Almeida Torres, visconde de Macaé, Manuel Felizardo de Souza Melo, Manuel da Fonseca Lima e Silva, barão de Surui, Vicente Pires da Mota, José Tomaz Nabuco de Araujo, até José Antonio Saraiva, em cujo periodo surgiu o "Correio Paulistano".

Na presidencia do Barão de Surui recebera a Provincia e a sua capital a visita dos imperantes que pela primeira vez pisavam terra paulista.

A 18 de fevereiro de 1846 chegara a Santos Dom Pedro II, acompanhado pela Imperatriz D. Teresa Cristina. Longamente se detivera o casal imperial na cidade, visitando e inspecionando tudo quanto se lhes oferecia digno de atenção; os templos, os edificio publicos, especialmente a Faculdade de Direito, os mosteiros, os asilos, os hospitais. Com o maior acatamento passavam os jovens soberanos por toda a parte e o Imperador partia de São Paulo para longa excursão pelo interior da Provincia visitando Itu', Sorocaba, Porto Feliz, Campinas, Jundiaí. Tão satisfeito ficou do acolhimento dos paulistas que quase dois meses entre eles permaneceu havendo-se em São Paulo demorado durante quase metade deste lapso em duas estadas.

Seria o efemero movimento de 1842 a ultima perturbação séria de ordem politica, ocorrida na Capital paulista até 15 de novembro de 1889, por quase meio seculo portanto.

Sob a presidencia de Manuel Felizardo, administrador inteligente e operoso, cuidava-se do estabelecimento de cemiterios publicos afastando-se das igrejas a pratica das inumações de antanho, piedosas mas insalubres, reforçava-se a iluminação publica até então muito deficiente, com os seus lampiões a óleo de carrapixo ou de baleia. Procurava-se levar avante velho projeto, desde muito acarinhada, o da canalização do Tamanduateí e ao enxugo da varzea do Carmo.

Muito precario era o abastecimento de agua potavel e as camaras municipais viviam a proclamar a inópia de recursos em que se debatiam, para obter melhor suprimento para os seus munícipes.

Recorriam aos cofres provinciais aliás tambem pouco providos, como o faziam, tambem procurando meios para a reforma do seu velho, exiguo e desconfortavel carcere e a construção de uma penitenciaria, ou Casa da Correção como então se dizia.

Dirigindo-se à Assembleia observava Manuel Felizardo quanto o movimento de 1842 trouxera aos negocios desastrosas consequencias, impedindo, por exemplo, a criação do Banco Paulistano, do qual tanto se esperava como impulsionador do progresso da Cidade e da Provincia.

O Barão de Suruí empenhava-se vivamente em dotar a sua capital de novo e bom matadouro publico e realizara obras de saneamento consideraveis para a epoca.

O Padre Vicente Pires da Mota, homem de notavel energia e viva inteligencia, em sua gestão presidencial, de 1851 a 1854, conseguira dentro dos tão restritos recursos de que dispunha, o prosseguimento das obras da Penitenciaria e do restauro da Catedral, incentivando tambem as do Caminho do Mar. Prosseguia com as do Tamanduateí, canalizando um trecho do rio nas proximidades da foz. E ainda tratava de reparar os estragos causados pela formidavel tromba de agua que a primeiro de janeiro de 1850 desabara sobre a cidade, causando enormes prejuizos no vale do Anhangabau.

Seu sucessor, Nabuco de Araujo (1851-1852) um dos mais destacados politicos da éra imperial, como se sabe, tratava de melhorar as más condições do hospicio de alienados e do carcere e conseguira tambem beneficio assaz consideravel em materia de iluminação publica.

Ocupou-se muito em melhorar o pessimo calçamento urbano nas principais ruas, com a canalização de agua potavel procurando ao mesmo tempo criar um corpo de bombeiros, de necessidade a mais premente, pois em sua presidencia ocorrera gravissimo incendio, no centro da cidade, ameaçando destruir consideravel quantidade de casas. Ainda muito se esforçou pela puxada da linha telegrafica eletrica entre Santos e São Paulo.

—o—

Do que seria em 1854 o compacto geral da capital paulista podemos fazer ideia pelas ilustrações emolduradas da primeira planta impressa da cidade de 1841 da autoria de Rufino José Felizardo e Costa, antigo oficial do Real Corpo de Engenheiros, cercada de uma serie de vinhetas devidas, mas que provavelmente, ao lapis do benemerito ituano Miguel Arcanjo Benicio de Assunção Dutra (1810-1875) o primeiro artista nascido em terras de São Paulo que se dispôs a fixar os aspectos arquitetonicos urbanos e paisagistas não só os proprios de sua cidade natal, como os de outras cidades e vilas que visitou, desenhando retratos, lugares e costumes, numa serie precisa, como nenhuma outra, pela antiguidade, a prioridade e a extensão, constituindo documentação onerosa.

O acervo monumental paulistano, principal, de 1854 era certamente ainda o de 1841, representado pelas onze vistas que emolduram a planta da parte central desenho de Rufino. Assim vemos a Sé Catedral com a sua unica e alta torre; pesadona e de construção maciça mas não de aspecto desagradavel, em cujo interior havia uma unica nave, ampla e majestosa, além de bela capela consagrada ao Santissimo Sacramento. Na praça à catedral fronteira notava-se outra igreja incomparavelmente mais modesta à de S. Pedro, desde muito desaparecida. O conjunto das duas igrejas e do casario do Pateo da Sé era talvez o mais vistoso da cidade. A pouca distancia erguiam-se as duas igrejas franciscanas geminadas e o seu claustro agora convertido em sede da Faculdade de Direito, ostentavam proporções de apreciavel realce, traduzindo bem as caracteristicas do estilo setecentista, muito embora certa disparidade reinasse entre a modesta torre de uma delas e o frontão contiguo do templo da Ordem Terceira.

Mas vultoso divisava-se outro conjunto, tambem de duas igrejas geminadas mas dispondo de uma unica torre intermediaria. Era o consagrado a Nossa Senhora do Carmo a igreja dos Carmelitas e a terceira de sua ordem, a primeira das "religiões" instalada no vilarejo piratiningano. Ladeados os dois templos pelo cenobio, assaz consideravel reservado aos professos da ordem primeira carmelitana, consistia em vasto edificio com a sua fachada de quatorze janelas, simetricas, em dois pisos. A esta larga fachada não correspondia contudo o claustro conventual, mesquinho e feio.

O Mosteiro de S. Bento este era muito mais modesto do que a casa das duas outras religiões, a franciscana e a carmelita.

À sua igreja singela, dava destaque esguia torre. Na fachada da Abadia corrida e desataviada de quaisquer adornos, abriam-se os doze vãos das janelas em dois andares. Tudo muito modesto como modestissimo o seu claustro, de telha vã, e sem arcada.

A casa das religiosas de S. Teresa ainda se apresentava mais singela com a sua igrejinha contigua, de esquina, encimada pelo mais rudimentar dos coruchens.

O Convento das Recolhidas de Divina Providencia, o atualmente Mosteiro de Nossa Senhora da Luz que o veneravel Frei Antonio de Sant'Ana Galvão, com tamanhos esforços e sacrificios construira, dispunha de uma parcela apenas dos largos edificios de que hoje se constitue.

À sua pequenissima igreja ladeavam dois corpos de extensão desigual, um de três e o outro de quatro janelas para a rua.

E ao seu templosinho recobria uma especie de coricheu ou torreão quadrifaciado de aspecto sobremodo esquisito.

Uma porta pouco ampla dava entrada à modestissima igreja visitada, sempre, pelos numerosissimos veneradores das virtudes heroicas do fundador daquele cenobio, confiantes de que os seus predicados excepcionais o levariam algum dia à honra dos altares com o perpassar dos anos se afervorava esta doelia espontanea e intensa.

Dos demais templos centrais de São Paulo não existem imagens anteriores a 1854, sejam eles as matrizes de Santa Ifigenia e do Bom Jesus do Braz, Nossa Senhora dos Remedios, da Consolação, da Boa Morte, Santo Antonio, Rosario, São Gonçalo, embora se conheça o curiosissimo desenho de Hercules Florence, datado de 1826, no qual se reproduz o aspecto interno da igreja de Santo Antonio, desenho que, parece ser o documento mais antigo, do interior de uma igreja paulistana, e paulista, até hoje divulgado.

* * *

Quanto aos edificios civis, os que se reproduziram para ilustrar a planta de Rufino Felizardo neles não se inclue nenhum documento de valor estetico.

O mais vistoso conjunto de construções da cidade vinha a ser o do edificio do palacio da Presidencia da Provincia e do antigo colegio jesuitico seiscentista com o vultoso corpo central ladeado pela antiga igreja da Companhia e por uma ala perpendicular ao frontespicio principal. Tipo perfeito enfim do casarão colonial, com os seus quinze janelões espaçados em cada um dos seus dois pisos e o templo pouco gracioso atarreal, dotado de torre de certa altura, achava-se em perfeita concordancia porem com o resto do edificio inacino conhecido por Pombal e agora alvo de mais generoso gesto de reparação historica, desferi-lo de modo tão nobre e pelos poderes supremos do Estado de São Paulo. Ocupava o Paço Municipal edificio proprio e singelo Casarão de dois andares, a cujo piso superior ocupava a Camara Municipal, sucessora do velho Senado da Camara, que naquele local se instalara em fins do seculo XVIII, colocando-se por sobre os comodos da insegura cadeia como era de praxe em todo o Brasil.

O quartel de linha com o corpo central, ladeado de duas alas pouco extensas destacava-se pelo sobrado tomando o centro de todo este conjunto pouco arquitetonico.

Entendeu o autor da planta anexar às suas preciosas ilustrações duas mais que entendia dever apresentar o que na cidade havia interiormente monumental. Assim uma delas pretenda aliás em bem má perspectiva mostrar o que fôra o antigo claustro dos franciscanos em 1827, passado a patio, as famosas arcadas da Academia de Direito que tão avisadamente fez Alcantara Machado reproduzir ao proceder à reconstrução da Faculdade. A segunda estampa do mapa dá-nos idéia do que era o primeiro padrão monumental erecto em lugar publico na capital paulista, a famosa "Memoria", o singelo obelisco do Piques, devido a uma auto homenagem da Junta Intoriona que em 1814 governava a Capitania de São Paulo.

Alcandorado em seu barranco tinha como fundo de quadro casario de aspecto muito mesquinho, no mesmo local em que Washington Luis, quando Prefeito, mandou enfeitar com excelente gosto segundo um projeto de Wasth Rodrigues como tanto se sabe.



A FACULDADE, EM 1884

* * *

De 1860 a 1862, menos de um decenio portanto, após a aparição do CORREIO PAULISTANO surgiu em São Paulo um benemerito do culto de seu passado na pessoa de Militão de Azevedo, otimo fotografo a quem devemos o conhecimento dos aspectos de nossas principais ruas. Foi o primeiro que de tal se lembrou pois nem Ender em 1818, Hercules Florence em 1826, Taliere em 1828, Dutra em 1835, tivera tal inspiração bem avisada.

A mais antiga vista de via publica paulistana parece ser a que o Barão de Tschidi desenhou em 1860, retratando a Rua Direita, ao passo que Militão nos deixou vultosa copia de vistas de nossas ruas centrais as principais e secundarias, assim como de praças, largos, ainda de ruas mais afastadas de bairros e de chacaras.

Do exame desta preciosa e vasta documentação ressalta quanto os aspectos de São Paulo eram consoantes aos das demais grandes cidades brasileiras.

As fotografias de Militão de Azevedo, assemelham-se muito as de outras contemporaneas do Rio de Janeiro, da Bahia, do Recife.

Apresentam-nos os mesmos sobrados e sobradões, as mesmas carreiras de casas terreas modestas, tudo isto proveniente de arte achambocha da nossa velha mostrança de obras dominadora de um Brasil ainda em geral desprovido de arquitetos.

Entre as ruas principais do S. Paulo de 1854 destacava-se, em primeiro lugar, a Direita vindo logo após a do Rosario (hoje 15 de Novembro) e São Bento. Mas o aspecto do seu transito devia ser o mesmo, pois o Barão de Tschidi em 1860 avistou carros de bois a desfilar pela rua Direita e em frente à Sé Catedral. Nas ruas do Triangulo mostrava-se a construção quase sempre correta sem os claros dos quintais que já eram pequenos e nelas surgiam grandes sobradões, como à rua Direita o do Regente Vergueiro, à rua São Paulo a do Barão de Sousa Queiroz, a do Barão de Iguape, a rua do Rosario e do comendador Manuel José de França, etc.

Em outras ruas tambem se notavam casarões que no momento constituiam verdadeiros palacios, como por exemplo à rua do Carmo o da Marqueza de Santos, que Tschidi impressionou a rua de S. José (Libero Badaró) o do homem mais rico da cidade, o Barão de Itapetininga, dono de verdadeira quinta no vale do Anhangabau, no Acu' o do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, o tão prestigioso e simpatico Reisinho.

Os mais antigos visitantes estrangeiros de São Paulo em meiados do seculo XIX mostraram-se bem impressionados com o aspecto geral da cidade, gabando-lhe o asseio das ruas e a limpeza das fachadas de cores vivazes.

Há porem, em geral, em tais relatos extraordinaria deficiencia de informes sobre o interior das moradias e seu mobiliario.

Coisa que varios destes viajantes impressionou foi verificar que pelas ruas poucas mulheres transitavam.

Vieira Bueno, aliás paulistano, refere-se aos costumes e à indumentaria local do segundo quartel do seculo XIX a contar-nos que os homens abastados envergavam geralmente um **robissão** (sobrecasaca comprida de pano encorpado), calças de saragoça, tecido de lã grossa, escuro ou de ganga amarela ou azul. Era esse pano, de origem italiana, então usadissimo em todo o Brasil.

Assim vestido com este traje domingueiro e cerimonioso estava um cidadão paulistano durante o ano todo habilitado a apresentar-se em qualquer cerimonia, por aparatosa que fosse. Quanto às mulheres abastadas usavam vestidos de sárja de Malaga entremeada de seda ou de lã, cobrindo-se com a classica mantilha peninsular de pano escuro enfeitado de rendas largas de retroz.

Já não usavam mais, ao que parece, aquele enorme roupão que descia aos pés segundo nos inculca a estampa de Mawe, o mais antigo documento conhecido da indumentaria paulistana feminina.

Quando em casa, trajavam as paulistanas saia de chita e camisa com crivos no peito.

Muito generalizado era o uso de capotes. Havia os de cores vivas e variadas no genero dos cherlotes escoceses, enxadrezados como se vê no retrato de um dandy de 1850 pintado por Dutra.

O capote obrigava o uso do chapéu do tipo chamado "chapéu de Braga", mole e de grandes abas. A gola do capote alta, acolchoada e arrebitada para trás dava ao dono burlesca figura, afirma-o Vieira Bueno.

As pessoas de poucos haveres e os pobres vestiam-se naturalmente com muito menos vistosidade. Usavam os homens calça jaqueta de algodão grosso e poncho, nos dias de frio; as mulheres de chitas riscadas, tecidos em casa cobrindo-se com chales de lã. Os rebuços haviam quase desaparecido depois da guerra movida já no seculo XVIII pelo aliás muito pouco estimavel o velho estimado capitão general Martim Lopes que os queria abolidos sobretudo por motivos de ordem policial, afirmava.

Do mobiliario de 1854, em São Paulo, não temos por assim dizer documentos sobre o seu arranjo, mas dele nos restam não bastantes peças geralmente esparsas.

A deficiencia da iconografia não nos permite documentar suficientemente as cenas da vida comum na cidade de meiados do seculo XIX. Faltou a S. Paulo um Debret que com o seu admiravel lapis nos deixasse tão extraordinaria massa documental sobre os costumes tão copiosa quanto variada quanto a que subsiste da vida fluminense. As primeiras peças deste genero que sobre a vila paulistana novecentista existem vieram-nos dos jornais satiricos no genero de d'O Diabo Coxo (1864) e sobretudo do Cabrião (1866) o primeiro redigido por Luis Gama e ilustrado por Angelo Agostini o magnifico caricaturista, pintor e fotografo italiano que mais tarde tanto se celebrara e o segundo por Americo de Campos e tambem ilustrado por Agostini cujo lapis irreverente tanto deu azo a desabafos mais e menos ruidosos.

Naturalmente as cenas caricaturais estampadas nestes dois jornais não tem autoridade consideravel mas servem de guia aos estudiosos do passado para que posam fazer ideia do que seria a realidade dos fatos como esses das rixas em torno dos chafarizes, ou o transporte das aguas poluidas do Tamanduatei, como potaveis a domicilio, cenas do abate das rezes nos matadouros etc. etc.

Havia muita **charge** no que desenhava Agostini, feroz, anti-clerical, entre parentesis, e o seu "videndo castigat mores" inspirava-se no espirito e na maldade de observa Affonso de Freitas (e como lembra Ernani da Silva Bruno em sua notavel obra recentissima **Historia e Tradições da Cidade de São Paulo.**

Assim à falta de documentação cortance suprem os depoimentos de autores de toda circunspecção e autoridade como D. Maria Paes de Barros ilustre senhora pertencente à mais velha e ilustre grei paulista em suas tão inteligentes, agradaveis e informativas paginas do **No tempo de dantes** ou Ferreira de Rezende em suas interessantes **Memorias**. Laura de Vieira Bueno depoente de mais nobresa e valor pela força de sinceridade de inteligencia ao retratar numerosos aspectos da vida paulistana que conheceu.

Pelo primeiro almanaque de 1856 podemos fazer ideia de que o aparelhamento comercial de S. Paulo no ano do nascimento do Correio valendo-nos de simples resenha.

Senão vejamos:

Lojas de fazendas	50
Armarinhos	3
Casas e ferragens	17
Casas de louças	5
Alfaiatarias	14
Sapatarias	18
Livrarias	2
Joalherias	10
Fotografias	4
Cafés	1
Hoteis	3

Com relação aos artifices encontravam-se:

Ferreiros e serralheiros	10
Fundidores	1
Carpinteiros, mestres de obras	11
Entalhadores	4
Douradores	5
Abridores	2
Relojoeiros	4

Quanto às profissões liberais eram elas representadas por:

Advogados	17
Medicos	12

(Conclui na pag. seguinte)



Alguns aspectos paulistanos ao surgir o "Correio Paulistano"

(Conclusão da pág. ant.)

Engenheiros	12
Farmaceuticos	4
Dentistas	3
Oculistas	1
Professores de musica	8
Professores de linguas e ciencias	7

São muito exatas as considerações de Ernani Bruno quando nos observa que em meiados do seculo XIX e até 1860 era São Paulo como que uma cidade heidelbergiana universitaria, verdadeiro burgo de estudantes.

Estes academicos instalados em suas **republicas** praticamente dominavam a vida da cidade com as suas estudantadas mais ou menos barulhenta. Eram os maiores frequentadores dos seus primeiros hoteis, restaurantes e confeitarias, os animadores mais frequentes de suas festas de rua e os dominadores de seus espetaculos teatrais.

E convem lembrar que ao aparecer o "Correio" contava na cidade uma unica sala de espetaculos digna de nota pois o **Teatro de S. José** não passava de horrendo barracão da mais rustica fachada, mas dispondo de sala de espetaculos assás vasta pois acomodava uns 1.200 espectadores queixosos da má acustica, de sua plateia e camarotes.

Só se inauguraria ali em 1864 dez anos mais moço que o Correio. Em 1865 notava o visconde de Taunay presente a uma representação teatral que na assistencia havia enorme maioria de homens. Poucas familias se viam nos camarotes.

Ao surgir o **Correio Paulistano** haviam já aparecido no cenario da capital paulista, desde 1823, fazia portanto 31 anos, nada menos de 63 periodicos. Consoante a proba e erudita monografia de Afonso de Freitas **A imprensa periodica em S. Paulo**.

Começava em 1823 a série com **o Paulista** o jornalzinho precursor manuscrito de Antonio Mariano de Azevedo Marques, o celebre **Mestrinho**, homem de singular inteligencia, o mesmo que em 1827 seria o fundador da imprensa paulistana e paulista com o **Farol Paulistano**, jornalzinho impresso em S. Paulo, cujo primeiro numero data-se de 7 de fevereiro de 1827, em cuja redação trabalhavam dois homens do maior prestigio José da Costa Carvalho, futuro regente do Imperio, marquês de Monte Alegre, senador por S. Paulo, presidente de S. Paulo e do Conselho de Ministros,; Manuel Odorico Mendes um dos grandes nomes de nossas antigas letras nacionais, o tradutor de Homero e de Virgilio.

Pelos anos afora haviam-se multiplicado as folhas politicas paulistanas, tais como o **Observador Constitucional** (1829) celebrizado por ter sido o jornal de Libero Badaró e a causa do assassinio do celebre procer liberal.

O exaltado e primeiro **Correio Paulistano** adversario dos **caramurus**, os restauradores de D. Pedro I, o liberal, **Novo Farol Paulistano** do senador José Manuel da Fonseca, o **Paulista** tambem muito caramuru, a **Voz Paulistana** que se distinguira verberando os desacertos de D. Pedro I, o **Federalista** que já em 1832 combatia a centralização imperial, e sustentava bravamente a Feijó.

O Paulista Official (1834) primeiro orgão oficial do governo provincial, mais tarde crismado **o Paulista Centralizador**; o **Nacional** de idéias conservadoras e oposicionista a Feijó; o **Observador Paulistano**, dirigido pelo famoso Padre Regente, orgão exaltado, como seriam seus posteros, o **Tibiriçá**, feroz liberal, dirigido por Gabriel Rodrigues dos Santos, e processado pelo Governo; **O Solitario**, redigido pelo antigo companheiro do Mestrinho Costa Carvalho, Antonio Manuel de Campos Melo o **Melinho**. Estes jornaizinhos eram componentes da corrente maiorista, como **O Escandalizado** que em 1838 verberava os abusos ou os pretensos abusos dos "especuladores e arribados" inimigos do trono do sr. D. Pedro II. Maiorista tambem **O Publicola** defensor do Governo de Rafael Tobias de Aguiar, andradista e maiorista impenitente.

Já as demasias de linguagem ocorriam nestas folhas e foliculas como as de **Tibiriçá**, inimigo furibundo de Costa Carvalho, já barão de Monte Alegre e presidente da Provincia em 1842 no ano do desastrado movimento liberal. Derrotados os liberais ocorreu a desforra dos conservadores ou **saquaremas**.

Em 1842, viria circular o bravo Saquarema, redigido por Clemente Falcão de Sousa e o futuro desembargador Joaquim José Pacheco, baiano, politico de grande prestigio na Provincia graças a amizade com Monte Alegre e com pretensões a ser senador do Imperio por S. Paulo no que se via contrariado pelo chefe liberal José Manuel da Fonseca e outros chefes de sua agremiação como Rafael Tobias de Aguiar.

Ao **Saquarema**, conservador rubro respondera **O Ypiranga** liberal não menos rubro; ambos foliculas efemeras como tambem seria outra conservadora exaltada intitulada **O Clarim Saquarema** que, mordaz e violentamente, atacava os chefes liberais e parodiava com pretensões a humorismo os discursos do notavel procer liberal dr. João Dabney de A. Brotero a quem chamava o **deputado norte-americano** numa demonstração de espirito mais que duvidoso.

O Crepusculo jornal liberal parece ter sido em 1851 o primeiro da imprensa ilustrada paulistana, mas tanto este jornalsinho como o seu congenere **A Honra** viveram como as eternamente citadas rosas malherbeanas.

Em 1854, ao que parece, e segundo Freitas o erudito conhecedor do assunto eram muito poucos os periodicos paulistanos.

Talvez **A Aurora Paulistana** folha politica — (**Saquarema ou conservadora**) "industrial e literario", o **Compilador Paulistano** orgão oficial do Governo da Provincia. **O Constitucional**, diario semi-oficial. **O Independente** conservador. **A Honra**, liberal.

Em 1854 surgiu **O Industrial Paulistano** o orgão da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, Comercio e Artes, folha apolitica, o **Guarda Nacional** de orientação liberal. E afinal o "Correio Paulistano" propriedade de Marques e Irmão, subscrito na Tipografia Imperial à rua Nova de S. José, 47 (Libero Badaró).

Anunciava o prospecto do novo jornal que se publicaria todos os dias exceto nos de Guarda, acolheria gratuitamente todos os artigos de interesse geral. Os anuncios dos assinantes teriam inserção gratuita quando não excedessem de dez linhas.

Desde o primeiro numero, anota A. de Freitas, apresentou-se o "Correio" com feição inteiramente moderna, marcando-se de fato, "com o seu pavilhão a nova era da imprensa paulistana".

Sairia com o formato de 28x37 cms, com quatro paginas de tres colunas já em 1855 e até 1859 teria 37x56, cms., 4 paginas em 4 colunas.

Mas não póde manter-se diario por muito tempo informa Freitas. A partir de 14 de julho de 1855 tornou-se por algum tempo hebdomadario.

Seu primeiro relator chefe veio a ser o dr. Pedro Taques Almeida Alvim, homem de agilissima pena e da mais alta reputação como uma das primeiras mentalidades do meio paulista.

Era bisneto do famoso linhagista autor da **Nobiliarquia paulistana** (1713-1777) seu quase homonimo e herdara de tão ilustre avoengo a alta e clara inteligencia que tanto destaque lhe dera.

Nascido em Campinas, a 10 de setembro de 1824 nem sequer contava então trinta anos de idade. Falecera em São Paulo, prematuramente, no dia 1 de fevereiro de 1870.

Precocemente voltado para as lides jornalisticas fôra, desde mocinho, correspondente, e por longos anos do "**Jornal do Comercio**" do Rio de Janeiro, o maior orgão da imprensa brasileira nessa epoca, dispondo de espantoso prestigio em todo o Imperio.

Homem de elevada inteligencia, bacharel em direito, de decidida vocação para a imprensa, dele diz Silva Leme, ocupou sempre distinto lugar no jornalismo paulista, onde com dificuldade encontrava competidores maxime no genero gracioso e satirico.

Figura de prol do partido conservador fôra deputado provincial. Redigira o "Iris" em 1849, jornal academico, literario quando ainda terceiro anista de direito, e o "Clarim Saquarema" o extremado orgão conservador onde aurira e sustentara a campanha contra diversos politicos de notavel prestigio. Observando Freitas que as colaborações por ele aceitas no seu novo jornal eram só as de interesse publico a saber, "tudo o que representasse bordoada no partido adverso".

De Pedro Taques, fogoso parlamentar traçou Freitas interessante perfil. Fôra, desde 1850, a arma formidavel que estivera a serviço do partido conservador nas eleições jornalisticas. Vencia os adversarios pela causticidade do irrequieto e vivo espirito de terrivel contendor cheio dos mais variados dotes de polemista. Vulto dos mais proeminentes da sociedade paulistana, promotor publico da Capital, chefe da policia provincial, deputado à Assembléia Provincial "jamais foi dado a Pedro Taques chegar às culminancias das posições que de direito lhe cabiam, graças ao brilhante talento" graças ao "genio nimia e espirituosamente satirico a contrastar singularmente com a mais perfeita inflexibilidade de carater, destituido de qualquer idéia de proveito proprio, despreocupado de si, empenhando em prol dos amigos e das idéias profundas e todas as energias de temperamento e todos os recursos de bela e esclarecida inteligencia.

De inata alacridade de espirito dele ficaram as mais vivas reminiscencias entre os seus contemporaneos e posteros.

Dotado de magnificos dotes literarios compunha bons versos e bela prosa e escrevera varias peças teatrais, versejando com notavel facilidade e felicidade.

Dispersivo ao ultimo ponto, muito propenso à vida boemia, informa-nos Afonso de Freitas que a irregularidade da vida muito contribuiu para que contraisse a enfermidade que lhe cortou a existencia, prematuramente, em pleno vigor mental e quando se lhe deparava a mais brilhante carreira literaria e politica.

Para lançar o "Correio Paulistano", valeu-se Pedro Taques Alvim dos recursos de outro homem de viva inteligencia e senhor de posição financeira estavel senão prospera, o proprietario de uma tipografia reputada. Seria Joaquim Roberto de Azevedo Marques o editor proprietario do novo orgão de imprensa paulistana, hoje centenario.

Pertencia a uma familia destacada pelos elevados dotes intelectuais e notavel tradição jornalistica. Era sobrinho neto do famoso **Mestrinho**, Antonio Mariano de Azevedo Marques (1797-1844), o fundador com Costa Carvalho e Odorico Mendes da imprensa paulista em 1827 com o "Farol Paulistano". Uma irmã do Mestrinho, Maria Candida casara-se com seu primo irmão tenente coronel do Exercito Nacional Joaquim Roberto da Silva Marques (1790-1822). Deste casal nascera Manuel Eufrasio de Azevedo Marques (1825-1878), o autor dos probos e magnificos "Apontamentos", obra de indispensavel consulta a quem se ocupa de coisas paulistas, e ultimamente reeditados pela iniciativa de José de Barros Martins pela Livraria Editora Martins como o numero inicial de sua "Biblioteca Historica Paulista".

Joaquim Roberto nascido em Paranaguá, em 1824, como aliás seu irmão Manoel Eufrasio, trabalhava desde muito moço nas lides jornalisticas, adquirindo real e merecido destaque no meio paulistano. Falecera em São Paulo em 1892, exercendo as funções de secretario da Camara Municipal de São Paulo, cargo que durante longos anos ocupara.

Fora dos primeiros propagandistas da Republica tendo nesta qualidade figurado na Convenção de Itu em 1873.

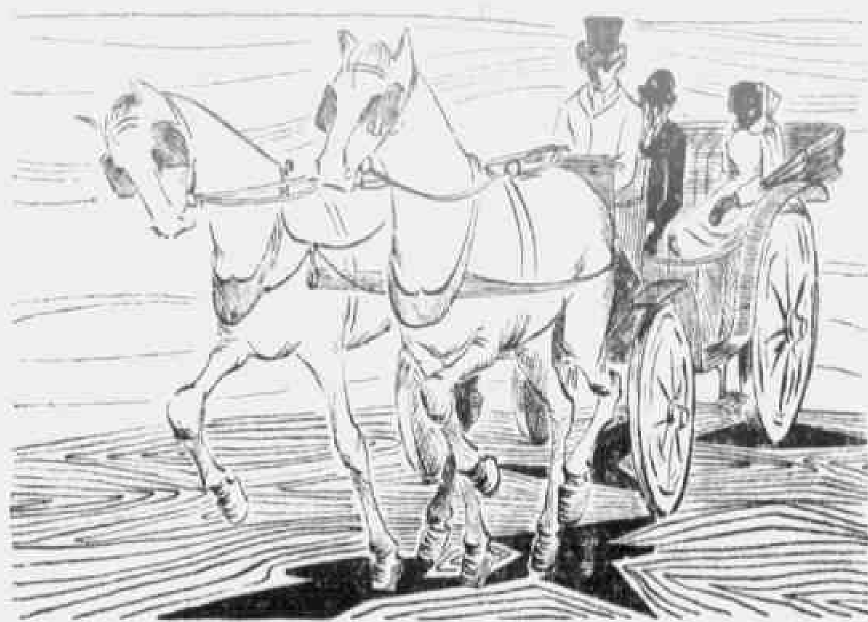
Sabe-se que pretendia, publicar uma **Historia da Imprensa em São Paulo**, projeto que não levou a cabo, aliás, tendo porem deixado vultoso material de notas para tal fim. Deve-se-lhe o primeiro **Almanaque** de São Paulo o de 1857.

Segundo irmão de Joaquim Roberto, foi Roberto Maria de Azevedo Marques (1833-1888) tambem jornalista e diretor de periodicos em Santos e São Paulo, escrevendo com o brilho literario e muita graça sobretudo.

Deve-se-lhe a autoria de humoristico romance **à clef O lenço de Luiz XIV**, livro que constitui uma das maiores raridades da nossa bibliografia nacional, hoje incompreensivel, depois de haver sido apreciadissimo pelos seus contemporaneos capazes de compreender as numerosas alusões a pessoas e coisas de sua atualidade paulista, nele não havendo contido uma unica palavra referente a Luiz XIV e ao lenço, numa série para nós indecifraveis quebra cabeças.

Tais, em muitas breves linhas, os dois fundadores do "CORREIO". O polemista que não engeitava discussões e nelas derramava a flux, o brilho da elegancia de seu estilo, o espirito de a proposito e o ser companheiro, muito mais ponderado e moderado e de tão proficua atuação à testa da nova folha, cujo primeiro seculo de existencia recolheu em suas edições a contribuição de notaveis homens de imprensa e de letras.

E hoje um dos mais velhos orgãos do jornalismo nacional e americano, sustentando, do modo mais honroso, a longa tradição de seus meritos e serviços à causa de São Paulo e do Brasil na estacada da liberdade e de dignidade da imprensa nacional.

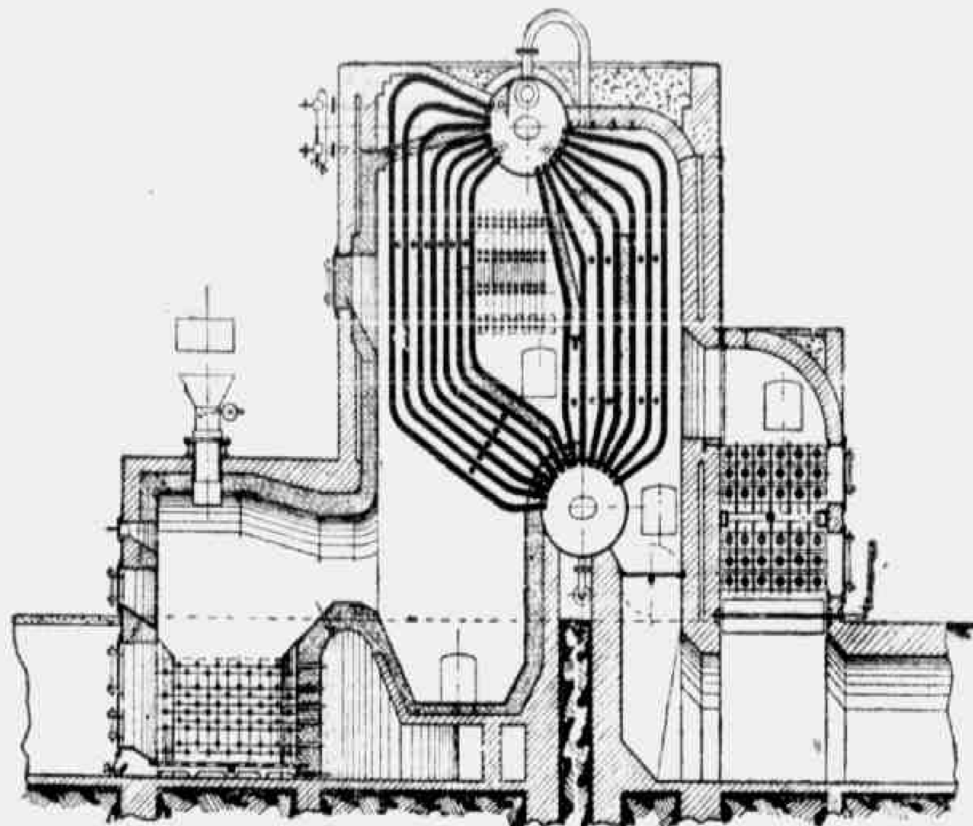

Carruagem usada em São Paulo entre 1830 e 1870


Ponte do Carmo (meados do seculo XIX)


São Paulo, ainda com a sua paisagem provinciana do seculo passado



Sauda o "CORREIO PAULISTANO"
pela passagem do seu 1.º centenário



SÉDE E FABRICA
RUA RIO GRANDE DO SUL, 445
Telefone: 414
Caixa Postal, 139
São Caetano do Sul
— SÃO PAULO —

ESCRITORIO TECNICO
"Edificio Vicentina" — Rua Braulio Gomes, 25 — 6.º andar, conj. 610 — Fone: 36-7413 — "São Paulo" — Teleg. "Caldeiraria"
— SÃO PAULO —

CENTENARIO DA IMPRENSA LIVRE

OSWALDO BRETAS SOARES

A data comemorativa do centenario da fundação do "Correio Paulistano" é uma data festiva para toda a imprensa brasileira, uma vez que representa cem anos de dignidade e luta, por parte desta magnifica instituição de publicidade, na defesa dos ideais democraticos, tanto antes como após a implantação da Republica, finalidade precipua de todos os que abraçaram tão nobre e honrosa profissão.

Precisamente há um seculo, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, descendente de uma nobre estirpe de jornalistas, contando com a colaboração de uma pleiade de idealistas do seu porte, fundou o "Correio Paulistano". Poucas não foram as dificuldades que se apresentaram aos noveis soldados da imprensa livre, levando em conta a restrição que se impunha, naquela epoca, à livre manifestação do pensamento. Ainda assim, não esmoreceram os que se propunham rasgar os horizontes da então provinciana imprensa, tendo vencido o ideal que animava aqueles paulistas de rija tempera.

Não é possivel enumerar, nesta ocasional cronica, os grandes vultos que nasceram e frutificaram naquele ambiente de idealismo e de sadio proposito de superar as dificuldades vigentes. Estadistas de envergadura e homens de letras dirigiram e redigiram o "Correio Paulistano", através de muitas gerações. Muitos deles ainda militam na politica, ainda cerram fileiras entre os remanescentes da velha guarda, emprestando à sociedade e ao Estado, ora periclitantes, a sua vigorosa resistencia às forças do mal. Foram esses homens que, após 35 anos de luta contra o regime imperial, pregando destemerosamente as idéias, que então tomavam vulto, lograram conseguir o objetivo comum, para o qual concorreram com uma grande parcela. Em verdade, foi grande o concurso deste jornal centenario para a implantação da Republica, não só através de suas colunas, como tambem pela ação pessoal e destacada dos seus diretores, alguns dos quais participaram da Convenção de Itu. Através da sua cintilante trajetoria, o "Correio Paulistano" batalhou infatigavelmente pelas nobres causas que empolgaram a nacionalidade e noticiou com justiça e isenção de animo os grandes acontecimentos nacionais. Afora a campanha republicana: a Guerra do Paraguai, campanha abolicionista, campanha civilista... e outras.

Desde os primeiros governos paulistas do regime implantado em 89, até 1930, o "Correio Paulistano" foi orgão oficioso destes governos, oferecendo-lhes e ao povo bandeirante o seu valioso apoio, com aquela irrepreensivel conduta que sempre o caraterizou. Com o advento do *Estado Novo*, quando a messianica camarilha tomou de assalto o governo constituido, que era então chefiado por uma das grandes figuras da Republica, houve uma pequena interrupção nas atividades do "Correio", motivada pela depredação levada a efeito nas suas instalações por uma minoria popular açulada por agentes da mazorca. Não houve, entretanto, solução de continuidade na sua luta pela liberdade de pensamento. Com os mesmos homens, com a mesma integridade moral dos seus fundadores, com o mesmo destemor de outrora, prosseguiu na sua vigorosa campanha impessoal e objetiva, que se torna, agora, uma campanha de redenção e de recuperação de valores.

Não ha que duvidar: o regime ditatorial implantado pela força em 1930 — e que ainda hoje perdura — propôs-se corromper, em função da sua inconsistente autoridade, a consciencia dos brasileiros, pela violencia, pelo favoritismo e pelo suborno direto, o que até certo ponto conseguiu sobre uma parte da presente geração, que se desagregou moralmente, que se deslibrou por completo, acomodando-se com a situação que lhe foi imposta. E isto a gente vê a todo instante, em apreciavel parte dos homens publicos: irresponsabilidade, inidoneidade, apego exagerado às coisas materiais — que os torna passiveis de suborno e latrocinio — falta de etica e elegancia no trato comum, na postura e até no proprio trajar. E ha ainda muito o que dizer sobre o assunto, mas é preferivel poupar aos nossos homens dignos a desagradavel lembrança do que acontece por aí a fora.

Saudosos tempos, em que as eleições eram feitas a bico de pena, como insinuam os "messias" do novo regime. Mesmo que assim o fosse, tiveram o merito de colocar nos postos de comando e nas tribunas do povo, homens de grande estatura moral e intelectual, quer na metropole paulista, quer nos pequenos aglomerados humanos. Dificil conseguir reconquistar aquela dignidade. Dificil, mas não impossivel — e nisto está o papel da imprensa livre que saiba compreender as atribuições que lhe cabem no plano de reerguimento moral dos homens e das instituições que nos regem.

Está de parabens a Imprensa, especialmente a imprensa brasileira. Cem anos de legitimo sacerdocio completa hoje o "Correio Paulistano", sem que, num instante sequer, tenha quebrado a sua linha de conduta.

PROF. CHRISTIANO STOCKLER DAS NEVES

Arquiteto

EDIFICIOS EM GERAL — PLANOS DE CIDADES, PARQUES E JARDINS

PERITAGENS — CONSULTAS

RUA LIBERO BADARO' 346 — 5.o AND. — SALA 13
TELEFONE: 32-0918

Importações de oleos e gorduras

HAIA, junho (S.H.I.) — O comercio e a industria da Holanda podem comprar, livremente, de novo, oleos e gorduras, e oleos contendo materias primas, segundo anunciou o Ministerio da Agricultura, Pesca e Alimentação.

Acrescentou o comunicado expedido pelo Ministerio da Agricultura que foi suspensa a competencia para tratar do assunto outorgada, desde pouco antes da guerra, ao Departamento de Importações de Generos Alimenticios.

Não foram incluidos, na medida que permite a importação de oleos e gorduras, apenas a linhaça e o oleo de linhaça, que continuam a ser regidos por um regulamento distinto.

TAPETES FELPUDOS

Para reconhecer se um tapete felpudo é de boa qualidade, faça uma ligeira pressão com as mãos. Se ele for tecido com lã pura ou alguma fibra sintetica duravel os pelos voltarão imediatamente à posição primitiva.

VINHO VIDEIRA
Genuino Português

INDISPENSAVEL EM SUA MESA POR SER UM COMPLEMENTO DE UMA BOA REFEIÇÃO. — À VENDA NOS BONS RESTAURANTES E CASAS DO GENERO

MARCA EXCLUSIVA DE LOUREIRO, COSTA & CIA.
LOJA DA CHINA — SÃO PAULO

PLANO CRUZEIRO
O MELHOR DA CIDADE
SOCIEDADE MERCANTIL CRUZEIRO LTDA.
RUA DIREITA, 191 — 2.o CONJUNTO A
TELEFONES: 35-5330 — 33-5827
VENDAS A PRAZO
EM 10 PAGAMENTOS
Qualquer artigo V. S. poderá comprar por nosso intermedio nas melhores lojas da cidade.

Federação das Industrias do Estado de São Paulo e Centro das Industrias do Estado de São Paulo

O OBSERVADOR que se preocupe em efetuar analise dos fenomenos da vida coletiva em São Paulo, procurando conhecer seu panorama socio-economico, não poderá deixar de ver sua atenção atraida para a vida e a atuação de duas de suas mais pujantes entidades, tais sejam a Federação e o Centro das Industrias do Estado de São Paulo, orgãos de interesse economico, atuando como força coordenadora e organizativa dos valores colocados a serviço do campo industrial. Essas associações se distinguem pelo rumo em que orientam suas atividades, sempre em busca da cooperação entre os homens das fabricas, para, numa unidade diretiva, atingirem os verdadeiros objetivos da prosperidade individual dentro de um quadro de beneficio coletivo. Não se limitam, ambas, a exercerem suas atividades na defesa imediata dos interesses dos industriais que as constituem. Muito ao contrario, procuram harmonizar esses interesses com os da propria nação e os da economia nacional. Representam ambas, inegavelmente, uma das maiores forças do progresso nacional, encarando com clarividencia e acuidade os problemas que se antepõem aos poderes publicos e aos homens das industrias, em etapa decisiva para o desenvolvimento das atividades manufatureiras do país. Daí a grande autoridade de que desfrutam, quer no seio da classe que congregam, quer na consciencia publica do país.

Na Biblioteca da FIESP - CIESP são encontradas as mais diversas obras sobre economia

COOPERAÇÃO DE CLASSES

A caraterística que melhor evidencia o sentido coletivo que dirige e orienta quer a Federação quer o Centro das Industrias do Estado de São Paulo é a preocupação sempre presente de harmonizar os interesses industriais, que lhes cabem defender, com os interesses gerais. Não há, assim, nos esforços desenvolvidos em defesa das atividades da industria, entrechoques com os reais desejos de outras classes produtoras. Muito ao contrario, é no ajustamento e na conjugação desses interesses que as instituições paulistas baseiam a sua concepção de equilibrio das soluções economicas nacionais.

Essa orientação foi bem traduzida pelo pranteado senador Roberto Simonsen, quando, no discurso de Marilia salientou que "somente interesses imediatistas ou a ignorancia dos verdadeiros fundamentos de uma sã economia podem pretender criar antagonismos intransponiveis entre as nossas varias manifestações de trabalho. Produção agricola, transformação industrial, distribuição dos produtos pelos centros de consumo, atividades de que se incumbe a lavoura, a industria e o comercio são fases diversas da criação, da utilização e do aproveitamento da riqueza que, ao contrario de criarem choques entre os seus agentes só pode uni-los pelos laços da mais ques entre os seus agentes só lidariedade."

COLABORAÇÃO COM O PODER PUBLICO

Essa esclarecida e eficiente orientação que sempre presidiu os destinos da Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo é responsavel pelo prestigio que desfrutam, não apenas em nosso Estado, como em todo o país. Graças à união de opiniões e pontos de vista que conseguiram para a industria paulista, Federação e Centro se impuseram não apenas à consideração da opinião publica, como do proprio governo. A ajuda e cooperação sempre dispensadas se evidenciam nos constantes apelos ao seu esforço, à sua capacidade de ação e de analise dos problemas fundamentais da economia nacional e nas solicitações a miude feitas para que integrem orgãos e comissões de carater tecnico. Apenas para exemplificar, podem ser citados alguns organismos de interesse publico integrados pela Federação e Centro das Industrias, como sejam: Comissão de Mão de Obra da Secretaria do Trabalho, Industria e Comercio: Representantes: Victorio W. R. Ferraz e Egon Felix Gottschalk; Comissão Consultiva da Exposição do IV Centenario da Cidade de São Paulo: Representantes: João Cavallari Sobrinho e Ariston Azevedo; Conselho da Politica Agraria da Secretaria da Agricultura: Representante: Niso Viana; Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT): Representante: Paulo Ayres Filho; Conselho de Administração do Instituto de Pesquisas Tecnologicas: Representante: Eduardo Garcia Rossi; Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI): Representante: Raphael Noschese, Assad Adib Abdalla e Amynthas de Faro Sobral; Tribunal Regional do Trabalho: Representante: Wilson de Souza Batalha; Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP): Representante: Mario Di Pierro; Comissão Estadual de Abastecimento e Preços (COAP): Representante: Mario Garaldi; Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior (COCIE): Representante: Diniz Gonçalves Moreira; Junta Consultiva do Imposto de Consumo: Representante: Armando Figueiredo; Conselho Superior de Tarifas: Representante: Armando Figueiredo; Tribunal de Impostos e Taxas: Representantes: Francisco de Souza Matos e Alcides Jorge Costa; Conselho Municipal de Impostos e Taxas: Representante: Lincoln de Albuquerque; Comissão de Desenvolvimento Industrial: Representante: Manoel da Costa Santos; Conselho Interamericano de Comercio e Produção Representante: Francisco de Salles Vicente de Azevedo; Conselho Estadual de Aguas e Energia Eletrica: Representante: Aldo Mario Azevedo; Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistencia: Representante: Dacio A. de Moraes Junior; Comissão de Estudos de Enxofre, do Ministerio da Fazenda: Representante: José Ermirio de Moraes; Conselho Regional do Serviço Social da Industria: Representantes: Humberto Reis Costa, José Villela de Andrade Junior, Osmario Ribas, Diniz Gonçalves Moreira, Roberto Simonsen Filho e José de Paula e Silva; Comissão Estadual de Compras, da Secretaria da Fazenda: Representantes: Theodorico de Almeida Bessa e Luiz Carlos de Borba; Conselho Florestal do Estado: Representante: Raul Henrique Lupatelli; Fundo de Pesquisas do Instituto Agronomico de Campinas: Representante: Goffredo T. da Silva Telles; Fundo de Pesquisas do Instituto Biologico: Representante: José Thomaz Sayão; Conselho de Tarifas e Transportes: Comissão Estadual de Aguas Poluidas: Representante: Americo Capone; Plano Diretor da Cidade: Representante: eng. Maciel Fleury de Oliveira; Comissão Nacional de Meteorologia: Representante: Nicolau Filizola; Comissão de Salario Minimo de S. Paulo: Representante: Mario F. Di Pierro e Plinio Ribeiro Mendonça; Instituto de Eletro Tecnica: Representante: Aldo Mario de Azevedo.

OS PROBLEMAS DO OPERARIADO

Não é possivel deixar de assinalar, como fator caraterizador dos mais marcantes das atividades dessas entidades da industria paulista, o interesse e a solidariedade sempre manifestadas pelos problemas dos operarios. Observando o trabalho industrial por um prisma dos mais elevados, em que dirigentes e dirigidos constituem todos uma pleiade de trabalhadores pelo engrandecimento industrial de nosso país, elas defendem o principio de que não pode haver industria forte e evoluida quando não sejam garantidas condições de nivel de vida satisfatorias para os seus operarios.

O problema da alimentação, da assistencia medica e cirurgica, da recreação e dos ensinamentos alusivos à educação civica dos trabalhadores não têm estado ausentes de suas preocupações. O SESI, como orgão supletivo de assistencia social para os operarios, fala e realiza por si só, melhor de que quaisquer outros exemplos, de interesse evidente da Federação e Centro das Industrias pelo bem estar desses grandes colaboradores do progresso industrial da nação.

APRIMORAMENTO DA MÃO DE OBRA

A formação e o aperfeiçoamento da mão de obra nacional não tem sido descuidados pelas entidades. O SENAI, com seus cursos para profissionais e tecnicos tem contribuido mais do que quaisquer outras instituições particulares, paraestatais ou oficiais para a melhoria da mão de obra industrial, concorrendo com nada menos que dez por cento das necessidades nacionais, em cada ano. De seus quadros associativos se projetaram para o cenario nacional lideres do vulto de Roberto Simonsen e Morvan Dias de Figueiredo, este ultimo a quem o Brasil deve, em grande parte, a fundação do SESI, ao qual se consagrou com a convicção de ser util aos trabalhadores, à industria e à paz social no Brasil.

COMO FUNCIONAM FIESP-CIESP

Não obstante constituirem orgãos diversos, Federação e Centro das Industrias tem a mesma séde social, dispondo dos mesmos serviços administrativos. Realizam, em conjunto, as reuniões de suas Diretorias, com isso objetivando, e aliás vem conseguindo, uma integral harmonia diretiva. A Federação das Industrias compõe-se de sindicatos da industria, a ela filiados, representando todos os setores da economia industrial de São Paulo. O Centro, por sua vez, é constituido por firmas industriais, atualmente num total de 6.750. Possuem ambas as entidades importantes departamentos administrativos e tecnicos que as tornam capacitadas a atender as suas inumeras e diversificadas atribuições. Uma equipe numerosa de assessores juridicos, de economistas, de engenheiros, de especialistas em produtividade em assuntos ligados à mão de obra lhes presta seus serviços profissionais quotidianamente, estudando, investigando ou pesquisando problemas ou situações.

ORGANIZAÇÃO

A Federação das Industrias do Estado de São Paulo e o Centro das Industrias do Estado de São Paulo são duas entidades distintas e que coexistem.

A Federação das Industrias é orgão sindical de 2.o grau, constituida segundo a legislação sindical brasileira.

O Centro das Industrias é uma entidade civil e representativa de todas as industrias localizadas no Estado de São Paulo.

Essas duas entidades representativas das industrias paulistas têm a dirigi-las as seguintes diretorias

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS

Presidente Antonio Devisate; **1.o Vice-Presidente** Gladston Jafet; **2.o Vice-Presidente:** José Emirio de Moraes; **1.o Secretario:** Roberto Simonsen Filho; **2.o Secretario:** Nicolau Filizola; **1.o Tesoureiro:** Oscar R. Muller Caravellas; **2.o Tesoureiro:** Mario Di-Pierro; **Suplentes da Diretoria:** Agostinho Janequine, Arthur Cortines Laxe, Augusto Lindenberg, Ivo Fracalanza, Jorge de Souza Rezende, Luiz Modolin e Paulo Ayres Filho; **Conselho Fiscal:** José Matarazzo, Manuel Garcia Filho e Victorio W. R. Ferraz; **Suplentes do Conselho Fiscal:** Hamilton Prado, Hernani de Araujo Lopes e Raphael Noschese

CENTRO DAS INDUSTRIAS

Presidente Emerito: Armando de Arruda Pereira.

Presidente: Antonio Devisate; **1.o Vice-Presidente:** Gladston Jafet; **2.o Vice-Presidente:** José Ermirio de Moraes; **3.o Vice-Presidente:** Manuel Garcia Filho; **1.o Secretario;** Roberto Simonsen Filho; **2.o Secretario:** Mario Toledo de Moraes; **3.o Secretario:** Eduardo Garcia Rossi; **1.o Tesoureiro:** Oscar R. M. Caravellas; **2.o Tesoureiro:** Mario Di Pierro; **3.o Tesoureiro:** Oscar Augusto de Camargo. **Diretores:** Agostinho Janequine, Aldo Mario Azevedo, Americo Capone, Amynthas de Faro Sobral, Antonio Gonçalves, Antonio de Souza Noschese, Argemiro Couto de Barros, Ariston Azevedo, Arthur Cortines Laxe, Augusto Lindenberg, Brenno de Toledo Leite, Carlos Eduardo de Azevedo, Cyrano Ferraz Kehl, Dacio A. de Moraes Junior, Dagoberto Salles, Diniz Gonçalves Moreira, Domingos de Freitas Pereira, Edmundo Maluf, Eduardo Jafet, Egidio Bianchi, Egon Felix Gottschalk, Elemer Janovitz, Felix Guisard Filho, Francisco Cruz Maldonado, Francisco Garcia Bastos, Francisco Pitta Britto, Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Francisco da Silva Villela, Germano Schuetz, Hamilton Prado, Herbert F. de Arruda Pereira, Hernani Araujo Lopes, Hernani de Azevedo Silva, Humberto Reis Costa, João Alberto Bressan, João Baptista de Almeida, João Baptista Pereira de Almeida Filho, João Cavallari Sobrinho, João Cavalcanti de Arruda, João Miotti Sapienza, Jorge de Souza Rezende, José Eulalio de Mattos Pimenta, José Luiz Gonçalves da Silva, José de Paula e Silva, José Vieitas Junior, José Villela de Almeida, José Villela de Andrade Junior, Juvenal Chede, Lelio de Toledo Piza e Almeida, Lincoln de Albuquerque, Luiz Antonio da Gama e Silva, Luiz Carlos de Borba, Manoel da Costa Santos, Marcos Gasparian, Mariano J. M. Ferraz, Nadir Dias de Figueiredo, Nicolau Filizola, Niso Vianna, Octavio Pereira Lopes, Osmario Ribas, Paulo Ayres Filho, Paulo Reis de Magalhães, Raul Henrique Longo, Raul Henrique Lupatteli, Renato Purchio, Renato Taglianetti, Roberto Jafet, Rodolpho Ortenblad, Rubens de Mello, Ruy Calazans de Araujo, Salim Chamma, Sebastião Gomes Caselli, Serafino Filepo, Sylvio Brand Corrêa, Sylvio Oliva, Tarquinio J. Barbosa de Oliveira, Theodorico de Almeida Bessa, Vicente Branco, Waldemar Clemente e Walter Mello. **Conselho Fiscal:** José Matarazzo, Raphael Noschese e Victorio W. R. Ferraz; **Suplentes:** Felicio Lanzara, Paulo Siqueira Cardoso e Rene Baccheretti. **Conselho Consultivo:** A. C. Pacheco e Silva, Affonso Giaffone, Alcides da Costa Vidigal, Alcides Xande, Alexandre Torello, Alvaro de Souza Lima, Antonio F. Castello Branco, Antonio Gomes Xavier Netto, Antonio Gonçalves da Cruz, Antonio Manograsso Jr., Antonio P. S. Figueiredo, Antonio Saraiva, Aristides Pileggi, Ary Frederico Torres, Caio Cesar Netto, Caio Monteiro da Silva, Carlos Benko, Charles Waddell, Cyro Berlinck, Edgard O. Kocher, Eduardo Sabino de Oliveira, Eduardo Sandoli, Eduardo Simonsen, Ernesto G Diederichsen, Fabio da Silva Prado, Fernando A. Caldeira de Menezes, Francisco Dal Pont, Francisco Fileppo, Francisco J. Maffei, Francisco Machado de Campos, Francisco Rigonelli, Fulvio Marsicano, Germano Fehr Junior, Goffredo T. da Silva Telles, Horacio Laffer, Humberto Monteiro, Ivo Fracalanza, Jayme Bulcão, João Gonçalves, Joaquim Gabriel Penteado, José de Assis Ribeiro, José Baiello Salinas, José Bastos Thompson, José Ermirio de Moraes Junior, José Polizotto, José Thomaz Sayão, Joubert Santos, Julio Pereira de Oliveira, Julio Sauerbronn de Toledo, Luiz Dumont Villares, Luiz Ferreira Pires, Luiz Modolin, Luiz Tavares Alves Pereira, Marcelo Cavallari, Matheus Sergio, Mucio Gomes Pinto, Octavio de Sá Moreira, Odilon E. A. Souza, Paulo Abreu, Paulo Alvaro Assumpção, Pedro de Assis Oliveira, Paulo Caruso, Raul Crespi, Roberto Moreira, Roberto Ugolini, Severino Pereira da Silva, Sylvio Alvares Penteado, Tarquinio Oliva da Fonseca, Theodoro Quartim Barbosa, Theophilo Olynto de Arruda Filho, Vicente Amato Sobrinho, Victor Marques da Silva Ayrosa Filho e Washington de Azevedo Soares.

PALACIO MAUÁ, onde, juntamente com o Instituto de Engenharia, têm sede a Federação e o Centro das Industrias do Estado de São Paulo.

SERVIÇOS

A Federação e o Centro das Industrias foram constituidos com o precipuo objetivo de defender e propugnar pelos legitimos interesses da industria paulista e colaborar com os Poderes constituidos para o desenvolvimento economico do Brasil.

Para melhor executar o seu amplo programa de assistencia aos Sindicatos filiados e às industrias associadas, a Federação e o Centro das Industrias adotaram uma organização modelar.

Os diversos Departamentos autonomos e que compõem a administração dessas entidades são os seguintes: Secretaria Geral, Secretaria Administrativa, Departamene Juridico, Assessoria Juridica, Deparameno de Economia Industrial, Assessoria Economica, Departamento Sindical, Departamento de Arrecadação e Despesa, Departamento de Contabilidade, Departamento de Repartições Publicas, Departamento do Interior, Departamento de Expansão Social e Cadastro, Escritorio no Rio de Janeiro e Boletim Informativo.

Cada um desses Departamentos tem a orientá-lo um dos diretores eleitos e que são indicados pela Presidencia das entidades.

SECRETARIA GERAL

A Secretaria Geral é a cupula de toda a organização administrativa e politica das entidades. A sua função é orientar e coordenar as iniciativas e a realização de todos os Departamentos da Federação e Centro, coadunando-os com principios sugeridos pelos orgãos diretivos.

Visando maior divulgação de assuntos de interesse da industria, funciona anexo ao gabinete do Secretario Geral um serviço de imprensa, a quem cabe a tarefa de facilitar o contato da imprensa falada e escrita com os meios industriais bem como de informar sobre as atividades da Federação e Centro das Industrias. E' responsavel por esse serviço o jornalista Virgilio de Paula Santos.

O Secretario Geral da Federação e Centro das Industrias é o dr. Humberto Dantas. São assistentes da Secretaria os srs.: Antonio Augusto de Barros Penteado, Fernando de Rezende e Benedito de Sanctis Pires de Almeida. A Secretaria Geral está instalada no 6.o andar do Palacio "Mauá".

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

À Secretaria Administrativa cabe a responsabilidade, propriamente dita, da administração das entidades. Estão afetos diretamente à Secretaria Administrativa, através da chefia da Secretaria, os seguintes serviços: pessoal, expediente, protocolo, arquivo, expedição, mordomia, limpeza e portaria. Como orgão executivo da Tesouraria e da Secretaria, a Secretaria Administrativa mantem estreito contato com os departamentos de Contabilidade, Arrecadação e Despesa e de Expansão Social.

E' Secretario Administrativo o dr. Haroldo Santos Abreu. A chefia da Secretaria é ocupada pelo dr. Helio Barbosa Fernandes.

BOLETIM INFORMATIVO

O Boletim Informativo, que se edita ininterruptamente há mais de 4 anos, é de tiragem semanal, com 9.000 exemplares. Distribuido gratuitamente a todos os associados, chega ainda aos escritorios comerciais do Brasil no estrangeiro, às demais associações de classe e a inumeros assinantes. Capa em rotogravura, duas cores, e 32 paginas de texto, inclusive 9 de anuncios. Tem a direção do dr. Haroldo Santos Abreu, diretor responsavel, e sendo seu Secretario o sr. Samuel Santos.

Tanto a Secretaria Administrativa como o Boletim Informativo estão instalados no 6.o andar do Palacio "Mauá".

DEPARTAMENTO JURIDICO

Este Departamento tem como objetivo principal prestar assistencia direta aos associados e, no interesse geral da industria, opinar sobre interpretações e consequencias das leis e regulamentos recem-promulgados, promover os mais variados estudos, etc.

Quanto à assistencia direta ao associado esta se efetiva através de soluções de consultas, de defesas, recursos, requerimentos em geral, mas somente no ambito administrativo, etc.

A assistencia é preventiva e se verifica tanto no setor da legislação fiscal como trabalhista.

O Departamento Juridico se compõe de duas Consultorias (Fiscal e Trabalhista), de uma Biblioteca especializada em obras de direito e que conta no seu acervo com quase 6.000 volumes e o Expediente.

Prestam serviços a esse Departamento, alem do advogado chefe, Dr. Francisco de Souza Mattos, mais 11 consultores.

O Departamento Juridico atende, anualmente, a milhares de consultas, que são formuladas através de carta, pesoalmente ou por telefone e está instalado no 7.o andar.

E' diretor desse Departamento o dr. Mario Toledo de Moraes.

ASSESSORIA JURIDICA

Este Departamento é exclusivamente tecnico e tem como objetivo principal acompanhar o funcionamento da Camara Municipal, Estadual e Federal, estudando os inumeros projetos de lei apresentados e opinar sobre a legalidade dos mesmos, sobre o seu alcance e sugerir às entidades de classe as medidas a serem tomadas.

Constiuem a Assessoria Juridica os seguintes assessores: Ruy Barbosa Nogueira, José de Anchieta Nogueira Junior, Oscar Barreto Filho, Rubens Gomes de Souza, Rubens Maragliano, A. F. Cesarino Junior e Francisco de Souza Mattos.

E' advogado chefe da Assessoria o Dr. Carlos Alexandre Peão.

Aos auxiliares desse Departamento cabe a incumbencia de relacionar e catalogar todos os projetos de lei em curso nas varias Camaras Legislativas, submetendo, em seguida, ao exame dos Assessores, para posterior pronunciamento.

A todos os associados, que o solicitem, a Assessoria presta esclarecimentos sobre o andamento das varias proposições apresentadas, tanto no Legislativo Federal, com no Estadual e Municipal.

A Assessoria tem como Presidente o Dr. Mario Toledo de Moraes e está instalada no 7.o andar.

Sr Antonio Devisate

DEPARTAMENTO SINDICAL

O Departamento Sindical tem sob sua responsabilidade o expediente da Secretaria de 32 sindicatos da industria, que se encontram sediados na Federação das Industrias.

Os Sindicatos, que têm a sua sede social no 5.o andar do Palacio Mauá, são os seguintes: Sindicato da Industria de Adubos e Colas, no Estado de Sã oPaulo; Sindicato da Industria de Aparelhos Eletricos e Similares de São Paulo; Sindicato da Industria de Artefatos de Ferro e Metais em Geral, de São Paulo; Sindicato da Industria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo; Sindicato da Industria de Balanças, Pesos e Medidas, de São Paulo; Sindicato da Industria de Ceramica para Construção, no Estado de São Paulo; Sindicato da Industria de Chapéus, no Estado de São Paulo; Sindicato da Industria de Condutores Eletricos e Trefilação de São Paulo; Sindicato da Industria da Construção e Montagem de Veiculos de São Paulo; Sindicato da Industria de Cordoalha e Estopa de São Paulo; Sindicato da Industria do Cortimento de Couros e de Peles, de São Paulo; Sindicato da Industria de Doces e Conservas Alimenticias, de São Paulo; Sindicato da Industria de Espelhos de Polimento e Lapidação de Vidros de São Paulo; Sindicato da Industria de Estamparia de Metais, de São Paulo; Sindicato da Industria de Explosivos, no Estado de São Paulo; Sindicato da Industria de Formicidas e Inseticidas, de São Paulo; Sindicato da Industria do Fumo, no Estado de São Paulo; Sindicato da Industria da Galvanoplastica e Niquelação, de São Paulo; Sindicato da Industria de Guarda-Chuvas e Bengalas, de São Paulo; Sindicato da Industria de Ladrilhos Hidraulicos e Produtos de Cimento, de São Paulo; Sindicato da Industria de Lampadas e Aparelhos Eletricos de Iluminação, de São Paulo; Sindicato da Industria de Maquinas, do Estado de São Paulo; Sindicato da Industria de Marmores e Granitos, de São Paulo; Sindicato da Industria de Massas Alimenticias e Biscoitos de São Paulo; Sindicato da Industria de Perfumarias e Artigos de Toucador, de São Paulo; Sindicato da Industria de Produtos de Cacau e Balas, no Estado de São Paulo; Sindicato da Industria de Produtos Quimicos para fins industriais de São Paulo; Sindicato da Industria de Resinas Sinteticas, de São Paulo; Sindicato da Industria de Serralheria, de São Paulo; Sindicato da Industria de Tintas e Vernizes, de São Paulo; Sindicato da Industria de Vidros e Cristais Planos e Ocos, de São Paulo, e Sindicato da Industria da Funilaria, no Estado de São Paulo.

Pelos funcionarios do Departamento Sindical são redigidas as atas exigidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, as das reuniões extraordinarias, redigidos memoriais, cartas, expedientes, feitas convocações para reuniões e enfim, tomadas todas as providencias de administração normalmente solicitadas pelos Diretores dos Sindicatos.

A Secretaria desse Departamento, que é exercida pelo sr. Waldemar Gola, presta aos demais Sindicatos filiados à Federação das Industrias, que o solicitem, toda a assistencia possivel, manifestada através de informações e orientações verbais ou por cartas e relacionadas com os problemas sindicais.

E' Diretor do Departamento Sindical o sr. Francisco da Silva Villela.

DEPARTAMENTO DO INTERIOR

O Departamento do Interior vem realizando um amplo serviço de aproximação entre as industrias do interior, colocando-as em contato com as da Capital e a Federação e o Centro das Industrias.

Para melhor concretização desse objetivo, foi o Estado dividido em zonas e em cada uma instalada uma Delegacia do Centro das Industrias.

Atualmente funcionam as seguintes Delegacias do interior do Estado: **Americana:** Delegado, sr. Estevam Faraone; **Araraquara:** Delegado, sr. Helio Morganti; **Bauru:** Delegado, sr. Paulo Castro Marques; **Botucatu:** Delegado, sr. Americo Alvarez Rodrigues; **Campinas:** Delegado, sr. Pedro Salzano Fiori; **Jundiaí:** Delegado, sr. Alberto Traldi; **Marilia:** Delegado, sr. Antonio Casadei; **Presidente Prudente:** Delegado, dr. Waldemar Faria Motta; **Ribeirão Preto:** Delegado, sr. Domingos Innecchi; **Rio Claro:** Delegado, sr. Manoel José Ferreira; **São Carlos:** Delegado, sr. Germano Fehr Junior; **São João da Boa Vista:** Delegado, sr. Emilio Zogbi; **Sorocaba:** Delegado, Antonio Padua Pinto; **Taubaté: Delegado,** sr. Antonio Magalhães Bastos.

Nas cidades de cada zona o Centro das Industrias mantem representações locais confiadas a esclarecidos elementos da economia industrial.

Para um proficuo entendimento e estudo dos problemas peculiares a cada região do Estado, promove a Diretoria do CIESP convenções dos industriais do interior. A ultima, a V Convenção dos Industriais do Interior, realizou-se em 1954, em Ribeirão Preto, com grande exito.

Para melhor orientar os industriais do interior, costuma realizar esse Departamento series de conferencias e reuniões do interior e na capital, ocasião em que são abordados assuntos relacionados com a produção, legislação, economia, etc.

O Departamento do Interior tem como chefe o dr. Clovis de Oliveira e como diretor o dr. José de Paula e Silva. Está instalado no 6.o andar do Palacio Mauá.

DEPARTAMENTO DE REPARTIÇÕES PUBLICAS

Este Departamento é um dos que prestam serviços diretos aos associados e cuja complexidade é acentuada, dado o elevado numero de orgãos e repartições que são procurados diariamente pelos seus funcionarios. Para se ter uma idéia do seu movimento, basta lembrar que em 1953 atendeu e prestou serviços a 3.592 associados.

Pelos associados são encaminhados ao Departamento de Repartições Publicas, para as providencias, requerimentos e livros, solicitadas certidões, carteiras, etc. e uma serie enorme de outros serviços, dentre outras, nas seguintes repartições: Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo, Delegacia de Estrangeiros, Delegacia do Imposto sobre a Renda, Recebedoria Federal, Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, Departamento da Receita do Estado, Junta Comercial, Prefeitura Municipal, Delegacia de Explosivos, II Região Militar, 4.a Circunscrição do Recrutamento, Banco do Brasil (CEXIM), Diretoria do Serviço de Transito, Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, Gabinete de Investigações, Serviço de Estatistica e Previdencia do Trabalho do Rio de Janeiro, Delegacia de Ordem Politica e Social, Serviço de Policiamento e Alimentação Publica, Serviço de Estatistica do Estado, Instituto de Geografia e Estatistica, Serviço de Fiscalização do Exercicio Profissional, Imprensa Oficial, Comissão de Similares, Comissão de Investimentos, Ministerio da Justiça, Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, Recebedoria do Distrito Federal, etc.

E' Diretor do Departamento o sr. Artur Cortines Laxe e seu chefe o sr. Mario José Jorge. Está instalado no 5.o andar do Palacio Mauá.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA INDUSTRIAL

Este é um dos mais importantes setores da administração da Federação e Centro das Industrias.

Através de suas varias secções, estuda o Departamento de Economia Industrial os problemas economicos, emitindo pareceres sobre os assuntos de interesse da industria e da economia nacional, ante a solicitação das entidades ou de firmas associadas que a ele recorrem.

Destacam-se, dentre suas atividades, as referentes à sua colaboração com as varias comissões oficiais incumbidas de opinar sobre problemas de natureza economica, tanto de ambito estadual como federal alem de funcionar como assessoria dos representantes da industria paulista na Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior, Comissão de Desenvolvimento Industrial, Comissão encarregada de estudar a reforma das Tarifas Alfandegarias, etc. Tem o DEI participado ativamente do estudo dos varios acordos comerciais do Brasil com outros paises.

Mantem, ainda, esse Departamento, um serviço de informações e coletas de material de interesse economico, um cadastro industrial e um setor especializado em estatistica, que estão aptos a prestar esclarecimentos a todos que o procurarem.

O Departamento de Economia Industrial é o responsavel pela organização e publicação da revista "Visão" da industria e que em cada numero analisa um dos setores importantes de nossa industria. Editou e organizou a venda, tambem, do "Anuario da Industria", cuja 2.a edição já se encontra em preparativos e que contem 600 paginas, relacionando 13.000 empresas industriais e 2.800 diferentes produtos e grupos de produtos.

Para melhor atender aos associados da Federação e do Centro das Industrias, possue o DEI uma secção de licenças de importação, onde são catalogadas as licenças de importação concedidas, classificados os avisos e os criterios de importação e prestados todos os esclarecimentos relacionados com esse importante serviço.

Para poder proporcionar maiores facilidades para estudos, possue uma Biblioteca especializada em economia, cujo acervo atinge a quase 2.000 volumes.

O Departamento de Economia Industrial está instalado no 7.o andar do Palacio Mauá. E' seu diretor responsavel o dr. Manuel Garcia Filho, vice-presidente da FIESP.

ASSESSORIA ECONOMICA

Este é um dos orgãos tecnicos mais novos e que colaboraram com a Administração da Federação e Centro das Industrias. Dentro de seu Campo de atividades a Assessoria Economica estuda os projetos de lei e todos os assuntos de interesse economico surgidos e apresenta suas sugestões e conclusões. Para garantia de sua atividade, possui essa Assessoria, que é presidida pelo dr. Manuel Garcia Filho, um otimo corpo de estudiosos de economia e finanças. São assessores os srs. Jorge Martins Rodrigues, Heitor Ferreira Lima, Helio Schillitler Silva, Geraldo Banas, Mozart Emidio Pereira,

(Conclui na pag. 21)

A Bolsa Oficial de Valores de São Paulo foi instituida pela Lei n.o 479 em 1896

Primeiro pregão realizado pela Instituição — Relevantes serviços prestados pela entidade



Aspecto de um dos pregões da Bolsa

A Bolsa Oficial de Valores de São Paulo foi instituida pela Lei n.o 479, de 24 de dezembro de 1896 e regulamentada pelo Decreto n.o 454, de 27 de junho de 1897, seguindo-se-lhe toda uma ampla e bem fundamentada legislação, que lhe tem permitido, em sua vida quase sexagenaria, a prestação de grandes e reais serviços à causa publica.

Mas, devemos ressaltar que, antes da criação da atual Bolsa Oficial de Valores, em São Paulo, por iniciativa de Emilio Rangel Pestana, instalou-se uma "Bolsa Livre" cujo primeiro publico pregão realizou-se no dia 23 de agosto de 1890, sendo negociadas 300 letras da Camara Municipal de São Paulo e 150 ações do Banco da Lavoura.

Em seus publicos pregões, por força de lei, é que se realizam as operações de compra, venda e transferencia de fundos publicos e particulares, nacionais ou estrangeiros, sob pena de nulidade de pleno direito.

Os seus corretores são oficiais publicos e as certidões extraidas de seus livros têm fé publica para a prova de plena propriedade dos titulos negociados, sendo equiparados a verdadeiras escrituras publicas, comprovantes dos atos bolsisticos a que se referem.

De tal relevancia é a função atribuida à Bolsa e aos seus corretores que, o exercicio das funções por estranhos à respectiva corporação é capitulado no Codigo Penal como usurpação de função publica, sujeitando os infratores, às penas nele cominadas.

Preside atualmente os destinos da Bolsa o corretor Ernesto Barbosa Tomanik, que é tambem o presidente das Comissões Nacional e Americana de Valores.

São os seguintes os srs. Corretores Oficiais:

ADOLPHO LOMBARDI	Rua São Bento, 329 — 1.o andar	32-1888 33-2549
ALEXANDRE ZIRLIS	Rua Libero Badaró, 488 — 4.o andar	32-1592 32-1580
ANTONIO MELLO BUENO	Praça Antonio Prado, 9 — 9.o andar	33-2839 34-8026
ARISTIDES DA SILVEIRA FONSECA	Largo do Tesouro, 16 — 1.o andar	32-2277 32-6347
ARMANDO DE L. PEREIRA LIMA (Dr.)	Rua Boa Vista, 245 — 8.o andar, s. 804	32-1350
BENEDITO DA CUNHA LIMA FILHO	Rua São Bento, 405 — 5.o andar	35-3161
BENJAMIM CAFE' (DR.)	Rua São Bento, 276 — 2.o andar	32-1474
CAIO SOARES PINTO	Rua 3 de Dezembro, 33 — 5.o andar	32-3772
CARLOS ABRANCHES BROTERO	Rua da Quitanda, 76 — 3.o andar	32-0556
CARLOS A. TELLES CORRÊA (DR.)	Rua São Bento, 329 — 3.o andar	32-0155 32-4134
CARLOS FERRONI HERREROS	Rua da Quitanda, 96 — 5.o andar	32-0393 32-0394
EGBERTO CAMPOS FRAGA (DR.)	Rua São Bento, 470 — 1.o andar	33-4536 33-3535
ERNESTO BARBOSA TOMANIK	Rua São Bento, 290 — sobreloja	32-1739 32-5977
FABIO OLIVEIRA DE BARROS	Rua 15 de Novembro, 269 — 4.o andar	33-5409
FAUSTO VAZ GUIMARÃES	Rua Alvares Penteado, 203 — 2.o andar	33-7523 32-1944
FERNANDO FRANCISCO BONANÇA	Rua 15 de Novembro, 269 — 4.o andar	35-5034 32-1136
FLORIANO FONSECA DE GODOY	Rua São Bento, 470 — 5.o andar	35-7174 35-7175
FRANCISCO DA CUNHA SOBRINHO	Rua 15 de Novembro, 324 — 2.o andar, s. 1 e 2	32-1405
HANS JORGE MULLER CARIOBA	Rua Anchieta, 35 — 8.o andar	33-9034 32-3197
HUMBERTO TAVOLARO	Rua 3 de Dezembro, 33 — 8.o andar, s. 81 e 84	33-5947 32-4414
JOÃO ALBERTO ROXO LOUREIRO (DR.)	Rua 15 de Novembro, 137 — 8.o andar	35-3421 35-9174 35-9175
JOAO DIDIER FILHO	Rua 15 de Novembro, 269 — 4.o andar	32-4131 32-4132 32-4123
JOÃO JOSE' PEREIRA FERRAZ (DR.)	Rua 15 de Novembro, 200 — 2.o andar, conj. 3	33-6613 33-4367 37-6588 37-6856
JOÃO LARA DE SOUZA MEIRELLIS	Rua 3 de Dezembro, 38 — 7.o andar	33-7416 36-7922
JOÃO PIRES GERMANO (DR.)	Rua Boa Vista, 162 — 9.o andar	32-0558 32-4887
JOÃO TEIXEIRA SOBRINHO	Rua Boa Vista, 185 — 4.o andar, s. 1	32-5404
JOAQUIM DA CUNHA BUENO NETO	Rua da Quitanda, 76 — 3.o andar	32-3939 32-8834
JOSE' GERALDO SCARANO	Rua 15 de Novembro, 269 — 5.o andar, s. 401	35-1078
JOSE' MANOEL LEME DA FONSECA	Rua 15 de Novembro, 269 — 5.o andar, s. 403 e 404	35-1252 32-1943
JOSE' SALVADOR IPPOLITO	Rua São Bento, 197 — 2.o andar, s. 2	32-4161 32-6592 32-7300
LEONIDAS MOREIRA FILHO	Rua do Carmo, 439	35-1114 35-1115 51-1043
MARCELLO FERREIRA DO AMARAL	Rua da Quitanda, 96 — 3.o andar	32-4990
NELSON SPINELLI	Rua Alvares Penteado, 180 — 1.o andar	37-8566
PASCHOAL JOSE' NAPOLEÃO ISOLDI (DR.)	Rua João Bricola, 46 — 1.o andar	32-4404 32-6598
RAYMUNDO MAGLIANO	Rua 3 de Dezembro, 48 — 2.o andar	33-4195
RENATO MARIA IVERSSON	Rua da Quitanda, 96 — 1.o andar	32-0256 32-0255 33-1602
ROBERTO DE SOUZA BARROS FILHO	Rua Alvares Penteado, 184 — 10.o andar	32-7145
RUY CELIDONIO	Pr. Antonio Prado, 9 — 14.o andar	33-3535
TULIO MISASI (DR.)	Rua São Bento, 329 — 5.o andar, s. 56 e 57	33-2282 32-0881
WILSON MOREIRA DA COSTA	Largo da Misericordia, 15 — 15.o andar s. 153-5	36-0745

Um grande grupo segurador

PORTO SEGURO

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Séde — Rua São Bento, 500 - 4.º - 5.º e 6.º andares — SÃO PAULO

CAPITAL E RESERVAS — CR$ 21.846.216,10

OPERA EM SEGUROS DE FOGO — TRANSPORTES — RESP. CIVIL — ACIDENTES PESSOAIS — AUTOMOVEIS — AERONAUTICOS — LUCROS CESSANTES E CASCOS.

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — AVENIDA PRESIDENTE WILSON N.º 198 — 2.º ANDAR

AGENCIAS EM TODAS AS CAPITAIS DO PAIS

Companhia ROCHEDO de Seguros

Séde — Rua São Bento, 500 - 4.º - 5.º e 6.º andares — SÃO PAULO

CAPITAL E RESERVAS — CR$ 11.893.501,20

OPERA EM SEGUROS DE — INCENDIO — TRANSPORTES — ACIDENTES PESSOAIS — CASCOS — RESP. CIVIL — LUCROS CESSANTES — AUTOMOVEIS E AERONAUTICOS.

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — AVENIDA PRESIDENTE WILSON N.º 198 — 2.º ANDAR

AGENCIAS EM TODAS AS CAPITAIS DO PAIS

Companhia CENTRAL de Seguros

Séde — Rua São Bento, 500 - 4.º - 5.º e 6.º andares — SÃO PAULO

CAPITAL E RESERVAS — CR$ 9.253.550,50

OPERA EM SEGUROS DE INCENDIO — TRANSPORTES — E ACIDENTES PESSOAIS

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — AVENIDA PRESIDENTE WILSON N.º 198 — 2.º ANDAR

AGENCIAS EM TODAS AS CAPITAIS DO PAIS

Sentido municipalista na administração Barjas Filho - Rolando Perri à frente do I. A. P. C.

REALIZAÇÕES NO SETOR DE APLICAÇÕES IMOBILIARIAS, NA CAPITAL E INTERIOR, VISANDO DAR AOS COMERCIARIOS MAIORES FACILIDADES DE MORADIA — O CONJUNTO RESIDENCIAL DE CAMPINAS — OUTRAS NOTAS



Vista parcial do conjunto residencial que o Instituto dos Comerciarios construiu na antiga Chacara da Barra, em Campinas, proximo ao bairro do Cambuí e destinadas aos associados do I. A. P. C. residentes na cidade das andorinhas. Na fotografia vemos parte da numerosa assistencia que compareceu à solenidade de inauguração do conjunto, em 31 de maio ultimo.

A administração Rodrigo Barjas Filho-Rolando Perri à frente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios vem se caraterizando por uma serie de notaveis realizações em beneficio da grande classe e que se situam desde os serviços de assistencia medica até as aplicações imobiliarias, sem se falar na carteira de acidentes e no serviço social, tambem impulsionados pela salutar orientação que a autarquia vem recebendo daqueles que têm a seu cargo a administração atual.

Como decorrencia dos sentimentos municipalistas que animam o presidente do Instituto, sr. Rodrigo Barjas Filho e seu delegado no Estado de São Paulo, sr. Rolando Perri, o I. A. P. C. vem executando a construção de conjuntos residenciais em varias cidades do interior paulista. Estão em andamento algumas e concluidas outras, obras do Plano "A", destinadas à moradia de comerciarios, à base de um aluguel minimo, nas cidades de Araçatuba, Campinas, Itapetininga, Sorocaba, São José do Rio Preto, Barretos, Santos, assim como outros conjuntos residenciais em Birigui, Valparaiso, Guararapes e Capão Bonito.

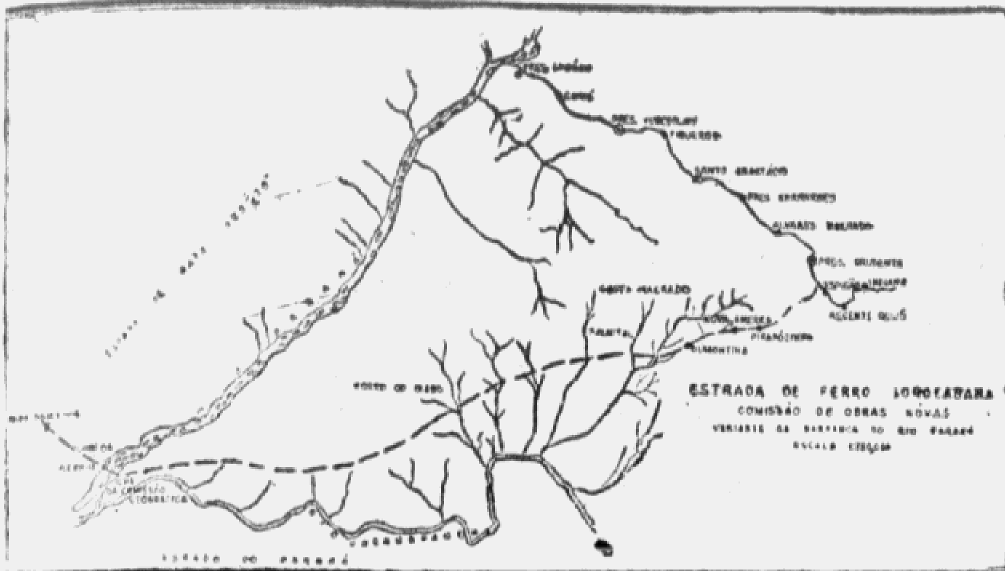
Em Campinas, inaugurou-se em 31 de maio ultimo um grande conjunto residencial na antiga Chacara da Barra, local dos mais aprazíveis, situado proximo ao Cambuí, o bairro residencial por excelencia dos campineiros. Residencias terreas e assobradadas, de três e quatro dormitorios, couberam aos comerciarios de Campinas, sendo a distribuição das casas efetuada através de sorteios procedidos entre associados dos sindicatos de enfermeiros, garçons, barbeiros e cabeleireiros assim como jornalistas e radialistas e empregados no comercio em geral.

A solenidade de entrega das chaves aos contemplados nos sorteios atraiu ao novo conjunto consideravel numero de pessoas, que apreciaram o valor da iniciativa do I. A. P. C. em beneficio dos comerciarios de Campinas. A cerimonia contou com a presença dos srs. João Goulart, ex-ministro do Trabalho, Rodrigo Barjas Filho e Rolando Perri, respectivamente, presidente e delegado da autarquia, alem do sr. Henrique de La Rocque Almeida, ex-presidente do Instituto, representantes sindicais e de autoridades estaduais e municipais.

NO ANO DO PRIMEIRO CENTENARIO DA INTRODUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO NO BRASIL

Papel da Sorocabana no sistema ferroviario brasileiro e no conjunto da economia nacional

FATALISMO HISTORICO QUE NASCEU COM OS BANDEIRANTES NO SECULO XVI E E' RETOMADO AGORA — DESBRAVOU SERTÕES NO PASSADO E INVESTE, NO PRESENTE, EM DEMANDA DAS FRONTEIRAS DO PARAGUAI — SUA OBRA DE PENETRAÇÃO E O QUE OFERECE A SOROCABANA À EXPANSÃO ECONOMICA DE S. PAULO



Depois de ter semeado cidades através de todo o nosso "hinterland" e, numa segunda etapa contribuido para a expansão economica de São Paulo e do centro-sul do país, retoma agora a Sorocabana a sua missão de pioneira, estendendo os seus trilhos em demanda do Paraguai. Esse novo ramal da nossa principal ferrovia, cujo grafico acima nos mostra o seu traçado, tem como primeira etapa as barrancas do rio Paraná. Em seguida, atingirá Dourados, em Mato Grosso, para logo depois, em junção com a Noroeste, atingir Ponta Porã e daí a fronteira do Paraguai. Atravessará esse ramal uma das mais ferteis regiões brasileiras, constituida de florestas virgens e terras roxas, justamente considerada como o "futuro celeiro do mundo".

Por uma feliz coincidencia, no ano em que comemoramos o 4.o Centenario de São Paulo, comemorar-se-á em todo o país o primeiro centenario da introdução da estrada de ferro no Brasil. meiro centenario da introdução da estrada de ferro no Brasil. De fato, por iniciativa de Irineu Evangelista de Sousa, Barão de Mauá, corria em 1854 o primeiro trem em terras brasileiras, na modesta estradinha de 17 quilometros — a E. F. Grão Pará — que do Rio de Janeiro alcançava a raiz da Serra da Estrela. Estradinha que ainda hoje existe, incorporada, porem, à Leopoldina.

A efemeride tem especial significação para os paulistas, pois embora a iniciativa da construção da primeira ferrovia brasileira tenha coberto de glorias a um fluminense, foi um ituano, o padre Antonio Diogo Feijó, que, ao assumir a Regencia Una, fez promulgar, a 31 de outubro de 1835, a lei que autorizava a construção de uma estrada de ferro para ligar a capital do Imperio as provincias de Minas Gerais e São Paulo.

Tanto mais importante é a participação de Feijó e, consequentemente de São Paulo na efemeride, se considerarmos que mal fazia dez anos que George Stephenson inaugurava, na Inglaterra, a primeira ferrovia do mundo! E já um estadista paulista vislumbrava na "novidade" uma solução para o mais serio problema da sua patria!

O mais serio, sim, pois no Brasil de 1835, conforme escreve Euclides da Cunha, "o raio civilisador refrangia na costa. Deixava na penumbra os planaltos". Assim, não escapou ao descortinio excepcional de Feijó "o meio preexcelente para quase remover-se essa fatalidade em grande parte resultante de nossa amplitude e impenetrabilidade continental". Vislumbrou o então Regente do Imperio que a solução devia estar, como ainda hoje, na mecanização dos meios de transporte e num largo plano para romper, pelos caminhos de ferro, a muralha das serras que separam a costa do interior do país, fragmentando em dois mundos a vida nacional. Foi Feijó, portanto, o profeta e o anunciador da nova geração de bandeirantes e o Barão de Mauá o seu primeiro realizador.

ONDE ENTRAM AINDA OS BANDEIRANTES

Por uma dessas fatalidades historicas, uma vez irrompido o surto ferroviario no Brasil, coube ainda aos paulistas um novo tipo de participação. E' que o traçado das nossas principais estradas de ferro iria coincidir com os caminhos abertos pelos bandeirantes que no seculo XVI correram quase o Continente à cata de ouro e pedras preciosas, ou, como diz o poeta e confirmam-no os historiadores, "levando nas suas botas as fronteiras da patria".

Com efeito, o traçado da E. F. D. Pedro II, hoje Central do Brasil, foi aberto quase que inteiramente sobre o caminho praticado por Garcia Rodrigues Paes, filho de Fernão Paes Leme, o Governador das Esmeraldas. Assim tambem aconteceria com a Mogiana, que seguiu as pegadas de Amador Bueno, o Anhanguera e com a Sorocabana, que se ajustou aos primeiros lances do longo itinerario praticado por Antonio Raposo.

"SEMEADORA DE CIDADES"

No tocante à Sorocabana, tambem ela pelo mesmo fatalismo historico ainda iria ter o germe do seu nascimento em Itu, berço de Feijó, muito embora com Mailasky tomasse corpo e se concretizasse em Sorocaba. A nossa principal ferrovia se deve, neste momento, especial referencia, por seu papel de "semeadora de cidades", pioneira que foi na penetração pela nossa hinterland. E não só por isso, pela sua transcendental importancia historica na conquista dos sertões, mas por seu esforço continuo no sentido de oferecer a São Paulo e, por conseguinte ao Brasil, meios de expandir-se economicamente, através da constante renovação do seu equipamento, que a tornou uma das mais modernas e eficientes ferrovias do país.

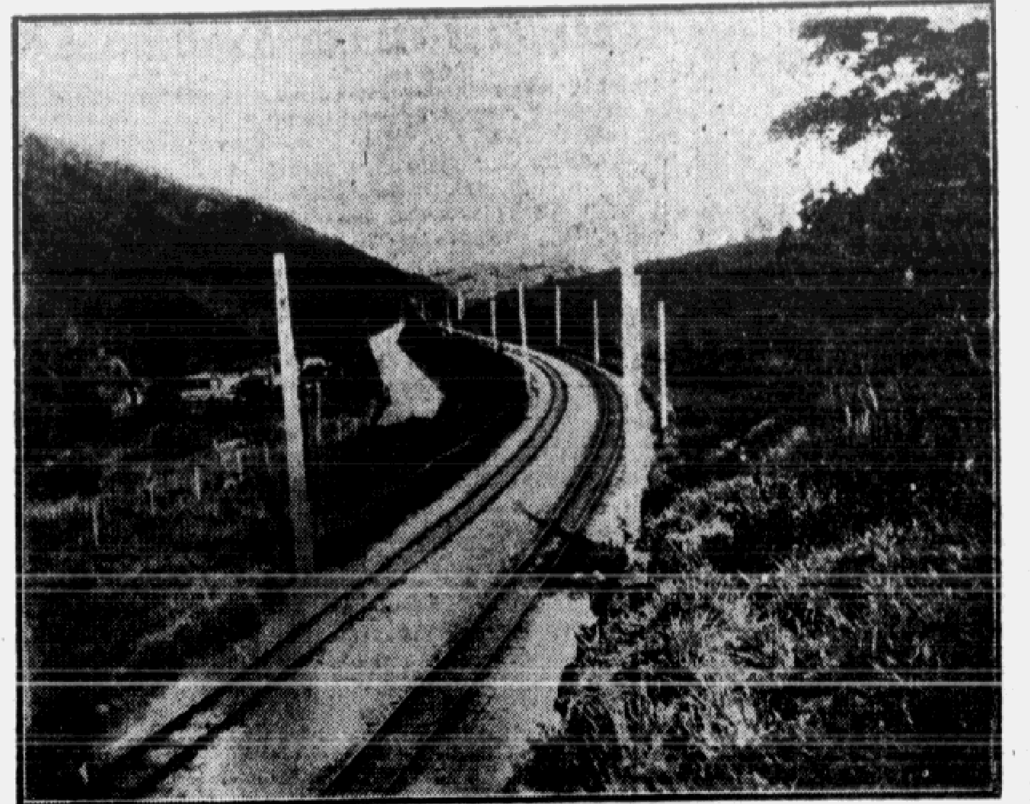
De fato, São Paulo deve à Sorocabana ponderavel parcela do seu desenvolvimento. Cerca de 45% da nossa produção agropecuaria é transportada por ela. Daí a razão de dizer-se que a Sorocabana, pelo papel que representa na economia paulista e na vida em geral de todo o centro-sul do país, é um "Estado dentro de outro Estado". Convicta da sua posição, essa ferrovia não tem poupado esforços no sentido de, reflexivamente, retribuir em serviços a estima e o prestigio que desfruta. Assim é que tem realizado obras das mais vultosas, procurando estar sempre à altura das demandas de transporte da região a que serve. Eletrificou considerável trecho da sua linha-tronco, visando oferecer transportes mais rapidos; adquiriu novos vagões, locomotivas ultra-modernas, retificou o traçado de alguns trechos de suas linhas que não mais satisfaziam as condições do trafego exigente etc. etc., tão logo as novas demandas de transportes, oriundas da expansão industrial ocorrida depois da Segunda Grande Guerra assim o exigiram.

NOVOS PLANOS DE EXPANSÃO

Mas São Paulo é um verdadeiro Moloque a exigir mais e mais na sua ansia de expansão. Eis que a Sorocabana acaba de anunciar novo plano de renovação, com o proposito de atender não só à fome de transporte dos paulistas, mas tambem dos paranaenses, dos matogrossenses, dos gauchos. Já pôs em concorrencia a aquisição de 1.900 vagões de aço, 20 locomotivas Diesel-eletricas e 20 composições (de 3 carros cada uma) para atender às necessidades do transporte de passageiros nas suas linhas de suburbio.



Uma das modernas locomotivas eletricas adquiridas recentemente pela Sorocabana e já postas em trafego, produzindo trabalho equivalente ao rendimento de 10 outras de modelo antigo movidas a carvão ou lenha.



Ponto de honra da Sorocabana é a conservação do seu material permanente, como elemento de segurança de trafego. Eis aqui o aspecto de um trecho qualquer da sua linha, podendo-se observar o seu empedramento e o excelente estado de conservação.

SÃO PAULO-SANTOS

E ainda este ano estará concluido o ramal de Presidente Altino a Evangelista de Souza! Trata-se, como se sabe, de um dos mais fecundos empreendimentos ferroviarios já levados a efeito no Estado. Ligará esse ramal São Paulo diretamente a Santos, atravessando o chamado "sertão de Santo Amaro", que de sertão só tem o nome, pois, em verdade, é uma das mais promissoras zonas limitrofes do municipio da capital, praticamente o unico ponto para onde a cidade de São Paulo pode se expandir, (e está se expandindo) livremente, na sua sofreguidão de "cidade que mais cresce no mundo". Para ali, para os lados de Interlagos, por onde atravessará esse ramal, já se abrem novos bairros residenciais dos mais modernos.

Ademais, afora o aspecto do expansionismo urbano que de muito se beneficiará a cidade com o empreendimento, torna-se obvio dizer que ligando o ramal o "Maior parque industrial da America Latina" ao "porto de maior movimento da America do Sul", o movimento de carga entre os dois pontos está a exigir, cada vez mais, transportes abundantes e rapidos.

A ligação entre Presidente Altino (suburbio da capital) e Evangelista de Souza (nas proximidades de Santos) terá um percurso de cerca de 54 quilometros. Vinte quilometros de linhas desse percurso já estão concluidos e o restante o será até o fim de 1954.

EM DEMANDA DO PARAGUAI

Pois bem. Agora, transcorridos 79 anos da sua construção, o que vale dizer, da sua fase de estrada pioneira na penetração dos sertões, retoma novamente a Sorocabana a sua missão colonizadora. Está ela construindo uma variante que partindo de Presidente Prudente demandará a fronteira do Paraguai, passando por Dourados, em Mato Grosso. Vai a Sorocabana desbravar uma porção do territorio brasileiro das mais ferteis, constituida de matas virgens e terras roxas, justamente considerada o "futuro celeiro do mundo".

Inicialmente, a variante alcançará as barrancas do Rio Paraná, no ponto em que esse rio recebe o seu afluente o Paranapanema, na confluencia dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Em seguida, transporá o Paraná, em direção de Dotirados, continuando até Ponta Porã, onde fará junção com a E. F. Noroeste do Brasil, atingindo assim as fronteiras do Paraguai.

Não se trata, porem, de um empreendimento destinado a ficar para as calendas gregas. Do primeiro trecho, de 218 quilometros, a Sorocabana já atacou e concluiu este ano 26 quilometros; 46 outros, até Dumontina, estão em obras e o restante já está estudado e locado. Não obstante ter o ramal o carater de penetração, foi planejado segundo as ultimas conquistas da tecnica ferroviaria. Possui rampas de 1%, raio minimo de 600 metros e patios de mil metros de comprimento, o que equivale dizer, com capacidade para produzir o maior rendimento de transportes, ainda que essa região alcance um desenvolvimento, como se espera, cem vezes maior que o conseguido espetacularmente pelo norte do Paraná. Possui ainda o ramal 70% de elementos retos e apenas 30% de curvos e 21 estações. Tão logo entre em trafego, calculam os tecnicos que o seu rendimento supere todo o rendimento da estrada de Presidente Prudente para cima. Seiscentos milhões de cruzeiros está a Sorocabana invertendo nesse empreendimento.

SERVIÇOS SOCIAIS

Destacado o papel da Sorocabana no sistema brasileiro de viação ferrea, ou seja, o que oferece ela em serviços ao publico e à economia nacional, vejamos agora como procede esse "Estado dentro do Estado" com relação aos seus proprios servidores.

Empregando cerca de 22 mil funcionarios, possui a Sorocabana o mais bem aparelhado sistema assistencial adotado em ferrovia brasileira e talvez americana. O cuidado aplicado ao bem estar dos seus servidores se manifesta em todos os campos da atividade, não só profissional como familiar Alem de três hospitais modernissimos, instalados em São Paulo, Botucatu e Assis, aplica a Sorocabana boa parte da sua receita em serviços de prevenção de acidentes e na manutenção de aposentados. Cerca de 4 milhões de cruzeiros mensais são destinados a assistir aos servidores inativos, aposentados por força de acidentes ou por ter atingido o limite de trabalho imposto pela lei. Assiste ainda a 45 mil pessoas, dependentes de funcionarios, através do que dispõe a lei sobre salario-familia, gastando nesse serviço assistencial perto de 5 milhões de cruzeiros. Só com internações hospitalares, financiadas por sua conta, empregou no ano passado Cr$ 1.975.727,00. Mantem ainda um armazem de abastecimento, destinado ao fornecimento de generos a baixos preços aos funcionarios. Armazem cujo movimento em dinheiro se eleva anualmente a Cr$ ...... 100.715.183,00, o que dá uma idéia da sua importancia e da sua função social dentro da estrada. Mantem ainda uma farmacia com um movimento anual de mais de um milhão de cruzeiros, serviço especial de fornecimento de oculos, com um movimento anual de ordem de 90 mil cruzeiros, alem de bibliotecas, cursos profissionais, creches, abrigos, etc. etc. Possui, para uso dos seus servidores, entregues gratuitamente ou a alugueres baixos, mais de 200 casas.

Por todos esses motivos é que se deve à Sorocabana, neste momento, uma referencia especial quando se comemora no Brasil o primeiro centenario da introdução da estrada de ferro.

GRUPO DE TEATRO PERMANENTE DO SESC



RESOLVEU em boa hora o Setor de Diversões do SESC — Serviço Social do Comercio, organizar um Grupo Permanente de Teatro, entre os comerciarios. O interesse despertado foi dos maiores, e o Grupo, depois de varios ensaios, apresentou-se em publico, pela primeira vez, no palco do "Leopoldo Fróes", representando as "Aventuras de um rapaz feio", comedia de Paulo Magalhães dirigida pelo comerciario Americo Rugi. Foi um bom espetaculo, um espetaculo promissor, que serviu para mostrar a legitima vocação dos integrantes do novo grupo de amadores para as coisas da ribalta, e ao mesmo tempo o acerto da iniciativa do SESC, cujo Conselho, integrado pelos srs. Luís Roberto Vidigal, presidente, Eddy de Freitas Crissiuma, Luís de Ulhôa Cintra, Jorge Monteiro, Waldemar Albion, Mario Pimenta de Moura e Rubens Lema Machado, está de parabens, pelo apoio e estimulo que deu aos comerciarios. No clichê, uma das integrantes do Grupo, Vicentina D'Amato, sendo preparada por Lais Assis Ribeiro, para entrar em cena.

Federação das Industrias do Estado de São Paulo e Centro das Industrias do Estado de São Paulo

(Conclusão da pag. 19)

Olavo Batista, Roberto Pinto de Souza e Nuno Fidelino Figueiredo.

ESCRITORIO NO RIO DE JANEIRO

Para atender aos interesses da industria junto das Repartições da Capital Federal, encaminhando documentos remetidos pelas entidades, bem como acompanhando tudo quanto diga respeito às industrias de São Paulo, é mantido naquela cidade um escritorio, que serve de ponto de reunião dos industriais bandeirantes que demandam o Rio de Janeiro.

Esse escritorio tem prestado muito serviço à Federação e Centro das Industrias, mantendo os diretores em São Paulo sempre a par do movimento de assuntos de interesse da classe.

E' Diretor do Escritorio, que está instalado à rua Santa Luzia n.o 735, 10.o andar, o sr. Humberto Reis Costa.

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

A esse Departamento cabe o registro de todos os fatos administrativos, obedecendo a determinações tecnicas e legais consistentes na execução e controle da contabilização das entidades seguintes: Federação e Centro das Industrias e 38 Sindicatos da Industria.

Para se ter idéia do trabalho executado pelo corpo de contadores chefiados pelo sr. Caetano Passeto, iremos dar alguns dados em numeros redondos desse serviço: lançamentos de escrituração 25.000; verificação de guias de imposto sindical 28.000; organização de propostas orçamentarias 40; organização de Balancetes mensais analisados 480; organização de Balanços do exercicio com as respectivas analises 40, alem de escrituração completa de 39 diarios e 40 razões.

E' Diretor desse Departamento o Tesoureiro da Federação e Centro das Industrias, sr. Mario Di Pino.

DEPARTAMENTO DE ARRECADAÇÃO E DESPESA

A esse Departamento cabe a função de executar e controlar o sistema financeiro das entidades, promovendo consequentemente a realização da Receita e o controle da Despesa das entidades. Alem dessas funções especificas presta o Departamento de Arrecadação e Despesa serviços de carater assistencial, promovendo a cobrança de mensalidades dos sindicatos aqui sediados, bem como o controle da arrecadação do imposto sindical dos mesmos.

Para a execução desses serviços esse Departamento possui as seguintes secções: Chefia, controles financeiros, controle de arrecadação do imposto sindical, cobrança de mensalidades, compras, almoxarifado, cadastro fiscal e serviços mecanizados.

E' Diretor desse Departamento o Tesoureiro da Federação e Centro das Industrias, sr. Mario Di Pino, e a chefia está afeta ao sr. Caetano Passeto.

DEPARTAMENTO DE EXPANSÃO SOCIAL

Cabe a este Departamento a divulgação dos serviços prestados pela Federação e Centro das Industrias e a consequente campanha para aumento do seu quadro social.

Alem desse serviço mantem o Departamento de Expansão Social uma secção encarregada daquelas informações economicas aos associados e as firmas e organismos do exterior que solicitam.

Mantem, tambem, um serviço de cadastro, cuja atualização está se processando rapidamente.

E' chefe do Departamento o sr. Vicente Federico e Diretor o dr. Sylvio Brand Corrêa.

A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE BRUXELAS 1958

Em data de 28 de setembro de 1951, o Conselho de Ministros a decidiu a organização, em 1958 da Exposição Universal e Internacional de Bruxelas.

Por decreto do Rei, o Barão Moens de Fernig foi designado na qualidade de Comissario Geral do Governo junto à Exposição.

Essa Exposição Universal e Internacional abrangerá todos os aspectos da atividade humana, à qual todos os paises estão convidados.

A Exposição abrirá suas portas em abril de 1958 e terá uma duração de seis meses Será edificada no Planalto de Heysel a 7 quilometros da capital belga.

Magnificamente arborisada, essa localidade contem um parque florestal, um estadio de esportes e se estende sobre uma area de 170 ha.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

SORTEIO DE JUNHO DE 1954

Realizar-se-á no dia 30 do corrente, Quarta-feira, às 16,15 horas, na Séde da Companhia.

RUA DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA - RIO DE JANEIRO

Os titulos em atraso poderão ser reabilitados até às 16 horas daquele dia.

EXPEDIENTE: De Segunda à Sexta-feira. — Das 9 às 11,30 horas e das 13 às 16 horas.

SUCURSAL DE SÃO PAULO
ED. SULACAP - RUA 15 DE NOVEMBRO - ESQ. ANCHIETA



"S. Paulo precisa ampliar e consolidar os rendimentos de sua produção agricola"

NECESSARIA A INSTAURAÇÃO DE UMA NOVA MENTALIDADE EM QUE A PECUARIA E A AGRICULTURA SE HARMONIZEM, SE COMPLETEM E SE AUXILIEM MUTUAMENTE NO DUPLO OBJETIVO DA ALTA PRODUÇÃO AGROPECUARIA — DEFESA DAS RESERVAS FLORESTAIS — O PROBLEMA DO "CINTURÃO VERDE" — AINDA ESTE ANO SERA' INICIADA A EXECUÇÃO DO PLANO DA RÊDE DE SILOS — FALA AO "CORREIO PAULISTANO" O SR. RENATO COSTA LIMA, SECRETARIO DA AGRICULTURA



Dr. RENATO COSTA LIMA

"São Paulo precisa ampliar e consolidar os rendimentos de sua produção agricola, que, infelizmente, não tem crescido em consonancia com o seu aumento demografico, pois, enquanto a população humana aumentava do indice 100, em 1944, para o indice 120, em 1951, o volume dos 14 principais artigos agricolas declinava do indice 100 para 81, no mesmo periodo". Foi o que declarou ao "Correio Paulistano" o sr. Renato Costa Lima, secretario da Agricultura, ao iniciar a entrevista que nos concedeu sobre aspectos da produção agricola de nosso Estado e problemas ligados àquela pasta.

Prosseguiu s. excia.:

"A São Paulo não interessa um desenvolvimento pecuario desordenado que implique em queda da produção agricola. Não convem ao nosso progresso, nem ao bem-estar das nossas populações, transformar os paulistas em pastores, nem cobrir a superficie do Estado com um verde mar de plantas forrageiras. E' necessario um ponto de equilibrio, mediante a instauração de uma nova mentalidade em que a pecuaria e a agricultura se harmonizem, se completem e se auxiliem mutuamente no duplo objetivo da alta produção agropecuaria.

"Por outro lado, não podemos admitir, nos dias que correm, ciclos de agricultura, sucedendo ou precedendo a ciclos de pecuaria, ou, dentro da agricultura, ciclos de algodão, do açucar e outros.

"E' altamente vantajoso, sob varios pontos de vista, que a agricultura e a pecuaria subsistam ao mesmo tempo e igualmente prosperem em todo o Estado, em cada região e dentro de cada fazenda e, ainda, em cada propriedade, a rotação entre a agricultura e a pecuaria, a um só tempo. O gado e as suas plantas forrageiras, alem de produzir carne, leite, etc., foram no conjunto o mais barato, pratico, exequivel e sabio sistema de conservação dos recursos naturais, especialmente solo e agua. Após alguns anos de pastoreio, a area deve voltar à agricultura, pelo aproveitamento do repouso, reconstituindo as pastagens, e com o auxilio de fertilizantes. Ao mesmo tempo, outra area da fazenda, depois de algum tempo de exploração agricola, deve descansar, sob a proteção das plantas forrageiras e do gado, numa continua rotação agropecuaria e num permanente equilibrio de produção animal e vegetal, em cada fazenda, em todas as regiões, por todo o Estado. E' esta politica que ao nosso ver, garantirá o bem-estar perene das coletividades urbanas e rurais. E' esta dinamização agropecuaria que nos convem. E' este tipo de pecuaria que não desvoca, que não empobrece, que não empurra a agricultura para fora do Estado.

DEFESA DAS RESERVAS FLORESTAIS

Passando a tratar do problema das reservas florestais, disse o secretario da Agricultura:

"As medidas tomadas recentemente pelo governo do Estado, em defesa das reservas florestais do 1.o e 2.o perimetros de Presidente Venceslau, tiveram favoravel repercussão em todas as camadas da opinião publica. Registro com satisfação este fato, pois ele é a demonstração de que já se vai compreendendo entre nós a necessidade de proteção dos recursos naturais, para salvaguarda das gerações que nos sucederão.

"Alem das providencias já tomadas nesse particular, que a imprensa oportunamente anunciou, o governador Lucas Nogueira Garcez autorizou esta Secretaria a reforçar o quadro da Policia Florestal e a criar, nas reservas do 1.o e 2.o perimetros de Presidente Venceslau, um parque estadual, com administração propria, aberto à visitação publica".

O PROBLEMA DO "CINTURÃO VERDE"

Em resposta a uma indagação do reporter sobre a solução dada ao chamado problema do "Cinturão Verde", disse o sr. Renato Costa Lima:

— "Como é sabido, esgotam-se a 31 de dezembro proximo as verbas do Plano Quadrienal, que têm sustentado o Serviço de Fomento Agropecuario da Capital, o qual vem desenvolvendo util tarefa no que se refere ao reerguimento economico na area do "Cinturão Verde".

"Para assegurar a sobrevivencia de tão util serviço, o sr. governador do Estado, em recente decreto, autorizou o enquadramento do S.F.A.C. no Departamento da Produção Vegetal, onde funcionará como um setor especializado, com maiores recursos que os atuais.

"Aliás, nos planos de reforma desta Secretaria, ora em estudo, consta a unificação dos serviços de fomento vegetal e animal, que deverão ficar a cargo de um unico departamento. Assim, a inclusão do S.F.A.C. no Departamento da Produção Vegetal será o primeiro passo para a unificação dos serviços de fomento agropecuario em nosso Estado, de acordo com a orientação que tracei ao assumir esta pasta".

REDE DE SILOS

Concluindo sua entrevista ao "Correio Paulistano", o sr. Renato Costa Lima declarou que se acham em fase final os estudos sobre a instalação da rede de silos para cereais em São Paulo. Brevemente será aberta concorrencia publica para a construção dos silos, devendo as respectivas obras ser atacadas ainda este ano.



O terraceamento é uma das praticas conservacionistas adotadas pela Divisão de Conservação do Solo do DEMA

Mecanização e conservação do solo constituem duas grandes preocupações da Secretaria da Agricultura

Centralizadas essas atividades no DEMA — As três divisões desse Departamento e suas respectivas finalidades — Os numeros atestam o seu desenvolvimento — Recuperação dos cafeeiros

A criação do Departamento de Engenharia e Mecanica da Agricultura, pelo decreto-lei n.o ... 16.818, de 29 de janeiro de 1947, veio mostrar, antes de tudo, o empenho da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, de tratar de praticas agricolas modernas. Não se pode afirmar que já tenha realizado tudo ou quase tudo aquilo que se espera de um departamento como o DEMA. Pelo contrario, muita coisa há ainda por fazer, e reconhecendo isso é que os tecnicos da nossa pasta de produção têm trabalhado, apresentando, de ano para ano, grandes progressos, que mostram o desenvolvimento da mentalidade de nossos agricultores.

MECANIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA LAVOURA

A finalidade do DEMA é, principalmente, promover a mecanização agricola, conservação do solo e orientar e executar as obras de engenharia rural. Para isto está esse departamento dividido em 3 divisões, que são: a de Engenharia Rural, a de Mecanização Agricola e a de Conservação do Solo. A primeira, Divisão de Engenharia Rural, compreende as secções de construções e instalações, de topografia e a de projetos Cabe-lhe atender aos pedidos dos interessados em tais serviços e nesse sentido suas atividades vem-se desenvolvendo sempre, pois cada dia aumenta o interesse dos lavradores por uma sistematização dos trabalhos agricolas.

MECANIZAÇÃO AGRICOLA

Quanto à mecanização agricola, suas atividades são distribuidas entre os Postos de Mecanização que foram planejados para o interior do Estado, sendo que do total de 10 a que se refere o decreto que criou o DEMA, 4 já foram instalados. As zonas escolhidas foram aquelas que têm por séde as cidades de Ribeirão Preto, S. José do Rio Preto, Araraquara e São Paulo. Esses postos, criados mais para o fomento das praticas agricolas mecanizaveis, têm tido ainda um papel importante no estudo comparativo do comportamento dos diversos tipos de maquinas agricolas em nosso meio rural. Distribuidos por varias regiões, em zonas carateristicamente diferentes, têm eles permitido a coleta de interessante material para analises estatisticas que futuramente poderão selecionar os tipos de maquinas adequadas a cada uma dessas regiões.

FACILITANDO A MECANIZAÇÃO PARA OS LAVRADORES

Cumprindo sua finalidade, essa Divisão atende aos lavradores, prestando-lhes uma serie de serviços de mecanização agricola a preços acessiveis, que ficam muito abaixo dos que seriam cobrados por firmas particulares. Por outro lado, uma observação das horas de trabalho das maquinas da Divisão de Mecanização nos mostra que os nossos homens da lavoura se têm interessado pelas maquinas. Assim é que contra as 7.593 horas de trabalho de 1950, podemos verificar em 1951 um numero de 37.313, totais que 61.079 em 1952 e 84.233 em 1953. 61 079 em 1952 e 84.233 em 1953, e o geral de 190.218 durante esses 4 anos. Tambem aumentou o numero de lavradores atendidos: 1950 — 74; 1951 — 341; 1952 — 416; 1953 — 912, chegando o total a 1.743.

Quanto à arrecadação, com os trabalhos das maquinas, o total até hoje chega a Cr$ 15.460.147,00 assim distribuidos durante esses 4 anos: 1950 — 476.820,00; 1951 — 2.472.039,70; 1952 — ...... 4.921.599,20 e 1953 — .... 7.589.688,10. Os calculos para os preços-hora das diferentes operações agricolas são feitos tendo por base o custo das respectivas maquinas, admitindo-se uma duração de 6 anos e trabalho anual médio de 1.500 horas, computando-se os juros de 6 por cento ao ano, os reparos, acrescentando-se as despesas com o combustivel, lubrificantes, operadores, transportes e administração.

TRATORISTAS, ANALISES E ENSAIOS

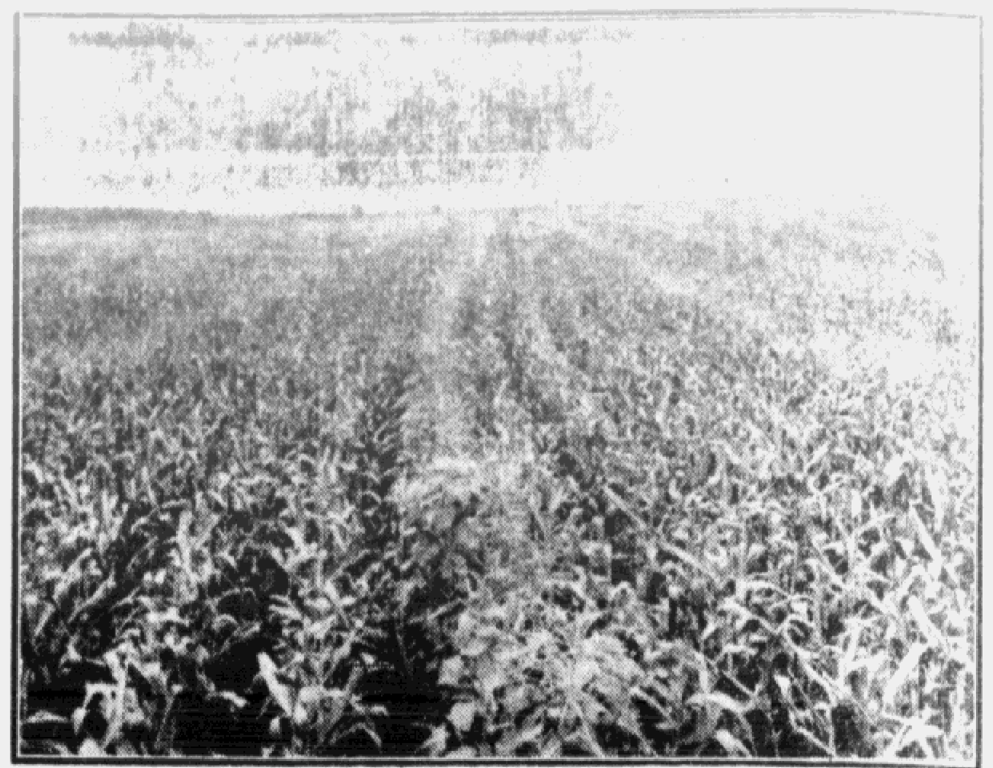
Outra secção de importancia da Divisão de Mecanização Agricola é a de Preparo Profissional, estando a seu cargo as Escolas de Tratoristas que inicialmente funcionaram em Lins e Marilia. Em 1953, por falta de alojamento dos alunos, essas escolas foram transferidas para Bauru' e Pirassununga, respectivamente. Em cada uma delas funcionam 3 cursos por ano, iniciados em janeiro, abril e setembro, com capacidade, cada um, para 40 alunos. Destinam-se ao preparo de operadores aptos para o manejo de tratores e maquinas agricolas e, como é natural, é dada preferencia, em caso de excesso de candidatos, aos das zonas rurais.

A Subdivisão de Analises e Ensaios de Maquinas Agricolas está

(Conclue na pag. seguinte)



Concentração de lavradores patrocinada pelo DEMA e realizada num cafezal do municipio de Ipauçú



Uma plantação de milho hibrido, no Instituto Agronomico

Milho hibrido, produto de uma avançada tecnica agronomica

O uso de sementes hibridas encontra cada vez maior aceitação entre os nossos agricultores — Os trabalhos desenvolvidos nesse particular pelo Instituto Agronomico

GLAUCO PINTO VIÉGAS
(Eng. Agr. do Instituto Agronomico)

O milho ocupa lugar de destaque na economia do Estado de São Paulo, onde figura entre os seis mais importantes produtos agricolas aqui produzidos. Neste ano, de acordo com estatisticas publicadas, a área plantada com o cereal foi de 1.331.000 hectares, superior em cerca de 60% à cultivada no ano anterior. Consoante os dados da Secretaria da Agricultura, houve tambem ponderavel aumento de produção, que teria sido de 991.609 toneladas no ano passado, em confronto com 1.848.000 toneladas do presente ano agricola. A safra atual, já praticamente colhida, seria, então, o dobro da do ano anterior. Dados correspondentes à produção média por área indicam, igualmente, ter havido sensivel aumento, o qual teria se elevado de 1.190 kg./ha para 1.410 ks./ha.

Quais as razões para explicar ese aumento de supreficie cultivada, do volume da safra e da produção média por área, no Estado de São Paulo?

Em primeiro lugar é preciso atentar-se à mudança do sistema de estimativa das safras, que passou a ser feito por método mais exato (amostragem). Pode-se inferir daí que as safras de milho dos anos anteriores vinham sendo subestimadas.

Por outro lado, em consequencia da diminuição verificada na área cultivada com algodão expandiu-se a superficie plantada com milho e outros cereais; estas variações das áreas plantadas com diferentes culturas são observadas, com muita frequencia, entre nós.

Finalmente, a despeito dos contratempos verificados em varias regiões do Estado, onde a seca prejudicou bastante as safras cerealiferas, pode-se dizer que este ano foi, ainda assim, mais favoravel à cultura de milho que os dois ultimos anos agricolas.

Alem dos fatos acima referidos, devemos fazer menção a um outro fator: uso de sementes híbridas, que encontram cada vez maior aceitação entre os nossos agricultores.

No Estado de São Paulo, os trabalhos de melhoramento visando a produção de sementes híbridas de milho foram iniciados, por C. A. Krug, em 1932, no Instituto Agronomico de Campinas. Varios tecnicos colaboraram no posterior desenvolvimento desse programa e, a partir de 1946, iniciou a Secretaria da Agricultura a produção, em escala comercial de sementes de milho híbrido, para distribuição direta aos lavradores. Este programa póde, em grande parte, ser realizado graças ao acordo estabelécido com o Ministerio da Agricultura, pelo qual foi cedido à Secretaria deste Estado a Estação Experimental de Ipanema.

Os trabalhos de isolamento das linhagens prosseguiram normalmente, em Campinas e Ipanema. Multiplicadas nesta Estação Experimental, onde tambem são obtidos os híbridos simples, encarregou-se então a Divisão de Fomento Agricola da produção das sementes de híbridos duplos, em campos de cooperação.

As liphagens são obtidas através de demorado e paciente trabalho de autofecundação, seleção e ensaios, visando à escolha do material com melhores carateristicas agronomicas e maior capacidade de combinação. São realizadas, anualmente, aos milhares, nas Estações experimentais. Estudam-se os híbridos simples e os duplos nestas localidades e em varios outros pontos do Estado, em ensaios conduzidos com todo o rigor, anos a fio, para obter dados indispensaveis à criteriosa avaliação do comportamento desses mesmos híbridos. Este é o trabalho efetuado nas Estações Experimentais. Pouquissimos, dentre os híbridos estudados, vão entrar em produção comercial.

As sementes dos híbridos duplos, como dissemos, são obtidas nos campos de cruzamento, onde as plantas de um híbrido simples fornecem o póden às plantas de outro híbrido simples, plantado em linhas alternadas. Por ocasião do florescimento, é diariamente executado o trabalho de eliminação das flechas das planta que irão receber o pólen das linhas masculinas. Este trabalho se processa, em geral, durante cerca de 25 dias.

Chegada a época da colheita, o beneficiamento, transporte, preparo, classificação, armazenamento e distribuição das sementes, merecem igualmente atenções e cuidados especiais.

Constata-se, portanto, que a produção de sementes híbridas de milho implica num estágio realmente bastante evoluido do nosso meio agricola. O milho híbrido é o produto de uma avançada tecnica agronomica e a produção e distribuição dessas sementes depende de adequada organização.

A safra de sementes hibridas de milho deste ano encontra-se, no momento, em preparo. A Divisão de Fomento Agricola instalou 51 campos de cooperação, abrangendo uma area de 2.231 hectares, visando à produção de dois hibridos: H.3531 e H.4624. Aquele é o hibrido duplo tipo Cateto, que jáá vinha sendo produzido e distribuido aos agricultores desde 1946, e este o semi-dentado, cuja distribuição foi iniciada em São Paulo, em 1953.

Qual o comportamento dos mencionados hibridos, em relação às variedades comuns de milho? Os dados experimentais obtidos durante diversos anos em varias localidades do Estado, são os seguintes, em quilos por hectare:

	1948/50	1951/52	1952/53
Cateto	2.839	3.530	3.280
H.3531	3.238	4.400	3.800

Pode-se verificar que o H.3531 produziu, em media, 600 kg/ha a mais que a variedade Cateto.

O comportamento do H.4624 tem se mostrado ainda mais promissor. Os dados experimentais obtidos foram os seguintes:

	1951/52	1952/53
Armour	2.340	2.700
H.4624	3.920	4.000

Constata-se, pois, que nos ultimos dois anos agricolas o H.4624 tem se mostrado muito superior à variedade Armour. Poderiam os tecnicos em obter para breve futuro, hibridos talvez ainda melhores, mas a distribuição do novo hibrido semi-dentado aos lavradores do Estado de São Paulo constitui, já, mais uma vitoria da tecnica agronomica. E' outra realização do Instituto Agronomico de Campinas, visando cada vez mais o aperfeiçoamento da nossa agricultura. A produção em larga escala de sementes desse novo hibrido já foi realizada nos campos de cooperação, pela Divisão de Fomento Agricola, de sorte que cerca de 200 toneladas de sementes desse novo hibrido poderão ser adquiridas pelos agricultores para o proximo plantio. Assim, os progressos da tecnica agronomica estarão, por força, contribuindo para melhorar a nossa produção agricola por unidade de area. As informações dos Agronomos regionais que, neste ano, puderam acompanhar de perto o comportamento do H.4624, são muito favoraveis e nota-se, desde já desusado interesse, entre os agricultores, pelas sementes desse novo hibrido, que indubitavelmente irá permitir elevar ainda mais a produção do milho do Estado de São Paulo.

ASSISTENCIA AOS AVICULTORES

Atividades da Secção de Ornitopatologia do Instituto Biologico



Exame de aves para erradicação de molestias, por tecnicos do Instituto Biologico

Ao lado dos trabalhos de pesquisas, que visam essencialmente resolver questões de interesse pratico da criação de aves em nosso país, do serviço de diagnostico e preparo de vacina, o Instituto Biologico tem a seu cargo o serviço de assistencia aos avicultores que, em numero sempre crescente, procuram colocar suas criações sob fiscalização e orientação tecnica do Instituto.

Esta assistencia desinteressada, direta e gratuita é prestada sobretudo ao pequeno criador, que desta forma recebe beneficio imediato, instrução tecnica e estimulo para incrementar sua criação.

Alem de exercer ação nitidamente social, este trabalho de assistencia tem contribuido sobremaneira para incutir no criador um sentido de segurança e principalmente de confiança nos serviços oficiais. E' claro que tambem o Instituto é beneficiado, pois colhe em abundancia material e informações preciosas para dados estatisticos.

Os tecnicos, em suas visitas, transmitem conselhos e ensinamentos, examinam as condições higienicas e os animais doentes, colhem sangue ou outro material para verificações de laboratorio, vacinam ou ensinam a vacinar os animais e estabelecem contato constante entre o criador e o Instituto Biologico, que o quer auxiliar.

O Instituto Biologico oferece essa assistencia e colaboração a todos os interessados e sobretudo aos pequenos criadores, cujo numero deve ser aumentado, pois, é a sua multiplicação que faz a riqueza avícola de um país.

Graças à eficiencia do seu serviço de assistencia, conseguiu o Instituto Biologico conquistar a confiança dos criadores, que em numero cada vez maior procuram colocar suas criações sob a fiscalização e orientação tecnica do Instituto, que lhes presta esses e outros serviços inteiramente de graça.

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇAS DE AVES PELO INSTITUTO BIOLOGICO

O Instituto Biologico realizou até o presente mais de 32.000 autopsias (4.929 em 1953) de aves procedentes de quase todas as regiões do Estado, obtendo assim dados exatos sobre a frequencia, importancia e distribuição de todas as molestias que atacam as aves entre nós, e que constituiram o fundamento para a organização

(Conclue na pag. seguinte)

As casas da lavoura vêm prestando consideravel contribuição para o progresso da agricultura

Rêde de agronomos regionais que cobre todo o territorio paulista — Assistencia tecnica aos lavradores

Instituida em 1942, no governo Fernando Costa, a rede de Casas da Lavoura, da Secretaria da Agricultura vem prestando consideravel contribuição para o progresso da agricultura paulista, graças à assistencia direta que proporciona aos lavradores.

Em cada uma dessas Casas da Lavoura, atualmente em numero de 109, cobrindo todo o territorio paulista, tem sede um agronomo regional, que presta serviços em sua região agricola, constituida por um ou mais municipios. Na Casa da Lavoura os produtores encontram a assistencia de que carecem para a solução dos problemas de suas lavouras, sementes selecionadas, mudas, vacinas e outros medicamentos para animais, guias para compra de rações, etc.

Por sua vez, as regiões agricolas subordinam-se a setores agricolas, presentemente em numero de dezenove.

A Secretaria da Agricultura está empenhada em ampliar o numero das Casas da Lavoura a fim de que se torne cada vez mais eficiente a assistencia tecnica aos produtores agricolas do Estado.

Damos abaixo a relação dos endereços das Casas da Lavoura, que se entrosam na Secção de Regiões Agricolas, do Departamento de Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura. Nessa relação figuram entre parentesis as localidades a que o agronomo regional serve, alem da sede do municipio onde funciona a Casa da Lavoura.

SETOR AGRICOLA DE ARAÇATUBA

Araçatuba (Bilacç e Piacatu), rua Rodrigues Alves, 336, Araçatuba; Andradina (Castilho e Murutinga do Sul), av. Barão do Rio Branco, 664, Andradina; Birigui (Coroados e Clementina), av. Gov. Pedro de Toledo, 437, Birigui; Guararapes (Rubiacea), rua Marechal Floriano, 584, Guararapes; Mirandopolis (Guaraçaí), rua João Pessoa, 827, Mirandopolis; Penapolis (Avanhandava, Glicerio, Alto Alegre e Brauna), av. Bento Cruz, 615, Penapolis; Pereira Barreto, av. Brasil, 357; e Valparaiso (Lavinia e Bento de Abreu), rua Paulo de Faria, 11, Valparaiso.

SETOR AGRICOLA DE ARARAQUARA

Araraquara (Rincão), rua Voluntarios da Patria, 1.383, Araraquara; Ibitinga (Borborema), av. Siqueira Bampos, 865, Ibitinga; Itapolis (Tabatinga e Nova Europa), av. Valentim Gentil s/n, Itapolis; Matão, av. Siqueira Campos, 695; Ribeirão Bonito (Boa Esperança do Sul e Dourado), Prefeitura Municipal, Ribeirão Bonito; e São Carlos (Itirapina e Ibaté), rua São Sebastião, 1.964, São Carlos.

SETOR AGRICOLA DE AVARE'

Avaré, rua Rio Grande do Sul, 69; Botucatu (Itatinga e Anhembi), rua Cardoso de Almeida, 570, Botucatu; Cerqueira Cesar (Manduri, Oleo e Santa Barbara do Rio Pardo), rua 7 de Setembro, 367, Cerqueira Cesar; Fartura, praça 9 de Julho, 6, Fartura; Lençois Paulista, rua Inacio Anselmo, 129, Lençois Paulista; Ourinhos (Salto Grande), rua do Expedicionario, 770, Ourinhos; Piraju (Timburi), rua Cel. Joaquim T. Araujo, 565, Piraju; Sta. Cruz do Rio Pardo (São Pedro do Turvo e Ubirajara), rua Cons. Antonio Prado, 151, Santa Cruz do Rio Pardo; São Manuel, rua Batista Martins, 451, São Manuel; Taquarituba (Itaí), rua Ataliba Leonel, 275, Taquarituba; e Xavantes, (Bernardino de Campos e Ipauçu), rua Cel. Manuel Ferreira, 56, Xavantes.

SETOR AGRICOLA DE BAURU

Bauru (Avaí e Piratininga), av. Rodrigues Alves, 958, Bauru; Agudos, rua 13 de Maio, 855, Agudos; Cafelandia (Guarantã), av. Piza Sobrinho, 684, Cafelandia; Duartina (Cabralia Paulista e Lucianopolis), av. S. Paulo, 295, Duartina; Getulina (Julio Mesquita e Guaimbê), rua Julio Prestes, 238, Getulina; Iacanga (Arealva e eRginopolis), Prefeitura Municipal, Iacanga; Lins (Promissão, Guaiçara e Sabino), rua Olavo Bilac, 700, Lins; e Pirajuí (Pongaí, Presidente Alves, Balbinos e Uru), rua 13 de Maio, 403, Pirajuí.

SETOR AGRICOLA DE BEBEDOURO

Bebedouro (Monte Azul Paulista e Pitangueiras), rua 15 de Novembro, 138, Bebedouro; Barretos (Colina e Jaborandi), Recinto de Exposições, Barretos; Jaboticabal (Guariba, Taiuva e Taiaçu), praça Joaquim Batista, 37, Jaboticabal; Monte Alto (Pirangi e Paraiso), rua Jeremias de Paula Eduardo, 416, Monte Alto; Olimpia (Cajobi, Guaraci, Icem e Severinia), rua Americo Brasiliense, 416, Olimpia, e Viradouro (Terra Roxa), praça da Matriz, 94, Viradouro.

SETOR AGRICOLA DE BRAGANÇA PAULISTA

Bragança Paulista (Joanopolis), rua Cel. João Leme, 248, Bragança Paulista; Amparo (Monte Alegre do Sul, Pedreira e Serra Negra), rua Barão de Campinas, 137, Amparo; Atibaia (Jarinu, Nazaré Paulista e Piracaia), praça Claudino Alves, 38, Atibaia; Socorro, rua Floriano Peixoto, 38, Socorro, e Itatiba (em instalação).

SETOR AGRICOLA DE CAMPINAS

Campinas (Indaiatuba e Sumaré), rua Dr. Quirino, 1.865, Campinas; Capivari (Elias Fausto e Monte Mór), rua Rio Branco, 337, Capivari; Cosmopolis (Artur Nogueira), av. Ester, 297, Cosmopolis; Itapira (em instalação); Itu (Salto e Cabreuva), rua Independencia, 16, Itu; Jundiaí, rua Barão de Jundiaí, 990, Jundiaí; Mogi-Mirim (Mogi-Guaçu, Jaguariuna e Santo Antonio da Posse), rua José Bonifacio, 8, Mogi-Mirim; Porto Feliz (Boituva), rua Cardoso Pimentel, 107, Porto Feliz; Valinhos, largo São Sebastião, 228, Valinhos, e Vinhedo, rua 9 de Julho, 66, Vinhedo.

SETOR AGRICOLA DE CATANDUVA

Catanduva (Tabapuã), rua Bahia, 283, Catanduva; Novo Horizonte (Irapuã), rua Campos Sales, 650, Novo Horizonte; Santa Adelia (Ariranha e Fernando Prestes), rua Luiz Dumont, 186, Santa Adelia; Pindorama (Itajobi), Posto de Sementes, Pindorama; Taquaritinga, rua Rui Barbosa, 359, Taquaritinga, e Uchoa (Ibirá e Urupês), rua Armando Sales de Oliveira, 140, Uchoa.

SETOR AGRICOLA DE ITAPETININGA

Itapetininga (Angatuba, Guarei, Paranapanema e Sarapuí), rua Campos Sales, 212, Itapetininga; Apiaí (Iporanga e Ribeira), (em instalação); Capão Bonito (Guapiara, São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul), rua Quintino Bocaiuva, 3, Capão Bonito; Itapeva (Buri, Itaberá e Ribeirão Branco), rua Cel. Levino Ribeiro, 454, Itapeva; Itararé (Itaporanga e Ribeirão Vermelho do Sul), rua 15 de Novembro, 113, Itararé; Sorocaba (Araçoiaba da Serra e Salto de Pirapora), rua São Bento, 279, Sorocaba, e Tatuí (Porangaba), rua 15 de Novembro, 516, Tatuí.

SETOR AGRICOLA DE JAU

Jaú (Barra Bonita, Itapuí e Igaraçu do Tietê), rua Tenente Lopes, 451, Jaú; Bariri (Bocaina e Itaju), av. Claudionor Barbieri, 22, Bariri; Brotas (Torrinha), rua Benjamin Constant, 164, Brotas; Dois Corregos (Mineiros do Tietê), av. Fernando Costa, 532, Dois Corregos, e Pederneiras (Macatuba), av. 9 de Julho, 58, Pederneiras.

SETOR AGRICOLA DE MARILIA

Marilia (Oriente e Vera Cruz), av. Sampaio Vidal, 856, Marilia; Bastos (em instalação); Dracena (Junqueiropolis, Ouro Verde e Panorama), av. José Bonifacio s/n.o, Dracena; Florida Paulista (Pacaembu, Flora Rica e Irapuru), av. Expedicionario s/n.o, Florida Paulista; Echaporã (Oscar Bressane); Prefeitura Municipal, Echaporã; Garça (Alvaro de Carvalho, Galia e Lupercio), rua Paulista, 212, Garça; Gracianopolis, (Pauliceia, Monte Castelo e Santa Mercedes), (em instalação); Lucelia (Adamantina e Marianopolis), av. Brasil, 50, Lucelia; Osvaldo Cruz (Parapuã), rua Engenheiro Hansclotz, 152, Osvaldo Cruz; Pompéia (Quintana e Herculandia), rua Carlos Bueno de Toledo, 15, Pompéia, e Tupã (Rinopolis), av. Tabajaras, 620, Tupã.

SETOR AGRICOLA DE PARAGUAÇU PAULISTA

Paraguaçu Paulista (Lutecia e Maracaí), av. Gago Coutinho, 195, Paraguaçu Paulista; Assis (Candido Mota e Florinia), av. Pedro II, 77, Assis; Rancharia (Iepê), rua Filipe Camarão, 381, Iepê; Palmital (Ibirarema, Campos Novos Paulista e Platina), rua Rui Barbosa, 23, Palmital, e Quatá (em instalação).

SETOR AGRICOLA DE PIRACICABA

Piracicaba (Rio das Pedras e Xarqueada), rua Gov. Pedro de Toledo, 665, Piracicaba; Americana, av. Antonio Lobo, 463, Americana; Analandia (Corumbataí), av. Um, 195, Analandia; Limeira (Cordeiropolis e Iracemapolis), rua Alferes Franco, 484, Limeira; Pereiras (Bofete e Conchas), rua Lino de Góis, s/n.o, Pereiras; Rio Claro, av. Um, 537, Rio Claro; Santa Barbara d'Oeste, rua 15 de Novembro, 536, Santa Barbara d'Oeste; Santa Gertrudes (em instalação); São Pedro (Aguas de São Pedro), rua Verissimo Prado, 990, São Pedro, e Tietê (Laranjal Paulista e Cerquinho), rua Lara Campos, 57, Tietê.

SETOR AGRICOLA DE PIRASSUNUNGA

Pirassununga, rua dos Andradas, 85; Araras (Conchal), rua Senador Lacerda Franco, s/n, Araras; Caconde (Tapiratiba), praça Cel. Gustavo Ribeiro, 2, Caconde; Casa Branca (Tambaú), rua Cel. José Julio, 505, Casa Branca; Descalvado, rua Cel. Manuel Leme, 98, Descalvado; Leme (St. Cruz da Conceição), rua Rafael de Barros, 313, Leme; Mococa, rua Major José Pedro, 247, Mococa; Pinhal (Santo Antonio do Jardim), rua Marquês do Herval, 102, Pinhal; Porto Ferreira (Santa Cruz das Palmeiras), av. 24 de Outubro, 458, Porto Ferreira; Santa Rita do Passa Quatro, rua Mons. Vinheta, 236, Santa Rita do Passa Quatro; São João da Boa Vista (Aguas da Prata, Aguaí e Vargem Grande do Sul), rua Saldanha Marinho, 525, S. João da Boa Vista; e São José do Rio Pardo (São Sebastião da Grama e Divinolandia), rua Marechal Deodoro, 293, São José do Rio Pardo.

SETOR AGRICOLA DE PRESIDENTE PRUDENTE

Presidente Prudente (Alfredo Marcondes, Alvares Machado e Anhumas), av. Brasil, 1.339, Presidente Prudente; Martinopolis (Indiana, Regente Feijó, Caiabu, e Taciba), rua Paraiba, 71, Martinopolis; Pirapozinho, em instalação; Presidente Venceslau (Piquerobi, Presidente Epitacio, Caiuá e Marabá Paulista), av. Princesa Isabel, 168, Presidente Venceslau; e Santo Anastacio (Presidente Bernardes e Mirante do Paranapanema), rua Barão do Rio Branco s/n, Santo Anastacio.

SETOR AGRICOLA DE RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto (Cravinhos, Jardinopolis e Serrana), av. Jeronimo Gonçalves, 65, Ribeirão Preto; Altinopolis, Prefeitura Municipal, Altinopolis; Batatais (Brodosqui), rua Celso Garcia, 797, Batatais; Cajuru (Santo Antonio da Alegria), rua José Bonifacio s/n, Cajuru; Franca (Pedregulho, Rifaina e São José da Bela Vista), rua Mons. Rosa, 909, Franca; Guaira (Miguelopolis), rua Doze s/n, Guaira; Ituverava (Igarapava e Buritizal), praça 10 de Março, 533, Ituverava; Orlandia (Morro Agudo, Nuporanga e Sales de Oliveira), rua Quatro, 2, Orlandia; Patrocinio Paulista (Itirapuã), rua Cel. Antonio Jacinto, 591, Patrocinio Paulista; São Joaquim da Barra (Guará e Ipuã), rua São Paulo, 968; São Simão (Serra Azul e Santa Rosa do Viterbo), praça Cel. Claudio Louzada, 20, São Simão; e Sertãozinho (Pontal e Barrinha), rua Aprigio Gomes, 418, Sertãozinho.

SETOR AGRICOLA DE SANTOS

Santos (Cubatão, Guarujá, Itanhaem e São Vicente), praça da Republica, 33, Santos; Jacupiranga (Cananéia e Eldorado), largo da Matriz s/n, Jacupiranga; Miracatu (Juquiá, Itariri e Pedro de Toledo), Prefeitura Municipal, Miracatuí e Registro (Iguape".

(Conclui na pag. 30)

Foi recentemente instalada a Casa da Lavoura de Vinhedo em cerimonia presidida pelo ilustre sr. secretario da Agricultura. No clichê, um flagrante da inauguração, vendo-se, no primeiro plano, da esquerda para a direita, os srs. Mario Pescarini, prefeito de Vinhedo: Renato Costa Lima, e comendador Antonio Carbonari, pioneiro da viticultura naquele municipio.

O ACÔRDO FITOSSANITARIO

entre o Estado de S. Paulo e a União

O Instituto Biologico em virtude do Acordo Fitossanitario celebrado em fins de 1938, entre a União e o Estado de São Paulo, colabora com o Posto de Defesa Sanitaria Vegetal, do Ministerio da Agricultura, no porto de Santos, onde mantem, para esse fim, a Secção de Fiscalização Fitossanitaria, a qual, alem da função fiscalizadora dos serviços portuarios, tem outros que lhe são exclusivos, outorgados por varias clausulas do referido Acordo.

O Acordo Fitossanitario apresenta vantagens ponderaveis para ambas as partes executantes: melhor entrosamento entre os dois serviços congeneres, maior facilidade na execução das medidas profilaticas dos vegetais, ação mais pronta na identificação e meios de combate às pragas e doenças e, principalmente, como consequencia dessas medidas, a defesa das culturas do Estado de São Paulo contra os parasitos perigosos passiveis de entrar no país, veiculados pelos vegetais, ou suas partes vivas, chegados do exterior.

O Acordo outorga ao Instituto Biologico a execução das medidas tecnicas prescritas após os exames realizados no porto de Santos, à chegada dos vegetais importados.

Assim é que as quarentenas de mudas de plantas importadas, as desinfecções e os expurgos de vegetais portadores de doenças e pragas têm sua execução fiscalizada pelo Departamento de Defesa Sanitaria da Agricultura, por intermedio de suas Secções especializadas.

A fim de que se torne possivel aquilatar da grande importancia desses serviços, é bastante observar, a seguir, os trabalhos executados durante o ultimo lustro:

Quarentenas: — 4.296 volumes, com 3.029.079 plantas diversas.

Desinfecções: — 345.820 volumes — 10.312.709 quilos — 2.271.909 plantas.

Expurgos: — 120.953 volumes — 6.721.666 quilos — 35.700 plantas.

Condenações: — 120.779 volumes — 4.522.109 quilos — 240 plantas.

Ainda por força do Acordo Fitossanitario, o Instituto Biologico fiscaliza os estabelecimentos agricolas que produzem vegetais destinados à exportação (sitios, pomares, chacaras, viveiristas orquidarios, bananais, etc.), para efeito da concessão do certificado internacional de exportação, exigido pelo país de destino. Só no litoral de São Paulo existem cerca de 3.000 bananais, com um numero aproximado de 40.000.000 de bananeiras produzindo cachos para exportação. Essas propriedades são fiscalizadas periódicamente, a fim de ser verificado o seu estado fitossanitario, o que por outro lado, visa igualmente facilitar o controle de qualquer praga ou doença sérias, eventualmente assinaladas.

Finalmente o Acordo Fitossanitario firmado entre o Estado de São Paulo e a União, iniciado em 1939 e reformado cada cinco anos — tendo, portanto, três lustros de duração altamente eficiente — é uma instituição sem similar no país, mercê, certamente, do alto senso de cooperação de seus executantes, cuja precipua diretriz tem sido invariavelmente a mesma: a de bem servir o país.

ASSISTENCIA AOS AVICULTORES

(Conclusão da pag. anterior)

em bases tecnico-cientificas, do serviço de defesa sanitaria da avicultura.

Com efeito, sem um conhecimento exato das principais doenças de aves, não se pode traçar plano eficiente para o seu controle ou erradicação.

Outrora, por exemplo atribuia-se à peste aviaria a dizimação periodica de nossos rebanhos. Hoje podemos afirmar que, felizmente, essa grave molestia ainda não surgiu entre nós, assim n/ surgiu entre nós, assim como a laringotraqueite e outros espantalhos da avicultura.

O Instituto Biologico procurou identificar todas as doenças de aves existentes no Estado, ao mesmo tempo que estudava nos laboratorios e nas granjas os meios mais adequados de combate e prevenção.

Foi no Instituto Biologico que se iniciou a produção da vacina contra a bouba, hoje em dia feita com virus cultivados em embriões de pintos. Esta produção subiu de 40.000 doses em 1930 para 3.000.000 (três milhões) atualmente.

Especial menção deve ser feita à campanha sanitaria contra a pulorose, baseada na eleminação das aves portadoras da doença e cuja incidencia desceu de 15% em 1931 a menos que 1,5% em 1954. E' interessante notar que uma das principais fontes de infecção era representada pela importação de aves doentes da Europa e Estados Unidos, as quais representam verdadeiros focos de disseminação da doença, pois é sabido que um unico ôvo contaminado, quando colocado numa chocadeira, pode transmitir a molestia a 60 pintos nascidos na mesma chocadeira. Somente neste ano, de janeiro a maio, foram examinadas cerca de 420.000 aves.

Uma grande parte da experiencia ganha pelos tecnicos do Instituto Biologico no estudo das doenças de aves, foi condensada num tratado, considerado hoje como autoridade no assunto e, por isto, adotado em cursos especializados nos Estados Unidos.

Atualmente a Secção de Ornitopatologia está se ocupando ativamente com estudos relacionados com a doença de Newcastle, ainda não identificada em São Paulo, mas que está ocasionando serios prejuizos à avicultura do Distrito Federal. Trabalhos preliminares já realizados demonstram que o Instituto Biologico está aparelhado, para produzir, caso seja necessario cerca de um milhão a um milhão e meio de doses mensalmente.

Graças à colaboração do Instituto Biologico, que faz os exames sorologicos necessarios, foram diagnosticados em São Paulo vinte casos de toxoplasmose humana congenita, doença comum a grande numero de animais, inclusive galinhas e, principalmente, pombos.

Mecanização e conservação do solo

(Conclusão da pag. anterior)

sediada em Campinas, na Fazenda Santa Elisa, e tem por finalidade precípua a analise e a experimentação das maquinas e ferramentas agricolas.

AUMENTA O INTERESSE PELA CONSERVAÇÃO DO SOLO

A terceira divisão é a de Conservação do Solo, dividida em 3 secções, a saber: Conservacionista, de Combate à Erosão e de Irrigação e Drenagem. A primeira compreende 10 Zonas Conservacionistas com sede nas seguintes cidades: 1.a Campinas; 2.a Taubaté; 3.a Piracicaba; 4.a S. João da Boa Vista; 5.a Avaré; 6.a Bauru; 7.a Ribeirão Preto; 8.a São José do Rio Preto; 9.a Araçatuba e 10.a Presidente Prudente.

Varios trabalhos são continuamente realizados por esta Divisão que, a exemplo das demais da DEMA, desenvolve-se de ano para ano, bastando para isso atentar para os dados que podem ser resumidos no seguinte quadro:

TRABALHOS EXECUTADOS PELA DIVISÃO DA CONSERVAÇÃO DO SOLO DO DEMA — 1950-1953 —

PRATICAS	1950			1951			1952			1953
	Area Ha	Propriedades	% total area	Area Ha	Propriedades	%	Area Ha	Propriedades	%	Area — ha
Cordões em contorno	6.938,1	301	38,8	8.927,6	319	29,2	10.317,82	444	30,9	12.734,16
Terraceamento ...	4.913,0	103	27,5	10.015,0	30	32,7	10.905,15	285	32,7	11.507,78
Plantio em nivel	3.866,4	178	21,6	7.223,7	51	23,6	7.710,78	458	23,2	7.842,90
Cultura em faixa	1.738,1	40	9,7	3.038,1	198	9,8	2.335,40	43	6,9	1.093,90
Praticas diversas	249,6	13	1,4	1.098,8	48	3,6	1.536,65	15	4,6	557,06
Irrigação e drenagem	186,8	30	1,0	245,7	245	1,1	558,74	44	1,7	766,21
TOTAL	17.891,9	665	100,0	30.548,9	752	100,0	33.364,51	1.195	100	37.254,54

O total de fazendas que receberam praticas conservacionistas em 1953 foi de 1.626.

CONSERVAÇÃO DO SOLO E CAFEICULTURA

Merecem destaque as atividades da Divisão da Conservação do Solo nos trabalhos realizados em defesa da cultura do café. A este respeito observamos que cerca de 40,5% das praticas conservacionistas foram realizadas em areas ocupadas pelo café. Em 1950 foram protegidos 8.302.434 cafeeiros, enquanto em 1951 esse numero subiu para 9.290.895, passando para 10.653.664 em 1952 e para 13.463.599 em 1953.

Quanto à irrigação, a Divisão da Conservação do Solo tem desenvolvido um trabalho importante, tendo sido instalados 5 escritorios regionais. Em 1952 foram projetados conjuntos de irrigação por aspersão para uma area de 358 hectares, e em 1953 para 2.305 hectares. As barragens de terra foram, em 1952, de um total de 12.599 m3 e em 1953 de 222.313 m3, que corresponde aos seguintes volumes de agua: 1952 — 231.250.000 m3 e 1953 — 2.213.818.500.

OUTRAS ATIVIDADES DA DIVISÃO

Varias outras atividades do DEMA, principalmente da Divisão da Conservação do Solo poderiam ser anotadas. Não podem deixar de merecer, pelo menos, pequena menção os planejamentos conservacionistas, com os quais se têm preocupado os tecnicos da Secretaria da Agricultura. Iniciados há cerca de um ano, hoje esses planejamentos já são adotados em grande escala pelos lavradores, que reconhecem neles o elemento basico para o desenvolvimento da propria agricultura. Varios levantamentos aereos de diferentes propriedades têm sido realizados, e nesse sentido desenvolvem-se esforços junto a firmas particulares para que elas possibilitem tais serviços a maior numero de interessados.

Tambem foram instaladas varias areas de demonstração de praticas conservacionistas, no que tem havido colaboração do Ministerio da Agricultura, com levantamentos aereos. Já foram realizados tais serviços em Campinas, na bacia de Anhumas; em Ribeirão Preto, fazenda Dumont, e atualmente está em estudo a area de demonstração na bacia do Tietê, com centro em Jaú.

Sementes selecionadas para suprir as necessidades do Estado

Marco de uma nova etapa nos serviços que a Secretaria da Agricultura presta ao lavrador

E' a semente um dos itens mais baratos que compõe o custo de produção das chamadas grandes culturas: algodão, café, milho, arroz, leguminosas, etc. Dada a sua condição de elemento reprodutivo que tem capacidade de multiplicar-se muitas vezes, é a boa semente o investimento que melhores retornos pode proporcionar ao lavrador.

Esses dois fatos explicam a permeabilidade do nosso agricultor — geralmente arredio e cético no tocante a qualquer inovação na sua rotina — às recomendações sobre o emprego de sementes de origem recomendada e de bom valor cultural. De fato, a disputa de sementes de café Mundo Novo e Bourbon Amarelo, que ora se verifica, a aceitação das sementes dos nossos hibridos comerciais, e a procura do novo amendoim "Tatuí", são indices expressivos da penetração feita pela tecnica agronomica no setor basico da escolha da semente.

O QUE E' SEMENTE SELECIONADA?

O lavrador que adquire a tempo e a hora, num pequeno Posto de Vendas na ponta da Sorocabana, um saco de sementes do consagrado algodão "Campinas I. A. 817", está longe de imaginar o esforço e os gastos que foram necessarios para produzi-lo. Para êle, vale apenas o conceito já firmado pela sua experiencia e pela opinião geral dos seus vizinhos de que o "Campineiro é bão mêmo", produz mais, apresenta maior uniformidade e irá proporcionar-lhe uma melhor recompensa aos seus esforços.

Atrás daquele saco de sementes está, entretanto, representada toda uma organização, e muitas vezes, consubstancia a abnegação de uma equipe de tecnicos ou a vida inteira de um experimentador.

Senão vejamos a historia do "Campinas", para contar apenas uma das realizações que se concretizam todos os anos nos mais diversos setores de atividade agronomica da Secretaria da Agricultura.

A historia se inicia em um campo de experiencias, muitos anos atrás. O trabalho previo de uma equipe, consciente de sua tradição de serviços, colocara, naqueles canteiros, tipos e formas os mais heterogeneos, vindos de diversas partes do mundo. No meio daquela confusão genética (cuja manutenção poderia parecer ridicula a qualquer leigo) o olho agil do pesquisador separou, como já o fizera por milhares de vezes durante muitos anos, a planta de carga exuberante, bem conformada e com aquele "geitão" que só os especialistas sabem distinguir. Essa e muitas outras plantas foram colhidas isoladamente, numeradas e submetidas à "peneira" das provas de laboratorio: teste de comprimento de fibra, resistencia, peso de capulhos, etc.

No ano seguinte, a planta eleita é cultivada em linhas, ao lado das "campeãs" já existentes e de suas irmãs do mesmo canteiro. Novas observações e medicões; novos testes e provas; às vezes para provar apenas que a escolha fora puramente acidental e que a planta eleita nada tem de vantajoso sobre a população de onde proveio. Volta então o experimentador à estaca zero para novo trabalho e novas esperanças.

A nossa planta fôra, entretanto, uma seleção feliz. Produziu logo de inicio mais do que suas irmãs, sobrepujando tambem diversas das antigas campeãs. Entra então, no ano seguinte, para o "Ensaio de Variedades", plantado em diversas zonas algodoeiras do Estado. A' medida que surgem novos dados mostrando sua superioridade, mais rigoroso se torna o investigador: é preciso estudá-la maior numero de anos, em diferentes tipos de solo, sob condições diversas de meio e de trato. A todas as provas resiste a valente campeã, e o nosso agronomo não se dá ainda por satisfeito: submete a sua sorte à frieza da analise estatistica. E eis os dados, às luz dos numeros e indices: uma nova variedade com produção superior e carateristicas mais favoraveis!

Começa-se então um novo trabalho: a multiplicação das sementes. Uns poucos quilos são multiplicados nas Estações Experimentais, cercados de desvelos especiais. Em poucos anos, já se dispõe de material suficiente e de mais informações sobre o seu comportamento em condições de grande cultura.

Entretanto, para que a nova seleção seja distribuida como variedade, não bastam os dados do experimentador e a analise estatistica dos matematicos. Faz-se necessario ouvir outros tecnicos e o assunto é apreciado por um grupo de especialistas que se reunem em torno da Comissão de Algodão do Departamento de Produção Vegetal. A variedade, reconhecida unanimemente como superior, é então batizada e está em condições de ser entregue ao lavrador.

Para boas culturas (como de soja) são indispensaveis boas sementes

A ETAPA DO FOMENTO

Urge fazer com que esse material, obtido com verbas do Estado, alcance, o mais rapidamente possivel, o contribuinte que custeou esse trabalho: o lavrador que pagou impostos e precisa colher mais; o industrial que tambem o fez e reclama fibra mais abundante e de melhor qualidade.

Entra em ação, nesse momento, uma outra organização, tão importante como a primeira: o Fomento. Aqui, a unidade não é mais o canteiro ou o quilo, mas sim o alqueire e a tonelada. Os agronomos regionais (existem mais de 150 no interior), devidamente instruidos pela Secção Tecnica, levam a novidade aos quatro cantos de sua Região Agricola, usando os resursos classicos no trabalho de extensão agricola: a entrevista pessoal com lavradores e lideres rurais, a palestra publica, o folheto, o radio e o filme. Por outro lado, articulam-se com os lavradores mais progressistas e acertam a instalação de campos de cooperação nos quais a preciosa semente selecionada irá ser multiplicada por sua conta e risco, mas sob o amparo da Divisão de Fomento Agricola, que orienta, fiscaliza e garante ainda ao lavrador mediante contrato, a justa remuneração dos seus serviços.

Nada menos de sete inspeções realizadas pelo agronomo regional durante o transcorrer do ano agricola, garantem à cultura do campo de cooperação a melhor assistencia tecnica possivel, evitando, por outro lado, contaminações, misturas ou outras ocorrencias que possam prejudicar a qualidade genética das sementes ou o seu valor cultural.

Colhida, é a semente beneficiada com cuidados especiais e remetidas ao Posto de Sementes mais proximo, onde é convenientemente analisada com relação à pureza, germinação, umidade, misturas, ocorrencia de ervas más, etc. Se a semente alcança um valor minimo, considerado satisfatorio para a sua utilização segura por parte do lavrador, é considerada aceita, podendo o cooperador proceder então ao faturamento para ser reembolsado na quatia a que tem direito.

O serviço de produção e preparo de sementes é, no setor do algodão, a maior organização do genero, em todo o mundo. De fato, não se conhece, mesmo nos grandes paises, uma entidade que manipule para fins de sementes, cerca de 1.500.000 sacas de sementes de algodão por ano.

FARTURA DE SEMENTES NO ANO DO IV CENTENARIO

O Departamento da Produção Vegetal tambem se mobilizou para o Quarto Centenario de São Paulo, oferecendo um presente régio aos nossos agricultores: pela primeira vez na historia dos seus serviços, está em condições de fornecer sementes selecionadas em quantidade suficiente para atender à demanda normal do Estado.

Essa conquista se deve a dois fatores principais: o entrosamento das divisões de Fomento e Experimentação na execução de um plano visando à renovação anual, com sementes selecionadas de toda a área plantada em São Paulo; e a eliminação de dificuldades burocraticas que impediam o rapido pagamento das sementes aos cooperadores e o reajuste dos preços de acordo com as cotações vigorantes no mercado por ocasião da colheita.

Os dados abaixo, atestam, de fato, o inicio de uma nova etapa nos serviços de assistencia direta que a Secretaria da Agricultura vem prestando aos lavradores de São Paulo

PRODUCÃO DE SEMENTES SELECIONADAS NOS TRES ULTIMOS ANOS

Especies	Unidade	1951-52	1952-53	1953-54	(*) Aumento 1953-54 Sobre 1952-1953
					%
Algodão	Saco 30 kg	1.547.129	717.204	1.390.019	121
Arroz	Saco 50 kg	8.215	11.321	48.440	327
Milho hibrido	Saco 50 kg	21.458	32.148	58.100	80
Milho comum	Saco 50 kg	13.230	25.796	64.700	151
Mamona	Saco 30 kg	5.366	7.175	13.760	91
Amendoim	Saco 25 kg	—	9.570	26.100	172
Soja	Saco 50 kg	2.444	21.245	66.892	214
Feijão de Porco	Saco 50 kg	1.022	7.041	9.660	37
Mucuna anã	Saco 50 kg	—	976	7.465	664
Mucuna Preta	Saco 50 kg	4.217	4.401	12.732	189
Guandu	Saco 50 kg	296	390	6.432	1.524
Feijão	Saco 50 kg	—	197	450	128
Crotalaria juncea	Saco 50 kg	—	106	1.440	1.258
Crotalaria Paulina	Saco 50 kg	—	—	30	—
Tefrosia	Saco 50 kg	—	—	180	—
Centrosema	Saco 30 kg	—	—	10	—
Café	Quilo despolpado	11.833	22.714	100.000	340

(*) Estimativa

VIDA LITERARIA

UM SECULO

NELSON WERNECK SODRE'

EM um país como o nosso, um seculo na existencia de uma instituição não é coisa que possa ser posta de lado. Tem importancia destacada. Por dois motivos principalmente: pelo pouco que já vivemos, — com apenas cinco seculos de vida, e apenas seculo e pouco de existencia autonoma, — e pela singularidade com que se apresentam, entre nós, as obras duraveis. Realmente, pela versatilidade do nosso espirito, pela transitoriedade dos nossos empreendimentos, pela ausencia de pertinacia que nos carateriza, as empresas duradouras são raras, no nosso país. Aquelas deficiencias não nos desabonam, até certo ponto. E' que são proprias dos povos de passado colonial, de economia instavel, de sociedade mal estruturada, em que tudo mais parece o terreno movediço do que o solo consolidado. Quando um empreendimento, no Brasil, adquire dimensão no tempo, apresentando-se dotado de continuidade, merece, por tudo isso, um apreço muito maior do que se acontecesse em outras paragens. Aptos à improvisação, capazes de grandes e até profundos impulsos, apaixonados na execução, freneticos mesmo na ansia em concluir obras que demandam a ajuda do tempo, falecem-nos as carateristicas que denunciam a apagada e opaca tenacidade, a longa paciencia, a progressividade inseparavel dos trabalhos em que concorrem gerações diversas .

Se isso acontece em todos os dominios do trabalho, em nosso país, mesmo naqueles em que a antiguidade como que se consorcia ao merito, acontece com muito mais forte razão nas empresas que são ou se assemelham aos serviços publicos, porque dependem da coletividade, de sua assistencia, de seu apreço, dos beneficios a que ela faz jus. Assim, a empresa do jornal, cheia de dificuldades e tanto maiores quanto mais recuamos no tempo. Assistimos, na fase contemporanea, ao aparecimento e ao desaparecimento de orgãos de imprensa, jornais, revistas, periodicos de variada natureza, sem avaliarmos bem os obstaculos que encontram. Quem se dedicar ao estudo historico da imprensa brasileira há de observar, como um dos fatos mais comuns, constituindo mesmo um traço carateristico, a precariedade na existencia dos orgãos de imprensa, a inevitavel transitoriedade da maioria dos que apareceram, em todas as grandes cidades brasileiras, a sua proliferação em certas epocas e a irremessivel condenação que parecia pairar sobre todos eles. Contam-se por centenas os periodicos de vida efemera, no Brasil de outros tempos e ainda no Brasil do nosso tempo, o jornal, a revista, o orgão de pensamento nascido sob otimos auspicios e morrendo logo depois. Nas fases agitadas, tais orgãos deram mesmo a nota pitoresca, surgindo e desaparecendo, tendo um papel e submergindo com ele, desempenhando uma grande e importante função para descair depois e extinguir-se, como uma vela que se apaga, sem razão aparente.

Poucos, muitos poucos, são, assim, os jornais que, no Brasil, conseguiram chegar a uma idade razoavel, denunciando pertinacia, uniformidade de propositos, continuidade de vida e de ação. A maior parte dos nossos grandes jornais, desses que concorrem para formar a opinião, tem existencia recente. Em muitos casos, os seus organizadores e fundadores, ou os que lhes deram vida efetiva, estão ainda vivos. São homens do nosso tempo, e as suas empresas tambem. Entre os mais antigos, os que podem ter o orgulho de mostrar uma idade razoavel, é dificil encontrar a continuidade na orientação. Passaram de mão em mão, estiveram ao serviço desta ou daquela causa, contradizendo-se no tempo e descaraterizando-se de toda forma.

A tarefa do jornal, a que a nossa sociedade se mostrou, em virtude de solidos e excelentes motivos, de uma refratariedade quase irredutivel, — de que nos restam muitas desconfianças e preconceitos, — foi das mais arduas, em todos os tempos. Hoje, já não nos parece assim, porque atingimos à maturidade que nos permite aceitar o jornal dentro do quadro da rotina quotidiana da vida social contemporanea. No passado, porem, — e até num passado não muito distante, — aquela tarefa era ardua e ingrata, dificil e mal colocada. Tratava-se, por outro lado, de uma especie de artesanato, com todos os onus daquilo que, exigindo o esforço manual, representa, ao mesmo tempo, um esforço da inteligencia. Daí o apreço que devemos aos homens de jornal do passado, aos que nos ajudaram na tarefa, deixando os alicerces das empresas que ainda hoje existem, e mesmo daquelas que, tendo desempenhado um papel, de relevo ou não, acabaram por ser tragadas na voragem da transitoriedade.

As modernas tecnicas, a divisão do trabalho, carateristicas da sociedade em que vivemos, atenuaram em muito, ou fizeram desaparecer aqueles onus tremendos. Outros surgiram, entretanto, ligados às condições da epoca atual, de sorte a fazer da tarefa do jornal um empreendimento dificil, complexo e mutas vezes penoso. Completar um orgão de imprensa, pois, um seculo de vida, dentro daquelas carateristicas antigas e destes traços modernos, representa, no Brasil, um acontecimento dos mais importantes, a que não é possivel deixar de consagrar a merecida atenção. Poucos jornais brasileiros podem apresentar uma existencia tão longa. E, entre eles, nenhum terá tido a continuidade de ação, pela obediencia constante e prolongada às mesmas diretrizes, como o "Correio Paulistano".

Quando este jornal começou a viver, a imprensa existia no Brasil há apenas alguns lustros. Não eram muitos, efetivamente, os que podiam ser contados desde o estabelecimento da Impressão Regia e o aparecimento, na Corte, do primeiro jornal. Nada anunciava, na provincia de São Paulo, o formidavel futuro que a esperava.

O Brasil tinha pouco mais de tres decenios de existencia autonoma. Menos de tres decenios tinham os cursos juridicos, entre os quais o da escola do antigo convento de S. Francisco se destacaria, desde logo, como impar, formando os homens a que caberiam as responsabilidades da orientação e da gestão da coisa publica. O café, esplendido ainda nas terras altas que circundam o vale do Paraiba, começava a fornecer os primeiros saldos na balança do comercio externo. Mal se iniciava a fase brasileira em que, com a disponibilidade dos capitais até então empregados no trafico negreiro, pela extinção do mesmo, tinham inicio os primeiros empreendimentos industriais, quebrando o largo, uniforme e monotono panorama de uma sociedade agraria. Construiam-se as primeiras estradas de ferro, buscando ligar o interior aos portos litoraneos. Nestes e em uns poucos nucleos internos, como São Paulo, esboçavam-se as linhas de uma vida urbana para a qual o Brasil apenas amanhecia. Nas grandes propriedades agricolas em que os cafezais se alinhavam, o trabalho se fundamentava ainda no braço do escravo, justapondo-se a casa dos senhores, o terreiro tijolado em que se arejavam os grãos negros e as senzalas numerosas. Era um Brasil muito diferente, de vida plácida e morna.

Nesse panorama singular, em que todos os vestigios coloniais estavam presentes, apenas quebrados por alguns sinais novos, proporcionados principalmente pela autonomia politica e por tudo o que dele derivava, o aparecimento do "Correio Paulistano" colocava-se como um acontecimento anunciador de mudanças que se processavam na intimidade social e politica e que só apareceriam à tona mais adiante. A simples vigencia de orgão de imprensa que buscava influir na opinião publica, interessando-se pelo problema politico, constituia fator singular. Nada prenunciava, entretanto, para o jornal de 1854, a continuidade que lhe proporcionaria posição de destaque inequivoco. Seria uma folha a mais, na cidade pouco movimentada, em que apenas o grupo dos estudantes oferecia uma nota de tumulto e de vida.

Crescendo com o Brasil e com São Paulo, entretanto, o "Correio Paulistano" viveu os grandes momentos do país e da provincia. Não só as inquietações estudantis, recolhendo amostras do talento de muitos, mas os problemas politicos mais cruciantes, aqueles que, num país imenso e mal conhecido, em que as distancias se apresentavam como obstaculos, assumiam, por vezes, proporções dramaticas: os conflitos platinos com a culminação do choque com o Paraguai, a marcha violenta do problema abolicionista, com as suas etapas mais singulares, vividas no parlamento ou nas ruas, o aparecimento do ideal federativo, como solução para muito dos males de uma nação jovem, que buscava encontrar o seu destino. Além disso, casos ligados à vida agricola, à vida financeira, à vida administrativa, à vida social, espelhando uma sociedade em que as mudanças se pronunciavam a cada passo. Nela, realmente, a introdução de novas tecnicas, de transporte, de comercio, de comunicações, de produção, de trabalho, proporcionavam transformações alastradas e profundas. Dentro do conjunto de tais transformações, a passagem a primeiro plano, no quadro nacional, da provincia de São Paulo, destinada a comandar as demais e a tornar-se o centro de gravidade da vida brasileira. Um a um, o "Correio Paulistano" viveu esses grandes episodios. Suas velhas paginas, como um arquivo historico, guardam os testemunhos de um papel que não cessou de crescer em importancia.

As inquietações da segunda metade do seculo XIX, pronunciadas desde o fim da guerra contra Lopes, denunciavam as transformações a que nos referimos em linhas gerais. Como consequencia, a inquietação politica assumia traços novos. As formulas vigentes já não satisfaziam a todos os interesses e a todos os rumos. O ideal federativo tomava corpo, buscando penetrar o programa rigido em que se encouraçavam os partidos monarquistas, encontrando algumas brechas propicias. As idéias republicanas se difundiam acentuadamente. Em quase todas as Provincias, encontrando adeptos, mal chegava a esboçar quadros partidarios. Em São Paulo, as coisas eram diferentes: aqui o Partido Republicano tinho quadros, tinha eleitorado, tinha represent. ão, tinha força.

Numa exitencia centenaria, são muitos os instantes curiosos, de gloria, de dôr, de tormento, particularmente numa empresa como o jornal, em que a participação é por vezes muito intensa. Na vida do "Correio Paulistano" há fases varias dignas de menção, instantes em que o seu papel foi principal, episodios em que desempenhou ação meritoria. A nós nos parece, entretanto, que a sua tarefa por excelencia, a sua tarefa especifica, a sua tarefa gloriosa, que o distinguiu entre os demais orgãos da imprensa nacional, foi a que lhe coube como porta-voz do unico partido organizado que os republicanos possuiam.

Como porta-voz, depois, em quatro decadas, do velho jequitibá, o Partido Republicano Paulista, com o qual se confundiu de tal sorte que acabou se fundindo, do qual foi a expressão publica, refletindo as orientações, distribuindo a palavra de ordem, reunindo os espiritos. Nessa atividade de orgão partidario, dentro de uma agremiação politica que trazia uma reforma para executar e que deteve, de maneira direta ou indireta, o comando da vida nacional e estadual por tantos lustros, o "Correio Paulistano" criou a fisionomia que o caraterizou para os da geração a que é conferida a sorte de assistir-lhe ao centenario. Nessas quatro decadas da Republica, dita velha por alguns, malsinada por outros, quando a quartelada de 1930 derrocou as instituições normais do país, viveu este jornal os seus grandes momentos. Viveu, inclusive, o momento amargurado, quando teve destruidos os bens e arruinado o patrimonio. Para ressurgir, logo adiante, retomando o seu lugar, num quado já diverso, reencetando a marcha que agora atinge o centenario. Por grata coincidencia, que sanciona uma comunhão profunda e inequivoca, quado comemoramos quatro seculos da cidade de onde sairam os conquistadores do Brasil.

EXTRATO DE TOMATE
ELEFANTE
(TRIPLO CONCENTRADO)

CICA
...STRIAL DE CONSERVAS ALIMENT...
ELEFANTE
TRIPLO CONCENTRADO DE TOMATE

O PREFERIDO em todo o Brasil!

MAR. REG.
CICA

100% PURO
GARANTIDO PELA CIA. CICA

É MELHOR E RENDE MAIS

Preservação dos estoques de arroz

LONDRES (B.N.S.) — As experiencias conduzidas pelo Departamento de Pesquisas Cientificas e Industriais na Grã-Bretanha sobre metodos de salvaguardar os estoques de arroz contra o ataque de pestes, revelaram que o gorgulho adulto do arroz converte o oxigenio em dioxido de carbono e matam-se a si mesmos pelos produtos de sua propria respiração onde a deficiencia de oxigenio. As provas mostram que os modernos metodos de rarefação do ar nas armazenagens em poços consistem mais na diminuição do oxigenio do que na concentração de dioxido de carbono, pois os gorgulhos sobrevivem às concentrações do ultimo enquanto o oxigenio continua em alta proporção.

As pesquisas sobre a armazenagem do arroz foram tambem estendidas à suscetibilidade do arroz com e sem casca ao ataque dos insetos. Varias especies de insetos foram usadas, revelando que estes proliferaram em ambos os tipos de arroz, mas o gorgulho nascido no arroz ataca mais rapidamente o cereal do que os insetos previamente criados no trigo.

QUEM CORRE CANSA...

CORRÊA JUNIOR

Os cariocas costumam dizer que São Paulo é uma cidade onde toda gente anda como se fosse tirar o pai da fôrca... Estranham, eles, com o seu habito de fazer as coisas sem a minima pressa, que os paulistanos percam tanta energia na desabalada carreira que diariamente realizam de um canto a outro do perimetro urbano. Atravessar as ruas do Rio de semelhante modo seria o pior castigo para os que vivem na Cidade Maravilhosa. A capital guanabarina exige, com o fascinante espetaculo das suas paisagens, com o sorriso atraente de suas montanhas, que o transeunte se detenha, a cada passo, para saborear a doçura dessas dádivas incomparaveis. Absurdo, imaginar-se o carioca em passo acelerado pela asfalto da avenida Rio Branco e adjacencias! O Rio é um cenario permanentemente festivo, um convite insistente e indeclinavel à contemplação demorada e serena dos que passam... Não se pode desviar os olhos do feitiço envolvente.

A paisagem paulistana, a vida paulistana, primam em imprimir ao transeunte uma idéia menos travessa, menos fantasista, da realidade dos nossos dias.

O Rio faz sorrir. São Paulo faz pensar. O sorriso carioca é o que ha de mais comunicativo e empolgante. A gravidade paulistana é o que ha de mais impressionante e tradicional. Alí se caminha; aqui, corre-se. Mas, é o caso de se indagar se essa corrida não concorre, afinal para o enervamento da gente paulistana. Parece que sim. Não possuo elementos indispensaveis para uma estatistica desta natureza, mas creio não errar dizendo que, em cincoenta habitantes desta cidade, trinta serão possivelmente vítimas inconscientes de sua vertiginosa atividade quotidiana. A paciencia não é moeda corrente no curso da existencia da metropole bandeirante. A trepidação dos negocios, as preocupações que assoberbam cada vez mais o nosso ambito social em consequencia de varios fatores de que é responsavel o crescimento desordenado do movimento local, contribuem, em grande parte, para a exacerbação do meio ambiente.

Dentro desta situação, caberia ao paulistano exercer severo controle sobre o seu sistema nervoso, procurando diminuir a vertigem dos seus passos, opondo limites a essa marcha impetuosa de todos os dias.

Quem corre cansa. Sabe-se que os velhos paulistas, fundadores de Piratininga, eram gigantes de sete botas, que varavam distancia incriveis com a facilidade de quem atravessa uma pequena estrada. Essa ligeireza no andar persiste ainda agora em S. Paulo. Paulista ou não, o habitante desta cidade não sabe caminhar vagarosamente, não se detem para contemplar os cenarios que o rodeiam. Seu passo é sempre apressado. Mesmo quando não vai a serviço de um problema industrial ou comercial, mesmo que não marche para tratar de um simples negocio particular, caminha rapido, como que movido por invisiveis fios eletricos. Daí, dar o paulistano, algumas vezes, aos que vêm de fóra, uma impressão de cansaço e tristeza. Essa impressão pode ser falsa, mas não há duvida que a nossa gente acabará sentindo fadiga e tédio profundos, se continuar nessa desabalada carreira quotidiana.

Cumpre, ainda, pensar no extraordinario surto de movimento que a cidade alcançou nestes ultimos tempos. Tanto que o Serviço de Transito resolveu criar um "slogan" para os milhares de transeuntes que atopetam as nossas vias publicas: "MAIS VALE PERDER UM MINUTO NA VIDA, DO QUE A VIDA NUM MINUTO".

Eis uma advertencia de grande importancia, nestes dias de tresloucada corrida da gente paulistana. (SPES)

LADRILHOS DE AMIANTO E MATERIA PLASTICA

HAIA, junho S.H.I.) — Uma fabrica de linoleum de Krommenie iniciou a produção de um novo material para forrar assoalhos, que consiste de ladrilhos de amianto e materia plastica em tamanhos padronizados de 25 por 25 cm. e espessura de cerca de 2,5 mm.

Esses ladrilhos flexiveis são feitos pela mistura de fibras de amianto e pigmentos minerais, tendo a materia plastica "vynil" como base. Essa composição assegura grande durabilidade.

Uma das vantagens do material é sua grande resistencia ao óleo, gordura, alcool, eter, dissolventes e materiais de limpeza, mesmo ácidos ou lacaloides. Por outro lado, a consistencia da superficie impede a penetração de poeira e detritos.

A conservação é muito facil, podendo o material ser lavado com agua e sabão ou detergentes sinteticos. As cores são variadas, alcançando dez tonalidades.

A PRIMEIRA FASE DO CORREIO PAULISTANO

BUENO DE AZEVEDO FILHO

AFONSO DE FREITAS, estudando a Historia da Imprensa paulista, chegou, com logica, à conclusão de que o "Correio Paulistano", em sua primeira fase, foi publicado de dezembro de 1831 até fins do ano seguinte.

O numero 6, o mais antigo conhecido, corresponde ao dia 23 de dezembro de 1831.

Era bi-hebdomadario. Portanto, "se as suas edições primeiras vieram a lume com regularidade, como acreditamos ter acontecido, poderemos fixar a data da impressão do seu primeiro numero em 6 de dezembro de 1831", ensina o saudoso historiador dos fastos paulistas.

O ultimo numero que se conhece do "Correio Paulistano" (primeira fase) é o 86, de 12 de outubro de 1832, 6.a feira.

Era presidente da Provincia de São Paulo a esse tempo o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, que se empossara em novembro de .. 1831 Sabe-se que, espirito adiantado e culto, o brigadeiro bem aquilatava, já naquelas priscas eras, o magico poder da Imprensa tanto que em 1849 fundou nesta capital o jornal bi-semanario "O Ipiranga"

Daí poder-se supor com bastantes razões que da ideia da fundação do primeiro "Correio Paulistano" não tenha estado ausente o ilustre então presidente da Provincia, que às muitas benemerencias que prestou a São Paulo junta mais esta.

O atual "Correio Paulistano" (que hoje completa um seculo de existencia fecunda e utilissima) veio justamente substituir "O Ipiranga" em 1854.

O primitivo "Correio Paulistano" foi fundado e era propriedade de José Gomes Segurado negociante e homem ativo e inteligente (tio, sogro e grande amigo do coronel Joaquim Roberto de Azevedo Marques, em cuja tipografia se imprimia "O Ipiranga" e que foi o fundador do segundo "Correio Paulistano").

Fica, assim, refeito, o elo partido entre o primeiro e o segundo "Correio Paulistano", cuja ligação afirmamos, ao contrario do que pareceu a Afonso de Freitas, que a respeito disse: "Se, pois, nos falecem elementos para considerarmos o decano da imprensa paulista como segunda fase do "Correio" de 1831, podemos, entretanto, afirmar ter sido ele fundado sob as sugestivas reminiscencias do seu homonimo indelevelmente gravadas no espirito afetivo de Azevedo Marques".

Ora, vista a identidade de origem do primeiro "Correio Paulistano" e de "O Ipiranga" e a substituição deste por outro jornal que tambem tomou o nome de "Correio Paulistano", é evidente que, além das "sugestivas reminscencias" (a que alude Freitas), houve, efetivamente, por parte do sobrinho e genro a intenção ("animus") de continuar a obra encetada pelo tio e sogro.

A gratidão e a amizade de Joaquim Roberto quiseram perpetuar, malgrado o interregno de 23 anos, a fundação de José Gomes Segurado: O "Correio Paulistano" (primeiro) de efemera duração é, realmente, a origem do brilhante jornal centenario que hoje homenageamos, o qual tambem sofreu rude golpe na regularidade da sua publicação após os calamitosos eventos de outubro de 1930, quando a plebe mal aconselhada e pior dirigida destruiu, em grande parte, valioso patrimonio pertencente mais a São Paulo do que a um Partido politico vencido mas não convencido.

De 1930 a 1934 esteve suspensa a publicação deste orgão.

Entretanto, ninguem diria que o atual "Correio Paulistano" começou a existir em 1934...

Eis porque pensamos ter provado irrecusavelmente a vida, embora intermitente, deste nosso querido "Correio Paulistano" desde 1831.

—,—

O "Correio Paulistano" de 1831 era periodico semi-oficial, já que de origem palaciana.

Impresso na tipografia de "O Farol Paulistano" e as assinaturas tomadas na loja do seu proprietario e editor, à rua Direita, 32, ao preço de 1$440 por trimestre (preço de um exemplar, atualmente!). Publicava-se às 3.as e 6.as feiras.

Atende-se à época: Era o tempo conturbado da Regencia.

O pequeno "Correio Paulistano" de quatro paginas (compare-se com o atual!) combatia os partidos "caramuru" e "carijó" e suas ideias restauradoras (representadas pelos Andradas), defendia os governos geral e provincial dos seus ataques e o Conselho Geral da Provincia dos da Imprensa da oposição.

O Brasil era governado pela Regencia trina permanente (general Francisco de Lima e Silva, Marquês de Monte Alegre e João Braulio Muniz), sendo ministro da Justiça o todo poderoso Feijó.

Este e Rafael Tobias, liberais, em 1842 estavam na oposição e fizeram a celebre revolução. Monte Alegre, conservador, presidente da Provincia, a sufocou, com Caxias.

Em 1823, aparecera o primeiro jornal de São Paulo, intitulado "O Paulista".

Era bi-semanario, manuscrito (ainda não havia tipografia em São Paulo) e dirigido e redigido pelo professor de gramatica latina e retorica Antonio Mariano de Azevedo Marques, chamado o "mestrinho".

Em 1827, surgiu, impresso em tipografia propria, "O Farol Paulistano", fundado pelo Marquês de Monte Alegre, "já então homem notavel na sociedade brasileira (com acerto escreveu Afonso de Freitas) e que estava destinado a galgar pelo seu talento, ilustração e fino tato social as mais altas posições na politica nacional".

Entre os seus redatores estavam o "mestrinho" e o futuro senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, que os acontecimentos politicos vieram a colocar em campo oposto ao do Marquês, seu antigo amigo e companheiro.

Na grata efemeride que ora festivamente comemoramos, relembremos e glorifiquemos os nomes dos criadores da Imprensa paulista: O "mestrinho", o Marquês de Monte Alegre, Rafael Tobias de Aguiar, José Gomes Segurado e Joaquim Roberto de Azevedo Marques.

Imperecivel seja a sua memoria pelo muito que fizeram em prol da coletividade, instituindo a gloriosa Imprensa paulistana, que pela sua altivez, patriotismo e acurada cultura tanto honra as letras nacionais.

DIRIGISMO DISPENDIOSO

BRASILIO MACHADO NETO

Ninguem pior que o Estado para administrar serviços no Brasil. Via de regra suas empresas se movimentam no lerdo ritmo burocratico, deficientes, sobrecarregadas com pessoal de rendimento precario, que encarecem a administração e absorvem a quase totalidade das receitas.

São eloquentes os exemplos oferecidos pela Central, pelo Lóide e outras autarquias, para não citar certos serviços publicos como os de agua e esgotos, da capital da Republica.

As proprias autoridades têm plena consciencia dessa realidade e, por vezes, são as primeiras a criticar os empreendimentos a seu cargo, para justificar-lhes as falhas e queixar-se das deficiencias de recursos.

No entretanto, apesar de sua convicção propria com o mau administrador, vive o Estado a procurar novos encargos, invadindo setores em que a iniciativa privada faria melhor, mais depressa e a custos muito inferiores. Praticam os governos a politica demagogica das tarifas baixas em certos serviços publicos, o que redunda em afugentar os capitais particulares. Ao assumir os encargos, a burocracia oficial imediatamente os torna mais caros ou de qualidade inferior. E o povo passa a pagar preços mais altos, diretamente ou através de impostos ou emprestimos compulsorios, ou mesmo certos expedientes que nem o proprio Poder Judiciario consegue classificar, como o das contribuições dos donos de automoveis para a Petrobrás.

Falando recentemente ao Conselho Tecnico de Economia e Finanças, o ministro da Fazenda classificou como "males brutais" as chamadas autarquias, cujos orçamentos, paralelos aos da União, tanto concorrem para agravar os "deficits" orçamentarios. Segundo o eminente sr. Osvaldo Aranha, "o "deficit" real da União, através desses orçamentos paralelos", é estimado em parte de dez biliões de cruzeiros. As autarquias, de modo sistematico recorrem ao governo sempre que lhes minguam os meios para desempenhar suas tarefas. A fazenda publica vai em auxilio, invertendo algumas vezes, por mera questão de prestigio politico, somas imensas em empreendimentos que são verdadeiros toneis sem fundo. Aí está, como exemplo, a Fabrica Nacional de Motores, onde centenas de milhões foram enterrados, até bem pouco, em inutil esbanjamento,

Não são risonhas para o país as perspectivas da continuidade dessa mentalidade dirigista, tão dispendiosa para os contribuintes. Seria mais util e inteligente que o governo reduzisse os obstaculos aos novos empreendimentos particulares, eliminasse os "deficits" e incentivasse a produção. Os capitais privados, nacionais ou estrangeiros, com suas iniciativas, se incumbiram de promover o progresso, com base na liberdade, sonho e verdadeira vocação dos brasileiros.

Os brilhantes já não estão racionados

HAIA (S. H. I.) — Os brilhantes já não estão incluidos na lista dos produtos industriais racionados na Holanda. O decreto revogando as medidas restritivas, impostas depois da guerra, já foi publicado no orgão oficial.

As medidas restritivas, contudo, continuam a se aplicar aos diamantes não lapidados, pó de diamante e diamantes industriais não lapidados.

Percal

tecido linificado
para enxovais
e vestidos



LONITA

TECIDO
EXTRA
PARA
VESTIDOS



FIAÇÃO E TECELAGEM SANTANA, S. A.

Rua Senador Paulo Egidio, 34 — 8.º and. — Telefone 33-5031 — São Paulo

SAUDADE E JUBILO

Prof. CHRISTIANO S. DAS NEVES

O 1.o Centenario do "CORREIO PAULISTANO", velho orgão do pensamento paulista, não podia deixar indiferentes aos que tiveram a ventura de conhecer os grandes estadistas, homens de letras e jornalistas que fizeram parte de sua redação naqueles deliciosos tempos em que as coisas do espirito não eram relegadas a segundo plano.

Conhecemos esses vultos da nossa imprensa quando a Paulicéia ainda contava 230.000 habitantes, sem bondes eletricos, automoveis, calçamento á asfalto, etc.

Podemos, pois, num preito de saudade, lembrar os nomes daqueles que, com as suas penas brilhantes, muito cooperaram para o desenvolvimento das letras e das artes em nosso Estado, bem como para o espantoso progresso material a que hoje atingimos.

Sem duvida, foi a ação desses homens de escol fator dos mais relevantes para isso, pois muitos deles governaram a nossa terra com patriotismo, honestidade e sabedoria, o que só é possivel fazer através das elites sociais e jamais, exclusivamente, das massas, como hoje se pretende.

Militaram no "CORREIO PAULISTANO", os pioneiros do parque industrial de S. Paulo ao trazerem para aqui essa poderosa organização que é a Cia. Light & Power que, estendendo seus trilhos e linhas de transmissão por todos os recantos da capital bandeirante, valorizou terrenos, estabeleceu industrias, proporcionou conforto. Foram esses homens que fizeram essa floresta de cafesais, graças á inteligente corrente imigratoria que promoveram, tornando o café a principal fonte de riqueza do país.

Foram eles os pioneiros da primeira transformação urbanistica do centro da cidade, alargando ruas, criando parques centrais, como o D. Pedro II e Anhangabaú, até então perigosos matagais. Foram os iniciadores das rodovias para o litoral e interior.

Foram os introdutores de um regime penitenciario mais humano, graças aos esforços de Candido Motta, o grande criminalista, que muito se bateu para a construção da Penitenciaria do Carandirú.

Foram os transformadores da instrução publica no Estado, com Cesario Motta á frente, auxiliado pela grande educadora norte-americana Miss Brown. Foram os criadores da Escola Politécnica, Faculdades de Medicina, Farmacia e Odontologia, precursoras da atual Universidade de S. Paulo, bem como das escolas-modelo e ginasios. Criaram o Instituto do Butantã, confiando sua direção ao grande brasileiro Vital Brasil, orgulho de uma raça. A outro gigante da ciencia medica, Emilio Ribas, foi entregue o setor da saude publica. Isto sem esquecermos outros que se foram da lei da morte libertando.

O "CORREIO PAULISTANO" póde se orgulhar, portanto, de ter tido em seu seio homens desse porte, orgão que era do partido situacionista que governou o nosso Estado desde 1889 a 1930, dando grandes administradores como Prudente de Morais, Campos Salles, Rodrigues Alves, Bernardino de Campos, Jorge Tibiriçá, Altino Arantes, Albuquerque Lins, Washington Luis, Carlos de Campos, Julio Prestes e inumeros outros estadistas que colaboraram no governo do Estado, entre os quais Padua Salles, Herculano de Freitas, Candido Motta, Carlos Botelho, Fernando Costa, bem como politicos da envergadura de Villaboim, Alvaro de Carvalho, Rubião Junior, Fontes Junior, Ataliba Leonel, João Sampaio, Roberto Moreira e muitos outros que honraram os Congressos do Estado e da União.

Citando os nomes desses varões de Plutarco não podemos deixar de lembrar os daqueles que, sem participarem dos mais altos postos da administração publica, mourejaram no orgão centenario e muito contribuiram, direta ou indiretamente, com o seu quinhão para o progresso espiritual e material de S. Paulo. São eles: Luiz Silveira, que, com o brilho de seu talento e invejavel cultura, dedicou grande parte de sua vida ao querido matutino centenario, o que lhe valeu, com muita justiça, participar de importantes comissões do governo, aqui e no estrangeiro, com grande proveito para o país.

Antonio Carlos da Fonseca que, durante varios anos, secretariou o "Correio Paulistano" ao qual deu o melhor de sua vida, grangeando o respeito e a estima de todos por seu alto criterio e dedicação ao trabalho. Foi ele quem descobriu o "truc" de conhecido "medium" em sessão especial realizada na redação desse jornal.

Delfim Carlos Benedito e Silva, o cavalheiro perfeito, autor de muitos editoriais de carater politico e que desempenhou durante muitos anos importantes cargos na administração federal.

Samuel das Neves que, com o pseudonimo "Zé Bazilio", escrevia as cronicas diarias "Matinais". Foi o representante do "Correio Paulistano" nas homenagens prestadas ao presidente Campos Salles em Buenos Aires, em retribuição às tributadas no Rio de Janeiro ao general Julio Roca, presidente da Republica Argentina.

"Naipe de Paus" eram cronicas diarias interessantes, ora firmadas por Egas Moniz, Pedro de Saa, Gutiárrez, Tristão Vieira, Rui Soeiro.

"Remanso" era o titulo de outra colaboração diaria, por Ulisses, que muito se ocupou da vinda da grande atriz francesa Réjane a São Paulo.

Não eram muitos os colaboradores do "Correio Paulistano" até o principio do seculo, isto é, os que escreviam diariamente para o jornal.

Mais recentemente colaboraram para o "Correio Paulistano" com o brilho de seu talento e cultura, intelectuais como Mario Guastini, Menotti Del Picchia, Plinio Salgado, Lellis Vieira, este com suas cronicas diarias até às vesperas de seu falecimento, tendo desempenhado o cargo de diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Honorio de Sylos, atual superintendente do "Correio Paulistano" é tambem dos mais antigos de seus colaboradores, tendo privado com os grandes vultos da politica paulista dos ultimos anos anteriores à revolução de 1930. Abner Mourão, antes de ser diretor desse jornal, já ha muito havia colaborado em sua secção politica, mestre que é nesta e em outras materias, graças à sua invejavel erudição, brilhante talento, lhaneza no trato. Francisco Patti, ilustre homem de letras, presta sua colaboração diaria até o presente momento, através de cronicas muito apreciadas no grande orgão da imprensa paulistana, hoje sob a direção provecta do grande paulista João Sampaio, nisso muito auxiliado pela dedicação e dinamismo de Israel Dias Novais e seus companheiros de redação, bem como por Honorio de Sylos na superintendencia.

Vinte e seis de junho de 1954 é, pois, uma data de grande jubilo no seio da familia paulistana que vê o seu mais antigo jornal comemorar o 1.o Centenario no ano em que a capital bandeirante tambem comemora o seu IV Centenario. E' tambem de profunda saudade de todos aqueles que já se foram e que tanto fizeram pelo prestigio do venerando orgão e pela grandeza de São Paulo e do Brasil.



UM DELICIOSO CIGARRO,
PREFERIDO POR TODOS OS
FUMANTES DE BOM GOSTO

O MONTE PLATINO

O monte Palatino é a evocação viva do regime imperial romano, conquanto tenha sido o berço de Roma, pois, de conformidade com os ritos etruscos, ali Romulo traçou os contornos da Cidade Eterna.

Esse passado remoto, que, alguns historiadores declararam fabuloso, hoje se afirma de modo irrefutavel. Numerosos vestigios nos fazem aceitar como a expressão da verdade às tradições recolhidas pelos escritores latinos. Sob os palacios dos Cezares, a primitiva muralha foi extremada, de maneira a permitir a indicação precisa do perimetros da "Roma quadrata". Descobriram-se mesmo as bases da porta principal, à "Porta Mugonia", denominação procedente do mugido do gado, que, à tarde, ali passava, para ir dessalterar-se nas aguas do Velabro. E essa alusão à vida rustica nos dá a justa imagem da cidade nascente, que, como disse Montesquieu, encerrava os animais e os frutos da terra.

Quando Roma se dilatou, apoderando-se de outras colinas o Palatino conservou o seu prestigio, e as familias patricias se orgulhavam de habitá-lo. Ali residiram Marco Antonio, Cicero, Catilina e Crassus.

Augusto era ainda o triunviro Otavio, quando adquiriu no Palatino a casa do orador Hortensius; e nela o primeiro imperador viveu sempre, com a simplicidade de que deu o mais belo exemplo. Suetonio descreve essa morada, em que não se viam marmores nem mosaicos, e onde o fundador do imperio romano ocupava o mesmo quarto, tanto no inverno quanto na estação calmosa.

Em torno do seu domicilio como se dele desejasse afastar a atenção publica, Augusto erigiu esplendidos monumentos, entre os quais o famoso templo de Apolo Palatino, destinado a lembrar a intervenção do deus na decisiva batalha de Actis, em que Otavio vencera Marco Antonio e Cleopatra.

Atrás da casa, fôra construido o Grande Circo, onde ele assistia às representações, sempre atento, a fim de não se expôr aos murmurios que Cesar frequentemente provocara por ler cartas durante o espetaculo.

Tiberio julgou modesta em demasia a habitação do seu predecessor e fez construir a "Domus Tiberiana", na parte setentrional do Palatino, mas ali pouco tempo morou. Fatigado de honras e lisonjas, abandonou Roma e refugiou-se em Caprêa. Os costumes das cortes adriaticas instalaram-se no Palatino, no reinado de Caligula, que imprimiu maior suntuosidade à moradia do segundo imperador. Ali deu plena expansão à sua tiranica mania do luxo e do bem-estar. Ordenou que um passadiço, por cima do Velabro, ligasse o seu palacio ao Capitolio, a fim de que, mais comodamente, ele pudesse ir conversar com Jupiter, "seu irmão". Em certo dia, dedicou à sua propria pessoa um tempo, de que Incitatus, seu cavalo, foi designado pontifice. O Palatino, cenario das extravagancias desse bufão epileptico, guarda ainda a lembrança da sua morte, e ali se mostra o ponto em que Cassius Chereas o apunhalou.

Nero não deixou no Palatino nenhum traço da sua passagem. Foi além dos limites da colina imperial que ele procurou espaço para as edificações que sonhava. Na planicie que separa o Celius do Esquilino, os seus arquitetos construiram a Casa Dourada, que excedia na riqueza decorativa e na profusão de materias preciosas os mais famosos edificios orientais.

A reação dos imperadores Flavianos contra a memoria de Nero foi favoravel ao monte Palatino. Ali se instalaram. Vespasiano e Tito só empreenderam trabalhos de utilidade publica: — termas, basilicas, anfiteatros. Domiciano, irmão de Tito e tão pouco semelhante a ele, retomou a tradição de Caligula. Exigia honras divinas à sua pessoa e nos seus éditos se dizia: — "Nosso senhor e deus ordena...". O seu palacio no Palatino era rico e vasto, e tornou-se famosa a "Aula regia", sala em que Domiciano dava audiencia, sentado num trono; ele foi, como se sabe, o primeiro soberano que se serviu desse movel, depois indispensavel acessorio da realeza. Ali, no ano 96, foi apunhalado.

Septimio Severo quis ter no Palatino uma habitação cuja suntuosidade eclipsasse todos os palacios. Da sua morada grandiosa só restam vestigios. Em 1585, data em que, não obstante o tempo, o edificio ainda subsistia, o Papa Sixto Quinto mandou demoli-lo, para dele retirar materiais necessarios aos seus empreendimentos arquitetonicos.

No quinto seculo, Godos e Vandalos saquearam os palacios; e hoje só resta a recordação de épocas que foram gloriosas, a respeito de episodios que, por vezes, as obscureceram.

Primordios e evolução do Serviço Social em São Paulo

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA

SOMENTE depois que os anos passam é que podemos tomar consciencia do sentido do momento que viveramos e da importancia de um fato aparentemente singelo que hajamos presenciado ou mesmo em que nos tenhamos comprometido. Assim, por exemplo, aqueles homens que de uma feita acorreram com seus trajes solenes e altas cartolas para apreciar um aparelho que voava em derredor da Torre Eifel, jamais poderiam ter imaginado todo o futuro que estava ligado àquela ocorrencia.

E não é apenas nos dominios da tecnica que se verifica essa lei: tambem no mundo das ideias as transmutações decorrentes de verdadeiras nonadas são frequentes. Um Principe de Galles que se decide a seguir os impulsos do coração, mau grado a oposição de todo um povo, modifica o curso da nobreza britanica e influi na historia de um poderoso império.

Os exemplos poderiam multiplicar-se indefinidamente. Preferimos, no entanto, não o fazer, para ir logo ao fato cuja lembrança nos inspirou as considerações supra. Ei-lo: corria o mês derradeiro do ano de 1935. Os parlamentares de Piratininga se reuniram naquelas tardes de calor, no vetusto e nobre casarão fronteiro à igreja dos Remedios — ambos já sacrificados às exigencias da urbanização da cidade que mais cresce no mundo — para discutir um projeto de lei. A materia era nova e complexa e os artigos do futuro diploma mais numerosos talvez do que as contas do rosario. Afinal, foi preciso que se erguesse uma voz e apelasse em tom patetico: "Senhores, votemos sem olhar a minucias, para não privar a infancia necessitada de nossa terra de seu presente de Natal". Foi assim que nasceu a lei n.o 2.497, que dá organização ao Departamento de Serviço Social, hoje Serviço Social do Estado.

A poucos passos do velho edificio da praça João Mendes, naques mesmas tardes estivais, um grupo de abnegadas pioneiras se dedicava a concertar os planos de um novo tipo de escola que São Paulo e o Brasil até então desconheciam: era a Escola de Serviço Social que aparecia no cenario educacional da Pauliceia.

Impossivel vaticinar, ao ler o diploma legislativo firmado pelo governador Armando de Salles Oliveira, que trajetoria estaria reservada ao citado Serviço e que influencia seria chamado a exercer na fisionomia de nossa paisagem social. De outro lado, a ninguem era dado predizer, há 18 anos, o extraordinario desenvolvimento que vem tendo a Escola mantida pelo Centro de Estudos e Ação Social, que é hoje um dos galardões da Pontificia Universidade Catolica de São Paulo. O que dizer então, naquele primeiro ano em que o Estado voltava à ordem constitucional, da coincidencia tão grande quanto ao nascedouro de âmbas as iniciativas?

Entretanto, particulares e Estado marchavam, sem o saber, para, construindo uma obra comum, mudar o modo de ser social da gente bandeirante: uma, a iniciar o ensino especializado do Serviço Social, a empreender o preparo tecnico de agentes qualificados que as necessidades presentes e futuras estavam a reclamar; outro, a reunir, num complexo funcional que não encontrava simile, organismo e serviços prepostos à pesquisa, ao estudo e tratamento daqueles mesmos problemas, propiciando um campo de aplicação, amplo e imediato, a quantos se orientassem para a nova carreira.

E' natural que a muitos pareça estranha esta referencia simultanea ao aparecimento da mais antiga Escola de Serviço Social do país e ao orgão especifico de Serviço Social do Governo do Estado, mas aqueles que, como nós, tiveram a oportunidade de acompanhar de perto aquela historica conjuntura julgarão legitimo o paralelismo que vimos traçando a partir da evocação do já remoto ano de 1935. Com efeito, quer observemos o estado de S. Paulo pelo angulo de suas instituições sociais, quer o examinemos pelo da consciencia social revelada em seus setores publicos e privados, logo percebemos se terem processado fundas alterações em seu evolver. E essa mutação, segundo resultará patenteado ao termino destas linhas, em grande parte se deve ao advento do Serviço Social em nosso meio, em nossos costumes administrativos, em nossa atividade social. Ia dizendo em nossa civilização, pois o Serviço Social é, indubitavelmente, um indice de civilização, senão enquanto barometro dos problemas de desajustamentos individuais e coletivos, pelo menos enquanto significa, apoditicamente, percepção das realidades concretas e proposito deliberado de suavizar os males sociais, erguer o nivel de educação social do povo e melhorar o ritmo das comunidades, agindo no amago das relações humanas para torna-las mais harmoniosas e eficazes.

Não diremos que o Serviço Social em São Paulo tenha partido do nada. Sua organização atual, sua expansão e seu progresso são frutos de uma riquissima herança, qual seja a constelação variada e polimorfa representada pelas obras e instituições que os governos algumas vezes criaram, e que o espirito cristão de solidariedade e amor ao proximo mais frequentemente gerou neste pedaço privilegiado da Federação.

A um tão rico passado é de justiça acrescentemos os alevantados principios consagrados pela Carta Magna de 1934, que tão pouco durou, infelizmente, e infelizmente foi tão mal conhecida, mas que tiveram o condão de despertar a consciencia de governantes bem intencionados e de suscitar vocações autenticas como a dessa figura apostolar que se chamou Carlos Magalhães Lebeis.

Grande haveria de ser, todavia, a missão reservada ao Serviço Social, já que lhe cumpria inaugurar nova era no trabalho social levado a efeito no Brasil, determinando uma atitude nova em face dos problemas sociais e impondo novas formas de tratamento das falhas e vicios de nosssas instituições, de nossos habitos. De fato, tinhamos, como vimos, um grande patrimonio que seria o "substractum" de todo o programa futuro. Não era o bastante, porém. Contavamos com um aparelhamento social fragmentario, desarticulado e sobretudo incompleto. Muito esforço louvavel e muita dedicação invulgar não conseguiam produzir resultado, ou, se o logravam, era em proporções que ficavam muito aquem do que era preciso e do que era possivel. Tanto na publica administração como na esfera da atividade privada, fazia-se mister vencer a indiferença e o ceticismo, quando não a animosidade contra as novas ideias.

O desenvolvimento de São Paulo nos mais variados dominios levava os trabalhadores da primeira hora trabalhar com denodo e esperança de vencer. E' então de se destacar o apoio que Sylvio Portugal, à frente da Secretaria da Justiça, dá ao primeiro diretor geral do mais novo Departamento de sua pasta. No campo do ensino, Odila Cintra Ferreira, Albertina Ferreira Ramos e a sempre saudosa Maria Kiehl, contaminadas pela ideia aqui lançada por Adéle de Loneux, desbravam o terreno, recrutam moças de nossa melhor elite cultural e conseguem afinal o milagre de uma primeira turma de Assistentes Sociais de escol.

Tendo trabalhado desde os anos iniciais no então Departamento de Assistencia Social e havendo pertencido à segunda geração de estudantes da Escola de Serviço Social, comprazemo-nos em rememorar, prolongando o conluio evocativo entre um e outro, o que o primeiro representou como possibilidade de pratica para os alunos da segunda e o que esta significou para aquele, fornecendo-lhe tecnicos, desde o inicio da formação curricular, para instalar seus primeiros serviços. Realmente, durante alguns anos, trabalhar em Serviço Social e ser funcionario da Divisão Tecnica do Serviço Social do Estado exprimia uma só coisa. Aliás, esta identificação explica o fato de não poucos setores onde em nossos dias militam Assistentes Sociais, no campo do trabalho social em bases cientificas, surgiram com o deslocamento de Assistentes Sociais daquele orgão publico para uma nova esfera de atividade. Sem duvida, foi bom que assim haja sido, pois o aparente desmembrar do nucleo constituido pelos profissionais que vinham atuando no serviço social publico, significa a par de uma irradicão do ambito de sua influencia, uma contribuição, se bem que indireta, às instituições da comunidade.

Esse, por assim dizer, o processo evolutivo que o Serviço Social sofreu em nosso Estado, processo que, diga-se de passagem, foi o mesmo observado no vizinho Estado do Paraná, segundo nos foi dado verificar pessoalmente quando tivemos a ventura de conhecer a antiga 5.a Comarca de São Paulo.

A dispersão, porem, quase total, do primitivo grupo de tecnicos, se acarretou uma certa crise, de carater transitorio, nos já então muitos e variados setores de trabalho daquele orgão publico, foi aos poucos sendo corrigida, apesar das vicissitudes dos governos e das administrações que se sucederam. Graças à perseverança dos que lá permaneceram, e à sua fidelidade ao idealismo inicial, pode o Servico Social do Estado, novamente seguro de sua orientação, desfrutar do merecido prestigio a que faz jus, no concerto da administração publica e atuar em nosso meio num sentido a um tempo construtivo e benefico.

Torna-se dificil, sob certos aspectos, distinguir, no desenvolvimento do Serviço Social entre nós, entre o que é fruto de um empreendimento como o Serviço Social do Estado e o que se deve a outras iniciativas.

Cumpre, todavia, se não queremos comprometer fundamente a visão retrospectiva que tentamos apresentar em largos traços, destacar a ação que teve e vem mantendo a Escola de Serviço Social, a que aliás já nos temos referido inumeras vezes ao longo desta cronica, sem lhe fazer favor. Com efeito, intensa e das mais valiosas a influencia exercida pela primeira escola que se instalou no país para ministrar ensino especializado de Serviço Social.

Já aludimos, linhas acima, ao papel que representou na fase inicial do Serviço Social do Estado, como tambem já rememoramos a decisiva repercussão desse periodo em todo o desenvolvimento posterior do Serviço Social. E' de justiça acrescentar que não menor foi a atuação da Escola na consolidação dos primeiros empreendimentos, bem assim na conquista de novos setores da opinião publica para os objetivos e realizações do Serviço Social.

E sequisermos saber onde reside o fator de exito da primeira das nossas Escolas de Serviço Social, veremos que ao lado de sua organização magnifica, sempre teve a Escola a secundá-la o Centro de Estudos e Ação Social. Realmente, do esplendido programa de ação social do CEAS, decorreram muitas facilidades para a implantação do Serviço Social no meio bandeirante e brasileiro, favorecendo a aceitação dos Assistentes Sociais que ia diplomando, por parte dos organismos do Estado, das entidades privadas, de empresas industriais, de organizações medico-sociais, etc.

Enquanto se expandiam, dentro dos limites do Estado de São Paulo, as realizações da Escola, repontava em outras unidades da Federação a influencia do idealismo de suas dirigentes e da eficiente organização de seus cursos e programas. E' assim que, de um momento para outro, começam a surgir Escolas em cuja fundação é das mais sensiveis, referencia [illegible] São Paulo. A [illegible] de Serviço Social [illegible] Paulo, que [illegible] formados pela Escola [illegible] bará fundaram [illegible] de Serviço Social de [illegible] rigida por uma [illegible] turma inaugural naquela [illegible] é a Escola de Serviço Social [illegible] vem pedir-lhe uma Assistente Social para a Monitoria [illegible] cola de Belo Horizonte [illegible] velmente descendente daquela de que nos ocupamos. Ali [illegible] de passagem, à nossa Escola de Serviço Social e a do [illegible] Social, do Rio de Janeiro [illegible] a fundação da maioria dos estabelecimentos prepostos ao ensino especializado do Serviço Social, existentes no Brasil, numero que nos coloca na posição mais elevada no rol dos países latino-americanos.

Após se haver obtido que o Estado definisse o padrão minimo do ensino, consubstanciado no decreto n. 9.970, de 2 de fevereiro de 1939, a multiplicação das Escola sugeria a exemplo do que ocorreu em outros países uma associação que as confederasse e fosse o incentivo permanente ao continuo aperfeiçoamento do ensino de Serviço Social. Assim se fundou a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social para o que tanto concorreram a Escola de Serviço Social e o Instituto de Serviço Social de São Paulo, e cuja presidencia tem sido ininterrupta e muito proficientemente exercida pela presidente do Centro de Estudos e Ação Social, a senhora d. Odila Cintra Ferreira, a quem caberá dirigir os trabalhos da IV Convenção Anual da ABESS a reunir-se nesta capital no mês proximo. Ao valioso e pertinaz trabalho desta, devemos hoje a recente legislação federal que regula o ensino de Serviço Social no Brasil, ora colocado em nivel universitario.

Este rapido bosquejo historico evidencia plenamente como já nos distanciamos da situação em que São Paulo se encontrava ha menos de vinte anos, em materia de Servico Social. Sem contar o Distrito Federal, somos a unidade da Federação que mais Escolas possui, sendo que a culta cidade de Campinas, nos deu, pelas mãos das esclarecidas e benemeritas Irmãs Missionarias de Jesus Crucificado, a gloria de possuir a primeira Escola de Serviço Social que se funda em nosso país, fora de uma capital, alem de ser a primeira tambem que é realmente especializada em Serviço Social Rural.

Era o Serviço Social quase inteiramente desconhecido em nosso meio no ano de 1935. Ademais, a presença de um novo tipo de profissional, portador de uma especialização diferente, não podia ser desde logo compreendida e aceita, pois não lograria a novel profissão escapar à historia comum às demais carreiras de base intelectual: não seriam acaso desnecessario os Assistentes para orientar e levar a bom termo serviço e obras secularmente realizados em seu concurso? Esta mesma objeção terá sido formulada cada vez que se implantaram outras profissões E' que, seja qual for o dominio da tecnica de que nos ocupemos, sempre haverá alguma cisa que permaneça ao alcance do leigo, e, por outro lado, sempre haverá incompreensões geradas por temores infundados.

Esta tentativa de reconstituição historica da evolução da consciencia do Serviço Social não seria completa se não aludissemos ao papel que tiveras os Assistentes Sociais diplomados em nossas Escolas no aparecimento de uma associacão de classe de ambito nacional, — a Associacão Brasileira de Assistentes Sociais. Inicialmente, caberia às Escolas de Serviço Social a missão de serem o ponto de apôio para os primeiros planos de trabalho de seus ex-alunos. Porisso, vemo-los mais assiduamente ligados aos estabelecimentos em que estudaram, seja para se encontrarem, seja para resolverem dificuldades, tomar conselhos ou receber orientação. Dia sobreveria, entretanto, em que tanto os problemas suscitados pelo trabalho em si, como aqueles diretamente resultantes da consciencia do numero que já representam, evidenciariam já não bastarem as Escolas e as organizações em que trabalham. Impunha-se um élo permanente que os aproximasse, à base da identidade de profissão, que lhes servisse de amparo moral, tais e tantos são os problemas que a cada instante são chamados a enfrentar. Pois bem, foi de São Paulo, nucleo mais numeroso de Assistentes Sociais diplomados por Escolas afiliadas à ABESS, que partiu a providencia para que se constituisse a Associação dos Assistentes.

MERCADORIA LIVREMENTE IMPORTAVEIS DA AREA DO DOLAR

HAIA, (S. H. I.) — O Serviço Central de Importação e Exportação da Holanda publicou uma longa lista das mercadorias que podem ser importadas livremente dos paises da area do dolar, a partir de 31 de maio.

As mercadorias enumeradas vão desde o marfim e o ambar até petroleo e minerais, material para escritorio e cosmeticos, adubos e moveis de madeira, tecidos e vestuarios, maquinaria, instrumentos e veiculos, carne, frutas e especiarias, cereais e bebidas, detergentes e produtos quimicos.

Claude Spaak recebe o premio dos autores dramaticos belgas

O premio anual de arte teatral, concedido pelo Comité Belga da Sociedade dos Autores Dramaticos acaba de ser conferido pela primeira vez.

O laureado é Claude Spaak com a peça "A Rosa dos Ventos" levada à cena no ano passado no Teatro Nacional.

Santos Dumont se orgulharia dêste homem...

O pequeno avião pousou suavemente no campo daquela fazenda isolada. O fazendeiro desceu e recebeu o jovem filho das mãos do piloto. Ao despedir-se do aviador, o retraído homem do campo expandiu-se com emoção:

— Obrigado, "seu" Bisaggio!... *Se não fôsse o senhor, aquela jararaca danada teria matado meu filho. O médico disse que, com um pouco mais de demora, o sôro não adiantaria mais!... Graças a Deus, e a êsse seu "cavalo-roncador", meu filho está aqui agora!...*

Cenas como essas são comuns na vida de Raymundo Bisaggio Filho, que tem salvo muitas vidas de doentes ou acidentados que precisam de socorros adequados em centros distantes... Êle já perdeu a conta das vêzes em que "ajudou a cegonha a chegar"; e tem transportado um sem-número de fazendeiros, industriais e comerciantes para fecharem negócios urgentes... e outros passageiros, que necessitam viajar inesperadamente. No dia em que se escrever a história da contribuição dos Serviços de Táxi-Aéreo para o progresso das cidades do interior e o bem-estar de suas populações, o nome de Raymundo Bisaggio Filho surgirá como um dos pioneiros dêsse valoroso grupo de aviadores.

Bisaggio presta, ainda, outros serviços à coletividade, pois, sendo também Revendedor Esso na cidade paulista de Araçatuba, abastece de produtos Esso para aviação a outras pequenas mas velozes e seguras aeronaves particulares ou de outras emprêsas, que cortam os céus do Brasil em tôdas as direções.

É motivo de satisfação para a ESSO STANDARD DO BRASIL poder contar, entre os seus milhares de Revendedores, com um homem como Raymundo Bisaggio Filho, cujo esfôrço, também como pioneiro do Serviço de Táxi-Aéreo no país, simboliza as atividades de dezenas de outros aviadores, que tanto contribuem para o confôrto e o bem-estar de milhares de brasileiros.

Com esta bomba adaptada, Bisaggio abastece os aviões à distância, com plena segurança.

Esso Standard do Brasil

Esso

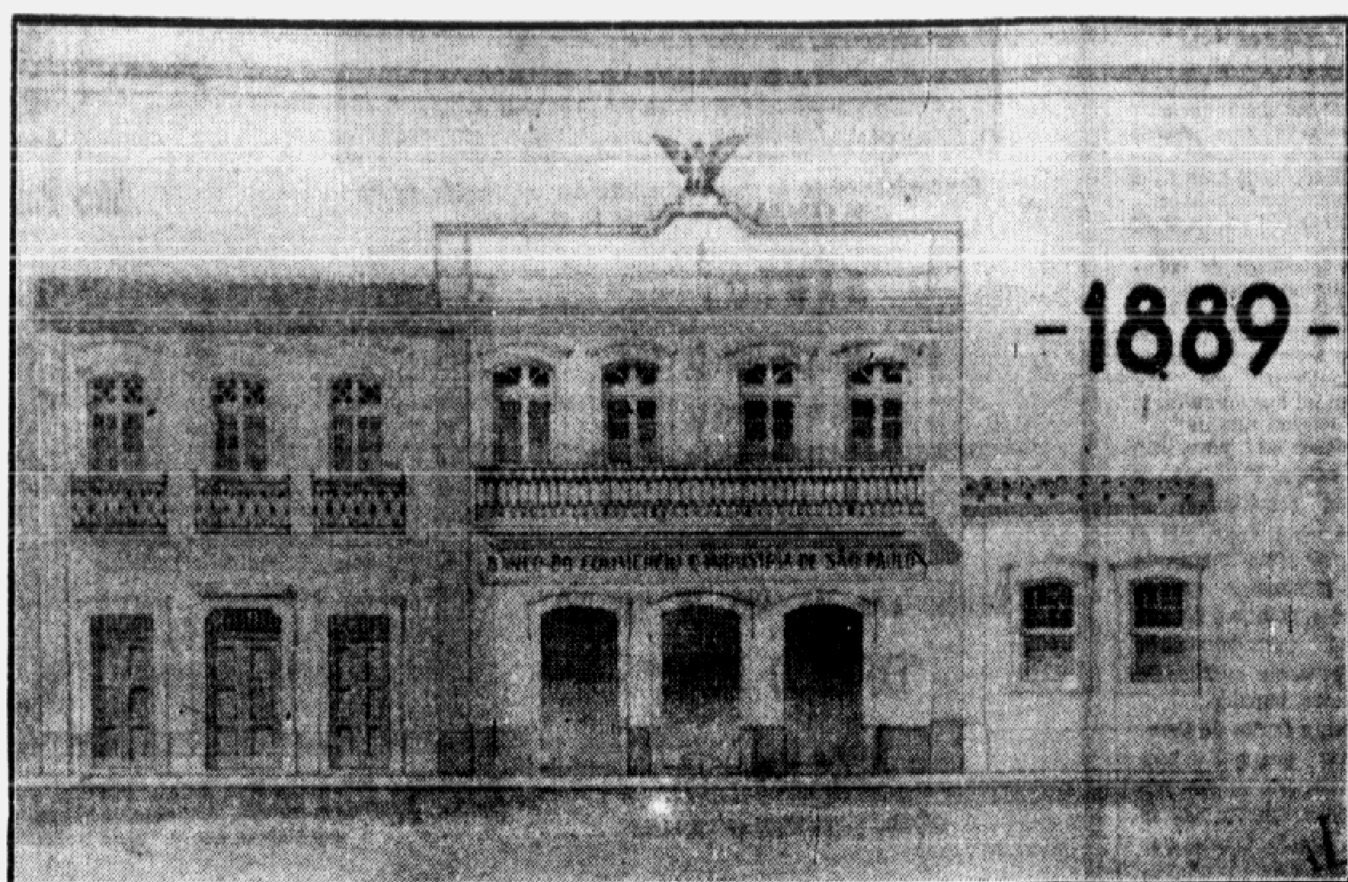
Esso contribui para o progresso do país

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1889

MATRIZ - SÃO PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 289 — CAIXA POSTAL, 36 — TELEFONE, 37-2131 — ENDEREÇO TELEGRAFICO PARA MATRIZ E FILIAIS: "INDUSCOMIO"



PREDIO ANTIGO

Capital	CR$	300.000.000,00
Fundo de Reserva	CR$	100.000.000,00
Fundo de Reserva Legal	CR$	40.000.000,00
Lucros em Suspenso ...	CR$	6.900.464,50

FILIAIS URBANAS:

SÃO PAULO

BRÁS
CONSOLAÇÃO
LAPA
PARAISO
PINHEIROS
SANTA CECILIA
SANTA IFIGENIA
SÃO MIGUEL PAULISTA

RIO DE JANEIRO

ANA NERI

SALVADOR

CIDADE ALTA

CAMPINAS

CONCEIÇÃO

FILIAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Americana
Amparo
Araraquara
Bauru
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista
Cafelandia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Jabuticabal
Jacarei
Lins
Marilia
Olimpia
Osvaldo Cruz
Ourinhos
Piracicaba
Presidente Prudente
Ribeirão Preto
Rio Claro
Salto
Santos
São Carlos
São João da Boa Vista
São José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Sumaré
Tanabi
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valinhos
Valparaiso
Votuporanga

FILIAIS EM OUTROS ESTADOS

Apucarana
Assaí
Blumenau
Cambé
Campo Grande
Cornelio Procopio
Curitiba
Londrina
Mandaguari
Maringá
Paranaguá
Poços de Caldas
Porto Alegre
Recife
Rio de Janeiro
Salvador
Sertanopolis
Vitoria

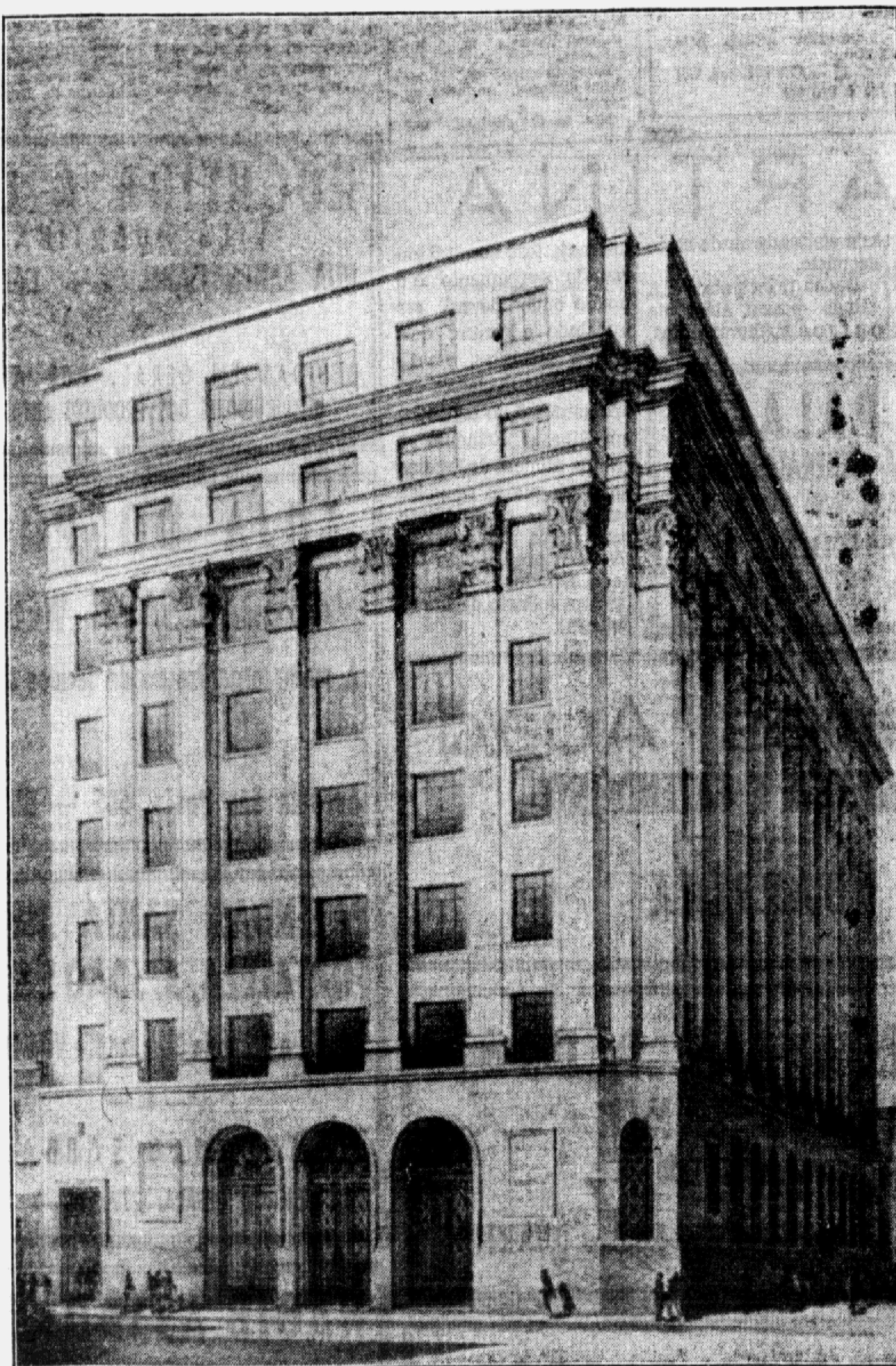


CORRESPONDENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO



Conselho Diretor:

— *Numa de Oliveira* — Presidente do Conselho
— *José da Silva Gordo* — Diretor-Presidente
— *Leonidas Garcia Rosa* — Diretor-Vice-Presente
— *Theodoro Quartim Barbosa* — Diretor-Superintedente
— *Roberto Ferreira do Amaral* — Diretor-Gerente
— *José Adolpho da Silva Gordo* — Diretor-Gerente



PREDIO ATUAL

O "Correio Paulstano" em 1920-1927

EDGARD VIEIRA CARDOSO
(Diretor de "Brasil Apicola")

Numa noite de fevereiro do corrente ano fui "bater papo" com os meus queridos colegas na redação do velho "Correio Paulistano". "Matar saudades" como se diz. Então, o Getulio me lembrou: — escreva artigo para o nosso centenario (o "nosso": — do jornal e... sem malicia: — desejo que ele comemore o seu, tambem). E pensei em traçar algumas linhas e, entre os assuntos que me afloraram à mente, escolhi o da epigrafe (titulo "cabeçalho"). Notavel particularidade: — quando o Estado de São Paulo comemora o seu IV Centenario, o simpatico jornal celebra o seu primeiro. Não há quem tivesse passado pelo casarão da praça Antonio Prado (redação-administração e oficinas até a revolução de 1930), que se não recorde dos "les vieux bons temps"... Os jornalistas começam em geral como "focas": — havia-os, portanto, na redação. Esta era muito bonita; com placas de metal amarelo e respectivos nomes nas mesas dos redatores. Varios salões: — um magnificamente atapetado, com os veludos vermelhos, quadros e um piano de meia cauda (que foi atirado à rua no dia 24 de outubro de 1930, quando todo o arquivo, todos os papeis da administração, moveis, livros, tudo enfim foi posto em chamas).

Quanta vez não se ouviu à noite, dedilhar no dito piano, o autor de "Um caso singular" — o presidente do Estado — Carlos de Campos!

Esse grande paulista morreu prematuramente e fez muita falta ao país.

Alguem me dizia: — só o Carlos de Campos com sua inteligencia politica, seu inexcedivel poder de conciliação, poderia evitar males maiores...

Uma das figuras mais inesqueciveis da redação: — João Silveira. Alma grande, fora secretario do jornal. Ocorre-me esta passagem com um dos "focas": — (os que se iniciavam na "carriére") revisando e dando titulo aos telegramas recebidos da agencia. Chegára telegrama um tanto longo, sobre a remodelação de navios, para fazer o serviço num dos rios brasileiros.

O "foca" leu e releu tudo. Era complicado. Que titulo dar à noticia? Deu um. Levou-o ao João Silveira: — que olhou e disse ao jornalista "que procurasse outro"...

O "foca" sentou-se. Puxou pelo "bestunto" e aventurou outro titulo. Devia servir. Levou ao secretario. O João leu de novo e fez o rapazinho voltar com o papel: — "arranje outro, sim?" O "foca" tornou a procurar a idéia no ar. Que coisa dificil!"... Afinal, deu outro titulo, que levou ao João. Este mais uma vez leu. Tirou o charuto da boca. Riscou o titulo dado pelo "foca" e sem dizer palavra — substituiu-o: — "A flotilha do Rio Tocantins".

Os profanos na profissão não sabem que dar titulo a telegrama como se exige em jornal é uma das coisas não faceis a quem começa: — o titulo deve ser sintetico.

"O governo adquiria navios para o rio...". Eram assim os titulos, mais longos, que o nosso redator novato encontrára...

O João Silveira era coração de ouro. Quando o redator tinha qualquer "compromisso", chegava-se a ele e, meio duvidoso, pedia que lhe permitisse sair mais cedo: — "E' justo... é justo..." — Era assim a sua condescendencia.

Muitos outros fatos eu poderia contar para comprovar o espirito altruistico desse grande secretario de jornal. Naquele periodo na redação trabalhavam: o jovem Getulio, o Cassiano Ricardo, o Del Picchia, o Wolgrand, exigente, o Agenor Barbosa (dos Campos Eliseos) o Herotides da Silva Lima, o Honorio de Sylos, o Melo Nogueira, o Abner Mourão, o Genolino Amado, o Bologna, o Onofre e quem escreve estas linhas. A omissão de outros nomes será perdoada pela amizade que a todos eles eu votava.

O "Correio Paulistano" "era como soi dizer-se: uma familia. Não havia livro de "Ponto"...

O sistema de "vales" era habitual e quanto me recordo de meu "xará" — Nobre de Campos, gerente... Uma das recordações mais gratas que conservo: a reportagem da inauguração da Santa Casa de Itu. Carro presidencial da Sorocabana. Manhã. Lá me fui eu. Durante o trajeto era regalo ouvir os componentes da comitiva: Os presidentes Washington Luis — Carlos de Campos — Roberto Moreira, senadores, deputados...

O Roberto Moreira ia contando fatos da tradição popular paulista, historias muito engraçadas.

Banquete oficial em Itu. — Belos discursos, inclusive do Menotti.

Mas, no fim da festa é que a "coisa" muda. Paguei os prazeres da excursão como representante do "Correio Paulistano" com as "agruras" de escrever às pressas a noticia do auspicioso fato. Seriam 9 da noite quando entrei na redação com as anotações e fotos para clichês.

Peguei da pena e algumas horas após entregava a papelada ao secretario. Ocupava a reportagem 2 paginas de jornal — com fotografias. Os redatores nesses casos têm de "suar" — no clima frio paulistano..., para a pontualidade imprescindivel de jornal.

Flaminio Ferreira, foi o diretor do "Correio", anos após, Deputado.

Era um "gentleman" o Flaminio: amavel, sempre acolhedor.

Pela redação do "Correio Paulistano" passaram muitos que vieram a ser proeminentes nos cargos publicos e eletivos, na ciencia e letra. — inclusive os colaboradores.

A' noite, no "Salão Nobre", quem quisesse instruir-se podia ouvir a conversação dos "grandes": politicos, escritores, jornalistas da casa e de fora.

Volto (lei da afeição) a Carlos de Campos, a cuja memoria sempre haverá de reverenciar minha gratidão: Esse notavel paulista faleceu quando o Estado e a Nação mais esperavam de sua clarividencia politica.

Seu enterro só tem igual no de Voltaire.

A quase totalidade da população lhe acompanhou, consternada, os restos mortais. Fontenelle disse a proposito do sentimento de Leibnitz pela morte do Rei da Prussia que "La douler d'un tel homme eu est la plus belle oration funébre".

As lagrimas do povo pela morte do excelso Presidente de São Paulo constituiram as mais altas homenagens que se podem prestar a um Homem de Estado. E prestam-se quando suas virtudes politicas (raras) o tornavam verdadeiramente amado do povo, dos espiritos de elite ou gente humilde.

O presidente Carlos de Campos encerrou sua util e bela existencia com esta palavra nos labios: Jesus!". Devem morrer assim, sem agonia, aqueles que não sepultem consigo, crimes: desonestidades, maldades. E se "lá no mundo etéreo... memoria desta vida se consente"... estas homenagens — apoteoses devem constituir mais uma recompensa às vidas dignamente vividas e empregadas no bem comum.

URSS & USA

PN desta quinzena publica fiel condensação do corajoso livro de Olympio Guilherme. URSS & USA. Uma obra sensacional pelas verdades que encerra e pela sinceridade com que foi escrita.

LEIA AINDA NA EDIÇÃO DESTA QUINZENA DA REVISTA

PN

DECEPCIONADO O TELESPECTADOR CARIOCA.
O NEGOCIO DE AGENCIA SOB O IMPACTO DE NOVAS LEIS.
AUMENTO DE 50 % NOS PREÇOS DOS IMOVEIS.
CARACTERISTICAS DOS AUTOMOVEIS INGLESES.
PREÇO MEDIO DOS CARROS USADOS NO RIO E SÃO PAULO, ATRAVÉS DA BOLSA DE AUTOMOVEIS.

EM TODAS AS BANCAS.

PN

A REVISTA DOS QUE PRECISAM ESTAR BEM INFORMADOS.
Redação: LARGO DO PAISANDÚ, 51 — 17.o and. cnj. 1701
Tel. 36-1062 — SÃO PAULO

"A LUSITANA" LTDA.

(FUNDADA EM 1921)

—o—

EMPRESA DE MUDANÇAS, TRANSPORTES EM GERAL E GUARDA-MOVEIS

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 33
(ESQ. O LARGO S. FRANCISCO)

—o—

End. Telegr. "TRANSITANA"

—o—

FONES: 32-3575 / 32-0428 / 32-5783 / 3-8623 / 3-8316 / 3-8434 / 34-1300

São Paulo

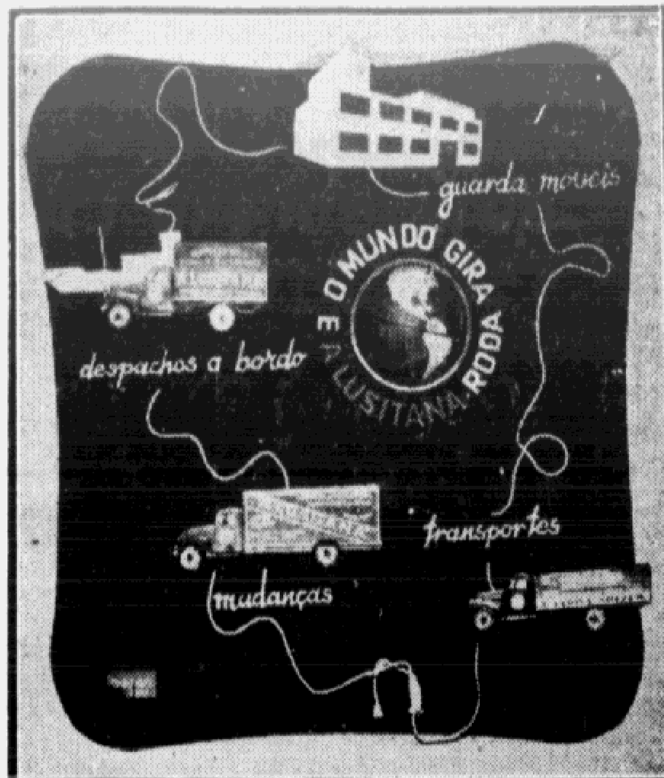
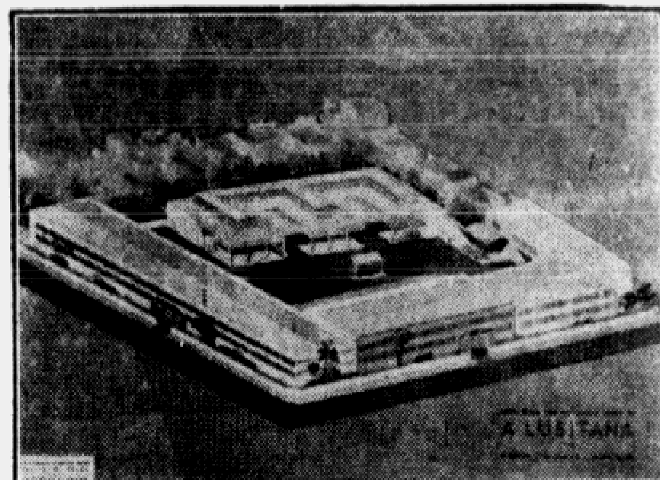


Grafico mostrando as varias especialidades que fizeram de "A LUSITANA", um simbolo de segurança

SANTOS
RUA AMADOR BUENO, 104
(ESQ. D. PEDRO II)
FONES: — 2-3776 — 2-7841 — 2-8993

—o—

Representante no RIO DE JANEIRO
"EXPRESSO MAUÁ"
PRAÇA MAUÁ, 73
FONES: 23-3249 — 23-4153



O belissimo edificio da Rua Gaspar Martins, 446, onde estão localizados, os Guarda-Moveis, Armazens e Almoxarifado, da famosa organização que é "A LUSITANA".

PRECIOSO DOCUMENTO

LEIDEN (S. H. I.) — O Instituto Holandês para Pesquisas de Ciencia Pura permitiu que a biblioteca da Universidade de Leiden adquirisse um fragmento das "Sententias", de Julius Paulus, famoso jurisconsulto de Roma antiga.

O manuscrito data, provavelmente, do Seculo IV ou V. Seu estudo é de grande importancia para a historia da escrita.

Um antiquario de Leiden descobriu o manuscrito entre alguns papiros coptas e arabes, originarios do Egito.

Três sabios holandeses estão estudando o texto, que trata, principalmente, de leis concernentes à corrupção, alta traição e lesa-majestade.

O VALOR DE UMA VIRGULA

Ninguem ignora que uma virgula mal colocada ou omitida pode dar lugar a confusões ou à completa alteração do sentido de uma frase.

Um jornal americano publicou uma carta dirigida a um medico por um doente, que se declarava agradecido a esse esculapio, autor de um medicamento, do qual ele havia retirado os mais seguros resultados. E dizia:

"Acho-me completamente restabelecido, depois de ter estado quase à morte por haver tomado cinco frascos do seu remedio."

A omissão da virgula depois da palavra "morte", valeu ao jornal um processo intentado pelo medico.

DUARTINA

Esta cidade foi elevada à categoria de Comarca no encerramento da Lei Quinquenal, esperando-se que a sua instalação seja efetivada ainda neste exercicio.

Dados principais: — A cidade possui, além de outros melhoramentos, um majestoso hospital em vias de acabamento e o predio onde deverá ser instalado o Forum; dois grupos escolares, onde funcionam 18 classes no primeiro, e 8 no segundo; um Ginasio Estadual e grande numero de Escolas isoladas; quatro agencias bancarias, esperando-se para breve as construções dos predios do Ginasio Estadual, Casa da lavoura e Posto de Puericultura.

MIGUEL PALACIO
CONCESSIONARIO DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A
PEÇAS LEGITIMAS
R. Benedito Gebara, 297 — DUARTINA

F. Fares Auad
COMERCIANTE E FAZENDEIRO
☆
DUARTINA

MAQUINA SÃO PEDRO
IRMÃOS ZANIN
Compradores de Café
FONE, 39 E 52 - CAIXA, 167 - DUARTINA

COMERCIAL UNIÃO
ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — MIUDEZAS E ARMARINHOS, ETC.
WAKI & CIA. LTDA.
DEPOSITARIOS DA ANTARCTICA — AGENTES DE QUEROSENE JACARE'
AV. SÃO PAULO, 561

NOGUEIRA & CIA.
VILA DUARTINA
RUA SANTA ISABEL — CAIXA 161
☆
BEBIDAS EM GERAL, POR ATACADO
DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS ANTARCTICA

LOJA DO POVO
ABRÃO SALIN WEBA
A maior organização de tecidos da Zona
☆
Avenida São Paulo, 585 — DUARTINA

FAZENDAS SANTA HELENA, FORTALEZA, S. JOÃO E S. JOSÉ
Olaria e Serraria São José - Vila Duartina
— de —
SALOMÃO SABBAG
RUA BENEDITO GEBARA, 277 — DUARTINA

NAGIB ASSAD CURY
FAZENDEIRO
E COMPRADOR
DE CAFÉ —
DUARTINA

FAZENDA BELA ALIANÇA
— DE —
IRMÃOS RIZZO
DUARTINA e FAZENDAS SANTA MARIA E SÃO LUIZ
GARÇA

MAQUINA SANTA LUZIA
CAFÉEIRA DUARTINA LTDA.
Av. Aureliano Arêdes, 354 — FILIAL MAQUINA PARAISO — FAZENDA PARAISO — PIRAJUÍ E COMPRADORES DE CAFÉ
DUARTINA

CASA PROGRESSO
ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS E LOUÇAS, ETC.
MURAKAMI & CIA.
Avenida São Paulo, 465 — DUARTINA

MAQUINA ESPERANÇA
— DE —
JOÃO MASSAD — Comprador de Café
RUA DUQUE DE CAXIAS, 165 — DUARTINA

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

OS CHEFES DE POLICIA E SECRETARIOS DA IMPORTANTE PASTA DE 1842 A 1954 -- OUTRAS NOTAS

O Serviço de Organização da Secretaria de Segurança Publica de São Paulo foi criado pela Lei n. 2.652, de 20 de janeiro de 1954. Entretanto, sua existencia de fato, um pouco mais remota.

Historico e finalidades. — Como sabem todos quantos se dedicam ao estudo de Administração, os orgãos que atendem, imediatamente, as finalidades essenciais de qualquer organismo (orgãos de natureza fim), não podem, por força mesma dessa posição, agir tambem no sentido de se proporcionarem os meios necessarios; isto é função dos orgãos de natureza meio. E é muito frequente exigirem, os proprios orgãos meios, outros que lhes forneçam elementos de ação. Constitui-se, assim, um conjunto organico, onde numerosas entidades são meios em relação a umas e fins em relação a outras. Acresce que a estrutura requer, a miúdo, orgãos que apenas auxiliem e completem a ação final ou intermediaria. Tudo isto, em movimento, encerra ainda uma imperfeição: a absorvencia do elemento humano na atividade ordinaria. Esta é a maior causa do estacionamento das organizações, em meio do progresso ambiente, com todas a maléficas consequencias do desajuste crescente. Para sanar este mal mortifero das organizações, e que se concebe contenham uma entidade, cuja natureza difira de todas as demais, anteriormente apontadas; um orgão "apôio" da Administração, fora da linha de operação, a fim de que não seja absorvido, tambem ele, pela rotina administrativa.

Toda esta ampla realidade, teorica e positiva, conhecia e conhece o esclarecido Diretor Geral da Segurança Publica de São Paulo. E quando surgiu o momento que lhe pareceu oportuno, em 1951, mandou chamar um antigo funcionario do Departamento de Administração e com ele conversou sobre o assunto. Nesta conversa ficara assentada a criação das novas funções. Dias depois, um Ato do Secretario da Pasta as determinava, a titulo experimental (Ato n. 5, de julho de 1951).

Assim começou o Serviço de Organização, orgão "apôio" da Secretaria de Segurança Publica de São Paulo, com um unico funcionario.

Os primeiros trabalhos. — Ponderadas as necessidades, constatou-se que era da maior premência realizar os trabalhos pertinentes a Capital, e a começar pelos estudos basicos, relativos à sua divisão policial territorial, objeto da Lei n. 20.578, de 19 de junho de 1951.

Foi traçada, então, em carta da Capital (escala 1:20.000), a referida divisão legal, e calculadas as áreas, irregularissimas, de todas as 22 Circunscrições Policiais. O Departamento de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal, emprestou sua colaboração, inclusive permitindo o uso de seu planimetro, indispensavel ao calculo das pequenas áreas irregulares, cuja redução a figuras geométricas regulares já não apresentava conveniencia. Ficaram conhecidos, assim, os primeiros dados fundamentais a grande numero de estudos policiais. Entretanto, era premente, tambem, a necessidade de conhecimento da população das referidas 22 Circunscrições Policiais. E os dados do censo de 50 estavam apurados pelos 46 Distritos e Subdistritos de paz, que cobrem a mesma area dividida, policialmente, em 22 circunscrições. Cabia, pois, proceder à sua redistribuição, com base nas diversidades demograficas distritais e irregular composição distrital das Circunscrições. Nestes trabalhos tambem colaborou aquele orgão municipal. Deste modo ficou conhecido o 2.o termo do binômio homem-meio, de grande realidade tambem na vida policial. Os resultados de todos estes trabalhos foram publicados ainda em 1951, pela Diretoria Geral da Secretaria da Segurança, quando aquele funcionario da "conversa" recebeu o seu primeiro auxiliar.

Estrutura. — Publicados os dois primeiros estudos basicos, já era possivel iniciar toda uma serie de outros estudos, deles dependentes, mas impunha-se, tambem, precisar a distribuição da população; foi, então, o calculo substituido pela contagem. Mais uma vez colaborou com a Policia o Departamento de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal.

SETOR DE MAPAS E DESENHOS-ESPECIAIS

A representação da distribuição demografica da capital foi o primeiro trabalho cartografico; com ele teve inicio o Setor de Mapas e Desenhos Especiais, do Serviço de Organização. Começou, a seguir, o mais extenso trabalho até hoje realizado pela Organização, sómente agora proximo a seu fim, dois anos e meio depois: a preparação dos mapas das áreas de cada uma das 22 Circunscrições Policiais. Tal trabalho foi executado, na maioria, por dois desenhistas apenas; hoje são cinco.

Mapas das Circunscrições Policiais

Sabemos todos que não existem cartas da capital de São Paulo, atualizadas, em escala melhor do que 1:20.000. Tal escala se presta apenas à localização de vias publicas, não comportando intensa sinalização. Ora, é do plano de trabalho do Serviço de Organização, que cada Delegacia de Circunscrição possa, não sómente localizar, com facilidade, quaisquer vias publicas de sua área, porém, ainda, nelas assinalar os objetos de policiamento e as ocorrencias policiais, fatos de que falaremos mais tarde. Em tais circunstancias, foram fornecidos mapas, naquela escala, acompanhados de indice e contendo a divisão policial, a todas as Delegacias Auxiliares, e iniciou-se a elaboração de cartas circunscricionais, em escala 1:5.000 e até 1:2.500, em certos casos. Ainda aqui colaborou, mais uma vez, inicialmente, o Departamento de Educação e Cultura, do Municipio; tambem inicialmente, colaborou o I. B. G. E., depois o Cadastro Imobiliario do Municipio e, finalmente, a F.A.B., que continua a fornecer preciosissimo material.

O original e uma copia, de cada mapa circunscricional preparado, ficam arquivados no Serviço de Organização, de modo que o Secretario da pasta da Segurança, ou outra de suas autoridades maiores, pode, em caso de necessidade, tomar conhecimento cartografico de todas as Circunscrições Policiais; inclusive, em casos de urgencia, poderão ser rapidamente reproduzidos, para exame simultaneo por parte de varias autoridades.

Porém, não sómente às Delegacias de Circunscrição interessam os mapas em apreço. A Delegacia Auxiliar da 6.a Divisão Policial (Departamento de Comunicações e Serviços de Radio Patrulha) tem absoluta necessidade deles, para asinalar os locais das mais variadas ocorrencias, e, assim, poder distribuir racionalmente as suas viaturas. Tambem deles necessita a Delegacia Auxiliar da Divisão Policial (Departamento de Ordem Politica e Social), para localização de objetos policiais especificos e exame de áreas. Ambos os orgãos, importantissimos, da Policia paulista, têm sido abastecidos com as cartas preparadas pelo Serviço de Organização.

MAPA GERAL DA CAPITAL

Entretanto, há orgãos de policia especializada que não podem servir-se de toda uma coleção dos mapas circunscricionais, por falta de espaço para a sua exposição permanente, como convem aos trabalhos. O mesmo se dá em relação a necessidades internas, de estudo, do Serviço de Organização. Impunha-se, pois, a elaboração de uma carta geral da capital, em escala otima para o trabalho de sinalização convencional. Há 14 meses o Serviço de Organização elabora essa carta, em escala 1:10.000, abrangendo toda a area construida, no sentido norte-sul, e toda a area municipal, no sentido leste-oeste. O referido mapa, além de constituir novidade no que respeita à area abrangida, em tão consideravel escala, apresentará outra, da maior significação para a atividade policial e para os respectivos estudos: as quotas de quarteirão, isto é, os numeros dos predios com que se inicia e termina cada quarteirão.

ANALISE DA AREA DA CAPITAL

As necessidades da Policia, em materia de conhecimento da capital, não se limitam, entretanto, às que são atendidas pelos mapas circunscricionais e pela carta geral; ela precisa conhecer, comumente, em todos os pormenores, locais os mais variados. Contando com a valiosa colaboração do Cadastro Fiscal do Municipio e da IV Zona Aérea, o Serviço de Organização combinou numerosissimos elementos materiais e tambem os representou em carta ... 1:20.000. Em consequencia pode, hoje, a Policia paulistana, antes de comparecer a um local, saber, por exemplo, se a rua de acesso é plana ou ingreme, qual o valor do declive se um predio é baixo ou alto, se tem jardim ou quintal, se é geminado ou não; se a propriedade se comunica com outras propriedades, suas metragens, se estão edificadas e quais os seus numeros, na mesma ou em outra via publica.

Além dos trabalhos em curso, o Setor de Mapas e Desenhos Especiais tem realizado outros, isolados, atendendo a necessidades de varios orgãos policiais.

SETOR DE INDICES

O Setor de Indices acompanha os trabalhos do Setor de Mapas e Desenhos Especiais. Pelo que ficou anteriormente descrito, pode-se ter, portanto, uma ideia da sua atividade. Está a seu cargo o controle da denominação e numeração das vias publicas da capital, hoje mais de 15.000 e que surgem na razão de 3 por dia.

Os mapas circunscricionais são fornecidos, às respectivas Delegacias, acompanhados de indice que permite, a cada ocorrencia:

1.o — Saber se a ocorrencia pertence ou não à Circunscrição que recebeu a comunicação;

2.o — Em caso negativo, a que Circunscrição pertence e qual o seu endereço, inclusive telefonico;

3.o — Em caso afirmativo, a localização imediata da via e a determinação da distancia entre o local e a Delegacia.

O mesmo sistema de trabalho está sendo aplicado à carta geral da capital (em preparo no Setor de Mapas), para uso das Delegacias Especializadas.

SETOR DE ROTINA ADMINISTRATIVA

O Setor de Rotina Administrativa está, ainda, na sua primeira fase de atividade. Sua finalidade é estudar a rotina, do ponto de vista da sua eficiencia e da sua economia. Mas, para alcançar esta finalidade, é necessario conhecer, antes, toda a estrutura da Secretaria da Segurança e as finalidades de todos os seus orgãos. Porisso, realiza atualmente o trabalho de extratar toda a legislação vigente e de traduzir a realidade legal em organogramas.

Ao mesmo tempo, porém, este Setor realiza um trabalho previo para o Setor de Estudos: lê os relatorios de todos os orgãos da Secretaria de Estado e deles extrai a materia passivel de analise, de discussão em proveito da Pasta, como dificuldades com que se defrontam as autoridades policiais, sugestões, previsões, etc.

SETOR DE ESTUDOS E EXPEDIENTE

Tem por finalidade atender ao expediente diario e proceder a estudos, apenas em primeira mão quando podem ser concluidos por qualquer dos demais setores, e, integralmente, quando escapam a tal possibilidade. Numerosos, extensos e importantes trabalhos têm sido realizados por este Setor; dois podem ser aqui destacados:

1.o — A publicação de uma tecnica sobre direção de reuniões. Todos sabemos, que nas grandes organizações, publicas e privadas, é absolutamente necessario o recurso frequente a reuniões, para solução de multiplos e variados problemas. Entretanto, na maioria dos casos, as reuniões não atingem plenamente a sua finalidade, por falta de observancia de uma tecnica adequada em sua

Dr. PLINIO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE — Secretario da Segurança Publica

direção. Para sanar tão grande mal administrativo, é que se estudou o assunto e se fez publicar um trabalho, intitulado "Liderança de Conferencia". No momento, instala-se uma sala destinada exclusivamente à discussão e solução dos problemas da Policia, onde se empregará a técnica elaborada.

2.o — O estudo completo da area da Capital, para determinação dos tipos de policiamento que comporta.

No que diz respeito a tudo que é fixo, já se encontra concluido este estudo, de valor inestimavel para a eficiencia policial. Todas as ruas, todas as quadras, todos os quarteirões da grande metropole foram pacientemente examinados, através de levantamento aereo; e fora da area mais edificada, todos os cursos dagua, alagadiços, terrenos baldios, vegetações mereceram observação. Hoje, todas essas realidades já se encontram devidamente representadas em carta da Capital, com a assinalação do acidentado marcante da sua grande area.

SETOR DE ESTATISTICA

Entretanto, os elementos variaveis constituem realidades não menos importantes; e, já por serem variaveis e por formarem um conjunto mais extenso, exigem um trabalho mais amplo e permanente. São o objeto geral do Setor de Estatistica, subdividido em 4 subsetores, dos quais 3 se destinam, exclusivamente, à determinação das variações de interesse **imediato** para o policiamento:

a) Objetos de Policiamento.
b) Ocorrencias Policiais.
c) Atividade Policial.
d) Analise das Estatisticas.

Subsetor "a" — Objetos de Policiamento

Sua finalidade é colher todos os dados sobre o que cabe à Policia observar permanentemente, tratá-los sob aspectos variadissimos e, finalmente, assim tratados, oferecê-los aos orgãos de policiamento e de policiamento especializado. E' um Subsetor que trabalha, essencialmente, no sentido de prover, de elementos administrativos, o policiamento preventivo, em todas as suas formas.

Subsetor "b" — Ocorrencias Policiais

Sua finalidade é ordenar todos os dados sobre ocorrencias policiais, recebidos de todos os orgãos fins da Policia, e proceder a mais completa e variada estatistica respectiva. Trabalha, em essencia, na materia preventiva, porque fornece elementos informativos, no sentido de se distribuir o policiamento, de modo a diminuir ocorrencias; mas age, tambem, em sentido repressivo, enquanto o elemento policial é distribuido, ainda, em vista da repressão suscitada.

* * *

Os resultados dos trabalhos, destes dois Subsetores, é que constituem os elementos para assinalação nos mapas, circunscricionais e geral da Capital, de que falamos na referencia ao Setor de Mapas e Desenhos Especiais. Já se encontra preparada uma grande coleção de alfinetes convencionais, destinados a representar os variadissimos objetos e ocorrencias, bem como o plano de sua utilização e analise. De modo que, em breve, poderão as autoridades policiais ter uma vista panoramica, de todos aqueles objetos e ocorrencias, devidamente convencionados, inclusive distinguindo os flagrantes, os casos posteriormente desvendados e os que permanecem por desvendar; ao mesmo tempo que, pela numeração dos alfinetes convencionais, encontrarão, em arquivo adequado, a minuciosa descrição de cada objeto e de cada ocorrencia.

Subsetor "c" — Atividade Policial

Sua finalidade é ordenar os dados recebidos de todos os orgãos fins da Policia, mas a respeito de sua atividade de Cartorio ou da que nele é originada. Da atividade deste Subsetor resultam duas series de conhecimentos: uma de interesse para o policiamento, decorrente principalmente das queixas e reclamações; outra relativa às necessidades de cada Delegacia, em pessoal e material de Cartorio e ao que lhe é conexo.

Subsetor "d" — Analise das Estatisticas

E' o coroamento dos anteriores, principalmente dos dois primeiros. Todos os trabalhos finais, anteriormente referidos, são destinados ao Subsetor "d", para a mais minuciosa analise. Desta analise resulta o que há de mais profundo, em assunto de orientação policial, e enquanto esta orientação procede de administração.

* * *

Há um mês apenas, o Setor de Estatistica recebeu alguns funcionarios, empregados, todos eles, neste momento, na atividade do Subsetor "a". Entretanto, alem da revisão do levantamento estatistico dos estabelecimentos industriais, trabalho proprio a este Subsetor, já foi realizada uma analise estatistica — da população carceraria da Casa de Detenção, com importantes conclusões para a orientação policial, principalmente quanto a idade e nacionalidade dos detentos, reincidencais e natureza dos crimes.

RELAÇÃO DOS CHEFES DE POLICIA E SECRETARIOS DA SEGURANÇA PUBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governo do Presidente José da Costa Carvalho, marquês de Monte Alegre — Chefe de Policia: Conselheiro Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, de 3-4-1842 a 18-7-1842.

Chefe de Policia: dr. José Augusto Gomes de Morais, de ... 19-7-1842 a 17-8-1842.

Governo do Presidente José Carlos Pereira de Almeida Torres, visconde de Macaé: Chefe de Policia: dr. José Augusto Gomes de Morais, de 17-8-1842 a .... 27-1-1943.

Governo do presidente Joaquim José Luiz de Souza: Chefe de Policia: dr José Augusto Gomes de Morais, de 27-1-1843 a 20-8-1843; Chefe de Policia: dr. Joaquim Firmino Pereira Jorge, de ...... 20-8-1843 a 25-11-1843.

Governo do Presidente Manuel Felizardo de Souza e Mello: Chefe de Policia: dr. Joaquim Firmino Pereira Jorge, de 26-11-1843 a 10-1-1844; Chefe de Policia: dr. José Cristino Garção Stockler, de 10-1-1844 a 22-4-1844.

Governo do vice-presidente Joaquim José de Morais e Abreu: Chefe de Policia: dr. José Cristino Garção Stockler, de 22-4-1844 a 1-6-1844.

Governo do presidente Marechal Manoel da Fonseca Lima e Silva: Chefe de Policia: Dr. José Cristino Garção Stockler, de 1-6-1844 a 5-11-1847.

Governo do vice-presidente Bernardo José Pinto Gavião Peixoto: Chefe de Policia: Dr. José Cristino Garção Stockler, de ... 5-11-1847 a 16-5-1848.

Governo do vice-presidente Joaquim Floriano de Toledo: Chefe de Policia: dr. José Cristino Garção Stockler, de 16-5-1848 a 23-5-1848.

Governo do presidente Domiciano Leite Ribeiro, visconde de Araxá: Chefe de Policia: dr. José Cristino Garção Stockler, de 23-5-1848 a 16-10-1848.

Governo do Presidente Vicente Pires da Mota: Chefe de Policia: Dr. José Cristino Garção Stockler, de 17-10-1848 a 20-11-1848; Chefe de Policia: Dr Joaquim Firmino Pereira Jorge, de 21-11-1848 a 27-8-1851.

Governo do Presidente José Tomaz Nabuco de Araujo: Chefe de Policia: Dr. Joaquim Firmino Pereira Jorge, de 27-8-1851 a 19-3-1852.

Governo do vice-Presidente Hipolito José Soares de Souza: Chefe de Policia: Dr. Joaquim Firmino Pereira Jorge, de 19-3-1852 a 13-9-1852.

Governo do vice-Presidente José Manoel da Silva, barão de Tietê: Chefe de Policia: Dr. Joaquim Firmino Pereira Jorge, de 13-9-1852 a 30-9-1852.

Governo do Presidente Joaquim Otavio Neias: Chefe de Policia: Dr. Joaquim Firmino Pereira Jorge, de 30-9-1852 a 17-12-1852.

Governo do vice-Presidente Carlos Carneiro de Campos: Chefe de Policia Dr. Jaquim Firmino Pereira Jorge, de 17-12-1852 a 4-1-1853.

Governo do Presidente Josino do Nascimento Silva: Chefe de Policia: Dr. Joaquim Firmino Pereira Jorge, de 4-1-1853 a 1-4-1853; Chefe de Policia: Dr. Antonio Roberto de Almeida, de 1-4-1853 a 26-6-1854.

Governo do Presidente José Antonio Saraiva: Chefe de Policia: Dr Antonio Roberto de Almeida, de 26-6-1854 a 16-5-1855.

Governo do vice-Presidente Antonio Roberto de Almeida: Chefe de Policia: (de 16-5-1855 a 29-4-1856).

Governo do Presidente Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos: Chefe de Policia: Dr. Antonio Roberto de Almeida, de 29-4-1856 a 22-1-1857.

Governo do vice-Presidente Antonio Roberto de Almeida: Chefe de Policia: Conselheiro Bernardo Avelino Gavião Peixoto, de 1-6-1857 a 27-9-1857.

Governo do Presidente José Joaquim Fernando Torres: Chefe de Policia: Conselheiro Bernardo Avelino Gavião Peixoto, de 27-9-1857 a novembro de 1857; Chefe de Policia: Dr. Antero Arnaldo de Oliveira, de novembro de 1857 a 14-9-1858; Chefe de Policia: Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, de 14-9-1858 a 6-6-1859.

Governo do vice-Presidente Hipolito José Soares de Souza: Chefe de Policia: Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, de 6-6-1859 a 30-6-1859.

Governo do Presidente José Joaquim Fernandes Torres: Chefe de Policia: Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, de 26-9-1859 a 26-1-1860; Chefe de Policia: Dr. Luiz José de Sampaio, de 26-1-1860 a 17-4-1860.

Governo do Presidente Policarpo Lopes de Leão: Chefe de Policia: Dr. Luiz José de Sampaio, de 17-4-1860 a 4-9-1860; Chefe de Policia: Dr. José Guilherme de Almeida Whitacker, de 4-9-1860 a 22-10-1960.

Governo do vicePresidente Manoel Joaquim do Amaral Gurgel: Chefe de Policia: Dr. José Guilherme de Almeida Whitacker, de 22-10-1860 a 17-11-1860.

Governo do Presidente Antonio José Henrique: Chefe de Policia: Dr. José Guilherme de Almeida Whitacker, de 17-11-1860 a 14-22-10-1860.

Governo do vice-Presidente Manoel Joaquim do Amaral Gurgel: Chefe de Policia: Dr. José Guilherme de Almeida Whitacker, de 14-5-1861 a 8-6-1861.

Dr. OSWALDO SILVA — Diretor Geral da Secretaria da Segurança Publica

Governo do Presidente João Jacinto de Mendonça: Chefe de Policia: Dr. José Guilherme de Almeida Whitacker, de 8-6-1861 a 24-9-1862.

Governo do vice-Presidente Manoel Joaquim do Amaral Gurgel: Chefe de Policia: Dr. José Guilherme de Almeida Whitacker, de 24-9-1862 a 16-10-1862.

Governo do Presidente Vicente Pires da Mota: Chefe de Policia: Dr. Guilherme de Almeida Whitacker, de 16-10-1862 a 4-11-1863; Chefe de Policia: Dr. Olegario Herculano Joaquim de Castro, de 4-11-1863 a 3-2-1864.

Governo do vice-Presidente Manoel Joaquim do Amaral Gurgel: Chefe de Policia: Dr. Olegario Herculano Joaquim de Castro, de 3-2-1864 a 6-3-1864.

Governo do Presidente Francisco Inacio Marcondes Homem de Melo (Barão Homem de Melo): Chefe de Policia: Dr. Luiz Francisco da Camara Leal, de 6-3-1864 a 24-10-1864.

Governo do vice-Presidente Joaquim Floriano de Toledo: Chefe de Policia: Dr. Luiz Francisco da Camara Leal, de 24-10 1864 a 7-11-1864.

Governo do Presidente João Crispiniano Soares: Chefe de Policia: Dr. Luiz Francisco da Camara Leal, de 7-11-1864 a 6-3-1865; Chefe de Policia: Dr. Candido Xavier de Almeida e Souza, de 6-3-1865 a 18-7-1865.

Governo do vice-Presidente Joaquim Floriano de Toledo: Chefe de Policia: Dr. Candido Xavier de Almeida e Souza, de 18-7-1865 a 6-8-1865.

Governo do Presidente João da Silva Carrão: Chefe de Policia: Dr. Candido Xavier de Almeida e Souza, de 3-8-1865 a 20-12-1865; Chefe de Policia: Dr. Daniel Accioly de Azevedo, de 20-12-1865 a 3-3-1866.

Governo do vice-Presidente Joaquim Floriano de Toledo: Chefe de Policia: Dr. Daniel Accioly de Azevedo, de 3-3-1866 a 1-6-1866; Chefe de Policia: Dr. José Inacio Gomes Guimarães, de 1-6-1866 a 7-11-1866.

Governo do Presidente José Tavares Bastos: Chefe de Policia: Dr. José Inacio Gomes Guimarães, de 8-11-1866 a 12-10-1867.

Governo do vice-Presidente Joaquim Floriano de Toledo: Chefe de Policia: Dr. José Inacio Gomes Guimarães, de 12 a 24-10-1867.

Governo do Presidente Joaquim Saldanha Marinho: Chefe de Policia: Dr. José Inacio Gomes Guimarães, de 24-10-1867 a 24-4-1868.

Governo do vice-Presidente Joaquim Floriano de Toledo: Chefe de Policia: Dr. José Inacio Gomes Guimarães, de 24-4-1867 a 25-7-1868; Chefe de Policia: Dr. Sebastião José Pereira Junior, de 25-7-1868 a 29-7-1868.

Governo do vice-Presidente José Manuel da Silva, barão de Tietê: Chefe de Policia: Dr. Sebastião José Pereira Junior, de 29-7-1868 a 10-8-1868.

Governo do vice-Presidente José Elias Pacheco Jordão: Chefe de Policia: Dr. Sebastião José Pereira Junior, de 10-8-1868 a 26-8-1868.

Governo do Presidente Candido Borges Monteiro, visconde de Itauna: Chefe de Policia: Dr. Sebastião José Pereira Junior, de 26-8-1868 a 25-4-1869.

Governo do vice-Presidente Antonio Joaquim Rosa, barão de Piratininga: Chefe de Policia: Dr. Sebastião José Pereira Junior, de 25-4-1869 a 1-5-1869.

Governo do vice-Presidente José Elias Pacheco Jordão: — Chefe de Policia: — Dr. Sebastião José Pereira Junior, de 1-5-1869 a 19-5-1869.

Governo do vice-Presidente Vicente Pires da Motta: — Chefe de Policia: — Dr. Sebastião José Pereira Junior, de 19-5-1869 a 30-7-1869.

Governo do Presidente Antonio Candido da Rocha: — Chefe de Policia: — Dr. Sebastião José Pereira Junior, de 30-7-1869 a 20-10-1869; — Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, de 20-10-1869 a 27-10-1870.

Governo do vice-Presidente Vicente Pires da Motta: — Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, de 28-10-1870 a 5-11-1870.

Governo do Presidente Antonio da Costa Pinto e Silva: — Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, de 5-11-1870 a 13-4-1871.

Governo do vice-Presidente Vicente Pires da Motta: — Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, de 13-4-1871 a 29-4-1871.

Governo do vice-Presidente José Manuel da Silva: — Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, de 29-4-1871 a 30-5-1871.

Governo do Presidente José Fernandes da Costa Pereira Junior: — Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, de 30-5-1871 a 20-3-1872; — Chefe de Policia: — Dr. Joaquim José do Amaral, de 20-3-1872 a 19-3-1872.

Governo do Presidente Francisco Xavier Pinto Lima: — Chefe de Policia: — Dr. Joaquim José do Amaral, de 19-6-1872 a 21-12-1872.

Governo do Presidente João Teodoro Xavier de Matos: — Chefe de Policia: — Dr. Joaquim José do Amaral, de 21-12-1872 a 30-5-1875.

Governo do vice-Presidente Joaquim Manuel Gonçalves de Andrade: — Chefe de Poliica: — Dr. Joaquim José do Amaral, de 30-5-1875 a 3-6-1875; — Chefe de Policia: — Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves, de 3-6-1875 a 8-6-1875.

Governo do Presidente Sebastião José Pereira: — Chefe de Policia: — Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves, de 9-6-1875 a 20-11-1875; — Chefe de Policia: — Dr. Francisco de Paula Rabelo Silva, de 20-11-1875 a 17-11-1877; — Chefe de Policia: — Dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, de 17-11-1877 a 18-1-1878.

Governo do vice-Presidente Antonio Aguiar de Barros: — Chefe de Policia: — Dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, de 31-1-1878 a 5-2-1878.

Governo do Presidente João Batista Pereira: — Chefe de Policia: — Dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, de 5-2-1878 a 14-3-1878; — Chefe de Policia: — Dr. Francisco M. Furtado de Mendonça, de 14-3-1878 a 7-12-1878.

Governo do vice-Presidente Joaquim Egidio de Souza Aranha: — Chefe de Policia: — Dr. Francisco M. Furtado de Mendonça, de 7-12-1878 a 11-2-1879.

Governo do Presidente Laurindo Abelardo de Brito: — Chefe de Policia: — Dr. Francisco M. Furtado de Mendonça, de 11-2-1879 a 30-4-1879; — Chefe de Policia: — Dr. João Augusto de Paula Fleury, de 30-4-1879 a 30-10-1880; — Chefe de Policia: — Dr. Ventura José de Freitas Albuquerque, de 30-10-1880 a 3-3-1881.

Governo do vice-Presidente Joaquim Egidio de Souza Aranha: — Chefe de Policia: — Dr. Ventura José de Freitas Albuquerque, de 3-3-1881 a 7-4-1881.

Governo do Presidente Florencio Carlos de Abreu e Silva: — Chefe de Policia: — Dr. Ventura José de Freitas Albuquerque, de 7-4-1881 a 5-11-1881.

Governo do vice-Presidente Joaquim Egidio de Souza Aranha: — Chefe de Policia: — Dr. Ventura José de Freitas Albuquerque, de 5-11-1881 a 7-1-1882.

Governo do vice-Presidente Manuel Marcondes de Moura e Costa: — Chefe de Policia: — Dr. Ventura José de Freitas Albuquerque, de 7-1-1882 a 18-1-1882; — Chefe de Policia: — Dr. Camilo Gavião Peixoto, de 18-1-1882 a 10-4-1882.

Governo do Presidente Francisco de Carvalho Soares Brandão: — Chefe de Policia: — Dr. Camilo Gavião Peixoto, de 10-4-1882 a 21-11-1872; — Chefe de Policia: — Dr. Firmiano de Morais Pinto, de 21-11-1882 a 4-4-1883.

Governo do vice-Presidente Antonio Aguiar de Barros: — Chefe de Poliica: — Dr. Firmiano de Morais Pinto, de 4-4-1883 a 8-7-1883; — Chefe de Policia: — Dr. José Joaquim Baeta Neves, de 8-7-1883 a 18-8-1883.

Governo do presidente Domingos Antonio Raiol, barão de Guajará: Chefe de Policia: — Dr. José Joaquim Baeta Neves, de 18-8-1883 a 22-3-1884; Chefe de Policia: — Dr. Hipolito de Camargo, de 22-3-1884 a 29-3-1884.

Governo vice-Presidente Luiz Carlos Assunção: Chefe de Policia: — Dr. Hipolito de Camargo, de 29-3-1884 a 1-7-1884; Chefe de Policia: — Dr. Arnaldo de Oliveira, de 1-7-1884 a 4-9-1884.

Governo do Presidente José Luiz de Almeida Couto: Chefe de Policia: — Dr. Arnaldo de Oliveira, de 4-9-1884 a 7-3-1885; Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim de Souza Paraiso, de 7-3-1885 a 18-5-1885.

Governo do vice-Presidente Francisco Antonio de Souza Queiroz Filho: Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim de Souza Paraiso, de 18-5-1885 a 2-9-1885.

Governo do vice-Presidente Elias Antonio Pacheco e Chaves: Chefe de Policia: — Dr. Antonio Joaquim de Souza Paraiso, de 2-9-1885 a 26-9-1885; Chefe de Policia: — Dr. Manuel Juvenal Rodrigues da Silva, de 26-9-1885 a 19-10-1885.

Governo do Presidente João Alfredo Correia de Oliveira: Chefe de Policia: — Dr. Manuel Juvenal Rodrigues da Silva, de ... 19-10-1885 a 26-4-1886.

Governo do vice-Presidente Antonio de Queiroz Teles: Chefe de Policia: — Dr. Manuel Juvenal Rodrigues da Silva, de .... 26-4-1886 a 16-7-1886.

Governo do vice-Presidente Elias Antonio Pacheco e Chaves: Chefe de Policia: — Dr. Manuel Juvenal Rodrigues da Silva, de 16-7-1886 a 26-7-1886.

Governo do Presidente Antonio de Queiroz Teles: Chefe de Policia: — Dr. Manoel Juvenal Rodrigues da Silva, de 26-7-1886 a 18-12-1886; Chefe de Policia: — Dr. Antonio Pedro Pereira Lima, de 18-12-1886 a 19-11-1887.

(Exerceram vicePresidencia da Provincia: no Periodo de .... 26-6-1887 a 5-7-1887, o dr. Elias Antonio Pacheco e Chaves; e, de 3-9-1887 a 11-10-1887, o Conselheiro Francisco Antonio Dutra Rodrigues).

Governo do Presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves: Chefe de Policia: — Dr. Antonio Pedro Pereira Lima, de 19-11-187 a 4-4-1888; Chefe de Policia: — Dr. José Joaquim Cardoso de Melo, de 4-4-1888 a 27-4-1888.

Governo do vice-Presidente Francisco Antonio Dutra Rodrigues: Chefe de Policia: — Dr. José Joaquim Cardoso de Melo, de 28-4-1888 a 23-6-1888.

Governo do Presidente Pedro Vicente de Azevedo: Chefe de Policia: — Dr. José Joaquim Cardoso de Melo, de 23-6-1888 a .. 3-1-1889; Chefe de Policia: — Dr. Ernesto Bandeira de Melo, de 3-1-1889 a 11-4-1889.

Governo do Presidente Antonio Pinheiro de Ulhoa Cintra: Chefe de Policia: — Dr. Ernesto Bandeira de Melo, de 11-4-1889 a .. 15-5-1889; Chefe de Policia: — Dr. Pedro Leão Veloso Filho, de 15-5-1889 a 10-6-1889.

Governo do Presidente José Vieira Couto de Magalhães: Chefe de Policia: — Dr. Pedro Leão Veloso Filho, de 10-6-1889 a .. 15-11-1889.

(Exerceram a vice-Presidencia da Provincia: no Periodo de .. 21-6-1889 a 22-6-1889, o dr. Francisco Antonio de Queiroz Filho, e no Periodo de 22-6-1889 a .. 3-8-1889, o dr. Luiz Carlos de Assunção).

REGIME REPUBLICANO

Governo Provisorio de ...... 16-11-1889 (Triunvirato constituido por Prudente José de Morais Barros, Francisco Rangel Pestana e Joaquim de Souza Mursa): Chefe de Policia: — Dr. Bernardino de Campos, de .... 16-11-1889 a 14-12-1889.

Governo do 1.o Governador Prudente José de Morais Barros: Chefe de Policia: — Dr. Bernardino de Campos, de 14-12-1889 a 14-10-1890.

Governo do 2.o Governador Jorge Tibiriçá: Chefe de Policia: — Dr. Paulo de Souza Queiroz, de 14-10-1890 a 7-3-1891.

Governo do 3.o Governador Americo Brasiliense de Almeida Melo: Chefe de Policia: — Dr. Pedro Augusto Carneiro Lessa: de 7-3-1891 a 2-6-1891; Chefe de Policia: — Dr. Virgilio Siqueira Cardoso, de 2-6-1891 a .... 11-6-1891.

Governo do Presidente Americo Brasiliense de Almeida Melo: Chefe de Policia: — Dr. Virgilio Siqueira Cardoso, de 11-6-1891 a 13-6-1891.

Governo do vice-Presidente José Alves de Cerqueira Cezar: Chefe de Policia: — Dr. Virgilio Siqueira Cardoso de 13-6-1891 a 16-7-1891.

Governo do Presidente Americo Brasiliense de Almeida Melo; Chefe de Policia: Dr. Virgilio Siqueira Cardoso, de 16-7-1891 a 23-11-1891; Chefe de Policia: Dr. Raimundo Furtado Cavalcanti de Albuquerque, de 23-11-1891 a 15-12-1891.

Governo do vice-Presidente José Alves de Cerqueira Cesar: Chefe de Policia: Dr. Lucio Alexandre Martins, de 15-12-1891 a 19-12-1891; Chefe de Policia: Dr. Manuel Pessoa de Siqueira Campos, de 19-12-1891 a 26-1-1892; Chefe de Policia: Dr. Teodoro Dias de Carvalho Junior, de 26-1-1892 a 23-8-1892.

Governo do Presidente Bernardino de Campos: Chefe de Policia: Dr. Teodoro Dias de Carvalho Junior, de 23-8-1892 a 26-11-1895; Chefe de Policia: Dr. Bento Pereira Bueno, de 26-11-1895 a 15-4-1896.

Governo do vice-Presidente Francisco de Assis Peixoto Gomide: Chefe de Policia: Dr. Bento Pereira Bueno, de 15-4-1895 a 1-5-1896.

Governo do Presidente Manuel Ferraz de Campos Sales: Chefe de Policia: Dr. Bento Pereira Bueno, de 1-5-1896 a 26-5-1896. (Nesse ano é restabelecida a disposição segundo a qual o cargo de Chefe de Policia só poderia ser desempenhado por Juiz de Direito ou Desembargador). Chefe de Policia: Dr. José Xavier de Toledo, de 26-5-1896 a 4-3-1897. (E' revogada a disposição anterior).

Governo do vice-Presidente Francisco de Assis Peixoto Gomide: Chefe de Policia: Dr. Francisco Martiniano da Costa Carvalho, de 31-5-1897 a 4-6-1897.

Governo do Presidente Manuel Ferraz de Campos Sales: Chefe de Policia: Dr. Francisco Martiniano da Costa Carvalho, de 4-6-1897 a 31-10-1897.

Governo do vice-Presidente Francisco de Assis Peixoto Gomide: Chefe de Policia: Dr. Francisco Martiniano da Costa Carvalho, de 31-10-1897 a 10-11-1898.

Governo do Presidente Fernando Prestes de Albuquerque: Chefe de Policia: Dr. Antonio Candido de Almeida e Silva, de 10-11-1898 a 1-5-1900.

Governo do Presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves: Chefe de Policia: Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, de 1-5-1900 a 21-10-1901.

Governo do vice-Presidente Domingos Corrêa de Morais: Chefe de Policia: Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, de 21 a 28-10-1901.

Governo do Presidente Francisco de Paula Alves: Chefe de Policia: Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, de 28-10-1901 a 1-1-1902; Chefe de Policia: Dr. Joaquim José Saraiva Junior, de 1-1-1902 a 6-1-1902; Chefe de Policia: Dr. José Cardoso de Almeida, de 6-1-1902 a 13-2-1902.

Governo do vice-Presidente Domingos Corrêa de Morais: Chefe de Policia: Dr. José Cardoso de Almeida, de 13-2-1902 a 3-7-1902.

Governo do Presidente Bernardino de Campos: Chefe de Policia: Dr. José Cardoso de Almeida, de 3-7-1902 a 31-3-1903; Chefe de Policia: Dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida, de 31-3-1903 a 4-5-1903.

Governo do vice-Presidente Domingos Corrêa de Morais: Chefe de Policia: Dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida, de 4-5-1903 a 8-7-1903.

Governo do Presidente Bernardino de Campos: Chefe de Policia: Dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida, de 8-7-1903 a 11-8-1903; Chefe de Policia: Dr. Antonio de Godoi Moreira e Costa, de 11-8-1903 a 10-1-1904.

Governo do vice-Presidente Domingos Corrêa de Morais: Chefe de Policia: Dr. Antonio de Godoi Moreira e Costa, de 10-1-1904 a 31-3-1904.

Governo do Presidente Bernardino de Campos: Chefe de Policia: Dr. Antonio de Godoi Moreira e Costa, de 31-3-1904 a 1-5-1904.

Governo do Presidente Jorge Tibiriçá: Chefe de Policia: Dr. Antonio de Godoi Moreira e Costa, de 1-5-1904 a 20-4-1905; Chefe de Policia: Dr. Augusto Meirelles Reis, de 20-4-1905 a 6-7-1906; Chefe de Policia: Dr. Artur Pinheiro Prado, de 6-7-1906 a 17-9-1906; Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Washington Luis Pereira de Sousa, de 17-9-1906 a 1-5-1908.

Governo do Presidente Manuel Joaquim de Albuquerque Lins: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Washington Luis Pereira de Sousa, de 1-5-1908 a 5-2-1910.

Governo do vice-Presidente Fernando Prestes de Albuquerque: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, de 5-2-1910 a 5-8-1910.

Governo do Presidente Manoel Joaquim de Albuquerque Lins: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, de 5-8-1910 a 1-5-1912.

Governo do Presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr Eloi de Miranda Chaves, de 1-5-1912 a 11-10-1913.

Governo do vice-Presidente Carlos Augusto Pereira Guimarães: Secretario da Justiça e da Segurança Publica; Dr. Eloi de Miranda Chaves, de 11-10-1913 a 3-1-1915.

Governo do Presidente Francisco de Paula Rodrigues Alves: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Eloi de Miranda Chaves, de 3-1-1915 a ?-5-1916.

Governo do Presidente Altino Arantes Marques: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Eloi de Miranda Chaves, de 1-5-1916 a 17-11-1916. — (E' criado o cargo de Delegado Geral). — Delegado Geral: Dr. Franklin de Toledo Piza, de 17-11-1916 a 18-4-1917; Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Herculano de Freitas, de 17-11-1916 a 1-5-1920. Delegado Geral: Dr. Tirso Queirolo Martins de Souza, de 18-4-1917 a 1-5-1920.

Governo do Presidente Washington Luiz Pereira de Souza: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Francisco Cardoso Ribeiro, de 1-5-1920 a 1-5-1924. Delegado Geral: Dr João Batista de Souza, de 1-5-1920 a 1-5-1924.

Governo do Presidente Carlos de Campos: Delegado Geral: dr. João Batista de Souza, de 1-5-1924 a 12-1-1925. Chefe de Policia: Dr. Roberto Moreira, de 12-1-1925 a 27-4-1927.

Governo do Presidente Dino Bueno: Chefe de Policia: Dr. Roberto Moreira, de 27-4-1927 a 14-7-1927.

Governo do Presidente Julio Prestes: Chefe de Policia: Dr. Mario Bastos Cruz, de 14-7-1927 a 20-2-1930.

Governo do vice-Presidente Heitor Teixeira Penteado: Chefe de Policia: Dr. Mario Bastos Cruz, de 20-2-1930 a 17-3-930.

Governo do Presidente Julio Prestes: Chefe de Policia: Dr. Armando Ferreira da Rosa, de 28-3-1930 a 20-5-1930; Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Mario Bastos Cruz, de 28-3-1930 a 20-5-1930

Governo do vice-Presidente Heitor Teixeira Penteado: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Mario Bastos Cruz, de 20-5-1930 a 24-10-1930. Chefe de Policia: Dr. Armando Ferreira da Rosa, de 20-5-1930 a 24-10-1930. (Nesta data passou o cargo ao Governo Revolucionario).

PERIODO REVOLUCIONARIO

Governo Provisorio do General Hastifilo de Moura: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Coronel Palimercio de Rezende, em 24-10-1930. Chefe de Policia: Capitão Floriano Peixoto Torres Homem, em 24-10-1930. Secretario da Justiça e Segurança Publica: Dr. Plinio Barreto, de 25-10-1930 a 30-10-1930. Chefe de Policia: Dr. Vicente Rao, de 25-10-1930 a 30-10-1930.

Governo da Junta Governativa, de 30-10-1930.

Governo Civil, constituido pelo Secretario de Estado, sob a presidencia do Secretario da Fazenda, dr. José Maria Whitacker.

Governo Militar: Delegado do Chefe do Governo Provisorio, coronel João Alberto Lins de Barros Secretario da Justiça e da Segurança Publica: Dr. Plinio Barreto, de 30-10-1930 a 6-11-1930. Chefe de Policia: Dr. Vicente Rao, de 30-10-1930 a 6-11-1930.

Governo da Junta Governativa, de 6-11-1930:

Governo Civil, presidido pelo presidente do Secretario, Dr. Plinio Barreto, acumulando estas funções com as de Secretario da Justiça e da Segurança Publica.

Governo Militar: — Delegado do Chefe do Governo Provisorio, coronel João Alberto Lins de Barros. Chefe de Policia: dr. Vicente Ráo, de 6-11-1930 a 26-11-1930.

Governo do Interventor João Alberto Lins de Barros: Secretario da Justiça e da Segurança Publica: dr. Plinio Barreto, de 27-11-1930 a 5-12-1930.

Chefe de Policia: dr. Vicente Ráo, de 27-11-1930 a 5-12-1930.

Secretario da Justiça e da Segurança Publica: dr. Florivaldo Linhares, em 5-12-1930.

Chefe de Policia: dr. Aureliano Leite, em 5-12-1930.

(Por decreto de 5-12-1930 é

(Conclui na pag. 30)

ITATIBA - A "SUIÇA PAULISTA" NO DIZER DO SAUDOSO SENADOR PAULO EGIDIO

(RESUMO DOS PRINCIPAIS DADOS ESTATISTICOS SOBRE A CIDADE E MUNICIPIO)

O Municipio foi criado em 1857 (lei n. 2); foi elevado a Comarca em 1885 (lei n. 10).

Sua distancia da capital, em linha reta, é de 64 quilometros.

A população da sede é de 12.000 habitantes; da sede do distrito de Murungaba, 800 habitantes. Na zona rural da sede, 7.000 habitantes, e na zona rural de Murungaba, 3.000 habitantes, perfazendo um total de 22.800 habitantes no municipio.

Situação demografica — O cartorio do Registro Civil acusou em 1953 o seguinte movimento: casamentos, 192; nascimentos, 802; obitos, 256.

Numero total de predios na cidade: 2.500.

Assistencia medico-hospitalar — Centro de Saude, Subcentro de Saude de Murungaba, Santa Casa de Misericordia e Ambulatorio Medico do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Texteis Maternidade "Ana Abreu".

Assistencia social — Asilo São Vicente de Paula, Lar da Criança Itatibense e Associação de Proteção à Infancia.

Organizações trabalhistas e de classe: 4.

Industrias: 93.

Lavoura — cafeeiros: 1.800.000.

População pecuaria, 24.000; granjas, 6.

Meios de transporte — Empresas de onibus, 6.

Agencias postais, 2; agencia telegrafica, 1; empresa telefonica, 1.

Situação cultural — medicos, 4; dentistas, 8; farmaceuticos, 8; enfermeiros, 5; advogados, 3.

Numero de estabelecimentos bancarios, 4; correspondentes, 4.

Numero de bibliotecas, 3; monumentos historicos e artisticos, 3.

Diversões — 2 cines-teatros com capacidade de 1.850 espectadores.

Associações culturais — de cultura fisica, 4; dançantes ou recreativas, 4.

Jornais e revistas, 4.

Radiodifusão — Radio Progresso de Itatiba ZyR-71.

Campos de futebol, 8; campo de basquete e voleibol, 1; campo de tenis, 1.

Templos catolicos, 10; outros templos, 5.

Instrução — grupos escolares, 3; escolas isoladas, 20; ginasio estadual, 1; ensino industrial, 1; ensino domestico (corte e costura), 1.

Agricultura — As principais culturas do municipio são: arroz, milho, feijão, café, uva, tomate, algodão, batata, banana, laranja, etc.

Rendas fiscais — 1953 —

Do municipio Cr$ 3.683.952,70

Do Estado . . Cr$ 9.480.222,00

Do governo federal . . . Cr$ 38.795.322.80

Area do municipio: 543 quilometros quadrados; altitude, 815 metros; clima: otimo.



VISTA PANORAMICA DA CIDADE DE ITATIBA

VIDRARIA SÃO JOÃO LTDA.

FABRICAÇÃO DE GARRAFAS E VIDROS DE TODOS OS TIPOS E TAMANHOS

RUA JOÃO PEDRO DE CAMPOS, 75
Caixa Postal, 20 — Telefone, 96
ITATIBA

Fabrica de Sandalias "ITATIBENSE"
(FUNDADA EM 1922)
FERRARI & COMP. LTDA.
Rua Quintino Bocaiuva n. 213
ITATIBA

CAFÉ-MILHO-FOSFOROS
Fabricamos maquinas para torrefação de café, para Fecularias e Fosforos
PEÇAM ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
A. RELA & CIA. LTDA.
RUA CAMPOS SALES N. 103
ITATIBA
ESTADO DE SÃO PAULO



FAMOSOS TECIDOS RAION
SIMBOLO DE PROGRESSO DA INDÚSTRIA NACIONAL
PARQUE DOM PEDRO II, 94-110
SÃO PAULO

Dura Mais - Custa menos!
JACARÉ
CALÇADOS PAULO ABREU S. A.
RUA RUI BARBOSA, 136 — ITATIBA — ESTADO DE SÃO PAULO — INDUSTRIA BRASILEIRA

POSTO BRASIL
DE
ETTORE CONSOLINE
REVENDEDOR
Studebaker e Maquinas Agricolas MASSEY — Harris e Ferguson
ITATIBA
FONE: 85

ESPECIALIDADE EM SANDALIAS DE CRIANÇAS, MENINOS E SENHORAS
Sempre novidades em calçados — Perfeição — Luxo — Durabilidade
FABRICA DE CALÇADOS
ORDINE
DE
Rafael Ordine & Filhos
Rua Quintino Bocaiuva, 23
Fone 8 — Inscrição 139
ITATIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

BRASUL
BANCO BRASILEIRO PARA A AMERICA DO SUL S. A.
RUA FRANCISCO GLICERIO, 283
CAPITAL CR$ 90.000,00
RESERVAS CR$ 74.000,00
Matriz — SÃO PAULO
RUA 15 DE NOVEMBRO N. 318
Telefone: 35-8181
TELEGRAMAS "BRASUL"
ITATIBA

TEXTIL SCAVONE S. A.
FABRICA SANTA ROSA
Tecidos "SCAVONE" de Linho, Algodão e Rayon — Colchas piquê "TALISMÃ"
Fone: 98 — C. Postal: 11
Avenida Exp. Brasileiros, 79
ITATIBA — ESTADO DE SÃO PAULO

INDUSTRIA TEXTIL DUOMO LTDA.
Especialidade:
Shantung, Tricoline, Linho e Gabardine
ITATIBA — EST. DE SÃO PAULO
Escritorio de Vendas:
Praça da Sé, 411, 5.º, sala 2 — Tel. 33-7074
SÃO PAULO

SOCIEDADE ANONIMA FABRIL SCAVONE
LANIFICIO "LUIZ SCAVONE"
Fiação e tinturaria de lã — Cobertores de lã "Mont Blanc", "Mont Rosa", "Monte Real", "Pimpolho" — Lã em novelos "Itatiba" e "Inverno"
Avenida Independencia, 226
Fone: 55
ITATIBA — ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

(Conclusão da pag. 29)

criada a Secretaria da Segurança Publica).

Secretario da Segurança Publica: General Miguel Costa, de .. 5-12-1930 a 25-7-1931.

Delegado Geral da Capital: dr. Carlos Americo de Sampaio Viana, de 6-12-1930 a 18-4-1931.

Delegado Geral do Interior: dr. Rafael Sampaio Filho, de .... 6-12-1930 a 18-4-1931.

Delegado Geral do Interior: — Capitão Olimpio Falconiére da Cunha, em 18-4-1931.

Governo do Interventor Laudo Ferreira de Camargo:

Secretario interino da Segurança Publica: dr. Abraão Ribeiro, de 25-7-1931 a 30-7-1931. Secretario da Justiça e da Segurança Publica: dr. Abraão Ribeiro, em 30-7-1931.

(Por decreto de 30-7-1931 são anexadas as Secretarias da Justiça e da Segurança Publica e criado o cargo de Chefe de Policia). Chefe de Policia: dr. Eurico Sodré, de 30-7-1931 a 13-8-1931. Chefe de Policia: Major Osvaldo de Faria, de 13-8-1931 a 15-11-1931.

Governo do Interventor Manuel Rabelo: Chefe de Policia: Major Osvaldo Cordeiro de Faria, de .. 15-11-1931 a 7-3-1932.

Governo do Interventor Pedro de Toledo: Chefe de Policia: Major Osvaldo Cordeiro de Faria, de 7-3-1932 a 5-5-1932. Chefe de Policia: dr. Antonio Braulio de Mendonça Filho, de 6 a .... 28-5-1932. Chefe de Policia: dr. Tirso Queirolo Martins de Sousa, de 28-5-1932 a 27-9-1932. Chefe de Policia: dr. Durval de Vilalva, em 28-9-1932. Chefe de Policia: Coronel Basilio Taborda, de 29-9-1932 a 3-10-1932.

Governo Militar do Coronel Herculano de Carvalho:

Chefe de Policia: Cap. Edgard Pereira Armond, de 3-10-1932 a 6-10-1932.

Governo Militar do General Valdomiro de Lima:

Chefe de Policia: Major Osvaldo Cordeiro de Faria, de .... 7-10-1932 a 10-11-1932. Chefe de Policia: Capitão José de Sousa Carvalho, de 10-11-1932 a ..... 11-11-1932. Chefe de Policia: dr. Danton Coelho, de 11-11-1932 a 22-2-1932. Chefe de Policia: capitão José de Sousa Carvalho, de 22-12-1932 a 28-12-1932. Chefe de Policia: dr. Bento Borges da Fonseca, de 28-12-1932 a .... 1-2-1933.

Governo do Interventor General Valdomiro de Lima:

Chefe de Policia: dr. Bento Borges da Fonseca, de 1-2-1933 a 20-5-1933. Chefe de Policia: dr. Viriato Carneiro Lopes, de 20 a 22-5-1933. Chefe de Policia: Major Olimpio Falconiére da Cunha, de 22-5-1933 a 22-7-1933. Chefe de Policia: tenente-coronel Julio Limeira da Silva, de 22-7-1933 a 27-7-1933.

Governo do Interventor General Manoel de Cerqueira Daltro Filho: Chefe de Policia: Major Olimpio Falconiére da Cunha, de 27-7-1933 a 21-8-1933. Chefe de Policia: dr. Durval de Vilalva em 21-22-8-1933.

Governo do Interventor dr. Armando de Sales Oliveira:
Chefe de Policia: dr. Mario Guimarães, de 22-8-1933 a 22-3-1934. Chefe de Policia: dr. Vicente de Paula Vicente de Azevedo, de .. 22-3-1934 a 10-8-1934. Chefe de Policia: (interino): dr. Artur Leite de Barros Junior, de 11-8-1934 a 16-8-1934. Chefe de Policia: dr. Cristiano Altenfelder Silva, de . 16-8-1934 a 21-9-1934.

Governo do Interventor interino Márcio Pereira Munhoz:

Chefe de Policia: Cristiano Altenfelder Silva, de 21-9-1934 a .. 25-10-1934.

Governo do Interventor dr. Armando de Sales Oliveira:

Chefe de Policia: dr. Cristiano Altenfelder Silva, de 25-10-1934 a 30-12-1934.

(Por decreto de 30-12-1934 é extinta a Chefatura de Policia e criada a Secretaria da Segurança Publica).

Secretario da Segurança Publica: dr. Cristiano Altenfelder Silva, de 30-12-1934 a 9-4-1935.

REGIME CONSTITUCIONAL

Governo do Governador Dr. Armando de Sales Oliveira:

Secretario da Segurança Publica: dr. Cristiano Altenfelder Silva, de 10-4-1935 a 22-4-1935. Secretario da Segurança Publica: dr. Artur Leite de Barros Junior, de 22-4-1935 a 29-12-1936.

Governo do Governador Henrique Smith Bayma:

Secretario da Segurança Publica: dr. Artur Leite de Barros Junior, de 29-12-1936 a 5-1-1937.

Governo do Governador José Cardoso de Melo Neto:

Secretario da Segurança Publica' dr. Artur Leite de Barros Junior, de 5-1-1937 a 10-10-1937.

Governo do Interventor José Joaquim Cardoso de Melo Neto: — Secretario da Segurança Publica: — Dr. Artur Leite de Barros Junior, de 10-10-1937 a 12-11-37; Secretario da Segurança Publica: — Dr. Inacio da Costa Ferreira, de 12-11-1937 a 29-11-1937; Secretario da Segurança Publica: — Major Dulcidio do Espirito Santos Cardoso, de 29-11-1937 a 26-4-1938.

Governo do Interventor Dr. Ademar de Barros: — Secretario da Segurança Publica: — Major Dulcidio do Espirito Santo Cardoso, de 26-4-1938 a 10-7-1938; Secretario da Segurança Publica: — Dr. Alvaro Figueiredo Guião, de 10-7-1938 a 13-7-1938; Secretario da Segurança Publica: — Capitão Sebastião Dalizio Mena Barreto, de 13-7-1938 a 28-3-1939.

(Por decreto de 28-3-1939 é extinta a Secretaria da Segurança Publica e criada a Chefatura de Policia).

Chefe de Policia: — Dr. João Carneiro da Fonte, de 28-3-1939 a 4-6-1941.

Chefe de Policia: — Dr. Durval de Vilalva, de 4 a 5-6-1941.

Governo do Interventor Dr. Fernando de Sousa Costa.

Chefe de Policia: — Dr. Acacio Nogueira, de 5-6-1941 a 11-9-1941.

(Por decreto de 10-9-1941 é extinta a Chefatura de Policia e criada a Secretaria da Segurança Publica).

Secretaria da Segurança Publica: — Dr. Acacio Nogueira, de 12-9-1941 a 30-3-1943; Secretario da Segurança Publica: — Dr. Teotonio Monteiro de Barros, interinamente, de 30-3-1943 a 17-4-1943; Secretario da Segurança Publica: — Dr. Coriolano de Gois, de 17-4-1943 a 14-11-1943. Dr. Alfredo Issa Assaly, interinamente, de 4-1-1944 a 12-10-1944; Dr. Sebastião Nogueira de Lima, de 12-10-1944 a 10-1-1945 Dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho, de 10-1-1945.

Interventoria do Dr. Sebastião Nogueira de Lima: — Secretario da Segurança Publica: — Dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho, decreto de 10-1-1945.

Interventoria do Dr. José Carlos de Macedo Soares: — Secretario da Segurança Publica: — Dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho.

Decreto de 10-1-1945. Confirmada sua nomeação por decreto de 8-11-1945.

Dr. Edgard Batista Pereira, designação por decreto de 5 de março de 1947, para responder pelo expediente da Secretaria da Segurança Publica.

REGIME CONSTITUCIONAL

Governo do dr. Ademar Pereira de Barros: — Secretario da Segurança Publica: — Dr. Paulo Alfredo Silveira da Mota, designado em 14 de março de 1947, para responder pelo expediente da Secretaria da Segurança Publica.

Ten. cel. da Reserva Flodoardo Gonçalves Maia, nomeado por decreto de 18 de março de 1947.

1.o ten. da Reserva Armando Salles, nomeado por decreto de 29 de agosto de 1947.

Ten. cel. Nelson de Aquino, nomeado por decreto de 17 de outubro de 1947.

Gal. Scarcela Portella, nomeado por decreto de 6 de julho de 1949.

Ten. cel. da Reserva Flodoardo Gonçalves Maia, nomeado por decreto de 25 de outubro de 1949.

Governo do Dr. Lucas Nogueira Garcez: — Secretario da Segurança Publica: — Dr. Elpidio Reali, nomeado por decreto de 31 de janeiro de 1951, e exonerado, a pedido, por decreto de 11 de maio de 1954. Secretario da Segurança Publica: — Dr. Plinio Cavalcanti de Albuquerque, nomeado por decreto de 11 de maio de 1954.

NO MERCADO AMERICANO

HAIA (S. H. I.) — A 14.a Semana da Moda de Amsterdam, realizada recentemente, mostrou as possibilidades que existem para a industria holandesa de vestuario no mercado norte-americano.

Um estabelecimento, que se especializou na manufatura de vestidos de luxo, recebeu substancial encomenda norte-americana, sendo esta a primeira vez que se recebe dos Estados Unidos, uma encomenda para tais artigos. O material para a confecção de vestuarios ainda tem de ser importado pelos manufatureiros holandeses, mas uma grande fabrica de tecidos da Holanda, cujo nome não foi revelado, pretende estabelecer, em breve, segundo se informa, a produção, em larga escala, de tais materiais.

A INDUSTRIA BELGA DA BORRACHA

A industria belga da borracha é um dos ramos essenciais da industria quimica belga. Nos fins do seculo passado, ela não contava senão com duas ou tres usinas. Todavia o automobilismo e o emprego cada vez mais variado da borracha lhe deram um desenvolvimento extraordinario.

A mão de obra qualificada é formada em oficinas especializadas em verdadeiras escolas de aprendizagem. E' devido à alta qualificação de sua mão de obra que a industria belga de borracha apresenta produtos de superior qualidade.

Além da materia de base, procedente do Congo Belga e do Extremo Oriente, essa industria utiliza tonelagens apreciaveis de produtos auxiliares tais como enxofre, negro de fumo, pigmentos, produtos quimicos, acessorios metalicos etc. Todavia, a industria que mais estreitamente colabora com a da borracha é a de texteis.

As industrias belgas oferecem uma série completa, cada dia mais extensa, de produtos a base de borracha: tapetes, brinquedos, artigos diversos de latex, correias de transporte e de tranmissão, pneus e camaras para todos os fins etc.

A Belgica fabrica 90 % dos tipos de pneus necessarios desde os destinados às bicicletas, automoveis, caminhões, nos pneus para tratores e aviões.

A capacidade anual de produção de pneus de bicicletas é de 7 milhões de unidades. Os mais variados produtos de borracha são exportados para cerca de 90 paises.

NICOLA GALLUCCI
FERRAGENS S. A.
Rua Florencio de Abreu, 328 a 338 — Tel. 35-5126
Caixa Postal, 5166 — End. Telegrafico PREGOPAR
SÃO PAULO
☆
PARAFUSOS EM GERAL — PORCAS — REBITES — PREGOS — ARRUELAS — VALVULAS PARA VAPOR — FERRAGENS E FERRAMENTAS EM GERAL — APARELHOS SANITARIOS — ARTIGOS PARA INSTALAÇÃO DE AGUA

As casas da lavoura vêm prestando consideravel contribuição

(Conclusão da pag. 23)

av. Fernando Costa, 293, Registro).

SETOR AGRICOLA DE S. JOSE' DO RIO PRETO

São José do Rio Preto (Cedral, Potirendaba e Guapiaçu), rua Siqueira Campos, 2.931, São José do Rio Preto; Fernandopolis (Estrela d'Oeste e Indiaporá), praça Joaquim Antonio Pereira, 481, Fernandopolis; General Salgado (Auriflama), av. Brasil s/n; Jales, em instalação; José Bonifacio (Nova Aliança), Prefeitura Municipal, José Bonifacio; Mirassol (Neves Paulista e Balsamo), av. Fernando Costa, 623, Mirassol; Monte Aprazivel (Buritama, Macaubal, Planalto, Nipoá e Poloni), rua São João, 439, Monte Aprazivel; Nhandeara (Gastão Vidigal e Magda), rua Paraiso, 124, Nhandeara; Nova Granada (Palestina, Paulo de Faria e Rolandia), av. Angelica, 508, Nova Granada; Tanabi (Americo de Campos e Cosmorama), rua Cel. Joaquim da Cunha, 221, Tanabi; e Votuporanga (Alvares Florence, Cardoso e Valentim Gentil), rua Tietê, 453, Votuporanga.

SETOR AGRICOLA DE TAUBATE'

Taubaté (Natividade da Serra, Tremembé e Redenção da Serra, Praça da Lavoura, 17, Taubaté; Barreiro (Areias, Bananal e Silveiras), Prefeitura Municipal, Barreiro; Caçapava (Jambeiro e Paraibuna), rua Marquês do Herval, 304, Caçapava; Campos do Jordão (São Bento do Sapucaí), Prefeitura Municipal, Campos do Jordão; Cruzeiro (Lavrinhas e Queluz), rua Albuquerque Lins, 529, Cruzeiro; Guaratinguetá (Aparecida e Cunha), praça Piratininga, 48, Guaratinguetá; Jacarei (Guararema e Santa Branca), rua Lucio Malta, 567, Jacareí; Lorena (Cachoeira Paulista e Piquete), rua Azevedo Castro, 318, Lorena; Pindamonhangaba, rua Prudente de Morais, 15, Pindamonhangaba; São José dos Campos; São Sebastião (Caraguatatuba e Ilhabela), em instalação; e Ubatuba (São Luis do Paraitinga e Lagoinha), rua Dona Maria Alves, 340, Ubatuba.

NO "CINTURAO VERDE"

Alem das Casas da Lavoura acima relacionadas, a Secretaria da Agricultura possui mais as seguintes, na area do "Cinturão Verde", e que, organizadas pelo Serviço de Fomento Agropecuario da Capital, passaram a integrar-se recentemente no Departamento da Produção Vegetal: Barueri, av. Anhanguera, 84; Capital, rua Germaine Burchard, 514; Cotia, Prefeitura Municipal; Franco da Rocha, rua São Paulo s/n; Guarulhos, rua Monteiro Lobato, 11; Itapecerica, rua Major Teles, 90; Mairiporá, rua Boa Vista s/n; Mogi das Cruzes, rua Ten. Manuel Alves, 630; Piedade, rua Conego Rodrigues, 121; Santo Amaro, largo São Sebastião, 78; Santo André, rua Senador Flaquer, 864; Santa Isabel, rua João Pessoa, 3; São Bernardo, rua Marechal Deodoro, 241; São Roque, rua João Pessoa, 84; e Suzano, rua Barão de Jaceguai, 396.

UMA DATA PARA A HISTORIA SOCIAL DO NOSSO PAÍS:

25 de Junho, fundação do Serviço Social da Industria

TRANSCORREU ONTEM O 8.º ANIVERSARIO DO DECRETO-LEI 9.403, QUE INSTITUIU, EM 1946, A ENTIDADE ASSISTENCIAL DA INDUSTRIA — CARACTERISTICAS DO S.E.S.I. — AÇÃO NA CAPITAL E EM DIFERENTES PONTOS DO INTERIOR — ALGUNS SERVIÇOS

Uma edição como esta, do "Correio Paulistano", demarcadora do primeiro centenario de fundação de jornal paulista, não poderia deixar de assinalar os fatos mais evidentes da paisagem social, politica e economica da vida do nosso Estado. Cem anos de imprensa significam um seculo de registro diario da vida de uma coletividade. O jornal não passa do espelho dos acontecimentos, cuja obrigação fundamental reside na fidelidade expositiva e na honestidade interpretativa. Volvendo os olhos para esses decenios que se vão perdendo no tempo, o que se depara é a historia moderna não só do nosso Estado, mas do país e do mundo. Homens e ocorrencias vêm chegando, rebrilham no noticiario por tempo maior ou menor, e se recolhem, como sombras. A historia do "Correio Paulistano", que tem um seculo, é, portanto, a historia de uma sociedade, por igual periodo.

HA 8 ANOS

A quem quer que folheie os cem alentados volumes que constituem a coleção completa do mais antigo orgão da imprensa paulista, terceiro do nosso país e quarto da America latina, impressionará a precariedade da assistencia social em nosso país. O fato talvez se deva às carateristicas da nossa evolução, que não se processou como nos velhos países europeus, lenta e seguramente. No Brasil, tivemos, até ha pouco, uma economia exclusivamente agricola e pastoril. Foi a eclosão do ultimo conflito mundial que, paralisando os grandes centros produtores do velho mundo e do Oriente, forçou o nosso desenvolvimento industrial, que adotou um ritmo até então desconhecido na America latina. São Paulo, que já capitaneava a industria continental, projetou-se no mundo como uma das capitais fabris. Industrias novas desenvolviam-se a cada dia, criando verdadeiras cidades do trabalho. Precedendo o "cinturão verde" do abastecimento, estabeleceu-se em torno da capital uma muralha de fabricas, com milhares de operarios. Em pouco, lembrando os primeiros ganhadores do sertão, investia o ímpeto industrial pelo interior do Estado, e centros populacionais os mais tranquilos da noite para o dia levantavam chaminés fumarentas e construia vilas obreiras.

O "Correio Paulistano", então, no ano seguinte ao termino do conflito, juntamente com os outros jornais de todo o país registra, em junho de 1946, um acontecimento destinado a modificar a paisagem da assistencia social em nosso país: a criação de um orgão em tudo original, produto de demorada meditação dos responsaveis pelo progresso do nosso país. Divulgava-se o teor do decreto-lei 9.403, de 25 de junho daquele ano, que, estabelecendo uma taxa de 2% sobre as folhas de pagamento das industrias, dava criação a uma entidade destinada a assistir e educar os industriarios de todo o país, bem como aos trabalhadores transporte e comunicações.

Chamava-se o novo organismo Serviço Social da Industria. Em pouco, sob a abreviatura SESI, difundiu-se ele por todos os recantos do nosso país. Hoje, as quatro letras magicas inscrevem-se nas paredes de ambulatorios medicos e odontologicos, postos de abastecimento, escolas de todo tipo, cozinhas distritais, bibliotecas ambulantes, ambulancias de Roentgenfotografia... De certa forma, essa breve palavra resume os novos tempos da assistencia social no Brasil. Breve palavra que já cruzou fronteiras e tem sido discutida em congressos internacionais do trabalho, como no ano passado se viu na Suiça...

EM SÃO PAULO

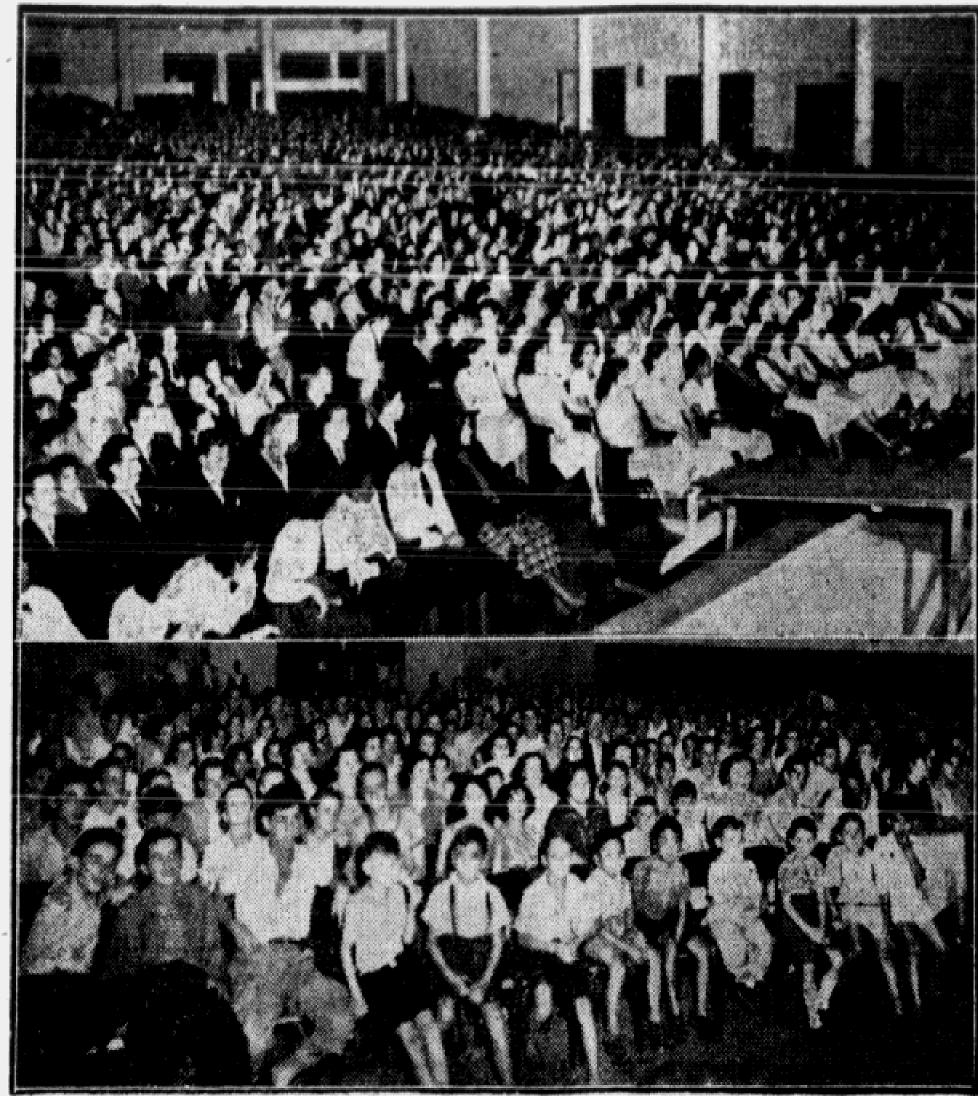
Em nosso Estado, o inicio das atividades do SESI deu-se a 3 de julho de 1946. Em obediencia ao espirito da entidade, desde logo deu o Departamento Regional impulso aos varios serviços assistenciais, exigindo dos beneficiarios apenas a retribuição autentica, ou um pagamento quase simbolico. Organização mantida pelos empregadores, cumpria afastar dos seus estabelecimentos toda e qualquer idéia de favor. Os trabalhadores pagavam pelo que lhes era posto ao alcance. Somente, de forma surpreendente, passou a massa obreira de São Paulo a contar, não apenas para o trabalhador, mas para os seus elementos de melhoria pessoal e coletiva como nunca se vira. As crianças e os adultos viram instalar-se escolas de alfabetização, corte e costura, aprendizado domestico e muitas outras a dois passos da residencia; os postos de abastecimento entraram a multiplicar-se pelos bairros industriais, fornecendo todas as mercadorias indispensaveis a preço de fabricação; os postos odontologicos, com numerosos profissionais desdobrando-se pelo dia e a noite, atendendo a milhares de cidadãos, muitos dos quais sequer realizavam integralmente a utilidade desse tratamento...

De sorte que o SESI aí está, adulto nos seus 8 anos de experiencia e luta incansavel. Percorram-se as oito ultimas coleções de jornais como este, que hoje faz cem anos, para ver como se estampam, nas suas paginas, as realizações do SESI.

BREVE RELATO

Vejamos, porem, objetivamente, alguns dados sobre a ação sesiana em São Paulo, sem pretender oferecer relatorio completo, de tal maneira a entidade se expandiu. Em nosso Estado, como nas outras unidades da Federação, supervisiona o SESI um Conselho Regional integrado por representantes da industria, do Ministerio do Trabalho e do governo do Estado. O orgão executivo é o Departamento Regional, à frente do qual se encontra o eng. Armando de Aruda Pereira, ilustre homem publico que ha pouco dirigiu, por dois anos, a Prefeitura da capital. O dr. Armando de Arruda Pereira é, ainda, o presidente do Conselho Nacional da entidade, sediado no Rio de Janeiro.

Integram o Conselho Regional do SESI em São Paulo: sr. Antonio Devisate, presidente; e tambem presidente do Centro e da Federação das Industrias do Estado de São Paulo; membros: srs. Diniz Gonçalves Moreira, José de Paula e Silva, Osmario Ribas. Suplentes: srs. Humberto Reis Costa, José Vilela de Andrade Junior e Roberto Simonsen Filho. Representa o Ministerio do Trabalho o sr. Mario Pimenta de Moura, delegado regional do Trabalho em São Paulo; o governo do Estado é representado pelo sr. Augusto Brandt de Carvalho.



As festividades sesianas reunem sempre grande afluencia. Ao alto, vê-se a assistencia à entrega de certificados à ultima turma de concluintes dos cursos de Formação Domestica; em baixo, petizes e adultos assistem a uma exibição do Teatro Operario.

O SETOR MEDICO

Num relato em extensão da obra sesiana em São Paulo, cumpre desde logo focalizar o campo da medicina, no qual a instituição já alcançou prestar aos industriarios e suas familias assistencia completa. Doze ambulatorios medicos, sendo três na Capital e nove nos centros industriais do Interior, atendem à massa obreira, à qual oferece, ao lado da competencia e devotamento dos profissionais, aparelhamento moderno e eficiente. Compõem a maioria dessas unidades os seguintes serviços: Clinica Medica Geral, Cirurgia, Ginecologia, Urologia, Dermatologia, Obstetricia, Fisioterapia, Neurologia, Tisiologia, Pediatria e Raio X. Os ambulatorios da capital situam-se no Braz (av. Celso Garcia, 3.757); Belém (rua Visconde de Parnaiba, 3.256); Ipiranga (rua Agostinho Gomes, 1.952). As cidades do Interior já dotadas dessas unidades sesianas são Santos, Jundiaí, Sorocaba, Ribeirão Preto, São Caetano do Sul, Campinas, Bauru, Barretos e São Carlos. O ultimo, aliás, deverá ser inaugurado hoje, e é dos mais bem aparelhados e modernos. Os ambulatorios, postos medicos e de puericultura têm registrado impressionante movimento, do qual se deduz o alcance da obra assistencial: no ano de criação, 1947, prestaram 22.550 unidades de serviço; em 48, 80.626; no ano seguinte, 124.343; em 1950, 116.664; em 1951, 198.040; os algarismos ascenderam, em 1952, para 252.658, para, no ano passado, alcarem-se a 323.534.

RECENSEAMENTO TORACICO

A ação do SESI no campo da assistencia medica, porém, não se restringe aos ambulatorios. Serviço de notavel alcance é, por exemplo, o do Recenseamento Toracico, através do qual o SESI há varios anos vem prestando inestimavel cooperação ao Serviço Nacional de Tuberculose. Através de ambulancias aparelhadas com o sistema roentgenfotografico Manuel de Abreu, percorre o Serviço os centros fabris, procedendo ao levantamento da molestia. O vulto desse exame é impressionante. Se em 1947 passaram pelos aparelhos 11.694 trabalhadores, esse numero subiu, nos anos seguintes, para 36.794, 35.408, 58.813, 116.548 e 150.675, em 1952. Esses indices baixaram, no ano passado, para 92.723, devido a dificuldades tecnicas varias, como a da importação de filmes.

O atendimento dos beneficiarios no setor tuberculose, contudo, não pára na revelação das chapas. Os casos positivos ou os meramente duvidosos são encaminhados para tratamento. Mantém o SESI um Dispensario antituberculose, à rua Santo Amaro, 299, nesta capital. Esse Dispensario, criado em 1950, tem desenvolvido incansavel atividade, atingindo, no ano passado, numero "record" de unidades de serviço: 57.060, para 44.833 do ano anterior, 42.251 de 1951 e 17.655 do ano de instalação.

SERVIÇO DE SIFILIS

Outro campo medico em que o SESI age eficientemente é o da prevenção e tratamento da Sifilis. A importancia e incidencia nessa molestia no meio obreiro foram plenamente compreendidas pela entidade assistencial da industria, que não se limita, como em nenhum outro de seus serviços, a verificações teoricas. Varias fabricas, onde colhe amostras de sangue para exame e encaminha os doentes para o necessario tratamento nos seus ambulatorios. A obra de divulgação e esclarecimento sobre a natureza e os danos dessa molestia é igualmente desenvolvida pelo SESI, através de cartazes, folhetos e palestras. Quanto à verificação e tratamento da molestia propriamente, temos em mãos os dados seguintes, referentes ao ano passado: 1.003 visitas às industrias; 47.644 pessoas atendidas; 39.982 amostras de sangue colhidas; 39.724 amostras examinadas.

O total de unidades de serviços prestados no ultimo exercicio atingiu a 68.927. Esses algarismos, também por determinações tecnicas, não são os mais elevados, pois, em 1952 haviam chegado a 126.198, para 105.071 de 1951, e 64.045.

HOSPITAIS

Os trabalhadores necessitados de hospitalização são encaminhados ou aos hospitais mantidos pelo SESI, ou, se for o caso, a hospitais de terceiros, a cargo da entidade. Dois hospitais são mantidos pela instituição: o primeiro, à rua Agostinho Gomes, 1.940, no Ipiranga; o segundo à rua dr. Carlos Sales Block, 640, em Jundiaí. Com hospitais particulares mantêm o SESI entendimento, que lhe possibilita dar destino imediato aos enfermos necessitados.

O movimento hospitalar tem sido intenso e sempre ascendente.

Em leitos-dias ocupados, os dados referentes a 1951, 52 e 53 são respectivamente: 30.726, 33.387, 36.445. Quanto à atividade cirurgica, tivemos: ... 836 intervenções, em 1948; ... 1.961, no ano seguinte; em ... 1950, 1.716; em 1952, 2.880; finalmente, no ano passado, ... 3.174.

Mantem ainda o SESI um posto de puericultura, com grande movimento, na densa cidade indusrial de Jundiaí.

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Serviço digno de menção, em qualquer reportagem sobre o SESI, é o de Reabilitação profissional, destinado a promover a recuperação dos trabalhadores acidentados ou, por outra qualquer razão, incapacitados fisica ou mentalmente para o trabalho. Modernamente equipado, cuida esse serviço de reintegrar o obreiro na sua profissão ou prepara-lo para outra, de acordo com as novas possibilidades.

Organizado em fins de 1950 esse orgão sesiano provou magnificamente, impedindo que numerosos cidadãos uteis fossem por acidentes reparaveis, postos à margem da coletividade do trabalho. Grande numero desses aparentemente inutilizados foram devolvidos à ação, através de empregos conseguidos pelo proprio serviço.

No decorrer do ultimo ano, instalaram-se no serviço de Reabilitação a secção de Psicologia Aplicada, dirigida por medico psiquiatra e psicologo, para determinação da personalidade, aptidões e orientação vocacional, bem como o Centro de Alfabetização e Atração, destinado a ensinar ou aperfeiçoar os conhecimentos dos candidatos à reabilitação.

O indice de atividade desse setor assistencial é o seguinte: 1951, 141 casos registrados, sendo 26 encerrados com a reabilitação; 1952, 86 casos registrados, com 70 encerrados com integral aproveitamento; no ano passado, 74 casos registrados e 51 encerrados pela reabilitação.

ASSISTENCIA ODONTOLOGICA

Não necessitamos ressaltar, a esta altura, a extrema utilidade de outro elemento sesiano no campo da saude: o odontologico. Conhece-se, de sobra, o desapreço, nascido da ignorancia ou da pobreza, que dá a generalidade do nosso povo ao tratamento dentario. Entrou o SESI, portanto, com seus ambulatorios e postos dentarios, além do Serviço Volante do Interior, por um terreno praticamente virgem, em que a educação teve o que fazer. A verdade é que, em pouco, tiveram os ambulatorios que se desdobrar pela capital e o interior, revezando-se os numerosos e competentes profissionais em horarios determinados pela vida dos clientes. Estes pagam apenas o custo, ou nem este, e recebem assistencia completa, nas unidades perfeitamente aparelhadas. Pelos algarismos que se seguem, verifica-se o extraordinario movimento da Subdivisão de Odontologia do SESI, movimento que se mostrou mais ou menos estacionario no ano passado por força das restrições à importação de filmes e outros elementos essenciais: unidades de serviço: em 1948: 31.478; 1949 45.475; 1950: 63.585; 1951: 147.078; 1952: 248.331; no ano passado, 248.245. E' interessante pormenorizar as atividades referentes ao ultimo exercicio. Assim é que tivemos: 12.567 matriculas de beneficiarios; 100.305 consultas; 15.462 clientes radiografados. A clinica odontologica geral registrou .. 114.986 serviços; a clinica cirurgica, 43.904; foram executados 87.255 exames complementares; 2.100 serviços proteticos, sendo 1.279 dentaduras.

Situam-se os ambulatorios dentarios do SESI: n.o 1 — rua da Moóca, 3.635, na Capital; n. 2, rua Vigario J. J. Rodrigues, 346, em Jundiaí; n.o 3, em Santos, na av. Siqueira Campos, 377; n.o 4, em São Carlos, à rua 13 de Maio, 2.226; n.o 5, em São Caetano do Sul, à rua Manuel Coelho, 308; n.o 6, em Campinas, à rua Barão de Jaguara, 1.022; n.o 7, à rua 15 de Novembro, 458, em Sorocaba; n.o 8, em Franca, à praça N. S. da Conceição, 537; n.o 9, rua Francisco Junqueira, 211, em Ribeirão Preto; n.o 10, na av. 17, n.o 757, em Barretos; n.o 11, em Bauru, à praça D. Pedro II, 240; n.o 12, em Santa Barbara d'Oeste, à rua João Lino, 822.

Funciona, ainda, o Posto Odontologico, no bairro do Jaguaré, nesta capital, e Clinicas Odontologicas Especializadas, à rua Agostinho Gomes, 1.952, na capital, e em Jundiaí.

HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL

Instalado no 15.o andar do edificio-sede do SESI em São Paulo, no Viaduto Dona Paulina, 80, funciona outro serviço de grande utilidade: o de Higiene e Segurança Industrial. Trata-se de orgão principalmente educativo, que colabora na difusão dos principios de higiene e segurança dos empregados e estabelecimentos fabris. Numerosas comissões internas de prevenção de acidentes vêm sendo instaladas, com instruções claras e precisas sobre as suas atribuições.

No ano passado, prestou o Serviço em apreço 418 assistencias, levando a efeito inqueritos preliminares em 283 fabricas. Efetuaram-se ainda inspeções em fabricas sobre contaminação de atmosfera, metodos e condições de trabalho etc.

O CIPA-JORNAL, que o serviço edita mensalmente, e que difunde conhecimentos sobre Higiene e Segurança Industrial atingiu no ano passado, a tiragem de 8 mil exemplares.

OS POSTOS DE ABASTECIMENTO

Se a assistencia medica, em todos os seus aspectos, merece o cuidado que se depreende do escoço acima, o assunto alimentar não tem cotação menor de parte da direção do SESI. Pode-se dizer que, já agora, esse setor está totalmente abrangido pelos orgãos da instituição assistencial da industria. Na verdade, basta nos lembrarmos dos Postos de Abastecimento, que fornecem todas as utilidades aos obreiros, e a dois passos da sua propria residencia, a preço de custo, com o minimo acrescimo de despesas; as cosinhas distristais, que servem os trabalhadores na propria fabrica e os seus familiares, com alimentação cientificamente enriquecida e a preços infimos; finalmente, os Centros de Aprendizado Domestico, onde as meninas e as moças do lar obreiro recebem todos os ensinamentos necessarios à vida caseira, desde o preparo da alimentação até o trato dos recem-nascidos e petizes, passando pelos conhecimentos mais pormenorizados da vida domestica.

Os postos de abastecimento- 133, no momento, sendo 44 na capital — representam por sua atividade, um acrescimo salarial de cerca de 20% para os trabalhadores. No momento, têm eles inscritos 216.601 trabalhadores, dos quais 39.683 apresentaram-se no ano passado. A venda de mercadorias no mesmo periodo atingiu a perto de 340 milhões de cruzeiros, para 230 milhões do ano anterior. O progresso é extraordinario se se recordar que no ano de instalação — 1947 — o total não atingiu a 50 milhões de cruzeiros.

AS COSINHAS DISTRITAIS

As cosinhas distritais, a que nos referimos linhas atrás, são hoje em numero de 8, sendo 5 na capital e as restantes em Santos, Santo André, e Americana. O simples funcionamento dessas unidades já significa uma nova era no sistema alimentar dos trabalhadores, que aprendem a valorizar o alimento pela qualidade, e não pela quantidade contraproducente, predominante em nosso povo.

O vulto das refeições fornecidas pelas cosinhas é extraordinario, orcando no ano passado em 6 milhões, quando em 1947 não passara de 215 mil.

CENTROS DE APRENDIZADO DOMESTICO

Nos Centros de Aprendizado Domestico, reuniu o SESI, dado o seu desenvolvimento, os Cursos de Formação Domestica, constantes de Arte Culinaria, Educação Domestica, Mãezinhas (para meninas de 10 a 14 anos) e Artes Domesticas. Já conta a instituição com 25 centros, sendo no interior em Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Sorocaba, Franca, São Caetano, Osasco, Ribeirão Preto, Araraquara, Bauru, Santo André, Barretos, Cubatão, Macuco (Santos), Jundiaí e Piracicaba.

O numero de jovens aparelhadas nesses centros para a lide caseira é elevado, bastando ver que, apenas em 1953, atingiu a 16.527.

CORTE E COSTURA

No mesmo terreno, cumpre nomear os Cursos de Corte e Costura, ora em numero de 687, na capital e em diferentes pontos do "hinterland". Somente no ano passado, registraram essas escolas 180 mil alunas — mês matriculadas.

SETOR EDUCACIONAL

Acabamos de nos referir a dois empreendimentos do SESI no terreno da educação. Na verdade, todo o fundamento do SESI é educacional, razão pela qual a entidade dedica especial carinho aos estabelecimentos de ensino das mais contrastantes categorias que a cada passo instala e desenvolve. Nesse setor, como nos demais a cooperação prestada pela entidade ao poder publico prescinde de maiores comentarios. São os cursos populares de alfabetização, de que já foram instalados, 662, sendo 375 na capital, nos quais trabalhadores de todas as idades reencontram a possibilidade de aprender os rudimentos essenciais de cultura, e que já entregaram cerca de 16 mil atestados de alfabetização; os cursos de orientação a leitura; os cursos de Divulgação Cultural (Organização de Almoxarifado, Doutrinas Sociais Catolicas, Biblioteconomia, Organização e redação de jornal de empresa, Introdução à Arte, Literatura Brasileira etc.)...

Empreendimento curioso no campo da divulgação cultural é a Biblioteca Ambulante, que, através de caixas-estantes enviadas a agremiações e fabricas, bem como de um carro biblioteca, que estaciona em pontos favoraveis aos consulentes, fornecendo-lhes livros, leva o SESI aos trabalhadores e suas familias o gosto pela leitura sã e instrutiva. A difusão cultural é ainda exercida pelo SESI nos seus empreendimentos artisticos, como o Teatro Operario, através do qual vem revelando, no meio obreiro, surpreendentes vocações, e que se exibe, sempre perante numerosa assistencia, em casas de espetaculo nos bairros da capital e do interior; as exibições cinematograficas; os programas radiofonicos, como o Gremio do SESINHO, para os petizes; a imprensa propria, na qual se incluem, o "SESI-JORNAL", o "DONA DE CASA", "SESI-HIGIENICO", "EDUCATIVO-SESI", "EDUCADOR SOCIAL" e "CIPA JORNAL".

NO CAMPO SOCIAL

Não se pode encerrar um relato qualquer sobre o SESI, por mais sucinto que seja, sem aludir à ação que a instituição leva a efeito no campo social propriamente dito. O Serviço Social da Industria, como a propria denominação indica, nasceu em decorrencia das condições sociais da nossa época, e estas são a sua finalidade primacial, o seu objetivo superior. Uma equipe altamente credenciada de funcionarios constitui a Divisão de Orientação Social, do Departamento Regional, distribuindo-se por varias e importantes funções. O seu programa pela harmonia não só no trabalho como na vida mesma da coletividade obreira. Casos de desajustamento profissional, familiar e individual têm sido reduzidos, mercê da ação desses autenticos soldados da paz social.

A ação social se exerce, como tudo no SESI, fundamentalmente por meio da educação e do esclarecimento. Para tal, funcionam seminarios e cursos, figurando entre os primeiros os de Legislação Trabalhista, e, entre os segundos, os de Supervisão do Pessoal na industria. O conhecimento do legitimo Direito Social em nosso país significa, desde logo, um elemento a mais para o equilibrio no campo do trabalho. E' o desenvolvimento da conciencia juridica. Instalam-se os cursos e os seminarios em Centros Sociais, empresas, sindicatos e circulos operarios catolicos.

O Serviço Juridico, que o SESI mantém desde a fundação, reflete igualmente a indole da entidade. Não se trata de um escritorio que alimente quesilias e pendencias: ao contrario, a sua missão é de conciliação e harmonia. Ampla assistencia recebeu dos profissionais que neles labutam os trabalhadores, a não ser, como é obvio, no assunto referente a questões trabalhistas, quando levadas à justiça.

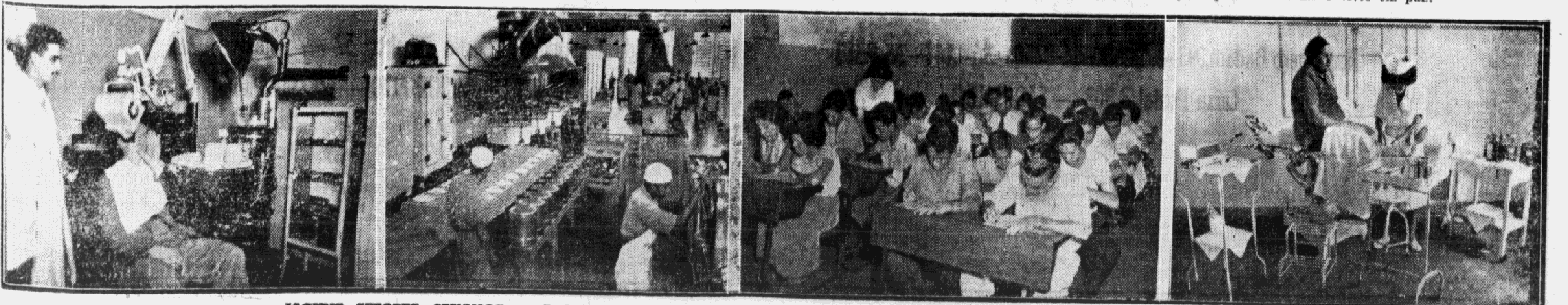
A compreensão, de parte do SESI, da necessidade de tornar conhecidos os principios que informam o nosso Direito do Trabalho, ditou empreendimentos como os Cursos de Legislação Trabalhista pelo Radio, que já alcançou ressonancia nacional.

Os educadores e assistentes sociais, concios de suas responsabilidades, têm-se mostrado incançaveis na cruzada em que se empenham. Basta ver que, apenas no ano passado, levaram a efeito 31.332 visitas e 3.429 palestras, tendo percorrido .. 15.314 industrias da capital e do interior.

PARA FINALIZAR

Não foram abordados, no relato acima, feito a "vol-d'oiseau", atividades multiplas do SESI, que já agora é um mundo de febril atividade, dentro desta paisagem de trabalho continuo que é São Paulo. O SESI já é uma voz de harmonia, ecoando por entre as chaminés do maior parque industrial do continente. Não se falou no terreno desportivo, no qual explende a jornada de 1.o de Maio, com o monumental e já tão aguardado desfile inaugural do Dia do Trabalho, seguido da olimpiada obreira; não se descreveram cursos e iniciativas outras, através dos quais a paz social saiu fortalecida...

O SESI caminha. O ritmo da vida de São Paulo está sendo alcançado por essa entidade paralela, que semeia para o futuro, confiando num Brasil poderoso, cujo povo possa trabalhar e viver em paz.



ALGUNS SETORES SESIANOS — Ambulatorio odontologico, cosinha distrital, curso popular de alfabetização, ambulatorio medico.

A

CASTRO RIBEIRO AGRO INDUSTRIAL S. A.

FABRICANTES DOS DOCES E CONSERVAS ALIMENTICIAS

CRAI

cumprimenta o "CORREIO PAULISTANO", brilhante orgão da opinião publica, pelo evento de seu primeiro centenario de existencia, toda ela voltada à defesa dos mais altos ideais da Patria Brasileira,

ESCRITORIO CENTRAL:

Rua Libero Badaró, 93 — Telefs.: 34-8250 - 36-1141 - 35-9510
Caixa Postal 3.303 — SÃO PAULO

FABRICA:

Avenida Comendador Castro Ribeiro, 52 — Telefone: 222
Caixa Postal 13 — MONTE ALTO — Est. São Paulo

EDIÇÃO COMEMORATIVA
DO PRIMEIRO CENTENARIO DO
"CORREIO PAULISTANO"

CORREIO PAULISTANO
SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954

5.ª SECÇÃO

DADES DO ORREIO"
de um tempo distante

RIBEIRO COUTO
Embaixador na Iugoslavia

O "Correio Paulistano", com suas sacadas fronteiras ao "O Estado de São Paulo" na praça Antonio Prado (o paralelo 38 perdia-se na garoa) é todo um capitulo romanesco da minha adolescencia. Naquele ano de 1917, o 2.o ano de Direito queria dizer Verlaine, Rodenbach, Samain — e um quartinho pobre na rua Brigadeiro Tobias. Meu companheiro de bancos ginasiais em Santos, o iguapense Paulo Moutinho, introduziu-me na redação do "Correio" como seu substituto no plantão noturno. Unidos por uma fraterna amizade em Santos, haviamos subido a serra no mesmo ano de 1915 para o exame vestibular no velho convento do largo de São Francisco. Paulo Moutinho, magro, febril, trabalhava tambem na "A Gazeta", pela manhã, e devia poupar-se àquelas canseiras do plantão da madrugada. Foi assim que, pela sua mão, pago por ele, sem as honras de empregado permanente, dos que recebiam o ordenado "em folha", iniciei a minha obscura vida de redator da meia noite, extranumerario. Nem por isso o convivio com os companheiros do "Correio" deixou de ser afetuoso, intimo e confiante. Que bondade havia nos olhos azuis do secretario da redação, o gordo, o pacifico Antonio Carlos da Fonseca! E João Silveira Junior, ainda mais gordo, ainda mais pacifico, que pontualmente, todas as noites, me recitava um soneto?

O delicioso, naqueles dificeis começos de vida, era o bater das tres horas no relogio da sala fatigada. Então, Agenor Barbosa e eu saiamos por São Paulo, em fora, recitando versos simbolistas e furtando rosas em certas grades de jardim...

O concurso da "Cigarra", em abril de 1918, premiou-me um soneto e forneceu-me os 500 mil réis com que parti para o Rio de Janeiro. Mas a saudade do "Correio" acompanhou-me pela vida em fora, até mesmo porque, promovido a jornalista carioca, passei a assinar artigos de colaboração. Mais do que isso: — Luiz Silveira encarregou-me desde logo de terminar um romance, "O Leque da Marquesa" que, a exemplo do "Misterio da Estrada de Sintra", alguns intelectuais do "Correio" (Carlos de Campos, Gomes dos Santos, Augusto Bayona, Antonio Fonseca, João Silveira Junior, Luiz Silveira e Joaquim Morse) haviam iniciado em rodapés mais ou menos semanais.

Como será que os jovens jornalistas fazem agora a sua velada de armas? A minha foi assim. E sou só gratidão por aqueles companheiros da praça Antonio Prado que uma noite de 1918 me viram partir para a grande, a maravilhosa aventura da vida no Rio de Janeiro, munido do premio da "Cigarra", de uma carta de apresentação a João Carbusa, secretario do "Jornal do Comercio" e de um passe de 2.a classe na Central do Brasil...

Que saudades daquele relogio na grande sala do "Correio", que, às tres horas, nos dizia: — "E' tempo de ir dormir".

Ele ainda bate na minha memoria, como um distante coração fiel.

Belgrado, junho de 1954.

MARTINS PIMENTA & CIA. LTDA.

TRADIÇÃO NO COMERCIO DE GENEROS ALIMENTICIOS E OS MAIORES IMPORTADORES DE VINHOS DE PORTUGAL

CONGRATULANDO-SE COM A IMPRENSA PAULISTANA, PELA PASSAGEM DO 1.º CENTENARIO DO PRESTIGIOSO JORNAL

"CORREIO PAULISTANO"

TEM O PRAZER DE COMUNICAR AOS APRECIADORES DE BOM VINHO QUE RECEBERAM DE PORTUGAL A MAIOR PARTIDA DE VINHOS EM BARRIS E GARRAFÕES DE QUE SE TEM NOTICIA NESTES ULTIMOS TEMPOS.

"MOSTEIRO" O VINHO INSUPERAVEL

VINHO MOSTEIRO

APRECIADO EM TODAS AS MESAS

UNICOS IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:

MARTINS PIMENTA & CIA. LTDA.

S. PAULO • SANTOS

LIVROS NOVOS

"DE PAI A FILHO" — Gastão Cruls — Em alentada edição de mais de quinhentas paginas, acaba a Livraria José Olimpio Editora de apresentar a ultima obra de Gastão Cruls, o romance "De pai a filho".

Obra da esplendida maturidade intelectual de um escritor que, firmando-se como contista no inicio da carreira, deu-nos depois novelas da repercussão de "Amazonia Misteriosa" (ora em 6.a edição), "Elza e Helena", "A criação e o Criador" e "Vertigem", este livro contribui para assegurar a Gastão Cruls posto de proeminencia no pensamento contemporaneo em nosso país.

"De pai a Filho" é recebido, aliás, com intensa curiosidade, dado o nivel dos livros imediatamente anteriores do autor, e que constituiram êxitos dos maiores dos ultimos tempos: "Aparencia do Rio de Janeiro" e "Antonio Torres e seus amigos". A segurança com que Gastão Cruls desenvolve a trama deste romance complexo e atormentado, como a sobriedade do estilo e a maneira direta com que as questões se apresentam atestam que a expectativa não foi vã.

O romancista, poderoso como os que mais o forem no nosso tempo, esplende nestas paginas, onde se vê que a arte de escrever apenas pôde acompanhar o ritmo do entrecho imaginado, e a cuja atração não pode fugir o leitor.

Um belo romance, este "De Pai a Filho", de Gastão Cruls.

"NOS DOMINIOS DA CIENCIA" — Waldemar Kaempffert — Companhia Editora Nacional — Obra verdadeiramente sensacional constitui, sem duvida, este "Nos dominios da ciência", que a Companhia Editora Nacional acaba de lançar, em irrepreensivel tradução de Leonidas Gontijo de Carvalho. Redator da secção de ciência do "New York Times", e grande nome, portanto, do jornalismo americano especializado, expõe aqui Waldemar Kaempffert todas as suas qualidades de divulgador, "trocando em miudo" questões as mais complexas do vertiginoso progresso cientifico do nosso tempo. Não se limita o A., contudo, a descrever o já feito; historia os precedentes e invade o plano das perspectivas, com base nas experiencias em curso.

O livro, não sendo romance nem tratado, não tem continuidade: entre os seus capitulos avulsos, que se lêem com vivo interesse, salientam-se:

"A construção de um satélite artificial no espaço"; "A energia atômica como substituto dos combustiveis atuais"; "O problema da sorte como fator determinante da vida diaria"; "Bombas atômicas".

Na nossa éra, quando a ciência deixou de ser assunto de laboratorio para se transformar em assunto vital para o homem da rua, este livro atende ao interesse geral e vem responder a uma serie de inquietas indagações que a falta de cultura especializada põe em curso na generalidade.

* * *

O notavel historiador Affonso de E. Taunay, já consagrado no conceito mundial pelas relevantes obras traçadas por sua pena autorizada, acaba de brindar as Obras Comemorativas do IV Centenario com um valioso trabalho: "Historia da Cidade de São Paulo".

Trata-se de uma documentação da trajetoria progressista da capital bandeirante. Obra de profundo valor historico e literario, é uma oportuna publicação, trazendo aos paulistas um perfeito estudo sobre sua cidade, desde a fundação até épocas bastante recentes. Destaca esse nosso ilustre colaborador o essencial de sua rica documentação historica da existencia da Pauliceia. Vêm essas brilhantes paginas ilustradas com o que de mais notavel existe da velha iconografia local.

E' mais uma produção deste autor, distinguido com o 1.o Premio "Capistrano de Abreu" de 1953 e proclamado nos Estados Unidos como o maior historiador da America, valiosa colaboração ao acervo de informações sobre a Historia da cidade quadricentenaria, em que o autor orienta seu esforço e sua erudição para legar às gerações vindouras um fiel relato de seu glorioso passado.

Desde os primeiros povoadores do litoral paulista e do planalto piratiningano e Santo André da Borba do Campo até as primeiras decadas do seculo XX, todos os assuntos referentes à historia da Pauliceia vêm narrados e documentados.

Um espelho de progresso ritmico de São Paulo, em 274 paginas. Excelente papel, grande formato, sugestiva capa.

LINGUAS ESPECIAIS

NUMISMATICA

ANTENOR NASCENTES

Numismatica é o nome por que se conhece o estudo das moedas.

Antigamente esse estudo compreendia moedas e medalhas, mas o desenvolvimento que tomou o estudo das medalhas fez com que ele se destacasse do das moedas, para constituir um estudo à parte, que recebeu o nome de **medalhistica.**

Entende-se por **moeda** uma peça, geralmente de metal, com cunho ou sem ele, e com valor estabelecido legalmente e representando nas operações o valor dos objetos permutados.

Por medalha entende-se chapa de metal, ordinariamente redonda, cunhada em honra de uma personagem ilustre ou em memoria de algum acontecimento notavel.

O nome tem mais aplicações: moeda dos povos da antiguidade; premio que se dá nos concursos e outras competições àqueles que se distinguiram por seu valor; insignia de ordem honorifica; peça que representa objeto de devoção.

O vocabulo **numistica** vem do adjetivo grego **nomismatiké, scilicet téchne,** isto é, a arte relativa às moedas, sendo **nómisma** (o substantivo de que se deriva) coisa legal, estabelecida pela lei (**nómos**).

O **u** pode explicar-se da seguinte maneira: o grego **nómisma** deu em latim uma forma **numisma,** com certeza influenciada pelo vocabulo latino **numus** ou **nummus,** dinheiro amoedado.

O vocabulo **moeda** geralmente é dado como derivando-se do latim **moneta,** epiteto da deusa Juno.

As moedas romanas eram cunhadas no templo de Juno Moneta.

O epiteto Moneta vem de **monere,** avisar, conforme o étimo aceito.

Segundo Cicero, **De divinatione, I, 45,** a deusa avisou de um tremor de terra aos romanos:

Atque etiam scriptum a multis est, cum terrae motus factus esset, ut sue plena procuratio fieret, vocem ab aede Iunonis ex arce extitisse; quocirca Iunonem illam appellatam Monetam.

A informação é confirmada por Ovidio.

Estudos modernos, porem, têm posto de lado esta explicação.

Basta o modo de formação, para se ver que **moneta** não pode vir de **monere.**

Neste sentido são concordantes as abalizadas opiniões de Curtius, Vanicek, Roscher e Walde.

Hoje liga-se a um tema nominal que apareceu em **Monnius** (cfr. o sufixo que existe em **Orata, Lepta, Valutires,** etc.).

Pensa-se em uma **gens moneta** etrusca, de que aquela Juno era deusa especial (**Rheinischer Museum, LXIV, 449**).

Johanson ligou ao gotico, interpretando como "uma deusa da lua", o que é afastado por causa da quantidade do o.

A moeda recebe varios qualificativos:

Moeda **corrente** é aquela que tem curso legal e é usual.

Cortada, a que não tem serrilha. Mais adiante explicaremos o que é serrilha.

Moeda de lei, a que tem o toque e peso que a lei prescreve.

Divisionaria, a que equivale a uma fração exata da unidade legal.

Falida, a desgastada.

Falsa, a que não é cunhada por autoridade legal, com metais de pouco valor e que se faz passar por boa.

Ficticia, a que não existe ou não existe mais e sem embargo se usa como unidade de conta, como o antigo real e o atual centavo.

Fiduciaria, a representada por cedulas do Tesouro publico ou de estabelecimentos de credito, cheques, efeitos bancarios, repousando na confiança (fiuza) e no credito, isto é, na segurança de que a qualquer momento pode ser trocada por moeda de lei.

Forte, aquela cujo valor nominal é igual ou quase igual ao valor intrinseco.

Fraca, aquela cujo valor intrinseco é muito menor que o nominal.

Metalica, a feita de metal, distinta por conseguinte da constante de papel, o papel-moeda.

Obsidional, a cunhada numa cidade sitiada, para ter curso somente durante o sitio e, em geral, é fraca. Houve destas moedas em Recife, durante as guerras holandesas.

Sonante, a metalica, por seu tinido e em oposição ao papel-moeda.

Para fazer moedas, tomam-se laminas que, depois de passadas sucessivamente sob os cilindros do laminador, adquirem a espessura conveniente.

Em seguida, por meio de um saca-bocados, retalham-se os **discos** ou **flás,** como se diz tecnicamente. **Flá** vem do antigo alto alemão **flado,** através do francês **flan.** E' pois, o disco metalico prestes a ser submetido a prensa monetaria, para então ser transformado em moeda.

Chama-se **troquel** o molde empregado na cunhagem. **Troquel** talvez venha do alemão **drucken,** estampar. E' um lingote de aço doce, onde se imprime em oco, mediante a pressão de um volante, o relevo de figuras e inscrições que se gravaram com um **punção** ou matriz.

A moeda tem dois lados: **anverso face,** ou **cunho** e **reverso.**

Anverso é o lado em que está a efigie ou o emblema.

Reverso é o lado oposto.

A moeda cunhada só num lado chama-se **incusa.** Tambem se dá este nome às moedas antigas que apresentam o mesmo tipo nos dois lados, num em relevo e noutro, oco.

O diametro de uma moeda recebe o nome de **modulo.**

O contorno de uma moeda pode ser liso ou serrilhado.

As moedas divisionarias (dez, vinte, cincoenta centavos), por seu pouco valor, pela quase inutilidade de sua falsificação, têm contorno liso. As demais (um e dois cruzeiros, moedas de prata e de oiro) apresentam uma **serrilha,** isto é, lavor feito na circunferencia, para evitar que as moedas sejam cerceadas. **Cercear** uma moeda é diminui-la cortando a roda, para aproveitar o metal bom.

O disco apresenta uma superficie plana, chamada **campo,** na qual estão impressos os tipos. **Tipo** é a figura impressa no anverso e no reverso.

Esta figura, representativa de homens, divindades, animais, etc. tambem se denomina **simbolo.**

As moedas têm no anverso a efigie do soberano, as armas do país ou uma qualquer alegoria, e no reverso, a indicação do valor.

E' impropria a cunhagem de bustos de homens notaveis, como se tem feito em nosso país.

Para glorificar homens notaveis, há medalhas e selos.

E' tambem impropria a cunhagem da efigie do chefe do Estado nas republicas, mas o aulicismo não respeita as leis numismaticas.

Nos lados das moedas ainda se notam letreiros e ornatos.

As letras ou palavras gravadas constituem a **inscrição.**

A sentença constante de uma inscrição chama-se **divisa.**

A inscrição ainda recebe o nome **de epigrafe,** ou **legenda,** quando circular.

Adminiculos são ornamentos que cercam as figuras.

Grafila é uma orla junto da serrilha, na qual se abre a inscrição.

Listel, do italiano **listello,** é moldura estreita e lisa que acompanha outra maior. E' uma circunferencia proeminente que reina em torno da circunferencia da moeda, entre o bordo exterior e a grafila.

Orla é a borda onde está a inscrição. Ex.: **Getulio Vargas - Brasil,** no cruzeiro.

Perolas são pequenas granulações junto ao listel. As moedas de cruzeiro as apresentam.

Exergo é pequeno espaço por baixo do tipo, para se pôr uma data, uma inscrição, etc.

Planete é a parte lisa, um pouco mais alta que a gravura.

Lavrar é o mesmo que cunhar. Pouco usado hoje.

Com o atrito a moeda se gasta; torna-se **frusta.**

A falha da moeda chama-se **tara.**

Quando a moeda muda de valor, faz-se-lhe uma segunda marca, que se chama **contramarca.** As moedas do primeiro reinado receberam contramarca.

As moedas, primitivamente de ferro, de cobre ou de chumbo, passaram a ser feitas de metais preciosos e maleaveis, o ouro e a prata. A razão foi o recebimento e guarda de uma impressão e a resistencia ao desgaste.

Para esses metais preciosos adquirirem dureza, faz-se liga deles com outro metal não precioso que lhes dê **dureza.**

Chama-se **titulo** a relação entre o **peso do metal** fino com o peso total da peça.

Modernamente fizeram-se moedas de cobre, aluminio, bronze. Antigas moedas de bronze tinham os nomes de grande, medio e pequeno bronze.

As populações primitivas, em suas necessidades comerciais, recorriam ao regime da troca em especie.

Depois, passaram a recorrer a mercadorias-padrão, tais como o gado e os metais.

O gado, aos poucos foi deixando de ter tal emprego, ficando entre os romanos, como reminiscencia disso a palavra **pecunia,** dinheiro, derivada de **pecus,** gado.

Ficaram só em campo os metais, sob a forma de instrumentos diversos, armas, ornamentos, barras. Sirvam de exemplo os tabnus egipcios.

Quando o poder publico teve a idéia de imprimir sobre essas barras com auxilio de um punção ou de um cunho, marca que garantisse ao publico o peso e o valor da barra lançada em circulação, foi daí que datou a invenção da moeda, que serve de medida comum nas trocas e é por seu valor intrinseco um equivalente.

As mais antigas moedas são gregas e, segundo a tradição helenica e as descobertas arqueologicas, não são anteriores ao sétimo seculo que precede a nossa era.

1854 1954

A COMPANHIA FARMACEUTICA BRASILEIRA "VICENTE AMATO SOBRINHO" S/A,

SAUDA O "CORREIO PAULISTANO" NA PASSAGEM DO SEU 100.º ANIVERSARIO, AUGURANDO AO PIONEIRO DA IMPRENSA BANDEIRANTE NO ALVORECER DO NOVO CICLO, O MESMO DESTINO GLORIOSO QUE ASSINALOU SUA UTIL, CORAJOSA E PATRIOTICA ATIVIDADE NOS RUMOS DA VIDA DE SÃO PAULO E DO BRASIL

Pequena historia da organização Internacional

O prof. Gerard J. Mangone, professor adjunto de Ciencia Politica do Swarthmore College ,acaba de publicar em Nova York, na coleção sobre politica da McGraw-Hill Book Co., o livro de 326 paginas, "A Short History of International Organization". Estudando as organizações internacionais na éra atomica, num mundo que está em constante evolução politica ,o autor informa que pretendeu escrever um manual para os estudantes de ciencia politica, com a finalidade de dar-lhes noção basica do desenvolvimento que tiveram, nos ultimos anos, tais organizações. A fim de assegurar a paz no mundo, dentro do direito inter-internacional. O prof. Mangone salienta que vivemos a éra do internacionalismo versus nacionalismo e da segurança coletiva do mundo versus isolacionismo. O autor faz o historico das entidades de direito publico de ambito internacional nos seculos XIX e XX, estudando suas origens, constituição e evolução, apesar da tensão no mundo politico e salienta que os organismos internacionais cresceram, procurando solucionar os problemas politicos da sociedade moderna. Sua conclusão é no sentido de que essas organizações têm contribuido, poderosamente, para o direito internacional e que muito ainda se pode esperar de tais orgãos oficiais, para a preservação da paz mundial.

A MATERIA

E' a seguinte a materia do livro — prefacio; introdução; organização internacional antes de Napoleão; a epoca de consulta; a sociedade do seculo XIX e a administração internacional; desenvolvimento do Direito Internacional; primeiro periodo de colaboração — a Liga das Nações; o segundo periodo de colaboração — as Nações Unidas; a sociedade do seculo XV e a administração internacional; o crescimento das organizações regionais internacionais; o futuro do Direito Internacional e das organizações internacionais, e, indice. Cada capitulo traz um apendice com textos dos gravados, documentos historicos de importancia, cartas e diagramas. O livro do prof. Mangone vem contribuir para o enriquecimento da bibliografia sobre assuntos internacionais. Está destinado a despertar o interesse dos estudiosos do direito e das relações entre os povos não só pela atualidade de que se reveste como pela objetividade com que estuda a situação dessas instituições, em face da crise do mundo contemporaneo.

O NOSSO DRAMA MONETARIO

CONDE AUTHOS PAGANO

A dança ditirambica do cruzeiro está a propiciar um espetaculo "sui generis".

A desvalorização da moeda pelo Governo propicia a passagem de um nivel de cambios a outro. A descontinuidade que assim se oferece provoca efeitos que agem sobre a ordem economica, notadamente sobre o movimento exterior das mercadorias, pois excita as exportações, cerceia as importações, assim como sobre as industrias, incitando-as a uma maior produção para exportação e sobre os investimentos.

Isto, porem, é tão problematico quão complexo, que a desvalorização pode produzir até um efeito pernicioso, notadamente se levarmos em conta que a moeda nacional é meramente representativa, não se reveste da magnifica garantia que o ouro oferece à moeda inglesa, ao dolar, ao peso uruguaio e a outras moedas de boa tradição economico-financeira.

Alguns tecnicos são de parecer que a desvalorização da moeda produz mais um movimento de deflação, isto é, a fuga de capitais provocada pelas grandes quebras monetarias tem maiores consequencias do que a vinda de capitais. E' justamente isto que não é de desejar no Brasil, necessitando de atrair tanto quanto possivel o capital estrangeiro para um maior e melhor aproveitamento das suas reservas economicas, em eterno estado latente. Outros já acham que a desvalorização tem efeitos felizes sobre a oferta de capitais para investimentos, justamente o oposto. Há controversia.

Todavia, o governo nacional teria ventilado a hipotese da desvalorização do cruzeiro, a fim de oferecer um paliativo, embora transitorio, mas de efeitos desconhecidos, ao desperdicio, à perda do poder de compra da moeda, que se acentua com as emissões da Casa da Moeda.

Efetivamente, são sentidos por todos os efeitos emissionistas: o indice da alimentação em São Paulo, subiu de 753,6 que era em janeiro deste ano, para 780,7, em março; quase trinta pontos; o indice do vestuario subiu de 723,3 para 806,1, notando-se, para o mesmo periodo, um aumento de quase 83 pontos; no conjunto, o indice se elevou de 710,2 para .. 738,7, o que representa um salto avantajado.

Vale assinalar, porem, que o meio circulante, de Cr$ .... 46.901.269.575,00 que era em janeiro, desceu para Cr$ .... 46.898.192.000,00 em março deste ano. E' diminuta a descenção, mas é digna de ser registrada, pois os efeitos dessa ordem de coisas, se assim perseverar, será sentido algo mais tarde, com uma diminuição nos preços, ou, ao menos, com uma diminuição no ritmo do aumento dos preços. Note-se que dos quase setecentos por cento do aumento do meio circulante, de 1939 a 1953, em dezembro, apenas algo mais de duzentos por cento serviu para cobrir a atividade economica produtiva, representando os quinhentos por cento restantes o aumento do indice do custo de vida.

O estacionamento das emissões é a melhor politica monetaria a seguir. Embora haja quem prestigie a inflação, onde lançam suas faculdades inventivas, especulando, a maioria do povo vê com bons olhos a valorização do meio circulante.

Vale assinalar que a questão da desvalorização governamental da moeda produz efeitos que dependem da proporção das atividades importadoras sobre as atividades exportadoras, isto é, da estrutura do país com respeito ao comercio exterior. Quanto a isto, cumpre reconhecer, segundo o "Estudos Economico da America Latina, 1951-1952", das Nações Unidas, pag. 53, que em 1951 e em 1952 as nossas importações excederam as exportações de bens e serviços. Em 1952 foi de 13.523 milhões de cruzeiros o excesso das importações sobre as exportações nacionais. Sabemos lá como ficará isso com uma desvalorização, atendendo, ainda que a propria ONU reconhece ser impressionante o crescimento das inversões aqui que, de 1945 a 1952, sobem na razão de 17,6 por cento anualmente. Iria a desvalorização, segundo uns tecnicos, aumentar essa taxa? Ou iria diminui-la, já que as opiniões são controvertidas nesse campo? Não seja a desvalorização outra politica financeira-economica de consequencias ruinosas.

COMPANHIA INDUSTRIAL PAULISTA DE ALCOOL

C.I.P.A. S/A

RUA DA QUITANDA, 96 — 2.º ANDAR

FONES: 33-5660 — 32-2928

SÃO PAULO

ALCOOL PARA FINS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

92º G. L.

96º G. L. (Finissimo)

Absoluto 99,5º G. L. da melhor qualidade

VENDAS POR GROSSO — ENTREGA IMEDIATA

TITULOS ISRAELENSES NA HOLANDA

AMSTERDAM, junho (S. H. I.) — Segundo anuncia a imprensa, o Banco da Holanda atendeu a um pedido feito pela American Financial and Development Corporation para a colocação, na Holanda, de um numero limitado de titulos publicos de Israel. Esses titulos, em dolares, fazem parte de uma emissão de apolices, no total de 350.000.000 de dolares, destinada a financiar a execução de obras publicas, tais como irrigação, rodovias e estradas de ferro. O Chase National Bank of New York é o agente fiscal dos titulos israelenses.

Os titulos serão emitidos ao par, com juros de 4 por cento e resgataveis ao par, em 15 anos.

Sabe-se que titulos semelhantes serão colocados nos Estados Unidos, Canadá, Chile e Suiça.

A COMPAGNIE

CHARGEURS RÉUNIS e SUD ATLANTIQUE

oferecem rápidas e confortáveis viagens quinzenais entre a AMERICA DO SUL E EUROPA pelos transatlânticos:

"LAVOISIER"

"LOUIS LUMIÈRE"

"LAENNEC"

"CHARLES TELLIER"

INFORMAÇÕES:

Agencia Principal de São Paulo

AVENIDA IPIRANGA, 331/337

FONES: 34-1963 e 37-2994

Agência geral — Rio de Janeiro

AVENIDA RIO BRANCO, 13 — FONE: 43-4914

Agência de Santos

RUA 15 DE NOVEMBRO, 186 — FONES: 2-2009 E 2-5293

FABRICA DE CARROCERIAS

"SÃO RAFAEL"

FABRICAMOS CARROCERIAS DE 1 A 20 TONELADAS — CONSERTOS E REFORMAS — EM GERAL —

CARROCERIAS DE TODOS OS TIPOS

NATALIA GIACOMETTI

Avenida Celso Garcia, 4.733 — Tatuapé

SÃO PAULO

O municipio de Caçador é uma autentica afirmativa do progresso do Oeste catarinense

Brilhante administração do prefeito Pedro Castelli — Centro promissor do Estado



Governador Irineu Bornhauser, que tem emprestado ao progresso do Oeste do Estado de Santa Catarina leal e decisiva cooperação

Uma das cidades do Estado de Santa Catarina que mais tem se desenvolvido nos ultimos tempos destaca-se, dentre as demais a cidade de Caçador no Oéste. Povo trabalhador e ordeiro, ergueram na antiga Vila dos Caçadores, um dos centros mais promissores do grande Estado.

Tendo a frente, o sr. Pedro Castelli, como Prefeito Municipal, desenvolve-se intenso trabalho em todos os setores do seu fertilissimo municipio. Na verdade, largo produtor de madeiras industrializadas, Caçador leva bem ao longe o seu prestigio.

Para se ter uma idéia do que se realiza naquela cidade, no setor da Administração Publica, publicamos abaixo dados, que sem duvida, muito eleva o dinamico Prefeito Municipal, sr. Pedro Castelli.

ESTRADAS

Foram construidas: — Caçador-Palmas (Paraná); — Km. 30 (Taquara Verde) a Macieira; — Rio das Antas a Rio Preto; — Reconstrução da estrada da Caixa d'Agua; — 600 km. de conservação e reparação de estradas.

PONTES

Construidas: — Uma sobre o rio do Peixe, em Adolfo Konder; — duas sobre o rio Bugre, na colonia Rio Bugre; — uma sobre o rio Castelhano, em Castelhano e reconstrução de outra; — uma em Cerro Branco; — uma na Caixa d'Agua; — uma na Serraria Bonet; — uma na vila do Rio das Antas, s| o rio do mesmo nome; — uma no rio das Antas — na colonia; — uma em São Domingos; — uma construida recentemente a| a barra do rio São Domingos (40 ms.); — uma s| o rio Tamanduá (26 ms.).

CALÇAMENTO

40.000 m2. de calçamento em ruas da cidade; — Acima de 100 boeiros (com tubos de cimento na cidade); — Acima de 100 pontilhões e boeiros.



O nosso colega de imprensa, jornalista Romão A. Rodrigues, secretario da Prefeitura Municipal de Caçador

MOVIMENTO DE TERRA

100.000 m3. de aterros e dessaterros em ruas da cidade.

> Reportagem de FRANCISCO FABIO SERRA
> Enviado do "CORREIO PAULISTANO" aos Estados do Sul

MOVIMENTO FINANCEIRO

(Arrecadação):

Anos	Cr$
1946	902.839,00
1947	1.033.589,40
1948	1.409.953,00
1949	1.627.189,20
1950	1.967.455,70
1951	3.115.860,10
1952	3.719.293,30
1953	4.430.183,90

INSTRUÇÃO PUBLICA

(Municipal)

Escolas Municipais existentes: — 55 (em 1953); — Alunos matriculados: — 1.530 — Alunos aprovados: — 656 — (exame final).

Material escolar distribuido a alunos pobres: 6.535 cadernos diversos; 886, 1.o livros; 226, 2.os; 187 3.o.; 1.552 lapis; 1.045 tabuadas; 691 vidros de tinta (tinteiros) 1.190 borrachas; 468 blocos para desenho; 324 cartilhas; 395 canetas; 127 caixas de lapis para desenho; 169 caixas de giz.

CONGRESSO

Com grande entusiasmo foi realizado nos dias 6, 7 e 8 de março do ano corrente, o I Congresso da Federação das Associações Rurais do Estado, com a presença de altas autoridades federais e estaduais, inclusive o sr. Irineu Bornhausen, governador do Estado, bem como, prefeitos e presidentes das Camaras Municipais da quase totalidade dos Municipios do Estado.

NOVO DISTRITO

No dia 8 de março, foi solenemente instalado o distrito de Macieira, cuja solenidade foi presidida pelo exmo. sr. governador do Estado, estando presentes deputados federais e estaduais, e elevado numero de prefeitos de outros municipios.



O sr. Pedro Castelli, prefeito municipal de Caçador, cuja administração serve de espelho, tal o ritmo construtivo da dinamica cidade catarinense



Ponte de 40 metros sobre o rio São Pedro, em São Domingos



Vista parcial de Caçador, um dos centros mais promissores do Oeste do Estado de Santa Catarina

Frigorifico Caçadorense S. A.



PRODUTOS DON PORQUITO — Inspeção Federal N. 295 — Inscrição N. 285 — MARCA REGISTRADA

Telegr.: "Frigorifico"

BANHA REFINADA - SALAME - COPAS - PRESUNTOS - LOMBINHOS, ETC. — Caixa Postal, 175 — Telefone, 242 — CAÇADOR - Sta. Catarina — FABRICA DE CONSERVAS E GORDURAS

Fabrica de Papelão Couro

FUNDADA EM 1937

A PIONEIRA NA FABRICAÇÃO DE PASTA MECANICA NO PAÍS

TEMOS o grato prazer de informar aos nossos prezados amigos e clientes deste Estado e do País, que dentro de breve tempo lançaremos no mercado a CELULOSE e PAPEL, tendo como materia prima a PALHA DE TRIGO

PEDIDOS A:

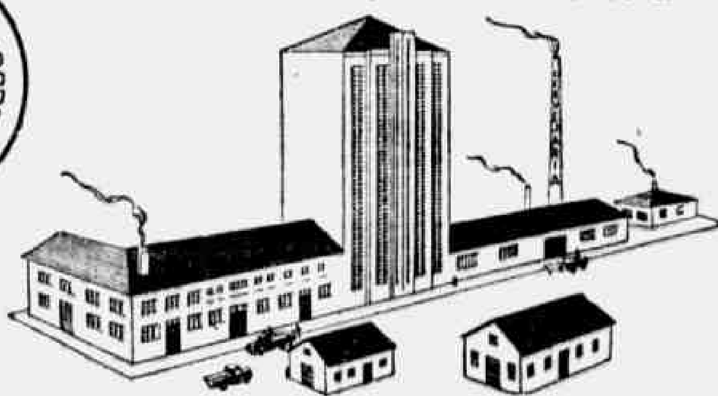
PEDRO TEDESCO

CAIXA POSTAL, 12 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: "TEDESCO"

CAÇADOR (R.V.P.S.C.) ESTADO DE STA. CATARINA

INDUSTRIAS DE BEBIDAS PRESSANTO S. A.





CERVEJAS: CORINGA, CUMBICA Tipo Porter, MALZBIER, CHOPP, REFRIGERANTES

ENDEREÇO TELEGRAFICO: "PRESSANTO" — FONE, 152 — CAIXA POSTAL, 52 — CAÇADOR — SANTA CATARINA

TELEGRAMAS SACCI

S.A. CASTELLI

COMERCIO E INDUSTRIA

PRODUTORES E EXPORTADORES DE MADEIRAS

CAIXA POSTAL, 57 — FONE, 166

AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO, 62

CAÇADOR — SANTA CATARINA

Casas Pernambucanas

Sempre imitadas — Nunca igualadas



LUNDGREN IRMAOS TECIDOS S.A.

Caixas Postais 600 e 1.802 - Av. M. Floriano, 118 — End. Teleg.: LUNDGREN — Rio de Janeiro

TECIDOS MARCA OLHO - CORES GARANTIDAS

ESCRITORIO: Rua Pedro Ivo, 594, 1.o and. Apart. 101 - Edificio Frederico Reichmann - Fone, 2326 Caixa Postal, 754 CURITIBA — PARANA'

FILIAL: CAÇADOR - Sta. Catarina Fone, 246 — Caixa Postal, 43 — SERRARIAS E FABRICA DE CAIXAS

End. Telegrafico para todas as praças: "SULPINHO"

FREDERICO REICHMANN S. A.

INDUSTRIA, COMERCIO E EXPORTAÇAO DE MADEIRAS BRUTAS E BENEFICIADAS

SECÇÕES DE EMBARQUES:

JOINVILE - Sta. Catarina — R. Santos, 138. Cx. Postal, 278 Fone, 417

ITAJAÍ - Sta. Catarina — Rua Blumenau, 76 Fone, 315. Cx. Postal, 101

CASA LIDER

GOMEZ IRMÃOS LIMITADA

COMERCIO E INDUSTRIA

FERRAGENS E FERRAMENTAS — LOUÇAS E ARTIGOS PARA PRESENTES — VIDROS PLANOS E CRISTAIS — TINTAS PREPARADAS E EM PO' — MATERIAL ELETRICO PARA CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES SANITARIAS — FERRO EM BARRAS — CHAPAS, ETC. — ARMAS E MUNIÇÕES

CAIXA POSTAL, 68

RUA RUI BARBOSA, 4 — TELEFONE, 276

CAÇADOR — SANTA CATARINA

INDUSTRIA DE MADEIRAS PASPER LTDA.

Esquadrias - Assoalho - Forro - Tacos —— Madeiras - Pinho - Imbuia - Cedro

RUA 25 DE MARÇO, S/N.º —— CAIXA POSTAL, 190 —— TELEG.: "PAGANELLI"

FONES: 156 E 167

CAÇADOR — SANTA CATARINA

APLAINADOS, FORROS E CAIXAS — Tel.: "CAIXOTARIA"

CAIXOTARIA E APLAINADOS CASTELLI S. Á.

PRODUTORES E EXPORTADORES DE MADEIRAS

CORRESPONDENTES DO BANCO DO BRASIL S/A.

CAIXA POSTAL, 48 — CAÇADOR — ESTADO STA. CATARINA

INDUSTRIA DE CAMAS PINHO LTDA.

FABRICA DE CAMAS, MADEIRA TRAFILADA E MADEIRAS EM GERAL

TRANSPORTE PROPRIO

RUA CEL. BRITO E SILVA — CAIXA POSTAL, 21 — END. TELEGRAFICO: "PINHAL"

CAÇADOR — SANTA CATARINA

SOCIEDADE DE INDUSTRIAS E CONSTRUÇÕES LTDA.

FABRICA DE CAMAS — COLCHÕES DE CRINA VEGETAL

MOVEIS — ESQUADRIAS

BENEFICIAMENTO DE MADEIRAS EM GERAL

FONE, 262 — INSCRIÇÃO N.º 32 — CAIXA POSTAL N. 16

CAÇADOR — Telegrama: "SINCOL" — SANTA CATARINA

CASA SÃO JORGE

A RAINHA DAS BARATEIRAS DO OESTE CATARINENSE

JORGE JOAO

NEGOCIO DE FAZENDAS, ARMARINHO, CHAPEUS, ROUPAS FEITAS, CALÇADOS, SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS EM GERAL, LOUÇAS, TINTAS, ETC. — COMPRADOR DE PRODUTOS COLONIAIS — GRANDE DEPOSITO DE SAL "MOSSORÓ" E ARAME FARPADO

CAIXA POSTAL, 124 —— CAÇADOR —— SANTA CATARINA

O MAIOR ESTOQUE DE MERCADORIAS EM GERAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

LAMINADORA IMPERIAL S.A.

FAQUEADOS, LAMINADOS E COMPENSADOS DE PINHO, IMBUIA E CEDRO

MADEIRA DE LEI SERRADA — PORTAS COMPENSADAS

ENREDEÇO TELEGRAFICO: "IMPERIAL" — TELEFONE, 227 — CAIXA POSTAL, 160

CAÇADOR — SANTA CATARINA

FABRICA DE PALITOS RECORD LTDA.

DISTRIBUIDORES EM SÃO PAULO:

SOCIEDADE COMERCIAL IRIS LTDA.

RUA VITORIA, 100 — CAIXA POSTAL, 41

CAÇADOR — ESTADO DE STA. CATARINA

CARPINTARIA E MOVEIS SÃO JOSÉ LTDA.

POLIAS — FABRICA DE CARROSSERIE PARA CAMINHÕES
Fabrica de Camas, tipo "PATENTE" — Moveis em geral

MADEIRAS DE PINHO TORNEADAS PARA TODOS OS FINS

Rua Caçajurê s/n. — CAÇADOR — Estado de Santa Catarina

VICTORIO POLETTO & CIA. LTDA.

MADEIRAS

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 161
CAÇADOR — Av. Barão do Rio Branco, 72 — STA. CATARINA
TELEGRAMAS "POLETTO"

A MOTOLÂNDIA S. A. — INDUSTRIA E COMERCIO

REVENDEDORES PREFERENCIAIS DOS PRODUTOS — CONCESSIONARIOS — REVENDEDORES AUTORIZADOS DA



Oficina Mecanica - Retificação de Motores em geral



Peças e acessorios para automoveis e caminhões
Posto de Serviço



E DOS PRODUTOS "FRIGIDAIRE", DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

CAÇADOR — Rua 15 de Novembro, 23 — Caixa Postal, 35 — End. Telegrafico: "Motolandia" — Fone, 210 — STA. CATARINA

Distribuidores exclusivos neste municipio dos Refrigeradores Domesticos "SPRINGER"

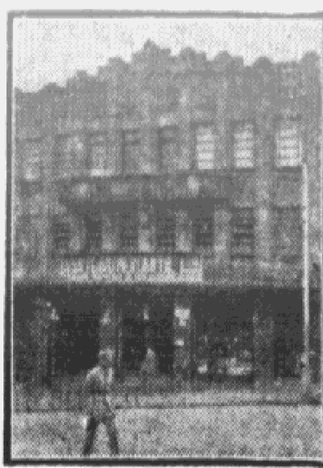
ADAMI & CIA. LTDA.

FABRICA DE CAIXAS — SERRARIAS
Teleg.: "ADAMI" — CAÇADOR — SANTA CATARINA
CAIXA POSTAL N.º 15
MADEIRAS E APLAINADOS — MADEIRAS BRUTAS
Serrarias proprias

CIA. BRASILEIRA DE MADEIRAS

Matriz: C.P. 95, Caçador — S. Catarina — Filial: C.P. 660
CURITIBA
End. Telegraf.: CIABRASIL
MADEIRAS SERRADAS — MADEIRAS APLAINADAS
FABRICA DE CAIXAS DE MADEIRA
FABRICA DE PORTAS E JANELAS

CASA FERRO MERCANTIL LTDA.



FERRAGISTAS
Avenida Barão do Rio Branco, 37
Caixa Postal, 29
Telegramas: "FERRO"
CAÇADOR
SANTA CATARINA



Ponte sobre o rio Tamandoá, de 26 metros (São Domingos)

UM LIDER NO COMERCIO CAÇADORENSE

Dentre as figuras que militam no comercio atacadista e varejista da cidade de Caçador, quer pelos empreendimentos de que é um autentico iniciador naquela rica região do Oeste Catarinense, quer pelo merito e as qualidades que ornam o seu inquebrantavel carater que sempre o norteou na vida comercial e social, destacamos o sr. Abdalla João titular da conceituada "CASA DOS TRÊS IRMÃOS" organização que emprestou todo o seu esforço no magnifico e agigantado crescimento da urbe catarinense. Jovem ainda iniciava a carreira comercial, na época bastante ardua, isto em 1923, pois a hoje florescente cidade de Caçador, nada mais era do que um povoado, cercado de florestas bravias, tendo por habitantes os indigenas.

Destemido sem duvida, organizou uma das primeiras casas de Comercio em Geral, na então Vila dos Caçadores, certo que trabalhando e orientando bem seu negocios, a vitoria viria coroar-lhe a figura de batalhador incansavel. Na verdade, passados quase trinta anos de lutas sem treguas, viu o sr. Abdalla João, crescer a arvore que plantara e colher os seus frutos. Hoje a "CASA DOS TRÊS IRMÃOS" a que as familias preferem para suas compras em Caçador, ganhou em todo o Estado de Santa Catarina, a fama que só é conferida à aquelas que realmente merecem.



Abdalla João

Como dissemos linhas acima, dado o seu carater retilineo, goza, o sr. Abdala João, dos mais amplos conceitos nos meios comerciais de São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e outras praças do país, com as quais vem mantendo relações desde que se estabeleceu. Na sociedade local é estimadissimo por inumeros atos que o recomendam como cidadão util e prestimoso.

SINDICATO DA INDUSTRIA DO TRIGO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

SÉDE JOAÇABA — SANTA CATARINA

O Presidente do Sindicato dos Moageiros do Estado de Santa Catarina, informa que a Industria Moageira Catarinense vem desenvolvendo consideravelmente nos ultimos anos, tanto no setor da produção, assim como, quanto a iniciativa do Registro e Organização de novas firmas que vêm voltando os seus interesses para as atividades triticolas.

E' notado em toda a região do Oeste Catarinense o incentivo ao plantio do trigo e isto graças ao preço do Trigo Nacional fixado pelo Ministério da Agricultura, o qual tem sido mantido em media o custo de Cr$ 250,00 ensacado, cada 60 quilos.

Assim, a produção tem crescido de maneira surpreendente nestes dois ultimos anos, sendo o Municipio de Joaçaba a fonte de principal abastecimento do cereal ouro, do qual tanto necessitamos e procuramos e donde é transportado para os Moinhos do Centro e Litoral.

E ainda segundo se observa e nota-se nos interesses dos triticultores a produção para os anos seguintes será muito maior, mesmo porque, elementos que jamais pensaram em plantar trigo, atualmente estão dedicando grande parte das suas atividades no cultivo das grandes areas de terras proprias para a semente.

Enfim, é de lamentar que o incremento à produção não seja maior dado a falta de transportes o que vem embaraçando e causando serias dificuldades ao surto do desenvolvimento da Industria e Comercio, se não fora este fator teriamos a Industria Moageira e a produção triticola Catarinense atingidos as fases do verdadeiro progresso.

Pois, o escoamento dos produtos desta região está sendo feito com enormes dificuldades e naturalmente com os fretes muito elevados, porque, quando armazenados estão sujeitos a facil deterioração e por isso precisam ser despachados imediatamente.

A fim de dar solução ao problema temos a necessidade de enviar os produtos via rodoviaria por meio de caminhões diretamente a São Paulo, ou então remetemos pela R. V. P. S. C., até São Francisco, onde é embarcado via maritima até Santos e daquele porto novamente embarcado por estrada de ferro até ao consumidor, daí nota-se a elevação dos fretes sobrecarregando o custo dos produtos.

Assim sendo, estamos carecendo do apoio do exmo. sr. ministro da Viação no sentido de dar uma solução ao intrincado problema que vem causa[illegible] sérios transtornos repercutin[illegible] diretamente na situação Economica Nacional.



Deputado Estadual, sr. Romano Massinhan, Presidente do Sindicato do Trigo no Oéste Catarinense

A Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense, com séde no Municipio de Joaçaba, Estado de Santa Catarina, cognominada a Capital do "Oeste", vêm acompanhando com o devido acatamento o progresso e o desenvolvimento do seu prospero municipio.

Esta entidade de classes mantem os seus olhos bem altos e abertos, sempre prontos para defender os direitos dos associados das diversas classes produtoras.

Pelo elevado espirito de abnegação, esforço e dedicação do seu presidente o sr. Frederico Costabile, que tem se mostrado incansavel não medindo sacrificios para ver satisfeitas as necessidades do comercio e da industria, os quais carecem de apoio e incentivo nos mais variados setores para poderem cumprir as finalidades a que têm em vista.

O municipio de Joaçaba é fertilissimo e de abundante produção em qualquer um dos reinos explorados, como seja, Animal ou Vegetal.

De um modo geral a produção de Joaçaba é muito elevada e vêm crescendo dia a dia em todas as suas atividades exploradoras quer seja na agropecuaria, industria e comercio.

Contamos com opulentas florestas, donde extraimos e exportamos grande quantidade de madeira de Lei, pinho, proprias para construção e marcenaria, alem da extração da herva mate, ainda devemos dar real destaque as nossas colheitas a do trigo em grão, sendo o Oeste Catarinense o maior centro de produção deste cereal, que é atualmente a maior fonte de riqueza, e produzindo outras como milho, feijão, arroz, batatas etc.

Tambem exportamos grande quantidade de suinos para o norte, principalmente para os frigorificos do Estado de São Paulo, menos as industrializadas nesta localidade.

O comercio e a industria inegavelmente são bastante florescentes, destacando-se fabricas de Maquinas Agricolas e Industriais, Fabricas de Turbinas Hidraulicas, Frigorificos e Moinhos de Trigo modernamente instalados com grandes capacidades de produção.

Porem esta zona produtora acha-se enormemente prejudicada pela falta de transportes e por este motivo o abastecimento de materiae primas para a industria e o escoamento dos produtos da região vem sendo feito com serias dificuldades e por um custo muito elevado.

Estamos sentindo que a falta de transportes está embaraçando gravemente o desenvolvimento do comercio e da industria fazendo sentir na situação economica e financeira do país.

Ainda devemos salientar que o progresso crescente de Joaçaba muito deve ao dinamismo do seu Prefeito Municipal, sr. José Waldomiro da Silva, que tem se dedicado inteiramente ao serviço da Administração, encontrando muitas vezes, serios obstaculos na construção de estradas e pontes por falta de maquinaria e na maioria das vezes, recursos financeiros.

VICENTE BERARDI

SECOS E MOLHADOS POR ATACADO E VAREJO
Bebidas, Ferragens, Conservas e Mindezas em geral
COMPRA E VENDE PRODUTOS COLONIAIS
AV. SALGADO FILHO — C. POSTAL, 106 — FONE, 2-8-9
CAÇADOR — SANTA CATARINA — BRASIL

CÔRES FIXAS — INDUSTRIA BRASILEIRA

REALCE SUA PERSONALIDADE PREFERINDO SEMPRE OS TECIDOS COM ESTA MARCA:
Somente encontrados nas conhecidas
CASAS PERNAMBUCANAS
A PIONEIRA DO COMERCIO DE IRATI
RUA GETULIO VARGAS N.º 21

Fabrica Aliança de Artefatos de Metais

Max Lowenstein & Cia.

FERRAGENS EM GERAL para Construções e Moveis — Correntes, Pregos e Rebites para todos os fins.

ARTEFATOS EM GERAL para Montaria, Tração, Malas, Passamanarias, Ferragens para Equipamentos Militares.

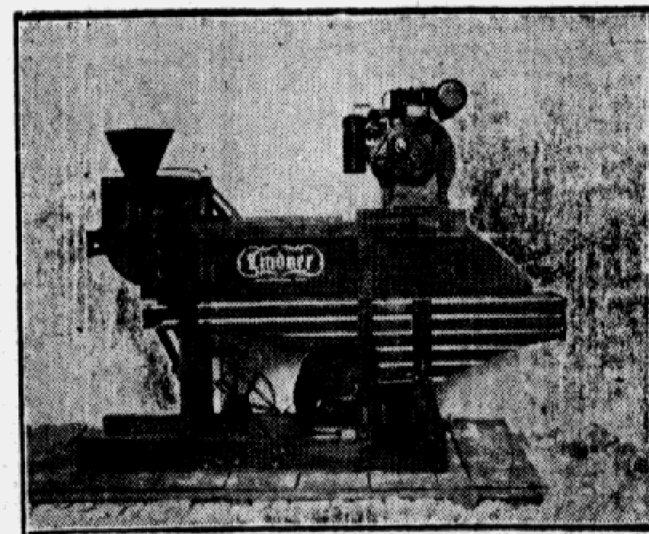


Escritorio: RUA 7 DE ABRIL N.º 230 — 10.º andar
Telefone: 35-9176 — (Rêde interna) — Caixa Postal: 2.578
SÃO PAULO

FABRICA: AVENIDA EDÚ CHAVES, 9
JAÇANÃ

Fabrica de Maquinas Agricolas e Industriais

Francisco Lindner & Cia. Ltda.



Oficina de consertos — Fundição de ferro e metais
Rua Paraná, 84 — Caixa Postal, 78 — End. Telegrafico: "LINDNER" — Inscrição n. 24
JOAÇABA — Santa Catarina



MAQUINA COMBINADA DEBULHADEIRA E TRILHADEIRA
"LINDNER"

Marca Registrada n. 149 269 — Patente n. 44 720 — Premiada com 2 Medalhas de Ouro e 1 Menção de Honra

Despalha, debulha e ventila milho, trigo, arroz e qualquer tipo de feijão e com um pequeno moinho gradual adaptado para fazer quirera. Força necessaria 5/6 HP.

Triturador "Lindner" tritura o milho inteiro com palha e sabugo, como qualquer outra forragem, conseguindo assim que qualquer agricultor pode compôr as rações para a criação. Força necessaria 5 HP. Produção horaria 6 sacos.

RODOLPHO KANDER S. A. - Comercio e Industria

DISTRIBUIDORA
— DA —
FABRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S. A.
BRUSQUE
SANTA CATARINA

TECIDOS POR ATACADO
FABRICA DE CAMISAS
End. Telegr.: "KANDER"
CAIXA POSTAL, 14
BLUMENAU — SANTA CATARINA

INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS BATTISTELLA S.A.

SERRARIAS PROPRIAS
COMPRA E VENDA DE MADEIRAS DE PINHO E LEI

BATTISTELLA

FABRICA DE CAIXAS
BENEFICIAMENTO DE MADEIRAS
E MADEIRAS EM GERAL

EMILIO F. BATTISTELLA
DIRETOR

CAIXA POSTAL 149 — END. TELEGR.: BATTISTELLA
LAJES — SANTA CATARINA

MUNICIPIO DE LAJES

Damos abaixo ligeiros dados referentes ao Municipio de Lajes, que atestam o seu elevado grau de progresso:

ARRECADAÇÃO

Municipal

	CR$
Orçada para 1953	6.000.000,00
Orçada para 1954	6.500.000,00
Receita de 1953 .	13.269.785,70
Despesa ref. 1953	8.969.425,50

Estadual

Arrecadado 1953 15.252.817,10

Federal

Arrecadado 1953 8.603.077,80

POPULAÇÃO

Séde Municipal	14.774
Sédes Distritais	2.869
Zona Rural	60.657
Total	78.300

(Em 1-9-950)

AREA

Do Municipio . . . 9.925 kms2.
% do Estado . . 12,31

AGRICULTURA

Culturas Permanentes (1953) — 30.690 ha. Cr$ 83.753.066,00; — Culturas Temporarias (1953) — ha. — Cr$ 7.964.500,00; — Entre as culturas temporarias avultam os seguintes produtos — Trigo — 4.200.000 kgs. no valor de Cr$ 18.480.000,00; — Milho — 243.200 sacos — 60 kgs. — Cr$ 23.104.000,00; — Feijão — 69.000 sacos — 60 kgs. — Cr$ 18.630.000,00; — Aveia — 614.800 kgs. — Cr$ 2.090.320,00.

PECUARIA

Rebanhos existentes em 1-1-1954:

	Cabeças
Bovinos	339.300
Equinos	65.000
Asininos	100
Muáres	18.000
Suinos	140.000
Ovinos	33.000
Caprinos	2.800
Aves	152.000

INDUSTRIA

Produção Extrativa — 1953:

	Cr$
Mineral	7.144.000,00
Vegetal	131.187.802,00
Animal	410.000,00
TOTAL	138.741.802,00

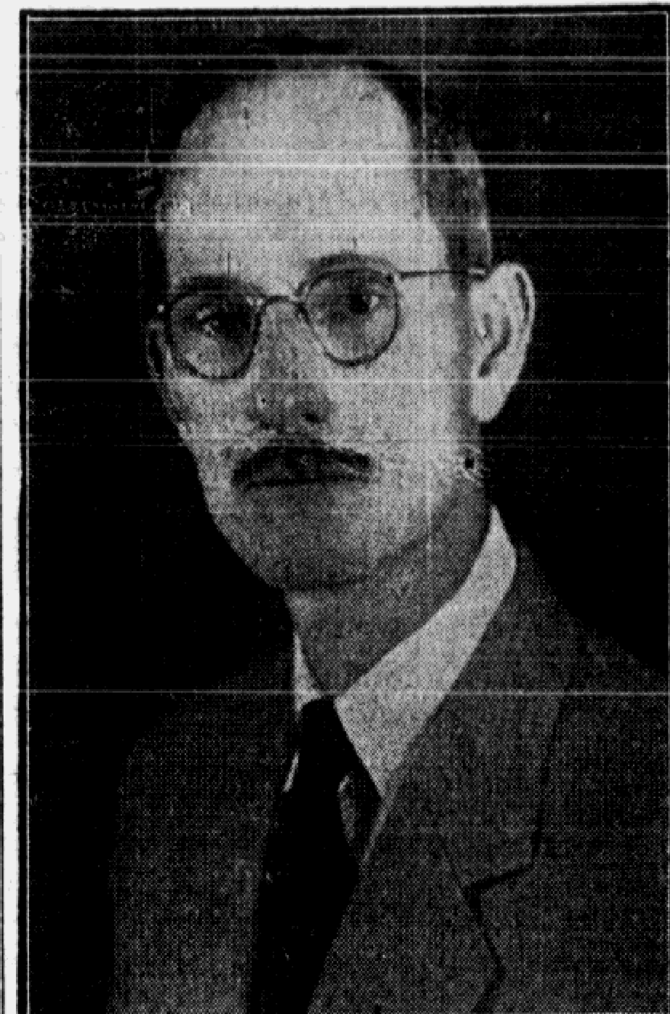
Estabelecimentos industriais registrados em 31-XII-1953, neste setor:

Serrarias n.o	188
Fab. Pasta Mecanica n.o .	5
Compensados de pinho n.o	3
Laminados de pinho n.o .	2
Outras n.o	42

Industria de Transformação

Produção — 1952:

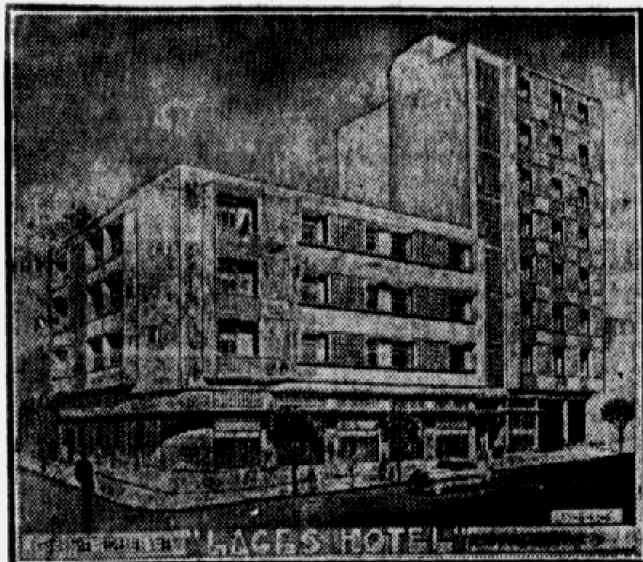
Produtos de Origem Animal — Valor total — Cr$ 47.162.144,00; — Decorrente da flutuação do rebanho — Cr$ 29.468.500,00; — Saldo da Importação & Exportação — Cr$ 71.078 800,00; — Total da produção de origem animal — Cr$ 147.709.440,00.



O sr. Walter H. L. Hoeschl Junior, presidente da Associação Comercial de Lajes, a quem o comercio muito deve, pelas inumeras iniciativas que visam o interesse da classe

CONSTRUTORA COMERCIAL LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 6 (PREDIO PROPRIO)
ENDEREÇO TELEGRAFICO: "CONSTRUTORA" — CAIXA POSTAL, 31



SECÇÃO CONSTRUÇÕES CIVIS
SECÇÃO COMERCIAL com venda de materiais de construção



SECÇÃO DE SEGUROS com agencia da "Sul America Terrestres, Maritimos e Acidentes S/A"



Diretor:
Dr. Helio Ramos Vieira

C.O.I., a pioneira das boas construções em Lajes

LAJES — ESTADO DE SANTA CATARINA



LEOPOLDO CASAGRANDE

INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS —— EMPRESA DE ONIBUS CIRCULAR

SERRARIAS EM: CADEADO, CARU e CORREIA PINTO
DEPOSITOS A: AVENIDA 3 DE OUTUBRO, S/N.º
ESCRITORIOS: AV. 3 DE OUTUBRO, S/N.º
OFICINAS E GARAGENS: ESTRADA FEDERAL (Prox. ao 2.o Batalhão Rodoviario)

INSCRIÇÃO, 273 —— CAIXA POSTAL, 115 —— TELEGR.: "CASAGRANDE"
LAJES — SANTA CATARINA

BERTUZZI, RIBAS & CIA.

COMERCIO E REPRESENTAÇÕES
Capital registrado: Cr$ 2.750.000,00

RUA 15 DE NOVEMBRO — C. POSTAL, 22 — FONE, 95
L A J E S — End. Tel. "Bertuzzi" — STA. CATARINA

COMPLETO SORTIMENTO DE: Cristais, porcelanas, louças, conservas, esmaltados, papelaria, moveis, tapetes, artigos para presente em geral, fogões "GERAL", camas, pneus, baterias, miudezas etc.

REPRESENTAM: Cia. Geral de Industrias
Cia. Ind. e Cons. Alim. CICA
Arrozeira Brasileira S. A.
Cia. Wetzel Industrial
Cia. Fiat Lux Fosforos de Segurança,
Com. e Ind. Germano Stein S. A.
Atlantic Refining Company of Brasil,
Costa Penna & Cia.
Casa França Gomes
Cia. Industrial de Moveis
S. A. Moinhos Rio-Grandenses
Aliança da Bahia S. A.
UNIÃO do Comercio e Industria

INDUSTRIA DE MADEIRAS
LAMINADOS E COMPENSADOS

RIBEIRO, RIBEIRO & CIA.

FABRICA — Caixa Postal, 319
Lajes — Santa Catarina — End. Teleg.: COLIS

VENDAS — IH — SERVIÇO

COMERCIO E REPRESENTAÇÕES G. SOCAS S/A

CONCESSIONARIOS DA
INTERNATIONAL HARVESTER MAQUINAS S/A.
GUILHERME DE SOUZA SOCAS — Diretor Gerente
LAJES (S. C.) Rua Cel. Cordova — Fone, 58 — End. Teleg.: "Sonho" — Caixa Postal, 61

MOINHO CRUZEIRO LIMITADA

End. Telegr.: CRUZEIRO — Caixa Postal, 371
Rua Serafim de Moura, 202 — LAGES — Santa Catarina

REVENDEDORES

AUTOMOVEIS,
CAMINHÕES,
TRATORES
E PEÇAS GENUINAS



COMERCIO DE AUTOMOVEIS
JOÃO BUATIM S. A.



MATRIZ
Rua Marechal Deodoro, 305
FONE 259 — C. POSTAL 43
LAJES

FILIAIS
BOM RETIRO
CURITIBANOS
SANTA CATARINA

DISTRIBUIDORA COMERCIAL LAGEANA LTDA.

VENDAS NO VAREJO: Pneus — Camaras de ar de todos os tamanhos — Correntes — Macacos, etc. — Camas — Colchões — Fogões "Wallig" — Arame Farpado — Encerados, etc. ATACADO: Conservas em geral — Bebidas nacionais e estrangeiras — Louças em geral — Balanças — Fosforos — Cigarros — Velas — Sabão — Soda — Inseticidas — Desinfetantes — Pregos — Serras — Maquinas — Caramelos — Macarrão, etc.

END. TELEG.: "DISTRIBUIDORA"
RUA CORONEL CORDOVA, 59 — CAIXA POSTAL, 18
LAJES — SANTA CATARINA

A PEROLA DE LAJES

De PEREIRA TELLES LTDA.
PAPELARIA — TIPOGRAFIA — LIVRARIA
"PRIMA INTER PARES"
Rua Coronel Cordova, 34 — Tel.: 13 — Telegr.: "Siltel" — Caixa Postal, 17
LAJES — SANTA CATARINA

FABRICA UNIÃO DE COMPENSADOS LTDA.

FABRICA DE COMPENSADOS DE PINHO, CEDRO, IMBUIA,
FAQUEAÇÃO DE IMBUIA E DE OUTRAS MADEIRAS

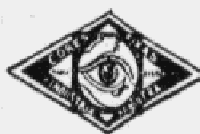


LAJES (Santa Catarina)
Endereço Telegr.: "União"
Caixa Postal, 213

CASAS PERNAMBUCANAS

Sempre imitadas — Nunca igualadas

LUNDGREN IRMÃOS TECIDOS S.A.



Caixas Postais 600 e 1.302 - Av. M. Floriano, 118 — End. Telegr.: LUNDGREN — Rio de Janeiro

TECIDOS MARCA OLHO — CORES GARANTIDAS

IRMÃOS HÜBSCH

CASA FUNDADA EM 1908

POR

ULRICH HÜBSCH

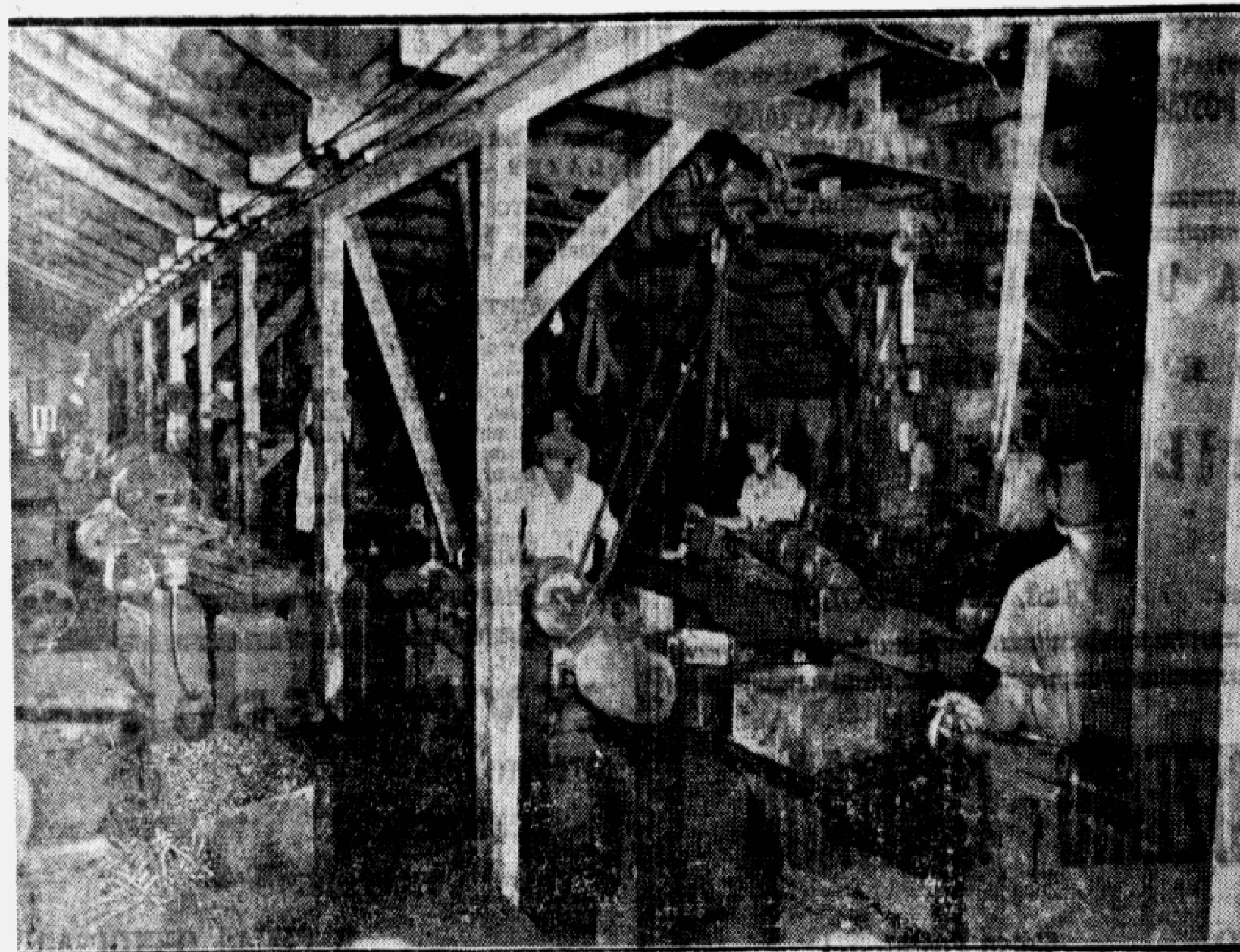
FABRICANTES

DE

PEÇAS E ACESSORIOS PARA BICICLETAS, TURBINAS HIDRAULICAS E ARTEFATOS DE METAL EM GERAL



Vista parcial dos escritorios de IRMÃOS HUBSCH



Um aspecto das modelares oficinas dos IRMÃOS HUBSCH

MARCA

INDUSTRIA [H] BRASILEIRA

REGISTRADA

RIO DO SUL — SANTA CATARINA

CAIXA POSTAL, 2

TELEFONE, 148

CAFE' OURO

ANALISADO PELA SAUDE PUBLICA SOB N.º 3958 — REGISTRADO NO D. N. C. SOB N.º SC 8

MARCA REGISTRADA SOB N.º 111.016

Industrias Gerais Ouro S. A.

BENEFICIAMENTO, TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

FABRICA DE BALAS

E

FABRICA DE SABÃO

TELEFONE, 152



RUA RUI BARBOSA, 200

END. TELEGR.: "OURO"

CAIXA POSTAL 37 E 135

RIO DO SUL

SANTA CATARINA



O MUNICIPIO DE RIO DO SUL,

MARCHA NA VANGUARDA DOS SEUS CO-IRMÃOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Conta Rio do Sul, com a colaboração da Associação da Industria e do Comercio, utilissima entidade de classe, que muito tem feito para o surto progressista do Municipio. Fundada em 12 de Agosto de 1945, tem hoje 180 socios, arrecadando anualmente, a soma de Cr$ ...... 70.000,00. Vem se batendo por inumeros problemas de ambito geral, inclusive o hidro-Eletrico. Assim é que, a construção da Usina do Salto do Pilão e a do Rio Itajai-Açu, no Municipio de Rio do Sul, tem merecido desta Entidade, cuidadosos estudos, que serão enviados ao eminente governador Irineu Bornhausen, sempre solicito em atender as legitimas aspirações das classes produtoras do Estado. A Associação já enviou a Federação do Comercio e da Industria do Estado de Santa Catarina, pedidos no sentido de ser instalados na cidade de Rio do Sul as Agencias do I. A. P. I. e I. A. P. C. contudo nenhuma providencia foi tomada neste sentido, pelo menos até este momento.

A frente do Executivo Municipal, está o sr. Waldemar Bornhausen, que sem medir sacrificios, procura dentro do possivel, realizar inumeros melhoramentos no Municipio, muito embora os recursos financeiros sejam pequenos. Vimos a sua boa vontade na Administração Publica, pois que, as estradas de rodagem, assim como a criação de inumeras escolas rurais e municipais, vem merecendo do Chefe do Executivo Riosulense, especial atenção.

VIDEIRA

GRANDE CENTRO INDUSTRIAL CATARINENSE

O Municipio de Videira, situado no Oeste Catarinense, limita-se ao Norte com os Municipios de Caçador, ao Sul com Tangará a Leste com Curitibanos e Oeste com Joaçaba.

Videira goza de um clima temperado e saluberrimo e suas aguas potaveis são magnificas.

Superficie: 1120 Km2.

População: 28.000 habitantes.

Vias de comunicação: — Rodovias para Florianopolis, Porto Alegre, Curitiba-São Paulo, via Curitibanos.

Distancias: — Curitibanos 92 kms., Florianopolis 400 kms., Porto Alegre 560 kms., São Paulo 650 kms.

Ferroviaria: — Para Sul e Norte com a Rede de Viação Paraná, Santa Catarina.

O porto maritimo mais proximo é São Francisco do Sul, ligando Videira com a Rede de Viação Paraná Santa Catarina.

Videira é municipio essencialmente agricola e tem vida propria.

Industrias: — O parque industrial do Municipio de Videira conta com 108 estabelecimentos, distinguindo-se um grande frigorifico; 15 moinhos de trigo; 9 fabricas de vinhos e derivados; diversas fabricas de artefatos de madeiras, (caixas desmontadas, camas desmontadas, esqudris, moveis, etc.) oficinas mecanicas, selarias, sapatarias, etc.

Educação: — A cidade de Videira conta com uma Escola Normal do 1.o e 2.o ciclos, um ginasio, um seminario e 2 grupos Escolares e no interior 2 grupos escolares, 6 escolas reunidas, 21 escolas desdobradas e 56 escolas mixtas.

E' editado em Videira o "Jornal de Videira", contando ainda com a Radio-Emissora "Radio Videira Ltda."

Assistencia: — Existe no Municipio 4 hospitais, todos particulares, sendo 2 na cidade e 2 no interior (séde de distritos).

Estabelecimentos Bancarios: — Banco Industria e Comercio de Santa Catarina, Banco Nacional do Comercio e Banco do Brasil.

Videira ocupa dentre os 52 municipios de Santa Catarina as seguintes posições: 23.o em Renda Municipal; 24.o em População; 18.o em Renda Estadual e 26.o em Eleitorado.

CARLOS MARZALL

CASA DE COUROS

CORREIAS DE LONA E COURO — ARTIGOS PARA VIAGENS, SELEIROS, SAPATEIROS E ESTOFADORES

LONAS E ENCERADOS "LOCOMOTIVA" — PLASTICOS PARA ESTOFAMENTOS

Rua Carlos Gomes, 161 - C. Postal, 143 - Fone, 165

RIO DO SUL — SANTA CATARINA

"INDUMA" INDUSTRIA DE MADEIRAS S.A.

ENDEREÇO TELEGR.: "INDUMA"

ESCRITORIO CENTRAL:

BLUMENAU

RUA DR. AMADEU LUZ, 241

Telefone, 1500 — C. Postal, 135

FABRICA:

RIO DO SUL

AV. 7 DE SETEMBRO, 210

Telefone, 275 — C. Postal, 83

MADEIRAS COMPENSADAS, FOLHEADAS, BENEFICIADAS E ESQUADRIAS

Diretores:

ROLAND RENAUX

GERMANO H. PURNHAGEN

Procurador e Contador:

MAURO LUIZ KREIBICH

INDUSTRIA DE BRINQUEDOS ORIENTE LTDA.

RIO DO SUL — SANTA CATARINA

End. Tel.: "Oriente"

FABRICAÇÃO DE BRINQUEDOS DE MADEIRAS — BONECAS DE MASSA E ARTIGOS TORNEADOS — REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL — A MAIOR FABRICA DE BRINQUEDOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

ANTONIO FERLIN & FILHOS LTDA.

FABRICANTES DE: GIN, CONHAQUE DE BAUNILHA, BITER, FERNET, QUINADO, VERMOUTH, LICORES DE OVOS E CACAO, ANIZETE, CHERRY-BRON, GRAPA, BAGACEIRA COMPOSTA

Refrigerantes em geral, Vinhos tintos de mesa, Vinagre tinto e branco, Engarrafamento de Aguardente de cana, Torrefação e moagem de café, Crina vegetal e Pasta mecanica

FUNDADA EM 1919

RUA DO COMERCIO, S/N.º — CAIXA POSTAL, 46 — END. TELEG.: "FERLIN"

VIDEIRA — SANTA CATARINA — BRASIL

AUTO MECANICA GERAL LTDA.

CONCESSIONARIOS

CONSERTOS E REFORMAS DE AUTOMOVEIS

Peças e acessorios em geral



REVENDEDORES DE PNEUS E CAMARAS

Tel., 135 - Caixa Postal, 68

ENDEREÇO TELEGRAFICO: "AUTOS"

VIDEIRA — SANTA CATARINA

FUNILARIA E OFICINA MECANICA

FUNDADA EM 1930

De GUILHERME HENN & FILHO LTDA.

FABRICA DE PORTAS DE AÇO — FABRICA DE FOGÕES — FABRICA DE JANELAS BASCULANTES DE FERRO

INDUSTRIA, COMERCIO E REPRESENTAÇÕES

Grande Diploma de Honra em 1936 — Diploma de Medalha de Ouro na Exposição da Festa da Uva de 1942

End. Tel. "HENN" — Rua 15 de Novembro — Caixa Postal, 39 — Fone, 183

VIDEIRA — SANTA CATARINA

A MINHA PASSAGEM PELO "CORREIO PAULISTANO"

FERNANDO EGYDIO

Há dias, encontrei-me, em um dos elevadores da Caixa Economica, a que pertenço há 30 anos, seguramente com o meu antigo companheiro HONORIO DE SYLOS, hoje na superintendencia deste matutino.

Convidou-me ele para colaborar na folha que comemoraria o centenario deste tradicional orgão da imprensa paulista, do qual fiz parte até fins de 1930. E, desde logo, acedi ao convite. Depois, entretanto, fiquei apreensivo com a rudeza da tarefa que me fora proposta pelo meu distinto amigo e colega. Há vinte e quatro anos que estou afastado das "lides" da imprensa diaria da capital, desde aquele dia nefasto para São Paulo e o país, em que os amotinados depredaram toda a séde do nosso velho jornal, localizada na praça Antonio Prado, onde hoje se ergue o monumental edificio do Banco do Estado.

Foi um acontecimento de tristissima recordação para qualquer um, e, especialmente àqueles que pertenciam, como eu, à redação do "Correio Paulistano", jornal em que empregavamos nossa atividade desde longos anos, e que já fazia parte integrante de nossa propria vida...

Mas, não é necessario recordar mais: iniciemos a tarefa a que nos propuzemos e nos foi solicitada.

Justificadas nossas apreensões sobre o caso, resolvemos, porem, enfrentar o problema e escrever o artigo cujo assunto, de inicio, escolhemos: historiar a vida da redação e dos homens do jornal em sua intimidade, desde 1916 até o dia 24 de outubro de 1930, de triste memoria.

Eu ingressei no "Correio Paulistano" em meados de 1916, guindado pelas mãos do seu velho administrador, Luiz Silveira, que atendera um pedido feito por um seu amigo, meu cunhado. No inicio me fora atribuida uma secção para redigir: a esportiva, sabendo aquele ilustre paulista que pertencia eu a uma familia de esportistas que, na época, ocupavam posição de relevo em nosso meio: Mario e Otavio Egydio. Apresentaram-me ao seu redator, um moço moreno, de cabelos grisalhos, com um olhar expressivo que denotava, de logo, a agudeza de sua inteligencia. Chamava-se Mucio Passos, jornalista que possuia um espirito de escól, profundamente culto. Com a convivencia que com ele tive, diuturnamente, me foi possivel fazer desse companheiro o melhor conceito quanto a esses dotes excepcionais de que era ele dotado. Gozava de alto apreço em toda a imprensa, sendo mesmo considerado um dos maiores criticos do seu tempo. Já morreu o Mucio Passos, mas pode-se mesmo dizer desse velho redator que nele estavam concentradas todas essas qualidades e virtudes que de inicio destaquei nesse brilhante jornalista.

Topei, a seguir, com um colega de estudos: o Paulo Moutinho, um rapaz santista, que cursava a Academia de Direito, ali cumprindo o seu tempo e sua cruzada. Pobre, de origem modesta, aquele distinto colega trabalhava, como eu, e todos, aliás, para prover os meios necessarios ao custeio dos estudos. Espirito dos mais brilhantes, estudioso e conciente de seus deveres, o saudoso companheiro não terminou o seu curso: faleceu, em principios de 1919, levado pela voragem avassaladora da gripe espanhola, na cidade de Santos.

Depois, nas mesas colocadas na mesma ala da redação, dispostas no grande salão em que se agrupavam os redatores encontravam-se Agenor Barbosa e Alfredo Martins.

O primeiro, rapaz de altos méritos, de reconhecida cultura e arguta inteligencia, natural de Minas Gerais, de onde proviera, originario de Alfenas. Agenor, da sua grande simpatia e atração de sua personalidade, vivaz e esfuziante, conquistava logo os que dele se aproximavam; ficamos muito amigos, e era, naquele tempo, um dos meus mais diletos companheiros, sem desfazer nos demais. Formou-se em direito, ocupou cargos e funções de relevo e responsabilidade na administração publica e é, hoje, um dos nossos mais considerados auxiliares da Justiça, ocupando o cargo de escrivão do ramo civel. Literato de alto valor, o meu distinto amigo escreveu varias obras, e muita coisa manteve inédita e secreta, sem lhe dar publicidade, dado seu espirito, extremamente modesto.

O outro, Alfredo Martins, cuidava da correspondencia do interior. Companheiro de Agenor, pois era natural da mesma cidade de Alfenas, o velho Martins já tinha dois anos de redação, porque alí ingressára em 1914: um ótimo moço, tambem trabalhando para auxiliar os proventos de seu minguado ordenado, ganho com dedicação na Caixa Economica, em cujo quadro de auxiliares fora admitido.

Estes são os redatores que comigo trabalharam na primeira fase de minha participação no jornal. Agora, os da segunda fase.

Nesse plano aparecem o Honorio de Sylos, o João Raymundo Ribeiro, que se tornou de mim um grande amigo, o Cassiano Ricardo, o Hernani Coelho, o Getulio, o Manoel Vitor, o Boaventura Barreira, Nicolau Naso, Melo Nogueira, Hermes Lima, Herotides da Silva Lima e tantos outros nomes que seria fatigante desfilar um a um.

Todos esses companheiros tiveram no "Correio" atuação das mais destacadas. O Honorio, com o seu espirito criador e de iniciativa, imprimiu às suas reportagens um cunho todo ele carateristico de seu evolver literario: fez-se arauto da nova forma de linguagem, que diferia inteiramente de a usada por tantos outros que ali mourejaram. O Ribeiro, especializando-se em critica de cinema, tambem se distinguiu com o seu estilo proprio, peculiarissimo, todo especial e tipico, que denunciava a agudeza de sua inteligencia privilegiada. O Cassiano, brilhante literato, autor de obras magnificas, destacando-se, entre elas, "Dentro da Noite", publicada quando ainda cursava a velha "Universidade", passou a constituir elemento de grande plano, escrevendo os artigos de fundo do jornal, insertos na primeira folha ou nas "Notas e Informações", quando lhe solicitavam os maiores. E, por fim, cada qual procurando dar à sua função, cunho todo particular e bem marcante. Restam Manoel Vitor, Boaventura, este logo levado pela morte impiedosa, o Hernani Coelho, que se notabilizára em sua estreia quando demorou três longas horas para redigir um necrologio.

Cumpre agora declarar que deixámos mesmo por ultimo os maiores da redação e do proprio jornal.

Nela pontificavam como expoentes e de plano sumamente superior três grandes nomes: o de Joaquim Morse, o Barjona e o Gomes dos Santos. Todos eles altos espiritos fadados mesmo a serem e constituirem a maior expressão de cultura da imprensa paulista. O primeiro, um dos mais notaveis dos jornalistas do seu tempo, era considerado, sem qualquer favor, uma manifestação das mais elevadas do espirito brasileiro. O segundo notabilizou-se pelo seu espirito prático de concepção da vida do jornal como meio de propaganda e grandeza economica. E o ultimo, se distinguiu pela superioridade com que comentava a situação belica militar das operações de guerra, em sua fase culminante, nos teatros da velha Europa. Os seus artigos estampados em 1916 e 1917 eram dos mais apreciados daquele tempo, superando os de muitos outros matutinos brasileiros.

Na escala seguinte dos maiorais do jornal, encontramos quatro outros grandes nomes, cujas figuras ainda hoje são objeto de nossa grande admiração e respeito: Antonio Carlos da Fonseca, João Silveira, Wolgrand Nogueira e Plinio Reis. Eles formavam, por asim dizer, a quadra de ases da expressão cultural de nossa redação. Eram eles que transmitiam aos mais novos, à mocidade que ali procurava aprender, os conhecimentos de sua extraordinaria experiencia na vida jornalistica e da imprensa, adquiridos na vigencia de longas atividade no veterano dos jornas paulistanos. Otimos redatores, admiraveis comentadores em todos os sentidos, em sua especialidade, e, na direção dos serviços, eram insuperaveis, cada qual em seu setor proprio e especializado. Ainda hoje deles me recordo com imensa saudade — das baforadas do charuto do João Silveira, recitando a um canto do salão um daqueles seus sonetos encantadores, que somente ele o sabia dizer com a graça que enleva qualquer um; o Wolgrand, com à sua preocupação, jamais relegada, de que não pasasse a hora do fechamento do jornal, para descer a materia às oficinas; e, por ultimo, o Fonseca, com aquele ar e aspecto calmos e prazenteiros, sempre conversando e discutindo a proposito da ação devastadora do tempo na vida natural dos homens da imprensa. Do Plinio Reis — resta notar ser ele considerado um dos mais abalizados dos redatores policiais de São Paulo, o que reflete a plena justiça dese unanime conceito.

Da relação faziam parte, ainda, mais três grandes nomes, que, propositadamente, ficaram para o final: Plinio Salgado, Menotti Del Picchia, e Abner Mourão. Eram elementos de alto conceito na imprensa paulista, e do "Correio Paulistano" da época, 1922 a 1930, os seus mais elevados expoentes. Definiam nas notas politicas a orientação do jornal, substituindo o grande Carlos de Campos, o nosso inolvidavel diretor desaparecido em 1927, quando no exercicio da presidencia do Estado. O que foi a passagem desses vultos por nossa redação, melhor focalizam e estudam os volumes de nossa coleção: todos com atuação tão brilhante que impede qualquer critica lisongeira que de qualquer deles se possa fazer. Isto constituirá assunto para maior e mais pormenorizado relato historico de outro mais habilitado a essa alta quão espinhosa missão. Na administração propria da folha, releva distinguir-se as suas duas figuras exponenciais: Flaminio Ferreira e Edgard Nobre de Campos, que se constituiram nos maiores e mais eficientes batalhadores da grandeza do "Correio Paulistano", a par de muitos outros seus auxiliares diretos, entre eles, Amaral, Agenor, nos setores administrativos, e Leopoldo Santana, chefe da revisão.

Na folha a que emprestamos nossa cooperação por mais de quinze anos, sempre existiu a maior cordialidade entre todos os redatores, e, ali, se formaram grandes amizades, surgindo tambem magnificas expressões da nossa intelectualidade, como fatores relevantes da extraordinaria influencia exercida pelo grande orgão da imprensa paulista em nosso meio social e de cultura.

SERRALHERIA ARTISTICA

Especialidade em grades, portões, janelas, portas de aço onduladas, decorações em ferro batido.

EXECUTAM-SE TRABALHOS ARTISTICOS E COMERCIAIS, SECÇÃO DE PINTURA EM ZARCÃO

ACEITA ENCOMENDA PARA O INTERIOR

SERRALHERIA ARTISTICA IRMÃOS MONTEIRO LTDA.

☆

TELEFONE 9-0807

Inscrição N.o 254.917

☆

AV. CELSO GARCIA, 4.605 — SÃO PAULO

PREMIO "MUNGO PARK"

PARIS — A Sociedade Real Escocesa de Estudos Geograficos concedeu ao medico francês Alain-Louis Bombard seu premio "Mungo Park".

A recompensa foi atribuida "pelo ato corajoso do dr. Bombard atravessando o Atlantico, sozinho, em uma jangada, a fim de demonstrar que os naufragos podem sobreviver alimentando-se tão só e unicamente de peixe, crustaceos, moluscos, e bebendo agua do mar. — S. I. I.).

SEMANAS SOCIAIS DA FRANÇA

PARIS — Foi marcada para o periodo de 20 a 25 de julho deste ano, em Rennes, a Quadragesima Primeira Sessão das Semanas Sociais de França, obra de fundo catolico-social.

O tema da Semana é o seguinte: — "Crise do poder e crise do civismo". — (S. I. I.).

Homenagem ao episcopado francês

PARIS — Grande homenagem foi prestada pelo Santo Padre Pio XII ao episcopado francês, na pessoa do cardeal George Grente, arcebispo de Mans.

O Sumo Pontifice concedeu ao ilustre principel da Igreja e membro da Academia Francesa o privilegio do "sagrado palio", em comemoração do novo centenario da Catedral de Mans. — (S. I. I.).

União das Obras Catolicas da França

PARIS — Sob a presidencia do bispo de Montpellier, monsenhor Duperray, realizou-se naquela cidade o Sexagesimo Setimo Congresso Nacional da União das Obras Catolicas da França.

O Congresso, que se desenvolveu com grande animação, teve o patrocinio da Ação Catolica Francesa. — (S. I. I.).

CASA DROGHETTI LTDA.

COMERCIO — INDUSTRIA — IMPORTAÇÃO

Fornecimentos em geral às Repartições: Estaduais, Municipais e Federais

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES E TROLES

ARMAZEM E ESCRITORIO:

Rua Florencio de Abreu, 559 a 571

Esquina da Avenida Senador Queiroz

END. TELEGR.: "DROGHETTI" — CAIXA POSTAL, 114

FONES: ARMAZEM, 34-5854 — ESCRITORIO, 34-5853

SÃO PAULO

BANCO MERCANTIL DE S. PAULO S. A.

Endereço Telegrafico: "MERCAPAULO"

CAPITAL .... Cr$ 125.000.000,00
AUMENTO DE CAPITAL Cr$ 75.000.000,00
RESERVAS .... Cr$ 100.000.000,00

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E DO EXTERIOR — DEPOSITOS A PRAZO FIXO E DE PREVIO AVISO — DEPOSITOS EM CONTAS CORRENTES DE MOVIMENTO

Cofres particulares de aluguel na CASA FORTE

MATRIZ: SÃO PAULO
Predio "Gastão Vidigal" (Fundador)
Rua Alvares Penteado, 165

Caixa Postal, 4077
Telefone 36-6391

AGENCIAS

Na Cidade de São Paulo: Agua Rasa, Arouche, Belém, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Ipiranga, Itaim, Lapa, Mercado, Moóca, Osasco, Pari, Penha, Pinheiros, Rua Piratininga, Sant'Ana, Santo Amaro, São João, Vila Prudente, 24 de Maio, 25 de Março

No Interior do Estado S. Paulo: Adamantina, Aguas da Prata, Americana, Araras, Atibaia, Bariri, Bauru, Bernardino de Campos, Borborema, Campinas, Campos do Jordão, Capivari, Catanduva, Chavantes, Garça, Guararapes, Guaratinguetá, Ibitinga, Indaiatuba, Itajobi, Itapeva, Itararé, Itu, Leme, Limeira, Lins, Lorena, Marilia, Mirassol, Mogi das Cruzes, Mogi-Guaçu, Novo Horizonte, Olimpia, Oswaldo Cruz, Ourinhos, Palmital, Pindamonhangaba, Piracicaba, Pirajuí, Piratininga, Porto Feliz, Presidente Prudente, Quatá, Quintana, Ribeirão Preto, Rio Claro, Salto, Santa Barbara D'Oeste, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastacio, Santo André, Santos, São Caetano do Sul, São João da Boa Vista, Sertãozinho, Sorocaba, Vera Cruz

No Distrito Federal: Central, Castelo, Regente Feijó, São Cristovão

No Estado do Paraná: Apucarana, Arapongas, Cambará, Cambé, Cornelio Procopio, Curitiba, Jandaia do Sul, Londrina, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paranaguá, Rolandia

SOBRE ESTUDOS GENEALOGICOS

CARLOS DA SILVEIRA

Cabe, sem duvida, aos estudiosos da genealogia dos primeiros europeus, povoadores do territorio de São Paulo, papel de bastante relevo quanto ao esclarecimento do ambiente daqueles primevos e rudes tempos, não ainda tão esquadrinhados, cheios de interessantes problemas historicos e outros.

Procurando fixar bem as linhas que marcam o individuo na familia e no meio, vai o pesquisador genealogico contribuindo, através dos seus esforços continuos e multiplos, não só na determinação dos objetivos que a si mesmo traçou, como tambem em pontos que dizem respeito a outros setores. Nem sempre vê o indagador coroarem-se de exito as buscas delineadas, mas alguma coisa fica das analises que constituem o seu trabalho.

Há tempos, tratando destes assuntos em relação aos planos do Instituto Genealogico Brasileiro, tive ocasião de salientar certos aspectos da materia, os quais é oportuno repetir aqui. Afirmei, então, que incrementando sem descanso, como tem de fato incrementado, as pesquisas genealogicas, dentro das fronteiras de São Paulo e do Brasil, tal agremiação está concorrendo duplamente como auxiliar dos estudos historicos em geral.

De fato, o primeiro auxilio transparece na criação do habito que se forma aos poucos, absolutamente necessario, de interpretar a documentação existente, a fim de extrair dela tudo quanto possa ser aproveitado. Até hoje, não tem sido muito dos nossos costumes a leitura persistente, teimosa mesmo, de papeis de arquivos, e os verdadeiros estudiosos bem sabem que, sem a persever..te consulta a velhas paginas, o mais das vezes apagadas e carcomidas, nenhum documento torna-se capaz de revelar os segredos que contem. O genealogista é um teimoso de verdade, que mexe e remexe uma papelada para conseguir embora apenas uma ligação. Americo Brasiliense Antunes de Moura revolveu céus e terra para produzir aqueles magnificos esboços genealogicos a que deu o titulo de "Povoadores do Campo de Piratininga", como se pode ler na **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo**, volume XXV, de Julho de 1936. Tão notavel trabalho foi reproduzido, com aumentos e corrigendas, na **Revista do Instituto Historico e Geografico de São Paulo**, volume quarenta e sete.

O segundo ajutorio consiste em estimular o desejo de conservar a documentação antiga e encontrar documentação nova, inedita, capaz de preencher as lacunas deixadas nos problemas estudados e não resolvidos, no todo ou em parte. Descobertos documentos novos, ainda desconhecidos, vão eles caindo no terreno dos interessados em questões historicas e outras, fora das cogitações propriamente genealogicas. Permito-me aqui ilustrar o caso com um exemplo. Em pesquisas de carater genealogico, vi, no Arquivo da Curia Metropolitana desta Capital, os autos de uma justificação referente a alguns dos filhos de Francisco Barreto Leme do Prado (Maria, Francisco, Quiteria, Ursula e João), nascidos e batizados em territorio paroquial de Taubaté. Ora, esta justificação, com suas datas, é de alta importancia quanto à historia de Campinas, pois Barreto Leme do Prado mudou-se para territorio jundiaiense e até foi o encarregado da fundação oficial do novo municipio desmembrado de Jundiaí.

Nos largos moldes que estou esboçando neste artigo, não serão poucos os estudiosos de genealogia, alguns mesmo notaveis; compete, porem, o primeiro lugar, dentro de rigoroso espirito de justiça, a Americo Brasiliense Antunes de Moura, paulista de quatrocentos anos, descendente de João Ramalho, nascido em Santa Barbara do Ooeste, neste Estado, a 7 de Junho de 1881, e falecido nesta Capital a 20 de Julho de 1953, filho de Francisco Antunes de Moura e de Amelia Lucinda da Mota. Meu colega de turma da Escola Normal da Capital (1900-1903), tivemos as melhores relações em cincoenta e quatro anos de convivio. Lembrei-me, por isso, do quanto era oportuno e simpatico recordar os altos meritos desse grande amigo deste jornal, seu leitor diario e colaborador por largo tempo, hoje, que se comemora a data centenaria do "Correio Paulistano".

Analista meticuloso e inteligente, extremamente operoso, Americo de Moura reajustou muitos dados, num serio esforço de verdadeiro historiador, e, nesses dificeis trabalhos mostrava possuir aquela intuição quase profetica do passado, da qual fala Alexandre Herculano, "às vezes intuição mais lificultosa que a do futuro". A contribuição historico-genealogica a que deu o titulo de "Povoadores do campo de Piratininga (Traços biograficos e genealogicos)" precisa ser lida e meditada.

Ele procurou, por exemplo, ver claro nas primeiras gerações oriundas de João Ramalho, o que é assaz dificil, pois o proprio Ramalho ainda é o problema numero um da historia de São Paulo. Tratando de Antonio de Oliveira, que foi capitão-mór locotenente de Martim Afonso de Sousa em dois periodos (de 1538 a 1542 e de 1549 a 1553), chegou a conclusões que alteram por inteiro as lições anteriores de outros mestres. Assim, ele ensina que Antonio de Oliveira, provavelmente na Capitania, casou a primeira vez com uma GAGO, e a segunda vez com uma LOBO. Desses casamentos descobriu dois filhos da primeira mulher: Manuel de OLIVEIR.. GAGO, falecido em Santos em 1580, e Antonio de OLIVEIRA GAGO, ainda vivo em 1598; e dois filhos da segunda mulher: Juliana de OLIVEIRA LOBO, que foi casada com Pedro Colaço e depois com Manuel Fernandes Zouro, e Tristão de OLIVEIRA LOBO, que ainda era vivo em 1603. Deste Tristão, casado com Joana Ferreira, neta de João Ramalho, era filho Matia. de OLIVEIRA LOBO, do qual diz Americo de Moura, "que ele se podia considerar genealogista oficial da vila de São Paulo", pois era sempre chamado a dirimir duvidas em questões de parentesco, por necessidades ocorrentes no andamento do serviço publico.

Manuel de Oliveira Gago, falecido em 1580, era casado com Filipa da Mota, e foram pais de um segundo Manuel de Oliveira Gago, que ainda era vivo em .. 1633, casado com Genebra Leitão. Vêem daí os Oliveira Leitão, de Santos, aos quais penso pertencia o Capitão Martinho de Oliveira, morador lá, "homem nobre e dos principais da Vila". Vai entroncar neste Capitão Martinho, santista, a linha materna de Tiradentes, conforme expus já no meu trabalho "Notas sobre uns Cunhas do São Paulo seiscentista..." na **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo**", volume XCVIII, de Setembro-Outubro de 1944.

Outro ponto em que Americo de Moura diverge dos genealogistas anteriores, vale a pena citar agora, que se celebra o terceiro centenario da fundação de Sorocaba, ficando muito em foco a figura do Capitão Baltazar Fernandes. Para Americo, Baltazar Fernandes não era pai, e sim padrasto de Maria de Torales, que foi casada com Gabriel Ponce de Leon, falecido com testamento em Parnaiba, aos 7 de Outubro de 1655. Não sei se o pesquisador chegou a ler esse referido testamento, escrito aos 13 de Setembro de 1655, na povoação de Nossa Senhora da Candelaria de Utuguassu, a rogo do testador, pelo seu sobrinho Sebastião de Castro de Aguilar.

Ora, numa das disposições testamentarias, está bem claro que Gabriel Ponce de Leon dá a Baltazar Fernandes o tratamento expressivo de "meu cósogro". Repare-se bem: Baltazar não é o sogro de Gabriel, e sim o seu **consogro**. Não vi em dicionarios o termo **consogro**, mas a palavra está muito bem formada e muito bem aplicada, no caso, para designar, como designa, o padrasto da esposa. Que fique o vocabulo **consogro** no fichario do concunhado, do compadre, do consocio e de tantos mais tão usados e conhecidos.

Assentado, pois, que o Capitão Baltazar Fernandes era padrasto de Maria de Torales, resta descobrir quem foi o pai dela, isto é, o primeiro marido de Maria de Çunhiga. Americo de Moura ficou em duvida, sem saber se foi Antonio Rodrigues Cabral (que tambem se assinava Antonio Fernandes Cabral), ou o irmão dele, de nome Pedro Cabral. Eram rapazes daqui de São Paulo, que, por motivos intimos, foram morar no Paraguai, pelos anos de 1611, casaram-se nessas "terras de Castela", e lá constituiram familia, sem haverem regressado ao Brasil.

Muitissimos outros casos de retificações e acrescentamentos existem n — "Os Povoadores do Campo de Piratininga (Traços biograficos e genealogicos)", mas bastem os exemplos supra e retro citados para ficar demonstrado o valor da obra e o merito invulgar do saudoso paulista, notabilissimo conhecedor das coisas da sua terra e da sua gente.

São Paulo, Junho de 1954.

EXCESSOS ESPORTIVOS

Parece estranho que muitos esportistas, de grande destaque tecnico na mocidade, chegam à idade madura, digamos aos quarenta anos, em condições fisicas visivelmente inferiores às de outras pessoas que pouco ou mesmo nada praticaram o esporte, na juventude. Baseada em tal fato, já se nota entre nós uma certa tendencia para proclamar a ineficacia ou mesmo a nocividade da educação fisica, principalmente na sua aplicação esportiva.

HÁ nisso, entretanto, um grande erro de observação. Na verdade os esportistas precocemente envelhecidos sofrem os efeitos dos excessos que cometeram, forçando o organismo, principalmente em competições. E os que não cultivaram sistematicamente o esporte, nele se exagerando a fim de impressionar o publico, de fato praticaram educação fisica, graças a uma vida ativa e racional, desenvolvendo atividades que robusteceram seu organismo ou preservaram a natural resistencia dele. A educação fisica racional é sempre util, mas desde que nela se introduzem excessos, já não existe educação, isto é, preparação, e sim grave desperdicio, com nefastas consequencias no futuro. — (SPES).

Cartas ineditas de Chateaubriand

PARIS — Na ultima reunião da Sociedade Chateaubriand, que se realizou na propriedade da senhora Roland de Margerie, o padre Berthier de Savigny, muito conhecido por suas obras historicas, apresentou uma coleção completa de "cartas ineditas de Chateaubriand".

Trata-se de cartaz que o padre Berthier de Savigny encontrou e comentou, dirigidas pelo poeta a Claude René Bacot, deputado ultramontano e protestante. São de alto interesse quanto ao estudo dos pontos de vista politicos do grande escritor do Romantismo francês. — (S. I. I.).

EM MATERIA PLASTICA

PARIS — A "Regie Renault" — autarquia oficial — vai construir, no prazo de seis meses, um carro modelo "sport", com carroceria em materia plastica, visando o mercado americano.

O preço do novo carro será inferior ao de um modelo comparavel concebido anteriormente. — (S. I. I.).



ESPECIALIDADES EM CASEMIRAS, LÃS E TROPICAIS

☆

TECIDOS DE LÃS E MEIA LÃS, LISOS E FILETADOS

LANIFICIO MAIDA LTDA.

ESCRITORIO E FABRICA: RUA SERRA DA BOCAINA, 151 — SÃO PAULO — Fone: 9-5848

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A diretoria do Sanatorio São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das familias paulista pedindo cobertores de lã para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Lisboa, 177 e Casa Pretin.

Cristais, louças e pratarias nacionais e estrangeiras, vidros, aluminios, utensilios para cozinha, quadros e espelhos.

Grande sortimento de brinquedos e fogos. Material eletrico em geral. Artigos fotograficos, revelação, ampliação, copias.

CASA PASCHOAL — ARTIGOS PARA PRESENTES

— DE —

SALVADOR GREGORIO MASTROENI

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 1.798

FONE, 3-8775

SÃO PAULO

Função economico-social do bandeirismo

TITO LIVIO FERREIRA

Nem sempre o asserto — nada se repete em hisotria — adquire foros de axioma. Porque há, em certos periodos historicos, analogias e mesmo semelhanças com determinados ciclos economicos. Trazem, estes e aqueles, no potencial de suas origens, a genese do fenomeno, nem sempre bem definido nos aspectos confusos da maré montante.

Evoluem, no tempo e no espaço, para se firmarem em linhas de força ascendente, cujo arremesso inicial vai aumentando.

Desenvolvem nessa parábola de sinergia humana, o maximo de dinamismo social, para alcançarem o ponto mais alto da curva, onde, a seguir, começa o declinio, pelo desgaste e afrouxamento das energias biológicas.

E todo o esforço consumido, quase em sentido vertical, quebrado o impeto intensivo, perde o vigor, dobra-se ao sabor dos fatos, decai e desaparece, horizontalmente, no refluir dos conflitos sociais, morais e economicos.

Daí os ciclos economicos se formarem no interior dos periodos historicos, onde evoluem, conforme o rolar do tempo, os estimulos e as reações das sociedades vivas e inquietas.

Pelo trabalho em conjunto dos grupos sociais alcançam o equilibrio estatico. Depois sobrevém a decadencia. E quando a sociedade começa a desagregar-se, para ser substituida por outra, mais energica e mais empreendedora, tambem se processa, ao mesmo tempo, a regressão ou depressão economica, porque as prosperidade e a miseria não conhecem fronteiras.

Assim se movimentam os grupos humanos em determinados rumos. Levados pelas forças sociais em ação, procuram alcançar, pelo impulso ascencional, o nivel mais alto da prosperidade economica, necessaria ao progresso e à civilização das comunidades nascentes. E por isso ei-los a subir em massa compacta, em tropel agitado e vozeante.

Observa-se o fenomeno em nossa Historia, quando o seculo dezesseis declina. Por essa altura os paulistas iniciam o ciclo da caça ao Brasilindio. Com ele ampliam o ciclo do gado. Abrem, a seguir o ciclo do ouro. Participam do ciclo do açucar. E depois empreendem e dilatam o ciclo do café, pelo tempo adiante.

Por essa forma os homens de Piratininga cruzam, no seculo dezesseis os quadrantes do territorio nacional ainda ignorado, onde o silencio avassalador adormecia as solidões remotas dos sertões bravios.

Penetram, nese andejar pelas florestas imensas, os lugares mais invios. Vão até o estuario do Prata, vadeiam o Paraguai, transpõem os Andes, descem a vertente do Pacifico. E varejam o norte, o nordeste e o sul, sobre a vertente do Atlantico.

Nessas avançadas formidaveis os homens de São Paulo levam a marca da cultura universal, avivada pelos conflitos sociais com povos de latitudes e longitudes varias.

Galgam, com animo resoluto, os cimos do milésimo. Avançam, nessa altitude, ao longo de tudo o seculo dezessete e dos primeiro e segundo quarteis do seculo dezoito.

Cerca de seculo e meio erguem, em plena selva, a margem dos ribeiros e dos cursos de agua, cidades ofuscadas pelos brilhos fulgurantes do ouro.

E com o rolar do tempo e das decepções ei-los, aos poucos, sedentarios, o animo viril, pacientando.

Defendem, então, nas vilas fundadas, com os seus lares, a lareira dos companheiros, solidarizados sempre pelo instinto gregario. E tudo que os antigos chamavam, na lingua geral dos povos, o Deus da Cristandade, os deuses lares, os deuses domesticos, o espirito das familias e das cidades, — base eterna do progresso e da civilização, — os paulistas conduziam com os nucleos humanos por eles plantados nas zonas ribeirinhas, nos altiplanos e chapadas, nas zonas do ouro e do diamante, abertas pela sua atividade formigante e pelo dinamismo de sua liberdade inquieta e sobranceira.

Dilatam, em todas as direções, no seculo dezessete, o territorio da Capitania de São Vicente. E na Capitania de São Paulo se integram, ao alçar do seculo dezoito, os territorios de Mato Grosso, Minas Gerais, Goiaz, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul até a Colonia do Sacramento sobre o estuario do Prata.

Desmembram-se, pouco a pouco, do territorio paulista. Minas Gerais, Goiaz, Mato Grosso, todo o sul e, já em meados do seculo dezenove, Paraná. E por fim a propria Capitania de São Paulo perde o seu governo e se torna comarca da Capitania do Rio de Janeiro, até 1765.

Mutilada em seu territorio e na sua administração, a Capitania de São Paulo é, na frase de capitão-general da época, "uma formosa sem dote".

No entanto, assim como os portugueses realizaram o maior expansionismo maritimo de todos os tempos, tambem os homens de São Paulo realizaram a maior dilatação de fronteiras terrestres já conhecida.

Dentro desse expansionismo geografico abriram fazendas de gado no norte, nordeste e oeste; fundaram povoações, vilas e cidades em todos os rincões do territorio nacional, por eles palmilhado.

Já em meados do seculo dezoito a Capitania de São Paulo não renteava o rio da Prata. No entanto, os paulistas levaram, a todos esses lugares, o progresso, a civilização e a cultura.

Chegara ao termino a atividade economico-social dos Bandeirantes dispersos pelos recantos da terra brasileira. Deixaram vivo o protoplasma humano nas cidades plantadas por eles. Mas estavam esgotadas as reservas eugenicas desses homens. São Paulo fôra atingido pela anemia demografica.

Massas enormes de gente se deslocaram de São Paulo para as zonas auriferas de Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso. Ficara quase despovoada a cidade nobreguense. E esse desequilibrio demografico muito contribuira para o cessamento das atividades economicos-sociais dos paulistas.

Outras gerações, descendentes desses devassadores, conquistadores e povoadores dos sertões brasileiros, netos de sertanistas, continuaram, no declinar do seculo, a exercer a sua função economico-social, civilizadora.

Daí a tentativa malograda e infeliz do capitão general Luiz Antonio de Souza Botelho, morgado de Mateus, ao querer fundar a colonia militar de Iguatemi, na fronteira com o Paraguai.

Encarregou dessa empresa o ituano João Martins de Barros. Foi seu auxiliar na retaguarda o capitão-mor de Itu, Salvador Jorge Velho, bisneto do famoso Domingos Jorge Velho, e o povoador de Piracicaba, Antonio Correia Barbosa.

Um seculo antes o bandeirante Francisco Pedroso Xavier propusera aos espanhois do Paraguai a mudança de Vila Rica del Espirito Santo para as margens do Iguatemi, a fim de facilitar o comercio de São Paulo com Assunção, porque a distancia entre as duas cidades seria apenas de quarenta dias de viagem.

O morgado de Mateus retoma a idéia pacifica de Francisco Pedroso Xavier e converte-a num plano de guerra. E tambem essa povoação, derradeira cabeça de ponte estabelecida pelos paulistas para a defesa das nossas fronteiras sulinas, não sobreviveu porque decrescia a olhos vistos a população paulista, cada vez mais dessangrada.

Muitos bandeirantes não voltaram mais às terras de São Paulo, de Taubaté, Itu e Sorocaba. À vila de Manuel da Nobrega tambem muitos jamais regressaram.

Nos dias de outrora, a secular cidade plantada por Manuel da Nobrega viu as praças e ruas acolherem padres e frades, homens de opa e de espada, Brasilindios, mamelucos, mulheres e crianças. Formigaram pelas igrejas adros e lojas vozeando. Pelas tardes compridas o sol cobria de luz o pico do Jaraguá, sentinela avançada no rumo do sertão distante. Longe na distancia, ressoaria o surdo tropel dos homens de São Paulo, na cadencia uniforme e bissecular da conquista e povoamento das terras desconhecidas, habitadas pelo gentio andejante. E depois o silencio caiu, de novo, sobre os rumores de outrora, sossegando-os.

Mas então, já no soerguer do seculo dezenove, o café começa a atrair para Campinas, novas levas humanas. Partem de Sorocaba, para o Sul e para Oeste, rente ao Paranapanema, os novos povoadores.

De Itu e Piracicaba, rumo noroeste, em direção aos campos de Araraquara, partem os descendentes dos bandeirantes impelidos agora pelo mesmo espirito socio-economico de abrirem lavouras novas, plantarem café e fundarem cidades nas terras de boa cultura.

Já não caminham atraidos pela força misteriosa do desconhecido. Essa elite humana, forjada pela experiencia e pela ação, não apresenta mais o aspecto de cidades em marcha, onde a coesão, a disciplina ou a solidariedade humana impunham o traço marcante da democracia bandeirante.

Esses homens do seculo dezenove se aprestam para iniciar o ciclo do café, ciclo economico paulista, por sua natureza e sede. Descendiam de rudes troncos bandeirantes. Aliam-se agora aos mineiros, que refluem para as terras de onde outrora partiram seus ancestrais. Tornam-se pioneiros do desbravamento das zonas sertanejas de São Paulo. Rasgam clareiras nas matas virgens. Erguem os primeiros ranchos de pau-a-pique. Demarcam o patrimonio da vila. Traçam a arruado no chão limpo. Levantam, no ponto central, a capela e o cruzeiro de madeira de lei. Espalham-se, ao redor do largo, as casas de barrotes e chão batido, com madeiramento de pau roliço ou de coqueiro fino, coberto de sapé e as paredes de varas trançadas e cobertas de barro de sopapo.

No tempo das chuvas o mato aproveita a estiada para instalar-se de novo nos lugares menos transitados. Então os povoadores resolvem abater-lhe os rompantes impacientes. E começam as grandes derrubadas.

Ecoam pelo silencio impressionante dos gortões e quebradas, as vezes compridas e monotonas dos machadeiros, quando tombam, com fragor, os jequitibás e as perobeiras.

Passado o fogo, feito o primeiro destocamento, apareceu a terra roxa, donde brotará a fartura e a riqueza.

Agora das pontas das ruas, em fileiras cerradas, partem, pé ante pé, os cafeeiros impulsionados pelo imperativo humano do esforço produtor. Enfrentam a mata virgem recuada para alem do aro luminoso dos horizontes cinzentos. Rasgou-se o aceiro entre a floresta e o cafezal, para ambos ali entrepararem. As arvores seculares espiam, do alto e de cima, esse exercito verde-negro, que cresce por igual e por igual se arroja contra ela, joga-a para a frente, e aos poucos, mas com segurança, firmeza e decisão, se apossa do seu terreno, grilando-o. E as pobres arvores gigantes, como que não acreditam no impeto arrasador desses arbustos perfilados, desses anões silenciosos, abanam as copas sussurrantes e ficam duvidando.

Assim surgiu o Jaú, em começos do seculo passado, há um seculo, no ano de 1848, graças aos esforços persistentes desses homens de Itu, Tietê, Porto Feliz, Piracicaba, Rio Claro e da Campanha, em Minas Gerais. Esses mineiros de Santo Antonio do Vale da Piedade da Campanha do Rio Verde, zona povoada no seculo dezoito pelos Bandeirantes, vinham agora povoar o vale do Tietê e do Jaú, quase em meados do seculo passado.

E a vila nasceu com os lares dos povoadores sob o espirito economico e social do Bandeirismo e sob o signo da Cristandade, assinalado pela capelinha erguida no mesmo local onde hoje se alteia a esplendida matriz, votada pelos jauenses à Nossa Senhora do Patrocinio do Jaú.

No entanto, a marcha continuou. Meus antepassados rompeham, à foice e facão, a mata virgem, para abrirem a picada inicial entre o corrego da Barra Mansa e o velho Tietê, em cuja margem direita fundaram a primeira fazenda de café do municipio. Depois doaram o terreno do patrimonio de Santo Antonio de Bica de Pedra, hoje Itapuí. E no largo principal levantaram, com escravos e agregados, o cruzeiro e a primitiva capelinha.

As margens do lendario rio viram outrora descer as monções, as frotas do comercio bandeirante, entre Porto Feliz e Cuiabá, rumo do sertão e da riqueza.

Hoje, o municipio de Itapuí é a "cabeça de ponte" da fecunda terra roxa, por onde se estendem os cafezais da comarca de Jaú, plantada bem no centro do coração de São Paulo, para sentir-lhe o pulsar de sua vida economica e o crescimento de seu progresso e civilização.

Apesar da anemia financeira ter-lhe dessangrado o organismo, a Estrada de Ferro Paulita, beneficiou a cidade, nestes ultimos anos, com a bitola larga e trens eletricos levados até Bauru, movimentado centro de comercio, onde se juntam três Estradas de Ferro: a Paulista, a Sorocabana e a Noroeste.

Cidade nascida ontem, cidade bem de hoje e principalmente de amanhã, porque evolui, progride e civiliza-se no trato, na inteligencia e no espirito; cidade em cuja fisionomia social se reflete o orgulho de seus fundadores, porque é terra do trabalho produtivo e fecundo, porque é terra do café e das lavouras bem cuidadas, porque nela se solidarizam as energias moças no afã de alindar ruas, praças, largos e jardins, porque nela se encontram hospitais modernissimos, colegios e ginasios, particulares e oficiais, escolas profissionais e normal, grupos escolares, instituições de higiene e cultura, Jaú congrega, em potencial e ação, o esforço da comunidade empenhada em enriquecer o municipio, enobrecer a comarca, civilizar a cidade, elevar São Paulo e o Brasil, porque lhes dá todo o seu esforço humano e espiritual, representando pelo seu principal produto — o café — fonte de seu bem estar e da economia bandeirante.

BIBLIOGRAFIA GERAL

Afonso de E. Taunay — Historia Geral das Bandeiras Paulistas.

Basilio de Magalhães — Expansão Geografica do Brasil Colonial.

Documentos Interessantes para a Historia de São Paulo — Publicação do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Anais do Museu Paulista.

TECIDOS

PEREIRA QUEIROZ

IMPORTADORA

★

RUA BOA VISTA N.º 268

TELEFONES: 33-6938 — 32-0424

CAIXA POSTAL N.º 1674

SÃO PAULO

CASA PEREZ LTDA.



ARTIGOS PARA ELETRICIDADE EM GERAL

☆

Rua Libero Badaró N.º 628

FONES: 36-5123 e 36-3184

☆

CAIXA POSTAL, 3464

Telegr.: CASPEREZ

SÃO PAULO

NA EFEMERIDE — DO — "CORREIO PAULISTANO"

o abraço profundo dos portugueses de S. Paulo

HEITOR CUNHA

Não a represento, propriamente — mas vivo muito colado a ela, podendo mesmo falar em seu nome, pelo muito que me destinguem, no seu seio.

Refiro-me à colonia portuguesa de São Paulo com relação ao "Correio", cujo aniversario estamos festejando.

As simpatias que os portugueses votam a esse conceituado jornal são de intensa e cordial profundeza. Conheço fatos que documentam essas simpatias até mesmo dos que vivem em alem-mar, exteriorizadas quando de minha visita àquele país e os poderia citar, caso isso pudesse ser contido dentro de artiguete, como este, de simples saudação ao aniversariante. Antes de mais nada, meditemos na existencia secular do grande orgão.

Aos portugueses, e isso é uma questão de indole, apraz-lhes sempre o que é tradicional e constante. Mentalidade assoalhada pela persistencia, para o bom português, só é bom o que exprima sacrificios e constancia; fé na caminhada, alegria no que se acha caminhado... O "Correio" está nesse caso. A sua existencia tem caminhado passo a passo, ao lado das realizações portuguesas no Brasil, ou por melhor em S. Paulo. Não há português vencedor da idade e das procelas da vida, que não conheça o "Correio Paulistano". Vieram todos do seculo passado e não há obra portuguesa que se consagre antes de uma etapa percorrida. Que fazer? Esta é a carateristica da obra lusa. Não se plantam arvores de crescimento rapido, mas cedros e carvalhos para gerações futuras. O "Correio" é dessa tempera. Todos que por ali tem passado foram apenas detentores provisorios do grande baluarte que a ação do tempo não consegue, senão, firmar e endurecer. A todos, na colonia portuguesa, que lembro a data do "Correio", sindo logo alviçaras e louvores ao decano da imprensa paulista e não encontrei ainda um só que se não alegrasse com isso, comentando a proposito um episodio qualquer correlato, que se tenha dado, entre a sua casa e o "Correio", em tal ou qual momento. E' a conversa dos velhinhos... a hora da saudade que tanto une os velhos portugueses de São Paulo à caminhada do "Correio", na vida paulista. Quero assim, dar o meu "palpite" nas edições comemorativas desse aniversario — assinalando esta feição da afinidade entre o nosso grande orgão e a colonia lusa. Para exprimir apenas uma das facetas de simpatias do "Correio Paulistano" por esse mundo sem fim que se chama São Paulo.

SEGUNDA

Portugueses e redatores do "Correio" conheceram tudo isso que aí está, na mais simples das formações. A cidade não tinha luzes e as suas ruas eram barrancos insolitos e já o "Correio" apregoava, à frente das titubiantes casas portuguesas, as noticias chegadas da Corte. Estas casas, muitas delas, enfrentando intemperies de muitos anos que se passaram e, ainda hoje, firmas novas e corajosas com sucessores de velhos e fortes criadores da metropole.

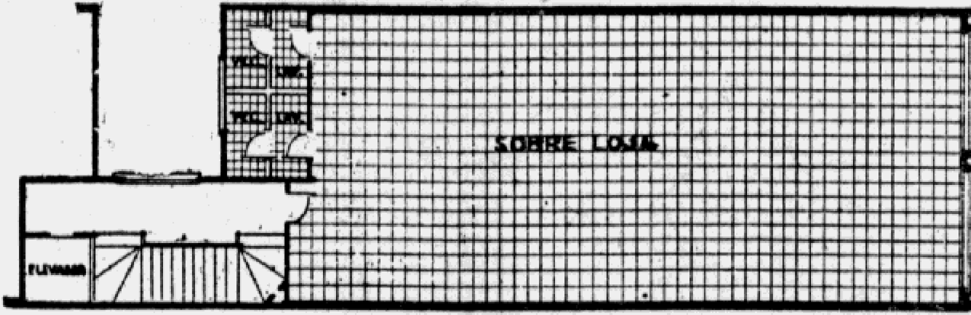
Não é possivel separá-las da vida do "Correio".

Tem-se assim, uma documentação da antiguidade que une, numa felicidade criadora, esses dois elementos a que São Paulo tanto deve na conjuntura de sua vida herculea. Se o "Correio" — numa demonstração constante de fé, foi o labaro sagrado de tantas campanhas civicas, principalmente na fase elementar da proclamação da Republica — em cujas colunas vibraram as mais empolgantes penas do jornalismo brasileiro — as firmas portuguesas de antanho souberam conservar, por seu lado, a mesma fé e constancia que delas vieram a fazer essas potencias economicas construtivas da economia, afinal, do proprio São Paulo — exemplo dignificante do torrão brasileiro. Cabe portanto, aqui o meu teco em trazer ao "Correio Paulistano" o grande abraço de amigos coevos e sinceros, ambos portadores de credenciais para falarem da vida exaustiva mas, vitoriosa de nosso Estado.

Sem os consultar — ou por melhor — por já os ter consultado demais — dou publicamente ao "Correio" o grande amplexo — e os protestos de uma viva simpatia — numa união de vistas precisas. O "Correio Paulistano" pode contar com os portugueses de São Paulo para todas as campanhas de ordem benefica aos exitos do país. Sentimos todos as mesmas necessidades e pugnamos juntos pelos mesmos ideais.

MAGNÍFICOS SALÕES

a Cr$ 4.167,00 o m²



RUA VITÓRIA (20 METROS DA AV. CAMPOS ELÍSEOS)

próprios para: Escritórios - Consultórios - Laboratórios - Estúdios - Atelliers

Preço: Cr$ 700.000,00 - 57% financiados em 5 anos

Condições de pagamento:

Sinal .... Cr$ 20.000,00
Em 60 dias .. Cr$ 20.000,00
Em 90 dias .. Cr$ 20.000,00
20 prestações mensais de Cr$ 4.500,00
5 prestações semestrais, a partir de Dezembro (1954) de Cr$ 30.000,00
O restante em 5 anos com mensalidades de Cr$ 8.897,80.

PREÇO FIXO, SEM REAJUSTES

O preço pode ser mantido porque o terreno foi negociado aos preços vigorantes em 1953, a obra empreitada aos preços de então e, principalmente, porque todos os materiais *já foram adquiridos.*

P.A.D. MENEZES S/A

EMPREENDIMENTOS

Rua 7 de Abril, 277 - 10.º Andar - Fone: 37-4729

Hegui

PAULO SETUBAL

Da importante serie de biografias, "Grandes Vultos das Letras", destinadas a expandir entre a juventude brasileira um amplo conhecimento dos escritores e poetas de nossa terra que mais contribuiram para a glorificação de nossa lingua, acaba de ser editado "Paulo Setubal".

Poeta requintado, prosador emerito, valiosamente contribuiu no campo da literatura e da historia brasileira, com importantes obras da mais feliz aceitação e da mais ampla repercussão. Cioso de sua responsabilidade de legar às gerações o verdadeiro conceito da verdade historica, foi incansavel na pesquisa e investigação dos fatos, dando às suas produções um cunho altamente formativo.

Julio Oliveira Rosa é o autor destas paginas que constituem verdadeira apoteose do poeta de "Alma Cabocla", que escrevia para o coração, que traduzia nos mais delicados versos a expressão de sua alma de artista. Em estilo vibrante e linguagem cheia de beleza, apresenta-nos Paulo Setubal na sequencia de seus anos ferteis de produções, sua grande atividade, sua luta contra a insidiosa molestia que lhe cerceou os passos em periodos importantes de sua vida, a profundidade de sua alma transbordante, suas obras avultadas e sempre apreciadas.

O poeta, o escritor, o historiador, desfilam nesta biografia em que o autor abrangeu as fases de maior relevancia desta existencia curta em anos, mas fecunda em produção.

E' uma obra escrita para a mocidade e portadora de estimulo moral e grande proveito. A Melhoramentos enriquece, desta forma, a serie "Grandes Vultos das Letras", uma coleção informativa da vida dos escritores e poetas brasileiros, que já conta com as biografias de Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Olavo Bilac, Coelho Neto, Graça Aranha, Alvares de Azevedo, Fagundes Varela, José de Alencar, Lima Barreto e Martins Fontes.

Discuta depois. Primeiro economize eletricidade para vencer a crise!

Congresso dos Pequenos Cantores

ROMA — Quatro mil e 200 meninos da França, Italia, Alemanha, Espanha, Belgica, Holanda, Grã Bretanha, Austria Marrocos Argelia, Canadá e Estados Unidos se reuniram nesta capital, por ocasião do Quinto Congresso Internacional dos Pequenos Cantores.

O programa do Congresso compreendeu atos de religião e de arte, dirigido por monsenhor F. Maillet, presidente da Federação Internacional dos Pequenos Cantores, entidade que reune um total de 100.000 aderentes distribuidos por 68 paises. Entre as solenidades destacou-se u'a missa cantada pelo côro infantil, na Basilica de São Pedro, na presença do cardeal Isserand, delegado especial do Papa. — S. I. I.

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

CORREIO PAULISTANO

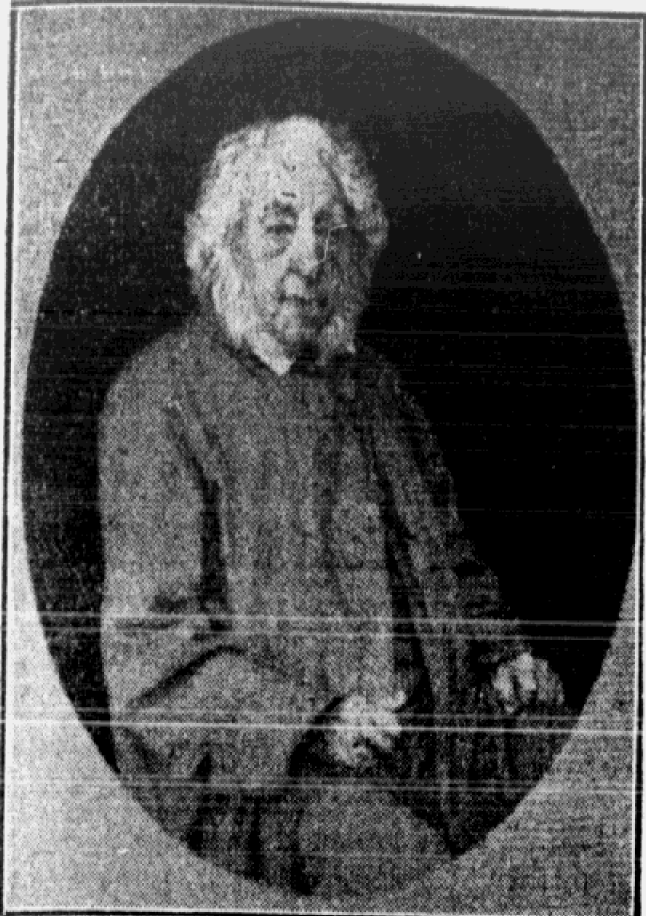
SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954

6.a SECÇÃO

Lord Cochrane, almirante de todos os mares da liberdade

Verdadeira saga de heroismo e aventura a vida do nobre inglês que se poz a serviço da independencia do Chile, do Perú, do Brasil e da Grecia — O primeiro almirante brasileiro — Luta no parlamento do seu país pela restauração dos principios de honestidade e eficiencia administrativa — Par da Escossia, marquez do Maranhão

ALDO M. AZEVEDO



Lord Cochrane no fim de sua agitada existencia, aos 83 anos de idade

Aos meus patricios que hoje vivem angustiados com as desventuras do Brasil — assaltado por um enxame de negocistas e corruptores; administrado por homens que, na maioria dos casos, subordinam a interesses privados o sagrado interesse da comunidade, e que vivem a hora que passa sem a minima preocupação com as gerações por virem estas páginas da vida do 10.o CONDE DE DUNDONALD, mais conhecido mundialmente por LORD COCHRANE, servirão de estimulo e de esperança.

Contemporaneo da Revolução Francesa, de NELSON e de NAPOLEÃO — aquele que recebeu do Governo Imperial do Brasil o titulo de "PRIMEIRO ALMIRANTE", honra que lhe foi tambem outorgada pelo CHILE, dedicou sua longa existencia à gloria de sua pátria, como oficial de marinha; destacou-se em luta ingloria pela restauração dos principios de honestidade e eficiencia administrativa, como politico e parlamentar; consagrou-se como libertador dos povos oprimidos, fóra de seu país, no CHILE, no PERÚ, no BRASIL e na GRECIA.

Quando imaginamos o que eram as batalhas navais há cento e cincoenta anos, em que se empenhavam navios à vela, construidos de madeira e dotados de canhões de mecha, pode-se avaliar como o seu êxito dependia muito mais dos homens do que das maquinas. A bravura, a inteligencia e a resistencia física predominavam mais do que a tonelagem e o numero de bocas ofensivas. Entre os comandantes desses bravos marinheiros, o CAPITÃO COCHRANE foi unico.

Ao observador hodierno, a INGLATERRA parece servir de padrão de honestidade e correção nos negocios publicos. Não era assim, porém, nos idos tempos de LORD COCHRANE. Há cento e cincoenta anos atrás a administração inglesa sofria a terrivel corrosão das negociatas e das oligarquias politicas, tal como hoje se passa em nossa terra. Por conseguinte, poderemos ter seguras esperanças de que o BRASIL verá dias melhores ao cabo de mais algumas gerações.

Homens que lutam ingloriamente pelo bem de seu torrão natal, como é o caso de LORD COCHRANE, são necessarios. No seu tempo de existencia, geralmente incompreendidos, sentem a inutilidade de seus imensos esforços e sacrificios. Mas, assim mesmo, prosseguem corajosamente e, como declarou LORD COCHRANE em suas memorias, se tivessem de recomeçar, repetiriam tudo outra vez, lutando pela restauração dos verdadeiros principios que fundamentam e justificam a dignidade humana: — honestidade e liberdade.

A vida de LORD COCHRANE não tem paralelo na Historia. Homem de extraordinaria coragem e de surpreendentes iniciativas, teve o desgosto de ver suas vitorias e conquistas se desvanecceram e se transmudarem em objeto de escarneo de seus compatriotas, pelas manobras fraudulentas das forças da inveja, do despeito e da malicia de seus inimigos, isto é, daqueles que se locupletavam com os abusos e negociatas da época.

Idealista, combateu desde a primeira hora pela moralização dos serviços da grande Marinha Britanica; correto no cumprimento de seus deveres e obrigações, lutou a vida toda para que lhe outorgassem a devida justiça; corajoso e sincero, enfrentou de peito aberto inimigos encobertos e traiçoeiros.

Renegado em seu proprio país, expulso e degradado da gloriosa Marinha, que queria ver salva e livre dos parasitas que a solapavam; eliminado do Parlamento por motivo desprimoroso — LORD COCHRANE não se abateu nem se conformou: — foi buscar alhures a justiça e o reconhecimento dos homens e emigrou voluntariamente para empregar sua inteligencia e sua grande energia a serviço de nobres causas da liberdade, transformando-se em patrono da independencia do CHILE, do PERÚ, do BRASIL e da GRECIA.

Como oficial de marinha e como comandante ultrapassou os mais ousados e celebres de seu tempo, pelas façanhas incriveis que realizou, aprisionando e destruindo numerosos navios inimigos, mediante processos de guerra originais e inesperados. Suas vitorias foram sempre pontilhados de soluções inéditas para os casos classicos, donde resultavam sempre surpresas para o inimigo, que se atordoava com o jogo "fora das regras". Suas ciladas se caraterizavam por uma bôa dose de "humour", pois em não poucas vezes LORD COCHRANE aparentava um grave erro de manobra ou um estado de fraqueza de suas forças, a fim de induzir o inimigo a cair na arapuca.

Sua vida foi assim uma continua aventura. Vivendo em um periodo agitado da Historia, assistiu às transformações da EUROPA sob o impacto irresistivel das proesas napoleonicas. No ultimo quartel de sua longa vida, testemunhou as glorias da Era Vitoriana e teve o consolo de receber da grande soberana o reconhecimento de seus serviços passados e a restituição completa de seus titulos honorificos.

MARUJOS BRASILEIROS EM WESTMINSTER

Na tarde de 28 de junho de 1901, uma guarnição composta de vinte marinheiros, sob o comando de um tenente, penetrava respeitosamente na nave principal da austera CATEDRAL DE WESTMINSTER. Essa força naval provinha do CRUZADOR FLORIANO, que se encontrava na INGLATERRA em missão de cordialidade para representar o BRASIL na coroação de EDUARDO VII. Como acentuaram os jornais londrinos, era a primeira vez que uma força estrangeira, armada com fusis, penetrava naquele templo, onde ecôou, tambem pela vez primeira, uma voz de comando em lingua estranha. Os marinheiros brasileiros vinham prestar o tributo de gratidão ao PRIMEIRO ALMIRANTE BRASILEIRO, LORD COCHRANE.

Junto ao tumulo do grande marujo escossês se encontravam altas personalidades, como o ministro JOAQUIM NABUCO, o XII CONDE DE DUNDONALD, neto de LORD COCHRANE, o DEÃO DE WESTMINSTER, o capitão HUET BACELLAR, comandante do cruzador FLORIANO e outras pessoas representativas da nobresa inglesa bem como dos governos do CHILE, PERÚ, e GRECIA. Inteiramente coberto de flôres, orquideas e lirios, o sepulcro de LORD COCHRANE recebeu ainda duas corôas com as côres brasileiras, uma em nome da MARINHA e outra dos marinheiros brasileiros.

Sob as flôres, na lapide tumular estavam gravados os seguintes dizeres:

**AQUI REPOUSA, NO SEU 85.o ANO,
T H O M A S   C O C H R A N E
10.o CONDE DE DUNDONALD,
BARÃO COCHRANE DE DUNDONALD,
DE PAISLEY E DE OCHILTREE,
PAR DA ESCOSSIA,
MARQUEZ DO MARANHÃO
NO IMPERIO DO BRASIL,
G.C.B. E ALMIRANTE DE ESQUADRA
O QUAL, PELA CONFIANÇA QUE SEU GÊNIO
SUA CIENCIA E SEU EXTRAORDINARIO DESTEMÔR
INSPIRADOS POR SUAS HEROICAS FAÇANHAS NA
CAUSA DA LIBERDADE E SEUS ESPLENDIDOS SERVIÇOS
TANTO PARA SEU PAÍS, COMO PARA A GRECIA,
O BRASIL, O CHILE E O PERÚ
CONQUISTOU UM NOME ILUSTRE ATRAVÉS DO
MUNDO, PELA CORAGEM, PATRIOTISMO E
CAVALHEIRISMO.**

Nascido em 14|12|1775 — Falecido em 31|10|1860

Nos angulos se encontravam os nomes das quatro nações que LORD COCHRANE auxiliou a conquistar a independencia, com as datas dos anos em que ele pelejou ao lado dos povos libertados. O tumulo está situado no centro da parte da nave principal, muito proximo do sepulcro de LIVINGSTONE, outro inglês que foi, à sua moda, um libertador e descobridor de um Novo Mundo. No centro do tumulo de LORD COCHRANE, coberto com a bandeira brasileira, viam-se os enfeites de flôres amarelas e folhas verde-amarelo que ele usara durante a guerra do BRASIL e que desde então simbolizam a nossa emancipação com o nome de "FOLHAS DA INDEPENDENCIA". Ao redor da campa havia uma moldura de folhas de palmeiras, com esplendidos ramos de orquideas, lirios e flôres exoticas.

A cerimonia foi singela mas emocionante. Segundo uma publicação oficial comemorativa desse acontecimento, a presença da força armada estrangeira no recinto da ABADIA DE WESTMINSTER, foi talvez o pormenor mais impressionante, especialmente quando, no fim, à voz de comando do 2.o TENENTE ADALBERTO NUNES, os 20 marinheiros brasileiros, depois de apresentar armas, ajoelharam-se, à moda militar, junto ao tumulo: — **"They occupied a unique position, for they were foreign troops standing under arms in the very Pantheon of the English race".**

Quando um oficial e um marinheiro se aproximaram, carregando as coroas de flores em direção à lapide, o Ministro do BRASIL, JOAQUIM NABUCO, inclinando-se em frente do DEÃO e de LORD COCHRANE (NETO), pronunciou estas palavras:

"Senhor DEÃO, "MY LORD",

Depomos estas flores no tumulo de LORD COCHRANE em nome da MARINHA BRASILEIRA, que êle criou, e da NAÇÃO BRASILEIRA, para cuja independencia e unidade êle prestou incomparaveis serviços".

Logo após a colocação das corôas, LORD DUNDONALD agradeceu tambem em poucas palavras, assim:

"Excelencia,

Em nome da familia de meu AVÔ, agradeço à MARINHA BRASILEIRA e ao POVO BRASILEIRO por este tributo de respeito à sua memoria".

Tendo cumprido o tributo de respeito, "Sir" FREDERICK BRIDGE, organista da ABADIA DE WESTMINSTER executou o Hino Nacional Brasileiro e encerrou a cerimonia com o "God Save the King", enquanto que a tropa apresentava armas.

PALAVRAS DE NABUCO

A seguir, no pátio atrás da residencia do DEÃO, LORD DUNDONALD passou em revista os marujos do "FLORIANO". Nessa ocasião, o ministro JOAQUIM NABUCO dirigiu aos oficiais e marinheiros as seguinte palavras:

"Hoje, LONDRES assistiu à primeira peregrinação partida de nosso Continente ao tumulo do LAFAYETTE da AMERICA DO SUL. E' uma viagem em que o BRASIL se orgulha de ir na frente. Foi uma grande carreira aquela do homem que, privado de sua legitima parcela de gloria e da ambição de participar dos destinos de sua patria, procurou para si uma parcela proeminente na historia, ao devotar seu genio e sua coragem para ajudar por todo o mundo a causa das nações que lutavam pela liberdade. Os que tomaram parte nesta breve e silenciosa cerimonia estão profundamente impressionados e sentem que ela vai contribuir para desenvolver nos paises que reverenciam carinhosamente a memoria de LORD COCHRANE uma nobre emulação para tornar mais vivida e mais verdadeiramente nacional sua lembrança lendaria. Eu me congratulo convosco, que dignamente ostentais o uniforme de marinheiros brasileiros, pelo privilegio de vesti-lo nesta ocasião, dentro do recinto e que o PRIMEIRO ALMIRANTE receberá daqui por diante, cada dia mais unanimemente, o tributo de nossa distante patria,

"a imensa divida de uma gratidão sem fim".

Assim, podeis aproar para o BRASIL, orgulhosos de serdes os primeiros mensageiros a LORD COCHRANE de uma esquadra que recebeu no seu batismo o sopro imortal de um espirito inconquistavel".

COCHRANE NO BRASIL

Entre os brasileiros não foi ainda bastante considerada a contribuição de LORD COCHRANE para a consolidação da nossa Independencia. Mesmo os mais autorizados historiadores, como VARNHAGEN, deixaram-se impressionar mais por certos aspectos secundarios dessa magnifica colaboração — como a questão suscitada posteriormente pela falta de pagamento do Governo Imperial — empanando assim, o brilho do ilustre escossês que teve a felicidade de receber muito justamente o titulo de PRIMEIRO ALMIRANTE DE ESQUADRA DO BRASIL.

Sem pretender retificar essa falha dos nossos historiadores, pois que me faltam qualificações para tanto e tempo para as pesquisas e leituras que essa iniciativa requer, é meu desejo oferecer às novas gerações brasileiras alguns elementos para que façam uma ideia da personalidade daquele que colocou sua bravura e inteligencia, com risco de propria vida, a serviço do BRASIL, de sua independencia politica e da liberdade de seu povo. De fato, LORD COCHRANE não ficaria mal ao lado de JOSE' BONIFACIO, O PATRIARCA, que foi quem o convidou para vir comandar as forças de mar contra a metropole portuguesa.

A maior parte dos fatos aqui relatados se encontram em sua autobiografia, e abrangem principalmente o periodo compreendido desde sua entrada na MARINHA BRITANICA em 1792, até 1814, quando foi condenado, exposto no pelourinho e expulsão da MARINHA e do PARLAMENTO. Como subsidio e alcançando sua estadia e ação decisiva nos mares brasileiros, fui buscar informes em AFONSO D'E. TAUNAY, no seu volume, "GRANDES VULTOS DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA", publicado em comemoração ao 1.o CENTENARIO da INDEPENDENCIA NACIONAL, em 1922 pela COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO.

AUTOBIOGRAFIA

Datado de 14 de dezembro de 1859, dia de seu 84.o aniversario LORD COCHRANE escreveu o prefacio de sua autobiografia para explicar aos leitores os objetivos e limitações dessa obra. Para melhor compreender sua original personalidade, convem coloca-la desde logo e sem intermediario em contato com os leitores de hoje:

"O presente volume narra meus serviços na Marinha Britanica, desde minha entrada, inclusive a ação em Aix Roads, nos dias 11, 12 e 13 de abril de 1809. O resultado dessa ação, isto é, a Corte Marcial de Lord Gambier — virtualmente uma perseguição à minha pessoa; meu não emprego na Marinha daí por diante; a conjura inescrupulosa, mediante a qual fui afastado desse nobre serviço; minha restauração no posto pelo falecido William IV e às honras que acompanhavam esse posto pela minha atual soberana, a muito gentil Rainha Vitoria; — foram os temas que, juntamente com outros, estão expostos nas sucessivas partes desta obra.

"Entretanto, devo aludir aqui brevemente a um desses pontos: — minha restauração ao serviço naval; não com o proposito de prejulgar a questão, mas com a intenção de aproveitar a primeira oportunidade, que me foi concedida, para pagar tributo de gratidão aos que, convencidos da injustiça da sentença, foram os principais fatores para obter sua revogação. Entre esses, tenho o orgulho de indicar um, cuja primazia de julgamento e cujo patriotismo desprendido nunca falharam durante uma longa vida, a fim de assegurar o mais alto respeito entre os homens de todas as cores politicas: — o Marquez de Landsdowne. Desde o principio de minhas imerecidas contrariedades até os dias de hoje, ele manifestou a mais generosa confiança em minha honra, assim como generosamente apoiou a minha causa, quando meu carater foi posto à prova. Se alguma comprovação fosse desejada, de minha completa inocencia da acusação feita contra mim há 45 anos, nenhum mais soberbo testemunho de incapacidade para cometer as faltas imputadas poderia ser trazido, do que a amizade inabalavel do Marquez de Lansdowne; simplesmente porque nenhum homem com qualquer mancha em seu carater poderia reter algum lugar na consideração de tão ilustre nobre."

AMARGOR

Para se aquilatar o amargor que Lord Cochrane sofreu durante a maior parte de sua vida, em consequencia das injustiças e perseguições de seus desafetos, ao mesmo tempo que se pode avaliar a tenacidade de sua tempera de aço, basta ler outro trecho do prefacio:

"A Moral — para usar uma expressão antiquada — de minha acidentada carreira é a seguinte: — Que aqueles que, em materia politica, propõem a si mesmos uma estrita e rigida adesão à verdade de suas convicções quaisquer que sejam as consequencias, devem esperar injurias mais do que recompensa; e aqueles que, obstinadamente, seguem seu dever profissional em face da rotina e preconceitos oficiais, podem considerar-se felizes se escaparem da perseguição. Tal Moral pode ser desanimadora, do ponto de vista nacional, mas é resultante de minha propria amarga experiencia. Não obstante o que, se minha vida recomeçasse, eu seguiria a mesma rota inflexivel, com relação aos abusos na Marinha, seguindo as minhas proprias convicções — um curso que produziria o mesmo resultado para mim: — o consolo de minha propria retidão, mesmo que eu fosse privado de qualquer outra recompensa."

. . . .

"De certo modo, afirmarei ousadamente que esta narrativa de minha vida é digna de exemplo. Ela mostrará ao jovem que, a despeito dos obstaculos, o caloroso apego e a incansavel devoção à minha nobre profissão me habilitaram a prestar alguns serviços ao meu país, a respeito dos quais me permito refletir com satisfação, mesmo embora isto seja acompanhado de amargas lembranças em relação ao que a inimizade toda-poderosa de meus oponentes politicos cruelmente me privou de outra oportunidade para cumprir." (Pags. XIII e XIV do 1.o Vol.).

Para compreender-se bem as lutas e deslilusões de Lord Cochrane é necessario que o leitor se situe na época e no ambiente em que ele viveu: — a Corte e a Marinha da Inglaterra há cento e cincoenta anos. Naquela época, a nobreza inglesa dominava as principais instituições nacionais, inclusive as Forças Armadas de terra e do mar. Estas eram administradas por grupos impenetraveis, que monopolizavam os fornecimentos e as compras, bem como influenciavam decisivamente as carreiras dos oficiais, fosse qual fosse o seu valor pessoal. Por outro lado, nos tempos de Lord Cochrane as presas de guerra pertenciam **"par droit de conquete"** ao Comandante e seus tripulantes. O governo nada mais tinha a fazer do que avaliar esses bens aprisionados ao inimigo, e pagar.

Muitas das questões em que se envolveu Lord Cochrane se prendem à indenização devida pelas presas de guerra que ele havia conquistado com risco da propria vida. Na maior parte dos casos, Lord Cochrane adiantava à tripulação, antes de ser embolsado pelo governo, a parte que a ela cabia e que era, como a do Comandante, considerada sagrada. No Chile e no Brasil, Lord Cochrane empenhou-se tambem em discussões a respeito das indenizações a que se julgava com direito, resultando dessas desavenças muita contrariedade. Como será visto mais adiante, a famosa "ganancia" de nosso biografado não passava de uma legitima defesa contra inexecução de compromissos contratuais ou tentativas para lesa-lo nos seus mais licitos proventos.

A ORIGEM DOS COCHRANE

Declara Lord Cochrane na sua autobiografia que a tradição dá os Cochrane como provindos de tronco escandinavo, através de algum navegante que, em tempos remotos se estabeleceu nas terras de Renfrew e Ayr, na costa ocidental da Escossia. O mais antigo testemunho a respeito dessa familia encontra-se em "Peerage of Scotland" de Crawfur. Como pode ser considerado digno de fé, vai aqui transcrito:

"Esta familia, que originariamente tomou o nome do Baronato de Cocheran, em Renfrewshire, é muito antiga; e, embora nehum membro dela tenha atingido a dignidade de par até o reinado de Charles I, é inegavel que eram barões de especial conceito por muitas gerações anteriores, e foram aquinhoados com extensas propriedades nesses e noutros lugares.

O primeiro de quem encontrei referencia é Waldemar de Coveran, isto é, Cochran, o qual em 1262 foi mencionado em uma questão em que era interessado Dungall, filho de Suayan. Outro Willian de Coveran é citado por Pryn, como uma pessoa de posses nesse condado e que fizera ato de submissão ao rei Edward I, **anno Domine 1296**; tambem John de Coveran é assinalado na eleição regular de James, Abade de Paisley, no ano de 1346". (Pags. 1 e 2 do 1.o Vol).

. . . .

O primeiro Cochrane que se celebrizou foi Robert Cochrane, arquiteto e construtor, que se tornou favorito do rei James III, com grande inveja e despeito da nobresa, que se uniu contra ele e acabou por enforca-lo com outros companheiros na ponte do Lauder...

Em 1641, Charles I, ao visitar seus dominios na Escossia, concedeu a "Sir" Willian Cochrane de Cowden o titulo de par do reino, com o nome de Lord Cochrane de Cowden, titulo que só se tornou publico em 1647, quando o rei se encontrava prisioneiro em Carisbrook. (Pag. 12 do 1.o Vol.).

Em 12 de Maio de 1669, Lord Cochrane foi elevado ao titulo de Earl of Dundonald, Lord Cochrane of Paisley and Ochiltree, extensivos a seus herdeiros varões, já nascidos ou por nascer; ou, no caso de falta, à herdeira mais velha. (Pag. 22 do 1.o Vol.). Mais tarde, o Conde de Dundonald foi nomeado Conselheiro Privado da Escossia pelo rei James II, em 10 de Junho de 1686. (Pag. 27 do 1.o Vol.).

O ramo direto da descendencia do Almirante Cochrane provem de "Sir" John Cochrane, 2.o filho do Earl of Dundonald. (Pag. 30 do 1.o Vol.). Declara Lord Cochrane: — de nossas extensas propriedades nada recebi. (Pag. 36 do 1.o Vol.). Lord Thomas Cochrane, 10.o Conde de Dundonald, era filho de Archibald Cochrane, 9.o Conde, que morreu em 1823, e neto de Thomas Cochrane, 8.o Conde de



Lord Cochrane em uma gravura oferecida ao autor pelo Prof. Dr. A. C. Pacheco e Silva, que a adquiriu em Paris. Como se vê, Lord Cochrane não era tão feio como o pintou o russo Kotzebue...

NO BRASIL

- a maior fábrica de liquidificadores do mundo!



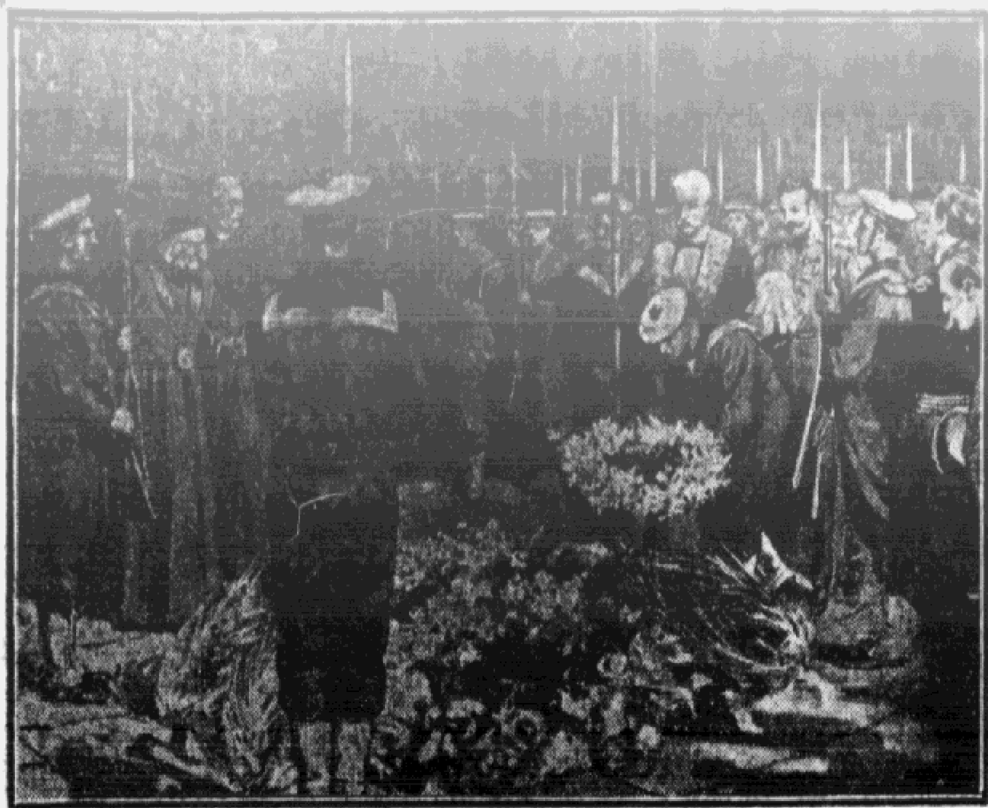
especializada em aparelhos elétricos de uso doméstico!

WALITA oferece ao mercado produtos tècnicamente perfeitos e que desafiam comparação mesmo com os manufaturados pelas mais famosas indústrias mundiais do ramo. Marca de grande tradição no Brasil, Walita já produziu, apenas no setor de liquidificadores, cêrca de 500.000 unidades! O Liquidificador Walita é conhecido como um dos mais perfeitos aparelhos no gênero.

OUTROS PRODUTOS Walita

Enceradeira Walita (1 escôva)
Enceradeira Walita (3 escôvas)
Centrífuga Turmix
Batedeira de Bôlo
Misturador de Massas
Infra-Grill Turmix
Descascador de Batatas
Exaustor Walita
Liquidificador Turmix
Picador de Legumes

ELETRO-INDÚSTRIA WALITA S. A.
Caixa Postal 4.386 - São Paulo - Brasil



Homenagem prestada ao Almirante Cochrane pela Marinha Brasileira, no dia 28 de junho de 1901, na Catedral de Westminster. Seu tumulo se encontra na nave principal, no centro da Catedral. Nessa gravura se distinguem perfeitamente o Ministro do Brasil em Londres, Dr. Joaquim Nabuco, que tem a seu lado o neto de Lord Cochrane, XII Conde de Dundonald. O cruzador "Floriano", sob o comando do Capitão Huet de Bacellar, prestou as honras militares, com um contingente de vinte marinheiros, que colocaram sobre a lapide florida duas corôas, uma em nome da Marinha e outra em nome dos marinheiros. Pela primeira vez, tropa armada estrangeira penetrou naquele templo e também pela primeira vez ali se fez ouvir uma voz de comando em português, dada pelo Tte. Adalberto Nunes, com a espada desembainhada.

Dundonald. (Pag. 35 do 1.o Vol.).

CONTRA A CORRUPÇÃO E A ROTINA

A luta de Cochrane contra a corrupção e a rotina viciosa vem desde os tempos de seu pai, quando este quis introduzir o uso de pixe ou alcatrão como revestimento do fundo dos navios e proteger suas quilhas de madeira contra os estragos da broca do mar. Ao procurar um armador para oferecer-lhe o novo processo preservador, a resposta do homem foi a seguinte: — "**My Lord**, nós vivemos tanto das reparações como da construção de navios e a broca é o nosso melhor amigo... Ao invés de usar o seu preparado, eu sugeriria que se cobrissem as quilhas com mel para atrair os bichos..." (Pag. 45 do 1.o Vol.).

O MARINHEIRO

Thomas Cochrane entrou para a Marinha, efetivamente, em 27 de Junho de 1793, com 18 anos incompletos, a bordo do Hind, sob o comando de seu tio Alexander Cochrane, que mais tarde foi promovido a Almirante. Esteve no Thetis em missão com a esquadra na America do Norte. A 14 de Janeiro de 1795, foi promovido a 3.o Tenente, quando a bordo do Thetis, sendo logo promovido a "Acting Lieutenant", quando servindo no navio Africa a 13 de Abril de 1795. Apontado como 1.o Tenente em 1797, em serviço no navio almirante Resolution, passou a seguir como comandante para o navio Speedy, de 158 toneladas e tripulação de 84 marinheiros e 6 oficiais, com o qual realizou das mais notaveis proezas, inclusive a captura de uma grande fragata espanhola, "Gamo". Essa passagem merece transcrição nas palavras do proprio Lord Cochrane: — (Pags. 106 e segs. do 1.o Vol.).

"Percorremos ao longo da costa espanhola e, a 4 de Maio de 1799, estavamos ao largo de Barcelona, onde o "Speedy" capturou um navio, que se declarou ser de Ragusa, quando, na verdade, era um barco de guerra espanhol. Logo depois de detelo, ouvimos um canhoneio do lado oeste-noroeste e, caminhando na direção desse quadrante, encontramos o navio espanhol "San Carlos" de sete bocas. Nessa ocasião, veio de Barcelona um enxame de botes armados com canhões, sete dos quais nos perseguiram e às nossas presas de guerra, com as quais nos afastamos da costa, enquanto que aqueles barcos retornavam para Barcelona. Na manhã seguinte, as presas foram enviadas a Port Mahon. Conservando o "Speedy" escondido durante o dia todo, à meia-noite voltamos a Barcelona, onde encontramos os botes armados, de alcateia. À nossa aproximação, correram para a praia, atirando de vez em quando. Suspeitando de que seu objetivo fosse nos atrair para a rota de algum navio maior, perseguimos um deles".

. .. .

Convencidos de que alguma coisa mais do que o normal tivesse feito com que esses botes nos atraissem, pouco antes do nascer do sol do dia 6 de Maio aproamos outra vez para Barcelona, quando a arapuca se manifestou na forma de um grande navio que, logo após nos ter visto, dirigiu-se para nós. Era uma fragata espanhola.

.. ..

"Tinhamos a bordo somente 54 homens, inclusive oficiais e menores, pois o restante da tripulação se encontrava nas presas de guerra que haviamos enviado anteriormente. Arvoramos o pavilhão americano, para confundir os espanhois e podermos nos aproximar bastante sem dar um tiro, conforme minhas ordens expressas".

Neste ponto, conven lembrar que a guerra daquele tempo era principalmente de astucia, e arvorar o pavilhão de uma nação neutra era acontecimento comum. Lord Cochrane utilizou-se diversas vezes desse estratagema para enganar os seus inimigos, tanto nas lutas contra a Espanha e, posteriormente, contra a França de Napoleão, como nas suas campanhas libertadoras na America do Sul. Vejamos o desenvolvimento dessa ação nas aguas do Mediterraneo:—

"Essa manobra tinha por objetivo evitar os canhões da fragata, porque sendo ela muito mais alta do que o SPEEDY, sua artilharia não o alcançaria se estivesse muito perto. E assim aconteceu. Quando chegou o momento, içamos o pavilhão inglês e iniciamos o bombardeio. Nosso primeiro tiro matou o comandante e um seu auxiliar. Logo os espanhóis se compenetraram da desvantagem com que estavam lutando e deram ordem para uma abordagem do Speedy. Mas, como essa ordem foi distintamente ouvida por nós, evitamos essa manobra no mesmo momento de sua execução, mediante o afastamento do nosso navio e uma descarga de mosquetões, antes que eles pudessem cair em si. Duas vezes tentaram essa manobra e duas vezes a abortamos. Os espanhóis, ao perceberem que estavam castigando a si mesmos, desistiram de continuar a tentativa de abordagem e ficaram dando tiros de canhão, que causaram pequenos danos para nós. Depois de uma hora, a perda do Speedy tinha sido somente dois homens mortos e quatro feridos. Esta especie de combate, porem, não poderia continuar. Nossos mastros e velames ficaram estraçalhados pelo canhoneio. Comandei então os meus homens para tomarem de assalto a fragata, para não sermos nós apanhados, caso em que, como daclarei à tripulação, os espanhóis não nos dariam quartel. Ao passo que, em alguns minutos de ardua luta, seria decidida a batalha a nosso favor. O medico, dr. Guthrie, que, tenho a satisfação de declarar, ainda está vivo para confirmar este feito de sua bravura, apresentou-se como voluntario. Deixando-o algum tempo como comandante da tripulação do Speedy, foi dada a ordem para o assalto e, em poucos segundos, cada homem estava no tombadilho inimigo, golpe muito facilitado porque o nosso medico colocou, com grande habilidade, o Speedy junto do costado do navio. Por alguns instantes os espanhóis pareceram tomados de surpresa, embora descrendo que uma tão pequena força pudesse ter a audacia de fazer a abordagem; mas, logo voltaram a si e se concentraram no meio da fragata, onde a luta foi desenvolvida com bravura durante alguns minutos. Observando a bandeira inimiga desfraldada ao vento, ordenei a um dos meus homens que a descesse do mastro. Os espanhóis, sem compreender exatamente o que estava acontecendo e por ordem de quem a bandeira havia sido descida, crentes de que era por decisão de seus proprios oficiais, entregaram-se e ficamos de posse da fraga "Gamo", com 32 canhões pesados e 319 homens de tripulação, os quais, hora e meia antes, nos olhavam como uma presa certa senão muito facil.

Nossas perdas foram o tenente Parker, severamente ferido em varios pontos, um marinheiro morto e três feridos, os quais, com aqueles anteriormente mortos e feridos somam três marinheiros mortos, um oficial e dezessete homens feridos. As perdas do "Gamo" foram: o capitão de Torres e treze homens mortos, alem de quarenta feridos. Assim, o total das casualidades inimigas excedeu o numero de oficiais e tripulantes do Speedy".

Interrompamos um instante a narração de lord Cochrane para assinalar que o tenente Parker, que foi bastante ferido nesse embate, esteve anos mais tarde no Brasil, participando da luta contra os portugueses juntamente com outros oficiais britanicos que acompanharam o grande comandante. Alguns desses oficiais ficaram no Brasil, deixando descendencia. Entre esses, cumpre lembrar o tenente Thompson, cujo descendente Artur Thompson, como tenente da Marinha Brasileira, compareceu tambem à cerimonia já descrita de homenagem a Lord Cochrane na Catedral de Westminster.

Prossigamos com lord Cochrane:

"Algum tempo depois da posse do "Gamo" e quando tudo estava em paz, o oficial que sucedeu ao falecido capitão Francisco de Torres, não no comando mas em graduação, pediu-me um certificado de que ele tinha cumprido o seu dever durante a ação! Assim, recebeu de mim uma declaração de que ele se havia conduzido "como um verdadeiro espanhol", por cujó documento me pareceu altamente agradecido. Mais tarde eu soube com satisfação que, por causa daquela declaração, ele obtivera promoção da Marinha espanhola!"

À CUSTA DA IMAGINAÇÃO ESPANHOLA

Depois desse pormenor interessante, lord Cochrane descréve sua tatica desconcertante, que contribuiu decisivamente para a extraordinaria vitoria sobre a fragata inimiga:

"Pouco antes da abordagem, ocorreu um incidente que poderá parecer, aos que nunca se encontraram em tais circunstancias, um verdadeiro absurdo mencionar. Sabendo que a luta final seria desesperada, e calculando que a imaginação supersticiosa é um dos traços do carater espanhol, ordenei que uma parte de nossa tripulação pintasse o rosto de preto, de modo que assim mascarados e com a exaltação do combate eles parecessem muito mais ferozes. Os marinheiros disfarçados desse modo deveriam penetrar pela proa e o efeito produzido foi precisamente o que eu havia calculado. A maioria dos espanhóis estava preparada para repelir os atacantes naquela direção; porem, ficaram estatelados por alguns momentos, como se estivessem presos no tombadilho, quando da aparição de tantas figuras diabolicas emergindo da fumaça branca dos canhões. Entrementes, nossos outros homens, que abordavam pelo outro lado, correram para o inimigo por detrás, antes de voltarem a si de tão estranho fenomeno". (Pag. 113 do 1.o Vol.).

O paralelo apresentado por LORD COCHRANE entre os dois navios que se empenharam nessa rapida batalha mostra, a qualquer leigo, quanto vale a inteligencia e a astucia, que podem muitas vezes sobrepujar forças consideravelmente mais poderosas:

GAMO	SPEEDY
22 canhões de 12 lbs. no tombadilho principal.	14 canhões de 4 lbs.
8 canhões de 8 lbs.	
2 canhões de 24 lbs. no "Quartel-Deck".	
319 tripulantes.	54 tripulantes.
190 lbs. de carga total de tiros de um só lado.	28 lbs. de carga total de tiros de um só lado.
Tonelagem: — 600 ou mais.	Tonelagem: — 158.

Durante os 13 meses de cruzeiro no SPEEDY, LORD COCHRANE aprisionou 50 navios, com 122 canhões, e fez 534 prisioneiros. (Pag. 128 do 1.o Vol.).

FORMAÇÃO CULTURAL

No capitulo VIII de sua autobiografia, LORD COCHRANE profliga severamente o favoritismo politico e a corrupção, o vergonhoso tratamente dos prisioneiros de guerra, a pratica perniciosa nos estaleiros, a economia de medicamentos etc. que imperavam impunemente na soberba MARINHA BRITANICA. Esse libelo constituiu quase que um dos mais importantes motivos de sua vida, razão pela qual ele sofreu perseguições e humilhações durante longos anos, para ver, afinal, já à beira da sepultura, raiar a justiça.

Por motivo de dificuldades financeiras de seu pai, THOMAS COCHRANE teve uma instrução muito descuidada e insuficiente na sua juventude. Para suprir essa deficiencia, LORD COCHRANE não teve duvidas em matricular-se no COLEGIO DE EDIMBURGO, quando já CAPITÃO DE MAR E GUERRA. Assim conseguiu completar sua formação cultural que lhe permitiu vencer imensas dificuldades nas mais perigosas situações.

Ao ser reiniciada a guerra com a França, em 1803, LORD COCHRANE ofereceu seus serviços como comandante de navio. Lord St. Vincent, que era chefe do Almirantado e que antipatizava com o nosso biografado, declarou que não havia nenhum navio disponivel... Afinal, devido à insistencia de Lord Cochrane, Lord St. Vincent ordenou que lhe dessem o "Arab", um pequeno calhambeque muito velho e estragado, que se encontrava em reparação em Plymouth. Lord Cochrane não o recusou e, durante algum tempo, fez cruzeiros com aquela embarcação perigosa...

Eis um comentario interessante, para os que como nós testemunhamos as pretensões "napoleonicas" de Hitler em relação à Inglaterra e à possibilidade de invadi-la e toma-la de assalto:

"Embora Napoleão não tivesse Marinha capaz de competir com a nossa, ele ficara convencido, durante a ultima guerra, de que um bom numero de botes armados com canhões poderia navegar ao longo da costa francesa, protegidos pelas baterias de terra; e assim concebeu o projeto de unir esses barcos com outros em Boulogne, de modo a formar coletivamente uma flotilha capaz de efetivar a invasão da Inglaterra, cuja atenção deveria ser distraida por uma tentativa na Irlanda, e, para isso foi reunida uma armada em Brest. Os meios pelos quais a invasão da costa de Kent e Sussex deveria ser realizada são dignos de menção. As varias cidades da França foram convidadas a construir botes de fundo chato, que seriam designados pelos nomes das cidades e departamentos que os fornecessem. Foram divididos em tres classes e transportados para os portos mais proximos na direção de Boulogne, para lá serem lotados com tropas e comboiados até a Inglaterra pelos vasos de guerra. E' costume ridicularizar-se tal armamento, mas, se não fôra a vitoria de Nelson em Trafalgar, não vejo razão para duvidar de que, mais cedo ou mais tarde, os franceses seria bem sucedidos. Nos nossos dias (1859...), com os navios a vapor, o jeito de prevenir o bom êxito de semelhante projeto seria manter uma esquadra mais eficientemente tripulada do que os governos hodiernos pensam ser necessario para a segurança nacional". — (Pag. 168 do 1.o Vol.).

Essa sensata advertencia de Lord Cochrane parece ter sido levada em consideração pelos ingleses. Oitenta anos após, outro Napoleão, munido de armas muitissimo mais poderosas e de recursos extremamente mais eficazes, baqueou ao tentar invadir as alvas costas de Dover, ainda desta vez com "barcos de fundo chato" repleto de tropas, com lanchas automoveis, com aviões de bombardeio e para-quedistas adestrados...

A VENALIDADE E A CORRUPÇÃO

Outra faceta curiosa da vida de Lord Cochrane é o inicio de sua carreira politica. Lançando-se na luta para combater a corrupção na administração naval o o 10.o Conde de Dundonald se tornou o paladino da moralidade publica. Seu opositor no distrito de Honiton era Bradshaw, politico manhoso que levava-lhe a vantagem de ter sido eleito anteriormente, estando a disputar a reeleição. Nesse tempo — como no Brasil de 1954 — o dinheiro corria nas eleições e um eleitorado venal se encontrava sempre pronto a dar seu voto a quem mais pagasse.

Como sabiam que Lord Cochrane havia recebido grandes quantias pelas inumeras prezas de guerra que conquistara no mar, o oponente se viu em perigo de perder a eleição... Lord Cochrane, porém, firmou-se no seu ponto de vista moralizador e deixou que seu rival oferecesse pagamento pelos votos, combatendo justamente esse aspecto da imoralidade do suborno. Um eleitor teve a franqueza de dizer a Cochrane: — "Não é preciso perguntar em quem votarei, "My Lord". Eu sempre voto a favor de "Mr. More"...

Para imenso desgosto da maioria do eleitorado corrupto, Lord Cochrane anunciou que se apoiaria unica e exclusivamente em principios patrioticos, o que, em linguagem eleitoral daqueles dias, significava claramente "nada de suborno". Diz Lord Cochrane na sua autobiografia:

"Com surpresa para mim, porém, um numero consideravel de habitantes votou a meu favor e o meu agente eleitoral me assegurou que, com uma judiciosa aplicação de quantia não muito consideravel, eu teria sido eleito. Tendo eu, contudo, recusado terminantemente essa proposta, a maioria votou a favor dos votos de 5 libras esterlinas..."

"...Ser batido, mesmo em eleição, é uma coisa... mas, virar a derrota em vantagem para mim é outra... Tendo tido uma prova decisiva da natureza da politica em Honiton, resolvi que, na proxima eleição que houvesse nesse distrito, eu ganharia a cadeira. Assim, imediatamente após minha derrota, enviei um anunciador por toda a cidade — depois de lhe ter ensinado um discurso apropriado — intimando a todos os que haviam votado em mim para procurarem meu cabo eleitoral J. Towsend Esq. para receberem 10 libras e 10 xelins!...

"A novidade de um candidato derrotado pagar o dobro do preço corrente gasto pelo seu concorrente — ou, na verdade, pagar qualquer coisa pelo voto depois da derrota — fez grande sensação. Mesmo o meu agente me garantiu que eu poderia ter assegurado a minha volta por muito menos dinheiro, devido ao fato de estar uma parte da opinião publica a meu favor. Respondi a "Mr." Towsend que tal pagamento teria sido um suborno, o que não se coadunaria com o papel de reformador de abusos, uma declaração que pareceu diverti-lo muitissimo... Apesar das explicações de que os 10 guinéos eram pagos como premio, por terem resistido à influencia do suborno, a impressão produzida na mentalidade do eleitorado, por tão inesperada liberalidade, foi simplesmente esta: — que, se eu dava 10 guineos por ter sido derrotado, meu opositor não havia pago nem a metade do valor do voto para ser eleito; uma conclusão que, por semelhante processo de raciocinio, ampliou-se até a convicção de que cada um dos votantes tinha sido ludibriado na proporção de 5 para 10." (Pag. 179 e segs. 1.o Vol.).

"Havia terminado a missão no Pallas, quando em julho seguinte, os eleitores de Honiton me escolheram como seu representante no Parlamento. A historia dessa eleição é digna de relato. Minha derrota anterior e o pagamento da recompensa de 10 guineos devem estar na memoria do leitor. Minha recepção pela população foi entusiastica, mais talvez pela crença geral de que a captura de galeões espanhois me havia aquinhoado com indiziveis riquezas. (Tudo isso não passava de fantasia, pois a destruição e captura desses navios e outros franceses não rendeu nada a não ser algumas garrafas de vinho...)

"Avisados a respeito de minha prévia aversão ao suborno, nenhuma palavra foi dita pelos meus partidarios em relação ao preço que esperavam pelos sufragios. Era suficiente que meus antigos amigos tivessem recebido os 10 guineos cada um, depois de minha derrota, e eles achavam melhor deixar o assunto à minha discrição.

"Minha vitoria foi retumbante e, após ela, alguns acharam que já podiam perguntar-me abertamente o que, "ex-post-facto", poderia ser esperado por aqueles que me apoiaram de forma tão delicada.

— "Nem um niquel", foi a minha resposta.

— "Mas, "my Lord". Vossa Senhoria deu 10 guineos por voto da minoria, na ultima eleição e, agora, a maioria estava calculando alguma coisa substancial pela vitoria.

— "Sem duvida. O primeiro presente foi pela conduta desinteressada, pelo fato de não receberem suborno de 5 libras dos cabos eleitorais de meu opositor. Se eu os pagasse agora, seria uma violação de meus proprios principios previamente expostos..."

UM JANTAR PUBLICO

Vê o leitor, por esse relato minucioso, do proprio punho, que Lord Cochrane, mesmo como advogado, era formidavel... Sua habilidade não se restringia às lides da guerra naval... Depois desse dialogo, como vissem que não tirariam mesmo nem um niquel do escossês Lord Cochrane, resolveram recorrer à sua generosidade, indagando se, ao menos, ele não poderia oferecer aos seus eleitores um jantar publico. Continua Lord Cochrane a contar:

— "Naturalmente, foi a resposta, e isto me dará grande satisfação, por saber que tão racional manifestação de patriotismo foi capaz de derrotar o sistema de corrupção que reflete mesmo menos crédito ao doador do que aos que recebem".

E, então, acrescenta, em um intimo desabafo, o nosso biografado: — "Helas!... pela validade das bôas intenções. A permissão dada para o banquete se converteu em um compromisso publico, não somente para os meus partidarios, mas para os meus oponentes, suas esposas, filhos e amigos; em resumo, para toda a população da cidade. O resultado se mostrou logo em uma conta de umas mil e duzentas libras esterlinas..." (Pags. 203/4 do 1.o Vol.).

No Parlamento, Lord Cochrane começou a apontar os abusos e irregularidades que encontrou da Marinha. Conhecendo por dentro o que se passava, esse representante do povo, no cumprimento do dever que se impôs, passou a tornar-se incomodo para a maioria dos oficiais superiores, que não podiam tolerar que os negocios internos da Marinha Britanica fossem expostos e discutidos por um simples Capitão, não obstante seus titulos de alta nobresa. Em 27 de abril de 1807, porém, o Parlamento foi dissolvido, e Lord Cochrane foi forçado a interromper suas atividades moralizadoras, com grande alivio de muitos.

Durante o pequeno periodo em que Cochrane foi deputado, seus eleitores de Honiton o assaltavam frequentemente com pedidos de empregos, de modo que, para concorrer às novas eleições, êle resolveu apresentar-se candidato pelo distrito de Westminster. Tendo sido eleito por essa circunscrição, declara Lord Cochrane em suas memorias:

"Tive a honra de representar um corpo de eleitores, cujo apoio subsequente, sob os mais acusadores acontecimentos de minha vida, forma uma das mais gratas recordações. Devo lembrar tambem, para honra de meus amigos de Westminster, que durante minha longa conexão com eles, nenhum eleitor me pediu para arranjar-lhe ou para seus parentes um lugar no Governo, enquanto que a multidão de pedidos de empregos provindos de meus anteriores constituintes formaram, como já disse, uma fonte de intoleravel aborrecimento". (Pag. 219 do 1.o Vol.)

Aliás, essa justiça que Lord Cochrane faz aos eleitores de Westminster está ainda mais enfatica na dedicatoria de seu livro:

"Aos Eleitores de Westminster, por cujo generoso apoio, há cerca de meio seculo, eu fui

ESCOLHIDO pelas senhoras paulistanas

como o "Banco da Dona-de-Casa"...

...pelos serviços que presta ao lar: pagamentos de LUZ - ÁGUA - GÁS TELEFONE - MERCEARIA - IMPOSTOS...

Aumenta dia a dia o número de donas-de-casa que nos encarregam do pagamento das contas do lar. Faça o mesmo. Com a simples abertura de uma conta-corrente — que lhe rende juros de 5% — a Senhora terá ao seu dispor, *gratuitamente*, o nosso Departamento de Serviços, criado especialmente para servi-la.

AGÊNCIAS URBANAS (S. Paulo)

N.º 1 - CENTRO R. Barão de Itapetininga, 45
N.º 2 - 25 DE MARÇO Rua 25 de Março, 878
N.º 3 - PRAÇA DA REPÚBLICA Praça da República, 58
N.º 4 - SANTA CECÍLIA Avenida São João, 2139
N.º 5 - CAMBUCI Largo do Cambuci, 38
N.º 6 - ORIENTE Rua Oriente, 662
N.º 7 - MOÓCA Rua da Moóca, 2636
N.º 8 - LIBERDADE Rua da Liberdade, 43
N.º 9 - JARDIM AMÉRICA Rua Augusta, 2979
N.º 10 - LUZ Rua São Caetano, 564
N.º 11 - IRRADIAÇÃO Rua Senador Queirós, 103
N.º 12 - LAPA (Guaicurús) Rua Guaicurús, 1053
N.º 13 - MARCONI (Centro) Rua Marconi, 84
N.º 14 - ITAIM Rua Joaquim Floriano, 91
N.º 15 - BARRA FUNDA Rua Lopes Chaves, 224

BANCO DA AMÉRICA
SOCIEDADE ANONIMA

MATRIZ: Rua São Bento, 413 - Fone: 37-3111 - São Paulo

Tôdas as operações bancárias

SUCURSAIS E AGÊNCIAS:
RIO (2), SANTOS (2), CURITIBA, AMPARO, BRAGANÇA PAULISTA e PARANAGUA.

SERVIR SEMPRE MELHOR A UM MAIOR NUMERO DE CLIENTES

ESTAMPARIA CARAVELLAS S/A

SAÚDA O

"CORREIO PAULISTANO"

NO TRANSCURSO DO SEU PRIMEIRO CENTENARIO, AUGURANDO AO PIONEIRO DA IMPRENSA BANDEIRANTE, OS MELHORES VOTOS DE PROSPERIDADES À SUA GLORIOSA MISSÃO DE TRABALHAR POR UM SÃO PAULO GRANDE DENTRO DE UM BRASIL MAIOR.

CASA ARMENIA

TECIDOS DE LÃ E ALGODÃO, FIOS E CONFECÇÕES

POR ATACADO

RUA 25 DE MARÇO N.º 607

TELEFONE: 33-4171

MAQUINAS E MATERIAIS PARA INDUSTRIA
FERCOBRE S.A.
TUBOS de pressão, nos diametros internos de 1|8", 1|4", 3|8", 1|2", 3|4", 1", 1 1|4", 1 1|2", 2", 2 1|2", 3", 3 1|2", 4", 5", 6", 8"; 10" e 12"
TUBOS, vermelhos e pretos, diametros internos de 1|8" até 12"
TUBOS galvanizados, diametros internos de 1|8" até 12"
TUBOS para caldeiras a vapor, diametros externos de: 3|4", 1", 1 1|4", 1 1|2", 2", 2 1|4", 2 1|2", 2 3|4", 3", 3 1|4", 3 1|2", 3 3|4", 4", 4 1|4", 4 1|2" e 5"
TALHAS DE PROCEDENCIA ITALIANA
RUA FLORENCIO DE ABREU, 36 — 2.º — SALAS 206/207
FONES 33-5925 E 33-3739 — SÃO PAULO

salvo do desespero, resultado de ofensas não merecidas lançadas por uma facção politica hostil, em represalia pela reforma naval e administrativa; e por cuja honra é preciso ficar registrado que, em caso algum, durante nossa longa conexão politica veio qualquer um pedir-me para arranjar-lhe algum cargo, beneficio ou remuneração — este livro é inscrito pelo seu fiel servidor.

DUNDONALD".

CONTRA NAPOLEÃO

Durante a guerra com a França sob Napoleão Bonaparte, Lord Cochrane teve ocasião de elaborar, a insistente pedido do Almirantado, um plano de ataque à esquadra francesa, que se encontrava em Aix Roads. Seguindo estritamente suas diretrizes, a força naval inimiga poderia, na opinião de Lord Cochrane, ser irremediavelmente destruida e aprisionada. Esse plano, que à principio Lord Cochrane tentou omitir para não criar conflito com os seus superiores hierarquicos, foi afinal adotado pelo Almirantado, que o transmitiu a Lord Gambier para executa-lo. Ao mesmo tempo, determinou a Lord Cochrane que se apresentasse ao comandante das forças navais, Lord Gambier, para ser o executor do plano "in-loco". Ainda, nessa altura, Lord Cochrane procurou esquivar-se da missão, pois sabia que Lord Gambier não estava de acordo com suas ideias. Sendo-lhe recusada a dispensa dessa importante missão, que, aliás, era de grande risco, Lord Cochrane não teve outro remedio senão aceitar e partir.

Em consequencia das circunstancias então prevalescentes Lord Gambier deu execução ao plano de guerra com má vontade, não permitindo que tivesse o exito previsto, para o que não correspondeu, no momento preciso e culminante de sua execução, com as ordens complementares combinadas. Os franceses tiveram grandes perdas assim mesmo, mas, na verdade, elas foram muito àquem das previsões. Como Lord Cochrane não se conformasse com isso, que considerava uma grande falha de seu superior, resolveu levar essa questão para a tribuna do Parlamento, na hora em que foi apresentado um voto de louvor ao Almirante Gambier.

Por causa da atitude e das declarações do Capitão Cochrane no Parlamento, o Almirante Gambier solicitou para si o Conselho de Guerra, com o intuito oculto de envolver Cochrane e transforma-lo de acusador em acusado. O caso foi objeto de longos depoimentos e, não obstante o numero de testemunhas favoraveis a Cochrane, as autoridades que presidiam o julgamento de Gambier inocentara-no completamente, com grande desgosto do nosso biografado.

Dentre os testemunhos citados por Lord Cochrane em abono de seu plano de batalha contra a esquadra francesa, destaca-se um de Napoleão, que vai aqui transcrito da autobiografia que, por sua vez, foi buscar esse subsidio na obra de O'meara, "Napoleon", vol. II, pag. 291:

"Tivemos então uma conversa àcerca de Lord Cochrane e sua tentativa de capturar ou destruir os novios no Charente. Eu disse que era opinião de todos os oficiais competentes, os quais nomeei e eram bem conhecidos dele (Napoleão), que, se Lord Cochrane tivesse sido apoiado apropriadamente, teria destruido a totalidade dos navios franceses. Ao que, replicou Napoleão: — "Ele não os teria somente destruido, como poderia e teria tomado todos êles, se o seu Almirante o apoiasse, como o deveria ter feito. Pois em consequencia do sinal dado por Allemand (penso que foi o que êle disse) aos navios, para que fizessem o melhor nas suas forças para se salvarem — "sauve qui peut!" — de fato êles ficaram em estado de panico e cortaram as amarras. O terror causado pelos brulotes (brulots) foi tão grande que êles realmente jogaram a polvora ao mar, de modo que não puderam oferecer a minima resistencia.

'O Almirante francês, continuou Napoleão, era um imbecil, mas o vosso era igualmente ruim. Eu lhe garanto que se Cochrane tivesse sido apoiado, êle teria apanhado todos os navios. Eles não deveriam ter ficado alarmados com os brulotes, mas o terror os privou dos sentidos e não sabiam mais como agir em sua propria defesa". (Pag. 422 do 1.o Vol.).



O Capitão Cochrane em 1809, na epoca de suas vitorias navais contra os espanhóis e franceses

Foi essa a questão que Lord Gambier submeteu ao Conselho de Guerra. O 2.o volume da autobiografia de Lord Cochrane é, na sua maior parte, ocupado com os depoimentos, transcritos "ipsis verbis", segundo os apontamentos oficiais, os quais são analisados minudentemente pelo autor, a fim de refutar as alegações de Lord Gambier e as acusações que lhe pesavam, justificando assim sua atitude. Essa documentação impressionante, que esclarece completamente o assunto, só foi conseguida por Lord Cochrane poucos anos antes de falecer, pois só então é que obteve permissão para ter acesso aos arquivos do Almirantado. De posse dos elementos essenciais do processo, Lord Cochrane escreveu esses dois volumes de sua autobiografia para desmascarar as camorras que havia dentro da mais nobre instituição britanica, que é a sua Marinha de Guerra.

AFINAL, COMANDANTE DA ESQUADRA

Só aos 73 anos de idade é que Lord Cochrane foi pela primeira vez investido no comando da esquadra. E ele comenta, tristemente:

"Mas, helás!, essa reparação veio muito tarde para compensar as esperanças e justas expectativas da mocidade para uma vida que se desperdiçou forçadamente, tanto no que me respeita como em relação à minha patria". — (Pags. XII e XIII do 1.o Vol.).

A restauração ao posto de Almirante só se deu em 1833 e, muito mais tarde, a rainha Vitoria restaurou Lord Cochrane em todas as honras e titulos que lhe haviam sido cassados, inclusive o de Cavalheiro da Ordem do Banho, que lhe havia sido concedido em 20 de abril de 1809, no apogeu de sua carreira naval.

A degradação de Lord Cochrane dos postos e titulos que conquistara pelo seu valor se deu principalmente por causa de uma especulação havida na Bolsa de Londres com titulos de minas de metais, mediante a difusão de uma noticia falsa da morte de Napoleão. Segundo ficou apurado, mais tarde, Lord Cochrane não tinha nenhuma responsabilidade no caso, sendo o mais comprometido um seu tio. Lord Cochrane, porém, para ressalvar a posição do tio, deixou-se condenar sem apresentar a defesa que poderia inocenta-lo.

Há um comentario de Lord Cochrane a respeito do costume de se invocar o nome do Onipotente em qualquer caso. especialmente em atos de guerra:

"Pela Graça de Deus — Há qualquer coisa de revoltante, para um espirito verdadeiramente religioso, nessas frases desprimorosas, que associam o autor de nossa existencia com as carnificinas da guerra. Em caso algum isso é defensavel. Mas, quando o nome do grande e misericordioso Criador é subordinado a uma tentativa de empalmar como uma grande vitoria aquilo que, na realidade, foi uma grande desgraça, mesmo em relação aos meios humanos disponiveis, há qualquer coisa de chocante na perversão da linguagem, que somente poderia ser murmurada com profunda reverencia e em ocasião de estrita coincidencia com os atributos do sacratissimo NOME invocado. Neste caso particular, os navios incendiarios (brulotes) tinham sido denunciados como horriveis e anti-cristãos. Mesmo assim, os navios explosivos — dez vezes mais diabolicos como maquina de destruição — tinham sido bem sucedidos, "com a graça de DEUS TODO PODEROSO!" (Pag. 427 do 1.o Vol.).

De fato, o relatorio oficial de Lord Gambier, Almirante da Esquadra Inglesa, assim principia:

"A Graça do TODO PODEROSO para com SUA MAJESTADE e para com a NAÇÃO..." (Pag. 403 do 2.o Vol.).

Lord Cochrane nunca perdoou a Lord Gambier o insucesso de seu plano e, no decorrer de quase todo o 2.o volume de sua autobiografia, os argumentos se acumulam, mediante a citação do testemunho de outros, para que não se argue de parcialidade. Assim, depois de tantos anos de sofrimento e ostracismo, foi com irreprimivel satisfação que Lord Cochrane encontrou o depoimento de uma autoridade estranha, o Almirante Graviére, da Armada Francesa, na conhecida "Revue des Deux Mondes" de 1858. Descrevendo o que aconteceu na batalha da Basque (AIX) Roads, assim se exprime o oficial superior francês:

"Um espirito vertiginoso parecia dominar, nessa noite medonha e nos dias que se seguiram, os mais bravos capitães. Navios qeu o inimigo nem mesmo havia atacado foram abandonados por suas equipagens, e homens heroicos participaram da fraqueza geral. A moleza de Lord Gambier, a coragem e o sangue frio de alguns de nossos oficiais, preservaram sozinhos a esquadra francesa de uma ruina total. (Pag. 428 do 2.o Vol.).

No interessante livro "The Anatomy of Neptune", editado por Brian Tunstall, ilustre conferencista e professor de Historia no Royal Naval College de Greenwich, secretario honorario da "Navy Records Society", de Londres, (George Routledge & Sons, Ltd. London, 1936) encontram-se linsonjeiras referencias a Lord Cochrane:

"Lord Dundonald, cujas aventuras (algumas) formam a ultima transcrição, foi uma das mais notaveis figuras de nossas guerras navais. Não somente ele apresentou originalidade e iniciativa da mais alta ordem, como em anos ulteriores se fez o campeão do governo constitucional tanto na America do Sul como na Grecia As rapidas mudanças da fortuna, que caracterizam essa transcrição, dão uma muito melhor idéia das vicissitudes da guerra no mar com navios à vela, do que a descrição de um conjunto de batalhas entre grandes esquadras modernas". (Pag. 232).

. . . .

"Um interessante aspecto dos negocios navais é delineado pelo relato de Dundonald a respeito de suas disputas com a Côrte do Almirantado em Malta. Como muitas das instituições do seculo XVIII as repartições administrativas da Marinha eram dadas à corrupção, e não há duvida de que a Côrte de Malta combinava os piores abusos, tanto navais como legais. Era uma "sociedade fechada" e suficientemente longe da Inglaterra para escapar a qualquer interferencia regular. Ela tratava de casos de navios e cargas de imenso valor, capturados por oficiais navais que, geralmente, não tinham nem tempo, nem meios, nem os conhecimentos técnicos, para estabelecer suas justas reclamações. Sob tais circunstancias, os oficiais da Côrte floreciam ilegalmente até que foram denunciados pela ousada originalidade de Dundonald. (Pag. 264)

O episodio passado em Malta, contado por Lord Cochrane é uma deliciosa sátira, mas é muito longo e escapa dos limites desta apreciação.

PORQUE VEIO PARA A AMERICA

Como é sabido, Lord Cochrane colocou seus serviços à disposição dos governos do Chile, do Peru' e do Brasil, para lutar pela sua independencia. Essa transferencia de suas atividades navais, a convite dos patriotas e representantes das nações interessadas, foi uma especie de resposta de Lord Cochrane aos seus inimigos e à ingratidão de seus compatriotas. Assim conta ele sua resolução de partir para o Chile:

"No ano de 1819 — quando quase arruinado por despesas judiciais, multas e privação de vencimentos — em desespero ainda maior para sobrepujar a imerecida injuria que caiu sobre mim na Inglaterra — aceitei um convite do Governo do Chile para auxiliar sua guerra de independencia, e, mudei-me com Lady Cochrane e nossa familia para a America do Sul, na vã esperança de encontrar, entre os estrangeiros, essa simpatia que, embora interessada, poderia, de algum modo, compensar as perseguições em nosso país natal. NOTA: — A malicia da fação ofendida me perseguiu mesmo nessa parte remota do globo, na forma de um Ato sobre Alistamento no estrangeiro. Esse ato foi preparado pelo Procurador-Geral, "Sir" Samuel Shepherd, com o proposito expresso de impedir qualquer um de nós auxiliar os paises sul-americanos então em guerra contra a Espanha. Foi o Ato especialmente apontado para mim, embora eu tivesse sido, de forma injuriosa, expulso do serviço naval de minha pátria. (Pag. 11 do 2.o Vol.).

PELA PASSAGEM
DO
1.º CENTENARIO
DO
"CORREIO PAULISTANO"
★
METALURGICA MATARAZZO S/A
★
SAUDA A IMPRENSA DE S. PAULO
QUE, COM PATRIOTISMO, DEFENDE
OS INTERESSES DA COLETIVIDADE

A campanha do Chile é bem contada por Enrique Bunster no seu livro "Lord Cochrane" — (Un estudio con Variaciones) editado pela Empresa Zig-Zag S. A. — Santiago do Chile — 1943. No prefacio de Alone, há um perfil do nosso biografado, nos seguintes termos:

"E que grande figura de pirata sugere logo à primeira vista este "Cavaleiro Andante" dos oceanos!

Não deve ter sido nada comodo para o incipiente Governo da Republica (Chile), como não o foi, nem antes nem depois, para qualquer pais a cujo serviço colocou a força de sua espada e o atrevimento de suas iniciativas. Toda autoridade quer obediencia, submissão, disciplina, e o descendente dos Condes de Dundonald tinha mais temperamento para mandar do que para submeter-se, preferia arriscar a vida e a de seus soldados em uma aventura com visos de lenda, a proceder como San Martin, medindo, pesando, contando e fazendo calculos pacientes. Um de seus recursos decisivos e a grande mola com que conseguiu seus melhores triunfos, foram a surpresa violenta e a incredulidade do inimigo ante sua audacia temeraria. (Pag. 14).

Suas grandes façanhas no Chile refletem realmente uma coragem incontrolada, sustentada por uma energia inquebrantavel, que tinham o condão de contagiar os marinheiros e soldados sob o seu comando. Lá, como no Mediterraneo e depois na costa brasileira, Lorde Cochrane capturou navios e tomou de assalto barcos muito mais possantes do que os que tinha a seu dispor.

Por sugestão de José Bonifacio o governo imperial do Brasil convidou lord Cochrane para vir organizar a defesa maritima do nosso territorio. Vejamos, resumidamente, os comentarios de Afonso D'E. Taunay no seu livro "Grandes Vultos da Independencia Brasileira":

"Lutando com grandes dificuldades e a tudo prevendo com a maior capacidade, pôde Cochrane sair do Rio a 3 de Abril, à testa de pequena esquadra, mal armada, mal artilhada, mal tripulada, para auxiliar a ação terrestre dos patriotas baianos rebelados e comandados por Lebatut. A 4 de Maio, tendo recebido reforço de algum navio, proou para a barra da Baia, cujo porto dominava a frota do Almirante Felix de Campos, incomparavelmente mais forte do que a brasileira. Dispondo da nau "Pedro I", das fragatas "Ipiranga", "Niteroi", "Paraguassu", da corveta "Maria da Gloria" e mais alguns chavecos, ia Cochrane afrontar a esquadra portuguesa, (uma nau, duas fragatas, sete corvetas, uma charrua, uma sumaca e um brigue); dispunha de 242 canhões quando os portugueses tinham 396. Mas, como imediatos contava um nucleo de oficiais de maior valor, como Grenfell, Norton, Beaurepaire, Taylor, embora se visse na contigencia da maior gravidade pelo fato de quase todos os seus artilheiros serem portugueses. Assim mesmo, não duvidou em atacar a esquadra lusitana. Só se retirou ante a desproporção esmagadora das forças, causando então os maiores danos ao inimigo, a quem inspirou verdadeiro terror. Retirou-se aí para o Morro de São Paulo.

"A esquadra portuguesa tão superior em numero — diz Varnhagen — não se atrevia a acometer a Cochrane; isto se explica pelo terror que inspirava só o nome desse Almirante, é o receio que Felix de Campos tomara dos brulotes de que constava se propunha Cochrane fazer uso".

. . . .

"Na noite de 12 para 13 de Junho realizou Cochrane, já mais apercebido de meios, uma das maiores façanhas de sua vida cheia no entanto de lances aventurosos. Penetrou com sua almiranta "Ipiranga" e a "Maria da Gloria" por entre a esquadra inimiga e por um triz não se apoderou da capitanea portuguesa D. João VI. Foi o vento que lhe impediu a realização desse feito arrojadissimo. Este ultimo ato de audacia heroico deu todo o desalento à endurecida alma de Madeira, nota Porto Seguro. De então em diante não pensou mais senão em prevenir a retirada. Aliás, estava bloqueado por terra e por mar, sem viveres.

. . . .

"Perseguiu Cochrane a esquadra retirante e ainda pôde aprisionar-lhe numerosos vasos. E tal a sua audacia que, a 4 de Julho, por um triz escapou de perecer em combate desigual, isolado que se achou do resto de sua divisão. Numerosas presas efetuou então. A 26 de Julho entrava Cochrane no Maranhão, aniquilando aquele reduto da resistencia portuguesa no Brasil e seu imediato Grenfell em 11 de Agosto apossava-se do Pará. A 9 de Novembro estava no Rio de Janeiro e a 25 galardoava-o o Imperador com o titulo de Marquês do Maranhão, sendo-lhe a 2 de Outubro votado na Assembleia uma moção exprimindo-lhe o reconhecimento nacional, muito embora a oposição de Montezuma.

. . . .

Via-se logo depois Cochrane disputar com o Governo Brasileiro a proposito de pagamentos atrasados, não só para ele como para os seus comandados. Começaram a lhe fazer dificuldades. Os lusitanofilos que regiam agora os destinos do Brasil instituiram um Tribunal de Presas e a tal proposito infligiram mil vexames a Cochrane e a seus principais oficiais, diz o Almirante Boiteux, seu biografo, que estudou a questão com a maior imparcialidade e abundancia de documentos.

—,—

O grande historiador Varnhagen apreciou a atuação de Lord Cochrane no Brasil com injustificada antipatia, empanando suas vitorias e sua decisiva colaboração com os brasileiros nacionalistas mediante o destaque de pormenores desprimorosos na questão do pagamento de seus serviços de "mercenario". Na verdade, como se depreende do desenrolar dos acontecimentos, se houve incorreção no caso, a responsabilidade do Governo Brasileiro é inegavel.

O não cumprimento do contrato, por parte das autoridades imperais, é que deu motivo à demanda. Lord Cochrane era um homem que não compreendia, como bom escossês, que tivesse de desembolsar seu dinheiro para pagar os oficiais e tripulantes de sua frota, sem que fosse oportuna e exatamente indenizado; e, como bom inglês, não compreendia que um contrato assinado e elaborado por mutuo acordo e consentimento não fosse rigorosa e exatamente cumprido.

Tanta razão lhe cabia nessa triste disputa que, trinta anos mais tarde, em Agosto de 1855 — cinco anos antes de sua morte — Lord Cochrane viu os seu direitos reconhecidos pelo Parlamento Brasileiro, que autorizou o pagamento da importancia de 252 contos de reis, restabelecendo, ao mesmo tempo, a pensão e o soldo de Primeiro Almirante.

Conforme a observação de Taunay, "duramente maltrata Varhangen o almirante inglês em sua Historia da Independencia".

"O incansavel Cochrane, que já, quando ao serviço das Republicas do Pacifico, dera provas de que o seu unico idolo era o dinheiro, estava descontente pelas delongas do Tribunal em sentenciar-lhe as suas presas abril de 1824). De umas 68 a que ele e sua tripulação se julgavam com direito, apenas duas haviam sido declaradas boas. Embora chegasse o imperador a conhecer que eram despropositadas as suas pretensões, assentira que uma vez que se tinha pactuado com ele sob as condições tão vagas, não havia remedio senão apresentá-lo e contentá-lo e com mais razão quando ele argumentava o estar a sua tripulação descontente, julgando-o vendido ao poder, pelas graças que havia recebido".

NO NORTE

No meio dessas controversias desagradaveis, Cochrane ainda tomou parte ativa na campanha do Norte. Conta Taunay:

"Em principios de julho de 1824 arrebentou a Revolução Pernambucana da Confederação do Equador. Furioso recusou Cochrane cooperar em sua repressão e D. Pedro I teve de dar 200 contos de réis ao Almirante e uma declaração de que em favor de sua esquadra desistiria de quanto entre as presas lhe fosse legalmente adjudicado. E ainda arrancou o lord um decreto atribuindo-lhe metade do soldo, se deixasse o serviço do Brasil, convertida em pensão para sua mulher em caso de morte". (Pag. 156).

Como já foi visto, não havia realmente, dentro dos padrões da epoca, exigencias absurdas nem excessos nas pretensões de lord Cochrane. A adjudicação do valor das presas de guerra era uso corrente naqueles tempos e o meio-soldo e a pensão no caso de morte eram institutos corriqueiros na vida militar. Continuando no seu relato, o ilustre historiador, certamente influenciado por Varnhagen, acrescenta:

"Isto o satisfez a ponto de aceitar o comando da esquadra que ia bloquear Recife. Nesta campanha desaveio-se com os chefes do exercito de repressão da revolta; seguindo a pacificar o Norte entrou em novembro em Maranhão, onde em dezembro depôs o presidente Bruce, nomeando em seu lugar Manuel da Silva Lobo, que, intimidado, aceitou entregar-lhe cento e tantos contos por conta de muito maior soma exigida. Chegando o novo presidente Costa Bar-

cigarros Lincoln
de ponta a ponta o melhor!

IRMÃOS SQUASSONI
INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.
RUA TAQUARI, 670 — SÃO PAULO
TELEFONE: 9-8395 — BRASIL

CONHEÇA O PLANO DE VENDAS A PRAZO...

DAS TRES LOJAS DAS TRADICIONAIS

CASAS CHOPIN

TELEVISÃO, DAS MELHORES MARCAS, RCA VICTOR, INVICTUS, ADMIRAL, WINDSOR E MUITAS OUTRAS

Radios-vitrolas-Standard Eletrica, Philco, RCA Victor e mais uma grande variedade de modelos de mesa e Movel Console

PIANOS, HARMONIOS, VIOLINOS, HARMONICAS E DEMAIS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Radios Philips, Invictus, RCA Victor, Standard Eletrica e mais de 50 modelos diferentes em marcas e modelos

DISCOS — O MAIOR SORTIMENTO, EM MUSICAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Musicas, Metodos e Estudos para todos os instrumentos musicais.

PERFEITO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL, PARA TODO O PAIS

Casa Chopin

MATRIZ: Rua José Bonifácio, 309 - Tel. 32-6604

FILIAIS: Rua Libero Badaró, 332 - Tel. 33-1026

Alameda Barros, 47 - Tel. 51-2090

ros e mostrando-se indecil, prendeu-o Cochrane, deportando-o para o Pará. E afinal recebido o dinheiro exigido entregou o comando a Jewett e partiu para Portsmouth com a fragata "Piranga", ali dando fundo a 26 de junho de 1825. "Receiou D. Pedro I que fosse sua intenção vender o vaso de guerra brasileiro, chegando a declarar que se entregasse a fragata tudo lhe perdoaria pelos serviços que com sua presença prestara ao Brasil. Tal receio não se realizou contudo, pois Cochrane entregou o navio ao ministro do Brasil na Inglaterra, visconde de Itabaiana. "Por então pareceu o marquês satisfeito com os duzentos contos recebidos do Rio de Janeiro e os cento e seis no Maranhão. Mas, muitos anos mais tarde, quando havia consumido o que tinha entesourado no Pacifico e no Brasil, sempre insaciavel apresentou pretensões a novos pagamentos caluniando o bom credito do Brasil" diz Varnhagen". (Pag. 156).

Vê-se, pela forma de apresentar os fatos, como é facil destorcer a Historia e como é dificil testemunhar a verdade. Os fatos são verdadeiros, não há duvida. Mas eles são uma decorrencia de compromissos, usos e costumes. As intenções que os motivam ou que objetivam são nobres e dignas; mas, o interprete as envenena, salientando pontos irrelevantes e omitindo outros altaneiros. Assim Varnhagen observou e comentou a ação de Lord Cochrane, olvidando sua bravura, o risco e, afinal, os excelentes resultados de suas campanhas na consolidação da Independencia do Brasil.

Voltemos, porem, à apreciação mais serena e objetiva de Afonso D'E. Taunay, que assim comenta a ida de Lord Cochrane para a Inglaterra:

"Tal viagem efetuada sem instruções valeu-lhe a suspensão dos privilegios e direitos, por decreto de 20 de dezembro de 1825, e como não lhe ligasse importancia ao ato foi, afinal, demitido do serviço do Brasil a 10 de abril de 1827. Por longos anos realmente advogou lord Cochrane a restituição das quantias a que se julgava ter direito, relativa às suas pensões, cumprimento de promessas, e às presas maritimas que efetuara. Passado longo prazo foram suas reclamações estudadas, devido à interferencia do governo inglês em seu favor. Afinal, em 1846, mandou o governo imperial rever a questão e, em agosto de 1855, foi pelo Parlamento autorizado a pagar-lhe 252 contos como indenização das presas de guerra, alem de lhe tornar efetiva a pensão e lhe abonar os soldos devidos como primeiro almirante". (Pag. 157).

MERCENARIO?

A respeito dessa tão decantada ganancia de lord Cochrane — circunstancia que, como vimos, teve origem na propria Inglaterra, graças aos esforços demolidores de seus inimigos que se locupletavam com as negociatas na Marinha inglesa — é justo que se ouça o testemunho de um chileno, Enrique Bunster, no seu pequeno livro "Lord Cochrane":

"E' um erro, não obstante, atribuir-lhe a condição de mercenario. Cochrane não lutaria, e não lutou, pela primeira causa que solicitara seu concurso. Antes de Alvarez Condarco o convidar em nome do Chile, o havia feito o duque de San Carlos, em representação de sua majestade Fernando VII, oferecendo-lhe a dignidade de almirante de Espanha, com pingues emolumentos. E eis qual foi a sua resposta: — "Não combateria pela Espanha nem por nenhuma potencia opressora..." Ele era um nobre: sua espada não podia servir senão à causa que era tambem sua. E assim, o homem que se chamou a si mesmo, e com razão, o Quixote do Mar, aceitou em troca o convite modesto de uma Republica ainda em fraldas, sem tesouro e quase sem esquadra, que ainda não havia sido reconhecida por nenhum país do mundo, e que lhe oferecia para sua subsistencia um soldo de quinhentos pesos mensais. Com esse estranho desinteresse, com essa gentileza de que só um lord hereditario pode ser capaz, distinguia-nos e nos honrava o nauta insigne antes de nos conhecer. Ainda que não tivesse feito mais do que isto, ainda que tivesse voltado da metade do caminho, sem avistar nossas costas, seu nome mereceria pronunciar-se com simpatia, como de um amigo.

Mas sua boa vontade não parou ali. Chegou ao extremo de contribuir com recursos em dinheiro para o financiamento da futura grande armada patriotica. Quinze mil pesos — uma caudal para então — sairam de seu patrimonio, a titulo de emprestimo, para pagar aos armadores do Tamisa a primeira quota por um navio a vapor que o governo mandara construir. E esse gesto ainda não lhe pareceu bastante, porque fez com que seu irmão, o lord Guilherme Erskine Cochrane, concorresse com o saldo de sessenta e cinco mil, para que o barco pudesse ser concluido e entregue .(Pags. 36-7).

Eis o homem ganancioso, que lutava só por dinheiro!... Basta calcular que emprestando ... 15.000 pesos, estava oferecendo ao Chile 30 meses de seu soldo de 500 pesos mensais... Mas, a esse respeito, o melhor é ouvir o proprio Lord Cochrane na sua autobiografia:

"Por motivo da destruição parcial da frota inimiga em Aix Roads não recebi nem um niquel nem meus oficiais, nem minha tripulação; mas, nove anos depois, quando me disseram que deveria receber minha parte do dividendo, com o resto da Armada, respondi pela recusa, tanto da oferta como do dinheiro, pela razão de que somente os navios que participavam da luta é que tinham direito a ele.

"O leitor me perdoará esta breve digressão, que surgiu das alusões do Almirante Austen às perseguições imerecidas com que me atormentaram, e eu escolhi esta oportunidade para fazer o publico entrar diretamente no assunto que tem sido muito mal entendido, em meu detrimento e de minha familia. Nem direta nem indiretamente os meus serviços, durante toda minha carreira, custaram ao país um niquel mais do que a remuneração usual e a pensão normal por bons serviços prestados, a que meu posto me dava o direito; nem qualquer membro de minha familia recebeu qualquer cargo do Governo, exceto aqueles que decorreram da carreira normal da promoção naval. Depois desta afirmação categorica de minha parte, sinto-me confiante em que a porção da imprensa que exprimiu a opinião de que "eu tinha sido recompensado amplamente pelos meus serviços" me fará a justiça, reconhecendo esse erro não intencional." (Pag. 45 do 2.o vol).

EXPULSO E RECONDUZIDO

Em consequencia das atividades especulativas na Bolsa de Londres, já referidas antes, questão de que Lord Cochrane trata extensamente nos Capitulos .... XXXVIII, XXXIX e XL do 2.o Volume de sua autobiografia, sofreu o vexame da expulsão da Marinha, e do Parlamento pela contagem de 140 votos contra 44, em 1814. Mas, dois anos mais tarde, o eleitorado de Westminster, mais sabio e menos influenciado pela politicagem, o elegeu novamente.

Nos arquivos do Bank of England se encontra uma nota de 1000 libras esterlinas, n.o 8202, nas costas da qual Lord Cochrane, infringindo a lei que proíbe inutilizar as notas em circulação, escreveu o seguinte protesto:

"Tendo minha saude sofrido pelo longo e abafado confinamento, e estando meus opressores resolvidos a me privar das propriedades ou da vida, submeto-me a furtar para me proteger do assassinato, na esperança de que viverei para levar os delinquentes à Justiça.

King's Bench Prison, july, 3rd, 1815.

Cochrane".

Depois dessa tirada humoristica, sua obra autobiografica se conclui com um doloroso gemido de protesto que, no tremendo esforço de restabelecer a verdade ao fim de mais de oitenta anos de vida atribulada, dá uma nota profundamente patética:

"Eis a recompensa que me foi consignada por uma facção ministerial, memoravel somente pela sua corrupção politica. Com este protesto, encerro este livro." (Pag. 399 do 2.o vol.)

COMO ERA COCHRANE

Esse homem incomum era dotado de fortissima compleição e, como observa Taunay e vimos pela sua clara e corajosa autobiografia, conservou todas as faculdades integras até o fim da vida. Seu retrato, como velho, não pode mostrar sua petulancia e arrogancia da mocidade. Assim a reprodução do quadro de 1809 mostra Lord Cochrane na época mais brilhante de sua vida.

Afonso D'E. Taunay traça o seguinte perfil de Lord Cochrane, como visto pelo viajante russo Kotzebue, que o conheceu no Rio de Janeiro, em '23, e que o achou simpatico:

"Seu exterior e maneiras têm algo de repugnante; na conversação ordinaria, não se exprime senão por monossilabos e é dificil descobrir nele o homem instruido e inteligente. Tinha então mais de 50 anos; alto e magro, sua fisionomia é severa e seus traços fortemente desenhados; seus cabelos ruivos, suas costas um pouco curvadas; seus olhos vivos, encimados por espessas sobrancelhas, estão sempre por baixo; não olha de frente, mesmo às pessoas com quem está falando. Parece que a guerra, é uma verdadeira necessidade para ele e os combates verdadeiros gozos, contanto que a causa que defende lhe pareça justa; é um pouco dificil conciliar essa disposição com a sêde de ouro que nele censuram. Sua mulher, cuja beleza, mocidade, graça e espirito eferecem um contraste golpeante, ama-o com ternura e não o deixa ainda no meio dos perigos. A todos os combates que seu marido sustentou no serviço da America Meridional, esteve ela presente, não temendo expor a vida, somente para estar junto dele".

Lord Cochrane dedica um capitulo inteiro de sua autobiografia ao seu casamento com Miss Katherine Corbett Barnes, jovem orfã de familia muito boa. (Cap. XXXVI do 2.o vol.). Eis, como ele inicia tão delicado assunto:

"O acontecimento aqui registrado é um dos mais importantes e mais felizes de minha vida, pelos seus resultados de ouro sobre azul: meu casamento com a Condessa de Dundonald. Foi dito por um escritor escossês que "Os Cochrane têm se notabilizado por original e fulminante golpe de inteligencia, que às vezes se denomina genio — outras vezes excentricidade." Até onde isso pode ser verdadeiro de meus antepassados, não me reterei para indagar. Não fazendo questão do genio, eu disputo contudo a excentricidade em meu proprio caso, não obstante as aparencias, no que respeita à minha vida pretérita, possam estar contra mim. Sem uma particula de romance em minha constituição, minha vida tem sido a mais romantica e a circunstancia de meu casamento não o é menos." (Pag. 269 do 2.o vol.)

Contrariando a vontade de sua familia, que o destinara a casar-se com a filha de um Almirante, Lord Cochrane, desposou a futura Lady Cochrane, secretamente, no dia 8 de agosto de 1812. Essa união foi felicissima. Lady Cochrane sofreu e lutou contra todas as adversidades, recorrendo pessoalmente às autoridades e até ao rei, para salvar seu intempestivo marido.

JUSTIÇA NO BRASIL

Lord Cochrane deixou parentes no Brasil, descendentes de dr. Thomas Cochrane, médico homeopata que viveu no Rio de Janeiro no século passado, onde possuia grandes propriedades na Tijuca. Era um homem de grandes iniciativas de progresso, sendo um dos empreendedores da Companhia de Carris de Ferro da Cidade à Boa Vista, cuja linha de bondes à tração animada foi inaugurada em 30 de janeiro de 1859.

O Brasil ainda precisa honrar com carinho a memoria do homem extraordinario que foi o braço forte de José Bonifacio, o Patriarca. Não bastam algumas ruas com o seu ilustre nome: a propria Historia do Brasil deve ser revista para dar o lugar que compete àquele de quem se disse que

"foi o primeiro maritimo de seu tempo e o ultimo grande representante de sua escola de tatica naval", conceitos que definem as ações do ilustre cabo de guerra, a quem tanto deve o Brasil".

Com estas palavras definitivas de Afonso D'E. Taunay, encerro este esboço biografico de um dos mais empolgantes lutadores pelos altos ideais da humanidade.

São Paulo, Maio de 1954.

LOUÇAS, FERRAGENS, TINTAS, VIDROS, CRISTAIS, ARTIGOS PARA PRESENTES E USO DOMESTICOS

Completo sortimento de aluminio -- Cutelarias em geral

CASA ALMEIDINHA

VIUVA J. A. LOPES DE ALMEIDA

IMPORTADOR

PRAÇA DA SE' N. 253 — TELEFONE, 32-1138

SÃO PAULO

ASPECTOS DA LORENA IMPERIAL

UM ESBOÇO DE GEOGRAFIA URBANA RETROSPECTIVA

AROLDO DE AZEVEDO
(Da Universidade de São Paulo)

Ao que parece, foi ROGER DION, professor do Colégio de França, quem usou pela vez primeira a expressão GEOGRAFIA HUMANA RETROSPECTIVA, ao demonstrar que, para determinadas regiões, se torna possivel reconstituir a paisagem natural e a paisagem humanizada, correspondentes ao passado, e tentar interpreta-las à luz dos ensinamentos da Geografia moderna (1). Dentro dessa mesma ordem de idéias e, em certos casos, com maior facilidade, poder-se-á falar tambem de uma GEOGRAFIA URBANA RETROSPECTIVA.

Longe de nós a pretensão de realizar, na singeleza destas linhas, um estudo de Geografia Urbana da Lorena dos tempos imperiais. Pretendemos, tão sómente, oferecer alguns elementos para quem, com mais vagar e dispondo de maior numero de documentos, puder entregar-se a essa tarefa, sem duvida sedutora. Não nos foi possivel realizar pesquisas indispensaveis nos arquivos lorenenses e paulistanos, nem verificar se existem plantas da cidade referentes ao seculo XIX. Fizemos uso, exclusivamente, do material bibliográfico existente ao alcance de nossas mãos, com o objetivo de estimular os que possam dispor de maiores lazeres para um estudo daquele tipo.

LORENA NA PRIMEIRA METADE DO SECULO XIX

Nascida como ponto de pouso obrigatorio de Bandeirantes, antes que se aventurassem a escalar as encostas alcantiladas da serra da Mantiqueira, em um trecho remansoso da margem direita do rio Paraiba — "o porto de Guaipacaré, aonde ficam as roças de Bento Rodrigues", conforme as palavras de ANTONIL (2), seria a atual cidade de Lorena um movimentado arraial já na primeira decada do seculo XVIII. Não tardou que uma capela rustica, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade e filiada à matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá, contribuisse para a estabilidade do nucleo incipiente. Tudo parece indicar que o pequenino povoado prosperou rapidamente; de outra forma não se explicaria que, já em 1718, fosse a capela elevada à categoria de Igreja Matriz e uma nova freguesia viesse a surgir no acolhedor vale do Paraiba — a de **Nossa Senhora da Piedade de Hepacaré.**

Setenta anos mais tarde, em novembro de 1788, o povoado foi elevado à categoria de Vila, por ato do Capitão-General Bernardo José de Lorena, futuro Conde de Sarzedas e Vice-Rei da India; e a **Vila de Nossa Senhora da Piedade de Lorena** passou a figurar entre as 25 outras já existentes na Capitania, em terras atualmente paulistas, e ao lado de suas irmãs mais velhas da planicie sedimentar do Paraiba: Taubaté (1645), Guaratinguetá (1651), Jacareí (1653), Pindamonhangaba (1705) e São José dos Campos (1767).

Pela época em que foi proclamada a nossa independencia politica, a vila lorenense não se destacava muito entre as demais da mesma região. AIRES DE CASAL classificou-a como uma "vila mediocre", embora bem situada, ao passo que Taubaté e Guaratinguetá seriam vilas "consideraveis" (3). Por esse tempo, por lá passaram os sabios germanicos SPIX e MARTIUS; e, aos olhos desses viajantes ilustres, Lorena apresentou-se como um "sitio pobre, sem importancia", "constando de umas quarenta casas". No termo da Vila, existiriam 1.847 fogos, com uma população total de 12.135 pessoas, que assim se distribuiam (4):

Brancos — (57%) ..	7.015
Negros: Livres	172
Negros: Escravos	2.596
Mulatos: Livres	1.971
Mulatos: Escravos ...	387

Não passaria Lorena de uma simples etapa do caminho que ligava Minas Gerais ao Rio de Janeiro, que a alcançava através do Porto do Meira e por onde transitavam mulas, cavalos, sal, carne seca, utensilios de ferro, alem dos "produtos de fabricação, que costumam ser despachados da costa para o interior" (5). Anotaram, tambem, que em suas terras prosperava a cultura do fumo, de que resultava um excelente produto — o **tabaco de serra acima**, embora de qualidade inferior ao **tabaco da marinha**, principalmente produzido na ilha de São Sebastião.

Tais informes, sem duvida preciosos, parecem confirmar as indicações constantes nas **Listas de Recenseamento** referentes ao Capitão-Mór Manoel Domingues Salgueiro (6), onde, por diversas vezes, aparece a observação de que a produção de sua Fazenda destinava-se ao consumo de sua propria familia. Demonstram, alem disso, que a "onda verde" dos cafezais ainda não havia alcançado as terras lorenenses.

No ano de 1822, passou pela região o naturalista francês AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE, procedente de Minas Gerais e que se destinava à cidade de São Paulo. Ao penetrar nela, notou que a cana de açucar, o café e a mandioca constituiam as principais culturas. Considerou Lorena uma vila "pouco avultada", embora situada em "posição risonha". Suas ruas seriam muito menos largas que as das cidades e vilas mineiras, aparecendo as casas apertadas umas às outras; estas, em geral não caiadas, possuiam um só pavimento e mostravam-se bem tratadas, apresentando seu exterior "um ar de asseio que agrada". Na rua principal (provavelmente a atual Rua Dr. Rodrigues de Azevedo), em todo o seu cumprimento, encontrou varias lojas bem sortidas e algumas oficinas de latoeiros, o que era raro na Capitania de Minas Gerais. Observou a Igreja paroquial, num dos lados de pequena praça quadrada, e visitou a Igreja de Nossa Senhora do Rosario, que não apresentava os dourados dos templos mineiros, sendo apenas adornada de pinturas bastante grosseiras. Defronte a esta ultima, tal como hoje, erguia-se o Paço Municipal, "pequena construção de um só andar, mas muito limpa, cujo rez do chão é, segundo o costume geral do Brasil, ocupado pela Cadeia" (7).

Para o periodo regencial, é no precioso livro do Marechal DANIEL PEDRO MULLER — **Ensaio d'um Quadro Estatistico da Provincia de São Paulo**, publicado em 1838, que vamos encontrar elementos para reconstituir um pouco da vida lorenense. Infelizmente, não existe ali uma descrição da Vila; mas os dados estatisticos, que o autor conseguiu reunir, servem para que possamos avaliar a importancia de seu municipio.

De fato, por volta de 1836, existiriam no termo da Vila de Lorena 1.383 fogos, com uma população total de 9.384 pessoas; já então se haviam desmembrado de seu territorio municipal as Vilas de Areias (1816) e do Bananal (1832). Dentro daquele total, assim se repartia a população (8):

Brancos	2.738
Pardos: Livres	2.780
Pardos: Escravos	504
Pretos crioulos: Livres	29
Pretos crioulos: escravos	1.709
Pretos africanos: Livres	3
Pretos africanos: Escravos	1.621

Verifica-se, assim, que a população branca do municipio de Lorena correspondia, em 1836, somente a pouco mais de 29% do total, quando, menos de vinte anos antes (de acordo com os dados de Spix e Martius, já citados), equivaleria a 57%. Mais ainda: por essa época, a população escrava seria superior a 62% sobre o total.

Contava a Guarda Nacional lorenense com um contingente de 363 praças, das quais 290 pertenciam à Infantaria e 73 à Cavalaria. Se, sob o ponto de vista militar a Vila achava-se bem aquinhoada, o mesmo não acontecia no que se refere à instrução publica: possuia apenas duas escolas de primeiras letras (uma das quais, por sinal, estava vaga), com uma frequencia de somente 30 alunos (9).

Quanto às profissões urbanas, assim se repartiam:

Carpinteiros	35
Alfaiates	20
Sapateiros	15
Musicos	12
Ourives	2
Entalhador	1
Pedreiro	1

São muito curiosas tais cifras, pois atestam uma enorme desproporção entre os carpinteiros e os pedreiros, demonstrando (segundo nos parece) o absoluto predominio das construções de taipa, feitas pelo braço escravo.

Na zona rural, tinham maior importancia as atividades ligadas à cana de açucar: 9 engenhos de açucar e 74 distilarias de aguardente. Mas o café já então alcançara as terras lorenenses, pois existiam nada menos de 64 fazendas destinadas à sua cultura; apenas quatro municipios sobrepujavam o de Lorena, neste particular: Areias (238) Taubaté (86), Bananal (82) e Pindamonhangaba (79). A criação de gado tinha poucos aficionados: somente 4 fazendeiros. Resta mencionar a existencia de 2 maquinas de arroz e uma serraria.

A produção agricola, avaliada em 196:638$240, só era superada pelas de Jacareí (301 contos), Bananal (259) e Pindamonhangaba (220). Assim se distribuia essa produção (10):

Café (arrobas)	33.649
Açucar (arrobas) ..	1.000
Arroz (alqueires) ..	16.605
Farinha de mandioca (alqueires)	7.659
Feijão (alqueires) ..	10.136
Milho (alqueires) ..	60.263
Fumo (arrobas) ..	1.066
Gado suino (cabeças)	177
Gado cavalar (cabeças)	69
Gado lanigero (cabeças)	66

Sente-se perfeitamente na singeleza de todas essas cifras, que a Lorena do periodo regencial não era mais o simples "pouso de tropas" dos tempos em que por lá andaram Spix e Martius. Esboçava-se, então, a fase mais importante da historia economica do Vale do Paraiba, em seu trecho paulista; e o burgo hepacareano começava a destacar-se entre os seus irmãos regionais, apoiado na policultura, mais firmemente decidido a entregar-se ao jugo tentador do "ouro verde".

LORENA NA DECADA DE 1850-60

Na primeira decada da segunda metade do seculo XIX, com efeito, Lorena já se destacava por ser um municipio eminentemente produtor de café, embora a cultura canavieira ainda continuasse a ter importancia. Em 1854 existiam 57 fazendas de café com uma produção de 125.000 arrobas, o que lhe garantia o 8.o lugar dentro da Provincia; em contraposição, apenas 12 engenhos funcionavam em terras lorenenses, com uma produção de 2.600 arrobas (11). Em sua area municipal, não viveriam mais do que umas 10 mil almas, das quais 1.600 estavam sob o regime da escravidão, convindo observar que desde 1842, Silveiras já não mais lhe pertencia.

Em abril de 1856, quando Liberais e Conservadores ainda se mantinham de mãos dadas, sob o chamado "Ministério de Conciliação", recebeu Lorena o justo premio devido aos seus progressos; foi elevada à categoria de cidade.

Por essa epoca, o antigo arraial de Hepacaré era uma importante encruzilhada de caminhos, uma vez que por ali passavam: a *Estrada Geral*, que ligava São Paulo à cidade do Rio de Janeiro, via Silveiras, Areias e Bananal; o caminho que unia Lorena ao litoral fluminense, alcançando Mambucaba e Parati, ambos "em pessimo e lastimoso estado"; e o caminho que levava à Provincia de Minas Gerais, através da Mantiqueira, o mais importante dos três e por onde transitavam para mais de 20.000 burros de carga, com destino à Côrte (12).

Logo à entrada da cidade, para quem procedesse do Rio de Janeiro, havia "uma majestosa figueira brava, virente e enramada", cuja sombra podia "servir de abrigo a umas poucas de familias" e que constituia o ponto habitual dos passeios vespertinos. Três grandes praças nela existiam: o Largo da Matriz, o do Rosario e o Largo Imperial. O edificio da Camara Municipal (onde tambem se achava instalada a Cadeia), incendiado em dezembro de 1845, juntamente com o arquivo da Municipalidade, ainda não fôra reconstruido; por isso mesmo, as reuniões dos edis lorenenses se realizavam numa das salas da residencia do padre Manoel Teotonio de Castro, figura marcante na vida politica e social da Lorena dessa epoca. A ponte sobre o Paraiba, não longe do velho Largo da Matriz, achava-se em tal estado de ruina, que oscilava ao mais leve peso e podia-se prever um grave desastre, para qualquer momento. Em compensação, havia "um elegante teatrinho, mandado construir pelo sr. capitão José Vicente de Azevedo, cavalheiro distinto pela sua ilustração e amor às artes".

As ruas, "bem alinhadas", continham "soberbos e elegantes predios", alem de numerosas lojas, e apresentavam um movimento que denunciava "a atividade de um importante centro". Lorena, cuja posição "não podia ser melhor escolhida", possuia "todos os elementos para um dia vir a ser uma das maiores cidades do interior".

Foi assim que o português AUGUSTO EMILIO ZALUAR, naturalizado brasileiro, viu a cidade por volta do ano de 1860 (13).

Por esse tempo, destacavam-se as seguintes profissões urbanas (14):

Alfaiates	6
Ourives	5
Sapateiros	4
Açougueiros	4
Carpinteiros (mestres)	3
Estalajadeiros	3
Padeiros	2
Pintores	2
Marceneiros	2
Funileiros	2
Seleiros	2

Isto sem falar nas que só tinham um representante: chapeleiro, relojoeiro, fogueteiro, barbeiro, armador, caldeireiro e tanoeiro.

Se compararmos tais dados com os recolhidos pelo Marechal Daniel Muller vinte anos antes, ficamos em serias dificuldades, pois dificilmente se pode encontrar explicação para os contrastes existentes, salvo quanto à diferença para menos registrada em 1859, explicavel pelo fato das respectivas cifras se referirem à cidade, ao passo que as de 1836 dizem respeito ao municipio. Todavia, em face da variedade de profissões, pode-se sentir a importancia do aglomerado urbano, no periodo que vimos focalizando.

ZALUAR notou que o comercio era florescente, existindo "na cidade mais de 70 lojas diversas, todas bem fornecidas, e grande parte girando com avultados cabedais" (15). As mais numerosas eram as lojas de fazendas, louças, ferragens e molhados, num total de 37, das quais nada menos de 17 pertenciam ao primeiro dos citados ramos de negocio (16).

As casas comerciais localizavam-se notadamente na Rua do Comercio, Rua Municipal e na Rua dos Ourives, todas situadas nas circunvizinhanças do Largo Imperial. Na ultima das ruas citadas, onde estavam concentrados os que se dedicavam à ourivesaria, trabalhava-se "em prata com muita arte e gosto, sobretudo em facas, freios, arreios de luxo e finalmente todas as obras deste metal" (17).

Havia, na cidade, três escolas primarias e um curso de Latim e Francês, com uma frequencia total de uns 120 alunos; os professores, "como em quase toda a Provincia", eram "mesquinhamente recompensados..." (18). Um advogado, três provisionados e três solicitadores atendiam aos assuntos forenses; duas parteiras bastavam para a cidade, naturalmente porque as "mucamas" negras lhes faziam forte concurrencia. Na zona rural, nada menos de 85 pessoas apareciam como proprietarios de fazendas de café e engenhos de cana (19).

A população de Lorena, em sua área municipal, deveria orçar por uns 13 mil habitantes. Dentro desse total, postos de lado os negros e os mulatos, distingue ZALUAR, com muita precisão, o homem da cidade e o homem rural — o "caipira".

O habitante da cidade pareceu-lhe franco, inteligente e caprichoso na realização dos melhoramentos locais. Suas habitações eram comodas, bem mobiliadas. Mas faltava-lhes espirito de sociabilidade, defeito sensivel entre as populações do interior, o que concorria para o seu viver monotono e concentrado. As damas lorenenses raramente apareciam na sala, onde só permaneciam os homens a conversar; isto lhe pareceu lastimavel, porque eram elas notaveis por sua formosura e pelo gosto com que se vestiam, a par de sua apurada educação e natural talento. Por isso mesmo, pena era que não animassem os

(Conclui na pag. seguinte)

O "Correio Paulistano", paladino da democracia

ASSIS CINTRA

ASSIS CINTRA, ilustre historiador brasileiro, falecido recentemente, colaborou toda a vida em nossa pagina. Frequentava a redação, nela permanecendo horas, durante as quais encantava a todos com o seu brilho de "causeur" e a prodigiosa memoria. Por ocasião do transcurso do aniversario do "Correio Paulistano", em 1950, Assis Cintra estampou, na sua coluna habitual, a cronica seguinte, que reproduzimos em homenagem à sua memoria:

"Há 96 anos aparecia em São Paulo o "Correio Paulistano", um novo jornal, fundado por José Roberto de Azevedo Marques. Em seu artigo-programa dizia ao que vinha. Não era politico. Não se alistava nas fileiras do partido liberal, tampouco no conservador, partidos esses que então se revezavam no poder, através do gabinete imperial.

E que programa era o do "Correio"? Apenas este: a liberdade do povo, a defesa da democracia.

Ao ser fundado o partido republicano no Rio de Janeiro por Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva e outros, surgiu na capital do Imperio o primeiro jornal republicano do Brasil: "A Republica".

Em seu primeiro numero, de 1.o de dezembro de 1870, o novo partido, que iria lutar com os conservadores e liberais, então baluartes da monarquia, publicou o famoso manifesto que exigia para o Brasil o regime democratico, já obtido por outros paises da America, há muito tempo.

O "Correio Paulistano", ao registrar a publicação do manifesto de 1.o de dezembro de 70, e a formação do partido republicano do Brasil, não titubeou: aplaudiu imediatamente a ideia democratica lançada aos quadrantes do Imperio por algumas dezenas de cidadãos brasileiros.

E quando o dr. Americo Brasiliense reuniu, na cidade de São Paulo, alguns amigos para a formação do Partido Republicano, entre eles se achava Azevedo Marques, diretor do "Correio Paulistano". Assim, com o seu diretor, o "Correio" tomava parte na fundação desse glorioso partido, que se apresentaria, mais tarde, na imagem de um jequitibá frondoso.

Na Convenção de Itú, na qual se discutiram as bases do Partido Republicano de São Paulo, em 1873, entre os convencionais estava Azevedo Marques, diretor do "Correio Paulistano". E desde esse longinquo tempo, que já se aproxima de um seculo, o "Correio" se tornou um destemido campeão da democracia. Em suas colunas escreveram os lutadores da campanha republicana, como Americo de Campos, Luiz Gama, Bernardino de Campos, Glicerio, Campos Salles, Prudente de Moraes e outros. Era o "Correio" a trincheira do republicanismo historico de São Paulo.

..A sua luta pela democracia, juntou o "Correio Paulistano" a campanha abolicionista, questão social então julgada perigosa e ultra-revolucionaria pelos defensores da monarquia.

— "Sabemos, dizia o "Correio Paulistano" em 1883, que a nossa luta pela Republica e pela Abolição, nos traz prejuizos monetarios e perseguições. Fazendeiros nos devolvem assinaturas; negociantes e industriais nos negam anuncios; o governo nos ameaça e nos hostiliza. Mas a nossa missão na defesa da democracia e da liberdade dos escravos é um apostolado, do qual não nos afastaremos um minuto sequer. Lutaremos pela Republica e pela Abolição, haja o que houver, aconteça o que acontecer. Na trincheira de nosso ideal democratico poderemos sucumbir, porém nunca esmorecer".

No ultimo decenio da monarquia, um presidente da provincia de São Paulo chamou ao seu gabinete o diretor do "Correio Paulistano", que era funcionario da Secretaria da Fazenda.

E disse-lhe:

— "O seu jornal é abolicionista, é republicano, e portanto revolucionario. O seu jornal critica e ataca o governo da provincia e do Imperio. Tenho em mão uma carta do chefe do gabinete imperial chamando a minha atenção para esse caso singular, isto é, a existencia no funcionalismo publico de um inimigo da monarquia. O chefe do meu partido, nesta provincia, veio ontem ao palacio pedir a sua demissão. Estou certo que diante do que lhe estou dizendo, o seu jornal mudará de orientação".

Azevedo Marques, diretor do "Correio Paulistano" e funcionario publico, respondeu:

— "Sr. presidente: eu, como funcionario publico, cumpro sempre os meus deveres burocraticos, servindo na administração publica o povo da minha provincia. Entretanto, sou um cidadão brasileiro, um homem no uso e gozo da liberdade politica, de acordo com a Constituição do Imperio. Como cidadão, sou republicano e abolicionista. E o meu jornal é o agente da minha liberdade de pensar. O governo, que é o poder, pode, se quiser, demitir-me. Mas o que não pode é destruir o meu ideal democratico e mudar a feição de defensor da democracia do "Correio Paulistano".

Em 13 de maio de 1888, com a "lei aurea", que aboliu a escravidão no Brasil, o "Correio" viu triunfante uma de suas campanhas. Em 15 de novembro de 1889, com a proclamação da Republica, teve o "Correio" a satisfação de registrar a vitoria de outra campanha por ele feita: o estabelecimento, no Brasil, do regime democratico.

* * *

Nos alicerces da Republica, em 1892, houve, em São Paulo, a reação de um grupo de republicanos historicos contra o golpe de Estado de 3 de novembro, que pôs o marechal Deodoro na ditadura do Brasil. O presidente Americo Brasiliense aderiu a esse atentado contra o regime democratico. Contra o marechal Deodoro e contra o presidente do Estado, que renegara o seu passado de lutador da democracia, lutou o "Correio Paulistano", impavidamente. Em 14 de dezembro de 1892, um contingente de soldados da força publica atacou a redação e oficina do "Correio Paulistano" para destrui-lo com um empastelamento. E diante da soldadesca ululante e furiosa, que disparava seus fuzis contra o jornal, os seus redatores, os seus amigos e os seus empregados resistiram bravamente. E o "Correio" não foi empastelado.

Vitoriosa a legalidade, o "Correio Paulistano" foi, durante longos anos, o orgão oficial do P. R. P. e um baluarte das lutas politicas do glorioso partido.

Na campanha civilista de 1910 foi brilhante a atuação democratica do "Correio", que tinha, então, como diretor, o grande cidadão da Republica e chefe do P. R. P., Bernardino de Campos.

O salão do "Correio Paulistano" era, à noite, o ponto de reunião dos marechais do P. R. P. Ali se encontrava, muitas vezes, o presidente de Estado. Diretores do partido republicano, senadores, deputados, chefes do interior, homens de letras, artistas ilustres lá se achavam em tertulia discutindo politica, assuntos sociais, literatura e artes.

* * *

Mas veio o furacão destruidor, espalhando violencias e odios, da "Aliança Liberal", filha do despeito politico, que, em 1930, destruiu a democracia brasileira implantando a ditadura sombria e sinistra, que durou quinze anos.

Em 1930, o "Correio Paulistano", ferido pela furia selvagem de vandalos politicos, emudeceu a sua voz de batalhador da democracia. Sobreveio a Constituinte de 1933. Uma restea de luz iluminou o Brasil. O "Correio Paulistano", amparado pela espada da justiça, renasceu de suas cinzas. E ainda hoje está no baluarte da democracia, defendendo o seu ideal de sempre.

Há quase cem anos o "Correio Paulistano" luta pelo povo e pela liberdade, combatendo os inimigos da democracia.

* * *

O "Time", de Londres", ao completar o seu centenario, no seculo passado, fez um retrospecto de sua vida. E terminou assim:

— "Em cem anos, este jornal não deixou, um instante sequer, de defender os direitos sagrados dos cidadãos, de zelar pela felicidade do povo e batalhar pela grandeza da Inglaterra".

O "Correio Paulistano", parodiando o grande e secular jornal londrino, poderá dizer hoje, ao completar 96 anos:

— "Em quase um seculo de lutas, este jornal foi sempre um incansavel defensor da democracia, um grande lutador pela grandeza de São Paulo."

* * *

— 1950 — O "Correio Paulistano", orgão do Partido Republicano, sob a chefia do dr. Raul Medeiros, está na frente do "frondoso jequitibá", cumprindo o seu dever de paladino da democracia.



Consagração Pública pelo mérito de TAPETES BANDEIRANTE

Por serem tècnicamente os mais perfeitos - fabricados com matéria prima da melhor procedência; por serem os mais belos - em côres e padrões; por serem os mais econômicos e os mais duráveis - a opinião pública "consagrou, em primeiro lugar, entre as marcas de tapetes", os famosos produtos da Indústria de Tapetes Bandeirante S. A., a maior da América do Sul.

Diploma conquistado na "Consulta à Opinião Pública", *promovida por ocasião do* IV CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO



Indústria de Tapetes Bandeirante S.A

Rua Itajaí, 125 — São Paulo

ASPECTOS DA LORENA IMPERIAL

(Conclusão da pag. anterior)

salões com sua presença e não dêssem vida às reuniões sociais, a fim de que o seu espirito pudesse ser justamente apreciado... (2).

Já o caipira da zona rural apareceu, aos olhos do viajante observador, como uma especie de Boêmio americano, por sua vida nômade. Sua tôsca e mesquinha habitação assemelhava-se à tenda árabe (?). No compartimento da frente, algumas vezes formado apenas por uma especie de alpendre, viam-se dependurados o lombilho, as rédeas, as esporas, a garrucha e a viola, símbolo de sua indolência. O resto não passava de uma cozinha e de um quarto, separados por uma cortina de chita, a fazer o papel de porta. Era este o lar miseravel daqueles novos Samaritas... Quando não se achava em suas aventurosas excursões, poderia ser encontrado à porta de sua miseravel choupana, sentado, a fumar o seu cigarro de fumo mineiro e a olhar para o seu cavalo que ruminava (?), tão preguiçoso como ele, a grama da estrada. Essa gente, mais guerreira do que agricultora (?!), não trabalhava — apenas lidava; sua atividade nada produzia — contentava-se em consumir. Em sua maior parte mestiços, traziam estampados, no rosto varonil, na pele requeimada pelo Sol e nos olhos negros e chamejantes, a impetuosidade das paixões, o odio à sujeição e a intrepidez da luta. Mal dirigidos, seriam possivelmente criminosos; bem aproveitados, poderiam tornar-se heróis! Quase constituiam uma tribo de Beduinos, vivendo da caça e da pesca, amando principalmente a independencia e o Sol, condenados a definhar e a morrer se fossem transplantados para outro meio. Por isso mesmo, tais caipiras não eram encontrados em nenhuma outra parte do Imperio (21).

As observações, que procuramos sintetisar com a maxima fidelidade, lança uma duvida tremenda no espirito de quem quer que as leia com atenção. Diante delas, tem-se o direito de honestamente perguntar: o caboclo, que vivia na região de Lorena em 1860, seria realmente assim, tão diferente daquele que hoje conhecemos, ou Zaluar deixou-se conduzir nas asas da imaginação e do sonho, ao escrever paginas tão sugestivas?...

LORENA NA DÉCADA DE 1870-80

Infelizmente, não pudemos dispôr de elementos para reconstituir a cidade de Lorena no decorrer da década de 1860-70. Todavia, temo-los para a década seguinte, graças ao **Almanak da Comarca de Lorena para 1875**, redigido por OLIMPIO CATÃO.

A cidade como que entrara em sua maturidade e a riqueza caféeira alcançara o seu apogeu. Com uma população urbana de cerca de 2 mil habitantes, estendia-se desde o velho e historico largo da Matriz (junto às águas do Paraíba) até a frondosa figueira, que tanto encantara Zaluar e que, segundo a tradição, fôra plantada em 1834; em outro sentido, ia desde o elevado "terraço" em que se encontra o Cemitério Municipal até o bairro da Cabelinha, no caminho para Minas Gerais.

Havia, então, cinco largos: o da Matriz, o do Rosario, o Imperial, o da Figueira e o do Mercado (cujo edificio se encontrava em construção; além de 22 ruas e três travessas.

Desde outubro de 1876, encontrava-se aberta ao publico a Biblioteca Municipal, ao mesmo tempo que passara a cidade a contar com a iluminação a lampeões de querozene, "senão a melhor das cidades centrais, ao menos igual à das mais importantes cidades da Provincia, com exceção apenas de Santos e Campinas" (22).

Quatro sociedades litero-musicais punham em movimento a sociedade lorenense: o "Recreio das Familias", que dava partidas mensalmente; a "Terpsicore Democrata", com partidas bi-mensais; o "Retiro Literario Lorenense"; e a "Sociedade Auxiliadora da Instrução Popular", que promovia conferencias publicas e favorecia a criação de escolas primarias noturnas. E duas Bandas de Musica disputavam as preferencias da população, ambas com 12 figurantes: a "Orfelina Lorenense", considerada como favoravel aos Liberais, e a "Princesa Imperial", tida como pertencente aos Conservadores...

Neste particular, como em outros, percebe-se que Lorena passava, nesse época, por um dos mais gloriosos periodos de sua existencia, apresentando certas carateristicas que a Lorena de hoje longe está de possuir.

Exerciam suas profissões na cidade: 7 advogados, 2 solicitadores, 2 medicos operadores, 2 boticarios, duas parteiras, um dentista e 5 professores de musica (instrumentos e canto).

A vida comercial era bastante ativa, vivendo na cidade 5 negociantes matriculados, 41 negociantes de molhados, 17 negociantes de fazendas e 7 negociantes de animais.

As demais profissões urbanas (excluidos os que as exerciam em bairros rurais e nas Vilas pertencentes ao municipio) assim se distribuiam: Ourives — 10; Mestres carpinteiros — 8; Açougueiros — 11; Ferreiros — 7; Alfaiates — 5; Trançadores, Pintores, Funilieros, Pedreiros, Fogueteiros, Barbeiros e Oleiros — 3 para cada; Ferradores, Sapateiros, Seleiros e Marceneiros — 2 para cada; Relojoeiro, Mestre taipeiro e Carroceiro — 1 para cada.

Na zona rural, as principais fazendas de café estendiam-se pela margem esquerda do rio Paraíba, nas baixas encostas da Mantiqueira; ao passo que as fazendas de cana de açucar preferiam as terras da margem direita (23).

Encontra-se em nosso poder um precioso documento dessa época — o **Livro de Assentamentos**, que pertenceu e foi escriturado pelo dr. Rodrigues de Azevedo, futuro barão de Santa Eulalia. As cifras, que nele figuram, servem para completar o retrato da vida lorenense em tal década. O preço dos escravos apresentava grandes contrastes: havia-os de mais de 2 contos de réis, como tambem os havia no valor de apenas ... 400$000... Pode-se dizer que o preço médio oscilava entre 600 e 900$000. Um cavalo custava .... 150$000, um poldro 100$000, um boi 40$000, uma vaca 25$000. Um "trolley", com arreios fôra adquirido por 695$000 e um jogo completo de arreios por 150$000. Através de outros dados pode-se ter uma idéia mais completa do custo de vida nessa década de 1870-80: honorarios de advogado — 100$000; um chapeu de homem — 16$000; uma caixa de charutos — 22$000; uma camisa 4$000; uma barrica de açucar alvo — 15$000; uma garrafa de "Cognac" Moselle — 2$500.

LORENA NA ULTIMA DÉCADA DO IMPERIO

Na ultima década do periodo imperial, a viagem de Lorena à Côrte ou à capital da Provincia já não constituia a verdadeira epopéia, que ainda representava 20 anos antes. Com efeito, desde julho de 1875, presente o Imperador, os trilhos da **Estrada de Ferro Dom Pedro II** haviam alcançado Cachoeira; e, desde julho de 1877, presentes o Conde d'Eu e o Visconde do Rio Branco, os trilhos da **Companhia São Paulo e Rio de Janeiro** tambem até ali haviam chegado, tornando uma realidade o velho sonho do dr. Tomás Cochrane, esboçado em 1840, quando imaginara — numa admiravel previsão do futuro — unir a capital do Imperio à então modestissima cidade de São Paulo (24).

Dentro do horario normal, levava-se 13 horas para vencer, no trem "Expresso", a distancia entre as duas metropoles: saia-se da Côrte às 5 horas da manhã, alcançava-se Lorena às 12 e 30 minutos e chegava-se a São Paulo às 18 horas; isto na hipotese de tudo correr bem, o que nem sempre acontecia... O comboio procedente da Paulicéia partia da Estação do Norte às 6 horas da manhã e, por isso, só podia chegar à Guanabara depois das 19 horas. O custo de uma passagem de primeira-classe, para o percurso total era de 30$300; por uns 16$000 os lorenenses podiam visitar uma ou outra das duas capitais.

Por esse tempo, Lorena era cognominada a "Princesa do Paraíba" e, conforme o **Almanach da Provincia de São Paulo para o ano bisexto de 1884**, de Assis Moura, não existia na Provincia outra cidade melhor colocada e de melhor clima, podendo ser considerada uma das mais importantes do interior, graças aos progressos registrados a partir de 1880. Teria uma população urbana de uns 2.500 habitantes e contava perto de 500 predios, "em sua maior parte feitos com muita elegancia". Nessa época, desenvolvia-se o gosto pela formação de belos jardins, executados a caprichos (25).

Alem da canalização dagua, contava a cidade com um importante fator de progresso: o *Engenho Central de Lorena*, cuja pedra fundamental fôra lançada em agosto de 1883. Pertencia a uma sociedade, de que faziam parte os mais ilustres lorenenses e à qual o Governo Imperial concedera garantia de juros de 7%; o capital subscrito era de 500 contos de reis. Os aparelhos e maquinismos, necessarios à fabricação do açucar, foram construidos por uma firma francesa — Brisonneau Fréres & Comp., de Nantes Em novembro de 1886, passou a funcionar, sob a direção dessa Companhia, a primeira e unica linha de bondes que teve Lorena em toda sua existencia; era movida a tração animal e chegou a recolher 25$000 diarios, conforme documento particular, que temos em nosso poder. Foi esse mesmo "Engenho Central" que, após um periodo de seria crise economica, passou a pertencer à companhia "Sucréries Brésiliennes" e, finalmente, veio a desaparecer.

Duas associações dançant animavam, com seus saraus, sociedade lorenense: a "Sociedade de Dança União Familiar" e a "Sociedade de Dança Recreio Familiar".

Trabalhavam, na cidade, 5 advogados, 2 medicos, 2 boticarios, 2 dentistas, duas parteiras e 2 professores de piano.

O comercio local continuava demonstrando vitalidade, contando com 3 negociantes matriculados, 25 negociantes de molhados, 10 negociantes de fazendas, 7 de animais, 2 de ferragens, couros e tintas, 2 comissarios e 1 de fumo e café, vendido a varejo.

Entre as demais profissões urbanas, destacavam-se: Açougueiros — 21; Carpinteiros — 10; Ourives — 7; Carroceiros — 7; Canteiros — 6 Alfaiates — 5 Oleiros — 4; Ferreiros, Fogueteiros, Marceneiros, Pintores e Sapateiros — 3 para cada; Ferradores, Padeiros, Funileiros, Seleiros, Serralheiros e Trançadores — 2 para cada ; Relojoeiro, Construtor agricola, Instrumentista mecanico e Fabricante de pedras artificiais — 1 para cada.

O café e a cana de açucar continuavam a ser os sustentaculos da vida rural, existindo no municipio nada menos de 73 fazendeiros. A paroquia de Lorena abrigava, então, de 12 a 13 mil almas.

Foi esta a Lorena dos "barões do café", que orgulhou de haver dado ao Imperio um Conde, uma Viscondessa e, pelo menos, três Barões, e que teve em Ramos de Azevedo o arquiteto de sua majestosa Catedral. Nem de longe poderia fazer lembrar o pequenino ancoradouro de Guaipacaré e as modestas roças de Bento Rodrigues. Transformara-se numa cidade de gente fidalga, num centro economico de destaque, dentro da moldura encantadora do Vale do Paraíba.

1 — DION (Roger), **La Géographie Humaine Rétrospective**, em "Cahiers Internationaux de Sociologie", vol. VI, Paris, 1949.

2 — ANTONIL (André João), **Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas**, ed. Comp. Melhoramentos, pág. 239.

3 — CASAL (Padre Aires de), **Corografia Brasílica ou Relação Histórico-Geográfica do Reino do Brasil** (1817), ed. Cultura, São Paulo, 1943, tomo I, pág. 167.

4 — SPIX (J. B. von) e MARTIUS (C. F. P. von), **Viagem pelo Brasil**, tradução de Lucia Furquim Lahmeyer, Rio, 1938, vol. I, págs. 187 e 220-221.

5 — SPIX e MARTIUS, obra cit., pág. 187.

6 — Cf. RODRIGUES (Dr. Gama), **O Conde de Moreira Lima**, São Paulo, 1942, págs. 146 e 147.

7 — SAINT-HILAIRE (Augusto de), **Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo** (1822), tradução de Afonso de E. Taunay, Comp. Editora Nacional, São Paulo, 1938, pág. 135.

8 — MULLER (Daniel Pedro), **Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de São Paulo**, reedição literal, São Paulo, 1923, pág. 155.

9 — MULLER (Daniel P.), obra cit., págs. 224 e 263.

10 — Cf. MULLER (Daniel P.), obra cit., págs. 241, 130 e 124.

11 — Cf. OLIVEIRA (Brigadeiro J. J. Machado de), citado por TAUNAY (Afonso de E.), **História do Café no Brasil**, vol. V.

12 — Cf. ZALUAR (Augusto E.), **Peregrinação pela Província de São Paulo** (1860-61), ed. Cultura, São Paulo, 1943, pág. 82.

13 — ZALUAR (Augusto E.), obra cit., págs. 79 a 82.

14 — Cf. **Almanak de Laemmert para 1859**, Rio, 1859, pág. 313.

15 — ZALUAR (Augusto E.), obra cit., pág. 81.

16 — Cf. **Almanak de Laemmert** (1859), pás. 313 e 314.

17 — ZALUAR (Augusto E.), obra cit., pág. 81.

18 — ZALUAR (Augusto E.), obra cit., pág. 81.

19 — Cf. **Almanak de Laemmert** (1859), págs. 312 a 315.

20 — ZALUAR (Augusto E.), obra cit., págs. 81-82.

21 — ZALUAR (Augusto E.), obra cit., págs. 77-78.

22 — Cf. o Relatorio do Dr. ANTONIO RODRIGUES DE AZEVEDO FERREIRA, Presidente da Camara Municipal, apresentado à Edilidade em janeiro de 1877.

23 — Cf. CATÃO (Olimpio), **Almanak da Comarca de Lorena para 1875**, Rio, 1875.

24 — PINTO (Adolfo Augusto), **História da Viação Pública de São Paulo**, São Paulo, 1903, pág. 27.

25 — Tais informações, como outras citadas mais além, figuram em MOURA (Francisco Xavier de Assis), **Almanach da Provincia de São Paulo**, ed. de 1883.

Os internados do Sanatorio Pirapitingui

Por nosso intermedio, pedem a todas as pessoas amigas e caridosas que lhes enviem um auxilio para que possam, embora distantes de suas queridas familias, celebrar o Natal de Jesus.

Todo e qualquer donativo poderá ser enviado diretamente à Caixa Beneficente daquele hospital, situado no municipio de Itu', Estrada de Ferro Sorocabana, ou então poderá ser deixado neste jornal.

Certos de que o seu apelo encontre éco em todos os corações, desde já e comovidamente, agradecem os enfermos de Pirapitingui.

Deus recompensará todos aqueles que se lembrarem dessa falange de vanguardeiros da saude do povo.

CURSO DE PORTUGUES POR CORRESPONDENCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comercio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo)

RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.o ANDAR — S. PAULO

Organizado para difundir o conhecimento pratico do idioma nacional.

NATUREZA E DURAÇÃO: O curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para um conhecimento solido da lingua portuguesa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as paginas numeradas.

TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionario de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas com as correções que suscitarem. Além disso, há exercicios práticos e o aluno pode fazer perguntas sobre duvidas de linguagem.

MENSALIDADE MODICA: Cr$ 70,00.

Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e primeira mensalidade, acrescida da taxa de inscrição (Cr$ 10,00). (Outros cursos: INGLÊS E CONTABILIDADE).

BACHAREIS DE 1846

(Achegas à obra de ALMEIDA NOGUEIRA)

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

Pequena, a turma formada em 1846 pela Faculdade de Direito de São Paulo. Uma das menores até hoje saídas das Arcadas franciscanas. Apenas onze bachareis colaram grau naquele ano. Destes, somente um, João Dabney de Avelar Brotero se arriscou à defesa de teses, merecendo em 1851 o grau de doutor.

A diminuição do numero de matriculas na Academia justificou-se pela anormal situação politica que avassalava o país. A revolução desencadeada em 1842, se não tinha raizes populares, chegou porém a inquietar os espiritos e a desorganizar a vida social.

Em São Paulo, organizou-se um corpo de voluntarios para defesa da capital, abriram-se trincheiras e houve tropas que, na falta de lugar apropriado, se alojaram no Convento de São Francisco, onde funcionava a Academia!

E' facil imaginar o transtorno então causado aos lentes e estudantes.

Outro episodio notavel ocorrido no quinquenio foi o incidente teatral de 1843, no qual se envolveram academicos, a policia e o proprio presidente da provincia, e do qual resultou a prisão de grande numero de moços. Esse episodio já foi referido pormenorizadamente pelo dr. Almeida Nogueira, nas suas "Tradições e Reminiscencias".

Em 1846, os quintanistas puderam apreciar de perto o vulto venerando de d. Pedro II, na visita que este realizou à Academia de Direito.

Mediana em valores se apresentou a turma formada em 1846. Dela sairam alguns presidentes de provincia e desembargadores, um senador e um ministro de Estado. A sua figura mais querida foi o Broterinho, filho do lente dr. Brontero; a de maior expressão, José Antonio Saraiva, o celebre conselheiro Saraiva.

Antonio Barbosa Gomes Nogueira — Mineiro, nascido em Sabará aos 26 de abril de 1823, filho do coronel Pedro Gomes Nogueira da Gama e de d. Filuscina Rosa Barbosa da Silva.

Recebeu o grau de bacharel em ciencias juridicas e sociais no dia 26 de outubro de 1846.

Politico e magistrado. Começou carreira como juiz municipal em 1848. Foi depois deputado provincial de São Paulo, 1850; juiz de direito, 18..; chefe de policia do Espirito Santo, 1860; e presidente da provincia do Paraná em 1861.

Posteriormente, exerceu a judicatura em diversas comarcas. Em 1871 servia na de Itaboraí, provincia do Rio de Janeiro. Segundo Frederico de Barros Brotero, "em 1877 ocupava o lugar de desembargador na Relação de Ouro Preto, a qual deixou por força do decreto de 19 de setembro de 1877, que o removeu para a Relação de São Paulo, preenchendo a vaga aberta pelo falecimento do desembargador Sebastião do Rego Barros de Lacerda".

Em 1881 era ainda magistrado em São Paulo e residia com sua familia na rua Conselheiro Crispiniano. O dr. Gomes Nogueira casou-se em 1856, em Santos, com d. Josefina Carvalhais e teve varios filhos. O primogenito, Antonio Barbosa Gomes Nogueira Junior, tambem estudou direito, bacharelando-se na turma de 1883.

O desembargador Gomes Nogueira teve igualmente um irmão bacharel, Hilario Gomes Barbosa Nogueira, nascido como ele em Sabará. Almeida Nogueira, ao escrever sobre a turma de 1837-1841, dedicou a este algumas paginas elogiosas. (1)

Antonio de Lócio Seilbz — Era natural da Provincia de S. Paulo, nascido aos 26 de fevereiro de 1822, filho do sargento mor Antonio de Lócio Seilbz e de d. Jacinta Fortunata de Santa Eufrasia.

Colou grau aos 7 de novembro de 1846. A seu respeito sabemos somente o que vem no "Memorial Paulistano para 1863", isto é, que foi juiz municipal de Jacareí em 1848. Era falecido quando saiu à luz o citado "Memorial".

Talvez tivesse alguma relação de parentesco com o dr. Miguel Eugenio de Lócio e Seiblitz, renomado lente da Escola Militar da Corte, cujo nome (com a grafia acima) figura nas "Memorias" do visconde de Taunay, pgs. 87 e 103. (2)

Francisco Alvares da Silva Campos — Mineiro, nascido aos 25 de outubro de 1820, filho do capitão Martinho Alvares da Silva e de d. Isabel da Silveira Campos.

Fez um curso normal, recebendo o grau de bacharel no dia 3 de novembro de 1846.

A sua carreira pode ser resumida assim: juiz municipal em 1847; deputado provincial de Minas Gerais, representando o Quinto Distrito na legislatura de 1848-49; deputado geral pela mesma provincia às 10.a e 11.a legislaturas; vice-presidente de Minas Gerais em 1859.

Faleceu com apenas 41 anos de idade, a 5 de março de 1861.

Sacramento Blake, no seu "Dicionario Bibliografico Brasileiro", vol. II, pg. 387, aponta um Francisco Alvares da Silva Campos Junior, formado pela Faculdade de Direito paulista em 1884, e sobrinho do conselheiro Martinho Alvares da Silva Campos. (3)

João Bernardino Jorge Junior — Nascido em territorio maranhense aos 2 de dezembro de 1819, era filho de João Bernardino Jorge e de d. Teresa Maria Carneiro.

Colou grau no dia 23 de outubro de 1846. Ignoramos, a seu peito, outros pormenores biograficos.

João Dabney de Avelar Brotero — Filho do dr. José Maria de Avelar Brotero e de d. Ana Dabney, nasceu no Rio de Janeiro numa vespera de Natal, 24 de dezembro de 1826.

Tinha apenas um ano de vida quando seus pais, em principios de 1828, se mudaram para São Paulo. Não esquecer que o dr. Brotero, ao arribar às plagas paulistanas, trazia a missão especial de abrir o Curso Juridico local, o que foi feito no dia 1.o de março de 1828, no meio de grandes manifestações de regosijo publico.

Pode-se, pois, dizer que o pequenino João acompanhou a par e a passo, desde o principio, o crescimento da Academia de Direito.

Possuíam seus pais, à margem do rio dos Pinheiros, aprazivel chacara, onde ele aprendeu a andar e se desenvolveu sadiamente. Era louro, "de olhos azuis e de feições angelicas", como escreveu o dr. Pinto Junior. Esses traços fisicos provinham-lhe de d. Ana Dabney, em cujas veias corria sangue britanico dos bons.

"Os primeiros estudos de humanidades fe-los com seu proprio pai, e aprendeu as linguas francesa e inglesa com sua mãe (...). O jovem Brotero trazia na fronte a auréola radiante do talento e seus exames de preparatorios foram uma série não interrompida de triunfos.

"Seu pai era o diretor do Curso Juridico e o mais antigo e o mais prestigioso dos lentes; entretanto, servia-lhe essa circunstancia de incentivo para redobrar de esforços, a fim de que se não atribuissem à proteção as aprovações plenas que constantemente obteve".

Colou grau com apenas vinte anos de idade, aos 31 de outubro de 1846. Posteriormente defendeu teses, foi aprovado, e aos 4 de setembro de 1851 recebeu o grau de doutor.

Bacharel novinho em folha, atirou-se João Dabney de Avelar Brotero a uma aventura que bem poucos rapazes de sua geração teriam oportunidade de realizar: embarcou-se em principios de 1847 rumo ao arquipelago dos Açores, a fim de conhecer parentes de sua mãe que lá viviam. Outras pessoas da familia Dabney, residentes nos Estados Unidos da America, seriam por ele visitadas no decorrer da mesma viagem.

Aportou à ilha de São Miguel no dia 17 de maio de 1847. Partiu depois para a Ilha Terceira e por fim desembarcou no Fayal. Inteligente, sensivel e observador, não pode fugir à tentação gratissima de ir anotando as impressões que recolhia aqui e acolá, ao acaso de suas peregrinações.

Em carta em forma de diario, escrita a sua mãe, deixou transparecer o tedio que lhe causaram os habitos familiares no Fayal, e as boas recordações da Pauliceia: "Tempo pessimo, continuam as enfadonhas e fastidiosas visitas (...) A noite passou-se como as antecedentes (...) Tenho-me convencido que entre todos os suplicios, com que posso ser martirizado, um dos mais sensiveis é "um serão em familia". Faça V. Mcê. ideia, eu acostumado em S. Paulo a passar a noite luxuriosamente recostado numa rêde, em mangas de camisa, no meio de uma duzia de rapazolas cheios de cordialidade, cheios de louca alegria, ou outras vezes a formular profundas combinações do voltarete ou do solo!! (...) ser agora obrigado a estar todo empapelado perto de senhoras deploravelmente sérias e graves, a gozar do suave prazer de ver uma bordar, outra ler um sermão, interrompendo-se às vezes o silencio por alguma pergunta frivola sobre a quantidade e tamanho das cobras ou qualidade de certos insetos no Brasil e outras futilidades... **Horresco referens!**"

Linhas adiante ,prossegue nas suas criticas: "A' noite fomos a um baile em casa de um tal Brum Terra (...) As senhoras são elegantes e bem educadas. Quanto aos rapazes, são frivolos, futeis e ineptos. Acostumado à briosa mocidade academica, em que cada um se distingue, ou como politico, ou romantico, quinhentista ou gaiato etc., não posso aturar estes rapazes nulos, que parecem só ocupar-se com as modas e etiquetas, e que só falam na famosa Lisboa (...)".

Aos 6 de setembro de 1847 João Dabney de Avelar Brotero disse adeus às terras do Fayal e, num brigue americano de propriedade de um tio seu, tomou o rumo dos Estados Unidos da America do Norte. O bachareizinho brasileiro de apenas vinte e um anos de idade ia enfrentar um mundo moderno, estranho, e seus sentidos, sua inteligencia, seriam postos à prova no rodamoinho das originalidades e sensacionalismos da civilização ianque.

Falando razoavelmente bem o inglês, graças ao ensino recebido de sua mãe, pôde conhecer e compreender diferentes setores da vida americana. De setembro a dezembro de 1847 percorreu larga região da costa atlantica, visitando, além dos parentes, museus, galerias, igrejas, universidades, teatros, palacios de justiça, asilos, prisões, fabricas, hospitais e inumeras outras instituições.

Das varias personalidades com as quais esteve em contato destacam-se os nomes de Buchanon, Secretario de Estado, e do sr. Polk, 11.o Presidente dos Estados Unidos, que entrevistou na "White House".

Principais cidades visitadas: Boston, Cambridge, Charlestown, Lowell, Albany, New York, Filadelfia, Baltimore, Washington.

Foi longa, mas instrutiva a viagem. Dela conservou Broterinho minucioso diario, no qual vêem registradas curiosas impressões e observações, sobremaneira interessantes para o conhecimento de alguns costumes do povo americano daquela época.

Esse Diario, carinhosamente guardado pela familia, foi publicado em livro, na integra, por seu diligente sobrinho dr. Frederico de Barros Brotero. Suas paginas revelam-nos a capacidade intelectual e o nivel de cultura de um moço brasileiro do seculo XIX recem saido dos bancos escolares. Vale a pena transcrever alguns topicos.

"27 de setembro — (...) fui, sempre em companhia do dr. Webster, à cidade de Cambridge num onibus. Cambridge está situada uma legua distante de Boston e o famosa pela Universidade denominada "Harward', que é a que goza de mais reputação nos Estados Unidos.

"Esta Universidade não é mantida nem sustentada pelo Estado mas suas despesas são pagas, 1.o, pelos seus fundos proprios, que provém de doações de seu fundador ((Harward) e outras pessoas, e 2.o pelas matriculas de estudantes. A Universidade contem a Faculdade de Teologia, de Direito e de Medicina. Além disso, contem outras Faculdades (...) na qual se ensinam as materias que nós chamamos humanidades.

"O curso de Direito cinge-se a dois anos e meio. Nenhuns preparatorios são exigidos para a matricula. Depois dos dezoito meses de frequencia o estudante passa por um exame, e sendo aprovado, recebe o grau de Bacharel em Leis. Este grau não tem muito valor pois para se ser advogado ou magistrado, um certo tempo de pratica num escritorio de advogado, equivale ao grau de bacharel em leis, notando porém que, neste caso, exige-se a habilitação de bacharel em artes, isto é, a prova de uma educação liberal.

"Nesta escola juridica (e consta-me que em nenhuma outra da União) não existe uma cadeira para os principios filosoficos do Direito, nem para o ensino do Direito Romano, nem para as ciencias sociais. Todo o ensino juridico aqui assemelha-se à nossa aula de Pratica do Processo, prolongada por dezoito meses. Ligase, todavia, alguma atenção ao Direito Comercial e Maritimo".

"1.o de novembro" — Fui depois ao escritorio de meu estimavel amigo o sr. Dillon, com quem entretive uma longa conversação sobre materias juridicas. Falamos sobre o novo projeto de reforma na Legislação do Estado de Nova York, cuja Assembléia Legislativa tem ultimamente tentado substituir o caos da antiga Jurisprudencia Inglesa de "Reports", ou casos julgados, por um codigo semelhante ao Codigo Civil Francês, e fundado principalmente sobre o Direito Romano; o sr Dillon é ardente entusiasta deste plano, e admirador do Direito Romano, que aliás é quase inteiramente desconhecido pelos advogados americanos, cujos estudos se cingem geralmente à monstruosa e interminavel serie de "Reports" e aos Comentarios de Blakstone e do americano Kent".

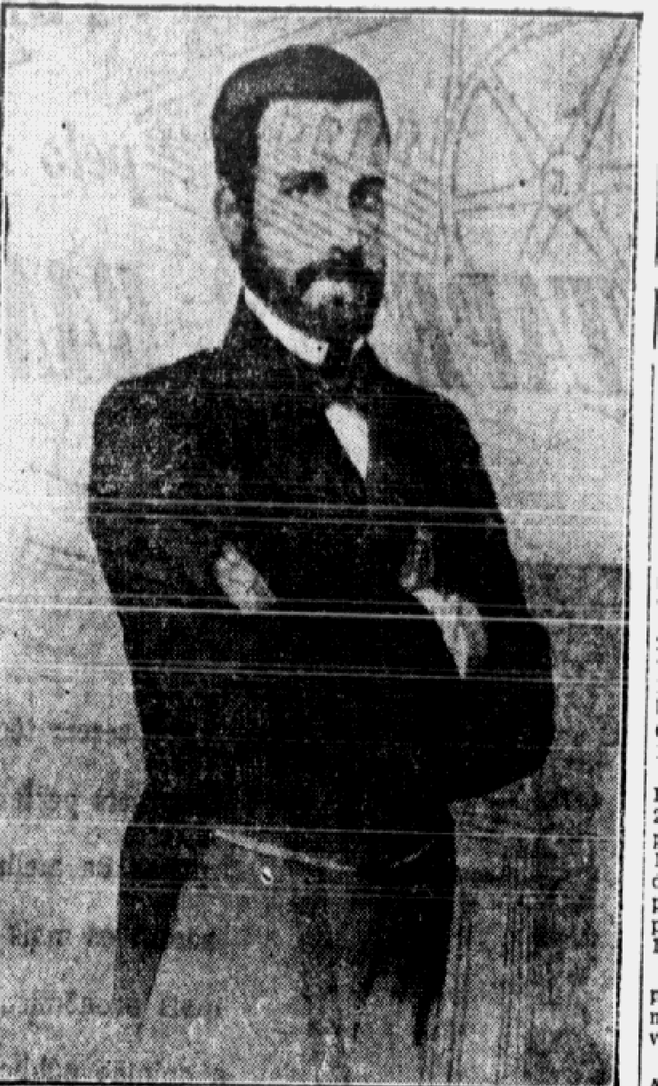
Outros trechos do diario terão mais graça e novidades. Esses que aí ficam, porem, interessam-nos mais de perto devido à parte juridica.

Foi pessima a viagem de retorno ao Brasil, a bordo da "Kathleen". Vento, chuva, neve, temporais, frio, pilotos enfermos, etc. Durou um mês e meio. Finalmente, na segunda quinzena de fevereiro de 1848, pôde Broterinho rever os que lhe eram caros e contar as suas numerosas aventuras.

Deixa estar que no São Paulo provinciano daquele tempo um rapaz de vinte e dois anos vivido, culto e viajado constituia quase um fenomeno...

João Dabney começou cedo sua vida publica e atingiria certamente posições mais altas ainda, se as parcas inexoraveis não tivessem nele fixado seus frigidos olhares.

Resumamos sua carreira: promotor publico da capital e deputado provincial em 1848; advogado militante; lente substituto na Faculdade de Direito do Recife em 1854; removido em 1855 para a Faculdade de Direito de São Paulo, onde substituiu o dr. Furtado; deputado geral suplente à 9.a legislatura, em 1856, tendo preenchido uma vaga e participado ativamente dos debates; vereador presidente da Camara Municipal de São Paulo, 1857; presidente da Provincia de Sergipe, de 1857 a 1859.



José Antonio Saraiva

Pessoa das mais simpaticas e estimadas, o Broterinho era figura de proa na Paulicéia d'antanho. A respeito dele escreveu o reverendo norte-americano J. C. Fletcher, em 1855: "Tambem travei relações com o sr. Brotero Jr., para quem o sr. Otaviano, o digno redator do "Correio Mercantil", do Rio, dera-me uma carta de apresentação. Esse cavalheiro, que passa por ser um dos homens de maior destaque de São Paulo, possui larga visão das coisas, e teve a vantagem de viajar pela Europa e pela America do Norte". (Fletcher enganou-se apenas na referencia à Europa).

Por ocasião de sua partida para a distante provincia de Sergipe, onde iria ocupar a presidencia, mereceu expressivo bota-fora. Como era costume dos paulistanos, foi acompanhado até certo ponto fora da cidade (supomos que até a poetica e tradicional Avore das Lagrimas, onde sempre se davam as despedidas) por cerca de duzentos cavaleiros!... A noticia vem no "Correio Paulistano" de 11 de julho de 1857.

João Dabney de Avelar Brotero faleceu em São Paulo, vitimado por implacavel molestia, a 1.o de setembro de 1859. Contava 32 anos de idade.

Em sua memoria, "a Congregação da Faculdade de Direito suspendeu as aulas e tomou luto por três dias". Na "Revista Mensal do Ensaio Filosofico Paulistano" foram publicados discursos e poesias versando sobre a ilustre figura desaparecida. Das poesias merece atenção uma, subscrita por Pedro Luís Pereira de Souza. (4)

João José de Andrade Pinto Junior — Era filho do gentil-homem do mesmo nome e de d. Maria José de Paiva Pinto. Nascera no Rio de Janeiro aos 21 de junho de 1823.

Estas informações constam no Arquivo da Faculdade de Direito e divergem em certos pormenores das que figuram nos trabalhos do coronel Laurenio Lago e do dr. Frederico de Barros Brotero, os quais, por exemplo, apontam 1825 como sendo o ano de nascimento de João José. A mesma data vem registrada por sacramento Blake no seu "Dicionario Bibliografico Brasileiro" (vol. III, pg. 455).

Nada se sabe acerca da vida academica desse moço. Teria tido ele tão travesso quanto o seu terrivel irmão Caetano José de Andrade Pinto, cujas aventuras vêem relatadas pelo dr. Almeida Nogueira na parte dedicada à turma de 1855?

João José colou grau no dia 31 de outubro de 1846. Atirou-se em seguida à vida publica, ocupando sempre cargos de responsabilidade. Foi chefe de policia das provincias de Santa Catarina e São Paulo, deputado suplente à Assembléia Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro; 2.o vice-presidente de Santa Catarina, tendo ocupado a presidencia de 17 a 26 de abril de 1851.

Na magistratura a sua carreira foi das mais brilhantes e pode ser assim sintetizada: "Juiz Municipal e de Orfãos de Itaguaí e Margarotiba, a 30 de outubro de 1848; **de Iguassu, a 11 de abril de 1853".**

"Juiz de direito de São José, 2.a comarca da provincia de Santa Catarina, a 10 de novembro de 1854; de Santos, a 6 de dezembro de 1862; de Cabo Frio, a 30 de junho de 1865; de Campos, a 10 de fevereiro de 1866".

"Nomeado desembargador da Relação da Bahia, por decreto de 20 de março de 1872; removido para a da Corte a 5 de junho de 1873 e para a de São Paulo a 6 de novembro de 1873, tomando posse na data acima; removido para a da Corte a 24 de abril de 1875" (...)

"Terminou sua carreira no Supremo Tribunal de Justiça, nomeado por decreto de 27 de novembro de 1886".

O desembargador João José de Andrade Pinto Junior foi moço fidalgo da Casa Imperial e possuia o titulo de Conselho do Imperador D. Pedro II. Em 1854 uniu-se pelos laços do matrimonio a d. Maria Joaquina Ferreira de Brito, filha do barão de Tramandaí.

Terminou seus dias no Rio de Janeira a 22 de setembro de 1898.

José Antonio da Rocha — Nasceu aos 10 de novembro de 1822 na localidade de São José do Norte, Rio Grande do Sul, sendo filho de Luiz Antonio da Rocha e de d. Maria Silveira do Amaral.

Recebeu o grau de bacharel no dia 24 de outubro de 1846.

O "Memorial Paulistano para 1863" traz sobre ele estes dados: "juiz municipal, 1848, juiz de direito, 1858".

José Antonio Saraiva — Aquele que seria mais tarde um grande do Imperio, o ilustre conselheiro Saraiva, teve seu nascimento na modesta freguesia do Bom Jardim, municipio de Santo Amaro, provincia da Bahia, a 1.o de março de 1823. Foi batizado com o mesmo nome do pai. Chamava-se a mãe d. Maria Saraiva.

Do seu tempo de estudante nada se sabe. Recebeu o grau de bacharel em ciencias juridicas e sociais aos 29 de outubro de 1846.

Pela projeção que alcançou na vida publica do país, pode-se afirmar que o nome de José Antonio Saraiva honra tambem, ao lado de tantos outros, a tradicional escola do largo de São Francisco.

Dele afirmou Eugenio Egas: "Homem de excepcional valor pelo seu talento, pela sua alta compreensão da politica e administração publica, o Conselheiro José Antonio Saraiva era desses vultos privilegiados, que sabem aliar a prudencia à ação, o patriotismo intransigente à tolerancia diplomatica, a probidade severissima à bondade possivel (...) Em torno de sua longa, brilhante e proficua existencia, pode-se escrever a historia de um largo periodo da vida nacional, tão grande, continua e profunda foi a sua atuação social.

"Chamavam-lhe o Messias, porque nos momentos dificeis o seu nome era sempre lembrado em primeira linha pelo Imperador D. Pedro II, que lhe depositava a mais completa, a mais absoluta confiança. Ficaram celebres seus governos de 1880, quando se fez a reforma eleitoral de 1881, conhecida por lei Saraiva; e de 1885, quando se esforçou por uma solução transigente na questão abolicionista."

Impossivel seria relatar por inteiro, aqui, a vida publica do Conlheiro Saraiva. Contentar-nos-emos com os traços essenciais: Deputado provincial e geral (pela Bahia) em varias legislaturas; Senador do Imperio em 1869; presidente das provincias de Piauhi, Alagoas, Pernambuco e São Paulo (esta ultima, de 26 de junho de 1854 a 16 de maio de 1855); Ministro da Marinha duas vezes, em 1857 e 1865; Ministro do Império em 1861; presidente do Conselho e Ministro da Fazenda em 1880 e 1885.

Em 1864, num periodo dificil para a Nação brasileira, desincubiu-se de espinhosa missão junto aos governos do Rio da Prata.

Já na Republica, foi eleito senador pela Bahia. Pouco tempo se manteve no cargo. "Retirando-se para o pequeno povoado de seu nascimento, lá, onde vira a luz, viveu ainda quatro anos completamente afastado da vida publica, e quase desinteressado pela sorte do novo regime".

Faleceu aos 21 de Julho de 1895.

Quando presidente da provincia de Piauí, havia fundado a cidade de Teresina. O fato foi relembrado em 1952, no centenario da cidade, ao ser lançado pelos Correios um selo alusivo, com a efigie do Conselheiro Saraiva. (6)

José Caetano de Andrade Pinto Junior — Carioca, nascido a 19 de maio de 1826, filho do Conselheiro José Caetano de Andrade Pinto e de D. Maria Joaquina de Paiva Andrade.

Bacharelou-se aos 29 de outubro de 1846.

Foi juiz municipal em 1848, juiz de direito em 1853, chefe de policia de Santa Catarina, e na Provincia do Rio de Janeiro (1861), oficial da Rosa em 1858, e moço fidalgo da Casa Imperial. Estas informações constam no "Memorial Paulistano para 1863"

Justiniano Baptista Madureira, — Baiano, da vila de Valença, nascido aos 11 de maio de 1822, filho do Capitão João Baptista Teixeira e de D. Francisca de Senna Madureira Baptista.

Frequentou o 1.o ano do Curso Juridico em Olinda, mas prestou os respectivos exames em São Paulo, em 1843 Aprovado, matriculou-se no 2.o ano da Academia paulistana, vindo a colar grau no dia 27 de outubro de 1846.

Seguiu a carreira da magistratura. Em 1871, o seu nome figurava numa lista de antiguidade, elaborada pelo Ministro da Justiça, como juiz de direito avulso, tendo apenas de exercicio quatro anos e dois meses. Aos 23 de outubro de 1889 vamos encontra-lo tomando posse de um lugar de desembargador no Tribunal de Relação da Provincia de São Paulo. Foi o ultimo desembargador nomeado para a Relação paulista pelo governo monarquico. Foi removido em 5 de junho de 1890, por obra do governo provisorio da Republica.

O ilustrado linhagista dr. Frederico de Barros Brotero, no seu trabalho "Tribunal de Relação e Tribunal de Justiça de São Paulo", informa que o Desembargador Madureira casou-se com D. Isaura de Barros Madureira e teve um filho, Alfredo de Barros Madureira, que se bacharelou na Faculdade de Direito de São Paulo em 1886.

Rufino D'Avila Rebouças — Era filho de Honorio Fidelis do Espirito Santo e de D. Teresa Constancia da Palma. O seu nascimento correu em Rezende, provincia do Rio de Janeiro, aos 25 de dezembro de 1816.

Matriculou-se no 1.o ano em 1841, perdeu um ano por motivos que ignoramos, e veio a colar grau no dia 27 de outubro de 1846.

Segundo o "Memorial Paulistano para 1863", foi juiz municipal interino de Arêas e faleceu a 27 de fevereiro de 1857.

N O T A S

1 — Frederioo de Baros Brotero, "Tribunal de Relação e Tribunal de Justiça de São Paulo", pgs. 99-100. Azevedo Marques, "Apontamentos Historicos" (edição de 1952), vol. II, verbete "Relação de São Paulo". "Memorial Paulistano para 1863".

2 — Há no Arquivo da Faculdade de Direito um requerimento desse bacharel, solicitando oposição a uma vaga de substituto da cadeira de Filosofia. Admitido, deu-se o ato no dia 22 de março de 1847. Ignoramos qual o resultado. Há tambem, entre os seus papeis, um escrito "Elogio à Independencia do Brasil", uma só folha, com sua assinatura, a do Conselheiro Brotero e um "Visto-Gurgel". Não pudemos saber de que se trata.

3 — "Memorial Paulistano para 1863". João Dornas Filho, "Figuras da Provincia", pg. 151, nota 1, capitulo consagrado ao Conselheiro Martinho Campos, que supomos tenha sido irmão mais velho de Francisco Alves da Silva Campos.

4 — Frederico de Barros Brotero, "A vida do Dr. João Dabney de Avelar Brotero". "Almanach Literario Paulista para 1876", pgs. 16 a 19, (biografia, pelo dr. Joaquim Antonio Pinto Jr.). Azevedo Marques, obr. cit., vol. II, pg. 35 Kidder e Fletcher, "O Brasil e os Brasileiros", vol. II, pg. 139. Sacramento Blake, "Dicionario Bibliografico Brasileiro", vol. III, pg. 405. "Memorial Paulistano para 1863". Spencer Vamprúé, "Memorias p. a Historia da Academia de São Paulo", vol. I, pgs. 472-473. — A Revista do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, no seu vol. XLI, pg. 327, estampou uma "Descrição da Ilha de São Miguel", escrita pelo dr. João D. de A. Brotero.

5 — Frederico de Barros Brotero, "Tribunal de Relação" pgs. 46, 47. Cel. Laurenio Lago, "Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal", pg. 125. Azevedo Marques, obr. cit., vol. II, pg. 204. "Investigações", São Paulo, n.o 3 pg. 32.

6 — Eugenio Egas, "Galeria dos Presidentes de São Paulo", vol. 1, pgs. 233-249. "Dicionario Historico, Geografico etc. do Brasil" (1922) vol. I, pgs. 1043, 1054, 1057, 1065. Sacramento Blake, obr. cit., vol. IV, pg. 308. Spencer Vampre, obr. cit., vol. I, pg. '45.

RENDA "PER CAPITA" HOLANDESA

NIJMEGEN, junho S.H.I.) — A renda "per capita" da população holandesa teev um aumento de 17,5%, em comparação cm o periodo que precedeu imediatamente à guera, segundo declarou o dr. Marius W. Holrtop, presidente do Banco da Holanda, oa inaugurar, nesta cidade, uma nova sucursal daquele estabelecimenot de credito.

Srs. automobilistas, não comprem de olhos vedados

Para recondicionar o seu Motor, procure uma firma de idoneidade comprovada e que cumpra realmente a garantia que lhe dá.

A "CIMA" tem completa as linhas de Motores FORD, CHEVROLET e DODGE para base de troca e ainda está modernamente equipada para servi-lo com precisão, em qualquer serviço do ramo.

O Motor do seu carro retificado pela "CIMA" fica novo.

DESFRUTE DESTAS TRÊS VANTAGENS:

EFICIENCIA

RAPIDEZ

GARANTIA





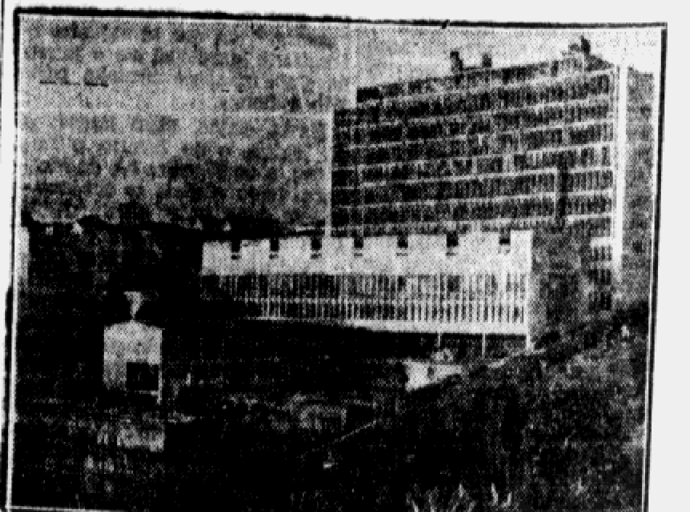
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

FERRO REDONDO,
CHATO E CANTONEIRAS
TUBOS PRETO,
GALVANIZADO
E DE COBRE
LADRILHOS CERAMICOS
E HIDRAULICOS
CAL, CIMENTO,
AZULEJOS
E DEMAIS ARTIGOS
CONCERNENTES AO RAMO

ESCRITORIO
E DEPOSITO:
ESTRADA DE STO. AMARO, 1039
CAIXA POSTAL 6.159
SÃO PAULO

FONES:
61-2081
61-3881

ESTE É O MAIOR HOSPITAL DE CANCER DA AMERICA DO SUL QUE V. AJUDOU A CONSTRUIR



Instituto Central — Hospital A. C. Camargo da A. P. C. C.

COOPERE AGORA PARA SUA MANUTENÇÃO, INSCREVENDO-SE COMO SOCIO DA CAMPANHA DA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE COMBATE AO CANCER"

DESTAQUE E ENVIE ESTE COUPON A CAIXA POSTAL, 5171 — SÃO PAULO.

DECLARO desejar inscrever-me como socio da CAMPANHA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE COMBATE AO CANCER, contribuindo mensalmente com a quantia de Cr.$ .... à ser recebida no endereço abaixo:

NOME (LEGIVEL) ....
....
ASSINATURA ....
ENDEREÇO .... CIDADE.................

Desenvolvimento industrial paulista

HEITOR FERREIRA LIMA

Há cem anos, quando aparecia pela primeira vez o CORREIO PAULISTANO entre nos, não tinhamos praticamente industria. O que existia nesse genero eram incipiente e escassas atividades manufatureiras, que mal dava para atender a uma pequena parte de nossas necessidades em artigos de consumo imediato. O grosso do mercado interno era satisfeito com mercadorias de origem europeia, principalmente inglesas.

Em 1850, segundo Roberto Simonsen (1), o Brasil todo possuia 50 estabelecimentos denominados industriais, incluindo-se dezenas de salineiras, compreendendo categorias secundarias, como tecidos, produção de generos alimenticios, fabricação de caixas e caixões, e outras desse tipo. Os capitais empregados somavam a 7 mil contos, representando ao cambio da época, cerca de ...... 780.000 libras esterlinas. De acordo com o mesmo autor, o maquinario e utensilios de ferro naqueles tempos eram excessivamente caros, preponderando, por isso, fiações e tecelagens manuais. Dois anos mais tarde, em 1852, o então presidente da Provincia, Nabuco de Araujo, mencionava a existencia em São Paulo, de fabricas de chapeus, de tecidos, de licores, de aguardente, de velas, de charutos e cortumes, alem de uma fabrica de gás de hidrogenio, uma de potassa extraida da palha de café, uma de vidro, uma fundição e oficina de galvanoplastia e uma fiação de seda. (2)

E' que então São Paulo, tendo abandonado no inicio do seculo as atividades auriferas e diamantiferas, dedicando-se a uma ocupação fixa, começara a voltar seus olhos para a agricultura, conforme constatara já Bernardo José de Lorena em 1797, estando em grande impulso os trabalhos de cultura de terra. Assim a lavoura de café, que principiara no norte da Provincia e ainda em 1836 mantinha 86,50 % da produção total, desloca-se para o Oéste, em busca das famosas "terras roxas", baixando esta percentagem para 77,46 %, em 1854, dando origem às novas zonas da Mogiana, Paulista, Araraquarense, etc. Naquele mesmo ano de 1854, o brigadeiro Machado de Oliveira constata a existencia de 2.618 fazendas de café, produzindo 4.336.756 arrobas, no valor de 10.461:173$000; 667 fazendas de açucar, com safra de 886.140 arrobas, valendo 1.598:570$000, e 332 pipas de aguardente no valor de .... 31.480$000; a produção de chá era estimada em 1.696 arrobas, a de algodão em caroço em 1.000 arrobas e a de fumo em 31.300 arrobas, ademais de cereais, cuja quantidade não foi avaliada. As estatisticas sobre a pecuaria, acusam 532 fazendas de criação, abarcando 1.071 leguas quadradas, empregando 1.767 agregados e 4.342 escravos, onde existiam 200.000 cabeças de gado, sendo que 34.691 eram de bovinos.

A expansão da lavoura e da pecuaria, dai por diantte se acentua. Por isso, ao findar o seculo, em 1894-95, a produção de café havia atingido a 4.107.486 sacas, a de algodão a 245.466 arrobas, a de açucar a 96.600 sacas, a de aguardente e alcool a 225.000 hectolitros e a de fumo a 154.660 arrobas.

Em nosso comercio exterior, em 1854, as importações somavam a 7.653:948$747 e as exportações a 7.863:824$799, com "superavit", portanto, de 209:876$054. Tres decadas mais tarde, em 1884, as importações atingiam a .... 14.356:487$497 e as exportações a 48.235:218$334, com um saldo favoravel de 33.878:793$837.

Nos transportes, em 1850, só eram usados animais de carga, pois a nossa primeira estrada de ferro, a antiga São Paulo Railway, foi inaugurada em 1866 e em 1890, a rede ferroviaria do Estado alcançava a 4.825 quilometros.

Foi esta prosperidade geral da agricultura, encabeçada pela lavoura do café, na segunda metade do seculo passado, que criou as condições favoraveis ao desenvolvimento da industria entre nós. Com efeito, com a expansão agricola, introduziram-se as estradas de ferro e deram-se ampliação dos meios de transporte e comunicações; vieram os imigrantes estrangeiros, em maior quantidade de italianos, entre os quais muitos artezães que começaram a abrir oficinas e pequenas fabricas, que mais tarde se transformaram em medias e pequenas empresas; o comercio exterior extendeu-se, proprocionando a obtenção de saldos em nossa balança comercial. Os saldos da balança comercial propiciaram a formação de capitais para serem investidos nos negocios manufatureiros. Foram-se constituindo tambem populosos centros urbanos a requererem crescentes volumes de produtos acabados.

Ao lado destes, foram surgindo outros fatores, como a Abolição e Republica, a continua baixa cambial encarecendo os artigos de importação, a super-produção cafeeira com consequente refluxo de colonos para as cidades, proporcionando mão de obra abundante; o barateamento das maquinas operatrizes na Europa, facilitando sua aquisição; a organização de usinas eletricas, proporcionando energia que era vendida a preço relativamente modico.

(1) "Evolução Industrial do Brasil".

(2) "São Paulo de Hontem e de Hoje", de Jorge Martins Rodrigues.

Todos estes elementos, conjugando-se, propiciaram o advento da industria. Assim, em inquerito realizado pelo presidente da Provincia em 1888, constatou o funcionamento de duas usinas siderurgicas, duas companhias de iluminação a gás, varias fabricas de cal e ceramica, onze estabelecimentos metalurgicos, quatro engenhos centrais, doze manufaturas de tecidos, numerosas serrarias, fabricas de banha, de gelo, de chapéus, de bebidas, de vela, de sabão, etc., ademais de ferrarias, padarias, selarias, alfaiatarias, carpintarias e outras mais.

Ao despontar do seculo atual, ou seja, em 1900, inquerito levado a efeito por A. F. Bandeira Junior, indicava a existencia de 19 fabricas texteis, com 5.000 operarios; 7 de chapéus, com 800 operarios; 7 de calçados, com 1.000 operarios; 14 metalurgicas, com 2.000 operarios; 13 estabelecimentos de produção de moveis; 7 fabricas de massas alimenticias, com 200 operarios; 8 de roupas feitas, com 900 trabalhadores, alem de manufaturas de menor importancia, como oficinas de lapidação, fabricas de sabão e graxa para sapatos, de brinquedos, de fosforos, de cola, de vela, de produtos farmaceuticos, etc. A maioria dos trabalhadores compunha-se de estrangeiros, principalmente de italianos, não atingindo a participação nacional nem a 10%.

Nos ultimos cinquenta anos, dois elementos influiram poderosamente para acelerar o processo da nossa industrialização as guerras mundiais de 1914-18 e 1939-45, como veremos a seguir.

Levantamento realizado pelo Centro Industrial do Brasil em 1907, dava para São Paulo o segundo lugar no Parque fabril nacional, com 334 estabelecimentos, 128.462 contos de capital, 120.735 contos do valor da produção e 24.606 operarios.

No Censo efetuado em 1920, São Paulo já ocupava o primeiro lugar, apontando-se a existencia de 4.415 estabelecimentos industriais, com 537.817 contos de capital, 986.110 contos de valor da produção e 83.998 operarios.

O Recenseamento de 1940 assinala nova etapa de progresso em nosso parque manufatureiro, com 14.225 estabelecimentos, ou ... 343,2% a mais do que em 1920; 7.721.014.000 cruzeiros de capital, ou 1.436,6% a mais; 272.865 operarios, ou 324% a mais, e 7.601.721.000 cruzeiros de valor da produção. Nessa ocasião, já se destacavam como principais cidades industriais, as seguintes:

Cidades	N.o de Estabelecimentos	Capital Aplicado (em Cr$)
Capital	4.876	3.525.508.000
Santos	267	876.313.000
Santo André	376	485.695.000
Sorocaba	192	302.642.000
Campinas	264	141.732.000
Araraquara	118	127.259.000
S. Roque	26	126.938.000
Jundiai	139	104.986.000

Em 1950, o Censo Industrial menciona, para São Paulo, 24.519 estabelecimentos, ou 73,2% a mais do que em 1940, com um capital aplicado de 22.734.433.000 cruzeiros, ou 214,4% a mais; 484.844 operarios, ou 177,7% a mais; .... 54.624.024.000 cruzeiros de valor da produção. As ultimas apurações feitas, relativas a 1952 e levadas a efeito pelo SENAI, indicam, para todo o Estado, 43.283 firmas industriais, cabendo 19.286 à Capital e 23.997 ao interior; com um total de 159.077 empregados, dos quais 83.320 na Capital e 75.757 no interior. De acordo com o numero de empregados, os principais ramos são: fiação e tecelagem, mecanicas e material eletrico, construção e mobiliario, alimentação, vestuario e outras mais.

Com esta evolução rapida da industria, operada nestes derradeiros 50 anos, transformou-se a fisionomia economica de S. Paulo, deixando de ser produtor meramente agricola, para tornar-se importante centro manufatureiro.

Todavia, ao lado do crescimento quantitativo da industria paulista, é necessario registrar o seu desenvolvimento qualitativo, ou seja, a variedade maior de sua produção. Assim, nas manufaturas texteis, por exemplo, no inicio do presente seculo, apenas saiam de nossas fabricas artigos de algodão de padrão inferior, enquanto que atualmente, alem da melhora do padrão, produzimos igualmente produtos de linho, lã, seda e raion. Em outros ramos da atividade, operou-se o mesmo desdobramento. Por outro lado ainda, novos setores, que antes não existiam, foram criados, como fabricação de aparelhos eletricos, de maquinas e ferramentas, de papel, de material ferroviario e inumeros outros.

Dessa forma, a nossa atividade industrial multiplicou-se e diversificou-se amplamente, levando-nos a substituir, muitas com vantagens até, numerosos produtos e grupos de produtos que anteriormente iamos adquirir no exterior. Com isso, não somente modificaram-se os termos do nosso intercambio, como igualmente poupamos divisas nas compras do exterior, ao mesmo tempo que criamos novas fontes de trabalho e de renda no interior do país.

Tudo isso fez com que passassemos a depender do estrangeiro não mais para artigos de consumo imediato, porem para combustiveis, determinadas materias primas, equipamentos industriais, etc. Daí o panorama que esta parte de nossa economia apresenta: escassez de energia, dificuldades no suprimento de materias primas e combustiveis, insuficiencia dos meios de transporte. E para sanar esses males, urge uma adequada orientação na distribuição dos nossos recursos materiais e tecnicos, repartindo-os de acordo com certa prioridade nos setores essenciais, de modo a facilitar a expansão, propiciando os meios indispensaveis para a nossa evolução harmonica.

Deve-se constatar tambem que, com os progressos realizados nestes derradeiros cincoenta anos, completamos a primeira etapa de nossa transformação industrial, ou seja, a fabricação de bens de consumo e estamos agora empenhados na segunda, que compreende a fabricação de bens de produção.

O caminho percorrido neste meio seculo de industrialização, foi relativamente rapido, pois outras nações, no passado, levaram mais tempo para realizá-lo. Isso se deve ao fato de termos podido aproveitar os recursos dos adiantamentos tecnicos destes ultimos anos. Mas, por outro lado, tivemos de lutar com fatores adversos, tanto internos quanto externos, que atuaram em sentido contrario, obrigando-nos a esforços por vezes gigantescos para vence-los.

Hoje, felizmente, as vantagens da industrialização já estão bastante difundidas na opinião publica, reconhecendo-se sua importancia, o que faz nascer a esperança de que o caminho, que ainda nos resta a percorrer, possa ser feito de modo mais suave e acelerado. Possuimos condições e recursos necessarios para isso, tudo dependendo apenas da adoção de uma politica voltada para essa finalidade. E desde que tenhamos coragem e capacidade de adotá-la, o futuro estará garantido, e com ela a segurança de nossa libertação economica, complemento indispensavel de nossa emancipação politica e administrativa, proclamada em 1822, no alto da historica colina do Ipiranga.

ESGOTAMENTO NERVOSO!
FRAQUEZA SEXUAL!
GLANDULAS NUTROL

Poderoso tonico à base de EXTRATOS GLANDULARES e VITAMINA "E" (VITAMINA DA FERTILIDADE), indicado nas ASTENIAS NEURO-MUSCULARES e suas manifestações (NEVROSES e PSICASTENIAS) decorrentes de perturbações sexuais

PEDIDOS À CAIXA POSTAL, 11.069

Uma façanha de acôrdo com as tradições da Marinha holandesa

TORONTO, junho (S.H.I.) — Um comandante da marinha mercante holandesa, cujo navio foi o primeiro transatlantico a entrar no porto de Toronto, este ano, declarou aos jornalistas que conseguiu realizar a façanha ultrapassando seu competidor, no meio do nevoeiro e pondo os motores a trabalhar com tanta aceleração que "tudo estava tremendo no navio".

O capitão T. Aaldijk conseguiu que seu navio, o cargueiro "Prins Willem III" chegasse uma hora antes do cargueiro alemão "Geheimrat Sartori".

A comissão do porto de Toronto ofereceu ao dinamico comandante uma caixa do carregamento do navio. O navio transportava champanha, queijos, peixes e produtos quimicos.

Progressos no radio...

BORDEUS — Os visitantes da Feira Internacional de Bordeus, que ora se realiza podem constatar que é ainda possivel fazer progressos no dominio do radio, muito embora os construtores pareçam ter atingido a perfeição, no que concerne aos receptores destinados à freguesia particular.

O material tecnico, que representa 50 % da atividade profissional, será igualmente muito bem representado, assim como os aparelhos registradores de baixa frequencia, "roda-discos" etc.

Para satisfazer numerosos pedidos, a superficie da secção de radio, na Exposição, foi aumentada de 20 % em relação a 1953. Dessa maneira, o Salão do Radio na Feira Internacional de Bordeus está destinado a ter um éxito certo de interesse e de afluencia. — S. I. I.).

BRINQUEDOS ANIMADOS

PARIS — Dentro de seis meses, este outono, curiosa "sociedade" se vai reunir nesta capital.

Os personagens que a comporão são "automatos", e alguns conservam a moda das perucas e dos "bofes", pois nasceram no tempo das carruagens de cavalos e dos reis... Trata-se, na verdade, de um conjunto interessantissimo de brinquedos animados que reproduzem, com grande perfeição, os gestos do homem ou de certos animais, chegando a gerar confusão. Esses automatos figurarão, como principal atrativo, na Exposição Relojoaria e Automatos, que se realizará de 21 de setembro a 1.a de dezembro no Museu de Artes e Oficios. — (S. I. I.).

"Auxiliai o Hospital "Clemente Ferreira"
da "LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE" — à Avenida Jabaquara, 2286 — Caixa Postal n.o 6634 — Fone 70-2062 — São Paulo".



LEBRE FILHO S.A.

Industria e Comercio — Fundada em 1858
Tecelagem e Trefilação de Arames em Geral

Escritorio: — RUA ANCHIETA, 22 — Caixa Postal, 55
Telefones: — 32-0017 — 35-1250

Fabrica: — RUA JOLI, 134 — Telefone, 9-3337
SÃO PAULO

☆

Premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional do Rio de Janeiro — 1908. — Grande Premio na Exposição de 1922 e nas Exposições Municipais de São Paulo

☆

Peneiras de arame para café, feijão, arroz, milho, fubá, farinha, trigo, mamona, areia, cal, garimpo, etc.

Tecidos de arames para estuques, aviarios, viveiros, divisões de escritorios, galinheiros, mangueirões e cercados em geral.

Telas de arame galvanizado e de latão para janelas, vitrais, ventiladores, claraboias, terreiros de café, insetos, etc.

DEPOSITARIOS DOS CHARUTOS POOCK



O Barão de Piratininga

Politico e escritor — Correspondente do "Correio" — Vice-presidente da Provincia — Patrono de uma cadeira, na Academia Paulista de Letras

PAULO DA SILVEIRA SANTOS
(Da Sociedade Paulista de Escritores)

No momento em que o "Correio Paulistano" se engalana para comemorar seu 1.o Centenario, parece-me oportuno relembrar a figura de antigo auxiliar desta folha — o Barão de Piratininga, poeta e romancista, e elemento de prol na politica da Provincia. Com efeito há cem anos, Antonio Joaquim da Rosa emprestava seu concurso ao "Correio", quer como colaborador, quer tambem como seu correspondente em São Roque. Recordemos pois, alguns traços biograficos do ilustre paulista, cujo nome se acha hoje relegado a injustificavel esquecimento.

Nasceu Antonio Joaquim da Rosa em São Roque, em 1821, filho do cap. Manoel Francisco da Rosa, chefe politico local e de d. Maria Custodia de Moraes Rosa. Fez em Sorocaba os estudos preparatorios para os vestibulares na Faculdade de Direito, mas em vez de seguir o curso juridico, o que lhe seria facil, pela inteligencia brilhante e pelos abastados recursos que possuia, preferiu dedicar-se ao comercio em sua terra natal: ali, ao lado do irmão mais velho Manoel Inocencio, esteve à frente da "Loja Grande", estabelecimento de fazendas em que sucederam a seu pai.

Dotado de solido preparo, e com as disposições morais inatas, não tardou que se salientasse num meio acanhado como era São Roque naquele tempo. E assim, vereador aos 24 anos (1845), juiz municipal e de orfãos, delegado de policia e membro da Comissão municipal julgadora dos exames escolares — em todos os cargos, prestou assinalados serviços. Na edilidade sanroquense teve como companheiros elementos respeitaveis pela idade e, não obstante, foi escolhido para presidi-la. Hospedou D. Pedro II e esposa em seu fidalgo solar — o sobrado que ainda existe na cidade, perto do largo da Matriz — quando em 1846, em excursão pelo Interior, a real comitiva passou por São Roque. Como anfitrião, presidente da Camara e orador oficial, soube conquistar as simpatias gerais, impressionando particularmente o Imperador, pela vivacidade de sua inteligencia.

Começa, então, sua carreira politica em cenario mais amplo, onde vai projetar-se, galgando sucessivamente elevados postos: Deputado provincial em quatro bienios seguidos (de 1850 a 1857) torna-se lider e depois presidente da Assembléia. Filiado ao Partido Conservador a que pertencia tambem o seu amigo cap. Joaquim Roberto de Azevedo Marques (fundador do "Correio Paulistano"), aceitou, a convite deste, o cargo de correspondente do jornal em São Roque. Em 1855 era agraciado com a comenda da "Ordem da Rosa".

Eleito Deputado geral, prestigiou seu mandato no parlamento, onde, por duas legislaturas, defendeu com sobranceria o seu partido e os interesses paulistas.

Vice-presidente da Provincia, no periodo de governo iniciado em 1868, chegou mesmo, no ano seguinte, a exercer a presidencia, durante curto afastamento do titular. Novamente eleito Deputado provincial, até 1879, tomou parte em inumeros e renhidos embates parlamentares.

Fosse ele homem de compleição fisica mais robusta e teria sido senador, ministro do Imperio ou presidente da Provincia, pois, para tanto, não lhe faltavam qualidades, nem prestigio; sabe-se que recebeu convites nesse sentido, recusando-os por motivo de saude, a qual mais se agravou nos ultimos anos. "Como politico foi chefe conservador de muito prestigio e a sua palavra ouvida sempre com respeito, pois a austeridade de seu carater e a agudeza de sua inteligencia culta, davam-lhe ascendencia moral sobre seus colegas e companheiros de lutas." Assim depôs o dr. Eugenio Egas (1).



Barão de Piratininga

Como literato, deixou diversas poesias esparsas e três composições em prosa: as novelas "A Assassina" (1848), "A Feiticeira" (1849) e o romance — "A Cruz de Cedro" (1851), trabalho de fundo historico focalizando aspectos do Colegio de Araçariguama e as figuras do padre Belchior de Pontes e do "Creso de Parnaiba", o famoso padre dr. Guilherme Pompeu de Almeida.

Por decreto de 13 de novembro de 1872, foi condecorado pelo Imperador com o titulo de Barão de Piratininga. Afora inumeraveis serviços que, como homem publico, prestou a São Paulo, cumpre assinalar ainda, haver ele empregado parte de sua fortuna em beneficio da coletividade: assim é que com seu irmão Manoel Inocencio, fundou a Santa Casa de Misericordia de São Roque (1872) amparando-a em seus primeiros tempos, bem como foi dos maiores acionistas da E. F. Sorocabana, a que deu decisivo apoio.

Meu Pai, como conterraneo e parente colateral do Barão, conheceu-o de perto; e, ao escrever a cronologia de nossa terra, em monografia, publicada na Revista do Instituto Historico e Geografico de São Paulo (2) traçou, através de varios capitulos a biografia do ilustre sanroquense, examinando-a em seus diferentes e curiosos aspectos — o escritor, o poeta, o romancista, o politico, os dissabores de sua vida particular e, finalmente seu testamento. Basendo nessas paginas, póde Amadeu Nogueira realizar pesquisas e compor excelente apanhado biografico do Barão.

Outras indicações, se bem que resumidas, encontram-se na citada obra em 3 volumes, do dr. Eugenio Egas. Devo ainda mencionar que o "Correio Paulistano" na edição de 28 de dezembro de 1886 publica, em sentidas linhas, o necrologio do Barão, assinalando o seu desaparecimento ocorrido dois dias antes.

Quando, por volta de 1909, foi fundada a Academia Paulista de Letras, o dr. Claudio de Sousa (tambem nascido em São Roque) foi convidado para integrá-la, cabendo-lhe escolher o patrono de sua cadeira. E o festejado teatrologo não se esqueceu de seu insigne conterraneo, dando o nome de Antonio Joaquim da Rosa à poltrona que ocupa naquele cenaculo.

Foi, sem duvida, homenagem das mais significativas que o Barão, como homem de letras, poderia receber. Contudo, mesmo em sua terra natal, Antonio Joaquim da Rosa — sanroquense de velha estirpe — se acha hoje completamente esquecido, e apenas modesta rua recorda o seu nome. Por isso, com muito acerto, lembrou Amadeu Nogueira, em recente entrevista concedida ao jornalista William Boccato, e transcrita no "O Democrata" de São Roque, que esta cidade tem uma divida a saldar com o Barão de Piratininga: levantar-lhe uma estatua em praça publica.

Esse, em traços gerais, o preeminente paulista, que larga folha de serviços prestou a seu torrão; e que, sobretudo, amigo das letras e das idéias progressistas, acompanhou com interesse o surgimento da imprensa bandeirante, que viu florescer através do "Correio Paulistano".

(1) *Eugenio Egas* — "Galeria dos Presidentes de São Paulo", 1922, 1.o vol.

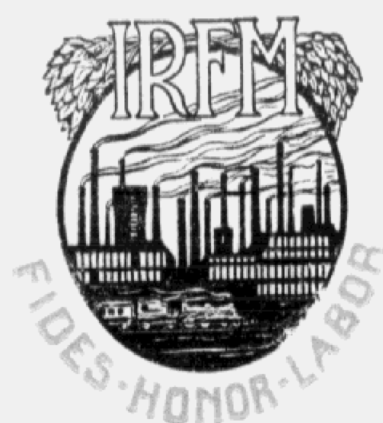
(2) *J. Silveira Santos* — "São Roque de Outrora", sep. Rev. Inst. Hist. e Geogr. São Paulo, 1940.

Prevenir incendios é dever de todo cidadão.
(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

S. A. INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO

A MAIOR ORGANIZAÇAO INDUSTRIAL DA AMERICA LATINA





PRODUTOS DE ALGODÃO — SUBPRODUTOS: LINTERS, OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO, TORTA E FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃO — ALGODÃO EM RAMA — OLEOS REFINADOS PARA MESA — SABÕES E SABONETES — ESTEARINA E VELAS — GLICERINA INDUSTRIAL E MEDICINAL — PRODUTOS ALIMENTICIOS E DE USO DOMESTICO: GENEROS ALIMENTICIOS CONCENTRADOS — BISCOITOS — CONSERVAS — FARINHA DE MANDIOCA — MASSAS ALIMENTICIAS — SAL DE COZINHA — AÇUCAR REFINADO — GELEIAS DE FRUTAS — FARINHA DE TRIGO — FARINHA DE ARROZ — PRODUTOS TEXTEIS: FIOS DE ALGODÃO, JUTA, SEDA, FIBRAS MISTAS DE LÃ — TECIDOS DE ALGODÃO, JUTA E SEDA — TECIDOS TINGIDOS E ESTAMPADOS — PRODUTOS QUIMICOS COMPOSTOS INORGANICOS: SULFATO DE SODIO ANIDRO — SAL DE GLAUBER — HIPOCLORITO DE SODIO — CAL — GESSO — CLORO — HIPOCLORITO DE CALCIO — SULFATO DE ALUMINIO PURISSIMO — ACIDO CLORIDRICO — CLORETOS — ENXOFRE — SULFITO DE SODIO EM SOLUÇÃO — ACIDO SULFURICO — OLEUM — OUTROS PRODUTOS: GLUTEN — PROTEINA — COLA — MENTOL — ACIDO CITRICO — PRODUTOS QUIMICOS: OLEOS, GORDURAS E DERIVADOS; OLEOS COMESTIVEIS CRÚS E REFINADOS — OLEOS HIDROGENADOS — COMPOSTOS — OLEINA — ESTEARINA — GLICERINA — SABÕES E DETERGENTES — SOLVENTES: ALCOOL 42% — ALCOOL ANIDRO — ALCOOL DE CEREAIS — ETER SULFURICO — OLEO FUSEL — TETRACLORETO DE CARBONO — TRICLORETILENO — DISTILADOS DE PETROLEO — SULFURETO DE CARBONO — INSETICIDAS: SULFURETO DE CARBONO — CREOSOL — B. H. C.

POTENCIAL

Empregados	2.700	Locomotivas	10
Técnicos	1.000	Vagões	223
Operarios	28.300	Veiculos	900
Força motriz	100.000 HP	Navios	1
Cons. mensal de energia	12.000.000 KWH		

COMPANHIAS SUBSIDIARIAS:

CASA BANCARIA F. MATARAZZO S. A. — CIA. AGRO-INDUSTRIAL DO JEQUITAI S. A. — F. MATARAZZO JR. — ARMAZENS GERAIS MATARAZZO — INDUSTRIAS MATARAZZO DE ENERGIA S. A. — "IME" — LANIFICIO "CARIEMA" S.A. — S.A. DE CIMENTO, MINERAÇÃO E CABOTAGEM "CIMEMAR" — S.A. DE CIMENTO PORTLAND R. G. DO SUL. "CIMENSUL" — S. A. FIAÇÃO E TECELAGEM "SANTA CELINA" — S. A. INDUSTRIAS MATARAZZO DO PARANA' — SOCIEDADE GERAL DE COMERCIO "SOGEGO" S. A. — SOCIEDADE PAULISTA DE NAVEGAÇÃO MATARAZZO LTDA. — S. A. TECELAGEM BRASILEIRA DE SEDA — SALINAS SÃO PAULO S. A. — FAZENDA AMALIA — CONDE FRANCISCO MATARAZZO

FILIAIS: nos principais centros do Brasil

AGENCIAS: EM ANTUERPIA — ASSUNÇÃO — ATENAS — BARCELONA — BARRANQUILLA — BREMEM — BUENOS AIRES — CARACAS — COPENHAGEM — GHENT — GOTHENBURGO — HAMBURGO — HELSINGFORS — LE HAVRE — LIMA — LONDRES — MARSELHA — MILÃO — MONTEVIDÉU — NOVA YORK — OSAKA — OSLO — PORTO — ROTTERDAM — SANTIAGO — ZURIQUE.

S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo

PREDIO CONDE MATARAZZO — PRAÇA DO PATRIARCA — CAIXA POSTAL, 86 — FONE: 35-6171 — SÃO PAULO

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

CORREIO PAULISTANO

7.ª SECÇÃO

SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954

SANTOS, MODELO E EXEMPLO, NO PASSADO E NO PRESENTE

TERRA DE GLORIOSAS TRADIÇÕES, SEGUE PAR E PASSO A MARCHA DO PROGRESSO DE S. PAULO

Cinco datas historicas da mais alta significação — Cidade que remoça e se expande em todos os sentidos — Paizagem peculiar das grandes metropoles

SANTOS (Da sucursal) — Santos, rica de belezas naturais, terra de tradições historicas, berço de patriotas e de sabios, com suas lendas, seus episodios pitorescos, é uma das cidades mais interessantes e mais atrativas do Brasil. Sua historia é um brilhante capitulo da historia do Brasil, porque, nascida simultaneamente com a nação, acompanhou o seu desenvolvimento, participou de sua maioridade, interferiu diretamente em todos os lances da vida nacional.

Divergem os historiadores quanto à data precisa de sua fundação. Confusão natural, sabendo-se que os mais arbitrarios fatores contribuiam naqueles recuados tempos, para a formação de povoados, que só sobreviviam onde existiam condições apropriadas, nem sempre percebidas pelos pioneiros que aqui ou alem fincavam os alicerces da civilização européia. Em Santos, essas condições existiam sobejas, de tal forma que não demorou em se avantajar à sua irmã mais velha, São Vicente. Por isso, não importa que tomemos como data da fundação o ano de 1543, quando Ana Pimentel, esposa e procuradora de Martim Afonso, mandou passar carta de sesmaria a Braz Cubas, ou 1545, quando este assumiu as funções de capitão-mor, ou ainda, mais antecipadamente, com as fundações das benfeitorias agricolas de Pascoal Fernandes ou Domingos Pires. Um ponto parece fora de duvida. O primeiro ato oficial de Braz Cubas, como capitão-mor, foi a concessão de foral de Vila ao povoado de Santos. Por isso, contestado ou não este ponto, Braz Cubas é e continuará a ser considerado como o fundador, honra que reforçou com a criação do primeiro hospital da America, organizando a Irmandade da Misericordia, a exemplo das instituições reinóis lançadas pela benemerita rainha D. Leonor. A "Casa de Deus para os Homens, porta aberta ao mar", passou a ser o elemento polarizador de todas as referencias da região, e contribuiu para que as gentes daquela epoca persistisses firmes em seu torno, jamais se pensando em transferir a povoação, apesar das peripecias e vicissitudes que atravessou nos seus primeiros anos de vida. Braz Crubas foi, portanto, o autor da fixação definitiva. Os que o antecederam, não tinham, certo, cogitações dessa ordem. Aqui chegaram com o objetivo exclusivo de trabalhar as terras que haviam adquirido e que possivelmente abandonariam depois de esgotadas e cansadas, para ir procurar outras mais ferteis.

A Historia de Santos ainda não foi escrita com todos os seus detalhes e pormenores, embora se deva reconhecer e render homenagem ao esforço de Francisco Martins dos Santos, o primeiro pesquisador que se lançou honesta e dedicadamente a esse proposito, ressentindo-se, porem, como ele proprio o confessa, da escassez de documentação que teve ao seu alcance.

O que se conhece, entretanto, é bastante para se fazer uma idéia do esforço e do sacrificio dos desbravadores portugueses e de outros estrangeiros que com eles vieram; da pertinacia, da constancia, da obstinação dos seus descendentes, em conservar e ampliar o patrimonio herdado de seus antepassados. Por isso, nem o abandono e o isolamento da metropole, por vezes desalentador, nem os assaltos impiedosos da pirataria, os saques e as violencias do banditismo oceanico dessas epocas de arbitrariedade e de abuso, nem as epidemias devastadoras que periodicamente assolavam a região, fizeram os santistas arredar pé de seu torrão natal. Parece que eles tinham a previsão de que, com o correr dos seculos, aqui havia de se fundar uma grande cidade, criar-se o maior entreposto comercial do Brasil, instituir-se um centro de cultura e de civilização.

E Santos sobreviveu, para desempenhar um papel predominante na vida brasileira. No periodo colonial, daqui sairam homens que tiveram uma influencia inconfundivel na metropole, ganhando nome internacional, como o sagaz diplomata que foi Alexandre de Gusmão, a quem se deve a conservação do vasto imperio brasileiro, com o reconhecimento em Madrid dos limites esboçados pelos audazes bandeirantes. Daqui partiram, para assombrar a Europa, com seu genio inventivo, cientistas como Bartolomeu de Gusmão, irmão de Alexandre, e que inscreveu seu nome com inconfundivel prioridade entre os pioneiros da navegação aerea, gloria que seculo e meio mais tarde outro brasileiro confirmava dando solução definitiva à navegabilidade do mais pesado que o ar.

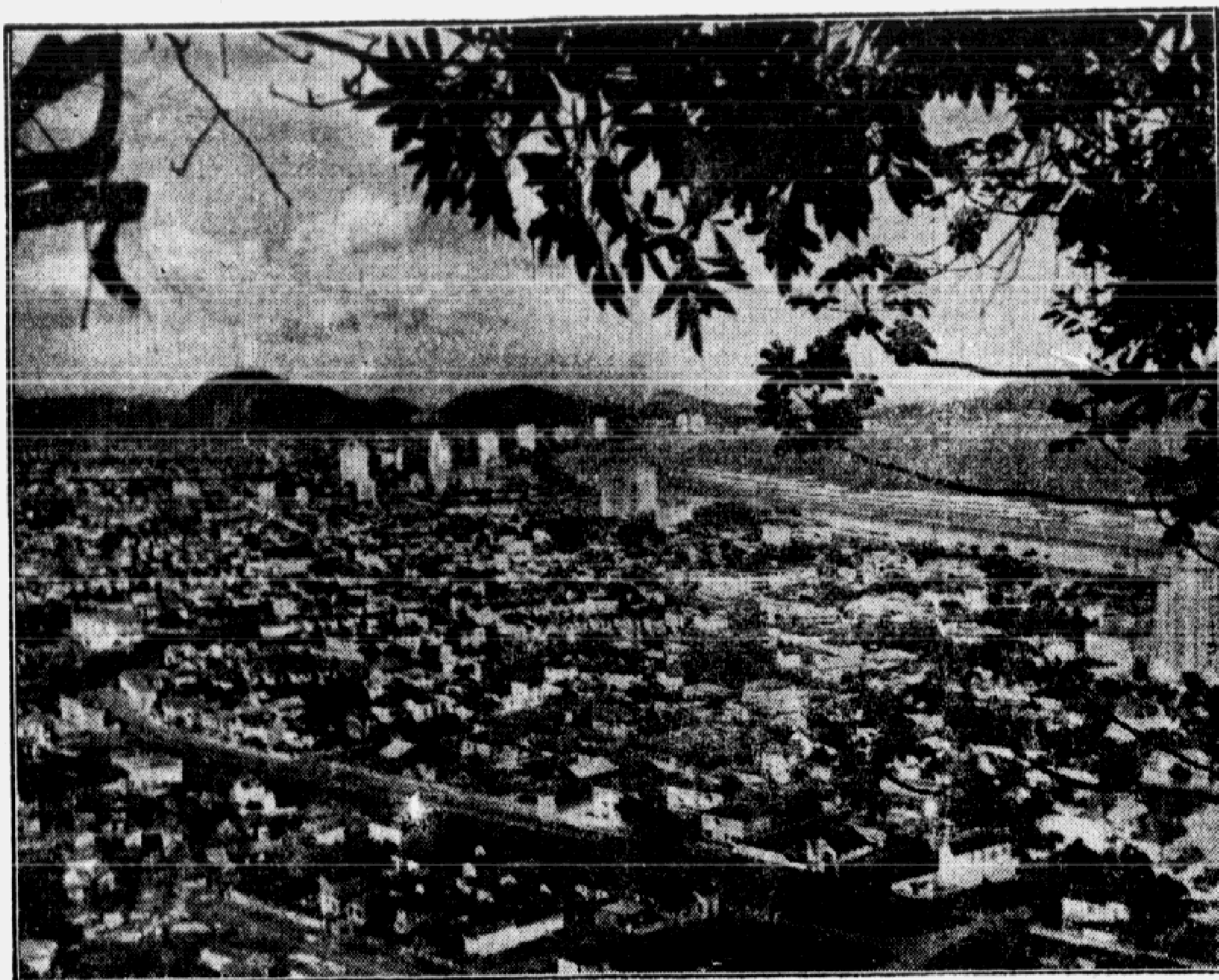
A independencia nacional deve a Santos, a par da atitude corajosa de seu povo, a favor da emancipação, o maior impulso para a sua concretização, na pessoa de um ilustre filho desta terra, o grande José Bonifacio de Andrada e Silva. O maior entre o pugilo de brilhantes patriotas saidos de sua familia. Tal era o entusiasmo do povo santista, pela autonomia nacional, que foi certamente contagiado por esse sentimento que D. Pedro, ao regresar de uma visita a esta cidade, tomou a historica resolução de romper definitivamente com os politicos metropolitanos, os quais, pela sua incompreensão da realidade brasileira, foram grandemente responsaveis pelo apressamento da emancipação do Brasil.

O seculo XIX, como o havia sido o seculo XVIII, assinala destacadas e decisivas interferencias de Santos na vida nacional. Firmada a independencia, outros episodios registram a presença desta terra no cenario da patria. Vieram as lutas pela abolição, e Santos nelas se empenhou com corajosa antecipação. Um grupo de humanitarios e cultores da liberdade a transformaram num oasis, num refugio acolhedor para as infelizes vitimas do deserto da incompreensão, da crueldade, da ambição dos defensores da escravatura. Santos era a Caanan dos escravos do planalto, que aqui encontravam agasalho carinhoso e humano. Jabaquara, com seu famoso quilombo, inscreveu-se como um farol inconfundivel na noite ominosa da servidão. Homens como Quintino de Lacerda, Xavier da Silveira, Alexandre Martins Rodrigues, João Otavio dos Santos, Luis Gama, Martim Francisco, Antonio Carlos, Americo Martins, Luis de Matos, mulheres como Amelia Assis Faria, e tantos espiritos fortes, abnegados, compreensivos, se empenharam nessa batalha de redenção humana, cada qual dentro de suas aptidões e predicados. Uns pela ação direta, pela operosidade incansavel, outros pelo verso contundente e penetrante, outros pelo jornalismo combativo, outros nos parlamentos, conseguiram derrubar a barreira aviltante que separava os homens, no mais vergonhoso atentado aos principios cristãos, vilmente conspurcados pelos que proclamavam segui-los.

Quase simultaneamente com a campanha abolicionista, sobreveio a da Republica, que representava no Brasil não sómente um passo a mais na conquista das liberdades individuais, como o derradeiro golpe nos frageis liames que a monarquia ainda representava em relação á metropole. E Santos esteve presente nessa nova epopeia emancipadora.

Nos 55 anos de vida republicana, a contribuição de Santos para o encaminhamento dos negocios da Nação fez-se sempre patriotica e altivamente, por intermedio de seus homens publicos, fossem eles santistas de nascimento e coração, pois todos competiam entusiasticamente nas demonstrações de afeto e de dedicação a esta terra.

Outros episodios da vida nacional tiveram o vigoroso concurso de Santos, entre eles, o mais recente, a revolução constitucionalista de 1932, pois daqui sairam vultosos contingentes que participaram heroicamente na gloriosa arrancada.



"Eis surge Santos, edénica mansão", como diria o poeta que cantou a Sintra portuguesa, se visse a terra de Braz Cubas dos meados do seculo XX. Um dos mais belos aspectos da cidade, do lado do mar, com a fileira de "arranha-ceus", e a curva graciosa da praia ajardinada.

SANTOS ATUAL

A historia de Santos pode resumir-se em cinco datas principais, que assinalaram fatos decisivos na vida do municipio, muitas delas tendo tambem profunda repercussão na vida do Estado e do proprio país. São elas:

1545 — concessão do foral de Vila, por Braz Cubas;

1839 — Elevação à categoria de cidade;

1867 — Inauguração da ferrovia Santos-São Paulo;

1892 — Inauguração do primeiro trecho de cais portuario;

1953 — Reintegração da autonomia, com a eleição do primeiro prefeito municipal, depois de cerca de 22 anos de suspensão desse privilegio democratico.

Feito este retrospecto historico da cidade de Braz Cubas, vamos agora dizer alguma coisa do seu presente.

Santos é hoje uma das maiores cidades do país. Poucas capitais de Estado a ultrapassam em população, com seus 230 mil habitantes (estimativa baseada no censo de 1950 que acusava mais de 206 mil habitantes), em riqueza, em pujança construtiva e em renda tributaria. Seu movimento é intensissimo, graças principalmente ao seu porto, o maior do Brasil e um dos maiores do mundo. Como indices de sua pujança extraordinaria, basta citar alguns dados, tais como: arrecadação aduaneira da ordem dos 3,5 biliões por ano; 240 milhões de orçamento municipal. Seu porto movimentou nos ultimos anos mais de 7 milhões de toneladas. Sua agencia especial dos Correios e Telegrafos tem movimento superior a cerca de 20 delegacias regionais em todo o país. 15 delegacias regionais de imposto de Renda arrecadam menos do que a delegacia seccional de Santos. O mesmo acontece com a Agencia do I. A. P. C., cuja arrecadação é superior ao recolhimento total dessa autarquia em cada um de 15 ou 16 Estados. Em todos os setores de atividade, a cidade de Santos se projeta com niveis dessa proporcionalidade. E' a maior cidade do Estado de São Paulo, depois da capital.

Nos ultimos anos, a fisionomia urbana tem-se modificado integralmente. O casario cobriu já toda a area da peninsula oriental da Ilha de São Vicente, correspondente ao municipio santista Tanto o centro comercial, ou a parte velha, como a orla das praias, apresentam grandes edificios, a projetar-se para o ar, a oferecer a paisagem comum das grandes metropoles. Seu povo trabalhador e ativo dá as mais robustas provas de energia, de trabalho, de empreendimento, de iniciativa. Aqui se encontram hoteis que são dos melhores do país e do mundo. Aqui existem cinemas dos mais luxuosos do Brasil, rivalizando com os melhores de São Paulo e do Rio de Janeiro. No terreno cultural a cidade se projeta como um grande centro de civilização e de estudo. Conta com duas faculdades, uma de Direito e outra de Ciencias Economicas. Possui dois hospitais que são dos melhores do Brasil, o modelar nosocomio da Irmandade da Santa Casa de Misericordia, um grande centro de estudo e de aperfeiçoamento da ciencia medica, e o da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, com seu modelar aparelhamento. O Instituto Historico e Geografico é outro centro de estudo que se vem assinalando por um relevante papel no terreno cultural, que é fortalecido por numerosas bibliotecas. Apesar da ausencia de locais apropriados para a arte teatral e suas congeneres, a arte dramatica, o "ballet", a musica, a pintura, etc., contam aqui com robustas legiões de cultivadores.

Varias organizações particulares, a par de outras atividades, dedicam especial atenção a esses detalhes artisticos.

No setor desportivo Santos tambem se destaca entre as demais cidades do Brasil, com grande numero de agremiações, com dezenas de praças de desportos, piscinas, quadras e pistas de atletismo.

O terreno da instrução tem merecido dos santistas um carinho invulgar, sendo talvez o unico municipio do Brasil que conta com maior numero de grupos escolares proprios, ao passo que dispõe tambem de um Instituto Comercial Municipal, a que deverá acrescentar-se tambem em breve um Ginasio Municipal. Conta com seis colegios, seis ginasios, varias escolas normais, e uma Escola Profissional Tecnica, alem de uma Escola Técnica de Pesca, com um museu de pesca que é unico no Brasil, em sua especialidade.

O espirito empreendedor e a energia indomavel dos santistas tem-se afirmado decisivamente em todos os aspectos das novas conquistas da humanidade, isto é, na cultura, na solidariedade, em realizações de todo o genero.

UM POUCO DE ESTATISTICA

Para encerrar este bosquejo descritivo da cidade de Santos, vamos apresentar alguns dados estatisticos, baseados em elementos colhidos na agencia especial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, referentes aos anos de 1951 e 1952.

Exerciam sua atividade profissional, no terreno das profissões liberais, 232 medicos, 119 farmaceuticos, 130 dentistas, 71 engenheiros, 17 agronomos, 6 veterinarios, etc.

Santos é séde de comarca, com 7 juizes de direito, 11 tabelionatos, juizes substitutos, etc., e no fôro local funcionavam 74 advogados.

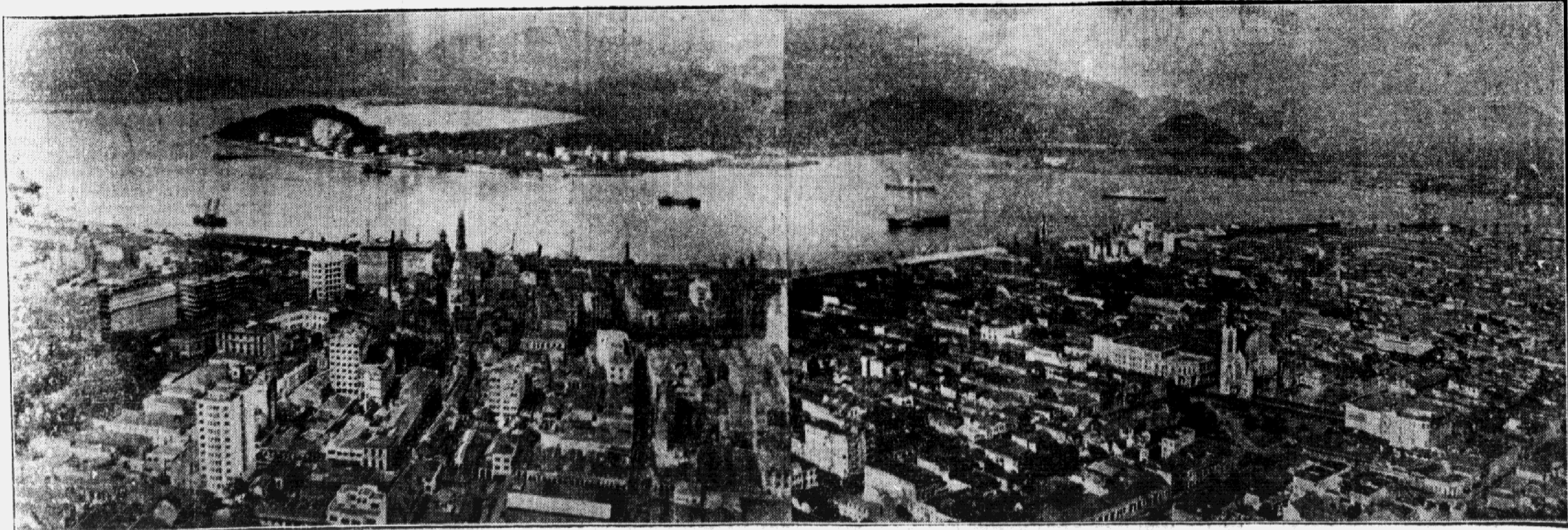
O numero de estabelecimentos de diversões era em 1952 de 19, tendo sido inaugurado mais um luxuoso cinema.

Séde de bispado, ha em Santos 9 paroquias, 23 templos, 8 igrejas matrizes, com 26 sacerdotes. Vinte empresas de navegação aqui têm séde ou agencias. Ha 4 jornais diarios, sendo dois grandes matutinos e dois vespertinos, grande numero de revistas, publicações semanais, etc.

Conta a cidade com 47 bibliotecas, 77 estabelecimentos graficos, 3 estações de radio, sendo que duas outras, sediadas em S. Vicente e Guarujá, dependem em grande parte do movimento de publicidade de Santos.

Contam-se 38 empresas de transporte, 21 associações mutualistas, 280 hoteis e pensões, 77 associações culturais, 42 estabelecimentos bancarios, 237 fabricas e oficinas, 9.961 veiculos a motor, sendo 4.660 de passageiros (dados de 1952), 82 campos de desportos, existindo 17 instituições de caridade.

O numero de predios eleva-se a mais de 30 mil, sendo de cerca de um milhar o numero de edificios com mais de três pavimentos.



Aspecto geral da cidade velha, ou seja, a parte comercial, com o seu grande porto, vendo-se o estuario tranquilo e, ao fundo, á esquerda, a Ilha Barnabé, com o seu parque de depósitos de combustiveis liquidos e inflamaveis em geral. Como se pode observar pelas fotos acima, a cidade de Santos remoça-se em toda a sua extensão, elevando-se tambem, já, na parte antiga, alguns edificios de alto porte, onde se alojam os escritórios comerciais, consequencia do grande movimento portuário e das transações relativas à exportação, operações bancarias, etc.

Os Sindicatos e Associações de Santos saudam o "CORREIO PAULISTANO" pelo transcurso do seu centenario

O SANTOS F. C.

apresenta ao CORREIO PAULISTANO, nesta data festiva para a imprensa e para a cultura brasileira, as sinceras felicitações de sua diretoria e associados.

O SINDICATO DO COMERCIO VAREJISTA DE CARNES FRESCAS DE SANTOS

testemunha ao CORREIO PAULISTANO, paladino das grandes causas nacionais, intemerato defensor dos legitimos interesses do povo, a sua alegria e o seu regozijo por esta data festiva.

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DE SANTOS

MANIFESTA, COM LEGITIMO ENTUSIASMO, AO "CORREIO PAULISTANO" SUAS SAUDAÇÕES PELA DATA CENTENARIA QUE HOJE COMEMORA.

O SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE SANTOS

sauda, com justificado entusiasmo, o CORREIO PAULISTANO pelo transcurso do centenario do mais velho jornal de São Paulo, incansavel defensor dos interesses do Estado, da Nação e do povo.

O SINDICATO DOS CONFERENTES DE CARGA E DESCARGA DO PORTO DE SANTOS

JUNTA ALEGREMENTE SUA VOZ AO CORO UNISSONO DE APLAUSOS E DE FELICITAÇÕES QUE O "CORREIO PAULISTANO" ESTA' RECEBENDO PELO TRANSCURSO DE SUA DATA CENTENARIA.

A ASSOCIAÇÃO RURAL DO LITORAL PAULISTA

EXPRESSA AO "CORREIO PAULISTANO", COM OS SEUS AGRADECIMENTOS, PELO APOIO QUE DESSE BRILHANTE JORNAL TEM RECEBIDO, JUBILOSAS SAUDAÇÕES PELA DATA GLORIOSA QUE HOJE COMEMORA O "BANDEIRANTE DA IMPRENSA"

O SINDICATO DA INDUSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DE SANTOS

SAUDA O "CORREIO PAULISTANO" NA DATA EM QUE ELE COMPLETA 100 GLORIOSOS ANOS DE EXISTENCIA.

Aos diretores, redatores e demais auxiliares do CORREIO PAULISTANO, o

SINDICATO DO COMERCIO VAREJISTA DE SANTOS

apresenta entusiasticas saudações pelo transcurso de seu centenario de vida util a serviço da Patria.

PELO TRANSCURSO DA RESPEITAVEL DATA QUE O "CORREIO PAULISTANO" HOJE COMEMORA, OS CUMPRIMENTOS DA FAMILIA PORTUARIA DE SANTOS, ATRAVÉS DO

SINDICATO DOS OPERARIOS PORTUARIOS DE SANTOS

AS INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS E LUSO-BRASILEIRAS DE SANTOS SENTEM-SE JUBILOSAS EM CUMPRIMENTAR O

"CORREIO PAULISTANO"

PELO TRANSCURSO DE SEU CENTENARIO, AUGURANDO-LHE NOVO SECULO DE GLORIOSA ATIVIDADE, A SERVIÇO, COMO ATE' AQUI, DOS INTERESSES DE SÃO PAULO E DO BRASIL.

CENTRO PORTUGUÊS DE SANTOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA

SOCIEDADE UNIÃO PORTUGUESA

CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

O CORREIO PAULISTANO, antigo e respeitavel orgão da imprensa de São Paulo, em nossos dias um dos maiores e melhor considerados jornais do país, cumprindo, desde o seu aparecimento, um programa de realizações de interesse coletivo, pugnando sempre com firme segurança pelas justas causas de toda sorte, o

SINDICATO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS DE SANTOS

sauda com amizade pelo centenario que vê passar agora, e faz votos para que conserve, para o futuro, a mesma disposição de animo e a mesma conduta bem assente que tem orientado essa folha até aqui.

Ao CORREIO PAULISTANO — no seu feliz e glorioso centenario de jornalismo brilhante, honrando sempre com a sua tradicional ilustração a imprensa patricia — as felicitações cordiais do

SINDICATO DOS CORRETORES DE CAFÉ DE SANTOS.

O SINDICATO DOS ESTIVADORES DE SANTOS,

sempre solidario com as boas causas nacionais, aproveita esta data festiva, em que o CORREIO PAULISTANO completa 100 anos de lutas a serviço do Brasil, para lhe apresentar suas efusivas felicitações.

Entusiasticas felicitações do **Sindicato dos Auxiliares da Administração do Comercio de Café em Geral de Santos** ao paladino das causas da liberdade e das reivindicações populares, pelos seus cem anos de lutas a serviço do glorioso Estado de São Paulo e do nosso querido Brasil.

AO BRILHANTE MATUTINO PAULISTA, SEMPRE RETILINEO EM DEFESA DAS CAUSAS JUSTAS, O

SINDICATO DOS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS PORTUARIOS DE SANTOS

CONGRATULA-SE PELA PASSAGEM DO CENTENARIO DE SUA FUNDAÇÃO DENTRO DO ANO DO QUARTO CENTENARIO DE SÃO PAULO.

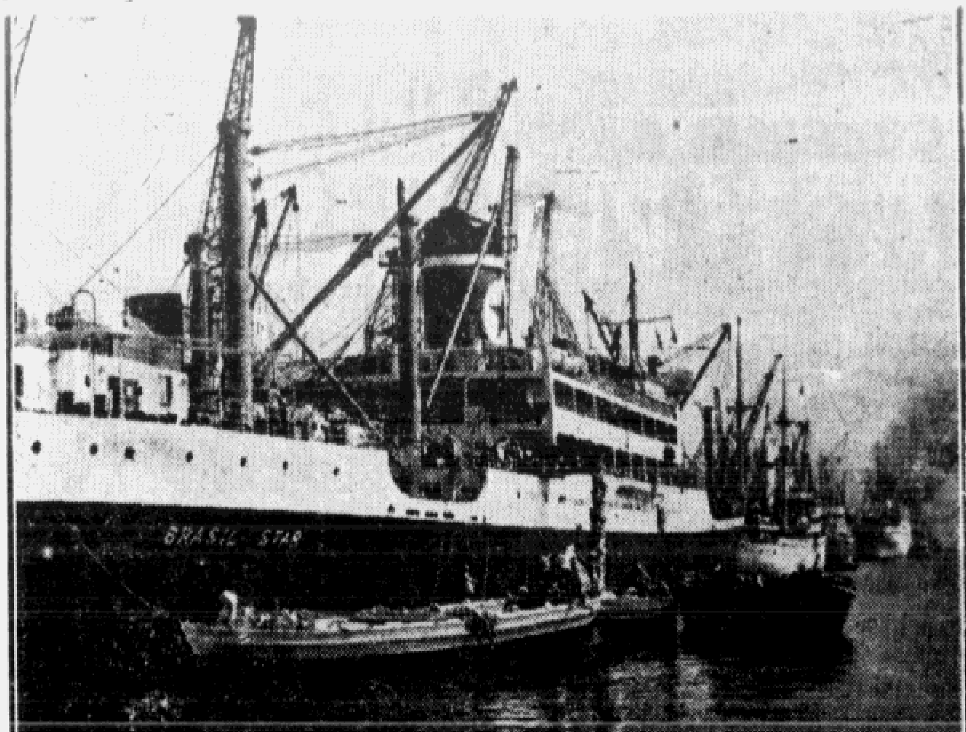
O MERCADO PARTICULAR DO MACUCO

BREVEMENTE ESTARÁ À DISPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO DE SANTOS, QUE ALI PODERÁ ENCONTRAR TODOS OS PRODUTOS E ARTIGOS DE CONSUMO. **MODERNAMENTE INSTALADO À AVENIDA AFONSO PENA, 362, ATENDERÁ ÀS EXMAS. FAMILIAS DE SANTOS, SUPRINDO UMA LACUNA QUE DE HÁ MUITO SE FAZIA SENTIR.**

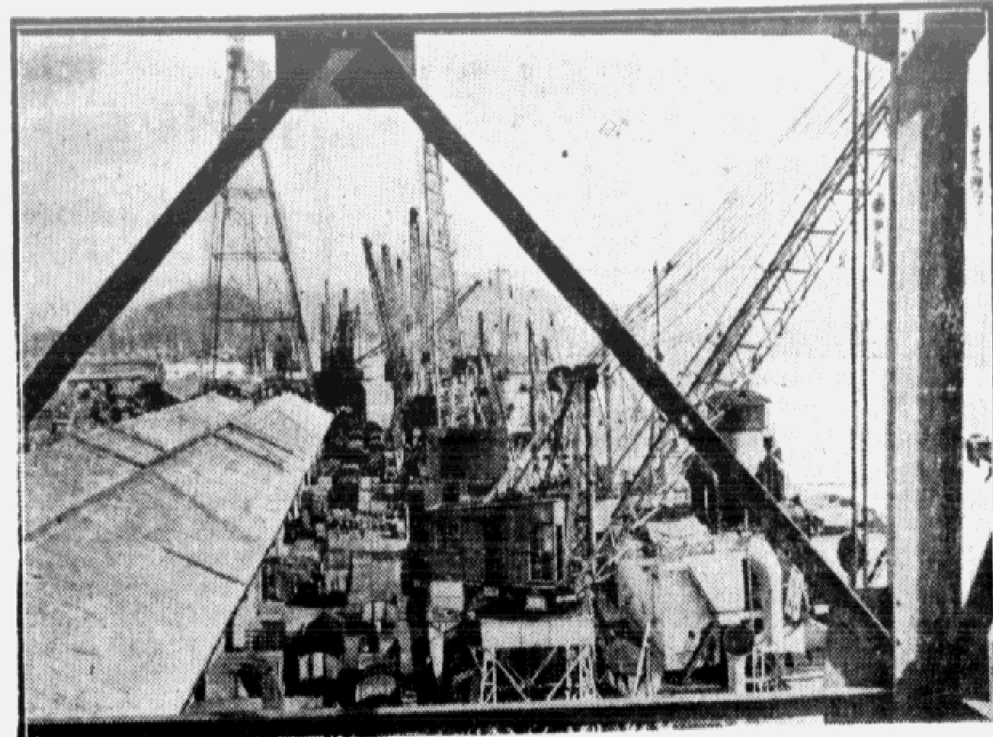
COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

LIGEIRA NOTICIA HISTORICA DO PORTO --- SUA GRANDE BACIA TRIBUTARIA --- O PORTO E SUAS CONDIÇÕES NATURAIS

INSTALAÇÕES E APARELHAGEM — OBRAS REALIZADAS EM 1953 — APRECIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO PORTO DESDE O INICIO DA SUA EXPLORAÇÃO — O MOVIMENTO DO ULTIMO QUINQUENIO — TRÊS DATAS FUNDAMENTAIS — CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO — RELAÇÃO ENTRE A IMPORTAÇÃO E A EXPORTAÇÃO



Aspecto do cais do porto, do lado do estuario, vendo-se no primeiro plano um flagrante de embarque mecanico de banana



Aspecto do cais do porto de Santos, vendo-se a série enorme dos potentes guindastes instalados pela Cia. Docas de Santos

NOTICIA HISTORICA — Santos, fundada, segundo alguns historiadores, em 1545, por Braz Cubas, constitui um porto natural de uma vasta região da America do Sul, o que lhe garante posição privilegiada dentre os demais portos do continente.

Ebora ultimada em 1867 a ligação ferroviaria com o planalto paulista, o aproveitamento do porto ainda era feito por processos rudimentares, com a utilização de pontões e trapiches.

O primeiro ato oficial relativo à concessão de obras de melhoramentos do porto de Santos data de 31-8-1870, que concedia à companhia que o Conde da Estrela e o dr. Francisco P. de Andrade Pertence organizaram, autorização para construir no porto de Santos, da então provincia de São Paulo, docas e obras de melhoramentos. Outros atos legais se sucederam, mas tudo sem resultado pratico, uma vez que a obra era por demais gigantesca e não se conseguiam no país recursos capazes de lhe fazerem frente, até que, em 27-3-86, foi essa concessão declarada sem efeito, e publicado, a 19 de outubro do mesmo ano, edital chamando concorrentes para a execução das obras e melhoramentos do porto de Santos, tendo sido aceita a proposta apresentada por José Pinto de Oliveira, Candido Gafrée, Eduardo Palacino Guinle, João Gomes Ribeiro de Avelar, dr. Alfredo Camilo Valdetaro, Benedito Antonio da Silva, Barros e Braga, cujo contrato foi autorizado pelo decreto 9.979 de 12-7-88.

Com o correr dos anos, foram sendo acrescidos ao primitivo contrato varios termos aditivos, à medida que se iam apresentando novos problemas e novas condições se oferecia a exigir nova orientação e novos serviços.

Deste modo organizada a Cia. Docas de Santos, o primeiro trecho de cais foi inaugurado em 2-2-92. Temos, assim, até este ponto, três datas fundamentais do porto de Santos: 1545, presumida fundação da cidade; 1867, ligação ferroviaria e 1892, inauguração do primeiro trecho de cais.

BACIA ECONOMICA TRIBUTARIA

Compulsando uma carta geografica da America do Sul, constata-se que o porto de Santos é o escoadouro de vasta hinterlandia, compreendendo, em territorio brasileiro, alem do Estado de São Paulo, as de Mato Grosso, Goiaz, sul de Minas, norte do Paraná e, em futuro não remoto, a parte oriental do Paraguai e da Bolivia. Muito breve, Santos estará ligado ao Pacifico, por intermedio de Arica, através das estradas de ferro Sorocabana, Noroeste do Brasil, do traçado que acaba de ser concluido, de Corumbá a Santa Cruz de La Sierra e com a ligação, a esta cidade boliviana, da estrada entre o Perú e a Bolivia.

Só em nosso país, considerando toda a população do Estado de São Paulo, uma terça-parte de Minas e três quartas partes das de Mato Grosso, e de Goiaz, deixando de computar o norte do Paraná, em face da sua ligação com o porto de Paranaguá, situam-se, na zona de influencia do porto de Santos cerca de 13 milhões de habitantes, o que vale dizer, uma quarta-parte dos 52 milhões recenseados em 1950.

A ferrovia transcontinental Arica-Santos, ligando o Pacifico ao Atlantico, atuará prontamente como uma nova força propulsora do desenvolvimento deste porto, que se transformará na base do intercambio entre o Brasil e a Bolivia.

A articulação de transportes existentes (ferroviario, rodoviario e oleoduto), que estabelecem a ligação litoral-planalto, criou na cidade de São Paulo um grande e unico centro de armazenamento e de distribuição da rica região acima descrita, cuja estrutura de produção se acha vinculada a este porto no que respeita ao seu intercambio com os mercados externos. Desta forma, Santos constitui um porto tipicamente de transito, e, atenta a circunstancia da crescente expansão da area economica tributaria, torna-se imprescindivel a existencia permanente de um desenvolvimento paralelo e de uma conjugação intima entre o sistema portuario e o sistema de transportes, de modo a ser evitado qualquer desequilibrio entre as correntes de transito maritimo e terrestre, responsavel pela superviniencia de crises e congestionamentos.

O PORTO E SUAS CONDIÇÕES NATURAIS

O porto de Santos acha-se situado às margens do estuario ou braço de mar que separa a ilha de Santo Amaro da de São Vicente, sendo que cerca de seis mil metros de cais se estendem de leste a norte (da Mortona ao Saboó), na ultima das mencionadas ilhas, fronteando a parte comercial da cidade, enquanto que, do outro lado, na ilha Barnabé, existem trezentos metros de cais para inflamaveis.

A altitude media do porto é de dois metros acima do nivel do mar, e as coordenadas geograficas do ancoradouro são: 23.o 55' de latitude Sul e 46.o 20' de longitude W. (meridiano de Greenowich).

As condições meteorologicas expressam-se nos seguintes itens de medias anuais: pressão atmosferica, 763 mm.; temperatura media, 22.o C.; umidade media do ar, 85%; insolação media relativa, 41%.

O porto é praticado por um canal maritimo, entre as ilhas de São Vicente e Santo Amaro, com larguras variaveis de 400 a 800 metros e profundidades entre 10 e 34 metros, em sua faixa de navegação.

O cais do porto compreende trechos de diversas profundidades e de diferentes utilizações, a saber:

322,40 metros de cumprimento, com 315,40 m. de cais acostavel util, de 5 metros de profundidade; 1.942,55 m. (1.878,85 m. acostavel), de 7 metros de profundidade; 1.497,49 (1.438,89 acostavel), de 8 metros de profundidade; 1.120,73 m. de 10 metros de profundidade; .... 1.322,72 (1.305,31 m. acostavel), de 11 metros de profundidade. Total: 6.205,89 m. (acostavel, 6.059,18).

Quanto à utilização, computando apenas a metragem acostavel, assim se expressa: cais de cabotagem, ... 1.369 metros; de longo curso, 4.250 metros; para descarga de trigo, 310 metros; para embarque mecanico de café, 1.020 metros; descarga de carvão, sal, salitre, enxofre e outros grabeis solidos, 805 metros; descarga de oleos, gasolina e derivados, 1.176 metros; descarga de volumes pesados, 80 metros; pequena cabotagem, 315 metros.

INSTALAÇÕES E APARELHAGEM DO PORTO

INSTALAÇÕES — Como vimos, no capitulo anterior, a Cia. Docas vem desenvolvendo um amplo programa de ampliação das instalações do porto, para conservá-lo sempre devidamente aparelhado para a importante missão que dele é exigida pelo progresso assombroso de São Paulo, pelo intensivo desenvolvimento da região geoeconomica que lhe é tributaria, e ainda pelo aumento de novas áreas trazidas para a sua orbita de influencia.

Suas instalações, alem dos 6.206 metros de cumprimento total de cais, contam ainda: 26 armazens internos, com area total de 55.423 metros quadrados e capacidade de 110.844 tons.; 28 armazens externos, com area de 223.044 metros quadrados e capacidade de 446.087 tons.; um armazem externo (antigo edificio da Tecelagem Santista), com area de 3.550 metros quadrados e capacidade de 7.100 tons.; um armazem para couros salgados, area de 698 metros quadrados e capacidade de 1.396 tons. 1 armazem frigorifico, com area de 2.820 metros quadrados, com capacidade para 9.200 mts. cubicos de volumes nas camaras e capacidade de 5.640 tons.; patios comuns, cobertos ou não, com area de 34.368 metros; patio para volumes pesados, com area de 9.200 metros quadrados e capacidade de 18.400 tons. silos para trigo, capacidade de 12.000 tons.; 13 tanques para gasolina, com capacidade para 88.716 tons.; três tanques para oleo cru, com capacidade de 16.586 tons.; nove tanques para gasoil, com capacidade para 29.041 tons.; 10 tanques para oleo combustivel, com capacidade de 68.163 tons.; seis tanques para querosene, com capacidade de 14.663 tons.; oito tanques de oleo de caroço de algodão, com capacidade de 7.310 m. quadrados; 26 tanques de gás liquifeito, com capacidade para 1.612 tons.

Existem ainda outras instalações, tais como cerca de 123 quilometros de linhas ferroviarias, desvios e depositos de locomotivas, oficinas mecanicas, fundição de ferro e bronze, serraria, carpintaria, usina hidreletrica, com capacidade de 15 mil K.W.A., central eletrica, oficina eletrica, rede distribuidora de energia eletrica na extensão de 50.670 m., rede telefonica automatica para 500 numeros, oleoduto submarino Barnabé-Saboó, na extensão de 4.700 metros com capacidade de horaria de 50 mil litros; oleoduto entre Saboó e Alemôa, na extensão de 2.800 metros, com a capacidade de 750 tons., por hora, canalizações diversas areas em coberto para depositos em geral, com 204.059 mets. quadrados, etc.

APARELHAGEM: 146 guindastes eletricos, de 1.500 a 30 mil quilos de capacidade; 4 guindastes a vapor, sobre trilhos de 1.500 a 5 mil quilos; 29 guindastes sobre lagartas, de 9 mil quilos de capacidade; 26 guindastes sobre pneumaticos, de 5 mil quilos de capacidade; 125 pontes rolantes, para armazens, com capacidade de 600 quilos; 116 empilhadoras transportadoras, com 1.000 quilos de capacidade; 6 embarcadores mecanicos para café, com capacidade para 2 mil sacas por hora; dois embarcadores mecanicos para banana, com capacidade para 2 mil cachos por hora: seis descarregadores pneumaticos para trigo; 131 carrinhos eletricos, 75 carrinhos de 4 rodas, 1.226 carrinhos de duas rodas; material de tração compreendendo; 25 locomotivas a vapor, 2 Diesel mecanicas, 8 Diesel eletricas; 20 tratores sobre pneumaticos, 378 vagões abertos e fechados, 52 cavalos mecanicos, 144 reboques, 70 caminhões.

MATERIAL FLUTUANTE E DE DRAGAGEM — 3 rebocadores, 9 lanchas, 1 barca dagua, 15 flutuantes, 2 "ferry-boats", 3 dragas, 13 lameiros, 16 chatões de aço, dois dos quais de propulsão propria, 2 cabreas flutuantes, sendo uma de 60 tons. e outra de 150 tons. de capacidade; 1 batelão de oleo.

AMPLIAÇÃO DAS INSTAÇÕES E APARELHAGEM PORTUARIA

Alem desse aparelhamento e instalações, continua a Docas empenhada em aumentar as condições de facilidades para o porto, destacando-se, entre as efetuadas no ano passado, de acordo com o relatorio publicado recentemente, o seguinte:

Entre as principais realizações terminadas no ano de 1953, fazemos referencia às seguintes:

Ponte de atracação de "ferry-boat", em Saboó, inclusive muralhas de concordancia com o cais e de sustentação do aterro. linhas ferreas e outras obras complementares;

Os ultimos 200 metros do cais do Saboó com o aterro de retaguarda, as linhas ferreas e as canalizações para descarga de produtos de petroleo para o que está ele destinado a servir;

Edificio com quatro (4) pavimentos destinados ao almoxarifado, tipografia e secção de compras. Essas duas ultimas repartições já se encontram aí instalados e em pleno funcionamento; o almoxarifado está dependendo das armações e estantes de aço para a transferencia dos materiais;

O edificio para Oficina de Eletricidade com a instalação de aparelhos e maquinismos modernos, na qual podem ser reparadas todas as partes de nossa instalação, desde os grandes alternadores até aos aparelhos de medição e proteção.

Dois novos tanques se concluiram em Alamôa para receberem óleo combustivel, com a capacidade de 9.600,00 m3 cada um;

Além dessas, outras obras de grande utilidade mas de menor valor foram concluidas.

Em andamento se encontram como principais:

A construção de mais 1.500 metros de cais de atracação para a profundidade de 11 m. em aguas minimas; obra constante de um termo de contrato entre o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e esta Companhia;

Ampliação dos silos de trigo a granel, com mais 18 celulas e uma nova torre elevatoria, aumentando a capacidade de ... 2.000 para 30.000 toneladas;

Construção de oleoduto desde o cais do Saboó até os terrenos da Estrada de Ferro Santos a Jundiai, em Alamôa, destinado ao transporte de óleo para as Refinarias de Cubatão e Capuava;

Instalação para descarga de sal com dois descarregadores mecanicos e esteiras transportadoras.

Além dessas obras de maior vulto, outras muitas tiveram execução durante o ano, como as de aterro, drenagem, calçamento, assentamento de linhas ferreas, canalizações de agua, esgoto, luz, força, e telefones, demonstrando grande atividade em se aprestar o porto de Santos para sempre melhor servir.

APRECIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO PORTO DESDE O INICIO DE SUA EXPLORAÇÃO

Para apreciação da evolução do porto de Santos, desde o inicio de sua exploração até nossos dias, é indispensavel uma analise das diversas fases de sua existencia, tendo em vista o desenvolvimento da extensão do cais de que é servido.

Adotando este criterio, vamos considerar cinco fases distintas, a saber:

1.a) FASE INICIAL DA CONSTRUÇÃO DO CAIS E DA APARELHAGEM DO PORTO, abrangendo o periodo compreendido entre 1891 (quando já haviam 100 metros de cais construidos, sem estar, no entanto, inaugurado o trafego do porto) e 1909, ano em que a extensão do cais atingia a 4.720 mts., em um só lance da rampa do Valongo ao extremo do chamado cais da Mortona.

Durante esta fase, o movimento geral do porto caracterizou-se por lenta ascensão, passando em 18 anos, de 124.739 toneladas em 1892 (em cujo dia 2 de fevereiro foi iniciado o trafego do porto) a 1.569.844 toneladas em 1909.

A relação entre a importação e a exportação de 1901 a 1909, manteve-se em redor da linha de equilibrio e o coeficiente de utilização do cais oscilou entre 332 a 506 toneladas por metro ano.

A exportação de nosso principal produto, o café, variou do minimo de pouco menos de .... 2.000.000 de sacas em 1895, ao maximo de 13.130.933 de sacas em 1909, constituindo esta ultima cifra o "climax" da exportação daquele produto pelo porto até a presente data.

2.a) FASE DA PERMANENCIA DA EXTENSÃO DO CAIS EM 4.720 METROS compreendendo o periodo de 1909 a 1928.

Nesta fase, o movimento do porto experimentou um periodo inicial de ascensão, que culminou em 1913, nas ante-vesperas da primeira guerra mundial, caracterizando-se tal periodo pela ruptura da linha de equilibrio entre as duas correntes de trafego, avultando a importação que, em 1913, superou em 2,33 vezes a exportação.
exata pelo seguinte quadro da carga transitada nos ultimos cinco anos, isto é, de 1949 a 1953:

Seguiu-se periodo de depressão, no decorrer da guerra, até 1918, quando voltou a ser restabelecida a linha de equilibrio entre a importação e a exportação.

Ao fim desta segunda fase, em 1928, o trafego do porto já ascendia a 3.183.809 toneladas, predominando novamente o volume fisico das importações sobre o das exportações, sendo de 2,89 a relação entre as duas correntes.

A exportação de café apresentou oscilações ciclicas, com maximas em 1909, 1915, 1924 e 1927 e minimas em 1910, 1918 e 1925.

O coeficiente de utilização do cais, a partir de 1918, demonstrava tendencias para ascensão, elevando-se de 220 toneladas por metro ano, naquela data, para 674 no ano de 1928.

3.a) FASE DO PRIMEIRO AUMENTO DA EXTENSÃO DO CAIS, com a construção do trecho para inflamaveis em Barnabé, compreendendo o periodo de 1928 a 1930, passando a extensão do cais de 4.720 para 5.021 metros.

A construção que caracterizou esta fase foi de suma importancia para a vida e segurança do pôrto, porquanto veio libertar a parte do cais situada ao lado da cidade dos riscos e perigos decorrentes da coexistencia ali de cargas inflamaveis, explosivas ou corrosivas.

4.a) FASE DE PERMANENCIA DA EXTENSÃO DO CAIS EM 5.021 METROS, compreendendo o periodo de 1930 a 1944.

O movimento do porto, em decorrencia da crise economica mundial, que eclodira em 1929 com o "crack" de New York, passou a declinar, daquele ano até 1932, data da Revolução Constitucionalista de São Paulo, quando o trafego do porto foi de apenas 1.803.855 toneladas, caindo enormemente as exportações, principalmente a de café, como resultado do bloqueio do porto.

A partir do ultimo ano referido, voltou a incrementar-se o movimento portuario, até atingir o maximo de 4.296.035 toneladas, em 1939, às portas do segundo conflito mundial.

Releva, no entanto, notar que, já em 1938, o movimento do porto, pela primeira vez, atingia e superava a cifra de quatro milhões de toneladas, outorgando a Santos a categoria de PORTO DE 1.a CLASSE, situação que manteve até o ano seguinte, para retoma-la a partir de 1944.

Em 1942, fruto dos rigores da guerra submarina, o movimento do porto sofreu a maior depressão no decurso das hostilidades, descendo a exportação de café ao mais baixo nivel verificado desde 1897, ou seja 4.455.149 sacas, pouco mais da terça parte do maximo "maximorum" de 1909.

Ultrapassado aquele ano crucial, o porto retomou o seu ritmo de crescimento, voltando, em 1944, a reconquistar a categoria DE 1.a CLASSE, com o movimento de 4.101.573 toneladas.

5.a) FASE DE NOVO AUMENTO DA EXTENSÃO DO CAIS E DE AMPLIAÇÃO E REAPARELHAMENTO DO PORTO, através de obras novas e aquisições financiadas com o produto de receita especial, constituindo capital morto.

Esta fase, sucedendo a do hiato 1930-1944, caracterizou-se pelo acleramento da execução da relação-programa de obras e aquisições previstas, convindo lembrar que a extensão do cais, de 5.021 metros em 1944, elevou-se a 6.200 metros em 1952, sem contar a iminente ampliação de mais 1.500 metros, de modo a totalizar 7.700 metros dentro de dois anos.

Com a aparelhagem mecanica movel, introduzida em larga escala nos serviços do porto, foi possivel incrementar grandemente o seu trafego, ultrapassando o coeficiente de utilização do cais a marca de mil toneladas por metro-ano.

Em 1953, o trafego do porto atingiu o movimento "record" de 7.287.937 toneladas.

A exportação de café, terminada a guerra, demonstrou animadora atividade até o ano de 1946, quando foram exportadas .... 12.799.957 sacas, total apenas inferior ao de 1909; todavia, daquele ano em diante, entrou em franco declinio, sendo de, apenas 7.527.253 sacas a quantidade exportada em 1953.

A caracteristica principal do trafego do porto nestes ultimos anos, tem sido a continua e acentuada queda de nossas exportações, convindo lembrar que, em 1953, a relação entre a importação e a exportação atingiu a cerca de 1:5.

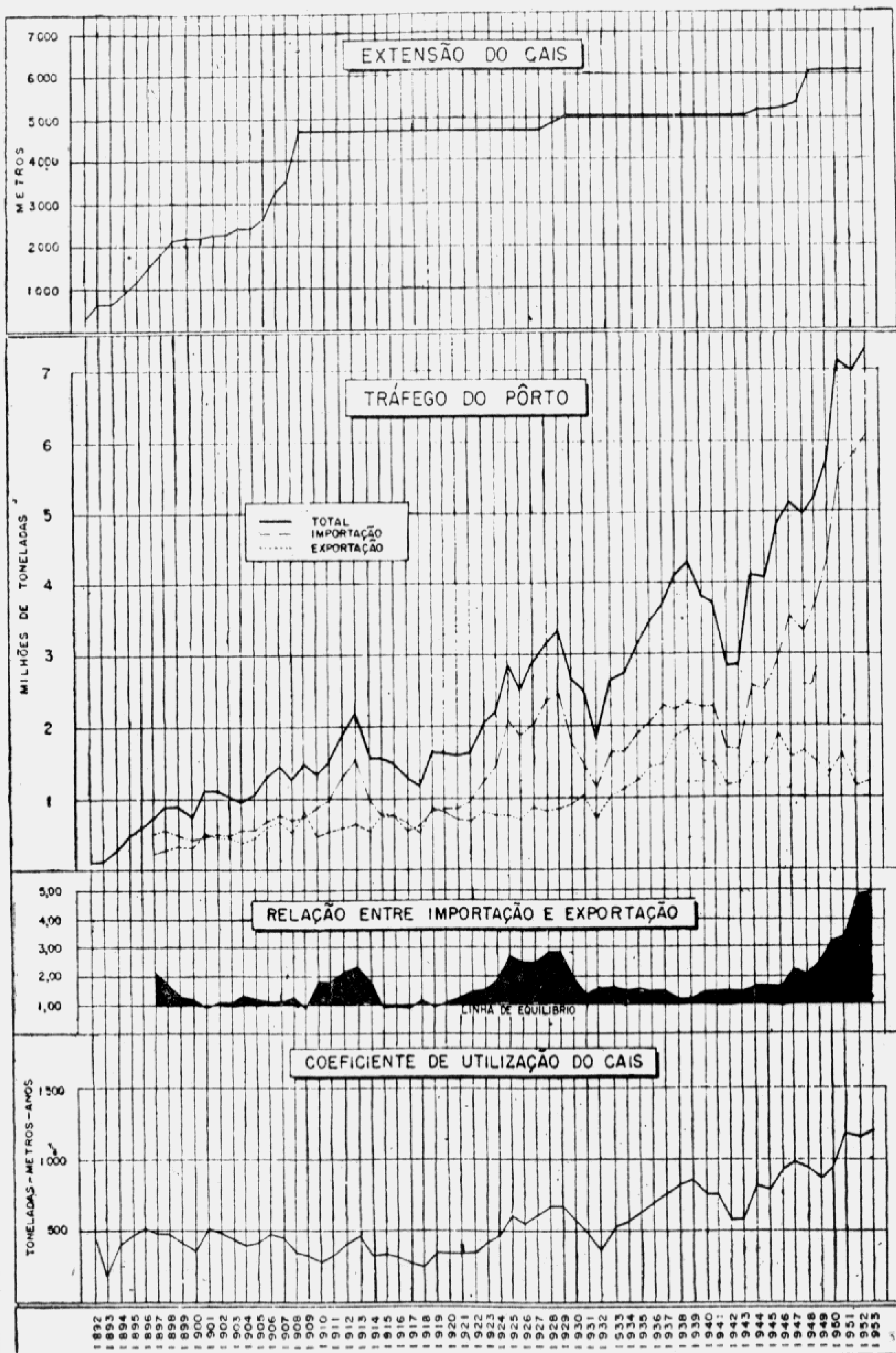
O crescimento do movimento importador, no entanto, tem sobrelevado essa tendencia, proporcionando niveis elevadissimos ao transito de mercadorias, que atingiu, como dissemos acima, seu ponto culminante em 1953, tudo parecendo indicar que, este ano, essa posição será ultrapassada, dado que, no primeiro quadrimestre, já havia sido registado um total de 2.395.471 toneladas.

Do que tem sido o ritmo do crescimento do movimento portuario, pode-se fazer uma ideia

CARGA MOVIMENTADA

ANOS	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO			TOTAL GERAL (t)
	DO EST. (t)	POR CAB. (t)	SOMA (t)	P/O EST. (t)	POR CAB. (t)	SOMA (t)	
1953	5.007.806	1.055.781	6.063.587	876.045	348.305	1.224.350	7.287.937
1952	4.898.685	906.111	5.804.796	876.466	304.824	1.181.290	6.986.086
1951	4.569.018	940.246	5.509.264	1.243.927	389.405	1.633.332	7.142.596
1950	3.528.372	824.140	4.352.512	1.018.559	337.743	1.356.302	5.708.814
1949	2.913.841	779.774	3.693.615	1.189.549	315.604	1.505.153	5.198.768

EVOLUÇÃO DO PÔRTO DE SANTOS DESDE O INÍCIO DE SUA EXPLORAÇÃO, EM 1892



A INDUSTRIA HOTELEIRA DE SANTOS E S. VICENTE CUMPRIMENTA O "CORREIO PAULISTANO" PELO SEU CENTENARIO E SAUDA OS DELEGADOS AO PROXIMO VII CONGRESSO NACIONAL DE HOTEIS

PARQUE BALNEARIO HOTEL

UM DOS MAIS LUXUOSOS E CONFORTAVEIS HOTEIS DO MUNDO

E' UM MOTIVO DE ORGULHO DA CIDADE DE SANTOS PORQUE A ELE SE REFEREM COM ENTUSIASMO AS MAIS ALTAS INDIVIDUALIDADES ESTRANGEIRAS QUE NELE SE TÊM HOSPEDADO.



NO CORAÇÃO DO GONZAGA, EM FRENTE AO MAR, ESQUINA DAS AVENIDAS PRESIDENTE WILSON E VICENTE DE CARVALHO



DELICIOSA "BOITE" ONDE SÃO APRESENTADOS OS MAIS RENOMADOS ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

"Nesta fase critica da hotelaria nacional, mais do que nunca torna-se necessaria a aproximação dos hoteleiros do Brasil"

Oportunas declarações do sr. Gustavo Martini, Presidente da Comissão Organizadora do VII Congresso Nacional Hoteleiro

De anos a esta parte vêm os hoteleiros do Brasil, sob a egide da Associação Brasileira da Industria de Hotéis, reunindo-se em Congressos, debatendo os seus problemas da maneira mais ampla possivel, fazendo sentir às autoridades competentes as dificuldades que atravessam, dada a atividade de comercio toda especial e complexa como é, sem duvida alguma, a hoteleira.

Este ano, em setembro, será realizado nesta cidade o VII Congresso Nacional Hoteleiro, estando a Comissão Organizadora já em plena atividade, encarando seriamente o preparo do conclave, que a julgar pelas atividades dos componentes da mencionada comissão, deverá se revestir do maior brilhantismo e exito.

A Presidencia da Comissão Organizadora do VII Congresso Nacional Hoteleiro foi entregue, com rara felicidade, ao sr. Gustavo Martini, um verdadeiro lider da hotelaria santista, conhecedor profundo dos problemas da classe, cavalheiro de largo circulo de relações e atual Presidente da Camara Municipal de Santos.

Daí a razão que nos levou a procurar o sr. Gustavo Martini, para que nos fosse possivel transmitir aos leitores do "Correio Paulistano", especialmente aos hoteleiros do Estado de São Paulo, suas impressões com referencia ao conclave.

"O VII Congresso Nacional Hoteleiro, disse-nos o sr. Martini, está fadado ao maior exito". A Comissão Organizadora, sob minha presidencia, constituida de elementos de projeção na hotelaria santista, está trabalhando ativamente, procurando descer aos detalhes minimos para que os srs. congressistas participem de um conclave realmente expressivo e grandioso. Mais do que nunca os hoteleiros necessitam se reunir e, de forma ampla, debater os problemas pertinentes à classe, que no proximo Congresso. Ao meu ver as discussões e os trabalhos de maior projeção do conclave hoteleiro deverão girar em torno do Salario Minimo, Institutos, Turismo e Regulamentação do Jogo. São problemas serios e que, certamente serão encara-



O sr. Gustavo Martini, presidente da Comissão Organizadora do VII Congresso Nacional Hoteleiro, quando prestava declarações ao correspondente do "Correio Paulistano"

dia a dia avultam, dada a situação de insegurança em que vivemos, à falta de confiança nas soluções dadas pelos poderes publicos, e, porque não dizer-se, ao clima de intranquilidade em que vivemos pela situação de verdadeiro descalabro das finanças do país. Não bastassem problemas e dificuldades de há muito sentidas pela hotelaria nacional, temos a acrescentar agora os novos niveis de salario minimo e as contribuições ao Instituto dos Comerciarios. O Turismo de que tanto se fala, a falta do jogo regulamentado, serão tambem focalizados dos com muita objetividade pelos convencionais, através dos trabalhos que serão apresentados oportunamente.

A hotelaria sofre rudemente as pontadas lançadas pela crise que atravessamos. No caso de Santos, São Vicente e Guarujá, a falta do jogo regulamentado, a nenhuma propaganda de tão lindas estancias balnearias e climaticas, já não está somente determinando situação de dificuldades financeiras para a classe hoteleira. Os proprietarios de hotéis e pensões destas localidades, se em seu socorro não vier, com urgencia, o poder publico competente, permitindo o jogo regulamentado, encarando seriamente o problema, sem demagogia e sem falsos preconceitos, estão na iminencia na sua quase totalidade de encerrar suas atividades! Segundo elementos colhidos oficialmente através da Secção de Hotéis, para mais de 150 estabelecimentos hoteleiros encerraram suas atividades de um ano a esta parte! Isto é grave, para se não dizer, gravissimo. Ao invés da hotelaria ampliar suas atividades, aumentar o numero de estabelecimentos, de ano para ano, em Santos, São Vicente e Guarujá, são fechados para mais de uma centena de hotéis e pensões! Triste realidade, sinal evidente da situação de verdadeira miseria de uma atividade que, por sua função na sociedade, deveria merecer maior respeito e maior atenção dos poderes publicos.

Como se infere, são problemas vivos, palpitantes, que serão debatidos por ocasião do VII Congresso Nacional Hoteleiro.

Com referencia à parte social, a Comissão Organizadora está estudando passeios aos lugares mais pitorescos de Santos e adjacencias, podendo desde já informar que deverá ser feito um passeio à Ilha das Palmas, um dos recantos mais lindos de Santos, onde será oferecido um almoço aos congressistas. A Comissão Social já está em entendimentos com a Diretoria do Clube de Pesca, para a cessão de suas instalações para a referida visita. Tambem os srs. convencionais terão oportunidade de visitar a lendaria Bertioga, devendo tambem ser oferecido um almoço na Colonia de Ferias do Sesc (Serviço Social do Comercio). Uma outra visita muito interessante será propiciada aos srs. congressistas: Refinaria de Petroleo do Cubatão e, na mesma oportunidade, à Usina Subterranea da Light. O Orquidario, Aquario e Instituto de Pesca tambem serão apreciados devidamente pelos nossos visitantes. E, como não poderia deixar de ser, aproveitando-se o IV Centenario de São Paulo, está sendo estudada uma visita de todos os congressistas à Capital, onde terão oportunidade de visitar a Exposição Internacional, no Parque Ibirapuera.

GRANDE HOTEL MARTINI

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO E DISTINÇÃO, NUM AMBIENTE REQUINTADAMENTE ELEGANTE E SELECIONADO.

EM PREDIO NOVO ESPECIALMENTE CONSTRUIDO, DENTRO DAS MAIS MODERNAS CONDIÇÕES TECNICAS PARA A SUA FINALIDADE.

NO RECANTO MAIS PITORESCO DAS PRAIAS DE SANTOS --- JOSÉ MENINO.

AVENIDA PRESIDENTE WILSON N. 196

Fone: 4-1134



NOSSO LEMA É:

HOSPITALIDADE

PENSÃO BRASIL LUSO

VAZ & IRMÃO

AVENIDA PRESIDENTE WILSON N. 36

SANTOS

PACAEMBÚ

PENSÃO FAMILIAR

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 103-104

FONE, 4-4242

SANTOS

HOTEL E RESTAURANTE

BONGIOVANNI

JOÃO DOMINGOS

TELEFONE: 4-3329

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 58

SANTOS

PENSÃO CAXIAS



AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 34

FONE: 4-1609

SANTOS

PENSÃO CLIPPER

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 93

FONE: 4-3746

SANTOS

HOTEL BELVEDERE

AVENIDA PRESIDENTE WILSON N. 7

FONE: 4-2234

SANTOS

PENSÃO MARAJOARA

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 175

FONE: 4-5969

SANTOS



CANTINA LEÃO DE OURO

Especialidade em pizza, peixe, camarão, churrasco de espeto, frango de leite e linguiça calabresa.

ENTREGAS A DOMICILIO

AVENIDA ANTONIO RODRIGUES N. 436

PRAIA DE SÃO VICENTE

LIDO HOTEL

FRENTE AO MAR

Avenida Antonio Rodrigues, 336 — Fone 385

Praia São Vicente — São Vicente

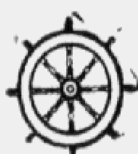
SOB NOVA DIREÇÃO, COMPLETAMENTE REMODELADO

ACHA-SE APARELHADO PARA RECEBER SEUS DISTINTOS HOSPEDES.

Servido pelos onibus das Empresas UTIL e EXPRESSO BRASILEIRO, que fazem a linha São Paulo e Santos, tendo ainda à porta os bondes 2, 13 e 22.

Passe seu fim de semana no LIDO HOTEL

AMBIENTE CONFORTAVEL E DISTINTO



PENSÃO PAULISTA

AV, PRESIDENTE WILSON 134 --- FONE 4-1131 --- SANTOS

PALACE HOTEL

PRAIA JOSE' MENINO

E. SOLLAZZINI APPI

Av. Presidente Wilson, 143 — Telefones: 4-1144 e 4-1145

SANTOS

APARTAMENTOS COM BANHO — COZINHA BRASILEIRA E ITALIANA

NO MELHOR PONTO DA PRAIA

BAR — CABELEIREIRO — BARBEIRO — GRANDE PARQUE PARA CRIANÇAS — CAMPO DE TENIS, ETC.

DISTINÇÃO E CONFORTO

Predial Rosario S/A, uma organisação que é um paradigma de correção e honestidade no setor imobiliario

COM APENAS POUCO MAIS DE UM ANO DE ATIVIDADES, JA' TEM EM CURSO DE CONSTRUÇÃO QUATRO EDIFICIOS DE APARTAMENTOS, COM 90% JA' VENDIDOS — UM PLANO REVOLUCIONARIO, QUE PROPORCIONA PREÇOS DE CERCA DE 35% INFERIORES AOS CORRENTES, SEM QUALQUER DESPESA OU TRABALHO COM IMPOSTOS, SISAS, ESCRITURA, ETC., PARA OS CONDOMINOS — PRAZOS FIXOS DE INCORPORAÇÃO E ENTREGA, SEM REAJUSTES — AUSENCIA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NOS PAVIMENTOS TERREOS, RESERVADOS A GARAGENS, "LIVINGS", ETC., COM AGRADAVEIS JARDINS, PARA USO E RECREIO DOS MORADORES

SANTOS, (Da sucursal) — Numa epoca em que a ambição desmedida, a sofreguidão de lucros vultosos, a ansia de enriquecimento rapido, se tornaram condições vulgares, no mundo dos negocios, criando um clima de inquietação e de suspeita, o aparecimento de uma organização que opta por processos corretos, seguros, oferecendo garantias reciprocas, embora sem proclamar promessas falaciosas de lucros astronomicos, uma organização que deseja construir sua obra lentamente, com alicerces firmes e definitivos, com solido apoio no conceito publico, merece ser destacado e aplaudido como coisa rara e digna de admiração.

E', sem duvida alguma, o caso de que acabamos de ter conhecimento, de uma organização comercial, dedicada ao ramo de construções em condominio, que ha pouco mais de um ano exerce sua atividade nesta cidade, mas que já conta uma apreciavel soma de contribuição ao progresso dos municipios de Santos e de São Vicente.

Trata-se da PREDIAL ROSARIO S. A., integrada por um grupo de jovens trabalhadores e esforçados, que colocam o bom nome de sua terra e a confiança de seus concidadãos acima de seus proprios interesses, que desejam conservar seus nomes ilibados, porque sabem que não ha dinheiro que pague a confiança e o respeito de nossos semelhantes.

Esse grupo de moços trabalhadores e honestos lançou-se à sua tarefa, depois de bem estudados os seus planos de ação, depois de traçada uma linha inquebrantavel de conduta, sem objetivarem lucros fabulosos, mas tão somente uma compensação justa e merecida de seu labor fecundo, que está revertendo robustamente em beneficio social, e este ultimo detalhe é para eles tambem considerado como um elemento de suma importancia.



Aspecto do estado atual das obras do EDIFICIO IPANEMA, um dos grandes empreendimentos da Predial Rosario, pois compõem-se de dois blocos, com um total de 120 apartamentos. Está localizado à avenida Presidente Wilson, 95, em Santos.

O primeiro cuidado dos orientadores e dirigentes da PREDIAL ROSARIO S. A. foi o de estabelecer um nivel minimo para o custo dos seus conjuntos residenciais, podendo assim oferece-los aos seus clientes numa base que oscila entre 30 a 35% abaixo dos preços normalmente cobrados em empreendimentos congeneres. Por outro lado, oferecem ao condomino todas as facilidades possiveis, liberando-o dos encargos financeiros e dos irritantes inconvenientes resultantes do processamento e pagamento de impostos relativos à transferencia da propriedade, tais como cizas, laudemios, escritura, etc. Os adquirentes de apartamentos da PREDIAL ROSARIO S A. só têm o trabalho de assinar as escrituras, no momento oportuno, previamente avisados, sem qualquer dispendio sobressalente, pois tudo já está incluido no preço do imovel, apesar deste preço já estar beneficiado daquela diferença em relação aos correntes no mercado de incorporações em condominio.

Resumindo, podem-se enumerar entre outras as seguintes vantagens oferecidas pela PREDIAL ROSARIO S. A.:

1.o — Preço menor

2.o — Nem dispendios, nem contrariedades com impostos, certidões, escrituras, etc.

3.o — Prazo fixo para a incorporação;

4.o — Prazo fixo de entrega;

5.o — Não ha reajuste de especie alguma.

Uma organização oferecendo tais testemunhos de lisura, de moderação, de idoneidade, tinha de se impôr à confiança do publico, receber o apoio integral e a solidariedade de quantos com ela entabularam negocios.

Assim se explica que, decorrido pouco mais de um ano após o inicio de suas atividades, já tenha em curso de construção quatro grandes edificios, alguns dos quais em adiantada fase de seus trabalhos, sendo que dois deles estão totalmente vendidos, restando dos outros poucos apartamentos a serem negociados.

Isto é uma prova evidente de que nem só o espirito de aventurismo consegue triunfar, e que o povo já está farto de atitudes espetaculares, e que anseia pelo retorno aos velhos processos da correção, do bom senso, da segurança e do respeito aos interesses alheios, processos estes que, sem cairem na rotina que emperra e constrange o espirito de iniciativa, proporcionam a segurança reclamada por aqueles que procuram empregar seu dinheiro sem receio de golpes e de especulações.



O sr. dr. Felipe Duchen Auroux, diretor superintendente da prestigiosa organização Imobiliaria Predial Rosario S. A., quando prestava informações ao "Correio Paulistano", sobre os planos e projetos dessa empresa.

Outro pormenor que merece ser destacado, pela sua importancia para o bem estar e tranquilidade dos adquirentes de apartamentos da PREDIAL ROSARIO S. A., que assim revela tambem a ausencia de espirito especulativo e da ansia de obter lucros a qualquer custo, é o da não existencia de lojas, bares, restaurantes, ou outra qualquer aplicação dos pavimentos terreos de seus edificios. Estes são reservados exclusivamente a garagens para uso dos condominos, jardins, salões "livings", "hall", etc., em ambiente agradavel, com cuidadosos dispositivos ornamentais, para recreação dos moradores de cada edificio. Este é um detalhe que tem sido levado em alta conta pelos clientes dessa organização.

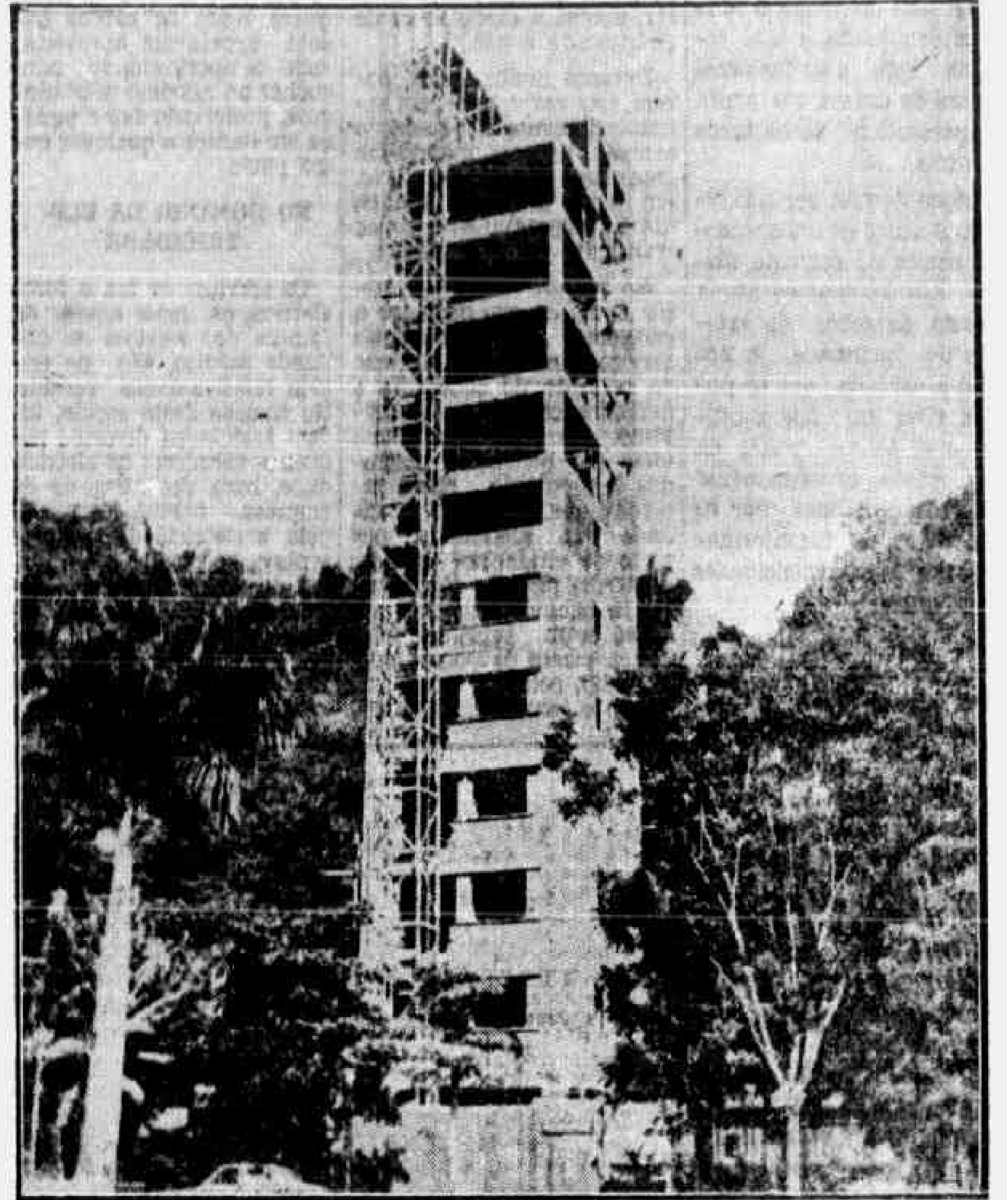
A PREDIAL ROSARIO S. A. tem ao seu serviço uma numerosa e seleta equipe de tecnicos, engenheiros, desenhistas, projetistas, mestres dos mais capacitados, operariado experimentado, etc.



O que será o belissimo EDIFICIO GUANABARA, que a Predial Rosario S. A. está construindo à avenida Presidente Wilson, 154, esquina da rua Cira, no José Menino.

Com sede em Santos, instalada em amplos escritorios à rua João Pessoa, 18 — 3.o andar, com escritorios em São Paulo, à rua Xavier de Toledo, 266 — 5.o andar, sala 54, é dirigida, como dissemos acima, por um grupo de jovens ativos, empreendedores, com solida experiencia, especializados nesse ramo de atividade. E' seu presidente o sr. Lourival Fernandes Bezerra, tendo como superintendente o dr. Felipe Duchen Auroux e como diretor tecnico o dr. José Antonio Maria Beiler.

Durante uma visita aos escritorios da novel organização, que tão firmemente se vem impondo ao conceito publico, em Santos e São Paulo, principalmente, os dois grandes centros de sua atividade, tivemos oportunidade de palestrar com o seu diretor superintendente, dr. Felipe Duchen Auroux, que nos forneceu as informações que lhe solicitamos sobre a referida empresa, os trabalhos que vem executando e os seus planos de ação.



O EDIFICIO PANORAMA, em adiantada fase de construção, no aprazivel recanto de S. Vicente, que é a praça 22 de Janeiro, ao lado da tradicional Biquinha de Anchieta.

— "Nosso principal objetivo — declarou-nos o dr. Duchen — é nada fazer sem um rigoroso estudo previo, de forma a que, quando nos lançamos a uma empresa, já temos a plena convicção do seu exito, e já podemos oferecer aos nossos clientes a mais absoluta garantia, em bases firmes e inalteraveis, sem gravames posteriores, como é comum neste genero de negocios.

Apesar do apoio irrestrito que temos recebido e do prestigio rapidamente alcançado pela PREDIAL ROSARIO S. A., fazemos questão de continuar nosso ritmo de trabalho, lento, talvez, mas, seguro

E, ao dizer lento, quero apenas estabelecer um sentido de relação, pois nada ha de lento na execução de um programa que já apresenta, em pouco mais de um ano, em pleno desenvolvimento, nada menos de quatro grandes edificios totalizando 305 apartamentos, alguns deles luxuosissimos e de vastas proporções. Quero apenas frizar que, se nos animasse o espirito de especulação e de lucro, exclusivamente, já poderiamos ter iniciado outras construções, em face do ritmo da procura por nossos clientes, pois em poucos meses após o lançamento, ficaram inteiramente tomados os apartamentos de nossos primeiros edificios e dos ultimos já poucos restam.

O plano da PREDIAL ROSARIO S. A. — acentuou o nosso informante — é inedito e a nossa organização se tornou, portanto, pioneira nesse terreno. A sua rapida divulgação projetou-se para alem das fronteiras de nosso Estado, e temos recebido com frequencia pedidos por telegramas, de reservas de apartamentos, que os interessados se apressam em confirmar pelos meios competentes.

Não nos cingiremos — continuou o sr. dr. Felipe Duchen Auroux — à construção de edificios de apartamentos. Desejamos tambem fornecer a oportunidade desejada por aqueles que almejam ter a sua casinha propria, a sua residencia exclusiva, com as vantagens de dispôr de jardim proprio, de seu quintal, cuidar de suas aves e de suas flores, pequeninas coisas, enfim, que, no campo sentimental, se tornam grandes e até preciosas. Estamos estudando um plano nesse sentido, para facilitar a aquisição do terreno e a construção, pelos preços minimos possiveis. Este aspecto da questão merece de todos nós um carinho todo especial, pelas suas repercussões sociais, pela feição humana que encerra, e pela contribuição que virá emprestar ao ainda angustioso problema residencial.

Posso garantir ao prezado jornalista — prosseguiu o diretor superintendente da PREDIAL ROSARIO S. A. — que os meus companheiros de diretoria estão jubilosos pelos resultados do seu trabalho, pela compreensão que encontraram na opinião publica, e por isso continuaremos a fazer tudo o que nos for possivel, para corresponder a essa confiança".

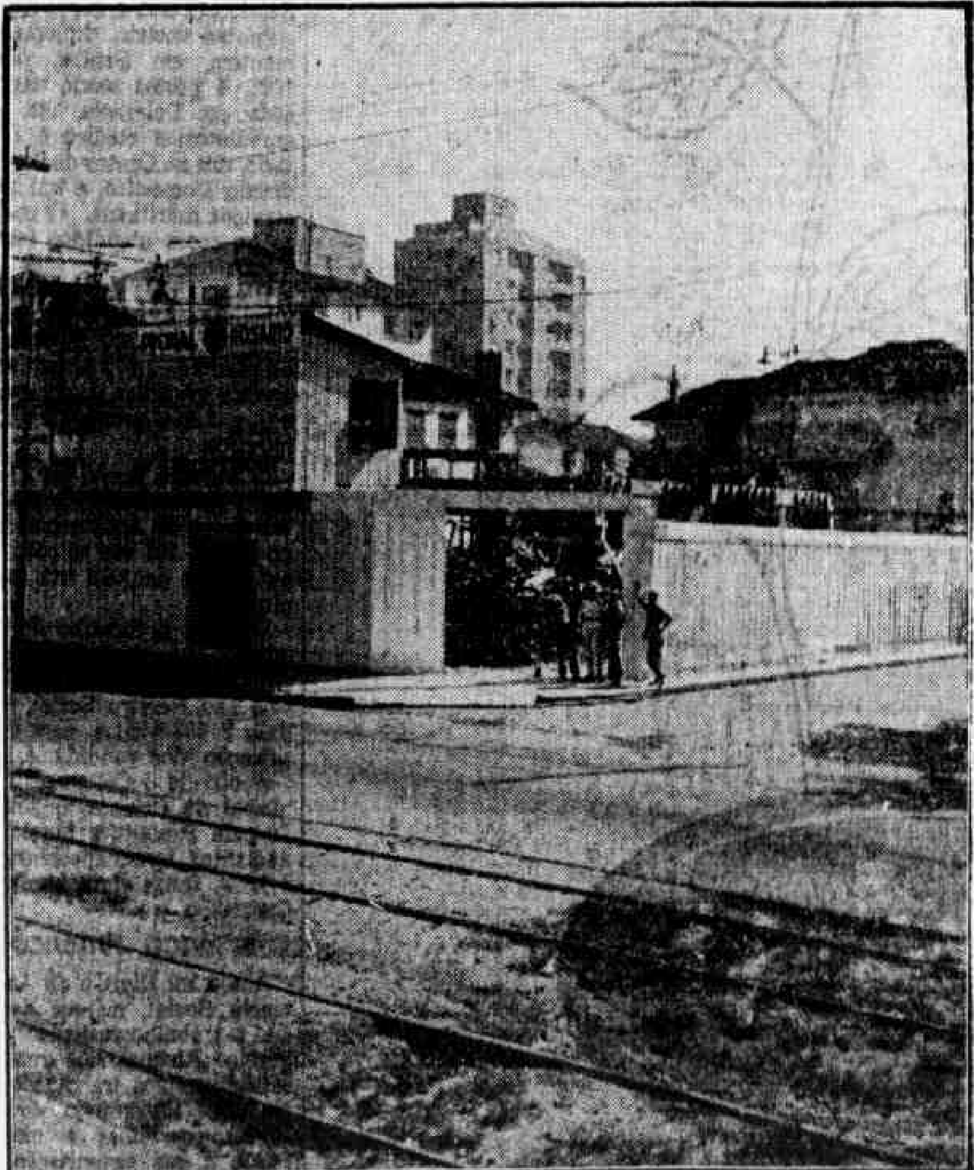
Em seguida, o dr. Felipe Duchen Auroux passou, a nosso pedido, a se referir aos edificios em construção, fornecendo-nos elementos sobre sua execução, desenvolvimento e carateristicas:

EDIFICIO PANORAMA — Ergue-se em frente a bela e historica praça 22 de Janeiro, em São Vicente, junto à tradicional Biquinha, tendo por fundo o cenario bucolico e repousante do Morro dos Barbosas. E' um conjunto de 32 apartamentos, tipo "fim de semana". Totalmente vendido, sua entrega dar-se-á em maio de 1955

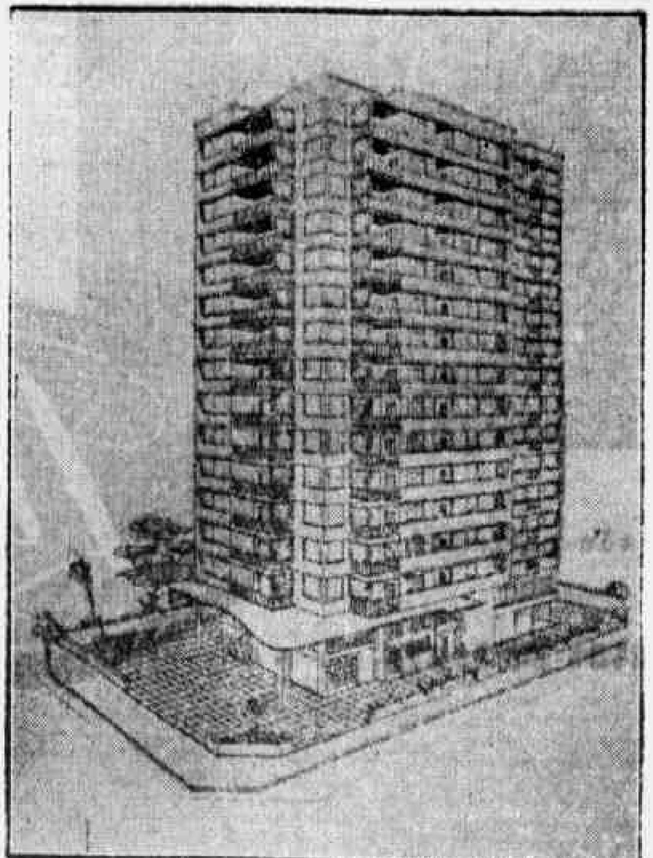
EDIFICIO IPANEMA — A' avenida Presidente Wilson 85, no Gonzaga. E' constituido por dois grandes blocos, num total de 120 apartamentos, todos vendidos quatro meses após o lançamento.

EDIFICIO GUANABARA — Está sendo construido à avenida Presidente Wilson, esquina da rua Cira, no José Menino,

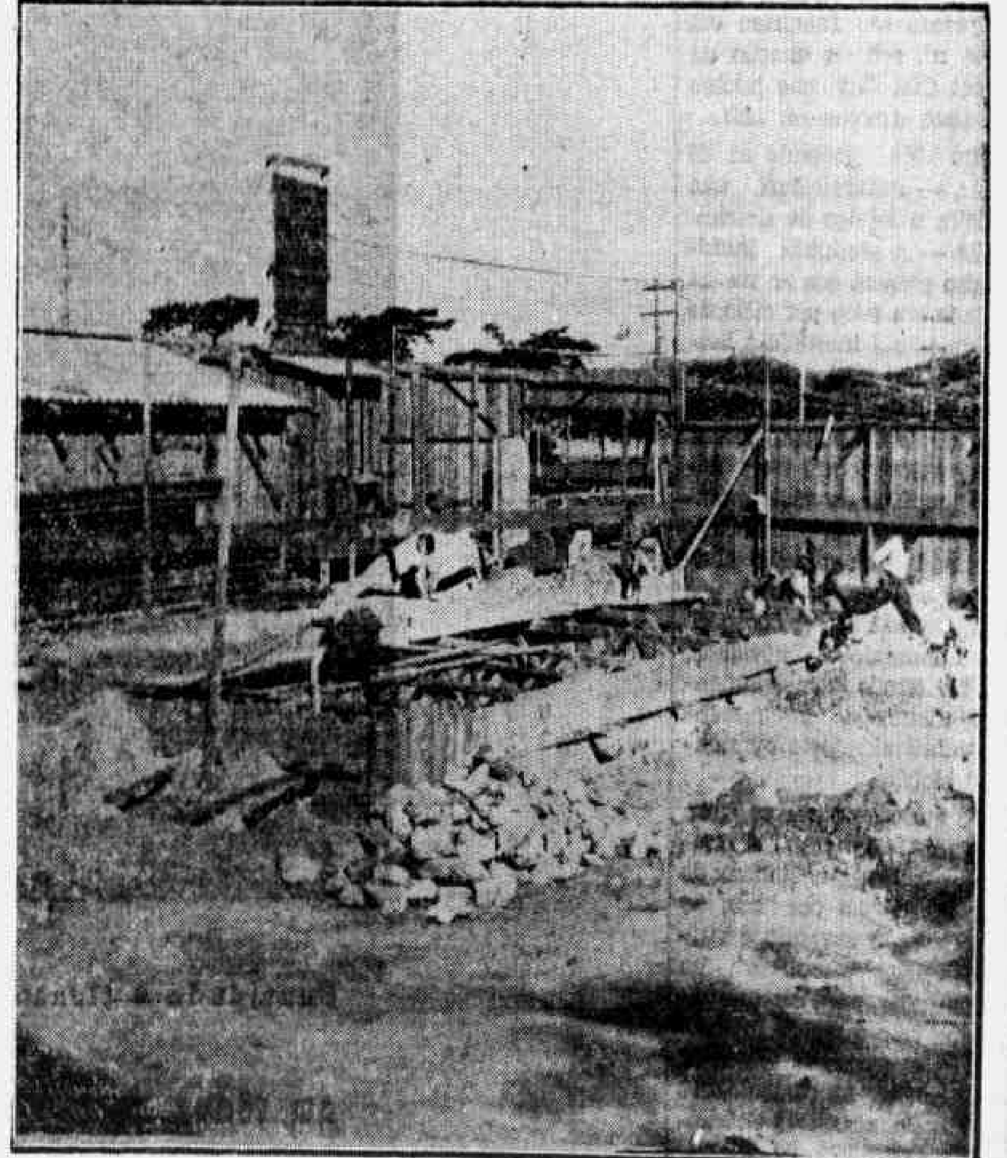
(Conclui na pag. 59)



O local onde está sendo levantando o majestoso EDIFICIO IMPERADOR, de linhas arquitetonicas imponentes e luxuosos interiores, à avenida Presidente Wilson, n. 48, no Gonzaga.



Uma antevisão do luxuoso EDIFICIO IMPERADOR, cuja construção foi iniciada à avenida Presidente Wilson, 48, e que proporcionará aos condominos grandes e confortaveis apartamentos.



Flagrante dos trabalhos de assentamento das fundações do EDIFICIO GUANABARA, no José Menino, em Santos.

A evolução dos serviços publicos como reflexo do progresso de uma cidade

Relevante contribuição da Cia. City à instalação e modernização constante dos serviços de agua, luz, gás e transportes de passageiros — Do chafariz e da "pipa" ao suprimento domiciliar de agua — Enorme distancia entre o bico de gás e o combustor eletrico — Do "bondinho" a burros aos modernos carris urbanos

SANTOS (Da sucursal) — Sempre que se fala hoje dos serviços de utilidade publica, como abastecimento de agua, transportes urbanos de passageiros, iluminação publica e domiciliar, suprimento de gás para aquecimento, etc., é interessantissimo voltar o pensamento para alguns anos atrás, e não é preciso ir muito longe para se ficar como que surpreendido, ante a grande diferença, o contraste acentuado, o bem estar de hoje e os inconvenientes de ontem, que agora se apresentam como insuportaveis.

Muitos de nós, que nos irritamos antes os indispensaveis cortes de corrente eletrica, nos lembramos ainda da vela de sebo, do lampeão de querozene, e nos custa a acreditar que se pudesse viver em tais condições e se achasse poesia na vida, como ardorosamente nos procuram fazer crer os saudosistas, os inconformados com as excentricidades do progresso.

De fato, não ha muito mais de meio seculo que essas coisas boas de que hoje desfrutamos — agua na torneira, aquecedor no banheiro, fogão a gás, luz ao apertar em botão, etc., não existiam, em Santos.

RECORDANDO FATOS

A titulo de curiosidade, vamos recordar, rapidamente, o que tem sido, desde a sua instalação em Santos, a evolução de alguns desses serviços, que estiveram muitos anos a cargo da Cia. City, que ainda hoje executa os de luz e força eletrica e de gás.

Os serviços publicos que a City passou a executar, tiveram seu inicio com a Cia. de Melhoramentos de Santos, que iniciou os serviços de agua e gás, por concessão municipal de 1870.

SERVIÇOS DE TRANSPORTES E GÁS

Na mesma época, outras empresas se formaram para executar os serviços de transportes urbanos de passageiros, sob regulamentação municipal. Existiam, em certa época, quatro diferentes empresas, que executavam o serviço de bondes a burros, nos municipios de Santos e S. Vicente, essas empresas se fundiram em uma só, sob a direção da atual Cia. City, que iniciou os seus serviços em 1881.

Em 1894, portanto ha 60 anos, — naturalmente não existia o serviço de eletricidade — a diminuta iluminação publica que se via na cidade era feita por meio de volumosas e inestéticas lanternas. No inicio essas lanternas possuiam simples bicos de gás, abertos, porem, mais tarde, foram esses bicos munidos de véus, modificação essa que marcou o inicio da iluminação chamada de incandescente, e a qual, apesar de ser na época uma sensacional novidade, está agora completamente eliminada, inteiramente substituida pela iluminação eletrica.

E' curioso observar que, em 1894, existiam 800 lampeões a gás, que tinham de ser acesos um por um, ao anoitecer, e novamente visitados pelos "lampistas" ao amanhecer, para serem apagados. Não é menos interessante, agora, que temos à mão todas as comodidades proporcionadas pela eletricidade, recordar as dificuldades daquela época, quando o primeiro contrato com a Cia. City em materia de iluminação publica, rezava:

"O serviço de iluminação se fará em todas as noites mesmo nas de luar". Isso ja era considerado um grande melhoramento.

Naquele mesmo ano, 982 casas já consumiam gás, quase exclusivamente para fins de iluminação, só mais tarde, bem mais tarde, se generalizando os fogões a gás, pois estes, bem como os aquecedores de agua, a gás, são relativamente modernos.

SERVIÇOS DE AGUA

Recentemente, deixaram de ser responsabilidades da Cia. City os serviços de bondes, e os de agua. Continua ela, porem, a executar os de eletricidade e gás.

Durante muitos anos, porem, essa empresa serviu satisfatoriamente á população santista, proporcionando-lhe transporte eficiente e farto, em seus asseados bondes, até ha alguns anos o unico transporte pessoal coletivo.

No que diz respeito ao setor Agua, ha que destacar a excelente execução desse serviço, durante a vigência do contrato de concessão e muitos anos após o seu termino. Para se fazer uma idéia dos beneficios prestados à população, basta recordar que, até 1894, a cidade era abastecida por meio de chafarizes publicos e carros-"pipas". Entretanto, já naquele ano, três mil casas eram supridas pelos canos gerais da companhia. Em 1897, começou a ser utilizado o manancial de Pilões, onde a companhia construiu uma modelar estação de captação, filtragem e tratamento, e que é ainda hoje o unico abastecedor da cidade.

Em 1944, 50 anos após, 24.300 casas estavam ligadas à rêde geral de distribuição e recebiam agua potavel de qualidade excelente e internacionalmente apreciada, pois, sendo abastecido o porto por esse mesmo liquido, quase todos os barcos que aqui aportavam aproveitavam a oportunidade para encher ao maximo seus tanques, preferindo fazer aguada em Santos a qualquer outro porto.

NO DOMINIO DA ELETRICIDADE

Os serviços de luz e força eletrica, os mais novos da familia dos serviços de utilidade publica, são de origem relativamente recente. No começo deste seculo, foram instalados diversos pequenos geradores de eletricidade, para uso interno da empresa, porem, logo depois, a eletricidade se apresentava ao publico sob a forma de iluminação nos logradouros da cidade. Os serviços eletricos em Santos tiveram inicio pela lei 180, de 10|12|902, baseado na qual foi celebrado o contrato com a Cia. Ferro-Carril Santista, em 12|2|903. Em 20 de fevereiro de 1904, a Cia. City adquiriu todo o acervo e direitos contratuais da Cia. Ferro-Carril, tomando, desde então, a seu cargo, os serviços eletricos no municipio de Santos, passando depois a executar tambem os de S. Vicente, mais tarde os do Guarujá e Cubatão. Por volta de 1928, a Cia. City (The City of Santos Improvements Co. Ltd.), foi incorporada às empresas do Grupo Light, passando, assim, a fazer parte da maior organização hidro-termo-eletrica da America Latina. Ressentindo-se das dificuldades gerais no abastecimento de energia, em breve poderá proporcionar aos seus consumidores maiores facilidades nesse setor, uma vez que um consideravel contingente resultará das importantes obras que as empresas reunidas da Light vêm realizando, no sentido de reforçar a produção de energia, notadamente a grande geradora termo-eletrica "Piratininga".

Recordando o passado e meditando sobre as comodidades de hoje, temos de fazer justiça, como no caso de Santos, ás organizações que, como a Cia. City, têm a enriquecer sua historia longos anos de trabalho, de estudo, de dedicação ao bem estar da coletividade.

O SESI CUMPRE SUA ALTA FINALIDADE

VASTO E EFICIENTE TRABALHO VEM SENDO REALIZADO EM SANTOS EM FAVOR DO TRABALHADOR E SUA FAMILIA — A LINGUAGEM IRRETORQUIVEL DOS NUMEROS — MAIS DE 20 MIL TRABALHADORES SANTISTAS SERVIDOS PELOS POSTOS DE ABASTECIMENTO — 130 MIL UNIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS NO AMBULATORIO MEDICO

SANTOS (Da sucursal) — "O problema social no Brasil, como, de resto, em qualquer nação democratica, é suscetivel de plena solução pratica, sem que os fundamentos da ordem publica e politica sejam subvertidos, quer pela ação mistificadora de mitos estranhos à sensibilidade e à formação historica nacionais. Não há questão social — habitação, alimentação, educação, saude e outros — cuja solução exija mais do que apenas boa vontade e diligencia por parte dos que respondem pela preservação do nosso patrimonio social e historico". Com estas palavras, o grande brasileiro Roberto Simonsen iniciava uma oração em 19 de dezembro de 1946, como paraninfo de uma turma de educadores sociais.

Este foi o pensamento que norteou o grande brasileiro e os seus companheiros da Confederação Nacional das Industrias, para a fundação do Serviço Social da Industria em junho de 1946.

ATIVIDADES DO SESI EM SANTOS

Na cidade de Santos o SESI foi instalado em agosto de 1946, iniciando suas atividades no setor do abastecimento, instalando varios postos em bairros operarios, para venda a preços reduzidos de generos de boa qualidade. Com o tempo, a Delegacia Regional do SESI em Santos foi ampliando as suas atividades e hoje está oferecendo aos trabalhadores uma assistencia ampla, abrangendo — abastecimento, alimentação, assistencia medico-dentaria, educacional, social, recreativa, desportiva — tudo com resultados magnificos como passamos a expor com dados numericos.

DIVISÃO DE ABASTECIMENTO

O numero de inscritos para a aquisição de generos, nos postos de Santos, S. Vicente, Guarujá, Cubatão, e Itariri, é de 20.201 trabalhadores. O numero de postos instalados nos bairros é de 10, em Santos, 2 em S. Vicente, 2 no Cubatão e 1 em Itariri.

De 18-8-46 até 31-5-54, os postos do SESI fornecem a trabalhadores generos no valor de Cr$ 150.000.000,00.

Um perfeito serviço de compras, armazenamento e distribuição é mantido pela Delegacia de Santos, para fornecimento aos seus 15 postos de abastecimento. Somente poderão adquirir mercadorias nos postos do SESI os trabalhadores da industria, transportes, comunicação e pesca.

DIVISÃO DE ASSISTENCIA SOCIAL

A Delegacia de Santos tem em funcionamento um ambulatorio medico e 1 odontologico, uma cozinha distrital e 3 cursos de aprendizado domestico, subordinados à Divisão de Assistencia Social. O ambulatorio medico n.o 5 foi instalado em agosto de 1943, e é composto de 7 clinicas especializadas, laboratorio de analises, Raios X e fisioterapia. Da sua fundação até maio de 1954, o ambulatorio já prestou ... 129.437 unidades de serviços assim distribuidos: — consultas nas clinicas, 48.793; tratamentos, 8.856; exames de laboratorio, 10.841; radiografias, 4.813; metabolismo basal, 402; serviços diversos, 55.732.

O ambulatorio odontologico, instalado em agosto de 1948, com 12 profissionais em gabinetes otimamente montados, prestou até maio ultimo .... 152.858 unidades de serviços, assim discriminados: — clinica odontologica geral, 71.528; clinica cirurgica, 27.538; Raios X, 52.345; protese, 1.447.

APRENDIZADO DOMESTICO

A fim de preparar as familias dos trabalhadores, ministrando conhecimentos uteis sobre alimentação, saude, etc., o SESI mantém em Santos tres centros de aprendizado domestico, um no Campo Grande, um no Macuco e outro no Cubatão. Até a presente data, o SESI já forneceu certificados de aproveitamento, nos seus cursos, a 4.000 esposas e filhas de trabalhadores.

COZINHA DISTRITAL

A Delegacia do SESI em Santos mantém, na rua da Constituição, uma cozinha distrital dentro do mais moderno "standard" de tecnica. A Cozinha Distrital n.o 4 foi instalada em 24 de novembro de 1948, e vem fornecendo refeições racionais e cientificamente preparadas aos trabalhadores de Santos, S. Vicente, e Cubatão. Até 31-5-54 forneceu 1.700.000 refeições.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO SOCIAL

Subordinados a essa divisão, a Delegacia do SESI mantem na cidade de Santos os seguintes serviços: — Cursos populares, cursos de corte e costura, curso de orientação de leitura; serviço de assistencia aos desportos; exibições cinematograficas; barracas de praia.

Existem atualmente na Delegacia 22 cursos populares, sendo 18 em Santos, e 4 no Cubatão; 25 cursos de corte e costura, sendo 23 em Santos e 2 no Cubatão; e curso de orientação de leitura. Os resultados têm sido os melhores, pois já receberam certificados 830 alunos dos cursos populares e 1.920 dos de corte e costura. Atualmente estão matriculados 580 alunos nos cursos populares, 590 nos de corte e costura e 412 inscritos no curso de orientação de leitura. A frequencia media diaria dos cursos é a seguinte: — Cursos populares, 452,9; corte e costura, 524,3. O numero de professores da delegacia é de 26.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA AOS DESPORTOS

O Serviço de Assistencia aos Desportos da Delegacia promoveu 31 campeonatos e competições entre 1947 e 1954 e mantém um calendario regular, que movimenta a maioria dos trabalhadores atletas da região litoranea. Estão inscritos regularmente 2.500 trabalhadores atletas.

SERVIÇO DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA

Este serviço dedicado aos trabalhadores foi iniciado pela Delegacia de Santos em junho de 1948 e até 31 de maio de 1954 foi o seguinte o movimento: — numero de exibições, 5.884; locais de exibições, 38; locais de vesperais infantis (SESINHO), 21; numero de trabalhadores que assistiram às exibições. ...... 2.196.096.

BARRACAS DE PRAIA

Existem no momento duas barracas de praia, com professores de educação fisica e todos os divertimentos de praia para as familias dos trabalhadores, localizadas uma na Ponta da Praia e outra no José Menino.

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO SOCIAL

Esta divisão tem a seu cargo tres serviços ,a saber: — Serviço Social, Orientação Social e Serviço Juridico. O Serviço Social, a cargo de assistentes sociais, diplomados, mantém em Santos, desde 1948, 4 postos sendo um na sede da Delegacia, um nos ambulatorios medico e dentario, um no Centro de Aprendizado Domestico, e um para serviços maritimos. O numero de casos atendidos foi de 4.300.

O numero de entrevistas domiciliares foi de 8.900. Foram feitas 1.500 entrevistas no plantão, 4.900 encaminhamentos noturnos, 1.200 externos e 1.200 prosseguimentos internos.

O Serviço Social da Delegacia colabora com a Legião Brasileira de Assistencia, tendo feito 1.101 visitas para beneficiarios daquela util organização.

Durante o trabalho da Comissão Municipal da Fundação da Casa Popular, o SESI, pelo seu Serviço Social, realizou 3.283 visitas, para classificação dos candidatos.

Apoiando o Congresso Municipal da Criança, organizado pela Prefeitura Municipal de Santos, foram apresentadas 8 teses, todas aprovadas pelo Congresso.

SERVIÇO JURIDICO

Ainda na Divisão de Assistencia Social, merece destaque o trabalho realizado pelo Serviço Juridico, que trata da assistencia aos trabalhadores, em casos de despejo, servico militar, certidões e outros. Desde a sua organização, ja foram atendidos 3.600 operarios.

Pelo exposto, se conclui que o SESI vem desempenhando uma vasta obra social, correspondendo plenamente ao seu lema "Pela paz social no Brasil", transformando-se numa instituição que é indispensavel preservar, apoiar e estimular.

PERFEIÇÃO

atrai

PERFEIÇÃO...

Fabricado com o mesmo carinho dado a uma flor... LUIZ XV é o máximo para o confôrto de seu sono e repouso. É realmente o mais perfeito

Travesseiro de molas do Brasil.





Suavidade e flexibilidade perfeitas.

em tôdas as boas casas do ramo

Um aristocrata do trabalho e a obra extraordinaria que está realizando

UM POUCO DA VIDA DO EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LIMITADA E DO SEU DIRETOR — UM PRODIGIO DA FORÇA DE VONTADE, DA CAPACIDADE REALIZADORA E DO TALENTO EMPREENDEDOR — A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIARIA DO PAÍS

Um insatisfeito, que procura sempre ir mais além, a serviço de S. Paulo e do Brasil



O sr. Manuel Diegues, diretor do Expresso Brasileiro Viação Limitada, invulgar capacidade de realizador, notavel espirito organizador, que deu a São Paulo a maior organização rodoviaria da America do Sul

Os norte-americanos foram os criadores de uma nova aristocracia, de ilustres e nobres brazões: a aristocracia do trabalho, do empreendimento, do talento, da inteligencia e da realização, sem duvida uma aristocracia muito mais vigorosa e legitima do que a velha aristocracia do berço, aquela que fundava suas raizes no passado, que se orgulhava de descender dos façanhudos guerreiros que dizimaram mouros e barbaros, que tinha pejo de saber ler e escrever, e que punham a cultura do braço acima da cultura do espirito.

Esta nova aristocracia americana desenvolveu-se e ampliou-se, estendeu-se ao mundo inteiro, e os homens de empresa passaram a ser admirados e respeitados como simbolos de verdadeira nobreza, porque as suas audazes realizações no campo do progresso tomaram aspecto de melhoria social, beneficiando a todos.

Por isso, nos dias de hoje, todos nós nos sentimos na obrigação de testemunhar nossa simpatia por aqueles espiritos privilegiados cuja atividade vitoriosa se transforma em fatores de bem estar e de conforto para a humanidade.

Aqui mesmo em Santos se projetou com invulgar destaque um desses aristocratas do trabalho, do empreendimento, da realização. Trata-se do sr. Manuel Diegues, diretor do Expresso Brasileiro Viação Limitada, hoje a maior organização de transporte de passageiros do Brasil.

Sua vida acha-se ligada indissoluvelmente à existencia da sua empresa, que é a sua grande obra, a sua epopéia de esforço e de labor.

Conhecemo-lo há uns vinte anos. Era um cidadão trabalhador e esforçado, modesto, humilde mesmo, mas honrado e digno, que já dava mostras evidentes de uma invulgar capacidade de trabalho, de talento realizador, dono de uma vontade ferrea e indomavel.

Não nascera, por certo, em berço de seda, mas demonstrava veementemente ser um espirito de escol, com sua predestinação, com sua vocação especializada para a organização, que o havia de levar ao exito.

Vencendo todas as desalentadoras dificuldades que se deparam no inicio a todos os que desejam vencer, Manuel Diegues começou suas atividades no setor em que veio a triunfar, com uma pequena empresa de transportes rodoviarios de cargas, genero de trabalho que era ainda considerado como uma temeridade, uma vez que não se concebia que o caminhão pudesse sustentar a concorrencia do comboio, considerado como o unico processo economico de tais transportes. No entanto, Manuel Diegues persistiu. Novos caminhões, unidades das mais potentes que a tecnica da construção desses veiculos ia lançando no mercado, eram adicionados à sua frota. Logo o problema era superado, mas, o campo já se tornava restrito para a atividade de Manuel Diegues, que entrou tambem no setor de transporte de passageiros, iniciando um serviço de auto-onibus entre Santos e São Paulo. Esta modalidade parece te-lo seduzido definitivamente, pelo aspecto social e humano que encerrava, e logo a frota de carga foi negociada, para se dedicar inteiramente à de passageiros.

Um modelar serviço para a epoca, foi organizado. Os onibus do Expresso Brasileiro Viação eram os preferidos, pela sua regularidade, no percurso, pela segurança que oferecia, pelo conforto proporcionado. Insatisfeito, irrequieto, ansioso por melhorar sempre, por aperfeiçoar, Manuel Diegues ia adquirindo sempre novos carros, com novos fatores de segurança e de conforto. Desde então, como ainda hoje faz, ia frequentemente aos Estados Unidos, verificar, nas oficinas da grande organização fabril, que é a General Motors, todos os melhoramentos introduzidos em cada novo tipo de veiculo. Frequentemente, as sugestões aos fabricantes, sobre as condições de nossas estradas, de nosso clima, etc., eram aceitas e postas em pratica pelos tecnicos, na construção de novos carros.

Não demorou muito, e iniciou o serviço de onibus na cidade e desta para São Vicente, dando a Santos, e isso ninguem pode negar, um dos melhores serviços de transportes urbanos do Brasil, pois as insuficiencias que por vezes se tenham podido apontar, são devidas a circunstancias estranhas à sua vontade, a fatores que ele não podia equacionar e resolver.

Seguiu-se uma nova ampliação da sua já vasta rede de transportes: a criação de novas linhas intermunicipais e inter-estaduais. Assim, modernissimos carros do E.B.V.L. começaram a fazer carreiras regulares para o Rio de Janeiro, aproximando a capital politica do Brasil da capital economica e comercial do país. As estancias hidrominerais de S. Paulo e algumas de Minas, foram postas ao alcance de todos, pela rapidez e comodidade da viagem e pela modicidade do seu custo, sem os transtornos e inconvenientes das baldeações e das lentas e aborrecidas viagens ferroviarias. Serra Negra, Lindoia, Aguas da Prata, Poços de Caldas, etc., são hoje locais de cura e repouso, ao alcance de todos os santistas e paulistanos, a poucas horas de distancia.

A ligação dos grandes centros populacionais do Estado mereceu igualmente daquele notavel realizador uma atenção toda especial.

E assim surgiram as linhas de Jundiai, Campinas, Ribeirão Preto, etc. Mas não parou, ainda, a expansão do E.B.V.L. Piracicaba, Sorocaba, etc., estarão em breve tambem entrosadas no sistema de transportes dessa organização. Mas Manuel Diegues não dorme sobre os louros das sucessivas vitorias. Não o preocupam o bem estar pessoal, nem a fortuna individual. Não é isso o que ele busca. Procura algo mais nobre e mais digno. Ele quer que sua organização caminhe sempre na vanguarda do progresso de nosso grande Estado transformando-se, assim, num fator de desenvolvimento, servindo o Brasil com entusiasmo, tornando cada vez maior o Expresso Brasileiro Viação Limitada, que já é a maior organização de transportes rodoviarios do país.

Um homem dessa tempera, é, sem duvida alguma, um predestinado para a luta, um legitimo aristocrata do trabalho, merecedor da admiração e do respeito de seus concidadãos.

O QUE E' O EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO

Bosquejados alguns traços predominantes do sr. Manuel Diegues, vamos dizer alguma coisa da sua obra portentosa: o Expresso Brasileiro Viação Limitada.

Nos serviços urbanos de Santos e nas suas ligações com S. Vicente e Cubatão, possue o E.B.V.L. cerca de 100 carros, e aguarda oportunidade de melhorar esses serviços, com a introdução de novas unidades, a criação de novas linhas, etc., para levar as facilidades de condução a todos os recantos da cidade, assim contribuindo para o progresso e o desenvolvimento da terra de Brás Cubas, pois o transporte pessoal é o fator preponderante para o crescimento de uma cidade. Os bairros operarios são agora uma preocupação do diretor do E.B.V.L., que se esforça por vencer todas as dificuldades que se opõem à importação de veiculos, para reforçar sua frota urbana.

Dizer da eficiencia e do conforto das linhas interurbanas e inter-estaduais do E.B.V.L. parece superfluo, pois aí estão os milhões de passageiros anualmente transportados por esses magnificos carros para o atestarem, com entusiasmo e veemencia. Esses veiculos são sempre a ultima palavra em segurança e conforto. O que de melhor é oferecido ao mercado internacional pelos fabricantes, e a situação cambial brasileira permite adquirir, é imediatamente trazido para receber as cores verde e amarela e correr nas nossas estradas com o signo do E.B.V.L.

Os onibus da linha do Rio de Janeiro são verdadeiros "pulmans", dentro dos quais nada mais é possivel desejar em materia de conforto.



O interior de um dos auto-carros recentemente postos em trafego, nas linhas de Santos a São Vicente e ao Cubatão. Como se póde vêr, são a ultima palavra em conforto e segurança para os passageiros.

O inicio de novas linhas, como a de Piracicaba, etc., depende da chegada de novos carros. Brevemente, o sr. Manuel Diegues seguirá para os Estados Unidos, a fim de observar os eventuais aperfeiçoamentos introduzidos pelas oficinas da General Motors, e negocios novos dos mais modernos onibus.

As referencias ao Expresso Brasileiro Viação e a capacidade de seu diretor têm sido as mais inequivocas e insuspeitas. Bastará para isso dizer-se que as mais altas autoridades nacionais têm manifestado seu entusiasmo pela eficiencia desses serviços, e de algumas cidades brasileiras têm chegado propostas para a organização, nas mesmas, de identicos sistemas de transportes.

Por ocasião da inauguração da linha para o Rio de Janeiro, recebeu, o sr. Manuel Diegues, pessoalmente, do sr. presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, um pedido para que executasse serviço identico entre a Capital Federal e Petropolis, ao que o diretor do E.B.V.L. prometeu respeitosamente atender, logo que lhe fosse possibilitado importar em numero suficiente aqueles carissimos veiculos.

Se não fosse a situação anormal que o Brasil atravessa em materia de cambio, o Expresso Brasileiro seria hoje uma organização ainda mais potente e de maior raio de ação, pois, ao que tudo indica, o projeto do seu diretor é não só ligar todas as cidades de São Paulo com a sua capital, mas levar as pontas de suas linhas até os demais Estados que cercam a terra de Piratininga e, quem sabe? posteriormente, ir mais além. Ontem, foi o Distrito Federal. E' possivel que amanhã Minas Gerais, tenha outras localidades, além de Poços de Caldas, tambem entrozadas no sistema rodoviario de ligação com São Paulo. Mais tarde, o Paraná — por que não? — com a melhoria das estradas, talvez tambem o longinquo Mato Grosso.

O E.B.V.L. não é uma aventura. E' uma organização consolidada vigorosamente pelo espirito pratico e pela capacidade realizadora de seu diretor. Seu vasto patrimonio, em material rodante, em imoveis, oficinas modelares, estações confortaveis e amplas para os seus passageiros, maquinaria a mais moderna para o trabalho de reparações, retificações, etc., fazem dela uma empresa solida e firme, com base segura para a expansão que sucessivamente lhe vem sendo imprimida.

E', portanto, uma organização que honra São Paulo e o Brasil, que dignifica as tradições de empreendimento e de arrojo dos bandeirantes de todas as latitudes, que aqui encontram clima propicio e estimulo adequado aos arroubos do seu genio, da sua energia, da sua força de vontade.



Um dos modernos e confortaveis onibus introduzidos pelo sr. Manuel Diegues, no serviço urbano de Santos e nas linhas para São Vicente



Um lote dos modernos carros recentemente adquiridos pelo E.B.V.L. e lançados no serviço de transportes urbanos em Santos, São Vicente e Cubatão



Os 'pulmanns' de aço são a ultima palavra em materia de transportes intermunicipais e interestaduais, ou seja, para as longas distancias. No clichê, vemos um desses "gigantes da estrada", postos em serviço pelo E.B.V.L.. Esses carros reunem o maximo de conforto e de comodidade.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — CABOTAGEM

DEICMAR REUNIDAS

COMISSARIA DE DESPACHOS LTDA.

End. Telegrafico: "DEICMARLI"

SÃO PAULO — Rua Florencio de Abreu, 157, 6.º and., conj° 605 — Telefones: 33-1041 e 33-3799

SANTOS — Rua Visconde Rio Branco, 2 — Fones: 2-2140, 2-2148 e 2-2149

SÃO PAULO — Rua Paula Sousa, 471/473, 1.o andar, Sala 2-B — Fone: 33-1307

TODOS OS MEIOS PARA ENRIQUECER SÃO BONS. PORÉM, O MELHOR E' COM UM BILHETE DA LOTERIA FEDERAL, ADQUIRIDO NUM DOS BALCÕES DA

A PREFERIDA

RUA GENERAL CAMARA, 20

RUA RUI BARBOSA, 31

E DEMAIS FILIAIS

SANTOS

TRONCOSO HERMANOS & CIA. LTDA.

CASA FUNDADA EM 1893

IMPORTADORES — EXPORTADORES

AGENTES MARITIMOS

SANTOS — PRAÇA DA REPUBLICA, 39/40 — CAIXA POSTAL, 144

TEL. 2-7124 (RÊDE INTERNA) — TELEG.: "TRONCOSO"

S. PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 93, 5.o, sala 506 Fone: 33-6737. Caixa Postal, 7.467. End. Tel.: "Troncoso"

A FAVORITA

Agente geral da Loteria Federal

AOS SABADOS

2 MILHÕES

PRAÇA RUI BARBOSA, 38

FONE: 2-3486



SANTOS HONRA A MEMORIA DE SEUS MAIORES

O numero de monumentos que possui é uma expressão viva de reconhecimento por aqueles que serviram a cidade, a exaltaram e prestigiaram

O povo de Santos tem manifestado exuberantemente sua gratidão pelos homens do seu passado, por aqueles que contribuiram para o seu engrandecimento, ou destacaram, com o seu nome, o nome desta terra generosa. Assim é que grande numero de monumentos recordam às gerações que se seguiram, aqueles que trabalharam pelo prestigio da cidade, enaltecendo-a com seus feitos, com sua cultura, com seu sacrificio.

Esse particular revela evidentemente a alma generosa, o espirito de reconhecimento desta gente, ativa, trabalhadora, solidaria e coesa.

Os santistas Gusmões, o padre voador e o diplomata, têm seu monumento majestoso no centro da cidade. Vicente de Carvalho, o mavioso Cantor do Mar, Martins Fontes, o cientista e o poeta, Xavier da Silveira, e tantos outros, receberam o testemunho da sua lembrança perene pelos seus concidadãos e pelos que lhes sucederam no mesmo afã de progresso e de renome de sua terra.

Os Andradas receberam da gente da sua terra um imponente monumento, que se ergue ao centro da praça da Independencia, no Gonzaga.

Se o numero de monumentos, de testemunhos de gratidão aos que o serviram e projetaram, indica o grau de civilização de um povo, Santos dá provas robustas de seu adiantamento, de sua cultura, de sua alma bondosa, de sua elevada moral.

Associação Comercial de Santos

UM PADRÃO DE DIGNIDADE, DE TRABALHO E DE DEVOTAMENTO AO INTERESSE DA PRAÇA DE SANTOS — INSTITUIÇÃO DAS MAIS TRADICIONAIS E PRESTIGIOSAS DO PAÍS, E' UMA VOZ AUTORIZADA AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

A Associação Comercial de Santos é uma das mais prestigiosas instituições nacionais. Como associação de classe, representante de uma das maiores praças comerciais do país, dirigindo e orientando as atividades do maior mercado exportador de café do mundo, afirmou sempre sua etica por principios rigidos de dignidade, de colaboração, de trabalho ativo e empreendedor.

Por suas diretorias tem passado a nata de varias gerações, homens que sempre puzeram os interesses da coletividade acima dos seus proprios interesses. Daí o prestigio de que desfruta, não só nesta praça como em todo o país, sendo sua palavra acatada e respeitada em todos os circulos, exercendo decisiva influencia na orientação da politica economica nacional.

ORGANIZAÇÃO INTERNA

Segundo os modernos estatutos, a organização interna da Associação Comercial passou a ser constituida pelos Departamentos seguintes:

a) Departamento dos Exportadores de Café;

b) Departamento dos Comissarios de Café;

c) Departamento dos Armazens Gerais;

d) Departamento dos Bancos;

e) Departamento dos Importadores;

f) Departamento de Navegação.

Os Departamentos, embora não tenham personalidade juridica nem economia propria, são autonomos para o efeito de estudar e encaminhar os assuntos que, por sua natureza, estejam compreendidos em sua alçada privativa. Quando, porem, a materia sujeita a exame envolver interesse de qualquer das outras classes representadas na Associação, a solução que tiver de ser adotada deverá ser submetida à diretoria desta ultima, para decisão final. Os socios contribuintes são classificados e inscritos nos Departamentos de acordo com a especie de atividade a que se dedicam, sendo permitida a inscrição de um mesmo socio em dois ou mais Departamentos, desde que realize, em proporções apreciaveis, negocios e operações que caraterizem a pluralidade de classificação.

A Associação é administrada, bienalmente, por uma diretoria composta de 15 membros, dos quais seis diretores natos, que são os presidentes dos Departamentos, e nove eleitos pela assembléia geral, não sendo permitida, nesta categoria, a eleição de mais de quatro elementos de uma mesma classe. Dez, pelo menos, dos quinze diretores, devem ser brasileiros natos, sendo privativo, tambem, de brasileiro nato o cargo de presidente. Nas diretorias dos Departamentos, dois devem ser brasileiros natos, quando constituidas de três membros, e três quando constituidas de três membros e três quando se compuserem de cinco membros. Contam este ultimo numero as diretorias dos Departamentos de Exportadores de Café, dos Comissarios de Café e dos Armazens Gerais, e são compostas de três membros as dos Departamentos dos Bancos, dos Importadores e de Navegação.

OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Comercial de Santos, agremiando negociantes, empresas e estabelecimentos comerciais da nossa praça ou de outras que com ela mantenham relações de negocio, tem por fim:

a) representar o comercio perante os poderes competentes, advogando seus interesses e encaminhando suas justas reclamações;

b) contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para o desenvolvimento do comercio, da lavoura e da industria, mantendo-se, com esse objetivo, em permanente contato com os poderes publicos e entidades para-estatais, aos quais proporá medidas tendentes a estimular a produção e a circulação da riqueza, e providencias destinadas a eliminar dificuldades que apresentem através do livre jogo dos fatores economicos ou da aplicação das leis ou regulamentos;

c) reunir informações de carater comercial, economico e financeiro, mantendo, na medida das suas possibilidades, publicação que contenha a maior copia possivel de tais dados e elementos estatisticos, bem como biblioteca, que proporcione aos socios a leitura de livros, revistas e jornais de interesse para sua boa orientação nos negocios;

d) coligir e ordenar os usos e costumes da praça de Santos e promover seu reconhecimento de acordo com a lei;

e) estudar e promover a realização de convenções coletivas de trabalho e outras admitidas pelas leis do país;

f) fornecer pareceres juridicos e prestar aos seus associados, gratuitamente, assistencia judiciaria nas questões trabalhistas e fiscais;

g) conciliar, por meio de Comissão Arbitral, as questões que se suscitarem entre seus socios ou entre qualquer deles e pessoas estranhas, desde que uma das partes o solicite e ambas se comprometam, expressamente, a sujeitar-se à decisão que for proferida;

h) apurar, diariamente, o movimento de vendas de café na praça de Santos, estabelecendo e divulgando a base dos preços, de acordo com os tipos padrões;

i) instituir e manter, na medida de suas possibilidades, outros serviços, alem dos enumerados, que possam concorrer para melhor e mais eficiente desempenho de sua finalidade.

TITULOS E SERVIÇOS

São multiplos os serviços que tem prestado, em sua longa existencia de oitenta anos, e continua a prestar, aos seus associados e ao país.

Enumeraremos, por isso, entre outros, os seguintes:

1) Foi fundada em 1870, sendo, atualmente, a mais antiga associação de classe do Estado de São Paulo e uma das mais antigas do Brasil;

2) E' declarada de utilidade publica pelo Governo Federal, de conformidade com o decreto n.o 3.348, de 3 de outubro de 1917;

3) E' reconhecida pelo Governo do Estado como instrumento representativo dos interesses gerais da praça de Santos, pelas leis ns. 1.416, de 14 de julho de 1914, art. 17, e 2.201, de 10 de outubro de 1927, art. 1.o;

4) Indica o representante da praça nos Convenios dos Estados Cafeeiros;

5) Designa um representante para fazer parte do Conselho Consultivo do Instituto Brasileiro do Café;

6) Fixa, diariamente, de acôrdo com sua comissão de "base", as cotações de café, pelas quais se orientam todos os mercados interessados;

7) Indica os juizes que compõem o corpo de arbitros da Bolsa de Café e Mercadorias de Santos (decreto estadual n.o 6.343, de 9 de março de 1934, art. 85);

8) Fornece certificados de origem e de conferencia de produtos brasileiros, para aplicação dos nossos tratados internacionais na base de nação mais favorecida;

9) Concede aos seus associados o privilegio de poderem operar na Bolsa Oficial de Café e Mercadorias de Santos (decreto estadual n.o 6.345, de 9 de março de 1934, art. 5.o);

10) Promove a criação do Instituto de Café do Estado de São Paulo;

11) Por aclamação popular, em 1891, assumiu o governo que administrou a cidade de Santos, de 18 a 30 de dezembro, quando foi deposta a Intendencia Municipal, por ocasião dos conflitos ocorridos na época.

A ATUAL DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS

A diretoria da Associação Comercial de Santos, eleita para gerir os destinos da respeitavel instituição no bienio de 1953-54, está assim constituida:

Presidente, Geraldo G. de Melo Peixoto; 1.o vice-presidente, José Vieira Barreto; 2.o vice-presidente, Hercilio Camargo Barbosa; 1.o secretario, Odair Raposo, de Medeiros; 2.o secretario, J. Tarcisio Junqueira Loureiro; tesoureiro, Herbert Lisboa Wright.

Diretores: — Alvaro de Freitas Guimarães, Antonio Carlos Conceição, Benedito Tavares Guerra, Candido Azeredo Filho, Carlos Wisling, Elias Salim Hadad, Flavio de Almeida Prado, José Alvarez Peres e José de Toledo Arruda.

Foram eleitos para a Comissão de Contas os srs. Sinesio de Andrade Fernandes, Renato de Andrade Coelho e Augusto Reginato.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SANTOS

SENTE-SE HONRADO EM APRESENTAR AO "CORREIO PAULISTANO", HONRA DA IMPRENSA BRASILEIRA, PALADINO DAS GRANDES CAUSAS DA LIBERDADE, LUTADOR INTEMERATO DA ABOLIÇÃO E DA REPUBLICA, SENHOR DE GLORIOSAS TRADIÇÕES E DE UMA BRILHANTE FOLHA DE SERVIÇOS A SÃO PAULO E AO BRASIL, PELO TRANSCURSO DA DATA PROVECTA EM QUE COMEMORA A PASSAGEM DO SEU CENTENARIO, AS MAIS SINCERAS E EFUSIVAS FELICITAÇÕES DA CIDADE DOS GUSMÕES E DOS ANDRADAS.

ANTONIO EZEQUIEL FELICIANO DA SILVA
Prefeito Municipal de Santos

A Camara Municipal de Santos

testemunha ao

"CORREIO PAULISTANO",

na data em que completa um seculo de proficua atividade, a serviço de São Paulo e do Brasil, com a mais ativa e abnegada participação em todas as grandes campanhas nacionais, o seu regosijo pelo transcurso dessa efemeride, saudando entusiasticamente os seus diretores, redatores e auxiliares.

GUSTAVO MARTINI
Presidente da Camara Municipal de Santos

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO

(REP. ARGENTINA)

SERVIÇOS DE VAPORES ENTRE AS AMÉRICAS E EUROPA

Agentes:

A. GRACIOSO & FILHO LTDA.

Praça Mauá, 29, 3.º — Telefones: 2-5233—2-2200

CASA SANTO ANTONIO

LOTERIAS

☆

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 2

TELEFONE: 2-5535

SANTOS

COMPREM E VENDAM SEUS TITULOS

Por intermedio dos

CORRETORES OFICIAIS DE FUNDOS PUBLICOS

Bolsa Oficial de Valores de Santos

RUA 15 DE NOVEMBRO, 95 — Tel.: 2-2822

1.º ANDAR — SALA 2 — SANTOS

A EMPRESA INTERNACIONAL DE TRANSPORTES LTDA.

Navegação de cabotagem entre os portos do Brasil

Sauda o CORREIO PAULISTANO, gloria da imprensa brasileira, pela faustosa ocorrencia do seu centenario

Séde: PRAÇA DA REPUBLICA, 50 — FONES: 2-2166 e 2-2167 (rêde interna) — SANTOS

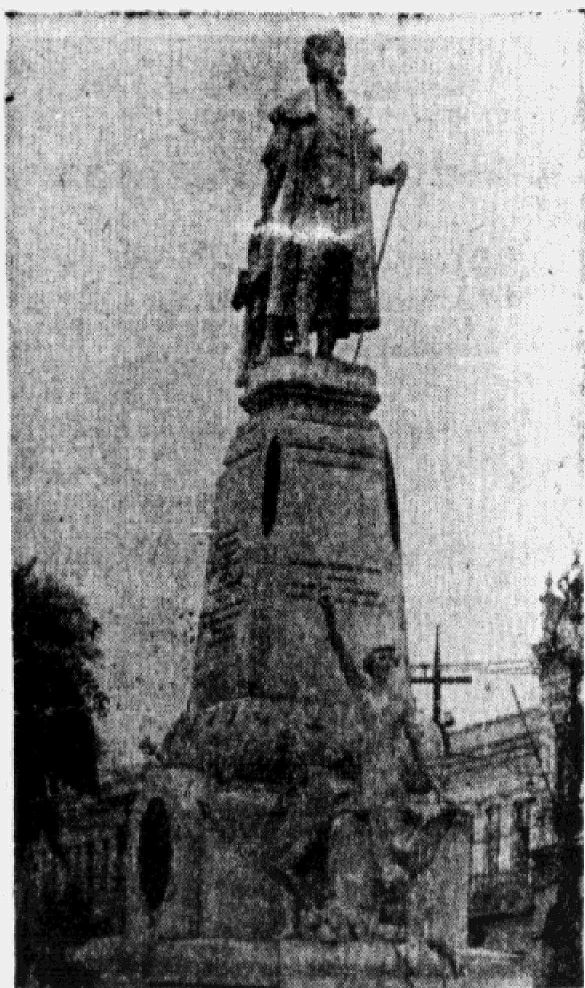
SORTES GRANDES?

VÁ À CASA MAIS ANTIGA DE SANTOS

GATO PRETO

COM SUA ORGANIZAÇÃO DE 49 CASAS

Matriz: PRAÇA MAUÁ, 3 — TELEFONES: 2-5309 — 2-8387



O FUNDADOR DE SANTOS — Brás Cubas é considerado legitimamente o fundador de Santos, porque, revestido da função de capitão-mór de São Vicente, sua primeira preocupação foi conceder foral de vila ao povoado, que depois consolidou com a fundação do primeiro hospital das Americas, a atual Santa Casa. Os santistas erigiram-lhe um monumento à praça da Republica.

Santos atravessa um periodo de renovação e aformoseamento

REMODELAÇÃO DE PRAÇAS E JARDINS — REFORMA DE CALÇAMENTOS — MELHORIA DO SERVIÇO DE BONDES — EMBELEZAMENTO DAS PRAIAS — A CAMINHO DE SOLUÇÃO O ABASTECIMENTO DE AGUA

SANTOS (Da sucursal) — A cidade de Santos atravessa, no que diz respeito aos seus problemas administrativos, uma fase de dificuldades comum a muitas outras cidades brasileiras, e que se observa tambem no setor da alçada do Estado e da União. Consequencia de imprevidencias e desacertos, agravados com a crise economica geral, os cofres publicos estavam exauridos e serviços que ha muito deviam ter tido execução, em condições muito mais economicas, têm agora de ser enfrentados, exigindo um esforço muito maior para serem concretizados.

O atual prefeito municipal, dr. Antonio Feliciano, eleito no memoravel pleito de 23 de março de 1953, encontrou a Prefeitura na mais deploravel situação, com verbas estouradas, com uma série enorme de compromissos a atender, sem meios para executar os muitos e inadiaveis serviços que se apresentavam.

Um regime de estrita economia teve de ser posto em prática, para imprimir um pouco de ordem e de disciplina aos negocios municipais, para poderem ser cumpridos os programas de realizações que a cidade exigia a justo titulo.

Com uma inquebrantavel força de vontade, seguindo uma linha retilinea de conduta no seu plano de ação, em que os interesses politicos eram corajosamente relegados em beneficio da cidade e do povo, conseguiu o novo governador do municipio cercar-se da simpatia e da solidariedade da opinião publica, criando um clima favoravel à materialização de seus propositos de dar a Santos o que ha muito vinha reclamando, com razão sobeja.

AFORMOSEAMENTO DA CIDADE

Dois aspectos dos serviços publicos locais se apresentam à administração do municipio: a melhoria das condições dos bairros e o aformoseamento da cidade, este para incrementar uma das suas maiores fontes de renda, o turismo.

Sem dar prioridade a qualquer desses dois aspectos, vem o prefeito municipal procurando solucioná-los, paralelamente.

No terreno do aformoseamento da cidade, vem sendo efetuado, pelas respectivas Diretorias da Prefeitura, um trabalho pertinaz, devendo destacar-se a reforma da praça da Independencia, entrosada com um plano que se prolongará pela avenida Ana Costa, até à sua confluencia com o encontro das avenidas Presidente Wilson e Vicente de Carvalho, na Fonte "9 de Julho", e se estenderá simetricamente, para ambos os lados, por aquelas outras duas vias publicas. Serão modificados os canteiros da referida praça, de maneira a deixar, de cada lado do monumento dos Andradas, uma faixa para circulação de bondes, e outra para trafego de automoveis. Esta terá, de cada lado, 16 metros de largura. Dar-se-á maior segurança aos pedestres, mais desafogo ao transito de veiculos, proporcionando-se melhor perspectiva ao logradouro, onde as arvores atuais estão sendo arrancadas, para serem substituidas por outras especies, mais ornamentais e menos danosas, pela penetração das raizes, à regularidade da pavimentação.

Realizaram-se trabalhos de reforma dos jardins da praia, já executados entre a Fonte "9 de Julho" e a rua Quintino Bocaiuva, ao mesmo tempo que em varios pontos dos jardins da beira mar foram colocados interesantes motivos ornamentais, simbolizando fontes luminosas. Uma destas fontes está tambem sendo construida na praça Belmiro Ribeiro. A praça Tereza Cristina, que era um local de aglomeração de elementos desocupados e perturbadores da ordem publica, foi remodelada e ajardinada.

Está sendo concluida a pavimentação e ajardinamento da avenida Saldanha da Gama, numa extensão de 300 metros, até o "Ferry-boat" do Guarujá, em frente ao qual será construida uma grande praça, marcando com assinalado interesse turistico esse ponto terminal, no municipio, das comunicações com a bela estancia da Ilha de Santo Amaro.

PAVIMENTAÇÃO E GALERIAS PLUVIAIS

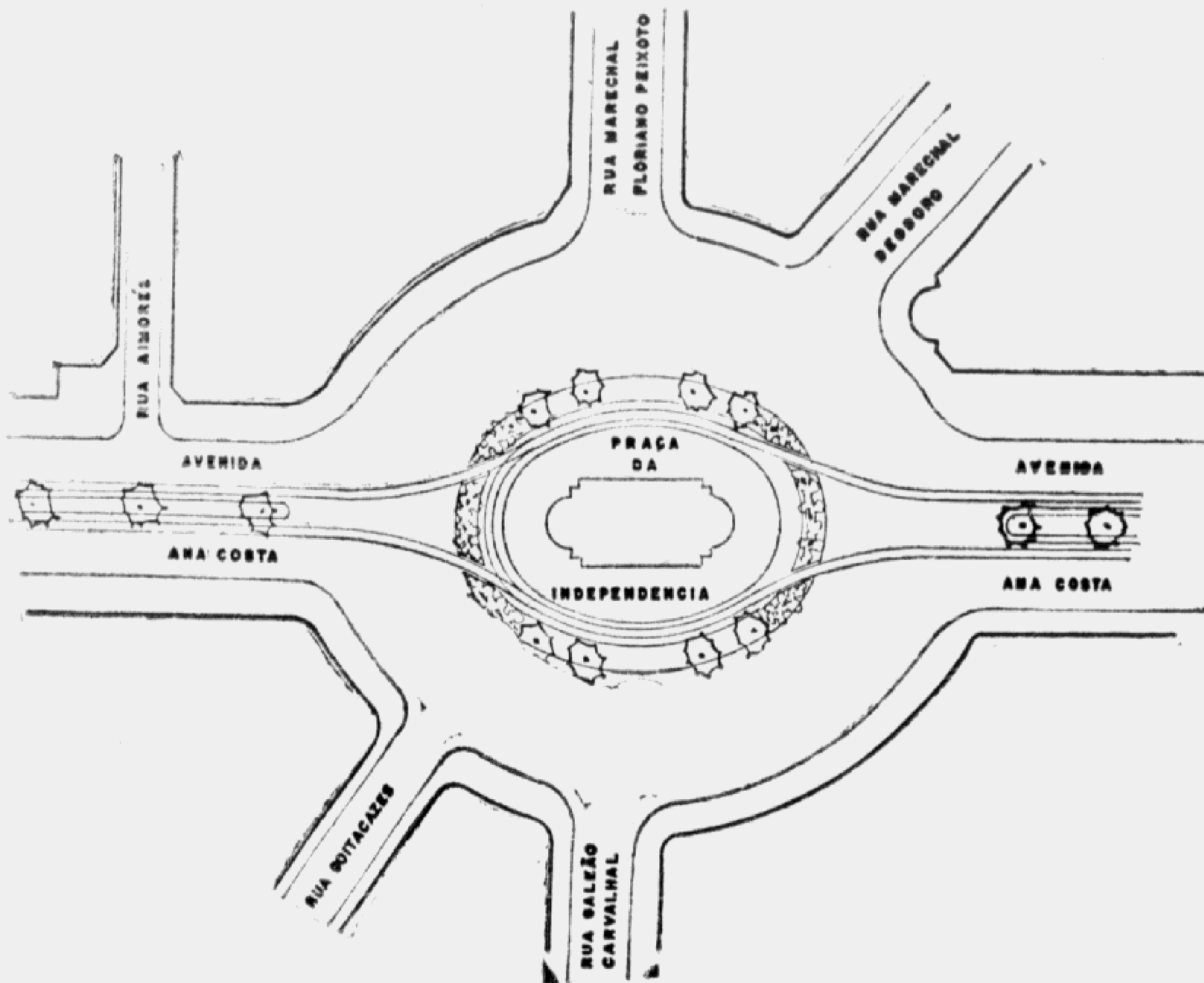
Outro aspecto dos mais urgentes problemas locais, atacado paralelamente, conforme dissemos acima, é o que se refere à pavimentação de ruas e assentamento de galerias pluviais, no centro e nos bairros. Dessa forma, iniciou-se a pavimentação das ruas Gaspar Ricardo, avenida Contorno e Alfredo Shamas, no Marapé; pavimentação das ruas Silva Jardim, Batista Pereira e 28 de Setembro, no trecho entre as avenidas Afonso Pena e Conselheiro Rodrigues Alves.

No centro da cidade está se procendendo ao recalçamento da rua General Camara, conjuntamente com a reforma da linha de bondes, dando a esta condições de segurança e durabilidade. Está sendo reformado o anacrônico calçamento da avenida Pedro Lessa, entre a rua Senador Dantas e a avenida Almirante Cocrane.

De outra parte, procedem-se serviços de galerias pluviais, estando em curso consideraveis extensões na zona compreendida pelas ruas Godofredo Fraga, avenida Moura Ribeiro e avenida Senador Pinheiro Pachado, incluindo as suas Saturnino de Brito e Alfredo Albertini.

ABASTECIMENTO DE AGUA

Outro serviço que vinha constituindo uma das maiores preocupações do povo de Santos, porque a situação havia atingido a proporções de verdadeira calamidade publica, é o do abastecimento de agua. Embora executado no momento, e em vias de solução, sob a responsabilidade do Estado, por força de lei aprovada pela Assembléia Estadual, no decurso de anterior administração municipal, deve-se à diligencia e à persistente interferencia do prefeito municipal junto ao governador do Estado, o apressamento do inicio das obras, que prosseguem ativamente, a cargo de um tecnico autorizado e especializado nesse setor, o renomado engenheiro dr. Carneiro Viana, estando já assentes cerca de 4.000 metros da nova tubulação adutora.



Planta da remodelação que está sendo procedida na praça da Independencia, de maneira a dar maior desenvolvimento ao trafego de veiculos e a proporcionar maior segurança aos transeuntes.



Um aspecto do porto de Santos, antes da construção do cais, segundo o lapis do saudoso Benedito Calixto. Por essa reconstituição se pode fazer uma ideia do que tem sido o progresso do porto e consequentemente da propria cidade.

SANTOS DE ONTEM E SANTOS DE HOJE

Um flagrante expressivo da transformação fundamental que se operou no cais do porto em pouco mais de 60 anos

Mesmo depois de iniciado o trafego da S. Paulo Railway, hoje Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, o porto de Santos continuou a ser praticamente apenas um ancoradouro, onde os navios mistos à vela e a vapor, ficavam ao largo, baldeando as mercadorias para o porto por meio de chatões, e pelo mesmo processo recebendo os produtos exportados. Assim foi embarcado o nosso primeiro café para o exterior. Os barcos de menor porte encostavam aos trapiches de madeira. Não haviam armazens. As mercadorias ficavam amontoadas na lama das praias lodosas, deteriorando-se muitas vezes.

Não havia nenhum recurso mecanico para facilitar e intensificar os trabalhos. Cargas e descargas eram feitas pelos trabalhadores portuarios, exclusivamente.

As aguas eram fétidas, nas vasantes as praias ficavam repletas de imundicies de toda a sorte. Talvez isso tivesse concorrido para a irrupção de doenças epidemicas gravissimas que nos fins do seculo passado dizimaram a população e a afugentaram.

Só em 1892 se inaugurou o primeiro trecho de cáis, iniciando-se então uma nova fase, de progresso, de desenvolvimento. Santos passou então a transformar-se de maneira extraordinaria. O velho ancoradouro passou a ser um dos maiores portos do mundo, com seus 7 milhões de toneladas de mercadorias transitadas pelos seus 6 quilometros de cais, com vastissimos depósitos de combustiveis liquidos, com oleodutos submarinos, sugadores de trigo, dalas para carregamento de café, dispositivos mecanicos para carga e descarga de graneis, etc.

Santos possui, portanto, hoje, um porto moderno, 12 lustros bastaram para processar essa transformação radical, prova evidente de quanto pode a inteligencia humana e a vontade de realizar e de trabalhar.

BANCO S. MAGALHÃES S.A.
PRAÇA DA REPUBLICA, 63 — SANTOS
OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL
CAUÇÕES - DESCONTOS - COBRANÇAS - EMPRESTIMOS
Taxas de juros compensadores em:
Contas Correntes sem limite -- Contas Correntes Populares
Contas Correntes de Aviso Prévio e a Prazo Fixo
SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE

CAFÉ, BAR E RESTAURANTE
CHAVE DE OURO
Frequentado pela fina flor do turismo estrangeiro, à sua passagem pelo porto
Preferido pela nata dos visitantes de São Paulo, do interior e de outras cidades do Brasil
UMA CASA ONDE A HIGIENE E O ASSEIO SÃO RESPEITADOS COMO UM DOGMA
Rua João Olavio 8 — Telefone 2-3659
SANTOS

ATHIÉ JORGE COURY
felicita o "CORREIO PAULISTANO" pela passagem da data que assinala cem anos de vida profícua na defesa dos interesses da terra de Piratininga e do Brasil.

O CENTRO DOS AMIGOS DO LITORAL NORTE PAULISTA
CUMPRIMENTA O "CORREIO PAULISTANO" PELA PASSAGEM DO SEU CENTENARIO.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★
Souza Dantas Forbes & Cia. Ltda.
Comissarios e Exportadores
SANTOS

RUA DO COMERCIO N.º 91 — FONE: 2-3197
ENDEREÇO TELEGRAFICO: "FORBES"
CAIXA POSTAL, 617
★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

De José Adorno a José Bonifacio de Andrada e Silva

FRANCISCO MARTINS DOS SANTOS

(Fundador do Instituto Historico e Geografico de Santos)

José, Francisco, Rafael e Paulo Adorno, alem de um tio, tambem Francisco e que se fez jesuita (citado por Simão de Vasconcelos), pertenciam àquela celebre familia genovesa, cuja primeira participação na vida publica de sua patria se dera em 1321, por Lanfranco Adorno, eleito ancião, marcando o inicio das conquistas populares que fariam a derrocada do velho sistema feudal, em 1339, com o governo de Simão Boccanegra, seguido por Gabriel Adorno, primeiro doge da familia, em sucessão a Boccanegra; Giorgio Adorno, elevado ao trono ducal em 1413, até o ultimo Antonio Adorno, doge, apeado do poder em 1523 pelos Doria (Andréa, seus irmãos e parentes).

Segundo refere Petinatti em "O Elemento Italiano na Formação do Brasil", "tornando-se amigo dos filhos de Bartolomeu Marchioni, José Adorno foi empregado pelos celebres armadores, a principio como inspetor dos navios e depois como diretor de uma grande feitoria que os mesmos possuiam na Ilha da Madeira, onde, continuando as tradições da Malfante e de Centurione, haviam iniciado em vasta escala a cultura da cana de açucar e completado, depois, a instalação de numerosos engenhos." Aí está como se instalaram os Adorno em terras portuguesas, muito antes, segundo se infere, daquele ano de 1528 em que se dava o apeamento de sua familia, em Genova (ao que parece desde 1520), de tal modo que, ao passar pela Madeira a Armada Colonizadora de Martim Afonso, e naturalmente por consentimento ou mesmo indicação dos Marchioni, embarcaram os irmãos Adorno para o Brasil (1530), já como reconhecidos tecnicos da cultura da cana e da industria do açucar, para realizá-las nas terras vicentinas, levando para isso, subentendidamente, o necessario aparelhamento.

Atravessava Portugal, naquela altura, uma fase aguda de perseguições, expulsões e degredos, por motivos religiosos, dada a instalação do Santo Oficio no país, por D. João III, e por isso explicaria a facilidade com que encontraram tecnicos e colonos judios, "cristãos-novos" e luso-arabes "cristãos-novos ou velhos", do tipo dos Cubas, de Bartolomeu Ferreira Gonçalves, de Pero Correia, de Domingos Pires, de Francisco Velho e tantos outros, para compôr o **voluntariado** colonial.

Um fato inicial, vinha desde logo demonstrar a preponderancia da ação de José Adorno na terra vicentina, sobre a ação do português Braz Cubas. Este, ao chegar a São Vicente (região), mal completava os 20 anos e só conhecia o oficio politico e domestico de servir cegamente a seu amo, o Donatario, cuja familia o criara, tomando-o à mãe semita, de acordo com a Lei de 1506, enquanto José Adorno, então com mais de 30 anos, já trazia a prosapia de uma Casa de doges, e dez anos, pelo menos, de atuação na terra e no mar, a serviço de grandes armadores, industriais e negociantes judaicos de Genova.

Enquanto Braz Cubas tentava se apossar da ilhota hoje chamada Barnabé, **iniciando** antes uma pequena **plantação de canas** junto ao atual **Monte Serrate**, sem moradas (**"Fogo-morto"**, como rezam os **documentos** e como explica o **"Elucidario"** de Frei Viterbo) José Adorno fundava com seus irmãos, secundado ainda por Pascoal Fernandes e Domingos Pires, o nucleo central da futura cidade de Santos, com o "Engenho de São João" e seu agregado residencial-agricola, à margem do ribeirão de São Jeronimo, entre este e o ribeirão do Desterro (futuro São Bento), o qual, já em 1533-34 estava funcionando.

Rafael, não se sabe se tornou à Europa com o proprio Donatario; Paulo praticou um assassinio em 1533, julgando-se que tenha sido na pessoa de Henrique Montes, o ambicioso e irrequieto judeu-português, senhor da Ilha Pequena (Barnabé), companheiro e traidor do "Bacharel" Mestre Cosme (antecessor de Martim Afonso) seguindo naquele mesmo ano com o Donatario, em seus navios, e descendo na Bahia, onde casou com uma filha de Diogo Alvares (o "Caramuru"), para tornar-se pai da primeira nobreza baiana e bisavô de Antonio Dias Adorno, o sertanista que Diogo de Vasconcelos aponta como o principal fundador de Minas Gerais. Paulo Adorno, a ultima vez em que aparece citado na Historia, é em 1565-66, na fundação do Rio de Janeiro, ao lado dos reforços baianos a Estacio de Sá, como um dos seus legitimos fundadores.

Francisco Adorno teria sido o unico a ficar ao lado de seu irmão, na direção do Engenho, a não ser que seja ele mesmo aquele Francisco, ingressado na Companhia de Jesus, citado numa carta de Anchieta, de 1565, como "nuestro hermano Francisco Adorno" e como tio e não irmão de José Adorno, ressalva que fazemos até que a futura pesquisa possa esclarecer melhor essa questão.

Carvalho Franco, o paciente pesquisador de São Paulo, diz que o "Engenho de São João" foi fundado no lugar de Santos, em 1535, mas há dados positivos da sua fundação em 1533, com o material trazido na Armada do Donatario, e a propria logica dos fatos reforça a afirmativa, uma vez que Adorno viera para isso em 1532, trocando apenas de lugar e nunca de atividade.

O crescimento do povoado de Enguaguassu teve em José Adorno e em seu Engenho, a sua grande e imediata força de propulsão, e nada ali se fazia sem que ele fosse ouvido e consultado. O proprio porto da Capitania, situado na atual Ponta da Praia, em frente ao rio Icanhema, por influencia de Adorno, mais do que de Braz Cubas, e pela conveniencia dos seus interesses industriais e comerciais, foi mudado para Enguaguassu, proximidades do outeiro de Santa Catarina, entre este e o Valongo.

Braz Cubas, que em 1536 estava sem recursos, partira naquele ano para Lisboa, onde obteria a confirmação, por escritura publica de 25-9-1536, das terras da Ilha Pequena (Barnabé) que ele vinha ambicionando, e que ficara sem dono por morte de Henrique Montes, incluindo a sesmaria de Jurubatuba. De lá de Lisboa, ele só voltaria a Enguaguassu, já naquela altura tambem chamado Porto de São Vicente, em 1549, pois só então conseguira reunir os recursos de que necessitava, e durante a sua ausencia de cinco anos o povoado crescera, adquirindo evidentes direitos de equiparação a São Vicente.

Três anos depois, José Adorno tornava-se um dos principais fundadores e sustentadores da Misericordia de Santos, cujo primeiro hospital, de 1543, alojava-se numa das casas de Luiz de Góis, perto do outeiro de Santa Catarina e em frente ao porto, e ainda em 1560 era seu Provedor, o primeiro que se conhece documentadamente. Naquele mesmo ano depunha o genovês no processo de Jean de Bolés, o oficial de Villegagnon fugido para Santos e ali preso por ordem do Santo Oficio.

Casara-se José Adorno na terra santista com a nobre Catarina Monteiro, filha de Cristovão Monteiro, fidalgo português, e Marquesa Ferreira sua mulher, e em 1562 tornava-se com sua companheira, fundador da Igreja de Nossa Senhora da Graça, que, vinte e sete anos depois, em 1589, doaria aos padres do Carmo para seu primeiro estabelecimento em Santos, secundado por Braz Cubas, que lhes doaria o terreno vizinho à Igreja, para construção da respectiva morada.

Segundo um cronista do tempo, como cita Petinatti, José Adorno, ao contrario dos irmãos, era de estatura alta, olhar penetrante, palavra facil e atividade incessante. Conhecia os classicos e era muito versado na lingua latina, razão por que se tornara o companheiro predileto de Anchieta e Nobrega, com eles convivendo dias inteiros, lendo os poetas imortais da latinidade, os escritos de S. Tomás de Aquino e os poemas de Dante.

Financista, negociante, industrial, intelectual, filantropo e guerreiro; tudo isso era o genovês ilustre, que sendo o principal dos "santistas", o unico cidadão da colonia que tinha credito franco em Amsterdam, naquela altura o maior porto comercial do mundo, nada pediu para si e nenhum cargo aceitou jamais que lhe perpetuasse melhor o nome ou lhe aumentasse a evidencia, demonstrando sua repulsa às vaidades humanas, enquanto, ao mesmo tempo, arriscava seus bens e sua vida em favor do povo e da terra, que em paga tudo fariam por esquecê-lo.

Em 1563, ao levantar-se para a obra da Colonização brasileira o fantasma da Confederação dos Tamoios, consequencia da irritação das tribus tupinambás do litoral vicentino contra os raptos de suas mulheres (ao que parece estratagema dos franceses para atirar os tamoios contra os portugueses, raptando-as e afirmando serem eles os raptadores), foi José Adorno amigo devotado dos padres da Companhia de Jesus, quem pôs à disposição de Nobrega e Anchieta, recursos e embarcações de alto mar para que eles fossem a Ubatuba, parlamentar com os chefes tupinambás e conseguir pazes definitivas com os portugueses; e aí, faltando quem os levasse, pelos riscos imensos que correriam todos, ele mesmo se ofereceu para isso, chefiando em pessoa a pequena expedição maritima que, após mil peripecias, terminaria com o historico Armisticio de Iperoig.

Anchieta, que tantas referencias faz ao grande fundador de Santos, descreve-o então "*vestido com o saiote negro dos cavaleiros cruzados, a espada descansando sobre os joelhos, sereno e altivo em meio do gentio feroz*".

Graças ao seu destemor e ao seu espirito de sacrificio e solidariedade humana, pôde toda a obra da Colonização Portuguesa, onde brilhavam Santos, São Vicente e São Paulo de Piratininga, escapar à sanha de 10.000 arcos tamoios que, sob o comando feroz de Jagoanharo, Aimbirê, Pindobussu e Coaquira, estavam prestes a se despenhar sobre ela, anulando-a.

Em 1566, já muito rico e talvez cansado da atividade direta em sua industria açucareira, Adorno tinha em seu Engenho três interessados (partidistas) com 70 escravos. Naquela altura, fosse pelo afrouxamento da sua atividade, fosse por efeito das anteriores ameaças dos indios e mais ainda pela presença dos franceses em toda a região intermediaria da costa brasileira, dominando-a, ou seja, de Ubatuba a Cabo Frio, o "Engenho de São João" atravessava uma fase de regular decadencia e sua produção era apenas de 1.000 arrobas.

Naquele mesmo ano, quando Estacio de Sá se desesperava por não poder expulsar do Rio de Janeiro os franceses e seus aliados os tamoios, foi em Santos que ele resolveu, a conselho de Nobrega, buscar o apoio e o reforço de que carecia para a ultima tentativa de expulsão. Foi José Adorno então, quem reuniu um grande corpo de combatentes brasileiros e portugueses — 300 homens de Santos, São Vicente e São Paulo, segundo Simão de Vasconcelos, armados e aparelhados pelo genovês — fornecendo bergantins e canoas de voga, conseguindo peças de artilharia, mantimentos e tudo quanto era necessario para uma longa expedição.

Já anteriormente, em 1560, estivera José Adorno, nos primeiros combates de Mem de Sá contra os homens de Villegagnon, levando apenas alguns agregados e voluntarios. Agora, em 1566, quase deixava Santos vazia dos seus melhores valores humanos, pois levava gente que, vendendo suas propriedades santistas, não ia apenas combater, mas ficar para sempre no Rio de Janeiro, construindo casas, formando sitios, levantando Engenhos. Exemplo disso é aquele Francisco Velho, que montaria o primeiro Engenho de açucar na futura Capital brasileira, na enseada que tomaria o seu nome e mais tarde seria denominada "De Botafogo"; Pedro Martins Namorado, primeiro juiz pedaneo da Vila de Santos, que seria tambem o primeiro juiz da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro; Eleodoro Eobano Pereira, o gerente do seu Engenho que foi por ele nomeado comandante geral das forças; Francisco e Diogo de Braga, dois dos cinco irmãos fundadores da Bertioga, dos quais o segundo seria o primeiro vereador do Rio de Janeiro; João Carrasco, André da Lage, João de Andrade, Antonio de Mariz (em verdade Antonio de Marins Coutinho, que José de Alencar imortalizaria em seu romance "O Guarani", tornando-o seu vulto central), que seria depois Provedor da Fazenda na nova cidade e mamposteiro dos indios, dono de terras em Niterói e senhor do curral junto ao morro do Castelo, para sustento do povo; e assim tantos outros.

A 20 de janeiro de 1567 eram desbaratados definitivamente os tamoios e em seguida corridos da Guanabara os ultimos franceses. Firmava-se a cidadezinha de Estacio de Sá, em seu recanto da peninsula do Cara de Cão, e, pouco mais tarde fundava-se no Morro do Castelo, a cidade definitiva de Mem de Sá, a atual cidade do Rio de Janeiro.

Uma das melhores sesmarias da nova cidade foi dada a José Adorno, como palida retribuição ao seu concurso, em sinal disso, ficaria no Rio de Janeiro um nome, ligando no tempo as duas obras do genovês, a de Santos e a da Guanabara — VALONGO — nome que marcava nas duas terras, o porto e a propriedade do seu grande fundador comum.

Uma só legenda definiria desde então a grandeza desse homem na Colonização Portuguesa do Brasil — **HEROI DE IPEROIG, FUNDADOR DE SANTOS E RIO DE JANEIRO.**

José Adorno assistiu por alguns anos ao desenvolvimento da cidade de Mem de Sá, como a garanti-la com a sua presença, e tambem aí, ao invés de apresentar-se à luz dos galardões politicos-administrativos, preferiu o anonimato do comercio, organizando aquela parte da vida social que não existia na nova terra.

Mas Adorno não ficaria longe de Santos; a vilazinha que fundara junto ao morro de São Jeronimo, em companhia de seus amigos Braz Cubas, Luiz de Góis, Pascoal Fernandes, Domingos Pires, Mestre Bartolomeu Fernandes e outros, teria de novo a sua presença e guardaria para sempre os seus despojos. Em 1575, após acompanhar o Capitão-Mór Jeronimo Leitão, seu amigo de S. Vicente e dono como ele, de um Engenho de Açucar, a uma batida de guerra pela Região de Cabo Frio, varrendo franceses e indios conjugados que ainda infestavam e dominavam o lugar, José Adorno retornava definitivamente a Santos, onde nem sempre vivera em paz, porque até aos 80 anos ele ainda seria visto lutando em defesa da terra que adotara como verdadeira e ultima Patria.

* * *

Disse Frei Gaspar que José Adorno fundou na ilha de Guaibe a Igreja de Santo Amaro, que doou ao povo. Diz agora Carvalho Franco, que ele fundou a Igreja de Santo Antonio de Guaibe, na mesma ilha. A primeira era uma simples capela que, com a construção da Fortaleza da Barra Grande tornou-se uma sua dependencia; a segunda sim, era uma Igreja. A ambas alcançou a nossa pesquisa, em regular estado de conservação, num levantamento que fizemos das reliquias e monumentos historicos de Santos, e, numa excavação que realizamos no interior da primeira, descobrimos uma bela peça de ferro fundido, reconhecidamente multi-secular, ornato visivel de porta interna, representando o emblema heraldico de José Adorno, a flor de Liz, parte principal do seu escudo aqui reproduzido, por gentileza do grade heraldista José Heitgen.

Alem dessas igrejas, fundou ele ainda, como vimos a principio a Capela de Nossa Senhora da Graça, que a picareta municipal destruiu pela altura de 1905.

Afirma Azevedo Marques, que José Adorno teve as maiores datas de terras de que há noticias. De fato, alem das terras que possuia em Santos, foram-lhe feitas outras muitas doações, na ilha de Santo Amaro, na Enseada da Bertioga, na ilha de Toque-Toque (1583) e em São Sebastião, na costa, da qual mandou tomar posse em 1598, um Jeronimo Ortega, por estar muito velho e doente.

Já por sua mulher, d. Catarina, houvera de heranças varias terras na Bertioga e nos arredores de Santos, e assim, somado tudo isso com o que recebera no Rio de Janeiro e em Niteroi, José Adorno podia apresentar-se como um dos maiores proprietarios de glebas no Brasil.

* * *

A Biblioteca Nacional possui uma copia da carta de André Higino ou Equino, capitão da Armada do Almirante Valdez, em que ele narra a ação de José Adorno (então com 80 anos) e seus companheiros, por ocasião da invasão do porto de Santos por Edward Fenton, o comandante inglês, a 19 de janeiro de 1583.

Esse documento é digno de ser compulsado por aqueles que de fato se interessem pela historia de Santos e de suas grandes figuras, pois não só frisa ele o papel de José Adorno naqueles fatos, como ilumina uma serie de nomes ignorados, inclusive personalidades inglesas, holandesas e italianas residentes em Santos ou na Capitania, alem da citação que faz, de gregos, espanhois e franceses que vinham na Armada do Almirante espanhol, em vigilancia ao estreito de Magalhães e à costas do Brasil, então recente colonia castelhana.

E' nessa carta de André Higino ou Equino, de 16 de fevereiro de 1583, que se lê o pedido feito por Jeronimo Leitão, Capitão-Mór e industrial vicentino, amigo de Adorno, ao almirante Diogo Flores de Valdez, para que não se fosse de Santos, sem construir um forte para defesa da barra, aproveitando a presença ali, do engenheiro João Batista Antonelli (italiano), forte esse, aliás, que foi de fato construido em pouco tempo, a ponto de ser entregue ao governador a 14 de abril do mesmo ano, com cincoenta soldados e varias peças de artilharia aproveitadas dos navios ingleses, e que é o mesmo que ainda hoje se vê, em regular estado de conservação, na saida do porto de Santos — a Fortaleza da Barra Grande, outróra "de Santo Amaro".

Lucas Ward, vice-almirante da esquadra inglesa de Fenton, tambem historiou a passagem naval de Santos, fazendo uma negra descrição da mortandade havida, referindo-se salvação de um marselhês e de um grego, natural de Zante, içados para bordo bastante feridos. Conta êle que, chegando ao porto como amigos, os ingleses entraram a parlamentar com os grandes da terra, convidando-os praa uma reunião a bordo, aparecendo no dia seguinte José Adorno, Estevão Raposo, Paulo de Véras, todos senhores de Engenheiros locais, e mais alguns importantes, que foram banqueteados pelo almirante. Em sua retirada de bordo foram-lhe prestadas continencia militares, com salvas de artilharia, e, no dia seguinte o mesmo almirante lhes remetia ricos presentes de sedas e veludos, como ao capitão-mór Jeronimo Leitão, presentes que lhe foram devolvidos intactos por Adorno, com a informação de que, **a gente de Santos não se corrompia com presentes e não se entendia com reconhecidos piratas.** O velho Adorno percebera a trama e assumia a unica atitude compativel com o seu carater, aconselhada por sua experiencia de longos anos.

Pouco depois, reza a descrição de Ward, foi à bordo um inglês, John Withal, genro de Adorno, para informar aos seus patricios que deviam retirar-se do porto, pois a cidade estava em preparativos militares para expulsa-los em caso de negativa. Apareceram de novo José Adorno, Paulo de Véras e Estevão Raposo, declarando ao almirante que partisse, porque o Capitão-Mór não permitia o seu desembarque e já se prestava para combate-lo.

E' nessa ocasião que, providencialmente, surgem no porto santista (a 24 de janeiro de 1583), tres naves de guerra de André Higino ou Equino, parte da esquadra do almirante Valdez, e se verificaram os acontecimentos anteriormente descritos — o combate entre ingleses e espanhois, auxiliados estes pelas forças de terra, que abrangiam Adorno e sua gente.

E' esta, uma bôa pagina da Santos heroica, ligada aos ultimos fatos da vida de José Adorno, um de seus melhores e mais legitimos fundadores, como se vê, e apenas por estranha e reprovavel teimosia, pouco incluido ou citado nos textos historicos nacionais e portugueses, enquanto outros vultos de menor porte são com insistencia apontados como figuras maximas, aumentados os respectivos merecimentos, com uma especie de privilegio de autoria, em fatos e realizações que nem lhes pertenceram ou lhes tocaram em proporções secundarias...

O grande colonizador genovês morreu com mais de cem anos, pela altura de 1605, no coração da terra santista, que era sua terra, visto que, em 1603 ainda confirmou a doação da Capela da Graça aos religiosos do Carmo, cuja primeira escritura fôra queimada ou atirada ao mar pela gente de Cavendish, em 1591. Fôra assim, o ultimo dos fundadores a desaparecer.

Diz Simão de Vasconcelos, contemporaneo de Adorno, que ele morreu com sinais evidentes de predestinação, e frei Gaspar repete as palavras de Vasconcelos, contando que, por ocasião da morte do venerando fidalgo "pedindo-se emprestada a certa Confraria a cêra necessaria para o seu funeral, com obrigação de se pagar a que se gastasse, pondo-a na balança, depois de concluido o enterro e exequias, acharam-na com o mesmo peso que antes tinha, não obstante haver estado acesa muito tempo".

José Adorno jamais aceitou cargos e honrarias, e talvez deva a isso, demonstração viva da sua modestia e da sua sinceridade, o esquecimento da posteridade, preocupada com o exame dos titulos, mais do que com os atos e os feitos de certos cidadãos.

CLUBE XV

Sodalicio qu reune a alta sociedade santista, no decorrer dos seus 85 anos de existencia.

Sauda efusivamente o "CORREIO PAULISTANO" pelo transcurso do centenario deste orgão tradicional da imprensa brasileira.

DISTRIBUIDORA MAGALHÃES DE JORNAIS E REVISTAS

RUA BITTENCOURT, 41 — SANTOS

Sauda o "CORREIO PAULISTANO" pelos seus 100 anos de vida a serviço do povo.

REMINISCENCIAS SANTISTAS — Como acentuamos em outro local desta edição, a cidade de Santos modificou-se integralmente em poucos anos. Por esse motivo, os santistas não podem deixar de contemplar, hoje, com enlevo, tudo o que lhes traz reminiscencias de sua terra, da qual um ilustre pintor litoraneo deixou tantos e tão valiosos documentos. Benedito Calixto dedicou toda a sua vida a fixar na tela lances da historia do Brasil e aspectos panoramicos, principalmente de Santos, S. Vicente, Itanhaem, etc. No cliché, vemos um dos seus trabalhos, que nos mostra um aspecto do porto, antes da construção do cais. Observa-se nele não somente a transformação no que diz respeito ao porto, como aos meios de navegação, pelo tipo de barcos que essa reconstituição panoramica nos apresenta.

Bandeirismo às avessas

SINESIO TRINDADE E MELO

I

Há precisamente um seculo que teve inicio o povoamento da vasta zona compreendida entre os rios Tietê e Paranapanema, a oeste de Lençóis, Santa Cruz do Rio Pardo e a confluencia do rio Itararé até as barrancas do Paraná. A primeira posse legalizada nesta região deu-se em 1856, em que o "posseiro" se fez dono de um territorio tão grande como um Estado, medindo dez leguas de frente por vinte e cinco de fundo. Posteriormente, outros "posseiros" seguiram-se a este, e em pouco, toda aquela zona estava ocupada pelos "grileiros", muitos dos quais, por portas travessas, conseguiram burlar a lei e legalizar as respectivas posses.

E' a historia dessas primeiras posses ilegitimas que pretendemos narrar sucintamente, nestas colunas.

Antes, convem esclarecer que, por mais de meio seculo, o povoamento processou-se lentamente, a ponto de, na segunda decada deste seculo, ainda aparecer zona nos mapas de São Paulo em branco e com a legenda: "Região desconhecida e habitada pelos selvagens". Poucos foram os posseiros e subsequentes agricultores adquirentes de lotes vendidos por aqueles que se fixaram naquela imensidão deserta, nas proximidades dos centros civilizados e ao longo do Paranapanema, e um e outro patrimonio, nucleos de futuras povoações existiam, como Conceição de Monte Alegre, hoje Paraguaçú. Durante esse longo lapso de tempo, tiveram os primeiros moradores de manter guerra constante com os indios bravios. Afora estes pontos habitados, toda a região era completamente desconhecida. Somente no governo de Jorge Tibiriçá, teve lugar o devassamento e o levantamento cartografico daquele trecho indio do territorio paulista, por iniciativa do senador Carlos Botelho, então secretario da Agricultura. Com o prolongamento das linhas da Estrada de Ferro Sorocabana e da Paulista, como da Noroeste, foi possivel povoar e integrar essas terras na nossa civilização e progresso.

Em 1856, os pontos mais avançados da então provincia de São Paulo eram as vilas de Lençóis, Santa Cruz do Rio Pardo e São Domingos (hoje Tupã, vila quase extinta e que outrora foi florescente), todas pertencentes à comarca de Botucatu, que tinha jurisdição sobre aquele imenso territorio, até o rio Paraná.

Nesta data estava em vigor a lei 601, de 1850, proibindo a posse de terras pura e simples, como se fazia até então, para coibir os abusos dos aventureiros. Desta data em diante só se poderia adquirir terras da Nação por meio de compra. Havendo, no entanto, muitos posseiros que ainda não haviam legalizado as respectivas posses, o governo imperial regulamentou a citada lei, dando prazo para a legitimação das posses feitas anteriormente a 1850.

Foi por esta ocasião que apareceu em Botucatu um mineiro de Pouso Alegre, chamado João Teodoro de Sousa. Ouvira falar na fertilidade das terras do Paranapanema, terras ainda não ocupadas e concebeu o arrojado plano de tomá-las para si, em posse primitiva e não como comprador.

Não obstante conhecer a lei de 1850, não esmoreceu em seu proposito; haveria de contornar este obice tremendo e apossar-se das terras devolutas que desejasse. Para isso, encontrou um otimo conselheiro num rabula de Botucatu, seu conterraneo, que o industriou na maneira de burlar a lei.

Bem instruido, partiu João Teodoro de Sousa para aqueles confins do mundo. Tendo passado por Lençóis e São Domingos, avançou até o local onde mais tarde seria fundada a vila de São Pedro do Turvo, e onde terminavam as posses já tomadas e legalizadas por fazendeiros que o antecederam, e começava o imenso sertão habitado pelos indios, desconhecido e misterioso, que nenhum branco havia perambulado antes...

Feito um reconhecimento preliminar pelo Paranapanema abaixo, João Teodoro voltou ao Turvo e preparou a expedição que desejava levar a cabo, para a realização do seu grande sonho. Ia afrontar grandes perigos, principalmente ataques dos indios bravios da região.

Estes selvagens, conhecidos sob o nome generico de "bugres", formavam diversas tribos, como os "coroados", os mais ferozes de todos; os "chavantes" e os "cayuás". Estes habitavam o vale do Paranapanema e aqueles, os do rio Tietê, do Peixe e Feio.

Depois de apossar-se de três datas, limitadas com as terras de outros posseiros, fez João Teodoro outra expedição de maior envergadura, para tomar a maior porção possivel de terras, uma vez que daquela data em diante não mais haveria a denominada "posse primitiva", que se legalizava com a simples declaração do posseiro.

Tendo deixado os ultimos moradores no Turvo, avançou com a sua caravana pela região desconhecida até as margens de um rio que denominou de "Rio Novo", local em que seria fundada mais tarde a vila de Campos Novos do Paranapanema. Achava que podia voltar, mas a ambição desmedida o impeliu para diante.

Pôs-se de novo a caminho, percorreu os vastos campos banhados pelos ribeirões do Veado e Taquaral, dos quais se origina o rio Pari. Tendo avançado mais de dez leguas, achou que lhe bastava esta grande posse; por isso tratou de voltar ao rio Turvo, tendo aí chegado são e salvo dos ataques dos indios. Do Turvo seguiu para Botucatu para ultimar os atos de posse apresentando ao vigario da paroquia as declarações exigidas em lei para o competente registro.

A lei 601 de 1850 era insofismavel: "Ficam proibidas as ocupações de terras devolutas por outro titulo que não seja o de compra. Os que se apossarem de terras devolutas ou alheias e nelas derrubarem mato ou lhe puserem fogo serão obrigados a despejo com perdas de benfeitorias e demais sofrerão a pena de dois meses de prisão e multa de 100$000 alem da satisfação do dano causado".

Mas o regulamento, no seu artigo 91 mandou que todos os possuidores de terras, qualquer que fosse o seu titulo, as registrassem dentro dos prazos estipulados, de dois anos o primeiro, de um ano o segundo e de seis meses o terceiro. O primeiro prazo findava-se em 1856, porquanto este regulamento é de 1854. Tais facilidades eram para os que tinham posses anteriores a 1850 e João Teodoro de Sousa não estava nesse caso, porquanto ele chegou ao Paranapanema depois de 1850. A sua posse era nula perante a lei.

Tendo, no entanto, a assistencia do seu conterraneo, o rabula de Botucatu, o audacioso aventureiro declarou perante o vigario que a sua posse se efetivara em 1847, nove anos atrás.

Com estas declarações, conseguiu legalizar a sua posse ilegitima, como se pode ver do registro abaixo.

"Sou senhor de umas terras de cultura no lugar denominado Rio Turvo, distrito desta vila de Botucatu, e suas divisas são as seguintes: Principiando estas divisas no barranco do rio Turvo, barra do Correguinho da Porteira, divisando com os herdeiros e meeira de José Alves de Lima, e cercando as vertentes com quem direito for até encontrar terras de José da Cunha Tal até atravessar o rio Pardo, por outro lado até o espigão que divide as vertentes do Paranapanema, pelo espigão fóra com quem direito for até cair no mesmo barranco do Paranapanema, por este abaixo até frontear a barra do rio Tibagy, e daqui cercando as vertentes desta agua que acha dentro deste circulo até encontrar-se com terras de Francisco de Sousa Ramos, daqui descendo até o barranco de São João, por ele abaixo até sua barra no rio Turvo, por este acima até encontrar com a barra do Correguinho da Porteira donde foi principio e finda esta divisa. Cujas terras assim divisadas e confrontadas as possuo por posses mansas e pacificas que fiz no ano de 1847 e nela tenho morada habitual até o presente. Por José Teodoro de Sousa, Francisco das Chagas Mota. Apresentando aos 31 de maio de 1856. Vigario Modesto Marques Teixeira".

Esse vasto "grilo" tinha a extensão de 60 quilometros de frente por 150 de fundo e nesta area estão incluidos atualmente mais de vinte municipios, desde Campos Novos a Araguaçú.

Veremos, em outra cronica, como procedeu o famigerado grileiro João Teodoro para efetivar a posse desse imenso latifundio, em que dominavam os indios, principalmente os ferozes "coroados".

PRODUÇÃO EXTRATIVA NO MUNICIPIO DE SANTOS

E' relativamente reduzida a produção extrativa no municipio de Santos, cuja area, apesar de extensa, fora da sede, permanece praticamente inaproveitada.

Essa atividade, no entanto, de acordo com dados divulgados pela Agencia Modelo de Estatistica de Santos, vai se incrementando pouco a pouco, de maneira visivel e evidente.

Alinhamos a seguir alguns dados referentes ao ano de 1952:

PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL	Ano de 1952
Alvenaria	
Quantidade (m3)	27.000
Valor da produção (Cr$)	1.701.000,00
Areia	
Quantidade (m3)	19.615
Valor da produção (Cr$)	1.155.323,50
Folhetos	
Quantidade (um)	20.000
Valor da produção (Cr$)	200.000,00
Paralelepipedos	
Quantidade (um)	60.000
Valor da produção (Cr$)	120.000,00
Pedra britada	
Quantidade (m3)	47.000
Valor da produção (Cr$)	5.602.400,00
Saibro (para aterro)	
Quantidade (m3)	5.000
Valor da produção (Cr$)	193.000,00
Valor total da produção de origem mineral (Cr$)	8.971.723,50
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	
Carvão vegetal	
Quantidade (sacos de 120 litros) ..	95.721
Valor da produção (Cr$)	1.646.401,20
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	
Peixes	
Quantidade (kg)	10.639.751
Valor da produção (Cr$)	74.265.462,00
TOTAL DA PRODUÇÃO EXTRATIVA (Cr$)	84.883.586,70

A distribuição percentual da produção extrativa é a seguinte: produtos de origem animal — 11%; produtos de origem vegetal — 2%; produção de origem animal — 87%. Na produção mineral a predominante é a de pedra britada, com 62% do total e a de alvenaria com 19%, restando 19% para os outros produtos. A produção vegetal é a menor, reduzindo-se a pequena exploração de carvão vegetal nas margens do rio Bertigo, já que as grandes areas de mata do municipio não são exploradas para fins industriais. A produção de origem animal, representada pelo peixe, é a que ocupa a maior soma (87%) como ficou acima demonstrado, sendo de considerar que a cifra por que se representa compreende toda a produção dos barcos de nosso porto, mesmo quando a pescaria é feita em aguas de outros municipios.

COMPRA E VENDA, CONSTRUÇÃO, LOCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E INTERMEDIAÇÃO DE IMOVEIS —

Aliança Imobiliaria Limitada

RUA DO COMERCIO, 24 — 3.o ANDAR — TELEFONES: 2-4864 — 2-3693 — CAIXA POSTAL, 820

SANTOS

No sul 70% da população estrangeira

Países de Naturalidade	ESTRANGEIROS PRESENTES: Região Sul	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
TOTAL ...	771.725	627.433	65.503	15.330	63.459
Italia ...	165.012	145.307	7.850	1.867	9.988
Portugal ...	148.413	139.438	2.889	230	4.846
Japão ...	120.346	105.311	14.860	12	163
Espanha ...	97.841	90.368	5.494	138	1.841
Alemanha ...	46.244	22.577	6.427	7.182	10.058
Outros ...	193.869	124.432	26.973	5.901	36.563

FONTE: Serviço Nacional de Recenseamento.

A população estrangeira radicada no Sul do Brasil corresponde a tres quartas partes do total de estrangeiros que vivem no país. Expressa em algarismos, essa relação representa-se por 771.725 estrangeiros presentes na região Sul contra 1.085.287 presentes em todo o territorio nacional. Para essa região, como é sabido, foram encaminhados milhares e milhares de imigrantes em fins do seculo passado e começo do atual. Quanto à imigração espontanea, atribui-se em grande parte ao clima a manifesta preferencia pela região em causa.

E' tambem conhecido como cada uma das principais correntes de imigração estrangeira que demandaram o Sul brasileiro se concentraram, de preferencia, em determinado Estado. Os italianos adotaram São Paulo como centro de convergencia. Os japoneses, que vieram muito depois, tambem rumaram para esse Estado ou para o Paraná. Os portugueses e espanhois, imigrantes eminentemente urbanos, ainda ficaram em franca maioria na terra bandeirante, localizando-se sobretudo na sua capital. Já os alemães se concentraram em maior numero do Paraná para baixo, especialmente em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Os resultados do ultimo Recenseamento brasileiro indicam com precisão como ainda são evidentes essas diferenças regionais, no que concerne à colonização estrangeira. No Estado de São Paulo, que aliás agrupa a absoluta maioria dos estrangeiros do Sul, os italianos formam a colonia mais numerosa (145 307 pessoas). No Paraná, os japoneses é que ocupam o primeiro lugar (14.860), representando praticamente o dobro dos italianos ou dos alemães, que seguem na ordem de grandeza. Passando-se a Santa Catarina e Rio Grande do Sul, finalmente, os alemães assumem a liderança, somando 7.182 no primeiro e 10.058 no segundo dos Estados referidos.

MARTIM FRANCISCO III - UM ENAMORADO DA DERROTA

GONDIN DA FONSECA

(Especial para o numero de centenario do "CORREIO PAULISTANO")

QUANDO Martim Francisco III estava para morrer alguem a seu lado lembrou-lhe a conveniencia de chamar um padre.

— Um padre? E para quê? — retrucou o famoso ironista. Para me confessar? Mas eu não tenho pecado algum de que me acuse. Morro com a consciencia tranquila. Jamais pratiquei uma ação feia. Nunca roubei, nunca matei, nunca proferi calunias e (num ultimo arranco) nunca li o "CORREIO PAULISTANO".

Foram estas as suas derradeiras palavras segundo afirmaram diversos jornais do Rio e de S. Paulo, — e entre eles a "Folha da Manhã" de 14 de junho de 1927. O trespasse de Martim Francisco III ocorreu a 29 de abril desse ano.

Se todavia, as analisarmos veremos que naqueles ultimos instantes de sua vida Martim desejou obliterar as suas faltas e penitenciar-se, pedir perdão ao mundo. A simples oferta de um sacerdote para que o ouvisse e absolvesse, revelava, da parte de quem a fez, a convicção de que ele humanamente cometera pecados. Ninguem ofereceria um padre a Jesus Cristo.

Reagindo a essa acusação tacita dos seus familiares, o admiravel escritor e fino sarcasta revelou que bem no recondito de si, "in mente", há muito se purgara de todos os erros. Excessos de linguagem em lutas politicas. Acusações levianas. Adulterações de verdades e de fatos. Morria agora com a alma tranquila. Crimes graves, como roubar, matar e caluniar, — nunca ele os cometera. O seu pensamento afundava-se num repentino exame de consciencia. "Jamais pratiquei uma ação feia". Quem as não praticou? Santo Agostinho confessa os erros em que caiu, — jogando a pelota e desobedecendo aos pais, amancebando-se, aderindo aos maniqueus, vivendo em más companhias tanto em Cartago como em Roma. São Francisco de Assis não esconde os males a que os seus instintos indisciplinados o levaram. Anchieta ainda não foi canonizado em Roma porque lhe descobrem atos condenaveis. Que santo era, pois, aquele que falecia em estado de graça, sem coisa alguma de que se acusasse? Superior a Tomás de Aquino, a Teresa de Ávila ou a São João da Cruz, proclamava Martim Francisco a sua pureza e apresentava a sua vida como exemplo?

Não. Ele quis apenas dizer:

— Para que confessar-me se já intimamente me penitenciei? Agora não tenho pecado algum de que me acuse. Aliás, reagindo sempre contra os meus instintos, — iguais aos de vocês e aos de todos os homens, — nunca roubei, nunca matei, nunca proferi calunias.

Isso o mundo sabia. Considerava, porem, o excelso homem de letras, naquela hora solene da sua vida, a mais solene de todas, que ainda tinha algo de grave a confessar: admirara sempre o "CORREIO PAULISTANO" apesar de se haver ultimamente refugiado num monarquismo lirico. Monarquismo de sebastianista cético. Desertara das fileiras republicanas seduzido pela saudade de "bon vieux temps" que lhe parecia agora melhor que o atual, embora efetivamente o não fosse. E entretanto o "CORREIO PAULISTANO" continuava na brecha, com o mesmo antigo espirito, a mesma determinação de 1880-1890, apoiando ainda o PRP, fiel à sua tradição, igual a si mesmo, como nos dias de Luiz Gama, de Francisco Quirino dos Santos, de Bernardino e de Americo Brasiliense.

A sua grande diferença era, pois, o "CORREIO", que prosseguia o combate contra aquilo que ele combatera. Se Martim não lesse o jornal, ignoraria a sua materia. Para que mencioná-lo? Como frequentemente sucede em casos semelhantes de ironia, ele não completou a frase. Deixou-a no ar. Por isso é que, em vez de dolorosa, parece sarcastica. A rigor, quis melancolicamente dizer: "nunca li o CORREIO PAULISTANO sem me reprovar a mim mesmo".

Emile Faguet já demonstrou algures, de modo brilhante, que todas as comedias de Moliére são tragedias incompletas. A grande sedução das farças de Carlitos é que, na verdade, são tambem, como as de Moliére, tragedias incompletas. Martim Francisco era um homem imensamente angustiado, sofredor. Daí a sua ironia.

Esta minha tese parece contrariar de modo absoluto tudo o que até hoje se escreveu àcerca do grande Andrade. Analisem, porem, a sua vida publica e vejam como ela revela insatisfação e amargura. Nascido a 11 de fevereiro de 1853, entrou aos dez anos para o Colegio Pedro II. Bom alunos nas aulas, foi entretanto expulso por indisciplinado. Era uma criança em luta contra o meio, inadaptada, irritada. Matriculado na Faculdade Juridica em 1871, principia logo depois a colaborar na imprensa. E que jornal procura para lhe abrigar os primeiros artigos? Exatamente o CORREIO PAULISTANO, — que mais tarde declara nunca haver lido, — o CORREIO que decididamente combatia então o governo e propalava ideias republicanas.

Escritor de rara vivacidade, dono já de um estilo e de uma cultura, descendente de ilustrissima familia, a vida na Pauliceia só lhe poderia trazer triunfos. Entretanto ele foge para Limeira, cidade pequeninissima naqueles tempos, sob o pretexto de que precisa de estudar mais e de advogar, de começar a vida de baixo, da estaca zero.

Rapido, porem, se enfastia de Limeira, volta a São Paulo, consegue eleger-se para a Assembleia Provincial, percorre as republicas do Prata e pleiteia o cargo de deputado às Côrtes. Eleito, exerce o mandato apenas durante quatro meses batendo-se sempre por inovações, por leis revolucionarios. Uma delas, a celebre "Reforma", que estava no programa do seu partido (o Liberal) veio de fato. Mas quando veio já ele avançara para mais altas cavalarias. Tipo do homem que "nunca está bem com a sorte que tem". A "Reforma" era a eleição direta, — que tanto entusiasma num conto de Machado de Assis ("Varias Historias") o editor das polcas do Pestana. Martim Francisco, porem, logo que a vê aprovada... ridiculariza-a.

Melancolico, tristissimo, desencantado, encobre a sua amargura com remoques, ironias e mesmo ataques diretos, crus, a certos individuos, criando em torno de si uma atmosfera de inquietação, — atmosfera em que os amigos vão rareando.

De vez em quando anima-se. Em 1880, por exemplo, disputa em São Paulo uma cadeira à Assembleia Geral visando derrotar o celebre jurisconsulto conselheiro Duarte de Azevedo, seu antigo professor, que se jubilara do cargo de lente do Direito Romano para "dar uma lição ao rapaz" e derrota-lo. Impossivel deixar de ver, nesta batalha de Martim Francisco, e em todas as outras que desencadeou no decurso da sua tão atribulada existencia, um reflexo da sua personalidade agressiva, — sempre em luta inconsciente contra o pai.

Percorram-lhe a vida e observem como foi uma sucessão de vitorias! Campeão do Ventre-Livre, quando estudante, assistiu à decretação dessa medida. Paladino da Reforma, viu a Reforma adotada no país. Abolicionista total, veio, para seu gaudio, a abolição total. Tendo desejado o governo de uma provincia do Imperio, obteve esse governo: presidiu a Provincia do Espirito Santo. Quando pensou em casar-se, surgiu-lhe como noiva d. Ursula da Silva Lima, jovem encantadora, dedicada, inteligente, sem par. Pouco depois de aderir ao Partido Republicano e de se aliar a Silva Jardim (um berrador ôco e desvairado), viu D. Pedro II banido e a republica implantada no Brasil.

Entretanto, um homem assim vitorioso, benfadado de Clio e de Minerva, culto, grande escritor, grande orador, tudo fez para se derrotar e, inclusivamente, não deixou uma unica obra notavel. Uma unica! Sigmund Freud escreveu em certo livro um pequeno capitulo sobre os que fracassam ao triunfar, — e esse ponto da sua doutrina, já posteriormente desenvolvido por Laforgue e outros, encontra-se hoje bastante esclarecido. Ninguem que biografe Martim Francisco poderá despreza-lo. Na realidade, apesar de não haver publicado uma só obra de vulto, ele foi decerto o melhor prosador brasileiro da sua época e São Paulo dificilmente produzirá espirito mais bem dotado para o jornalismo e para as letras historicas.

Amava acima de tudo a solidão este semi-suicida, este melancolico que muitos julgaram efusivo. Queria-se isolado, sem ligações com o mundo que sentia hostil e que, por isso, hostilizava: "Sou de poucos amigos, — escreve; intimos, absolutamente não os tenho, nem os tolero". Mesmo a sua doce companheira às vezes lhe parecia de mais: "eu sou casado e não desisti do direito de enviuvar".

Derrubada a monarquia e implantada a Republica, Martim Farncisco exerceu diversos cargos: deputado, secretario das Finanças de São Paulo, senador...

A 29 de abril de 1892, porem, no Hotel da Barra, em Santos, já discursa, fazendo uma vaga profissão de fé contra a Republica:

"Jornalista sem chefes, politico sem partido, republicano sem grupo, advogado sem dependencias, cumpri em 15 de novembro o meu dever e colaborei, quando chamado pelo voto popular, na confecção das leis organicas do Estado. Julgava minha missão de todo desempenhada quando, enganado pela politica das emoções inauditas, o patriota Deodoro da Fonseca perturbou com um golpe de Estado a gloria que lhe rodeava o nome e que se refletia sobre o quadro majestoso da Republica nascente. Fui então, mais uma vez, ocupar o meu posto de combate agindo contra a repressão da didatura em terra paulista e, se estive nas fileiras vencedoras pelo direito e pelo fato, vencido fiquei pelo desgosto e pelo desespero".

Sempre se considerava vencido. E vejam como agride o marechal Deodoro declarando-o "enganado pela politica das emoções inauditas", — alusão nitida a Josefina Braga, protetora de Trajano de Medeiros, candidato à construção do porto de Torres, no Rio Grande do Sul. Teimando em obter para Trajano essa concessão, Josefina, viuva bonita, amante do marechal, desencadeara uma tempestade no ministerio e no país. Premido por ela, Deodoro, homem de mãos limpas, quis beneficiar o jovem Trajano e negou-se a atender a um pedido justo de Francisco Glicerio para a Companhia de Obras Hidraulicas, enquanto ele, Glicerio, ministro da Agricultura, não cedesse no caso de Torres (Dunshee de Abranches — "Atos e Atas do Governo Provisorio", Rio, Imp. Nacional, 1907). Contrariado, desembestou não medindo consequencias, e deu o "golpe". "Cherchez la femme"... Martim Francisco frisa esse fato em palavras cristalinas que hoje parecerão veladas mas que, na época, todo o mundo entendia, pois o caso se tornara escandaloso e publico.

A seu ver, o destino lhe fôra ingrato. Satisfazia-lhe todos os caprichos, tornando-o vitorioso! Inconscientemente, porem, conseguiu descobrir duas causas que o manteriam sempre em oposição: a Monarquia e o Separatismo de São Paulo. (Expressões claras de luta do seu Ego contra o seu Superego.) Cerebro esclarecido, homem estudioso e culto, Martim Francisco sabia que as instituições monarquicas eram passado morto: jamais retornariam ao Brasil. E apesar dos seus argumentos a favor do separatismo de São Paulo, tão brilhantemente expostos em "São Paulo Independente" e outros escritos, ele não ignorava que semelhantes ideias haviam de ter muito remota possibilidade de vitoria.

Assim se mantinha em oposição perene ao Superego invencivel, mascarando a sua amargura e os seus malogros, inconscientemente desejados, com ironias bem reveladoras da sua neurotica personalidade. Um sofredor, um triste. Refugiado na historia, amigo de Capistrano, intimo de Anchieta e do Padre Manuel da Nobrega, vasculhava obsessivamente quilometros de paginas para acertar uma data, descobrir um fato.

No crepusculo da vida, este homem que bradara em 1886 "O Imperio é o roubo!" dizia o mesmo da Republica achando que D. Pedro II não fôra o amesquinhador de São Paulo ("Uma Pagina do Futuro") mas um grande estadista, um governante probo, "um homem que não conservava rancores", "que trabalhou quanto póde pela legitimidade eleitoral, pela efetividade das oposições, pela liberdade de imprensa, pela verdade orçamentaria, pela punição das fraudes, pela prestação de contas, pelo afastamento dos pessimos, pela decencia da magistratura, pela divulgação do ensino, pela organização do sentimento nacional". "Contribuindo". S. Paulo, 1921). Era um recuo espetacular, — embora perfeitamente explicavel para quem penetre no abismo de angustia em que se desenvolveu a sua vida.

Enquanto Martim desertava a antiga bandeira, acusando os companheiros de outrora de traições e de crimes que não haviam cometido nem sonhado em cometer, o velho "Correio Paulistano", o grande jornal em que ele pela primeira vez colaborara entre 1871 e .. 1875, — ainda mocinho, estudante de direito, — continuava com a flama dos velhos dias, defendendo o PRP de Bernardino de Campos, de Glicerio dos seus amigos da propaganda e das lutas de 91 contra Deodoro.

Martim Francisco podia ser tudo em São Paulo e no Brasil: presidente do Estado e da Republica, presidente do mais alto tribunal de justiça do país, lider politico, papa literario. Sobrava-lhe talento. Ninguem soube mais. Ninguem escreveu melhor. Ninguem despertou tanta admiração. Mas isso o contrariava. Já aos dez anos, quando entrou para o Pedro II, almejava a derrota. E morreu como derrotado, este rebelde! Morreu recusando um padre, — porque o Padre era o Pai e, durante toda a vida, Martim lutara inconscientemente contra ele. Morreu procurando falhar no ultimo instante, procurando ridicularizar-se com uma auto-santificação e uma ironia. Morreu como Napoleão Bonaparte, que, inibido, cheio de amargura, insistentemente se esforçou, através de todas as vitorias, por alcançar Waterloo e Santa Helena.

S. Paulo, Maio de 1954

GONDIN DA FONSECA

Um recanto da Praça George Washi gton, onde se acha instalado o Orquidario Municipal, local de irresistivel enlevo, com suas dezenas de milhares de exoticas plantas, entre as quais sobressaem as magnificas "Laelias purpuratas"

SANTOS, TERRA DA CARIDADE

SANTOS (Da sucursal) — Fundada sob o signo da solidariedade humana, com a criação do primeiro hospital de toda a America, a primeira casa de assistencia e de amparo fisico e moral aos enfermos desprotegidos, escrevendo em seu brazão de armas a legenda "Patriam Caritatem et Libertatem Docui" —"Conduzi a Patria à caridade e à liberdade — Santos confirma plenamente essa predestinação historica, que a sua formação cristá reforçou e consolidou. Na verdade ela se transformou na "terra da caridade".

Santos é talvez a cidade onde os poderes da União e do Estado menos contribuam para os problemas de assistencia social. A começar pela Irmandade da Santa Casa de Misericordia, com seus quatro seculos de existencia, tendo a sustentá-la em seu esforço e obstinação a memoria do seu inclito fundador, Braz Cubas, em cujo hospital modelar, se acolhe a pobreza da cidade e de todas as localidades do litoral do Estado, há aqui dezenas de estabelecimentos assistenciais. Num testemunho de robusto sentimento de solidariedade humana, embora sem a finalidade tipicamente de caridade, existe aqui a Sociedade Portuguesa de Beneficencia, que possue um dos maiores hospitais do Estado.

Numerosas organizações prestam assistencia medica, hospitalar, e de outras modalidades. Rivalizam as religiões nesse terreno. Há associações catolicas, protestantes, espiritas, todas elas praticando ativamente a caridade fisica e espiritual. Há em Santos numerosos asilos para a infancia desemparada e para a velhice e a invalidez. A responsabilidade quase total da manutenção dessas instituições recai sobre seus associados, com o auxilio do povo, pois a contribuição dos poderes publicos é insignificante.

COLONIA PORTUGUESA DE SANTOS

SANTOS (Da sucursal) — Santos deve, sem duvida alguma, valiosa contribuição à colonia portuguesa, que sempre teve por esta cidade particular preferencia, ao passo que os emigrantes de outros paises raramente por aqui ficavam.

Tempos houve em que a quase totalidade dos trabalhadores da Cia. Docas, da Cia. City, dos agricultores, extratores de areia para construções, etc., eram portugueses.

Só nos ultimos anos é que começaram a aparecer, ponderavelmente, elementos de outras procedencias, preferencialmente no comercio.

No entanto, o numero de portugueses eleva-se ainda a mais de duas dezenas de milhares, caraterizando-se pela atividade em varios setores de trabalho, e como elementos ordeiros, acatando as leis do país, manifestando sincera afeição ao Brasil. Existe em Santos uma sociedade portuguesa, o Centro Português de Santos, com sede propria, que é uma jóia de arquitetura manuelina; e varias instituições luso-brasileiras, tais como a Sociedade Portuguesa de Beneficencia, que deu a Santos um dos melhores hospitais do Brasil; Sociedade União Portuguesa, instituição beneficente que presta relevantes serviços aos seus associados; Clube de Regatas Vasco da Gama, uma das mais prestigiosas organizações desportivas da cidade. Há ainda outras, como a Escola Portuguesa, Casa da Madeira e A. A. Portuguesa.

ASSOCIAÇÕES SANTISTAS NO SETOR SOCIAL, CULTURAL, DESPORTIVO

SANTOS, (Da sucursal) — O povo santista é essencialmente comunicativo e afavel. Tem na mais alta conta o sentimento da solidariedade e da colaboração. Isso é revelado em varios setores da vida social, notadamente no grande numero de associações recreativas, culturais, de assistencia, etc.

No genero das sociedades recreativas e culturais, tem alguns sodalicios que se caracterizam pela elegancia, pela distinção e pela seleção.

Citaremos, por exemplo, o Clube XV, a associação da alta sociedade santista, o mais elegante da cidade. Tem sua luxuosa sede à avenida Presidente Wilson, esquina da rua Marcilio Dias, e reune a fina flor da sociedade local.

O Clube de Pesca de Santos é uma instituição de alta representação. Tem sua sede no pitoresco local da Ilha das Palmas, à entrada da barra. Ali se realizam festas magnificas, de grande repercussão, constituindo-se ponto de visita preferido pelas destacadas figuras mundiais que vem a esta cidade e daqui partem encantadas com o local e as confortaveis instalações do Clube de Pesca.

Temos depois o Tenis Clube, associação de carater social e desportivo, com piscina, e uma sede ampla e confortavel.

Entre as associações culturais, destaca-se o Instituto Historico e Geografico de Santos, que reune nomes dos mais evidentes na sua especialidade da ciencia e do saber.

No terreno desportivo, aparecem o Santos F. C., o Clube Internacional de Regatas, o Clube de Regatas Saldanha da Gama, o Clube de Regatas Vasco da Gama, etc.

Eleva-se, porem, a muitas dezenas o numero de agremiações, dedicadas aos mais variados setores de atividade.

O SANEAMENTO DA BAIXADA SANTISTA

Uma lei de grande significação para Santos

SANTOS (Da sucursal) — A transformação em lei do projeto do deputado federal sr. Rubens Ferreira Martins tem para Santos uma grande significação. Embora se trate de serviço que engloba os municipios de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, que todos têm regiões na area chamada de Baixada Santista, abrangida pelo projeto n.o 24, de 1953, da Camara Federal, o primeiro daqueles municipios será o mais beneficiado, pois os serviços a serem realizados contribuirão para facilitar a execução de um programa que será de grande importancia, tal como o estabelecimento de comunicações com o outro lado do estuario, permitindo a projeção da cidade dentro do proprio municipio, ao mesmo tempo que promoverá o desenvolvimento da grande zona rural dos vales e das encostas dos contrafortes da serra, com a formação de granjas, chacaras, sitios, etc., uma vez que essas terras se prestam magnificamente a todas as culturas agricolas, continuando inexploradas por motivo da falta de transportes.

Predial Rosario S/A.

(Conclusão da pag. 53)

frente ao mar, tendo a algumas centenas de metros, a quebrar a monotonia da uniformidade oceanica, a pitoresca Ilha Urubuqueçaba, um encanto para os olhos, num empolgante conjunto paisagistico.

A dois passos, a Praça George Washington, com o encantador Orquidario Municipal.

Dominando o panorama, ha ainda ali perto o Morro de Santa Terezinha, com sua capela iluminada à noite. Um local privilegiado para fins de semana e muito mais para residencia permanente. São 95 apartamentos de alto conforto, traçados, como a estrutura e as fachadas, em linhas modernas, dentro da chamada arquitetura funcional. Quase todos os apartamentos estão vendidos, devendo a entrega do predio dar-se dentro de 28 meses.

EDIFICIO IMPERADOR — À avenida Presidente Wilson, n.o 48.

Este predio está projetado em linhas de certa imponencia, com grandes e luxuosos apartamentos, proporcionando o maximo de conforto e bem estar. Os trabalhos estão nas fundações tendo já sido assente a estrutura do primeiro pavimento. Será entregue no prazo de 28 meses. Terá 67 apartamentos.

Como vimos, a PREDIAL ROSARIO S. A., com seus planos verdadeiramente revolucionarios é uma organização de solidés absoluta, seguindo metodos acima de qualquer suspeição, oferecendo todas as garantias de segurança, orientada por gente capaz e honesta que deseja dar ao seu trabalho uma finalidade mais nobre do que apenas ganhar dinheiro indiscriminadamente, o que justifica plenamente o seu rapido prestigio.

O MESMO ANGULO, PORÉM ASPECTOS DIFERENTES — O cliché acima nos mostra dois interessantes aspectos fotograficos, colhidos do mesmo angulo, porém totalmente diferentes. É que eles foram apanhados com grande distancia, no tempo. O da esquerda, nos apresenta a rua XV de Novembro, no trecho entre a antiga rua de Santo Antonio, hoje rua do Comercio, e a rua Frei Gaspar. A da direita, retrata o mesmo trecho, algumas dezenas de anos mais tarde, em relação à primeira. É uma foto atualizada, que nos mostra aquele trecho, como hoje se apresenta, vendo-se ao fundo o imponente edificio da Bolsa Oficial de Café. Essas duas fotos são um testemunho evidente da transformação que Santos sofreu, em cerca de meio seculo. Este trecho da rua XV de Novembro é chamado a "Wall Street" santista, porque nele se concentra todo o movimento de negocios de café. Aqui, nestes cem metros de asfalto, se fazem, na rua, vultosas operações, que, apesar de apenas apalavradas, são respeitadas religiosamente, até receberem a autenticação dos documentos legais.

SANTOS, CIDADE CATOLICA — Santos é uma cidade essencialmente religiosa e fundamentalmente catolica. Possui numerosos templos, dezenas de associações religiosas. Destacam-se, entre os templos catolicos de Santos, a Catedral, de linhas goticas de relevante pureza: a basilica de Santo Antonio do Embaré, tambem uma obra artistica notavel; velhos templos, como o de Santo Antonio do Valongo, do Convento do Carmo, do mosteiro de S. Bento, etc. No entanto, há um santuario, de modestas proporções, sem pretensões arquitetonicas, alcandorado no cimo do monte que domina a cidade. Para ele se voltam, contudo, as atenções votivas do povo de Santos, porque nele se abriga a imagem venerada de Nossa Senhora do Monte Serrate, à qual ainda recentemente foram prestadas excepcionais homenagens, por motivo do transcurso do centenario da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição. No cliché, um aspecto da igrejinha de Nossa Senhora do Monte Serrate.

SANTOS E SUAS GRANDES POSSIBILIDADES TURISTICAS

EMBORA PROCURADA ANUALMENTE POR MILHÕES DE FORASTEIROS, PODE ELEVAR ENORMEMENTE O NUMERO DE VISITANTES, ATRAIDOS NÃO SO' DE SÃO PAULO, COMO DE OUTROS ESTADOS DO BRASIL E DE OUTROS PAISES ESTRANGEIROS GRAÇAS À VISÃO ADMINISTRATIVA DO SEU ATUAL PREFEITO, À ALTA COMPREEN. SÃO DO LEGISLATIVO MUNICIPAL E AO TRABALHO DEDICADO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO, ESTA' ENTRANDO VITORIOSAMENTE NUMA FASE DE DESEN. VOLVIMENTO DESSE IMPORTANTE SETOR — EM ORGANIZAÇÃO O PLANO MUNICIPAL DE TURISMO, O PRIMEIRO TRABALHO DESSA NATUREZA NO BRASIL — COM SEUS INCOMPARAVEIS ATRATIVOS NATURAIS, SEUS MODERNOS HOTEIS, SEUS LUXUOSOS CINEMAS, SUAS "BOITES", SEUS CLUBES E TANTOS OUTROS ELEMENTOS DE DIVERSÃO, DE CONFORTO E DE COMODIDADE, A TERRA DE BRAZ CUBAS PODE SER COLOCADA AO NIVEL DOS GRANDES CENTROS TURISTICOS DO MUNDO

SANTOS — (Da sucursal) — Santos, pela sua posição geografica, depois de se ter transformado num dos maiores portos do mundo, de ha muito clasificado como de primeira classe, está, destinada a ser um grande centro de turismo nacional e internacional. Assim como para o porto aflui a produção de uma vasta região geo-economica, que engloba não só varios Estados do país como parte de dois outros países sul-americanos, região que por aqui recebe tudo o que precisa adquirir no estrangeiro para o seu desenvolvimento e manutenção, tambem para a cidade de Braz Cubas acorrem volumosos contingentes humanos dessa mesma região, à procura de diversão, de saude, atraídos pela sedução do mar e pela serie de confortos que aqui lhes são oferecidos, duas condições, intimamente conjugadas, que, numa área de centenas de quilometros não são encontradas.

À exceção do Rio de Janeiro, que apresenta os inconvenientes resultantes de se ter transformado numa grande concentração humana, não ha outra cidade maritima que ofereça as comodidades nem as atrações naturais que Santos proporciona. E' uma pequena cidade, com todos os confortos das grandes cidades e sem muitos dos inconvenientes das mesmas.

Leva, mesmo, grandes vantagens sobre as estancias hidro-minerais, porque estas não dispõem de elementos capazes de eliminar a monotonia que, passados alguns dias, se apossa dos forasteiros que as procuram, e que, geralmente, só nelas permanecem por mais tempo quando em tratamento de saude.

Santos, alem do encanto incomparavel do mar, com suas belas e remançosas praias, com seus costões pitorescos e impressionantes, com suas enseadas, suas ilhas, sua vegetação luxuriante pendente sobre o oceano, paraiso de artistas, de poetas, de contemplativos, proporciona, ao visitante mais exigente, todas as comodidades que ele encontra nos grandes e modernos centros, através de seus magnificos hoteis; dá-lhes diversão adequada, com seus luxuosos cinemas, suas "boites", etc. Os amantes do desporto aqui encontram tambem ambiente apropriado às suas preferencias, nos grandes clubes locais, onde se encontram instalações para todos os desportos.

Os transportes urbanos são plenamente satisfatorios e um vasto serviço de taxis está sempre à disposição dos que procuram e comportam gastos para desfrutar maior comodidade e conforto. Alguns dos hoteis de Santos são considerados, pelas mais insuspeitas autoridades, dos melhores do mundo.

A facilidade de excursões ao Guarujá, a Bertioga, a São Vicente, à Praia Grande, e a tantos outros recantos edénicos da orla litoranea, concorre para transformar Santos num centro ideal de turismo.

Todas essas condições têm feito confluir para esta cidade torrentes vultosas de forasteiros, que aqui vêm passar fins de semana, ferias, temporadas de veraneio, etc., procedentes não só da capital, como de outras cidades do interior de São Paulo e de outros Estados limitrofes. Em periodos de temporada, como nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, e no mês de julho, e particularmente ocorre a conjugação de feriados e domingos, a população flutuante da cidade chega a ser de 60% sobre a população fixa, porquanto, sendo esta estimada em 230 mil habitantes (era de 206 mil em 1950), o numero de visitantes vai alem de 130 a 140 mil.

E tudo isto tem acontecido espontaneamente, sem que oficialmente se tomassem quaisquer providencias tendentes a facilitar e estimular as correntes turisticas. O aspecto turistico tem sido lamentavelmente ignorado pelas administrações municipais, apesar da sua excepcional importancia economica, o seu valor como fator de fomento, de progresso, tão importante que muitos países fazem dele a principal fonte de renda.

Em Santos, o problema do turismo toma importancia excepcional, porque se reverte não só de carater nacional, como internacional, visto que, pelo fato de ser um importante porto maritimo, e oferecer a cidade e a região atrativos excepcionais, pode acolher vultosos contingentes estrangeiros, cuja importancia não só é benefica para o municipio, como para o proprio país, considerada do ponto de vista cambial, como carreador de apreciavel coeficiente de moeda estrangeira, de que tanto carecemos nesta contingencia da vida economica brasileira.

Foi compreendendo esses aspectos do problema turistico, que o atual prefeito municipal, dr. Antonio Feliciano da Silva, lhe vem dedicando a maior atenção e carinhoso cuidado, sendo um dos primeiros atos de seu governo reorganizar e ampliar a orbita de ação do Conselho Municipal de Turismo, para o qual nomeou um grupo de cidadãos esclarecidos e empreendedores, que vêm trabalhando ativamente, com elevado espirito de civismo e dedicação aos interesses da cidade, que são, tambem, legitimamente, os interesses do Brasil.

A par dessa iniciativa, vem o governador da cidade, dentro das debilitadas possibilidades orçamentarias, tomando outras iniciativas complementares, procurando embelezar as praias, as praças e logradouros publicos, imprimindo-lhes motivos ornamentais, melhorando a pavimentação das vias publicas, remodelando o sistema de transportes urbanos, buscando ansiosamente solução para problemas que se arrastavam insoluveis desde longa data, entre os quais o da agua, praticamente superado, o dos telefones, que está caminhando para uma melhoria acentuada, graças às assiduas instancias junto à Cia. Telefonica.

O Conselho Municipal de Turismo, por seu lado, correspondendo ao interesse administrativo por esse setor, vem trabalhando ativamente, para imprimir uma orientação definida e criteriosa ao turismo na cidade e na região, sendo um dos seus maiores empenhos a elaboração do Plano Municipal de Turismo, que encerra a esquematização e racionalização das atividades turisticas. Todos os detalhes e pormenores têm sido zelosamente cuidados, num conjunto de fatores, englobando as praias, as colinas, os pontos de interesse historico e tradicional, havendo mesmo um plano curioso para aproveitamento turistico dos morros, sem esquecer a importancia do planalto de Nova Cintra, com sua pitoresca lagoa.

O Balneario Municipal será em breve outra realização do Conselho Municipal de Turismo e da atual administração municipal, dando a cidade um novo e eficiente atrativo, particularmente para os visitantes de fim de semana, para os turistas adventícios, para aqueles que aqui vêm passar apenas alguns dias ou horas. Quanto ao Plano Municipal de Turismo, deve-se acentuar que Santos será a primeira cidade brasileira a possui-lo, o que é um indicio seguro de que afinal, se iniciou uma nova éra, cujos frutos serão cada vez mais robustos e proveitosos.

O Conselho Municipal de Turismo reune-se quinzenalmente, tratando com carinho dos problemas que lhe são afetos, em particular dos processos que a operosa administração submete ao seu pronunciamento. Constituido por escolha do prefeito em lista elaborada segundo as indicações de varias entidades representativas do pensamento santista, tal empenho tem posto esse orgão no estudo dos problemas turisticos que se faz licito, nesta altura, esperar para os mesmos uma auspiciosa e não distante solução. Aliás, nada teria sido possivel, até hoje, não fosse o verdadeiro entusiasmo com que a ilustre Camara Municipal tem participado e vem participando na ação oficial sobre turismo, do que dão testemunho as leis votadas e as brilhantes indicações debatidas em seu plenario.

Na verdade, não se compreendia que, como até há pouco, permanecesse esquecido das administrações publicas esse robusto setor das possibilidades locais de desenvolvimento, quando esta cidade conta já com tantos elementos de atração de visitantes, além daqueles com que a Natureza generosa a dotou.



Lindo aspecto das praias de Santos, vendo-se uma das artisticas simbolizações de fontes luminosas, que dão um encanto extraordinario à perspectiva, com um fundo artistico relevante.

ELEMENTOS DE ATRAÇÃO

Entre os pontos que devem ser considerados, principalmente para o turismo propriamente dito, sem classificar como tal o movimento de veraneantes, ou daqueles que vêm passar habitualmente fins de semana, portanto o turismo interestadual ou internacional, melhor diriamos, há que destacar entre outros, além das nossas belas praias, com seu magnifico ajardinamento, numa faixa verde de cerca de cinco quilometros de cumprimento, o Orquidario, onde se reunem dezenas de milhares de plantas, dessas impressionantes especies vegetais dos tropicos. Na ocasião das floradas, o Orquidario Municipal de Santos é um recanto maravilhoso, pela policromia e exotismo das suas "Laelias purpuratas" e de tantas outras qualidades dessas caprichosas e deslumbrantes flores, inadequada e injustamente chamadas parasitas.

O Aquario Municipal é outro pontro de atração, que merece ser incluido em qualquer programa de visitas. Com seu aspecto cultural, devemos citar em seguida o Museu de Pesca, no Instituto de Pesca Maritima, já classificado como o unico no Brasil, em sua especialidade.

A Vila dos Passaros, apesar de sua propriedade particular, à vista das facilidades proporcionadas para a sua visita publica, não poderá ser esquecida, porque ali podem ser admiradas as mais belas e mais raras especies de aves do país.

Uma visita ao porto, preferivelmente de lancha, para apreciar o seu extenso cais, a fila de navios atracados, o seu intenso movimento de carga e descarga de mercadorias, pois por ele é transitada maior tonelagem do que por qualquer outro porto nacional. O grande parque de depositos para combustiveis liquidos da Ilha Barnabé, etc., tambem constitui um ponto que não deve ser desdenhado, para os que desejam conhecer Santos em todos os seus aspectos.

TEMPLOS E MONUMENTOS

Templos imponentes, como a Catedral, e tradicionais como o do Carmo, S. Bento e São Antonio, devem ser igualmente considerados.

No dominio da Historia ha que mostrar ao visitante o Panteon dos Andradas, onde repousa o grande brasileiro José Bonifacio de Andrada e Silva, o santista ilustre que foi o maximo fator da independencia do Brasil.

Entre os monumentos indices do carater de um povo, reveladores do seu sentimento de gratidão aos seus maiores, não podem ser esquecidos o de Bartolomeu de Gusmão, o santista pioneiro da navegação aérea; o da Independencia à memoria dos Andradas; o de Braz Cubas, fundador da cidade, e outros igualmente expressivos e evocativos de figuras ilustres.

Santos urbana é dominada por pontos culminantes de grande interesse paisagistico, tais como o Monte Serrate, em cujo topo se ergue a tradicional capela de Nossa Senhora do Monte Serrate, padroeira da cidade, aonde se vai por um ascensor de plano inclinado ou, para quem desejar fazer uma peregrinação piedosa, através de caprichoso caminho, ao longo do qual se podem admirar quadros da "Via Crucis" há anos inaugurados por iniciativa do matutino local "A Tribuna".

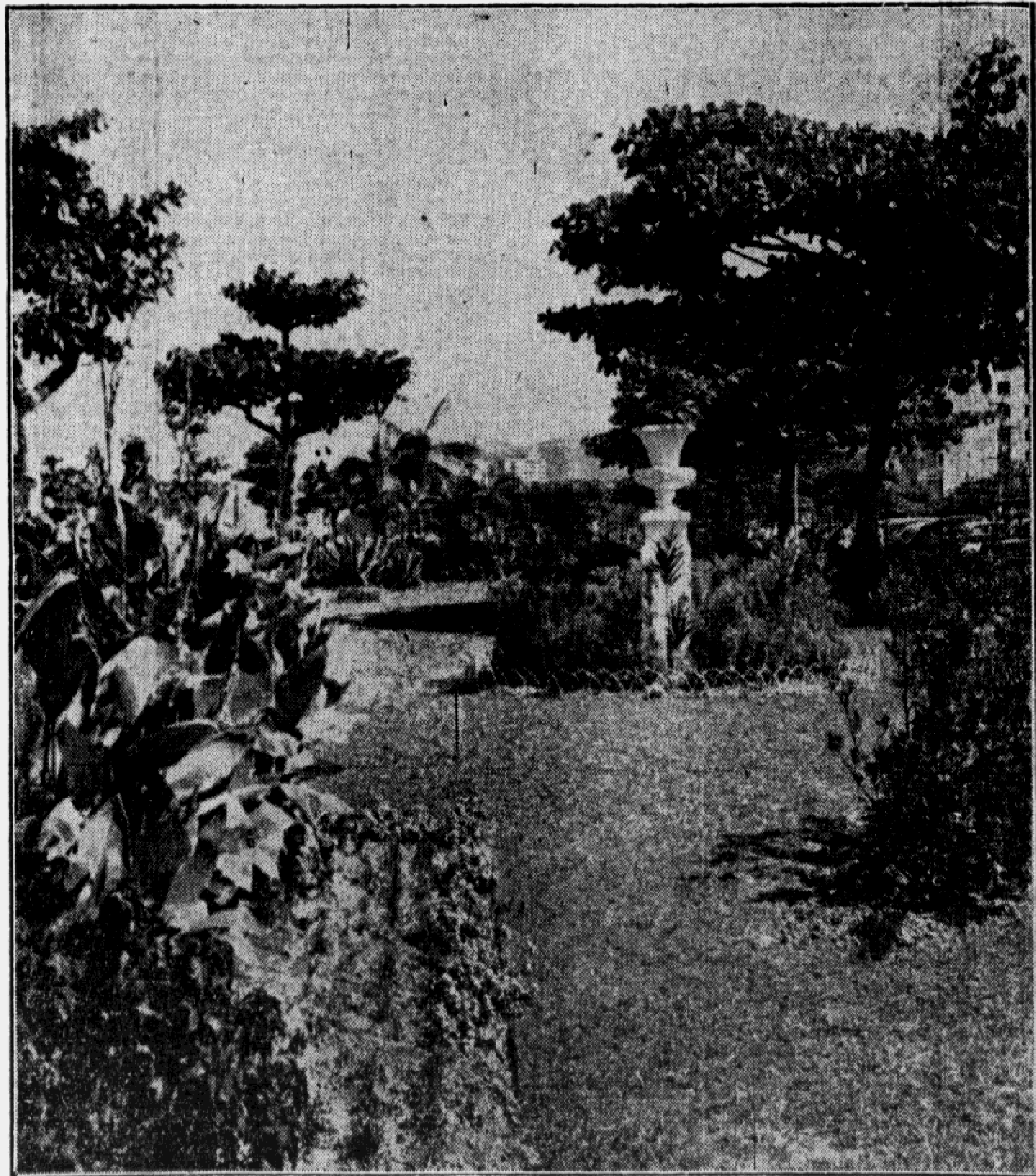
Do Monte Serrate se descortina extenso panorama da cidade do porto, estuario e contrafortes da Serra do Mar.

O Morro de Santa Terezinha, com seu templo no alto, a que se [illegible] por bem pavimentada estrada particular, é outro local interessante, de onde se descortina a extensa fileira de "arranha-céus", ao longo da fimbria das praias, a entrada da barra, as ilhas das Palmas, Urubuqueçaba e Porchat, esta já no municipio de São Vicente.

As demais colinas oferecem aspectos curiosissimos, habitados que são por milhares de operarios, nucleos de vida peculiar e diferenciada do resto da cidade. O chamado morro de Nova Cintra com sua pitoresca lagoa, é um lugar agradabilissimo, que com um pouco de beneficiamento, se tornaria um ponto de visita indispensavel. Aliás, pelo que se sabe, a idéia de entrosar os morros no planalto da cidade tem encontrado o melhor éco nos meios oficiais do turismo.

Contando, assim, com tantos e tamanhos valores, em homens como em autoridade, em todos os setores do governo da cidade, não resta duvida que o turismo santista logrará em breve as maiores realizações e, pois, os maiores exitos, fazendo de Santos um grande centro nacional e internacional.

Bem o merece a cidade de de Braz Cubas, que cada vez mais se aformoseia e engalana, para justificar o atributo que lhe foi conferido, de "sala de visitas de São Paulo".





PRAIAS DE SANTOS, UM CONVITE AO REPOUSO — As praias de Santos caraterizam-se por atrativos incomparaveis, em que não se sabe o que destacar, se as suaves e tranquilas faixas de areia, ao longo das quais o mar se espreguiça, indolente e acariciador, num dormente farfalhar de espuma, se os magnificos jardins que as orlam em toda a sua extensão, de cerca de cinco quilometros, e nas quais há recantos encantadores, de uma beleza invulgar e carateristica, que são um convite ao repouso, ao sonho, ao devaneio, a desafiar estrofes e pinceis, a estimular os artistas, a empolgar os que amam, a envolver numa doce atmosfera de enlevo todos os que procuram restaurar energias, esquecendo as lutas e as exaustivas canseiras da vida. No cliché acima, vemos dois desses belos cenarios das praias de Santos, agora enriquecidos com novos atrativos e motivos ornamentais, introduzidos pela atual administração municipal.

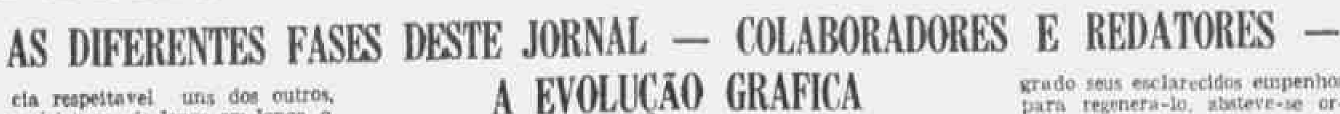
EDIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954

8.ª SECÇÃO

MEMORIA HISTORICA SOBRE O "CORREIO PAULISTANO"



AS DIFERENTES FASES DESTE JORNAL — COLABORADORES E REDATORES — A EVOLUÇÃO GRAFICA

CONS. ANTONIO DA SILVA PRADO

No numero comemorativo do seu cincoentenario de fundação, dado a publico a 14 de julho de 1904, estampou o "CORREIO PAULISTANO" o trabalho que se segue, de autoria do nosso saudoso colaborador Alberto Sousa.

Após advertir que a edição em apreço não saira a 26 de junho "por não terem sido montadas a tempo as maquinas de rotação e de estereotipia que a empresa encomendara para a Europa", adianta o autor "ter-se valido de larga copia de documentos autenticos, do que resultára uma narrativa que "depõe em favor de seus assinalados serviços e altamente proclama a inatacavel impecabilidade de sua gloriosa independencia profissional". Após descrever, ainda no prefacio, o meio brasileiro em que o "CORREIO" surgiu, historia Alberto Sousa a evolução deste jornal, no seu primeiro meio seculo, considerando que "ele não fez senão acompanhar de perto, em todos os seus detalhes e incidentes, a evolução politica de São Paulo".

O ensaio, depois estampado em volume dedicado ao senador Lacerda Franco e a José Veriano Pereira, bem como ao historiador Antonio Egidio Martins, cujo concurso na obtenção dos elementos o autor proclama e agradece, é o que reproduzimos nesta edição, com o intuito tambem de recordar e homenagear a figura do seu autor, que deixou nesta casa um nobre exemplo de dedicação e inteligencia.

ALBERTO SOUSA

WASHINGTON LUIS — Colaborador do "Correio Paulistano"

1

A existencia do "Correio Paulistano" pode ser nitidamente desdobrada em quatro periodos distintos:

1.o Formação inicial;
2.o Decadencia e retrocesso;
3.o Reorganização;
4.o Consolidação e progresso.

O periodo de formação inicial começa a 26 de junho de 1854 e termina a 14 de julho de 1855.

Quem quer que lance atualmente um olhar retrospectivo indagador para esse passado, o primeiro sentimento que experimenta, involuntario, instintivo, entusiastico, é uma admiração ilimitada pelo cavalheiresco e temerario arrojo, com que Joaquim Roberto de Azevedo Marques abalançou-se a afrontar a insuperavel hostilidade de um meio social abertamente refratario ao exito de sua corajosa tentativa.

E não é digno de admiração apenas o ardor que ele desenvolveu para impor a aceitação de seu jornal ao publico, mas tambem a pertinacia pugnaz, a dedicação inquebrantavel, sem esmorecimento e sem treguas, com que ele valorosamente combateu para manter a sua obra, ameaçada em todas as fases pela guerrilha indecorosa e má da indiferença, das rivalidades, do despeito, dos interesses individuais feridos e das odiosidades partidarias superexcitadas.

A planta do centro de S. Paulo, executada em 1854, por ordem da ilustrissima Camara Municipal, e que hoje vai graficamente reproduzida noutro lugar desta folha, dá uma perfeita ideia do que era a nossa capital no periodo a que nos referimos; e, pela capital, podemos, reflexamente, imaginar o que seria então toda a provincia. A cidade era limitada pela antiga rua da Constituição depois Florencio de Abreu; pela rua das Freiras, atualmente do Senador Feijó; pela descida do Acú, ora ladeira de S. João; e pelo largo do Palacio. Era dentro deste pequeno perimetro que se movimentava o espirito publico, que germinava a incipiente civilização paulista. Apenas, num ou noutro suburbio afastado, de par com as casas que se derramavam pelo dorso das colinas pitorescamente onduladas e pelas margens risonhas dos caminhos extensos, demorava, em plena solidão, alguma rara chacara senhorial perdida entre matagais. Em derredor do centro alastravam os campos e os vargedos e por eles rasgavam-se as estradas que conduziam às diversas povoações do interior e do litoral. Segregada da costa maritima e da capital do país por falta de vias de comunicação expedita, e não tendo com as populações laboriosas e produtoras do sertão longinquo contatos mais frequentes, a capital, só a muito custo, só a passo retardado e vacilante, adiantava-se no caminho vasto e na direção retilinea do progresso.

A sua população, de acôrdo com os dados insertos no Relatorio do presidente dr. José Antonio Saraiva, que, justamente em 1854, mandou proceder a um recenseameno regular, sob a competente direção do brigadeiro Machado de Oliveira, era de 15.253 almas, porém este algarismo oficial está evidentemente áquem da positiva exatidão estatistica. O proprio Machado de Oliveira declara que o recenseamento é deficiente e errado, e o presidente Saraiva atribui à mesquinhês da dotação orçamental (2.400,00), as patentes imperfeições da operação censitaria. Ainda mais inaceitavel é semelhante cifra, se considerarmos que o recenseamento executado em 1827, com relativa exateza, dá para a capital 28.748 habitantes. Não é possivel que em vinte e sete anos a população decrescesse quase pela metade.

Usando, porém, de um recurso tecnico universalmente permitido e adotado em materia de estatistica, tomo para base da população de 1854 a média aritmetica dos dois recenseamentos conhecidos, — o de 1827 e o de 1854 — ou seja $\frac{28.778 + 15.253}{} = 22.015$

2

A capital, portanto, incluindo a Penha, o Braz, N. Senhora do O', e outros arabaldes, devia ter, aproximadamente, 22.000 almas.

O estado das calçadas das diferentes ruas era de tal maneira lastimoso, que as proprias estradas de comunicação com os povos maritimos e com as terras sertanejas eram superiores a algumas das principais vias publicas do centro. Não é de admirar, aliás, o cuidado meticuloso que os administradores e os particulares tributavam à conservação das estradas, visto a importancia capital das mesmas no desenvolvimento das relações comerciais e no escoamento dos produtos agricolas.

A' noite, a cidade mergulhava literalmente na mais absoluta escuridão. Os combustores publicos de iluminação a querosene, colocados economicamente à distancia respeitavel uns dos outros, projetavam, de longe em longe, o clarão amortecido de sua luz vasquejante, no chão deserto das vielas esburacadas e sobre a frontaria caliginosa e grosseira dos velhos casarões adormecidos na treva. Apenas, de quando em quando, cortava o silencio a abafada trepidação de uma rotula girando cautelosamente nos gonzos lubrificados; e o vulto misterioso e lesto de um noitivago retardatario deslisava rente à parede, sob o alongado beiral dos telhados enegrecidos, escondendo a guitarra trovadoresca nas dobras da capa flutuante e larga. A's vezes, ouvia-se o grito de terror da patrulha de ronda que fugia desabaladamente, por ter lobrigado, na volta brusca de uma esquina mal assombrada, o perfil esguio de um lobisomem gigantesco, agitando freneticamente na escuridão a brancura fantastica de sua mortalha e rilhando, por entre as desconjuntadas maxilas desguarnecidas de musculos e de labios, as risadas tetricas de quem não é mais deste mundo...

Além das partidas familiares nas casas abastadas e dos famosos saraus das noites do Cassino, os paulistas amavam singularmente a arte dramatica e o teatro lirico. Funcionava sempre, tro lirico. Funcionava sempre, gordamente subvencionada pelos cofres provinciais, uma companhia mista de drama e canto; e era na frequencia desses espetaculos que mente as suas horas noturnas.

O teatro, que se levantava no lugar em que existe hoje a Secretaria da Fazenda, enchia-se quase sempre, e repetidas vezes transbordava de espectadores. Tamanho interesse e entusiasmo revelavam eles pelos artistas e pelas obras representadas que, não raramente, formavam-se os partidos, apaixonavam-se os partidaristas, irrompiam os conflitos e o pano baixava em meio de uma luta corporal renhida e sanguinolenta.

A Secção livre do "Correio Paulistano" andava ameaçadoramente pejada de reclamações, de queixas, de disputas, de exigencias de toda a ordem em relação ao serviço teatral, que era por todos considerado como um verdadeiro serviço publico.

Ninguem mais exigente, porém, do que o nosso implacavel redator teatral de então cujas criticas, cheias de autoridade indisputavel e de imparcialidade escrupulosa, acabo de ler com regalada volupia e inenarravel assombro. E' facil imaginarem os leitores de hoje que genero de peças compunha o repertorio de uma companhia dramatica ha cincoenta anos, em S. Paulo; o punhal, o veneno, o trabuco, o incendio e outros agentes mortiferos incumbiam-se de eliminar do palco cenico, um a um, os diversos personagens, envolvidos na grande catastrofe elaborada pelo genio do dramaturgo.

O nosso critico, um belo dia, com indiscutivel razão, revoltou-se contra esse abuso descomunal, e exigiu imperiosamente a representação de comedias, em nome do pensamento moderno. Isso de tantos dramas de espada e punhal é do tempo dos Afonsinhos — concluiu ele perentoriamente numa de suas **Analises teatrais**, que era o titulo dado significativamente à sua esplendida secção.

Tambem, o critico tinha sobejos motivos para lavrar o seu protesto. Havia cada peça cuja denominação tem-me custado noites de atormentadora insonia a ver se consigo decifrar-lhe o enredo através do titulo. Uma ocasião, ou por outra, varias ocasiões, porque o sucesso foi estrepitoso — levaram à cena o vaudeville em 2 atos: **Inocencio ou o eclipse de 1821**. Corri sofregamente à coleção do nosso orgão, pagina por pagina a fim de vêr se, nalguma ponderosa dissertação relativa à literatura teatral, o redator respetivo entremostrava quais as relações fatidicas existentes entre o misero Inocencio e o eclipse de 1821. Nada achei! Trabalho vão, perdido esforço, tentativa inutil!

O critico, parece que descontente com o rumo desacertado que o teatro paulista ia tomando, mau grado seus esclarecidos empenhos para regenera-lo, absteve-se orgulhosamente de comunicar aos contemporaneos a opinião que formava de Inocencio e do eclipse. Para ele, que tinha o sestro incorregivel dos trocadilhos pessimos, o tal eclipse de 1821 não passava, afinal de contas, de um verdadeiro e repentino eclipse do bom senso publico, porquanto o auditorio tinha aplaudido aparvalhadamente aquele escandaloso atentado à dignidade teatral de nossa terra.

Quando a companhia representou, em récita de gala pela instalação dos trabalhos da Assembleia Provincial, "a aparatosa magica" — **Ruinas de Babilonia**, cheia de mutações, visualidades e apoteoses, — o nosso homem perdeu completamente a calma. Fez um escarcéu diabolico e declarou, em frase seca, rija e rispida, que, se a companhia não retirasse da cena as **Ruinas de Babilonia** ficaria positivamente arruinada. No furor desatinado de sua invetiva, ele nem reparou siquer que fizera novamente um pessimo trocadilho — e desta vez a sério. O que é certo é que o seu artigo valeu como um decreto papal, e a malsinada magica foi definitivamente suprimida.

Entretanto, em materia de estetica, o nosso preclaro critico tinha lamentaveis fraquezas e transigencias vergonhosas. Ele, que reclamava contra a literatura malsã dos enredos estrepitantes, que a relegara desdenhosamente para a remota civilização do tempo dos Afonsinhos, recomendou expressamente à Companhia que puzesse em ensaios e representasse a capricho o dramalhão em 5 atos — **A Familia Morel**, extraido do muito conhecido e não menos soporifero romance de capa e espada — **Os misterios de Paris**, de nefanda tradição e negregada memoria.

Graças às grandes reclames feitas previamente pela pena do terrivel critico, o teatrinho ficou abarrotado de gente que chorava e soluçava a cada peripecia angustiosa. No dia seguinte, o "Correio Paulistano" espapaçou magistralmente uma critica suculentissima de duas largas colunas de composição compacta, por onde os lavores mais primorosos do estilo ornamental de nosso redator artistico fluiram irrequietos e espumejaram como catadupas.

A analise foi minuciosa, detalhada, esgaravatadora; referiu-se a todas as situações do drama, apontou todos os personagens, ajuizou benevolamente do desempenho de cada interprete, e concluiu tecendo encomios de um entusiasmo escandecido a quantos na função tomaram parte.

No seu artigo, o judicioso critico proclama, com egregia autoridade, que "o sr. Joaquim Augusto é, incontestavelmente, o segundo artista brasileiro".

Todavia, como ha sempre senões nas obras mais perfeitas, ele discordou francamente do ator Valeriano, no papel de Jacques Ferrand, o forreta, por causa de um detalhe, pequeno, insignificante, imperceptivel mesmo aos olhos inespertos do vulgo ignaro, mas de grande monta aos olhos argutos e entendidos de tão alta sumidade critica. Ele não comprende como é que Jacques Ferrand, sendo forreta, pode apresentar-se com os pés calçados em botinas envernizadas. "Estamos certos, afirma-nos ele, dogmaticamente — que Jacques Ferrand nunca calçou sapatos envernizados". E acrescenta, com a benevolencia propria de quem tem a alma embalada por suaves recordações emotivas: — "No entanto... passe!". Para recompensalo de semelhante desgosto, o ator Henriques operou prodigios que devem ser consignados fielmente neste retrospecto historico em homenagem a tão famoso quão deslembrado cultor nacional da arte dramatica. "No quarto ato — afirma-nos o critico — o sr. Henriques, com a ilusão dramatica, fez persuadir a muita gente de que estava realmente louco".

Em vista disso, eu, resgatando em nome da posteridade um deploravel esquecimento do antigo redator teatral do "Correio", declaro que o sr. Henriques é o terceiro ator brasileiro.

Os dramas e comedias de grandes titulos misteriosos, não se limitavam, porém, somente aos que já designei. Havia tambem "O Sonho ou o terrivel fim do usurpador", "A ultima assembléia dos condes livres", "O peregrino branco" (ornado de musica), "O triunfo de Cecilia ou o esmalte de Roma", impenetravel denominação cujo segredo vãmente esforço-me por descobrir e interpretar. Havia ainda um drama acompanhado de musica original de um compositor paulista, modestamente anonimo. Intitulava-se, com grande vigor e intensidade de expressão: — "Cosimo, ou o principe caiador". E' uma peça talhada nos livres moldes naturalistas, e a terrivel desgraça que aconteceu precocemente ao jovem principe, é propria a inspirar compaixão às almas bem formadas e a faze-las meditar avisadamente nas fragilidades da carne.

SENADOR LACERDA FRANCO

O mobiliario que servia no teatro era sempre o mesmo, tanto para salas nobres como para pocilgas plebéias; os cenarios eram velhos e estragados e a guarda-roupa, reduzidissima, um tanto quanto esfarpelada e safada. Apesar da subvenção do governo e da predileção do publico por esse genero de diversão, parece que a receita não dava folgadamente para introduzir as indispensaveis reformas que se impunham ao zelo de um empresario à altura de suas funções e responsabilidades.

As principais figuras da companhia, no periodo que estamos descrevendo, eram Joaquim Augusto e Henriques. Das damas, apenas Maria Madalena agradava geralmente. Com a brusca retirada de Joaquim Augusto para o Rio — retirada que o critico taxou acremente de ingratidão — a companhia quase que perdeu a subvenção oficial que, aliás, lhe era dada, segundo uma disposição do contrato, somente enquanto aquele artista fizesse parte da mesma companhia.

Dr. Pedro Taques de Almeida Alvim, primeiro redator dêste jornal.

Parece, porém, que valiosos empenhos se interpuseram eficazmente, evitando esse desastre; e a empresa reorganizou-se. A companhia, entretanto, nunca mais alcançou nenhum de seus antigos sucessos. O critico do "Correio" elogiava-a, daí por diante, rasgadamente, exageradamente; e chegou mesmo a dizer algumas vezes que Joaquim Augusto não fazia falta. Tenho certeza, porém, de que tão insigne e apaixonado amador da arte dramatica atacava Joaquim Augusto e encomiava soberbamente os pataqueiros da "troupe" esfaceiada, só de raiva e desespero por não poder ouvir outra vez "o segundo ator brasileiro".

Por esse tempo, era praxe consagrada só se aplaudir com palmas os dramas e as tragedias; — o agrado pelas comedias e pelas pantomimas manifestava-se unicamente por meio de gargalhadas. Certa noite, porém, a comedia que representava era de tal modo jocosa, que o auditorio, obliterado repentinamente em seu bom senso, esqueceu a pragmatica, as conveniencias sociais e o proprio decoro, e prorrompeu tresloucadamente em palmas estrondosas aos interpretes.

Ao ter conhecimento do inaudito caso a sociedade paulista comoveu-se até às entranhas. O edificio da ordem publica oscilou perigosamente em seus periclitantes fundamentos, e a hidra da anarquia espiou para fora com os quatorze olhos de suas sete cabeças renascentes.

O "Correio Paulistano" teve de intervir, e, dois dias depois, com a solenidade casmurra exigida pelas circunstancias, ele, em conceituoso e doutrinario artigo de fundo, no qual pretendia conciliar prudentemente os interesses conservadores da sociedade e as expansões folgazãs de uma platéia ilustrada — declarou, convencida e categoricamente, que a manifestação publica no ultimo espe-

CORREIO PAULISTANO

N. 1341 — Rs. 9$000

Empreza do Correio Paulistano

Pagou o Ill. Sr. M. A. Braga & Filho a quantia de 9$000 de sua assignatura a começar em 1 de Julho de 1885 até 31 de 8bro de 1885

S. Paulo, 10 de 7bro de 1885

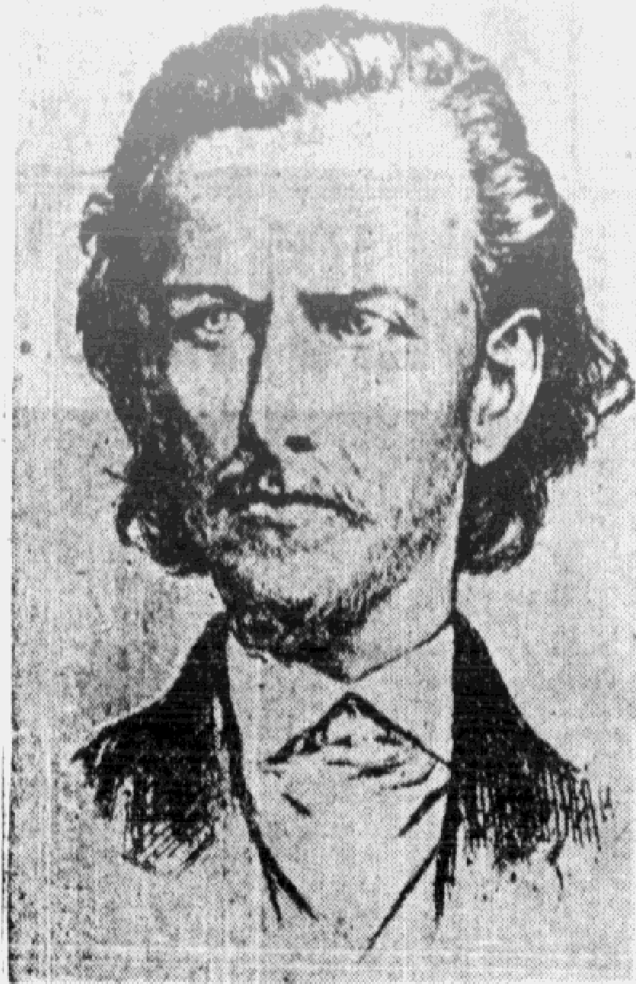
Pelo O Gerente,
J. R. A. Marques

UM ASSINANTE DE 1885 DO "CORREIO PAULISTANO" — Pelo recibo acima, firmado pelo fundador do "Correio Paulistano", Joaquim Roberto de Azevedo Marques, verifica-se como eram outros os tempos, em 1885. Uma assinatura quadrimestral custava nove mil reis... O original foi oferecido à redação pelo nosso antigo companheiro de trabalho Pedro de Carvalho.

ÊTA CAFÈZINHO BOM!

CAFÉ Caboclo

COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES



FAGUNDES VARELA — O grande poeta romantico cursou a Faculdade de Direito de São Paulo até o 3.o ano, quando se transferiu para o Recife. Colaborou assiduamente no "Correio Paulistano".

taculo fora um movimento irresistivel, necessariamente desculpavel, porquanto não houvera a premeditação intencional das palmas.

Com esta lucida e respeitavel decisão, a sociedade respirou desopressa, a ordem publica manteve-se inalteravel e a hidra da anarquia, desiludida, recolheu apressadamente as suas sete cabeças revolucionarias...

Em 1854, com a inauguração da politica chamada de conciliação, a luta das antigas agremiações tinha arrefecido notavelmente, e, portanto, o jornalismo partidario, unico lido, unico apreciado, unico, pois, em condições de reflorescimento material, desaparecera da arena. Apenas se conservava na liça "O Ipiranga", que defendia as idéias do partido liberal, não obstante o arrasamento de fronteiras aconselhado pelos chefes, em nome dos interesses nacionais. Este periodico iniciara sua publicação em 1849, logo depois da revolução praieira explodir em Pernambuco, onde os elementos do partido liberal eram violentamente oprimidos e selvaticamente sacrificados pelo presidencia da provincia, Herculano de Pena, delegado do Partido Conservador que se achava no poder. O brigadeiro Rafael Tobias, impressionado e indignado com os sucessos pernambucanos, resolveu a fundação de um orgão paulista que, em nome dos principios liberais, levasse aos seus irmãos do conflagrado Estado do Norte, a solidariedade fraterna de seus correligionarios daqui. O dr. João da Silva Carrão, depois senador do Imperio, foi o redator do "O Ipiranga".

Com o advento posteroir da politica dos gabinetes mistos, "O Ipiranga", em 1854, não tinha adversarios na imprensa desta capital.

E', pelo menos o que suponho, em vista da carencia absoluta de dados que constatem a existencia de outros orgãos de publicação regular. Os periodicos academicos que então apareciam, como a "Revista do Ensino Filosofico Paulistano" e os "Ensaios literarios do Ateneu Paulistano", ocupavam-se exclusivamente de assuntos de filosofia e de arte, de literatura e de direito. O povo paulista, que era essencialmente admirador das pugnas partidarias na imprensa jornalistica, só garantia condições perfeitas de viabilidade aos periodicos estremados em politica. Daí o desaparecimento de tal genero de publicações quando a politica de conciliação, a que me referi acima, dissolveu transitoriamente as velhas e ainda mal definidas organizações partidarias.

O preço excessivo do trabalho tipografico tornava carissimas as impressões de livros e de jornais. Era, por isso, talvez, que os academicos de direito, em cuja Escola se concentrava privativamente a atividade intelectual da época, davam pasto aos seus pendores literarios e filosoficos, escrevendo peças teatrais de tese — como se chamavam então — e que facilmente logravam as honras de uma representação publica, a que concorria a nata da sociedade. A companhia, dependendo sobremodo da quota orçamentaria que lhe era prodigalizada, atendia benevolamente às repetidas injunções dos empenhos partidarios e governamentais.

Foi neste meio, cuja feição economica e demografica, tendencias literarias, sociais e politicas, superstições e costumes, tentei apressadamente escorçar — que Joaquim Roberto lançou à circulação o "Correio Paulistano", no intuito de fundar uma tribuna livre, aberta a todas as aspirações e a todas as queixas, sem restrições de ordem alguma na esfera do pensamento religioso ou partidario.

Se a imprensa de combate, que antecedera o novo orgão, tinha perecido ingloriamente, porque a extinção dos partidos tirara o interesse às discussões — como é que Joaquim Roberto ousava esperar que o seu diario vencesse a resistencia apatica e mole desse meio indiferente?

O primeiro redator do "Correio Paulistano" foi o dr. Pedro Taques de Almeida Alvim que, nos seus tempos de academico, dirigira com gerais aplausos "O Clarim Saquarema", pequenino orgão humoristico que defendia os interesses do Partido Conservador, ou antes que atacava despiedosamente, a golpes de ridiculo, as personalidades mais festejadas do Partido Liberal.

Os dois partidos, por ocasião das lutas mais encarniçadas, não podendo rebaixar-se a certos extremos no ataque direto pelos seus orgãos ostensivos, costumavam fundar periodicos efemeros que indiretamente os secundassem na campanha. "O Clarim Saquarema" contrapunha-se ao "Meteoro", panfleto liberal redigido no mesmo estilo.

O "Correio Paulistano" não consignou a entrada de Pedro Taques no seu corpo de redação, nem tampouco deu noticia de sua retirada mais tarde. Era sistema dos jornais do tempo diluirem a responsabilidade pessoal de cada redator numa responsabilidade coletiva verdadeiramente anonima. Debalde procurei vestigios positivos da passagem de Taques por este jornal: o seu engenho, dado à jocosidade e à pilheria, não podia nenhumamente revelar-se nas colunas graves, severas, de uma autoridade catedratica, de uma circunspecção professoral imutavel, que o "Correio" manteve desde o seu inicio até bem poucos anos atrás.

Aderindo à politica de conciliação proposta a todo o país, Joaquim Roberto, na folha imparcial que fundara, apoiava serenamente a administração presidencial do conselheiro Saraiva. Apoiava-a tacitamente, porém, porque era um acontecimento raro a publicação de qualquer excepcional artigo de fundo: o "Correio" restringia-se, conciliadoramente, à inserção dos atos oficiais e das noticias do interior de São Paulo, da corte e das provincias. E' bem de ver que em tais condições, não admitindo a compostura majestatica do novo orgão, uma secção leve de indole galhofeira, Pedro Taques, tolhido e contrafeito, não podia imprimir ao "Correio Paulistano" nehum caratéristico peculiar à sua individualidade literaria, pelo qual ajuizemos de sua cooperação real na fundação do jornalismo diario em nosso meio. Constrangido dentro dos moldes classicos de nossa ferrea e acanhada organização inicial — o risonho espirito de Pedro Taques perpassou por estas colunas como a sombra impalpavel e veloz de um par de asas fugitivas que se reflete passageiramente nas aguas mortas de um lago sem movimento e sem marulho e retorna de novo em demanda dos oceanos procelosos aureolados de espumas.

Destas observações resulta pois, que o fundador unico da imprensa diaria em São Paulo foi Joaquim Roberto. Em nossa epoca, uma empresa jornalistica exige o concurso fundamental de duas aptidões diversas convergindo para o mesmo fim: uma aptidão teorica e una aptidão pratica. Se esta é indispensavel para a aquisição dos recursos pecuniarios e para superintender a administração material da folha, aquela torna-se imprescindivel para despertar a atenção do publico, para forçar a circulação do novo orgão por meio dos artigos de combate e de polemica, do acolhimento a todas as queixas e da divulgação inteligente dos assuntos suscetiveis de apaixonarem a opinião, interessando-a vivamente no debate, sugestionando-a, fazendo-a simpatizar amplamente e livremente com o jornalista que lhe dirige a palavra. Ao tempo da fundação do "Correio", dada a insuficiencia dos elementos intelectuais, dada a escassez numerica da população ativa, dado o sistema em que fôra remodelado o jornal, este não precisava senão uma vontade perseverante, capaz de todos os sacrificios, para dirigi-lo e mantê-lo através das dificuldades da quadra e da resistencia do meio.

Joaquim Roberto era dono da Tipografia Imparcial, que funcionava na rua Nova de São José (atualmente Libero Badaró) n. 47, no mesmo lugar onde ora se levanta o predio n. 14-A, ocupado pela Associação Cristã dos Moços e pela Sociedade Cientifica de São Paulo. Aí nasceu o "Correio Paulistano", em a noite de 26 de junho de 1854, abrindo para a imprensa paulista uma era nova de progresso cada vez mais incessante. A publicação continuou a ser feita pela tarde, e não consegui saber em que epoca passou a ser matutina. Até 14 de fevereiro de 1855, o seu formato era o do antigo papel florete, aumentando no duplo a partir do dia 15, a fim de comportar a publicação dos debates da Assembléia Provincial, cujo serviço contratara. A 30 de abril, encerrados os trabalhos legislativos, tornou ao velho formato, que a 24 de maio foi mais reduzido do que dantes, o que já indicava uma alarmante carencia de recursos e de apoio.

As pessimas condições da empresa que, com tamanha e tão ingenua confiança, Joaquim Roberto estabelecera para dar a seus conterraneos uma tribuna desobrigada dos compromissos de partidarismo — acentuaram-se no mês de julho.

Outro qualquer, menos ardoroso e menos abnegado, responderia à indiferença do publico, fazendo emudecer a tribuna que lhe franqueara generosamente. Joaquim Roberto, não: em vez de suspender a folha que a população desamparava, passou a publicá-la duas vezes por semana, depois de uma existencia quotidiana de 1 ano e 16 dias.

A 14 de julho de 1855 saiu o ultimo numero de sua fase inicial diaria.

I I

Começa, pois, nesta ocasião, e vai terminar somente a 30 de julho de 1858, o periodo de decadencia e retrocesso do "Correio Paulistano". Desde 17 de julho de 1855 a sua publicação tornara-se bi-semanal.

No artigo com que justifica singelamente a necessidade dessa modificação, o proprietario promete fazer circular quotidianamente a folha nos meses de funcionamento da Assembléia Provincial, cujos extratos era obrigado a publicar. Tão precaria, porém, corria a sorte financeira da empesa, que a promessa de Joaquim Roberto só muito irregularmente foi cumprida.

Todas as razões que levaram o "Correio" a essa crise, acham-se implicitamente formuladas na generica exposição que fiz a respeito do estado de cultura da sociedade provida ao fundar-se a nova folha. Mais diretamente influiram, contudo, as mesmas esmagadoras razões que determinaram Salvador de Mendonça e Ferreira de Menezes a suspender, 14 anos depois, a publicação do novo "Ipiranga".

O trecho, que abaixo transcrevo, do artigo em que Salvador de Mendonça, em 1869, explicava a suspensão do orgão liberal, aplica-se integralmente, com redobrados motivos, à resolução tomada por Joaquim Roberto, em 1855, convertendo em bi-hebdomadario o "Correio". Dizia Salvador de Mendonça, no ultimo eloquente artigo do "Ipiranga", a 12 de dezembro de 1869: "... a obra do jornalismo no Brasil, onde a imprensa vegeta sob o peso dos grandes salarios do pessoal tipografico ainda escasso, do custo exorbitante do papel e outros materiais importados, e mais que tudo, do gravoso porte de circulação, verdadeiras asas de chumbo postas à ave transmissora do pensamento, a obra do jornalismo no Brasil requer pesados sacrificios pecuniarios.

Aos produtos desta sagrada industria escasseiam consumidores, porque geralmente os suditos de um regime que se mantem pela ausencia da opinião, não podem sentir a falta das liberdades que a imprensa procura reivindicar."

Tais palavras, que eram verdadeiras em 1869, mais verdadeiras ainda se tornavam, quando aplicadas à situação do jornalismo em 1855.

Com a sua fase de retrocesso material, o "Correio" deu também um passo para traz no terreno propriamente politico: aderiu abertamente à facção conservadora. Foi um passo para traz pelas consequencias desastradas que poderiam acarretar funestamente ao progresso futuro do jornal. Joaquim Roberto parece que confiava demasiado numa proteção mais decisiva e generosa do governo provincial para a manutenção do orgão que constituia, sem duvida, a mais absorvente de suas preocupações profissionais. À voz dos chefes, entrara concordaticiamente na politica de conciliação apregoada outrora; quando, porém, essa politica de harmonia não prestava sequer para auxiliar a folha diaria de sua propriedade, ele — um dos paulistas que tinha sacrificado os principios à necessidade geral do congraçamento e da ordem — entendeu voltar ao seio do partido que abandonara, por ter compreendido que o apagamento dos odios era ilusorio e que as indisposições, rivalidades e malquerenças proliferavam bastantemente no proprio campo da coligação.

O seu inesperado regresso ao partido de que por nobres motivos se afastara anteriormente — podia ser publicamente interpretado como uma explosão pessoal de colera e despeito, ao deparar desfalecido na arena o ardente paladino que ele armara para lutar e viver. Facil é reconhecer-se, porém, que tal movel egoista não predominou no coração do fundador desta folha: os elementos que com ele tinham passado a militar esperançosamente sob as ordens dos chefes partidarios da politica de concordia, compreenderam posteriormente que semelhante politica não podia subsistir e foram afastando-se dela, a pouco e pouco, e voltando de novo aos arraiais do passado. Joaquim Roberto demonstrou até inabalavel fortaleza de carater, fugindo às empolgantes seduções e arrastamentos do poder para compartir voluntariamente, ao lado de seus correligionaios, as pungentes agruras do ostracismo.

Ele procedia como um pai que desiste espontaneamente de um certo numero de regalias e de posições a que tem direito, em beneficio do filho ternamente adorado, a quem deseja abrir uma vereda facil às apetecidas culminancias da vida publica. Ele sacrificava, sem hesitação e sem escrupulos, principios politicos, solidariedades partidarias, relações pessoais, interesses de toda a sorte, contanto que do conjunto de tais sacrificios resultassem elementos capazes de garantir a existencia de seu jornal. A prova de que ele nunca cedeu à pressão imoral de sordidas remunerações, é que a vida do "Correio", sob a sua propriedade, foi sempre uma vida de apertos financeiros que só mesmo a sua energia indomita sobrepujava.

Em 1857, a 29 de julho, outros redatores passaram a dirigir o jornal. Ignoro quem fossem eles, porquanto a noticia publicada a respeito em nada nos esclarece. Pedro Taques teria saido da redação nesta época, acompanhando a folha em seu periodo de infortunio, ou ter-se-ia retirado logo que ela cessou de ser diaria? Eis o que não pude saber, mercê da pratica adotada por Joaquim Roberto de não declinar os nomes dos jornalistas que ele incumbia da orientação intelectual do "Correio". Da declaração de 7 de junho, vê-se que a folha persistia em manter-se ao lado do partido conservador. "Os novos redatores — dizia a supra-aludida declaração — estão livres das peias do poder."

Administrava a Provincia, em carater interino, o dr. Antonio Roberto de Almeida, vice-presidente, e estava no poder o gabinete de 4 de maio, presidido por Pedro de Araujo Lima (Marquês de Olinda), ministro do Imperio.

O "Correio", durante os dois periodos que acabei de narrar, imprimia-se num prelo de pau movido a mão. Já então a sua séde não funcionava mais na rua Nova de São José, tendo-se mudado, não sei quando, para a rua do Ouvidor (agora José Bonifacio) n. 46, onde hoje se levantam os predios numeros 12, 12-A e 12-B.

III

Joaquim Roberto, no seu inveterado amor ao orgão que fundára e que mantinha com tamanho esforço, não descansou enquanto o não viu reposto novamente ao mesmo pé de prestigio e de prosperidade inicial

A 1 de maio de 1858 principia o fausto periodo de reorganização que vai terminar em 1882.

Naquela data, o "Correio" voltou a ser definitivamente diario. Um profissional competente, o sr. José Maria Lisboa, que foi empregado da empreza, afirma que a puplicação diaria definitiva só recomeçou em 1860. Creio que ha equivoco nessa afirmativa. Na coleção do jornal não encontrei o volume correspondente àquele ano, mas, verifiquei que até 31 de dezembro de 1859, a segunda fase da publicação diaria não sofrera interrupção alguma, a não ser durante uma semana, por falta de papel no mercado. Não me parece razoavel que se tenha dado uma nova interrupção nos primeiros meses de 1860 e um novo reaparecimento nos meses ultimos do ano.



JULIO RIBEIRO — O ilustre filologo e romancista, tambem fez parte da redação do "Correio Paulistano".

No manuscrito inédito, contendo apontamentos cronologicos relativos à imprensa de São Paulo, e que me foi obsequiosamente cedido para consulta, Joaquim Roberto nada informa a respeito: os seus apontamentos vão apenas até 1854 e as notas sobre o "Correio" só se referem, infelizmente, ao dia do aparecimento da folha. De maneira que o unico homem que podia esclarecer exatamente os vindouros sobre todos os detalhes da fundação dai mprensa diaria em São Paulo, interrompeu o seu trabalho justamente na parte mais curiosa e mais interessante.

Na sua nova fase diaria, o "Correio" passou a receber, desde o primeiro dia, uma subvenção do governo para publicação do expediente oficial. No artigo desse dia, a redação declara que a folha continuará a ser uma tribuna imparcial franqueada a todas as opiniões honestas.

Na administração interina do vice-presidente, conselheiro Amaral Gurgel, por motivos que não pude averiguar, a iserção dos atos oficiais foi suspensa, desde 31 de julho de 1859 até 6 de outubro do mesmo ano, data em que o novo presidente efetivo houve por bem revogar a resolução de seu antecessor. A 18 de dezembro, a empresa assinou contrato para a publicação dos debates da Assembléia Legislativa Provincial.

No ano seguinte, 1860, a sede do jornal foi transferida para a rua do Rosario (atual Quinze de Novembro), n 49, onde a empreza passou por importantes reformas comprobatorias de que as suas dificuldades cronicas iam decrescendo lentamente. A tipografia teve maior soma de trabalho, foi aumentado o pessoal e criado um escritorio permanente para recebimento de anuncios, confiado às habilitações e à probidade do sr. José Maria Lisboa.

De janeiro de 1864 a outubro de 1865, a redação do "Correio" esteve entregue ao poderoso talento do dr. Francisco Quirino dos Santos, que em 1863 concluira o seu curso juridico em nossa Faculdade. O dr. Quirino dos Santos, natureza mais contemplativa do que positiva, esteta e não pensador, pouco se acomodou à vida rude e intensa de analise e de polemica, que é propria da função espiritual que abraçára. Por isso é que, à medida que o seu nome se popularizava na poesia e no estilo filigranado dos folhetins suaves e das novelas sentimentais, nenhum fulgor deixou na sua rapida travessia pelo jornalismo doutrinador e de combate.

Desde a sua retirada até maio de 1866 a redação esteve acefala; mas, diante do rumo progressista que a capital tomava, comunicando-se por meio de vias-ferreas com outras localidades populosas e em presença da situação excepcionalmente grave que o país atravessava, em luta armada contra o Paraguai, era necessario que o jornal se colocasse à altura de semelhante progresso e interferisse patrioticamente nas questões em jogo. A convite de Joaquim Roberto, e sob indicação de José Maria Lisboa, coube a Americo de Campos a responsabilidade de tão alto encargo. Não sei o dia certo em que o futuro possante jornalista investiu-se de seu novo mistér, porque o "Correio", como nos casos identicos anteriores, absteve-se de dar noticia da otima aquisição com que se prestigiara.

Em 1866, ano de sua entrada, estava no poder o partido progressista, liga heterogenea formada de elementos moderados do partido conservador e do partido liberal; e administrava os publicos negocios o ministerio presidido por Zacarias de Góis e Vasconcelos. A maioria dos membros da Camara temporaria, em 1862, compunha-se de elementos dessa liga ocasional que, por uma pressão parlamentar inaudita, deu em terra com a situação conservadora. Foi, então, que a liga transformou-se em partido, cujo delegado na administração provincial de São Paulo era Tavares Bastos.

O "Correio" apoiava os atos do novo presidente com seus aplausos mais ou menos tacitos. Americo de Campos, temperamento revoluconario e carater opiniaticamente combativista, parece que não se achava muito à vontade no posto redatorial que lhe tinham confiado. Daí, o fato de não se encontrar, até 12 de abril de 1867, nenhum vestigio profundo de sua influencia jornalistica nas colunas deste orgão. A circunstancia de serem publicados nelas, por força de contrato antigo, os atos oficiais, obrigava a empreza a dispensar uma certa deferencia ao governo.

Um incidente, aliás de pequena importancia em suas origens, veiu proporcionar a Joaquim Roberto o ensejo de patentear mais uma vez, em contrario ao rumor subterraneo dos cochichos caluniosos, a independente verticalidade de sua inteiriça organização moral; e ao mesmo tempo ofereceu a Americo de Campos oportunidade para revelar e desenvolver plenamente as peregrinas qualidades de seu talento asombroso, peado estupidamente por um conjunto opressivo de mesquinhas considerações provincianas que acabavam de ser formalmente repudiadas num bravo assomo de pudor insubmetido.

Antonio Manuel dos Reis, diretor literario do "Cabrião", periodico humorisitco, espirituosamente ilustrado por Angelo Agostini — inseria na secção livre do "Correio" um pequeno, mas expressivo artiguete, assinado por extenso e legalmente responsabilizado, no qual censurava a culposa inação da policia, em face dos atentados cometidos por numeroso grupo de academicos contra o mesmo jornalista e o seu jornal. Ocupava a chefia de policia o dr. Accioli de Azevedo, parente e amigo dileto de Tavares Bastos. Este assoberbou-se descompassadamente com a publica-

LANIFICIO WARAM S. A.

Produtores da famosa casimira VICUNHA

SAUDAM

O TRADICIONAL ORGÃO DA IMPRENSA PAULISTA PELA PASSAGEM DO SEU GLORIOSO CENTENARIO.

MUSICAS DE Antonio Carlos Gomes.

A RAINHA DAS FLORES, brilhante valsa com introducção, ttia etc., para piano 1$300

A CAYUMBA, dança dos negros, musica original, e de um gosto todo novo, para piano. 1$000

BELLA nympha de minha alma, romance sentimental, poesia de Antonio Alexandrino. 1$000

Vende se nesta Typographia, pelos modicos preços acima.

Deposito de piannos Fortes

RUA DA CASA SANTA N. 10

Casa de J. J. Oswald.

Piannos recebidos em direitura de Henri Herz, de Paris.

De 7 oitavas, e madeira jacaranda a 850$, 1:000$, 1:200$, 1:900$, e 1:800$ rs.

DE OUTRAS FABRICAS

De 500$ a 1.00$ rs., a dinheiro à vista.

Piannos de occasião, por todo o preço.

Para facilitar a acquisição o abaixo assignado cede tambem estes instrumentos a 1, 2, e 3 annos pagando cada mez uma somma convencionada.

O annunciante vende tambem os utensis para montar uma fabrica de cerveja.

J. J. Oswald. 3—1.

Madame Carlota Oswald, participa ao publico desta capital, que dá lições de piano, tanto em sua caza, como pelas cazas particulares. Pode ser procuradas, demanhã, das 8 ás 10 horas; detarde, das 4 por diante.

Anuncio do "Correio Paulistano" na epoca da fundação: à esquerda, as primeiras musicas de Carlos Gomes: à direita, a familia Henrique Oswald anuncia aulas e pianos.

PASTIFICIO MARIA MARGARIDA

HUGO CIFIERI





O Pastificio Maria Margarida cumprimenta o grande jornal o "CORREIO PAULISTANO", pela passagem do 1.º Centenario de sua fundação.

ESCRITORIO
Rua Tuiuti, 1787-1795

SÃO PAULO

FABRICA
R. Cel. Luiz Americano, 130

PARAMOUNT HOTEL LTDA.

Com seu tradicional serviço hoteleiro, presta nesta data ao "CORREIO PAULISTANO", suas homenagens pelo transcurso do primeiro centenario de sua fundação.

ALVARO AUGUSTO DE CAMPOS
DIRETOR

Rua Timbiras, 121 — Fone: 34-71-71
SÃO PAULO

GRANDES INDUSTRIAS MINETTI, GAMBA, LTDA.

Saudam os leitores
e a diretoria do

CORREIO PAULISTANO

No momento em que o tradicional jornal
paulista completa um século de bons
serviços prestados a S. Paulo e ao Brasil

ção do "A pedido" e escreveu a Joaquim Roberto, ameaçando-o de suspender a execução do contrato oficial, se continuasse a agasalhar na secção livre quaisquer artigos ou reclamações contra a policia.

O proprietario do "Correio" era antigo "saquarema", e unicamente por causa do aparente carater oficial que a publicação dos atos administrativos emprestava à folha e mesmo por um certo requinte de aristocratica polidez, e que consentia, de raro em raro, em quebrar a rigorosa quietação de seu apoio passivo para aplaudir secamente, com algumas linhas assás comedidas, os processos governamentais usados por Tavares Bastos. Sentiu-se, por isso, ferido em sua dignidade e rompeu desabridamente contra a grosseira prepotencia presidencial. A ameaça teve execução imediata: o contrato, apesar de ter sido lavrado em virtude de resolução votada pela Assembléia, foi arbitrariamente suspenso, e o "Correio", a partir de 13 de maio, iniciou uma campanha de oposição veemente e cerrada, de todos os dias e em todos os tons, contra o capricho desapoderado e o despotismo insolente que caraterizavam os atos do alagoano inquieto, na administração provincial de São Paulo.

Em represalia, este removeu o promotor publico, dr. Martinho Prado Junior, para a comarca de Santos, por ser irmão do dr. Antonio Prado, redator do "Diario de S. Paulo", orgão conservador que acompanhara solidariamente o "Correio Paulistano" em sua vibrante repulsa, e demitiu da promotoria daquela cidade o dr. Francisco Quirino dos Santos, por ser genro de Joaquim Roberto.

Em outubro, Saldanha Marinho veio para a presidencia, a cuja testa prestou à Provincia os relevantes, os imorredouros serviços de que o sentimento unanime dos paulistas ainda hoje se relembra com imperecivel gratidão.

A atitude do "Correio" sofreu completa modificação, e mais tarde a Comissão de Justiça da Assembléia Provincial deu razão a Joaquim Roberto, proclamando os seus direitos, visto como o contrato para as publicações oficiais fôra lavrado em virtude de lei expressa; assim mesmo, porem, o parecer concluia absurdamente por afetar a questão aos soberanos arrestos do poder judiciario.

No correr do ano de 1868, acentuara-se a cisão que, desde 1864, lavrava no seio do Partido Progressista, de cujos arraiais se destacou um numeroso contingente de liberais adiantados que hostilizavam a situação. Americo de Campos, que pertencia à ardente falange do liberalismo radical, propugnou desembaraçadamente por suas idéias nas colunas editoriais do "Correio", sem que Joaquim Roberto, embora distanciado politicamente de tais idéias, houvesse jamais tentado cercear a independencia do fogoso jornalista.

Em julho de 1868 caiu a situação progressista, em consequencia de ter o imperador escolhido, para uma das vagas existentes no Senado, um candidato que não representava os interesses do partido. Sob a presidencia do visconde de Itaboraí, inaugurou-se, a 16 do referido mês, a situação conservadora.

Os progressistas e os liberais exaltados coligaram-se então para dar combate ao partido que ascendia ao poder, e a Camara dos Deputados aprovou, por quase unanimidade de votos a moção de desconfiança proposta e lucidamente fundamentada pelo representante paulista José Bonifacio. A dissolução da Camara no dia seguinte (17 de julho) foi a resposta perentoria do gabinete a essa ruidosa manifestação parlamentar.

Extinguiram-se, então, completamente, as indecisões politicas anteriores; o Partido Liberal, com grande parte de seus elementos novamente congregados e o Partido Conservador, trabalhosamente disciplinado nas penurias do ostracismo, definiram lealmente os limites positivos de suas respectivas fronteiras. Data daí a organização regular dos dois partidos constitucionais da monarquia, antes incarateristicamente confundidos e mesclados pela politica da transigencia e das conciliações transitorias. Os elementos radicais que se julgaram incompativeis com a nova organização dada ao Partido Liberal, desaderiram definitivamente deste e começaram de entrever na solução republicana o remedio adequado aos nossos males e vicissitudes.

Apesar da auspiciosa ascensão do seu partido, Joaquim Roberto não opôs o menor embaraço à franca atitude de Americo de Campos que prosseguiu na sua fulgurante campanha em defesa dos ideais mais adiantados e livres. Publicado, em maio de 1869, o manifetso do Centro Liberal, da côrte o "Correio" comentou-o e aplaudiu-o longamente em artigos sucessivos que encontraram éco simpatico do agitado seio da opinião da provincia.

Mas ao "Correio" estava ainda reservada, para muito breve, uma nova fase de publicidade que viria reafirmar irrefragavelmente o espirito de abnegada e patriotica independencia do seu ilustre proprietario e diretor gerente

O Partido Radical, guarda avançada que se desligara do Partido Liberal, por toda a parte organizara clubes e anunciava conferencias de propaganda. Do Clube Radical da côrte é que tinham saido os elementos preocupados com a regeneração pela Republica e que lançaram à face do país o manifesto de 1870.

Depois do aparecimento desse manifesto, que abalara profundamente os melhores espiritos da sociedade brasileira, os Clubes Radicais esparsos pelas provincias transformaram-se em Clubes Republicanos. Tão espontaneo movimento de reconstituição politica não podia deixar de repercutir na alma patriotica dos nossos comprovincianos.

Nos ultimos 18 anos (1854-1872), as condições economicas e sociais do Brasil tinham melhorado consideravelmente e a provincia de São Paulo precedera todas as outras no caminho dessa vertiginosa prosperidade. Não mais estavamos na tosca região ancestral pouco preparada para vencer na conquista penosa do futuro, e a capital não era mais a cidade escura, silenciosa e deserta, segregada de toda a util convivencia da civilização exterior. A iluminação a gás embelezava noturnamente a cidade, as vias ferreas cortavam campos, galgavam serras, transpunham rios, ligando o sertão e a marinha à séde oficial do governo; as linhas de bondes, com toda a sua lentidão primitiva e rotineira, aproximavam do centro os arrabaldes e facilitavam a circulação urbana; a imprensa e a arte tipografica tomavam incremento, desenvolviam-se, melhoravam; a academia preparava para a vida publica um maior numero de homens de talento superior que vinham exercitar-se luminosamente na judicatura, no professorado, nas lutas do partidarismo, nos comicios parlamentares, nas polemicas jornalisticas, na administração e nas letras; a população, se pouco aumentara em quantidade, medrara otimamente em qualidade, pelo derramamento mais generalizado da instrução em seus diversos graus e pela constante leitura de livros e jornais da côrte e de obras de todo o genero provindas do estrangeiro.

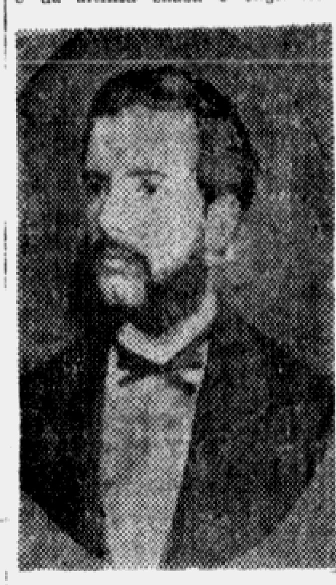
O arraigado pendor dos paulistas pela arte dramatica igualmente modificara-se para melhor. Desde 1864 (4 de outubro) funcionava o novo Teatro de São José, onde as companhias não mais exibiam com insistente frequencia os dramalhões sinistros da escola do passado, mas, as peças nacionais de Alencar, de Macedo, Martins Pena e outros, leves, bem feitas, ironicas, joviais.

O velho teatro do largo do Palacio, denominado popularmente Opera — esse vasto cenario que fizera chorar e sorrir toda uma geração de almas bondosas e caracteres ingenuos; esse palco onde Joaquim Augusto fora sagrado o segundo ator brasileiro; essa platéia irriquieta e passional, em cujo meio avultava o nosso critico de outrora, dando a nota do aplauso ou da censura, regendo discricionariamente a alma coletiva da multidão que pendia anciosa de seus decretos inapelaveis; esse teatro tinha sido arrazado em 1870, por causa do seu irremediavel estado de ruinas. O incumbido da demolição foi o português Antonio dos Santos Chumbinho, que possuia tambem a sua veia dramatica assinalada pelos grandes lances tragicos, e que representara varias vezes na Opera.

Conta-se que uma noite Chumbinho foi surpreendido — moderno Jeremias — a chorar desgrenhadamente junto aos escombros do teatro derrocado, que a luz espiritual de um plenilunio outoniço doirava melancolicamente. Tempos depois os olhos de Chumbinho cegaram incuravelmente... quem sabe se para não erverem nunca mais o local onde antigamente se erguera o teatro de suas glorias artisticas?

E' verdade que todo o progresso a que acabo de me referir, ainda era muito relativo, porque significava apenas o subito despertar alvoroçado de energias ocultas que só o futuro aproveitaria inteligentemente. O funcionamento das estradas de ferro, por exemplo, era muito irregular, havendo repetidamente interrupções motivadas por descarrilamentos e outros acidentes. Os empresarios não ligavam consideração alguma ao publico. Na linha de Santos a Jundiaí havia carros de primeira, de segunda e de terceira classe. Como estes fossem naturalmente os mais preferidos pela modicidade dos preços, a Companhia, no intuito de forçar a preferencia pelas duas outras classes, cujos bilhetes custavam mais dinheiro — suprimiu abrutamente os bancos dos carros de terceira classe. Quem quizesse viajar neles, que se resignasse a viajar de pé. O CORREIO PAULISTANO interveio em favor dos pobres, desatendidos em seus interesses e vexados em seu decôro com a indigna supressão e o engenheiro fiscal do governo junto à Companhia, o dr. Francisco Pereira Passos, que hoje superintende a reconstrução material do Rio de Janeiro, como seu prefeito muito ilustre — obrigou a empresa a repôr em breve os bancos que retirara.

A linha de bomdes tambem não servia a contento, e as mofinas dos passageiros encolerizados abarrotavam a secção livre dos jornais. As viagens iam só até às 20,30 horas, e os bondes não tinham iluminação alguma, o que facilitava burlescamente certas liberdades escabrosas determinantes de viris protestos e bengaladas reciprocas. Os carros partiam do largo do Carmo para a Estação da Luz, passando pela rua de São José (hoje Libero Badaró) e pela descida do Acu' (hoje Ladeira de São João) cujo c da ultima silaba o engenheiro que traçou a planta de 1854 cedilhou respeitosamente por motivos de pudicicia e de limpeza moral dignos do aplauso honesto de todas as almas pósteras.



Cons. Leoncio de Carvalho

Contudo, as condições da provincia e nomeadamente as da capital eram extraordinariamente superiores às dos periodos antecedentes, e muito favoraveis ao inicio de uma nova era de cogitações patrioticas salutares.

O reprovavel homicidio de Cerro-Corá pusera termo, em 1870, a guerra organizada pelo imperio contra o Uruguai e o Paraguai, no duplo sagaz intuito de arredar dos negocios interiores a civica preocupação do povo, e de obriga-la a concentrar-se angustiadamente nos campos de batalha, onde nossos bravos soldados morriam pelos interesses do trono supondo que defendiam a patria. O ultimo periodo da campanha injusta fôra uma simples diversão venatoria do principe consorte, à caça do presidente Lopez refugiado nas matas impenetraveis e nos profundos grotões da cordilheira. Acabada a guerra, compreendida nitidamente a extensão dos compromissos exorbitantes que o governo contraira e que oneram gravosamente ainda hoje, os cofres do tesouro publico; passadas as delirantes emoções do triunfo imperial, os espiritos recuperaram a calma que a excitação patriotica eclipsara cerca de seis anos e voltaram a meditar de novo e mais intensivamente sobre os destinos internos do país. As intenções com que o imperio conduzira enganadoramente a nação à guerra, achavam-se, pois, completamente frustradas; o estado em que ela ficava, depois da funesta campanha, cuja duração o governo brasileiro nunca previra, longe de afastar, atraia energicamente a atenção publica para o momentoso problema da reparação urgente de nossas forças economicas e sociais inutilmente desperdiçadas.

O conde de Porto Alegre, que regressara do Paraguai com a fronte circundada de louros vitoriosos imarcessiveis, separava logicamente a causa nacional da causa da dinastia reinante, e propunha ao marquês do Herval a eliminação do imperio e a implantação da Republica, proposta que o heroi de Tuiuti achara inoportuna e repelira por sua prematuridade (4). A propaganda sistematica pela imprensa, pela tribuna e pelas urnas eleitorais iniciara-se em 1870, com a proclamação fundamental de 3 de dezembro. Instaurada, no mesmo ano, a terceira Republica Francesa, a alma brasileira irradiara de profeticas esperanças, e confiava antecipadamente nas visões sugestivas do porvir.

Era natural, portanto, que as fatalidades historicas de nossa nacionalidade, que, desde os tempos da metropole até à custosa adaptação constitucional do primeiro reinado e do segundo, manifestavam-se espontaneamente republicanas, reagissem de modo benefico sobre o escól do povo paulista, após o vigoroso apelo dos patriotas de 1870.

Mas, de par com o problema politico, uma questão social de culminante gravidade impunha-se à nobre preocupação dos estadistas previdentes e dos homens esclarecidos: a incorporação do proletariado escravo no seio da coletividade brasileira pela sua completa emancipação individual. Queria-se, ao mesmo tempo, a libertação dos negros e a liberdade dos brancos. Não se compreendia, na verdade, a existencia de uma patria livre que mantinha quatro milhões de homens em degradante escravidão.

Na provincia de São Paulo, a propaganda abolicionista encarnara-se gigantescamente na personalidade superior de Luiz Gama. A apostolização republicana tinha como orgãos responsaveis os antigos Clubes Radicais cujos membros, em sua maioria, aderiram às conclusões do manifesto de 1870.

Em 1872, porem, esses elementos republicanos, indisciplinadamente disseminados pelas diferentes localidades da provincia, decidiram tomar uma organização definitiva e regular. A primeira reunião para tal fim deu-se, nesta capital, a 17 de janeiro do ano citado, e a ela compareceram, alem de outros muitos cidadãos influentes e conspicuos, o sr. Joaquim Roberto e o dr. Americo de Campos.

A data desse dia inolvidavel, até a retirada de Americo de Campos, dois anos depois, o CORREIO PAULISTANO arvorou impavidamente a bandeira do Partido Republicano.

Foi este mais um ato de corajoso desprendimento pessoal de Joaquim Roberto, que demonstrou como sempre afeto irrefugavel que dedicava à grandeza politica da patria, deixando-se arrebatar involuntariamente no movimento turbilhonante de renascencia e de fé que se operava na Côrte e nas provincias mais adiantadas do imperio.

O CORREIO PAULISTANO, constituindo-se campeão cavaleiroso dos principios que repontavam, com redobrada fulguração, nos levantinos céus da patria ressurgente, que fez senão refletir sintomaticamente um estado psicologico que, naquele momento historico, lavrava na alma nacional rediviva?

Em 2 de junho de 1874, Americo de Campos, depois de uma desassombrada campanha republicana de dois anos jornalisticos abandonou a redação do "Correio". Da sua declaração não constam os motivos que determinaram tal desligamento, mas, provavelmente, não foram outros senão os seus urgentes afazeres na redação da **Provincia de São Paulo**, folha republicana cujo prospecto aparecera nesse ano e á qual Americo de Campos pertenceu desde a fundação, verificada a 4 de janeiro de 1875.

Até julho deste ano o "Correio" não deu substituto a Americo de Campos, e transformou-se em mero jornal de informações e de curiosidades uteis. No mesmo mês, porem, o dr. Leoncio de Carvalho adquiriu por compra a sua propriedade, e, assumindo a direção politica da redação, traçou-lhe, em artigo inicial, um vasto programa reformista em prol das idéias monarquico-liberais adiantadas.

Dado o movimento republicano que se estendia vitoriosamente por todo o país, era natural que os monarquistas convictos ficassem profundamente sobressaltados e tentassem, num louvavel esforço de patriotica sinceridade, paralisar o audacioso movimento e aquietar o povo impacientado, oferecendo-lhe um habil conjunto de reformas oportunas de há muito vivamente reclamadas pela maioria da opinião nacional independente. Coube ainda ao "Correio", como se vê, a honrosa missão de ser, perante a expectativa da provincia e quiçá do Brasil inteiro, o orgão defensor da adoção e da oportunidade de semelhantes reformas, como o unico meio positivo, não só de contrapor principios organicos à sublevação emininete da ordem material solapada pela propaganda, mas tambem de serenar os animos revoltados, de manter o imperio constitucional e de conservar a sua integridade territorial e politica.

Parece, entretanto, que os chefes liberais de São Paulo desaprovaram totalmente o pomposo programa do dr. Leoncio de Carvalho, e este, desgostoso com a falta de solidariedade manifestada expressamente pela direção do partido, largou o "Correio" a 19 de dezembro do mesmo ano de 1874, sem que tivesse tido ensejo de sustentar as idéias que em seu primeiro artigo apresentara um tanto ou quanto heterodoxamente. A propriedade da folha passou de novo a Joaquim Roberto, que ficara exercendo as funções de gerente sob as ordens do dr. Leoncio.

A 4 de dezembro de 1877, por contrato feito com alguns membros do partido conservador, Joaquim Roberto cedeu a este, para defesa de seu programa doutrinario e de seus interesses politicos, as colunas editoriais do jornal. No ano seguinte, estava no poder o partido liberal, a quem o "Correio" moveu, desde logo, implacavel oposição; em consequencia dela, e por exigencias dos chefes paulistas do mesmo partido, o dr. Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho (diretor atual da Secretara da Justiça) foi demitido do cargo de secretario da nossa Academia de Direito.

Em 1882, transferido definitivamente o jornal ao dr. Antonio da Silva Prado, então chefe da União Conservadora, e hoje prefeito municipal de São Paulo, encerrou-se o longo periodo de laboriosa reorganização e abriu-se para o "Correio" a sua moderna fase de consolidação e de progresso.

Durante o periodo que acabo de assinalar, o regime inicialmente adotado por Joaquim Roberto, quanto à confecção do jornal, sofreu curiosas modificações. De 1866 a 1872 a "Secção Livre", por exemplo, tornou-se a mais importante e a melhor de quantas havia no "Correio". Nela apareciam, alem das mofinas e das reclamações, artigos sobre filosofia, religião, direito, ciencia, artes e belas letras, quase todos anonimamente subscritos por desconhecidos pseudonimos ou iniciais impenetraveis. Encontrei aí, não sem grande surpresa, umas belas quadras assinadas pelo imortal poeta do "Evangelho nas selvas", e dedicadas ao dia natalicio de um condiscipulo academico prediletamente querido.

Quando Americo de Campos dirigiu a redação, colaborou nas colunas editoriais, em prosa e verso, o vate santista Xavier da Silveira, que aqui publicou as suas melhores poesias estroficas.

No curto espaço de tempo em que o dr. Leoncio de Carvalho dirigiu o "Correio", foi redator literario o poeta das "Alcyones", Carlos Ferreira, que nestas paginas deixou delicados folhetins episodicos e novelas encantadoras.

Os melhoramentos materiais por que passou o "Correio" corresponderam, não somente ao progresso continuo do meio coletivo, como tambem à franca aceitação do jornal, da parte do publico, quer da capital, como do interior da provincia.

Até 1862 fôra ele impresso no prelo manual, de pau, a que já me referi noutro lugar. Em 1863 passou a ser impresso na primeira maquina de aço que apareceu em São Paulo, e, na mesma ocasião, reformou completamente o seu material tipografico. Esta maquina (Alauzet, marca A) passou, em 1869, a ser movida a vapor. Foi ainda a tipografia do "Correio Paulistano" a primeira a introduzir esse melhoramento na imprensa de São Paulo. Nos primeiros dias do funcionamento do vapor, a curiosidade popular foi enorme. Houve uma verdadeira romaria de gente de todas as classes para vê-lo trabalhar, e devido ao grande aperto de povo que se acotovelava no recinto das oficinas e aglomerava-se à porta da rua, deram-se alguns esmagamentos e cenas de pugilato.

Em 1861, a tiragem diaria, feita no prelo de pau, movido a mão, era de 450 exemplares; em 1863, com a impressão na maquina Alauzet, a tiragem subiu a 700 numeros, para elevar-se a 850, em 1869, quando foi inaugurado o vapor.

Desde o inicio da segunda fase diaria até ao ano de 1872, foi entregador do "Correio" o sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, sudito português, que hoje dirige o quinzenario espiritualista desta capital — "Verdade e Luz".

Em 19 de agosto de 1878, tendo cessado a sua publicação o "Diario de São Paulo", de propriedade do coronel Paulo Delfino da Fonseca, todo o seu material tipografico e a maquina a vapor passaram para o "Correio Paulistano", que dessa epoca em diante, começou de sair em grande formato.

IV

O periodo de consolidação e prosperidade é de nossos dias, e, por isso mesmo, amplamente conhecido.

Dispenso-me, pois, da tarefa de historiá-lo detalhadamente. E' missão que compete aos escritores mais capazes que vierem depois, e que encontrarão fartos subsidios documentais com que ilustrar o seu trabalho.

Adquirida a propriedade da empresa, em feveeiro de 1882, pelo dr. Antonio da Silva Prado, assumiu a redação principal do "Correio" o falecido dr. Antonio Caio da Silva Prado, irmão daquele chefe conservador. O editor-gerente foi o revmo. padre dr. Adelino Jorge Montenegro. A administração das oficinas ficou a cargo de Joaquim Roberto, e a pagadoria foi confiada ao sr. Diniz Prado de Azambuja.

O sr. José Maria de Azevedo Marques, filho do ex-proprietario, desempenhava cumulativamente as funções de guarda-livros e as de revisor das provas tipograficas. Com a retirada do dr. Adelino Montenegro, a 1.o de agosto de 1882, ficou provido no lugar de editor-gerente o sr. Joaquim Roberto.

Desde a data em que o dr. Antonio Prado tomou conta da empresa, até 6 de agosto de 1883, o jornal passou a sair tambem as segundas-feiras, sendo o "Correio Paulistano" o primeiro orgão paulista a publicar-se realmente todos os dias.

Até 19 de agosto de 1885, o jornal prosseguiu em sua violenta campanha oposicionista à situação liberal que naquela data caiu, acompanhando o "Correio" a situação conservadora que se inaugurava. Em setembro de 1886, assumiu a redação o dr. Estevam Leão Bourroul, então Secretario da provincia.

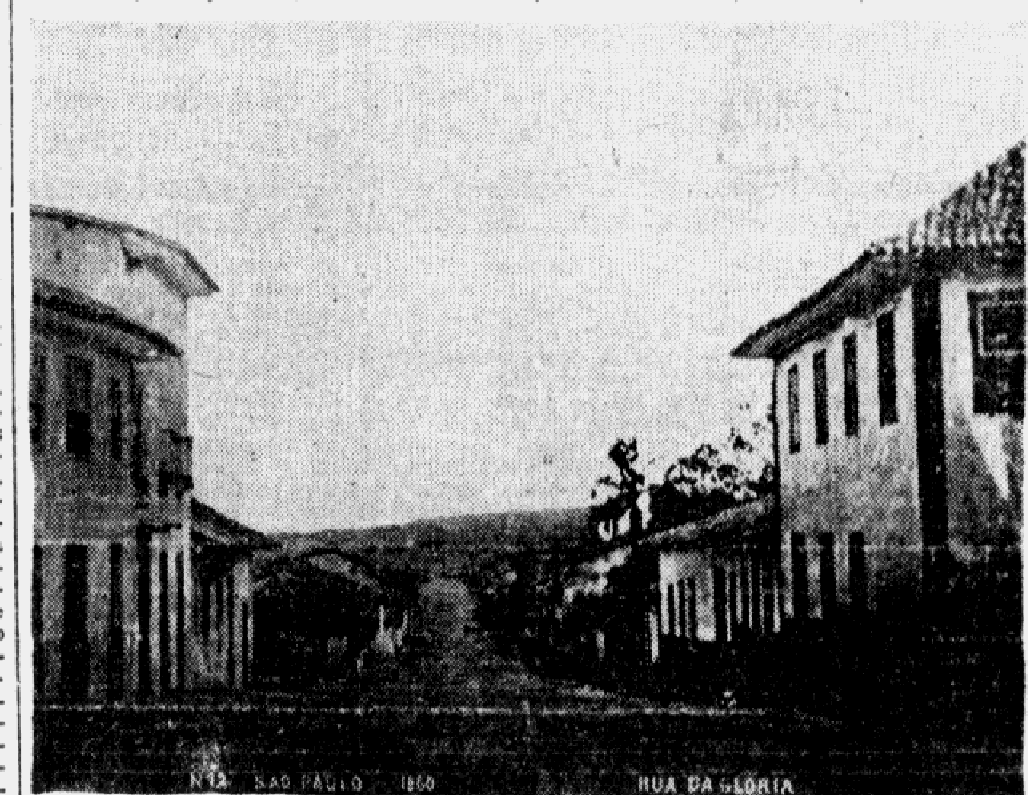
Em 1887, o "Correio", tornando-se mais uma vez orgão livre da opinião esclarecida, advogou a abolição do elemento servil, pela pena do seu diretor politico, dr. Antonio Prado, a quem coube a iniciativa da memoravel sessão no teatro S. José, a 15 de dezembro e que tão decisivamente influiu na solução parlamentar do problema, cinco meses depois.

Retirando-se da redação o dr. Estevam Bourroul (29 de maio de 1888), foi substituido pelo dr. Paulo Egidio de Oliveira Carvalho, dois dias depois.

A 7 de junho de 1889 subiu ao poder o partido liberal. O "Correio" explodiu imediatamente em forte oposição ao gabinete que se organizara naquela quadra excepcional, de rudes provações para a estabilidade da monarquia cujos ultimos governos, desmandosos e retrogrados, porfiosamente combatidos pelos arautos revolucionarios que pregavam o advento da liberdade republicana, tinham — eles proprios — sublevado ineptamente contra o imperio uma irritação popular descomedida.

As classes industriais, a elite intelectual, o povo, estavam de há muito plenamente divorciados das instituições que, impostas à nação coacta, pela força das circunstancias historicas de nosso passado, não tinham correspondido às esperanças com que foram saudadas e à lealdade com que foram defendidas. Em 1889, a monarquia estava teoricamente abolida na consciencia nacional, e só se mantinha de fato pelo apoio calmo, silencioso e passivo que lhe prestavam as nossas classes armadas. A elas confiou o destino a missão patriotica de reconduzir ao campo da luta a proposta de 1870, feita pelo conde de Porto Alegre ao marquês do Herval e que este repelira por falta de oportunidade: a deposição da dinastia imperial e a consequente proclamação da Republica. A inoportunidade alegada em 1870, era oportunidade inadiavel em 1889, tal a incomportavel tensão do espirito publico ante a politica desmedidamente reacionaria do gabinete Ouro Preto, que presumia de poder jugular pela força a dignidade nacional que despertava de seu torpor marasmatico para reentrar desafrontadamente no convivio da liberdade e da civilização. E a 15 de novembro, as forças de terra e mar, congraçadas, retiravam, calma, silenciosa, passivamente, o apoio disciplinar que até aí tinham dispensado à monarquia e aos imperantes, cujo trono, em meio da mudez acorbardada de seus capatazes aterrorisados, rolava por terra, sem defesa e sem protestos.

Ainda coube ao "Correio Paulistano", em tão delicada emergencia, a honra de ser a primeira folha monarquista que, interpretando elevadamente os sentimentos gerais, considerou como definitiva e irrevogavel a proclamação provisoria de 15 de no-



A RUA DA GLORIA EM 1860 — Pouco depois da fundação do "Correio Paulistano" era esse o aspecto que oferecia a rua da Gloria, para o observador colocado em seu inicio.

ITAPETININGA, SAUDA O "CORREIO PAULISTANO", NA PASSAGEM DE SEU 1.o CENTENARIO

EMPORIO CAMPOS SALES

Secos e Molhados por Atacado e a Varejo

Euclydes de Moraes Rosa & Filhos Ltda.

RUA CAMPOS SALES, 412 — CAIXA POSTAL, 2
ITAPETININGA — Fone, 228 — EST. DE S. PAULO

"OS REIS DAS SEMENTES"

Grandes fornecedores das sementes de capim GORDURA, JARAGUA' e COLONIÃO todas das melhores procedencias. GARANTIMOS A GERMINAÇÃO.

ITAPETININGA, A ATENAS PAULISTA

CENTRO EDUCACIONAL DOS MAIS EXPRESSIVOS DO NOSSO ESTADO

Itapetininga é a capital da zona sul de São Paulo. Conhecida como terra das Escolas, em virtude de c o n t a r com inumeros estabelecimentos de ensino. Berço de varões ilustres e politicos que se projetaram no cenario da pátria, como Fernando Prestes, Julio Prestes de Albuquerque, Venancio Aires, João Soares Hungria, Pedro Dias Batista e tantos outros.

Conta com um Instituto de Educação, Colégio Estadual, Ginasio e Escola Normal Livre, Escola Técnica de Comércio, Escola Pratica de Agricultura "CARLOS BOTELHO", Instituto Imaculada Conceição e seis Grupos Escolares.

Dispõem ainda Itapetininga de três jornais, Associação Rural, Associação Comercial, Sindicato do Comercio Varejista, Associação dos Motoristas, Posto de Inseminação Artificial, Serviço Rodoviário da Estrada de Ferro Sorocabana, Instituto de Aposentadoria e Pensões em transportes e cargas, cinco estabelecimentos bancarios, Caixas Economicas Federal e Estadual, Tiro de Guerra 293, 15.a Delegacia de Recrutamento, Sociedades Beneficentes como: Santa Casa de Misericordia, Posto de Puericultura, São Vicente de Paulo, Centro de Ação Social, Damas de Caridade, Aero-clube, Radio Difusora P.R.D.-9, Departamento de Estradas de Rodagem — 2.a Divisão, Delegacia de Saúde, Centro de Saude, Setor Agricola, Posto de Sementes, Casa da Lavoura, Região Conservacional, Comissão Central de Esportes, etc., etc....

A população do municipio é de 42.000 habitantes e seu clima é ameno.

Seu futuro é promissor por ser um grande centro de convergencia e distribuição e seu povo ser operoso e bom.

CLUB VENANCIO AIRES

FUNDADO EM 1888

ITAPETININGA

O CLUB VENANCIO AIRES, pela sua Diretoria, congratula-se com o veterano orgão da sadia imprensa de São Paulo o "CORREIO PAULISTANO", no transcurso do seu 1.º centenario.

INDUSTRIAS SANTO ANTONIO

FABRICA DE MACARRÃO — PADARIA — CONFEITARIA

CONRADO MASTROMAURO

RUA SALDANHA MARINHO, 489
ITAPETININGA — FONE, 142

Estado de São Paulo

Uma industria que mantem quase um seculo de tradição

ALCEU CARDOSO

SECOS E MOLHADOS — FINOS —

Rua Saldanha Marinho, 187 — Fone N.º 112

ITAPETININGA

JORGE OZI, Filhos & Cia. Ltda.

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS
MAQUINA DE BENEFICIO DE ARROZ

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 593-600
Fone: 197

ITAPETININGA

CASA WEISS

FUNDADA EM 1901

RUA DR. JULIO PRESTES, 810

☆

Maquinas de costura "Pfaff" e "Necchi"

FOGÕES "DAKO" E "WALLIG"

☆

Louças — Tintas — Materiais para construção — Ferragens em geral.

A COOPERATIVA AGRICOLA BANDEIRANTE

Entreposto de Itapetininga, homenagea o "CORREIO PAULISTANO" pela passagem do seu centenario.

☆

ENTREPOSTO DE ITAPETININGA — Rua D. Joaquim 518 — Telefone: 277

ITAPETININGA - E. F. S. - EST. DE S. PAULO

FIAÇÃO E TECELAGEM DONA ROSA S. A.

ITAPETININGA

FABRICA	USINA SANTA HELENA
Rua Dr. Virgilio Rezende, 404 — End. Telegrafico: "FIAROSA" — Telefone, 249	Vila Rio Branco, 279 — Fone N.º 153 — Endereço Telegrafico: "FIAROSA"

ARMAZENS GERAIS ITAPÊ LTDA.

RUA ALFREDO MAIA, 406 — TELEFONE, 224

ITAPETININGA -- EST. S. PAULO

☆

GUARDA E CONSERVAÇÃO DE MERCADORIAS

COOPERATIVA AGRICOLA DE COTIA

☆

DEPOSITO DE ITAPETININGA

CEREAIS EM GRANDE ESCALA

BERNARDO HEIMANN

☆

RUA DR. JULIO PRESTES, 351

Fones: 20, 255, 239, 275 e 304

☆

ITAPETININGA

CASA ZEBÚ

CASA FUNDADA EM 1918

Gumercindo Soares Hungria

Telefone N.º 118
Caixa Postal, 20
Rua Quinitino Bocaiuva, 536 — ITAPETIINGA

IRMÃOS BARSANTI

Serraria — Carpintaria — Marcenaria e Construções. Especialidade em Esquadrias — Deposito de Materiais para construção — Madeiras aparelhadas e em bruto — Cal, Vidros, Tintas e Artigos Sanitarios em Geral.

*

ESCRITORIO: — Rua Coronel Afonso, 429.
OFICINA: — Rua Aristides Lobo, 391 — Fone, 58 — Caixa Postal, 49 — ITAPETININGA — Est. de S. Paulo

IRMÃOS NOTARI

Revendedores FORD, cumprimentam o "CORREIO PAULISTANO" na data festiva do seu centenario.

Rua Prudente de Morais, 610 — Caixa Postal, 76 — End. Telegrafico: IRATON

Telefones: 225 — 355 — 356
ITAPETININGA — EST. SÃO PAULO

vembro e conclamou os antigos partidos a facilitarem a remodelação institucional do país, aderindo à nova forma de governo por palavras e por atos

Foi assim que esta folha, na manhã de 17 de novembro de .. 1889, hasteou de novo a bandeira da Republica federativa que, aqui mesmo, neste velho reduto do pensamento livre, Americo de Campos, há 17 anos, desfraldara utopicamente com o um apelo da patria à geração futura!

De então por diante a historia do "Correio Paulistano" é de hoje, é vastamente sabida de todos quantos se interessam pelo desdobramento do nosso progresso, da nossa riqueza e das nossas energias politicas e morais.

Como já disse, não me compete a mim, mas aos comentadores ilustres que vierem depois, narra-la miudamente em todos os seus modernissimos aspectos: os contatos quotidianos tisnariam, talvez, da macula indelevel da parcialidade interesseira os conceitos que eu por ventura aqui sinceramente expendesse. Limitar-me-ei, portanto, sobriamente, a fazer umas indicações indispensaveis ao complemento de minha pesada e quiça mal desempenhada tarefa.

Adquirido em junho de 1890 por um grupo seleto de republicanos historicos, entre os quais o capitão Manuel Lopes de Oliveira e o sr Vitorino Gonçalves Carmilo, a sua propriedade passou, mais tarde, a novos donos que não n'a retiveram em seu poder longo tempo. Hoje, o "Correio" é propriedade de uma associação anonima. Da fundação da Republica até os dias correntes o "Correio" teve de intervir denodadamente em mais de uma conjuntura politica seria, das muitas que pertubaram a adaptação constitucional do novo regime e que seria inoportuno e descabido relembrar neste momento.

Nos derradeiros anos de sua vida republicana, redigiram-no sucessivamente como diretores politicos, com grande brilho e inquestionavel proficiencia, os drs. Jorge Ludgero de Cerqueira Miranda, Uladislau Herculano de Freitas, José Luiz de Almeida Nogueira, Carlos de Campos e Luiz de Toledo Piza e Almeida.

Seria injustiça que não ficassem consignados nestas paginas os nomes dos drs. Wenceslau de Queiroz e Delphim Carlos.

O primeiro, secretario da redação durante muitos anos, teve o prazer de dirigir uma das fases literarias mais movimentadas (1890) que o "Correio Paulistano" jamais atravessou, no tempo em que a seu lado trabalharam Paulo Prado, um cronista de fina polpa; Ezequiel Freire, um folhetinista imaginoso e fluente, e Americo de Campos Sobrinho, a musa faceta da pilheria viva e do paradoxo bizarro, emudecida nas agitações do fôro.

O segundo secretariou o jornal no periodo chefiado politicamente pelo dr. Luiz Piza. O "Correio", por motivos intimos que não importa revelar agora, atravessava então, em plena prosperidade economica, uma situação financeira dificilima com cujos entraves era forçoso arcar heroicamente. A crise, por sua mesma natureza financeira, era de carater transitorio, mas necessario tornava-se que uma dedicação inexcedivel tomasse a peito a responsabilidade de conjura-la. Essa dedicação foi justamente o dr. Delphim Carlos, que além de empregar toda a sua infatigavel atividade intelectual em favor do orgão que secretariava, nele comprometeu abnegadamente grande parte da sua fortuna. Deve-se pois, e deve-se muito, ao inegualavel desprendimento de sua voluntaria conduta, a circunstancia de ter o partido republicano um orgão à sua disposição na imprensa diaria quando, em mais de um momento grave, preciso lhe foi dirigir-se prontamente à totalidade dos seus correligionarios de São Paulo e do Brasil.

Hoje, a direção teorica do jornal está confiada aos drs. Herculano de Freitas e Antonio de Godoy. Aquele, com rara distinção intelectual e reconhecida lealdade partidaria, dirige-o politicamente; e este é o seu diretor literario, temporariamente afastado, por circunstancias notorias, do posto que tanto ilumina com as simpaticas irradiações de seu talento e de sua cultura jornalistica.

No transcurso dos 22 anos que o ultimo periodo de sua existencia longamente abarca (1882 a 1904), o "Correio Paulistano" acompanhou, a par e passo, debaixo do ponto de vista material, o seu progresso intelectual e o proprio desenvolvimento do meio em que tem vivido.

Em fins de 1888, a sua séde mudou-se da rua da Imperatriz, 40, para a do Imperador (hoje Marechal Deodoro), 10. O predio da rua da Imperatriz, que Joaquim Roberto comprara em 1859 por 16:000$000 de réis, fora vendido em 1880 ao Marquês de Três Rios, pela soma de 56:000$000 de réis. O novo proprietario mandou arraza-lo em 1887, construindo no lugar outro predio onde hoje funciona a Livraria Laemmert. Em 1889, a séde voltou para a rua da Imperatriz, n.o 51, instalando-se no velho e caçapado pardieiro, antipatico e deselegante, que a "Platéa" substituiu pelo moderno predio em que se acha estabelecida. Aí começou o "Correio" a ser impresso em maquinas de reação de Marinoni. Em 1894, passou para a rua de S. Bento, n.o 35-C, onde está atualmente o "Comercio de S. Paulo". Em 1897, as oficinas foram estabelecidas na ladeira do Dr. Falcão, n.o 18, e a redação passou para a rua Quinze de Novembro, n.o 44, onde se acha. Em 1902 as oficinas foram transferidas para a rua da Boa Vista n.o 13 e aí se acham até esta data.

A tiragem do jornal que, no fim do penultimo periodo, era de 850 exemplares, elevou-se a 1.800 numeros, de 1882 a 1890. Deste ano em diante foi aumentando sempre e a edição atual sobre lisongeiramente a 8.500 exemplares quotidianos.

A 1.o de dezembro de 1889, em consequencia de uma incompatibilidade irremediavelmente sobrevinda entre o dr. Almeida Nogueira, redator-chefe, o capitão Joaquim Roberto, este, por carta que corre impressa, foi demitido das funções administrativas que exercia na prospera folha que fundara.

Ao deixar Joaquim Roberto a instituição que criara e em prol de cuja acidentada existencia malbaratara perdulariamente meio seculo de esforços não recompensados, as luzes mais poderosas de seu espirito, os anseios mais vivazes de seu coração, as energias todas de sua alma tenaz — ao deixar para sempre o seu posto de luta, de sacrificio, de dever e de trabalho, foi o inovidavel fundador da nossa imprensa diaria acompanhado pelos sentimentos de afetuoso e grato respeito da alta sociedade paulistana e por um coro unanime de dolorosa e tocante simpatia do jornalismo local que abriu alas, significativamente, à passagem do exaurido vexilario cujas mãos enfraquecidas não mais guardariam, doravante, a bandeira sagrada das tradições do passado. Com que lacerante pezar não transpôs ele os umbrais dessa tenda que seus ingente esforços construiram e de onde tanta vez erguera a sua voz de comando nas duras e tormentosas campanhas feridas pelo bem da patria! Com que amarujenta saudade os seus olhos cansados não reviram a doce imagem da mocidade morta, palpitando nas paginas imortais deste diario, em toda a pompa fulgurante das manhãs doutrora! No chão da arena, fumegante e revolto, ainda reboava o estridor mavortino dos combates, o tropel acelerado e trepidante dos regimentos em marcha pisando corpos empapados em sangue, o ferreo bater das asperas lanças recruzadas sonorosamente, os gritos alucinantes dos derrotados, a voz triunfal dos vencedores em delirio... Que mais restava, pois, ao campeador examine, senão morrer, lançando os esmorecidos clarões do ultimo olhar agonioso e vitreo para o triste campo crepusculisado, onde terçara as armas e medira as forças, na bravura impetuosa dos torneios?

* * *

Assim como foi o primeiro jornal paulista que se publicou diariamente, o primeiro que foi impresso em maquina de aço, o primeiro que montou vapor em suas oficinas, o primeiro que saiu às segundas-feiras — o "Correio Paulistano" é ainda o primeiro que adota, em S. Paulo, o prelo dos industriais da Baviera, Koenig & Bauer, sistema superior ao de Marinoni, e o mais aperfeiçoado e completo de quantos existem atualmente no mundo.

A aquisição da esplendida maquina, que abre uma nova e promissora fase à empresa do "Correio Paulistano", é devida especialmente à iniciativa do sr. senador Antonio de Lacerda Franco, diretor pratico dos trabalhos deste jornal, carater de boa e antiga tempera paulistana, isto é, ousadamente empreendedor e abertamente progressista.

Amigo dedicado deste venerando orgão e propugnador incansavel e ativo do desenvolvimento da terra que se ufana de lhe ter sido berço, s. excia. entendeu que devia impulsionar um e outro, introduzindo em nossa imprensa diaria o notavel melhoramento que no dia de hoje se inaugura. Ganham simultaneamente o "Correio" e o publico de S. Paulo com a adoção do novo predio, cujo sistema, alem de contribuir para o aperfeiçoamento da estetica material da folha, vem simplificar e acelerar maravilhosamente o trabalho jornalistico, permitindo a organização regular de um serviço perfeito de informações de ultima hora, e garantindo aos leitores um contato mais permanente e proveitoso com os homens e os fatos de todas as terras cultas do planeta humano.

Ao sr. senador Lacerda Franco, denodado fator da nossa prosperidade e do nosso renome, sejam rendidas as homenagens a que tem direito pelo esclarecido impulso que acaba de dar ao "Correio Paulistana".

* * *

Pregando parabolicamente a necessidade fundamental da transigencia nas relações universais da vida humana, dizia um épico dos aureos tempos da grandeza helenica: a arvore que cede ao esforço da corrente e dobra-se com docilidade à sua violenta passagem, conserva-se intata — e vive. Mas, a arvore indocil que não quer vergar-se e que não cede um só instante à impetuosidade das aguas, será fatalmente arrancada do solo com todas as suas raizes e arrastada para longe pela força mesma das correntezas indomaveis.

O "Correio Paulistano", inspirando-se instintivamente na profunda sabedoria da parabola grega, venceu porque soube transigir e porque soube ceder. Ele dobrou-se, com inteligente solicitude, às correntes de opinião de cada época: não lhes opôs obstaculos. As suas colunas não foram diques de repressão intolerante: foram alveos fecundos por onde as aspirações nacionais se derivaram pacificamente, em rumo para o progresso e para a liberdade.

A sua transigencia e a sua tolerancia foram a dupla força que o manteve no passado, que o sustenta no presente e que há de garanti-lo no futuro.

Quando as vagas voraginosas das paixões dos tempos se aproximarem, remoinhando e ululando, ele cederá, com tolerante brandura, aos impetos das novas correntes avassaladoras e curvará a cabeça veneranda por sobre a qual as aguas se escoarão, desfeitas nas espumaradas...

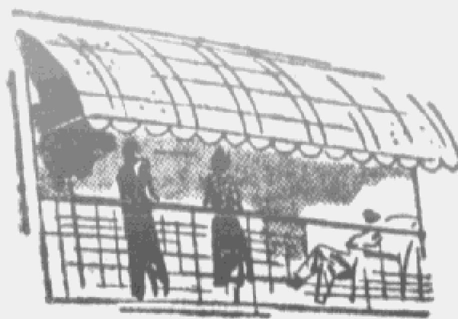
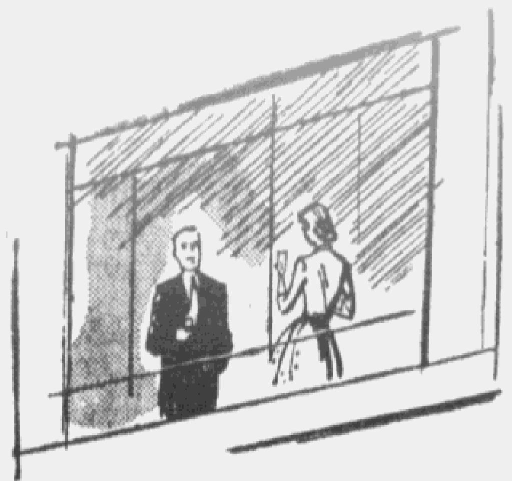
1 — Geografia da Provincia de São Paulo, pag. 102.
2 — J. J. Ribeiro: Cronologia Paulista, pag. 607.
3 — Joaquim Roberto: Apontamentos para a historia da Imprensa em São Paulo (Manuscrito inedito), pag. 106.
4 — Gonzaga Duque: Revoluções Brasileiras, pag. 233.
5 — A. Brasiliense: O programa dos Partidos, pag. 57.
6 — Sofocles: Antigona, Ato III, Cena I.

ANEXO

RELAÇÃO NOMINAL do escritores que têm feito parte da redação e da colaboração do "Correio Paulistano", desde 26 de junho de 1854 até 14 de julho de 1904:

Adolfo Araujo, Afonso de Azevedo (dr.), Afonso de Carvalho, Afonso Guimarães, Alberto Azevedo, Alberto Bezamat, Alberto Sousa, Alcantara Machado (dr.), Alexandre Levy, Alexandre d'Attri, Alfredo Porchat, Almeida Junior, Alvaro Guerra, Amadeu Amaral, Americo Brasilio de Campos, Americo Brasiliense de Almeida Melo (dr.), Americo de Campos Sobrinho, Americo Pena, Antonio Alvares Lobo, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva (dr.), Antonio Caio da Silva Prado, Antonio de Godoi, Antonio Januario Pinto Ferraz (dr.), Antonio Manuel dos Reis, Antonio da Silva Prado, Antonio Sales, Antonio de Toledo Piza, Arnaldo Barreto, Arsenio Pessolano, Artur Andrade, Artur Cortines, Balduino José Coelho, Basilio de Magalhães, Belfort Duarte, Belfort de Matos, Benedito Calixto, Ben-

(Conclui na 66.a pag.)

Mais de 100.000 pessoas



já moram em casas ou apartamentos construídos pelo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A.



Veja aqui como V. tambem pode ter a sua CASA PRÓPRIA!

Nós todos sonhamos com a nossa casa própria, com o dia em que não mais teremos de ir pagar o aluguel! Muitos e muitos realizaram seus sonhos — hoje já possuem seu próprio teto! Mas como será que pessoas que ganham menos do que você puderam alcançar êsse maravilhoso sucesso! Todos os chefes de família que hoje moram em casas ou apartamentos construídos pelo LAR BRASILEIRO, poderiam lhe dar êstes conselhos:

1 — Guarde — a qualquer preço — um pouco por mês!

2 — Deposite essas economias num banco que lhe ofereça a maior segurança e os melhores juros!

3 — Procure, desde cêdo, aproximar-se do negócio que lhe interessa. O simples conhecimento de sua futura casa será suficiente para animá-lo a economizar mais!

4 — Analise cuidadosamente todos os aspectos do negócio: a idoneidade e as garantias que a firma lhe oferece, a experiência que outros clientes já tiveram com a mesma, as vantagens do seu plano de vendas, o bairro, a casa ou apartamento etc.

5 — Logo que suas economias já forem suficientes para uma entrada regular, faça uma revisão em seu orçamento, considere os meses próximos... e feche o negócio!

6 — Todo sacrifício, então, será compensador — porque dentro de pouco tempo você estará em sua casa própria!

7 — E por último: proteja seu dinheiro, siga o exemplo de dezenas de milhares de proprietários: estude as propostas, compare as vantagens e escolha o mais seguro — o BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, que há quase 30 anos vem construindo casas e apartamentos para a família brasileira!



Eis porque todos êles preferiram o LAR BRASILEIRO

- É a maior organização bancário-imobiliária do País
- Há quase 30 anos vem construindo satisfatòriamente para a família brasileira
- O mais conveniente sistema de financiamento:

10% DE ENTRADA
20% DURANTE A CONSTRUÇÃO
70% A LONGO PRAZO,
em prestações inferiores ao aluguel

- Preço fixo sem reajuste de custo
- Construção de primeira ordem
- Seus juros são os melhores
- Garantia de mais de Cr$ 10.000.000.000,00 em valores imobiliários
- Depósitos populares de cêrca de Cr$ 2.000.000.000,00

Conheça as atuais realizações do LAR BRASILEIRO

Jardim Ana Rosa — com 457 unidades residenciais (Vila Mariana)
Parque Lar Brasileiro — com 458 unidades residenciais (Perdizes)
Vila Elvira — com 100 casas térreas (Santo Amaro)
Edifício Roosevelt — com 130 unidades residenciais (Santos)
Edifício Indaiá — com 130 unidades residenciais (Santos)
Edifício Wilson — com 145 unidades residenciais (São Vicente)



BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

Matriz: Rua Álvares Penteado, 143
Vila Mariana: Rua Vergueiro, 2.177
Brás: Av. Celso Garcia, 498
Lapa: Rua Cincinato Pomponet, 228
Luz: Rua Conceição, 377
Pinheiros: Rua Teodoro Sampaio, 2.067
Moóca: Avenida Pais de Barros, 121
9 de Julho: Av. 9 de Julho, 70
Jardim América: Rua Augusta, 2.938
Perdizes: Rua Cardoso de Almeida, 302
Santos: Rua Vasconcelos Tavares, 33
Baurú: Rua 11 de Agôsto, (esq. Agenor Meira)
Campinas: Rua Campos Sales, 946

Jacareí, uma cidade que cresce

Situada às margens do rio Paraíba, Jacareí foi fundado por Antonio Afonso e seus filhos, em 26 de setembro de 1652, segundo Pedro Taques e elevada a cidade pela lei provinical de 3 de agosto de 1849, estando ligada à capital do Estado por duas estradas de rodagem (a antiga Rio-São Paulo e a Presidente Dutra) e pela via férrea Central do Brasil.

O municipio produz diversas culturas, sendo a mais notavel a de arroz. Onde se destaca porém a cidade de Jacareí é no setor industrial, que dia a dia eleva seu potencial economico, com a instalação de novas industrias, entre elas a Citytex, que se dedica à fabricação de colchões de molas, sofá-cama e outros produtos da afamada marca "Siesta" e que em nossa cidade construiu modelares instalações fabris, as quais abrigam numerosos operarios. Tambem se destaca em nossa cidade o Cortume Jacareí, da firma Irmãos Del Guerra, tanto pelo vulto de suas instalações como pela aprimorada qualidade de seus produtos.



JACAREÍ — Vista parcial da cidade

A cidade possui 101 logradouros, 3.650 predios, 32.000 habitantes, é dotada de serviço de água e esgotos, luz, telefone e telegrafo. Possui 3 jornais semanarios, varios clubes esportivos e 1 recreativo.

Jacareí conta com modelar Hospital, Maternidade, Posto de Saúde, Centro de Puericultura, Posto de Profilaxia da Lepra, 8 farmacias, 10 médicos, parteiras e enfermeiras.

Estabelecimentos de ensino: 4 Grupos Escolares, Ginasio Estadual, Escola Normal, Ginasio Noturno e Escola Técnica de Comercio, Escola Agrotécnica, escolas rurais, etc.

A cidade conta com duas paroquias, N. S. da Conceição e a da SS. Trindade, e diversas igrejas, além de varios templos de outras religiões. Dois cinemas divertem os jacareienses. Cinco hoteis, quatro pensões, cinco tipografias, três livrarias, uma estação radio-emissora, cinco bancos, agencia do Banco do Brasil, duas Coletorias Federais, uma Estadual, Posto Fiscal Estadual, quatro Cartorios, três corporações musicais e importantes firmas comerciais.

As principais autoridades de Jacareí, são: Juiz de Direito, dr. Luiz Gonzaga Paraiba Campos; Promotor Publico, dr. Luiz Alvares de Magalhães; prefeito municipal, prof. Luiz de Araujo Maximo; delegado de Policia, dr. Vidal Moreira, juiz de Paz, sr. João Attilio Ferrarini.

Pela amenidade de seu clima, pela curta distancia que a separa da capital bandeirante e pelo espirito trabalhador e construtivo de seu povo, Jacareí está atraindo cada vez maior numero de novas industrias que, somadas às que já existiam no municipio, concorrerão para que o burgo fundado pelos Afonsos veja crescer sua população, seu prestigio, seu patrimonio e seu poderio economico.



NÃO TENDO A CABEÇA DO INDIO, NÃO SÃO FOGOS

"CARAMURU"

Fabrica dos Biscoutos Jacareí Ltda.

FUNDADA EM 1899

RUA ALFREDO SCHURIG, 251 — ENDEREÇO TELEGRAFICO "BISCOUTOS"

Venda – 309
Telefones: Escritorio – 127
Expedição – 51

JACAREÍ --- EST. SÃO PAULO

EMPRESAS CINEMATOGRAFICAS REUNIDAS "ALBANO MAXIMO"

A Empresa Albano Maximo, proprietaria dos Cines Rio Branco e Rosario, ambos construidos sob todos os rigores das leis da moderna arquitetura, foi a primeira que introduziu no interior do país (em novembro de 1953, logo após do Cine Metro da Capital) a tela panoramica na qual é passada a maioria dos filmes nos dois cinemas, filmes, aliás, em grande parte tambem em tecnicolor.

Os cinemas da Empresa estão localizados nas principais Praças da cidade e dotados que são de acomodações confortaveis e de piso em declive, com otimos aparelhos que asseguram projeção nitida e som limpido, pode-se asseverar que a sua frequencia é um prazer que de há muito faz parte dos habitos dos jacareienses, tão amante do conforto e portanto reconhecido à Empresa "Albano Maximo" que dotou Jacareí com esses magnificos estabelecimentos de diversão, dos quais com razão a cidade se orgulha.

Irmãos Del Guerra

Comercio e Industria S.A. SÃO PAULO — Secção Comercial

Rua Florencio de Abreu, 619-25 — Telefones: 36-6311 e 34-1234
Caixa Postal, 4.733 — End. Telegrafico "IDEGE" Inscrição n. 56.509

JACAREÍ — Estado de São Paulo — E.F.C.B.
Cortume Jacareí — Inscrição n.o 613 — Secção Industrial — Largo do Matadouro, 159 — Tel. 157 — Caixa Postal, 14

End. Telegrafico "CORTUME"

A GRAFICA PROGRESSO

IMPRESSOS EM GERAL

DE —

HYGINO R. CARVALHO

Cumprimenta o vibrante matutino "CORREIO PAULISTANO" pelo transcurso de seu primeiro Centenario de existencia, expressiva data no jornalismo brasileiro.

RUA ALFREDO SCHURIG, 254 — JACAREI
Telefone 155 — EST. DE SÃO PAULO

LAVANDERIA N. S. APARECIDA

ANEZIO DE OLIVEIRA

☆

RUA DR. LUCIO MALTA, 208 — TELEFONE, 483

JACAREÍ

(Estado de São Paulo)

CITYTEX S. A.

INDUSTRIA E COMERCIO

REUNINDO SUAS DIVERSAS SECÇÕES INDUSTRIAIS NUM NOVO EDIFICIO EM JACAREÍ

Citytex

Cumprimenta o povo Jacareiense

OFICINA MECANICA VALE DO PARAIBA LTDA.

MECANICA EM GERAL — SOLDAS: ELETRICA E OXIGENIA — SERRALHERIA — TORNO E AJUSTAGEM

PRAÇA RAUL CHAVES, 105 — TELEFONE, 395

JACAREÍ — E. S. PAULO

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS DE ESPORTE

Deposito de calçados das melhores fabricas do país

CASA SCHERMA

MILTON SCHERMA

PRAÇA CONDE FRONTIN, 156-166 — Telefone 172

JACAREÍ

(Estado de São Paulo)

PARA MUITO BREVE

IMCOMTEX S.A.

IMPORTAÇÃO E COMERCIO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES EM GERAL

Peças e acessorios para autos — Acumuladores — Pneus — Radios — Geladeiras — Televisão — Fogões — Bicicletas Enceradeiras, etc.

RUA BARÃO DE JACAREÍ, 591 — TELEFONE, 623
CAIXA POSTAL, 8-B — END. TELEG.: "IMCOMTEX"
JACAREÍ — EST. DE SÃO PAULO

GALERIA DOS PRESENTES

ROBERTO MARTINS

Artigos para presentes e uso domestico em geral — Concessionarios dos relogios "Omega" e "Tissot" — Joias, Relogios, Cristais, Porcelanas, Perfumaria, Bijuteria fina — Artigos fotograficos, Canetas, etc. — Oficina propria de consertos de relogios.

R. ALFREDO SCHURIG, 124
TEL., 148 — CX. POSTAL, 70

JACAREÍ

(Estado de São Paulo)

RACZ Construtora Ltda.

INDUSTRIAS E RESIDENCIAS

SÃO PAULO — JACAREÍ

ESPORTE CLUBE ELVIRA

O Esporte Clube Elvira, entidade esportiva, que vem atualmente representando condignamente o esporte em nossa cidade e conquistou os titulos de campeão de setor e vice-campeão do Norte do Estado, continua progredindo em todos os esportes, dado o dinamismo de seus diretores, que desenvolvem as suas atividades em prol da mocidade jacareiense.

Após a crise em que se viu envolvido com a perda de seu estadio, conseguiu o Esporte Clube Elvira, tendo à frente o incansavel esportista, sr. José Medeiros, construir a sua nova praça de esporte futebolistica, já em fase de acabamento, faltando somente o prolongamento de suas arquibancadas; a quadra de Bola ao Cesto, a iniciar-se dentro de breve dias e na qual os atletas elviristas treinarão, a fim de defenderem mais um setor esportivo de nossa cidade no "hinterland" paulista, em campeonatos patrocinados pelas entidades superiores.

A sede já reformada, com seu amplo salão para baile, é uma das mais confortaveis do Vale do Paraiba; merece encomios os seus diretores por essa grandiosa obra, dotando a sede do Esporte Clube Elvira, na parte recreativa, com a ampliação do salão de baile, melhoramento que de há muito tempo o clube necessitava.

Não pararam aqui as construções das obras do vermelhinho. Querendo ainda incentivar mais uma modalidade esportiva, inaugurou a diretoria, o Clube Nautico, na margem esquerda do rio Paraiba, sendo alvo de gerais aplausos os seus diretores, por parte dos associados, mercê da introdução do esporte nautico, apesar de encontrar, a diretoria alguns impecilhos ocasionados por pessoas estranhas. Soube o presidente do clube elvirista romper os obstaculos surgidos e continuar a marcha triunfante do progresso esportivo, repercutindo esse gesto nas camadadas sociais locais, das cidades vizinhas e da capital, elevando mais o numero do quadro de associados do clube da Praça Conde de Frontin.

A diretoria do Esporte Clube Elvira, que vem batalhando incansavelmente para aumentar o patrimonio do clube, acha-se assim constituida: Presidente, José Medeiros; vice-presidente, Nilo Maximo; secretario, José Lino da Silva; tesoureiro, Edmundo de Morais e procurador, José Monteiro.

RAPIDO TRANSPORTE "VALE DO PARAIBA"

AGENTE EM JACAREI:

ROMEU BONOCCHI

Transportes rapidos por caminhões proprios e diarios.

DE DOMICILIO A DOMICILIO

Segurança, Rapidez, Honestidade e Perfeição. Especialidade em mudanças, miudezas, tubos de Ultra-Gaz, etc.

MATRIZ: Rua da Alfandega N.o 93 — S. PAULO — Fone 32-85-95

AGENCIA: Rua Dr. Lucio Malta, 461 — JACAREI — Fone, 574

CLAUDE DELVINCOURT

O HOMEM E A OBRA

RENÉ DUMESNIL

Surpreendeu o mundo musical a morte de Claude Delvincourt, ocorrida num acidente de automovel, quando o musico se dirigia ao Congresso de Musica de Roma, do qual ia dirigir uma secção. Com Claude Delvincourt desaparece não somente um dos mais eminentes representantes da escola contemporanea francesa, mas tambem um homem que, pelo carater e a irradiante personalidade, fez de todos aqueles que privaram com ele seus amigos.

Diretor do Conservatorio de Versalhes, durante os anos que precederam a guerra de 1939, e, a partir de 1940, sucessor de Henri Rabaud na direção do Conservatorio Nacional de Paris, Delvincourt viveu entre a juventude da qual se soube fazer amar como um mestre que se admira e como um amigo mais velho que se mantem jovem de espirito, agil de corpo, e cheio de entusiasmo. Quantos não choraram ao saber da sua morte. Infelizmente, nem o reconhecimento, nem as manifestações dolorosas de uma simpatia mais do que merecida, as póde ele ouvir.

Claude Delvincourt nasceu em Paris a 12 de janeiro de 1888, e era bisneto de Etienne-Claude Delvincourt, decano da Faculdade de Direito de Paris e jurisconsulto, autor dos classicos **Institutes du Droit civil français**. Seu pai, diplomata, foi ministro da França em Buenos Aires; sua mãe, excelente pianista, foi o seu primeiro mestre e, junto dela, a criança fez tais progressos que a mandaram estudar com Boellmann e, morto este, com Henri Busser, então jovem premio de Roma. A vocação de Claude apareceu cedo; seu pai, porem, desejava, sem o desanimar, pô-lo à prova. Exigiu que o filho continuasse os estudos classicos e preparasse ao mesmo tempo o concurso de admissão à Escola Politecnica. Logo que obteve o bacharelato em letras e ciencias matematicas, Delvincourt entrou para o Conservatorio. Causaaude foi o seu mesrte de fuga e contra-ponto e Charles-Marie Widor o de composição. Em 1911 obtem o segundo premio de Roma, sendo o primeiro concedido a Paul Paray. No ano seguinte, não houve premio.

O regulamento transferiu para o concurso seguinte os dois primeiros grandes premios, os quais foram atribuidos um a Claude Delvincourt e outro a Lili Boulanger, com a cantata **Héléne et Faust.**

Quando a guerra rebentou Delvincourt encontrava-se na Vilares, na qualidade de ministro da Medicis e seu pai em Buenos Ai-França. O jovem Claude deixa Roma e alista-se imediatamente. Nomeado aspirante em 1916 foi terrivelmente ferido numa operação de reconhecimento para a instalação de um posto de observação avançado. Sem uma vista e o corpo cheio de estilhaços de granada, Delvincourt teve de renunciar durante anos a qualquer atividade. Só volta a trabalhar em 1923. As obras que manda de Roma — entre outros a magnifica **Sonate pour violon et piano,** que data desse mesmo ano — o poema sinfonico Siva atestam já a elegancia e a solidez que as futuras obras confirmam. Meses depois de regressar compõe um conjunto de peças para piano, **Boocaceries** e uma serie de melodias, **Ce monde de rosée,** baseadas em temas japoneses; obra de uma delicadeza poetica que corresponde perfeitamente ao titulo. Pouco depois compõe dois coros, **Nuit tombante** e **Aurore,** mais um conjunto de doze peças para piano **Croquembouches** e, no dominio sinfonico **Pamir** e **Films d' Asie. La Croisiére jaune,** obtem posteriormente nos **Concerts Colonne** um exito consideravel. Em 1931, Claude Delvincourt é nomeado diretor do Conservatorio de Versalhes. As qualidades pedagogicas que revela são tais que quando Henri Rabaud atinge o limite de idade oferecem-lhe a direção do Conservatorio Nacional de Musica de Paris. A guerra vem levantar graves problemas ao novo diretor. É preciso assegurar a vida material dos alunos, muitos dos quais estão sem recursos, protege-los quando o ocupante os pretende enviar para os campos de trabalho obrigatorio na Alemanha. Delvincourt tem então a ideia de fundar uma orquestra, procurando assim subtrair os seus alunos — os que estão em idade de partir — às requisições da Alemanha. Entretanto, os ocupantes de Paris tornam-se mais imperiosos, mas encontram na sua frente um homem que não receia arriscar a propria liberdade para salvar aqueles que tem por missão guiar. Fornece-lhes bilhetes de identidade falsificados tão bem que ele proprio se tem de esconder. Felizmente a libertação de Paris não dura muito. **L' Orchestre des Cadeis** sobreviveu à tormenta, e ainda recentemente afirmava a sua vitalidade.

Tudo isto desviou Delvincourt do seu proprio trabalho. Contudo — à custa de quantos esforços — consegue escrever, depois de um misterio num prologo e três atos, **Lucifer,** terminado no momento da declaração da guerra, um **Salut solennel,** composto de quatro grandes motetes para orgão, orquestra, solo e côro duplo. Anteriormente ainda, escrevera uma opera jocosa, **La Femme à Barbe,** que a Opera Comica vai começar a ensaiar dentro em breve, e um "ballet", **Bal Vénitien,** que pertence ao repertorio do mesmo teatro. Finalmente em Roma, onde se dirigia a morte o surpreendeu interrompendo assim uma carreira tão nobre e ainda rica de promessas que, infelizmente, a morte não quis que ele cumprisse, ia tocar-se pela primeira vez um **Quatur à cordes,** terminado pouco dias antes.

Tal era o artista cujo valor igualava o do homem que trazia no rosto a marca do seu heroismo. Ninguem foi mais simples, mais sinceramente modesto. A obra que ele deixa coloca-se na dianteira da produção francesa contemporanea. O seu **Lucifer,** inspirando-se numa forma que está na origem da arte lirica francesa, sem contudo abdicar de toda a riqueza musical dos seculos, abriu um caminho que outros já estão seguindo. Diante desta morte, não podemos senão deplorar que um tal mestre tenha partido tão cedo. Claude Delvincourt teve uma grande vida, e ainda precisavamos muito dele... (S.I.I.)

Exito de novo modelo de carro

LONDRES (B.N.S.) — O vice-presidente do Grupo Rootes sir Reginald Roots, apresentou no dia 8 de junho, em Londres, a nova versão do famoso automovel britanico Humber "Hawk", que é vendido em mais de cem paises estrangeiros. Tanto o Modelo Salão como o de turismo foram equipados com motores de valvulas em cabeça e propulsão extra em marcha direta. O motor é de 70 HP ao freio e proporciona um aumento de 20% da potencia, embora o custo de manutenção continue sendo moderado. O novo motor tem a vantagem de consumir menos gasolina, fato de grande importancia no mundo automobilistico, em propulsão direta, cujo emprego a criterio do motorista, produz efeito equivalente a um total de cinco velocidades de avanço. O Humber "Hawk" continua distinguindo-se por sua macieza e silencio, alem da segurança, espaço e velocidade maxima de mais de 128 kph. O preço basico do Modelo Salão é seiscentas e noventa e cinco libras esterlinas; o de tipo Turismo é de setecentas e setenta e cinco libras, com um aumento de quarenta e cinco libras quando equipado com propulsão extra.

MEMORIA HISTORICA SOBRE O "CORREIO PAULISTANO"

(Conclusão da 64.a pag.)

to Bueno, Bernardino de Campos, Candido de Carvalho, Carlos de Campos, Carlos Ferreira, Carlos Magalhães de Azeredo, Carvalho Aranha, Castro Alves, Claudio de Sousa Junior (dr.), Clemente Falcão de Sousa Filho (dr.), Coelho Neto, Cunha e Costa, Delfim Carlos, Domingos José Nogueira Jaguaribe (dr.), Domingos José da Silva Azevedo, Domingos Rangoni, Domingos Rubião Meira (dr.), Duarte Rodrigues (Cons.), Eduardo Chaves, Eduardo Paulo da Silva Prado, Elias Fausto Pacheco Jordão, Emilio Rouede, Erasmo Braga, Estevam Leão Bourroul, Estevam Ribeiro de Sousa Resende, Eugenio Lefevre, Eugenio Leonel Ferreira, Evaristo da Veiga (dr.), Esequias Galvão da Fontoura (cônego), Esequiel Freire, Francisca Julia da Silva (d.), Francisco Antonio Dutra Rodrigues (dr.), Francisco de Assis Pacheco Neto, Francisco Ferreira Ramos, Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho, Francisco Quirino dos Santos, Frederico Antonio de Alvarenga, Frederico José Cardoso de Araujo Abranches (dr.), Germano Vert, Gustavo Pacca, Henrique Itibirê, Horacio de Carvalho, Inacio Aquiles Betholdi (dr.), Jenuino Ubaldo Cardoso de Melo (dr.), João Alvares Rubião Junior, João Antonio de Azevedo Cruz, João Batista de Morais, João Manuel de Carvalho (padre), João Nogueira Jaguaribe, João Pedro da Veiga Filho (dr.), Joaquim Floriano de Toledo (coronel), Joaquim Roberto de Azevedo Marques (fundador), Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho, Joaquim Xavier da Silveira, Jorge Ludgero de Cerqueira Miranda, José Bonifacio de Andrade e Silva (dr.), José Cardoso de Almeida, José Custodio Alves de Lima, José Felizardo Junior, José Ferreira de Menezes, José de Freitas Vale, José Luiz de Almeida Nogueira (dr.), José Maria Lisboa, José Negreiros, José Severiano de Resende (padre), José Vieira Couto de Magalhães (general), José Vicente Sobrinho, Julio Cesar da Silva, Julio Ramos, Julio Ribeiro, Luiz Murat, Luiz Nicolau Fagundes Varela, Luiz de Toledo Piza e Almeida, Luiz Quirino, Manuel Alves Alvim, Manuel Antonio Duarte de Azevedo (dr.), Manuel Eufrasio de Azevedo Marques Sobrinho, Manuel Ferraz de Campos Sales, Manuel Vicente da Silva (monsenhor), Manuel Viotti, Marinho de Andrade, Martim Francisco Ribeiro de Andrada (dr.), Martim Francisco Ribeiro de Andrada Filho, Martinho da Silva Prado Junior, Mascarenhas Gavião, Mateus da Silva Chaves Junior, Nestor Vitor, Oscar Pais de Macedo Soares, Olimpio da Paixão, Paulo Antonio do Vale, Paulo Egidio de Oliveira Carvalho, Paulo Eiró, Paulo Lobo, Paulo da Silva Prado, F. A. G. Cardim, Pedro Sanches de Lemos (dr.), Pedro Taques de Almeida Alvim (redator inicial), Pedro Vicente de Azevedo, Pessanha Povoa, Raimundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti Filho, René Barreto, Rodrigo Augusto da Silva, Roberto Maria de Azevedo Marques, Rufiro Tavares d'Almeida Junior, Samuel das Neves, Sebastião José Pereira, Silvio de Almeida, Tancredo do Amaral, Teodoro Sampaio, Tiburtino Mondim, Tobias Monteiro, Tulio de Campos, Uladislau Herculano de Freitas (dr.), Ulisses Paranhos (dr.), Valentim Magalhães, Vicente de Carvalho, Vicente Ferreira da Silva, Vicente Reis, Vieira de Melo (dr.), Virgilio de Sá Pereira, Wenceslau José Oliveira de Queiroz, Washington Luís Pereira de Sousa, Zalina Rolim (d.).

Itapira é mais antiga do que a independencia do Brasil

O PRIMEIRO NUCLEO EM 1820 — A HISTORIA DO PROGRESSO DE UMA TIPICA CIDADE PAULISTA

Foi no ano de 1820 que se firmou o primeiro nucleo do qual haveria de surgir essa esplendida cidade que é Itapira.

A 24 de outubro erigia-se ali uma capelinha sob invocação de Nossa Senhora da Penha, o que vale dizer que Itapira teve origem identica à grande maioria dos municipios brasileiros. Em torno da santa e de seu templo rudimentar e humilde foi se formando e erguendo o povoado. João Gonçalves de Morais havia de ser, como tantos outros, o generoso doador das terras em as quais se levantaria a cidade do futuro. Doando a imagem da santa e das terras, eis que surge uma figura de raro interesse historico. Manuel Pereira da Silva, chamado protetor e procurador da imagem que fez vir para a região grande numero de colonos da redondeza. Tambem se deve a João Batista de Araujo Cintra o estabelecimento da primeira lavoura de café, para o que adquiriu vasta area de terra edificada a mais importante casa de taipa do povoado e a qual se constituiu, dali por diante o centro urbano. Pouco tempo depois o templo foi substituido por outro mais amplo, solidamente edificado.



SR. ANTONIO CAIO — Prefeito de Itapira e candidato unico dos Partidos Coligados: P.R., P.T.N., P.T.B., P.D.C., P.S.D., P.S.P., U.D.N.

Começa aqui a historia do progresso de Itapira. Seria longo enumerar a serie de fatos que pontilham a historia do nucleo, toda ela entremeada de fatos notaveis por sua elevada significação.

Vista parcial da cidade de Itapira

Acentuava-se o progresso e o povo Itapirense continuava demonstrando a sua capacidade de luta e de trabalho e a sua alta compreensão das coisas de S. Paulo e foi talvez por isso que a 27 de junho de 1881 e atendendo a representação da edilidade local, o Governo Imperial da Provincia entendeu que era azado o momento de elevar Itapira a categoria de cidade.

Novo surto se verificou daí por diante, pois que por aquela altura tambem a vida economica de S. Paulo começou a tomar novo aspecto e novo caminho.

VIA FÉRREA

Ainda em 1880, um grupo de habitantes de Itapira teve a feliz idéia de fazer assentar um ramal ferreo ligando a cidade ao ramal de Mogi Mirim.

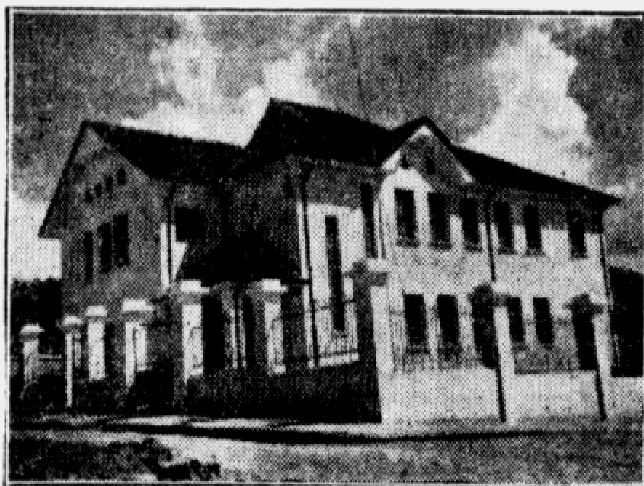
Por decreto de abril de 1890, já então no regime republicano, mudou o antigo nome da cidade da Penha do Rio Peixe para o de Itapira, denominação com a qual passou a municipio, nova fase de seu surpreendente progresso.

ITAPIRA DE HOJE

Com a area de 551 quilometros quadrados, constitui hoje dois distritos de paz: Barão de Ataliba Nogueira e Eleuterio e os bairros dos Prados e Ponte Nova. Situado numa altitude de 617 metros acima do nivel do mar, reunindo em torno dessa otima situação, 31.159 habitantes. A cidade conta com 2.522 predios, sendo de destacar-se o edificio da Santa Casa de Misericordia. Na parte residencial conta a cidade com lindos palacetes modernos e elegantes.

Das 148 industrias registradas, temos a Fabrica de calçados, de chapeus, de papelão, de doces, de enxadas, de cadeiras, de camas, de produtos quimicos e ceramicas. Conta a cidade com 6 Igrejas, 2 grupos escolares e 34 escolas primarias, Colegio Estadual e Escola Técnica de Comercio 4 estabelecimentos bancarios, varios hoteis e pensões.

Itapira, cujo solo fertil constitui a sua maior riqueza, sendo a sua lavoura e pecuaria a grande influencia na produção do Estado, sendo o seu parque industrial uma verdadeira colmeia e pequenas e grandes industrias, destacando-se ainda mais a Fabrica de Chapeus "Sarkis" e a Usina Nossa Senhora Aparecida, de propriedade do sr. Virgolino de Oliveira, cuja produção na safra de 1953 foi a seguinte: açucar: 175 097 sacos e de alcool: 1.728 780 litros.



Predio da Camara e Prefeitura de Itapira.

O atual prefeito de Itapira, sr. Antonio Caio, iniciando sua gestão em 1-1-52, procurou imprimir novas diretrizes a administração municipal, de maneira que pudesse atender ás necessidades do municipio. Dentre os problemas que merecem sua atenção, destaca-se o de abastecimento de agua. Contando com a colaboração da Camara, promoveu uma eficiente reforma em todo o aparelhamento técnico desses serviços, dotando-os de modernas e possantes bombas elevatorias e de sucção, motores além da instalação de um conjunto "Carterpillar", para suprir a deficiencia de energia eletrica.



A MAIS MODERNA FABRICA DE CHAPÉUS DA AMERICA DO SUL

INDUSTRIA ITAPIRA DE PAPEL

FULGOR LTDA.

A NOSSA PROPAGANDA:

OS PRODUTOS DAS INDUSTRIAS "FULGOR" FEITOS EM ITAPIRA PARA TODO BRASIL



AS INDUSTRIAS:

EM ITAPIRA	EM SÃO PAULO
Industrias de PAPEL Rua Cubatão, s/n. Fone, 231	Fabrica de Pratos de bandejas de Papelão e secção de compras e vendas
 de PAPELÃO PARDO Rua Cubatão, s/n. Fone, 231	☆
 de ONDULADO Rua Cubatao, s/n. Fone, 231	Rua Arthur Motta, 411 Fone: 9-54-11



ENXADA MARCA NAVALHA
AINDA A MELHOR DO BRASIL
SEU NOME É UMA GARANTIA

VIVIANE & PEGORARI

TELEFONE 195

AVENIDA SAUDADE, 167 — ITAPIRA — EST. DE SÃO PAULO

CAL FORTALEZA

Sociedade Agricola & Industrial Fortaleza Ltda.

CAL VIRGEM, PÓ E PEDRAS CALCARIAS

RUA CONSELHEIRO DANTAS, 79

FONE: 46 — ITAPIRA — E. S. P.

A PAULISTA

J. B. ROSSI

(INSCRIÇÃO, 169)

TECIDOS — ARMARINHOS — GUARDA-CHUVAS — MIUDEZAS EM GERAL.
DEPOSITARIA DOS PREMIADOS CHAPÉUS "SARKIS"

☆

Rua José Bonifacio, 4 — Fone, 101 — ITAPIRA — L. Mogiana — Estado de São Paulo

TRANSPORTE N. S. APARECIDA

RAPIDEZ — SIGILO — SEGURANÇA

☆

Deposito em Itapira — Avenida Rio Branco, 496 — Fone, 326

Deposito em S. Paulo — Parque D. Pedro II, 822 — Fone, 32-8896

☆

O TRANSPORTE DE MAIOR CONFIANÇA EM ITAPIRA

Jundiaí desde a sua fundação ao grande centro industrial de hoje

RESUMO HISTORICO — Na quinta-feira santa do ano de 1615, o comerciante José de Camargo Antunes foi, na vila de São Paulo, assassinado por sua esposa Petronilha Rodrigues, auxiliada por seu compadre Rafael de Oliveira, com quem mantinha relações ilicitas.

Os assassinos, temendo a justiça de el-rei, acompanhados de filhos e escravos, fugiram para uma região desabitada, a dez leguas da vila de São Paulo, quase toda coberta por matas virgens e conhecida pelo nome de um rio que por ali passava e que os indios chamavam de "Jundiaí", isto é, rio dos jundias, peixe muito apreciado pelos selvagens.

Em 1638, esquecido e prescrito o crime, levantaram uma capelinha tosca, sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro.

Em 1650, foi criada a freguezia de Jundiaí, graças aos esforços, principalmente, de frei Joaquim do Santo Sepulcro; e, em 14 de dezembro de 1655, era o povoado elevado a vila, pelo capitão Manuel de Quevedo Vasconcelos, loco-tenente e procurador do conde de Monsanto, donatario da Capitania de S. Vicente.

Em 1865, a lei provincial de 28 de março concedia a Jundiaí os forais de cidade.

SUPERFICIE — 750,00 kms. quadrados.

POPULAÇAO — Municipio — 73.376 e cidade — 41.549 habitantes.

INDUSTRIAS — Conta o municipio mais de 500 unidades industriais destacando-se: 14 fabricas de tecidos varios; 8 de vinho; 2 de formicida; 2 de conservas alimenticias; 1 de hidrometros; 1 de fogos de artificio; 2 de artigos sanitarios; 5 de cadeiras; 1 de fosforos; 1 de vassouras; 3 de bebidas refrigerantes; 1 de fermento; 1 de ferramentas agricolas; 1 de maquinas de costura; 1 de motocicletas; ceramicas, fabricas de calçados, de papel, de moveis, de palitos, de pianos, de locomotivas eletricas etc. etc.

INDUSTRIARIOS — Atinge o numero de 13.000.

COMERCIO — Cerca de 600 unidades comerciais.

LAVOURA — O principal produto agricola é a uva, havendo no municipio mais de 8.000.000 de videiras. Produz ainda figo, pera, manga, laranja, limão, banana, abacaxí, feijão, milho, arroz, café, batata e fumo.

LUZ E TELEFONE — O serviço de luz eletrica é explorado pela Light and Power; e o de telefones, pela Cia. Telefonica Brasileira.

AGUAS E ESGOTOS — A cidade toda é servida de aguas e esgotos.

EDUCAÇÃO — Funcionam no municipio: Colegio Estadual e Escola Normal; Escola Industrial "Dr. Antenor S. Gandra" (oficiais); Escola Tecnica de Comercio, Escola Normal e Ginasio "Padre Anchieta"; Escola Tecnica de Comercio "Prof. Luis Rosa"; Seminario Menor; Escolas Senais; Escola Senai Ferroviaria; escolas de dactilografia, 12 grupos escolares, 62 escolas primarias isoladas estaduais, 20 escolas primarias isoladas municipais. Acha-se em construção a Escola de Engenharia, anexa à Universidade Catolica.

BANCOS — Funcionam na cidade 10 agencias bancarias e as Caixas Economicas Estadual e Federal.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES — Dista da capital 60 kms. E' ligada pela Via Anhanguera, com duas empresas de onibus (saida de carro, de meia em meia hora, em cada sentido). Ainda se liga à capital pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, com 26 trens diarios em cada sentido. conta uma pista de pouso de aviões, sob responsabilidade do Aeroclube de Jundiaí. Liga-se aos municipios vizinhos por estradas de ferro, de rodagens estaduais e de rodagem municipal.

ASSISTENCIA SOCIAL E HOSPITALAR — Funcionam na cidade três hospitais. Ainda conta varias instituições e instalações de assistencia à velhice e infancia desamparadas, postos de puericultura, asilos, orfanatos e o Centro de Saude (estadual).

ESPORTES — Ha um clube de futebol profissional (Paulista F. C.), 18 de futebol amador; varios clubes de bola ao cesto, voleibol, ciclismo, natação, xadrez, tenis, tenis de mesa, pugilismo, bochas, malha e atletismo.

ARTES — Existem três corporações musicais, 1 conservatorio musical, 2 escolas de balé e uma Sociedade de Cultura Artistica.

SOCIEDADES — Existem 2 sociedades de classe, 1 de fins filantropicos, 8 sociedades dançantes, 1 internacional, 1 cultural e varias de cunho religioso.

FORÇA MILITAR — Jundiaí é sede do 2.o G.O-155 e da 2.a Cia. de Transmissões.

IGREJAS — Existem 8 igrejas e varias capelas.

CINEMAS — Funcionam na cidade 8 cinemas.

EDIFICIOS — Igreja matriz Nossa Senhora do Desterro, matriz de Nossa Senhora da Conceição, predio da Caixa Economica Estadual, Cine Ipiranga, conjunto da Exposição Viti-Vinicola e Industrial do Estado, conjunto de instalações desportivas do bairro do Anhangabaú e varios predios de apartamentos.

PREFEITO MUNICIPAL — Luis Latorre (de 1952 a 1955).

CAMARA MUNICIPAL — Amadeu Rimeiro Junior (presidente), Adamastor Fernandes, Alberto Costa, Antonio de Padua Nogueira de Sá, Ari Normanton, Casimiro Brites Figueiredo, Cristovão Colombo Deria, Hermenegildo Martineli, João Cereser, J. Candelario de Freitas, Joi Fuler, José Manuel de Camargo Campos, Lazaro de Almeida, Manuel Rocha, Omair Zomignan, Osvaldo Barbaro, Otaviano de Oliveira, Pedro Favaro e Sebastião Graciano de Sousa.

JUIZ DE DIREITO — Dr. Valentim Alves da Silva.

PROMOTOR PUBLICO — Dr João Corrêa da Silva.

AUTORIDADE ECLESIASTICA — Mons. Artur Rici, decano da paroquia.

IMPRENSA — A Folha, O Jundiaiense (diarios); A Comarca (bi-semanario); Revista de Jundiaí (mensal).

RADIO — Radio Difusora Jundiaiense — ZYE-6.

BIBLIOTECA — Do Gabinete de Leitura Rui Barbosa, com mais de 10.000 livros catalogados; da Associação dos Empregados no Comercio, da Sociedade dos Contabilistas e dos estabelecimentos de ensino.

PINACOTECA — Do Gabinete de Leitura Rui Barbosa.

VEÍCULOS MOTORIZADOS — Automoveis — 643; caminhões — 852; onibus — 24; carros oficiais — 17, e motocicletas — 70.

Igreja Matriz e aspecto da Praça Pedro de Toledo

CASA OLINDA
Fazendas, Armarinho, Retalhos, Sedas, Chapéus, Guarda-chuva, Roupas feitas, Enxovais para casamentos, etc., etc. — RECEBE AS ULTIMAS NOVIDADES
JORGE YARID
RUA DR. TORRES NEVES, 449-453 — FONE, 56 — JUNDIAI

1854 — 1954
O CLUBE JUNDIAIENSE
cumprimenta efusivamente o jornal "CORREIO PAULISTANO", com votos de felicidades, pelo transcurso da data do seu 1.º Centenario.
JUNDIAI, JUNHO DE 1954.
A DIRETORIA

O Rei das Roupas Feitas
Grande Magasin de Roupas Feitas em Geral — Casa Especializada no Genero.
Benjamin Herman
Ao "CORREIO PAULISTANO" apresento meus cumprimentos, congratulando-me com a direção desse conceituado orgão jornalistico, pelo transcurso do 100.º aniversario de sua fundação.
Cordialmente,
R. Barão de Jundiai, 782 — JUNDIAI — Fone 1117

FOSFOROS DE SEGURANÇA SÃO:
ARGOS E GUARANY, PRODUTOS DE CONFIANÇA, FABRICADOS EM JUNDIAI.
INDUSTRIAS ANDRADE — LATORRE S. A.
Caixa Postal, 17 — JUNDIAI — S.P.

JARDIM PLANALTO
TERRENOS A LONGO PRAZO
SEM ENTRADA — SEM JUROS
Localização: — CARAPICUIBA
SÃO PAULO
ESCRITORIO
Rua Conselheiro Crispiniano, 120 — 8.o andar — Sala 804 —
Telefone: 32-3925

COMPANHIA CERAMICA JUNDIAIENSE
APARELHOS SANITARIOS DE LOUÇA VITRIFICADA
MARCA REGISTRADA
VITRI
C. C. J.
Fabrica e Escritorio
RUA DR. ELOY CHAVES, 178
Caixa Postal, 37 — Fone 62
ENDEREÇO TELEGRAFICO "CERAMICA" JUNDIAI

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S. A.
SEDE: BELO HORIZONTE — M. G.
A MAIOR ORGANIZAÇÃO BANCARIA PARTICULAR DO PAÍS, COM MAIS DE 170 FILIAIS E AGENCIAS EM TODO O TERRITORIO NACIONAL.
CAPITAL E RESERVAS: CR$ 251.000.000,00
Agencia de Jundiai: RUA DO ROSARIO, 74
CAIXA POSTAL, 75

Funciona com grande exito e animação o mercado a termo de milho na Bolsa de Cereais de São Paulo

As cotações do mercado a termo de milho, servirão de barometro de orientação aos lavradores -- Estão em vigor três contratos -- Como funciona o mercado a termo de milho

Está funcionando, há cerca de um mês e meio com grande êxito e animação, o mercado a termo de milho na Bolsa de Cereais de São Paulo. Essa iniciativa da Bolsa de Cereais de São Paulo está despertando o interesse de toda a classe agricola do nosso Estado, a qual acredita que o mercado a termo de milho, além de favorecer a produção, o comercio e o consumo do milho, possibilitará aos produtores elementos de orientação para as safras seguintes, com a observação das cotações registradas. O novo tipo de mercado desse cereal tambem forçará a produção de variedades mais convenientes, além de incentivar o plantio para o suprimento do mercado interno e, mesmo, para a exportação.

FUNCIONAMENTO DO MERCADO

Com a introdução dessa nova modalidade do mercado a termo de milho, o mercado disponivel tambem continua em funcionamento, paralelamente ao mercado a termo. Os negocios realizados são registrados na Caixa de Liquidação de Santos. O milho negociado não necessita, obrigatoriamente, ser depositado em armazens gerais, sendo a escolha facultada aos vendedores, que poderão realizar o deposito em armazens proprios com a vistoria da Bolsa de Cerais. As operações a termo têm como base o milho do tipo 4. As entregas podem ser efetuadas com qualquer dos tipos de 1 a 5 — com as respectivas compensações.

VANTAGENS DO MERCADO A TERMO

Todos os cerealistas que operam na Bolsa de Cereais de São Paulo, são de opinião que o Mercado a Termo de Milho servirá realmente para regular as cotações do produto, fornecendo, além disso, elementos para orientação dos lavradores. Por outro lado, essa possibilidade oferece ao lavrador a perspectiva de uma atividade mais racional, vantajosa e segura, incentivando-o a plantar não somente para o mercado interno, como tambem para a exportação.

O REGULAMENTO

As operações de compra e venda a termo de milho na Bolsa de Cereais de São Paulo têm como base — de acôrdo com dispositivo do regulamento em vigor — tipo 4 da Bolsa e se dividem em 3 contratos denominados "A", "B" e "C", com as seguintes especificações: — Contrato A — milhos do grupo duro, classe amarela (cateto, amarelinho e hibrido) na proporção minima de 95% em peso; Contrato B — milhos do grupo mole, classe amarela, na proporção minima de 90 %, em peso, de milho amarelão; Contrato C — milhos do grupo misto, classe mesclada, na proporção minima de 70 % em peso, de milho amarelo e maxima de 5 % de grãos brancos. Os contratos são registrados na Caixa de Liquidação de Santos, sendo cobrada Cr$ 0,05 de taxa de registro por volume. O milho destinado a entrega a termo deverá estar depositado em armazens situados dentro do perimetro urbano da Capital, podendo, entretanto, a Bolsa de Cereais de São Paulo aceitar, a titulo precario, armazens em outros locais, correndo por conta dos depositantes a diferença de fretes. As entregas poderão ser feitas com qualquer dos tipos acima descritos, mantidos, sempre, os minimos estabelecidos para cada contrato. Foram estabelecidas as seguintes diferenças de valor para os varios tipos: — tipo 1 — 4 % mais que o tipo base; 2 — 3 % mais; 3 — 2 % mais; 4 — base; 5 — 2 % menos que o tipo base. Dos lotes a entregar serão retirados pela Bolsa de Cereais de São Paulo amostras (antes do expurgo) em quatro vias de mil gramas cada uma, que servirão inclusive para classificação. Dessa classificação poderá o vendedor pedir revisão, dentro do dia util imediato ao recebimento do certificado correspondente. Do certificado de classificação ou revisão os interessados poderão recorrer à arbitragem, que não poderá sofrer impugnação dentro do prazo de validade do certificado, que é no minimo de 15 dias. As operações estão sujeitas aos depositos iniciais e margens de garantia fixados pela Caixa de Liquidação de Santos. Para a cotação do milho são considerados meses "ativos" os seguintes: — janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro. A oscilação maxima permitida, para mais ou para menos, é de dois cruzeiros por pregão e por saca.

ESPECIFICAÇÃO DOS TIPOS DE MILHO

Para efeitos do regulamento do mercado a termo, os tipos de milho referidos têm as seguintes especificações, de acôrdo com o decreto federal n.o 7.436, de 26 junho de 1941:

— TIPO 1 — Milho, seco, são, com brilho natural, livre de carunchos, sem pó, de grãos cheios, de tamanho uniforme, com a unidade maxima de 15 %.

— **Tolerancia:** — Maximo de 1 % de materias estranhas e milho quebrado, 3 % de milho avariado e 0,2 % de ardido.

— TIPO 2 — Milho seco, são, de côr e brilho natural, livre de carunchos, em grãos cheios e com umidade maxima de 15 %.

— **Tolerancia:** — Maximo de 2 % de materias estranhas e milho quebrado 5 % de milho avariado e 0,5 % de milho ardido.

— TIPO 3 — Milho seco, são, com pouco pó, de grãos cheios e com umidade maxima de 15 %.

— **Tolerancia:** — Maximo de 3 % de materia estranha e milho quebrado, 7 % de milho avariado e 1 % de milho ardido.

— TIPO 4 — Milho seco, são, com pouco pó, grãos regulares e umidade maxima de 15 %.

— **Tolerancia:** — Maximo de 4 % de materia estranha e milho quebrado, 10 % de milho avariado e 2 % de milho ardido.

— TIPO 5 — Milho seco, são, de regular aparencia, pouco pó e umidade maxima de 15 %.

— **Tolerancia:** — Maximo de 5 % de materia estranha e milho quebrado, 15 % de milho avariado e 3 % de milho ardido.

Para efeito de classificação, consideram-se: — a) — **materia estranha:** — detritos de qualquer natureza; b) — **milho quebrado:** — todos os grãos ou pedaços de grãos que passarem numa peneira com furos circulares de 5 mm. de diametro; c) — **milho avariado:** — os grãos ou pedaços de grãos danificados por qualquer parasita animal ou vegetal, os germinados ou danificados por intemperie, pela terra ou qualquer forma materialmente prejudicados; d) — **milho ardido:** — grãos que perderam a côr caraterística pela ação do calor externo ou pela fermentação; e) — **milho carunchado:** — vivos ou mortos ou de qualquer inseto prejudicial aos grãos armazenados.

Aspecto de um pregão do Mercado a Termo de Milho, realizado diariamente na Bolsa de Cereais de São Paulo

DIARIO DE UM MEDICO

O momento misterioso que as futuras mães não sabem esperar

Pelo Dr. PAULO C. PLÁ

Para uma mulher gravida, o prestigio de um medico-parteiro depende do acerto com que determina a data exata do nascimento de seu futuro filho. — "Para quando será, doutor?", é uma das primeiras perguntas que afloram aos seus labios, logo que o obstetra termina o exame. Em geral, o interrogado indica uma data aproximada — mais ou menos no dia 15 de julho, por exemplo querendo com isto dizer que o parto poderá ser dentro dos 10 ou 20 dias, antes ou depois da data indicada. Porem, a futura mãe, desejosa sem duvida de chegar ao fim da gestação, interpreta as coisas à sua maneira, e neste vago calculo se baseia para afirmar que a criança nascerá precisamente no dia 15 de julho.

Prepara-se para o acontecimento. Consulta almanaques. Quinze de julho é boa data. Cai numa quinta-feira, por exemplo. Pode-se querer dia melhor? Meio de semana. Cinco dias na Clinica, e na terça-feira ou na quarta-feira da semana seguinte, a mais tardar, de novo em casa, e com o seu nené. No dia 15 de agosto fará um mês, e no dia 15 de julho do ano seguinte, o primeiro ano de vida. Pouco depois, o garoto começará a andar...

Aproxima-se o dia 15 de julho; faltam apenas 2 dias, — "Será depois de amanhã!" Expectativa no lar e entre os intimos. O esposo cuida, vigia e protege ainda mais sua mulher. Evita-lhe qualquer esforço, risco ou cansaço. Que ande somente a seu lado, para não cair. Que não saia de casa, pois as dores podem começar fora do lar. Qualquer sintoma o alarma. Se ela tosse, porque razão tosse? Se não come, porque não come? Se come, a mesma coisa, e a menor dôr no abdomem é interpretado como sinal inevitavel de começo do parto. Logicamente, não está tranquilo em seu trabalho. Chamadas telefonicas de duas em duas horas, para saber se há alguma novidade. Nada; nada.

... E NADA

E chega o dia indicado. Quinze de julho, e nada. Absolutamente, nada. Desseseis de julho, sem novidade. Desessete, idem... A expectativa transforma-se em inquietação; a inquietação, em angustia, e a angustia em abatimento.

A esposa não sabe como encarar o marido, já que de certa forma sente-se responsavel pelo que ela pensa ser um fracasso; nem o marido a sua mulher, já que sem querer, talvez lhe reprove os minutos, horas ou dias que ainda o separam da realização um anelo acariciado passivamente durante os 9 longos meses que dura a gestação.

Alguma coisa deve ser feito. Não vão deixar que passem os dias, sem que a criança nasça. No dia seguinte, aumentarão os chamados, e a demora sairá do circulo intimo para ser motivo de comentario entre todos os amigos e conhecidos. Naturalmente, impõe-se uma consulta. Tem que se falar com o medico-parteiro e saber do que se passa. Como póde equivocar-se com a data?... Observamos que o erro pode ser de horas ou minutos, e que ele só existe na mente dos pais excitados pelo desejo de conhecer o filho.

NO ENTANTO...

Nada mais incerto que dar uma data exata para um parto. Os obstetras indicam datas aproximadas, e nunca os futuros pais o entendem. Dizem mais ou menos o dia, e os pais o guardam; depois, lembram-se do dia, e esquecem o mais ou menos, daí os mal-entendidos. Mas o seu prestigio não consiste em acertar com a data exata, uma vez que esta se obtem de um calculo simples, sujeito a muitas variações. Vejamos.

A gestação humana dura cerca de 280 dias. Dez meses lunares — um mês lunar tem 28 dias — ou 9 meses do calendario de 30 e 31 dias. Porem, este prazo pode aumentar ou diminuir. Os Codigos civis, ao legislarem sobre a materia, dão variações amplissimas. Alguns, como o espanhol, dizem que "serão considerados filhos legitimos os nascidos depois dos 180 dias seguintes à celebração do matrimonio e antes dos 300 dias subsequentes à sua dissolução". Cento e oitenta dias como minimo — 6 meses de gravidêz — e 300 como maximo — 10 meses. Evidentemente, este calculo só é adotado para efeitos legais. A realidade medica é algo diferente. E' discutivel que possam nascer prematuros de 6 meses, porem, há casos de crianças nascidas depois de 300 dias de gravidez, e perfeitamente normais. Por este motivo, a media de 280 dias é aceita universalmente, significando, somente, a media de um grande numero de gravidezes. Assim mesmo não é uma data exata, mas aproximada.

COMO SE FAZ O CALCULO

Sem duvida, interessará aos leitores saber como se faz o calculo ante um caso concreto. Se prestarem atenção, ficarão em condições de acertar com a aproximada, com os mesmos riscos por que passam os melhores medicos-parteiros. Um dado é fundamental para estabelecer o calculo: a data em que terminou o ultimo periodo menstrual. Tomemos, por exemplo, o dia 5 de outubro. Cinco de outubro foi, pois, o ultimo dia da ultima, anterior à gravidez. A partir deste dia, então, não apareceram, quanto muito uma pequenissima "perda", sem significação, no mês seguinte. Tomemos, agora, a data 5 de outubro, e calculemos: 10 menos 5 mais 10 igual a 15. Por volta do dia 15 de outubro, segundo o exemplo tomado, teoricamente, se a mulher for bem regulada, o ovulo deve ter sido fecundado; pode-se dizer que este foi o dia em que a gravidez começou. E, como dizemos que dura 9 meses, nada mais temos a fazer do que contar: 15 de novembro, 1 mês; 15 de dezembro, 2 meses; ... 15 de julho, 9 meses. O dia 15 de julho é, portanto, a data provavel.

OUTRA MANEIRA

Simplificando as coisas, pode-se proceder de outra forma. No dia 5 de outubro terminou o ultimo periodo. Somemos 10, como no caso anterior, e teremos 15 de outubro. Como o ano tem 12 meses, se tirarmos 3, teremos 9 meses, tempo que dura a gravidez. Isto significa, no exemplo que comentamos, que se a partir do dia 15 de outubro subtrairmos 3 meses, contados para trás, obteremos a data provavel do parto, assim: 15 de setembro, 1 mês; 15 de agosto, 2 meses, e 15 de julho, 3 meses. Quinze de julho, portanto, a mesma data. Os dois metodos proporcionam uma data aproximada, podendo variar de 10 a 20 dias, mais ou menos.

Afinal de contas, que importa isso se qualquer dia do ano é de festa quando um novo rebento da especie vem alegrar nossa existencia? Sim, que importa o dia? Que continue o misterio, e que a expectativa sirva para aumentar ainda mais o amor pela criança que vai nascer. (APLA).

Helicopteros para as forças armadas

LONDRES (B.N.S.) — A industria britanica de aviação recebeu encomenda para mais de 200 helicopteros de tipos diversos para as forças armadas britanicas. Desses, 100 são do tipo pequeno, de um só motor, e serão empregados sobretudo nos trabalhos de comunicação e salvamento. Quase todos os restantes serão aparelhos maiores, de dois motores e dois rotores, que entre outras tarefas operaram contra submarinos.

Recomendou-se tambem uma serie de helicopteros grandes de um só motor, para tarefas gerais na R.A.F. e na Marinha, de acordo com uma analise da importancia atual do helicoptero, preparada pela Sociedade de Construtores Britanicos de Aviões.

Atualmente, a R.A.F. tem em serviço uns 20 helicopteros pequenos, e a Marinha e o Exercito possuem tambem alguns desses em serviço. Alem disso, em menos de um ano serão entregues 50 helicopteros menores, tipo Westland Bragonfly e Bristol Sycamore. Futuramente se utilizarão tambem o Westland Whilwind, que é maior, e mais tarde o Bristol 173 de dois motores. Como foi divulgado recentemente, o governo duplicará a soma destinada às investigações e aperfeiçoamento dos helicopteros entre 1954-55. Esta soma, de mais de dois milhões e meio de libras esterlinas, será destinada a estudos de todos os tipos de helicoptero, especialmente os de duas turbinas. Duas companhias a Fairey Aviation Company e a Percival Aircraft, se dedicam à construção desse tipo de avião.

A possibilidade de se empregar helicopteros contra os submarinos, baseia-se na nova tecnica para utilização da "sonoboyle" um pequeno dispositivo de "escuta" que se lança ao mar, e que recolhe os ecos de qualquer submarino inimigo e os transmite a uma estação de controle. Com duas observações distintas pode-se determinar a posição do submarino. Os helicopteros empregaram sonda especial presa ao avião e lançada ao mar. Quando se recebe o eco do submarino, o helicoptero dirige-se para outro lugar e volta a lançar a boia.

Uma simples ponta de cigarro acesa, poderá transformar sua propriedade em ruinas.
(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

Visite Itú-a cidade berço da Republica

A TERRA DA CONVENÇÃO REPUBLICANA

A cidade de Itu deve o seu nome à cachoeira de Salto, outrora situada dentro de sua circunscrição. Itu deriva de "Outu-Guassu" que em tupi-guarani, significa "cascata grande".

A cidade de Itu tem como data oficial de fundação o ano de 1610. Foram seus fundadores Domingos Fernandes e seu genro Cristovam Diniz, que edificaram uma capela dedicada a Nossa Senhora da Candelaria, padroeira de Itu.

A igreja Nossa Senhora do Carmo foi construida em 1779. A paroquia de Itu pertence à arquidiocese de São Paulo, sendo seu vigario o padre Joaquim Clemente Bueno de Medeiros.

Está ligada à Historia do Brasil, não só por ter sido estação dos que conquistaram seu territorio, mas, tambem, pelos filhos ilustres que deu à patria, como Paula Sousa e Melo e Prudente de Moraes, politicos; Almeida Junior, pintor; Elias Lobo, maestro; Geraldo de Paula Sousa, cientista; padre Bento Dias Pacheco, o Apostolo do Bem. Orgulha-se Itu ainda de ser o berço do ensino secundario no Brasil, fora do Rio de Janeiro, pois, o Colegio de S. Luiz, dos padres jesuitas, aqui se estabeleceu em meados do seculo passado, espargindo as luzes da instrução aos mais longinquos rincões do país. Do Colegio São Luiz sairam muitos homens que ilustraram nossa Historia em todos os ramos do saber.

Foi elevada à categoria de cidade em 1842.

Segundo o censo de 1950, a população de Itu é de 31.200 habitantes, sendo 16.800 na cidade e 14.400 na zona rural.

Dista de São Paulo 96 quilometros pela estrada antiga; 104 kms. pela Via Anhanguera, ramal de Itu; 122 kms. pela Estrada de Ferro Sorocabana e 70 kms. por via aérea.

A arrecadação federal no ano de 1953 foi de Cr$ 15.899.144,00; a estadual Cr$ 14.466.981,00; a municipal Cr$ 6.756.409,00.

O municipio é dos mais bem servidos em materia de instrução publica, sendo suas escolas assim distribuidas — ensino primario: dois grupos escolares; um externato; um curso de aplicação anexo à Escola Normal; 32 escolas estaduais 16 escolas municipais; ensino Secundario e Normal: Colegio e Escola Normal Nossa Senhora do Patrocinio; Colegio Estadual e Escola Normal "Regente Feijó"; Seminario Nossa Senhora do Carmo; Instituto Borges de Artes e Oficios; Escola Senai; Conservatorio Musical Tristão Mariano; Escola Tecnica de Comercio Junqueira Ortiz; quatro Escolas de Corte e Cstura; Escola de Dactilografia.

O seu comercio é bastante desenvolvido, possuindo cerca de 380 estabelecimentos comerciais.

Conta a cidade de Itu com seis estabelecimentos bancarios, caixas economicas estadual e federal, edificio dos Correios e Telegrafos.

Possui as seguintes associações: Ituano Clube; Clube Recreativo dos Comerciarios; Clube Recreativo São Pedro; Associação Atletica Ituana; Esporte Clube Ituano; Associação Altetica Sorocabana; Corporação Musical União dos Artistas; Rotary Clube; Aero-Clube; Gremio Colegial Paula Sousa e Melo; Associação Ituana de Orquidófilos Amadores; União da Mocidade Ituana; Biblioteca Elias Lobo; Associação Esportiva de Bochas 12 de Outubro; Associações de Assistencia; duas associações de Damas de Caridade; sete Conferencias de São Vicente; Associação Vila Vicentina; Creche Nossa Senhora do Bom Conselho; Asilo Nossa Senhora da Candelaria; Lar Menino Jesus; Albergue Noturno. Contando tambem com grande numero de Irmandadas religiosas.

A assistencia hospitalar é proporcionada pela Santa Casa de Misericordia; Pavilhão Infantil "Novelli Junior"; Maternidade Borges, funcionando tambem o Centro de Puericultura e Centro de Saude.

A industria se tem desenvolvido consideravelmente em Itu, nestes ultimos anos. O primeiro lugar é ocupado pela tecelagem de algodão, possuindo a primeira fabrica a ser movida a vapor no Estado de São Paulo — a Fabrica São Luiz, fundada em 1869, seguindo-se outras industrias, como mecanica e fundição, ceramica, bebidas, serrarias, torrefação de café, calçados, etc. São ao todo cerca de 200 estabelecimentos industriais, com a produção aproximada de Cr$ 202.219.000,00.

Possui duas estações de radio emissora; a ZYE-3 — Radio Convenção e a ZYR-29 — Radio Cacique; quatro jornais semanarios, a saber: Federação, o mais antigo; "Gazeta de Itu"; "Voz de Itu"; "Folha de Itu", que circulam aos domingos.

A cidade de Itu é sede do 2.o Regimento de Obuzes 105 "Regimento Deodoro", sob o comando do Cel. Valdemar Levy Cardoso.

A comarca pertence à 3.a entrancia, sendo juiz de Direito o dr. Horacio Neves Junior; promotor publico, dr. João Evangelista Bueno; delegado de policia, dr. José Campanella.

O prefeito da cidade é o dr. Felipe Nagib Chebel e o vice-prefeito o sr. Caetano Ruggieri. Presidente da Camara o sr. Luiz Guido e vice-presidente o sr. Mucio do Amaral Gurgel; vereadores: Antonio Faustino Filho, dr. Decio Scavasin, Homero Valente de Almeida, dr. José Leite Pinheiro Junior, Luiz Gazzola Filho, Lazaro Alves de Oliveira, tenente José Gregorio do Nascimento, João Batista da Silveira, Luiz Bruni, Nain Cury, tenente Nilo Lopes, Pedro Simão da Costa, Paulo Bragagnolo, Rui Pinto Marinho e Walter Lorencetti.

A produção agricola consta de café, milho, arroz, feijão, legumes, laranjas e abacaxis. Possui inumeras fazendas de criação de gado.

Associações de classe: Associação Rural, Cooperativa Agricola Mista da Associação Rural, Cooperativa Agricola "Convenção de Itu". Cooperativa dos Operarios da Cia. São Pedro Ltda., Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario de Itu e dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Itu.

Itu possui hoteis confortaveis e mercê da proximidade e facilidade de comunicação, é muito procurada pelos habitantes da capital que aqui passam o fim de semana, bem como estudiosos da Historia que visitam o museu republicano, em que se realizou a Convenção Republicana de 1873, inaugurado pelo emiente estadista, dr. Washington Luís Pereira de Sousa, a 18 de abril de 1921; a matriz de N. S. da Candelaria, magnifico templo de estilo barroco, patrimonio nacional e onde se encontram os admiraveis quadros de Almeida Junior "Jesus no Jardim das Oliveiras" e o retrato do padre Miguel Corrêa Pacheco; igreja do Bom Jesus, centro de peregrinação por ser o centro do Apostolado da Oração no Brasil; igreja de Santa Rita, monumento historico, fundada em 1728.

As principais manifestações da raquitetura ituana; Colegio Estadual; Colegio N. S. do Patrocinio; Liceu de Artes e Oficios; edificio da Caixa Economica Estadual edificio do I.A.P.I.; Cine Marrocos e Cine Sabará; Ituano Clube: Clube e Jardim de Infancia São Pedro; Ituano Clube; Estadio Municipal inumeros predios residenciais e comerciais, que pela beleza de suas construções concorrem para que a cidade de Itu se modernize.

As redondezas de Itu oferecem belo panorama, sendo pontos de interesse turistico a pedreira de lage, a Gruta Washington Luís, a cachoeira de Salto e a antiga estrada de São Paulo, rica em paisagens que a orlam em quase todo o percurso.

AS ARMAS DA CIDADE — O belo e expressivo brasão de armas da cidade de Itu foi delineado pelo dr. Afonso Taunay, competentissimo conhecedor de tudo quanto se refere à Historia de São Paulo e de suas cidades, tendo sido executado pelo pintor Oscar Pereira da Silva, que o fez sob as vistas do idealizador.

E' a seguinte a descrição desse brasão:

"Estudo português redondo. Em campo de gales o gibão de armas de couro e algodão de bandeirante, ao natural; como suportes dois trofeus de bandeiras nacionais. Na coroa mural da cidade, com suas torres meadas, de ouro, e por sobre a porta principal dois cirios entrelaçados.

Como timbre um barrete frígio vermelho com a data 1873.

No listão de prata, em letras de gales, a divisa da cidade:

"**Amplior et Liberior per me Brasilia**".

O gibão recorda que Itu foi centro de bandeirismo. As bandeiras nacionais relembram a atividade dos ituanos nos movimentos em prol da Independencia; o barrete frígio representa a propaganda republicana, e a data faz menção à famosa Convenção de Itu.

Os dois cirios cruzados recordam a padroeira, Nossa Senhora da Candelaria, e dizem tambem da fé robusta dos ituanos".

(Extraido do livro "Cidade de Itu" volume I — pags. 192-193. F. Nardi Filho: 1928. Edições Escolas Profissionais Salesianas — São Paulo.



A VANGUARDA REPUBLICANA — Aqui vemos Itu e, como diria o poeta, "nas linhas corretas do nobre perfil". Da cidade fundada por Domingos Fernandes e Cristovam Diniz no recuado ano de 1610, damos aqui o seu panorama atual em fotografia tomada de avião. De Itu foi que sairam e tomaram vulto as idéias republicanas. Ficou famosa como séde da primeira Convenção republicana realizada no país em 1873.

SERRARIA SANTA RITA
MADEIRAS EM BRUTO E APARELHADAS, ETC.
Completa Secção de Carpintaria.
—/—
ACEITA-SE QUALQUER ENCOMENDA DE PORTAS, JANELAS, CAIXILHOS, VENEZIANAS, ETC.
Alfredo Fruet & Irmão
Rua 7 de Setembro, 377 - Telefone 203-J-20
ITU —— E. S. Paulo

Fabrica de Molas Resistentes de Automoveis Itú Limitada
MOLAS
Marca Regist.
FABRICA
R. Paula Souza, 161
Telefone 144 - J - 20
POSTO AVENIDA
Avenida da Saudade
Telefone 303
Insc. 657

HOTEL INTERNACIONAL
— com Apartamentos —
INSTALADO COM OS MAIS MODERNOS PRECEITOS DA HIGIENE — BONS COMODOS PARA FAMILIAS E VIAJANTES — MAXIMO ASSEIO — PRONTIDÃO E SERIEDADE — AGUA ENCANADA NOS QUARTOS.
Antonio Martini
RUA BARÃO DO ITAIM, 93 — ITÚ — FONE 38

CERAMICA SÃO JUDAS TADEU LTDA.
TELHAS PAULISTA, FRANCESA, COLONIAL E TIJOLOS
Vila Fragnani
FONE 466
ITÚ
Estado de S. Paulo

HOTEL CENTRAL
LOCALIZADO NA PRAÇA PRINCIPAL DA CIDADE
COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM
Otimos quartos e apartamentos com agua encanada. — Esmerado serviço para Batizados, Casamentos, Banquetes, etc.
— Aceita-se Pensionistas —
Direção e Propriedade de
Lina Alba Del Campo
Praça Padre Miguel, 47
TELEFONE, 35 — ITÚ
Est. S. Paulo

FUNDIÇÃO ITUANA
Irmãos Carréri Ltda.
FABRICANTES DE ARTIGOS DE FERRO FUNDIDO EM GERAL
FUNDIÇÃO:
Rua Sant'Ana, 192
Vila São Francisco
ESCRITORIO:
R. Floriano Peixoto, 346
ITU — Est. de São Paulo

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA
A. Limongi
(DEPOSITARIO)
Rua Santa Rita, 991
— Fone, 271 —
ITÚ
Estado de São Paulo

INDUSTRIAS DE TECIDOS ITÚ LTDA.
AVENIDA PRUDENTE DE MORAES, 354
FONE, 309 - J - 20
Caixa Postal, 11
ITU - Est. de São Paulo

CERAMICA CURY
Cury & Cia. Ltda.
RUA FLORIANO PEIXOTO, N.o 744
Telefone, 64 - - 11
— ITÚ —

CAFÉ POPULAR FAUSTINO
A MAIOR E MELHOR TORREFAÇÃO DO INTERIOR
PROPRIEDADE DE
ANTONIO FAUSTINO FILHO
RUA 21 DE ABRIL, 183 — Telef. 230 j 20 — CAIXA 54
ITÚ

VILA SANTA ELIZA
Bairro residecnial modelo, em frente ao novo Mercado e Escola S.E.N.A.I.
OS ULTIMOS 100 LOTES
Reserva de lotes com o sr. WILSON ARRGHI
FARMACIA ITUANA
Rua Floriano Peixoto n. 867 — Fone: 32

BREVEMENTE
CERAMICA DO ROSARIO COMERCIO INDUSTRIA LTDA.
TELHAS FRANCESAS, PAULISTA E COLONIAL
TIJOLOS E LAMINADOS
CHACARA DO ROSARIO
ITÚ

CASA TOLEDO
Armazem de Secos e Molhados
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
Grande Deposito de Ferragens, Louças, Arame, Artigos para Presentes, Sementes, Vinhos, Licores, etc. — Distribuidores do cimento Votoran e Adubos — Material para a Lavoura. — Materiais para Construções — Caixas e Telhas "Eternit" — Deposito de Camas e Colchões
AGENTES DA ATLANTIC REFINING CO. OF BRASIL.
F. BRAGAGNOLO & CIA.
Vendedores do afamado fumo "Rio das Pedras"
Fones: Escritorio, 202 — Armazem, 8 — Residencia, 72 — Fazenda, 321
RUA FLORIANO PEIXOTO, 783 — CAIXA POSTAL, 10

CERAMICA CONVENÇÃO LTDA.
MARCA REGISTRADA
Tijolos furados
Tijolos comuns
Tijolos laminados
Ladrilhos de todos os tipos, etc.
TELHAS FRANCESAS — TELHAS COLONIAL — TELHAS PAULISTA
Fone, 130 — Rua Padre Bento s/n. — Caixa Postal, 63 — Itu'

Irmãos Marchi Ltda.
SECOS E MOLHADOS EM GERAL
POR ATACADO E A VAREJO
ARMAZEM:
RUA 7 DE SETEMBRO, 129 E 123
Fone, 415-J-11 — Caixa Postal, 48
DEPOSITO:
RUA DO PATROCINIO N.º 203
Fone, 415-J-20 (fora do expediente)
ITÚ (E. de F. Sorocabana)

AUTOS DODGE CAMINHÕES
PEÇAS
BICICLETAS
ACESSORIOS
GASOLINA GULF LUBRIFICANTES
Irmãos Franceschinelli
CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS
Rua Floriano Peixoto, 810 -
Fone 175 - ITÚ
MAQUINAS OLIVETTI SOMAR - ESCREVER
BRINQUEDOS
ARTIGOS PARA ESPORTES
PEÇAS MOPAR SERVIÇOS

MECANICA E FUNDIÇÃO
IRMÃOS GAZZOLA S. A.
FABRICANTES DOS AFAMADOS TEARES
"GAZZOLA"
PROPRIOS PARA LINHO E ALGODÃO
Rua Capitão Fleming, 245 — ITÚ — São Paulo — Fone: 21

DISTILARIA SCHINCARIOL LIMITADA
Depositaria dos produtos das Cias.:
BRAHMA — CARACÚ — E VINHO CASTELO
Fabrica de Refrescos, Xaropes, Licores e Vinagre de Alcool
DEPOSITO DE AGUARDENTE E ALCOOL
Fabrica e Deposito:
ITÚ —— E. S. Paulo
RUA SANTA CRUZ, N.o 533
Telefone, 391 - Insc. 1.328

CONJUNTO COMPLETO PARA FABRICAÇÃO AUTOMATICA DE FARINHA DE MILHO
As maquinas "PATENTEADAS JAPUR" proporcionam maior rendimento, menor custo de manutenção e melhor produto.
Cangiqueira continua com elevadores
Caixas com Lavador continuo
Moinho para moagem de milho molhado
Forno giratorio e automatico continuo — Patente n.o 34.169
VENDAS A VISTA E A PRAZO — PEÇAM CATALOGOS
Produtos de
COMERCIO E INDUSTRIA JAPUR LTDA.
R. INACIO R. DE AVILA, 532 — FONE, 299 — CAIXA POSTAL 77 — ITU — ESTADO DE SÃO PAULO — BRASIL

Pirajú, a terra promissora — antiga rainha da Sorocabana, através de um rapido esboço historico



DR. ATALIBA LEONEL, cuja vida em prol do progresso deste municipio jamais terá alguém a contestar porque o mesmo dotou e coroou a nossa cidade de grandes melhoramentos. Haja vista que até hoje ainda se falando em Pirajú, esteja onde estiver, é sempre lembrada como terra de Ataliba Leonel, a méca da politica nacional! Tudo fez e construiu para nossa terra, tornando-a a Rainha da Sorocabana.

Sim, porque possui todos os requisitos de terra privilegiada sob todos os pontos de vista a começar pela fonte de energia eletrica, cuja força até agora inexplorada apesar de ser o sustentaculo da nossa grande nação. Aqui em Piraju, felizmente, jamais se ouviu falar de racionamento porque o nosso portentoso rio Paranapanema tem proporcionado energia não só para a cidade como inumeras outras. E para atender às solicitações de varias localidades está se construindo, alem da que já possui, mais uma casa eletrica que, segundo esperam seus construtores, ficará pronta por estes dois anos mais ou menos. Essa casa constará da maquinaria suficiente para produção até 6.000 HP, alem da que existe. E mesmo assim, com mais uma evasão para ocasiões de enchentes que todo ano temos tido. Nesse canal tambem será montada outra casa de maquinas para produção elevada, segundo capacidade das maquinas, desde quando ficarem terminadas as obras da Usina Juru Mirim, situada neste municipio a 30 quilometros da sede. Portanto, Piraju ainda ha pouco tempo rainha da Sorocabana, temos certeza de que será a rainha de comandos diretos para com a nossa fonte produtora de energia eletrica como solução final de todas as dificuldades em nossa industria, em todo o país. Pois Piraju, segundo sua situação topografica, acessivel a todo e qualquer ramo industrial, possuidora desse cabedal importantissimo no ramo, será sem duvida o ponto de principal apoio para os grandes e mesmo tambem menores industrias, havendo vista na facilidade de terrenos e outros meios facilitados pela Prefeitura.



Sr. José Lopes — Prefeito de Pirajú

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PIRAJU — Fundada em 8-9-41, por um grupo de comerciantes dentre os quais os que mais se destacaram foram os srs. Ataliba de Castro Negrão e Fuad Abrão Barhum, está filiada à Associação Comercial de S. Paulo. Atualmente acha-se instalada no andar superior do Cine Jardim, contando com mais de 100 socios sob a direção competente do sr. Manuel Blanco Vaga, vice-prefeito.

AERO CLUBE — Foi recentemente instalado nesta cidade o nosso Aero Clube, sob a direção



Vice-prefeito Manuel Blanco Vega

do sr. José Augusto Cotrim, com a finalidade exclusiva para a formação de pilotos civis. Sob a direção atual encontra-se em construção um novo hangar, proporcionando comodidades de sobra para atender algum aparelho de improviso.

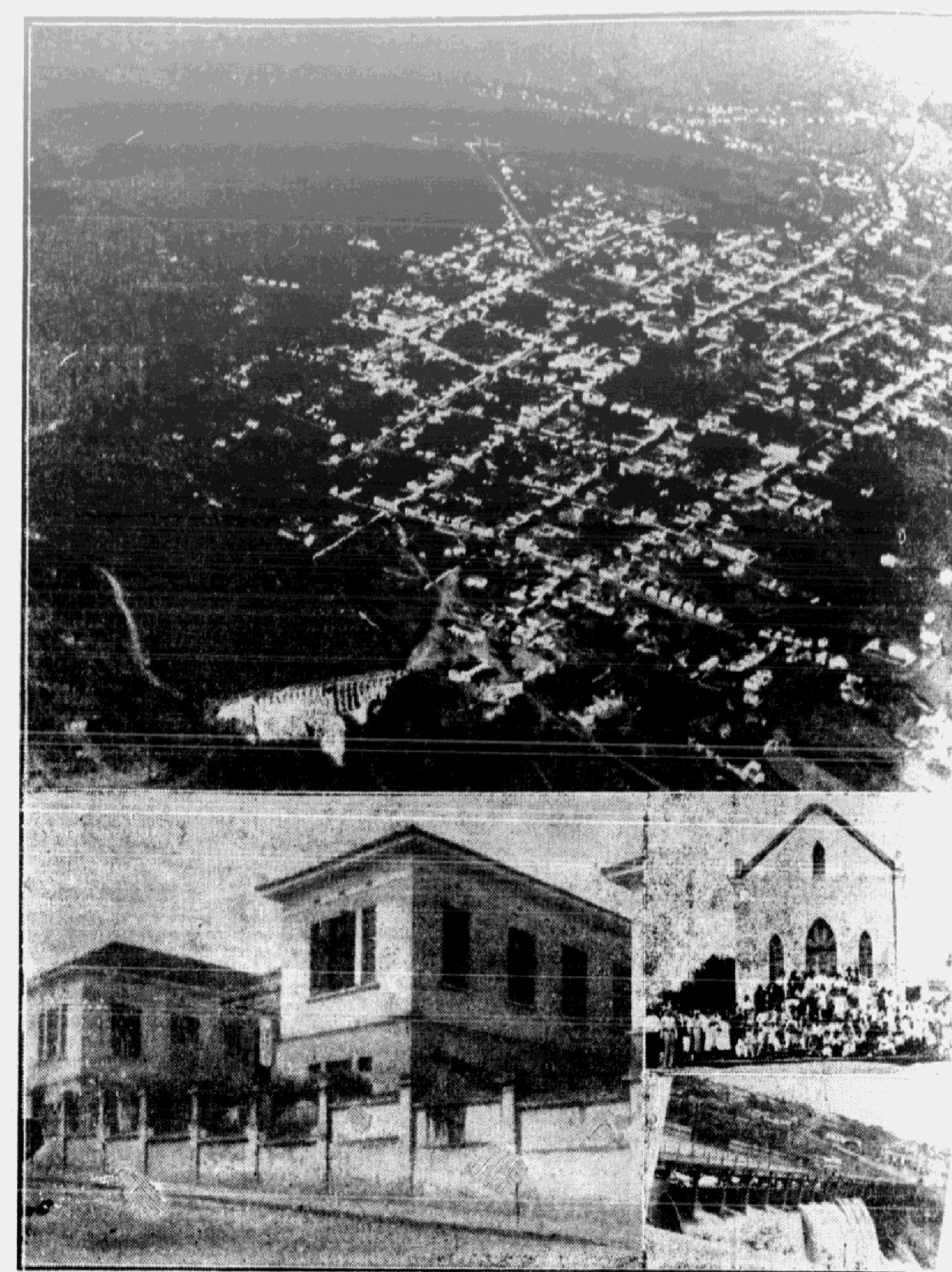
SOCIEDADE BENEFICENTE DE PIRAJU — A cidade conta com um hospital, unico nesta zona, dotado de tudo o quanto se possa referir às necessidades de um hospital bem montado, com todos os seus pertences para qualquer categoria de operações, para o que conta com seis medicos, 70 leitos, 20 leitos-pensionistas, 50 gratuitos. A direção do hospital está a cargo das Irmãs Franciscanas em numero de seis. Ha um projeto de construção de maternidade e isolamento dependendo unicamente das verbas prometidas pelo governo, sem o que não é possivel nem sequer iniciar tal construção.

SOCIEDADE S. VCENTE DE PAULO — A Sociedade São Vicente de Paulo de Piraju teve o seu inicio em 1925. Em 1931 houve por bem fundar o Asilo de Mendicidade, patrocinado pela organização, sendo nessa data com 4 casas; em 1932 foram construidas e entregues mais 4 casas; em 1934 foram então construidas a atual capela e respectivo pavilhão para as reuniões Vicentinas. Atualmente consta de 12 casas para pobres, 3 pavilhões para diversas finalidades. No momento abriga mais de 125 pobres e mais de 15 familias externas. Está em construção o orfanato com capacidade para mais de 100 crianças, cujo predio é de 42,5 metros por 24 de largura com dois pavimentos. Está coberto graças aos esforços herculeos por parte não só da nossa população como das vizinhanças, cujos meios principais que resolveriam tal questão seriam, sem duvida alguma, os auxilios oferecidos por diversas personalidades politicas, dos quais ainda somente resta a esperança, pois que nada receberam dessa dádiva ofertada publicamente com tamanha insistencia apoiando tal resolução. Ainda restam tambem dos poderes publicos as verbas sancionadas tanto pelo Estado como pela Federação e que ha varios anos não têm recebido. Portanto as obras continuam sendo custeadas somente pela população e nada contando com seus haveres de outros meios e assim vai se prosseguindo com certa normalidade de tanto atrasada, tendo em vista as dificuldades monetarias para as realizações gerais da obra planejada.

ENSINO — Em 2 de maio de 1906 foi criado o grupo escolar atualmente denominado Ataliba Leonel. Funciona com 21 classes, sendo 20 comuns e 1 pré-primario. Existem atualmente matriculados 765 alunos. O estabelecimento funciona em três periodos durante o dia. Está sendo esperada desde 1951 a construção de mais duas salas para que o mesmo passe a funcionar em dois periodos. Ha tambem todo o material necessario ha varios anos para o gabinete dentario, o qual até agora não funciona por falta da nomeação de um profissional para essa finalidade. Sob a direção do prof. Antonio Venancio Deleo e mais um auxiliar trabalham nesse estabelecimento 21 professores.

Dia 20 de janeiro ultimo foi criado o grupo escolar da Vila Cantizani com 4 classes sob a direção da professora Balbina Marques Galvão. Provisoriamente está funcionando na Vila Ferreira em predio alugado, pois que o terreno para a instalação definitiva já foi adquirido naquelas imediações, ou seja, na Vila Bergamo, em vista de sua melhor localização podendo atender a todos sem mais perda de tempo e transporte.

GINASIO DO ESTADO — Fundado em 22 de abril de 1935 com inicio no predio da Prefeitura



Ao alto, vista aerea da bela cidade de Pirajú (tirada a 800 metros, por João R. Costa) gentileza da sra. d. Elza Lopes. Em baixo, à esquerda, o modelar Hospital da Sociedade Beneficencia; à direita, a capela da Sociedade São Vicente de Paulo e uma sugestiva vista da represa do Paranapanema

Municipal. Destacaram-se nessa campanha para fundação do ginasio os senhores: coronel Antonio Joaquim Ferreira Braga, (Nhonhô), dr. Joaquim Guilherme Moreira Porto, dr. Armando Durval Moreira Porto, dr. Abel Brandão, dr. Ariovaldo de Carvalho, representando o municipio de Fartura, Agostinho Antonio de Arruda, José Lourenço Alvarez e muitos outros. Em 1936 passou o Ginasio Estadual a funcionar no seu predio proprio, doado pelo municipio, que constitui verdadeiro orgulho dos pirajuenses pela grandiosidade arquitetonica, sendo mesmo na realidade como um dos principais predios desta região. Em 1945 foi criada a Escola Normal, funcionando no mesmo predio, pelo sr. Ovidio Tucunduva, então prefeito. Para tal empreendimento muito contribuiram os srs. dr. Bueno de Azevedo, no seu memoravel discurso ao interventor Fernando Costa por ocasião de sua visita a Piraju; d. Angela Braga Brandão, quando presidente da comissão municipal da LBA em Piraju. Após a criação e funcionamento da Escola Normal foram criadas e anexadas 4 classes a fim de constituirem curso primario anexo. Em 1950 foi criado o Colegio Estadual, funcionando no mesmo predio, projeto do deputado Pinheiro Junior. Trabalharam para a realização desse melhoramento o sr. Joaquim O. S. Camargo e outros elementos de projeção desta cidade, inclusive o dr. Luiz Ferreira de Oliveira, então prefeito. Em 22 de abril de 1951 passou o estabelecimento a denominar-se Colegio Estadual e Escola Normal Cel. Nhonhô Braga em homenagem a esse vulto pirajuense pelos seus relevantes serviços prestados em prol dessa grande realização para a nossa comunidade.

Atualmente funciona o estabelecimento sob a direção do sr. prof. Jamil Anderaos, tendo como vice-diretor auxiliar substituto o sr. Ataliba de Castro Negrão, contando com aproximadamente 700 alunos em diversos cursos.

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO RUI BARBOSA — Fundada em 1948, pelos srs. Ataliba de Castro Negrão e prof. Benedito Pires de Almeida. Conta o estabelecimento com 190 alunos nos cursos comercial e tecnico, funcionando à noite no predio do Colegio Estadual. São seus dirigentes: diretor-superintendente, José Maria Porto; diretor-secretario, prof. Antonio Ailer; auxiliares de administração, Ataliba de Castro Negrão e prof. Renato Tucunduva, prof. José Aparecido Alves. Inspetor federal junto ao estabelecimento, dr. Sallem Abujamra.

ESCOLAS DE CORTE E COSTURA — Existem atualmente em franco funcionamento, inclusive à noite, as seguintes: Escola de Corte e Costura São Paulo; Escola de Corte e Costura N. S. Auxiliadora e Escola de Corte e Costura Santa Maria.

SERVIÇO DE ALTIFALANTE PIRAJUENSE — Existe funcionando ha mais de 15 anos o nosso serviço de altifalante a cargo do sr. Nelson Meira, sendo atualmente

(Conclui na 72.a pag.)

FARMACIA SANTA MARIA

— DE —

MARIO MARTIGNONI & CIA. LTDA.

Completo sortimento de drogas nacionais e estrangeiras. Perfumarias em geral. Produtos veterinarios. Atende-se dia e noite.

Rua Carlos de Campos, 608 — *Piraju* — Sorocabana

"ORVINCO"

Organização Véga de Industria e Comercio

MANOEL BLANCO VÉGA & CIA.

INTERNATIONAL HARVESTER
MAQUINAS S. A.

Concessionarios

R. 13 de Maio, 426
Telefone, 65
Caixa Postal, 33
PIRAJU

COMERCIAL SÃO FRANCISCO

De WADIH FRANCISCO

SECOS E MOLHADOS,
ARMARINHO, FERRAGENS, ETC. — ATACADO E VAREJO

Cumprimenta o CORREIO PAULISTANO pela ocasião de seu Centenario

RUA CARLOS DE CAMPOS, 519 — PIRAJU' — SOROCABANA



Empresa Construtora Nossa Senhora Aparecida

Empresa Construtora Nossa Senhora Aparecida

de Celso Malagodi & Irmão

Construtor responsavel: Celso Malagodi. — Fabrica de Mosaicos em diversos modelos, pias e granito.

—o—

RUA MAJOR MARIANO, 137 — FONE 254 — PIRAJÚ — SOROCABANA

MERCANTIL SANTOS

de MIGUEL DOS SANTOS

Representações e Conta Propria

MAQUINAS E ACESSORIOS

Caixa Postal, 72
Rua Major Mariano, 694
(Predio Proprio)
E. F. Sorocabana — Pirajú
Estado de São Paulo

SERRARIA SANTO ANTONIO

Madeiras serradas e aparelhadas

Orlando Pinterich

Deposito:
Rua Major Mariano n. 63
Tel. 360 — Est. de S. Paulo

CASA SALOMÃO

A TRADIÇÃO DO COMERCIO DE PIRAJU

ABILIO ARBEX & CIA. LTDA.

Materiais para construção – Armas e munições – Ferragens – Vidros – Artigos Sanitarios e domesticos – Material Eletrico – Artigos para Lavoura – Pinho do Paraná – Aços, Ferros e Chapas – Distribuidores do Cimento Perus e Materiais Eternit – Fabrica de ladrilhos – Granitos – Balaustres.

RUA CARLOS DE CAMPOS, 710 — CAIXA POSTAL, 57 — TELEFONE N.º 37
PIRAJÚ — E. F. S. — ESTADO DE SÃO PAULO

HOTEL INTERNACIONAL

DE

ERNESTO BATISTA

TRADICIONAL HOTEL DE PEIXE

RUA 13 DE MAIO, 170
Fone: 16

CAIXA POSTAL, 48
Pirajú

SOROCABANA

BAR DO TICO

DE

Dealis & Cantizani

Indo a Pirajú, faça refeição no BAR DO TICO junto à represa.

PIRAJU' — SOROCABANA

ELETRO-RADIO CANADENSE

Inscrição n. 924

Vasco Domingues Ferreira

Tecnico

RADIOS A LONGO PRAZO

Rua Carlos de Campos, 622
Atende pelo Fone: 257 —
PIRAJÚ

ALFAIATARIA POLENGHI

DE

GILBERTO POLENGHI

Artigos finos para cavalheiros

FAZENDAS, ARMARINHO, PERFUMARIAS, ETC.

Rua Major Mariano, 531
FONE: 12 — PIRAJU'
SOROCABANA

IRMÃOS VILLAN

POSTO DE SERVIÇO "SÃO GABRIEL"

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS GENUINAS E ACESSORIOS PARA VEICULOS EM GERAL OFICINA MECANICA — COMPLETO SERVIÇO DE LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO PARA VEICULOS — **DEPOSITARIOS DA GASOLINA ESSO**

Anexo Bar e Restaurante

ABERTO DIA E NOITE

ATENDEMOS COM SOLICITUDE E GARANTIA

COMPRADORES DE CAFE' EM ALTA ESCALA

PRAÇA BENEDITO SILVEIRA CAMARGO, 63
PIRAJU — Telefone 38 - Caixa Postal, 4

CASA ARBEX -- COMERCIAL IMPORTADORA

RADIOS — GELADEIRAS — FOGÕES — BICICLETAS — DISCOS — MAQUINAS DE COSTURA — VITROLAS — BALANÇAS — ARTIGOS PARA PRESENTES — MAQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR — PAPELARIA — ARTIGOS PARA ESCRITORIO — MATERIAL ELETRICO.

MIGUEL ANTONIO ARBEX

Rua Carlos de Campos, 745 -- Tel., 186 -- End. Tel.: "CASARBEX -- PIRAJÚ -- E. F. S.

EMPRESA AUTO VIAÇÃO PASSARO AZUL

de DELFINO TOSSI & IRMÃO



☆

Uma organização a serviço do povo.

—o—

Escritorio Praça Ataliba Leonel, 182, Fone 2 — PIRAJÚ E. F. S.

☆

Todas as instalações da empresa funcionam em predios proprios. — Vila residencial e serviço circular da cidade.

LIMEIRA - uma das expressões do pioneirismo paulista

HISTORICO — Reza a noticia historica que na velha estrada dos bandeirantes, que levava no seculo XVIII os caçadores de indios, de pedras preciosas, ao fabuloso "hinterland" brasileiro, havia um lugar em que se erguia um rancho tosco, sustentado por quatro grossos troncos de arvore e coberto de gramineas secas. Isso a 27 leguas da cidade de São Paulo, numa lombada de morro, onde nascia um ribeirão que os selvagens denominavam Tatuibi, rio do Tatu pequeno ou tatuzinho.

A zona ficara sendo marcada no roteiro das bandeiras pelo nome de "Sertão do Tatuibi" e o pouso recebera o nome de Rancho do "Morro Azul", pois os palmilhadores de terras ao se aproximarem desse rancho, avistavam uma elevação arredondada, colorida de um azul bem nitido.

Nos fins do seculo XVIII, ao lado do rancho, crescera uma arvore citrica — uma limeira, cuja origem ninguem soubera explicar ao certo. Entretanto, essa arvore, que mais tarde serviu dearateristica para o rancho do "Morro Azul", que passou a ser chamado "Rancho da Limeira", conforme publicação feita em 1845, tem sua vida originada na seguinte historia:

Uma caravana paulista, em 1781, ia pelo sertão a dentro. Dela fazia parte o franciscano frei João das Marcas, que levava no seu picuá uma porção de limas, fruta que naquele tempo gozava a fama de ser preventiva contra as febres malignas.

O frade, na medida da caminhada, ia uma a uma, chupando as limas. Ao chegar no pouso do Morro Azul, foi vencido por uma febre violentissima que o prostou morto em poucas horas. E no delirio febril, gritava ele que tinham posto veneno nas suas limas. Estão envenenadas! Envenenadas! berrava o franciscano.

No dia seguinte, morto o franciscano, ninguem teve coragem de lhe herdar as frutas. Resolveu-se então, enterrar o religioso ali perto e com ele o resto das limas. Foi o que se fez. Fincaram uma cruz tosca de madeira no lugar em que fôra enterrado o frade.

Um belo dia foi surgindo ao lado da cruz um arbusto que já crescido, deu as primeiras flores e os primeiros frutos. Era uma limeira.

No local construiu um casebre de pau a pique, barreado, com cobertura de sapé, o mineiro Antonio da Cunha Bastos, processado em Vila Rica por ter dado um tiro de garrucha no fidalgo espanhol d. José Ulloa, irmão do zelador da "Casa do Conto" (fundação real).

Anos depois, ao ter conhecimento do paradeiro de seu pai, foi procura-lo o seu filho José da Cunha Bastos, alferes dos dragões, que tinha vindo de Vila Rica para São Paulo.

O alferes José da Cunha Bastos casou-se em São Paulo com filha natural do brigadeiro Jordão, de quem recebeu alguns escravos.

Resolvendo abandonar a carreira militar e diante da informação de seu pai, que a região de Tatuibi, onde se achava o rancho de Limeira, era de terras excelentes para a lavoura e criação, para lá se transportou com seus escravos. Daí, a primeira fazenda no local. Morrendo seu pai, em 1830, o alferes enterrou-o junto ao cruzeiro do frade, na capelinha. Doze anos depois, isto é, em 1842, ele e seus escravos fizeram uma outra igreja, com um altar em honra de N. S. das Dores.

O decreto de 9 de dezembro de 1830 criou o distrito de paz de Nossa Senhora das Dores de Tatuibi, declarando que, oportunamente, se marcariam as divisas.

Os primeiros povoadores que apareceram naquela região, foram Antonia da Cunha Bastos e José seu filho (os fundados da cidade de Limeira), alferes Joaquim Franco de Camargo, dr. Nicolau de Campos Vergueiro (que foi senador do Imperio), Estevão Cardoso de Negreiros, Bento Manuel de Barros e Antonio José da Silva. Foi elevada à categoria de municipio pela lei n. 25, de 8 de março de 1842. A lei n. 37, de 20 de abril de 1875, elevou Limeira à comarca.

ALTITUDE — A cidade de Limeira acha-se a 542 metros do nivel do mar.

ASPECTO GERAL DA CIDADE — O seu aspecto geral é bastante peculiar e agradavel.

ABASTECIMENTO DE AGUA — O abastecimento de agua da cidade é feito por dois mananciais: Morro Azul e Cascalho.

CLUBES — A cidade possui os seguintes clubes: Sociedade Dançante Recreativa Nosso Clube, Limeira Clube, Gremio Recreativo Limeirense, Gremio Recreativo 13 de Maio, Sociedade Italiana.

COMERCIO — O comercio é bastante prospero e solido.

CALÇAMENTO — A cidade é quase que totalmente calçada a paralelepipedos.

GRUPOS ESCOLARES — Existem na cidade os seguintes estabelecimentos de ensino primario: grup oescolar Cel. Flaminio, grupo escolar Brasil, grupo escolar Sebastião Nogueira de Lima e grupo escolar Prada.

ESCOLAS SECUNDARIAS — Limeira possui, neste particular, os seguintes educandarios: Colegio Estadual e Escola Normal Castelo Branco, Escola Tecnica de Comercio, Colegio São José, funcionando, ainda, no municipio, a Escola Industrial Dr. Trajano de Barros Camargo.

ESGOTO — A cidade esta servida tambem de rede de esgoto.

INDUSTRIA — E' o municipio importante centro industrial, o mais variado possivel, sendo, porisso, considerado um grande parque manufatureiro. E sede da maior fabrica de chapeus da America do Sul, Cia. Prada de Chapeus, Industria e Comercio.

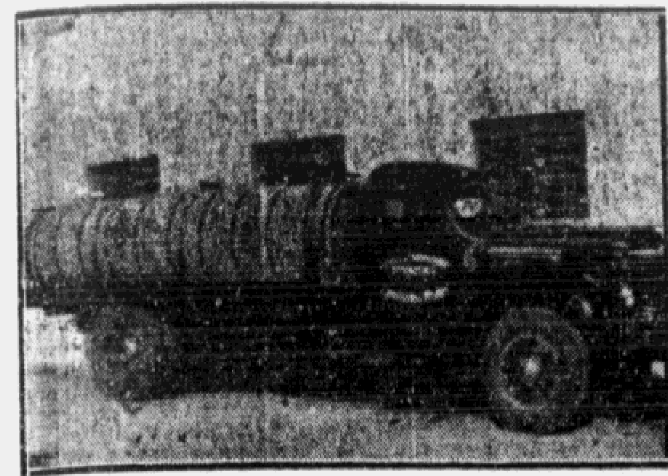
IMPRENSA — Possui no terreno das letras, os seguintes orgãos — "O Limeirense", "Gazeta de Limeira", "Letras da Provincia", "Limeira em Revista" e a revista "Destino" e bem assim um orgão de carater esportivo, o "Rugro Negro".

RADIO — Possui otima estação de radio — a Radio Educadora de Limeira S.A. — Prefixo P.R.J.-5 — já com 14 anos de existencia, sendo seu diretor-gerente, o sr. Vitorio Bortolan.

TANQUES DE MADEIRA PARA TRANSPORTE DE QUALQUER LIQUIDO

TONEIS DE VARIAS CAPACIDADES

Companhia Industrial e Comercial "RAGAZZO"



PATENTE 1.380

ATENÇÃO — **A madeira empregada em nossos tanques, é tratada internamente com "BIOHOPRIC VAT-VAR-S", o que impossibilita qualquer vasamento.**

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

RUA DUQUE DE CAXIAS, 65 — LIMEIRA — E. DE SÃO PAULO

MAQUINA "PARRONCHI"

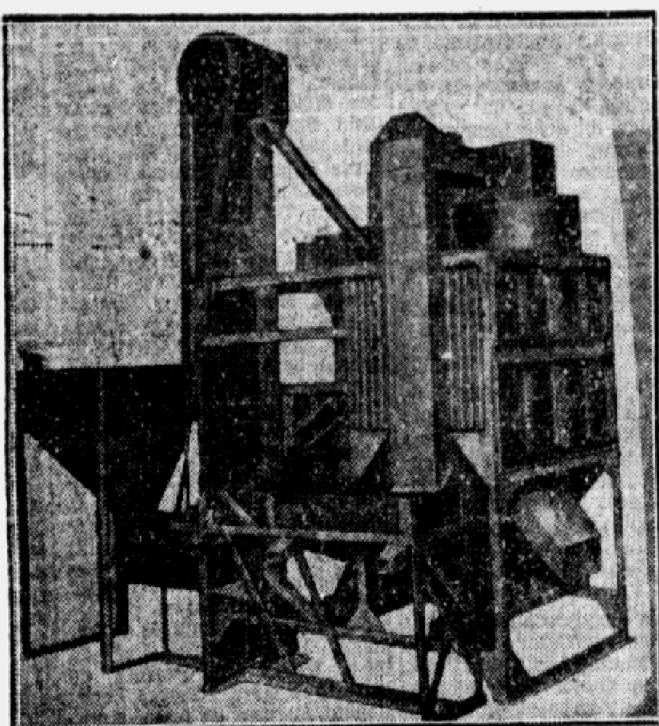
— DE BENEFICIAR ARROZ POR PEDRAS DE ESMERIL —

"E A UNICA NO GENERO QUE NÃO TENDO SEPARADOR DE MARINHEIRO, NÃO DA MARINHEIRO"

A MAQUINA "PARRONCHI" a unica estudada e construida para produzir até 50 quilos de arroz limpo por sacas de 60 quilos de arroz em casca, apresentando produto de primeira qualidade e brilho excepcional.

O Descascador da Maquina "PARRONCHI" descasca cem por cento, não quebra, não tinge e não esquenta o arroz, qualidade essa que mantém o Descascador "Parronchi", na vanguarda das suas congeneres, resultando um beneficio perfeito, mesmo impecavel, com produção até então nunca conseguida, pois seu rendimento é absoluto.

Resguarda esse invento as Patentes ns. 37.238 — 63.709 e 68.918.



FABRICADAS POR:

INDUSTRIAS & COMERIO PARRONCHI S. A.

ESCRITORIO: Rua Presidente Roosevelt, 778 — Telefone, 1113 — Caixa Postal, 80 — LIMEIRA — Estado de São Paulo

---

FUNDIÇÃO E MECANICA "PENEDO"



MAQUINAS PARA CARPINTARIA — E MARCENARIA —

Fundição de Ferro, Bronze, Aluminio, Cobre, Metal Patente e outros metais. — Executa sob encomenda Placas de Bronze com Letreiros. — Fabrica-se tanques para caminhões, para qualquer capacidade.

INSCRIÇÃO, 1.065

☆

NELSON PENEDO BARROS

Praça Manassés Aguiar Barros, 1287/1295 — Fone, 1-3-7-2 — LIMEIRA — Est. S. Paulo

---

TECELAGEM MARILENE LIMITADA

INSCRIÇÃO N. 1710

☆

TECIDOS DE SEDA E RAION

☆

RUA TIRADENTES, 2 — TELEFONE, 1485

LIMEIRA

OFICINA MECANICA "GLORIA"

— DE —

JOSÉ BENTO DA GLORIA

ESPECIALIDADE EM PENEIRAS PUNÇADAS PARA MAQUINAS DE:

ARROZ, CAFE', MILHO, MANDIOCA, MAMONA, ETC.

Peneiras para Moinho a martelo desde 0,0001 dmm.

PENEIRAS PARA USINA DE AÇUCAR

☆

Rua Tiradentes, 893 LIMEIRA — Fone: 1572 Estado de São Paulo

MUDAS DE PLANTAS VIVAS EM GERAL MUDAS E SEMENTES DE CAFÉ

consultem

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

FAZENDA CITRA

☆

CAIXA POSTAL 48 — FONE 121 — LIMEIRA — Est. de S. Paulo

LISTAS DE PREÇOS, FOLHETOS E INFORMAÇÕES GRATIS

MECANICA INDUSTRIAL LIMEIRENSE

INSCRIÇÃO N. 225

Industria de maquinas para fabricação de: Pregos, grampos de cerca, arame farpado, carpintaria, brunidores para pregos e acessorios — Bomba "Lima" com corrente para puchar agua de poço. — Exposição de maquinas com secção de vendas de peças e ferramentas para industrias em geral, geradores, motores eletricos, a gasolina e a oleo, engenho para cana, maquinas agricolas, etc.

Flaminio de Lima Junior

Rua Barão de Cascalho, 129 e 159 — Caixa Postal, 37 — Fone: 4-2-6 — Limeira — E. S. Paulo

---

FERREIRA VIANNA S. A.

INDUSTRIA DE CALÇADOS

INSCRIÇÃO, 222

☆

CALÇADOS PARA SENHORAS, RAPAZES E CRIANÇAS

☆

Fone, 1-0-9-0

Caixa Postal, 81 — Rua Cunha Bastos, 688

LIMEIRA

Linha Paulista — E. S. Paulo

MAQUINAS FABRI

FABRICANTE:

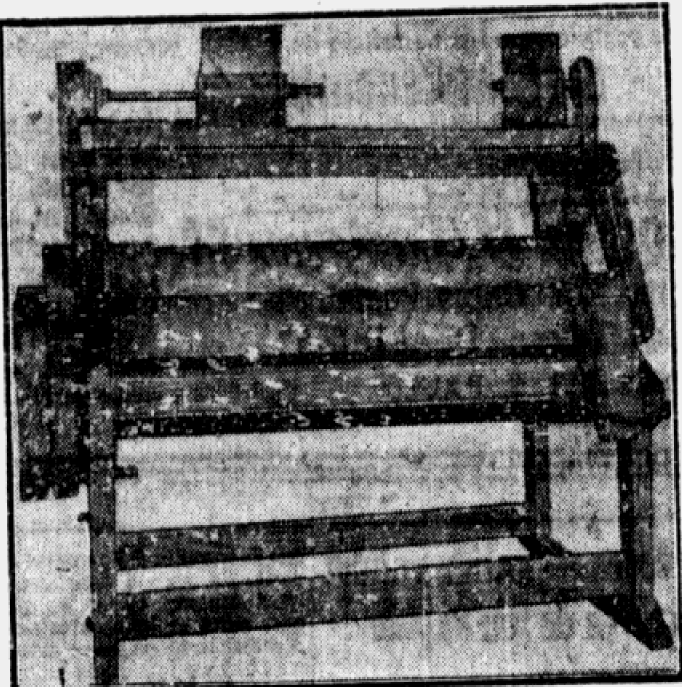
JOSÉ FABRI

ESCRITORIO: PRAÇA JOAO PESSOA, 11 — FABRICA: AV. RUI BARBOSA, 48 a 68 — CAIXA POSTAL, 31 — LIMEIRA — E. F. PAULISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

FONES: 1-774, 1-780, 1-781

PATENTE N.o 44.054

☆



"SUPER BRILHADOR FABRI" — O unico no Brasil nesse sistema — Processo de brilhagem, interno e continuo. — Conjuntos para qualquer capacidade — Simples — Perfeito — Resistente — Moderno — De Baixa Rotação — Não tem torneiras, não tem esteiras — Não empelota o arroz — Não quebra o arroz — Não umidece o arroz — Dispendio minimo de força e ingridientes para o brilho do arroz.

☆

ADAPTAVEL EM QUALQUER TIPO OU MARCA DE MAQUINAS DE BENEFICIAR ARROZ

MAQUINAS PARA BENEFICIAR ARROZ E MOINHO PARA FAZER FUBÁ A MARTELOS E A PEDRA MÓ, PARA QUALQUER CAPACIDADE.

"VENDAS COM GARANTIAS POR ESCRITO"

RADIO DE FREQUENCIA MODULADA EM ALTA ESCALA

HAIA, junho (S.H.I.) — O governo holandês anunciou que serão lançadas imediatamente, em larga escala, as transmissões de frequencia modulada (FM) no Radio Hilversum.

Os entendidos salientam que tal medida acarretará a necessidade de serem modificados inumeros aparelhos de radio existentes, especialmente na parte oriental do país, onde a recepção é má.

O motivo da mudança, de acordo com a declaração do governo, foi o fato da estação Hilversum não ser ouvida, de todo, em algumas partes do país, e a recepção ser muito precaria, em outras partes.

O plano atual para todo o país ser servido por transmissoras FM está dividido em três fases. As duas primeiras serão iniciadas imediatamente, ao passo que a terceira será decidida mais tarde.

Na primeira fase, serão postos em funcionamento três transmissoras FM, que já foram construidas, nas provincias de Limburgo, Overijsel e Groningen, e que retransmitirão o programa de Hilversum, ao passo que esta ultima estação continuará a transmitir com os transmissores disponiveis de amplitude modulada (AM). Na segunda fase, a transmissora de Limburgo será ampliada, com um segundo transmissor FM. Os dois transmissores retransmitirão as irradiações de ambas as estações de Hilversum. No distrito de Peel, um transmissor FM de "relais" servirá às provincias de Brabante Oriental e Limburgo Setentrional, ao passo que outro transmissor, situado nas proximidades de Goor, servirá à região centro-oriental da Holanda.

Estão projetadas duas estações para o norte da Holanda. Essa fase deverá estar completada dentro de uns três anos.

A terceira fase visa ao estabelecimento de transmissores FM para o resto da Holanda, onde é boa a recepção das irradiações feitas pelas atuais transmissoras AM.

Discuta depois. Primeiro economize eletricidade para vencer a crise!

A decadencia do Partido Comunista francês

LONDRES (B.N.S.) — O Partido Comunista Fr[illegible]ês confessou publicamente sua decadencia e sua fraqueza fundamental. Segundo se informa, fez-se saber no Congresso do Partido em Paris que o numero de afiliados havia sido reduzido quase à metade nos ultimos sete anos, de novecentos e sete mil setecentos e oitenta e cinco para quinhentos e seis mil quinhentos e trinta e cinco. Reconheceu-se que a fraqueza dos movimentos juvenis comunistas na França se devia a "negligencia, subestimação e desdem". Declarou-se tambem que só 11% dos membros do Partido tinham menos de 25 anos.

O expurgo do Comitê Central do Partido já foi levado a cabo, e varios sindicalistas e parlamentares proeminentes foram substituidos.

UM EQUIVOCO HISTORICO

Um assinante de uma folha parisiense dirigiu à redação esta pergunta: "E' exato que a supressão da Bastilha (antiga prisão de Paris) tinha sido resolvida antes do movimento popular de 14 de julho de 1789?"

A resposta foi afirmativa. Muito antes da grande revolução francesa, Nesker, que era, então, primeiro ministro de Luiz XVI, redigiu um relatorio, em que declarava util suprimir a Bastilha como prisão do Estado. Notava o ministro que as despesas ocasionadas por ela eram extremamente pesadas e traziam incontestaveis desvantagens para as finanças publicas. Por outro lado, essa supressão fôra decidida pelo rei. Um arquiteto da Municipalidade, F. Corbet já havia sido encarregado de apresentar um plano da praça da Bastilha, isto é, do espaço que resultaria do arrasamento da celebre prisão. Ali deviam ser estabelecidos vastos jardins.

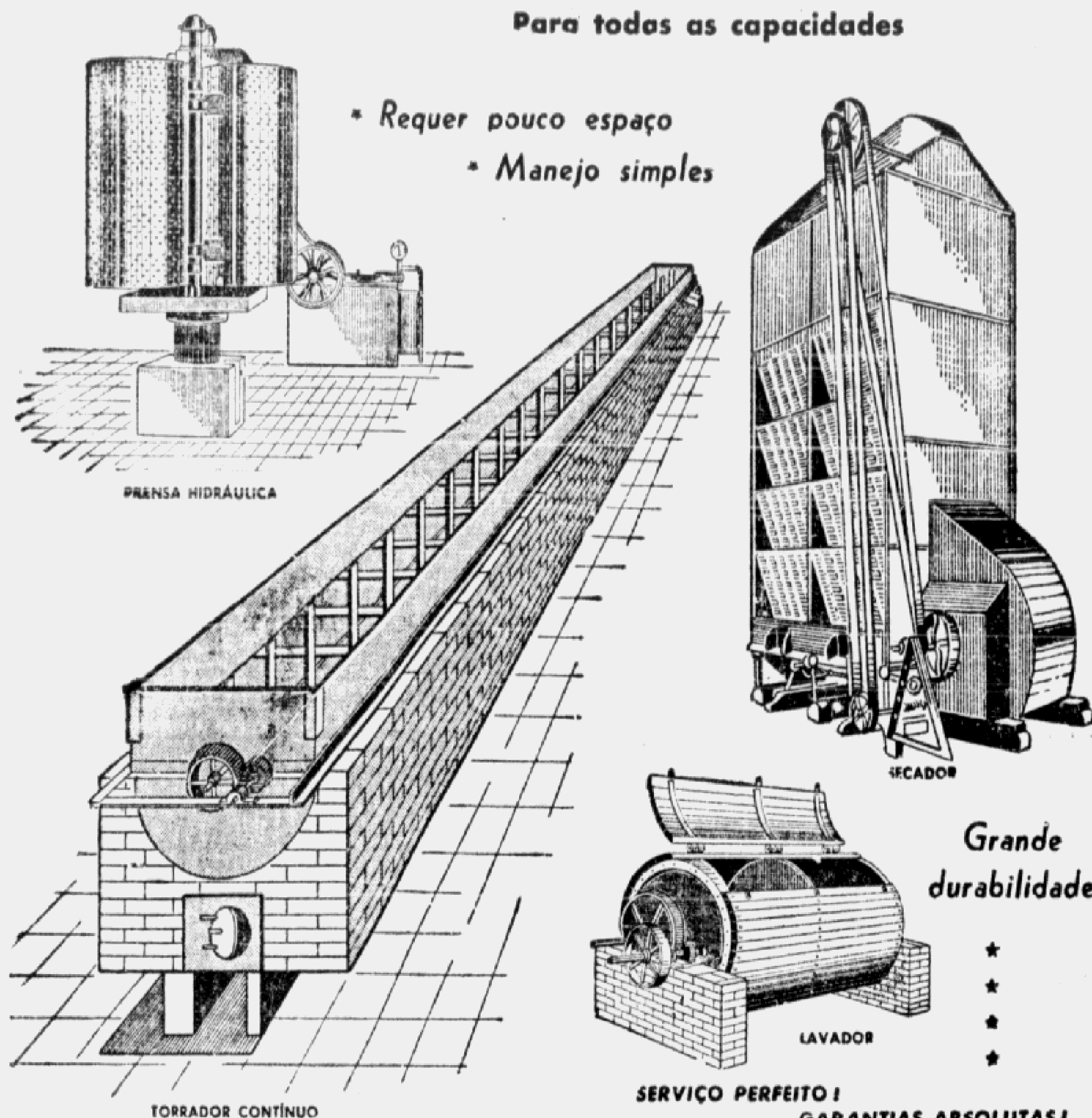
Esse plano oficial, que figura entre as curiosidades do museu Carnavalet, traz a data de 1784. Cumpre notar que, efetivamente, a Bastilha se tornara inutil; não se ignora, aliás, que, por ocasião da sua tomada pelo povo, em 1789, encerrava apenas sete prisioneiros, cujos nomes se lêm nos arquivos da prisão, que puderam ser salvos do fogo. Esses prisioneiros eram: um nobre (conde de Soulages), encerrado ali por varios delitos; dois alienados (porquanto os loucos eram outrora detidos nas prisões), que se chamavam Whyte e Tavernier; e, finalmente, quatro individuos condenados por emissão de cheques falsos: Béchade, Corréze, Laroche e Fujade.

Conjuntos da MÁQUINA D'Andréa para

FABRICAÇÃO de FARINHA TORRADA

AMIDO - RASPAS E FÉCULA DE MANDIOCA

Para todas as capacidades



SERVIÇO PERFEITO! GARANTIAS ABSOLUTAS!

FORNECEMOS CATÁLOGOS E DETALHES COMPLETOS SEM COMPROMISSO

Máquinas e instalações completas para benefício de
ARROZ · MILHO · CAFÉ · AMENDOIM

Fabricantes:
INDÚSTRIAS MÁQUINA D'Andréa S.A.
Rua Tiradentes, 175 - Caixa Postal, 55
Fone: 277 - End. Telegr. "DEANDREA"
LIMEIRA - EST. S. PAULO

São Paulo - Rua José Bonifácio, 29 - 9.º Andar - Sala 91
Rio de Janeiro - Largo Carioca, 5 - 6.º And. - Tel. 42-5552
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 364 - Tel. 2-4677
Salvador - Rua Julio Adolfo, 14 - Telefone 3773
Salvador - Rua Frederico Pontes, 120
Recife - Rua do Hospicio, 51 - Telefone 2018
Londrina - Rua Pernambuco, 1375
Fortaleza - Rua Floriano Peixoto, 143
Natal - Avenida Tavares de Lira, 91/95
Goiânia (Goiás) - Rua Quatro, 13 - C. Postal, 96

TAMBEM SOU DA FAMILIA

NORBERTO MAYER FILHO

Frequento o "Correio Paulistano" desde menino, o que significa que já faz muito tempo. Não quero com isso dizer que tenha assim tantos anos a minha visita diaria à redação, para o "papo" noturno com essa admiravel raça de tresnoitados lucidos e palradores, que são os jornalistas; não.

Só de dez anos para cá, ou pouco menos, aprendi a galgar, à noite, a velha escada e, passando pelo silencio atento da revisão, enveredar pela redação e lá permanecer até o fechamento da edição do dia. Até então, a visita quem fazia era o jornal, recebido na minha casa por tradição de familia. Pertenço à grei republicana, essa que desvenda a paisagem do mundo pelas janelas centenarias do velho orgão...

Está a pedir um romancista a fauna de "habitués" das redações noturnas. Repimpados nas poltronas da sala esfumaçada, nós, os "sapos", não raro vislumbramos, na atenção do redator, uma expressão de quem recolhe dados para um futuro romance, e não deixamos de estremecer à ideia da roupagem que nos será emprestada...

Quem me impôs o habito de não passar pelo Largo de São Bento sem subir as escadas do "Correio" morreu ha dois anos num desastre de aviação, e se chamava, por extenso, Salisbury Galeão Coutinho. O prenome êle escondeu a vida inteira, a principio sob a inicial, e depois completamente. Galeão não me convidou expressamente a vir todas as noites para um café teorico, que quando passava a concreto quem pagava era a visita... Apenas, em quinze minutos de palestra deu amostra do inseparavel "causeur" que era, alem de exibir, em toda a plenitude, a famosa dentadura, nas gargalhadas triunfais... Arrastados pela conversa de Galeão, em pouco incorporavamos o "Correio" ao itinerario obrigatorio das noites; e quando o avião que trazia de volta a São Paulo aquele homenzinho jovial e talentozissimo se despedaçou em Ubatuba, o habito já criara raizes...

Arrisquei-me, portanto, a estas linhas, não como homem de imprensa, que não sou, mas na qualidade de representante dessa especie paralela, que assiste das poltronas à elaboração do jornal, vendo de minuto a minuto chegarem os entregadores de telegramas, os reporteres policiais, a cronica esportiva...

Era preciso que figurasse neste numero do Centenario tambem a estirpe dos figurantes sem voz da grande aventura diaria, que é a preparação do jornal. Aqueles que, vindos do Viaduto Santa Ifigenia, a 200 metros avistam, acesas na noite, as tres janelas amigas, como um simbolo da vigilancia; que jamais deixam, ao chegar em casa, de se mostrar bem informados, relatando o noticiario lido antes mesmo de ser dado à composição...

Aliás, à nossa maneira tambem trabalhamos no jornal. Qual o "sapo" que ao menos uma vez não se viu forçado a atender o telefone, nem que fosse para solicitar ao interessado que fizesse nova ligação mais tarde? Quem, na familia, já não colaborou com a reportagem, com o aviso de uma ocorrencia recolhida aqui ou ali?

No "Correio Paulistano" a nossa ocupação é ainda mais completa: à saida, depois do "bôa-noite", sempre encontra o secretario pretexto para nos dar serviço, pedindo-nos que deixemos a materia tal na caixinha da oficina, "pois vamos mesmo passar por ela"...

Prestativa raça, a dos "sapos" da redação: atende o telefone, bate-papo, paga o café, substitui o "boy"...

A MIMEOGRAFICA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM COPIAS MIMEOGRAFADAS

Relatorios — Especificações de seguros — Listas de preços — Boletins — Circulares — Memoriais, etc.

ARTIGOS PARA MIMEOGRAFOS, STENCILS E VERNIZ CORRETOR

SOCIEDADE MERCANTIL IRMÃOS LEMOS LTDA.

Fone 32-1187 — Rua Florencio de Abreu, 157, 7.o and., Conj. 702 — SÃO PAULO



Flagrante da cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias", quando falava o ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio do Touring Club do Brasil. A esquerda, vê-se o sr. Abner Mourão, diretor do Touring Club em São Paulo.

Pouso "Fernão Dias"

A cerimonia do lançamento da pedra fundamental no quilometro 137 da rodovia "Presidente Dutra" — Os discursos proferidos — A Ata da solenidade — Notas

Com a presença do representante do sr. governador do Estado do Rio, do representante do sr. general Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; do prefeito de Resende, dr. João Mauricio de Macedo Costa, do representante do sr. ministro da Justiça, dr. Renato Augusto Lima; dos deputados, Hugo Carneiro e Raimundo Padilha; do Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon; do vice-reitor da mesma Universidade, dr. Deolindo Couto e de outras pessoas gradas, realizou-se a cerimonia do lançamento, no quilometro 137 da rodovia "Presidente Dutra", da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias", o primeiro de uma série a ser construida pelo Touring Clube do Brasil, com recursos facultados pelo governo federal, e destinada a assegurar, aos que viajam em nossas principais estradas de rodagem, perfeita assistencia turistica.

Iniciada a cerimonia, o ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio do Touring Clube do Brasil, solicitou ao diretor 1.o secretario, sr. Americo Rodrigues, procedesse à leitura da ata da solenidade, a qual, depois de assinada pelos presentes, se encerrou em uma caixa de metal, que, juntamente com exemplares de jornais do dia, foi enterrada no local da primeira pedra da construção do Pouso "Fernão Dias". Em seguida, o ten.-cel. Berilo Neves disse da significação daquele ato e da importancia do novo serviço prestado, por iniciativa do dr. Edgard Chagas Doria, secretario geral do clube, ao progresso rodoviario do país.

Na residencia de inverno do industrial sr. Antonio França Filho, em Resende, foi, a seguir, oferecido um almoço aos convidados, tendo falado, ao champanha, o prof. Pedro Calmon, Magnifico Reitor da Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras.

O sr. Pedro Calmon proferiu belissimo discurso, enaltecendo a significação da arrancada de Fernão Dias rumo ao centro do Brasil, deslocando, assim, da orla maritima, para o "hinterland", o sentido da civilização nacional. Falaram, ainda, os srs. Macedo Costa, prefeito de Resende; deputado Hugo Carneiro; o historiador Augusto de Lima Junior, o sr. João Ortiz Monteiro, presidente do Centro Paulista. À cabeceira da mesa sentaram-se os srs. ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio; prof. Pedro Calmon; dr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente efetivo da mesma entidade; representante do governador Amaral Peixoto; prefeito Macedo Costa, representante do general Jair Dantas Ribeiro, sr. Fernando Dias Pais Leme, descendente do grande bandeirante paulista; dr. Antonio França Filho e dr. Abner Mourão, diretor do Touring Clube em São Paulo.

A ATA

Foi a seguinte a ata do lançamento da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias":

Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro, ano em que se comemora o IV Centenario de fundação da cidade de São Paulo, foi solemente lançada a pedra fundamental deste pouso, ao qual se denominou Pouso "Fernão Dias", em homenagem ao grande bandeirante paulista e seus valorosos companheiros na épica jornada através das regiões desconhecidas, de Minas Gerais, no seculo decimo setimo da era cristã.

Que esta obra permaneça através dos tempos, exaltando aquele feito dos nossos maiores valorizando os encantos e as riquezas da nossa terra, dignificando a cultura e a civilização do seu povo — para gloria do Brasil.

Seguem-se as assinaturas, legiveis, das pessoas que subscreveram a ata:

Geraldo Esteves, cap. aj. ordens, rep. o General Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; João Vilella Leandro, representante de S. Excia. o Sr. Almirante Ernani do Amaral Peixoto, Governador do Estado do Rio de Janeiro; João Mauricio de Macedo Costa, prefeito de Resende; Juvenal Murtinho Nobre, Abner Mourão, Jacques Perroy, Mario Chagas Doria, Moacyr Barbosa Soares, Fiel de Souza Nunes, Bento Dias Pereira, Severino de Araujo, José de Miranda Jordão, Antonio Ribeiro França Filho, Zenith Valle de Aguiar, Edgard Meira, Pedro Calmon, Deolindo Couto, Berilo Neves, Ary de Almeida e Silva, Americo Rodrigues, João Ortiz Monteiro, H. Teixeira da Silva, Raymundo Padilha, Fernando Dias Paes Leme, Pedro Dias Paes Leme, Valerio Martins Costa, Nadir Martins Costa, Carmen Moraes de Almeida e Silva, J. Ravasco de Andrade, Hugo Carneiro, José da Silva Lisboa, Cid Buarque de Gusmão, Edgard Chagas Doria, Renato Augusto de Lima, representando o Sr. Ministro da Justiça; Augusto de Lima Junior, Luiz Cleto da Rocha, Mario Fonseca Saraiva, Ruy de Alencar, Aroldo Moreira, Ulysses Netto, pelo senador Ismar de Goes; Jayme de Vasconcellos, pela Viação Cometa S. A.; André Betim Paes Leme, Jorge Alberto Lobato, Dilson B. de Lacerda, pelo "O Radical"; Affonso Lucio, Milton Pereira, Francisco J. F. Studart, Floriano Augusto Ramos, Nocy Buarque de Gusmão, Carlos Tavares de Lyra, Cecilia Paes Leme de Assis Pereira, Francisco Jardim, Wilson de Assis Pereira, Geraldo Rodrigues, deputado Estadual, F. Magarinos Torres, Edgar Cunha de Vasconcellos, Gabriel Vianna, José Barbosa Novaes, Expedito Fontes, Augusto José Varella, Edilio Barbosa, Raphael Gioglotti, Carmen Cotrim Paes Leme, Maria José Paes Leme, Delcio Carlos Nogueira, J. Franco.

PALAVRAS DO TEN.-CEL. BERILO NEVES

Senhores:

Como presidente em exercicio do Touring Club do Brasil, cabe-me a honra de declarar lançada a pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias".

Esta pedra é um marco — como os que balizam os capitulos da Historia. A ideia lançada por Edgard Chagas Doria, logo achou no animo patriotico do Congresso Nacional, bem como no do Poder Executivo, honroso acolhimento. E' que estradas são os caminhos da Vida. A cronica do Mundo resume-se num abrir picadas atraves das selvas e dos preconceitos. Os Romanos, mestres da humanidade, foram os maiores construtores de rodovias de que há noticia. A Via Apia, com mais de 500 quilometros, ainda hoje se trafega. E havia mais: pousos, à beira dos caminhos, para os tornar mais uteis, mais prestantes, mais humanos... O caminheiro precisa de repousar, por vezes, para haurir novas forças e lograr novas andanças...

Os paises cultos tem-nos às centenas, a esses *pousos*, ou paradouros, ao longo das suas rodovias. No Brasil este será o primeiro, e terá, por inspiração feliz, o nome do nosso maior desbravador de terras virgens: Fernão Dias Pais Leme. Este caçador de esmeraldas, se não achou as pedras, ajudou a fundar uma patria nova:

"Fernão Dias Pais Leme agoniza. Um lamento
Chora longo, a rolar na longa voz do vento.
Mugem esturnamente as vacas. O céu arde.
Transmontam fulvo o sol. E a natureza assiste,
Na mesma solidão e na mesma hora triste,
À agonia do herói e à agonia da tarde.

Morre! germinarão as sagradas sementes
Das gotas de suor, das lagrimas ardentes!
Hão de frutificar as fomes e as vigilias!
E um dia, povoais a terra em que te deitas,
Quando aos beijos do sol, sobrarem as colheitas,
Quando, aos beijos do amor, crescerem as familias.

Tu cantarás na voz dos sinos, nas charruas,
No esto da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hinos de paz!
E, subjugando o olvido, através das idades,
Violador de sertões, plantador de cidades,
Dentro do coração da patria viverá!"

Assim falou Olavo Bilac, o poeta da Nacionalida brasileira, como Camões o é da portuguesa. Sob a invocação do herói, neste ano que marca o IV Centenario de São Paulo, terra do seu amor, palco das suas proezas, iniciamos esta obra, para servir ao Brasil, ainda uma vez e sempre! Há 30 anos que o servimos e ainda não se esgotou o nosso entusiasmo, não se cansou o nosso braço!

Dentro em pouco ouvireis a voz de um descendente, em linha indireta, de Fernão Dias Pais Leme. E' um escritor de raça, um orador de estirpe, um neto espiritual do Padre Antonio Vieira: o Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon.

Esta é apenas uma palavra de explicação — um comentario à margem deste momento cuja significação, um dia, a Historia recolherá e definirá. Senhores: está lançada a pedra fundamental do primeiro *Pouso* da serie com que haveremos, mercê de Deus, de levar às nossas estradas o conforto da Civilização e a marca do Progresso!

Pirajú, a terra promissora — antiga rainha da Sorocabana, através de um rapido esboço historico

(Conclusão da 70.a pag.)

te seu proprietario o sr. Augusto Cesario Garcia Junior. Está localizado no centro da praça Ataliba Leonel, prestando grande colaboração ao publico e ao comercio em geral.

ASSOCIAÇÃO RURAL — Funciona ha mais de um ano sob a direção do sr. Milton Spinola a nossa Associação Rural, prestando relevantes serviços para a classe, principalmente no fornecimento de materiais e maquinarios para agricultura, livre do cambio negro dado a integridade com que sempre tem desempenhado seu presidente.

CLINICA SANTA INÊS — Está funcionando ha varios anos nesta cidade, à rua 7 de Setembro, a Clinica Santa Inês, sob a direção laboriosa e eficiente dos drs. Luiz Ferreira de Oliveira e José Pedro Neto, os quais muito têm contribuido em prol da nova geração, contando assim com seus aparelhamentos perfeitos para qualquer exame em varios sentidos, dentre os quais se destaca com grande eficiencia o aparelho de raio X.

PELA IMPRENSA — O nosso atual bi-semanario teve sua criação em 1935 por Manuel Antonio de Oliveira, tendo circulado pouco tempo, ficando assim a cidade sem jornal. Em 1944 por iniciativa do então concessionario da Tipografia Comercial, sr. Constantino Leman, foi reiniciada a sua edição tendo como diretor responsavel Augusto de Oliveira e como redator e o referido concessionario. Hoje na redação eficiente e proveitosa para as boas causas do nosso municipio se encontra o mesmo sr. Constantino Leman, que tudo tem feito sem medir esforços e sacrificios, para com a nossa justiça civil e politica.

Conta atualmente o nosso jornal, denominado "O Comercio de Piraju", com seu predio proprio e oficina, tendo sua distribuição feita alem desta em mais 41 praças de nosso Estado e outros.

HISTORICO DE PIRAJU — Gentilmente cedido pelo sr. José Gurjão Silveira, atualmente secretario da Prefeitura Municipal, temos os seguintes dados da nossa cidade: em 1862 criou-se o patrimonio denominado São Sebastião pelo sr. Joaquim Antonio de Arruda, doador e fundador. Em 1880 foi elevado a municipio pela lei n. 111, de 25 de abril. Em 1892 foi considerada comarca pela lei n. 80, de 25 de agosto. Atualmente o municipio compõe-se de dois distritos, sendo Sarutaiá e Tejupá, antigo Belo Monte, onde o petroleo está desafiando a capacidade dos nossos dirigentes que tudo pretendem fazer mas que na realidade nada apresentam e assim continua no subsolo o petroleo em Tejupá, cuja existencia ha muito já foi constatada por varios tecnicos nesse assunto.

No municipio hoje constam mais de 25.000 habitantes, sendo da sede mais de 9.000. A nossa cidade conta mais de 1.800 predios com digna apresentação arquitetonica, alem dos demais cujo numero nem se conta, para operarios e para a classe media, esses construtores anonimos que tudo fazem em prol de nosso engrandecimento, mas que nada recebem dos nossos dirigentes, vivendo sempre na esperança de algum dia encontrar justiça para suas pecuaria e de café, sendo este como sempre foi, o sustentaculo principal da nossa comunidade. Possui hoje a nossa cidade boa instalação eletrica, tanto para industria como domicilar, não havendo felizmente o grande flagelo do racionamento de energia eletrica dadas as possibilidades do nosso portentoso rio Paranapanema fornecendo força suficiente para as suas necessidades e alem disso com possiveis meios para fornecer a outras realizações que porventura virem a necessitar. Temos agua com abundancia, esgotos, galerias pluviais, calçamento, Posto de Puericultura, Posto de Assistencia Medico Sanitaria para Infancia da LBA.

Estamos ligados com a nossa capital por rodovia a distancia de 360 quilometros e por ferrovia a 453. Contamos com telegrafo e telefones por toda a cidade e municipio. Bom campo de pouso atualmente zelado pelo sr. José Augusto Cotrim, que não tem medido sacrificios nessa questão e mesmo batalhando sem cessar para o incentivo da aviação nesta terra. Ainda ha pouco foi fundado o nosso Aero Clube para escola de pilotagem, cujo instrutor está entrando em entendimentos nas cidades vizinhas em vista do numero atualmente pouco de candidatos. Mas dentro em breve estará por certo funcionando eficazmente a nossa escola, não havendo necessidade de outros por que se encontra em perfeitas condições de modo a satisfazer aos mais exigentes pilotos de quaisquer meios de transportes aereos. E' atualmente em nossa cidade o sr. Cotrim o mui digno representante da Serviços Aereos Cruzeiro do Sul, cuja organização muito tem contribuido em prol do nosso progresso.

A altitude da cidade é de 550 metros. Clima temperado. À testa dos trabalhos da nossa comarca está atualmente o dr. Nevile Riemma como juiz de direito e na promotoria publica o dr. Oscar Xavier de Freitas. A arrecadação prevista para o corrente ano é de Cr$ 4.500.000,00.

Temos atualmente cinco vilas em franco desenvolvimento dotadas de todos os requisitos essenciais para nossa subsistencia e conforto, com agua, luz e esgotos. Piraju até ha bem pouco foi a rainha da nossa Sorocabana, mas atualmente tem perdido a dianteira em relação às suas concorrentes, isto justamente devido ao mau tempo que sempre tem reinado em nosso municipio inclusive os maleficios da politica. reivindicações.

No municipio atualmente existem mais de 1.500 propriedades agricolas destacando-se as de

PRIMEIRA USINA ELETRICA

HOLANDIA, junho (S.H.I.) — O dr. J. van Baal, governador da Nova Guiné Ocidental, inaugurou a primeira usina eletrica construida em Holandia.

Equipada com três motores diesel, construidos por uma firma de Hengelo, a usina fornecerá energia para a cidade e para as instalações portuarias.

BIOTIPOLOGIA

Existe em Paris uma sociedade de biotipologia, que se propõe a coordenar e desenvolver o estudo da personalidade e dos tipos humanos.

A biotipologia consiste no estudo cientifico dos varios tipos humanos, no exame das correlações entre os diferentes carateres morfologicos, fisiologi-psicologicos, patologicos, psiquiatricos, e a aplicação desses dados nos diversos ramos de atividade humana: eugenia, patologia, psiquiatria, pedagogia, orientação e seleção profissionais, organização racional do trabalho, profilaxia criminal.

TRABALHO FEMININO

Segundo uma velha estatistica do trabalho na França, a contribuição feminina é bastante sensivel.

Para 8.881.260 trabalhadores agricolas, há 3.953.468 mulheres.

Nas industrias textis contam-se 792.260 operarios, dos quais são mulheres 492.985. Há .... 1.069.249 mulheres, para ..... 146.199 homens, ocupados nas industrias de vestuario.

Os empregados domesticos são 787.385, sendo 681.103 mulheres.

Contam-se na França 7.585 mulheres trabalhando em serviços de construção, 5.825 em minas, 4.521 na metalurgia, 3.888 na pesca, 1.877 em pedreiras.

As cabeleireiras e manicuras são de 12.669.

As modernas estatisticas apresentam indices mais elevados.

VALOR CURATIVO DA AGUA

Quando, há mais de um seculo foi dada a conhecer pelo seu autor, que começou praticando com o exemplo, isto é, curando-se a si proprio uma grave afeção pulmonar de que padecia, o sistema hidroterapico do padre Kneipp paroco da aldeia bavara de Woerishofen, foi acolhido com uma mais que mediana dose de ceticismo.

A eficacia curativa da agua corrente para o tratamento de diversas doenças está hoje, contudo, cientificamente reconhecida, com menos ceticismo e assim se dá o caso de que o sistema Kneipp, devidamente aperfeiçoado e racionalizado segundo principios cientificos, é atualmente aplicado num grande numero de estancias balnearias alemãs, entre elas, alem de Woerishofen, Neuburg do Danubio, Traunstein (Alta Baviera), Camberg (Montes do Taunus), Lauterberg (Montes do Harz), Olsberg (Westfalia, Friburgo de Brisgovia, Berneck e Bad Muenstereifel).

A mais importante destas estancias para o sistema Kneippista continua sendo Woerishofen, onde o padre Kneipp fundou a sua escola terapeutica empregando ao principio instrumentos bem pouco cientificos, como o balde e o regador. Hoje são cerca de 20.000 os banhistas que anualmente afluem a Woerishofen para se submeterem ao tratamento praticado e recomendado pelo padre Kneipp.

No nosso país um dos grandes propagandistas do sistema Kneipp foi o saudoso Visconde de Taunay.

O nosso caipira diz que, quando Deus quer, agua fria é remedio...

Historia da "Guerra no Mar"

LONDRES (B.N.S.) — O primeiro de três volumes sobre a guerra no mar, parte de uma historia oficial da II Guerra Mundial, acaba de ser publicado pelo governo britanico.

Esses volumes relatam as operações controladas pelo Almirantado em todas as partes do mundo no decorrer de toda a guerra.

O tema é bem mais vasto do que a simples descrição das atividades navais e aereas da Marinha Real. Abrange a marinha mercante e os comboios.

Cada volume será dedicado a uma das três fases passadas pela estrategia maritima britanica. O primeiro volume versa sobre a fase defensiva, que durou do inicio da guerra até o fim de 1941.

SERRA & COMP.
ARMARINHOS E OBJETOS DE FANTASIA
RUA BARÃO DE DUPRAT N.º 208
CAIXA POSTAL, 4.651
Endereço Telegrafico:
"FLORNORTE"
FONE 32-3558 — SÃO PAULO

AOS NOSSOS ASSINANTES E LEITORES DA CAPITAL

Para reclamações sobre a entrega do nosso jornal, pedimos telefonar para

36-3167

Atendemos pedidos de assinatura:
RUA LIBERO BADARO', 661
(Departamento de Circulação)

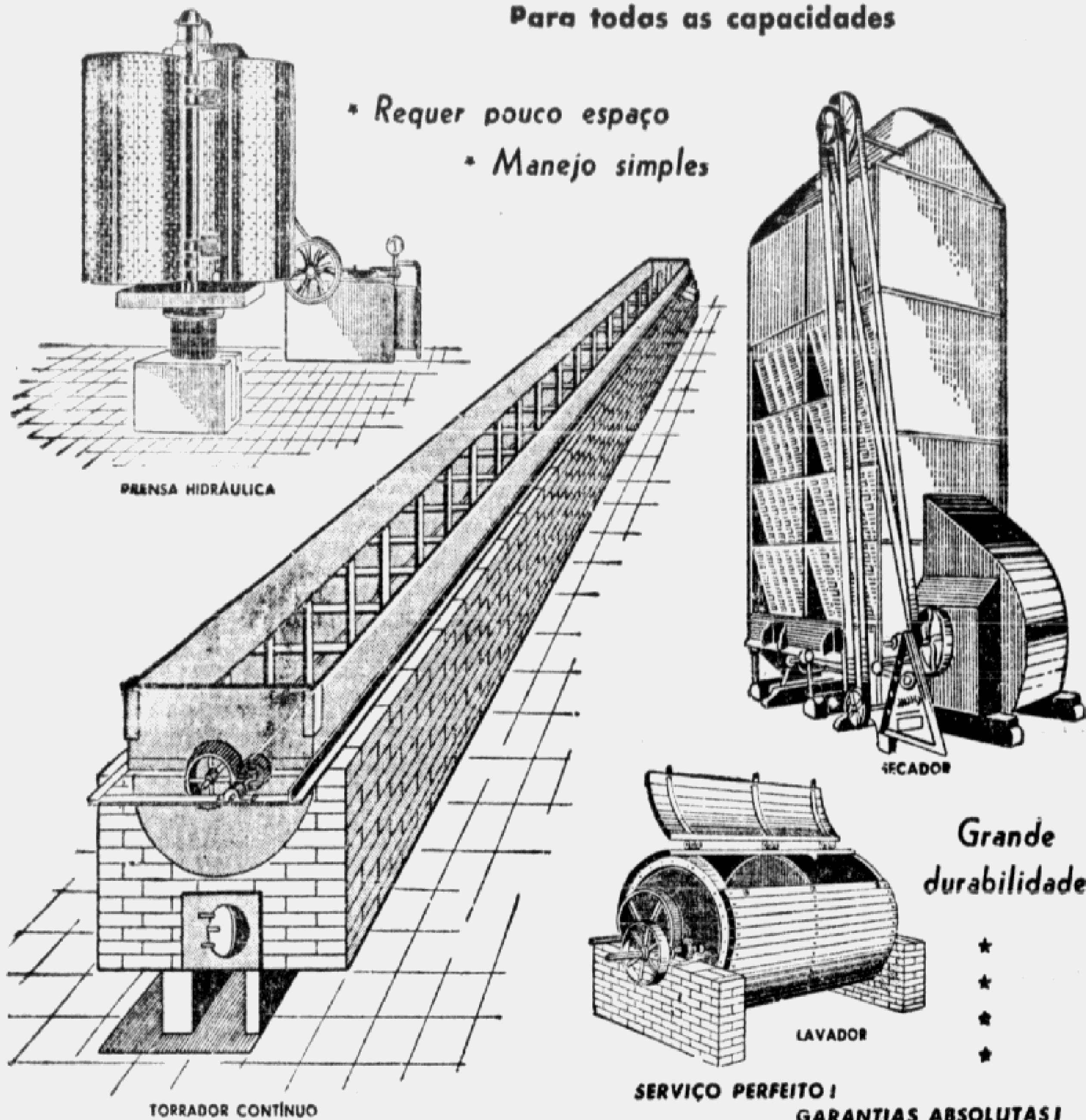
Atendemos tambem pedidos de assinatura por intermedio de nossos entregadores e pelo telefone 36-3167

Conjuntos da MÁQUINA D'Andréa para

FABRICAÇÃO de FARINHA TORRADA

AMIDO - RASPAS E FÉCULA DE **MANDIOCA**

Para todas as capacidades



SERVIÇO PERFEITO!
GARANTIAS ABSOLUTAS!

FORNECEMOS CATÁLOGOS E DETALHES COMPLETOS SEM COMPROMISSO

Máquinas e instalações completas para benefício de
ARROZ - MILHO - CAFÉ - AMENDOIM

Fabricantes:

INDÚSTRIAS MÁQUINA D'Andréa S.A.
Rua Tiradentes, 175 - Caixa Postal, 55
Fone: 277 - End. Telegr. "DEANDREA"
LIMEIRA - EST. S. PAULO

São Paulo - Rua José Bonifácio, 29 - 9.º Andar - Sala 91
Rio de Janeiro - Largo Carioca, 5 - 6.º And. - Tel. 42-5552
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 364 - Tel. 2-4677
Salvador - Rua Julio Adolfo, 14 - Telefone 3773
Salvador - Rua Frederico Pontes, 120
Recife - Rua do Hospicio, 51 - Telefone 2018
Londrina - Rua Pernambuco, 1375
Fortaleza - Rua Floriano Peixoto, 143
Natal - Avenida Tavares de Lira, 95/95
Goiânia (Goiás) - Rua Quatro, 13 - C. Postal

TAMBEM SOU DA FAMILIA

NORBERTO MAYER FILHO

Frequento o "Correio Paulistano" desde menino, o que significa que já faz muito tempo. Não quero com isso dizer que tenha assim tantos anos a minha visita diaria à redação, para o "papo" noturno com essa admiravel raça de tresnoitados lucidos e palradores, que são os jornalistas; não.

Só de dez anos para cá, ou pouco menos, aprendi a galgar, à noite, a velha escada e, passando pelo silencio atento da revisão, enveredar pela redação e lá permanecer até o fechamento da edição do dia. Até então, a visita quem fazia era o jornal, recebido na minha casa por tradição de familia. Pertenço à grei republicana, essa que desvenda a paisagem do mundo pelas janelas centenarias do velho orgão...

Está a pedir um romancista a fauna de "habitués" das redações noturnas. Repimpados nas poltronas da sala esfumaçada, nós, os "sapos", não raro vislumbramos, na atenção do redator, uma expressão de quem recolhe dados para um futuro romance, e não deixamos de estremecer à ideia da roupagem que nos será emprestada...

Quem me impôs o habito de não passar pelo Largo de São Bento sem subir as escadas do "Correio" morreu ha dois anos num desastre de aviação, e se chamava, por extenso, Salisbury Galeão Coutinho. O prenome êle escondeu a vida inteira, a principio sob a inicial, e depois completamente. Galeão não me convidou expressamente a vir todas as noites para um café teorico, que quando passava a concreto quem pagava era a visita... Apenas, em quinze minutos de palestra deu amostra do inseparavel "causeur" que era, alem de exibir, em toda a plenitude, a famosa dentadura, nas gargalhadas triunfais... Arrastados pela conversa de Galeão, em pouco incorporavamos o "Correio" ao itinerario obrigatorio das noites; e quando o avião que trazia de volta a São Paulo aquele homenzinho jovial e talentozissimo se despedaçou em Ubatuba, o habito já criara raizes...

Arrisquei-me, portanto, a estas linhas, não como homem de imprensa, que não sou, mas na qualidade de representante dessa especie paralela, que assiste das poltronas à elaboração do jornal, vendo de minuto a minuto chegarem os entregadores de telegramas, os reporteres policiais, a cronica esportiva...

Era preciso que figurasse neste numero do Centenario tambem a estirpe dos figurantes sem voz da grande aventura diaria, que é a preparação do jornal. Aqueles que, vindos do Viaduto Santa Ifigenia, a 200 metros avistam, acesas na noite, as tres janelas amigas, como um simbolo da vigilancia; que jamais deixam, ao chegar em casa, de se mostrar bem informados, relatando o noticiario lido antes mesmo de ser dado à composição...

Aliás, à nossa maneira tambem trabalhamos no jornal. Qual o "sapo" que ao menos uma vez não se viu forçado a atender o telefone, nem que fosse para solicitar ao interessado que fizesse nova ligação mais tarde? Quem, na familia, já não colaborou com a reportagem, com o aviso de uma ocorrencia recolhida aqui ou ali?

No "Correio Paulistano" a nossa ocupação é ainda mais completa: à saida, depois do "bôa-noite", sempre encontra o secretario pretexto para nos dar serviço, pedindo-nos que deixemos a materia tal na caixinha da oficina, "pois vamos mesmo passar por ela"...

Prestativa raça, a dos "sapos" da redação: atende o telefone, bate-papo, paga o café, substitui o "boy"...

A MIMEOGRAFICA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM COPIAS MIMEOGRAFADAS

Relatorios — Especificações de seguros — Listas de preços — Boletins — Circulares — Memoriais, etc.

ARTIGOS PARA MIMEOGRAFOS, STENCILS E VERNIZ CORRETOR

SOCIEDADE MERCANTIL IRMÃOS LEMOS LTDA.

Fone 32-1187 — Rua Florencio de Abreu, 157, 7.o and., Conj. 702 — SÃO PAULO



Flagrante da cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias", quando falava o ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio do Touring Club do Brasil. A esquerda, vê-se o sr. Abner Mourão, diretor do Touring Club em São Paulo.

Pouso "Fernão Dias"

A cerimonia do lançamento da pedra fundamental no quilometro 137 da rodovia "Presidente Dutra" — Os discursos proferidos — A Ata da solenidade — Notas

Com a presença do representante do sr. governador do Estado do Rio, do representante do sr. general Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; do prefeito de Resende, dr. João Mauricio de Macedo Costa, do representante do sr. ministro da Justiça, dr. Renato Augusto Lima; dos deputados, Hugo Carneiro e Raimundo Padilha; do Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon; do vice-reitor da mesma Universidade, dr. Deolindo Couto e de outras pessoas gradas, realizou-se a cerimonia do lançamento, no quilometro 137 da rodovia "Presidente Dutra", da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias", o primeiro de uma série a ser construida pelo Touring Clube do Brasil, com recursos facultados pelo governo federal, e destinada a assegurar, aos que viajam em nossas principais estradas de rodagem, perfeita assistencia turistica.

Iniciada a cerimonia, o ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio do Touring Clube do Brasil, solicitou ao diretor 1.o secretario, sr. Americo Rodrigues, procedesse à leitura da ata da solenidade, a qual, depois de assinada pelos presentes, se encerrou em uma caixa de metal, que, juntamente com exemplares de jornais do dia, foi enterrada no local da primeira pedra da construção do Pouso "Fernão Dias". Em seguida, o ten.-cel. Berilo Neves disse da significação daquele ato e da importancia do novo serviço prestado, por iniciativa do dr. Edgard Chagas Doria, secretario geral do clube, ao progresso rodoviario do país.

Na residencia de inverno do industrial sr. Antonio França Filho, em Resende, foi, a seguir, oferecido um almoço aos convidados, tendo falado, ao champanha, o o prof. Pedro Calmon, Magnifico Reitor da Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras.

O sr. Pedro Calmon proferiu belissimo discurso, enaltecendo a significação da arrancada de Fernão Dias rumo ao centro do Brasil, deslocando, assim, da orla maritima, para o "hinterland", o sentido da civilização nacional. Falaram, ainda, os srs. Macedo Costa, prefeito de Resende; deputado Hugo Carneiro; o historiador Augusto de Lima Junior, o sr. João Ortiz Monteiro, presidente do Centro Paulista. À cabeceira da mesa sentaram-se os srs. ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio; prof. Pedro Calmon; dr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente efetivo da mesma entidade; representante do governador Amaral Peixoto; prefeito Macedo Costa, representante do general Jair Dantas Ribeiro, sr. Fernando Dias Pais Leme, descendente do grande bandeirante paulista; dr. Antonio França Filho e dr. Abner Mourão, diretor do Touring Clube em São Paulo.

A ATA

Foi a seguinte a ata do lançamento da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias":

Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro, ano em que se comemora o IV Centenario de fundação da cidade de São Paulo, foi solemente lançada a pedra fundamental deste pouso, ao qual se denominou Pouso "Fernão Dias", em homenagem ao grande bandeirante paulista e seus valorosos companheiros na épica jornada através das regiões desconhecidas, de Minas Gerais, no seculo decimo setimo da era cristã.

Que esta obra permaneça através dos tempos, exaltando aquele feito dos nossos maiores valorizando os encantos e as riquezas da nossa terra, dignificando a cultura e a civilização do seu povo — para gloria do Brasil.

Seguem-se as assinaturas, legiveis, das pessoas que subscreveram a ata:

Geraldo Esteves, cap. aj. ordens, rep. o General Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; João Vilella Leandro, representante de S. Excia. o Sr. Almirante Ernani do Amaral Peixoto, Governador do Estado do Rio de Janeiro; João Mauricio de Macedo Costa, prefeito de Resende; Juvenal Murtinho Nobre, Abner Mourão, Jacques Perroy, Mario Chagas Doria, Moacyr Barbosa Soares, Fiel de Souza Nunes, Bento Dias Pereira, Severino de Araujo, José de Miranda Jordão, Antonio Ribeiro França Filho, Zenith Valle de Aguiar, Edgard Meira, Pedro Calmon, Deolindo Couto, Berilo Neves, Ary de Almeida e Silva, Americo Rodrigues, João Ortiz Monteiro, H. Teixeira da Silva, Raymundo Padilha, Fernando Dias Paes Leme, Pedro Dias Paes Leme, Valerio Martins Costa, Nadir Martins Costa, Carmen Moraes de Almeida e Silva, J. Ravasco de Andrade, Hugo Carneiro, José da Silva Lisboa, Cid Buarque de Gusmão, Edgard Chagas Doria, Renato Augusto de Lima, representando o Sr. Ministro da Justiça; Augusto de Lima Junior, Luiz Cleto da Rocha, Mario Fonseca Saraiva, Ruy de Alencar, Aroldo Moreira, Ulysses Netto, pelo senador Ismar de Goes; Jayme de Vasconcellos, pela Viação Cometa S. A.; André Betim Paes Leme, Jorge Alberto Lobato, Dilson B. de Lacerda, pelo "O Radical"; Affonso Lucio, Milton Pereira, Francisco J. F. Studart, Floriano Augusto Ramos, Nocy Buarque de Gusmão, Carlos Tavares de Lyra, Cecilia Paes Leme de Assis Pereira, Francisco Jardim, Wilson de Assis Pereira, Geraldo Rodrigues, deputado Estadual, F. Magarinos Torres, Edgar Cunha de Vasconcellos, Gabriel Vianna, José Barbosa Novaes, Expedito Fontes, Augusto José Varella, Edilio Barbosa, Raphael Giogliotti, Carmen Cotrim Paes Leme, Maria José Paes Leme, Delcio Carlos Nogueira, J. Franco.

PALAVRAS DO TEN.-CEL BERILO NEVES

Senhores:

Como presidente em exercicio do Touring Club do Brasil, cabe-me a honra de declarar lançada a pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias".

Esta pedra é um marco — como os que balizam os capitulos da Historia. A ideia, lançada por Edgard Chagas Doria, logo achou no animo patriotico do Congresso Nacional, bem como no do Poder Executivo, honroso acolhimento. E' que estradas são os caminhos da Vida. A cronica do Mundo resume-se num abrir picadas atraves das selvas e dos preconceitos. Os Romanos, mestres da humanidade, foram os maiores construtores de rodovias de que há noticia. A Via Apia, com mais de 500 quilometros, ainda hoje se trafega. E havia mais: pousos, à beira dos caminhos, para os tornar mais uteis, mais prestantes, mais humanos... O caminheiro precisa de repousar, por vezes, para haurir novas forças e lograr novas andanças...

Os paises cultos tem-nos, às centenas, a esses *pousos*, ou paradouros, ao longo das suas rodovias. No Brasil este será o primeiro, e terá, por inspiração feliz, o nome do nosso maior desbravador de terras virgens: Fernão Dias Pais Leme. Este caçador de esmeraldas, se não achou as pedras, ajudou a fundar uma patria nova:

"Fernão Dias Pais Leme agoniza. Um lamento
Chora longo, a rolar na longa voz do vento.
Mugem esturnamente as vacas. O céu arde.
Transmontam fulvo o sol. E a natureza assiste,
Na mesma solidão e na mesma hora triste,
À agonia do herói e à agonia da tarde.

Morre! germinarão as sagradas sementes
Das gotas de suor, das lagrimas ardentes!
Hão de frutificar as fomes e as vigilias!
E um dia, povoais a terra em que te deitas,
Quando aos beijos do sol, sobrarem as colheitas,
Quando, aos beijos do amor, crescerem as familias

Tu cantarás na voz dos sinos, nas charruas,
No esto da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hinos de paz!
E, subjugando o olvido, através das idades,
Violador de sertões, plantador de cidades,
Dentro do coração da patria viverá!"

Assim falou Olavo Bilac, o poeta da Nacionalida brasileira, como Camões o é da portuguesa. Sob a invocação do herói, neste ano que marca o IV Centenario de São Paulo, terra do seu amor, palco das suas proezas, iniciamos esta obra, para servir ao Brasil, ainda uma vez e sempre! Há 30 anos que o servimos e ainda não se esgotou o nosso entusiasmo, não se cansou o nosso braço!

Dentro em pouco ouvireis a voz de um descendente, em linha indireta, de Fernão Dias Pais Leme. E' um escritor de raça, um orador de estirpe, um neto espiritual do Padre Antonio Vieira: o Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon.

Esta é apenas uma palavra de explicação — um comentario à margem deste momento cuja significação, um dia, a Historia recolherá e definirá. Senhores: está lançada a pedra fundamental do primeiro *Pouso* da serie com que haveremos, mercê de Deus, de levar às nossas estradas o conforto da Civilização e a marca do Progresso!

VALOR CURATIVO DA AGUA

Quando, há mais de um seculo foi dada a conhecer pelo seu autor, que começou praticando com o exemplo, isto é, curando-se a si proprio uma grave afeção pulmonar de que padecia, o sistema hidroterapico do padre Kneipp paroco da aldeia bavara de Woerishofen, foi acolhido com uma mais que mediana dose de ceticismo.

A eficacia curativa da agua corrente para o tratamento de diversas doenças está hoje, contudo, cientificamente reconhecida, com menos ceticismo e assim se dá o caso de que o sistema Kneipp, devidamente aperfeiçoado e racionalizado segundo principios cientificos, é atualmente aplicado num grande numero de estancias balnearias alemãs, entre elas, alem de Woerishofen, Neuburg do Danubio, Traunstein (Alta Baviera), Camberg (Montes do Taunus), Lauterberg (Montes do Harz), Olsberg (Westfalia, Friburgo de Brisgovia, Berneck e Bad Muenstereifel).

A mais importante destas estancias para o sistema Kneippista continua sendo Woerishofen, onde o padre Kneipp fundou a sua escola terapeutica empregando ao principio instrumentos bem pouco cientificos, como o balde e o regador. Hoje são cerca de 20.000 os banhistas que anualmente afluem a Woerishofen para se submeterem ao tratamento praticado e recomendado pelo padre Kneipp.

No nosso país um dos grandes propagandistas do sistema Kneipp foi o saudoso Visconde de Taunay.

O nosso caipira diz que, quando Deus quer, agua fria é remedio...

Historia da "Guerra no Mar"

LONDRES (B.N.S.) — O primeiro de três volumes sobre a guerra no mar, parte de uma historia oficial da II Guerra Mundial, acaba de ser publicado pelo governo britanico.

Esses volumes relatam as operações controladas pelo Almirantado em todas as partes do mundo no decorrer de toda a guerra.

O tema é bem mais vasto do que a simples descrição das atividades navais e aereas da Marinha Real. Abrange a marinha mercante e os comboios.

Cada volume será dedicado a uma das três fases passadas pela estrategia maritima britanica. O primeiro volume versa sobre a fase defensiva, que durou do inicio da guerra até o fim de 1941.

Pirajú, a terra promissora — antiga rainha da Sorocabana, através de um rapido esboço historico

(Conclusão da 70.a pag.)

te seu proprietario o sr. Augusto Cesario Garcia Junior. Está localizado no centro da praça Ataliba Leonel, prestando grande colaboração ao publico e ao comercio em geral.

ASSOCIAÇÃO RURAL — Funciona ha mais de um ano sob a direção do sr. Milton Spinola a nossa Associação Rural, prestando relevantes serviços para a classe, principalmente no fornecimento de materiais e maquinarios para agricultura, livre do cambio negro dado a integridade com que sempre tem desempenhado seu presidente.

CLINICA SANTA INÊS — Está funcionando ha varios anos nesta cidade, à rua 7 de Setembro, a Clinica Santa Inês, sob a direção laboriosa e eficiente dos drs. Luiz Ferreira de Oliveira e José Pedro Neto, os quais muito têm contribuido em prol da nova geração, contando assim com seus aparelhamentos perfeitos para qualquer exame em varios sentidos, dentre os quais se destaca com grande eficiencia o aparelho de raio X.

PELA IMPRENSA — O nosso atual bi-semanario teve sua criação em 1935 por Manuel Antonio de Oliveira, tendo circulado pouco tempo, ficando assim a cidade sem jornal. Em 1944 por iniciativa do então concessionario da Tipografia Comercial, sr. Constantino Leman, foi reiniciada a sua edição tendo como diretor responsavel Augusto de Oliveira e como redator e o referido concessionario. Hoje na redação eficiente e proveitosa para as boas causas do nosso municipio se encontra o mesmo sr. Constantino Leman, que tudo tem feito sem medir esforços e sacrificios, para com a nossa justiça civil e politica.

Conta atualmente o nosso jornal, denominado "O Comercio de Piraju", com seu predio proprio e oficina, tendo sua distribuição feita alem desta em mais 41 praças de nosso Estado e outros.

HISTORICO DE PIRAJU — Gentilmente cedido pelo sr. José Gurjão Silveira, atualmente secretario da Prefeitura Municipal, temos os seguintes dados da nossa cidade: em 1862 criou-se o patrimonio denominado São Sebastião pelo sr. Joaquim Antonio de Arruda, doador e fundador. Em 1880 foi elevado a municipio pela lei n. 111, de 25 de abril. Em 1892 foi considerada comarca pela lei n. 80, de 25 de agosto. Atualmente o municipio compõe-se de dois distritos, sendo Sarutaiá e Tejupá, antigo Belo Monte, onde o petroleo está desafiando a capacidade dos nossos dirigentes que tudo pretendem fazer mas que na realidade nada apresentam e assim continua no subsolo o petroleo em Tejupá, cuja existencia ha muito já foi constatada por varios tecnicos nesse assunto.

No municipio hoje constam mais de 25.000 habitantes, sendo da sede mais de 9.000. A nossa cidade conta mais de 1.800 predios com digna apresentação arquitetonica, alem dos demais cujo numero nem se conta, para operarios e para a classe media, esses construtores anonimos que tudo fazem em prol de nosso engrandecimento, mas que nada recebem dos nossos dirigentes, vivendo sempre na esperança de algum dia encontrar justiça para suas pecuaria e de café, sendo este como sempre foi, o sustentaculo principal da nossa comunidade. Possui hoje a nossa cidade boa instalação eletrica, tanto para industria como domiciliar, não havendo felizmente o grande flagelo do racionamento de energia eletrica dadas as possibilidades do nosso portentoso rio Paranapanema fornecendo força suficiente para as suas necessidades e alem disso com possiveis meios para fornecer a outras realizações que porventura virem a necessitar. Temos agua com abundancia, esgotos, galerias pluviais, calçamento, Posto de Puericultura, Posto de Assistencia Medico Sanitaria para Infancia da LBA.

Estamos ligados com a nossa capital por rodovia a distancia de 360 quilometros e por ferrovia a 453. Contamos com telegrafo e telefones por toda a cidade e municipio. Bom campo de pouso atualmente zelado pelo sr. José Augusto Cotrim, que não tem medido sacrificios nessa questão e mesmo batalhando sem cessar para o incentivo da aviação nesta terra. Ainda ha pouco foi fundado o nosso Aero Clube para escola de pilotagem, cujo instrutor está entrando em entendimentos nas cidades vizinhas em vista do numero atualmente pouco de candidatos. Mas dentro em breve estará por certo funcionando eficazmente a nossa escola, não havendo necessidade de outros por que se encontra em perfeitas condições de modo a satisfazer aos mais exigentes pilotos de quaisquer meios de transportes aereos. E' atualmente em nossa cidade o sr. Cotrim o mui digno representante da Serviços Aereos Cruzeiro do Sul, cuja organização muito tem contribuido em prol do nosso progresso.

A altitude da cidade é de 550 metros. Clima temperado. À testa dos trabalhos da nossa comarca está atualmente o dr. Nevile Riemma como juiz de direito e na promotoria publica o dr. Oscar Xavier de Freitas. A arrecadação prevista para o corrente ano é de Cr$ 4.500.000,00.

Temos atualmente cinco vilas em franco desenvolvimento dotadas de todos os requisitos essenciais para nossa subsistencia e conforto, com agua, luz e esgotos. Piraju até ha bem pouco foi a rainha da nossa Sorocabana, mas atualmente tem perdido a dianteira em relação às suas concorrentes, isto justamente devido ao mau tempo que sempre tem reinado em nosso municipio inclusive os maleficios da politica. - reivindicações.

No municipio atualmente existem mais de 1.500 propriedades agricolas destacando-se as de

PRIMEIRA USINA ELETRICA

HOLANDIA, junho (S.H.I.) — O dr. J. van Baal, governador da Nova Guiné Ocidental, inaugurou a primeira usina eletrica construida em Holandia.

Equipada com três motores diesel, construidos por uma firma de Hengelo, a usina fornecerá energia para a cidade e para as instalações portuarias.

BIOTIPOLOGIA

Existe em Paris uma sociedade de biotipologia, que se propõe a coordenar e desenvolver o estudo da personalidade e dos tipos humanos.

A biotipologia consiste no estudo cientifico dos varios tipos humanos, no exame das correlações entre os diferentes carateres morfologicos, fisiologi-psicologicos, patologicos, psiquiatricos, e a aplicação desses dados nos diversos ramos de atividade humana: eugenia, patologia, psiquiatria, pedagogia, orientação e seleção profissionais, organização racional do trabalho, profilaxia criminal.

TRABALHO FEMININO

Segundo uma velha estatistica do trabalho na França, a contribuição feminina é bastante sensivel.

Para 8.881.260 trabalhadores agricolas, há 3.953.468 mulheres.

Nas industrias textis contam-se 792.260 operarios, dos quais são mulheres 492.985. Há .... 1.069.249 mulheres, para ..... 146.199 homens, ocupados nas industrias de vestuario.

Os empregados domesticos são 787.385, sendo 681.103 mulheres.

Contam-se na França 7.585 mulheres trabalhando em serviços de construção, 5.825 em minas, 4.521 na metalurgia, 3.888 na pesca, 1.877 em pedreiras.

As cabeleireiras e manicuras são de 12.669.

As modernas estatisticas apresentam indices mais elevados.

SERRA & COMP.

ARMARINHOS E OBJETOS DE FANTASIA

RUA BARÃO DE DUPRAT N.º 208
CAIXA POSTAL, 4.651
Endereço Telegrafico:
"FLORNORTE"
FONE 32-3558 — SÃO PAULO

AOS NOSSOS ASSINANTES E LEITORES DA CAPITAL

Para reclamações sobre a entrega do nosso jornal, pedimos telefonar para

36-3167

Atendemos pedidos de assinatura:

RUA LIBERO BADARO', 661
(Departamento de Circulação)

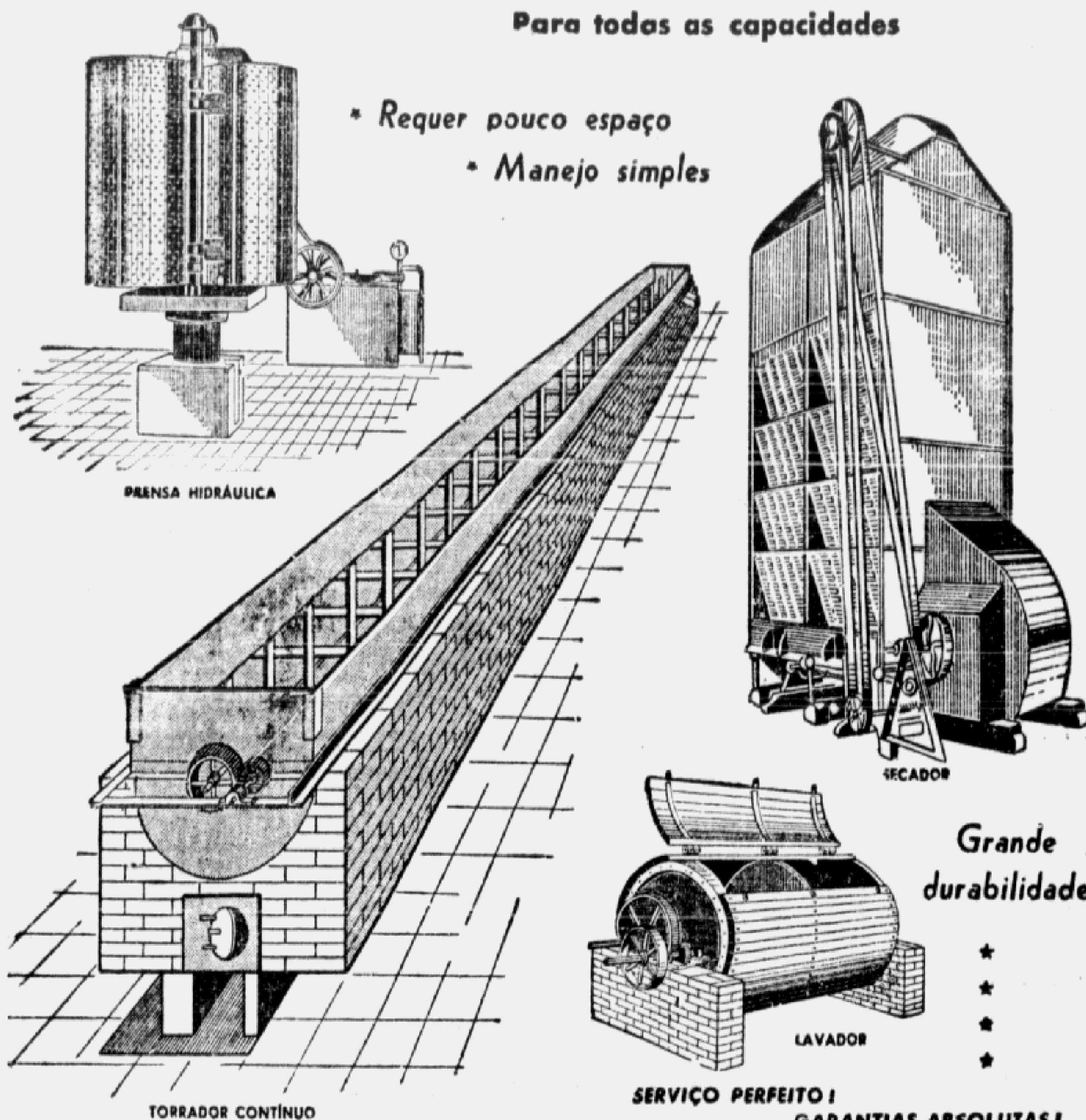
Atendemos tambem pedidos de assinatura por intermedio de nossos entregadores e pelo telefone 36-3167

Conjuntos da MÁQUINA D'Andréa para

FABRICAÇÃO de FARINHA TORRADA

AMIDO - RASPAS E FÉCULA DE MANDIOCA

Para todas as capacidades



SERVIÇO PERFEITO! GARANTIAS ABSOLUTAS!

FORNECEMOS CATÁLOGOS E DETALHES COMPLETOS SEM COMPROMISSO

Máquinas e instalações completas para benefício de ARROZ - MILHO - CAFÉ - AMENDOIM

Fabricantes:

INDÚSTRIAS MÁQUINA D'Andréa S.A.

Rua Tiradentes, 175 - Caixa Postal, 55

Fone: 277 - End. Telegr. "DEANDREA"

LIMEIRA - EST. S. PAULO

Sao Paulo - Rua José Bonifácio, 29 - 9.º Andar - Sala 91
Rio de Janeiro - Largo Carioca, 5 - 6.º And. - Tel. 42-5552
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 364 - Tel. 2-4677
Salvador - Rua Julio Adolfo, 14 - Telefone, 3773
Salvador - Rua Frederico Pontes, 120
Recife - Rua do Hospicio, 51 - Telefone 2018
Londrina - Rua Pernambuco, 1375
Fortaleza - Rua Floriano Peixoto, 143
Natal - Avenida Tavares de Lira, 93/95
Goiânia (Goiás) - Rua Quatro, 13 - C. Postal, 96

Pirajú, a terra promissora — antiga rainha da Sorocabana, através de um rapido esboço historico

(Conclusão da 70.a pag.)

te seu proprietario o sr. Augusto Cesario Garcia Junior. Está localizado no centro da praça Ataliba Leonel, prestando grande colaboração ao publico e ao comercio em geral.

ASSOCIAÇÃO RURAL — Funciona ha mais de um ano sob a direção do sr. Milton Spinola a nossa Associação Rural, prestando relevantes serviços para a classe, principalmente no fornecimento de materiais e maquinarios para agricultura, livre do cambio negro dado a integridade com que sempre tem desempenhado seu presidente.

CLINICA SANTA INÊS — Está funcionando ha varios anos nesta cidade, à rua 7 de Setembro, a Clinica Santa Inês, sob a direção laboriosa e eficiente dos drs. Luiz Ferreira de Oliveira e José Pedro Neto, os quais muito têm contribuido em prol da nova geração, contando assim com seus aparelhamentos perfeitos para qualquer exame em varios sentidos, dentre os quais se destaca com grande eficiencia o aparelho de raio X.

PELA IMPRENSA — O nosso atual bi-semanario teve sua criação em 1935 por Manuel Antonio de Oliveira, tendo circulado pouco tempo, ficando assim a cidade sem jornal. Em 1944 por iniciativa do então concessionario da Tipografia Comercial, sr. Constantino Leman, foi reiniciada a sua edição tendo como diretor responsavel Augusto de Oliveira e como redator e o referido concessionario. Hoje na redação eficiente e proveitosa para as boas causas do nosso municipio se encontra o mesmo sr. Constantino Leman, que tudo tem feito sem medir esforços e sacrificios, para com a nossa justiça civil e politica.

Conta atualmente o nosso jornal, denominado "O Comercio de Piraju", com seu predio proprio e oficina, tendo sua distribuição feita alem desta em mais 41 praças de nosso Estado e outros.

HISTORICO DE PIRAJU — Gentilmente cedido pelo sr. José Gurjão Silveira, atualmente secretario da Prefeitura Municipal, temos os seguintes dados da nossa cidade: em 1862 criou-se o patrimonio denominado São Sebastião pelo sr. Joaquim Antonio de Arruda, doador e fundador. Em 1880 foi elevado a municipio pela lei n. 111, de 25 de abril. Em 1892 foi considerada comarca pela lei n. 80, de 25 de agosto. Atualmente o municipio compõe-se de dois distritos, sendo Sarutaiá e Tejupá, antigo Belo Monte, onde o petroleo está desafiando a capacidade dos nossos dirigentes que tudo pretendem fazer mas que na realidade nada apresentam e assim continua no subsolo o petroleo em Tejupá, cuja existencia ha muito já foi constatada por varios tecnicos nesse assunto.

No municipio hoje constam mais de 25.000 habitantes, sendo da sede mais de 9.000. A nossa cidade conta mais de 1.800 predios com digna apresentação arquitetonica, alem dos demais cujo numero nem se conta, para operarios e para a classe media, esses construtores anonimos que tudo fazem em prol de nosso engrandecimento, mas que nada recebem dos nossos dirigentes, vivendo sempre na esperança de algum dia encontrar justiça para suas pecuaria e de café, sendo este como sempre foi, o sustentaculo principal da nossa comunidade. Possui hoje a nossa cidade boa instalação eletrica, tanto para industria como domicillar, não havendo felizmente o grande flagelo do racionamento de energia eletrica dadas as possibilidades do nosso portentoso rio Paranapanema fornecendo força suficiente para as suas necessidades e alem disso com possiveis meios para fornecer a outras realizações que porventura virem a necessitar. Temos agua com abundancia, esgotos, galerias pluviais, calçamento, Posto de Puericultura, Posto de Assistencia Medico Sanitaria para Infancia da LBA.

Estamos ligados com a nossa capital por rodovia a distancia de 360 quilometros e por ferrovia a 453. Contamos com telegrafo e telefones por toda a cidade e municipio. Bom campo de pouso atualmente zelado pelo sr. José Augusto Cotrim, que não tem medido sacrificios nessa questão e mesmo batalhando sem cessar para o incentivo da aviação nesta terra. Ainda ha pouco foi fundado o nosso Aero Clube para escola de pilotagem, cujo instrutor está entrando em entendimentos nas cidades vizinhas em vista do numero atualmente pouco de candidatos. Mas dentro em breve estará por certo funcionando eficazmente a nossa escola, não havendo necessidade de outros porque se encontra em perfeitas condições de modo a satisfazer aos mais exigentes pilotos de quaisquer meios de transportes aereos. E' atualmente em nossa cidade o sr. Cotrim o mui digno representante da Serviços Aereos Cruzeiro do Sul, cuja organização muito tem contribuido em prol do nosso progresso.

A altitude da cidade é de 550 metros. Clima temperado. À testa dos trabalhos da nossa comarca está atualmente o dr. Nevile Riemma como juiz de direito e na promotoria publica o dr. Oscar Xavier de Freitas. A arrecadação prevista para o corrente ano é de Cr$ 4.500.000,00.

Temos atualmente cinco vilas em franco desenvolvimento dotadas de todos os requisitos essenciais para nossa subsistencia e conforto, com agua, luz e esgotos. Piraju até ha bem pouco foi a rainha da nossa Sorocabana, mas atualmente tem perdido a dianteira em relação às suas concorrentes, isto justamente devido ao mau tempo que sempre tem reinado em nosso municipio inclusive os maleficios da politica. reivindicações.

No municipio atualmente existem mais de 1.500 propriedades agricolas destacando-se as de

PRIMEIRA USINA ELETRICA

HOLANDIA, junho (S.H.I.) — O dr. J. van Baal, governador da Nova Guiné Ocidental, inaugurou a primeira usina eletrica construida em Holandia.

Equipada com três motores diesel, construidos por uma firma de Hengelo, a usina fornecerá energia para a cidade e para as instalações portuarias.

BIOTIPOLOGIA

Existe em Paris uma sociedade de biotipologia, que se propõe a coordenar e desenvolver o estudo da personalidade e dos tipos humanos.

A biotipologia consiste no estudo cientifico dos varios tipos humanos, no exame das correlações entre os diferentes carateres morfologicos, fisiologi-psicologicos, patologicos, psiquiatricos, e a aplicação desses dados nos diversos ramos de atividade humana: eugenia, patologia, psiquiatria, pedagogia, orientação e seleção profissionais, organização racional do trabalho, profilaxia criminal.

TRABALHO FEMININO

Segundo uma velha estatistica do trabalho na França, a contribuição feminina é bastante sensivel.

Para 8.881.260 trabalhadores agricolas, há 3.953.468 mulheres.

Nas industrias textis contam-se 792.260 operarios, dos quais são mulheres 492.985. Há ..... 1.069.249 mulheres, para ..... 146.199 homens, ocupados nas industrias de vestuario.

Os empregados domesticos são 787.385, sendo 681.103 mulheres.

Contam-se na França 7.585 mulheres trabalhando em serviços de construção, 5.825 em minas, 4.521 na metalurgia, 3.888 na pesca, 1.877 em pedreiras.

As cabeleireiras e manicuras são de 12.669.

As modernas estatisticas apresentam indices mais elevados.

SERRA & COMP.

ARMARINHOS E OBJETOS DE FANTASIA

RUA BARÃO DE DUPRAT N.º 208

CAIXA POSTAL, 4.651

Endereço Telegrafico: "FLORNORTE"

FONE 32-3558 SÃO PAULO

TAMBEM SOU DA FAMILIA

NORBERTO MAYER FILHO

Frequento o "Correio Paulistano" desde menino, o que significa que já faz muito tempo. Não quero com isso dizer que tenha assim tantos anos a minha visita diaria à redação, para o "papo" noturno com essa admiravel raça de tresnoitados lucidos e palradores, que são os jornalistas; não.

Só de dez anos para cá, ou pouco menos, aprendi a galgar, à noite, a velha escada e, passando pelo silencio atento da revisão, enveredar pela redação e lá permanecer até o fechamento da edição do dia. Até então, a visita quem fazia era o jornal, recebido na minha casa por tradição de familia. Pertenço à grei republicana, essa que desvenda a paisagem do mundo pelas janelas centenarias do velho orgão...

Está a pedir um romancista a fauna de "habitués" das redações noturnas. Repimpados nas poltronas da sala esfumaçada, nós, os "sapos", não raro vislumbramos, na atenção do redator, uma expressão de quem recolhe dados para um futuro romance, e não deixamos de estremecer à ideia da roupagem que nos será emprestada...

Quem me impôs o habito de não passar pelo Largo de São Bento sem subir as escadas do "Correio" morreu ha dois anos num desastre de aviação, e se chamava, por extenso, Salisbury Galeão Coutinho. O prenome êle escondeu a vida inteira, a principio sob a inicial, e depois completamente. Galeão não me convidou expressamente a vir todas as noites para um café teorico, que quando passava a concreto quem pagava era a visita... Apenas, em quinze minutos de palestra deu amostra do inseparavel "causeur" que era, alem de exibir, em toda a plenitude, a famosa dentadura, nas gargalhadas triunfais... Arrastados pela conversa de Galeão, em pouco incorporavamos o "Correio" ao itinerario obrigatorio das noites; e quando o avião que trazia de volta a São Paulo aquele homenzinho jovial e talentozissimo se despedaçou em Ubatuba, o habito já criara raizes...

Arrisquei-me, portanto, a estas linhas, não como homem de imprensa, que não sou, mas na qualidade de representante dessa especie paralela, que assiste das poltronas à elaboração do jornal, vendo de minuto a minuto chegarem os entregadores de telegramas, os reporteres policiais, a cronica esportiva...

Era preciso que figurasse neste numero do Centenario também a estirpe dos figurantes sem voz da grande aventura diaria, que é a preparação do jornal. Aqueles que, vindos do Viaduto Santa Ifigenia, a 200 metros avistam, acesas na noite, as tres janelas amigas, como um simbolo da vigilancia; que jamais deixam, ao chegar em casa, de se mostrar bem informados, relatando o noticiario lido antes mesmo de ser dado à composição...

Aliás, à nossa maneira também trabalhamos no jornal. Qual o "sapo" que ao menos uma vez não se viu forçado a atender o telefone, nem que fosse para solicitar ao interessado que fizesse nova ligação mais tarde? Quem, na familia, já não colaborou com a reportagem, com o aviso de uma ocorrencia recolhida aqui ou ali?

No "Correio Paulistano" a nossa ocupação é ainda mais completa: à saida, depois do "bôa-noite", sempre encontra o secretario pretexto para nos dar serviço, pedindo-nos que deixemos a materia tal na caixinha da oficina, "pois vamos mesmo passar por ela"...

Prestativa raça, a dos "sapos" da redação: atende o telefone, bate-papo, paga o café, substitui o "boy"...

VALOR CURATIVO DA AGUA

Quando, há mais de um seculo foi dada a conhecer pelo seu autor, que começou praticando com o exemplo, isto é, curando-se a si proprio uma grave afeção pulmonar de que padecia, o sistema hidroterapico do padre Kneipp paroco da aldeia bavara de Woerishofen, foi acolhido com uma mais que mediana dose de ceticismo.

A eficacia curativa da agua corrente para o tratamento de diversas doenças está hoje, contudo, cientificamente reconhecida, com menos ceticismo e assim se dá o caso de que o sistema Kneipp, devidamente aperfeiçoado e racionalizado segundo principios cientificos, é atualmente aplicado num grande numero de estancias balnearias alemãs, entre elas, alem de Woerishofen, Neuburg do Danubio, Traunstein (Alta Baviera), Camberg (Montes do Taunus), Lauterberg (Montes do Harz), Olsberg (Westfalia, Friburgo de Brisgovia, Berneck e Bad Muenstereifel).

A mais importante destas estancias para o sistema Kneippista continua sendo Woerishofen, onde o padre Kneipp fundou a sua escola terapeutica empregando ao principio instrumentos bem pouco cientificos, como o balde e o regador. Hoje são cerca de 20.000 os banhistas que anualmente afluem a Woerishofen para se submeterem ao tratamento praticado e recomendado pelo padre Kneipp.

No nosso país um dos grandes propagandistas do sistema Kneipp foi o saudoso Visconde de Taunay.

O nosso caipira diz que, quando Deus quer, agua fria é remedio...

Historia da "Guerra no Mar"

LONDRES, (B.N.S.) — O primeiro de três volumes sobre a guerra no mar, parte de uma historia oficial da II Guerra Mundial, acaba de ser publicado pelo governo britanico.

Esses volumes relatam as operações controladas pelo Almirantado em todas as partes do mundo no decorrer de toda a guerra.

O tema é bem mais vasto do que a simples descrição das atividades navais e aereas da Marinha Real. Abrange a marinha mercante e os comboios.

Cada volume será dedicado a uma das três fases passadas pela estrategia maritima britanica. O primeiro volume versa sobre a fase defensiva, que durou do inicio da guerra até o fim de 1941.

A MIMEOGRAFICA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM COPIAS MIMEOGRAFADAS

Relatorios — Especificações de seguros — Listas de preços — Boletins — Circulares — Memoriais, etc

ARTIGOS PARA MIMEOGRAFOS, STENCILS E VERNIZ CORRETOR

SOCIEDADE MERCANTIL IRMÃOS LEMOS LTDA.

Fone 32-1187 — Rua Florencio de Abreu, 157, 7.o and., Conj. 702 — SÃO PAULO



Flagrante da cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias", quando falava o ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio do Touring Club do Brasil. A esquerda, vê-se o sr. Abner Mourão, diretor do Touring Club em São Paulo.

Pouso "Fernão Dias"

A cerimonia do lançamento da pedra fundamental no quilometro 137 da rodovia "Presidente Dutra" — Os discursos proferidos — A Ata da solenidade — Notas

Com a presença do representante do sr. governador do Estado do Rio, do representante do sr. general Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; do prefeito de Resende, dr. João Mauricio de Macedo Costa, do representante do sr. ministro da Justiça, dr. Renato Augusto Lima; dos deputados, Hugo Carneiro e Raimundo Padilha; do Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon; do vice-reitor da mesma Universidade, dr. Deolindo Couto e de outras pessoas gradas, realizou-se a cerimonia do lançamento, no quilometro 137 da rodovia "Presidente Dutra", da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias", o primeiro de uma série a ser construida pelo Touring Clube do Brasil, com recursos facultados pelo governo federal, e destinada a assegurar, aos que viajam em nossas principais estradas de rodagem, perfeita assistencia turistica.

Iniciada a cerimonia, o ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio do Touring Clube do Brasil, solicitou ao diretor 1.o secretario, sr. Americo Rodrigues, procedesse à leitura da ata da solenidade, a qual, depois de assinada pelos presentes, se encerrou em uma caixa de metal, que, juntamente com exemplares de jornais do dia, foi enterrada no local da primeira pedra da construção do Pouso "Fernão Dias". Em seguida, o ten.-cel. Berilo Neves disse da significação daquele ato e da importancia do novo serviço prestado, por iniciativa do dr. Edgard Chagas Doria, secretario geral do clube, ao progresso rodoviario do país.

Na residencia de inverno do industrial sr. Antonio França Filho, em Resende, foi, a seguir, oferecido um almoço aos convidados, tendo falado, ao champanha, o o prof. Pedro Calmon, Magnifico Reitor da Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras.

O sr. Pedro Calmon proferiu belíssimo discurso, enaltecendo a significação da arrancada de Fernão Dias rumo ao centro do Brasil, deslocando, assim, da orla maritima, para o "hinterland", o sentido da civilização nacional. Falaram, ainda, os srs. Macedo Costa, prefeito de Resende; deputado Hugo Carneiro; o historiador Augusto de Lima Junior, o sr. João Ortiz Monteiro, presidente do Centro Paulista. À cabeceira da mesa sentaram-se os srs. ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio: prof. Pedro Calmon; dr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente efetivo da mesma entidade; representante do governador Amaral Peixoto; prefeito Macedo Costa, representante do general Jair Dantas Ribeiro, sr. Fernando Dias Pais Leme, descendente do grande bandeirante paulista; dr. Antonio França Filho e dr. Abner Mourão, diretor do Touring Clube em São Paulo.

A ATA

Foi a seguinte a ata do lançamento da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias":

Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro, ano em que se comemora o IV Centenario de fundação da cidade de São Paulo, foi solemente lançada a pedra fundamental deste pouso, ao qual se denominou Pouso "Fernão Dias", em homenagem ao grande bandeirante paulista e seus valorosos companheiros na épica jornada através das regiões desconhecidas, de Minas Gerais, no seculo decimo setimo da era cristã.

Que esta obra permaneça através dos tempos, exaltando aquele feito dos nossos maiores valorizando os encantos e as riquezas da nossa terra, dignificando a cultura e a civilização do seu povo — para gloria do Brasil.

Seguem-se as assinaturas, legiveis, das pessoas que subscreveram a ata:

Geraldo Esteves, cap. aj. ordens, rep. o General Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; João Vilella Leandro, representante de S. Excia. o Sr. Almirante Ernani do Amaral Peixoto, Governador do Estado do Rio de Janeiro; João Mauricio de Macedo Costa, prefeito de Resende; Juvenal Murtinho Nobre, Abner Mourão, Jacques Perroy, Mario Chagas Doria, Moacyr Barbosa Soares, Fiel de Souza Nunes, Bento Dias Pereira, Severino de Araujo, José de Miranda Jordão, Antonio Ribeiro França Filho, Zenith Valle de Aguiar, Edgard Meira, Pedro Calmon, Deolindo Couto, Berilo Neves, Ary de Almeida e Silva, Americo Rodrigues, João Ortiz Monteiro, H. Teixeira da Silva, Raymundo Padilha, Fernando Dias Paes Leme, Pedro Dias Paes Leme, Valerio Martins Costa, Nadir Martins Costa, Carmen Moraes de Almeida e Silva, J. Ravasco de Andrade, Hugo Carneiro, José da Silva Lisboa, Cid Buarque de Gusmão, Edgard Chagas Doria, Renato Augusto de Lima, representando o Sr. Ministro da Justiça; Augusto de Lima Junior, Luiz Cleto da Rocha, Mario Fonseca Saraiva, Ruy de Alencar, Aroldo Moreira, Ulysses Netto, pelo senador Ismar de Goes; Jayme de Vasconcellos, pela Viação Cometa S. A.; André Betim Paes Leme, Jorge Alberto Lobato, Dilson B. de Lacerda, pelo "O Radical"; Affonso Lucio, Milton Pereira, Francisco J. F. Studart, Floriano Augusto Ramos, Nocy Buarque de Gusmão, Carlos Tavares de Lyra, Cecilia Paes Leme de Assis Pereira, Francisco Jardim, Wilson de Assis Pereira, Geraldo Rodrigues, deputado Estadual, F. Magarinos Torres, Edgar Cunha de Vasconcellos, Gabriel Vianna, José Barbosa Novaes, Expedito Fontes, Augusto José Varella, Edilio Barbosa, Raphael Gigliotti, Carmen Cotrim Paes Leme, Maria José Paes Leme, Delcio Carlos Nogueira, J. Franco.

PALAVRAS DO TEN.-CEL. BERILO NEVES

Senhores:

Como presidente em exercicio do Touring Club do Brasil, cabe-me a honra de declarar lançada a pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias".

Esta pedra é um marco — como os que balizam os capitulos da Historia. A ideia, lançada por Edgard Chagas Doria, logo achou no animo patriotico do Congresso Nacional, bem como no do Poder Executivo, honroso acolhimento. E' que estradas são os caminhos da Vida. A cronica do Mundo resume-se num abrir picadas através das selvas e dos preconceitos. Os Romanos, mestres da humanidade, foram os maiores construtores de rodovias de que há noticia. A Via Apia, com mais de 500 quilometros, ainda hoje se trafega. E havia mais: pousos, à beira dos caminhos, para os tornar mais uteis, mais prestantes, mais humanos... O caminheiro precisa de repousar, por vezes, para haurir novas forças e lograr novas andanças...

Os paises cultos tem-nos, às centenas, a esses *pousos*, ou paradouros, ao longo das suas rodovias. No Brasil este será o primeiro, e terá, por inspiração feliz, o nome do nosso maior desbravador de terras virgens: Fernão Dias Pais Leme. Este caçador de esmeraldas, se não achou as pedras, ajudou a fundar uma patria nova:

"Fernão Dias Pais Leme agoniza. Um lamento
Chora longo, a rolar na longa voz do vento.
Mugem esturnamente as vacas. O céu arde.
Transmontam fulvo o sol. E a natureza assiste,
Na mesma solidão e na mesma hora triste,
À agonia do herói e à agonia da tarde.

Morre! germinarão as sagradas sementes
Das gotas de suor, das lagrimas ardentes!
Hão de frutificar as fomes e as vigilias!
E um dia, povoais a terra em que te deitas,
Quando aos beijos do sol, sobrarem as colheitas,
Quando, aos beijos do amor, crescerem as familias.

Tu cantarás na voz dos sinos, nas charruas,
No esto da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hinos de paz!
E, subjugando o olvido, através das idades,
Violador de sertões, plantador de cidades,
Dentro do coração da patria viverá!"

Assim falou Olavo Bilac, o poeta da Nacionalida brasileira, como Camões o é da portuguesa. Sob a invocação do herói, neste ano que marca o IV Centenario de São Paulo, terra do seu amor, palco das suas proezas, iniciamos esta obra, para servir ao Brasil, ainda uma vez e sempre! Há 30 anos que o servimos e ainda não se esgotou o nosso entusiasmo, não se cansou o nosso braço!

Dentro em pouco ouvireis a voz de um descendente, em linha indireta, de Fernão Dias Pais Leme. E' um escritor de raça, um orador de estirpe, um neto espiritual do Padre Antonio Vieira: o Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon.

Esta é apenas uma palavra de explicação — um comentario à margem deste momento cuja significação, um dia, a Historia recolherá e definirá. Senhores: está lançada a pedra fundamental do primeiro *Pouso* da serie com que haveremos, mercê de Deus, de levar às nossas estradas o conforto da Civilização e a marca do Progresso!

AOS NOSSOS ASSINANTES E LEITORES DA CAPITAL

Para reclamações sobre a entrega do nosso jornal, pedimos telefonar para

36-3167

Atendemos pedidos de assinatura:

RUA LIBERO BADARO', 661
(Departamento de Circulação)

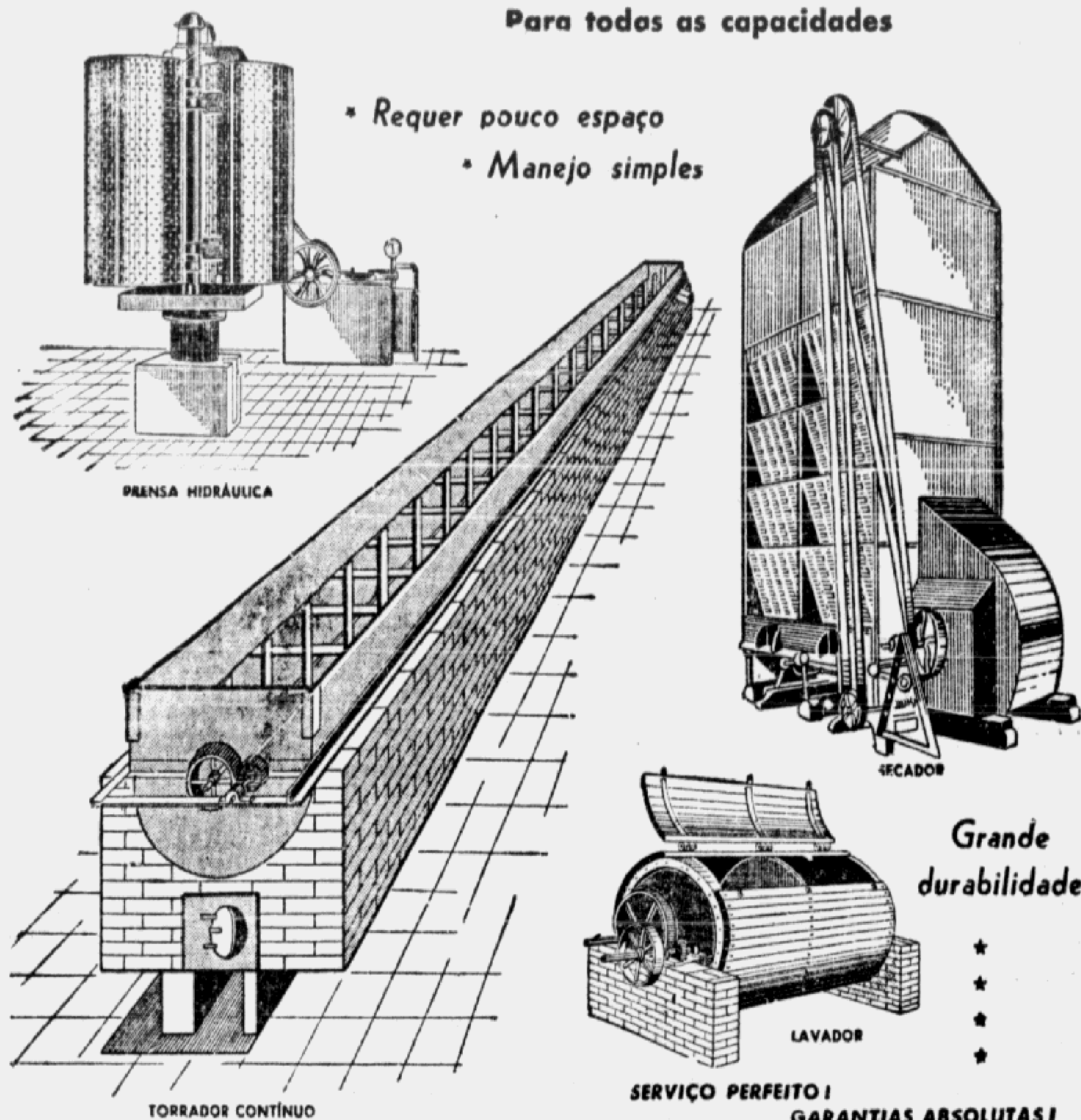
Atendemos tambem pedidos de assinatura por intermedio de nossos entregadores e pelo telefone 36-3167

Conjuntos da MÁQUINA D'Andréa para

FABRICAÇÃO de FARINHA TORRADA

AMIDO - RASPAS E FÉCULA DE MANDIOCA

Para todas as capacidades



FORNECEMOS CATÁLOGOS E DETALHES COMPLETOS SEM COMPROMISSO

Máquinas e instalações completas para benefício de
ARROZ · MILHO · CAFÉ · AMENDOIM

Fabricantes:

INDÚSTRIAS MÁQUINA D'Andréa S.A.

Rua Tiradentes, 175 - Caixa Postal, 55
Fone: 277 - End. Telegr. "DEANDREA"
LIMEIRA - EST. S. PAULO

São Paulo - Rua José Bonifácio, 29 - 9.º Andar - Sala 91
Rio de Janeiro - Largo Carioca, 5 - 6.º And. - Tel. 42-5552
Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 364 - Tel. 2-4677
Salvador - Rua Julio Adolfo, 14 - Telefone 3773
Salvador - Rua Frederico Pontes, 120
Recife - Rua do Hospicio, 51 - Telefone 2018
Londrina - Rua Pernambuco, 1375
Fortaleza - Rua Floriano Peixoto, 143
Natal - Avenida Tavares de Lira, 91/95
Goiânia (Goiás) - Rua Quatro, 13 - C. Postal, 96

TAMBEM SOU DA FAMILIA

NORBERTO MAYER FILHO

Frequento o "Correio Paulistano" desde menino, o que significa que já faz muito tempo. Não quero com isso dizer que tenha assim tantos anos a minha visita diaria à redação, para o "papo" noturno com essa admiravel raça de tresnoitados lucidos e palradores, que são os jornalistas; não.

Só de dez anos para cá, ou pouco menos, aprendi a galgar, à noite, a velha escada e, passando pelo silencio atento da revisão, enveredar pela redação e lá permanecer até o fechamento da edição do dia. Até então, a visita quem fazia era o jornal, recebido na minha casa por tradição de familia. Pertenço à grei republicana, essa que desvenda a paisagem do mundo pelas janelas centenarias do velho orgão...

Está a pedir um romancista a fauna de "habitués" das redações noturnas. Repimpados nas poltronas da sala esfumaçada, nós, os "sapos", não raro vislumbramos, na atenção do redator, uma expressão de quem recolhe dados para um futuro romance, e não deixamos de estremecer à ideia da roupagem que nos será emprestada...

Quem me impôs o habito de não passar pelo Largo de São Bento sem subir as escadas do "Correio" morreu ha dois anos num desastre de aviação, e se chamava, por extenso, Salisbury Galeão Coutinho. O prenome êle escondeu a vida inteira, a principio sob a inicial, e depois completamente. Galeão não me convidou expressamente a vir todas as noites para um café teorico, que quando passava a concreto quem pagava era a visita... Apenas, em quinze minutos de palestra deu amostra do inseparavel "causeur" que era, alem de exibir, em toda a plenitude, a famosa dentadura, nas gargalhadas triunfais... Arrastados pela conversa de Galeão, em pouco incorporavamos o "Correio" ao itinerario obrigatorio das noites; e quando o avião que trazia de volta a São Paulo aquele homenzinho jovial e talentozissimo se despedaçou em Ubatuba, o habito já criara raizes...

Arrisquei-me, portanto, a estas linhas, não como homem de imprensa, que não sou, mas na qualidade de representante dessa especie paralela, que assiste das poltronas à elaboração do jornal, vendo de minuto a minuto chegarem os entregadores de telegramas, os reporteres policiais, a cronica esportiva...

Era preciso que figurasse neste numero do Centenario tambem a estirpe dos figurantes sem voz da grande aventura diaria, que é a preparação do jornal. Aqueles que, vindos do Viaduto Santa Ifigenia, a 200 metros avistam, acesas na noite, as tres janelas amigas, como um simbolo da vigilancia; que jamais deixam, ao chegar em casa, de se mostrar bem informados, relatando o noticiario lido antes mesmo de ser dado à composição...

Aliás, à nossa maneira tambem trabalhamos no jornal. Qual o "sapo" que ao menos uma vez não se viu forçado a atender o telefone, nem que fosse para solicitar ao interessado que fizesse nova ligação mais tarde? Quem, na familia, já não colaborou com a reportagem, com o aviso de uma ocorrencia recolhida aqui ou ali?

No "Correio Paulistano" a nossa ocupação é ainda mais completa: à saida, depois do "bôa-noite", sempre encontra o secretario pretexto para nos dar serviço, pedindo-nos que deixemos a materia tal na caixinha da oficina, "pois vamos mesmo passar por ela"...

Prestativa raça, a dos "sapos" da redação: atende o telefone, bate-papo, paga o café, substitui o "boy"...

A MIMEOGRAFICA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM COPIAS MIMEOGRAFADAS

Relatorios — Especificações de seguros — Listas de preços — Boletins — Circulares — Memoriais, etc

ARTIGOS PARA MIMEOGRAFOS: STENCILS E VERNIZ CORRETOR

SOCIEDADE MERCANTIL IRMÃOS LEMOS LTDA.

Fone 32-1187 — Rua Florencio de Abreu, 157, 7.o and., Conj. 702 — SÃO PAULO



Flagrante da cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias", quando falava o ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio do Touring Club do Brasil. A esquerda, vê-se o sr. Abner Mourão, diretor do Touring Club em São Paulo.

Pouso "Fernão Dias"

A cerimonia do lançamento da pedra fundamental no quilometro 137 da rodovia "Presidente Dutra" — Os discursos proferidos — A Ata da solenidade — Notas

Com a presença do representante do sr. governador do Estado do Rio, do representante do sr. general Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; do prefeito de Resende, dr. João Mauricio de Macedo Costa, do representante do sr. ministro da Justiça, dr. Renato Augusto Lima; dos deputados, Hugo Carneiro e Raimundo Padilha; do Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon; do vice-reitor da mesma Universidade, dr. Deolindo Couto e de outras pessoas gradas, realizou-se a cerimonia do lançamento, no quilometro 137 da rodovia "Presidente Dutra", da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias", o primeiro de uma série a ser construida pelo Touring Clube do Brasil, com recursos facultados pelo governo federal, e destinada a assegurar, aos que viajam em nossas principais estradas de rodagem, perfeita assistencia turistica.

Iniciada a cerimonia, o ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio do Touring Clube do Brasil, solicitou ao diretor 1.o secretario, sr. Americo Rodrigues, procedesse à leitura da ata da solenidade, a qual, depois de assinada pelos presentes, se encerrou em uma caixa de metal, que, juntamente com exemplares de jornais do dia, foi enterrada no local da primeira pedra da construção do Pouso "Fernão Dias". Em seguida, o ten.-cel. Berilo Neves disse da significação daquele ato e da importancia do novo serviço prestado, por iniciativa do dr. Edgard Chagas Doria, secretario geral do clube, ao progresso rodoviario do país.

Na residencia de inverno do industrial sr. Antonio França Filho, em Resende, foi, a seguir, oferecido um almoço aos convidados, tendo falado, ao champanha, o o prof. Pedro Calmon, Magnifico Reitor da Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras.

O sr. Pedro Calmon proferiu belissimo discurso, enaltecendo a significação da arrancada de Fernão Dias rumo ao centro do Brasil, deslocando, assim, da orla maritima, para o "hinterland", o sentido da civilização nacional. Falaram, ainda, os srs. Macedo Costa, prefeito de Resende; deputado Hugo Carneiro; o historiador Augusto de Lima Junior, o sr. João Ortiz Monteiro, presidente do Centro Paulista. À cabeceira da mesa sentaram-se os srs. ten.-cel. Berilo Neves, presidente em exercicio; prof. Pedro Calmon; dr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente efetivo da mesma entidade; representante do governador Amaral Peixoto; prefeito Macedo Costa, representante do general Jair Dantas Ribeiro, sr. Fernando Dias Pais Leme, descendente do grande bandeirante paulista; dr. Antonio França Filho e dr. Abner Mourão, diretor do Touring Clube em São Paulo.

A ATA

Foi a seguinte a ata do lançamento da pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias":

Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cincoenta e quatro, ano em que se comemora o IV Centenario de fundação da cidade de São Paulo, foi solemente lançada a pedra fundamental deste pouso, ao qual se denominou Pouso "Fernão Dias", em homenagem ao grande bandeirante paulista e seus valorosos companheiros na épica jornada através das regiões desconhecidas, de Minas Gerais, no seculo decimo setimo da era cristã.

Que esta obra permaneça através dos tempos, exaltando aquele feito dos nossos maiores, valorizando os encantos e as riquezas da nossa terra, dignificando a cultura e a civilização do seu povo — para gloria do Brasil.

Seguem-se as assinaturas, legiveis, das pessoas que subscreveram a ata:

Geraldo Esteves, cap. aj. ordens, rep. o General Jair Dantas Ribeiro, comandante da Academia Militar das Agulhas Negras; João Vilella Leandro, representante de S. Excia. o Sr. Almirante Ernani do Amaral Peixoto, Governador do Estado do Rio de Janeiro; João Mauricio de Macedo Costa, prefeito de Resende; Juvenal Murtinho Nobre, Abner Mourão, Jacques Perroy, Mario Chagas Doria, Moacyr Barbosa Soares, Fiel de Souza Nunes, Bento Dias Pereira, Severino de Araujo, José de Miranda Jordão, Antonio Ribeiro França Filho, Zenith Valle de Aguiar, Edgard Meira, Pedro Calmon, Deolindo Couto, Berilo Neves, Ary de Almeida e Silva, Americo Rodrigues, João Ortiz Monteiro, H. Teixeira da Silva, Raymundo Padilha, Fernando Dias Paes Leme, Pedro Dias Paes Leme, Valerio Martins Costa, Nadir Martins Costa, Carmen Moraes de Almeida e Silva, J. Ravasco de Andrade. Hugo Carneiro, José da Silva Lisboa, Cid Buarque de Gusmão, Edgard Chagas Doria, Renato Augusto de Lima, representando o Sr. Ministro da Justiça; Augusto de Lima Junior, Luiz Cleto da Rocha, Mario Fonseca Saraiva, Ruy de Alencar, Aroldo Moreira, Ulysses Netto, pelo senador Ismar de Goes; Jayme de Vasconcellos, pela Viação Cometa S. A.; André Betim Paes Leme, Jorge Alberto Lobato, Dilson B. de Lacerda, pelo "O Radical"; Affonso Lucio, Milton Pereira, Francisco J. F. Studart, Floriano Augusto Ramos, Nocy Buarque de Gusmão, Carlos Tavares de Lyra, Cecilia Paes Leme de Assis Pereira, Francisco Jardim, Wilson de Assis Pereira, Geraldo Rodrigues, deputado Estadual, F. Magarinos Torres, Edgar Cunha de Vasconcellos, Gabriel Vianna, José Barbosa Novaes, Expedito Fontes, Augusto José Varella, Edilio Barbosa, Raphael Gigliotti, Carmen Cotrim Paes Leme, Maria José Paes Leme, Delcio Carlos Nogueira, J. Franco.

PALAVRAS DO TEN.-CEL. BERILO NEVES

Senhores:

Como presidente em exercicio do Touring Club do Brasil, cabe-me a honra de declarar lançada a pedra fundamental do Pouso "Fernão Dias".

Esta pedra é um marco — como os que balizam os capitulos da Historia. A ideia, lançada por Edgard Chagas Doria, logo achou no animo patriotico do Congresso Nacional, bem como no do Poder Executivo, honroso acolhimento. E' que estradas são os caminhos da Vida. A cronica do Mundo resume-se num abrir picadas através das selvas e dos preconceitos. Os Romanos, mestres da humanidade, foram os maiores construtores de rodovias de que há noticia. A Via Apia, com mais de 500 quilometros, ainda hoje se trafega. E havia mais: pousos, à beira dos caminhos, para os tornar mais uteis, mais prestantes, mais humanos... O caminheiro precisa de repousar, por vezes, para haurir novas forças e lograr novas andanças...

Os paises cultos tem-nos, às centenas, a esses *pousos*, ou paradouros, ao longo das suas rodovias. No Brasil este será o primeiro, e terá, por inspiração feliz, o nome do nosso maior desbravador de terras virgens: Fernão Dias Pais Leme. Este caçador de esmeraldas, se não achou as pedras, ajudou a fundar uma patria nova:

"Fernão Dias Pais Leme agoniza. Um lamento
Chora longo, a rolar na longa voz do vento.
Mugem esturnamente as vacas. O céu arde.
Transmontam fulvo o sol. E a natureza assiste,
Na mesma solidão e na mesma hora triste,
A agonia do herói e à agonia da tarde.

Morre! germinarão as sagradas sementes
Das gotas de suor, das lagrimas ardentes!
Hão de frutificar as fomes e as vigilias!
E um dia, povoais a terra em que te deitas,
Quando aos beijos do sol, sobrarem as colheitas,
Quando, aos beijos do amor, crescerem as familias

Tu cantarás na voz dos sinos, nas charruas,
No esto da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hinos de paz!
E, subjugando o olvido, através das idades,
Violador de sertões, plantador de cidades,
Dentro do coração da patria viverá!"

Assim falou Olavo Bilac, o poeta da Nacionalida brasileira, como Camões o é da portuguesa. Sob a invocação do herói, neste ano que marca o IV Centenario de São Paulo, terra do seu amor, palco das suas proezas, iniciamos esta obra, para servir ao Brasil, ainda uma vez e sempre! Há 30 anos que o servimos e ainda não se esgotou o nosso entusiasmo, não se cansou o nosso braço!

Dentro em pouco ouvireis a voz de um descendente, em linha indireta, de Fernão Dias Pais Leme. E' um escritor de raça, um orador de estirpe, um neto espiritual do Padre Antonio Vieira: o Magnifico Reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon.

Esta é apenas uma palavra de explicação — um comentario à margem deste momento cuja significação, um dia, a Historia recolherá e definirá. Senhores: está lançada a pedra fundamental do primeiro *Pouso* da serie com que haveremos, mercê de Deus, de levar às nossas estradas o conforto da Civilização e a marca do Progresso!

AOS NOSSOS ASSINANTES E LEITORES DA CAPITAL

Para reclamações sobre a entrega do nosso jornal, pedimos telefonar para

36-3167

Atendemos pedidos de assinatura:

RUA LIBERO BADARO', 661
(Departamento de Circulação)

Atendemos tambem pedidos de assinatura por intermedio de nossos entregadores e pelo telefone 36-3167

Pirajú, a terra promissora — antiga rainha da Sorocabana, através de um rapido esboço historico

(Conclusão da 70.a pag.)

te seu proprietario o sr. Augusto Cesario Garcia Junior. Está localizado no centro da praça Ataliba Leonel, prestando grande colaboração ao publico e ao comercio em geral.

ASSOCIAÇÃO RURAL — Funciona ha mais de um ano sob a direção do sr. Milton Spinola a nossa Associação Rural, prestando relevantes serviços para a classe, principalmente no fornecimento de materiais e maquinarios para agricultura, livre do cambio negro dado a integridade com que sempre tem desempenhado seu presidente.

CLINICA SANTA INÊS — Está funcionando ha varios anos nesta cidade, à rua 7 de Setembro, a Clinica Santa Inês, sob a direção laboriosa e eficiente dos drs. Luiz Ferreira de Oliveira e José Pedro Neto, os quais muito têm contribuido em prol da nova geração, contando assim com seus aparelhamentos perfeitos para qualquer exame em varios sentidos, dentre os quais se destaca com grande eficiencia o aparelho de raio X.

PELA IMPRENSA — O nosso atual bi-semanario teve sua criação em 1935 por Manuel Antonio de Oliveira, tendo circulado pouco tempo, ficando assim a cidade sem jornal. Em 1944 por iniciativa do então concessionario da Tipografia Comercial, sr. Constantino Leman, foi reiniciada a sua edição tendo como diretor responsavel Augusto de Oliveira e como redator e o referido concessionario. Hoje na redação eficiente e proveitosa para as boas causas do nosso municipio se encontra o mesmo sr. Constantino Leman, que tudo tem feito sem medir esforços e sacrificios, para com a nossa justiça civil e politica.

Conta atualmente o nosso jornal, denominado "O Comercio de Piraju", com seu predio proprio e oficina, tendo sua distribuição feita alem desta em mais 41 praças de nosso Estado e outros.

HISTORICO DE PIRAJU — Gentilmente cedido pelo sr. José Gurjão Silveira, atualmente secretario da Prefeitura Municipal, temos os seguintes dados da nossa cidade: em 1862 criou-se o patrimonio denominado São Sebastião pelo sr. Joaquim Antonio de Arruda, doador e fundador. Em 1880 foi elevado a municipio pela lei n. 111, de 25 de abril. Em 1892 foi considerada comarca pela lei n. 80, de 25 de agosto. Atualmente o municipio compõe-se de dois distritos, sendo Sarutaiá e Tejupá, antigo Belo Monte, onde o petroleo está desafiando a capacidade dos nossos dirigentes que tudo pretendem fazer mas que na realidade nada apresentam e assim continua no subsolo o petroleo em Tejupá, cuja existencia ha muito já foi constatada por varios tecnicos nesse assunto.

No municipio hoje constam mais de 25.000 habitantes, sendo da sede mais de 9.000. A nossa cidade conta mais de 1.800 predios com digna apresentação arquitetonica, alem dos demais cujo numero nem se conta, para operarios e para a classe media, esses construtores anonimos que tudo fazem em prol de nosso engrandecimento, mas que nada recebem dos nossos dirigentes, vivendo sempre na esperança de algum dia encontrar justiça para suas pecuaria e de café, sendo este como sempre foi, o sustentaculo principal da nossa comunidade. Possui hoje a nossa cidade boa instalação eletrica, tanto para industria como domicilar, não havendo felizmente o grande flagelo do racionamento de energia electrica dadas as possibilidades do nosso portentoso rio Paranapanema fornecendo força suficiente para as suas necessidades e alem disso com possiveis meios para fornecer a outras realizações que porventura virem a necessitar. Temos agua com abundancia, esgotos, galerias pluviais, calçamento, Posto de Puericultura, Posto de Assistencia Medico Sanitaria para Infancia da LB.A.

Estamos ligados com a nossa capital por rodovia a distancia de 360 quilometros e por ferrovia a 453. Contamos com telegrafo e telefones por toda a cidade e municipio. Bom campo de pouso atualmente zelado pelo sr. José Augusto Cotrim, que não tem medido sacrificios nessa questão e mesmo batalhando sem cessar para o incentivo da aviação nesta terra. Ainda ha pouco foi fundado o nosso Aero Clube para escola de pilotagem, cujo instrutor está entrando em entendimentos nas cidades vizinhas em vista do numero atualmente pouco de candidatos. Mas dentro em breve estará por certo funcionando eficazmente a nossa escola, não havendo necessidade de outros por que se encontra em perfeitas condições de modo a satisfazer aos mais exigentes pilotos de quaisquer meios de transportes aereos. E' atualmente em nossa cidade o sr. Cotrim o mui digno representante da Serviços Aereos Cruzeiro do Sul, cuja organização muito tem contribuido em prol do nosso progresso.

A altitude da cidade é de 550 metros. Clima temperado. À testa dos trabalhos da nossa comarca está atualmente o dr. Nevile Riemma como juiz de direito e na promotoria publica o dr. Oscar Xavier de Freitas. A arrecadação prevista para o corrente ano é de Cr$ 4.500.000,00.

Temos atualmente cinco vilas em franco desenvolvimento dotadas de todos os requisitos essenciais para nossa subsistencia e conforto, com agua, luz e esgotos. Piraju até ha bem pouco foi a rainha da nossa Sorocabana, mas atualmente tem perdido a dianteira em relação às suas concorrentes, isto justamente devido ao mau tempo que sempre tem reinado em nosso municipio inclusive os maleficios da politica. reivindicações.

No municipio atualmente existem mais de 1.500 propriedades agricolas destacando-se as de

PRIMEIRA USINA ELETRICA

HOLANDIA, junho (S.H.I.) — O dr. J. van Baal, governador da Nova Guiné Ocidental, inaugurou a primeira usina eletrica construida em Holandia.

Equipada com três motores diesel, construidos por uma firma de Hengelo, a usina fornecerá energia para a cidade e para as instalações portuarias.

BIOTIPOLOGIA

Existe em Paris uma sociedade de biotipologia, que se propõe a coordenar e desenvolver o estudo da personalidade e dos tipos humanos.

A biotipologia consiste no estudo cientifico dos varios tipos humanos, no exame das correlações entre os diferentes carateres morfologicos, fisiologi-psicologicos, patologicos, psiquiatricos, e a aplicação desses dados nos diversos ramos de atividade humana: eugenia, patologia, psiquiatria, pedagogia, orientação e seleção profissionais, organização racional do trabalho, profilaxia criminal.

TRABALHO FEMININO

Segundo uma velha estatistica do trabalho na França, a contribuição feminina é bastante sensivel.

Para 8.881.260 trabalhadores agricolas, há 3.953.468 mulheres.

Nas industrias textis contam-se 792.260 operarios, dos quais são mulheres 492.985. Há ..... 1.069.249 mulheres, para ..... 146.199 homens, ocupados nas industrias de vestuario.

Os empregados domesticos são 787.385, sendo 681.103 mulheres.

Contam-se na França 7.585 mulheres trabalhando em serviços de construção, 5.825 em minas, 4.521 na metalurgia, 3.888 na pesca, 1.877 em pedreiras.

As cabeleireiras e manicuras são de 12.669.

As modernas estatisticas apresentam indices mais elevados.

SERRA & COMP.

ARMARINHOS E OBJETOS DE FANTASIA

RUA BARÃO DE DUPRAT N.º 208

CAIXA POSTAL, 4.651

Endereço Telegrafico:

"FLORNORTE"

FONE 32-3558 — SÃO PAULO

VALOR CURATIVO DA AGUA

Quando, há mais de um seculo foi dada a conhecer pelo seu autor, que começou praticando com o exemplo, isto é, curando-se a si proprio uma grave afeção pulmonar de que padecia, o sistema hidroterapico do padre Kneipp paroco da aldeia bavara de Woerishofen, foi acolhido com uma mais que mediana dose de ceticismo.

A eficacia curativa da agua corrente para o tratamento de diversas doenças está hoje, contudo, cientificamente reconhecida, com menos ceticismo e assim se dá o caso de que o sistema Kneipp, devidamente aperfeiçoado e racionalizado segundo principios cientificos, é atualmente aplicado num grande numero de estancias balnearias alemãs, entre elas, alem de Woerishofen, Neuburg do Danubio, Traunstein (Alta Baviera), Camberg (Montes do Taunus), Lauterberg (Montes do Harz), Olsberg (Westfalia, Friburgo de Brisgovia, Berneck e Bad Muenstereifel).

A mais importante destas estancias para o sistema Kneippista continua sendo Woerishofen, onde o padre Kneipp fundou a sua escola terapeutica empregando ao principio instrumentos bem pouco cientificos, como o balde e o regador. Hoje são cerca de 20.000 os banhistas que anualmente afluem a Woerishofen para se submeterem ao tratamento praticado e recomendado pelo padre Kneipp.

No nosso país um dos grandes propagandistas do sistema Kneipp foi o saudoso Visconde de Taunay.

O nosso caipira diz que, quando Deus quer, agua fria é remedio...

Historia da "Guerra no Mar"

LONDRES (B.N.S.) — O primeiro de três volumes sobre a guerra no mar, parte de uma historia oficial da II Guerra Mundial, acaba de ser publicado pelo governo britanico.

Esses volumes relatam as operações controladas pelo Almirantado em todas as partes do mundo no decorrer de toda a guerra.

O tema é bem mais vasto do que a simples descrição das atividades navais e aereas da Marinha Real. Abrange a marinha mercante e os comboios.

Cada volume será dedicado a uma das três fases passadas pela estrategia maritima britanica. O primeiro volume versa sobre a fase defensiva, que durou do inicio da guerra até o fim de 1941.

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO PRIMEIRO CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954

9.a SECÇÃO

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Presente em todos os movimentos reivindicatorios agro-pecuarios

EXAMINA O SR. LUIZ PIZA SOBRINHO A ATUAÇÃO DA ENTIDADE NOS ULTIMOS TEMPOS — DA ESTRUTURAÇÃO DO I.B.C. ÀS LUTAS CONTRA O SINDICALISMO NO CAMPO

Folheando as paginas do CORREIO PAULISTANO nestes ultimos cem anos, o leitor encontrará um seculo da historia de São Paulo. E' uma historia forte, comandada pelo general Café, cujo Q. G., em 20 de maio de 1919, foi definitivamente instalado nos salões da SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA, tradicional interprete do bandeirante da terra, hoje com séde propria no 19.o andar do C. B. I.

A prestigiosa entidade agricola conta em seus quadros sociais com cerca de 4 mil socios, aos quais vem prestando assistencia tecnica, economica, juridica etc. Depois da revolução de 30 a Sociedade Rural Brasileira continuou fiel às aspirações dos lavradores e pecuaristas, jamais fazendo qualquer tipo de concessão à ditadura. Em 1931 a Sociedade Paulista de Agricultura e a Liga Agricola Brasileira fundiram-se à Sociedade Rural Brasileira. Em 1951 a Associação de Lavradores de Café do Estado de São Paulo tambem uniu-se a Rural, fortalecendo ainda mais a tradicional entidade de classe.

Por decreto federal de 24 de agosto de 1943, de numero 13.325, a Rural foi considerada orgão tecnico consultivo do poder publico pelos relevantes serviços prestados à lavoura.

A tradição de trabalho deixada pelas diretorias passadas da Rural, culmina na atuação da atual diretoria, operosa, ativa e incansavel defensora do precioso patrimonio legado à sua guarda. Convem lembrar que, se os cafeicultores hoje possuem o Instituto Brasileiro do Café, para zelar pelos seus direitos, devem em grande parte esta vitoria ao sr. Luiz Piza Sobrinho, que em nome da S. R. B. acompanhou o projeto de sua criação no Congresso Nacional. Premiando estes esforços, numa verdadeira homenagem à lavoura cafeeira paulista, algum tempo depois, o Governador Lucas Nogueira Garcez indicou como representante de São Paulo na Junta Administrativa do I. B. C. o sr. Luiz Piza Sobrinho. No setor cambial, na defesa da aplicação dos saldos dos leilões, na luta contra a sindicalização rural, na luta pelos preços minimos e pelo financiamento condigno dos produtos agricolas e em outras reivindicações, a atual diretoria da Sociedade Rural Brasileira tem sido o porta-voz sereno, ponderado, mas intransigente do agricultor.

Diz bem das atividades da atual diretoria a introdução lida pelo sr. Luiz Piza Sobrinho, presidente da entidade, a 20 de abril ultimo, no momento em que se instalava a assembléia que aprovou o relatorio relativo à gestão desenvolvida em 1943. O trabalho em apreço é o seguinte:

"Nas suas atividades de defesa dos interesses da classe agricola, dificilmente uma outra diretoria da "Sociedade Rural Brasileira", se houve com situação tão grave, como a que ora vem, perante a assembléia geral ordinaria desta tradicional entidade, dar conta dos seus atos relativos ao ano de 1953 proximo findo.

Em sua já longa existencia, de quase quatro decadas, é verdade, teve a nossa associação de enfrentar, para cumprir deveres estatutarios, inumeros obstaculos, oriundos de crises economicas, ciclicas, algumas, determinadas por fatores climaticos, outras, mas todas vencidas com a eficiente e oportuna cooperação dos poderes governamentais.

De 1930, para cá, porém, com a instauração de nova ordem politica no país, uma nova mentalidade tambem se apoderou dos detentores dos poderes publicos — o primarismo imediatista, com esdruxulas improvisações no setor economico-financeiro, que tudo conspurcou e desorganizou.

São Paulo, o Estado mais rico e progressista do Brasil, que com seu trabalho organizado tem sido, desde a implantação da Republica, o sustentaculo da Nação, viu-se, desde logo, transformado em campo de experiencia de administradores bisonhos e incapazes, delegados do governo central, desconhecedores de seus problemas e até de sua geografia...

O governo ditatorial instalado, então, no país, que prometera manter a federação, foi paulatinamente suprimindo as franquias autonomistas dos Estados, e, nem mesmo no breve interregno de vigencia da constituição de 1934, cessou de as anular para, sob as trevas do chamado Estado Novo, derroga-las completamente. Restituidas as liberdades democraticas com a Constituição de 46, o periodo de transição da presidencia Dutra, não permitiu se abrogasse a nefasta e farta legislação ditatorial que, com a volta do seu autor ao poder, ainda mais se agravou, na esfera economica.

E, não é preciso acrescentar, a ditadura economica é a que mais se faz sentir sobre os povos, notadamente entre os sub-desenvolvidos como o nosso.

Não se diga que a situação de penuria em que hoje vivemos, com falta até dos elementos indispensaveis a uma existencia modesta, sempre produzidos em quantidade suficiente no país, é devida a reflexos da ultima conflagração mundial.

Aí estão para contrapor a esse argumento esfarrapado, a rapida e surpreendente recuperação dos países talados, derruidos pela horrorosa hecatombe de 1939-45, como a Alemanha, Inglaterra, Italia, Belgica, Holanda e França, para citar apenas os mais sacrificados.

A causa da nossa deploravel situação é a incapacidade, a incuria do governo da Republica nestes vinte anos passados, que nos arrastou a um cerrado totalitarismo estatal, impedindo, consequentemente, a expansão das atividades produtivas da Nação, notadamente no campo da agricultura.

Cabe aqui recordar que o proprio sr. Presidente Getulio Vargas, num dos seus amiudados e recentes dicursos, pretendendo justificar a morosidade da sua ação administrativa, atribuiu-a à sufocante centralização de serviços dependentes do despacho ou resolução da chefia do governo. Esqueceu-se, porém, de dizer que, esse mal por demais evidente, foi praticado por s. exc. mesmo, no sensualismo instintivo de fortalecer os seus poderes ditatoriais. As cento e tantas autarquias, institutos, Cofaps, Coaps, sociedades de economia mista e quejandos organismos da administração publica, subordinados diretamente à Presidencia da Republica são todos criações do seu fecundo engenho, para melhor exercer a sua politica de favores.

Demonstrativa dessa singular morbidez açambarcadora do chefe da Nação, aí está, como o mais absurdo e danoso aos interesses da economia nacional, o fato do Banco do Brasil, estabelecimento de credito oficial, executor da politica financeira do governo, que é feita pelo Ministerio da Fazenda, ser subordinado imediatamente ao sr. Presidente da Republica, com quem despacha semanalmente, o seu diretor-presidente.

Essa anomalia administrativa, inventada pelo sr. Getulio Vargas, trouxe, como consequencias, divergencias de orientação, luta acirrada, quase sempre, entre o Ministro da Fazenda e a diretoria do Banco.

E, todos sabemos, ambos são autoridades da confiança do chefe do mesmo governo...

Diante desse quadro, de confusão, proximo do cáos, a economia do país não poderia apresentar outro aspecto senão o da desorganização e desanimo.

Peiada pelos fortes cordeis de inumeros controles, impossibilitada de adquirir elementos essenciais ao seu desenvolvimento, sem credito acessivel, como aumentar a produção agricola, em termos economicos?

A imensa massa de dinheiro carreada aos institutos de previdencia, os vultosos depositos do Banco do Brasil e das Caixas Economicas, e ultimamente os astronomicos agios auferidos na licitação de cambiais produzidas pela exportação dos produtos da agricultura, ao invés de voltarem a estimular e incrementar a produção dessa natureza, criadora das referidas cambiais, são desviados para aplicações estranhas à solução de nossos problemas basicos.

Os orgãos de administração federal são perfeitas maquinas de execução do trabalho de nossas populações empobrecidas.

A iniciativa privada, assim mesmo tolhida, tem operado milagres!

A produção agricola, contudo, não decresceu. A sua falta nos centros consumidores, principalmente em generos de primeira necessidade, levemo-la a conta da notoria imprevidencia dos poderes publicos, no fornecimento de transportes e desorganização completa de sua oportuna distribuição.

As causas, portanto, de não chegarem a tempo aos consumidores, do encarecimento desses

ARAGUAYA
Escreveu

mesmos generos nos mercados, não podem ser atribuidas aos produtores, apesar de todos os obices opostos às suas atividades.

Nesta quadra de aflições para os que se dedicam às atividades agricolas, ao seu clamor de credito facil e a juros adequados para a aquisição dos equipamentos, adubos, inseticidas, veiculos, etc. objetivando uma produção maior e de menor custo, respondem os poderes federais, detentores dos controles da economia nacional, com a sindicalização dos trabalhadores rurais, congelamento de preços, medidas artificiais e inoportunas de fundo puramente eleitoreiras, fatores de agitação, desorganização do trabalho e fomentadores da luta de classes.

Pesa-nos lamentar que, ocupando por tão largo tempo o governo de um grande país, — cerca de 20 anos — com soma de poderes jamais enfeixados nas mãos de outro Chefe da Nação, em qualquer parte do mundo civilizado nesta metade do seculo, o Sr. Getulio Vargas não haja aproveitado a oportunidade para executar um largo e sadio programa de realizações, de estimulo e desenvolvimento da economia brasileira. Pelo contrario, como vimos, o seu dilatado governo só comprometeu, pela desorganização, nesse, como em outros campos de atividade, o futuro do Brasil.

A diretoria da "Sociedade Rural Brasileira", atenta e vigilante a todos os acontecimentos que afetaram ou interessaram à lavoura, nesse tormentoso ano de 1953 e inicio de 54, procurou sempre interpretar os seus anseios, e esteve sempre presente, com a sua palavra e ação, no sentido de fazer valer as justas reivindicações da grande e sacrificada classe que representa.

As opiniões de nossa entidade foram emitidas, como é da tradição dos seus orgãos diretores, após ponderado e amadurecido estudo.

A campanha de recuperação da lavoura cafeeira em São Paulo, que culminou num plano de cooperação com a Secretaria da Agricultura do Estado, a organização do Instituto Brasileiro do Café, o empolgante problema cambial, o amparo aos lavradores atingidos pela grande geada de Julho de 1953, os problemas do algodão, da carne, do leite e dos transportes, preços minimos dos produtos agricolas, a sindicalização dos trabalhadores rurais, congelamento de preços, salarios minimos, reforma agraria, o imposto territorial, defesa florestal, a importação de implementos para a lavoura, todos esses assuntos mereceram cuidadosa atenção da diretoria da Rural e as providencias tomadas a respeito, constam dos relatorios dos respectivos departamentos especializados.

A atual diretoria da Sociedade Rural Brasileira, no primeiro ano de sua gestão no cumprimento do programa que se traçou, de prestar serviços e dar toda a assistencia ao seu alcance aos associados, ampliou os departamentos especializados, como a consultoria juridica, a cuja frente continua o notavel advogado Dr. Eduardo de Carvalho, "Revista da Sociedade", assistencia tecnica de agricultura, a cargo do ilustre engenheiro agronomo Dr. Raymundo da Cruz Martins, ex-Chefe do Serviço Cientifico do Algodão, do Instituto Agronomico de Campinas, e de Pecuaria, de que se incumbe o abalizado medico-veterinario Dr. Walter C. Miranda, ambos postos à disposição da entidade pelo Sr. Renato Costa Lima, digno e operoso secretario da agricultura do Estado.

Cabe, ainda destacar, nesta resumida noticia da ação da diretoria no ano transato, abaixo particularizada, a criação da "Sociedade Rural e Mercantil" "Sorumer", constituida em sociedade anonima marginal à nossa associação, a fim de melhor assistir aos seus membros fornecendo-lhes por preços inferiores aos correntes na praça, os implementos necessarios à lavoura, pecuaria e avicultura.

E' verdade que já possuiamos uma pequena secção, na sede social, destinada ao mesmo objetivo. Mas as aquisições de artigos solicitados pelos agricultores associados, eram feitas tão somente no comercio desta Capital, por preços naturalmente elevados.

Com a ampliação desse novo serviço na sociedade, ora instalado, estamos a despeito das dificuldades opostas pelo governo, importando diretamente do exterior, podendo, assim, fornecer os implementos requeridos pelas necessidades prementes dos lavradores, por custo muito mais baixo.

Assim, vai a diretoria de nossa entidade cumprindo o programa que traçou de, por todos os meios ao seu alcance, assistir aos seus associados, de modo a tornar mais eficiente o afanoso mas precario labor agricola entre nós".

RELATORIOS

Os departamentos especializados da Sociedade Rural Brasileira elaboraram relatorios sobre suas atividades durante o ano de 53. Estes relatorios serão publicados pela revista da entidade a partir do corrente mês.

O sr. Raul Diederichsen, diretor do Departamento de Café da Rural, fez um retrospecto sobre os trabalhos desenvolvidos em 53, lembrando a campanha contra os ataques do senador Gillette, os pronunciamentos a respeito do preço teto americano, o apoio, naquela epoca, ao estabelecimento de um preço-minimo em ouro aqui no Brasil, para a proteção de nossa economia, constantemente ameaçada pelas noticias de modificações cambiais. Pronunciou-se na ocasião a diretoria por um reajustamento da taxa cambial, mais condizente com a situação do momento, abolidas as discriminações do cambio livre.

Grande foi tambem o trabalho da Rural durante o Convenio Rural dos Estados Cafeeiros, convocado pelo I.B.C., a fim de resolver sobre o novo regulamento de embarques. Acompanhou a Sociedade Rural Brasileira, ainda, os problemas relativos à questão cambial. Toma parte tambem a entidade, através de seu departamento especializado, nas discussões a respeito do financiamento das lavouras atingidas pela geada. Participando da eleição da Junta Administrativo do I.B.C., elegeu para a mesma os srs. Raul Diederichsen, Otavio Cintra Leite, Tomaz Alberto Whately, e Renato Costa Lima.

Posteriormente a entidade participou com brilho da V Conferencia Panamericana de Café e do I Congresso Mundial do Café, ambos realizados em Curitiba. O relatorio do Departamento ressalta o trabalho do I.B.C. no esclarecimento dos grupos estrangeiros confundidos com noticias tendenciosas a respeito dos efeitos da geada. Finalmente o relatorio ressalta a colaboração mantida com outras entidades de classe, Bureau Panamericano de café e paises produtores latino-americanos.

REGISTRO GENEALOGICO

O sr. Valter C. Miranda, tecnico do Serviço Genealogico das Raças Indianas, apresentou ao sr. Mario Mazagão, diretor do referido serviço, minucioso relatorio sobre os trabalhos executados por aquela Secção.

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Por sua vez o sr. Ardelino Teodoro de Oliveira elaborou um relatorio, no qual analisa a questão da criação de bezerros, denuncia a ação nefasta da COFAP no setor pecuarista, estuda o problema dos matadouros e frigorificos no plano nacional e a melhoria dos tipos de carne dos nossos rebanhos.

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Em nome do Departamento de Pecuaria de Leite, o sr. Virgilio dos Santos Magano, apresentou um estudo sobre o reajustamento do preço do leite, em face das reivindicações da produção, logo depois da posse da atual diretoria. Após muito trabalho foi conseguido Cr$ 2,80 por litro, no periodo da seca e Cr$ 1,70 no periodo das aguas, ficando o excesso de gordura com o produtor. Contribuiu ainda o Departamento com estudos sobre o fornecimento de torta, combate à febre aftosa e melhoria da produção de leite.

CONSULTORIA JURIDICA

O sr. Eduardo de Carvalho, chefe do Departamento Juridico da entidade, deu contas de seus serviços durante o ultimo ano. Consistiram esses trabalhos, em respostas a consultas de lavradores e pareceres sobre questões fiscais e trabalhistas.

INSTITUTO DE ECONOMIA RURAL

O sr. Plinio de Oliveira Adams, presidente do Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira, tambem apresentou à consideração da diretoria substancioso relatorio, do qual constam estudos sobre a "Politica monetaria e financeira do país", "Situação agricola Nacional", "Reforma Agraria", "Desapropriação de imoveis rurais por interesse social", "5.o periodo de conferencias da Comissão Economica para a America Latina", "Seminario sobre os Problemas da Terra promovido pela FAO em Campinas", "Contratos de trabalho rural", "Nova politica cambial", "Imposto Territorial", "Taxação de lucros extraordinarios", "Escola Superior de Guerra", "Projeto de Legislação Social Rural", e "Sindicalização do trabalhador agricola".

DEPARTAMENTO DE COTONICULTURA

O Departamento de Cotonicultura, do qual é diretor o sr. Osvaldo Leite Ribeiro, a Revista da Sociedade Rural Brasileira, secretariada pelo sr. Vicente Maurino e a assessoria tecnica, chefiada pelo sr. José de Queiroz Teles, tambem apresentaram relatorios sobre suas atividades durante 1953, sendo todos eles aprovados pela diretoria.

ATUAL DIRETORIA

A diretoria da S.R.B. eleita para o periodo 1953-55 está assim constituida: presidente, sr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho; vices-presidentes, srs. Antonio de Queiroz Teles, Mario Mazagão e Gastão Araujo; 1.o secretario, sr. Acacio Gomes; 2.o secretario, sr. Antonio Inacio de Andrade; 3.o secretario, sr. Lincoln de Andrade Junqueira; 1.o tesoureiro, sr. Otavio Cintra Leite; 2.o tesoureiro, sr. Edson Leite de Morais; 3.o tesoureiro, sr. Luiz Pontes Bueno.

O Departamento de Café da entidade é dirigido pelo sr. Raul Diederichsen, o Departamento de Algodão é dirigido pelo sr. Osvaldo Leite Ribeiro; o Departamento de Pecuaria de Leite é orientado pelo sr. Virgilio dos Santos Magano, o de Pecuaria de Corte pelo sr. Ardelino Teodoro de Oliveira. O sr. Alberto Prado Guimarães dirige o Departamento de Atividades Diversas e o sr. Renato Costa Lima, atual secretario da Agricultura orienta o Departamento de Recuperação do Solo.

O Conselho Consultivo é integrado dos seguintes lavradores: Mario Rolim Teles, Carlos Whately, Antonio Bento Ferraz, Plinio de Oliveira Adams, José Peres de Oliveira, Flavio Rodrigues, Pedro Lunardelli, Arnaldo Borba de Morais, Eliseu Teixeira de Camargo e Dario Freire Meireles.

Dr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, presidente da Sociedade Rural Brasileira.

As vantagens concedidas às cooperativas redundam em beneficios dos consumidores

SERVIÇOS PRESTADOS À "FAMILIA COOPERATIVISTA" PELA UCESP — DECLARAÇÕES DO SR. CIRO W. DE SOUSA E SILVA, PRESIDENTE DAQUELA ENTIDADE

Aproveitando a passagem do 1.o centenario do "Correio Paulistano" a reportagem procurou o sr. Ciro W. de Sousa e Silva, presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo ou abreviadamente UCESP, entidade que congrega cooperativas de diversas especies e categorias, a fim de que s. s. discorresse a respeito do movimento cooperativista entre nós.

Iniciando sua entrevista declarou o presidente da UCESP:—

— "O fenomeno social, hoje conhecido pela denominação de cooperativismo e que, praticamente teve inicio na organização dos 28 tecelões de Rochdale, foi, no dizer de Charles Gide, "entre tantas outras, a unica experiencia social, que no curso da segunda metade do seculo XIX, lançou raizes definitivas".

As contradições de ordem economica e social de nossos tempos evidenciam que a iniciativa privada só pode e deve persistir, na medida em que sirva ao interesse coletivo, praticando justiça social, dentro de uma verdadeira democracia. O cooperativismo atende a este objetivo, substituindo a desordem pela previdencia, colocando o consumidor em primeiro lugar e em segundo — embora bem proximo — o produtor, e isso pela simples razão de que consumidores somos todos.

RESULTADOS

Atendendo aos resultados conseguidos na Holanda e nos paises escandinavos, dentro dos sãos principios da democracia cooperativista, todos os governos inteligentes e realmente devotados ao bem publico, vêm ultimamente procurando incentivar e amparar a formação e o funcionametno de cooperativas de diversas categorias.

Durante a 7.a Conferencia dos ministros e secretarios da Fazenda, da Argentina, realizada em maio de 1953, foram aconselhadas "as mais amplas medidas de fomento ao cooperativismo", e decidido que "o Estado deve estimular e proteger o desenvolvimento do cooperativismo, exercendo-se a ação estatal mediante a assistencia tecnica e economica e, especialmente, pela isenção de impostos".

Aqui no Brasil, visando o mesmo objetivo, o governo Federal baixou, em 1932, o decreto n. 22.239, concedendo às cooperativas varios favores, inclusive, para algumas categorias dessas sociedades — as de natureza civil, — ampla e total isenção de impostos sobre suas atividades mercantis. Este decreto está em vigor, com as modificações constantes do decreto-lei n. 581, de 1.o de agosto de 1938, nos termos do decreto-lei n. 8.401, de 19 de dezembro de 1945, que os revigorou.

Entrevista feita por ARAGUAYA

No Estado de São Paulo, com a mesma finalidade, os constituintes de 1947 ao elaborarem a Constituição vigente, nela inseriram o artigo 114, determinando em seu texto que o Estado estimulasse a formação das cooperativas e lhes desse amparo e prescrevendo, em seu paragrafo unico, que nenhum imposto direto gravasse as cooperativas de natureza civil. Aliás, já há 20 anos existe neste Estado, subordinado à Secretaria da Agricultura, o Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, a cujo cargo está a execução da legislação federal sobre cooperativismo, nos termos do Convenio firmado com a União.

Infelizmente nem tudo são rosas nesta parte da Federação. E' de todos conhecida a luta que a UCESP vem mantendo contra o fisco estadual, com o objetivo final de amparar aqueles que realmente trabalham pelo aumento da produção nacional e pela diminuição do custo de vida.

Outros Estados da União, entre os quais se destacam os de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio e Paraná, possuem leis dando amplo amparo às Cooperativas e reconhecendo a imunidade fiscal de que elas gozam por força da legislação federal.

COOPERATIVAS DE CONSUMO

No caso especial das cooperativas de consumo, é preciso reconhecer que o sistema cooperativista valoriza e considera em primeiro plano o consumidor. "As cooperativas populares de consumo não têm dono: — são dos associados, são do povo". Seus associados, os que por elas são supridos, não dão lucros a intermediarios, mas defendem seus proprios interesses. O lucro (sobra liquida), se houver, será devolvido ao proprio consumidor, seja em dinheiro, seja em beneficio de ordem social e moral. A Cooperativa de consumo é considerada instrumento de ação social, visando principalmente beneficiar as classes pobres ou menos favorecidas de recursos.

De acordo com definição legal, as cooperativas de consumo, de natureza civil, não têm estabelecimentos abertos ao publico e fornecem exclusivamente aos seus associados, não distribuindo dividendos proporcionalmente ao capital. O cooperativismo de consumo é, assim, uma verdadeira democracia economica, é a melhor maneira de defender diretamente os interesses coletivos, do ponto de vista do consumidor, pela organização cooperativista".

De fato, as sociedades cooperativas são sociedades de pessoas e não de capitais, de forma juridica "sui-generis", que se distinguem das demais sociedades, civis ou mercantis, por varios pontos carateristicos. São organizações sem fins de lucro, absolutamente diferentes das outras sociedades mercantis. Verdadeira democracia, na cooperativa não há voto privilegiado ou qualitativo, seja a que pretexto for, nem o associado de maior capital tem a minima predominancia ou vantagem, de qualquer natureza. O cooperado, seja qual for a sua situação na sociedade, só tem direito a um voto: — e as sobras acaso verificadas no fim de cada exercicio social são distribuidas em retorno, aos associados, na justa proporção do que produziram ou consumiram".

Terminando diz o nosso entrevistado:—

— "Estas sucintas considerações sobre o conceito, filosofia, carater juridico, finalidade e importancia social e economica das cooperativas, constituem em ponto maior, a base e a justificativa às vantagens e regalias fiscais a elas outorgadas, tanto por lei federal como pela Constituição e leis estaduais. Razão tinha Ernest Poison quando afirmava, já há anos, que o cooperativismo, no interese mesmo do consumidor, pode pleitear certas vantagens dos poderes publicos".

O Sindicato do Comercio Varejista de Generos Alimenticios, de São Paulo

AO "CORREIO PAULISTANO" À CIDADE DE SÃO PAULO AOS SEUS FILIADOS

Quando São Paulo aniversáriante tem a grata satisfação de ver, dentro de seus quatrocentos anos, esse impoluto jornal — CORREIO PAULISTANO — completar um seculo de existencia, justo é que nós, comerciantes varejistas de generos alimenticios, paulistas e brasileiros de nascimento ou de coração, nos sintamos orgulhosos em ser parte dessa grandiosa terra e dessa brava gente e ser admiradores da sua Imprensa.

Falar do quanto significa ao Brasil esses quatrocentos anos de São Paulo e esse seculo do "CORREIO PAULISTANO" é desnecessario. Isto porque, melhor do que ninguem para faze-lo, suas obras aí estão a demonstrar.

O que é necessario, realmente, é se fixar, com as honras que lhe são devidas, o papel desempenhado no desenvolvimento de seu Estado pela abnegada população paulista e, entre ela, o dos comerciantes varejistas de generos alimenticios.

Indiscutivelmente, cabe a esses homens laboriosos, uma parcela do que São Paulo e a Imprensa de hoje, são.

Foram eles que, juntamente com os devotados jesuitas e os iniciais povoadores, primeiro se instalaram no Planalto, fazendo seu pequeno comercio, desenvolvendo-se à medida do crescimento da Vila. Daquela mercancia desordenada e cruciante, passaram à organizada, progredindo sempre, transformando-se em comerciantes grandes, provocando o incremento da Lavoura e o aparecimento da Industria. Inda hoje, passados quatrocentos anos, nota-se o mesmo fenomeno que se reproduz nesta cidade fenomeno: onde surja um nucleo residencial, onde se faça um novo arruamento ou um novo loteamento, lá está, presente, o comerciante varejista de generos alimenticios lutando contra tudo, para que todos tenham em casa os seus alimentos.

Ninguem pode olvidar o papel representado por esses comerciantes, atualmente, na vida da Nação e do Estado.

Grande é sua função social. Enorme a parcela econômica com que contribui aos cofres publicos.

Quem pode negar que o abastecimento dessa grandiosa população é feito, na sua grande maioria, através dessa classe? Quantos são os grandes homens filhos desses modestos comerciantes? Quem, jamais, deles não se utilizou fora, mesmo, de suas atividades? Quantos empreendimentos publicos não são feitos com o produto da arrecadação dos impostos pagos por essa gente e de suas contribuições expontaneas?

Poder-se-ia alongar a dissertação das inumeras atividades desenvolvídas por esses homens que, de sol a sol, em qualquer rua, praça, bairro, vila, levam à população, o alimento que lhe sustem; desses comerciantes que, apesar de serem os melhores amigos do consumidor, são as eternas vitimas da demagogia e dos desmandos dos governos, bódes expiatorios em todas as situações criticas e de cuja origem não são os responsaveis.

Mas, passando por cima de tudo isso, deixando de lado as injustiças que se lhes praticam, as dificuldades que se lhes apresentam, eles vão crescendo, progredindo, se alastrando, como crescem, progridem e se alastram este gigante que se chama São Paulo e sua aguerrida Imprensa.

Eis porque, a classe dos vendeiros e quitandeiros, através de seu orgão de representação que é o **Sindicato do Comércio Varejista de Generos Alimenticios, de São Paulo,** justamente, nesta data, para nós de suma importancia, vem a publico para, numa saudação ao venerando orgão da imprensa paulistana, o — "CORREIO PAULISTANO" — espelho de grandeza de São Paulo, mais uma vez demonstrar sua confiança no futuro de nossa Cidade, de nosso Estado e de nosso País.

Quer este Sindicato, em nome de seus milhares de filiados, enaltecer a obra dos fundadores do "CORREIO PAULISTANO", bem como, a de seus continuadores.

Quer, ainda, consignar que esta data é grata não só para os que compõem o corpo de diretores e funcionarios do conceituado jornal; ela pertence e glorifica São Paulo e, consequentemente, muito significa para os comerciantes varejistas de generos alimenticios.

A diretoria do Sindicato, neste momento, ao trazer sua mensagem de aplausos ao "CORREIO PAULISTANO" e ao fazer sua profissão de fé à São Paulo e a seu povo, mais uma vez declara a seus associados que estará, como sempre esteve, vigilante na defesa de seus interesses e trabalhará, com todas as suas forças, para concretizar os anseios da classe.

Alexandre Duarte — Presidente
Manuel Marques — Secretario
Leonello Dante — Tesoureiro

ARARAS — 14.o lugar na produção do Estado e 45.o do país

HISTORICO — A cidade de Araras, edificada em patrimonio doado por Bento de Lacerda Guimarães, e sua mulher Manoela Assis de Cássia e José de Lacerda Guimarães, conforme escritura publica lavrada no 1.o tabellonato de Limeira em 19 de maio de 1865, sob a invocação de Nossa Senhora do Patrocinio, por terem os doadores, construido uma capela sob essa invocação, é situada em uma colina entre os ribeirões das Araras e das Furnas. Foi elevada a freguezia pela lei provincial n. 42 de 22 de julho de 1869, sendo a paroquia criada a 27 de dezembro de 1869. A 26 de março de 1871, pela lei provincial n.o 29, foi elevada à categoria de vila, passando a povoação a constituir municipio, sendo realizada a 7 de setembro de 1872, a primeira eleição de vereadores.

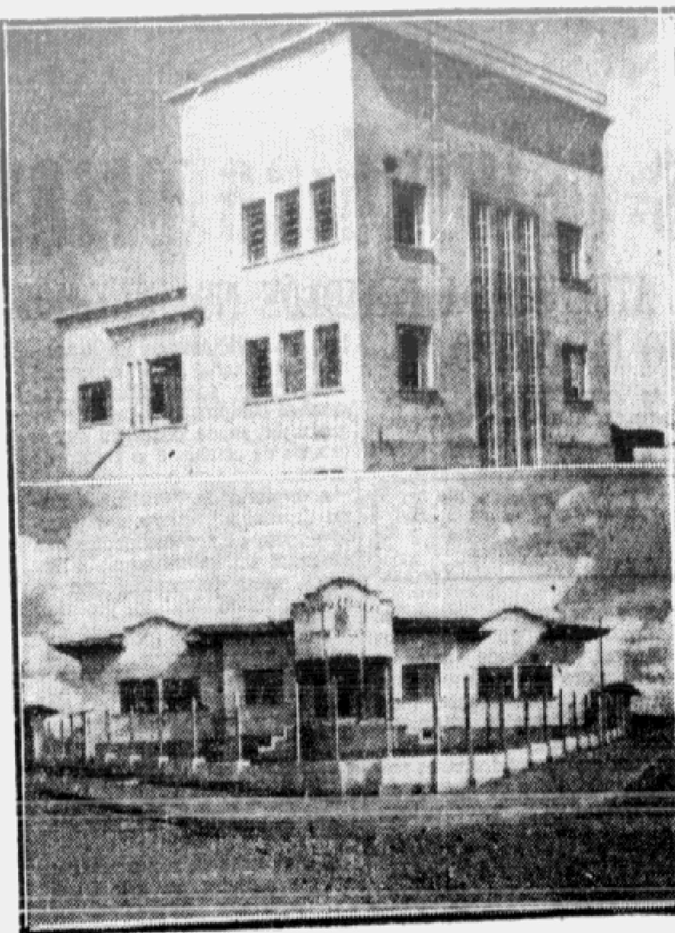
A vila foi elevada a categoria de cidade a 2 de abril de 1879, e a 1 de outubro de 1892, foi criada a comarca, separando-se da de Limeira. A cidade é dividida em ruas rétas, calçadas ou asfaltadas, sendo os passeios feitos em desenhos uniformes tipo mosaico português, que enfeitam bastante suas ruas, tendo todos os serviços de agua e esgotos necessarios às cidade modernas. Predios novos e belas praças ornam seu conjunto, sendo a praça Barão de Araras uma das maiores do interior.

Ocupa o centro da mesma a igreja matriz, belo templo de fé, localizando-se tambem os predios do Colegio Estadual e Escola Normal Dr. Cesario Coimbra, Caixa Economica, Bancos do Brasil, do Estado, Mercantil, Moreira Sales e Arthur Scatena, Coletoria Estadual, Casa Paroquial, alem de outros estabelecimentos comerciais e predios residenciais. Está situada a 180 quilometros da capital, ligada por Estrada de Ferro Paulista e Estrada de Rodagem Estadual, já asfaltada.

Pela sua altitude, possui um clima ameno, proprio às zonas temperadas.

A Prefeitura Municipal está entregue à direção do dr. Herminio Ometto, moço dinamico, que tem feito para o progresso, e em prol dos melhoramentos da cidade, apoiado pela coligação politica de todos os partidos.

A Camara Municipal é composta dos seguintes vereadores: srs. Francisco Graziano, Jorge Assunção, Fernando Corrêa, Alcides D'Iseppi, Narciso Franzini, Joel Fachini, João Nunes Rolo, prof. José Paulino de Oliveira, dr. Walter de Sá Andrade, Silvio Luiz Manteli, Odail Figueiredo, Gastão Scanavini, Lupercio Ortiz de Camargo, Aldo De'a Coleta e José Dante Rodini. E' vice-prefeito o sr. Francisco Nicola Casceli. A direção espiritual está confiada ao exmo. revdo mons. Francisco Pascoal Quercia, vigario da paroquia.





Araras é uma das mais progressistas cidades de São Paulo. Vemos, ao alto, o modelar Serviço de Agua e o belo jardim publico. Em baixo, à esquerda, o edificio do g.e. "Jardim Belvedere"; à direita, a Prefeitura e a ampla praça do Forum

E' juiz de Direito da comarca, o dr Jair Junqueira.

São os seguintes os dados estatisticos sobre Araras:

Altitude, 611 metros — Área do municipio, 605 quilometros quadrados.

População — 31.000 almas, sendo 16.000 na zona rural e 15.000 na zuna urbana e suburbana.

Predios construidos: 3.144 — Estabelecimentos comerciais, 340 — Estabelecimentos industriais, 200 — Escolas primarias rurais, 12 — Grupos escolares urbanos, 3; rural 1 (Fazenda São João).

Escolas superiores, 2 — Secundarias, 3 — Profissionais, 1 (corte e costura).

População escolar — Curso primario, zona urbana 1.900 alunos — rural, 1.300 alunos.

Curso secundario — 500 alunos.

Curso superior e tecnico, 200 alunos.

Biblioteca Publica, 1 — Estabelecimentos bancarios, 5 — Imprensa 2 jornais semanarios, Propriedades agricola, 712.

Produção industrial — Dados de 1952. Em cruzeiros, 550 milhões — Idem agricola, 160 milhões — Rendas Publicas: arrecadação estadual, 24 milhões; federal, 12 milhões; municipal, 9 milhões — Correios e Telegrafos, 250 mil — Caixa Economica do Estado — Depositos 26 milhões.

Capitais invertidos nas industrias, 300 milhões.

Agricultura — Principais produtos agricolas — Cana de açucar, mandioca, frutas, algodão, café, sendo 1.900.000 pés, e pecuaria.

Assistencia Social — Hospital São Luiz, Educandario D.a Benedita Nogueira, Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, Asilo Nossa Senhora do Patrocinio, Hospital Luiz Sayão — (Em construção) Posto de Saude e 2 Postos de Puericultura.

Produtos industriais — Açucar, farinha de mandioca, lacticinio, farinha de milho, moveis, veiculos, pregos, tecidos, massas alimenticias, marmoraria, ladrilhos, madeira serrana, cortume adubos, bebidas, artigos domesticos, motores, ceramica, fundição, calçados, copos para sorvetes, chapeus, latas etc.

O municipio de Araras ocupa o o 14.o lugar como centro industrial do Estado, o 26.o como fonte de arrecadação estadual, o [illegible] da federal no Estado e o [illegible] lugar na produção industrial do Brasil.

A. MICHIELIN & CIA.

CERAMICA MICHIELIN

TELHAS, TIPO MARSELHA, PAULISTA E TIJOLOS.

VILA MICHIELIN
Telefones, 53 e 165 —
Caixa Postal, 34
ARARAS — S. P.

SERRARIA FACHINI

MADEIRAS EM BRUTO E APARELHADAS - ESPECIALISTAS EM MADEIRAMENTOS E ESQUADRIAS.

Irmãos Fachini & Cia. Ltda.
Industriais
AVENIDA LIMEIRA S/N
Caixa Postal N.o 17 -
Fone N.o 140
ARARAS - E. de S. Paulo

CASA FERREIRA

TECIDOS, MANTORES, CASACOS, CAPAS, CASEMIRAS, LINHOS, CAMISAS BLUSAS, ETC.

Helio Ferreira da Silva

Rua Tiradentes, 312 — Telefone, 339 — ARARAS Est. de S. Paulo — Linha Paulista

FÉRES & CIA.

COMERCIANTES — INDUSTRIAIS — IMPORTADORES

FABRICANTES DOS PREGOS "DUM DUM"

RUA MARECHAL DEODORO N.º 345
Caixa Postal, 26 — Telefone, 475
ARARAS

CASA COMBATE
DE HALLIM MADI

CALÇADOS, CHAPEUS, CAMISAS, MEIAS, LENÇOS, GRAVATAS, ETC.
A CASA QUE POSSUI OS MELHORES ARTIGOS PELOS MENORES PREÇOS.
PRAÇA BARÃO DE ARARAS, 309 — TELEFONE: 252 — ARARAS
PRESTA HOMENAGEM AO "CORREIO PAULISTANO" PELA PASSAGEM DO SEU PRIMEIRO CENTENARIO

FABRICA DE TECIDOS N.S. DO PATROCINIO

Brins e outros tecidos

Textil Irmãos Lagazzi S/A

Rua Nunes Machado, 279
Caixa Postal, 4 — Telefone, 85 — Linha Paulista
ARARAS

CASA DOS 2 IRMÃOS

Deposito de materiais para construções — Cal virgem e extinta — Cimento — Ferros — Canos — Manilhas, etc.

Representantes da ETERNIT CIMENTO-AMIANTO

RAPHAEL PETRUCCI & IRMAO

RUA TIRADENTES, 178 — TELEFONES: 464 E 237
ARARAS — EST. SÃO PAULO

FABRICA DE BEBIDAS E VINAGRE
DEPOSITO DE AGUARDENTE E ALCOOL

CAMPANHA & CIA.

Concessionarios da CERVEJARIA COLUMBIA S/A.

Distribuidores da AGUA PRATA e PALMITAL — Produtos CASTELLO e MARTINI.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 350 — FONE : 41
ARARAS — C. P. — ESTADO DE SÃO PAULO

CONSTRUÇÕES CIVIS EM GERAL LOTEAMENTOS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

C
A L

CONSTRUTORA ARARENSE LIMITADA

RUA CORONEL JUSTINIANO W. DE OLIVEIRA, 232
Telefone, 510 — ARARAS — Estado de São Paulo

MECANICA

Fundição de ferro e bronze — Ferraria e Carpintaria
PERFEIÇÃO — SERVIÇOS GARANTIDOS

FABRICANTES DE MAQUINAS TEXTEIS — ENGO. MADEIRAS PARA FIOS DE ALGODÃO

ALBERTO AGOSTINI & CIA. LTDA.

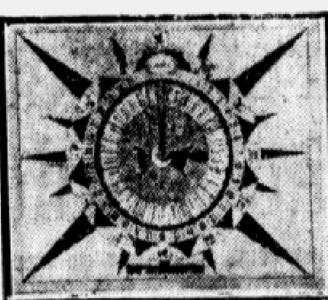
INSCRIÇÃO N. 567
TELEFONE 122 — CAIXA, 37
Rua Nunes Machado, 58 — ARARAS — Est. de S. Paulo

"CORREIO PAULISTANO" ARARAS

Agente - Correspondente:
SYLVIO LUIZ MANTELLI
Rua Cristovam Colombo, 653

METALURGICA RUEGGER S.A.

RUA CORONEL JUSTINIANO, 304 — END. TELEGR.: "METALRUEGGER" — TEL.: 5-1
CAIXA POSTAL: 6-6
ARARAS — EST. DE SÃO PAULO



SUA UTILIDADE

Para indicar as datas decorrentes de qualquer ano. Para achar imediatamente o dia da semana de qualquer data. **Por exemplo: saber o dia da semana em que nascemos, ou em que se deram acontecimentos importantes.** Acompanhado de instruções e com linda moldura. Envia-se livre de porte pelo reembolso para qualquer lugar a Cr$ 70,00.

Pedidos a: F. E. LOPES
MOGI-GUAÇU — EST. DE SÃO PAULO

PROTEÇAO DO TRABALHADOR

Existe em Londres, no Ministerio do Interior, um curioso museu. Trata-se de uma exposição das maquinas adotadas em todas as industrias. Essas maquinas são postas em funcionamento para que os interessados se familiarizem com o seu manejo, conheçam os perigos que muitas delas apresentam e possam, assim evitar acidentes.

Uma grande secção do Museu é consagrada ao estudo das molestias provocadas por certos trabalhos, indicando a maneira de escapar a esses males ou de atenuar-lhes os efeitos.

Dispõe, tambem, o Museu de uma sala especial onde estão expostos varios tipos de iluminação apropriados a cada genero de trabalho, figurando aí os sistemas inconvenientes de distribuição de luz que devem ser abolidos. O Museu de Londres é, como se vê, um modelo da proteção aos trabalhadores.

Mecanica São José

— DE —

Nogueira, Neves & Cia.

FABRICAÇAO DE MAQUINAS PARA CERAMICA

Especialidade em MATRIZES PARA LADRILHOS, LAJOTAS, AZULEJOS, TIJOLOS REFRATARIOS, TIJOLOS PRENSADOS, MOINHOS E PENEIRAS

ASSISTENCIA TECNICA PARA CERAMICAS

Rua Chico de Paula, s/n.º — Telefones: 70 e 100
L. Mogiana — MOGI-GUAÇU — E. S. Paulo

UTILIDADE DA PROPAGANDA

A propaganda nos Estados Unidos assume, como se sabe, proporções formidaveis.

Somas colossais são consagradas ao anuncio e parece que essa publicidade é vantajosa, porque a propaganda cresce incessantemente nos diarios, nas revistas ilustradas, nos cartazes, nos reclamos luminosos, no radio, no cinema.

Para ter-se uma idéia da despesa que esses anuncios provocam basta o exemplo da industria norte-americana de cremes para a pele, que gastou com a propaganda dos seus produtos, em 1930, 70 milhões de dolares, que correspondiam a 1 milhão de contos de réis.

FARMACIA SANTA TEREZINHA

Propriedade de
IGNACIO ALVES & CIA. LTDA.

MANIPULAÇÃO EXATA
RUA ANTONIO GONÇALVES TEIXEIRA, 7
TELEFONE : 3-3
MOGI-GUAÇU
ESTADO DE SÃO PAULO

A FARMACIA DE CONFIANÇA

CIENCIAS MATEMATICAS

Atribui-se o inicio do estudo de algebra ao geometra Diophante, da escola de Alexandria, que vivia no 4.o seculo da nossa era. A referida ciencia foi cultivada e espalhada pelos arabes, os quais lhe deram o nome atual. Leonardo, da cidade de Pisa, tomou a algebra conhecida na Italia, no seculo VI. Mas, supõe-se que a introdução das letras do alfabeto nos calculos foi imaginada no seculo XVI, por Viéte, matematico francês. Mais tarde, Hariot, Albert Girard e, principalmente, Descartes dilatavam o alcance e as aplicações dessa ciencia.

CERAMICA CHIARELLI

DE

OSCAR CHIARELLI

LADRILHOS CERAMICOS
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
TELHAS PAULISTAS E FRANCESAS
BAIRRO DAS OLARIAS
TELEFONE: 75 — MOGI GUAÇÚ

Mecanica Martini Ltda.

FABRICA DE MAQUINAS



Moinho de Martelo, com aspirador. Indicação: Moer argila dura, calcareos, talco, etc.

Especialidade: MAQUINAS PARA CERAMICAS
RUA 13 DE MAIO, 9 — TELEFONE, 32 — MOGI-GUAÇU
Linha Mogiana — Estado de São Paulo

CERAMICA ARMANI

— Irmãos Armani —

MANILHAS E CONEXÕES DE BARRO VIDRADO
FABRICAÇÃO ESMERADA DE TELHAS FRANCESAS E PAULISTAS

☆

Fabrica : MOGI-GUAÇÚ — Estado de São Paulo — Fone : 14

Filial: SÃO PAULO — Avenida Conselheiro Rodrigues Alves 937 — Fone: 7-2498 — Deposito em CAMPINAS : Rua Visconde Rio Branco 580 — Fone : 5916 — Representante em SANTOS : Rua Vasconcelos Tavares, 11
FONE: 2-4265

HOMENAGEM DE

SOUSA NOSCHESE

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

AO

CORREIO PAULISTANO

NO SEU 1.o E GLORIOSO CENTENARIO

RUA JULIO RIBEIRO, 243
CAIXA POSTAL 920
SÃO PAULO

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

FUNDADA EM 1921

SÉDE: RUA DIREITA, 49 — SÃO PAULO

EDIFICIO PROPRIO

CAPITAL TOTALMENTE INTEGRALIZADO	CR$ 65.000.000,00
RESERVAS MAIS DE	CR$ 235.000.000,00
SINISTROS PAGOS DESDE A SUA FUNDAÇÃO EM 1921 MAIS DE	CR$ 330.000.000,00

DIRETORIA:

EDGARDO DE AZEVEDO SOARES
PRESIDENTE

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA
VICE-PRESIDENTE

JOSÉ DA SILVA GORDO
DIRETOR-TESOUREIRO

ANTONIO DE ALMEIDA PRADO
DIRETOR-SECRETARIO

JOSÉ ERMIRIO DE MORAES
DIRETOR-COMERCIAL

SEGUROS DE VIDA, VIDA EM GRUPO, FOGO, TRANSPORTES, AERONAUTICOS, ACIDENTES PESSOAIS, RESPONSABILIDADE CIVIL E FIDELIDADE

FILIAIS E AGENCIAS EM TODO O BRASIL

TELEFONE: 35-1121 — (RÊDE INTERNA)

Endereço Telegrafico: "COSEBRÁS" — Caixa Postal, 1798

O TREM DE FERRO

HÉLIO DAMANTE

No mesmo ano em que circulou em São Paulo o "Correio Paulistano", dava-se o Brasil ao luxo de possuir, em pleno trafego, a sua primeira estrada de ferro: a Petropolis, devida ao genio de Mauá, inaugurada em 30 de abril de 1854. O traçado, entre o Porto Mauá e a Estação de Fragoso, media menos de 15 quilometros — simples apendice na imensidão territorial do do país. Todavia, a pequenina estrada assinalava o inicio de uma éra deveras auspiciosa, de um novo bandeirismo, que teria seu simbolo na ponta de trilhos.

Seria grande, sob todos os aspectos, a influencia do trem de ferro na vida brasileira, oferecendo aos estudiosos um mundo de sugestões, na verdade pouco explorado, especialmente do ponto de vista cultural e artistico.

No campo folclorico, por exemplo, parece-nos que não está ainda coligido o vasto material existente no cancioneiro e no anedotario popular, inspirado pela locomotiva, o vagão, a estação. Afonso de Freitas, no seu notavel livro "Tradições e Reminiscencias Paulistanas", reuniu algumas das rimas com que o estro popular celebrou a inauguração da E. F. Santos-Jundiaí e o desastre ocorrido com o proprio trem inaugural, nas proximidades da ponte do Tamanduatei, em 6 de setembro de 1865:

"O bichinho vai correndo
Que parece um buscapé:
Vai a Santos n'um momento
Fumegando o seu charuto
Com ares de chaminé.

O vagão corre ligeiro:
Quem tem medo de morrer?
Caem todos lá na serra.
O vapor é só quem berra,
Morre a gente sem gemer!

Ou estas:

"Quem tem medo de morrer
N'uma estrada tão "segura"?
O passeio é deleitavel!
Há na serra agua potavel
Pra benzer a sepultura.

Seguro morreu de velho:
Quem avisa amigo é:
Quem quiser dar bons passeios
Ter carrinhos — sem receios
Bem baratos lá na Sé." (1)

Exemplos, a seu tanto eruditos, que se poderiam desdobrar quase sem fim e que ficam apenas como amostras da riqueza do campo a explorar.

Tambem será vasta a galeria de tipos curiosos, ligados de uma forma ou de outra à estrada de ferro. Melo Morais, na sua obra classica — "Festas e Tradições Populares do Brasil", refere-se a um crioulo, de nome Emiliano, vulgarmente conhecido pela alcunha de "Estrada de Ferro", o qual, nos ultimos anos do Imperio, divertia os moradores da Corte, imitando com incrivel habilidade os guinchos e apitos da locomotiva. Pendurado nos reboques dos bondes (caraduras), o "Estrada de Ferro" atravessava a cidade, conta Melo Morais, produzindo o curioso efeito das locomotivas em transito (2).

Por falar em bonde, correlatamente ocorre-nos como seria interessante um estudo identico a respeito desses veiculos que, por longas decadas, constituiram o principal meio de transporte urbano brasileiro, que só agora começa a ser superado pelo onibus, pelo suburbio, pelo lotação... Mas voltemos ao trem de ferro. Luiz da Camara Cascudo, o conego Aluisio de Almeida e aqueles que, com igual autoridade, devotam-se ao trato de nossas tradições populares, bem poderiam, ao ensejo deste centenario, nelas situar o trem de ferro.

Outro assunto sugestivo seria estudar a influencia do trem de ferro no romance e no conto, pelo menos na fase em que ele aparece como novidade tambem na literatura, sem esquecer o teatro. Na poesia erudita, então, o campo é vastissimo e bem se poderia organizar uma antologia a respeito, compendiando antigos e modernos. E se o leitor nos perdoa a insistencia em exemplificar, bem podemos lembrar, a proposito, aqueles deliciosos versos de Paulo Setubal — "No Trem de Ferro" — relatando o romance de um fazendeiro e da professorinha, num cenario bem paulista da fase aurea da expansão cafeeira:

"E assim, n'aquela rustica paisagem,
Enquanto o trem pela campina voa,
Contou-me um companheiro de viagem
A historia desse par... Acharam boa?" (3)

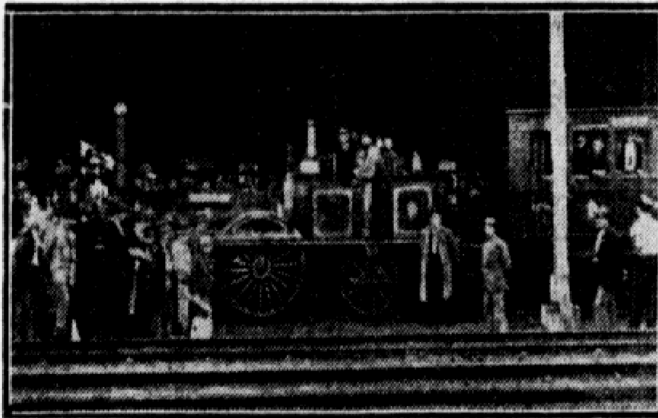
A tudo isso acresce o fabuloso acervo artistico representado pela iconografia do trem de ferro. Realmente:

Os cem anos dos trilhos brasileiros correspondem a um periodo de formação nacional colocado, em seu devido tempo, sob o imperio da maquina e da velocidade, de que ontem a locomotiva foi o simbolo, assim como hoje o automovel e o avião. Penetrando, num autentico bandeirismo, a que não faltaram audacia, sacrificio e episodios epicos, o vasto interior do país; respondendo ao apelo crucial das distancias imensas, o trem de ferro foi naturalmente, em toda a parte onde chegaram os trilhos, sinal de progresso e cultura, de uma nova éra que se abria sacudindo o topor colonial. Em não raros casos, a estação ergueu-se na clareira da mata, disputando à igreja o papel de nucleo que centralizou o povoado e a cidade. Pintores e artistas, e mais tarde fotografos, puderam fixar então, em valiosissimos documentos iconograficos, fases de grande interesse da vida nacional, surpreendida em sua rudeza primitiva pelo ainda primitivo trem de ferro, fumaçento e ruidoso, contrastando com a quietude da paisagem...

Desde os mapas e roteiros traçados (inclusive alguns projetos jamais realizados) à arquitetura das estações, não raro o maior edificio publico que se plantou em muitos lugares, e cujas transformações refletiram sucessivamente surtos urbanisticos correspondentes a novos estilos de vida trazidos pelo progresso, — tudo isso constitui documentação inestimavel, dando a exata medida das repercussões da revolução dos transportes, vale dizer da maquina, na vida brasileira.

Há peças, no gero, de valor impar para reconstituições que, ao lado dos antigos trens, nos dêm noticias da paisagem urbana ou nativa, da arquitetura, do traje, de usos e costumes, enfim. As aquarelas de Adolfo Zuricher e os quadros de Jules Martin, relativos à primeira fase da E. F. Sorocabana, e cuja localização infelizmente não pudemos atinar, mas de que encontramos três interessantissimas reproduções no já raro livro de Antonio Francisco Gaspar sobre aquela estrada paulista (4), abundantemente o testemunham. O grande Angelo D'Agostini caricaturou o já referido desastre com o trem inaugural da E. F. Santos-Jundiaí, nas proximidades de São Paulo. O desenho está no "Diabo Coxo", jornal abolicionista paulistano, que circulou em 1865 e 1866.

No catalogo que Gilberto Ferrez organizou para a Exposição do I Congresso de Historia de Petropolis (5), saltaram-nos aos olhos algumas das peças fundamentais para uma iconografia do trem de ferro no Brasil. Ao lado de desenhos de Thomás Ender, o grande aquarelista Austriaco cujos trabalhos, não há muito encontrados em Viena (e são mais de seiscentos), deverão em parte figurar na Exposição de Historia do IV Centenario, e de João Mauricio Rugendas, mostrando o Porto da Estrela, o principal entreposto do fundo da baia do Guanabara, onde se iniciava o caminho terrestre para Minas e foi o ponto de partida de nossa primeira ferrovia, F figuraram naquela mostra uma litografia de Sisson sobre a inauguração do Imperial Caminho de Ferro de Petropolis (1854) e um trabalho de autor anonimo, datado de 1862, indicando o roteiro das barcas, da estrada de ferro e os caminhos para Mauá, Estrela e os projetados planos inclinados da Serra, que só seria transportada em 1883.



A "Baronesa", primeira locomotiva que chegou a São Paulo, pela Central do Brasil, marcando o inicio de uma nova era de progresso para a terra bandeirante

Não menos valiosa a belissima litografia de Joaquim Gomes da Costa — "Inauguração da Estrada de Ferro Pedro II — Vista tirada do lado oposto à rua de S. Diogo", em 29 de março de 1858, que aparece em "O Universo Ilustrado", n. 11, ano I, abril de 1858, acompanhada de minuciosa descrição do ato e da qual tivemos conhecimento por gentileza do distinto colecionador dr. Amoroso Neto.

E' bom ter presente ainda que, à revolução representada pela chegada dos trilhos, não raro corresponderam acontecimentos politicos de importancia. A Convenção Republicana de Itú celebrou-se no mesmo dia em que se inaugurou a estação local — 18 de abril de 1873 — e ao ensejo desse acontecimento. Acontecimento aliás perenizado numa notavel litografia de Jules Martin, reproduzida em painel no Museu Republicano de Itú. Constitui essa litografia, no dizer autorizado de Afonso de E. Taunay, "talvez o mais velho documento impresso da iconografia ituana". Trabalho rico de pormenores, fixa o aspecto da estação e sua vizinhança, coalhada de povo, no momento da chegada do trem inaugural conduzindo o presidente da Provincia, dr. João Teodoro Xavier. Ao fundo, a cidade "sobressaindo-se a vultosa massa da matriz" (6). Do mesmo modo que as já citadas aquarelas de Zuricher nos dão de Sorocaba contemporanea do primeiro trem de ferro uma imagem nitida e encantadora, a que não faltam tropeiros encaminhando-se para a estação...

Exemplos apenas de que como seria interessante a realização de uma exposição Iconografica do Trem de Ferro ou pelo menos a publicação de um album ou modesto catalogo que fosse, com o que de mais expressivo se pudesse reunir a respeito, esclarecendo-se sempre que possivel a localização atual das gravuras ou quadros. Todo um valioso patrimonio artistico poderia assim ser apreciado em conjunto e, em muitos casos, preservado.

Tarefa, enfim, a que não deveriam ser estranhos o Ministerio da Viação ou o da Educação, ou ambos simultaneamente, assinalando com uma contribuição original e valiosa esse não menos notavel centenario deste ano de tão auspiciosas comemorações historicas.

---

1 — Afonso A. de Freitas — "Tradições e Reminiscencias Paulistanas" — M. Lobato — S. P. — 1921 — Pag. 104-7.

2 — Melo Morais Filho — "Festas e Tradições Populares do Brasil" — F. Briguiet — Rio — 1946 — 3.a edição — Pag. 467.

3 — In "Revista do Brasil" — Janeiro de 1922 — N. 73.

4 — Antonio Francisco Gaspar — "Historia do Inicio, Fundação, Construção e Inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana" (1870-1875) — São Paulo — 1930 — Tip. Cupolo. Trata-se de duas aquarelas ineditas de Adolfo Zuricher, representando a tomada de 1871 e presentando a tomada de 1871 e 1876 e de um quadro de Jule sMartin representando a inauguração dos trabalhos na margem do Supirery (prolongamento até Ipanema), no dia 16 de junho de 1872. Nesse mesmo livro há varias fotografias da Estrada, de 1877.

5 — Catalogo da Exposição "Iconografica de Petropolis e seus arredores" (1800-1887) — Jan. Fev. 1954 — Organizado por Gilberto Ferrez para a Exposição do I Congresso de Historia.

6 — Afonso de E. Taunay — "Guia do Museu Republicano Convenção de Itú" — São Paulo — 1946 — Edição do Departamento Estadual de Informações — A página 24 há pormenorizada descrição da litografia de Jules Martin.

BAGATELLE

E' singular a historia de Bagatelle, que foi primeiramente simples casebre sitiado perto de uma das portas do Bosque de Boulogne, em Paris. Era uma choupana digna de figurar numa opera-comica, que em 1720 o Marechal d'Estrees ofereceu à mulher.

Desde a origem, Bagatelle pareceu destinada aos prazeres. A marechala logo ofereceu ali uma festa em honra do Regente, o que deu à singela morada o tom da moda. Luiz XV percorreu, ao lado de Madame Pompadour, as alamedas floridas de lilazes; e, em 1757 o rei da Polonia foi ali festejado pelas mais nobres damas da côrte, vestidas à maneira de camponesas de Saboia.

Uma ordem de cavalaria foi criada, a ordem da Bagatelle, na qual figuravam nomes ilustre. Mas a elegante habitação começou a declinar; e os seus sucessivos proprietarios por ela de tal modo se desinteressaram que a casa, prejudicada por varias inundações do rio, ameaçava ruina. Finalmente, em 1775, o principe de Chinay abandonava os seus direitos ao Conde d'Artois mais tarde rei sob o nome de Carlos X.

Em 19 de Novembro de 1771 começa verdadeiramente a historia do castelo. Uma carta de Meray-Argentdau, embaixador austriaco, endereçada a Maria Theresa, dizia: "Há poucos dias o Conde d'Artois mandou destruir uma pequena habitação conhecida sob o nome de Bagatelle e edificar, no mesmo ponto, uma casa, onde será oferecida uma festa à rainha. O principe julga, o que parece impossivel, que essa construção se efetue em seis ou sete semanas. Nada menos de 900 operarios ali trabalham noite e dia. Revoltou o publico a ordem do principe que, na falta de pedra manda deter todos os veiculos carregados desse material, que é pago, mas destinado a outras obras em Paris".

Graças ao talento do arquiteto Bellanger, Bagatelle estava terminada ao cabo de sessenta e quatro dias. O total das despesas ultrapassou a quantia de três milhões de francos, mas o Conde d'Antois havia ganho cem mil numa aposta com a rainha, a qual considerara irrealizavel o empreendimento.

Molestias e lutos retardaram a festa de inauguração; infim, a 23 de Maio de 1780, o Conde d'Artois oferecia um espetaculo a Maria Antonietta, sob uma tenda estabelecida no jardim, e onde se representou "Rose e Colas", pequena opera-comica de Sedaime, interpretada por damas e senhoras da côrte.

O ciclone da revolução passou por Bagatelle, invadida e devastada. Foram quebrados os belos marmores, e dançou-se a "charmagnole" no parque. Em 1794, o dominio, declarado bem nacional, foi dedicado pela Convenção aos divertimentos do povo.

Mas, logo após o fim do terror, as "merveilleuses", em companhia de Mme. Tallien, foram ali beber **champagne e dançar.**

Mas a miseria era grande; e Bagatelle foi vendida por 210.150 francos a um sr. Bernard, que ali instalou um restaurante e organizou festas campestres.

Em 1806, Napoleão comprava Bagatelle por 321.206 francos; mas só em 1811 o Imperador pela primeira vez ali apareceu. Foi nesse castelo que Josephina, já divorciada, recebeu a visita do Rei de Roma, que tinha então dezoito meses. Napoleão e Maria Luiza tinham aquiescido ao desejo da primeira Imperatriz. E conta-se que, depois de ter beijado a criança, ela se retirou soluçante.

Na Restauração, Bagatelle coube ao Duque de Berry e tornou-se um ponto de encontro nos dias de caçada no bosque de Boulogne. Vinte anos mais tarde, o Marquês de Hertford adquiria o dominio por 300.000 francos. Veiu o segundo Imperio... O Principe imperial tomava as suas lições de equitação no parque famoso. Em 1905, a municipalidade de Paris adquiriu o castello e as terras pela soma de 6.500.000 francos; e ali organiza todos os anos uma exposição de flores, especialmente de tulipas ou de rosas.

"ROMANA"

Luigi Zampa terminou a rodagem da "Romana", baseada no romance homonimo de Alberto Moravia. A interprete principal da "Romana" é Gina Lollobrigida, que tambem interpretou "La Provinciale", do mesmo Moravia. Outros interpretes são Daniel Celin, Raimond, Pelegrinn, Pina Pioveni, Xenia Valdieri, Renato Tontini e Gino Buzzanda. A rodagem foi realizada nos estudios da Ponti De Laurentis e nas ruas de Roma. (Ansa).

HIGIENE FERROVIARIA

Uma grande estrada de ferro da Inglaterra, a Great Western Railway, mantem em Swindon um serviço especial, e talvez unico no genero, para desinfecção do seu material rodante.

Consiste essa instalação em um cilindro horizontal de aço, de 25 metros de comprimento e 6 de diametro, no interior do qual foi constituido uma via ferrea normal.

Os carros que devem ser desinfetados entram completos nesse cilindro, cujas extremidades são fechadas com placas metalicas. Estabelecido um vacuo parcial no cilindro, a temperatura é elevada a 50º graças a tubos de vapor que cercam os vagões. Esse "tratamento" dura seis horas.

Para os carros-dormitorios que contam maior numero de tapetes, cortinas, etc a limpeza é mais rigorosa, estando os tubos providos de fortes desinfetantes que destróem todos os microbios possivemente existentes.

MALES E REMEDIOS

A dor de dentes mais rebelde pode ser dominada em poucos minutos com uma "injeção" de raios ultra-violeta. Assim o afirmou o dr. Edward de Monseigle, de Asbury Parv, Estados Unidos, numa conferencia que fez perante duzentos membros da Sociedade de Dentistas do Estado de Nova Jersey, a qual realizou em Candem o seu congresso semestral.

Disse o dr. Menseigle: "A radiação ultra-violeta é a ultima descoberta da ciencia para curar uma das dores maiores do mundo — a dor de dentes. A adoção universal deste remedio contribuirá muito para fazer o mundo esquecer um dos seus maiores males.

Uma "dose" de radiação ultra-violeta cura imediatamente a dor de dentes. Claro está que a terapia ultra-violeta não garante evitar este mal, mas pode eliminá-lo dentro de um ou dois minutos."

O dr. William McGonigle, de Freehold, aconselhou que se excluissem da dieta, tanto quanto possivel, os alimentos com alto conteudo de amidos e as carnes. Para promover a boa saude da dentadura aconselhou este medico os seguintes alimentos: frutas citricas, pepinos, batatas com a casca, cenouras, couve, nozes, bananas, aipo, beterraba, feijão seco e queijo.

NÃO IMITE O TATU' MINANDO AS PAREDES DAS REPRESAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

UM ESCRITOR CHILENO

Francisco Contreras, poeta, romancista e critico foi um escritor chileno que vivia em Paris, onde morreu e onde desenvoveu uma larga e eficiente obra de aproximação intelectual franco-americana.

Francisco Contreras foi, durante anos, no "Mercure de France" e em outras publicações francesas, um divulgador, consciencioso e entusiasta, dos valores literarios dos paises de lingua espanhola da America e em numerosos jornais e revistas do Chile e da Argentina tornou conhecidos os novos escritores franceses.

Foi o primeiro simbolista chileno, tendo publicado em 1898 "Esmaltes", o seu livro de estréia, versos em que se sentia a poderosa influencia de Verlaine.

Escreveu depois o poema "El puñal antiguo", "Cuentos ideologicos", "Fantasias", "Romances de hoy", "Los modernos" e um notavel estudo sobre o poeta Ruben Dario, que o sr. Valery Larbaud considera um modelo para todos os biografos.

Francisco Contreras escrevia tambem em francês, com rara elegancia, tendo publicado nessa lingua alguns romances: "La ville merveilleuse", "La montagne ensorcelée" e "La vallée qui rêve".

Venha vêr o pôr do sol

Conto de LYGIA FAGUNDES TELLES

"MORRER SEM DEIXAR UM SULCO, UM RISCO, UMA SOMBRA" — MANUEL BANDEIRA

Ela subiu sem pressa a longa e tortuosa ladeira. Aquela hora tranquila da tarde, a rua estava quase deserta. A medida que avançava, as casas iam rareando, pequenas e modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em vastos terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, quatro crianças brincavam de roda. A cantiga infantil, monotona e pura, se destacava harmoniosamente na quietude da tarde ensolarada.

Ele a esperava negligentemente encostado a uma arvore. Com seu desbotado sueter azul marinho e com seus cabelos negros um pouco desalinhados, tinha o ar jovial de um estudante. Estendeu-lhe afetuosamente a mão.

— Minha querida Raquel...

Ela lançou-lhe um olhar incisivo, duro. Em seguida, olhou para os proprios sapatos.

— Andar nesta lama! Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que idéia, Ricardo, que idéia. Tive que descer do taxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.

— Jamais, não é? — ele perguntou arqueando as sobrancelhas. E sorriu, um sorriso entre ingenuo e malicioso. — E' que eu precisava rever toda essa beleza, sentir ainda uma vez esse perfume...

Está bem, está bem, mas você podia ter escolhido um outro lugar, não? Que é isso aí? Um cemiterio? — surpreendeu-se diante do largo portão enferrujado, traço de união entre um velho muro que subia tortuoso ladeira acima. — Só mesmo você, Ricardo, só mesmo você...

— E' um cemiterio abandonado, Raquel. Vivos e mortos, desertaram todos. Até os fantasmas desapareceram, olha aí, nem as criancinhas têm medo — ele acrescentou indicando com o olhar as crianças que a uma certa distancia rodavam na sua ciranda tranquila.

Ela acendeu um cigarro e soprou a fumaça na cara lisa e franca do companheiro. Sorriu. Seu tom de voz ainda era um pouco aspero, mas a expressão do olhar já tinha se abrandado.

— Ricardo e suas idéias. E então? Qual é o programa?

Ele tomou-a pelo braço e impeliu-a suavemente em direção ao portão.

— Conheço bem isso tudo, minha gente está enterrada aí. Vamos entrar um instante e te mostrarei o por de sol mais lindo do mundo.

Vergando a cabeça para trás, ela abriu o sorriso numa risada.

— Vêr o por sol? Ah, ah, ah!... vêr o por do sol... Não, palavra que não existe nada mais engraçado! Meu Deus, Meu Deus, que idéia maravilhosa! Me faz vir de longe, me implora um ultimo encontro, só mais uma vez, só mais uma!... E para que? Para vêr um por do sol, um por do sol num cemiterio...

Ele riu-se tambem. Enrubeceu como um menino pilhado em flagrante no meio de uma importante proeza.

— Não pode haver um convite mais decente. Romantico até...

Ela lançou em torno um olhar furtivo. E puxou o braço que ele lhe segurava. Pôs-se seria.

— Foi um risco enorme vir até aqui, está entendendo? Ele é ciumentissimo. Sabe muito bem que tive meus casos. Se nos pilha juntos, está claro que logo verá que você foi um deles. Então sim, quero ver se alguma das suas fabulosas idéias me concertará a vida.

— Mas justamente porque não quero que você se arrisque é que te trouxe aqui. Um cemiterio é o lugar mais discreto que existe para um casal se encontrar. E principalmente um cemiterio abandonado, veja, completamente abandonado — ele prosseguiu abrindo o portão. Os velhos gonzos gemeram melancolicos. — Jamais seu amigo ou um amigo do seu amigo saberá que estivemos juntos.

— E' um risco enorme, já disse. Não insista nessas brincadeiras, Ricardo. — Baixou o tom de voz. — E se vier um enterro? Não suporto enterros.

Ele suspirou com afetada resignação.

— Raquel, Raquel, quantas vezes preciso repetir a mesma coisa?! Há anos ninguem mais é enterrado aqui. Nem fantasmas há, meu bem, está tudo acabado, vamos.

Entraram. Todo o vasto cemiterio com suas cruzes enegrecidas, lages arruinadas e canteiros agrestes, jazia no mais completo abandono. O mato rasteiro dominava tudo. E não satisfeito de ter invadido as alamedas de pedregulhos esverdinhados, subira pelas sepulturas, se infiltrara avido nos rachões dos marmores, alastrara-se furioso pelos canteiros, como se quisesse com sua violenta força de vida, cobrir para sempre os ultimos vestigios da morte.

Foram andando vagarosamente pela longa alameda banhada de sol. Na quietude profunda, os passos de ambos ressoavam claros e sonoros como uma estranha musica feita dos sons das folhas secas trituradas sobre os pedregulhos. Ela se deixava conduzir como uma criança amuada mas obediente. Às vezes demonstrava certa curiosidade por uma ou outra sepultura. Eram todas modestas, revelando remotamente a origem humilde dos mortos.

— E' enorme isto, não? E tão pobre, tão desolado — ela exclamou de repente atirando longe o cigarro. — Vamos embora.

Afetuosamente ele pousou-lhe a mão no ombro.

— Você prometeu que daria um fim de tarde a este seu pária.

— É, mas fiz mal — ela resmungou. E num tom mais brando: — É muito engraçado, mas não posso me arriscar mais.

— Ele é tão rico assim?

Raquel teve um sorriso lento.

— Riquissimo. Vai me levar agora numa viagem em redor do mundo.

Ricardo olhou-a demoradamente, apertando um pouco os olhos mortiços. Pequeninas rugas se formaram então nos cantos dos olhos e por um momento sua fisionomia, luminosa e lisa como a de um menino, ficou velada e envelhecida. Mas logo ele arqueou as sobrancelhas na expressão habitual. Uma certa candura misturada a uma ligeira malícia transpareceu-lhe no olhar. E as ruguzinhas desapareceram sem deixar vestigios.

— Eu tambem te levei um dia para passear de barco

— Ah, sim, me lembro desse dia... — E ela deu uma risada sonora. — Sabe, Ricardo, você é um tipo mesmo esquisito.

Ele acendeu um cigarro. Parecia falar agora consigo mesmo, num tom quente de paixão.

— O que mais me encanta neste lugar é esse abandono na morte. Não se encontra a menor intervenção dos vivos, a estupida intervenção dos vivos. Veja aqui — ele disse apontando uma sepultura em cuja lage esverdinhada havia uma larga fenda dentro da qual brotava, com furiosa exuberancia, a erva daninha. — Veja, nem o vestigio de uma flor, de uma vela, nada, nada. O musgo já cobriu o nome na pedra. Por cima do musgo, ainda virão as raizes, depois, as folhas... Esta é a morte perfeita: não deixar lembranças, nem saudade, nem sequer o nome. Nem isso.

Ela bocejou aconchegando-se mais a ele.

— Está bem, está bem, mas vamos embora que já me diverti muito. — Deu uma risadinha. — Muito. Só mesmo um tipo como você podia me proporcionar uma tarde tão divertida.

— Mais alguns passos só...

— Mas este cemiterio não acaba mais, já andamos... Olhou para trás. E prosseguiu perplexa: — Nunca andei tanto, Ricardo! Vou ficar exausta.

— Mais alguns passos... — ele repetiu impelindo-a para adiante. — Dobrando esta alameda fica o jazigo da minha gente, é de lá que se vê o pôr do sol. — E noutro tom, tomando-a suavemente pela cintura: — Sabe, Raquel, andei muitas vezes por aqui de mãos dadas com minha prima. Tinhamos então doze anos. Todos os domingos minha mãe vinha trazer flores para a nossa capelinha onde já estava enterrado meu pai. Eu e minha prima vinhamos com ela. E enquanto ela se entretinha com a limpeza do altar, nós dois ficavamos andando por aqui, de mãos dadas, lendo uma por uma todas essas inscrições. Agora as duas estão mortas.

— Sua prima tambem?

— Tambem. Morreu quando completou quinze anos. Não era propriamente bonita, mas tinha uma cabeleira magnifica e olhos extraordinariamente belos... Fez uma pausa. — Eram parecidos com os seus. Parecidissimos. No primeiro dia que te vi, me lembrei de Maria Emilia. Penso agora que toda sua beleza residia apenas nos olhos.

— Vocês se amavam?

— Ela me amou. Foi a unica criatura, mas a unica que... — Calou-se e fez um gesto evasivo. — Enfim, não tem importancia.

Raquel tirou-lhe o cigarro da boca, tragou profundamente e depois devolveu-o.

— Eu gostei de você, Ricardo.

— E eu te amei. Percebe agora a diferença?

O silencio foi rompido pelo grito de um passaro estranho que passou como uma seta e desapareceu atrás de um cipreste. Ela teve um ligeiro arrepio.

— Esfriou. Vamos embora.

— Já chegamos — ele disse detendo-se diante de uma capelinha carcomida, coberta de alto a baixo por uma trepadeira agreste que a envolvia num furioso abraço de cipós e folhas. — Aqui estão os meus mortos — ele prosseguiu num tom melancolico e doce. Em seguida, abriu de par em par a estreita porta enegrecida e entrou.

A luz invadiu de chofre um cubiculo de paredes manchadas de umidade e de estrias negras de antigas goteiras. No centro do cubiculo, estava armado um pobre altar coberto por uma toalha que adquirira a indefinivel cor do tempo. Sobre o altar, dois vasos de opalina de um desbotado azul ladeavam um tosco crucifixo de madeira. Entre os braços da cruz, uma aranha tecera dois tenues triangulos de teias já rompidas e que se agitavam de leve ao sôpro da brisa como farrapos de um veu: era como se alguem tivesse colocado um imponderavel manto sobre os ombros do Cristo. Na parede lateral, à direita da porta, havia uma portinhola de ferro que dava acesso a uma escada de pedra, descendo em caracol para o jazigo.

— Mas está tudo tão abandonado. Nunca mais você esteve aqui? — ela perguntou baixinho, como se receiasse ser ouvida por mais alguem.

Ele tocou na face da imagem velada pela poeira idosa.

— Sei que você gostaria de encontrar tudo brilhando, e flores nos vasos, e velas, sinais inequivocos da minha dedicação. — Sorriu complacente. — Mas já disse que o que mais amo neste cemitério e justamente este abandono, este esquecimento. Há muitos anos ninguem pisa aqui, parece que havia um zelador, mas morreu tambem e ninguem se lembrou de substitui-lo. Aqui a morte é morte, pura, total, perfeita.

Ela adiantou-se e espiou curiosa através das enferrujadas barras de ferro da portinhola. Na semi-obscuridade do sub-solo, os gavetões se estendiam ao longo das quatro paredes que formavam um estreito retangulo.

— E lá embaixo?

Ele aproximou-se da portinhola e abriu-a.

— Pois lá estão as gavetas. E nas gavetas, minhas raizes. Pó, meu bem, pó... — E rapido e inesperadamente ele desceu a escada e atravessando a estreita peça, aproximou-se de uma gaveta no centro da parede. Segurou firme na alça de metal, como se fosse puxa-la. — A comoda de pedra. Não é grandiosa?

Detendo-se no topo da escada, ela inclinou-se para ver melhor.

— Todas essas gavetas estão cheias?

Só as que têm o retrato e a inscrição, está vendo? Nesta está o retrato da minha mãe — ele prosseguiu tocando com as pontas dos dedos num medalhão esmaltado, embutido no centro da gaveta. — Aqui ficou minha mãe.

Ela cruzou os braços, curva e encolhida.

— Vamos, Ricardo, vamos.

Ele lançou-lhe um rapido olhar. Na penumbra, seus dentes luziram num sorriso.

— Você está com medo.

— Claro que não, estou é com frio. — A voz dela tremia ligeiramente. — Suba e vamos embora, estou com frio.

Ele não respondeu. Adiantara-se para um dos gavetões na parede oposta e acendendo um fosforo, iluminou um medalhão oval.

— A priminha. Lembro-me do dia até em que tirou esse retrato. Prendeu os cabelos no alto da cabeça com um laço de fita azul. E me perguntou: estou bonita? estou bonita? — Agora ele falava consigo mesmo, muito grave e docemente. — Não, não é que fosse propriamente bonita, mas os olhos... — Voltou-se brusco para Raquel. — Venha ve-la, é extraordinario como tinha olhos parecidos com os seus.

— Que frio faz aqui embaixo — Raquel queixou-se enquanto descia a escada. Pisando na ponta dos pés, aproximou-se de Ricardo. — Não vejo quase nada, está escuro...

Ele acendeu outro fósforo e ofereceu-o à companheira.

— Pegue, dá para ver muito bem, sim... — E se afastando para o lado. — Repare nos olhos.

— Mas o retrato está tão desbotado, quase não se vê... — ela murmurou aproximando a chama do medalhão. E antes do palito se apagar, aproximou-o da inscrição feita na pedra. Leu em voz alta, lentamente: — Maria Emilia, nascida em vinte de maio de mil e oitocentos e falecida... — Interrompeu a leitura e deixou cair o palito. Empertigou-se. — Mas esta não pode ter sido sua namorada, morreu há mais de cem anos! Seu mentiro...

Um baque metalico e seco cortou-lhe a palavra. Ela olhou em redor. A peça estava deserta. Ergueu o olhar pasmado para a escada. No topo, detrás da partinhola fechada, Ricardo a observava. Por entre as grades, pôde ver que ele tinha seu habitual sorriso meio ingenuo, meio malicioso.

— Isto nunca foi o jazigo de sua familia, que brincadeira boba! — ela exclamou subindo rapidamente a escada. — Você mentiu!

Ele esperou que ela chegasse quase a tocar o trinco da portinhola. Então deu uma volta à chave, arrancou-a da fechadura e com a agilidade de um gato, saltou para trás.

Ela pôs-se a torcer o trinco, encolerizada.

— Ricardo! Abra isto imediatamente! Vamos, imediatamente, chega de brincadeira, abra isto já, detesto esta especie de brincadeira!

— Uma réstea de sol entrara pela frincha da porta — ele disse num tom brando, segurando delicadamente a argola da chave. — Depois se apagará. O pôr do sol mais lindo do mundo.

Ela sacudia a portinhola com violencia.

— Ricardo, chega! Chega, está ouvindo? Chega! Abra imediatamente, imediatamente! — Baixou de repente o tom de voz, ensaiou um sorriso forçado. — Ouça, meu bem, foi engraçadissimo, mas preciso ir embora, abra, vamos...

Imovel e serio, ele agora a olhava fixamente. Apertara um pouco os olhos e as rugasinhas se aprofundaram, abertas em leque. Seu roso adquirira a expressão astuta de um velho.

— Por favor, Ricardo, por favor — ela implorou torcendo desesperadamente o trinco. Deixou cair a bolsa e agarrou-se às grades com tanta força, que as pontas dos dedos ficaram esbranquiçadas. Contraiu os maxilares. — Seu idiota! Idiota! Você sabe que detesto essas brincadeiras!

— A restea de sol chegara até seus pés... — ele murmurou recuando de costas.

Inclinando-se febril, ela examinou a fechadura. E imobilisou-se. Na portinhola enferrujada, a fechadura nova em folha tinha um brilho metalico, frio. Ergueu então o olhar apavorado para a chave que ele balançava pela argola, como um pequeno pendulo. Em seguida, rodou os olhos num espasmo até o rosto dele. Viu-lhe a fisionomia, envelhecida, sagaz, extraordinariamente animada pelos olhos brilhantes, vivissimos. Num desfalecimento, ela apertou a face côr de cal contra as grades.

— Não... não...

Mansamente ele chegara até a porta da capela e abrindo os braços, pegou na duas folhas escancaradas.

— A restea durará um instante. Então você saberá que anoiteceu.

Os labios dela se pregavam um ao outro como se entre eles houvesse cola.

— Não... não... — repetiu mais baixo ainda. E quis prosseguir, porem a boca se moveu e não emitiu som algum.

Ele fechou sem ruido a porta da capela. Neste momento, um grito medonho inumano pareceu romper das profundezas da terra.

— NÃO!

Tranquilamente ele guardou a chave no bolso. No breve silencio que se fez, pôde ouvir o som dos pedregulhos se entrechocando como dentes sob a sola dos seus sapatos. E de repente, um novo grito rasgou o ar, agudo e longo, parecendo não acabar mais.

— RICAAAAARDO!...

Durante algum tempo ele ainda ouviu os gritos que se multiplicaram, semelhantes aos de um animal sendo estraçalhado. Depois, à medida que se afastava rapido, os uivos foram ficando mais remotos, mais remotos...

Assim que atingiu o portão do cemiterio, lançou ao poente um olhar mortiço. Ficou atento. Nenhum ouvido humano escutaria agora qualquer chamado. Foi descendo a ladeira no seu andar despreocupado, jovial. As crianças ao longe brincavam de roda.

BANCO NACIONAL PAULISTA S. A.

BNP

CAPITAL CR$ 50.000.000,00 — RESERVA CR$ 2.527.536,30

MATRIZ: PEDERNEIRAS

AGENCIA CENTRAL: Rua da Quitanda n.o 144 — Telefones: 33-7606 — 37-5280 — 36-5487
End. Tel. "PANABAN"

DEPARTAMENTOS

SÃO PAULO
CENTRAL — Rua da Quitanda n.o 144
MERCADO — Rua da Cantareira N.o 560
BRAZ — Avenida Rangel Pestana N.o 1.300.

INTERIOR
Arealva — Bariri — Barra Bonita — Baurú — Botucatú — Campinas — Duartina — Garça — Iacanga — Itapuí — Macatuba — Marilia — Oswaldo Cruz — Junqueirópolis — Florida Paulista.

DIRETORIA
Diretor Presidente: FRANCISCO RUIZ
Diretor Superintendente: ANTONIO RUIZ FILHO
Diretor Gerente: SERGIO PICCOLO
Gerente: JORDÃO MENDES DA SILVEIRA JR.

UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DO PUBLICO DESDE 1936

REGIME PARA EMAGRECER E PROLONGAR A EXISTENCIA

ANTONIO MAURO

— I —

I

Gravar bem no cerebro que vai emagrecer. "O pensamento cura e o pensamento mata". Paraceiso, medico notabilissimo entre os antigos (1493-1541), disse: "A ação da vontade é em medicina um importante fator". As boas ideias são como as boas sementes: germinam facilmente e dão otimos frutos. Uma ideia fixa é uma sentença lavrada. A fé opera verdadeiros milagres. Durante alguns minutos, portanto, sobretudo ao levantar e ao deitar, pensar firmemente que vai, de fato, emagrecer.

II

Dar um passeio de manhã e à tardinha, a pé. Andar a pé é um exercicio equilibrado, que faz muito bem aos obesos e que prolonga a vida. O oxigenio que se exala das plantas, pela manhã, é uma verdadeira fonte de juventude. Um passeio, portanto, diario, no campo ou na cidade, exceto nos dias chuvosos. O sedentarismo é o maior amigo dos obesos. Pular corda é outro exercicio muito aconselhavel. Alguns minutos por dia são suficientes. A natação tambem é muito aconselhada, mas é de necessidade que o medico da familia seja consultado.

III

Friccionar o corpo com agua de Colonia ou, na falta, com alcool, após o banho diario. A massagem, sobretudo quando praticada com metodo e por massagista, ajuda a dissolver as gorduras superficiais.

IV

Evitar a prisão de ventre, o inimigo n. 1 da juventude. Mau halito, acumulação de gases nos intestinos, obesidade ("gordura excessiva com proeminancia do ventre"), procedem quase sempre da prisão de ventre. Para combater a prisão de ventre: abster-se de alimentação muito condimentada e não abusar de conservas; comer bem devagar, mastigar bem os alimentos, e ter, quando possivel, hora certa para as refeições; ter o maximo cuidado com os dentes, e consultar o dentista da familia pelo menos de 6 em 6 meses. Na prisão de ventre rebelde, consultar o medico.

V

Evitar ou diminuir gradativamente as sopas em geral, o pão, os feculentos e os doces; evitar as gorduras, como pão com manteiga, carnes gordurosas, etc.; passar pelo menos um dia em cada semana sem jantar, ou apenas com um chá com alguns biscoitos frescos. Alimentos permitidos: arroz, carnes magras, ovos (em pequena quantidade), verduras (à vontade), leite, coalhadas.

VI

Fazer das frutas a base da alimentação. Portanto: UVAS, MAÇÃS, PERAS, ABACAXIS, LARANJAS, MAMAO, etc. Execetuam-se as frutas oleosas, como por exemplo, as NOZES, e as frutas muito açucaradas, como, por exemplo, os FIGOS. O uso diario de frutas facilita a digestão, elimina as toxinas e faz desaparecer, como por encanto, a insonia, a neurastenia e o cansaço. As vitaminas e os sais que as frutas encerram são indispensaveis ao nosso organismo. As moças nervosas tiram grande proveito com o uso das maçãs, que encerram fosforo e são, portanto, um alimento de primeira ordem para o sistema nervoso. Eis a razão por que um velho proverbio italiano diz: "Chi vuol campare cento anni mangi una MELA al giorno". O mamão, que encerra 4 vitaminas é eupeptico, refrescante e desintoxicante. Um verdadeiro manancial de energia. Pessegos e uvas combatem a prisão de ventre e são muito nutritivos. Usar e abusar das laranjas. Um dos regimes adotados na America do Norte, e sempre com otimos resultados, é ingerir todas as manhãs, em jejum, um copo de sumo de laranjas. A cura das laranjas não atua apenas sobre a diurese e, especialmente, sobre as funções intestinais, que são rapidamente regularizadas, mas estimula a ação do figado, o que combate o mau '

VII

Durma oito horas por dia; evite o fumo, pois nas pessoas predispostas pode ocasionar o cancer, sobretudo o pulmonar; evite as bebidas alcoolicas; evite, enfim, as contrariedades, que só servem para intoxicar o organismo. E' preciso aceitar a vida como ela é. A colera (ira) é responsavel por numerosas molestias muito serias.

VIII

Observe este regime com perseverança, pois assim, além de emagrecer lentamente, gozará otima saude e viverá muitos anos.

Como curiosidade e tambem como homenagem à velha Escola Medica Salernitana, cujo periodo aureo começou no seculo XI e foi até o seculo XIII, vou reproduzir (no original) um dos aforismas da referida escola, pois o mesmo encerra ensinamentos que, ainda hoje, não são despreziveis.

Ei-lo:

"Questo scrisse al re anglicano
L'ateneo salernitano:
Se dai mali vuoi guardarti,
Se vuoi sano ognor serbarti,
Le rie cure da te scaccia
Di frenar l'ira procaccia
Sii nel ber, nel mangiar parco;
Quando al cibo hai chiuso il varco,
Lascia il desco, e il corpo avviva:
Del meriggio il sonno schiva;
Mai non stringere a fatica
L'intestin né la vescica.
Tutto ció se bem mantieni
De vivrai lunghi e sereni.
Se non hai medici appresso,
Farai medici a te stesso
Questi tre: mente ognor lieta,
Dolce requie, e sobria dieta."

São Paulo, 12 de maio de 1954.

ANTONIO MAURO

O lenço ou écharpe

Um lenço ou uma écharpe dão, não somente um cunho diferente ao casaco ou "tailleur", como tambem protegem a gola e impedem o pó de arroz de sujá-lo.

ROUPAS DE LÃ

Para que as roupas de lã não fiquem brilhando quando você for passá-las a ferro, coloque entre este e a roupa um pedaço de flanela.

"LIVRO DE OURO"
QUE ENCERRA A CONSAGRAÇÃO DE VIRTUOSES DE FAMA MUNDIAL AOS PIANOS BRASIL!

BRASIL

Os maiores mestres do teclado foram unânimes em consagrar os Pianos Brasil, em atestados de próprio punho, no LIVRO DE OURO de nossa fábrica.

Há mais de 60 anos PIANOS BRASIL são o orgulho da indústria nacional.

PIANOS BRASIL S. A.
RUA STELLA, 63

Todos reconhecem o que é melhor
Mundo Agricola
uma revista completa para agricultura, com secções especializadas dirigidas pela melhor equipe de técnicos que existe na divulgação agrícola nacional
AV. SÃO JOÃO, 239 - 1.º Sbl.
EDITORA MUNDO AGRICOLA
CAIXA POSTAL 3892
SÃO PAULO

ARTIGOS ELETRICOS — RADIOS E ACESSORIOS

CASA SOTTO-MAYOR S/A

COMERCIAL IMPORTADORA

END. TELEG. "SOTOMAIOR"
CAIXA POSTAL, 6.754
LOJA: RUA LIBERO BADARÓ, 645
DEPOSITO: RUA ANHANGABAÚ, 124
SÃO PAULO

TELEFONES:
LOJA: 36-3166
ESCRITORIO: 36-3605
DIRETORIA: 35-1270

RAUCCI & MAZZA LTDA.

DEPOSITARIOS — IMPORTADORES

Acessorios para autos

PARAFUSOS E PORCAS
U.S.S. — S.A.E. —
ARRUELAS DE PRESSÃO

★

Ferragens, Correias, Grampos e Adesivos. — Pregos, Polias e demais artigos para industria e lavoura.

★

"Stock" permanente de arame galvanizado, Farpado, cobreado, polido, recozido. — Aço galvanizado para molas, em todos os numeros e para todos os fins.

★

CAIXA POSTAL, 38 — END. TELEGR.: "RAZZA" — RUA FLORENCIO DE ABREU, 714 — TELEFONE: 34-3880.

BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A.
Diretor - Presidente Com. ALBERTO BONFIGLIOLI
AUXILIUM AD INCREMENTUM — BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S/A
- há 25 anos prestando
serviços ao Comércio e à Indústria de São Paulo
UM SÍMBOLO QUE É UMA GARANTIA
RAPIDEZ E SEGURANÇA

PRESERVAÇÃO DOS VALORES HUMANOS

HELIO DAMANTE

Clama-se com razão e veemencia contra o sutil veneno de dissolução que, por toda a parte, se infiltra na sociedade moderna. Os valores morais sofrem mutações violentas e não raro caem como o barometro à ameaça de tempestade. Sobretudo, sentem-se enfraquecidos os laços da instituição familiar, fundamento da ordem social. Se esses fatos são evidentes nos grandes centros cosmopolitas, não deixam porém, com o poderoso auxilio dos meios modernos de divulgação, de refletir-se intensamente em toda a parte, pois o mundo se torna hoje cada vez menor e a propagação do mal caminha assim com rapidez incalculavel.

Vozes erguem-se, autorizadas e multiplas, pedindo ou indicando providencias para pôr cobro a esse estado de coisas, do qual as novas gerações, desajustadas, desorientadas e inconformadas, são as vitimas por excelencia. Um grande educador hungaro, mons. Thiamer Toth, sintetizou o problema numa frase concisa e feliz: "E' necessario restituir à mocidade o brilho dos olhos".

Numa palavra, aliar à saude do corpo a saude do espirito. Formar mentes sãs, consciencias esclarecidas e retas, hoje pervertidas pela banalidade ou ausencia total de ideais; pela superestimação dos valores fisicos, como a beleza, a plastica, o sexo, etc. Veja-se, por exemplo, a tremenda armadilha psiquica que constitui o namoro moderno, com as suas liberdades, com a ausencia de recato e compostura, ou a dança como hoje é praticada, ou ainda a literatura miseravel que envenena almas em formação.

E no entanto, a vida moderna, pelas suas carateristicas, pelos seus recursos educativos de toda a ordem que tem a seu dispôr, não deveria ser o pantano que gera miasmas, mas o ar oxigenado que se possa respirar a plenos pulmões.

E' relativamente facil colocar os termos desse afiitivo problema e apontar os remedios adequados. Mas tudo será debalde enquanto os poderosos meios modernos de divulgação marcharem em sentido contrario aos elevados propositos dos governos, dos documentos, dos sacerdotes, dos chefes de familia, justamente alarmados pelos sintomas de decadencia que assomam em toda parte, não respeitando nem idades, nem sexos, porém, indubitavelmente, sacrificando de preferencia os mais jovens e menos experientes. A luta contra o mau livro, o mau cinema, o mau radio e o mau jornal, assume, pois, em nossos dias a mesma importancia das memoraveis batalhas que a ciencia travou contra certas endemias vencendo-as porque conseguiu isolar e destruir seus germes.

BANCO NACIONAL DO COMERCIO DE SÃO PAULO, S. A.
MATRIZ: Rua Bôa Vista, 242
CAIXA POSTAL, 2568 — ENDEREÇO TELEGRAFICO "BANCIONAL"
SÃO PAULO — BRASIL
CAPITAL REALIZADO .... CR$ 80.000.000,00
FUNDOS DE RESERVA .... CR$ 41.000.000,00
LUCROS & PERDAS .... CR$ 2.710.031,80
OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL
DEPOSITOS EM CONTAS CORRENTES E A PRAZO FIXO. — CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E NO EXTERIOR.
AGENCIAS URBANAS: RUA PAULA SOUZA, 315 — RUA PINHEIROS, 1536 — RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 311 — AVENIDA RANGEL PESTANA, 2240

O "CORREIO PAULISTANO" POR DENTRO

GETULIO DE PAIVA

O jornal deve ser um cardapio, em que o pão do espirito possa ser escolhido de acordo com a fome cultural do leitor.

O cerebro, como o estomago, tem exigencias especificadas.

Ha quem goste de alimentos pesados, como existem aqueles que preferem iguarias finas.

O gosto dos leitores diverge. Muitos só lêm noticias de crime, futebol, corrida de cavalos, casamentos, nascimentos e aniversarios.

Grande parte procura os artigos didaticos e cientificos, as discussões nos parlamentos, criticas aos governos e comentarios sobre a situação politica, cultural e financeira do pais e do estrangeiro.

Outros só compram jornais para embrulhar generos de primeira necessidade.

Em qualquer das hipoteses, ele é sempre util à coletividade.

* * *

O "Correio Paulistano", ha cem anos, vem impulsionando o progresso da nossa terra.

Criticando erros, apoiando acertos e alertando governos, tem sido a bussola orientadora da grandeza de São Paulo que espelha a grandeza do Brasil.

Fundado a 26 de junho de 1854, por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, depois do "Diario de Pernambuco" e do "Jornal do Comercio", é o mais velho do país. Da imprensa paulista é o mais antigo.

Ha muitos anos, quando, pela madrugada, deixavamos a redação em busca de repouso para as longas horas de trabalho, encontravamos a cidade inteira dormindo, envolta em frio e denso veu de neblina, que dificultava a visão perfeita das coisas. De espaço a espaço, emergia da escuridão uma bola de luz embaçada, para mostrar os buracos das ruas desertas, o raquitismo das casas mal alinhados e matagal dos terrenos baldios.

Sentiamos, no ressonar de São Paulo, o sonho dos paulistas, cujo dinamismo abençoado edificou esta realidade palpitante, que causa inveja a todo mundo e orgulho a todos nós.

Este jornal nunca deixou de acalentar o maravilhoso sonho dos paulistas e focalizar o esplendor do seu dinamismo. E' tradicional a cordialidade que entrosa todos os membros da familia do "Correio Paulistano". Nas horas vagas, de quando em quando, ha serões na sala da redação, onde são lembrados fatos interessantes que aqui se passaram. Comecei dizendo que o jornal deve ser um cardapio. Ai vão alguns pratos da casa.

* * *

Um politico, conhecido pelo seu espirito folgazão, disse-nos uma noite, quando nos visitava:

— Viajei muito. Vi coisas extraordinarias no mundo inteiro; nunca, porem, como os que vocês conseguiram reunir aqui: Um Israel que não faz profecias, um Cardeal que não diz missas; um Jesus que não faz milagres; um Cassino que não diverte; um Pericles que não tem seculo; um Rafael que não pinta e um Tenorio que não briga. Mas, o que não posso acreditar, nem São Tomé acreditaria, mesmo que visse, é o Washington fazer tudo o que o Getulio manda: — Convem esclarecer, para evitar intrigas caluniosas, que o Washington referido é continuo da redação e o Getulio não é, felizmente, Vargas...

* * *

Os jornais, antigamente, eram e ainda hoje são frequentados por individuos que, alardeando prestigio nas rodas da imprensa, travem sempre noticias diversas para serem publicadas.

Um deles solicitou, uma vez, a do seu proprio casamento, tecendo grandes elogios aos noivos. Dias depois, pediu retificação. Não se casaria mais na data fixada. Um deputado solicitara ao oficial de gabinete do presidente do Estado o passe que lhe estava prometido para Santos, duas pessoas, primeira classe, ida e volta.

Pretendia passar a noite de nupcias e lua de mel em casa de um amigo, residente naquela cidade. A data certa do casamento dependia, portanto, do dia em que lhe fosse concedido outro passe...

Não voltou mais à redação.

Morreu antes de casar-se, de fome, talvez.

Há noivas felizes neste mundo...

* * *

O Teatro Municipal foi o ponto culminante da vaidade paulista. Ali se reunia, em noites memoraveis, o que havia de mais elegante na sociedade paulistana.

Dois terços, porém, dos seus frequentadores não entendiam patavina de musica, teatro literatura e arte. Queriam, apenas exibir joias carissimas, vestidos custosos, casacas alinhadas e ler os respectivos nomes estampados nos jornais. A letra de forma tem uma fascinação terrivel...

Nas frisas, camarotes e poltronas, completamente lotados, sentiam-se o desejo de exibição e o pavoneamento da ignorancia... Embora pareça contraditorio, era nas "torrinhas" que se encontravam os que compreendiam e sentiam a musica e todas as demais manifestações de arte.

Certa elegante senhora da alta sociedade plutocratica disse-me uma vez: — "Fui, ontem, ao Municipal, assistir à Cavalgada Lusitana (Cavalaria Rusticana). Não gostei. O tenor gritava demais. Saí com os ouvidos doendo". Certa vez a "Traviata" deveria ser levada à cena, por famosa companhia italiana. O nosso critico de musica não foi assistir à opera. No dia seguinte, o "Correio Paulistano", em duas colunas abertas, publicou severos comentarios em torno ao maravilhoso trabalho de Verdi afirmando que a voz do tenor constantemente, era abafada pela orquestra; a soprano não parecia uma tuberculosa, martirizada pela febre, tosse e hemoptise, porque gesticulava e pulava, como uma atleta; o coro desafinava a todo momento; o cenario não retratava a época, enfim a companhia não merecia a fama trazida da Europa. No mesmo dia, os outros matutinos fizeram grandes elogios à representação da "Carmen" que, por motivos de força maior, substituiu a "Traviata"...

A nota desafinada do nosso saudoso critico passou quase despercebida, porque a maioria dos "habitués" do melhor teatro de São Paulo entendia tanto de operas como o intrometido sapateiro grego entendia de pintura.

Ainda, hoje, na capital artistica do Brasil, na frase delicada de Sarah Bernhardt, há muita gente que gosta mais do "Meu boi morreu" do que das sonatas de Beethoven.

* * *

Na revolução de 1924, vimos no Palacio dos Campos Eliseos, com armas na mão, defendendo a legalidade, Honorio de Sylos, Wolgrand Nogueira, Gabriel de Resende Filho, Roberto Moreira, Henrique Vilaboim, João Silveira, Marcilio Franco, Tenorio de Brito, Abilio Resende e muitos outros.

Quando Carlos de Campos retirou-se para Quitauna, varios amigos o acompanharam. Se permanecesse mais uma hora Isidoro e seus comparsas não teriam oportunidade de saquear bancos e casas comerciais, transformando esta capital em praça de pilhagem. Apesar da falta de viveres e munição que, nos ultimos dias, se fazia sentir, ninguem abandonou o posto. Militares e civis, irmanados pelos mesmos ideais, lutaram, corajosamente, em defesa dos poderes constituidos. Depois que o marechal Socrates venceu a revolução e Isidoro fugiu para a Argentina, varios episodios foram lembrados aqui na redação. Citaremos alguns.

Um politico, conhecido como o maior bajulador de São Paulo, tentou tirar das mãos de alguem um pedaço de pão com queijo, dizendo: — "O sr. presidente está com fome. Deixa-me levar-lhe este sanduiche".

— "O sr. está enganado, senador. O presidente está "empanturrado" de servilismo e adulação".

Henrique Vilaboim, vendo o Roberto Moreira deitar-se sobre um tapete, procurando melhor posição para atirar, disse-lhe: — "Para que isso, Roberto? O seu terno petronico vai ensopar-se de sangue, porque o Isidoro já está perto do largo do Coração de Jesus..."

Um soldado, com uma carabina a tiracolo e uma caneca na mão, procurava por toda a parte um pouco de agua, exclamando: — "Estou morrendo de sêde. Sou capaz de beber até sangue."

— "Agua não há — disseram-lhe. O sangue já coalhou. Se você quiser beber lagrimas, desça ao porão, onde três herois, fulano, beltrano e sicrano, estão chorando de medo".

* * *

A revisão é uma porta larga, por onde passam "gatos" de todos os tamanhos. Nem sempre o revisor é culpado. Muitas vezes o emendador não corrige as provas revistas. Por esse ou outros motivos, os jornais, às vezes, publicam noticias como estas: "Ontem uma caveira (coveiro), no cemiterio da Consolação, assassinou a tiros de revolver um seu colega de serviço". "Viajando pelo noturno de lixo (luxo) chegou, hoje, a esta capital o sr. presidente da Republica." "Na sessão extraordinaria, realizada ontem, na Assembléia Legislativa, o deputado Fidelio Cervil (Dervil) fez grandes elogios ao desgovernador (governador) do Estado, afirmando que ele será o futuro presidente da Republica". "Esteve, ontem, no Palacio do Governo, em conferencia com o sr. presidente do Estado, o podre (padre) Valois de Castro, deputado federal por São Paulo". Um nosso colaborador escreveu um artigo intitulado **No Reduto da Ciencia** e saiu publicado: "No Viaduto da Ciencia".

O articulista, mal intencionado, teve vontade de esperar o revisor no dito do Chá... Perderia o tempo se fosse, porque ele morava no largo do Piques...

* * *

No salão nobre do "Correio Paulistano", reunia-se, sempre, a fina flor do mundo politico. Presidentes do Estado, membros da Comissão Diretora do Partido Republicano Paulista, secretarios do governo, senadores, deputados, prefeitos e vereadores, quase todas as noites, ali discutiam assuntos partidarios, falavam mal dos que não pertenciam ao Partido, contavam anedotas, e alguns, indiscretos, provocavam inveja de seus amigos, descrevendo com pormenores, passagens provocantes das suas conquistas amorosas. Chamado por um membro da C. D., para tomar nota de uma resolução partidaria, um redator ouviu de um senador:

— "Há em São Paulo um eterno candidato avulso a todos os cargos eletivos. Nas proximidades de eleição, entulha, os becos, ruas, avenidas e praças de bolentis, pedindo votos. Nos comicios grita a meia duzia de ouvintes: — "A monarquia acabou com a escravidão preta e a Republica instituiu a escravatura branca. Quero salvar o Brasil da bancarrota, da vergonha e do abismo onde o atiram os politicos profissionais. As urnas com o meu nome, eleitores independentes da minha querida e desgraçada terra". Já o derrotei varias vezes nas urnas. Ontem, o secretario da Justiça e Segurança Publica me disse que ele foi pedir garantias para realizar um comicio politico na praça da Sé. O Herculano lhe prometeu todas as garantias, dizendo que poderia falar à vontade, porque a policia, cumprindo as determinações constitucionais, garante a liberdade da imprensa e da tribuna.

O eterno candidato pediu, tambem, cincoenta soldados da Força Publica, à paisana, e outros tantos inspetores de policia, para garantirem as injurias que, sempre, nos assaca em praça publica. — "Isso não. Darei todas as garantias, mas não lhe forneço auditorio", respondeu o Herculano.

E o velho senador, tranquilo e feliz, porque tinha ainda oito anos, garantidos, de senatoria, rindo exclamava: "E' bôa, é muito bôa, você não acha?"

* * *

Os antigos companheiros desta casa lembram-se, sempre, com saudades, do velho Benedito, porteiro da redação. Era um desses negros de alma branca, a quem todos nós queriamos bem. Trabalhava durante o dia em uma repartição publica e, à noite, estava firme no seu posto.

O dr. Herculano de Freitas, quando chegava à redação, costumava chama-lo e perguntar-lhe: "Benedito, você leu, hoje, o meu artigo de fundo?"

— Li, sim senhor e gostei muito. Estava um pouco forte. Assim é que deve ser. Essa gente da oposição precisa saber que com o P. R. P. não se brinca.

E o grande politico e jornalista, cujo espirito democratico todos admiravam, abraçando-o, dizia-lhe — "Obrigado, Benedito. Estou satisfeito, porque você representa a opinião publica".

Certa vez, uma jovem elegante, conversando com um redator, conhecido como mulherengo e boemio, quis saber a sua opinião sobre as mulheres.

— As mulheres, minha senhora, são numeros, com os quais fazemos as quatro operações do amor. Até aos 20 anos, somamos; dos 20 aos 40, multiplicamos; dos 40 aos 60, dividimos e depois dos 60, começamos a diminuir, diminuir, até chegar a zero...

Quando, sorridente, se retirou apertando, significativamente a mão do jornalista, o Benedito, que ouviu toda a palestra, disse maliciosamente: — "Essa moça está querendo fazer conta com o senhor".

— Não, Benedito. Ela é séria e casada.

— "Séria não é. Casada pode ser, mas, aposto que não faz conta do marido".

* * *

Havia na redação um grupo que costumava criticar certas atitudes de alguns perrepistas.

Certa vez estava na berlinda o dr. Spencer Vampré, professor catedratico da Faculdade de Direito de São Paulo, por haver afirmado na Camara dos Deputados que "fóra do Partido Republicano Paulista não há salvação". Sendo parte integrante do Partido que o elegeu, não lhe ficava bem tal afirmativa.

Que outros o fizessem. "Elogio em boca propria é vituperio". O dr. Ataliba Leonel interveiu amistosamente.

— Vocês não têm razão. O Spencer ensina direito...

— O general está fazendo trocadilho?

— Não. Estou, apenas, desfazendo injustiças. A afirmativa do Spencer, encerra, em seu bojo, uma lição clarividente.

Os que nos abandonaram na campanha civilista, nos motins de 22 e 24, e os fundadores do Partido Democratico salvaram o Brasil ou São Paulo? Os fatos publicos e notorios, que independem de provas, impõem a negativa".

O general Ataliba Leonel, cuja memoria reverencio, tinha razão. O longo periodo da ditadura que amordaçou a imprensa, desfibrou a alma nacional e transformou o país em uma propriedade particular de alguns politicos aventureiros, ratificou, plenamente, a frase de Spencer Vampré e sugiriu esta: — Dentro do estado novo, só houve perdição.

* * *

O extraordinario progresso que, ultimamente, se tem feito sentir em todos os quadrantes do mundo, está assombrando a humanidade. As ciencias, desvendando misterios, até agora, insondaveis, aumentam, espantosamente, todos os conhecimentos humanos.

A Medicina, fazendo verdadeiros milagres, já conseguiu amortecer os golpes da morte desferidos contra a vida, prolongando a longevidade. Amanhã, os cientistas descobrirão e nos contarão, por certo, o segredo da baleia, que consegue viver mil anos.

Se isso acontecer, quando o "Correio Paulistano" comemorar o seu bi-centenario, relatarei outros fatos passados aqui, na intimidade da redação...

"A CURA PELO ESPIRITO"

RENATO KEHL

A Livraria Francisco Alves acaba de apresentar a 3.a edição do conhecido ensaio de divulgação cientifica de Renato Kehl, "A cura pelo espirito". O estilo do autor, sobremodo claro, torna acessiveis os temas desenvolvidos no volume: — "A conquista da felicidade - Disciplina do desejo - Sentimento de insatisfação - Os desajustados no lar e na sociedade - Desvios afetivos - Debilidade da vontade - Intranquilidade - Irritabilidade - Medos - Perversões - Complexo de molestia, etc., e os corretivos psicologicos e os Remedios espirituais."

VALORIZAÇÃO DAS TERRAS PAULISTAS

CENSO	ESTABELECIMENTOS AGROPECUARIOS — Area (ha)	Valor das terras — Total (Cr$ 1.000)	Valor das terras — Por hectare (Cr$)
1920	13.883.269	2.237.008	161
1940	18.579.827	23.963.744	213
1950	19.071.351	29.804.300	1.563

FONTE: Serviço Nacional de Recenseamento.

Um hectare de terra, no Estado de São Paulo, estava valendo em media 1.563 cruzeiros, na data do ultimo Recenseamento... (1950). Esse valor corresponde ao aumento de sete vezes, em relação à media registrada, dez anos antes, pelo Recenseamento de 1940 (213 cruzeiros). Admitindo que, no decorrer do decenio, a moeda brasileira se tenha desvalorizado cerca de cinco vezes, como opinam os estudiosos, é forçoso concluir que, em São Paulo, a terra experimentou apreciavel valorização, no intervalo em questão.

Os resultados do Recenseamento de 1920 revelaram, por sua vez, que o hectare de terra paulista valia, então, 161 cruzeiros, em media. O confronto desse valor com o registrado pelo Recenseamento de 1940 acusa o aumento de 32% — manifestamente inferior à depreciação da moeda, verificada no mesmo periodo. Para ter ideia aproximada da influencia da inflação nesse periodo, lembre-se que o indice do custo da vida, no Distrito Federal, cresceu cerca de duas vezes, no curso dos vinte anos. Nestas condições, fica evidenciado que as terras paulistas estavam sensivelmente desvalorizadas, no ano de 1940.

Em trinta anos, por conseguinte, a economia rural paulista teria passado por duas fases marcantes: a primeira, de depressão, decorrencia provavel do "crack" mundial de 1929 que se reflete nos resultados censitarios de .. 1940; a segunda, de ascensão, na decada seguinte, de certo em consequencia da brusca valorização do café, nos seus ultimos anos. E' curioso constatar como, paralelamente a esses movimentos de desvalorização-valorização das terras, o tamanho medio da propriedade rural paulista diminuiu de 172 para 118 hectares, entre 1920--1940 para aumentar, em seguida de 118 para 139 hectares, entre 1940-1950.

Exposição de desenhos de Goya

LONDRES (B.N.S.) — Pela segunda vez na historia, o Museu de Prado envia soberba coleção de desenhos do grande pintor Goya, para exposição em Londres. Serão apresentados tambem 30 desenhos e estampas pouco conhecidos do museu Lazato Galdino de Madrid, e 50 gravuras da magnifica coleção do sr. Tomas Harri. A exposição será realizada de 12 a 25 de julho proximo.

Incluirá desenhos da primeira epoca de Goya, quando visitou pela primeira vez a bela Duquesa de Alba em sua residencia em 1792, gravuras, e esboços para as grandes series de gravuras, e tambem uma coleção de desenhos nunca vistos até hoje na Grã-Bretanha. A exposição conta, tambem, com 7 das poucas litogravuras de Goya, cinco das quais são exemplares unicos.

SRS. TORRADORES DE CAFÉ
EIS UM NOVO FATOR PARA *aumentar* SUAS VENDAS
Obtenha novos revendedores para seu café, adquirindo vários Moinhos "LILLA" Júnior e emprestando-os aos varejistas com a condição de que êles adquiram exclusivamente o seu café em grão. Como o consumidor prefere o café moido na hora, as vendas aumentam... e os lucros também! Êste é um novo tipo de moinho que a fábrica "LILLA" produziu principalmente para que as torrefações o forneçam aos seus revendedores. Custa pouco, mói 20 quilos por hora e ocupa pouco espaço. Equipado com motor de um têrço de cavalo, monofásico, gasta pouco energia e funciona em qualquer tomada de corrente. Solicite-nos prospectos.



TEMOS TAMBÉM:
Moinhos para grande produção de café. Torradores e elevadores para café. Balanças e outras máquinas.
Cia. LILLA de Máquinas INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - São Paulo - Brasil
Oficinas e Fundição: Av. Guarulhos, 123 - Guarulhos - (São Paulo)

INAPETENCIA INFANTIL

SYLVIA DE CASTRO

Um dos problemas que mais preocupam os pais é o das crianças enfastiadas, inapetentes; há mesmo crianças sadias e fortes que não têm grande apetite, mormente durante o periodo que vai dos quatro aos sete anos. O que deve ser lembrado pelos pais é que não basta, à criança normal, ingerir grande quantidade de alimentos.

Há crianças cujo organismo necessita pouca alimentação, isso porque ele aproveita melhor o alimento ingerido do que o de outra criança que come em demasia, o que, notemos de passagem, tambem não deixa de ser anormal.

Se uma criança come pouco, seus pais devem ter maior cuidado em selecionar-lhe a alimentação. Assim, um bom copo de leite, carne ou ovos, frutas ou legumes, mesmo um pedaço de queijo ou um pouco de doce seriam recebidos com mais satisfação pela criança, que, quase sem o perceber, tomaria as vitaminas, proteinas e sais necessarios a seu desenvolvimento. Uma dieta variada e rica iria substituir com vantagem os classicos almoço e jantar.

Essas crises infantis, tão comuns nas grandes cidades causam aos pais serios aborrecimentos e preocupações; sua gravidade, porém, é relativa. Quando a criança não perde peso e se desenvolve normalmente, a inapetencia, quase sempre é passageira e não deve inspirar cuidados. Se, porém, a criança apresentar qualquer deficiencia, é mister leva-la imediatamente ao medico porque algo não está em ordem no seu pequeno organismo.

Quanto às crianças dotadas de saude normal, a inapetencia pode ser combatida por meios suaves como passeios a pé e exercicios ao ar livre. O inicio da vida escolar pode vir a ser um remedio radical. O convivio com outras crianças, as novas obrigações, o trabalho intelectual contribuem de maneira extraordinaria para despertar-lhes o apetite adormecido.

A alimentação infantil nunca deve ser descuidada para que os cidadãos de amanhã sejam fortes e sadios.

MANCHAS DE CAFE'

As manchas de café devem ser limpas imediatamente pois assim saem com facilidade. E' preciso dilui-las com agua fria ou morna. Se tiverem secado já, será mais dificil, mas mesmo assim saem com tetracloreto de carbono.

MERCADO NEGRO OFICIAL DE SELOS

LONDRES (B.N.S.) — As autoridades comunistas estão apadrinhando oficialmente um mercado negro por meio do qual as agencias comerciais da Alemanha obtêm moeda estrangeira vendendo remessas especiais de cada nova emissão de selos da Alemanha Oriental.

O Ministerio de Correios e Telecomunicações da Alemanha Oriental delineou o plano em uma carta, enviada em setembro de 1953 à Secção de Madeira e Papel da Agencia Alemã e Comercio Interior e Exterior, uma copia da qual chegou ao Ocidente. A carta dizia que o Ministerio resolvera enviar .... 300.000 selos de cada nova emissão à agencia "para fins de exportação", e a primeira remessa começaria com a emissão chamada "A Cruz Vermelha Alemã", e apareceria no dia 23 de outubro de 1953.

A carta acrescentava que para a emissão sobre o "Jardim Zologico de Leipzig" o Ministerio teria disponivel 500.000 selos. A Agencia de Comercio Estrangeiro pagaria 5% do valor nominal dos selos.

Alem de ser um exemplo de mercado negro controlado pelo Estado, esta pratica é uma violação da etica filatelica internacional aceita.

MAQUINAS DE COMPOR "ITALTYPE"
NOVAS E MODERNAS — MATRIZES — PEÇAS E ACESSORIOS — FORNOS — SERRAS — ENDEREÇAR À PEDAL — METAIS
LINO STAR IMPORTADORA LTDA.
RUA TIMBIRAS, 101 — SÃO PAULO

CLINICA MEDICO ESPIRITA
"ALLAN KARDEC"
HORARIO das 8 às 11,30 horas e das 14 às 17 horas e das 20,00 às 22,00 horas
Rua São Caetano, 531 — SÃO PAULO

Correias em V
STEELFLEX
RESISTÊNCIA — FLEXIBILIDADE — UNIFORMIDADE
Rigorosos estudos e testes de laboratórios para a matéria prima utilizada na confecção das Correias STEEL-FLEX Faixa Amarela, asseguram ao consumidor a garantia de um alto rendimento.
A. CARDOZO S. A.
COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO
Rua Florêncio de Abreu, 643 - Caixa 3763
Fones: 34-5432 e 34-3146 - São Paulo

VERTIGINOSO CRESCIMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL PAULISTA

PROBLEMAS DO ENSINO PRIMARIO, SECUNDARIO, NORMAL E PROFISSIONAL --- ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS DE EDUCAÇÃO FISICA, DE ARQUIVO, DO MUSEU PAULISTA E DAS DEMAIS DEPENDENCIAS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

A reportagem do "CORREIO PAULISTANO" esteve no Serviço de Legislação e Publicidade da Secretaria da Educação, a fim de colher dados referentes à administração escolar.

O Governo do Estado procurou manter acelerando-o no limite de suas possibilidades, o ritmo de trabalho, sem descurar um unico setor da ora complexissima administração escolar, a fim de que os problemas da educação e do ensino tivessem com adequação e oportunidade, solução condigna.

Na parte relativa à educação elementar, por exemplo, em que se acentuou o vertiginoso crescimento das unidades escolares, o atual secretario, deputado Moura Rezende, teve ensejo de reajustar no principio das férias de verão — e sem prejuizo, portanto, das atividades docentes, varias centenas de escolas primarias, transferindo-as para nucleos de maior densidade demografica e onde melhor atendessem aos interesses do ensino, segundo dados informativos colhidos pelas autoridades escolares da região. Para melhor fixar o progresso alcançado, publicamos os dados que lhes dizem respeito.

No setor do ensino primario, observamos que há atualmente em exercicio 24.527 professores; 1.366 grupos escolares; 8.229 escolas isoladas e 854.804 matriculas.

O ENSINO PUBLICO PAULISTA EM DOIS QUADRIENIOS

A atual administração paulista principalmente no setor — educação e ensino — deveria necessariamente espelhar a visão do atual governo, de vez que o Chefe do Estado além de engenheiro competente e integro, é igualmente um ilustre professor universitario, com brilhante folha de serviço ao magisterio bandeirante de grau secundario e superior.

Todavia, em virtude de ter orientado a sua passagem pelos Campos Eliseos por uma politica de discreção e sobriedade, inteiramente contraria à demagogia ou propaganda pessoal, as realizações que o operoso governo do Prof. Lucas Nogueira Garcez levou a cabo em seu periodo governamental permanecem olvidadas do grande publico, que as ignora deixando-se embair na sua boa fé pelas campanhas eleitoreiras de quantos têm interesse em negar os serviços e as obras com que o fecundo quadrienio 1950-1954 contribuiu para o progresso e o engrandecimento de São Paulo!

Nada mais oportuno, portanto, que um exame objetivo dos dois ultimos quadrienios administrativos do Estado, a fim de que, alinhados os dados que informam com a imparcialidade dos numeros, as realizações de um e outro governo, possam os leitores aferir com justiça da alta eficiencia e do desvelado carinho com que o Prof. Lucas Nogueira Garcez cuidou da instrução publica, sob todos os seus angulos e perspectivas.

De inicio, vemos que a atual administração paulista se destaca e se distancia enormemente da anterior, pelo criterio que presidiu a orientação: Em lugar da improvisação e da rotina, da solução dos problemas à medida que eles se apresentavam, na sequencia natural dos imprevistos e dos acasos, seguiu o Prof. Lucas Nogueira Garcez linha de ação totalmente diversa. Como engenheiro, habituado a equacionar os problemas, jogando com dados certos, objetivos e claros, planejou o que deveria ser realizado no decurso de sua administração, estudando a situação dos negocios publicos, verificando as falhas que apresentavam, formulando as soluções mais oportunas e justas e encaminhando-se, deste modo, com vigor e objetividade, no desempenho das arduas tarefas que lhe foram confiadas pelo povo paulista em pleito memoravel.

Surgiu então o Plano Quadrienal, programa de governo organizado pelo Chefe do Estado, à luz das realidades constatadas em cada uma das Pastas do Governo, e que por isso mesmo refletia com o mais alto senso pratico, o que importava realizar em beneficio da administração publica e o que seria possivel dar concluido ou vitoriosamente encaminhado ao fim de quatro anos de trabalho obstinado e criterioso.

A começar pela sucessão dos titulares da Pasta da Educação, em função de alterações politicas sobrevindas no curso da administração, a existencia do Plano Quadrienal ofereceu ao poder publico uma continuidade administrativa fecunda em resultados os mais satisfatorios, pois a troca dos encarregados do importante orgão não afetou o desenvolvimento do plano de trabalho já preestabelecido, nem lhes interrompeu a sequencia.

Com o atual titular, dr. José de Moura Resende, que vinha para o cargo com a experiencia da anterior passagem pela Pasta, os negocios do ensino tiveram administração modelar, coordenaram-se melhor os diversos orgão administrativos, procedeu-se a uma vigorosa politica de reativação da eficiencia escolar, colocaram-se os interesses do ensino em seu exato lugar, elaborou-se a reforma interna reclamada pela premente necessidade do serviço desde 1939, restauraram-se na Secretaria da Educação as linhas tradicionais de austeridade e espirito publico que tanto a haviam valorizado no passado.

O Dr. Moura Resende, enfrentado os obices do tempo exiguo, das incompreensões, das dificuldades financeiras, com firmeza e serenidade conseguiu prestar ao ensino serviço relevantissimo e que não pode nem deve ser subestimado, como por exemplo a oportuna redistribuição das escolas primarias, a reforma dos programas do ensino normal, a colaboração emprestada pelo poder publico sob chefia do titular da Pasta, as prefeituras do interior no sentido de um emprego mais criterioso e objetivo das verbas que, por lei, devem atribuir à educação em suas circunstancias, a criação do Conselho Estadual de Educação, a resolução de numerosos e complexos problemas relativos às novas unidades de ensino primario, secundario, normal, industrial e profissional criados e instalados na Capital e no interior do Estado.

A resenha abaixo ilustra, devidamente, o que acabamos suscintamente de enumerar neste rapido apanhado.

Atividades da Secretaria da Educação nos quatrienios de 1947 a 1950, e de 1951 a 1954.

1 9 4 7

Grupos Escolares

Capital	3
Interior	28
Total	31

Escolas Isoladas

Capital	14
Interior	214
Total	228

Total do ano de 1947:

Grupos escolares	31
Classes	228

1 9 4 8

Grupos Escolares

Capital	0
Interior	9
Total	9

Escolas Isoladas

Capital	24
Interior	162
Total	186

Total do ano de 1948:

Grupos escolares	9
Classes	186

1 9 4 9

Grupos Escolares

Capital	3
Interior	54
Total	57

Escolas Isoladas

Capital	50
Interior	1004
Total	1054

Total do ano de 1949:

Grupos escolares	57
Classes	1054

1 9 5 0

Grupos Escolares

Capital	10
Interior	36
Total	46

Escolas Isoladas

Capital	240
Interior	1014
Total	1254

Total do ano de 1950:

Grupos escolares	46
Classes	1254

Gabinete dentario de curso primario

1 9 4 7

Instalados	6
Funcionando	171
Total	177

1 9 4 8

Instalados	25
Funcionando	196
Total	221

1 9 4 9

Instalados	112
Funcinoando	308
Total	422

1 9 5 0

Instalados	26
Funcionando	334
Total	360

No quatrienio de 1947 à 1950 — Resumo Geral:

Grupos escolares	93
Escolas isoladas	872
Escolas tipicas rurais	53
Classes de ed. infantil	82
De Curso de alfabetização	7
Classes de grupos esc. rurais	5

ENSINO SECUNDARIO NORMAL

1 9 4 7

Ginasios na Capital	5
No interior	13

Cursos ginasiais e colegiais noturnos na capital e no interior 8 e 2 colegios no interior.

1 9 4 8

Foram instalados:
16 Ginasios oficiais e
3 Escolas Normais Livres

O ano de 1948 apresentou assim os seguintes dados estatisticos:

112 estabelecimentos de ensino oficial, entre Ginasios, Colegios e Escolas Normais com Ginasios e Escolas Normais com Colegios ao lado de 59 Escolas Normais.

1 9 4 9

Ginasios 38; Escolas Normais 22; Colegios 8, foram criados ou instalados.

	Capital	Interior
Ginasios	10	101
Colegios	2	40
Esc. Normais	2	53

Total: 208 estabelecimentos

1 9 5 0

Foram instalados 53 Ginasios.

De 1947 à 1950 foram criados 100 estabelecimentos de ensino secundario e normal.

ENSINO PROFISSINAL

De 1947 à 1950 foram criados os seguintes estabelecimentos e os seguintes cursos:

Escolas Industriais	6
Escolas Artesanais	81

4 Escolas Industriais instaladas nesse periodo.
13 Escolas Artesanais.
9 Cursos de Mestria.

Cursos Tecnicos	2
Cursos de Mestria	43
Cursos Industrias	88
Cursos Artesanais	37

Foram instalados os seguintes cursos:

Cursos de Mestria	28
Cursos Industriais	20
Cursos Artesanais	26

Grupos Escolares criados a mais entre:

1947 e 1951	35
1948 e 1952	76
1949 e 1953	28
Total	139

Unidades primarias criadas a mais no 1.o ano de governo das 2 administrações:

entre 1947 e 1951	1.030
" 1948 e 1952	1.261
" 1949 e 1953	350
Total	2.641

1 9 5 1

Grupos Escolares

Capital	39
Interior	27
Total	66

Escolas Isoladas

Capital	243
Interior	1015
Total	1.258

Total do ano de 1951:

Grupos Escolares	66
Classes	1.258

1 9 5 2

Grupos Escolares

Capital	20
Interior	65
Total	85

Escolas Isoladas

Capital	178
Interior	1.269
Total	1.447

Total do ano de 1952:

Grupos escolares	85
Classes	1.447

COLEGIOS E ESCOLAS NORMAIS

Capital	0
Interior	54
Total	54

Total do ano de 1951: — 172 estabelecimentos.

No ano de 1952 foram criados 6 estabelecimentos de ensino secundario e normal.

DEPUTADO MOURA REZENDE, secretario de Estado da Educação

1 9 5 3

Grupos Escolares

Capital	24
Interior	61
Total	85

Escolas Isoladas

Capital	501
Interior	903
Total	1.404

Total do ano de 1953:

Grupos escolares	85
Classes	1.404

1 9 5 4

De 1.o de janeiro até o mês de abril de 1954:

GRUPOS ESCOLARES

Capital	17
Interior	32
Total	49

ESCOLAS ISOLADAS

Capital	27
Interior	217
Total	244

CLASSES

Capital	184
Interior	226
Total	414

Total do ano de 1954 até abril:

Grupos escolares	49
Classes	658

Gabinete dentario de curso primario

1 9 5 1

Instalados	119
Funcionando	453

1 9 5 2

Instalados	181
Funcionando	634

1 9 5 3

Instalados	98
Funcionando	732

Durante o exercicio de 1951, foram criados:
70 Grupos Escolares
627 Classes em grupos escolares.

Grupos Escolares instalados em:

1951	66
1952	85
1953	85
Total geral	236

ENSINO SECUNDARIO E NORMAL

1 9 5 1

GINASIOS

Capital	4
Interior	81
Total	85

COLEGIOS

Capital	3
Interior	15
Total	18

GINASIOS E ESCOLAS NORMAIS

Capital	4
Interior	9
Total	13

1 9 5 3

No fim do exercicio de 1953 o Estado apresentava:

Instituto de Educação	19
Colegios Est. e Escolas Normais	56
Esc. Normais e Gin. Estaduais	18
Colegios Estaduais	13
Ginasios Estaduais	99
Escolas Livres	108
Esc. Normais Livres	12

Total: — 225 estabelecimentos.

1 9 5 4

Foram instalados:

Capital	
Ginasios	14
Colegios	5
Ginasios e Esc. Normais	4
Colegios e Esc. Normais	2
Inst. de Educação	2
Total	27
Interior	
Ginasios	100
Colegios	9
Ginasios e Esc. Normais	19
Colegios e Esc. Normais	54
Inst. de Educação	18
Total	200
Total geral	227

Criações:

De 1947 a 1950	100
De 1951 a 1953	20

ENSINO PROFISSIONAL

Foram criadas:
De 1951 a 1953:

Escolas Tecnicas	13
Escolas Industriais	7
Escolas Artesanais	21

Unidades instaladas:
De 1951 a 1953:

Cursos de Mestria	4
Escola Industrial	1
Escolas Artesanais	6

De 1951 a 1953 foram criados os seguintes cursos:

Cursos Tecnicos	45
Cursos de Mestria	4
Cursos Industriais	20

De 1951 a 1953 foram instalados os seguintes cursos:

Cursos de Mestria	7
Cursos Artesanais	11

Funcionaram no Estado, em 1953, escolas e cursos de ensino profissionall, a saber:

E S C O L A S

Capital	703
Interior	542
Total	1.245

C U R S O S

Capital	954
Interior	653
Total	1.607

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Cursos instalados existentes em novembro:

	1947	1948	1949	1950
Remunerado pela União	992	1075	1835	1835
Volutario (sem remun.)	357	290	400	200
Remunerado por Patrono	11	11	3	8
Totais	1360	1376	2238	2043

	1951	1952	1953
Remunerado pela União	1621	1422	969
Volutario (sem remun.)	433	1485	2176
Remunerado por Patrono	7	13	9
Total	2061	2920	3154

(Colaboração do Serviço de Legislação e Publicidade da Secretaria de Estado dos Negocios da Educação para a edição especial comemorativa do centenario do "Correio Paulistano").

Predio do Colegio Estadual e Escola Normal Fernão Dias Pais, da Capital, construido pelo Convenio Escolar da Capital

SECRETARIOS DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O Serviço de Legislação e Publicidade da Secretaria da Educação, com o proposito de sistematizar as informações inerentes ao desenvolvimento dos negocios da educação, em São Paulo, organizou por ordem cronologica, a relação dos titulares da Pasta da Educação, ou dos que tiveram, eventualmente, a responsabilidade de sua direção.

Interessante é observar que os negocios da educação, nos primordios da Republica, estavam afetos à Secretaria de Estado do Interior, em virtude da lei n. 15, de 11 de novembro de 1891, situação em que se mantiveram até 1931, quando, pelo decreto n. 4.917 de 3 de março desse ano, a Secretaria do Interior foi transformada em Secretaria de Estado da Educação e Saude Publica.

O crescente desenvolvimento dos serviços da educação por um lado, e da saude publica, por outro, vinha exigindo, desde a decada de 1930, o desmembramento da Pasta, em duas Secretarias distintas, o que, entretanto, só veio a correr, em 1947, pelo decreto-lei n. 17.339, de 28 de junho de 1947.

Convirá o leitor em que o presente trabalho significa uma contribuição apreciavel à sistematização racional da documentação relativa a administração publica, no setor do ensino. Não obstante a modestia desta contribuição, é facil inferir o esforço e a paciencia que demandou do pessoal do Serviço de Legislação e Publicidade, dado que, desde 1930, não se fizeram publicações regulares das atividades da Secretaria da Educação.

TITULARES DA PASTA DA EDUCAÇÃO

De 26 de fevereiro a 1.o de agosto de 1892, Vicente de Carvalho.

De 2 de agosto a 24 de agosto de 1892, Alfredo Maia.

De 25 de agosto de 1892 a 2 de fevereiro de 1893, João Alvares Rubião Junior.

De 3 de fevereiro de 1893 a 6 de julho de 1895, Cezario Mota Junior.

De 9 de julho a 11 de agosto de 1895, João Alvares Rubião Junior.

De 12 de agosto de 1895 a 30 de abril de 1896, Alfredo Pujol.

De 1.o de maio de 1896 a 8 de dezembro de 1897, Antonio Dino da Costa Bueno.

De 9 de dezembro de 1897 a 9 de novembro de 1898, João Baptista de Mello Peixoto.

De 10 de novembro de 1898 a 30 de abril de 1900, José Pereira de Queiroz.

De 1.o de maio de 1900 a 30 de abril de 1904, Bento Pereira Bueno.

De 1.o de maio de 1904 a 31 de janeiro de 1906, José Cardoso de Almeida.

De 1.o de fevereiro de 1906 a 30 de abril de 1908, Gustavo de Oliveira Godoy.

De 1.o de maio de 1908 a 30 de abril de 1912, Carlos Augusto Pereira Guimarães.

De 1.o de maio de 1912 a 10 de janeiro de 1916, Altino Arantes Marques.

De 11 de janeiro a 29 de abril de 1916, Eloy Miranda Chaves.

De 1.o de maio de 1916 a 30 de abril de 1920, Oscar Rodrigues Alves.

De 1.o de maio de 1920 a 30 de abril de 1924, Alarico Silveira.

De 1.o de maio de 1924 a 5 de maio de 1927, José Manoel Alvares Lobo.

De 6 de maio de 1927 . 13 de julho de 1927, João Galeão Carvalhal Filho.

De 14 de julho de 1927 a 24 de outubro de 1930, Fabio de Sá Barreto.

Nota — Durante o periodo de 15 de março de 1930 a 10 de abril de 1930, o sr Fabio de Sá Barreto, esteve de licença, sendo substituido pelo dr. Fernando Costa.

De 25 de outubro a 4 de dezembro de 1930, José Carlos de Macedo Soares.

De 5 de dezembro de 1930 a 13 de fevereiro de 1931, Artur Neiva.

De 14 de fevereiro a 2 de março de 1931, Augusto de Meireles Reis Filho.

De 3 de março a 5 de março de 1931, Alberto de Oliveira Coutinho.

De 5 de março a 5 de maio de 1931, Edmundo Navarro de Andrade.

De 6 de maio a 20 de julho de 1931, Theodoro Augusto Ramos.

De 21 de julho a 24 de julho de 1931, prof. Benedito Montenegro.

De 25 de julho a 12 de novembro de 1931, prof. Antonio de Almeida Prado.

De 14 de novembro a 20 de novembro de 1931, Floriano de Vasconcelos Linhares.

De 21 de novembro de 1931 a 23 de maio de 1932, Francisco de Sales Gomes Junior.

De 24 de maio a 2 de outubro de 1932, José Rodrigues Alves Sobrinho.

De 3 de outubro de 1932 a 20 de agosto de 1933, Augusto de Meireles Reis Filho.

De 21 de agosto a 19 de dezembro de 1933, Waldomiro Silveira.

De 20 de dezembro de 1933 a 15 de agosto de 1934, Christiano Altenfelder Silva.

De 16 de agosto a 30 de agosto de 1934, Augusto de Meireles Reis Filho.

De 31 de agosto a 20 de setembro de 1934, Marcio Pereira Munhoz.

De 21 de setembro a 20 de outubro de 1934, Adalberto Bueno Neto.

De 21 de outubro de 1934 a 21 de abril de 1935, Marcio Pereira Munhoz.

De 22 de abril de 1935 a 11 de novembro de 1937, prof. Cantidio de Moura Campos.

De 12 de novembro a 20 de dezembro de 1937, Augusto de Meireles Reis Filho.

De 12 de dezembro de 1937 a 24 de abril de 1938, Francisco de Sales Gomes Junior.

De 25 de abril a 15 de junho de 1938, Augusto de Meireles Reis Filho.

De 16 de junho a 7 de julho de 1938, Mariano de Oliveira Wendel.

De 7 de julho de 1938 a 13 de dezembro de 1939, Alvaro de Figueiredo Guião.

De 16 de dezembro de 1939 a 23 de janeiro de 1940, Humberto Pascale.

De 24 de janeiro de 1940 a 4 de junho de 1941, Mario Guimarães de Barros Lins.

De 5 de junho de 1941 a 10 de junho de 1941, Aluizio Lopes de Oliveira.

De 11 de junho de 1941 a 5 de outubro de 1942, José Rodrigues Alves Sobrinho.

De 5 de outubro de 1942 a 13 de novembro de 1943, prof. Teotonio Monteiro de Barros Filho.

De 13 de novembro a 23 de novembro de 1943, Aluizio Lopes de Oliveira.

De 23 de novembro de 1943 a 8 de julho de 1945, Sebastião Nogueira Lima.

De 9 de julho de 1945 a 11 de novembro de 1945, prof. Jorge Americano.

De 12 de novembro de 1945 a 21 de fevereiro de 1946, prof. Antonio Ferreira de Almeida Junior.

De 22 de fevereiro de 1946 a 10 de março de 1947, Plinio Caiado de Castro.

De 10 de março a 17 de março de 1947, Francisco Malta Cardoso.

De 18 de março a 28 de março de 1947, Luiz Gonzaga Novell Junior.

De 29 de março a 27 de abril de 1947, Aluizio Lopes de Oliveira.

De 28 de abril a 31 de julho de 1947, professor Fernando de Azevedo.

de 1.o de agosto de 1947 a 13 de março de 1948, professor Francisco Brasiliense Fusco.

De 14 de março a 8 de setembro de 1948, professor Thales Castanho de Andrade.

De 9 de setembro de 1948 a 30 de dezembro de 1949, professor João de Deus Cardoso de Mello.

De 31 de dezembro de 1949 a 29 de janeiro de 1950, professor Arnaldo Laurindo.

De 30 de janeiro a 30 de junho de 1950, José de Moura Rezende.

De 1.o de junho de 1950 a 1.o de fevereiro de 1951, professor Ary Albuquerque.

De 31 de janeiro a 12 de março de 1951, professor Juvenal Lino de Matos.

De 13 a 28 de março de 1951, professor Francisco Antonio Cardoso.

De 28 de março a 18 de outubro de 1951, professor Juvenal Lino de Matos.

De 16 de novembro de 1951 a 9 de setembro de 1953, Antonio de Oliveira Costa.

De 9 de setembro de 1953 até a presente data exerce o cargo o dr. José Moura Rezende.

O ATUAL TITULAR DA PASTA DA EDUCAÇÃO

O dr. José de Moura Rezende, deputado federal e atualmente Secretario dos Negocios da Educação, cuja pasta assumiu a 9 de setembro de 1953, nasceu em Caçapava, a tradicional cidade da zona norte do Estado, a 26 de outubro de 1896. Bacharelou-se em Direito após brilhante curso juridico, dedicando-se à advocacia em sua terra natal. Atraido desde logo pelas atividades politicas, após rapida passagem pela Secretaria da Segurança Publica como delegado policial de Una, foi eleito Vereador à Camara Municipal de Caçapava, cargo que exerceu com tino e dedicação, grangeando a estima publica, o que lhe valeu ser em seguida eleito Prefeito Municipal do mesmo municipio. Na gestão dos negocios municipais de Caçapava o dr. Moura Rezende se houve com notavel descortino, promovendo o progresso da cidade e sua projeção no cenario politico do Vale do Paraiba, pois com expressiva votação elegeu-se mais tarde Deputado Estadual.

Tão assinalada foi a sua ação no legislativo paulista que o seu nome foi logo lembrado para o alto cargo de Diretor do Departamento do Trabalho, cargo que desempenhou com a mesma eficiencia e ponderação que lhe são cateristica. Secretario do Governo, Secretario da Justiça, membro do Conselho Administrativo do Estado, Secretario da Educação Deputado Federal e, novamente, de setembro do ano findo a esta parte, Secretario da Educação, o dr. José de Moura Rezende é uma das grandes reservas morais e intelectuais de São Paulo, e os serviços que vem prestando ao Estado nesta fase da vida politica e administrativa de importante e complexa Pasta que dirige, constituem a confirmação do seu alevantado espirito publico e seguro descortino administrativo.

Recebida com gerais louvores a sua investidura na Secretaria da Educação, S. Excia. vem correspondendo integralmente às esperanças nele depositadas e realizando ação proficua e benemerita, que se torna desnecessario realçar, pois as notas coligidas nesta secção ilustram eloquentemente os conceitos que vimos expendendo.

Predio de um dos grupos escolares da capital construido pelo Convenio Escolar da Capital

RESUMO DOS SERVIÇOS REALIZADOS

840.890 escolares foram atendidos alem de 4.456 gestantes, sendo 253.554 na capital e ..... 587.336 no interior do Estado, dos seguintes cursos:

PERIODO PRÉ-NATAL	
Gestantes atendidas	4.456
PRÉ-ESCOLAR	
Crianças atendidas	14.789
PRIMARIO	
Alunos atendidos	778.661
SECUNDARIO	
Alunos atendidos	47.440
TOTAL	845.346

Para a execução desses serviços conta o Serviço Dentario Escolar com um corpo de 976 tecnicos, sendo 947 dentistas clinicos, 7 cirurgiões, 16 radiologistas, 2 ortodontistas, 1 medico-anestisista e 3 proteticos, designados para as clinicas seguintes:

CAPITAL	
Clinicas centrais da Sede	8
Clinicas de Grupos Escolares	177
Clinicas de Ginasios, Escolas Normais e Industriais	8
Clinicas de Asilos, Orfanatos e Maternidades	15
INTERIOR	
Clinicas de Grupos Escolares	505
Clinicas de Ginasios, Escolas Normais e Industriais	16
Clinicas de Asilos e Orfanatos	3
TOTAL	732

A fim de inspecionar os serviços realizados, dividido o Estado em 25 regiões, foi destacado um dentista para cada região, com atribuições de inspetor.

A cargo desses inspotores, ficou tambem o serviço de divulgação de higiene buco-dentaria, ampliado recentemente com a criação da "Secção de Divulgação Cientifica".

Obteve-se o seguinte resultado desses trabalhos:

VERTIGINOSO CRESCIMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL PAULISTA

Inspeções às clinicas	[illegible]
Preleções sobre higiene buco-dentaria	1.849
Escovas e dentifricios distribuidos	2.400
Folhetos distribuidos	7.455

QUADRO DEMONSTRATIVO DO DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO DENTARIO ESCOLAR NO ULTIMO QUADRIENIO

	1950	1951	1952	1953
Numero de clinicas ..	334	453	634	732
Numero de dentistas .	267	522	857	972
Alunos atendidos	121.001	478.217	636.473	840.890
Intervenções realizadas	576.027	778.074	1.539.397	2.038.789

CAIXAS ESCOLARES

Atualmente, as Caixas Escolares mantidas nos diversos estabelecimentos de ensino primario apresentam os seguintes resultados: distribuição de merendas: [illegible]9.856, 77.447 materiais escolares, 3.749 pares de calçados, [illegible]1.934 peças de roupas, 11.914 medicamentos, 21.478 assistencias medicas, etc.

ENSINO SECUNDARIO E NORMAL

O grande problema do ensino secundario e normal continua a ser o relativo a predios e instalações, pois, com ginasios, colegios e escolas normais funcionando a titulo precario em predios de grupos escolares, simultaneamente com os cursos elementares, tanto um estabelecimento como outro se ressentem dessa situação anomala e padecem das limitações que reciprocamente se impõem. O periodo escolar do curso primario tem que ser reduzido para permitir o funcionamento do secundario, e este, por sua vez, fica privado das salas especiais, dos laboratorios, das bibliotecas, das instalações adequadas a um ensino eficiente e perfeito.

Procurando obviar as deficiencias apontadas, suprindo com medidas de emergencia e através de um bom trabalho didatico, as lacunas de ordem material aludidas, a Secretaria da Educação instituiu na Chefia do Ensino Secundario e Normal do Departamento de Educação um Serviço de assistencia, orientação e fiscalização a cargo de tecnicos de educação e diretores comissionados nessas funções para o que subdividiu o Estado em zonas de 23 grupos, providencia essa que acusou em 1953 excelentes resultados. Foram realizadas 5 reuniões de inspetores na Capital, 72 de diretores das zonas inspecionadas, 38 de professores de educação das escolas normais livres, além de cerca de 2.000 visitas de inspeção e 48 da Chefia.

Para abolir os entraves que se vinham verificando na distribuição do material destinado aos novos estabelecimentos de ensino, e suprimento dos antigos, foi baixado o Ato n.o 22 de 1.o de outubro de 1953, que tornou de exclusiva competencia da Diretoria do Material da Secretaria da Educação a aquisição, fornecimento e distribuição do referido material.

Estabelecimentos de ensino secundario e normal oficiais existentes: — Além dos Institutos de Educação "Caetano de Campos" e "Feminino de Educação "Padre Anchieta", existem subordinados à Chefia do Ensino Secundario e Normal do Departamento de Educação os seguintes estabelecimentos de ensino:

CAPITAL	
Colegios Estaduais e Escolas Normais	3
Colegios Estaduais	4
Escolas Normais e Ginasios Estaduais	3
Ginasios Estaduais	14
TOTAL	24
INTERIOR	
Institutos de Educação ...	18
Colegios Estaduais e Escolas Normais	76
Escolas Normais e Ginasios Estaduais	21
Colegios Estaduais ..	8
Ginasios Estaduais	98
TOTAL	231
ESCOLAS NORMAIS LIVRES	
Capital	45
Interior	87
TOTAL	132
ESCOLAS NORMAIS MUNICIPAIS	
Interior	16
Total Geral dos Estabelecimentos Subordinados	403

CONVENIO ESCOLAR

Sem entrarmos na apreciação de outros setores como no de Parques e Recantos Infantis, Bibliotecas Teatros Infanto-Juvenis, Estadios, Dispensarios, Postos de Saude e Convenios Culturais com entidades oficiais e particulares, uma vez que essa parte está diretamente ligada e subordinada á Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura, cumpre destacar a obra realizada pela Comissão Executiva do Convenio Escolar, no que tange á solução dos problemas do ensino primario relativos aos predios e instalações.

A obra levada a efeito pelo Convenio Escolar, a partir de 1949, é sem paralelo na historia do Ensino Bandeirante. Adquiriu terrenos, projetou, orçou, construiu, instalou e entregou ao Estado uma rêde de predios escolares possivelmente três vezes a existente em 1948, com a vantagem inconteste de obra calcada nas modernas tecnicas pedagogicas e arquitetonicas.

Não temos duvidas em adiantar que, para mais de QUATROCENTOS E CINCOENTA MILHÕES DE CRUZEIROS (Cr$ 450.000.000,00) já foram invertidos pelo Convenio no aparelhamento escolar no Municipio da Capital, importancia essa que assim poderiamos discriminar:

70 predios para GG.EE. (entregues e em obras) ...	225.500.000,00
3 predios para Ginasios ..	24.250.000,00
500 salas em Galpões de Emergencia ...	27.150.000,00
— mobiliario e instalação didatico escolar para todos estabelecimentos indicados	28.000.000,00
— reformas substancias, reparos, adaptações e ampliações em proprios estaduais ...	25.000.000,00
— recursos já comprometidos ...	130.000.000,00
TOTAL ...	459.900.000,00

Essa folha de serviços propiciou ensejo à Secretaria da Educação para que pudesse citar e localizar na Capital grande numero de grupos escolares, ginasios e escolas isoladas, conforme poderá ser verificados pelos quadros e relações adiante publicados.

Grande ainda é o "deficit" existente no setor da criança sem escola. Muito resta fazer para que a Cidade de São Paulo e todo o seu municipio possa recolher aos bancos escolares toda a criançada em idade obrigatoria. Dezenas de edificios deverão ser construidos para que possa a superior administração estadual abolir de vez o regime do tresdobramento, para nós, uma das maiores causas do estacionamento e mesmo baixa do rendimento escolar. Produzindo como produziu o Convenio, a melhoria já se fez sentir. Mas o quadro de tresdobramento ainda assusta aos menos avisados. A situação ainda é a seguinte:

PERIODOS DE FUNCIONAMENTO — GG. EE. da CAPITAL

	G. E.
Funcionam em 1 periodo	2
Funcionam em 2 periodos	67
Funcionam em 3 periodos	135
Funcionam em 4 periodos	4

Num total, pois, de 2 a 8 estabelecimentos de ensino, nada menos de 1 3 5 funcionaram em 3 PERIODOS.

NOVO CONVENIO DE ENSINO

Em data de 19 de novembro de 1953 — Dia da Bandeira — novo diploma foi assinado entre o Estado e o Municipio da Capital, e com vigencia a partir de 1.o de janeiro de 1954. As verbas especificas ali estão bem claras. Acreditamos possa o Convenio, em sua nova fase, prosseguir na tarefa ingente que se propôs de, em ritmo acelerado, adquirir novos terrenos, projetar, orçar construir e instalar novos predios para que nossa Secretaria de Estado, por seu turno, possa tambem disseminar maior numero de unidades escolares.

O aparelhamento escolar na Capital cresceu de modo espetacular a partir de 1950. Negar o fato é injustiça clamorosa aos poderes Estadual e Municipal. O Quadro abaixo diz bem do que aconteceu.

ANO	GG.EE.	CLASSES	SALAS	MATRIC. EFETIVA	MATRIC. GERAL
1950	118	3.058	1.121	112.773	132.153
1951	164	3.390	1.258	123.328	149.083
1952	186	3.600	1.359	134.533	151.014
1953	209	3.948	1.507	151.897	178.016

ESCOLAS ISOLADAS

Em 1950 .. .. 927 unidades com a matricula de 28.862
em 1951 .. .. 934 unidades com a matricula de 28.807
em 1952 .. .. 904 unidades com a matricula de 30.192
em 1953 .. .. 916 unidades com a matricula de 29.472

ESCOLAS PARTICULARES

Em 1950 .. .. 442 estabelecimentos com 39.086 alunos
em 1951 .. .. 419 estabelecimentos com 53.842 alunos
em 1952 .. .. 423 estabelecimentos com 57.165 alunos
em 1953 .. .. 407 estabelecimentos com 58.866 alunos

O movimento dos grupos escolares, escolas isoladas e escolas particulares, no Municipio de São Paulo, pode assim ser representado: — (Matricula efetiva) —

Nos Grupos Escolares	151.897 alunos
Nas Escolas isoladas	29.472 alunos
Nas Escolas Particulares	58.866 alunos
Total	240.235 alunos

Instituto de Educação Lourenço de Camargo, de Jaú, construido pela Secretaria da Viação e Obras Publicas

Não figuram nesses saldos as matriculas dos Institutos de Educação "Caetano de Campos", e "Padre Anchieta"; dos cursos primarios das Escolas Normais da capital; do Instituto de Menores; das Escolas para Débeis; do G. E. Rural "Alberto Torres", do Butantã e de outros estabelecimentos de ensino cujos mapas de movimento não são encaminhados ás Delegacias Regionais de Ensino, inclusive escolas particulares que, embora registradas na Secção competente, do Departamento de Educação, deixam de cumprir exigencias regulamentares. A' vista do exposto é evidente, queremos crer, que a matricula, na capital, no ensino primario póde ser estimada em mais ou menos 250.000 crianças.

SO' DOIS POR CENTO (2%) SEM ESCOLA

Evidencia-se assim que, se de uma população demografica, 12% representam a população em idade escolar, no municipio da capital apenas DOIS POR CENTO aguardam lugar na escola. E, para nós, esses DOIS POR CENTO se encontram disseminados pelos nucleos longinquos, compreendendo grupos de 10, 15 e 20 crianças e cujos nucleos ou bairros não preenchem ainda os requisitos essenciais exigidos pela regulamentação escolar para localização e criação de unidades escolares de ensino primario.

Não podemos deixar de prestar nossas homenagens aos homens publicos que imaginaram, conceberam, realizaram e prestigiam ainda hoje uma instituição como o Convenio que, reais e inestimaveis serviços vem prestando á causa do ensino na Capital Bandeirante. São eles: Secretarios de Estado dos Negocios da Educação: — Prof. João de Deus Cardoso de Melo, Dr. José de Moura Rezende, Thales Castanho de Andrade, Ary de Albuquerque, Arnaldo Laurindo Prof. Juvenal Lino de Mattos, Dr. Antonio de Oliveira Costa e, novamente, o dr. Moura Rezende Aos prefeitos da Capital: sr. Milton Improta; cel. Asdrubal Eurytisses da Cunha, prof. Lineu Prestes, eng. Armando de Arruda Pereira e, presentemente o dr. Janio Quadros.

SERVIÇO DE SAUDE ESCOLAR

E' das mais lisonjeiras a situação alcançada pelo Serviço de Saude através de sete Dispensarios Medicos, das Clinicas Escolares, da Educação Sanitaria, da Profilaxia da Tuberculose. Basta dizer que todos os escolares da Capital do Estado estão premunidos contra a tuberculose, ao abrigo da doença mortifera. Nada menos de 427.650 escolares foram atendidos, tratados e premunidos pelo Serviço de Saude Escolar nas suas numerosas clinicas, o que dá uma idéia da importancia do trabalho realizado.

Por motivo da irregularidade ocorrida no fornecimento de energia eletrica os trabalhos clinicos levados a efeito pelos especialistas em olhos e nariz-ouvido-garganta não puderam ter maior extensão, uma vez que essas clinicas se realizam com a ajuda de luz artificial. Tambem as atividades relacionadas na rubrica fisioterapia experimentaram queda no seu indice em virtude daquela excassez verificada na Light.

A despeito de tudo, porem, vem a Diretoria de Saude escolar levando a cabo um acervo de trabalhos da mais alta relevancia para o ensino.

Cabe esclarecer, a proposito das deficiencias com que luta a Saude Escolar, que tambem o lanche, que vinha sendo mantido com absoluta regularidade nos estabelecimentos de ensino, foi atingido em cheio no seu desenvolvimento. Com efeito, em virtude do atrazo do Tesouro no pagamento das verbas destinadas á merenda escolar, atrazo esse nunca verificado nos anos anteriores, o lanche se realizou entre percalços indescritiveis. Não obstante, os alimentos adquiridos foram entregues aos Diretores de Grupos, de acôrdo com o relato antes sumariado.

O corpo de Educadoras Sanitarias é ainda pequeno. Tambem diminuto é o numero de medicos do Serviço, de modo que se torna necessario atentar para esta deficiente organização dentro da qual milita a Saude Escolar.

Na realidade o que se impõe é reorganizar o Serviço dando-lhe uma estrutura que lhe possibilite a realização integral do seu plano de ação, que consiste, como é obvio, em renovar os fatores que oneram o ensino e tornam menos proveitosa a aprendizagem.

E' pensamento da Diretoria de Saude Escolar instalar mais um dispensario no Grupo Escolar Carlos Escobar, com entendimentos já havidos junto á Comissão Executiva do Conevnio Escolar.

Pretende ainda a Diretoria daquele Serviço obter do Convenio, nos termos de representação que já lhe foi dirigida, a construção de predio adequado ao funcionamento do Dispensario junto ao Grupo Escolar Pereira Barreto.

A rede assistencial de que dispõe o Serviço de Saude Escolar deve abranger uma área mais extensa do municipio da Capital.

Realmente, além dos dispensarios já existentes nos bairros da Lapa, Perdizes, Barra Funda, Vila Nova Conceição, Ipiranga, Belém e Tucuruvi, mister se torna dotar de dispensarios os bairros da Penha, Moóca, Pinheiros, Vila Mariana, Bom Retiro e Santana.

No dominio da Higiene Mental há ainda muito que fazer, tanto é certo que se trata de atividade nova em nosso meio e, por assim dizer, inedita no Brasil. A Clinica de Orientação Infantil está sendo descentralizada. Além da que funciona na séde da Secção, outra há junto ao Grupo Escolar Visconde de Itauna e outras serão instaladas proximamente, ou seja, assim que a Diretoria do Serviço disponha dos meios necessarios à consecução desse fim.

Seria interessante edificar a séde da Diretoria do Serviço de Saude Escolar provendo-a de todos os recursos a que ela aspira, entre os quais um dispensario modelo para as atividades clinicas e um hospital para o tratamento medico cirurgico das crianças mais necessitadas.

Parece-nos indispensavel ainda ensejar ao Serviço de Saude Escolar a mantença de um plantão ou pronto socorro para atender os alunos que se acidentarem ou que reclamarem cuidados medicos urgentes.

SERVIÇO DENTARIO ESCOLAR

Nada menos de 2.038.789 intervenções foram realizadas com o tratamento de 840.890 escolares necessitados de assistencia odontologica. Elevou-se o numero de clinicas sendo atualmente, 732, ou seja 208 na capital e 524 no interior. Como iniciativa digna de menção, podemos assinalar o trabalho de assistencia pré-natal que o Serviço organizou, atendendo a 4.456 gestantes portadoras de anomalias (focos de infecção buco-dentarias), nos estabelecimentos da capital, medida cujo aucance é desnecessario encarecer.

O Servico Dentario Escolar tem tido extraordinario desenvolvimento, estendendo sua rêde de assistencia odontologica ao escolar, na quase totalidade dos municipio do Estado.

Foram instalados novos gabinetes dentarios em 98 estabelecimentos de ensino, sendo 43 na capital e 55 no interior.

Somando esse numero ao já existente, verifica-se que funcionaram no ano passado 732 clinicas, sendo 208 na capital e 524 no interior, assim localizadas:

CAPITAL	
Séde do Serviço	8
Campos Escolares	177
Escolas Normais e Ginasios	6
Escolas Industriais	2
Asilos, Maternidade e Orfanatos	15
INTERIOR	
Grupos Escolares	505
Escolas Normais e Ginasios	16
Asilos e Orfanatos	3
TOTAL	732

972 profissionais prestaram serviços nessas clinicas, sendo que todos os estabelecimentos da capital e alguns do interior contaram com 2 dentistas.

Nas clinicas centrais da sede funcionaram os serviços especializados de Raios X, Cirurgia da boca, Fisioterapia, Ortodontia e Laboratorio de protese, a cargo de dentistas radiologistas, cirurgiões e medico-anestesista, ortodontistas e proteticos, respetivamente.

Descentralizando os serviços, para sua maior eficiencia, funcionaram 10 departamentos de Raios X e de cirurgia nos seguintes estabelecimentos: — Grupos Escolares "Marechal Floriano', "Afranio Peixoto" e "Visconde de Itauna", na capital; — "Senador Flaquer", em São Caetano do Sul; "Cesario Bastos", em Santos; "Orozimbo Maia", em Campinas; "Fabio Barreto", em Ribeirão Preto; "Rangel Pestana', em Amparo; "Marcelo Schmidth", em Rio Claro e "Francisco Martins', em Franca.

Para a conservação e reparo do aparelhamento das clinicas funcionou, tambem na séde do Serviço, oficina eletro-mecanica, que contou com mecanicos e eletricistas, sob direção de um inspetor de material.

A Secção de Divulgação Cientifica, destinada a proporcionar aos dentistas a leitura de trabalhos selecionados, de interesse da odontopediatria, traduziu os seguintes trabalhos:

Razão e metodo de como se deve escovar os dentes — Por Isador Hirschfeld.

Proteina e cárie dentaria — Traduzido do "Food and Nutrition News".

A formação do esmalte e erupção dos dentes permanentes — de Rudolf Kronfeld.

A causa da cárie dentaria — Tradução da revista "Dental Items — Por H. Egyedi.

Infecção focal de origem dentaria — Tradução da revista "Dental Digest" por Louis I. Grossman.

O valor da cirurgia e da bacteriologia no tratamento de dentes despolpados — Tradução da revista "Dental Digest" — Por Phillips M. Chernoff.

RESULTADOS DESSAS ATIVIDADES

Graças ao grande numero de denistas admitidos ultimamente, póde a Diretoria do Serviço dar mais ampla assistencia dentaria a criança.

Cuidou o Serviço de assistir à criança, já no periodo pré-natal, atendendo à gestante na remoção dos focos de infecção buco-dentaria. Assim, nas clinicas pré-natais da sede, da Maternidade de São Paulo, da Cruzada Pró-Infancia, na Clinica Infantil do Ipiranga e outras, foram atendidas 4.456 gestantes.

No periodo pré-escolar, que coincide com o da primeira dentição, a criança foi assistida pelo Serviço em suas clinicas centrais e nas dos "Jardins de Infancia" dos estabelecimentos de ensino publico, bem como nos asilos, orfanatos, etc.

Foram atendidos 14.789 pré-escolares, isto é, crianças de 2 a 7 anos de idade.

O escolar do curso primario constitui o maior numero de necessitados de assistencia odontologica, pois é sabido que na época compreendida entre 7 e 12 anos de idade é a criança presa facil da cárie dentaria, que se manifesta, nesse periodo, com mais frequencia e maior poder de destruição.

Por essa razão, o Serviço Dentario Escolar intensificou sua assistencia ao escolar do curso primario.

Foram atendidos 778.661 alunos de Grupos Escolares do Estado e dos cursos primarios anexos aos Ginasios e Escola Normais.

Continuando essa assistencia nos cursos secundarios, profissional e industrial, depois de assistida a criança na sua primeira e segunda infancias, propiciou o Serviço Dentario Escolar tambem à juventude a assistencia de que ela carece.

Exames de licenciamento de professores de Escolas Normais Livres e Municipais

De acôrdo com o que estabeleceu o Ato 78, de 28-11-51, foram relacionados para efeito de equiparação 30 escolas normais livres. Em consequencia, a fim de alcançarem registro definitivo, processou-se a chamada de seus professores aos exames de licenciamento, sendo o seguinte o resumo desse trabalho:

DISCIPLINAS	Inscritos	Não compareceram	Inabilitados	Habilitados
Educação	15	9	4	2
Biologia	24	18	2	4
Sociologia	17	13	2	2
Musica e Canto Orfeon.	23	14	2	7
Trabalhos manuais ...	21	12	4	5
Desenho pedagogico ...	13	10	2	1
TOTAL	113	76	16	21

INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Contam os estabelecimentos existentes com as seguintes organizações de extensão cultural, de auxilio aos alunos e de recreação:

Horta escolar	1
Cinema educativo	18
Cooperativas	10
Jornais	38
Cantinas escolares	68
Sopa escolar, Caixa escolar, Associação de ex-alunos, Clubes literarios esportivos e culturais	210

EXPEDIENTE DA CHEFIA

Atestados expedidos	284
Oficios	163
Processos informados	9.109
Folhas de pagamentos	17
Comunicados	11

Serviço mecanizado: — Todo o trabalho referente aos professores de Educação das Escolas Normais Livres e Municipais.

ASSISTENCIA, ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

Dentre as atividades da chefia avulta, pela sua importancia, a inspeção dos estabelecimentos a ela subordinados. E' só através desse trabalho que se pode estabelecer laços ativos de cooperação, levando aos estabelecimentos, sob a forma de assistencia, orientação e fiscalização, uma formula indispensavel de uniformidade de trabalho e o estimulo imprescindivel que aproveitando o idealismo e entusiasmo de professores e diretores, resulta nos frutos desejados de real aproveitametno do ensino.

Para realização do trabalho de assitencia, orientação e fiscalização, verdadeiramente assoberbante, a Chefia dividiu o Estado em zonas de inspeção distribuindo os estabelecimentos sob sua responsabilidade em 23 grupos.

Os bons resultados estão aí, para serem observados a qualquer momento.

Os estabelecimentos da capital e do interior estão recebendo assistencia efetiva, e os problemas e dificuldades são trazidas ao conhecimeno da Chefia com a presteza necessaria ao pronto solucionamento.

O ENSINO NORMAL

O curriculum das escolas normais do Estado até 1930 constituia-se de cadeiras de cultura geral e de especialização para formação de professores, tudo sob regime estadual, existindo classes anexas, de curso primario para Pratica do Ensino.

Pelo Dec. 5.846, de 21|2|1933 o curso fundamental que era o de cultura geral, passou a reger-se pelas leis federais, constituindo-se o ginasio. Até então os que ingressavam na escola normal sómente se destinavam a ser professores primarios.

Depois, passaram a matricular-se todos os que se destinavam a outras profissões ou atividades. Posteriormente acrescentou-se em quase todas, o curso colegial, 2.o ciclo, que se destina à habilitação para as escolas superiores.

Hoje, as escolas normais que outróra se destinavam exclusivamente à formação de professores primarios, passaram a ser um conglomerado de cursos, modificando-se, como é obvio, o ambiente que passou de propicio à [illegible]cial ao preparo dos mestres. Os proprios diretores e professores não integram uma comunidade de educadores com um fim em vista, seja pela dispersão da concentração consequente da multifaria atividade administrativa e docente ou pela maior especialização das cadeiras de cultura geral. Urge, por isso, uma reforma que se poderá considerar de base e que virá a proporcionar na vida escolar atmosfera indispensavel à boa formação de professores primarios e que constaria da separação dos ginasios e colegios do curso de formação profissional do professor (que passará a ter três anos de duração desaparecendo o pré-normal), do primario e do pré-primario quiçá, devendo exigir-se para admissão, exames vestibulares e outras provas.

Por força das circunstancias, a existencia de dois predios distantes um do outro e alta matricula, foi proporcionada uma experiencia que revelou as grandes vantagens do que é sugerido. Trata-se do Colegio Estadual e Escola Normal de Ribeirão Preto, cujos cursos ginasial e colegial funcionam num predio e os cursos pré, normal e primario em outro, estando a direção daqueles confiada de fato ao diretor e a destes à vice-diretora.

Concreta e paulatinamente estabelecida a reforma, os predios das atuais normais e ginasios e dos colegios normais passariam a ser ocupados apenas pelo curso secundario e um dos grupos escolares da localidade seria a séde da escola normal.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A orientação educacional é dos mais importantes serviços que existem nos ginasios e colegios.

Cumprindo as instruções expedidas [illegible] sendo transmitidas pelos encarregados da inspeção, pode-se dizer, que muita coisa de bom tem sido feita, onde os orientadores educacionais pelos seus [illegible] capacidade de trabalho, [illegible] entusiasmo acompanham a vida escolar e o desenvolvimento dos alunos. Trata-se das mais complexas, dificeis e metodicas tarefas a serem realizadas por educadores.

Tem preocupado a Chefia do Serviço o aproveitamento de estudos pelos alunos e discrepancia do respectivo rendimento em certas materias quando apreciadas as porcentagens de aprovação em varios estabelecimentos de ensino, apresentando-se elevadas diferenças.

A fim de ser estimulado o rendimento escolar e de se apresentar maior coerência nos resultados dos exames, faz a Chefia, desde 1952, sob a orientação dos inspetores regionais, fossem organizados quadros comparativos e graficos do rendimento para conhecimento dos diretores e dos professores, e consequente estudo das causas de rendimento inferior a 70% e das disparidades acentuadas quando se objetiva a mesma disciplina em diversos estabelecimentos. Com a participação dos professores nesse trabalho critico, têm-se a impressão de que não tardarão em se mostrar fecundos resultados dessa iniciativa, pois, em 1952 e 1953 já foram registradas seguras vantagens.

Atendendo a necessidade do serviço e exposição do Departamento de Educação, o sr. Moura Rezende, por ato de n.o 19 de 4 deste mês e ano instituiu o Serviço de Orientação Educacional, do Departamento de Educação.

ENSINO PROFISSIONAL

O ensino profissional prossegue em linha ascendente, distendendo a rede de suas escolas e cursos, aperfeiçoando os seus programas, as suas instalações, os recursos de sua didatica e de sua tecnica. Têm sido realizados os concursos de remoção e promoção, a reestruturação e organização de novos programas e series metodicas de cultura tecnica, a renovação de aparelhamento do maquinario, moveis, aparelhos de laboratorios e material didatico das escolas, publicação do "Manual de Trabalhos dos Orientadores Educacionais do Ensino Profissional", planejamento da instalação dos cursos praticos de Ipauçu, Birigui, Descalvado, Tupã e Socorro, instalação de novos cursos nas escolas de Botucatu, Casa Branca, Araraquara, Piracicaba, Santos, Franca, Lins, Sorocaba, Jau, Mococa, Amparo e Tecnica "Getulio Vargas", da capital, estudos de aproveitamento de predios para os cursos praticos de Tietê, Garça e Taquaritinga, funcionamento dos cursos praticos de Araçatuba, Barretos, Mirassol e Presidente Prudente, ampliação dos predios da Escola Tecnica "Getulio Vargas" e "Seminario das Educandas", da capital, "Escolastica Rosa", de Santos e "Cel. Febeliano da Costa" de Piracicaba.

Funcionam no Estado, escolas e cursos de ensino profissional a saber:

ESCOLAS

Na Capital, 703; no interior, 542 — Total, 1.245.

CURSOS

Na capital, 954; no interior, 653 — Total, 1.607.

Nesse conjunto estão incluidos 19 cursos praticos já instalados, 9 cursos ferroviarios, 21 escolas industriais, 3 escolas agricola-industriais, com uma frequencia de 14.935 matriculados.

Entre as diversas atividades do Departamento do Ensino Profissional, destacam-se as seguintes:

1) — Publicação do "Manual de Trabalhos dos Orientadores Educacionais do Ensino Profissional".

2) — Aplicação sistematica do teste "DEP".

3) — Realização da 2.a Reunião de Diretores de escolas industriais e agricolas para estudo e discussão de problemas de ensino e administração escolar.

4) — Estudo e elaboração de um ante-projeto de decreto referente ao Regimento Interno das Escolas Profissionais.

5) — Participação de reuniões com o Diretor do Ensino Industrial do Ministerio da Educação e Cultura sobre problemas do ensino industrial em geral.

6) — Colaboração Tecnica com os Serviços da Comissão de Mão de Obra da Secretaria do Trabalho.

7) — Foram realizados os concursos de Remoção e Promoção para os cargos docentes deste setor de ensino. Igualmente foram realizados exames de Habilitação para o Magisterio Profissional Particular, assim como inumeros exames de capacidade profissional de estrangeiros a fim de poderem permanecer no país.

8) — Reestruturação e organização de novos programas e series metodicas de cultura tecnica.

9) — Organização de apostilas para Tecnologia de diversos oficios.

10) — Organização de provas teoricas e praticas para os Exames de Habilitação ao Magisterio Profissional Particular.

11) — Renovação do aparelhamento tecnico das escolas em maquinas, moveis, aparelhos de laboratorio e material didatico.

12) — Organização de programas de Desenho, Tecnologia e Pratica de Oficina dos Cursos Praticos de Ensino Profissional.

13) — Organização de programas teoricos e praticos para o Concurso de Ingresso.

14) — Organização do Concurso de Ingresso de Docentes deste setor de ensino, referente aos cursos industriais basicos, mestria e tecnicos.

15) — Elaboração de plantas e planos gerais de instalação dos cursos praticos de Ipauçu, Birigui, Descalvado, Tupã e Socorro.

16) — Organização e funcionamento de novos cursos basicos nas escolas de Botucatu, Casa Branca, Araraquara, Piracicaba, Santos, Franca, Lins, Sorocaba, Jau', Mococa, Amparo e Tecnica Getulio Vargas da capital.

17) — Reorganização da Exposição Permanente do Departamento.

18) — Elaboração de ante-projeto de adaptação de predios para os Cursos Praticos de Tietê, Garça e Taquaritinga.

19) — Realização do Concurso de Orientadores Educacionais das escolas.

20) — Funcionaram os cursos praticos de Araçatuba, Barretos, Mirassol, Presidente Prudente.

21) — Continuam as obras de ampliação dos predios das seguintes escolas: Tecnica Getulio Vargas e Seminario de Educandas, da Capital, Escolastica Rosa, de Santos e Cel. Fernando Febeliano da Costa, de Piracicaba.

22) — Publicação da segunda monografia Tecnica do Departamento de Ensino Profissional: — "Contribuição ao Estudo do Problema da Mão de Obra Industrial em São Paulo".

23) — Publicação n.o 4 — "Agenda de Trabalhos" para 1954 — da serie Instruções de Serviço.

24) — Funcionaram na Escola Industrial "Carlos de Campos", desta Capital, cursos extraordinarios Populares sobre Alimentação.

25) — Foi intensificado o Serviço de Alimentação aos alunos.

26) — Regular funcionamento do Serviço Dentario em todas as escolas subordinadas.

27) — Todas as escolas promoveram exposição publica de trabalhos no encerramento do ano letivo.

SERVIÇO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

I — LABORATORIO PSICOTÉCNICO

A — Dando execução a antigo projeto, o Laboratorio Psicotécnico póde transformar-se em plena realidade. Funciona regularmente. Entre 39 casos estudados 10 foram encaminhados pelos orientadores educacionais das escolas da capital, para exames de nivel mental, 3 ainda pelos orientadores para elucidação de diagnostico e o restante por iniciativa propria ou por indicação de professores, técnicos de educação, etc.

Os exames do Laboratorio constam em geral de varios testes e tem a duração de uma semana. Em virtude do reduzido numero de técnicos especializados em exames psicologicos não foi possivel atender a maior numero de casos.

B — Tem-se prosseguido na padronização provisoria de mais 3 testes do equipamento do Laboratorio, isto é, do Torneio de Lahy e das Caixas de Decroly I e II. Recebeu tambem o serviço mais dois testes: o Triangulo de Baumgarten e o Labirinto os quais deverão ser padronizados no proximo ano. Iniciou-se, tambem, a aplicação corrente do P. M. K. de Mira y Lopez e a aplicação experimental do teste de Matrizes Progressivas de Raven.

II — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS

A — Destaca-se a elaboração de um folheto intitulado "MANUAL DE TRABALHO DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS DO ENSINO PROFISSIONAL", que procurou consolidar e resumir, numa só publicação, todas as diversas instruções de serviço já elaboradas anteriormente pelo nosso setor de trabalho. A publicação constitui novidade em nosso país e embora sujeita ainda a muitas revisões posteriores constitui um roteiro basico para os trabalhos de orientação educacional no ensino industrial e agricola.

B — Obedecendo ao plano de orientação educacional nas escolas temos tido os seguintes trabalhos:

1 — Inicio da aplicação sistematica da forma definitiva do teste DEP, destinado à medida da inteligencia geral e construido especialmente para exame dos alunos dos cursos industriais e agricolas. O referido teste tem sido, ainda, objeto de solicitação de varias instituições educacionais que o estão aplicando para exame de seus alunos.

Grupo Escolar de Pontes Gestal, em Americo de Campos, construido pela Secretaria da Viação e Obras Publicas

VERTIGINOSO CRESCIMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL PAULISTA

2 — Distribuição aos orientadores educacionais das escolas de uma ficha especial denominada "Ficha de Rendimento em Oficina para fins de Orientação", destinada a aperfeiçoar a coleta de indicações dos mestres de oficina quanto aos resultados da aprendizagem dos alunos no período de rodizio vocacional.

3 — Distribuição às escolas industriais Carlos de Campos e Seminario das Educandas e à Escola Técnica Getulio Vargas de alguns testes de aptidões já estudados pelo Laboratorio. Tais testes são os seguintes: a) Cubos de Kohs, Rodelas de Piorkowski, Discos de Walther; b) Stenquist Weinberg, somente à Escola Técnica Getulio Vargas.

Estão sendo ultimados os desenhos para construção de outros testes, os quais serão fornecidos a todas as escolas da rêde de ensino industrial e agricola. Tais testes são os seguintes: Pranchas de Minnesota, Confecção de Formas, Ambidestrimetros I e II e Aproveitamento de Material.

4 — A orientação e a inspeção do trabalho dos orientadores educacionais tem sido eficiente mas de pouca amplitude, por falta de tecnicos na sêde do Serviço, em numero suficiente. Mesmo assim, varias escolas foram orientadas, tendo sido feitas visitas de inspeção. No mais, o controle dos trabalhos faz-se através de relatorios pelos quais pode-se exercer orientação parcial sobre os trabalhos a serem executados.

O Serviço responde, no entanto, a frequentes consultas que lhe são endereçadas, cumprindo assinalar que outros orientadores educacionais, de ginasios e de escolas normais, tem, varias vezes recorrido aos nossos serviços quer para solução de casos problemas, quer para estagio em nosso Laboratorio, quer para uso dos testes que possuimos. Neste caso encontram-se o Instituto de Educação "Caetano de Campos", o Ginasio Anhanguéra, o Colegio e Escola Normal de Botucatú, a Escola Normal de Taquaritinga, a Escola Normal do Colegio Santa Inês, a Escola Normal de Lins, o SENAI e o Departamento de Educação do Estado de São Paulo.

III — PESQUISAS

Alem das pesquisas de natureza psicométrica, relativas ao estudo e à padronização dos testes usados no Laboratorio Psicotecnico e relatados no item I, pode o Serviço cuidar de:

A — Inicio de pesquisa sobre idade com que se apresentam à matricula os candidatos aos diferentes cursos mantidos pela rede de escolas industriais, agricolas e cursos praticos de ensino profissional. Tal pesquisa se prende a uma outra, de maturidade escolar, a ser iniciada provavelmente em 1954.

B — Coleta de dados sobre a existencia de gremios, jornais, caixas escolares e demais orgãos para-escolares, nos estabelecimentos de ensino industrial e agricola para reestudo das bases em que vem os mesmo funcionando.

C — Preparo do ante-projeto destinado a ampla pesquisa sobre problemas gerais do ensino industrial e cujas conclusões, encaminhadas, de futuro, à Diretoria do Ensino Industrial, permitirão que o Estado de São Paulo possa pronunciar-se sobre uma possivel reforma geral do ensino no país — setor do ensino industrial — tendo em vista a retomada do projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tal projeto comporta inumeros itens sobre varios problemas pedagogicos e deverá conter a sumula de dados e opiniões apresentadas pelos diretores, vice-diretores e professores das escolas industriais.

IV — TRABALHOS DIVERSOS

Cumprindo decisão do dd. diretor do Departamento, o Serviço de Pesquisas e Orientação Educacional pode, ainda, cuidar em 1953, do seguinte:

A — Organização e funcionamento da II Reunião dos Diretores de Escolas Profissionais, realizada de 15 a 17 de junho, na séde deste Departamento e da qual constou o estudo e a critica de inumeros aspectos de ordem pedagogica e administrativa extremamente uteis aos trabalhos desenvolvidos nas escolas subordinadas ao Departamento do Ensino Profissional.

B — Elaboração de um ante-projeto de decreto referente ao Regimento Interno das Escolas Profissionais e que deverá conter instruções sobre todos os assuntos escolares — pedagogicos ou administrativos — proprios dos estabelecimentos da rede escolar industrial e agricola.

C — Informações, de carater tecnico-pedagogico, a inumeros projetos originarios da Assembleia Legislativa e que versavam sobre materia de profundo interesse educacional. De tais informações destacam-se as que se referem à "Criação de uma Universidade Tecnica" (Projeto de Lei 791) e as que relativas ao trabalho dos docentes do ensino industrial e agricola (Projeto de Lei 582).

D — Elaboração dos termos de um convenio estabelecido entre o SENAI e este Departamento tendo em vista alcançar meios de ação uniformes e de ajuda reciproca na resolução e prevenção de problemas ligados ao ensino industrial em geral.

E — Participação, no Rio de Janeiro, nos dias 9 e 10 de setembro, de amplas reuniões sobre problemas do ensino industrial em geral. Tais reuniões, presididas pelo Diretor do Ensino Industrial e Superintendente da C. B. A. I. foram excepcionalmente frutiferas tendo sido propostas, pelos representantes de São Paulo, varias medidas de ordem escolar a fim de serem aplicadas, umas a titulo de experiencia, outras a titulo definitivo. Nesse trabalho, conquanto nos achassemos limitados pelas exigencias legais atualmente vigentes, pode-se chegar à conceituação de determinados tipos de cursos, de maneira clara e objetiva, o que pode proporcionar sadia orientação para o futuro.

F — Visita de estudos realizada pela Chefia do Serviço e pelos seus auxiliares às instituições que, no Rio de Janeiro, cuidam dos problemas de orientação e de seleção educacional e profissional. Foram mantidos prolongados contatos com especialistas do I. S. O. P., da C. B. A. I. e SENAI, da Capital Federal.

G — Participação da Chefia do Serviço na Comissão de Mão de Obra, da Secretaria do Trabalho, como representante deste Departamento.

EDUCAÇÃO FISICA

O Departamento de Educação Fisica logrou realizar a sua finalidade de contribuir à formação integral das crianças e jovens em idade escolar, conseguindo despertar maior interesse dos alunos pelas aulas de educação fisica, em consequente melhoria da frequencia escolar, maior disposição para a pratica das atividades fisicas, elevação do nivel de disciplina, maior compreensão e aceitação da educação fisica como atividade educativa indispensavel, maior interesse da população no seu desenvolvimento, sensivel melhoria nas instalações desportivas e no material destinado ao ensino dessa disciplina.

O Departamento de Educação Fisica do Estado de São Paulo, criado pelo Decreto-Lei n. 4855 de 27-1-1931, tem como finalidades, inspecionar, orientar e difundir a educação fisica em todos os setores do Estado.

Sua ultima reorganização foi em julho de 1939, o que leva a repartição a funcionar, na atualidade, com quadro deficitario de funcionarios, dada a grande evolução constatada na população escolar e educacional do Estado. Por esse motivo vê-se a repartição na contingencia de apelar, todos os fins de ano, para o comissionamento de um relativo numero de funcionarios, sem os quais, não é possivel atender aos reclamos dos diversos serviços do Departamento. Após muitos anos de luta em pról de seus objetivos, constatamos, com grande satisfação, que a orientação do Departamento já é vitoriosa, começando a despontar o que chamaremos "a mentalidade da educação fisica do nosso povo", graças ao apoio que nossos governantes vêm emprestando aos nossos esforços dispendidos em pról da infancia e da mocidade de nossa terra. Daí o firme proposito que temos de cada vez mais ampliar nossas atividades e melhor conjugar nossos esforços, tendo em vista garantir meios seguros e mais amplos para a realização de um maior programa de divulgação e difusão da educação fisica em todos os recantos do Estado. Muito já fez o Departamento para elevar o nivel cultural e o interesse pela educação fisica, o que tem sido conseguido através da orientação educacional, da assistencia tecnica e material, pela fiscalização e, principalmente, pelo mais estreito e permanente contato com os professores de educação fisica dos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino, com a elaboração de planos de aulas com melhores resultados tecnicos, maiores atrativos e bem ainda pela concretização de uma série de torneios e festividades que resultam uma maior aproximação e um entrelaçamento magnifico entre o centro irradiador da ação governamental — o Departamento de Educação Fisica do Estado de São Paulo — e os nucleos de ação propriamente ditos.

Faz-se necessario ressaltar aqui as dificuldades que se depararam aos serviços, principalmente as de ordem material, chegando mesmo a ameaçar os empreendimentos constantes do programa comum das realizações. Convem, todavia, lembrar que em alguns casos excepcionais fomos atendidos pela Secretaria de Educação e mesmo pelo proprio gabinete do Senhor Governador do Estado e, em outros casos ainda, por entidades particulares ou autarquicas. Não podemos, portanto, deixar de consignar o apoio que recebemos do S. E. S. I. que, entre alimentação, transportes em Santos, quando da realização do III Curso de Aperfeiçoamento Tecnico e Pedagogico auxiliou-nos com aproximadamente Cr$ 200.000,00 (Duzentos mil Cruzeiros), fornecendo-nos ainda, por preços infimos, a alimentação para o III.o Curso Intensivo de Recreação Infantil que teve uma matricula de cerca de 300 alunos.

A Companhia Antartica Paulista, com o fornecimento de guaranás e outros refrigerantes, a titulo gratuito, tambem merece nossos agradecimentos.

A luta maior, entretanto, tem sido naquilo a que se refere ao quadro de funcionarios que data ainda de 1939 e com o qual torna-se dificil, à vista da ampliação dos encargos deste Departamento, fazer sentir sua melhor ação orientadora ou fiscalizadora, uma vez que, mesmo com o auxilio de cerca de 80 funcionarios comissionados, não nos é possivel melhorar e ampliar nossas atividades imprescindiveis e necessarias.

Foram criados Parques Infantis, Delegacias Regionais, Colonias Climaticas, Centros de Educação Fisica, bem como uma Escola de Aplicação ao Ar Livre, sem que se fizesse uma reestruturação no Quadro de funcionarios do Departamento de Educação Fisica. Na Escola de Aplicação ao Ar Livre, por exemplo, só possuimos dois funcionarios efetivos enquanto mantemos 14 classes, com cerca de 420 alunos, em perfeito funcionamento. No Centro de Educação Fisica, com frequencia de cerca de 1.000 alunos, só possuimos dois funcionarios efetivos. Na Escola de Educação Fisica do Estado, uma das mais importantes e a primeira Escola civil criada no país, funcionando desde .. 1934, formando professores de educação fisica, tecnicos especializados, medicos especialistas em educação fisica, normalistas especializadas em educação fisica, bem como massagistas especializados, até o presente momento não possue sua sede propria e nem ao menos seu quadro de professores legalmente criado.

Apesar de tudo, o Departamento de Educação Fisica do Estado, contando com a colaboração e, às vezes, com o sacrificio mesmo de seus funcionarios, pode realizar, no decorrer de 1953, o seguinte programa de atividades, obedecendo a orientação do organograma anexo, que representa, em suas linhas gerais, a reestruturação minima que se precisa proceder no Departamento de Educação Fisica do Estado de São Paulo.

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO FISICA

Através de seus Serviços Especializados — Ensino Pré-Primario e Primario, Ensino Secundario e Normal e Ensino Profissional — esta Diretoria vem procurando ampliar anualmente seu programa de atividades, de modo a estabelecer um verdadeiro Calendario, capaz de atender integralmente as suas reais finalidades como orgão tecnico, especialmente as que dizem respeito à Orientação Educacional, Assistencia Tecnica, Assistencia Material, Aperfeiçoamento e Difusão das Atividades Fisicas (Ginastica, Jogos e Esportes) em carater essencialmente educacional.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E ASSISTENCIA TECNICA

Visitas regulares:

Os serviços de orientação educacional, assistencia tecnica e fiscalização da Educação Fisica, vêm sendo desenvolvidos em todo o Estado, por 15 Tecnicos de Educação, através de visitas frequentes, atendendo diretamente a um total de 455 estabelecimentos de ensino secundario e profissional (202 oficiais e 253 particulares) da Capital e do Interior e dando assim integral cumprimento ao Convenio existente com o Governo Federal.

Esse trabalho vem sendo complementado por circulares, oficios circulares, trabalhos e divulgação e reuniões de tecnicos e professores de Educação Fisica, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Resumo das Atividades	1948	1949	1950	1951	1952	1953
N.o de estabelecimentos sob orientação e fiscalização	296	302	388	415	429	455
N.o de Visitas e Inspeções realizadas nos estabelecimentos do Estado ...	1472	1696	1991	1890	1523	1828
Oficios Circulares	8	5	5	6	13	17
Trabalhos de Divulgação	17	10	5	3	6	7
Reuniões de Professores ..	4	2	4	2	6	3
Reuniões de Tecnicos de Educação	8	10	6	8	6	7

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Considerando a Educação Fisica como parte integrante da educação geral e compreendendo como sua principal finalidade "contribuir para a formação integral das crianças e jovens em idade escolar", através da ginastica, dos jogos e dos esportes, elaboramos um "Programa Minimo de Educação Fisica" (exemplar anexo), organizado à base de atividades fisicas as mais variadas e capaz de atender aos interesses, necessidades, habilidades e capacidade dos jovens alunos. Tal programa, ajustado às carateristicas proprias da idade e do sexo, tem sido recomendado de modo a atingir o maior numero possivel de alunos, senão à sua totalidade, oferecendo-lhes oportunidades as mais variadas para a aquisição de conhecimentos, experiencias e habitos de utilidade pratica para a vida, através da participação em atividades consideradas fisicamente saudaveis, mentalmente estimulantes, portadoras de satisfação e socialmente sãs.

Assim compreendido, o programa de Educação Fisica recomendado aos estabelecimentos de ensino secundario e profissional vem sendo executado pelos senhores professores, de modo a despertar nos alunos uma atitude de franca aprovação pelas atividades fisicas em geral, atitude essa capaz de garantir a participação espontanea, fóra da escola, em atividades recreativas de sua predileção.

A despeito das deficiencias de local, instalação e aparelhamento com que lutam especialmente os estabelecimentos oficiais, o programa sugerido vem sendo executado em todo o Estado e merecendo a mais franca aceitação, graças à honestidade de propositos e ao espirito de compreensão e colaboração dos senhores professores de Educação Fisica e dos seus diretores.

Os resultados colhidos dessa nova orientação e atestados pela maioria dos senhores professores, cuja extensão demonstramos no quadro abaixo, são de molde a garantir para a Educação Fisica em nosso Estado, o lugar de destaque de que é merecedora como parte integrante do curriculo escolar.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO TECNICO E PEDAGOGICO:

Procurando dar a maxima amplitude ao seu trabalho de orientação educacional e assistencia tecnica ao professor de Educação Fisica, foi realizado, na cidade de Santos, com o maior sucesso e repercussão internacional, pela terceira vez, o Curso de Aperfeiçoamento Tecnico e Pedagogico de Educação Fisica, com a finalidade de ampliar e aperfeiçoar o cabedal de conhecimentos e experiencias dos senhores professores, tornando-os desse modo mais uteis aos seus semelhantes e ao seu Estado. O referido Curso contou com a valiosa colaboração de professores estrangeiros e nacionais, especialmente convidados e reuniu professores de Educação Fisica de São Paulo, de diversos Estados e de outros paises, conforme quadro demonstrativo abaixo:

PROCEDENCIAS:

Total geral de 1951, 1952 e 1953.

Brasil — Estados:

São Paulo	949
Espirito Santo	16
Mato Grosso	1
Minas Gerais	42
Paraná	20
Pernambuco	3
Rio de Janeiro	29
Rio Grande do Sul...	25
Santa Catarina	5
FORÇAS ARMADAS	
Aeronautica	2
Exercito	1
Marinha	3
PAISES:	
Argentina	1
Chile	21
Paraguai	6
Uruguai	2
TOTAL	1.126
Inscreveram-se	1.126
Frequentaram	961
Obtiv. "Certificado"	875

ASSISTENCIA MATERIAL

Considerando a necessidade de assistir os estabelecimentos oficiais de ensino secundario e profissional do Estado (num total de 202 atualmente) — especialmente em face das deficiencias de local, instalações e aparelhamento destinado à Educação Fisica, geralmente apresentadas pelas suas sede — tem sido ampliado ano a ano o fornecimento de material didatico (conforme quadro demonstrativo abaixo), de modo a possibilitar aos senhores professores a execução do "Programa Minimo de Educação Fisica".

DISCRIMINAÇÃO	1948	1949	1950	1951	1952	1953
N.o de estabelecimentos oficiais existentes no Estado (Secundario e Profissional)	101	106	170	180	191	202
N.o de estabelecimentos atendidos com fornecimento de material esportivo	86	96	157	175	176	169

DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO FISICA:

a) Demonstrações de Ginastica: Considerando a Ginastica como atividade altamente formativa, temos procurado ressaltar ao maximo a importancia e necessidade de sua realização em toda sessão de atividade fisica, como elemento basico do programa de Educação Fisica.

b) — Demonstrações efetuadas pelos estabelecimentos do Interior do Estado, nas datas comemorativas de 7 de Setembro e 15 de Novembro de 1953:

ESTABELECIMENTOS OFICIAIS:	
Participantes masculinos .	1698
Participantes femininos .	1498
Total	3196
Publico Presente	51000
ESTABELECIMENTOS PARTICULARES:	
Participantes masculinos .	1537
Participantes femininos .	2125
Total	3662
Publico Presente	37150
Total Geral de Participantes	6858
Total Geral Publico Presente	88150

c) — Campeonatos Internos e Regionais:

As competições esportivas — internas e regionais — consideradas em carater eminentemente educativo e como complemento indispensavel do programa de Educação Fisica, vem ano a ano apresentando maior amplitude, graças à contribuição consciente, leal e honesta dos Senhores Professores de Educação Fisica do Estado, os quais, via de regra, integrados na sua profissão por verdadeiro ideal, têm sido os executores diretos dos programas traçados pelo Departamento e tornado possivel o seu mais amplo desenvolvimento.

Dentre as modalidades esportivas disputadas pelos alunos, as de Bola ao Cesto, Voleibol, Futebol, Atletismo e Natação, tem interessado um numero cada vez maior de participantes, conforme quadro demonstrativo anexo.

ATIVIDADES ESPORTIVAS E RECREATIVAS EXTRA-CURRICULARES REALIZADAS PELOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDARIO

Numero de participantes — Masculinos e Femininos

Atividades:	
Ginastica (demonstração)	31.104
Voleibol	45.578
Cestobol	39.046
Atletismo	9.382
Futebol	10.636
Hand-ball	2.039
Futebol de salão	1.470
Pingue-pongue	798
Natação	1.252
Barrabol	1.252
Puching-ball	200
Futebol Americano	100
Box	305
Dama	80
Lanche Livre	73
Bola Militar	61
Xadrês	141
Ginastica de solo	468
Ciclismo	86
Baseball	24
Tenis	39
Danças Folcloricas ...	97
Bola mericana	110
Rugbi	22
Total geral	147.340

RESULTADOS EDUCACIONAIS ALCANÇADOS

A aplicação do Programa Minimo de Educação Fisica, recomendado pelo Departamento e realizado pelos professores de Educação Fisica em todo o Estado de São Paulo — "à despeito das dificuldades em local, instalações e aparelhamento" — vem tornando possivel ao Departamento de Educação Fisica a apreciação dos seguintes resultados, atestados pela grande maioria dos senhores professores:

1 — Maior interesse dos alunos pelas aulas de Educação Fisica.

2 — Melhoria da frequencia às aulas.

3 — Sensivel diminuição dos pedidos de dispensa medica às aulas de Educação Fisica.

4 — Melhoria da disciplina geral.

5 — Maior numero de alunos interessados na pratica das atividades fisicas.

6 — Desenvolvimento acentuado das habilidades fisicas dos alunos.

7 — Maior disposição para à pratica das atividades fisicas.

8 — Manifestação espontanea de aprovação e gosto pelas atividades fisicas de sua predileção.

9 — Continuidade espontanea, da pratica das atividades fisicas organizadas, em horario extra-escolar, como recreação e preenchimento sadio das horas livres.

10 — Maior compreensão e aceitação da Educação Fisica, como atividade educativa indispensavel, por parte dos senhores diretores dos estabelecimentos e professores de outras disciplinas, como resultante do interesse despertado nos alunos.

11 — Melhoria das instalações à Educação Fisica nos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino, graças, especialmente, aos esforços dos senhores diretores e professores de Educação Fisica.

12 — Maior compreensão e interesse por parte do povo em geral, tambem como resultado do maior interesse demonstrado pelos estudantes.

CENTRO DE EDUCAÇÃO FISICA

O Centro de Educação Fisica, funcionando no Estadio Municipal do Pacaembu desde 1942 tem por principal objetivo o incremento da prática da Educação Fisica, proporcionando a todas as pessoas a oportunidade de usufruir os beneficios educacionais através de aulas dirigidas e assistidas por professores especializados e ainda sob controle medico periodico. Alem disso, com vistas ao desenvolvimento integral da educação, o Centro de Educação Fisica mantém intensas atividades sociais através de intercambios esportivos, excursões, viagens e reuniões dançantes.

ATIVIDADES

Tomando por base as diferentes idades e sexo, observando os maiores interesses dos alunos, o Centro desenvolveu no corrente ano as seguintes atividades:

1 — Para os alunos de 4 a 9 anos, sem diferenciação de sexo: Ginastica, Natação, Pequenos Jogos.

2 — Para os alunos maiores de 10 anos, atendendo à idade, sexo e valor fisico: Ginastica, Ginastica de Solo, Jogos, Futebol de Salão, Natação, Voleibol, Basquetebol, Atletismo e Lutas.

Alem dessas atividades diarias normais, o Centro realizou excursões, reuniões sociais e competições desportivas internas e externas.

GRUPAMENTO

O grupamento homogenio obedeceu principalmente ao fator idade, sendo, aproximadamente, o que se segue, sendo tambem levado em conta o desenvolvimento fisico:

4 a 6 anos — ambos os sexos.
7 a 10 anos — ambos os sexos.
11 a 15 anos — masculino.
16 a 22 anos — feminino.
23 anos em diante — feminino.
16 a 18 anos — masculino.
19 anos em diante — masculino.

FUNCIONAMENTO

O Centro de Educação Fisica funcionou no corrente ano de 1.o de fevereiro à 30 de junho e de 1.o de agosto a 13 de dezembro.

O periodo de matriculas abrangeu a segunda quinzena de janeiro e mês de fevereiro, no primeiro semestre, e no mês de agosto no segundo semestre.

Foi exigido exame médico completo e mais radiografia recente dos pulmões para alunos rematriculados e alunos novos.

APROVEITAMENTO

Tanto na parte fisiologica como tambem morais, intelectuais, sociais e tecnicas, o aproveitamento dos alunos foi visivelmente observado, nada deixando a desejar.

Não houve casos de acidentes de grande vulto.

Cumprindo o plano previamente elaborado, o Centro de Educação Fisica contribuiu com sua parcela para a obra educadora do Departamento de Educação Fisica.

Com a mais perfeita harmonia entre o Centro e a Diretoria do Estadio Municipal, nunca houve qualquer dificuldade que viesse a comprometer o bom desempenho de todas as atividades e realizações deste Serviço.

Salientamos ainda a grande colaboração recebida dos funcionarios daquela praça de esportes, que muito contribuiram pelo bom desempenho das funções do Centro.

DIRETORIA DE COLONIAS CLIMATICAS

O Departamento de Educação Fisica manteve neste ano as seguintes Colonias Infantis: "Serra da Mantiqueira", "Vale do Paraiba" e "Dr. Alvaro Guião".

A parte de ginastica, jogos livres ou organizados contou com o concurso de professoras de instrução geral, pelo fato de não contarem, as Colonias, com professores especializados em educação fisica.

As palestras diarias (instrução geral) foram feitas na forma do ensino ocasional compreendendo conselhos sobre higiene, ensinamentos sobre historia, geografia e ciencias, atendendo à curiosidade natural das crianças, principalmente durante os passeios diarios.

Foram feitas reuniões mensais, no Departamento de Educação Fisica, com o pessoal em serviço nas colonias, estando os assuntos das mesmas, lavrados em livro proprio.

ESCOLA DE APLICAÇÃO AO AR LIVRE

Funcionou a Escola de Aplicação ao Ar Livre durante o ano de 1953, em predio proprio, podendo, portanto executar suas funções em melhores condições de conforto e sem solução de continuidade, o que até aqui não acontecia.

Apesar das instalações não se acharem completamente terminadas as atividades de 1953 foram realizadas em melhores condições do que as de 1952. Por isso mesmo, foi um periodo letivo mais aproveitado do que os anteriores.

MUSEU PAULISTA

O Museu Paulista está em reformas e desde maio de 1953, trabalho afeto à Secretaria da Viação e Obras Publicas. Promoveu a publicação do VI volume da Nova serie da Revista do Museu Paulista, todas as suas secções foram acrescidas de valiosas peças, patrocinou expedições cientificas ao Pará e bacia do Paraná, dando ainda substancial contribuição para a monumental "Biblioteca do IV Centenario".

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO

O Departamento do Arquivo do Estado foi instalado em predio que melhor se coaduna com as suas finalidades, à rua D. Antonia de Queiroz, 183, predio espaçoso, bem iluminado, prosseguindo os trabalhos de reforma de suas instalações internas. Procura-se aperfeiçoar seus serviços, inclusive pela preparação tecnica de seus funcionarios em cursos especiais de paleografia.

PINACOTECA DO ESTADO

Compõem-se de quadros de pintura a oleo, desenhos, esculturas em marmore, gesso e outras peças artisticas que se acham franqueadas à visitação publica em certos dias da semana.

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O trabalho do Serviço de Educação de Adultos acha-se assim distribuido:

SECRETARIA DO S. E. A.

Coube a esta Secção, no exercicio vigente, complexa tarefa. Além daquela que lhe é privativa e por força mesmo da natureza do movimento, a Secretaria levou a efeito, em auxilio constante à direção o digno trabalho da instalação e orientação, na Capital, dos cursos de iniciação profissional (ensino artesanal) nova modalidade da educação de adolescentes e adultos, de iniciativa federal.

Cuidou, tambem, a Secretaria do S. E. A., da organização da Biblioteca Circulante da Campanha; da elaboração de trabalho educativo, de parceria com o titular do Setor de Organização e Orientação Pedagogica; da elaboração do Regulamento e Temario do Congresso Interamericano de Educação de Base a realizar-se no ano entrante; da organização de exposições de trabalhos graficos e manuais dos cursos noturnos franqueados à visitação publica, tanto na Capital Federal como em São Paulo; além de muitas outras incumbencias de cujo bom desempenho dependeu o proveitoso desenvolvimento da Campanha.

SETOR DE RELAÇÕES COM O PUBLICO

Grande foi, tambem, a atividade deste importante Setor, encarregado — como o nome está a indicar — do contato social constante, indispensavel à elevação do nome da Campanha, ao conhecimento por parte do povo, de suas finalidades, e à manutenção e ampliação do entusiasmo pela causa.

Em consequencia do trabalho confiado a este Setor, a imprensa da Capital divulgou, até aqui, este ano, nada menos de 2.168 topicos de propaganda da Campanha, e a do Interior, através de 400 jornais, prestou, igualmente, à Cruzada que se realiza, esplendida cooperação.

Por outro lado, as 11 estações radioemissoras da Capital, as 72 do Interior e os 202 Serviços de altifalantes em todo o Estado, numa patriotica colaboração, divulgaram palestras, textos, "slogans" alusivos à magnifica iniciativa do combate ao analfabetismo do povo.

Supervisionada pelo Setor cujas atividades se relatam, efetuou-se ampla distribuição, pela Capital e Interior, de cartazes, selos, boletins, etc., destinados, sempre, à propaganda do meritorio movimento.

A cargo do Setor de Relações com o Publico, estiveram, ainda, a elaboração e distribuição da Revista "Educação de Adultos", tão bem recebida no país como fora dele, e a prestação de varios trabalhos tecnicos, destinados à divulgação, com a incentivação da ajuda particular à Campanha, com o desenvolvimento de muitas outras atividades sociais de interesse da causa.

SETOR DE ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGOGICA

A despeito de prolongada ausencia do encarregado desse Setor, bolsista nos Estados Unidos e vitima de acidente automobilistico que prolongou a sua estada com o tratamento a que se submeteu naquele país, intensas foram as atividades que tanto a substituta como, de agosto para cá, o respectivo titular desenvolveram em cumprimento às instruções que regulam o trabalho nessa secção do S. E. A.

Haja vista os interessantes e apreciados estudos levados a efeito sobre a Educação do Trabalhador, sobre problemas Psico-Pedagogicos, monografia sobre a Familia, sobre o papel do Exemplo na Educação e, de parceria com a Secretaria do Serviço, a elaboração de oportuno trabalho denominado Leitura de Higiene.

Cuidou ainda esse Setor da Orientação de Programas e de Horarios, da organização de Problemas Aritmeticos, da preparação de Diafilmes e da realização de numerosas pesquisas educacionais, realizadas em copioso material recebido do interior.

Como se vê excelente foi a colaboração que esse Setor ofereceu, no ano que finda, à direção do Serviço.

SETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE

Desincumbiu-se, no corrente ano, este importante Setor, das seguintes tarefas:

a) — Fornecimento de material necessário ao bom funcionamento dos cursos noturnos;

b) — idem de todo o material de expediente às Delegacias de Ensino e à Sede do Serviço, inclusive empacotamento, encaixotamento, faturamento, requisição de transporte e despacho;

c) — controle do numero de cursos instalados e extintos, para comunicação ao Ministerio de Educação e Cultura, em obediencia à clausula do Acordo Especial;

d) — controle de todo o movimento de matricula e eliminação de aluno, por municipio, nos diversos Quadros;

e) — verificação das folhas de pagamento e boletins mensais dos cursos Quadro Remunerado;

f) — apuração do aproveitamento dos cursos dos diferentes Quadros;

g) — fornecimento de dados para atestados e para informações em processos;

h) — calculo da verba "Diarias e Transportes" distribuida às Delegacias de Ensino.

Outras incumbencias ainda foram desempenhadas por esse Setor e sobre as quais prestará informações mais pormenorizadas o Relatorio que vai anexo.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Das mais intensas foram as atividades que couberam no ano em curso a esta eficiente secção do Serviço de Educação de Adultos.

Sabe-se que são das mais serias as responsabilidades que pesam sobre uma secção encarregada do movimento financeiro de uma repartição cuja alçada se estende por todo um Estado.

Entretanto essas responsabilidades estão tendo — como, aliás, acontece todos os anos — cabal cumprimento.

Os dados abaixo dão clara idéia do movimento que se desenvolveu, em 1953, nesta secção. Convem advertir que os dados ora oferecidos ainda não estão completos, na dependencia, como se acham, a apuração definitiva das contas, de elementos que irão decorrer de pagamentos que ainda vão ser feitos, a fornecedores, docentes, serventes, etc.

IMPRENSA — O Setor de Relações com o Publico como nos anos anteriores, tem continuado a enviar, diariamente, aos jornais da Capital, noticias relativas à Campanha de Educação de Adultos, constituidas de notas informativas, comentarios, reportagens, entrevistas, bem como clichés e fotografias de cursos de ensino supletivo e de solenidades civicas neles realizadas. Figuras de relevo da administração publica, das letras, do clero, do comercio, da industria, da lavoura, foram entrevistadas pelo Setor que lhes divulgou os depoimentos feitos sobre a Campanha de Educação de Adultos.

Até a presente data, a imprensa da Capital divulgou 2.168 topicos de propaganda da Campanha de Educação de Adultos, volume de publicidade que importaria em varias centenas de milhares de cruzeiros, se se tratasse de materia paga.

Tambem gratuitamente tem colaborado a imprensa do Interior, cerca de 400 jornais, aos quais o Setor envia mensalmente materia suficiente para publicação em quatro numeros de cada mês.

DISTINGUIDO EM TODAS AS FARMÁCIAS DO BRASIL

Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens:
• Economia no preço, por igual número de doses.
• A história do "Jeca Tatuzinho", de Monteiro Lobato.
• Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.

A Farmácia é uma "Casa do Bem" onde se encontram os melhores recursos para a defesa da saúde. Cumprindo as determinações do médico, ela entrega ao público medicamentos de comprovada eficácia, de absoluta confiança. É o caso do Biotonico Fontoura. Quando o organismo exige poderoso reconstituinte — Biotonico Fontoura é sempre indicado. É o mais ativo medicamento contra anemia, raquitismo, fraqueza geral e neurastenia. Em todas as farmácias e drogarias.

BIOTONICO
o mais completo fortificante!
FONTOURA
2.016

O PAE DA CIRURGIA

A VIDA DE AMBROISE PARÉ

Aos grandes sabios que, em geral, observam extrema modestia durante a vida, só espera, as mais das vezes, depois da morte, a indiferença ou o completo esquecimento. Um nome é a unica lembrança que deixou a ingrata posteridade. Assim, parece justo que entre tantos soberanos, guerreiros e literatos que alimentam as coleções de vida romantizadas, figure algum representantes da ciencia. O sr. Carlos d'Echevannes escreveu uma historia da "Vida de Ambroise Paré", o maior cirurgião do seculo XVI, que merecia, seguramente, ser lembrado.

Naquela época, em que os médicos só possuiam, revestida de frases gregas e latinas, uma ignorancia extrema. Ambroise Paré oferece quase o aspecto de um revolucionario. Os doutores em medicina desdenhavam os cirurgiões, que eram para eles simples sangradores e barbeiros; e para cumulo de audacia, Paré, de umilde origem, que servia sob as ordens de um barbeiro, não sabia latim.

Facilmente se imagina o despreso dos sabios oficiais com relação a esse ignorante, que cortava braços e pernas, sem que pudesse escrever na lingua de Cicero.

Os dantes representantes da Faculdade não pouparam motejos e injurias a Ambroise Paré, o qual ousava publicar obras de medicina e de cirurgia na lingua materna.

Em assembleia realizada a 28 de maio de 1575, eles declararam que o cirurgião reunia "a temeridade e a imprudencia; mais absoluta ignorancia". Mas, no aparente intuito de dar satisfação aos seus censores, Paré empreendeu mandar traduzir porem, de aplacar a colera dos seus adversarios, essa decisão os indignou. Esses simples cirurgião empregava a lingua latina como um doutor em medicina! A audacia se lhes afigurou excessiva.

Por haver abandonado velhas rotins e graças a uma longa experiencia de sessenta anos, Ambroise Paré fez importantes e decisivas descobertas; e ao passo que os seus tenazes e obscuros detratores jazem no mais profundo olvido, sepultos no pó dos seus pesados in-folos latinos, destruidos de qualquer valor cientifico, o cirurgião titular dos reis Henrique II e dos três filhos desse soberano, que sucessivamente se sucederam no trono de França, Francisco II, Carlos IX e Henrique III, é ainda o inovador admirado.

Foi ele quem ousou praticar a primeira desarticulação do cotovelo; e os cirurgiões modernos lhe devem tambem a pratica da ligadura das arterias, inaugurada por ele em plena batalha. Em vez de empregar o cauterio (para o qual lhe faltaram, talvez, os mais indispensaveis). Ambroise Paré teve a ideia de ligar as arterias.

A operação obteve completo exito, e repeldo sempre com o mais satisfatorio resultado, esse método, que suscitou animada discussão, adquiriu a força de uma regra.

Foi precio que o grande cirurgião, o qual curara a celebre cutilada do duque de Guise Gerido Coligny, alguns dias antes da matança do S. Bartolomeu, dispusesse de solidos apoios para que fosse recebido com o titulo de doutor.

Na idade de quarenta e quatro anos, após vinte anos de pratica, defendeu as suas teses. Nos relatorios da Faculdade le-se a indignação que causou o seu latim, de muito discutivel correção, e somente "em consideração ao rei", como se exprimiram os doutores, ele foi aceito". Impuseram, porem, uma condição curiosa, a Amboise Paré: cumpria que se aperfeiçoasse na lingua de Ovidio".

A posteridade ignora se ele fez reais processos no sonoro idioma em que Virgilio se imortalizou: sabe, contudo, que o seu nome é respeitado como um simbolo e acatado por todos aqueles que têm feito da cirurgia, hoje tão adiantada, a sua honrosa profissão.

RETRATOS

Para não perder os numerosos retratos que possui, o melhor é arquivá-los numa gaveta, de acordo com os nomes das pessoas e dos lugares onde passou suas ferias. Assim não terá dificuldade de encontrá-los mais tarde.

BOLSA DE ESTUDOS

Pedem-nos divulgar:

"Estão abertas, no Diretorio Regional de Geografia no Estado de São Paulo, as inscrições para bolsas de estudos, oferecidas pelo Centro Panamericano de Aperfeiçoamento para Pesquisa de Recursos Naturais, a candidatos brasileiros, no periodo de 1.o de julho de 1954 a 15 de março de 1955.

Considerando que os recursos naturais das Republicas Americanas constituem base de economia solida que virá possibilitar melhor nivel de vida à sua população, foi o referido Centro criado com o fim de treinar bolsistas de todas as nações americanas nos metodos e tecnicas modernas, oferecendo-lhes para tanto o seguinte programa:

a) Conhecimento basico das ultimas tecnicas e equipamentos existentes para a obtenção de informação quantitativa sobre recursos naturais;

b) Tecnicas modernas para utilizar a informação disponivel na avaliação dos recursos naturais e para obter informação ainda desconhecida (pesquisa);

c) Metodos mais praticos para o preparo de relatorios de ordem tecnica, após analisar e interpretar a informação obtida por meios tecnico-cientificos.

O governo brasileiro pôs à disposição do Centro Panamericano de Aperfeiçoamento para Pesquisa de Recursos Naturais as grandiosas instalações da Universidade Rural (km. 47), onde existem amplas e modernas facilidades para o estudo de recursos naturais (inclusive laboratorios), otimo alojamento e serviço de refeitorio.

A bolsa de estudos inclui passagem de ida e volta do bolsista da residencia o Rio de Janeiro, com diarias quando for o caso, alojamento, subsistencia e despesas incidentais ao estudante, assistencia medica, dentaria e farmaceutica durante o curso, seguro de viagem, livros e objetos necessarios para os trabalhos tecnicos e de pesquisa.

Informações e inscrições no Diretorio Regional de Geografia, à rua Antonio de Godoi, 122, 7.o andar, caixa postal 8.028.

O centenario da maquina de costura

Em 1854 apareciam no Rio de Janeiro as primeiras importadas pelo Brasil

Este, com o do "Correio Paulistano", é um ano de centenarios.

Em outubro de 1854 foram introduzidas no Brasil as primeiras maquinas de costura. Consequentemente, nesse mês deve comemorar-se o Centenario do interessante episodio.

Nos primeiros dias de novembro, José de Alencar publicou uma interessante cronica sob o titulo "Machinas de Coser" no jornal "Correio Mercantil", que reproduzimos a seguir, conservando-lhe todo o sabor da época.

Naquele remoto ano, havia seis maquinas de coser no Rio de Janeiro, como assinala o grande romancista brasileiro.

Depois desta modesta iniciativa, deve-se assinalar a presença da "Singer", o nome mais popular na materia, cujo desenvolvimento se tornou enorme, sobretudo depois que assumiu a direção dos seus negocios no Brasil, o sr. Theodore Mayer, que, desde longa data, orienta e chefia os negocios da "Singer Sewing Machine Company".

Hoje, entretanto, deve-se assinalar, tambem, a presença de outras marcas, como a "Pfaff", representada por D. Moller S. A.; a "Helvetia", a "Bernina", a "Anker" e "Mercswiss", de representação da Mercantil Suissa S. A. e todas do pequeno país do centro da Europa; a "Serva", representada por J. Souza Bellonia, produto do Japão; a "Husquarna", sueca, que tem como representante a dinamica firma Bemoreira; a "Elna", que é exposta à venda pela propria organização Elna Maquinas de Costura.

Eis a cronica de José de Alencar:

"Meu caro collega — Acho-me seriamente embaraçado da maneira por que descreverei a visita que fiz hontem à fabrica de coser de Mme Besse, sobre a qual já os nossos leitores tiveram uma ligeira noticia neste mesmo jornal.

O que sobretudo me incommoda é o titulo que leva o meu artigo. Os litteratos, apenas o leram entenderão que o negocio respeita aos alffaiates e modistas. Os poetas acharão o assumpto prosaico, e talvez indigno de preocupar os vôos do pensamento. Os commerciantes, como não se trata de uma sociedade em commandita, é de crer bem pouca attenção dém a esse melhoramento da industria.

Por outro lado, tenho contra mim o bello sexo, que não pode deixar de declarar-se contra esse maldito advento, que prova os seus dedinhos mimosos de uma prenda tão linda, e acaba para sempre com todas as graciosas tradições da galanteria antiga.

Aquelles lencinhos embainhados, penhor de uma amante fiel, e aquellas camisinhas de cambraia destinadas a um primeiro filho, primores de arte, e de paciencia, primeiras delicias da maternidade, tudo isto vai desapparecer.

As mãozinhas delicadas da amante, ou da mái extremosa tremulas de felicidade e emoção não se occupação mais com aquelle doce trabalho, fructo de longas vigilias, povoadas de sonhos e de imagens risonhas. Que coração sensivel pode suportar friamente semelhante profanação do sentimento?...

Declarando-se as senhoras contra nós, quasi que podemos contar com uma conspiração geral, porque é cousa sabida que desde o principio do mundo que os homens gastam a metade do seu tempo a dizer mal das mulheres e a outra metade a imitar o mal que ellas fazem.

Por conseguinte, reflectindo bem, só nos restam para leitores alguns homens graves e sisudos, e que não se dexam dominar pela influencia dos bellos olhos e dos sorrisos provocantes. Mas como é possivel destrahir estes espiritos preocupados com altas questões de estado e fazel-os descer das sumidades da sciencia e da politica a uma simples questão de costura?

Parece-lhe isto talvez uma coisa muito dificil, entretanto, tenho para mim que não há nada mais natural. A historia, essa grande mestra de verdade, nos apresenta innumeros exemplos do grande apreço que sempre merecem dos povos da antiguidade, não só a arte de coser, como as outras que lhe são accessorias.

Eu poderia comemorar o facto de Hercules fiando aos pés de Omphale, e mostrar o importante papel que representou na antiguidade, a téa de Penelope, que mereceu sr cantada por Homero. Quanto à agulha de Cleopatra, esse lingo obelisco de marmore, e a prova mais formal de que os Egypcios votavam tanta admiração à arte da costura que elevaram aquele monnumento à sua rainha, naturalmente porque ella excedeu-se nos trabalhos desse genero.

As tradições de todos os povos conservam ainda hoje o nome dos inventores da arte de vestir os homens. Entre os gregos foi Minerca, entre os Lidios, Arachne, no Egypto, Isis, e no Peru Manacella, mulher de Manco. Capa.

Os chineses atribuem essa invenção ao imperador Yas, e na Allemanha, conta a lenda que a fada Ave, tendo um amante muito friorento, compadeceu-se delle, e inventou o tecido, para vesti-lo. Naquelle tempo feliz ainda eram as amantes quem pagavam os gastos da moda: — hoje, porem, este artigo tem soffrido uma modificação bem sensivel. As fadas desappareceram e por isso, os homens vão cuidando em multiplicar as machinas.

Só estes factos bastariam para mostrar que importancia tiveram em todos os tempos e entre todos os povos as artes que servem para preparar o trajo do homem. Além, disto, porém, a tradicão religiosa conta que já no Paraiso Eva crêara, com as folhas da figueira, diversas modas, que infelizmente cahiram em completo desuso.

Já não falo de muitas rainhas, como Berta, que foram mestras e professoras na arte de coser e fiar, e nem das sabias pragmaticas dos reis de Portugal a que sempre mereceu daquelles monarchas e especialmente do grande ministro marquez de Pombal, a importante questão dos trajos.

Hoje, mesmo, apesar do rifão antigo, todo mundo entende que o "habito faz o monge", e, se não vista alguem uma calça velha e uma casaca de cotovelos roidos, embora seja o homem mais relacionado do Rio de Janeiro, passará por toda a cidade incognito e invisivel, como se tivesse no dedo o annel de Giges.

Assim, pois, é justamente para os espiritos graves, dado aos estudos profundos e às questões do interesse publico, que resolvi descrever a visita à fabrica de coser de Mme. Besse, certo de que não perderei o meu tempo, e concorrerei quanto em mim estiver para que se favoreça este melhoramento da industria, que pode prestar grandes beneficios, fornecendo não só à população desta côrte, mas tambem a alguns estabelecimentos nacionais.

A fábrica está situada à rua do Rosário n.o 74. Não é uma posição tão aristocratica como a das modistas da rua do Ouvidor; porém tem a vantagem de ser no centro da cidade; e portanto, as senhoras do tom podem facilmente e sem derogar, aos estylos da alta "fashion" fazer a sua visita a Mme. Besse, que as receberá com a graça e a amabilidade que a desinguem.

Era na ocasião de uma dessas visitas que eu desejaria achar-me lá para observar o desapontamento das minhas amáveis leitoras (se é que as tenho), visto que estou escrevendo para os homens pensadores. Dizem que o espirito da industria tem despoetisado todas as artes, e que as machinas vão reduzindo o mais bello trabalho a um movimento monotono e regular, que destroe todas as emoções, e transforma o homem n'um automato escravo de outro automato.

Podem dizer o que quiserem, eu tambem pensava o mesmo antes de vêr aquellas lindas machinasinhas que trabalham com tanta rapidez, e até com tanta graça. Figurai-vos umas banquinhas de costura fingindo xarão, ligeiras e commodas, podendo colocar-se na posição que mais agradar, e sobre esta mesa uma pequena armação de aço, e podeis fazer uma idéia aproximada da visita da machina. Um pézinho o mais mimoso do mundo, um pézinho de "Cendrillon", como conheço alguns, basta para fazer mover sem esforço todo esse delicado machinismo.

E digam-se ainda que as machinas despoetisam a arte! Até agora, se tinhamos a ventura de ser admittidos no sanctuário de algum gabinete de moça, e de passarmos algumas horas a conversar e ve-la a coser, só podiamos gozar dos graciosos movimentos das mãos; porem não se concedia o supremo prazer de entrever sob a orla do vestido um pézinho encantador, calçado por alguma botinasinha azul; um pézinho de mulher bonita, que é tudo quanto há de mais poético neste mundo.

Enquanto este pézinho travesso, que imaginareis, como eu, pertencer a quem melhor nos aprouver, faz mover rapidamente a machina, as duas mãozinhas, não menos legeiras, fazem passar pela agulha uma ourela de seda ou de cambraia, ao longo da qual vai-se estendendo com incrivel velocidade uma linha de pontos, que acaba necessariamente por um ponto de admiração (!)

Está entendido que o ponto de admiração é feito pelos nossos olhos, e não pela machina, que infelizmente não entende nada de grammatica, senão podiamos bem servir para elucidar as famosas questões do genero do "cholera" e da orthographia da palavra "asseio". Questões essas muito importante como todos sabem, porque, sem que ellas se decidam, nem os medicos podem acertar no curativo da molestia, nem o sr. ministro do Império pode publicar o seu regulamento da limpeza da cidade.

Voltando porém a nossa machina, posso assegurar-lhe que a rapidez é tal, que nem o mais cabula dos estudantes de S. Paulo ou de medicina, nem um poeta e romancista a fazer reticencias, são capazes de ganhá-la a dar pontos. Se a deixarem ir à sua vontade, faz uma ninharia de trezentos por minuto; mas se a zangarem, vai a seiscentos; e então, ao contrario do que desejava um nosso espirituoso folhetinista contemporaneo, sr. Zaluar, pode-se dizer que quando começa a fazer **ponto** nunca faz **ponto**.

Mão! Já me andam os "calembourgs" às voltas! E' preciso continuar, mas antes de passar adiante, sempre aconselharei a certos oradores infatigaveis, a certos escriptores cuja verve é inexgotável, que vão examinar aquellas machinas a ver se aprendem dellas a arte de fazer ponto. E' uma coisa muito conveniente ao nosso bem estar, e será mais um melhoramento que deveremos a Mme. Besse.

Aos Estados Unidos cabe a invenção da machina de coser, que hoje se têm multiplicado naquele país de uma maneira prodigiosa, principalmente depois dos ultimos aperfeiçoamentos que se lhe têm feito. Mme. Besse possue actualmente na sua fabrica seis destas machinas, e tem ainda na alfandega doze, que pretende dispachar logo que o seu estabelecimento tomar o incremento que é de esperar.

Mme. Besse corta perfeitamente qualquer obra de homem ou de senhora; e logo que for honrada com a confiança das moças elegantes, é de crer que se torne a modista do tom, embora não tenha para isto a patente de "franceza" e não more na rua do Ouvidor.

Além disto, com ella possue machinas de diversas qualidades, umas que fazem a costura a mais fina, outras proprias para coser fazenda grossa e ordinaria, podem tambem muitos estabelecimentos desta corte lucrar com a sua fabrica um trabalho, não só mais rapido e mais bem acabado, como mais modico no preço.

Presentemente a fabrica já tem muito que fazer; mas, que se possue seis machinas, e que por conseguinte se dá trez mil e seiscentos pontos por minuto, é preciso que se tenha muito pano para mangas.

"Sou, meu caro collega, etc."

LIMPEZA NA SALA DE VISITAS

Use uma bandeja para levar até a pia os bibelós e ornamentos que devem ser lavados e escovados. Depois de bem limpos, guarde-os num armario e só coloque de novo no lugar quando a sala estiver toda arrumada.

O HOMEM É OMNIVORO

Não sucede aos animais o que acontece ao homem, que come de tudo: carne, peixe, legumes. Cumpre, porem, notar que isso não constitua um fato indiscutivel em outras épocas, em virtude de leis proibitivas; e ainda hoje há novos que, respeitando crenças e costumes, se abstem de alimentos de que muitas nações se nutrem.

Os mahometanos não comem, como se sabe, a carne de porco, como a desdenham os judeus; os indigenas da India julgam contaminar-se com a carne de boi ou de vitela; os siamezes, que não matam um animal, não hesitam, todavia, em come-lo, se ele morre naturalmente.

Há certos animais que o europeu considera unicamente destinados ao transporte, tais como o jumento, a rena, o camelo; no entanto, esses mesmos animais são apreciados em nações asiaticas ou africanas pela carne ou pelo leite que proporcionam. O camelo é comido no Egito e na Arabia; o jumento em certas regiões centrais da Asia; a rena nas paragens glaciais da America e da Europa.

As leis francesas proibiam no seculo XVII e sob pena de morte, que fosse comida a carne de cavalo. Hoje, há paladares que não a recusam. E as estatisticas afirmam o seu crescente consumo em França.

Um incendio que se declarou um dia no "Palacio de Cristal" em Londres, trouxe, com relação a este assunto, uma revelação curiosa. Apagado o fogo, que se declarara num ponto onde estava encerrado um hipopotamo, algumas pessoas desejaram caprichosamente provar a carne do mastodonte, que fora literalmente assado. Tão saboroso o acharam que ficou assente o [illegible] dos africanos, para os quais a carne do referido animal constitui um manjar delicado.

O homem, omnivoro, não recusou a carne do leão nem do tigre, como julgou comivel a do urso e de hiena; e não se ignora que os esquimós saboreiam o urso polar e o urso pardo. A [illegible] nento a que os [illegible] dão grande valor.

Certas tribus [illegible] indigenas da [illegible] leão que os hotentotes [illegible] mente apreciam. [illegible] crença arabe, o [illegible] dos animais da coragem a quem o ingere. Os arabes [illegible] despresam a hiena; [illegible] neses figura como [illegible] o cão. Quanto ao gato, [illegible] inspira a mesma [illegible] europeu.

Aos mongóes e aos [illegible] nos não desagrada o fato que [illegible] engordado, antes de ser servido à mesa. Quanto ao macaco [illegible] mido em varios países. A [illegible] porco do mar são apreciados [illegible] regiões glaciais.

Relativamente as aves [illegible] na, lembraremos que o [illegible] é servido, em Marrocos [illegible] do sultão; os chineses e [illegible] neses tambem não o rejeitam.

A avestruz tem a [illegible] mamente dura, como a do papagaio. Não são contudo [illegible] por certas populações africanas.

Há povos aos quais não [illegible] na a cobra, comida [illegible] pelos chineses; e os lagartos de toda a especie proporcionam [illegible] zivel nutrição na Asia e na Africa.

Populações da Africa [illegible] denham os gafanhotos. Mais extraordinario é, porem, que as aranhas possam ser vitima da voracidade humana; na Nova Caledonia são, entretanto, comidas e o mesmo se diria dos [illegible] em Madagascar.

A DESCOBERTA DE NAPIER

Nos primeiros anos do seculo XVI, um barão escocês, John Napier, vivia confinado no seu castelo de Marchiston, perto de Edimburgo. Era um homem de estudo, muito piedoso, que dividia o seu tempo entre as especulações teologicas e as pesquisas matematicas.

Desejoso de simplificar os laboriosos calculos aos quais se vêm obrigados os astronomos, ele conseguiu, após profundas meditações, fazer uma descoberta sensacional, que se pode enunciar assim: "a qualquer numero é possivel fazer corresponder outro numero, claramente determinado, de tal sorte que o correspondente de um produto seja igual à soma dos correspondentes dos fatores que entram nesse produto".

Se possuirmos, assim, uma tabela que nos indique os correspondentes para todos os numeros, qualquer multiplicação é reduzida a uma simples adição, como qualquer divisão se reduz a uma simples subtração.

Com esses numeros, Napier estabeleceu uma tabua, dando-lhes o nome de "logaritmos".

Essa invenção tem a grande vantagem de tornar mais faceis e mais rapidos os calculos, por vezes complicados, exigidos pelas matematicas.

PALACIO DE WINDSOR

O celebre palacio de Windsor, situado à margem direita do Tamisa, em Londres, foi construido pelo arquiteto William de Wykeham, por ordem do rei Eduardo III da Inglaterra que desejava ali estabelecer a sua residencia estival. Tem sido quase sempre, a morada dos soberanos britanicos nos meses mais quentes do ano.

Esse belo palacio tem sido restaurado por varias vezes e no reinado de Jorge IV a sua arquitetura foi sensivelmente modificada. Os reis atuais da Inglaterra ali passam dois meses cada ano.

O conforto da cidade levado ao campo

LONDRES (B.N.S.) — Está agora em plena produção [illegible] para exportação, uma [illegible] de grupos de geradores diesel para uso em areas remotas onde o suprimento eletrico não chega, tornando assim possivel as casas de casa do campo desfrutarem de todas as vantagens da cozinha moderna e equipamento de limpeza.

Unidades completas e [illegible] te construidas, os geradores são feitos em seis tamanhos, desde 1.5 kw. até 25 kw. O menor é ideal para acionar bombas de agua agricolas ao passo que o maior é capaz de iluminar uma [illegible] inteira.

Para a familia pequena que vive distante da civilização, um grupo de 6 kw. significa maior conforto na forma de refrigeradores, maquinas de lavar roupa, aspiradores de pó, enceradeiras, etc. O controle automatico faz com que o gerador entre em ação ao ser ligada qualquer luz ou corrente, até que a ultima seja desligada.

Homenagem dos Bananicultores ao povo paulista no primeiro centenario do "Correio Paulistano"

Prefeitura Municipal de Miracatú

ASSOCIAÇÃO RURAL DO LITORAL PAULISTA

☆

Sede: - Rua Azevedo Junior, 14 - 3.o
Tel. 2-8200 — SANTOS

COOPERATIVA CENTRAL DOS BANANICULTORES DO ESTADO DE S. PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 196 — 2.º ANDAR — CONJUNTO 12 — TELEFONE: 2-4297 — SANTOS

Cooperativa dos Produtores de Banana de Juquiá

PRAÇA AZEVEDO JUNIOR, 14, 3.º ANDAR — TELEFONE: 2-7725 — SANTOS

Exportadora de Frutas do Litoral Paulista Ltda.

Rua Amador Bueno, 116 — 2.o andar — Salas 6 e 8 — Tel. 2-4203 — SANTOS

Homens que governaram São Paulo de 1709 até os nossos dias

J. DAVID JORGE (Aimoré)

São Paulo, Minas Geraes Goiás, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina, até o ano de 1709 pertenciam à Capitania do Rio de Janeiro. Por Carta Regia de 23 de novembro do mesmo ano essa grande região foi desmembrada para constituir a capitania de S. Paulo.

1.o — Capitão-General D. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, governou de 1709 a .. 1713.

2.o — D. Braz Baltazar da Silveira — 1717.

3.o — D. Pedro de Almeida Portugal (Conde de Assumar) — 1721.

(Todos estes governadores residiam em Vila Rica (Ouro Preto). Neste mesmo ano (1721) Minas Geraes é desmembrada de São Paulo, formando Capitania a parte. São Paulo continuou com os territorios já mencionados, passando a ser a sede da mesma.

4.o — D. Rodrigo Cezar de Menezes — 1721-1727.

5.o — D. Antonio da Silva Caldeira Pimentel — 1727-1732.

6.o — D. Luiz Antonio de Tavora (Conde de Sarzedas) — .. 1732-1737.

7.o — Gomes Freire de Andrade (Conde de Bobadela) — .. 1737-1739.

8.o — D. Luiz Mascarenhas (Conde d'Alva) — 1739-1748.

(Neste ano (1748) Goiás e Mato Grosso são desmembrados da Capitania de São Paulo, que foi suprimida, e só restabelecida por Carta Regia de 6 de janeiro de 1765, agora sob o governo do Comandante da Praça de Santos, durante 17 anos, às ordens do Vice-Rei do Brasil. Restabelecida que foi, foram seus governadores.

9.o — D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão (Morgado de Mateus) — 1765-1775.

10.o — Martim Lopes Lobo de Saldanha — 1775-1782.

11.o — Francisco da Cunha Menezes — 1782-1786.

12.o — Marechal Frei José Raimundo Chichorro da Gama Lobo — 1786-1788.

13.o — Bernardo José de Lorena — 1788-1797.

14.o — Antonio Manoel de Melo Castro e Mendonça — 1797-1802.

15.o — Antonio José da Franca e Horta — 1802-1811.

(De junho a outubro de 1808, o Capitão-General Antonio José da Franca e Horta, esteve de licença, governando a Capitania um triunvirato em que faziam parte o Bispo D. Mateus de Abreu Pereira, Ouvidor Miguel Antonio de Azevedo Veiga e o Intendente de Marinha, José Maria do Couto).

16.o — D. Luiz Teles da Silva (Marquês de Alegrete) — .. 1811-1813.

17.o — D. Mateus de Abreu Pereira (Bispo), D. Nuno Eugenio Lossio e Scilbz (Ouvidor) e Miguel José de Oliveira Pinto (Intendente de Marinha) — 1813-1814 (Interinamente).

18.o — D. Francisco de Assis Mascarenhas (Conde de Palma) — 1814-1819.

19.o — "D. João Carlos Augusto de Oeynhausen Grevemburg, depois Marquês de Aracati, de 25 de abril de 1819 até 23 de junho de 1821, em que tomou posse do Governo Provisorio, eleito pelo povo e tropa, do qual o mesmo Capitão-General foi Presidente, e que durou até 10 de setembro de 1822, dia este em que tomou posse o Governo criado por Carta Regia de 25 de junho do mesmo ano e composto do Bispo D. Mateus Abreu Pereira, Ouvidor José Correia Pacheco e Silva e Marechal de Campo, Candido Xavier de Almeida e Souza". (Estas informações foram extraidas do "Catalogo da Secção Historica do Departamento do Arquivo do Estado, impresso em 1939. Ao que nos parece, D. João Carlos Augusto, não governou até 10 de setembro de 1822, porque o Decreto de 25 de junho de 1822, cassou o Governo Provisorio de São Paulo, e ordenou a nomeação de um outro, legitimo, pelos eleitores de paroquias, convocados nas cabeças dos distritos. Tanto assim é, que no dia 16 de julho, Oeynhausen dá-se por demitido, partindo para a Côrte no dia seguinte. E realmente, quando o Principe Regente pernoitava na Real Fazenda de Santa Cruz, na sua viagem para São Paulo, no dia 15 de agosto, apresentou-se a D. Pedro, naquele local, o Conselheiro D. João Carlos Augusto, que seguia para o Rio por determinação do mesmo Principe. No dia 24 de agosto de 1822, D. Pedro I chega à Penha de França. Machado de Oliveira no seu "Quadro Historico da Provincia de São Paulo", diz que foi da Penha que o Principe expediu o Decreto dissolvendo o Governo Provisorio. Nós sabemos que foi daquela antiga freguesia, que D. Pedro expediu um Aviso Regio, determinando que a Camara o fosse receber, no dia seguinte, 25, às portas da cidade. Como vimos, o Aviso Regio de S. A. R. não fala nos membros do Governo, mas só na Camara, Assim também, quando o Regente fez a sua entrada solene na cidade, no dia 25 de agosto, a CAMARA E O POVO receberam-no festivamente. A nosso ver, D. Pedro tomou as redeas do governo de São Paulo, desde a sua chegada, à Penha, até a vespera de seu regresso à Côrte, isto é, de 25 de agosto até 9 de setembro de 1822, data esta em que foram assinados mais dois Decretos, um criando um Governo Provisorio Triunvirato, outro, dando licença para a formação de um Corpo da Guarda Civica na capital da Provincia. No dia 11 de setembro é dado o primeiro despacho do novo Governo de São Paulo. O Triunvirato ficou assim composto: D. Mateus de Abreu Pereira, Bispo Diocesano; Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, Ouvidor da Comarca, e Candido Xavier de Almeida e Sousa, Marechal de Campo. Este Governo serviu até o dia 8 de janeiro de 1823.

PRESIDENTES DA PROVINCIA DE S. PAULO DE 1824 A 1889

1.o — Lucas Antonio Monteiro de Barros — Abril de 1824.

2.o — Barão de Congonhas do Campo (Lucas Antonio Monteiro de Barros) — novembro de 1825.

3.o — Luiz Antonio Neves de Carvalho — novembro de 1826.

4.o — Barão (depois Visconde) de Congonhas do Campo (Lucas Antonio Monteiro de Barros) — outubro de 1826.

5.o — Luiz Antonio Neves de Carvalho — abril de 1827.

6.o — Tomaz Xavier Garcia de Almeida — dezembro de 1827.

7.o — D. Manoel (Bispo Diocesano) — abril de 1828.

8.o — Manoel Joaquim de Ornelas — outubro de 1828.

9.o — José Carlos Pereira de Almeida Torres — janeiro de 1829.

10.o — D. Manoel (Bispo Diocesano) — março de 1829.

11.o — José Carlos Pereira de Almeida Torres — outubro de 1829.

12.o — D. Manoel (Bispo Diocesano) — abril de 1830.

13.o — Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho — janeiro de 1831.

14.o — D. Manoel (Bispo Diocesano) — abril de 1831.

15.o — Manoel Teodoro de Araujo Azambuja — junho de 1831.

16.o — Rafael Tobias de Aguiar — novembro de 1831.

17.o — Padre Vicente Pires da Mota — maio de 1834.

18.o — Rafael Tobias de Aguiar — setembro de 1834.

19.o — Francisco Antonio de Sousa Queiroz — maio de 1835.

20.o — José Cesario de Miranda Ribeiro — novembro de 1835.

21.o — José Manoel de França — abril de 1836.

22.o — Bernardo José Pinto Gavião Peixoto — agosto de 1836.

23.o — Venancio José Lisboa — março de 1838.

24.o — Manoel Machado Nunes — julho de 1839.

25.o — Rafael Tobias de Aguiar — agosto de 1840.

26.o — Miguel de Sousa Melo Alvim — julho de 1841.

27.o — Padre Vicente Pires da Mota — janeiro de 1842.

28.o — Barão de Monte Alegre (José da Costa Carvalho) — janeiro de 1842.

29.o — José Carlos Pereira de Almeida Torres — agosto de 1842.

30.o — Joaquim José Luiz de Sousa — janeiro de 1843.

31.o — Manoel Felizardo de Sousa e Melo — novembro de 1843.

32.o — Joaquim José de Moraes e Abreu — abril de 1844.

33.o — Manoel da Fonseca Lima e Silva — junho de 1844.

34.o — Bernardo José Gavião Peixoto — novembro de 1847.

35.o — Joaquim Floriano de Toledo (Posse 16 de maio de 1848).

36.o — Domiciano Leite Ribeiro (Posse 23 de maio de 1848).

37.o — Padre Vicente Pires da Mota — outubro de 1848.

38.o — José Tomás Nabuco de Araujo — agosto de 1851.

39.o — Hipolito José Soares de Sousa — maio de 1852.

40.o — José Manoel da Silva (Barão de Tietê) — 13 de setembro de 1852.

41.o — Joaquim Otavio Nebias (Posse a 30 de setembro de 1852).

42.o — Carlos Carneiro de Campos — dezembro de 1852.

43.o — Josino do Nascimento Silva — janeiro de 1853.

44.o — José Antonio Saraiva — junho de 1854.

45.o — Antonio Roberto de Almeida — maio de 1855.

46.o — Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos — abril de 1856.

47.o — Antonio Roberto de Almeida — janeiro de 1857.

48.o — José Joaquim Fernandes Torres — setembro de 1857.

49.o — Hipolito José Soares de Sousa — junho de 1859.

50.o — Padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel — junho de 1859.

51.o — José Joaquim Fernandes Torres — setembro de 1859.

52.o — Policarpo Lopes de Leão — abril de 1860.

53.o — Padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel — outubro de 1860.

54.o — Antonio José Henriques — novembro de 1860.

55.o — Padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel — maio de 1861.

56.o — João Jacinto de Mendonça — junho de 1861.

57.o — Padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel — setembro de 1862.

58.o — Padre Vicente Pires da Mota — outubro de 1862.

59.o — Padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel — fevereiro de 1864.

60.o — Francisco Inacio Marcondes Homem de Melo — março de 1864.

61.o — Joaquim Floriano de Toledo — outubro de 1864.

62.o — João Crispiniano Soares — novembro de 1864.

63.o — Joaquim Gloriano de Toledo — junho de 1865.

64.o — João da Silva Carrão — agosto de 1865.

65.o — Joaquim Floriano de Toledo março de 1866.

66.o — José Tavares Bastos — novembro de 1866.

67.o — Joaquim Floriano de Toledo — 12 de outubro de 1867.

68.o — Joaquim Saldanha Marinho — 24 de outubro de 1867.

69.o — Joaquim Floriano de Toledo — abril de 1868.

70.o — Barão de Tietê (José Manoel da Silva) — julho de 1868.

71.o — José Elias Pacheco Jordão — 10 de agosto de 1868.

72.o — Barão de Itauna (Dr. Candido Borges Monteiro) — 27 de agosto de 1868.

73.o — Barão de Piratininga (Antonio Joaquim da Rosa) — abril de 1869.

74.o — José Elias Pacheco Jordão — 1.o de maio de 1869.

75.o — Padre Vicente Pires da Mota — 19 de maio de 1869.

76.o — Antonio Candido da Rocha — julho de 1869.

77.o — Padre Vicente Pires da Mota — outubro de 1870.

78.o — Antonio da Costa Pinto e Silva — novembro de 1870.

79.o — Padre Vicente Pires da Mota — 13 de abril de 1871.

80.o — Barão de Tietê (José Manoel da Silva) — 29 de abril de 1871.

81.o — José Fernandes da Costa Pereira Junior — maio de 1871.

82.o — Francisco Xavier Pinto Lima — junho de 1872.

83.o — João Teodoro Xavier — dezembro de 1872.

84.o — Monsenhor Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade — maio de 1875.

85.o — Sebastião José Pereira — junho de 1875.

86.o — Monsenhor Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade — 18 de janeiro de 1878.

87.o — Antonio de Aguiar Barros — 31 de janeiro de 1878.

88.o — João Batista Pereira — fevereiro de 1878.

89.o — Barão de Três Rios (comendador Joaquim Egidio de Sousa Aranha) — dezembro de 1878.

90.o — Laurindo Abelardo de Brito — fevereiro de 1879.

91.o — Conde de Três Rios (comendador Joaquim Egidio de Sousa Aranha) — março de 1881.

92.o — Florencio Carlos de Abreu e Silva — abril de 1881.

93.o — Conde de Três Rios (comendador Joaquim Egidio de Sousa Aranha) — novembro de 1881.

94.o — Manoel Marcondes de Moura e Costa — janeiro de 1882.

95.o — Francisco de Carvalho Soares Brandão — abril de 1882.

96.o — Visconde de Itu (Bacharel Comendador Antonio de Aguiar Barros) — abril de 1883.

97.o — Barão de Guajara (Bacharel Domingos Antonio Raiol) — agosto de 1883.

98.o — Luiz Carlos de Assunção — março de 1884.

99.o — José Luiz de Almeida Couto — setembro de 1864.

100.o — Francisco Antonio de Sousa Queirós Filho — maio de 1885.

101.o — Elias Antonio Pacheco Chaves — setembro de 1885.

102.o — João Alfredo Correa de Oliveira — outubro de 1885.

103.o — Barão de Parnaiba (Bacharel Antonio de Queirós Teles) — abril de 1886.

104.o — Barão de Parnaiba (Bacharel Antonio de Queirós Teles) — julho de 1886.

105.o — Elias Antonio Pacheco Chaves) — junho de 1887.

106.o — Visconde de Parnaiba (Bacharel Antonio de Queirós Teles) — julho de 1887.

107.o — Francisco Antonio Dutra Rodrigues — setembro de 1887.

108.o — Visconde de Parnaiba (Bacharel Antonio de Queirós Teles) — outubro de 1887.

109.o — Francisco de Paula Rodrigues Alves — novembro de 1887.

110.o — Francisco Antonio Dutra Rodrigues — abril de 1888.

111.o — Pedro Vicente de Azevedo — junho de 1888.

112.o — Barão de Jaguara (Antonio Pinheiro de Ulhoa Cintra) — abril de 1889.

113.o — José Vieira Couto de Magalhães — 10 de junho de 1889.

114.o — Francisco Antonio de Sousa Queirós Filho — 21 de junho de 1889.

115.o — Luiz Carlos de Assunção — 22 de junho de 1889.

116.o — José Vieira Couto de Magalhães — 3 de agosto de 1889.

PERIODO REPUBLICANO

1.o — (Governo Provisorio que foi aclamado no dia 16 de novembro de 1889; Prudente José de Moraes Barros, Francisco Rangel Pestana e Joaquim de Sousa Mursa.

2.o — Prudente José de Moraes Barros (governador) — dezembro de 1889.

3.o — Francisco Glicerio, Luiz Pereira Barreto e Joaquim Lopes Chaves, nomeados por Decreto de 31 de dezembro de 1889.

4.o — Jorge Tibiriçá (governador) — outubro de 1890.

5.o — Americo Brasiliense de Almeida Melo (governador) — março de 1891.

6.o — Americo Brasiliense de Almeida Melo (presidente) — junho de 1891.

7.o — José Alves de Cerqueira Cesar (assumiu o exercicio a 13 de junho de 1891).

8.o — Americo Brasiliense de Almeida Melo — julho de 1891.

9.o — Sergio Tertuliano Castelo Branco (interino) — 15 de dezembro de 1891.

10.o — José Alves de Cerqueira Cesar — 15 de dezembro de 1891.

11.o — Bernardino de Campos — agosto de 1892.

12.o — José Alves de Cerqueira Cesar — dezembro de 1892.

13.o — Francisco de Assis Peixoto Gomide (presidente interino) — abril de 1896.

14.o — Manoel Ferraz de Campos Sales — maio de 1896.

15.o — Francisco de Assis Peixoto Gomide (assumiu o exercicio a 31 de maio de 1897).

16.o — Manuel Ferraz de Campos Sales (assumiu o exercicio em 4 de junho de 1897).

17.o — Francisco de Assis Peixoto Gomide (assumiu o exercicio em 31 de outubro de 1897).

18.o — Fernando Prestes de Albuquerque — novembro de 1898.

19.o — Francisco de Paula Rodrigues Alves — maio de 1900.

20.o — Domingos Correa de Moraes (assumiu o exercicio em 21 de outubro de 1901).

21.o — Francisco de Paula Rodrigues Alves (reassumiu o exercicio em 28 de outubro de 1901).

22.o — Domingos Corrêa de Morais (exercicio a 13 de fevereiro de 1902).

23.o — Bernardino de Campos — julho de 1902.

24.o — Domingos Correa de Morais (exercicio a 4 de maio de 1903).

25.o — Bernardino de Campos (reassumiu o exercicio em 8 de julho de 1903).

26.o — Domingos Corrêa de Morais (exercicio a 10 de janeiro de 1904).

27.o — Bernardino de Campos (reassumiu o exercicio em 31 de março de 1904).

28.o — Jorge Tibiriçá — maio de 1904.

29.o — João Batista de Melo e Oliveira — 1.o de maio de 1904.

30.o — Manuel Joaquim de Albuquerque Lins — maio de 1908.

31.o — Fernando Prestes de Albuquerque (posse a 1.o de maio de 1908).

32.o — Francisco de Paula Rodrigues Alves — maio de 1912.

33.o — Carlos Augusto Pereira (vice-presidente) — posse a 1.o de maio de 1912. Presidente. Interino. Exerceu a administração do Estado de 11 de outubro de 1913 até 4 de janeiro de 1915.

34.o — Altino Arantes Marques (eleito, por sufragio direto do Estado. Reconhecido e proclamado pelo Congresso Legislativo a 1.o de maio de 1916).

35.o — Antonio Candido Rodrigues — 1.o de maio de 1916.

36.o — Washington Luiz Pereira de Sousa — 1.o de maio de 1920.

37.o — Virgilio Rodrigues Alves — 1.o de maio de 1920.

38.o — Carlos de Campos — 1.o de maio de 1924. Tendo governado até 27 de abril de 1927 por falecimento.

39.o — Fernando Prestes de Albuquerque — Vice-Presidente. 1.o de maio de 1924. Por motivo de saude não governou o Estado.

40.o — Antonio Dino da Costa Bueno. Governou, interinamente, de 27 de abril de 1927 até 14 de julho do mesmo ano.

41.o — Julio Prestes de Albuquerque — 14 de julho de 1927.

42.o — Heitor Teixeira Penteado — Presidente interino, 1.a vez, de 20 de fevereiro a 17 de março de 1930; 2.a vez, de 21 de maio até 24 de outubro de 1930.

43.o — Hastimphilo de Moura, governador militar, de 24 a 31 de outubro de 1930.

44.o — João Alberto Lins de Barros. Como Delegado Militar, de 31 de outubro a 26 de novembro de 1930; como interventor federal, de 26 de novembro até 25 de julho de 1931.

45.o — Laudo Ferreira de Camargo, interventor federal, de 25 de julho de 1931 até 13 de novembro do mesmo ano.

46.o — Manuel Rabelo, interventor federal, interino, de 13 de novembro de 1931 a 7 de março de 1932.

47.o — Pedro de Toledo, interventor federal, de 7 de março de 1932 a 9 de julho do mesmo ano; como governador, de 10 de julho de 1932 a 2 de outubro do mesmo ano.

48.o — Herculano de Carvalho e Silva, governador militar, de 2 a 6 de outubro de 1932.

49.o — Valdomiro Castilho de Lima, governador militar, de 6 de outubro de 1932 a 1.o de fevereiro de 1933; como interventor federal, de 1.o de fevereiro de 1933 a 27 de julho do mesmo ano.

50.o — Manuel de Cerqueira Daltro Filho, interventor federal, interino, de 27 de julho de 1933 a 21 de agosto do mesmo ano.

51.o — Armando de Sales Oliveira, interventor federal, de 21 de agosto de 1933 a 11 de abril de 1935. Como governador, de 11 de abril de 1935 a 29 de dezembro de 1936 (o dr. Marcio Pereira Munhoz, foi interventor federal, interino, de 22 de setembro de 1934 a 24 de outubro do mesmo ano).

52.o — Henrique Smith Bayma (presidente da Assembléia Legislativa) — governador interino, de 29 de dezembro de 1936 a 5 de janeiro de 1937).

53.o — José Joaquim Cardoso de Melo Neto. Como governador, de 5 de janeiro de 1937 a 10 de novembro do mesmo ano; como interventor federal, de 10 de novembro de 1937 a 25 de abril de 1938.

54.o — Francisco José da Silva Junior, interventor federal, interino, de 25 a 27 de abril de 1938.

55.o — Ademar Pereira de Barros, interventor federal, de 27 de abril de 1938 até 2-6-941.

56.o — (O dr. José de Moura Rezende, governou São Paulo, de 10 de novembro de 1939 a 26 do mesmo mês e ano. Pelo decreto Federal de 1.o de novembro de 1939, substituiu o dr. Ademar de Barros, durante alguns dias).

57.o — Dr. Fernando Costa — 3 de junho de 1941 (exonerado por ser candidato ao cargo de governador, em 27 de outubro de 1945, e substituido pelo dr. Sebastião Nogueira de Lima, na mesma data).

58.o — Dr. José Carlos de Macedo Soares, 7 de novembro de 1945 a 15 de março de 1947.

59.o — Dr. Ademar Pereira de Barros, como governador, de 16 de março de 1947 a 31 de janeiro de 1951.

60.o — Prof. Lucas Nogueira Garcez, governador desde 1.o de feveireiro de 1951.

NOTA — Foram consultados: "Galeria dos Presidentes de São Paulo" — dr. Eugenio Egas.

"Catalogo da Secção Historica do Departamento do Arquivo do Estado".

"Boletim", n.o 6, do Arquivo Estadual (de nossa autoria).

"Quadro Historico da Provincia de São Paulo" — Machado de Oliveira, etc.

DOUTORES E DOUTORAS

IDADES	PESSOAS QUE POSSUEM CURSO SUPERIOR — Homens (a)	Mulheres (b)	a/b
TOTAL . . .	144.233	13.837	10,4
			4,4
Menos de 30 anos	25.848	5.848	11,7
30 a 39 anos . .	47.958	4.093	14,6
40 a 49 anos . .	33.110	2.264	19,7
50 a 59 anos . .	22.320	1.131	31,4
60 anos e mais .	14.688	468	

FONTE: Serviço Nacional de Recenseamento.

Tem crescido grandemente, no Brasil, a proporção de mulheres que atingem o nivel mais elevado de instrução: o superior. Assim é que, enquanto em 1940 a cada mulher que concluira curso desse grau correspondiam 15 homens, em 1950 a proporção era de 1 mulher por 10 homens. O aumento acentuado do numero de mulheres que possuam curso superior — de 6.178 em 1940 para 13.837 em 1950 — corresponde ao crescimento relativo de 224%.

Aprecia-se melhor a evolução do fenomeno acompanhando através das idades a variação da proporção entre homens e mulheres diplomados. Entre as pessoas de 60 anos e mais, por exemplo, a proporção em 1950 se fixa em 31 homens para cada mulher. Se levarmos em conta que, nas idades referidas, o contingente feminino é de quase o dobro do masculino, em face da maior mortalidade dos homens, teremos que a proporção real seria quase duas vezes maior que aquela indicada.

A proporção de homens diplomados baixa rapida e uniformemente para 20, 15 e 12, para cada mulher diplomada nas idade de 50 a 59 anos, 40 a 49 e 30 a 39, respectivamente. Nas pessoas de menos de 30 anos, e que portanto teriam concluido curso no decenio compreendido entre os dois ultimos censos, a proporção é de apenas 4 doutores para cada doutora. Estes dados indicam que o acesso da mulher às carreiras até há pouco exercidas exclusivamente pelos homens já se iniciou entre nós há tempo, tendo-se acelerado muito nos ultimos anos.

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A diretoria do Sanatorio São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das familias paulista pedindo cobertores de lã para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Lisboa, 177 e Casa Fretin.

Comece hoje a cuidar dos seus dentes...

...para possuí-los belos e fortes!

A luta contra a cárie é de resultado seguro e certo mas, por sua própria natureza, exige tempo e perseverança. Sempre é tempo para iniciá-la. Embora a infância seja o momento ideal para isso, também na mocidade ou ainda na idade adulta pode-se começá-la na certeza de uma vitória altamente compensadora. Comece hoje a combater a cárie usando diariamente o ANTI-CÁRIE XAVIER que é a moderna e eficaz medicação preventiva do terrível mal e, dentro de alguns anos, poderá se orgulhar de possuir dentes fortes e belos. Inicie já a construção dêsse patrimônio inestimável que é uma dentadura sadia e formosa.

À BASE DE CÁLCIO E FLÚOR
PREVINE A CÁRIE DENTÁRIA

★ Estudos e observações recentes e a opinião de vários cientistas de renome, consagraram o FLÚOR como poderoso e eficiente medicação preventiva da cárie dentária. ★

ANTI-CÁRIE XAVIER

Moderna medicação preventiva da cárie dentária e recalcificante do organismo

● FORD MOTOR CO.
● COMISSÃO DO IV CENTENÁRIO
● EMP. DE TERRENOS ARICANDUVA (JARDIM LEÔNOR)
● JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

nomes que consagram

— a alta qualidade dos nossos serviços!

Entre outros trabalhos, estamos realizando para essas grandes organizações, obras de pavimentação em asfalto, guias-sarjetas de concreto e canalização de águas pluviais. Dispondo de equipamento numeroso e especializado, empregando os mais modernos sistemas, asseguramos aos nossos clientes uma eficiente e rápida execução. Oferecemos nossos serviços às firmas interessadas na realização de serviços de terraplenagem, pavimentação e urbanização em geral, executando orçamentos sem compromisso.

TAVARES E PINHEIRO S. A
ENGENHARIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Praça Ramos de Azevedo, 209 - 9.o andar - Fone 36-0127 (rêde interna) - S. Paulo

O "CORREIO PAULISTANO" EM 1831

Texto de
ROLANDO DE SERIGÍ
(Do Instituto Historico e Geografico de Sergipe)

No ambiente festivo em que comemoramos o IV Centenario da fundação de São Paulo, outro significativo centenario comemoramos, igualmente jubilosos — o I Centenario do mais velho orgão da sua grande imprensa, o centenario do "Correio Paulistano".

Na longa escada do tempo constroi-se mais um lance, completa-se mais um estágio na lenta ascenção que conduz ao termino comum de todas as coisas: para uma longa existencia de esperanças, abrem-se, enfim, as portas do desconhecido; surge a hora das derradeiras palavras, a espelhar nalma a sinceridade de uma ultima definição.

Dias que passaram, entregues à árdua tarefa de conquistar o dever que encerram; dias que fugiram, levados por mãos invisiveis, que tiram das horas, os minutos, dos minutos, os segundos, transformando as etapas em anos, anos vividos, anos que jamais serão olvidados.

Distanciam-se as idades, deixando empós sí novos horizontes, novos mundos, ideais a conseguir, aspirações a satisfazer.

De tudo restarão recordações a povoar a liberdade de um pensamento, quando este volve ao passado.

Instantes felizes, outros menos felizes, mesclam-se num todo soberano, que reflete a impavidez de uma trincheira do bom combate, como o é o "Correio Paulistano", e se espelham na pena dos verdadeiros jornalistas que integram seu luzido corpo redatorial.

* * *

Nesse seculo de proficua existencia dedicada à defesa dos supremos interesses da coletividade, muito lutou, muito sofreu o nosso jornal, inclusive vandálico empastelamento, porem, qual Fenix rediviva, reergueu-se das cinzas do desastre para continuar impávido e sereno na estacada, defendendo os mesmos soberanos interesses do nosso generoso povo.

Os ideais politicos de partidarismo que, após a proclamação da independencia nacional, conseguiram sobrelevar-se ao encapelado pélago da opinião publica brasileira, somente tiveram doutrinadores em São Paulo, com o aparecimento da imprensa na capital, em 1827.

Anteriormente, os elementos politicos preponderantes na terra gloriosa dos não menos gloriosos irmãos Andradas e do inclito padre Diogo Antonio Feijó colimavam um fim comum, trabalhavam sem esmorecimentos e sem quebra de unidade de vistas para a emancipação politica da patria, encruada questão que por muito tempo dormiu modorrenta no aristocratico Paço de São Cristovão, à espera de uma vontade firme e soberana, que se lhe désse solução definida e definitiva.

O Principe Regente, caixeiro-viajante da criação de um trono, não soubera desvencilhar o norte do Brasil da influencia da metropole lusitana e nada podia na capital do país, onde quase onipotente, imperava o elemento recolonizador, poderosamente prestigiado pela tropa alienígena.

Foi então que a figura impressionante e veneranda de José Bonifacio de Andrade e Silva surgiu na suprema direção politica do país: verificou-se o malogro da jornada à Provincia de Minas Gerais, onde a habilidade de Estevão de Resende, que se fizera braço forte do Patriarca, esboroou-se de encontro ao prestigio e a prepotencia do comandante das armas e chefe do governo dissidente, coronel Pinto Peixoto e o brado de — INDEPENDENCIA OU MORTE — preparado para ecoar pela nobre terra do proto-mártir Tiradentes, foi levantado na poética e bucólica colina banhada pelo plácido Ipiranga, com o exito retumbante, completo, que todo o brasileiro conhece.

A José Bonifácio de Andrada e Silva foi conferido pela gratidão nacional, o titulo de Patriarca da Independencia, mui justamente considerado que ficou sendo o congregador e orientador dos elementos fatores da nossa emancipação politica. Dai por diante extraordinario foi o seu prestigio na vida nacional e tempo houve que São Paulo só agia obediente à sua politica a qual, de resto, foi sempre a politica dos interesses nacionais, impessoal e de desprendimentos.

"FAROL PAULISTANO"

Mais eis que surge o "Farol Paulistano", fundado e orientado pelo dr. José da Costa Carvalho, homem inteligente e portador de larga ilustração, rico e energico de espirito eminentemente combativo e por isso mesmo incapaz de, em politica, permanecer em posição hierárquica secundaria, passou o primeiro jornal que regularmente apareceu em São Paulo a fazer politica propria, ora criticando a politica liberal dos irmãos Andradas, e não raro profligando o primeiro Imperio, mas pregando sempre um liberalismo que gradualmente se ia saturando das idéias que, mais tarde, serviram de programa ao Partido Conservador, do qual veio a ser, o futuro marquês de Monte Alegre, um dos mais acatados e prestigiosos chefes

OBSERVADOR CONSTITUCIONAL

Em seguida ao "Farol Paulistano" apareceu o "Observador Constitucional", orgão independente, mas formando sempre ao lado das oposições, a principio, aplaudindo a politica do dr. José da Costa Carvalho, depois, com a ascensão deste ao poder, defendendo José Bonifácio da aleivosia lançada pelos amigos do governo de se ter o grande brasileiro posto ao serviço do movimento restaurador de 1832, e, por ultimo, desfraldando a bandeira do federalismo, quando agitada a questão revisória, que deu em resultado a promulgação do Ato Adicional.

OUTROS JORNAIS

Vêm, depois, na ordem de menção, "O Novo Farol Paulistano", "O Paulista", "A Voz Paulistana", "O Federalista", etc., defendendo uns, os governos provincial e geral dos ataques da oposição, criticando, outros, o governo despótico de Pedro I, e os Partidos Caramurú e Carijó, simpáticos à restauração do primeiro Imperio, e pregando, outros, a federação das Provincias e com o preenchimento do cargo de presidente da Provincia por eleição popular.

Em seu primeiro decênio de existencia a incipiente imprensa paulistana foi essencialmente politica: as publicações literarias periodicas ensaiadas na Academia de São Paulo, desde 1830, só tiveram incremento e principiaram a aparecer, permanentemente de 1847 em diante. Mas, em 1839 um novo genero de jornalismo vem escandalosamente mesclar a imprensa da sisuda e recatada Paulicéia: em janeiro daquele ano distribuiu-se na capital o primeiro numero do periodico francamente pornografico — "O Pensador". Não sabemos de que modo foi recebido o papelucho de triste memoria pelos venerandos e austeros contemporaneos de Diogo Antonio Feijó. O certo é que, sem embargo do proverbial recatamento paulistano, as créspas e apimentadas pilherias do jornaleco revolucionario encontraram leitores, pois o exemplar que nos foi dado lêr de "O Pensador" corresponde à 11.a edição, distribuida a 31 de março do citado ano de 1839.

Felizmente, teve vida efemera; não medrou a planta daninha, e com o desaparecimento daquele periodico ficou São Paulo, por muitos anos, livre das publicações de tal genero, assim como não teve propagação o jacobinismo ensaiado pelo "O Tebyreçá", por odio ao Marquês de Monte Alegre, contra os baianos que exerciam funções publicas em São Paulo, e que morreu com o orgão da revolução de 1842, para ressurgir sómente em 1893, com os lamentaveis acontecimentos iniciados na Revolta da Armada de 6 de setembro.

Decorrencia natural do desforço cruento, estupida e desnecessariamente exercido na pessôa do valoroso e brilhante panfletário dr. João Batista Líbero Badaró, primeiro redator do "Observador Constitucional", a luta de idéias na imprensa por algum tempo esmoreceu, e as questões partidarias, tratadas sob o regime da censura atrabiliaria que o exemplo da eliminação de Badaró mostrava bem até onde podia chegar, decairam de brilho e de interesse, tornando-se incolóres, sob a atmosfera sombriamente carregada de ameaças de represalias que, se não apareciam expressas, eram, entretanto, claramente pressentidas.

1 8 3 1 ...

Foi por essa agitada época, em 1831, que apareceu o "CORREIO PAULISTANO", porque, indiscutivelmente, provadamente, existiu e por mais de um ano circulou na Paulicéia um periodico hebdomadario com esse titulo, cuja primeira edição foi distribuida em dezembro daquele ano, tendo-se sua vida prolongado — com absoluta segurança podemos afirma-lo — até fins do ano seguinte.

Surgido num momento em que a liberdade de pensamento sofria a mais dolorosa coação, claro está que o seu programa não podia deixar de ser vago e pálido, parcimoniosamente comedidas suas discussões politicas, aliás, as unicas que, na época, devéras despertavam interesse e prendiam a atenção do leitor.

Relativamente à existencia e orientação deste periodico, tivemos noticia através de leitura de "Imprensa Periodica de S. Paulo", de autoria do ilustre e provecto intelectual dr. Afonso A. de Freitas, de saudosa memoria. E', pois, nosso escôpo, nesta ligeira e despretensiosa digressão acusar a existencia do precursor do atual e venerando "CORREIO PAULISTANO", para o que, transcreveremos, logo mais, as interessantissimas e eruditas notas por nós perlustradas.

Verdadeiramente, a rigor, não podemos afirmar ser, o "CORREIO PAULISTANO", de 1831 o mesmo de 1854, de existencia bi-partida em fases distintas pelo interregno de 23 anos. O jornal de Joaquim Roberto de Azevedo Marques e de Pedro Taques de Almeida Alvim, ao se apresentar, em sua primeira edição, ao publico, não fez a mais leve referencia ao contemporaneo do "Farol Paulistano" e do "Observador Constitucional" mas, confrontando-se o programa do segundo, com a ação desenvolvida pelo primeiro, descobre-se, logo, a uniformidade de vistas, "mutatis mutandis", nos dois "Correios".

Esta circunstancia que poderiamos tomar por uma fortuita analogia e, entretanto, corroborada pelo fato de ser Joaquim Roberto de Azevedo Marques, sobrinho, genro e grande amigo do proprietario e fundador do primitivo "CORREIO PAULISTANO", cidadão José Gomes Segurado.

Se, pois, nos falecem elementos para considerarmos o décano da imprensa paulista, que, hoje, completa um seculo de proveitosa existencia, de assinalados serviços a São Paulo e ao Brasil, como segunda fase do "Correio" de 1831, podemos, entretanto, afirmar, convictamente ter sido ele fundado sob as sugestivas reminiscências do seu homonimo, indelevelmente gravadas no espirito arguto e afetivo de Joaquim Roberto de Azevedo Marques.

Eis as notas a que acima nos referimos, relativas ao primitivo "CORREIO PAULISTANO":

"1 8 3 1

. . . .

"6 — "CORREIO PAULISTANO" — Periodico semi-oficial, de propriedade do negociante José Gomes Segurado: combatia as idéias restauradoras dos Partidos "Caramurú" e "Carijó", defendia os governos geral e provincial dos seus ataques e o Conselho Geral da Provincia dos da Imprensa da oposição local consubstanciada em 1832 n'"O Observador Constitucional".

Era impresso na tipografia do "Farol Paulistano" e assinava-se na loja do seu proprietario e editor à rua Direita, 32, ao custo de 1$440 por trimestre; vinha a lume duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras.

Servia-lhe de divisa o seguinte trecho de B. de Constant:

"La Publicité est dans tous les cas un moyen de s'entendre, et une adresse votée aprés une discussion a plus de poids encore et plus de valeur".

Dimensões e formato: 21x30, com quatro paginas a duas colunas, compostas em tipo 12.

O "Correio" mantinha diversas secções sob as epigrafes: INTERIOR — que abria espaços aos artigos de fundo, tratando, de ordinario, da politica geral em defesa do governo;; S. PAULO — destinado aos colaboradores do jornal e RIO DE JANEIRO — onde eram transcritos e analisados os atos oficiais de maior interesse publico e inseridas noticias da Côrte, com particularidades as que se referiam à politica naciona!".

Nesta ultima secção, o n.o 86 de sexta-feira, 12 de outubro de 1832, estampa as seguintes interessantes noticias sobre a questão da vitaliciedade do Senado e eleição de um senador pela Provincia do Rio de Janeiro, em que obteve maioria de votos o padre Diogo Antonio Feijó, em oposição a candidatos da estatura politica dos irmãos Andradas e de Pedro de Araujo Lima:

"No dia 2 de outubro — informa uma dessas noticias — procedeu-se a eleição de um senador para preencher o logar do Marquês de Santo Amaro. (José Egidio Alvares de Almeida. Era senador desde 1826 e faleceu vitimado por insulto apoplético quando tomava parte na sessão do Senado, de 12 de agosto de 1832).

A votação foi a seguinte:

	Votos
Os senhores Diogo Antonio Feijó	78
Antonio José do Amaral ..	72
Bento de Oliveira Braga ..	58
Martim Francisco Ribeiro de Andrada	50
José Pedro Maynard	50
Antonio Carlos Ribeiro de Andrada	38
José Bonifacio de Andrada e Silva	27
Pedro de Araujo Lima	23
Joaquim José da Silva ..	22
Manoel José de Sousa França	9
José Pancracio	7

Não obstante ter Feijó obtido maioria de votos nesta eleição, o Senado, onde a energia inquebrantavel e a rispidez de carater do ex-ministro da Justiça creara, a par de verdadeiras dedicações, irreconciliaveis adversarios e que, na memoravel sessão de 26 de julho de 1832, obrigou o grande estadista a abandonar o Ministerio, rejeitando seu projeto, aliás, injusto e odioso, da suspensão de José Bonifacio da tutoria imperial, tentou reconhecer, em detrimento do verdadeiro eleito, um dos candidatos excluidos da lista triplice por insuficiencia de votos; não o conseguindo, anulou o Senado, em sessão de 13 de abril de 1833, o pleito de 2 de outubro mandando que se procedesse a nova eleição.

Eleito Feijó e de novo escolhido pelo governo, é, pelo Senado, reconhecida a validade do seu diploma, em sessão de 15 de julho de 1833, sem embargo da preliminar de, se a eleição deveria ter sido feita pelos novos ou pelos antigos eleitores, levantada na Camara Alta e vencida por 32 votos contra 10 em favor da legalidade do pleito. Na mesma data tomava Feijó posse da sua cadeira senatorial a qual, daí a pouco, deveria, temporariamente deixar chamado pela vontade da nação a assumir a suprema direção do país.

Em relação à vitaliciedade do Senado, insere o "Correio Paulistano", numero citado, as seguintes notas:

"Desde a sessão de 20 de setembro trata-se da questão da vitaliciedade do Senado, e foi aprovada a opinião de que o Senado deve ser vitalicio."

. . . .

E' muito conveniente que chegue ao conhecimento de todos a lista dos que votaram pró e contra a vitaliciedade do Senado. Nós a transcrevemos da "Aurora Fluminense", brilhantemente redigida por Evaristo Ferreira da Veiga. Neste periodico colaborou tambem, por muito tempo, o cidadão Antonio Barbosa Correia, conterraneo de Evaristo da Veiga.

"Foram, pela vitaliciedade do Senado:

Os srs. Senadores: Evangelista, Saturnino, Paranaguá, Santos Pinto, Bispo, Gomide, Palma (dr. Francisco de Assis Mascarenhas, Marquês de São João da Palma, senador do São Paulo); Lourenço de Andrade, Costa Barros, Patricio Lages, Furtado de Mendonça, Maricá, Manoel Caetano, Cairu', Carneiro de Campos, Barbacena, Caravelas, Baependi, Carvalho, Inhambupe, Itapoan, Valença, Oliveira, Duque Estrada, Queluz, Bacelar, Jacarepaguá, Tinoco, Alcantara, Rodrigues de Carvalho, Congonhas (Lucas Monteiro de Barros, Visconde de Congonhas do Campo, senador por São Paulo); padre Marcos, d. Nuno Aguiar.

Deputados: Almeida Torres, Perdigão, Lopes Gama, Rebelo, Miranda Ribeiro, João Fernandes, Manoel Cavalcante, Mendes Ribeiro, Paim, Calmon, Veiga, Getulio, Soares da Rocha, Maciel, Melo Matos, Montezuma, Martim, Velasques, Cavalcante de Lacerda, Pedro Cavalcante, Paula Albuquerque e Neto, ao todo 58.

Votaram contra a vitaliciedade os srs. senadores:

Vergueiro, Alencar e Borges.

Deputados: Limpo, Lemos, Pais de Barros (Sargento-Mór Antonio Pais de Barros, deputado por São Paulo); Belisario, Pinto Peixoto, Pinto da Gama, Carneiro da Cunha, Brito Guerra, Belo, Fortuna, Andrade Lima, Resende, Deus e Silva, Gabriel Mendes, Souto, Amaral, Moura, Evaristo, padre Inacio da Costa, Junqueira, Gervasio Gomes da Fonseca, Ferreira França, Ernesto, Lobo de Sousa, Lessa, Custodio Dias, Fernandes da Silveira, Batista de Oliveira, Nascimento, Sebastião do Rego, Ferreira de Castro, Pereira Ribeiro, Ferreira de Melo, padre Valerio, Pedro Muniz, Barreto, Lino Vasconcelos, Jacobina, May, Costa Ferreira, Francisco do Rego, Toledo, Sá Ribas, (capitão Lourenço Pinto de Sá Ribas, deputado por São Paulo); Paula Simões, Jardim Correia, Pacheco, Aureliano, Odorico Mendes, Duarte Silva, Paula Araujo, dr. Moura e Costa Miranda, ao todo 57. Faltaram: srs. deputados Clemente Pereira, Castro Alvares, Monteiro de Barros, (dr. Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, deputado por São Paulo); Sá Palacio, Alves Branco, Araujo Fernandes e Batista Ferreira. Senadores, nem um só!!! Os srs. Inhambupe e Aguiar, que não tinham ido às primeiras sessões, por enfermos, compareceram logo que se agitou a questão da vitaliciedade. O sr. Marquês de Queluz, apesar do estado de paralisia em que se acha, fez-se transportar à casa da reunião, para dar seu voto".

Não sabemos ao certo a data do aparecimento do "Correio Paulistano", predecessor do atual. Se, entretanto, as suas edições primeiras vieram a lume com regularidade, como acreditamos tenha acontecido, poderemos fixar a data da impressão do seu primeiro numero em 6 de dezembro de 1831, porquanto, o n.o 6, que é o mais antigo que conhecemos, corresponde ao dia 23 do mesmo mês e ano.

Ignoramos, outrossim, a data do seu desaparecimento. O numero mais alto que dele conseguimos ter noticia é o citado 86, 12 de outubro de 1832.

O egregio Instituto Historico e Geografico de São Paulo possui, segundo sabemos, um exemplar de cada um dos ns. 6 e 86 que lhe foram oferecidos, respectivamente, pelos srs. Inacio Cesar, de São Luis do Paraitinga, e major Claudio Barbosa, desta capital.

O primeiro numero do segundo jornal com a denominação de "Correio Paulistano" circulou em 26 de junho de 1854, há, precisamente, um seculo. Não teve ligação financeira com o bi-semanario do mesmo nome, lançado em 1831, por José Gomes Segurado, consoante já adiantamos, anteriormente, apesar deste ser tio e sogro de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador do, hoje, mais antigo diario paulista. Foi seu redator principal Pedro Taques de Almeida Alvim. A orientação do novo orgão da imprensa era democratica, de apoio ao movimento liberal liderado, então, pelo "O Ipiranga", de Salvador de Mendonça, e que se articulava no Brasil. O "Correio Paulistano", seria independente, sem filiação partidaria. De 1855 a 1858, esse periodico circulou como bi-semanario por dificuldades financeiras. Referem-se os cronistas que o prelo no qual foi impresso o "Correio Paulistano", até 1862, era de madeira e acionado a mão. Como se agravassem, porem, as dificuldades financeiras, o jornal foi forçado a aceitar a orientação do Partido Conservador, epoca em que seus diretores desligaram-se das fileiras desse Partido.

Em 1872, o jornal readquiriu sua independencia e prestigio, tornando-se abolicionista e republicano, orientado, que foi, pelo nascente e vigoroso Partido Republicano, que se tornou depositario da ideologia esposada e pregada pela celebrada Convenção de Itu. Infelizmente, porem, essa fase brilhante só perdurou até 2 de julho de 1874, quando seu nome e acervo foram adquiridos pelo Conselheiro Leoncio de Carvalho, catedratico da Faculdade de Direito de São Paulo, que o colocou a serviço do regime monarquico. Nessa ocasião, Americo de Campos abandonou a chefia da redação, passando-se para a "Provincia de São Paulo", primitiva denominação do atual "O Estado de São Paulo". A transformação por que, novamente, passou o "Correio", vigorou apenas por cinco meses, pois, Joaquim Roberto de Azevedo Marques reconquistou, em dezembro do mesmo ano de 1874, a propriedade do seu antigo jornal, reassumindo a sua direção.

Em 1822, mais uma vez o jornal passou a defender os correligionarios do Partido Conservador, adquirido, que foi, pelo Conselheiro Antonio da Silva Prado, presidente da União Conservadora passando, logo depois, o "Correio Paulistano" para as mãos de membros do Partido Republicano.

Em sua longa, luminosa e proficua vida, o venerando orgão da imprensa paulista e brasileira é o terceiro dos que ainda circulam no Brasil na cronologia dos jornais, sendo o primeiro e o segundo, respectivamente, o "Diario de Pernambuco", de Recife, e o "Jornal do Comercio", do Rio de Janeiro.

O "CORREIO PAULISTANO" DE TODOS OS TEMPOS

Pela direção do "Correio Paulistano" têm passado, desde sua fundação, sucessivas e rebrilhantes gerações da alta intelectualidade brasileira. Em sua colunas se iniciaram inumeros jornalistas, escritores, poetas, cientistas, historiografos, estadistas que se tornaram figuras de radiosa projeção no cenario da politica, das letras e ciencias nacionais. Nas Escolas Superiores, Academias Brasileira e Paulista de Letras, nos Institutos Historicos, Geograficos e Cientificos, e nas Assembleias Legislativas e institutos culturais tiveram e têm assento, entre outros, os seguintes valores da vida intelectual do país: Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador do jornal; Pedro Taques de Almeida Alvim, seu primeiro redator; Conselheiro Leoncio de Carvalho, Americo de Campos, Conselheiro Antonio Prado, José Bonifacio de Andrada e Silva o moço; Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Conselheiro Rodrigues Alves, Bernardino de Campos, Campos Sales, Americo Brasiliense, Fagundes Varela, Castro Alves, Teodoro Sampaio, Carlos de Campos, Antonio de Godoi, Herculano de Freitas, Almeida Nogueira, Veiga Filho, João Teodoro Xavier, Luiz Pisa, Washington Luis Pereira de Sousa, Julio Prestes de Albuquerque, Plinio Salgado, Dino Bueno e muitos outros. Das Academias Brasileira e Paulista de Letras, iniciaram-se, ou colaboraram, assiduamente no venerando quotidiano, entre outros, Rui Barbosa, Coelho Neto, Humberto de Campos, Alberto de Oliveira, Garcia Redondo, Olavo Bilac, Paulo Barreto, J. J. de Carvalho, fundador da Academia Paulista; Amadeu Amaral, Gustavo Barroso, Vicente de Carvalho, Claudio de Sousa, Menotti Del Picchia, Afonso D'Escragnolle Taunay, Helio Lobo, Cassiano Ricardo Leite, Ribeiro Couto, Altino Arantes, Aristeu Seixas Candido Mota Filho, Nuto (Benevenuto) Santana, Venceslau de Queiros e Americo de Moura.

Por tudo isso, o mais antigo diario de São Paulo impõem-se ao respeito e à estima da gente paulistana. Há um seculo que a Historia do Brasil e, principalmente, a de São Paulo, vem anotada, cronologicamente nas paginas do centenario orgão das mais legitimas aspirações da terra bandeirante, a qual tem servido com a sua proverbial honestidade. Por assim ser, e tendo-se em conta o valioso e notavel acervo de serviços e beneficios que o "Correio Paulistano" vem prestando ao nosso Estado e ao Brasil, é de se esperar que o paulista, muito especialmente o paulistano continuem prestigiando o seu mais velho jornal, ciosos que são, das suas mais brilhantes e honrosas tradições.

Como jornal, progressista que tem sido, o velho e conspicuo matutino continua a lutar, valorosamente em defesa dos brios da honra e da dignidade de São Paulo para maior gloria da nossa imprensa, contando para isso, com luzido corpo de redatores, constituido de jornalistas de elite, sob a superior direção e chefia de João Sampaio Abner Mourão e Israel Dias Novais. De todas as grandes iniciativas sociais politicas, administrativas e culturais tem ele participado ativamente com muito prestigio. "Foi o primeiro a ser impresso em maquina de aço; o primeiro que montou oficinas a vapor; o primeiro que saiu às segundas-feiras; o primeiro que "rodou" numa rotativa "Koenig & Cauer", então, uma das mais completas do mundo e que substituiram as maquinas Marinoni, e o primeiro em grande formato. Foi, ainda, o segundo a utilizar linotipos e o primeiro matutino a estampar clichês, bem como a contratar fotografos para o seu corpo de redação".

O "Correio Paulistano" foi — na opinião do escritor e poeta Menotti Del Picchia, o ultimo reduto jornalistico com que contaram os realizadores da "Semana de Arte Moderna". E Oswald de Andrade acrescenta que o apoio deste brilhante e tradicional orgão não se limitou, somente, à "Semana de Arte Moderna" e, sim, a muitos outros importantes movimentos artisticos e literarios.

O BARULHO E' PREJUDICIAL

E' o rumor efetivamente nocivo à saude? Uma comissão especial estudou, em França, esse assunto e submeteu à Academia de Medicina as suas conclusões, que foram formais: o barulho prejudica o trabalho intelectual e o torna mais penoso; perturba o sono, que é assim menos proveitoso; excita os nervos; impede o repouso necessario na cura das pessoas deprimidas.

Em suma, o rumor obsta que o individuo trabalhe ou descanse normalmente e agrava as tendencias morbidas dos nevropatas; pode, pois, ser considerado como um dos fatores mais importantes do acrescimo da criminalidade. Assim, uma campanha foi empreendida no intuito de diminuir os rumores nas grandes cidades (nas ruas e nas casas) e criar zonas de silencio nas proximidades dos hospitais e das escolas.

HOMENAGEM

que prestam ao CORREIO PAULISTANO, brilhante orgão da Imprensa Paulista, na celebração de seu Centenario de Fundação, por sua linha de conduta, sempre nobre, justa e patriotica, os

Estabelecimentos
Théodore Bloch
de Tecidos S. A.
CASA FUNDADA EM 1878



RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Aires, 150, 3.º

PARIS
20 Rue de la Paix

RUA LIBERO BADARÓ, 633
Telefones: 32-4148 e 32-4149
End. Teleg. "Bloch"
Caixa Postal, 462
SÃO PAULO

com variado sortimento de casimiras, brins e aviamentos em geral, das melhores marcas e procedencias, destacando as afamadas casimiras "DOGLAN", tropicais "TEXLAVA" e "ESTIVAL", e linho "PICCADILLY".

BANCO POPULAR DO BRASIL S. A.

O BANCO DOS BONS SERVIÇOS

Agencias e Correspondentes
em todo o país e exterior

Rua 15 de Novembro, 265 -:- São Paulo

JUTIFICIO
SÃO FRANCISCO
S/A

FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA
FIOS, ANIAGENS E SACARIA PARA TODOS OS FINS

FABRICAS:
AV. CARIOCA, 2 Fiação
AV. CARIOCA, 10 Tec. Sacoman

ESCRITORIO CENTRAL:
RUA BOA VISTA, 206, 7.º And.
Telefones:
Depart. Contabilidade: 34-3878
Depart. Venda: 35-6026
Diretoria 32-4915 e 35-8730

End. Telegr.: "JAMRAJUTA" — C. POSTAL, 4.895
SÃO PAULO

EDIÇÃO DE HOJE:
100 PAGINAS
E MAIS UMA REPRODUÇÃO DO PRIMEIRO NUMERO DO "CORREIO PAULISTANO" EM "FAC-SIMILE".

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954

10. SECÇÃO

AS COMEMORAÇÕES DE HOJE

As festividades comemorativas do centenario de fundação do "CORREIO PAULISTANO", iniciadas ontem, terão prosseguimento hoje com o seguinte programa:

— às 10 horas, missa em ação de graças, na Catedral Metropolitana, celebrada por S. Em. o Cardeal-Arcebispo;

— às 11 horas, visita, na necropole da Consolação, aos diretores falecidos do jornal;

— às 13 horas, almoço do Club dos Proprietarios de Jornais e Revistas do Estado de S. Paulo, no Esplanada Hotel;

— às 16 horas, sessão solene no Instituto Historico e Geografico.

* * *

A B.B.C. de Londres transmitirá, às 20,30 horas de hoje, um programa especial, alusivo à efeméride.

* * *

A jornada de hoje do Hipodromo de Cidade Jardim é inteiramente dedicada ao centenario do "CORREIO PAULISTANO".

OS AMIGOS DO "CORREIO"

OSVALDO COSTA

PEDE-ME Honorio de Sylos um artigo para as edições comemorativas do primeiro centenario do nosso querido "Correio Paulistano", onde por duas vezes servi, a primeira sob a direção de Flaminio Ferreira e de Abner Mourão e a segunda sob a de Cirilo Junior. Que pode fazer, nessa emergencia, o pobre reporter envelhecido na profissão, que foi a de toda a sua vida, senão desfiar o rosario de suas saudades, evocando as figuras dos velhos companheiros daqueles bons tempos e dos homens que foram, nas boas como nas más horas, os fiéis e dedicados amigos do jornal. Julio Prestes, Ataliba, Carlos de Campos, Fernando Costa, Washington Luis, todos eles orgulhosos de sua qualidade de "sapos" da redação, frequentando-lhe a sédé, assistindo-a com seus conselhos, discutindo e comentando com ela os fatos, as novidades, os assuntos do dia?

Eramos, antes de 30, com a exceção do articulista, uma equipe sem nenhum favor das mais brilhantes: Menotti del Picchia, Hermes Lima, Genolino Amado, Cassiano, Honorio, Wolgrand Nogueira, o implacavel secretario, João Silveira, um anedotario vivo, e tantos outros, cujos nomes me escapam no momento, sem falar em Flaminio e Abner, dois chefes de primeirissima ordem, compreensivos e tolerantes com as diabruras que cometiamos nas colunas do jornal, o mais velho de São Paulo, porém o mais jovem pelo espirito e pelo ardor combativo. Naquele São Paulo que apenas começava a despir-se de sua roupagem provinciana, naquele São Paulo de antes de Prestes Maia, o "Correio" era um paradoxo: era a gazeta mais antiga da terra e, portanto, presumidamente, a mais conservadora. No entanto, era a mais audaciosa no impeto juvenil das idéias. Era o orgão oficial de um partido há longos anos no governo e, por isso, taxado de "reacionario", quando, na verdade, estava muito mais ligado às novas camadas sociais em ascensão da burguesia agraria e industrial do que ao velho patriarcado rural em decadencia, cujo reduto se situava justamente na oposição de meia duzia de fazendeiros aristocratas e de bachareis seus filhos, genros e agregados. O "Correio" encarnava a melhor tradição do republicanismo liberal e que era uma sentinela do progresso politico e economico da nação, enquanto os que o combatiam consciente ou inconscientemente faziam o jogo demagogico das forças do retrocesso, prova-o tudo o que vem ocorrendo no país, depois de 30: ditadura, dirigismo, caudilhismo, golpismo, peronismo disfarçado, com suas mazelas e miserias morais mal encobertas pelo manto de uma caricata, grotesca e deprimente contrafação do regime democratico, esse sonho dos homens da propaganda que é, hoje, no coração das massas, motivo apenas de amargo desencanto.

Mudou o Brasil, para pior, mas não mudamos nós, os rapazes do "Correio" da praça Antonio Prado. Tinhamos razão no nosso combate antecipado a "isso que aí está". Estavamos certos na nossa antevisão premunitoria dos tristes dias que ora estamos vivendo. E a nossa gloria — a gloria do velho jornal que era e continua sendo a nossa trincheira, a trincheira da liberdade publica, dos direitos do homem e das franquias do cidadão — é a de não ter cedido, nem acedido, de não nos ter deixado vencer, nem convencer, de ter permanecido fiéis aos principios que sempre defendemos.

Lembro-me de que todas as noites, invariavelmente, recebiamos a visita de Julio Prestes, ora em companhia de Ataliba Leonel, ora na de Fernando Costa. Não eramos nós que frequentavamos os Campos Eliseos, onde raramente punhamos os pés e, assim mesmo, sempre em objeto de serviço. Era o contrario que se verificava: os Campos Eliseos é que vinham a nós, honrando-se do nosso convivio, interessando-se pelo nosso trabalho, participando de nossos debates e discussões, transmitindo-nos a sua experiencia, aceitando as nossas sugestões, acatando nossas divergencias, acertando conosco, fraterna e democraticamente, a linha a seguir, os pontos a atacar ou a defender, os planos de ação a desenvolver e realizar. Naquela epoca, não havia "copa e cozinha", coisa que o nosso espirio "frondeur" e nosso culto quase selvagem à liberdade de expressão e de consciencia se recusariam a admitir, nem os governantes viviam sob a custodia de guardas pessoais. Julio Prestes na redação do "Correio" não era o governador do Estado: era um companheiro de jornal, como o Abner, o Wolgrand, o Getulio de Paiva ou o Genolino. E essa condição de redator "honoris causa" era para ele um motivo de desvanecimento. Chegava cedo, logo depois do jantar, e raramente se retirava antes de meia-noite. Os que o conheceram mais de perto hão de recordar-se com saudade do brilho e da vivacidade de suas palestras, do interesse que punha em todas as coisas da inteligencia e da cultura, de suas idéias progressistas, entusiasta que era da industrialização do país e de sua emancipação economica.

Penso que, tanto quanto os seus redatores e graficos, encarregados de sua fatura, os amigos do "Correio", como Julio Prestes, Washington, Carlos de Campos, Ataliba Leonel e Fernando Costa, têm assegurado, "par droit de conquête", o seu lugar ao sol, nestas paginas comemorativas de cem anos de lutas do nosso jornal pelo bem de São Paulo e do Brasil. A eles também, a nossa homenagem.

RESPIGOS E RECORTES

Foram impugnadas em Genebra as credenciais dos representantes patronais da Russia na Conferencia Internacional do Trabalho. "E a Russia — lembra o "Correio da Manhã" — foi o país que excluiu o Brasil do Conselho de Administração da O.I.T.

"Não se soube que o governo brasileiro houvesse tomado providencias eficazes para a defesa daquela posição do nosso país, nem que houvesse reagido devidamente ante a exclusão a que fomos submetidos. Quanto a nós, levantamos desde o primeiro momento um protesto contra essa evidente derrota do Brasil na ordem internacional, sobretudo quando se tratava de entregar aquele posto de relevo à Russia, exatamente a um país com o qual não mantemos sequer relações diplomaticas.

"Da Organização Internacional do Trabalho o Brasil é membro fundador e dela participa há trinta e cinco anos. Haviamos conquistado sem favor um lugar de membro permanente no seu Conselho de Administração. Por uma ironia, que seria divertida se não fosse melancolica, o Brasil teve de abandonar esse lugar permanente no Conselho da O.I.T. quando estamos com um governo que se diz "trabalhista", mas de um trabalhismo, já se vê, apenas para a politicagem interna no ludibrio e engodo dos trabalhadores.
palavra "yankee", aplicada aos

"Fixamos desde logo, para caraterizar o absurdo da substituição do Brasil pela Russia, o processo da representação tripartida na O.I.T., formada com delegados de governos, empregados e empregadores. Estamos no Brasil sob um regime constitucional que permite essa representação em termos autenticos: um representante do governo, outro dos patrões, o terceiro dos empregados. No que diz respeito à Russia, porém, os seus representantes são todos igualmente delegados do governo, de acordo com a Constituição sovietica, seguindo sempre as mesmas instruções dentro dos três grupos: o governamental, o patronal, o operario.

"E precisamente com este argumento é que foi levantada na Conferencia Internacional do Trabalho a impugnação das credenciais de delegados patronais russos. Abriu a questão o grupo dos empregadores com a tese objetiva de que não há empregadores, como não existem operarios livres, na Russia. O Estado, que controla todos os sindicatos operarios, é tambem o unico patrão, com as empresas industriais e comerciais administradas por funcionarios do governo.

"Eis o desenvolvimento de uma questão em que o governo brasileiro não soube se conduzir com a devida altivez, deixando caraterizar a sua falta de prestigio ante as outras nações e a displicencia com que se torna ausente de tudo que não seja a pequena politica eleitoralista de fronteiras a dentro. Se a Russia vier a ficar frustrada nos seus designios de instalar-se na O.I.T. para dividir e tumultuar os trabalhos das convenções trabalhistas entre os paises livres — isto não se deverá à iniciativa e à ação do governo brasileiro, como era ao mesmo tempo do nosso direito e do nosso dever. Terá sido o resultado da vigilancia e protesto de forças internacionais — como a Organização Internacional dos Sindicatos Livres com sede em Bruxelas e o grupo dos empregadores em Genebra — que se movimentaram para impedir o acesso da Russia a uma representação para a qual se acha incompatibilizada pela sua estrutura politica e social.

"No discurso de sobremesa na casa do general Kruel, o sr. Getulio Vargas falou na necessidade de "afirmar na vida internacional o poder da nação organizada democraticamente".

"Terá sido um sinal dessa "afirmação" a perda do nosso lugar de membro permanente do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho?"

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Raio X. — Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Rua Libero Badaró, 452
Telefone: 32-3423.
Telefone Resid.: 51-4055

NO ANO DO CENTENÁRIO DO "CORREIO PAULISTANO"

PHILIPS apresenta a

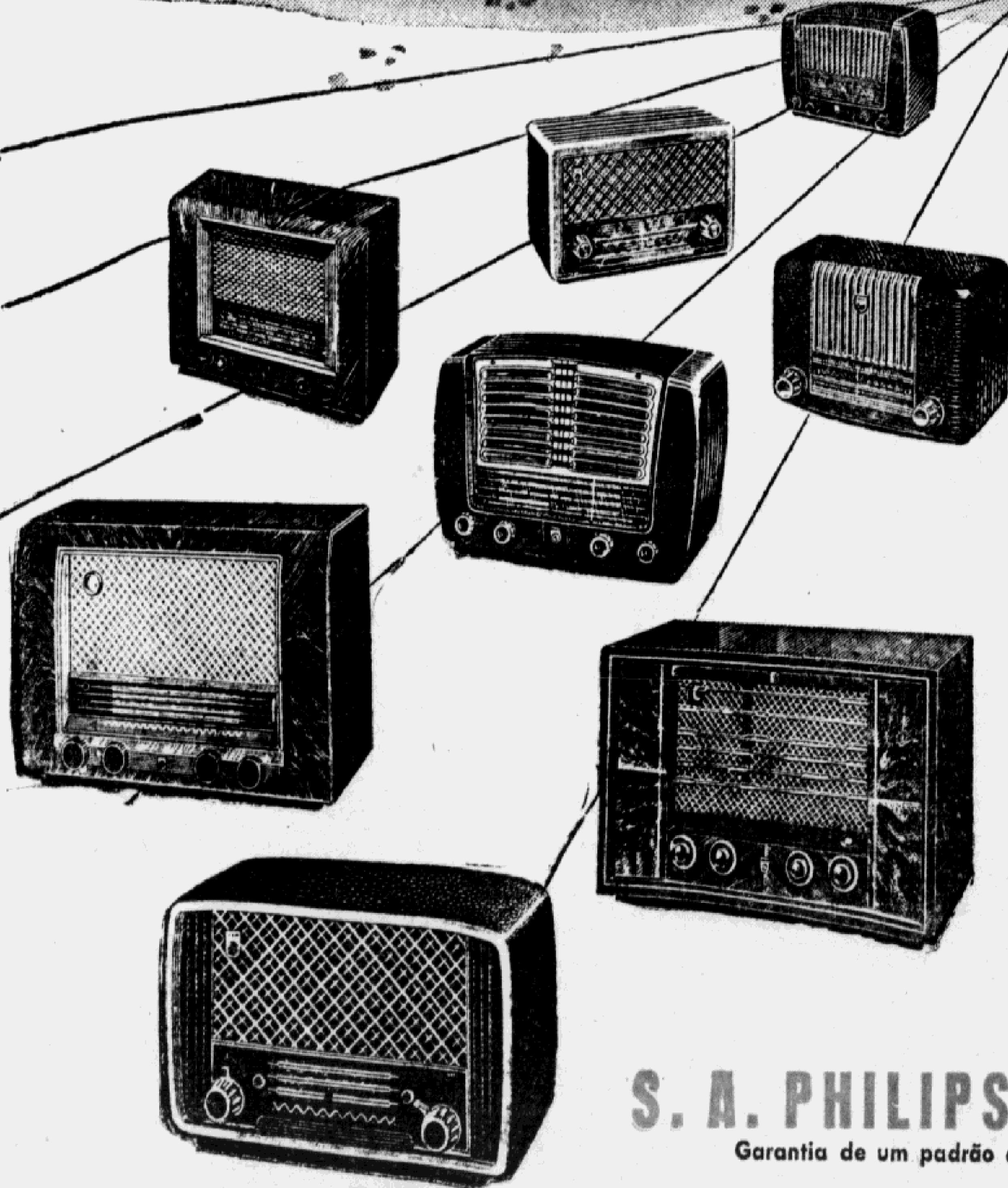
LINHA Jubileu 1954

25 ANOS DE PESQUISAS E APERFEIÇOAMENTOS EM RECEPTORES

1954

O ANO DE OURO DE SÃO PAULO!

A Cidade festeja o seu IV Centenário... O CORREIO PAULISTANO - primeiro cotidiano paulista - está completando um Século de vida... E a PHILIPS comemora o JUBILEU do lançamento de seus rádios, no Brasil.



Aos receptores pioneiros de 1929, sucedem-se, agora, os novos modelos que formam a LINHA JUBILEU, perfeição absoluta do som, da qualidade, da resistência e da elegância, à altura do momento em que se registam as maiores conquistas da ciência e da técnica a serviço do confôrto humano.

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Garantia de um padrão absoluto de qualidade



RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • RECIFE • PÔRTO ALEGRE • CURITIBA • FORTALEZA • SALVADOR • BELÉM • RIB. PRETO

ACUSA MOSCOU DE TEREM OS EE.UU. APRISIONADO UM PETROLEIRO RUSSO

Entretanto, segundo declaração oficial de Taipé, foi a Marinha da China Nacionalista a autora dessa detenção — Violento o protesto dos sovieticos

WASHINGTON, 25 (Ansa) — O Departamento de Estado recebeu, através o embaixador sovietico em Washington, uma nota oficial na qual a Russia acusa os Estados Unidos de terem sequestrado um navio petroleiro sovietico em alto mar.

"O governo sovietico — reza a nota em questão — considera necessario comunicar ao governo dos Estados Unidos o que segue: — a 23 de junho de 1954, às 4 horas da manhã, o petroleiro sovietico "Tuapse" da frota do Mar Negro, em viagem com um carregamento de parafina, quando se encontrava na região Sul de Formosa, foi parado por um navio de guerra norte-americano, do tipo caça-torpedeiros, aos 19 graus e 55 de latitude-norte, e 123 "primos" de longitudeleste e após ter sido ameaçado pelas armas, viu-se obrigado a seguir o referido navio de guerra.

"Após a recepção de um relatorio do capitão do petroleiro a respeito do aludido ataque por parte da nave de guerra norte-americana, o contato, através o radio, com o aludido petroleiro ficou interrompido".

"E' evidente — continua a nota — que o sequestro do petroleiro por parte de um navio de guerra, em aguas controladas pela Marinha de Guerra norte-americana, não pode ter sido praticado senão por unidade da Marinha militar norte-americana". "Portanto, prossegue a nota, o governo sovietico considera que o governo dos Estados Unidos deverá tomar imediatamente as medidas necessarias à restituição do dito petroleiro, assim como da respectiva carga e da sua tripulação. Ao mesmo tempo, o governo sovietico insiste na severa punição dos funcionarios norte-americanos implicados na organização desse ato ilegal, e na adoção de medidas viaveis de eliminarem a possibilidade da repetição de tais atos que violam abertamente a liberdade dos mares.

"O governo sovietico considera necessario declarar que não pode ignorar tais atos inadmissiveis e que será constrangido a tomar medidas adequadas para garantir a segurança dos navios mercantes sovieticos que navegam naquela região".

O adido de imprensa do Departamento de Estado, comentando a nota sovietica, declarou que a mesma não fornece prova alguma de que os Estados Unidos são culpados do fato. "O governo norte-americano — acrescentou ele — responderá no devido tempo".

FOI A MARINHA DE GUERRRA DA CHINA NACIONALISTA

TAIPE', 25 (U. P.) — A Marinha de Guerra da China nacionalista apresou um navio sovietico de "grande tamanho" e o conduziu ao porto de Kaschsiung, situado ao Sul de Formosa.

Em fontes bem informadas, onde a noticia foi dada, foi assinalado que é absurdo pensar que foram navios de guerra norte-americanos os que se apoderaram da nave.

INFORMAÇÃO OFICIAL DE TAIPE'

TAIPE', 25 (U. P.) — A China nacionalista informou oficialmente que sua Marinha e não belonaves norte-americanas se apoderaram e internaram o petroleiro sovietico de 8.000 toneladas que deu motivo a um energico protesto de Moscou a Washington.

A confiscação do petroleiro, ocorrida na passada quarta-feira em frente à costa meridional de Formosa, fez com que o governo sovietico enviasse aos Estados Unidos a nota que ameaça com represalias.

O Bureau de Informação da China comunista, que fez o anuncio sobre a confiscação do barco russo, disse que o governo de Chiang Kai Shek tomará as disposições que "acreditar convenientes" sobre o petroleiro.

O Departamento de Estado e a Marinha dos Estados Unidos rechaçaram a reclamação sovietica mesmo antes de que fosse formulado o anuncio da China nacionalista.

Em Washington, o informante do Departamento de Estado, sr. Lincoln White, informou que o protesto sovietico, entregue à embaixada norte-americana em Moscou, "não contém prova alguma" em apoio da denuncia sovietica de que os Estados Unidos eram os autores da confiscação do petroleiro russo.

As autoridades da China nacionalista informaram que o petroleiro se dirigia à um porto da China continental que aquelas autoridades declararam bloqueado, conduzindo petroleo para a China comunista. Os russos, em troca, declaram que o barco só conduzia parafina.

Acredita-se aqui que o governo nacionalista chinês fará caso omisso das ameaças e da forte pressão diplomatica da União Sovietica para que deixe em liberdade o petroleiro.

A confiscação dessa nave, bem como a de dois navios poloneses, ocorrida antes, confirmou a anunciada politica da China nacionalista de impedir que navios com carregamentos importantes cheguem à China comunista.

Tiveram inicio em Washington as conversações politicas entre Churchill, Eden, e Eisenhower

Serão debatidos os grandes problemas que preocupam as potencias ocidentais — Efetivadas já as reuniões preparatorias

Presidente Eisenhower

WASHINGTON, 25 (ANSA) — Eisenhower, Foster Dulles, Churchill e Eden, assistidos pelos peritos de seus paises, iniciaram as conversações politicas anglo-norte americanas às 12 horas (hora local).

Durante sua breve permanencia na capital norte-americana Churchill e Eden se hospedarão na Casa Branca.

A CHEGADA

WASHINGTON, 25 (UP) — O primeiro ministro, sir Winston Churchill chegou hoje a esta capital para tentar a eliminação das divergencias anglo-norte-americanas e com ele trouxe a confortante declaração de que as nações "do outro lado da cortina de ferro enfrentam problemas ainda maiores do que os nossos"

Churchill e o ministro do Exterior Anthony Eden chegaram as 8 horas e 55 minutos, para conversações da mais alta importancia com o presidente Eisenhower e o secretario de Estado, sr. John Foster Dulles, em relação com a ação futura do mundo livre contra o comunismo.

O estadista de 79 anos de idade disse francamente, depois de deixar o gigantesco transporte aéreo quadri-motor que se encontrava nos Estados Unidos "para falar sobre alguns assuntos de familia" e para tentar certificar-se de que "não haja desentendimentos" entre seu pais e este.

Contudo, existem serias divergencia no momento, e Churchill e o presidente deverão começar sua missão no almoço e em conversações não formais em seguida.

Churchill, falando a um microfone, disse a um grande numero de altas figuras oficiais e espectadores, no aeroporto, que "a familia da lingua inglesa, ou fraternidade, é mais ou menos grande e não inteiramente livre" de desentendimentos.

O PRIMEIRO MINISTRO BRITANICO DIZ QUE FOI AOS ESTADOS UNIDOS "PARA DISCUTIR QUESTOES DE FAMILIA"

WASHINGTON, 25 (ANSA) — Churchill e Eden foram recebidos na Casa Branca pelo presidente Eisenhower.

Milhares de pessoas se encontravam diante da residencia presidencial para aplaudir longamente o "premier" britanico, o qual respondia sorridente à multidão.

Parando, durante alguns instantes, nas escadas do palacio presidencial, Churchill pronunciou rapido discurso, afirmando que veio a Washington com Eden para discutir algumas "questões de familia" — da "grande familia do idioma inglês".

A seguir, o veterano estadista acrescentou que, trabalhando em conjunto, ingleses e norte-americanos poderão levar a cabo "um bom trabalho" no sentido de ajudar os outros povos do mundo que parecem estar diante de problemas ainda mais importantes".

REUNIÕES PREPARATORIAS

WASHINGTON, 25 (Ansa) — Antes do encontro entre os representantes dos Estados Unidos e da Inglaterra, iniciada ao meio dia, foram realizados dois encontros separados, o primeiro entre o presidente Eisenhower e "sir" Winston Churchille o outro entre o secretario de Estado Dulles e o ministro das Relações Exteriores, Eden.

A reunião conjunta durou somente poucos minutos, tendo sido interrompida às 13 horas para o almoço.

A NOVA POSIÇÃO DA DIPLOMACIA BRITANICA PREOCUPA O GOVERNO DE WASHINGTON

WASHINGTON, 25 (Ansa) — Nos circulos politicos desta capital reina o descontentamento e a inquietação depois da nova posição assumida pela diplomacia britanica, definida anteontem com o discurso pronunciado por Eden na Camara dos Comuns.

Por outro lado, os observadores de Washington são concordes em acentuar que, muito embora as negociações diretas sobre à Indochina estejam sendo levadas a efeito pela França e a China comunista, não há duvida de que as conversações de Mendes-France e Chu En Lai foram apoiadas e encorajadas pelo "Foreign Office".

Acredita-se, em Washington, que os projetos norte-americanos para a conclusão de um pacto defensivo do sudeste asiatico encontrarão, nas conversações de Washington, a oposição britanica,

Primeiro ministro Churchill

o que não deixa de despertar graves apreensões.

O plano de Eden, visando a constituição de uma "Locarno Asiatica", não somente pressupõe o fundamental reconhecimento da China comunista, mas tambem indica que Londres admite a neutralização de um determinado setor do sudeste asiatico. Em outras palavras, como aliás revela o resultado do encontro de Berna entre Mendes-France e Chu En Lai, a França e a Grã Bretanha parecem dispostas a assistir de braços cruzados ao desligamento da Indochina do dispositivo de defesa ocidental.

NECESSIDADE DO RECONHECIMENTO DO GOVERNO DE PEQUIM

LONDRES, 25 (Ansa) — Nos circulos politicos desta capital acentua-se esta manhã que a questão da China continua dividindo a politica britanica e a norte-americana.

De acôrdo com a orientação inglesa, mais uma vez exposta pelos observadores londrinos, se torna necessario reconhecer o governo de Pequim e permitir seu ingresso na ONU.

Há fundadas razões, entretanto, que os Estados Unidos não admitam esta possibilidade, mesmo depois da exposição a que procederão em Washington Churchill e Eden.

A Conferencia de Washington deverá examinar, além do problema da defesa do sudeste asiatico, a questão da CED, à luz de uma possivel alternativa para a Comunidade, através da qual poderia da mesma forma ser devolvida a soberania à Alemanha.

GUATEMALA

Provoca a aviação rebelde vasto incendio na cidade de Chiquimula

DIRIGE O MINISTRO DO EXTERIOR GUATEMALTECO UM APELO À RUSSIA — DETERMINADA RIGOROSA INVESTIGAÇÃO ENTRE O PESSOAL DA FORÇA AÉREA DE HONDURAS

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — A cidade guatemalteca de Chiquimula estava, hoje, em chamas como resultado do bombardeio realizado por aviões rebeldes operando de "aerodromos da Nicaragua", diz um cabo enviado pelo ministro do Exterior da Guatemala a seu colega argentino, sr. Jeronimo Remorino.

O chanceler da Guatemala pede em seu telegrama que a Argentina "interponha sua valiosa influencia para que o Conselho de Segurança faça valer sua autoridade, a fim de que se cumpra eficientemente sua decisão de 20 do corrente, e que tome medidas para vigiar seu cumprimento, já que essa grave situação compromete seriamente o prestigio das Nações Unidas e põe em perigo a segurança, soberania e independencia de um Estado-membro".

O chanceler Torielo, da Guatemala, recorda que a decisão de 20 de junho insta aos membros das Nações Unidas a que "se abstenham de prestar auxilio" às atividades das forças mercenarias, que procedem do territorio de Honduras e acrescenta que "não cessou a dita agressão".

DERROTADAS AS FORÇAS REBELDES

GUATEMALA, 25 (U. P.) — O governo da Guatemala anunciou, hoje, que derrotou às forças rebeldes em Chiquimula, cidade que ontem à noite foi teatro de encarniçada luta.

O Alto Comando do Exercito guatemalteco tambem informou que a população de Chiquimula foi bombardeada "sem piedade" pelos rebeldes.

APELO À RUSSIA

LONDRES, 25 (U. P.) — Urgente — O ministro do Exterior da Guatemala recorreu diretamente ao ministro do Exterior da União Soviética, encarecendo-lhe o emprego dos bons oficios do governo soviético, "que sempre saiu decididamente à frente contra a agressão", para pôr fim à perturbação na Guatemala. O anuncio foi feito pela Radio Moscou, que em seguida transmitiu a resposta de Vyacheslav Molotov ao sr. Guillermo Torrielo, ministro do Exterior guatemalteco.

* * *

LONDRES, 25 (U. P.) — O chanceler soviético Vyacheslav Molotov, em resposta a uma exhortação direta feita pelo governo da Guatemala, anunciou, hoje, que a União Soviética "deu instruções ao representante soviético nas Nações Unidas para que tome as medidas que estejam ao seu alcance" para pôr fim aos disturbios na Guatemala.

Molotov expressou tambem sua "profunda simpatia pelo povo da Guatemala que defende a liberdade e a independencia de seu país".

COMUNICADO

GUATEMALA, 25 (U. P.) — E' o seguinte o comunicado do Estado Maior Nacional da Guatemala que tem o numero 8:

"1) — O Exercito [illegible] de posse dos pontos estrategicos e taticos da Republica. Os rebeldes fogem na área entre Chiquimula e a fronteira, perseguidos pelo exercito guatemaltecos".

2) Nessa mesma área, os valentes pilotos da força aérea, superando a deficiencia de seus aparelhos, atacaram os rebeldes.

3) Quatro aviões inimigos bombardearam durante vinte minutos a localidade de Chiquimula sem piedade alguma com bombas incendiarias de grosso calibre. Pela primeira vez na historia do cam à população civil de sua pacam à população civil de sua patria".

RIGOROSA INVESTIGAÇAO

TEGUSIGALPA, 25 (U. P.) — O governo ordenou, hoje, que se realize uma investigação mais rigorosa do pessoal da Força Aérea de Honduras, por haver descoberto um fóco de quinta-colunistas que sabotava os aviões PM61.

O Ministerio do Exterior notificou o anterior ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Ontem à noite, a policia ordenou a detenção de outros cinco dirigentes esquerdistas em relação com os disturbios estudantis em favor da Guatemala nos quais resultaram cinco feridos.

Ao mesmo tempo, a Federação dos Estudantes ameaçou declarar greve se o governo não puser em liberdade tres dirigentes universitarios que estão detidos sob a acusação de haver instigado os disturbios e atos de sedição e traição.

As ordens de detenção foram ditadas contra José Pinea Gomez, secretario geral do Partido Democratco Revolucionario, dominado pelos comunistas; Cpysarian Valero, secretario da Camara de Comercio; Gallardo Arjiluz, diretor do semanario "El Machete" e os estudantes do Salvador Pamon e Leon Custodio. Os tres dirigentes estudantis que já estavam detidos são, Roberto Moncado, Rodolfo Rosales Abella e Guatâma Fonseca.

RECUSA-SE A ONU A INTERVIR NA GUATEMALA

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 25 (U. P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas recusou, esta noite, intervir na revolução da Guatemala.

A decisão do Conselho foi tomada pouco depois de ser recebida uma advertencia do delegado norte-americano, no sentido de que tal intervenção seria um golpe, tanto para as Nações Unidas, como para a organização dos Estados Americanos.

CASA DAS SORVETERIAS

Livros para Receitas de Sorvetes
Succo de Fructas
Copinhos para Sorvete
Papel Impermeavel
Uvas passas fructas seccas
Coco ralado e Leite
Copos, vidro e papel
Palitos e pasinhas
Accessorios diversos
Peçam Listas de Preços à
CASA DAS SOLVETERIAS

CARMO GRAZIOSI & CIA. LTD.
RUA CANTAREIRA, 928 - TEL. 4-0532 - S. PAULO

A FAMA

TRES NOVOS POSTOS DO DELTA DO RIO VERMELHO OCUPADOS PELOS COMUNISTAS

Ameaçada a ferrovia que liga Hanoi ao porto de Haifong — Aviões franceses atacam as concentrações e rotas de abastecimento dos rebeldes

HANOI, 25 (UP) — As tropas comunistas apoderaram-se de outros três postos do delta do rio Vermelho, e tentaram infiltrar-se na base aérea de Dodon, na qual, estão destacados os tecnicos da força aérea norte-americana, segundo anunciou hoje o alto comando francês.

Um dos postos mencionados está sobre a vital via férrea Hanoi-Haifong. Os outros dois destes postos, os quais cairam nas ultimas 24 horas, são um de Quang Yen, 15 quilometros ao nordeste de Haifong, perto da escola preparatoria do exercito vietnames, e o outro ao sul do delta, em Dan Le, ao norte de Ninh Binh. Segundo as autoridades francesas, as guarnições destes postos sofreram "consideraveis" baixas nos ataques, e se viram obrigadas a abandonar depositos de armas e material. O primeiro destes postos era um de guarda da estrada de ferro, uns quarenta quilometros a leste de Hanoi. Já antes haviam sido tomados outros dois da estrada de ferro pelos vietminhenses.

Disse o alto comando que o posto ferroviario caiu em consequencia de uma "traição", que os vietnamitas que o guarneciam passaram para os rebeldes.

OFENSIVA ALIADA

HANOI, 25 (U.P.) — Entre os inquietos habitantes de Hanoi circulou, o rumor de que se havia estabelecido uma especie de tregua na conferencia que realizaram em Berna o chefe do governo francês, sr. Pierre Mendes-France e o chefe do governo comunista sr. Chou En-lai.

Os comunistas haviam dado a entender na Conferencia de Genebra — e isso foi provavelmente a causa do rumor — que adiariam sua ofensiva contra o delta do rio Vermelho e Hanoi até que terminassem as gestões que está realizando o novo primeiro ministro da França para por fim às hostilidades.

ATAQUES AEREOS

HANOI, 25 (UP) — Os aviadores franceses "bombardearam com violencia" as bases que têm os rebeldes a 65 quilometros ao oeste de Hanoi e suas concentrações de tropas em varios pontos das estradas 41 e 46, duas das principais rotas de abastecimento dos comunistas.

O bombardeio foi efetuado hoje, segundo anunciou o Estado Maior francês.

Um informante do Estado Maior declarou ao mesmo tempo que estavam quase a ponto de terminar as operações "de limpeza" no setor de Sontay, 50 quilometros ao oeste de Hanoi.

Mais de cem rebeldes cairam prisioneiros nessas operações.

A QUARENTA QUILOMETROS DE HANOI

HANOI, 25 (Ansa) — A aviação francesa bombardeou esta manhã posições comunistas localizadas a quarenta quilometros ao oeste de Hanoi.

Foram, outrossim, bombardeados depositos vietminitas no Vietnã central.

Investigadores internacionais seriam enviados à Guatemala

Decisão tomada pela Comissão Interamericana de Paz — Depende somente da aprovação do governo do presidente Arbens

WASHINGTON, 24 (UP) — A Comissão Interamericana de Paz decidiu esta noite, por votação unanime, enviar investigadores à Guatemala, porem com a condição de que o governo do presidente Jacobo Arbenz aprove a inspeção internacional da luta no país.

Num comunicado oficial, depois de uma reunião especial de duas horas, a comissão diz haver "decidido unanimemente que, se o governo da Guatemala decidisse aceitar a proposta que a Comissão Interamericana de Paz lhe transmitiu ontem oficialmente, este organismo autorizaria imediatamente a partida para a Guatemala, Honduras e Nicaragua, da comissão investigadora citada na proposta".

A comissão anunciou que voltará a reunir-se amanhã, às 15 horas.

WASHINGTON, 25 (UP) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou, por unanimidade, moção pela qual se insta à Organização dos Estados Americanos, a tomar as disposições devidas para impedir toda a intervenção do movimento comunista internacional no hemisferio ocidental.

A moção, apresentada pelo chefe do bloco democrata, Lyndon B. Johnson, leva em conta "a forte evidencia de intervenção" dos comunistas na Guatemala e reafirma o apoio dos Estados Unidos à declaração anticomunista aprovada pela Conferencia Interamericana de Caracas no dia 13 de maio ultimo.

O presidente interino dessa comissão, sr. H. Alexander Smith (republicano), informou que a moção será considerada, hoje pelo Senado em plenario, para ser passada a seguir à Camara dos Representantes.

A parte importante da moção diz assim:

"E' opinião do Congresso que os Estados Unidos devem reafirmar seu apoio à Declaração de Caracas de 13 de março de 1954, que está destinada a impedir a intervenção do movimento comunista internacional nos assuntos do hemisferio ocidental, e tome todas as providencias necessarias e adequadas para apoiar a Organização dos Estados Americanos na adoção de medidas apropriadas para impedir toda intervenção do movimento comunista internacional nos assuntos do hemisferio ocidental".

Smith declarou que o conflito da Guatemala já está oficialmente em mãos da O.E.A. em que pese o veto que a União Soviética opôs, domingo passado, no Conselho de Segurança, ao projeto de resolução para que o assunto fosse passado à O.E.A.

Acrescentou: "Isto é justamente dar aviso da "doutrina Monroe" multilateral à União Soviética de que não queremos infiltração comunista alguma no hemisferio ocidental.

TELEGRAMAS DO EXTERIOR

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O Senado aprovou, por maioria esmagadora, um projeto de resolução pelo qual se pede à Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) que tome "medidas apropriadas para impedir qualquer intervenção do movimento comunista internacional" no Hemisferio Ocidental.

A aprovação foi feita por 60 votos contra 1. Este voto contra foi do senador republicano William Langer.

TRIESTE, 25 (Ansa) — Um tubarão de cinco metros e meio de comprimento e pesando cerca de 800 quilos, foi morto por um capitão do Exercito iugoslavo a algumas centenas de metros da praia de Pola.

Com grande surpresa, foram encontradas no ventre do peixe três capas de nylon, e uma mão com um anel de ouro no dedo anular. No bolso de uma das capas foi encontrado um livro de notas que pertenceu a um oficial do Exercito iugoslavo que morreu afogado há algumas semanas.

PIZA, 25 (Ansa) — Um estudioso desta cidade, Luigi Taliani, depois de pesquisas que se prolongaram por alguns anos, se encontraria em condições de provar, graças a numerosos documentos, que os despojos sepultados em Ravenna considerados os de Dante Alighieri, não pertencem ao maximo poeta italiano.

Acerca da tese apresentada por Taliani, é esperado o parecer dos peritos.

WASHINGTON, 25 (Ansa) — Cinco milhões de "yens" foram entregues a titulo de indenização pelos Estados Unidos ao governo japonês que, por sua vez, deverá entregá-los ao armador do pesqueiro "Fukuruyu Maru" e aos 23 pescadores japoneses atingidos pelas cinzas radioativas depois da explosão termonuclear provocada pelos norte-americanos em Biquini em março ultimo.

WASHINGTON, 25 (Ansa) — De acordo com rumores que circulam nos meios politicos desta capital, que ainda não receberam confirmação oficial, os diplomatas norte-americanos em Nova Delhi não participarão do jantar a ser oferecido na noite de hoje pelo chefe do governo indiano Nehru a Chu En-Lai.

VINTE ANOS NA REDAÇÃO ESPORTIVA DO "CORREIO"

Escreveu LINEU ALVIM COELHO

O tempo de serviço prestado por qualquer um de nós, na redação do "Correio Paulistano", posto em confronto com a vida do jornal, no seu 1.o centenario de circulação, é quase nada e, no entanto, apreciado sob o aspecto da duração da vida humana, absorve-a quase integralmente, se partirmos do principio de que só se assoma a redação em plena mocidade. Nunca procurei guardar, nem posso recompor de memoria, o quotidiano de dois decenios de convivencia amiga em que mais aprendi do que ensinei. Guardo, porem, a imagem de colegas que se foram, seja para outras atividades, seja para o descanso que afinal todos nós mereceremos um dia.

Desde o dia em que, pelas mãos de Padua Nunes, ingressei no jornal, ainda menino, como auxiliar da secção de esportes sob a chefia do inolvidavel Salathiel de Campos, já lá se foram quase quatro lustros. Particularmente, a secção de esportes de tal forma me absorveu que, numa escalada natural e jamais procurada, acabei um dia me vendo sob a responsabilidade de dirigi-la pela ausencia de um chefe, roubado, primeiro, ao convivio da redação por uma enfermidade insidiosa e, depois, ao convivio dos homens. A morte de Salathiel de Campos, depois de quase três anos de enfermidade, impedia, definitivamente, a volta daquele saudoso companheiro à chefia da secção esportiva. E com isso a sua substituição provisoria, efemera, na chefia de esportes, de que estava eu incumbido, tomou o aspecto de coisa definitiva. E a despeito dos anos decorridos, nunca cheguei a crer, intimamente, que me coubesse ocupar o lugar de um companheiro que me serviu de mestre na arte de escrever para jornal. Parece-me, sempre, que o posto de Salathiel está vago. Hão de senti-lo tambem os leitores do "Correio" que se acostumaram, através dos anos, com aquela leitura amena e às vezes vigorosa sob o titulo de "Ao correr da pena...". O cliché que encimava o comentario de Salathiel ainda está guardado aqui ao meu lado e a sua escrivaninha, na sala de esportes, defronte à minha, continua com as gavetas repletas dos recortes e dados que Salathiel guardou. Creio mesmo que o proprio Salathiel não estranharia se aqui voltasse, no ambiente em que conviveu. Haveria apenas, para ele, uma unica surpresa: um quadro, com o seu retrato, empunhando a pena, velha arma de jornalista veterano, hoje em muitos casos superada pela maquina de escrever.

Salathiel tinha, porem, uma veneração por seu mestre, o professor Leopoldo Santana, com quem aprendeu, na "A Gazeta", o "a-b-c" do jornalismo. E, para felicidade minha, Leopoldo Santana aqui está ao nosso lado, colaborando conosco, com os seus conselhos e a sua visão das coisas do esporte. Na verdade, creio que é o prof. Leopoldo Santana e não eu o chefe de esportes do "Correio". Ainda que não frequente a redação do jornal diariamente, ele alimenta, com o seu espirito jovem, o fogo sagrado do nosso idealismo. A presença de Leopoldo Santana concorre, tambem, para que a gente se sinta com menos responsabilidades e o seu bondoso aplauso, muitas vezes, tem sido o melhor premio às nossas canseiras. E' o mais velho lidador da pena, aqui, no jornal. Já beira os quarenta e um anos de atividade! E' a ele que devemos a recapitulação historica dos principais acontecimentos esportivos, no apreciado quadro diario intitulado "[illegible]". Leopoldo, como autoridade [illegible] conhecida nos assuntos de esporte, com numerosas obras publicadas e uma capacidade de trabalho invejavel, é ainda uma especie de redator-chefe de esportes honorario do "Correio", exemplo vivo de como se deve conduzir um cronista e [illegible].

A independencia de [illegible] de cada um dos companheiros nos setores esportivos a que se vinculam dispensa, por outro lado, o trabalho de chefia. Nunca pretendi senão aprender com, por exemplo, José Vaz dos Santos Junior, nosso colega de trabalho e que hoje está completando 20 anos de atividade na secção de esportes do "Correio". Quando aqui cheguei, em 1934, indeciso como todo o principiante, dominado, até, pelo medo de escrever para o publico, o Vaz já era cronista consumado e para aqui tinha vindo, antes de mim, a convite de Salathiel, para cobrir todas as competições de sua especialidade, como as de natação, remo, atletismo e todas as suas variantes. Os esportes amadores devem a José Vaz dos Santos Junior uma grande parcela do trabalho a que nos entregamos na sua divulgação. Tem sido ele, na verdade, um dos pilares em que se apoia a informação esportiva sobria e fundada da secção de esportes do jornal. Nunca tive duvidas em entregar-lhe o bastão de comando e, em todas as vezes que assumiu a direção de esportes, aquele companheiro reservou-me agradaveis surpresas e ensinamentos novos.

Aprendi, aqui, tambem, que se pode aprender até com os mais modestos auxiliares. Não foram poucos os que, com uma passagem rapida pela secção de esportes do "Correio", sem pretensões de consagrar-se profissionalmente ao jornalismo esportivo, deixaram patenteada a marca de sua individualidade. Todos eles, embora já nos tenham deixado, abriram clareiras que iluminaram, sob um angulo ou outro, o intrincado terreno que vamos palmilhando. Pouco ou nada somos, na verdade, alem da soma dos ensinamentos que recebemos.

Trabalho de equipe, o jornal é a sintese de uma atividade multipla sincronizada, para cujo exito não basta o esforço isolado, mas o conjunto. Sob esse aspecto, tudo o que cada um de nós dá em sacrificio desaparece em dado momento, para que surja o jornal em seu todo, subordinado à critica do leitor, o seu melhor juiz. E essa luta se renova dia a dia, como o trabalho da colméia. Pode, portanto, o "Correio Paulistano" orgulhar-se de ter atravessado, no curso de um seculo, todos os obstaculos em seu caminho, inclusive o sacrificio vandalico de uma destruição completa em 1930.

Incluido o Japão na O.N.U.

NOVA YORK, 25 (ANSA) — O Japão foi admitido como membro de pleno direito, na Comissão Economica da ONU.

VERMOUTH - GIN
BOLS
bebidas famosas desde 1575

IMAGENS HISTORICAS

O JORNAL

RIO — Em 1854, governa o pais um gabinete de conciliação, chefiado por Paraná. Os tempos são de progresso. Inaugura-se a estrada de ferro e pensa-se em levá-la da Corte a São Paulo. A producão de café, pelo seu vulto, é "dificil de narrar". O ministro Nabuco promove a reforma das leis, e o Marquês de Abrantes recebe em sua casa de Botafogo uma sociedade gentil e bailarinas, em cujo centro brilha a sra. Sousa Franco, chamada "Estrela do Norte". O "Jornal do Comercio" manda vir um prelo mecanico para imprimir seis mil exemplares por hora, e oito juntas de boi e vinte e quatro homens levam três dias para transportá-lo do Arsenal da Marinha à Rua do Ouvidor. Mas a imprensa é em grande parte constituida por papeluchos difamatorios, e o futuro Visconde do Rio Branco se queixa de que poucos são os jornais diarios que possam competir em circulação com os pasquins sustentados "à custa da timidez, da cegueira politica ou do soldo estrangeiro".

É nesse ambiente imperial que surge o "Correio Paulistano". Os jornais até então aparecidos na provincia eram todos de folego curto e, como se lembra em seu primeiro numero, defendiam o interesse restrito de grupos e até mesmo de pessoas. Faltava um orgão livre, que exprimisse novas tendencias ainda timidas ou abafadas, que não se prendesse a limitações de carator partidario ou concecional. Dentro da perspectiva da epoca, pode dizer-se que os fundadores do "Correio" tiveram a intuição do jornalismo autentico, e a prova está em que a folha comemora hoje 100 anos de publicação — quer dizer, está viva e é ao mesmo tempo historia do Brasil.

Sua coleção — que Sud Menucci salvou da destruição em 1930, quando tudo no jornal foi reduzido a cacos, inclusive o piano de cauda do Salão Nobre, em que tocava Carlos de Campos, nos fala do nascimento da industria no Brasil, da eliminação gradativa da escravatura, da abertura da rêde nacional de caminhos, das campanhas do Prata, da guerra com o Paraguai, da propaganda democratica desde o tempo em que a Republica era apenas um sonho confuso, e nos descreve o novo regime desde a primeira hora, salvo durante o intervalo de 4 anos, em que não se tornou possivel publicar nada, porque o jornal fôra empastelado em nome do liberalismo vitorioso. Cronica de um seculo, com seus avanços e seus erros, mas com o carater brasileiro a afirmar-se, apesar de tudo, num desordenado esforço para vencer o atraso colonial.

Mas há um serviço discreto, entre os que prestou essa folha na segunda metade do 800, e que se prefere destacar aqui. É a sua documentação para a historia das letras e das artes no meio provinciano, que tinha como unico centro de agitação intelectual a Faculdade de Direito.

Os estudantes continuam a vanguarda literaria, e era o "Correio", que, ao lado dos pequenos jornais academicos, de circulação intima, lhes refletia as atividades criadoras. Ainda agora, percorrendo o estudo excelente que o sr. Carlos Penteado de Resende consagrou às "Tradições Musicais da Faculdade de Direito de São Paulo", podemos verificar como o jornal e a Academia andavam juntos. Os estudantes eram poetas, compositores e criticos, mas o que fizeram nesses campos estaria perdido em grande parte se não figurasse na "Gazeta" o texto ou a menção dos trabalhos. O jornal em que colaboram Castro Alves e Varela anuncia a grande polkas, valsas romanticas, modinhas, hinos e outras produções que fazem do curso de Direito uma colméia de compositores. E toma posição nas questões de arte, bradando contra o "sarcasmo arquitetonico" do teatro do Patio do Colegio, tão ruim que era preferivel não estivesse de pé. A cidade se agita porque uma contora italiana vai tomar parte na festa da irmandade dos estudantes, em plena igreja, ou porque um concertista cobra entrada para se exibir ao lado de suas alunas, moças de familia. Esses casos graves vêm para o jornal, em polemicas infindaveis, guardadas para o futuro pesquisador da vida social no Imperio. E é todo o São Pulo de um seculo atrás, que reside nestas paginas.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

REAÇÃO DOS TRABALHADORES EM DEFESA DO NOVO SALARIO MINIMO

RIO, 25 (Asapress) — Estão sendo esperados amanhã, nesta capital, varios lideres sindicais entre os quais os presidentes de Federações de trabalhadores paulistas, que se avistarão com dirigentes da Comissão Inter-Sindical, para tratarem do pacto de ação comum contra a decisão do S. T. F., sustando a aplicação dos novos niveis de salario minimo, consoante o decreto federal assinado em tal sentido.

* * *

RIO, 28 (Asapress) — Prosseguem os preparativos para a greve geral dos trabalhadores, caso o Supremo Tribunal Federal suste em definitivo a entrada em vigor dos novos niveis de salario minimo para os operarios.

A fim de entrarem em contato com os sindicatos paulistas, partiram ontem para São Paulo o comandante Emilio Bonfant de Maria, presidente do comando de greve dos Maritimos; Valdemar Viana, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Industrias de Bebidas e José Jaime Gomes, presidente do Sindicato dos Marceneiros.

Na capital paulista, os lideres sindicalistas cariocas providenciarão a assinatura de um pacto de ação comum dos trabalhadores, para enfrentar a luta pela aplicação dos novos niveis de salario minimo.

* * *

PORTO ALEGRE, 25 (Asapress) — Os empregados no comercio desta capital, surpresos com o mandado de segurança suspendendo o salario minimo, que devia entrar em vigor no dia 1.o e julho proximo, estão organizando forte reação, a fim de defender os direitos do trabalhador.

Compre na fábrica

Conjunto em Cana da India 8 peças. Cr$ 13.000,00

• Beleza • Confôrto • Qualidade

Temos também: Carrinhos, cadeirinhas, balanços, móveis para terraço e jardim

O conjunto ao lado é formado pelas peças acima.

CASA Flor

Fabricamos cadeiras de rodas para convalescentes.

Pr. dos Esportes, 104 - Tel, 34-6252
Ponto final do onibus "Norte-Sul"

• FORNECEDORA DAS MELHORES CASAS DO RAMO •

RECLAM

NA CAMARA FEDERAL

Favores especiais a todas as empresas fundadas para explorar minas de ouro

RIO, 25 ("Correio") — No expediente de hoje da Camara dos Deputados foram lidas mensagens do sr. presidente da Republica, submetendo à apreciação do Congresso Nacional projetos de lei que dispõem sobre o seguinte: abertura de crédito para pagamento da diferença de caixa a funcionario lotado no Serviço Nacional de Febre Amarela; abertura de crédito para pagamento de quota devida pela aquisição de imovel ocupado pelo Colegio Pedro II — Externato, na rua Humaitá e travessa João Afonso, na Capital Federal; abertura de crédito para pagamento de despesas da extinta Comissão de Controle dos Acôrdos de Washington; a criação, na Justiça do Distrito Federal, do Segundo Tribunal do Juri e da 26.a Vara Criminal.

Lidas as mensagens presidenciais, usaram da palavra, para breves comunicações, os representantes seguintes: Jorge Lacerda, justificando emenda que pretende apresentar ao projeto de lei, oriundo do Senado e que dispõe sobre a reforma do Codigo Eleitoral; Armando Falcão, comemorando a data do transcurso de mais um aniversario do "Diario Carioca"; Benjamim Farah, pedindo sejam amparados os servidores da COFAP, no caso da extinção desse orgão; Roberto Morena, discorrendo sobre projeto de lei relativo aos bancarios; Amaral Peixoto, transmitindo apelo do Sindicato dos Armadores contra atividades da União dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro; Lima Figueiredo, comemorando a data do transcurso do centenario da fundação do "Correio Paulistano"; Celso Peçanha, comentando a decisão do Supremo Tribunal relativa ao salario-minimo; e Paulo Couto, manifestando a confiança do Partido Trabalhista Brasileiro, secção do Rio Grande do Sul, nos resultados das eleições de outubro proximo.

Na fase inicial da sessão, o presidente da Mesa, sr. Aldroaldo Costa, tomou o compromisso de posse do suplente Alcides da Costa Vidigal, convocado para a cadeira do deputado Cunha Bueno, que se encontra licenciado. No chamado grande expediente, ocupou a tribuna o sr. Mauricio Joppert, a fim de defender o deputado Heitor Beltrão em face de noticiario ontem divulgado por um vespertino. Explicou o orador que ocupava a tribuna para esse fim porque o deputado Heitor Beltrão se encontra enfermo, preso a leito, há mais de uma semana. Em seguida, a requerimento do sr. Clovis Pestana, a Mesa nomeou uma Comissão Especial, a fim de visitar o deputado Beltrão e lhe manifestar a solidariedade da Camara. A comisão ficou constituida dos deputados Clovis Pestana, Mauricio Joppert, Veira Lins, Benjamin Farah e Coelho de Sousa. Na mesma fase da sessão ocupou tambem à tribuna o sr. Raimundo Padilha que comentou a nomeação de oficiais para comando em diferentes regiões militares no país.

Iniciada a Ordem do Dia enquanto o plenario aguardava "quorum" para as votações previstas no avulso, entrou em discussão o projeto que isenta de direitos de importação objetos de arte que pertenceram à familia imperial. Nossa oportunidade, discursou o sr. Cardoso de Miranda, que após se pronunciar a favor do projeto passou a falar do problema do divorcio, tendo-se manifestado a favor dessa medida. Verificada a existencia de "Quorum", o plenario iniciou as votações com a aprovação de projetos de resolução que concedem licença aos deputados Paulo Maranhão, Rui Araujo, Ostoja Roguski e Carlos Roberto, a este ultimo para tratar de interesses particulares e os demais para tratamento de saude.

Foi depois aprovado o requerimento do lider Gustavo Capanema, concedendo urgencia ao projeto que dispõe sobre o plano geral de aproveitamento economico do Vale do São Francisco. Passando às materias do avulso, o plenario prosseguiu na votação de projeto de resolução que extende aos funcionarios da Secretaria da Camara as disposições da lei que altera os valores dos simbolos referentes ao pagameno dos vencimentos de cargos isolados e funções gratificadas do Poder Executivo. Anunciada a votação da emenda n. 3 equiparando o Quadro da Portaria da Camara do Senado da Republica, usaram da palavra os deputados Breno da Silveira, Benjamim Farah, Roberto Moreno e Aliomar Baleeiro, a favor, tendo discursado o sr. José Guimarães, como relator, opinando no sentido da emenda constituir projeto em separado, porque não a considerava pertinene a materia entregue à deliberação do plenario. Dara a emenda como regeitada, no sentido indicado pelo relator, o sr. Benjamin Farah pediu verificação de votação, não tendo havido "quorum" nas bancadas. Procedeu-se à chamada nominal a qual concluiu pela aprovação da emenda por 144 votos, contra 9. Concluida essa votação, o sr. Tarso Dutra pediu a retirada da materia seguinte do avulso quel seja o projeto que institui o salario minimo para o trabalhador e sua familia, tendo sido atendido. Entrou depois em votação o projeto que autoriza a concessão do auxilio de 500 mil cruzeiros à paroquia de Santo Angelo das Missões.

Esse projeto, que estava com parecer contrario, foi defendido pelos deputados Fernando Ferrari, Coelho de Sousa, Teixeira Queiroz e Paulo Couto. Como relator falou o sr. João Agripino, que pediu a retirada do projeto da Ordem do Dia, em virtude de equivoco na publicação do avulso. O projeto seguinte, objeto de apreciação pelo plenario foi o que prorroga pelo prazo de 20 anos o artigo 1.o, letra "a" do decreto n. 24.195, de 4 de maio de 1953, que concede favores às empresas, companhias ou firmas constituidas ou que se constituirem no país, dentro de 5 anos, para explorar minas de ouro e seus subprodutos. Para defender a emenda de sua autoria, ocupou a tribuna o sr. Bilac Pinto. O sr. Lameira Bitencourt emitiu parecer contra a emenda, nesse mesmo sentido se pronunciou o sr. Israel Pinheiro. Feita a votação e dada a emenda como regeitada o autor pediu verificação não tendo havido "quorum".

Em explicação pessoal, ocupou a tribuna o sr. Aliomar Baleeiro que criticou o telegrama do sr. Leonel Brisola, secretario da Viação do Rio Grande do Sul, dirigido ao diretor do "Diario de Noticias" da Capital Federal, em resposta foi levantada em seguida, após ter sido prorrogada por 15 minutos, a fim de o sr. Aliomar Baleeiro concluir o seu discurso.

NA SESSÃO DO SENADO

FOCALIZADO DA TRIBUNA O CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

RIO, 25 (ASAPRESS) — Chegou hoje ao Senado a mensagem presidencial, submetendo à aprovação da Casa a nomeação do sr. Antonio Brochado da Rocha, para ministro do Tribunal de Contas da União. Trata-se do irmão do general Brochado da Rocha, lider do PTB na Camara Federal.

Os srs. Marcondes Filho e Ezequiel Rocha, falaram sobre o centenario do "Correio Paulistano".

O representante paulista historiou varias fases da vida desse matutino, assinalando as campanhas que desenvolveu desde a guerra do Paraguai até o seu fechamento em 1930, quando triunfou a revolução do sr. Getulio Vargas.

Voltando a circular, o "Correio Paulistano" conservou a sua autoridade de opinião, não se deixando envolver pelas transformações violentas operadas na imprensa do país.

O sr. Ezequias Rocha salientou que o "Correio Paulistano" é a propria historia da Republica, e como orgão oficial de seu partido, PR, ele permanesse na doutrina perrepista, não transigindo em nenhum setor, embora mantenha serenidade, desde os tempos de sua fundação.

O sr. Luiz Tinoco, do PSD do Espirito Santo, aludiu à controversia deflagrada entre a Associação Comercial do Rio de Janeiro e a administração regional do SESC, controversia essa que parece chegar agora em seu termo de contradição, do apoio emprestado às autoridades do SESC, por parte do Conselho de Representantes da Confederação Nacional do Comercio.

O sr. Hamilton Nogueira da U. D. N. do Distrito Federal, tratou da politica governamental em torno do salario minimo, criticando com veemencia a atitude do Catete.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação das emendas apresentadas ao projeto dos médicos.

Inicialmente foram anunciadas varias emendas que ficaram prejudicadas com a votação do dia anterior.

Ao apagar das luzes, surgiu a primeira manifestação do Plenario, quando foi rejeitada a emenda L-C da Comissão de Finanças. Essa emenda, subscrita pelo senador Othon Mader, pelo senador Alfredo Neves e pelo senador Carlos Lindenberg, mndava suprimir o Art. 5.o do projeto e seus paragrafos. Esse dispostivo assegura aos portadores dos diplomas de nivel universitario, beneficios pela proposição, de uma gratificação de 20 por cento do respectivo pedrão ou referencia, por quinquenio de efetivo exercicio nos aludidos cargos ou funcões. A emenda foi rejeitada por 28 votos contra apenas 8.

CONVOCACÃO DO CONGRESSO

A Mesa convocou o Congresso para o da 20 de julho, para apreciar o veto presidencial ao projeto sobre a Justica do Trabalho.

A EDIÇÃO DE HOJE

O numero de hoje, de 100 pags. e mais a reprodução fac-similar do primeiro numero do "Correio Paulistano" — que não pode ser vendida separadamente — é entregue ao leitor ao preço excepcional de 2 cruzeiros.

REPERCUSSÃO NO PARLAMENTO

RIO, 25 (Asapress) — Constitui sem duvida significativo acontecimento para a imprensa brasileira o transcurso do primeiro centenario de fundação do "Correio Paulistano". As manifestações de simpatia ao grande orgão republicano têm sido inumeras, especialmente nas duas Casas do Congresso Nacional, onde se têm feito ouvir varios oradores, no chamado grande expediente. E' um tributo ao qual se fez merecedor aquele orgão da imprensa bandeirante pelo muito que tem feito em beneficio do país e de seu povo, com sua ação intransigente na defesa dos interesses coletivos e das liberdades publicas.

Abordado pela reportagem, o senador Cesar Vergueiro assim se expressou sobre a efemeride:

— "A imprensa brasileira está em festa. Celebra seu centesimo ano de existencia um dos seus mais prestigiosos e eficientes orgãos, que no meu Estado foi ardoroso propagandista da Republica, campeão do abolicionismo, foi e é defensor da liberdade e do regime legal: o "Correio Paulistano.

O senador Costa Paranhos declarou:

— "Quer no terreno politico, quer no terreno religioso, quer na esfera propriamente doutrinaria nas campanhas da abolição e da Republica e na consolidação desta, o "Correio Paulistano" não perdeu até hoje nenhuma das batalhas, porque a todos os embates soube sobreviver com galhardia e bravura incontestaveis. Por tudo isso se fez o grande orgão da imprensa bandeirante, merecedor das homenagens que hoje lhe são prestadas".

O senador Hamilton Nogueira lembrou que os cem anos de imprensa no Brasil representam uma vitoria, "uma vitoria em prol da cultura, em prol do espirito de liberdade que está sempre no coração de todos os brasileiros e, de modo particular, no do grande povo paulista. E é principalmente a esse grande povo, que manteve durante cem anos com seu apoio o grande orgão da imprensa paulista e do Brasil, que felicito".

— "O centenario do "Correio Paulistano" — prosseguiu senador Hamilton Nogueira — representa uma grande vitoria para a imprensa brasileira, face às dificuldades que um orgão tem de superar para vencer, no Brasil sobretudo, com uma longa existencia, como a que se assinala. A vida do "Correio Paulistano" é uma vida cheia de glorias. Ele foi um orgão que sempre procurou se conduzir dentro dos ideais democraticos. Nesta hora, está ao lado das correntes politicas que representam o pensamento democratico de São Paulo e do Brasil, empenhado na luta pela vitoria definitiva desse grande ideal. E' por todas essas razões e por outras que eu dou os meus parabens à atual diretoria do "Correio Paulistano".

O deputado Gustavo Capanema, lider da maioria na Camara Federal, declarou:

— "Faço votos para continuar a prosperidade desse jornal, que tem sido, através dos tempos, um sustentaculo dos interesses nacionais. E' o prototipo do jornal decente que tem prestado excelentes servicos à cultura politica brasileira".

O deputado Afonso Arinos assim se expressou:

— "O "Correio Paulistano" tem servido condignamente a todo o Brasil. Seu centenario constitui para o povo paulistano acontecimento de estima e valor".

O deputado Benjamim Farah disse:

— "O "Correio Paulistano" ainda é da velha guarda. De impecavel linha de conduta moral. Um jornal serio, util e que tem prestado um grande serviço tanto a São Paulo como ao povo brasileiro".

Finalmente, o deputado Aliomar Baleeiro afirmou:

— "Como jornalista amador muito me enche de contentamento o centenario do "Correio Paulistano". Tem sido um dos grandes orgãos a serviço do nosso povo. Não deixa de ser memoravel uma data como esta, em que se vê o velho "Correio Paulistano" atravessando os tempos com toda mocidade. E' um jornal que tem servido muito à causa da democracia, pelo seu brilho intelectual e destemor profissional. Um jornal que tem como lema dizer a verdade é no meu conhecimento o que se pode chamar de um grande jornal. Eu me congratulo com todos os paulistas pelo grande evento".

NECROLOGIA

Faleceram ontem nesta capital:

ANTONIO JOAQUIM BENTO, com 79 anos de idade, casado com a sra. Paula Neves Bento de Carvalho. Deixa os filhos: Antonio, Joaquim, Leonor, Horacio, Liberato, Jacira, Honorato, José e Valdomiro.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Pereira Stefano, 15-B (Jabaquara), para o cemiterio de Santo Amaro.

MENINO LEON DI SPAGNA PITOMBO, com 8 meses de idade, filho do sr. Leon Boe Pitombo e da sra. Luiza Di Spagna Pitombo.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Cel. Oscar Porto, 83, para o cemiterio do Araçá.

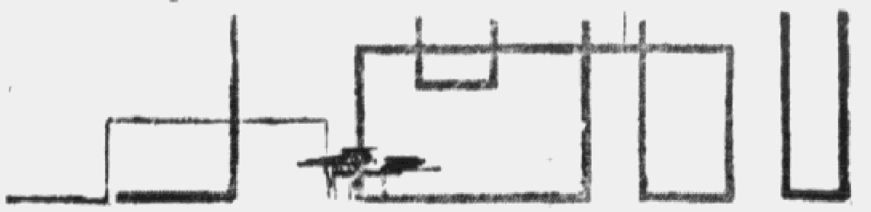
ANTONIO JOSE' DE SOUSA, com 46 anos de idade, casado com a sra. Zulmira de Sousa. Deixa os filhos: Benedita, casada com o sr. Jacinto de Sousa; Benta, casada com o sr. Dionisio de Sousa; Tiago, Sebastião, Jeronimo, João, Teofila, Benedito e Milton.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro do Hospital São José do Braz, avenida Celso Garcia, para o cemiterio de Vila Formosa.

SRA. CATARINA BUZERI ADRIANO, com 75 anos de idade, viuva do sr. Januario Adriano. Deixa os filhos: Vicentina, viuve do sr. Jaime Sidoyn; Rosaria, casada com o sr. Paregino de Rosa; Bonifacio, casado com a sra. Josefina Carra Adriano e Angelina, casada com o sr. Antonio.

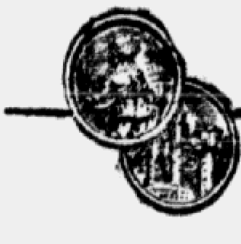
O enterro realiza-se hoje, às 16 horas, saindo o feretro da rua Vinte e Um, 4, para o cemiterio do Braz.

uma cidade sem fronteiras



que cresce com São Paulo

Os empreendimentos da Cia. Esmeralda, na multiplicidade de suas casas, apartamentos e terrenos, constituem em uma verdadeira cidade que satisfaz às aspirações de um lar perfeito. Os seus edifícios atendem aos mais rigorosos requisitos de qualidade e boa aplicação de capital. Estão excepcionalmente bem localizados; caracterizam-se pelo máximo confôrto, sábio aproveitamento de espaço e beleza de linhas. Alicerçada na experiência que já conquistou em iniciativas de escól, a Cia. Esmeralda de Imóveis desenvolverá o máximo de esforços para que a "Cidade Esmeralda" continue crescendo, mas conservando imutáveis suas características de comodidade e estética — para satisfação dos seus proprietários e maior valorização dos bens nela aplicados.



CIA. ESMERALDA DE IMÓVEIS

Rua Cons. Crispiniano, 344 - 9.º - Fones: 33-1663 - 35-9612 - 35-9613

INCORPORAÇÃO DE CONDOMÍNIOS • CORRETAGEM DE IMÓVEIS
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL • CASAS POPULARES • LOTEAMENTOS

Artigo de Affonso de E. Taunay

Na materia que compõe o presente volume, figura formoso e erudito estudo sobre "Alguns aspectos paulistanos ao surgir o



"Correio". Esse artigo, da lavra do nosso eminente colaborador, o historiografo Affonso de E. Taunay, membro da Academia Brasileira e da Academia Paulista de Letras, por descuido de revisão deixou de ostentar o nome do seu autor.

Aumento de 5% nos preços do pão

Conforme tivemos ocasião de noticiar, a COAP deverá realizar uma sessão extraordinaria, para debater o problema relativo aos preços do pão, cuja majoração foi pleiteada pelas panificadoras, tendo em vista a elevação do custo da farinha de trigo e de outros componentes daquele produto. O Departamento de Estudos e Planejamentos, em seu relatorio, já examinado e aceito pela subcomissão correspondente, conclui por um aumento de 5% sobre os preços atuais.

As conclusões do estudo, todavia, deverão ser apreciadas pelo plenario do organismo controlador, que decidirá sobre a conveniencia de fixação de novos niveis de preços para o pão comum e pão suiço.

128.o aniversario de Atibaia

O governador do Estado., em companhia de sua sra., dona Maria Carmelita Leme de Oliveira Garcez, srs. Nilo Andrade Amaral, secretario da Viação e sra., Cunha Bueno, deputado federal, candidato a vice-governança, Alcindo Bueno de Assis, candidato a deputado estadual pela Zona Bragantina e sub-chefe da Casa Civil dos Campos Eliseos e capitão Osvaldo Feliciano, visitou, ontem, a cidade de Atibaia, participando das comemorações do 128.o aniversario da cidade.

Varios melhoramentos publicos foram inaugurados, culminando as solenidades com a entrega, em sessão solene, do titulo de Cidadão Honorario de Atibaia ao prof. Lucas Nogueira Garcez.

PALACETE PRATES

Contando com a maioria dos vereadores "recuperados" a Camara Municipal aprovou em primeira discussão, na sessão de ontem, por 26 contra apenas 6 votos um substitutivo ao projeto de lei que abre o credito de 201 milhões de cruzeiros para obras publicas. Havia o vereador Cantidio Sampaio apresentado outro substitutivo, vinculando a importancia de cerca de 55 milhões de cruzeiros para a conclusão de pavimentação das ruas iniciada por conta do credito anterior de 200 milhões de cruzeiros.

VOTAÇÃO

Não obstante os esforços do sr. Cantidio Sampaio, das bancadas do PR, UDN, o substitutivo da Comissão de Finanças — apresentado pelo referido vereador — foi rejeitado por 23 contra 9 votos. Este salientou a situação financeira do municipio e a conveniencia de ser aprovado o citado substitutivo. No entanto, houve um trabalho previo, pelo que se pode observar, de elementos que seguem a orientação do prefeito. Dessa forma, não sendo possivel a votação do credito na forma proposta pela Comissão de Financas nem foram aceitas as varias emendas apresentadas ao substitutivo da Comissão de Obras.

"CORREIO PAULISTANO"

Com o apoio unanime, a Camara Municipal aprovou ontem, em discussão unica, antes de ser iniciada a discussão do credito de 201 milhões solicitado pelo sr. Janio Quadros, o seguinte requerimento do sr. Norberto Meyer Filho:

"Requeiro à Mesa, em carater de urgencia, dispensadas as formalidades regimentais, seja consignado em ata um voto de jubilo e congratulações as mais efusivas pela passagem do 1.o centenario do grande orgão da imprensa brasileira, o "CORREIO PAULISTANO".

Esse tradicional matutino, que, sob todos os aspectos, sempre honrou a imprensa brasileira e paulista, foi a primeira sentinela da luta pelas grandes aspirações das gentes desta terra.

Sempre foi o apostolo pregador dos movimentos civicos-nacionais, resistindo a todas as sortes de impecilhos, pressões e imposições que esses movimentos provocam, pelo apaixonamento da opinião publica, pela artimanha dos resistentes interessados que sempre formaram barreira respeitavel às conquistas do progresso material e um arraigado fortim às necessarias e justas transformações politicas e sociais.

A tudo e a todos vencendo esse destemido soldado da grandeza, da independencia, do progresso material, social e moral que nunca esmoreceu nos combates, dos quais saiu sempre mais glorioso tanto mais intensa fosse a luta, completa amanhã dia 26 o seu centesimo aniversario e merece, indubitavelmente, receber desta casa as mais significativas homenagens.

Quem entra pela vida da patria, despido de pretensões e, trazendo como unicos lastros uma vontade ferrea de vencer e de ajudar, e somente vence e ajuda, merece, em verdad a consagração publica, e o "Correio Paulistano" indubitavelmente merece essa consagração".

DISCURSOS

Apoiando a propositura, falaram os lideres de varias bancadas, que recordaram os serviços que este jornal, em um seculo de atividades, tem prestado ao Brasil e às grandes causas. Oportunamente, publicaremos tais discursos.

REVISÃO GERAL DOS NIVEIS DE SALARIO

RIO, 25 (Asapress) — Embora nas ultimas 24 horas haja declinado a agitação provocada no seio das classes trabalhadoras, pela suspensão provisoria do salario minimo, ha indicios de que o movimento poderá recrudescer com maior intensidade. O sr. João Goulart teria sido, segundo se propala, chamado ao Rio, e deve chegar hoje a fim de deliberar a campanha em prol da manutenção do decreto presidencial. Por outro lado, fontes oficiosas não desprezam a hipotese de que o presidente Getulio Vargas venha a fazer uma revisão nos novos niveis de salarios. S. exc. mandou fazer estudos e calculos sobre o assunto. A sua decisão estaria dependendo do resultado desses exames. Admitem, mesmo essas fontes que o sr. Getulio Vargas procede a revisão dos niveis do salario minimo, antes que o Supremo se manifeste sobre o mandado de segurança, impetrado pela Federação das Industrias do Estado de Minas Gerais.

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA

26 DE JUNHO

S. João e Paulo, martires

Os Santos Irmãos João e Paulo Romanos nobilissimos, convidados pelo impio Juliano Apostata para o numero dos seus familiares, responderam com liberdade cristã, que não queriam familiaridade alguma com quem abandona a unica religião verdadeira. Ouvindo isto Juliano, assinou-lhes o espaço de dez dias para considerarem com madureza, e elegerem depois ou uma infalivel morte, ou a sua graça, e amizade. Serviram-se eles deste tempo para repartir pelos pobres todos os seus bens passando os dias, e as noites em continua oração. E porque depois do prefixo termo foram achados constantes no seu bom proposito, o cruel imperador os fez degolar na propria casa por Terenciano, seu ministro, ao qual ordenou, que fizesse esta execução ocultamente, para evitar algum tumulto da plebe, que justamente os estimava pelas suas heroicas virtudes. Porem, de nada valeu esta industria, porque logo na manhã seguinte o filho do mesmo Terenciano, possuido pelo demonio, entrou (com os mais possessos) a publicar o martirio dos Santos. E recorrendo o Pai ao patrimonio dos mesmos, a saude, que alcançou o filho, e outras, que sucederam, o converteram à fé com todos os mais da sua familia. E o mesmo Terenciano, por demonstração de agradecimento para com estes gloriosos irmãos, seus insignes benfeitores, escreveu depois a sua vida, como se pode ver no famoso Surdo.

PREPARA-SE O BRASIL PARA O XXXVI CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL

Congressos Regionais em todo o país — Valença Amazonia — Adesões de todo o mundo

Como preparação ao XXXVI Congresso Eucaristico Internacional e a fim de comemorar as Bodas de Ouro do Apostolado da Oração da Paroquia de Valença, realizou-se de 9 a 13 de junho deste ano o II Congresso Eucaristico Diocesano de Valença, Estado do Rio.

O Congresso teve como patronos Nossa Senhora da Gloria e o Patriarca São José. A presidencia de honra coube a D. Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena, que celebrou a missa de abertura do Congresso. A missa de encerramento foi celebrada dia 13, às 10,30 horas, por S. Eminencia o Cardeal D. Jaime Camara.

ADESÕES DE TODO O MUNDO

Enquanto todas as regiões do Brasil se preparam, para realizar os Congressos Eucaristicos Regionais, continua a chegar à secretaria geral do XXXVI Congresso Eucaristico, entusiastico apoio de todas as partes do mundo.

De todas as cidades do Brasil, de norte a sul chegam cartas de adesões, apoio e oferecimento de colaborações as mais diversas.

Tambem de paises estrangeiros, da America ou da Europa, vem a secretaria geral do Congresso recebendo o mais franco e encorajador apoio.

O CONGRESSO NA AMAZONIA

Belem, que se prepara para comemorar, em 15 de agosto proximo, o 1.o aniversario do Congresso Eucaristico Nacional, ali realizado o ano passado, mandará ao Rio, grande numero de congressistas para o XXXVI Congresso Internacional.

Manaus tambem não ficará atrás; à semelhança do que ocorre em Belem, em Manaus já foram constituidas as comissões arquidiocesanas do XXXVI Congresso Eucaristico.

Em todas as prelazias da Amazonia haverá, na abertura do Ano Eucaristico (domingo 18 de julho de 1954) a Hora Santa Preparatoria do XXXVI C.E.I.

MOVIMENTA-SE O BRASIL

De acordo com as comunicações chegadas à secretaria geral do Congresso, preparam-se ativamente para propagar a ideia do XXXVI Congresso Eucaristico, com Congressos Regionais, as seguintes localidades:

1 — Leopoldina, Estado de Minas: De 19 a 22 de agosto será organizado, por D. Delfim Ribeiro Guedes, o 1.o Congresso Eucaristico Diocesano, preparatorio do XXXVI Congresso Internacional e comemorativo do 1.o Centenario de criação do municipio. temario e o hino já serão os do Congresso Internacional. 2 — Ribeirão Preto, São Paulo; Prepara o Bispo D. Luiz Mousinho uma grandiosa semana eucaristica, o mesmo acontecendo em Amargosa, segundo comunicações de D. Florencio Sizinio Vieira. 3 — Outras comunicações: No mesmo sentido recebeu a secretaria do Congresso comunicações do Alto Tocantis, Lageado (Pernambuco), Anapolis (Goiaz), Ipanema (Minas Gerais), Curitiba (Paraná), Colonia Santa Izabel (Minas Gerais) e inumeras outras.

Festa do Patrono da Ordem de Malta

Comemorando a passagem do dia de São João Batista, a delegação de São Paulo da Ordem Soberana e Militar de Malta fez celebrar ontem no Santuario do Sagrado Coração de Jesus, solene missa em honra do seu patrono. O ato religioso que foi celebrado por d. Paulo Rolim Loureiro, bispo titular de Bria e auxiliar do cardeal-arcebispo de S. Paulo, contou com a presença de quase todos os componentes da Ordem de Malta residentes nesta capital, bem como de varias pessoas gradas.

MOVIMENTO DO AEROPORTO

Registrou intenso movimento em maio ultimo o aeroporto de Congonhas. Verifica-se, pelo mapa em circulação, que 3.224 aviões pousaram nas suas pistas, enquanto 3.243 decolaram, dando o total de 6.467. Embarcaram 39.351 passageiros, desembarcando .... 40.429; em transito, 6.938. Movimento total de passageiros: .... 86.318. Entre as empresas, a VASP efetuou entre pousos e decolagens, 873; a Real, 1553; a Panair, a Varig, 827; a Cruzeiro, 1.096.

REGISTRO POLITICO

O PROBLEMA DOS MUNICIPIOS

A Comissão de Divisão Administrativa e Judiciaria da Assembléia esteve ontem reunida para debater o delicado problema criado com o pronunciamento do Superior Tribunal Eleitoral que, apreciando representação de municipio da Bahia, concluiu pela necessidade da aprovação da edilidade quando se tratar de desmembramento do territorio para a constituição de uma nova celula municipal.

O problema foi longamente debatido, porque aplicando-se a São Paulo os principios firmados pelo Superior Tribunal Eleitoral, tanto como 68 municipios, recentemente criados, perderão sua independencia administrativa e politica, porque não teve lugar a manifestação das Camaras Municipais interessadas.

Em principio ficou deliberado na citada reunião promover-se um Congresso de todos os municipios interessados, designando-se, na oportunidade, uma comissão para, no Rio de Janeiro, se entender com o ministro da Justiça, a fim de ser encontrada a formula capaz de atender ao momentoso caso.

INQUERITO

A sra. Conceição Santamaria terminou, ontem, sua oração de defesa a proposito das conclusões dá Comissão de Inquerito que opinou pela cassação de seu mandato, porque estaria envolvida nas negociatas relativas à aprovação do projeto de lei 336-51.

Na proxima segunda-feira deve falar o sr. Camilo Ashcar, como autor de um dos votos que conclui pela cassação.

Em seguida falará outro acusado, o sr. Asdrubal Cunha, seguindo-se o sr. Rogê Ferreira e por fim, ao que se sabe, o sr. Cunha Lima.

FAVORAVEIS

O sr. Same Curi, presidente da Camara Municipal de Chavantes, ontem, falando a proposito do pleito eleitoral de 3 de outubro afirmou: "Se todo o Estado de São Paulo apresentar circunstancias favoraveis às candidaturas Prestes Maia e Cunha Bueno, como as de Chavantes, então a vitoria da honradez contra a corrupção será esmagadora. O governador Garcez se fez credor da gratidão ao homem interiorano, pelo volume de serviços prestados aos nossos municipios.

Agua, luz, esgotos, estradas, assistencia médica, escolas, são alguns setores em que o atual governo fez mais que qualquer outro anterior. Apoiando Prestes Maia e Cunha Bueno, o governador do Estado leva consigo os votos conscientes de um eleitorado altamente agradecido à sua gestão".

ABANDONOU

O diretorio municipal do P. S. P. de Rica Flora acaba de abandonar esse partido a fim de, sob a orientação do deputado Luciano Nogueira Filho, prestigiar inteiramente as candidaturas Prestes Maia e Cunha Bueno, filiando-se todos os seus membros ao P. S. D. local.

Segundo o deputado Luciano Nogueira Filho, com o apoio dos novos elementos, as candidaturas Prestes Maia e Cunha Bueno ganham enorme vantagem eleitoral em toda a zona de Rica Flora.

GRANDE LASTRO

Em nome de uma comissão de moradores de Getulina, o sr. Alfredo Prazeres, presidente da Camara Municipal local, falando a respeito das candidaturas coligadas afirmou:

"Toda a nossa população recebeu os nomes de Prestes Maia e Cunha Bueno como o verdadeiro caminho do progresso, do bem estar de São Paulo.

Homens honestos e dos mais capazes, possuem um lastro de serviços já prestados ao povo que os dignifica sobremodo".

Esperamos, por isso mesmo, um minimo de 70 por cento dos sufragios do municipio em favor das candidaturas coligadas".

JUSTIFICANDO-SE

O sr. Alberto Andaló, que há tempos nos deu uma entrevista dizendo que deixaria o P. T. N. caso este não apoiasse a candidatura Prestes Maia, que era o nome que merecia sua simpatia, vem procurando justificar sua atual posição, permanecendo nas fileiras daquela agremiação e passando a prestigiar a pretensão do atual prefeito de São Paulo, em sua aventura de 3 de outubro.

Afirmou o sr. Andaló, apresentando um de seus ultimos argumentos, que sua atual posição foi decorrente da consulta que fez aos elementos que integram os diretorios politicos de sua zona e que exteriorisaram sua simpatia pelo sr. Janio Quadros.

E' bom lembrar que quando o sr. Alberto Andaló concedeu a entrevista a qual nos referimos, o fez depois de permanecer varios dias em sua zona de influencia eleitoral, que é, como se sabe, São José do Rio Preto.

Como sevê, Andaló não anda lá essas coisas em materia de sinceridade politica...

AO PRESIDENTE REPUBLICANO

O sr. João Sampaio, presidente da C. D. do Partido Republicano recebeu, datada de 24 ultimo a seguinte missiva:

"Impulsionado pelo dever que me assiste, embora haja dado as explicações necessarias de viva voz a V. Excia. e ao digno "leader" dessa agremiação politica, sr. Deputado Derville Alegretti, com referencia as acusações que sobre mim pezam, isto é, de fazer o jogo politico do chefe do P. S. P., a quem servi em varios cargos de administração, por ocasião de seu governo, e com o qual privei intimamente; quero deixar nesta carta bem claro, que ao reingressar nesse Partido, que foi o primeiro Partido Politico de que fiz parte, (nos tempos saudosos que lá se foram), o fiz, por convicção plena e consciente que somente na claridade pode o homem caminhar, esta claridade, que é através do seu passado historico e a conduta do presente, o valoroso Partido Republicano, construtor legitimo, das bases do progresso de São Paulo e do Brasil.

Afirmo a V. Excia., e a digna comissão diretora, sob a minha palavra de honra, que nada tenho a ver com o Partido Social Progressista, nem tão pouco com o seu chefe, de quem me desliguei definitivamente, objetivando unicamente trabalhar por São Paulo e pelo Brasil, dentro dos postulados da decencia e da honradez, que é o escudo onde repousam minhas esperanças, ao fixar o velho tronco de jequitibá, simbolo da dignidade do trabalho e do progresso.

Estou certo que V. Excia., e a digna comissão diretora saberão interpretar nesta carta, os reflexos de minha alma cristã.

Afirmo ainda, que lutarei pela vitoria do nosso Partido, na certeza de que os candidatos aclamados na belissima convenção democratica, dr. Prestes Maia e Cunha Bueno, sejam guindados ao poder para a felicidade de São Paulo e do Brasil.

Respeitosamente reafirmo, que honrarei as tradições e a dignidade dos que na convenção me receberam democraticamente.

Autorizo a V. Excia., e digna comissão diretora, fazerem uso desta carta como lhes aprouver.

Terminando, hipoteco a V. Excia. e a D. comissão diretora a minha irrestrita e incondicional amizade. Cordialmente, Bruno Cavalcanti Feder — R. Cardeal Arcoverde, 1.893.

28.a Feira Internacional de Bruxelas

A 28.a Feira Internacional de Bruxelas acaba de fechar suas portas. Não será inutil fixar alguns aspectos e tirar os ensinamentos que uma grande manifestação economica desse genero sempre traz, em diversos planos, aos homens de negocios do mundo inteiro.

Se a Feira de Bruxelas não é a maior feira européia em superficie ocupada ou pelo numero de expositores, nem é a mais antiga, apesar de estar já no 29.o ano de existencia, póde se orgulhar de ser a mais importante proporcionalmente à extensão do país onde se realiza e ao numero de habitantes.

Sua irradiação todavia não se limita a esse mercado interior. Ela é de fato internacional: 28 nações apresentaram seus produtos e compradores visitantes de 73 paises.

O conjunto da exposição cobria 107.500 m2. Por falta de espaço mais de 6.500 m2 de "stands" foram recusados. Malgrado a conjuntura economica desfavoravel e as premissas de uma crise que se nota por alguns indicios de esgotamento, o numero de participantes à 28.a Feira progrediu. Contaram-se 4.111 expositores contra 4.047 em 1953 e 4.002 em 1952. Mais do que qualquer outro argumento, esses numeros indicam a vitalidade e o exito da Feira.

Por ordem de importancia quanto ao numero de participantes figuram, com exceção das firmas belgas, a Alemanha com 743 expositores, a França com 379, Grã-Bretanha 320, Estados Unidos 229, Paises Baixos 207, Suiça 146, Canadá 90, Italia 74, Austria 58, Suecia 44, Israel 38. Os outros paises representados eram Dinamarca, Espanha, Finlandia, Grecia, Hungria, Islandia, Japão, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Polonia, Portugal, Sarre, Checoslovaquia, Tunisia e Iugoslavia.

Nove governos estrangeiros se fizeram representar oficialmente na Feira Internacional de Bruxelas de 1954: Austria, Canadá, França, Luxemburgo, Grã-Bretanha, Israel, Italia, Marrocos e Tunisia.

Mais de um milhão de visitantes belgas e estrangeiros foram recenseados este ano.

NOTAS DE ARTE

MUSEU DE ARTE MODERNA — **Expediente** — O Museu permanente aberto diariamente das 15,30 às 22 hs, com exceção dos domingos e feriados à rua Sete de Abril, 230 — 2.o andar.

Obras Abstratas de Flexor — Estão expostas na sala grande uma serie de obras abstratas de autoria de Flexor.

Exposição Atelier Abstrato — Figura na sala pequena uma exposição do "Atelier Abstração", que compõe de um conjunto de trabalhos dos alunos de Flexor. São eles de autoria de: Douchez, Izar, Leyla, Malleville, Mallet, Maria Antonieta, Raimo, Teixeira e Elda.

Filmoteca e Clube de Cinema — Devido ao grande numero de pedidos, a Filmoteca do Museu de Arte Moderna apresentará mais uma vez os filmes mais brilhantes da serie "Douglas Fairbanks", apresentada em março-abril do corrente ano. Portanto, na quarta-feira, dia 30, às 20,30 hs. será exibida a fita "A Marca do Zorro", e quinta-feira, dia 1, no mesmo horario "O Ladrão de Bagdá".

Palestra de Sanser Flexer — Segunda-feira proxima, dia 28, às 18 horas, será realizada no auditorio do Museu a ultima palestra do sr. Sanson Flexer que ora expõe em nossa sala grande, o que se intitula "O Plano Pictorico".

Desconto no P. B. C. — Encontram-se à disposição dos socios no balcão do Museu os talões que dão direito a desconto nos ingressos para o espetaculo em cartaz ao Teatro Brasileiro de Comedia.

Desconto no Teatro Intimo Nicete Bruno — (T. I. N. B.) — O Teatro das segundas-feiras concedeu aos socios do Museu um numero limitado de ingressos com desconto de 50% para o espetaculo do dia 28 do corrente. As entradas encontram-se à disposição dos socios no balcão do Museu.

TURFISTAS: ouçam o mais completo programa de turfe de São Paulo



"A EXPOSIÇÃO FILMANDO O TURFE"

pelas ondas da PRA-5

Rádio São Paulo

2.a feira, às 22,05 horas	Programas. Comentários. Trabalhos. Resoluções. Estreantes. Transferências. Trote.
3.a feira, às 22,05 horas	Comentários. Notas e Notícias. Livro de Ocorrências. Indicações para São Vicente. Trote.
4.a feira, às 22,05 horas	Comentários. Primeiras impressões da Sabatina. Resultados de São Vicente. Indicações para Campinas.
5.a feira, às 22,05 horas	Comentários. Notas e Notícias. Aprontos e montarias oficiais. Resultados de Campinas. Trote.
6.a feira, às 22,05 horas	Entrevistas de Cidade Jardim. Mesa redonda para as carreiras da Sabatina.
Sábado, das 14,00 hs. em diante	Irradiação de todos os páreos de Cidade Jardim, com comentários, microfones volantes, retrospectos e rateios eventuais, resultados da Gávea, etc. Música e informações sôbre todos os esportes.
Sábado, às 22,05 horas	Gravações dos páreos corridos à tarde, com comentários. Indicações para as carreiras do domingo.
Domingo, das 13,00 hs. em diante	Transmissão de todos os páreos de Cidade Jardim, com comentários, microfones volantes, retrospectos e rateios eventuais, resultados da Gávea, etc. Música e informações sôbre todos os esportes.
Domingo, às 22,30 horas	Gravações dos páreos corridos à tarde, com comentários.

Um programa 100% perfeito, que conta com os serviços da mais completa equipe turfistica de locutores, cronistas, técnicos e colaboradores.

oferecimento gentil de

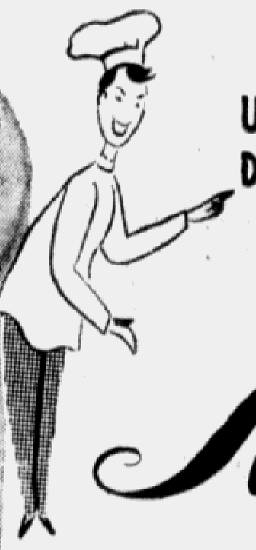
A Exposição

SÃO PAULO - CAMPINAS - RIBEIRÃO PRETO

SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

ECONOMIZE DINHEIRO E ELETRICIDADE!

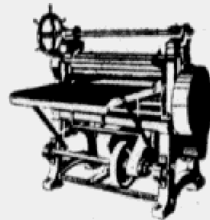
UMA NOVIDADE NA INDÚSTRIA DE BISCOITOS E BOLACHAS



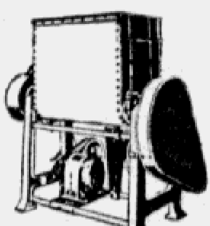
FORNO *Super Vulcão*



Inteiramente metálico, equipado com combustor automático de óleo Diesel, ou queimando lenha ou carvão

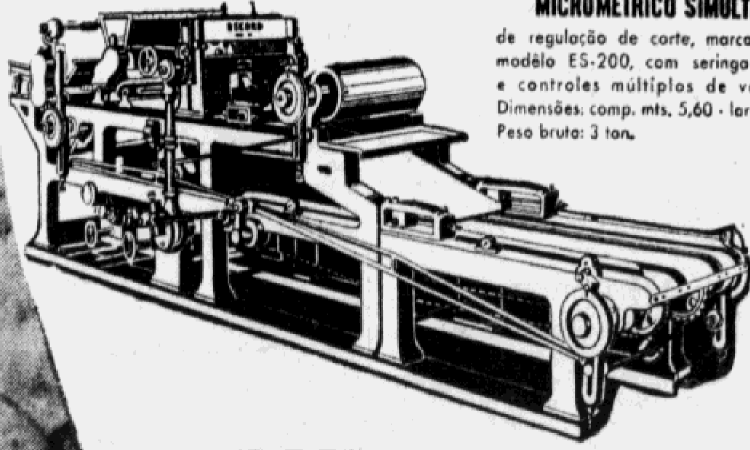


CILINDROS LAMINADORES "RECORD"
Mod. MD-500 e MD-1000
respectivamente com rolos de m/m 500x180 e m/m 1000x250



AMASSADEIRA "RECORD"
Mod. MD-150
para massas duras

ESTAMPADORA DOTADA DE COMANDO MICROMÉTRICO SIMULTANEO
de regulação de corte, marca RECORD, modêlo ES-200, com seringa acoplada e controles multiplos de velocidade
Dimensões: comp. mts. 5,60 - larg. mts. 1,40
Peso bruto: 3 ton.



UTIL S/A
INDUSTRIAL E IMPORTADORA DE MÁQUINAS
MATRIZ: Av. Celso Garcia, 787 - Fone: 9-5196 - Cx. Postal, 701 - SÃO PAULO
FILIAL: Rua Estacio de Sá, 75-A - Fone: 32-5919 - RIO DE JANEIRO
REPRESENTANTES E AGENTES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Secção Comercial

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponivel funcionou ontem calmo.

A Bolsa Oficial de Café, declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: — Cr$ 420,50, para o Estilo Santos; Cr$ 400,50, para o Estilo Santos Riado; Cr$ 365,50 para o tipo 4, sem discrição.

TERMO — O Mercado de Café a Termo na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato "B", foi paralisado; para o Contrato "C", funcionou estavel em ambos os pregões, registrando 250 sacas de negocios; para o Contrato "D", funcionou calmo na abertura e firme no fechamento, registrando 4.250 sacas de negocios.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café de Nova York, o Contrato "S" abriu com baixa de 20 à 50 pontos e fechou com alta de 55 à 155 pontos, registrando 136.750 sacas de negocios.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatisco de hoje: Entraram 278 sacas; foram embarcadas 5.029 e despachadas 11.059 sacas. Ficaram em estoque: 2.484.387 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 25, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 15.535 sacas, somando desde 1.o do mês 281.869 sacas.

Entregas diretas

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje, como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Periodos:	Fech. hoje Comp.	Vend.
Junho	445,00	450,00
Julho	455,00	460,00
Julho-dezembro	475,00	475,00
Janeiro-junho 1955	505,00	505,00
Julho-dezembro 1955	465,00	470,00

Periodos:	Fech. ant. Comp.	Vend.
Junho	445,00	445,00
Julho	450,00	450,00
Julho-dezembro	465,00	470,00
Janeiro-junho 1955	500,00	500,00
Julho-dezembro 1955	460,00	460,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem discrição de bebida e de tipo 5, em media, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado tambem nominal.

BOLSA DE SANTOS

CONTRATO "B"

	Abert.	Fech.
Janeiro	417,50	417,50
Março	418,50	418,50
Maio	418,50	418,50
Junho	410,00	410,00
Julho	414,00	414,00
Setembro	408,50	408,50
Dezembro	410,00	410,00
Vendas	—	—
Mercado	Paral.	Paral.

CONTRATO "C"

	Abert.	Fech.
Janeiro	504,50	504,50
Março	511,50	511,50
Maio	514,00	514,00
Junho	455,00	455,00
Julho	458,40	458,40
Setembro	478,90	478,90
Dezembro	494,00	494,20
Vendas	250	——
Mercado	Estav.	Estav.

CONTRATO "D"

	Abert.	Fech.
Janeiro	501,90	502,50
Março	511,00	511,10
Maio	510,90	512,20
Junho	450,20	451,90
Julho	456,20	457,50
Setembro	479,80	480,00
Dezembro	493,40	496,10
Vendas	2.500	1.750
Mercado	Calmo	Firme

DISPONIVEL

Estilo Santos tipo 4	420,50
Estilo Santos Riado tipo 4	400,50
Tipo 5 s/ discrição	365,50

Mercado: Calmo.

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 25.

Passagens:	
Dia 25	—
No mês até o dia 25	70.923
Desde 1.o de julho	3.955.896
Entradas:	
Dia 25	278
No mês até o dia 25	419.414
Desde 1.o de julho	7.072.373
Média 25	10.972
Embarques:	
Dia 25	5.029
No mês até o dia 25	166.951
Desde 1.o de julho	6.609.129
Despachos:	
Dia 25	11.059
No mês até o dia 25	155.009
Desde 1.o de julho	6.446.804
Existencia:	
Dia 25	2.484.387

CAMBIO

SÃO PAULO

MERCADO OFICIAL

	Comp.	Vend.
Libra	51,40.80	52,69.56
Dolar	18,36	18.82
Dinam.	2,63.40	2,74.99
Suéca	3,55.13	3,64.02
Checa	0,36.72	0,37.64
Escudo	0,63.28	6,66.07
Fr. suiço	4,28,34	4,42,68
Fr. belga	0,36.35	0,37.56
Fr. francês	0,05.25	0,05.38
Florim	4,85,07	4,97,22
Montevidéu	5,64,92	5,97,20
Peso arg.	1.31.61	1,35.20

— Curso oficial de cambio fornecido pela Bolsa de Valores de S. Paulo:

OFICIAL

Inglaterra	52,6960
Canadá	19,2000
Estados Unidos	18,8200
Suiça	4,4268
Suecia	3,6402
Dinamarca	2,7499
Portugal	0,6607
França	0,0538

LIVRE

Inglaterra	158,5068
Estados Unidos	57,5231
Uruguai	18,8781
Suiça	13,4000
Dinamrca	6,5663
Espanha	1,45000
Argentina	2,2000
Portugal	2,0153
Italia	0,0950

SANTOS

Curso oficial em 25 de junho:

Inglaterra	52,69,60
França	0.05.38
Portugal	0,66,07
Suiça	4,42,69
Suecia	3,64,02
Estados Unidos	18,82,00
Uruguai	5,89,00
Belgica	0,37,99
Dinamarca	2,74,99
Argentina	1,35,20
Holanda	4,97,22

"Ouro" 1.00 11.00 — Grama —

TITULOS

S. PAULO

Transação registradas ontem, durante a hora oficial da Bolsa.

Apolices:	
200 Unificadas	572,00
150 Unificadas	573,00
265 Unificadas	570,00
61 Unificadas	575,00
50 Unificadas	569,00
1000 Unificadas	565,00
150 Unificadas	568,00
100 Unificadas	567,00
500 Unificadas	566,00
35 Municipais 1937	830,00
100 Municipais 1938	830,00
14 Municipais 1951	790,00
120 Municipais 1942	780,00
255 Uniformizadas	770,00
550 Ferrovirias	665,00
800 Mogiana	123,50
100 Rodoviarias	615,00
Obrigações:	
Federais:	
215 Guerra . 1.000,00	840,00
100 Guerra . 1.000,00	830,00
160 Guerra . 1.000,00	825,00
6 Guerra . 200,00	160,00
1 Guerra . 100,00	80,00
Letras:	
350 Capital 1913	77,00
730 Im. Pq. Moóca	400,00
1.120 Nac. Melh.	1.000,00
50 Dunlop Brasil	1.00,00
650 Imob. Jaguaré	1.200,00
20 Santana C. Orm.	1,000,00
200 Caic, port.	150,00
297 Paul. nom.	147,00
25 Real S. A.	300,00
300 S. P. Alpag.	535,00
125 Nac. Constr.	200,00
5 Bc. Cruz. Sul	350,00
10 Bc. Trab. Italo-B.	220,00
20 Idem, dem.	225.00
15 Bc. Noroete	1.250,00
130 Bc. Com. Ind.	375,00
1.360 Bc. Nac. Com.	600,00
Debentures:	
35 Cia Antartica	180,00

BONUS ROTATIVOS

Serie	
560 - 7-Y	97,40
90 - 7-Y	97,35
0,5 - 6-Y (miudos)	98,50
240 - 6-Z	85,50
50 - 8-Y	96,75
150 - 7-Y	97,50
71,3 - 1-Z	90,50
10 - 7-Y	97,30
70- 12-Z	79,25
340 - 8-Y	96,80
1.680 - 11-Y a 10-Z S. C.	86,40
1,2 - 5-Z a 4-A S. C.	80,00
156,5 - 12-Y	91,50
550 - 10-Y	94,25
33,4 - 11-Y	92,50
100 - 8-Y	96,90
45 - 10-Y	97,65
160 - 5-Y	97,50
230 - 8-Y	97,00
2,50 - 7-V	97,50
150 - 6-Z	85,25
310 - 3-Z	88,50
310 - 2-Z	89,50
840 - 11-Y a 10-Z S C.	86,40
36 - 1-Z a 12-Z S. C.	84,00
99,6 - 11-Y a 10-Z S. C.	86,25
4,8 - 4-Z a 3-A S. C.	81,25
24 - 4-Z a 3-A S. C.	81,00

ALGODÃO

(Bolsa de Mercadorias)

O termo da Bolsa de Mercadorias "base nova" no pregão de fechamento, registrou alta de 10 centavos para os meses de outubro e maio respectivamente

Foram negociados 20 contratos (200 mil quilos). O disponivel, funcionou calmo cujos preços ficaram inalterados. Na Bolsa de Nova York, o ermo fechou com alta de 8 a 11 pontos. Em Liverpool o termo fechou com baixa de 4 a 6 pontos. Disponivel inalterado.

BASE "NOVA"

	Fech. quilo	Fech. 15 quilos
Julho	21,00	315,00
Outubro	22,10	331,50
Dezembro	22,80	342,00
Março	23,75	356,25
Maio	23,80	357,00

NEGOCIOS REALIZADOS

Abertura — 13-dez.: 22.80

1.a Intermediaria — 3-dez.: 22,80.

2.a Intermediaria — 3-dez.: 2,80.

Fechamento — 1-dez.: 22.80

NORTE — Tipos 3 e 4, em partes iguais

FIBRAS m/m	ATUAL kg.	15 kg.
28-30	23,33	350,00
30-32	23,67	355,00
32-34	25,67	385,00
34-36	27,33	410,00

Mercado — Estavel.

O 2.o MEIO SECULO DO "CORREIO PAULISTANO"

(Conclusão da ultima pagina) ...em publicação hoje rara, o "Guia" elaborado por Antonio Fonseca e Domingos Angerami, há algumas informações que bastam para caraterizar tal desenvolvimento. "O Estado de São Paulo — afirma-se textualmente nesse trabalho — atravessa um periodo de espansão de todas as suas forças vivas, reanimando e desenvolvendo a economia publica e privada, despertando uma ilimitada confiança para todos os empreendimentos, nas industrias e no comercio e, em geral, em todas as manifestações da inteligencia e do trabalho, com fecunda cooperação do elemento estrangeiro".

Quanto à capital fôra "aumentada e reconstruida com apuro artistico nestes dez ultimos anos". Divida-se, segundo o "Guia", em quatro partes: o centro comercial "de grande movimento, com esplendidas edificações"; os bairros da Liberdade, Gloria e Ipiranga; os bairros da Consolação, Santa Cecilia, Campos Eliseos, Santa Ifigenia, Bom Retiro e Santana; e, finalmente, "a parte que compreende a estensa baixada do Braz até a Moóca, Pari e Penha".

Estes eram os limites da capital paulista em 1912. O "Guia" inclui entre as "novas" vias publicas as avenidas Paulista, Higienopolis, Tiradentes, Triunfo, Barão de Limeira, Rangel Pestana, Barão de Piracicaba, Palmeiras, Barão do Rio Branco e outras. Quanto ao viaduto do Chá, liga-va "a antiga à parte nova da cidade".

A publicação de Antonio Fonseca e Domingos Angerami empenha-se em conduzir o leitor — admitido que seja este um recem-chegado do interior ou de outras partes do país — pelas ruas de São Paulo, demorando-se nos logradouros mais interessantes e pitorescos. "O Largo do Palacio — comenta — habitualmente silencioso, só frequentado pelo mundo oficial, nas suas relações com os chefes e secretarios de Estado, assume um aspecto alegre e animadissimo quando, no elegante coreto que se eleva no Jardim, se faz ouvir a excelente banda de musica da Força Policial nos dias de festa nacional. Em frente ao palacio do governo fica situado o palacio dos Correios e, a pouca distancia, o do Municipio".

O "palacio" dos Correios — um sobradão quadrado, que ainda servia para esses fins em 1922 — hoje já não existe.

"O grande movimento comercial — continua a informar o "Guia" — se estende às ruas circunvizinhas, como a do Rosario, da Boa Vista, do Comercio, Anchieta, Marechal Deodoro, do Tesouro, largos de São Bento, da Sé e do Tesouro".

Os autores demoram-se um pouco em descrever as ruas de São João e João Alfredo, "e os respectivos mercados", com seus negocios e "brigigattoli', onde os leiloeiros punham em lance as mercadorias, "berrando desesperadamente, de martelo em punho, o classico "dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres!"

"Quem visitasse São Paulo — continuam os minuciosos "cicerones" — sem permanecer algumas horas nestas duas arterias, onde se encontra toda a vida popular, não poderia ter uma ideia exata da cidade. Existe ali ainda qualquer coisa de tradição colonial, um aspecto modesto das casas e na forma do seu comercio".

Passa depois o "Guia" a descrever o Mercadinho da rua de São João, que ficava em frente ao Politeama, e o chamado Mercado Central, mais amplo, da baixada da rua João Alfredo.

"Na Praça Antonio Prado — prossegue — nos deteremos um momentos, para que o "touriste" tenha ensejo de apreciar o movimento interno desse local. Ele é o centro comercial, bancario, jornalistico e mundano da cidade. Os institutos de credito, as mais belas casas de negocio, as duas acreditadas confeitarias "Castelões" e "Brasserie Paulista", as redações e oficinas dos dois grandes diarios "Correio Paulistano" e "Estado de São Paulo', instalados aquele no Palacete Bricola e, este, no palacio 'Martinico"; o escritorio da "Light and Power", etc., estão todos localizados ali ou nas adjacencias. E' como que um pequeno mundo. Aí se cuve o tagarelio de toda uma infinidade de tipos de nacionalidades e raças as mais variadas, que se confundem num vai-me continuo, ininterrupto. Os adversarios politicos, os literatos pertencentes a escolas adversas, os jornalistas em polemica, os negociantes em concorrencia encontram-se aí e, na alegre palestra, enquanto esperam o bonde, esquecem os mais vivos ressentimentos".

Mas havia mais: "Das 3 às 5 horas da tarde, quando a hora febril dos afazeres começa a declinar e a fadiga exige um doce repouso, a praça Antonio Prado e as adjacencias tomam um aspecto alegre pela invasão das sedas sussurrantes e chapeus vistosos: são as senhoras e senhoritas da alta sociedade que percorrem as arterias centrais da cidade, ora numa despreocupação de passeio, ora no afã de prover a mil e uma necessidades domesticas".

No capitulo das "carruagens e automoveis", há referencias aos tilburis (para uma pessoa e a um cavalo). A tabela era de 2$000 a 4$000, "não se devendo pagar mais do que esta ultima quantia, desde que o percurso seja feito dentro da cidade e não haja grande demora na espera. Os carros eram tabelados a 6$000 por hora, dentro da cidade, e as carruagens de luxo (coupés, landaus e vitorias) não excediam preços razoaveis. O preço "de uma elegante vitoria para passeio, visita ou espetaculo é de 20$000". Para o teatro, "a vitoria ficará à disposição do passageiro durante todo o espetaculo". O preço de um coupé ou landau variava entre 30$000 e 40$000, "podendo, porem, o passageiro ocupa-los durante um dia ou uma noite inteira". Era costume dar-se ao cocheiro, ao fim do serviço, uma gorgeta, "que, entretanto não devia exceder de 2$000".

Os automoveis tambem não faltavam. Os de luxo serviam á razão de 15$000, e os comuns, de 10$000 e 12$000 por hora. Havia-os, tambem, dotados de taximetros, segundo a seguinte tabela: primeiros mil metros, 1$000; cada duzentos metros que se seguirem, $200.

Os barbeiros do centro da cidade faziam uma barba por 600 reis e um corte de cabelo por 1$000, fechando-se os salões habitualmente às 8 horas da noite, exceto aos sabados, quando o trabalho se prolongavam até meia-noite. Os teatros eram em numero de sete: o Municipal, situado onde ainda hoje existe, o "São José", na esquina da rua Xavier de Toledo, extremo do Viaduto do Chá; o "Sant'Ana", á rua da Boa Vista, o "Politeama", no começo da rua São João, o "Colombo", no Braz, o "Casino", á rua Dom José de Barros, esquina da rua 24 de Maio, e o "Variedades", no largo Paisandú, esquina com a rua Dom José de Barros.

Ia-se ao cinema, e pagava-se 2$000 por um camarote. Para as demais localidades, um adulto despendia $500 e uma criança $200. Nas matinées (três sessões), os camarotes custavam 5$000 e as demais localidades 1$000 (adultos) e $500 (crianças).

As exibidoras da epoca apresentavam quatro fitas por espetaculo e eram as seguintes: o "Bijou Theatre", à rua de São João, junto ao Politeama, o "Radium", á rua de São Bento (cinema de luxo, frequentado pela "elite" social, e de preços mais altos), o "Iris Theatre", à rua 15 de Novembro, um dos estabelecimentos mais "chics" no genero, informa o "Guia", — o High-Life, na Vila Buarque, o "Ismart Cinema", vizinho ao anterior, o Teatro Rio Branco, á rua General Osorio, o Brasil Cinema, á rua dos Andradas, o Edison Cinema, á rua Mauá, o Eden Cinema, á rua São Caetano, o Pavilhão dos Campos Eliseos, á alameda Barão do Rio Branco, esquina com Nothmann; o "Isis Theatre", o Cinema Popular, o Cinema Piratininga, todos no Braz, e por fim, o Teatro Avenida, á avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

Como se vê, São Paulo progredira muito, e já havia quem reclamasse contra o excessivo custo da vida...

O "CORREIO" DURANTE A GUERRA

Registrando mais um aniversario do "CORREIO PAULISTANO", a 26 de junho de 1913, o "Comercio de São Paulo" comentava: "Velho na idade, mas novo no aspecto e nas idéias, o respeitavel confrade é exemplo de jornal moderno, graças à orientação que lhe tem imprimido a capacidade de distintos profissionais, dentre os quais destacamos o seu atual diretor politico, dr. Carlos de Campos, e o seu atual secretario, sr. Antonio Fonseca. E, registrando esta data, que marca mais uma gloriosa etapa para o decano da nossa imprensa, justo é que se consigne tambem o seu progresso material, que é fruto compensador do empenho que, na sua administração, tem empregado o sr. Luiz Silveira".

A "Gazeta", de Adolpho Araujo, afinava pelo mesmo diapasão, e informava que o "CORREIO", depois das reformas "porque passou sob a inteligente direção do dr. Carlos de Campos, é o orgão da imprensa, que maior copia de noticias e de telegramas fornece aos seus leitores, dispondo para esse fim, alem de solerte reportagem, de correspondentes no país e no estrangeiro".

Como vemos por essas referencias, com o afastamento de Augusto Barjona, Antonio Carlos da Fonseca já assumira em 1913 a Secretaria do "CORREIO PAULISTANO". Contavam-se, na epoca, entre os redatores, alem de outros mais antigos, já mencionados, os jornalistas Mario Barroso, Henriques da Silva e Artur Vieira Gomes dos Santos.

Com a deflagração da Guerra Mundial, em 1914 o serviço telegrafico ainda foi mais reforçado, com a publicação de "clichés" e reportagens minuciosas sobre os acontecimentos. Tal foi o interesse popular despertado em torno da luta que se travava na Europa que a empresa do "CORREIO PAULISTANO", se animou a publicar uma edição vespertina, o "Correinho".

NOVOS MELHORAMENTOS

A 26 de junho de 1915 (foi um sabado), o "Correio Paulistano" inseriu uma nota sobre o seu 62.o aniversario. Acentuava, com justificado orgulho, que nesse "longo periodo de vida, o mais longo da imprensa de nosso Estado e um dos mais longos do Brasil", jamais lhe havia faltado o favor do publico, que lhe havia proporcionado um surto material consideravel.

"Agora mesmo — advertiu ainda — o desenvolvimento constante de todas as nossas secções, desde a parte noticiosa e de colaboração até a parte material, como a montagem de maquinismos que nos garantissem a feição dum jornal moderno, fez nascer a necessidade inadiavel de novas instalações, onde se acomodassem os serviços recentemente ampliados e dos que se criassem."

Com efeito, esses melhoramentos foram levados a cabo, sempre sob a gestão proficua do sr. Luiz Silveira, tendo o jornal, na direção politica, a Carlos de Campos e Antonio Fonseca na secretaria da redação.

O espaço da sobreloja compreendido entre a rua Quinze de Novembro e a porta principal do Palacete Bricola, em que estava o jornal instalado, foi dividido em três grandes salas. Em uma ficou o gabinete da diretoria, "decorado com sobriedade, é certo, mas em todo o caso com o conforto pedido pelo fim a que se destina." Seria este salão nobre da folha, destinado a recepções, audição de artistas consagrados, etc.

Em outra sala instalou-se o gabinete da administração, "decorado com simplicidade, mas com acentuado bom gosto."

Finalmente, a terceira sala, com janelas para a rua Quinze de Novembro e a praça Antonio Prado, fôra escolhida para a redação.

A entrada para a diretoria, administração e redação passaria a ser pela porta principal do Palacete Bricola.

O escritorio e a gerencia conservaram-se no mesmo local, isto é, ao rés do chão, com serventia pela antiga entrada para a redação.

Quanto às instalações destinadas à remessa do jornal, revisão, oficinas de gravura e linotipia foram igualmente ampliadas. Reservou-se, ainda, espaço indispensavel à montagem da nova maquina rotativa de impressão, já então encomendada na Europa e cujo embarque apenas as excepcionais circunstancias estavam impedindo.

Com "desusada solenidade" — a expressão é do noticiario do dia imediato — foram inauguradas parte das novas instalações, compreendendo o salão da diretoria, o gabinete da administração e as salas da redação, revisão e remessa.

A festa, como a do cincoentenario em 1905, constituiu um acontecimento social e intelectual. O mundo politico, pelas suas figuras mais representativas, esteve presente. Entre os confrades de imprensa que compareceram queremos destacar dois, que, ainda hoje, militam no jornalismo paulistano: Heitor Gonçalves, pelo "Diario Popular" e Getulio de Paiva, pelo "Jornal da Noite".

As restantes instalações do "Correio" foram inauguradas dias depois. Mais tarde os melhoramentos se completaram com a montagem da nova maquina, chegada finalmente da Europa.

A esta altura já trabalhavam na redação dois profissionais da imprensa que haveriam de assumir, com a complexidade sempre crescente das tarefas, as funções de subsecretarios. Referimo-nos a João Silveira Junior e Wolgrand Nogueira. Aristeu Seixas, que já vinha colaborando com assiduidade no "Correio" (veja-se a proposito a série que assinou em 1913 — "A Historia da Literatura julgada pelo sr. Vicente de Carvalho), passou a manter uma secção de critica que em breve conquistou enorme autoridade.

Nuto Sant'Ana — este integrande do proprio corpo redatorial — aparecia às segundas-feiras com "Letras e Letras".

A 2 de outubro de 1915, um sabado, nova informação auspiciosa: o "Correio Paulistano", desejoso de corresponder ao exito que vinha marcando a sua trajetoria, decidira reunir nas suas colunas, "não se poupando a esforços nem sacrificios, a colaboração dos mais notaveis homens de letras do Brasil."

Efetivamente, a partir do dia seguinte, 3, o jornal passou a inserir com regularidade trabalhos de João do Rio, "o fino literato que é o mais brilhante e cintilante espirito da geração atual", Eduardo Salamonde, redator do "País", do Rio, Alcindo Guanabara, "cognominado o principe dos jornalistas brasileiros", Oscar Lopes, "reputado beletrista". Apareciam ainda, em cronicas quinzenais, Goulart de Andrade, Abner Mourão, "que na imprensa carioca conquistou já as esporas de ouro, graças às suas brilhantes qualidades de cronista", Celso Vieira e Gregorio da Fonseca. Tinha o "Correio" assegurada, ainda, a colaboração eventual de Julia Lopes de Almeida, Hermes Fontes, Bastos Tigre, Luiz Edmundo e Humberto de Campos.

Além desta contribuição, de carater literario, havia a de carater cientifico, através de cronicas semanais, firmadas pelos drs. Castro Menezes, Oscar de Sousa e José Americo.

A parte artistica fôra confiada a um nome também consagrado — Raul Pederneiras — cujos trabalhos, assim como os dos demais, apareciam com destaque na 3.a pagina.

Assistia razão ao noticiarista do "Correio" ao observar: "E' a primeira vez que um jornal brasileiro consegue reunir, nas suas colunas, tão variada e brilhante colaboração, que virá reforçar a que já possuimos, e que brevemente será aumentada com a estréia de alguns novos comentaristas europeus."

Em 1918, Luiz Silveira, que tamanho impulso dera ao jornal, embarcou para a Europa, sendo substituido na administração por Flaminio Ferreira Pinheiro Machado, que tinha como auxiliar, na gerencia da empresa o Edgard Volve de Campos (o "Barão", como era geralmente conhecido).

A esse tempo, novos intelectuais entraram para o quadro de redatores. Menotti Del Picchia, guindado à posição de redator-chefe, assinava uma cronica de abertura da secção de "Sociais" com o pseudonimo de "Helios". Melo Nogueira fazia a critica teatral. Na reportagem de policia, o veterano Plinio Reys. Em 1922, ano do centenario, podemos nomear, como integrantes da redação do "Correio", entre outros, a Agenor Barbosa, Lellis Vieira, Plinio Salgado, Ribeiro Couto, Onofre Peres, Manuel Victor, Honorio de Sylos, Fernando Egidio, Getulio de Paiva, Boaventura Barreiros, Alfredo Martins, Moacyr Deabreu, José Lannes, Alcides Cunha, Francisco Pati e Nicolau Nazo. Na secretaria, o indefectivel e solerte Fonseca e, nas duas subsecretarias o dedicado Wolgrand Nogueira e o fleugmatico João Silveira Junior. Martini Damy, com competencia inexcedivel passou a ocupar o lugar de critico musical.

A REVISÃO

"Em 1923 — informa João Raymundo Ribeiro em suas "Reminiscencias do meu tempo de "foca" — Dioscorides Ramos passou a chefiar a Revisão, sendo Franklin Guimarães o subchefe. Ficava a cadeira do chefe na ponta da mesa, junto à porta de acesso e à caixa de transporte de originais e provas para a oficina. De um lado e de outro da mesa, dividida por pequenos tabiques de madeira, alinhavam-se revisores e conferentes; ao todo oito. Em mesa à parte, funcionava mais um revisor, que, nesse tempo, era José Franco de Siqueira, então aluno da Escola de Farmacia e Odontologia.

Passaram pelo quadro da Revisão, nessa época, Licinio Motta, dr. Sebastião Pereira, João Morais Junior, Salathiel Campos, Antonio Egidio dos Santos, João Raimundo Ribeiro, Atila Borges Carneiro, Elias de Magalhães, Vitor de Azevedo, Rubens de Mello, Luiz Felipe Saldanha, Otavio Pinto Novais, Mario Dias da Silva, Clovis Correia, Astrogildo Sintra e Alvaro de Campos.

Esses os efetivos, que tinham trabalho certo e garantido. Mas havia a turma de suplentes, cuja lista variava muito e era franqueada a qualquer um. Constitia o "vestibulo" do grande palacio do jornalismo no qual os moços sonhadores e necessitados sempre desejam ingressar. Os sonhadores, uma vez vencidas as provas duras do estagio inicial, cheio de sacrificio e desilusões, ficam em definitivo, contaminados pelo entusiasmo dos veteranos, empolgados pela propria experiencia."

AS OFICINAS

Vamos dar ainda a palavra a João Raymundo Ribeiro, jornalista servido por excelente memoria e agudo poder de observação:

"As oficinas funcionavam num amplo recinto encravado nos funs dos dos predios da rua João Bricola e da Qunize de Novembro, tendo uma unica entrada, de viés, sob a escada principal do Palacete "Bricola", em que funcionavam as outras dependencias do jornal.

Na frente, estava a Remessa, confiada a Biaggio Cantisano; nos fundos, a Impressão, onde uma pesada rotativa era carinhosamente velada por Laurindo Ribeiro.

Pedro Antonio de Carvalho, sucessor de Florido Viana, viera do "Jornal do Comercio", com largo tirocinio da profissão. Trazia o pessoal num cortado. De vez em quando "brigava" com um ou outro; até com a redação. Não tardava, entretanto, a vir às boas e a dar o dito por não dito.

Nesse ano de 23, quando a revolução espalhava inquietação e danos pelos pampas, com os entreveros que travavam "ximangos" e "maragatos", gente do Borges e gente do Assis Brasil, a vida do "Correio" transcorreu sem sobressaltos, no ritmo comum das maquinas ajustadas.

Os melhores linotipistas de São Paulo trabalhavam no "velho orgão": Oscar Nitsch, Vicente Pancaro, Angelo Capasso, Nivaldo Monti, Daniel Gonçalves, Benedito Silveira, José Conti, Luiz, Perrin e outros.

A tipografia contava elementos escolhidos e nos serviços auxiliares os novos ganhavam destaque como esforçados e assiduos.

O expediente da redação nunca fechava antes de 1 e meia, chegando às 2 muitas vezes, mas a Revisão ficava em atividade até o amanhecer quando os debates na Camara Estadual eram agitados e os discursos proferidos ganhavam proporções quilometricas, como aconteceu durante a discussão da reforma do ensino, ao ser proposta a criação de uma "taxa escolar"...

Apesar de tudo, os revisores e conferentes "torciam" por um expediente prorrogado, sorrindo prazeirososos e cada vez que a caixa subia abarrotada de provas do serviço legislativo. Sabiam que isso representava salario dobrado, pois a paga era dupla sempre que o encerramento desse depois das 3 da manhã...

A REVOLUÇÃO DE 1924

O meio politico em São Paulo começou a agitar-se, depois da sacudidela da Semana de Arte Moderna, de que participaram, entre outros, dois redatores do "Correio" — Menotti Del Picchia e Plinio Salgado. Este ultimo, em face de uma cisão verificada na direção do Partido Republicano Paulista, declarou-se solidario com o seu chefe Alfredo Egidio de Sousa Aranha, e deixou o jornal, onde vinha escrevendo uma série de cronicas, reunidas mais tarde na coletanea "Discurso às Estrelas". Seu amigo Nuto Sant'Ana já preferira, anos atrás à banca de redator e de critico literario, o tranquilo remanso de um gabinete de dentista num dos bairros desta capital...

Nos primeiros meses de 1924, um incendio no Palacete Bricola forçou uma mudança forçada e imprevista do pessoal da redação e das oficinas do "Correio". O numero do dia imediato foi todo preparado e impresso nas instalações do "Picolo", à rua Anhangabau.

Depois vieram os acontecimentos de julho. O "Correio" fechou as suas portas, mas voltou a circular assim que as forças rebeldes deixaram esta capital sob o comando de Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa. Foi nesta fase que o revisor Vitor de Azevedo conseguiu um lugar na redação, na vaga deixada por Hermano Ribeiro da Silva.

A partir desse ano, Abner Mourão, passou a ser ao lado de Menotti Del Picchia, um dos redatores politicos, e novos intelectuais se puseram ao serviço do "Correio". Citemos, entre outros, Cassiano Ricardo, Osvaldo Costa, Genolino Amado, Herotides da Silva Lima, Ernani Coelho, Murilo Bitecourt (que se transferira da revisão), Nobrega de Siqueira, Americo Bologna, Nicolau Duarte da Silva, João Raymundo Ribeiro (transferido da revisão), Fausto Prado Penteado, Joaquim Ferreira de Oliveira.

No principio do governo Julio Prestes Flaminio Ferreira se afastou e Abner Mourão assumiu o cargo de diretor geral.

O EMPASTELAMENTO DE 1930

Orgão de um partido derrotado pelas armas em 1930, o "Correio Paulistano" sofreu tremendamente com o golpe. Sua redação e outras dependencias foram depredadas pela população conduzida por alguns "meneurs" de maus instintos. Antonio Fonseca, postado à distancia na praça Antonio Prado, assistiu, com o coração transido de dor e indignação, a excessos injustificaveis. O belo piano de cauda em que Carlos de Campos compunha suas peças liricas em que Guiomar Novais, Antonieta Rudge e Magdalena Tagliaferro executavam as obras primas dos grandes mestres, veio parar na rua arrojado por uma das janelas do Palacete Bricola. Ao chocar-se com o asfalto, o vibrante instrumento sacudiu todas as suas cordas, produzindo como que um grito desesperado e comvulso...

O "Correio Paulistano" sofreu o maximo, sendo literalmente saqueado e expropriado. Apenas puderam salvar-se suas preciosas coleções, que depois de algumas marchas e contra-marchas acabou sendo entregue em deposito ao Arquivo do Estado.

REAPARECIMENTO EM 1934

Com o retorno da ordem constitucional, em 1934, tornou-se possivel a restauração do décano da imprensa paulista. A tarefa não se apresentou facil, e só se coroou de exito graças à obstinação de um chefe de tirocinio e da fibra de João Sampaio, tendo, como braço direito, Luiz Silveira, brilhante administrador, auxiliado de perto, por Lellis Vieira na chefia da publicidade. Na direção politica figurava João Sampaio, que tinha ao seu lado, como redator-chefe, a Abner Mourão. Instalou-se o jornal no mesmo predio em que ainda hoje se encontra, à rua Libero Badaró, 661.

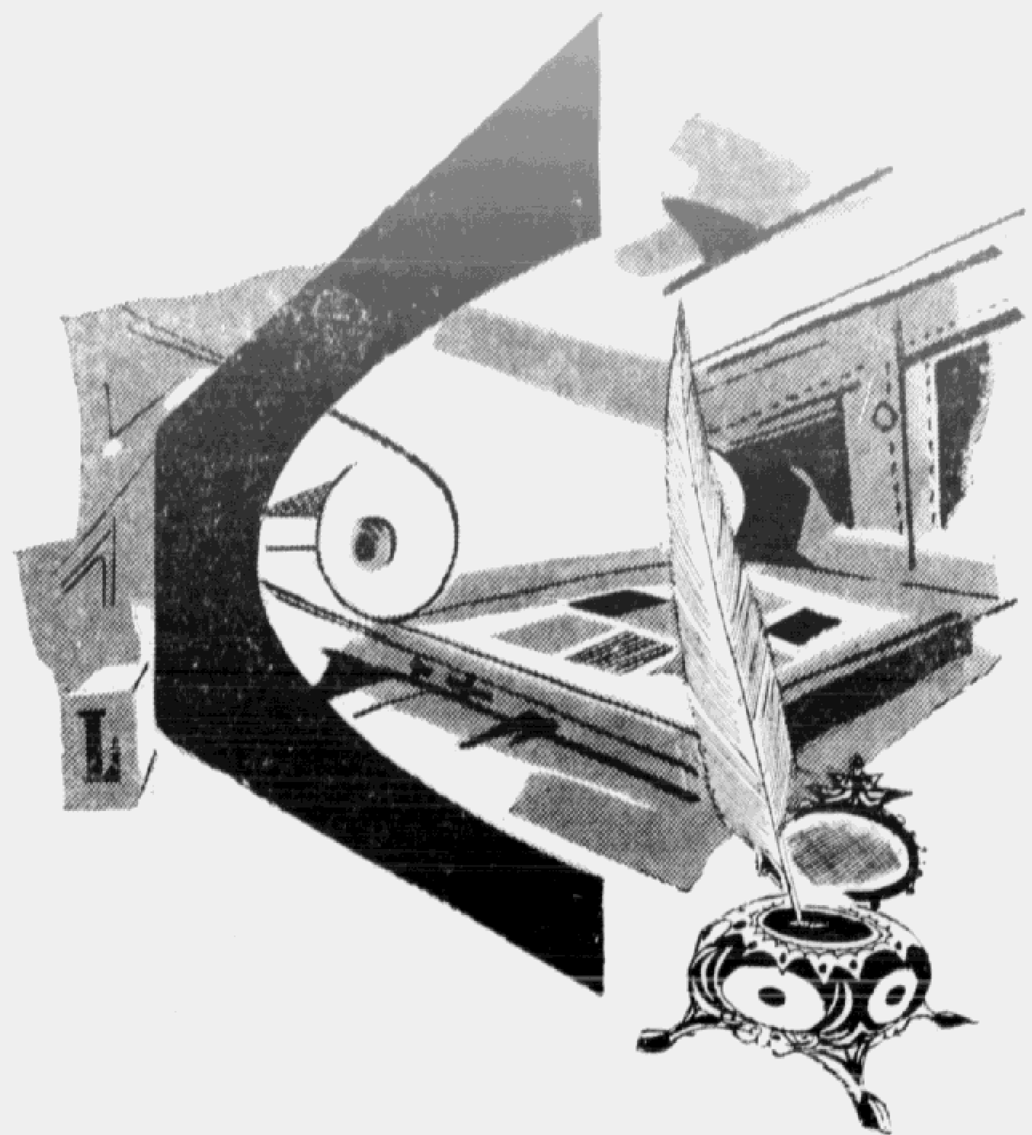
A partir dessa data, o "Correio Paulistano" teve os seguintes superintendentes: Luiz Silveira, Antonio Herman Dias de Meneses, Oliveira Cesar, José Fernandes, João Castaldi, Uriel de Carvalho, Amadeu Mendes, Carlo Mourão Peralva e Honorio de Sylos (atual).

los, Vitor de Azevedo, Artur Pamesmo periodo: Percival de Oliveira (até 1936), José Carlos Pereira de Sousa (1937), Alberto Americano (1938), Wladimir de Toledo Piza (1938-39), Abner Mourão (1942), Oswaldo Costa e Gama e Silva (1945), Péricles Eugenio da Silva Ramos (sub-diretor), Honorio de Sylos (sub-diretor em 1946), Galeão Coutinho (1948), Francisco Pati (1950), Candido Mota Filho (1953) e Abnre Mourão (atual); secretarios: na mesma ordem cronologica: B. Machado Florence, Melo Nogueira, Isaltino de Melo, Honorio de Sylos, Viotr de Azevedo, Artur Pacheco, Péricles Eugenio da Silva Ramos, Edvino Trielli, Israel Dias Novais, Carlos Laino Junior e Israel Dias Novais (atual).

Chefe das oficinas, desde o aparecimento em 1934, tem sido o sr. Evaristo Silva. A chefia da impressão, durante longo tempo, esteve confiada ao sr. Bernardino Andreozzi, que ultimamente, voltou às mesmas funções. Sinesio Trindade e Melo chefia a Revisão.

Agenor Pinto, que bons serviços já prestara ao "Correio Paulistano" na brilhante fase anterior a 1930, não hesitou em abandonar outros afazeres para mais uma vez desincumbir-se das tarefas de chefe do escritorio, neste ultimo periodo sob rapido exame. Conservou-se no posto até falecer.

Ao completar o seu primeiro seculo de vida, o "Correio Paulistano", apesar dos tremendos obstaculos que teve de vencer, consegue sem duvida retornar à posição de primeira plana que sempre ocupou na imprensa de São Paulo. Quem o viu baquear na convulsão de 1930 não poderia supor que o velho lutador, hoje centenario, haveria de ressurgir, como de fato ressurgiu, de suas proprias cinzas.



Ao mais antigo jornal de São Paulo

CORREIO PAULISTANO

homenagem da

VARIG

pioneira dos transportes aéreos no Brasil



ESTE JORNAL E' IMPRESSO COM TINTA DA

TINTAS P/ IMPRESSÃO
TIPOGRAFIAS
LITOGRAFIAS
OFFSET
TINTAS DE ANILINA
TINTAS P/ DUPLICADORES



MORDENTES
VERNIZES
OURO E PRATA
PARA ESTAMPARIA

RUA MARTINS PENA N. 333 — TELEFONE: 9-0242 — SÃO PAULO

CORTE E COSTURA POR CORRESPONDENCIA

APRENDA PELO MODERNO METODO "LILLA"

Fácil compreensão - Aproveitamento prático desde as primeiras lições - Módicas mensalidades - Material inicial grátis

ENVIE HOJE MESMO O COUPON ABAIXO e receba prospecto grátis, sem compromisso.

Escola Paulista de Modas "LILLA" — CAIXA POSTAL, 734 - SÃO PAULO —

NOME ....

RUA .... N.° ......

CIDADE ....

ESTADO ....

Pça. da Liberdade, 77 e R. Augusta, 1.044

Av. Água Branca, 803

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

o dr. Levi de Azevedo Sodré, chefe da Clinica da Santa Casa de Misericordia de São Paulo;

a srta. Cecilia Marques Cardeal, funcionaria do Serviço Social de Menores, filha da viuva sra. Olivia Marques Cardeal e irmã do nosso antigo companheiro de trabalho, Carlos Cardeal Marques da Silva;

o sr. Bernardino Andreozzi, nosso antigo companheiro de trabalho, chefe da impressão desta folha;

o sr. Mario Melli;

o sr. Alberto Loureiro dos Santos Batista;

a menina Mercedes, filha do sr. João Rodrigues e da sra. Arminda Rodrigues;

a menina Ana Maria Seiler, filha do sr. Paulo Seiler e da sra. Maria Seiler;

o menino Gilberto, filho do sr. Mario Pandolfo e da sra. Lidia Vivente Pandolfo;

o menino Alfredo, filho do sr. João Ribeiro e da sra. Olga Ribeiro;

a srta. Ivone, filha do sr. Alfredo Ribeiro de Castro e da sra. Maria Esmeralda de Castro;

o jovem Hedio, filho do sr. Willibaldo Augusto Schmidt e da sra. Ida Schmidt, residentes em Joaçaba, Santa Catarina;

o sr. José Godofredo de Carvalho;

o dr. Emilio Forbat, advogado nos foros da capital;

o dr. Francisco Torquato Avolio;

o sr. Pedro Crimardi;

o sr. Antonio Rodrigues da Silva;

o sr. Bento Galvão.

NUPCIAS

ENLACE BARRETO-MATTAR

Realiza-se dia 28, às 11 horas, na Igreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Miguel Antonio, filho do sr. Nicolau Mattar e da sra. Fulamina Zarur Mattar, com a srta. Zelia, filha da sra. Aida Tomassini Barreto.

ENLACE GARCIA-PEREIRA

Realiza-se hoje, às 14 horas, na Igreja do Carmo, em Mogi das Cruzes, o enlace matrimonial do sr. Geraldo Pereira, filho do sr. Cimerio de Sousa Pereira e da sra. Benedita N. Constancio, com a srta. Isabel, filha da viuva Francisca Giner Garcia.

ENLACE MENEGHEL-MUSCAT

Realiza-se hoje, na igreja matriz de Santana, às 18 horas, o enlace matrimonial da srta. Terezinha filha do sr. Fioravante Meneghel e da sra. Lidia Meneghel, com o sr. Lourenço, filho do sr. Antonio Muscat, já falecido, e da sra. Rosa Muscat.

Servirão de padrinhos no ato religioso por parte da noiva o sr. Joaquim Mesquita e sra. e por parte do noivo o sr. Mario Galhardo e sra. No ato civil o sr. Manuel Cordeiro e sra.

HOMENAGENS

DR. VASCO CONCEIÇÃO

Colegas da turma de 1927, amigos e admiradores do dr. Vasco Conceição, por motivo de sua elevação ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, oferecer-lhe-ão um banquete, em local e dia a serem anunciados. As adesões podem ser enviadas aos srs. Desembargador dr. Trasibulo Pinheiro de Albuquerque, tel. 8-9773, dr. J. M. Figueiredo Neto, tel. 37-3391 e 52-6927, dr. Boaventura Nogueira da Silva, tel. 32-9055 e dr. Ubirajara Ma[illegible] tel. 34-6111.

PROF. MARCELO DAMY DE SOUSA SANTOS

Alunos, amigos, colegas e admiradores oferecerão no dia 2 de julho, às 20 horas, no Clube Pinheiros, um jantar em homenagem ao cientista Marcelo de Sousa Santos, aprovado no concurso para a catedra de Fisica Geral e Experimental da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo.

As adesões podem ser encaminhadas às seguintes pessoas: prof. Benedito Castrucci, tel. 51-2256; prof. Eli Silva, tel. 8-5524; prof. José Goldemberg, tel. 8-5524 e prof. Mario Schemberg, tel. 35-3244.

DEPUTADO JOSE' ROMEIRO PEREIRA

Amigos e admiradores do deputado José Romeiro Pereira vão homenageá-lo com um banquete no Restaurantes das Carpas, em dia e hora a serem oportunamente anunciados, por motivo de sua investidura no alto posto de secretario do Governo.

As adesões poderão ser dadas pelos telefones 35-8914 e 51-2384, nesta capital e 44, 77 e 1.537, em Jundiaí.

FESTAS JUNINAS

FESTA DE SÃO PEDRO

A diretoria do Acampamento de Engenheiros, como nos anos anteriores, está promovendo a realização de sua tradicional Festa de São Pedro, a ser realizada hoje, com inicio às 21 horas, em sua séde de campo em Eldorado.

Para essa festa, que será abrilhantada com o concurso de duas grandes orquestras e farta queima de fogos, o traje será de caipira.

As pessoas que não tiverem condução propria podem fazer reserva de lugares em onibus especiais, diretamente na secretaria do Instituto de Engenharia, telefone 32-6614, onde também serão prestadas demais informações.

NO CLUBE TAMANDARE'

Promovido pelo Clube Tamandaré, realiza-se hoje, à praça da Republica, 64, 8.o andar, um baile caipira, em beneficio do sanatorio para tuberculosos pobres "3 de Outubro", que está sendo construido em Campos do Jordão. Os convites podem ser procurados naquela praça, n. 64, 8.o andar, ou pelo telefone 31-1460.

NO CENTRO COLEGIAL "MARIA JOSÉ"

Prometem revestir-se de invulgar animação os festejos juninos a serem realizados pelo Centro Colegial "Maria José", no proximo dia 28, na séde de campo do São Paulo Futebol Club, à rua Padre Vieira, no Canindé. Os promotores das tradicionais comemorações já tomaram as providencias para transformar a praça de esportes num verdadeiro arraial caipira.

BAILE DE SÃO PEDRO

O Tenis Clube Paulista oferecerá aos seus associados e familias, em sua séde social, à rua Gualachos, 285, no dia 28, das 22 às 4 horas, a sua festa junina de São Pedro. Traje caipira.

NO CLUBE MUNICIPAL

A Diretoria do Clube Municipal fará realizar hoje, às 22 horas, nos salões do Tenis Clube Paulista, o seu tradicional BAILE DE CHITA, durante o qual haverá distribuição de doces caipiras, pipoca, passoca, amendoim, pinhão e outras guloseimas. Serão sorteados diversos brindes oferecidos pela diretoria e estabelecimentos comerciais. Os salões serão ornamentados e os convidados receberão lenços de chita e chapéus de palha.

NO ESPORTE CLUBE PINHEIROS

Promovido pelo Esporte Clube Pinheiros, realiza-se hoje, das 20,30 a 1 hora, um baile caipira. Amanhã, das 21 horas as 2 horas, brincadeira dançante ao ar livre; dia 28 baile de São Pedro, das 22 horas as 4 horas na Sede de Campo e dia 29, vesperal infantil das 15 horas as 18 horas e das 20,30 as 24 horas brincadeira dançante ao ar livre.

NO CLUBE ATLETICO PAULISTANO

O Clube Atletico Paulistano realizará hoje a "Festa na Casa Grande", seu tradicional baile caipira. Além das surpresas, proprias do festejo, haverá a "Buena Dicha", caricaturas instantaneas, fotografias tipicas e "shows". Uma comissão conferirá premios aos dois casais que se distinguirem pela originalidade.

NO MARCONI CLUBE

O Clube Marconi realizará hoje, em seus salões, à rua São Caetano, 135, a sua Festa Regional, às 22 horas.

NO CLUBE GINASTICO PAULISTA

No dia 28, com inicio às 22 horas, em sua séde social, à rua General Couto de Magalhães, o Clube Ginastico Paulista proporcionará aos associados e familia sa sua tradicional festa junina de São Pedro. Como dos anos anteriores, haverá distribuição de doces, pipocas, chapéus de palha, etc.

Horario dos Bancos nos dias 29 e 1.° de julho

Segundo o disposto no art. 1.o da lei municipal n.o 3.857, de 30 de março de 1950, é feriado municipal o proximo dia 29, terça-feira. Por determinação do presidente do Tribunal de Justiça, publicada no Diario da Justiça de 13 do corrente, permanecerão fechados, nesse dia, os cartorios de protestos de titulos. Em decorrencia, os estabelecimentos bancarios conservar-se-ão fechados no proximo dia 29.

No proximo dia 1.o de julho, feriado bancario, os bancos abrirão apenas para cobrança de titulos e visto de cheques.

Juris de seleção do Salão de Belas artes "IV Centenario"

Realizou-se ontem, às 20.30 horas, na Galeria Prestes Maia, a apuração dos votos dos artistas inscritos, que irão constituir os Juris de Seleção de Pintura e Escultura dessa mostra de arte.

Procedida a apuração, verificou-se o seguinte resultado:

Secção de Pintura — Eleitos: Nicola Petti e Luiz Gualberto.

Secção de Escultura — Rafael Galvez e Luiz Morrone.

Assim, de acordo com o regulamento desse certame e com as designações feitas pela Comissão Organizadora do Salão de Belas Artes "IV Centenario", os Juris de Seleção dessa exposição ficam assim integrados:

Secção de Pintura — Eleitos: Nicola Petti e Luiz Gualberto. Designados pela Comissão Organizadora: Paulo Vale Junior, Orlando Tarquinio e Arlindo Castellani.

Secção de Escultura — Eleitos: Rafael Galvez e Luiz Morrone. Designados pela Comissão Organizadora: Julio Guerra, Laurindo Galante e Lazlo Zinner.

Comunhão Pascal dos Professores

A Liga do Professorado Catolico de São Paulo promove a solene Comunhão Pascal dos professores primarios, secundarios e universitarios catolicos, para uma grande manifestação de fé, pela consagração publica de todos aqueles que têm a missão de educar, a Nossa Senhora Aparecida — Padroeira do Brasil.

Hoje, às 18 horas, na Catedral Metropolitana, o bispo auxiliar da Arquidiocese, d. Paulo Rolim Loureiro, celebrará a Missa vespertina. Será distribuida aos presentes, delicada lembrança da solenidade.

PINTE

PINTE SUA RESIDENCIA COM GOSTO, PERFEIÇÃO E ECONOMIA CHAMANDO

EDUARDO 37-6656

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSOS

A IMIGRAÇÃO ITALIANA E O NOSSO PROGRESSO

Três fases distintas marcam a evolução da historia economica e social do Brasil. O ciclo do açucar, caraterizado como a primeira forma de atividade produtora dos portugueses; o ciclo da mineração de ouro e diamantes e, por ultimo, o ciclo da agricultura e da industria. Base do desenvolvimento desta ultima fase, a agricultura cafeeira, apresentando-se como força nutriz da economia nacional, propiciou ao nosso Estado a condição que hoje ostenta, de mais forte, pujante e prospera unidade da Federação.

Interessante situar-se o desenvolvimento da economia cafeeira sob a analise do papel representado pela imigração como fator de direta influencia naquele fenomeno economico-social. Estudiosos da materia detêm-se, amiude, nessa analise focalizando o assunto sob angulos diversos, à luz de informações de arquivo, de bibliografia tecnica ou de renovados dados estatisticos.

E' sabido que a grande imigração, no Brasil, foi produto da abolição da escravatura. Até meiados do seculo passado, a atividade produtora, entre nós, baseou-se no labor dos escravos. Entretanto, as primeiras experiencias de aproveitamento de trabalhadores europeus no Brasil foram efetuadas por don João VI.

A primeira tentativa oficial de introdução de imigrantes verificou-se em 1818. Por força de contratos celebrados na epoca, quatro mil imigrantes, metade de origem italiana e a outra metade de origem suiço-alemã, vieram para o Brasil. Mas não deu certo essa tentativa. Resultou da leva suiça apenas a formação do nucleo de Nova Friburgo, tendo-se dispersado, sem deixar mais fortes vestigios, a colonização italiana. Esse insucesso desanimou os governantes de então.

Nucleos coloniais foram mais tarde, durante o Imperio independente, criados em varias provincias, sem que, todavia, se tivessem constituido em empreendimento de maior importancia, não tendo eles marcado qualquer influencia na estrutura economica e social do nosso país.

Somente mais tarde, quando a abolição da escravatura e o forte crescimento da lavoura cafeeira passaram a compor um problema muito serio, é que se assinalou o grande movimento imigratorio.

Antes, porem, aí pela metade do seculo XIX, alguns paulistas haviam introduzido trabalhadores europeus, italianos em sua maioria, com resultados os mais auspiciosos. A Sociedade Promotora de Imigração, fundada em S. Paulo, no ano de 1886, com um capital inicial de 500 contos de réis, introduziu, no periodo de cinco anos, cerca de cento e vinte mil imigrantes, quase todos de procedencia italiana. O grande impulso do movimento imigratorio deu-se, todavia, por ocasião da abolição da escravatura. Os escravos, em sua grande maioria, haviam deixado as fazendas, concentrando-se nas cidades e aldeias. E foram substituidos pelos brancos, nos trabalhos da terra. Nessa altura, ocorreu a extraordinaria expansão do cultivo do café.

Francisco de Mello Palheta introduziu o café no norte brasileiro, em 1727. Em 1770, plantou-se a rubiacea no Estado do Rio, pela primeira vez. E no ano de 1800, no municipio de Campinas, foi iniciada a plantação do café no nosso Estado. A cafeicultura tomou aqui grande impulso, graças às favoraveis condições da terra e do clima.

O desenvolvimento agricola em areas de tamanho maior, assim como a chamada marcha para o Oeste, determinou a necessidade de mais trabalhadores. E assim se viu o governo na contingencia de despender verbas vultosas com a introdução de novos colonos.

De 1827 a 1836 — pouco mais de um seculo — o total de imigrantes vindo só para o nosso Estado atingiu a quase três milhões dos quais quase um milhão era de origem italiana.

A imigração italiana deu os melhores resultados — e não há brasileiro consciente que ignore tal fato. Trabalhando e economizando, muitos foram os colonos que adquiriram terras, constituindo-se em pequenos proprietarios.

Os elementos de origem veneta, entre os italianos, são representados por numero bastante elevado. Segundo os dados de estatisticas oficiais, o movimento emigratorio veneto para a America de 1886 a 1902, foi de 202.693 pessoas. Em sua maioria, esses imigrantes procediam de Treviso, provincia da região veneta-terra de antigos e experimentados agricultores.

De origem veneta provem, por exemplo, esse extraordinario Geremia Lunardelli, aqui chegado aos primeiros anos de sua existencia e que, após um roteiro de lutas de sacrificios e perseverança, soube construir, mantendo-se fiel aos principios de probidade e independencia caraterísticos da origem veneta, um verdadeiro imperio agricola, o qual, constituindo o chamado "Territorio Lunardelli", se representa por um patrimonio de cerca de quinze milhões de pés de café, quase cinco mil alqueires plantados a algodão, mais de dez mil alqueires de invernadas e dois mil alqueires plantados a cana. Os loteamentos de terra feitos por Geremia Lunardelli em São Paulo, Paraná e Mato Grosso somam a oitenta mil alqueires. Com o mano Ricardo, montou em Parecatu uma grande usina e o numero de cabeças de gado que se conta em suas fazendas deve beirar os trinta mil.

Geremia Lunardelli é um exemplo vivo do quanto podem a fibra, a perseverança e a disciplina de trabalho, desenvolvidos sob o signo da honestidade. E da bondade tambem — porque não o dizer, se, nesse homem de aparencia rude, que é marca de um carater firme, palpita um coração generoso, uma notavel vocação humana para a solidariedade e para o bem!

Merece as homenagens que lhe têm sido tributadas por entidades publicas e de classe.

E, tendo realizado o que realizou e estando, como está, integrado, de corpo e alma, na grande familia brasileira, é, ele proprio, uma prova do valor da contribuição trazida pela colonização italiana ao progresso de nossa terra.

Academia de Medicina de São Paulo

A diretoria da Academia de Medicina de São Paulo se reunirá hoje, às 12 horas, em um almoço de confraternização no "Roof" d'"A Gazeta" e ao mesmo tempo para tratar de alguns assuntos internos da Academia.

ENORMES DESCONTOS

(20% — 30% — 40%)

DEVIDO A REFORMA DO PREDIO!

Discos, Televisores 21" (importados), fonografos, enceradeiras, radios, etc.

AO DISCO VOADOR LTDA.

onde seu dinheiro compra mais.

AV. IPIRANGA, 1070 (Em frente à Viação Cometa)

"ARSENICO E ALFAZEMA" pelo G.T.N., da Associação dos Empregados do SENAI, representado recentemente no "João Caetano", onde foram tomadas estas cenas. Mais feliz não poderia ser o GTN, na montagem dessa peça, pois logrou grande sucesso, revelando um bom alcance de novos.

"Arsenico e Alfazemas", de J. Kesselring, voltará à cena, desta vez, no "Leopoldo Fróes", dia 29 de junho, em espetaculo patrocinado pela AES, em colaboração com os formandos da Escola Normal "Alexandre de Gusmão".

Os convites para a sessão do dia 29, às 20 horas, podem ser retirados na séde da AES, rua Monsenhor Andrade, 58, ou na rua Bom Pastor, n. 1.560 (periodo da tarde).

Comédia

Oscar Nimtzovitch

CEM ANOS DE "CORREIO PAULISTANO"...

CEM ANOS DE TEATRO

Um seculo passou: de 1854 a 1954. E nos cem anos que esta folha completa, cem anos de teatro decorreu. Entre palavras, entre realizações, entre homens que foram, que vieram, esquecidos uns, saudosos outros...

Parece-nos interessante, mesmo curioso: justamente porque hoje, mais do que outro dia, nos compenetramos de que estamos dando continuidade a uma secção que este jornal sempre adotou, prestigiou, na sua ansia de divulgar a cultura, a arte, as belas realizações que nesta São Paulo, neste Brasil, se fizeram, se faz.

Sentimo-nos pequenos, muito pequenos. Por que mentir? Lembrar que em anos passados, com palavras proprias e sadias, os divulgadores do teatro, através deste orgão, fizeram e mostraram com brilho a arte cenica, sempre é caso para tal estado.

Porem, ao mesmo tempo que nós nos achamos pequenos, um orgulho tremendo, desses que raramente são possuidos, nos faz sorrir e explicar: mas se continuamos! A obra encetada há cem anos passados!

E' realmente extraordinário o papel deste nosso velho e jovem "Correio Paulistano" na vida de nossa metropole.

De suas paginas vibraram palavras em pról das boas realizações. De suas paginas pequenas, esforçadamente compostas, saíram brados que alertaram os espiritos.

Hoje, com o colorido que o modernismo exigiu, vai dando continuidade... dando continuidade... ao seu espaço destinado às artes, particularmente ao teatro.

Os leitores devem estar jubilosos como nós pelos cem anos do "Correio Paulistano". Porque estão cientes de que poderão contar, sempre e sempre, com um orgão imparcial, modesto, que recebe de cada colaborador o maximo de suas vontades.

Em cem anos do "Correio Paulistano", cem anos de teatro foram relatados. Fatos sucedidos, fatos que despertaram a atenção ou que passaram desapercebidos. Galeria imortal de quantos se dedicaram à ribalta!

Estamos orgulhosos, muito orgulhosos. Por saber que escrevemos num extraordinario jornal; por saber que prosseguimos, mesmo modestamente, o que foi traçado por homens de fibra e de valor!

NOTAS & NOVIDADES

NA CIDADE DE SÃO...

... Paulo, neste 26 de junho de 1954, somente três teatros funcionam normalmente, dando suas sessões diarias com o concurso de publicos relativos. No Teatro de Aluminio, com a revista "Tudo de fora", Joana D'Arc continua a decepcionar muita gente interessada em "shows" musicados: no Teatro de Cultura Artistica, pequeno auditorio, Rodolfo Mayer, André Villon e Lourdes Mayer continuam dizendo — e representando — "Obrigada, pelo amor de vocês"; no Teatro Brasileiro de Comedia, com o escrito de Noel Coward, Tonia Carrero, Paulo Autran, muitos outros, fazem rir com "Uma mulher do outro mundo".

PRECISOU, TELEFONOU...

... e acertou. Antunes Filho vai contar com Riva Nimitz na sua proxima produção pelo canal 5 da TV Paulista. Será um escrito sobre coisas e fatos acontecimentos no Nordeste do Brasil. Outros que participarão: Vanda Kosmo, Sergio Britto, Fabio Sabag, José Serber...: — "E para a quarta-feira, bons amigos!"

HUM... E FALANDO DA...

..., TV Paulista, principalmente de Antunes Filho. Contam que o programa da ultima semana, quando foi levada a peça do brasileiro Samuel Rawet, "A noite que volta", se transformou num verdadeiro "show". Isso porque recebeu boas interpretações de Sergio Brito, Vanda Kosmo, Alberto Maduar, Sidneia Rossi e Luzita Lescault... mais a direção do ensaiador Antunes. Para concluir: — "Precisavam ver! Quantos telefonemas de felicitações!"

PARA OS GAROTOS DA...

... cidade: amanhã haverá espetaculo no Teatro Leopoldo Fróes. Com a troupe de Vicente Sesso. Que encenará a peça infantil de Pernambuco de Oliveira, "A revolta dos brinquedos".

E FALANDO SOBRE...

... montagens infantis: hoje e amanhã, no "Tinbinho" — à rua Vitoria — mais espetaculos do Teatro Permanente da Criança. Está encenando o escrito de Dinas Jospeh, "Princesinha Torrão de Açucar", com bom sucesso — e muito publico. Sessão às 15 horas.

"LEONOR DE MENDONÇA", DE...

... autor nacional, continua a ser ensaiada pelo elenco permanente do Teatro Brasileiro de Comedia. Alguem que já assistiu a alguns dos ensaios, comenta: — "Agora começa a "pegar" o ritmo. Só vendo como está saindo". Ah! E uma conclusão: — "Belissimo o vestuario que está sendo confeccionado para a montagem".

O TEATRO BRASILEIRO DE...

... Comedia vai para o Rio de Janeiro. Mas... Sergio Cardoso não irá: — "Tenho inumeros compromissos em São Paulo!". Aconteceu: que o T.B.C. havia dirigido um con[illegible] ao ator convidando-o para participar de "Seis Personagens", no papel por ele criado quando da montagem da peça em nossa cidade.

"DESISTI DO TEATRO...

... desisti da televisão... Porque não consegui atingir o meu objetivo, que é fazer cinema". Palavras simples de Alberto Maduar, um tanto apoquentado, que explica: — "Já não pertenço ao elenco de Fabio Sabag; nem farei mais programas pela TV Paulista". Mas... soubemos: Maduar foi convidado, logo após, para fazer um filme pela Rangel Filmes...

CARLOS ESCOBAR FILHO...

... esteve no Rio de Janeiro. E, no Rio de Janeiro, tratou da proxima temporada — alguns dias — do Teatro do Estudante da cidade dos cariocas. Conversou com Pascoal Carlos Magno, acertou as bases, voltou sorridente para a nossa São Paulo: — "Tudo O.K.". E a proposito: dizem que o T.P.C. (Teatro Permanente da Criança) fará uma temporada no Duse, proximamente.

Sergio Cardoso conta:

"ESTREAREMOS EM OUTUBRO NO LEOPOLDO FRÓES"

Sergio Cardoso é encontrado. E o ator, ocupadissimo com varios empreendimentos, confirma: — "Vamos estrear, de fato, em outubro, no Teatro Leopoldo Fróes, para uma temporada de três a quatro meses".

— E com que peça?

— "Inicialmente encenaremos "Lampião", de Raquel de Queiroz. A "primeira" será na segunda-feira — 4 — de outubro. Terá cenarios e figurinos de Aldemir Martins, e musica de Vila Lobos".

— E depois?

— Mostraremos "Comedia do Coração", com figurinos de Aldo Calvo, musica de Heckel Tavares. Depois... pretendemos remontar "Vestidos de Noiva", com direção de Ziembinski. Será apresentada uma peça por mês".

Uma pausa de Sergio: — "Ah! Em "Lampião", provavelmente, estreie Inezita Barroso, que apreciou sobremaneira o convite".

Para concluir: — "Devo esclarecer que não será uma apresentação do elenco permanente do Teatro Esperia...".

CONGRATULAÇÕES...

Artistas e letores continuam a enviar por intermedio desta secção felicitações ao "Correio Paulistano" pelos seus gloriosos cem anos de existencia...

"Em nome do jornal "A mascara" saudo orgão bandeirante pela passagem primeiro centenario. — Romano Domingues".

"...Quer analisando-o sob o prisma teatro, quer considerando-o sob todos outros aspectos, está esse vivificante orgão da comunidade civilizada, o "Correio Paulistano", merecendo os louros vitoriosos de toda a população brasileira, pelo quanto tem contribuido para a sua educação moral, civica e patriotica. Faço votos para que essa seiva prodigiosa que se desenvolve a um seculo e faça ainda por muitos outros. — Guarani Edu Gallo."

"Desde há alguns anos venho acompanhando o "Correio Paulistano". Lendo-o diariamente, conhecendo assim tudo o que se passa em teatro, politica, cinema, vida, literatura. Na oportunidade de enviar os meus parabens faço-o sinceramente". — Walter Igneworld".

NA SOLIDÃO...

1 — Uma garota lançada pelo pessoal que esquece a noite no "Clubinho", venceu o concurso e ficou: "Miss São Paulo. Vai receber uma homenagem dos "artistas e amigos das artes".

2 — Vicente Sesso manda comunicar para os artistas — cinema, teatro, radio e televisão: vai haver na segunda-feira, dia 28, no "Lar Stella", à avenida Rodrigues Alves — perto da rua Vergueiro — uma festa caipira. Os elementos do meio artistico não pagam ingresso. E todos estão convidados. Tomem nota do endereço... e bom divertimento!

3 — O cronista anda pela noite. Mais e mais. E vai encontrar a "Feitiço". Continua na mesma. Musica, algumas pessoas, pouca animação... O que está havendo? Enfeitiçaram a "Feitiço"?

4 — Carlos Cotrim, da ilha das Flores, manda avisar os amigos desta secção: que tudo vai bem, muito bem. Mas que ele está saudoso das noites paulistanas, quando ia esquentar a poltrona do "Bistrô", da "Chez Armando", de todos esses locais onde a madrugada fica olvidada.

5 — Querem abrir uma nova "boite". Em frente ao Teatro Leopoldo Froes. E será tipica, bem brasileira. Os motivos serão Nordestinos, as maneiras idem. Mas o futuro proprietario — que é de teatro — pede sigilo em torno do "negocio" e de seu nome.

DIZEM... QUE SUCEDEU

— SERGIO CARDOSO CONTOU: — "Vou ser o supervisor de um "show" que será apresentado no encerramento do Congresso de Pediatras, no "Cultura Artistica".

Trabalharão: Inezita Barroso, Derival Caimi, Isaurinha Garcia, Eros Volusia, Silvio Caldas, Ataulfo Alves e pastorinhas, Titulares do ritmo e a Orquestra de Mignone. Será no dia 6 de agosto".

— SEGUNDA-FEIRA E' DIA de espetaculo: Pierre Borday vai representar na sede da Sociedade Beneficiente Mocidade Maronitas, "As mãos de Euridice", em arabe. Será um dos ultimos espetaculos do ator no Brasil, já que partirá para a Argentina, Uruguai, Chile, outros paises.

— COMENTARIOS SÃO CATEGORICOS: — "Adolfo Celi vai, de fato, organizar uma Companhia teatral propria, com Tonia Carrero como principal figura".

— ELVIRA PAGÃ CONTOU: — "Que está com vontade de conseguir o "Tinb" para uma temporada de revista (de bolso)".

O CONCURSO PROSSEGUE ANIMADO!

Os garotos podem assistir gratuitamente os espetaculos que o Teatro Permanente da Criança apresenta no "Tinb" aos domingos — às 10 horas da manhã. Basta que o leitor mirim responda as três perguntas destacadas abaixo, remeta as mesmas para a redação do "Correio Pulistano", à rua Libero Badaró, 661, secção "Comedia", com o respectivo cupão. Depois... ficar aguardando o resultado.

CUPÃO N.° 1

"CORREIO PAULISTANO"

"Teatro Permanente da Criança"

Nome ....

....

Endereço ....

....

AS PERGUNTAS:

1.o — "O proximo cartaz do T.P.C. chama-se "Filhote de espantalho". O que é um espantalho?"

2.o — "O leitor gosta de assistir a teatro? Por que?"

3.o — Quantos anos está completando hoje o "Correio Paulistano"?

Prontuario de calculos "Novo Mundo"

Recebemos das Organizações Novo Mundo o prontuario de calculos "Novo Mundo", trabalho elaborado pelo sr. José Alberto da Silveira contendo todos os calculos relativos a juros compostos, Tabela Price, montante de anuidades, valores atuais das anuidades etc., de inestimavel utilidade para cuantos necessitam de um livro de calculos.

CARTAZES DO DIA

Teatro Brasileiro de Comedia — (rua Major Diogo) — "Uma mulher do outro mundo" — Pelo elenco permanente do T. B. C. — Às 16, 20 e 22 horas.

Teatro de Cultura Artistica — (rua Nestor Pestana) (Pequeno auditorio) — "Obrigada, pelo amor de vocês — Pela Companhia de Rodolfo Mayer — Às 16, 20 e 22 horas.

Teatro de Aluminio — (Praça da Bandeira) — "Pernas provocantes" — Pela Companhia de Joana D'Arc — Às 16, 20 e 22 horas.

TEATRO SE FAZ COM ESFORÇO E ABNEGAÇÃO. POR ISSO MERECE, RESPEITO E COMPREENSÃO.

Nas Livrarias em 8.ª edição

A BAGACEIRA

José Americo de Almeida — A Bagaceira — romance — 8.ª edição — Livraria José Olympio Editora

ROMANCE DE JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

Marco da literatura moderna brasileira que as gerações novas devem conhecer. Um livro que resiste ao passar dos anos.

Palavras com que TRISTÃO DE ATHAYDE saudou o aparecimento de A Bagaceira em 1928:

"EU AFIRMO SEM HESITAR: ÊSTE LIVRO PODE SER COLOCADO, COM VANTAGEM, AO LADO DOS MAIORES ROMANCES BRASILEIROS, POIS NÃO É APENAS UM GRANDE LIVRO NOSSO: É UM GRANDE LIVRO HUMANO" "É O ROMANCE QUE EUCLIDES DA CUNHA TERIA ESCRITO SE FOSSE ROMANCISTA. DE UM EUCLIDES DA CUNHA SUTIL E BÁRBARO A UM SÓ TEMPO, O ROMANCE DAQUILO DE QUE "OS SERTÕES" FORAM A EPOPÉIA".

Edição da LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA — R. dos Gusmões, 100 S. Paulo

BOLETIM METEOROLOGICO

25-6-954	TEMPER. max.	TEMPER. min.	Chuva em m/m.
LITORAL			
Itanhaen	—	17	5.0
Santos	23	18	3.0
PLANALTO			
A. Branca	19	16	0.0
Horto Florestal	21	15	0.0
Observatorio	21	15	0.0
Brotas	21	—	0.0
Campinas	26	14	0.0
Colina	29	19	0.0
Itu	25	14	0.0
Limeira	25	—	0.3
S. Carlos	24	—	0.0
Tatuí	24	—	0.0
SERRA			
M. Alegre do Sul	25	—	0.0
OESTE			
Lins	—	18	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo: TEMPO — Bom com nebulosidade. Nevoeiro. TEMPERATURA — Estavel. VENTOS — De Sueste a Nordeste. (Maxima, 22,6 — Minima, 13,7)

Sr. Candidato

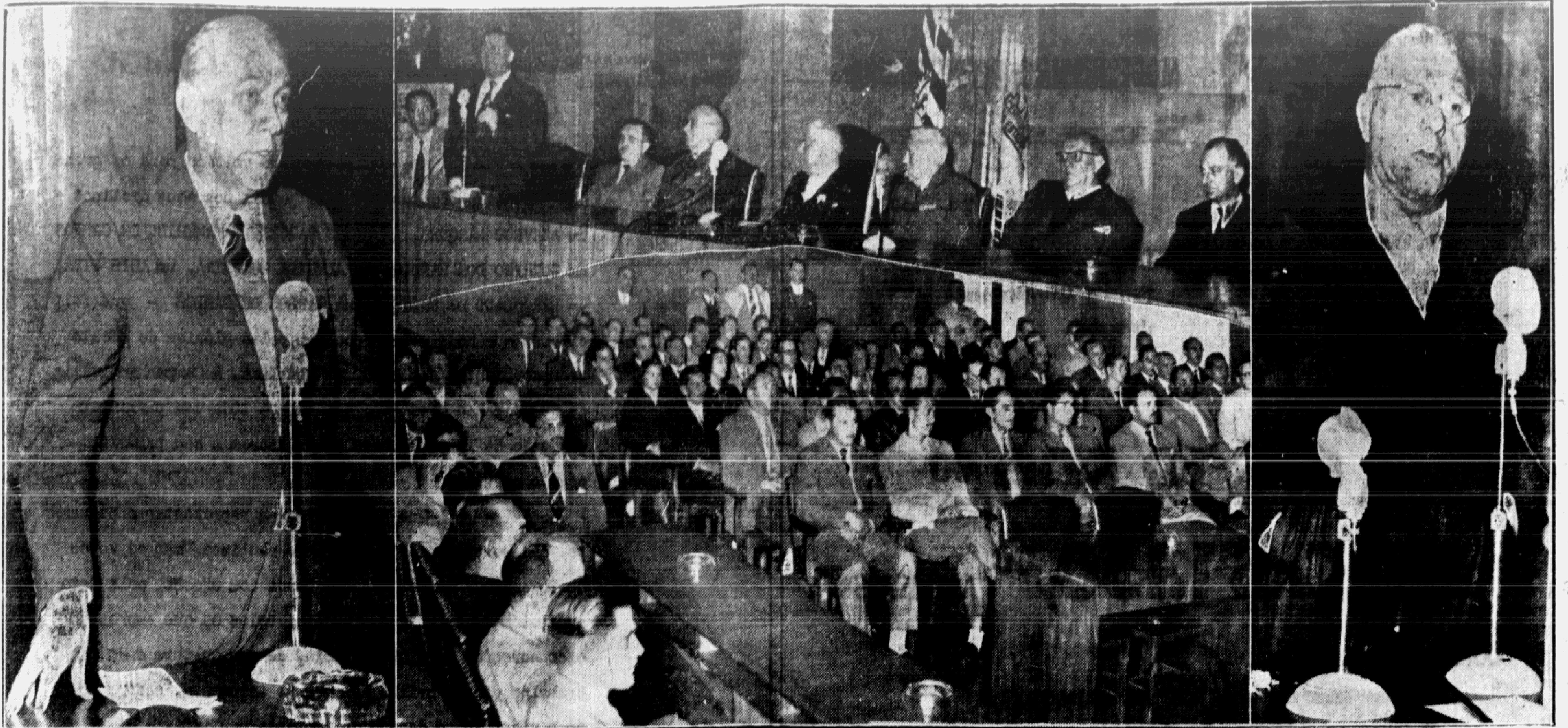
Seja um dos primeiros a iniciar a sua propaganda eleitoral. Solicite-nos por telefone ou carta, o folheto ilustrado "BOA PROPAGANDA, BASE DA VITÓRIA NAS URNAS", contendo inúmeras sugestões para cartazes, folhetos, cédulas etc.

Clicheria e Estereotipia PLANALTO

Av. Brig. Luiz Antonio, 153 (Junto as obras do novo viaduto)

Fones 33-4921 e 35-4048 - São Paulo

O que é o setor de educação cultural e tecnica do Departamento da Produção Industrial da Secretaria do Trabalho, Industria e Comercio



O clichê acima focaliza aspectos da brilhante solenidade levada a efeito a 22 do corrente, na sede da "FIESP", quando se inaugurou mais uma serie dos Cursos de Supervisão do Pessoal na Industria. Vemos, à esquerda, no momento em que fazia uso da palavra, o sr. Diniz Gonçalves Moreira, operoso diretor-geral do DPI., e à direita, o sr. Antonio Devisate, prestigioso presidente da Federação e Centro das Industrias de São Paulo

Reza o artigo 2.o do Decreto-lei n.o 1.202 — "O Departamento da Produção Industrial tem por finalidade:

1.o) — Promover o estudo e a realização de serviços relativos à racionalização da industria e à organização cientifica do trabalho industrial, bem como o estudo e divulgação de modernos conhecimentos tecnicos que interessam ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da industria estadual;

2.o) — promover a propaganda e o incremento industrial pela divulgação das possibilidades produtivas estaduais e pela realização de exposições permanentes ou extraordinarias;

3.o) — coordenar atividades oficiais e particulares no sentido da solução de problemas e da realização de fatos que se prendam aos interesses da industria".

De forma inequivoca, pois, cabe a essa repartição da Secretaria do Trabalho, Industria e Comercio promover o estudo e a divulgação de modernos conhecimentos tecnicos que interessam ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento da industria. A atual administração do sr. Diniz Gonçalves Moreira, resolveu enfrentar esses problemas, aliás destacado no Plano Quadrienal do governo Garcez, tanto por intermedio de conferencias e cursos como através de concursos e publicações especializadas, que vêm constituindo uma verdadeira Biblioteca do Trabalhador Qualificado.

CADERNOS DE ECONOMIA INDUSTRIAL

A publicação em folhetos dos estudos, pesquisas e observações, assinados por industriais, tecnicos e professores, em edições de 2.000 exemplares, aliás profusamente distribuidos por todo o Estado, vem se constituindo, inegavelmente, num dos pontos altos do Departamento da Produção Industrial, nesse Setor. A simples menção das obras editadas e de seus autores diz bem da expressão que ganhou a referida coletanea:

"Missão do mestre e contramestre na industria" — **Eng. Armando de Arruda Pereira.**

"Curso de Organização de Almoxarifado em empresas industriais" — **Eng. Mariano J. M. Ferraz.**

"Considerações à margem do problema da eletricidade no Brasil" — **Eng. Prof. Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo.**

"Aspectos da aplicação da legislação trabalhista". — **Dr. José Alves Cunha Lima.**

"A casa propria do trabalhador" — **Oscar Reinaldo Muller Caravellas.**

"A industria textil em São Paulo — Historia e Produção" — **Prof. Eng. Lucas Nogueira Garcez.**

"Controle estatistico da qualidade" — **Prof. Eng. Gilberto Pacheco e Silva.**

"O problema da energia hidreletrica em São Paulo e o seu aproveitamento" — **Dr. José Eduardo de Toledo Abreu.**

"O problema da mão de obra no Estado de São Paulo" — **Dr. José Alves Cunha Lima.**

"Relações humanas no trabalho industrial" — **Diniz Gonçalves Moreira.**

"Rudimentos de organização" — **Eng. Aldo Mario de Azevedo.**

"Exame da conjuntura economica brasileira" — **Antonio Devisate.**

"Principios de administração" — **Eng. Armando de Arruda Pereira.**

"Experiencia obtida no Brasil com a aplicação do metodo T. W. I." — **Prof. Flavio Penteado Sampaio.**

"Medida da produtividade nas empresas industriais" — **Prof. Dr. Nuno Fidelino de Figueiredo.**

"A industria paulista de auto-peças" — **Dr. Plinio de Assis.**

"Organização da vendagem industrial" — **Dr. Paulo Ayres Filho.**

"Formação de chefes e encarregados de vendas das empresas industriais" — **Prof. Ubirajara D. Zogaib.**

"Força de trabalho no distrito de São Paulo" — **Dra. Celeste de Sousa Andrade** e outros.

"Estudos de psicologia industrial" — **Prof. Benedito de Assis** (no prelo).

A totalidade dessas obras, algumas eminentemente tecnicas, reflete a problematica em que se debate a moderna industria e sua orientação, cientifica e humanizada. Na pagina 5 do 1.o Caderno, escrito pelo eng. Armando de Arruda Pereira, encontramos uma brilhante formulação, que deveria ser inscrita nos portões das fabricas: — "A vida é mais do que um salario e o problema que se apresenta aos industriais de todo o mundo é o de criar uma sociedade, não de capital, mas de interesse, amizade e auxilio".

Ao lado desses Cadernos, o Departamento da Produção Industrial tem, igualmente, realizado Concursos diversos e sempre com amplo êxito, assim aqueles que tiveram por temas: — "O problema da energia hidreletrica em São Paulo e o seu aproveitamento". — "A industrialização do babaçú e seus problemas" — "Experiencia em materia de relações humanas no trabalho".

CURSOS

Foi com a administração anterior do sr. Manuel Garcia Filho que o Departamento iniciou a criação de cursos tecnicos, os quais obtiveram grande êxito... E até o momento, o Departamento da Produção Industrial já distribuiu, em todo o Estado, cerca de 6.000 certificados de aproveitamento.

Dentre os ultimos Cursos, promovidos de 1952 a esta data, poderemos destacar:

CURSO DE CONTROLE ESTATISTICO DA QUALIDADE

Foi o primeiro curso no genero em toda a America do Sul e despertou inusitado interesse. Ministrou-o o prof. Gilberto Pacheco e Silva e nele se inscreveram 127 alunos.

CURSOS DE INGLES TECNICO

Foram realizados oito desses cursos, em colaboração com a União Brasil-Estados Unidos, contando com perto de 800 inscritos.

CURSOS PARA CHEFES E ENCARREGADOS DE VENDAS DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

Dois desses cursos, promovidos em cooperação com o IDORT, conseguiram atrair mais de 150 alunos.

CURSOS TECNICOS DE FIAÇÃO E TECELAGEM

Divididos em duas series: — para mestres e contra-mestres na industria de fiação e tecelagem e para tecnicos em tecelagem, constituiram uma tentativa para focalizar as dificuldades dessa importante categoria economica, a qual abriga a maior percentual da população operaria do Estado.

Uma referencia especial, no entanto, merecem dois dos cursos organizados pelo Departamento, já pela elaboração cuidadosa de seus programas, já pelo alto nivel que mantiveram e o seu excelente corpo docente.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES INDUSTRIAIS

Organizado com o magnifico corpo docente da Escola de Sociologia e Politica, o seu curriculo foi verdadeiramente exemplar e elevado o nivel dos alunos. Talvez tenha sido a primeira iniciativa oficial, em São Paulo, tendente à formação de pesquisadores industriais. Para que se possa avaliar o seu significado, queremos apresentar o programa seguido:

NOÇõES DE ECONOMIA INDUSTRIAL

I Parte

P R O G R A M A

Helio Schlittler Silva, bacharel em Ciencias Sociais, licenciado em Ciencias Sociais, Doutor em Ciencia (Economia) (São Paulo), 5 aulas, às terças e quintas-feiras das 20 às 20 e 45 horas.

1 — Problemas economicos da industria na escala agregativa: — localização, dimensão e integração na industria.

2 — Problemas economicos da industria na escala agregativa: — mercado de capitais e financiamento; o investimento no sistema economico global.

II Parte

Nuno Fidelino de Figueiredo, licenciado em Ciencias Economicas e Financeiras (Universidade Tecnica de Lisbôa), Atuario (Instituto dos Atuarios Portugueses), 6 aulas, às terças e quintas-feiras das 20 às 20 e 45 horas.

3 — Significado e calculo estatistico da produtividade.

4 — Medidas da produtividade na empresa; "controle" da produção; fatores influentes da produtividade.

5 — O problema das comparações da produtividade.

III Parte

Orestes Gonçalves, bacharel em Ciencias Economicas (São Paulo), 4 aulas, às terças e quintas-feiras, das 20 às 20 e 45 horas.

6 — Contabilidade de custo industrial; "controle" orçamentario.

7 — Salarios e sistemas de remuneração.

8 — Curvas de custos; rendimentos decrescentes.

TECNICAS DE PESQUISAS SOCIAIS E ECONOMICAS

I Parte

P R O G R A M A

Oracy Nogueira, bacharel em Ciencias Politicas e Sociais, Mestre em Ciencias Sociais (São Paulo), 5 aulas, às terças e quintas-feiras, das 21 às 21 e 45 horas.

1 — Os metodos de pesquisa da Sociologia. Metodo e tecnica. Principais variações do metodo nas ciencias sociais.

2 — Os metodos comparativo, monografico, etnografico e estatistico.

3 — As tecnicas de levantamento de dados: — as diferentes formas de observação, o diario de pesquisa, a ficha, entrevista, o questionario, o formulario e a historia de vida.

4 — Considerações sobre a linguagem cientifica. A linguagem no registro dos dados e na formulação dos resultados.

5 — Comentarios sobre alguns estudos feitos no Brasil e no estrangeiro.

II Parte

Vicente Unzer de Almeida, bacharel em Ciencias Politicas e Sociais (São Paulo), 5 aulas, às terças e quintas-feiras das 21 às 21 e 45 horas.

6 — A produtividade e o elemento humano na Industria.

7 — As pesquisas realizadas no estabelecimento da Cia. Western Eletric, em Hawthorne.

8 — Rotação e mobilidade de mão de obra na Industria (Turnover).

9 — O problema do absenteismo na Industria.

10 — Pesquisas do Padrão de Vida — Aspectos estatisticos, economicos e sociologicos de pesquisas realizadas no Estado de São Paulo.

III Parte

Nuno Fidelino de Figueiredo, licenciado em Ciencias Economicas e Financeiras (Universidade Tecnica de Lisbôa), Atuario (Instituto dos Atuarios Portugueses)

11 — Pesquisas sobre o comportamento do consumidor, do ponto de vista da economia nacional.

12 — Pesquisas sobre o comportamento do chefe de empresa, do ponto de vista da economia nacional.

13 — Pesquisas sobre a evolução da produtividade e seus fatores influentes, na empresa.

14 — Bases da amostragem estatistica.

15 — Tecnica dos levantamentos por amostragem estatistica.

CURSO DE CONTABILIZAÇÃO DO CUSTO DA PRODUÇÃO

Iniciado pelo Prof. Milton Improta, este Curso foi ministrado pelo Prof. Dr. J. da Costa Boucinhas e abrigou duas centenas de alunos, alcançando grande repercussão nos meios economicos e industriais.

CURSOS DE SUPERVISÃO DO PESSOAL NA INDUSTRIA

Estes cursos foram idealizados pelo proprio Diretor do Departamento da Produção Industrial que, inspirado nas conquistas norte-americanas em materia de relações humanas, obteve a cooperação de um antropologo, visando adaptar o assunto à realidade atual brasileira. Para a realização, em larga escala, foi obtido o auxilio do SESI e da Federação das Industrias, e assim já cerca de uma centena desses cursos, na Capital e no Interior (cidades como Santos, Campinas, Taubaté, Sorocaba, Americana, Jundiaí, São Carlos, Ribeirão Preto, Santo André, São Caetano do Sul, etc.), já foram lançados e realizados pelo Departamento.

No ultimo dia 22 realizou-se a solenidade de inauguração de mais uma serie desses cursos da Capital, e imediações, 11 ao todo. Publicados os editais pela imprensa, esclarecendo os objetivos, o numero de aulas, sua duração, as condições para inscrição, os locais para essa inscrição e o programa do curso, inscreveram-se 600 trabalhadores, que frequentarão aulas nos seguintes locais; cedidos pelo SESI:

1) — Viaduto D. Paulina n.o 80 — 12.o andar.

2) — Rua Carneiro Leão n.o 238.

3) — Rua Tuiutí n.o 1.407-1.409.

4) — Rua Lavapés n.o 578.

5) — Rua Dr. Cesar, n.o 53-57.

6) — Rua Cunha Gago n.o 337.

7) — Praça Floriano Peixoto n.o 31 (Santo Amaro).

8) — Rua Clélia n.o 1.287.

9) — Avenida João Batista n.o 24.

10) — Rua Santa Catarina n.o 25 — 2.o andar (São Caetano do Sul).

11) — Avenida Industrial n.o 18 (Santo André).

A sessão solene, teve lugar, no Auditorio da Federação das Industrias, no Viaduto D. Paulina n.o 80 — 6.o and., estando presentes, dentre outras pessoas, os srs.: — Antonio Devisate, Presidente do Centro e Federação das Industrias do Estado, Diniz Gonçalves Moreira, Diretor Geral do Departamento da Produção Industrial, industriais Félix Guisard Filho e deputado A. de Sousa Noschesé, Ugo Malheiros, representando o sr. Armando de Arruda Pereira, Diretor Regional do SESI e Gentil de Sousa, Diretor Administrativo do Departamento da Produção Industrial. Aberta a sessão pelo sr. Diniz Gonçalves Moreira, convidou o sr. Antonio Devisate para assumir a presidencia dos trabalhos, em homenagem que lhe prestava por sua obra em pról da paz social e do alevantamento do nivel mental, moral e fisico do trabalhador de São Paulo.

A aula inaugural foi proferida pelo Prof. Renato Motti, que traçou os contornos pedagogicos do curso. Disse: — Estudaremos, inicialmente, as noções basicas, indispensaveis à compreensão e bom aproveitamento do curso, isto é, veremos o comportamento do homem, sua motivação, sua tipologia e os fenomenos da inter-psicologia; assim como a evolução historica do trabalho e da empresa economica, particularmente a industrial. A seguir falaremos dos dois polos da supervisão; aquele sobre o qual é exercida — o trabalhador — e o que a exerce — o supervisor. Estudaremos os principios genericos da tecnica diretiva e o exercicio propriamente dito da supervisão, tanto em situações de rotina, como em casos especiais. Finalmente, trataremos das tecnicas de debate, considerada como elemento de ajustamento e realização da personalidade".

Usou da palavra o deputado A. de Sousa Noschese, que declarou sentir-se feliz por ter comparecido à reunião e ouvido a aula inaugural dos cursos, porquanto nas suas observações de meio seculo na industria, como operario — ferreiro que fôra, como industrial — concluira não só pela importancia central do homem, como tambem pela necessidade de ajustar as relações entre os trabalhadores, que o são empregados e empregadores. Declarou ainda que de lideres como Antonio Devisate anda necessitado o país para como descortino e energia serem enfrentados os grandes problemas" 10 % apenas de nossa Patria, concluiu, está realizado; restam os outros 90, cuja responsabilidade repousa sobre os moços de hoje e as gerações futuras. Apelo, portanto, aos estudantes desses cursos, de todas as idades e de todas as profissões, para que sejam assiduos às aulas e aproveitem o curso e apliquem seus conhecimentos".

O industrial Félix Guisard, em rapidas palavras, tambem discursou para dizer que de há muitos anos vinha se exercitando na trilha das relações humanas, conforme os ensinamentos que lhe dera seu pai. Citou fatos varios das industrias que dirigiu, probatorios de que sempre se esforçara por melhorar os contatos entre os homens do trabalho. Congratulou-se com o governo, na pessoa do sr. Diniz Gonçalves Moreira, e com a Federação das Industrias do Estado, na pessoa do sr. Antonio Devisate, pelos meritos inegaveis da iniciativa.

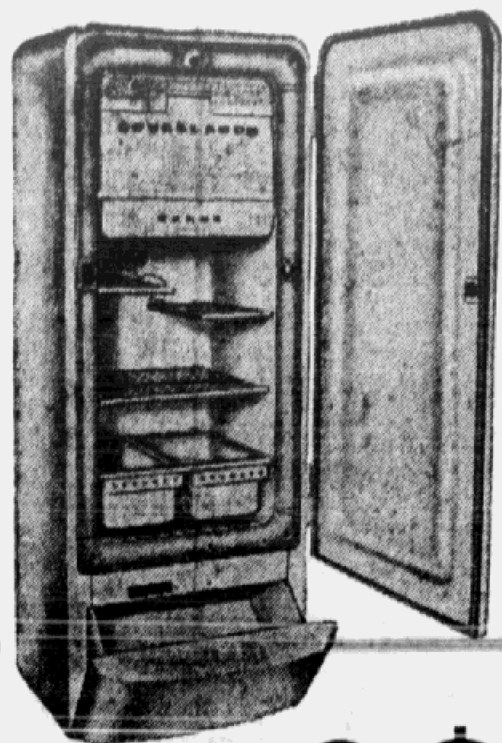
O sr. Diniz Gonçalves Moreira falou, em seguida, traçando um rapido historico dos cursos de supervisão do pessoal, seus objetivos e resultados alcançados, para explicar que foram possiveis, em tão larga escala, mercê da cooperação do SESI.

Este espetaculo magnifico que presenciamos, em que centenas de alunos provam a incoercivel vontade de batalhar e vencer dos paulistas, pertence a um plano adrede preparado, visando educar, tecnica e culturalmente a mão de obra do nivel medio, empregada em nossa industria. O Governo de São Paulo — o sr. Governador Lucas Nogueira Garcez e o Secretario José Ataliba Leonel — está de parabens, porque desfraldou, num só tempo, as bandeiras da concordia entre os homens da bôa vontade, do fomento à produtividade e da melhoria do nivel cultural dos nossos trabalhadores".

Encerrando a sessão, discursou o sr. Antonio Devisate que, após relatar sucintamente o que era o SESI, disse porque essa instituição se prestara a colaborar com o Estado, através da Secretaria do Trabalho, Industria e Comercio, na realização desses Cursos. Porisso, congratulava-se com o Governo, com os trabalhadores e com os professores do SESI. "Ouvi porém, disse, do sr. Diniz Gonçalves Moreira que o Departamento da Produção Industrial já distribuiu perto de 6.000 certificados a alunos de seus cursos tecnicos. E' muito, mas não é o bastante, se atentarmos para o fato de ser superior a 800.000 a população operaria paulista. Precisamos de mais cursos, terminou, e para tanto a industria se dispõe a colaborar na medida de suas forças, e através de seus organismos".

LUXO! COMODIDADE! EFICIÊNCIA!

Compre agora o seu



MODERNÍSSIMO REFRIGERADOR

Brastemp

6,1 pés cúbicos - Mod. B-654

Congelador horizontal.
Perfeito aproveitamento de espaço.

À VISTA **Cr$ 19.500,00**

OU

APENAS **Cr$ 1.150,00** MENSAIS

CONCESSIONÁRIOS: Lojas COMERCIAL BRASILEIRA

Sempre em dia com o q há de mais moderno

PRAÇA DA REPÚBLICA, 158 — TEL. 35-7191
AVENIDA IPIRANGA, 574 — TEL. 36-8619
Em Santos: Praça dos Andradas, 9 e 10 — Tel. 2-2174



GABINETE DO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Saudação do governador do Estado

E' com o pensamento voltado para os grandes homens que conduziram êste jornal aos seus destinos - um AZEVEDO MARQUES, um PEDRO TAQUES, um AMÉRICO DE CAMPOS, um QUIRINO DOS SANTOS, um ALMEIDA NOGUEIRA, um LUIS PIZA, um HERCULANO DE FREITAS um CARLOS DE CAMPOS - que felicito os que hoje nele trabalham, pelas glórias do século transcorrido: a Abolição, a República, a Campanha Civilista, a Campanha Constitucionalista e tôda uma permanente sucessão de lutas menores que ilustram o seu primeiro século de vida.

Que êle continue a representar o baluarte, que sempre foi, do idealismo paulista, são os votos do Governador do Estado, que sauda com efusão, pela data excepcional que hoje se festeja, todos os que emprestam o concurso de sua inteligência, de sua cultura e do seu trabalho para o brilho com que se apresenta, sempre moço e vigoroso, o decano da imprensa paulista.

Junho 26, 1954

Lucas Nogueira Garcez

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
Governador do Estado

EM DEFESA DO SALARIO MINIMO

Movimentam-se os lideres sindicais na articulação de uma frente unica dos trabalhadores

Realiza-se hoje, às 15 horas, na séde do Sindicato dos Bancarios, no predio Martinelli, uma reunião geral dos sindicatos de trabalhadores em diversas atividades, para assentar providencias em defesa do decreto que estabeleceu os novos niveis do salario minimo, cujos efeitos se encontram, sustados ante a concessão liminar do mandado de segurança impetrado ao Supremo Tribunal Federal pelo Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. Para essa importante reunião estão sendo convidados os sindicatos da capital e do interior, assim como os vogais da Comissão do Salario Minimo.

REUNIÃO DE PRESIDENTES DE FEDERAÇÕES

Durante todo o dia de ontem reuniram-se na séde da Federação dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo os presidentes de varias Federações de trabalhadores do Estado, com o fim de acertar providencias comuns, visando um procedimento a ser observado para que os sindicatos das categorias representadas pelas Federações participem tambem do movimento de descontentamento de todos os trabalhadores, em face da decisão liminar concedida ao mandado de segurança impetrado pelos industriais de fiação e tecelagem do Rio de Janeiro contra o decreto que fixou novos salarios minimos.

A primeira reunião foi dos presidentes das Federações, seguindo-se outra, conjunta, dos presidentes dessas entidades e dos presidentes e sindicatos de trabalhadores de varias cidades do interior do Estado. O objetivo dessa segunda reunião foi dar conhecimento, aos representantes sindicais do interior, das providencias já tomadas pelas Federações, em face da aludida decisão liminar, bem como entrosar o trabalho das Federações com os seus sindicatos do interior, para um movimento de ação comum em todo o Estado, contrario à pretensão dos empregadores de Minas e outros, que estão recorrendo ao Judiciario, com o intuito de tornar inoperantes os salarios minimos decretados a 1.o de maio ultimo.

NÃO SE COGITA DE GREVE

Falando à reportagem, o sr. Fernando Garcez, presidente da Federação dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem, afirmou que não se cogita, em absoluto, de qualquer movimento grevista, pois isso ainda não foi julgado necessario.

MANIFESTOS DE TRABALHADORES

Essa declaração do sr. Fernando Garcez contradiz, entretanto, o que afirmam os manifestos tornados publico pelas Federações de trabalhadores a respeito da defesa intransigente do salario minimo, porquanto chegam tais documentos, lançados anteontem, a decretar a paralisação geral do trabalho no Estado de S. Paulo, a partir da data que será fixada pelas entidades sindicais, até solução final da pendencia salarial. Através dessa manifestação, as Federações conclamam para igual atitude os orgãos sindicais dos demais Estados.

Compareceram à reunião realizada pelos sindicatos e federações numerosos lideres dos trabalhadores nas diversas atividades, inclusive o presidente do Sindicato dos Nauticos e do Sindicato dos Marceneiros, ambos do Rio de Janeiro, que vieram, juntamente com outros lideres sindicais cariocas, propor aos lideres de S. Paulo um pacto de ação comum para a campanha do salario minimo, de carater nacional, cujo primeiro passo será a concentração nacional do dia 1.o de julho proximo, na capital da Republica.

O REAJUSTAMENTO GERAL

Os metalurgicos viram aceita pelos demais a tese por eles apresentada nessa reunião, determinando que a tabela unica para reajuste de salarios deverá ser adotada em S. Paulo, acima do minimo de 2.300 cruzeiros. A fim de responder aos oferecimentos dos industriais, já foram marcadas diversas assembléias, quer de metalurgicos, como de marceneiros e de graficos.

ATO PUBLICO PRO'-CONGELAMENTO

Dia 1.o proximo será realizado no Teatro Colombo, cedido pela Prefeitura, o ato publico pró-congelamento dos preços, que terá inicio às 20 horas, e contará com a participação dos sindicatos da capital e do interior.

O SECRETARIO DO TRABALHO NÃO ACREDITA NA GREVE

Em declarações feitas à reportagem, o sr. José Ataliba Leonel, secretario do Trabalho, afirmou que "não acredita que se cuide da eclosão de um movimento grevista em todo o país, mesmo porque os mais altos poderes publicos da União não estão animados a combater os legitimos direitos do trabalhador. O que os sindicatos pretendem, certamente, é fazer sentir à Nação que se encontram atentos na defesa do interesse das classes que representam, não só no que diga respeito aos problemas salariais como tambem às demais reivindicações".

OS EMPREGADORES PAULISTAS CUMPRIRÃO O DECRETO

O sr. Luiz Roberto Vidigal, presidente da Federação do Comercio do Estado de São Paulo, forneceu à imprensa a seguinte declaração a respeito do salario minimo e dos efeitos da medida liminar concedida a pedido de uma entidade de Minas Gerais:

— "Só nos cabe neste momento reiterar — e o fazemos com a responsabilidade de presidente da Federação do Comercio do Estado de São Paulo — que consideramos o salario minimo não apenas um direito indiscutivel, como até reivindicamos sua concretização como uma vitoria social das classes produtoras, que por ela propugnaram na Conferencia de Teresopolis, em 1945.

Fiels a esse principio, e reconhecendo a necessidade de rever as bases então em vigor, em face dos novos niveis do custo de vida, os delegados patronais na Comissão de Salario Minimo, há poucos meses, votaram unanimemente em favor do aumento das tabelas. Repito: nenhum representante dos empregadores foi contra a elevação dos salarios.

Discordaram êles — isso sim — da forma pela qual se processou o aumento decretado a 1.o de maio. Mas reafirmamos ainda hoje que a revisão das bases do salario minimo era necessaria, e era justa nos limites recomendados pelos estudos da delegação patronal.

E' ainda oportuno relembrar que o comercio sempre foi favoravel a ajustes salariais com os comerciarios. Há varios anos que, em São Paulo, empregadores e empregados no comercio se têm entendido em materia de salarios, cordialmente e atendida os legitimos interesses dos comerciarios. E esta afirmação, baseada inclusive em convenios de conhecimento publico, desafia qualquer restrição que se pretenda opôr ao franco e leal ambiente de mutua compreensão, existente entre comerciantes e comerciarios.

PONTO DE VISTA

— "Não estamos em condições de opinar sobre o merito do mandado de segurança, que a Federação das Industrias de Minas Gerais interpôs, nem sobre as razões que levaram a mais alta Côrte de Justiça do País a conceder a medida liminar, pois desconhecemos os fundamentos do pedido e a motivação do seu despacho.

Manda o bom senso, entretanto, que aguardemos com serenidade e confiança o pronunciamento definitivo do Supremo Tribunal. Em verdade, é aquele orgão o poder ao qual se entregam as mais relevantes questões juridicas e nada nos deve fazer duvidar do elevado criterio daquele colegio de magistrados, inteiramente estranho, além disso, a influencias de qualquer natureza, especialmente partidaria ou economica.

EM SÃO PAULO

— "Por outro lado, no que toca particularmente a São Paulo, já os juristas esclareceram que os efeitos daquele mandado de segurança só atingem aos seus impetrantes, nos termos e no territorio abrangidos, pelo pedido. Razão a mais, assim, para nos mantermos tranquilos à espera da decisão final do Poder Judiciario", concluiu o sr. Roberto Vidigal.

20 POR CENTO DE AUMENTO AOS TEXTEIS

A diretoria do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem, deliberou recomendar um reajuste salarial com vigencia para o mês de julho, encaminhando, outrossim, à Federação e ao Sindicato dos Trabalhadores Texteis, oficio vasado nos seguintes termos:

"Este Sindicato, após bem considerar a questão salarial em face da atual conjuntura, delberou recomendar aos seus associados a aplicação, a partir de 1.o de julho proximo, de um adicional de 20% (vinte por cento) até um teto de Cr$ 560,00 (quinhentos e sessenta cruzeiros), sobre os salarios vigentes em 15 de abril de 1953, salarios esses já reajustados pela decisão proferida no ultimo dissidio. O aumento de 32% deve ser incorporado ao salario anterior para o efeito de não mais lhe ser aplicada a clausula da assiduidade. O reajustamento, porem, ora deliberado de 20% (vinte por cento) ficará vinculado à clausula da assiduidade semanal. Esse aumento tambem, segundo aliás jurisprudencia uniforme da Justiça do Tralho será computado na formação de quaisquer aumentos que venham a ser determinados por decisões normativas e mesmo pela decretação dos novos indices do salario minimo. Na hipotese dessa nossa resolução encontrar a aceitação por parte dessa entidade, estamos prontos a ratifica-la em acordo coletivo."

Sr. Candidato

Seja um dos primeiros a iniciar a sua propaganda eleitoral. Solicite-nos por telefone ou carta, o folheto ilustrado **"BOA PROPAGANDA, BASE DA VITÓRIA NAS URNAS"**, *contendo inúmeras sugestões para cartazes, folhetos, cédulas etc.*

Clicheria e Estereotipia PLANALTO

Av. Brig. Luiz Antonio, 153 (Junto as obras do novo viaduto)
Fones 33-4921 e 35-4048 - São Paulo

Querida Ana Maria.
Você mandou-me o bombom errado.
O que lhe pedi foi Sonho de Valsa LACTA.
Envio-lhe a embalagem do verdadeiro e único bombom Sonho de Valsa
Beijos Rosita

SÓMENTE AS INDÚSTRIAS DE CHOCOLATE LACTA S. A. fabricam o verdadeiro e único Bombom

Sonho de Valsa

que é sua marca exclusiva e registrada.

DELICIOSO - PURO INCOMPARÁVEL

INDÚSTRIAS DE CHOCOLATE LACTA S. A.

CASTELAR



EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DO "CORREIO PAULISTANO"

— Com a presença de numerosas personalidades representativas dos diferentes circulos da vida paulista, realizou-se, às 17 horas de ontem, a solenidade de abertura da Exposição Retrospectiva do "Correio Paulistano". Um seculo de existencia do Brasil e os principais acontecimentos do mundo refletiam-se nas amarelecidas coleções ali expostas, ao tempo em que documentos relativos à evolução do mais antigo orgão da imprensa alí se expunham, em cuidadas estantes. A fita inaugural da mostra, na Galeria Prestes Maia, foi rompida pelo sr. José Romeiro Pereira, secretario do Governo e representante do governador Lucas Nogueira Garcez. Entre os presentes, anotou ainda a reportagem representantes de todos os secretarios de Estado, da 2.a Região Militar, do senador Cesar Vergueiro; representantes dos jornais da capital; os consules da França, do Perú, Venezuela; conde Silvio Penteado; dr. Luiz Silveira, diretor da Escola de Jornalismo "Casper Libero"; sr. João Castaldi, diretor do Sindicato dos Proprietarios de Jornais e Revistas; juiz Waldomiro Lobo da Costa; Paul Sylvestre, diretor do Serviço Francês de Informações; L. Khakkenbos, consul geral dos Paises Baixos; cel. Tenorio de Brito; Lair de Castro Cotti, da Radio Record; sr. Fabio da Silva Prado, presidente do Jockey Club de São Paulo; prof. Cristiano Stockler das Neves, por si e pela Universidade do Mackenzie; Uriel de Carvalho, antigo superintendente desta folha; eng. Alvaro de Sousa Lima, diretor da E. F. Mogiana; prof. Mario de Sousa Lima; vereador José de Moura, tambem pela "A Gazeta"; dr. Gama Rodrigues, Filadelfo de Azevedo Marques, Alfredo Matias, Philemon Patráculo e outras pessoas de relevo na administração e na sociedade.

Abrindo o certame, falou o sr. João Sampaio, que, saudando os visitantes, disse da emoção com que a direção do "Correio Paulistano" entregava ao publico aquela mostra, integrada por documentos atestadores de uma linha de conduta jornalistica que vem de um seculo. Relembrou a figura do fundador Azevedo Marques, e aquela tarde de 1854, quando o primeiro numero do "Correio Paulistano" foi dado a publico.

Em brilhante improviso, falou a seguir o secretario do Governo, que lembrou conceitos de Rui sobre a função da imprensa — "os olhos e os ouvidos da Nação". Transmitiu a saudação do governador do Estado, que não pudera comparecer ao ato.

No cliché, aspectos da inauguração da Exposição, vendo-se: à esquerda: ao alto, o rompimento da fita simbolica; no segundo plano, os visitantes percorrendo os "stands". À direita: ao alto, flagrante oratorio do sr. João Sampaio; em baixo, o secretario do Governo, ao saudar o "Correio Paulistano".

PALACIO 9 DE JULHO

Diminuem as esperanças no congelamento de preços

Fala o deputado Derville Allegretti sobre a situação criada com a decretação do salario minimo — Os trabalhos da sessão de ontem — Notas

Discursando ontem na Assembléia Legislativa, observou o deputado Derville Allegretti que, à medida que os dias passam, diminuem as esperanças do povo de ver decretado o decantado congelamento dos preços das utilidades substanciais.

"Agravou — aduziu o lider da bancada do Partido Republicano no Palacio Nove de Julho — agravou sensivelmente a situação o fato de ter sido sustada a execução do salario minimo, pelo despacho do ministro Ribeiro Costa, colocando em estado de apreensão todos os assalariados do país.

Movimentam-se as classes trabalhadoras, apelando, com toda razão, para os poderes publicos, a fim de que seja baixada uma providencia capaz de lhes ser dada uma vida possivel de ser vivida.

A decretação dos novos niveis do menor salario acarretou, como sabemos, brutal alta dos preços de todos os produtos. Alta que o trabalhador é obrigado a suportar, sem usufruir o beneficio do aumento do salario, cuja solução ficou transferida para um prazo, possivelmente longo.

A sustação da vigencia do decreto assinado, a 1 de maio, com tanto alarde, pelo presidente da Republica, não vai fazer com que por mera liberalidade dos produtores e comerciantes, os preços das mercadorias retornem ao estado anterior. Continuarão majorados, consumindo impiedosamente, todo esforço, todo suor de quem trabalha.

E' alarmante a entrevitsa concedida à imprensa pelo sr. Osvaldo Aranha, em data de ontem, ao externar seu pensamento de libertar o comercio suprimindo a intervenção estatal. Quer isto dizer, em outras palavras, que sua idéia é a de não congelar os preços.

Não há duvida alguma que o ministro da Fazenda reflete o que se passa no ambito do governo central.

Suas declarações são tanto mais graves quando se sabe que o congelamento dos preços foi prometido ao povo pelo sr. Getulio Vargas.

O povo, como nunca na presente oportunidade, reclama o cumprimento da promessa. Os trabalhadores não podem continuar a ficar ludibriados por quem lhes assegurou condições de vida de conformidade com as proprias necessidades.

Cabe ao sr. Getulio Vargas resolver o cruciante problema por ele mesmo criado antes que o movimento dos operarios tome vulto tal capaz de ocasionar consequencias imprevisiveis".

AGITAÇÃO ENTRE OS TRABALHADORES

O problema do salario minimo foi focalizado igualmente pelo sr. Cunha Lima. Lembrou que, segundo noticiam os jornais as federações e sindicatos de trabalhadores deliberaram que até a data da decisão final do Supremo Tribunal Federal não entrarão em greve. Isto — acentua o orador — quer dizer que, após aquela deliberação, "por certo teremos agitações em todo o país, dado que os empregados, usando do direito assegurado pelo artigo 158 da Constituição Federal, não titubearão em lutar, usando do recurso da greve, para a obtenção de um reajustamento de salario. Tanto isso é certo que dentre as medidas tomadas pelos orgãos de classe se inclui a que prevê a "paralisação de todas as industrias, casas de comercio e serviço de transportes rodoviarios e ferroviarios do país" quando o Supremo Tribunal Federal estiver julgando o mandato de segurança, e, no caso do Tribunal conceder o mandado, prosseguirem os trabalhadores em seu movimento grevista nacional".

Atribui o orador a responsabilidade por tal estado de coisas aos empregadores.

O sr. Hilario Torloni, igualmente, feriu o momentoso assunto. "Nesta excepcional emergencia — ponderou — que faz o governo federal? Continua a dar entrevistas insensatas, continua a emitir dinheiro, obtendo o ministro Osvaldo Aranha, em um ano de gestão à frente da pasta da Fazenda, o monstruoso "record" de 8 biliões de cruzeiros emitidos, tornando insuportavel a angustia dos trabalhadores, em cujas mãos o salario perde completamente seu poder aquisitivo".

Concluiu advertindo que erraram os industriais ao impetrarem mandado de segurança agora que os efeitos "calamitosos do decreto de 1.o de maio, se fizeram sentir no assustador aumento do custo de vida", e fez encaminhar à Mesa o seguinte requerimento:

"Tendo em vista que o mandado de segurança interposto perante o Supremo Tribunal Federal, contra o recente decreto de fixação dos novos niveis de salario minimo, está fundamentado na alegação da sua inconstitucionalidade pela falta de colaboração do Poder Legislativo na elaboração do ato, REQUEREMOS à Douta Mesa seja encaminhado ao Congresso Nacional — Senado Federal e Camara dos Deputados, o veemente apelo da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, no sentido de que promovam em regime de urgencia, as medidas legislativas que aqueles altos orgãos julgarem cabiveis dentro da tese em discussão no Supremo Tribunal Federal para a solução do problema do salario minimo, encarecendo a urgencia de tal atitude, antes mesmo do pronunciamento daquela corte de justiça, a fim de se evitar a agitação social que ameaça o país".

"CINTURÃO VERDE"

Aplaudiu o sr. Pinheiro Junior a decisão tomada pelo Executivo estadual, no sentido de subordinar o Serviço de Fomento Agro-Pecuario da capital ao Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura. Acrescentou que a medida, relativamente ao serviço de fomento da produção agricola no chamado "Cinturão Verde", não poderia ser mais oportuna, pois ela garantiu "a existencia de um serviço criado com a finalidade de manter equilibrio o abastecimento da capital".

RAMAL SANTOS-JUQUIA'

Apresentou o deputado Alfredo Farhat, integrante da bancada do Partido Republicano, a seguinte indicação:

"Indico, através do Executivo, ao sr. secretario da Viação e Obras Publicas que sejam tomadas providencias junto à Administração da Estrada de Ferro Sorocabana, de modo a que cuide do imediato reaparelhamento do ramal Santos-Juquiá, que se encontra em pessimas condições de trafego.

JUSTIFICATIVA — E' de extrema urgencia que a Estrada de Ferro Sorocabana volte suas vistas para o ramal Santos-Juquiá. A prestabilidade do material rodante é de causar desalento às populações do litoral sul do Estado.

Já é tempo, pois, da Administração da Sorocabana cuidar de dotar aquele ramal de melhoramentos compativeis com o vultoso movimento ferroviario que registra".

DESPEJO VIOLENTO

Voltou o sr. Rogé Ferreira a focalizar o "violento despejo de 750 familias da Fazenda "Nova Damasco", em Pirapozinho.

Tais terras, segundo explicou o orador, são de propriedade do sr. Alfredo Jabram e administradas pelo sr. Vieira de Sousa Cabral. Este não titubeou em abusar da boa fé dos lavradores, "seduzindo-os para que fossem trabalhar em suas terras".

Depois veiu o despejo, sumario e violento. "E' esse, pois — comentou ainda o sr. Rogé Ferreira — o quadro desolador que deparamos ao examinar os problemas da nossa lavoura. São os grandes latifundiarios, impiedosos, que não titubeiam em lançar à miseria 750 familias de agricultores, com perto de mais de 3.000 pessoas, só porque essa medida lhes poderá dar um maior lucro".

CASSAÇÃO DE MANDATOS

Prosseguiu a sra. Conceição Santamaria na analise do parecer Prestes Franco, que a considerou envolvida nas acusações de "venda" do projeto 336.

Já nos dias anteriores, a oradora vinha chamando a atenção do plenario quanto à ausencia no recinto dos deputados que a visam, opinando que o fazem pura e simplesmente para fugirem ao debate, dada a situação falsa em que se colocaram.

Expendeu novos argumentos para mostrar a improcedencia dos crimes que lhe foram atribuidos.

Poucos parlamentares a apartearam. A sra. Conceição Santamaria, observando que apenas tres deputados ouviam suas palavras, encaminhou à taquigrafia, para publicação, o restante da sua argumentação e os documentos com que pretendia sustenta-la. "Se considerar oportuno — disse ainda — a tribuna ainda é minha e o será até o dia em que os cassadores de mandato aqui comparecerem, de espingarda de chumbo a tiracolo".

IRREGULARIDADES NA SOROCABANA

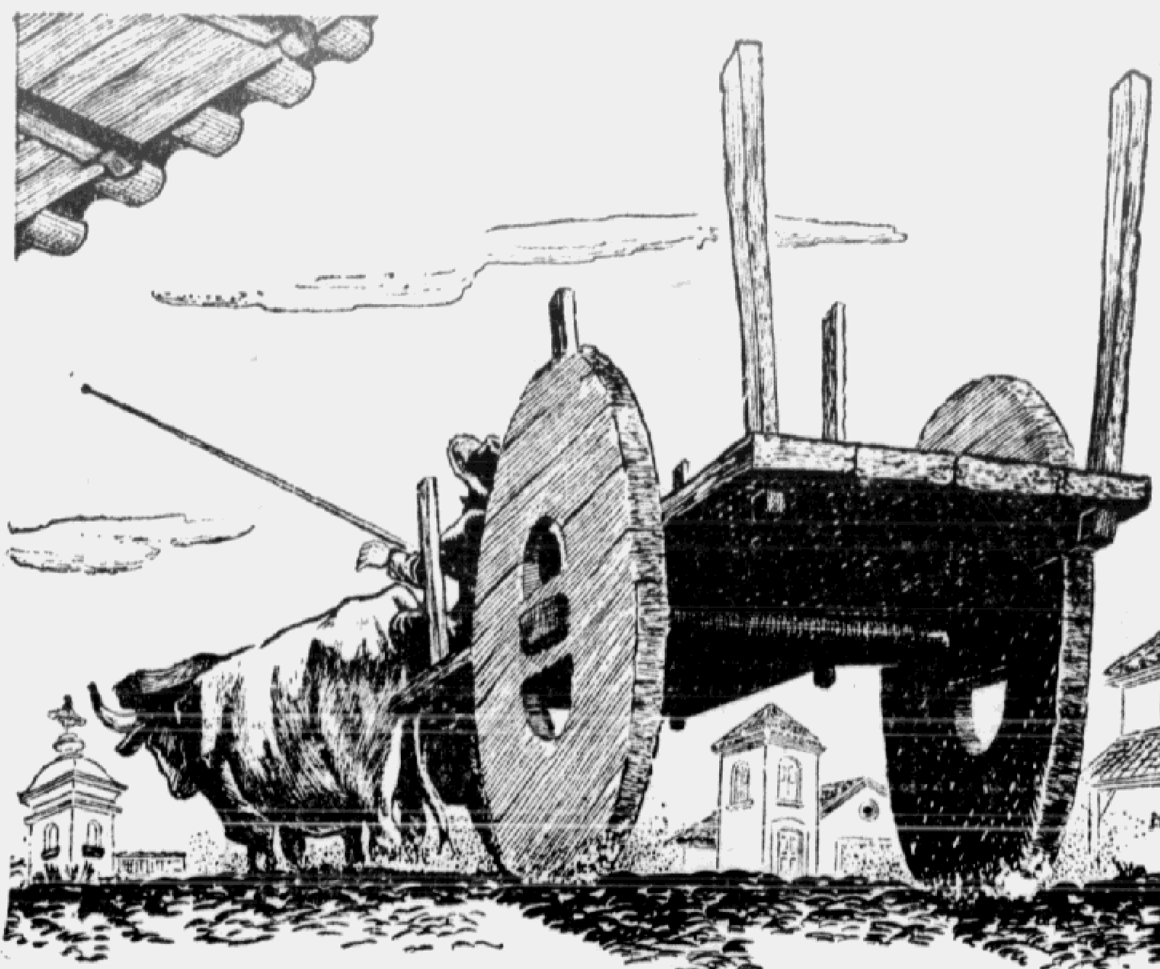
Justificou o sr. Cid Franco requerimento no sentido de serem solicitadas ao Executivo informações sobre transações realizadas entre a Sorocabana e a firma Ectil Ltda., em vista da denuncia divulgada por um orgão de imprensa da capital, segundo a qual esta ultima recebeu da ferrovia importancia superior a Cr$ .... 17.000.000,00, a titulo de adiantamento, não tendo, porém, entregue o material encomendado, nem prestado contas da quantia recebida. A denuncia do jornal é fundamentada em um relatorio do Departamento de Finanças da Sorocabana, no qual se declara que o processo a respeito do assunto "vem se arrastando desde 1947.

Associações culturais e cientificas

ASSOCIAÇÃO DE AMADORES DE ASTRONOMIA DE SÃO PAULO — Em recente assembléia, foram eleitos e empossados como diretores para o bieno 1954-1955 os seguintes consocios: presidente, prof. Aristoteles Orsini; vice-presidente dr. Joaquim Mueller Carioba; 1.o secretario, Decio F. de Vasconcellos, 2.o secretario, dr. J. Otavio Nebias; tesoureiro, dr. Heitor da Rocha Azevedo; diretor cientifico, prof. dr. Abrahão de Morais; diretor tecnico, Abraham Szulc; diretor bibliotecario, dr. Alvaro de Freitas Armbrust; diretor social, dr. Anis Azem.

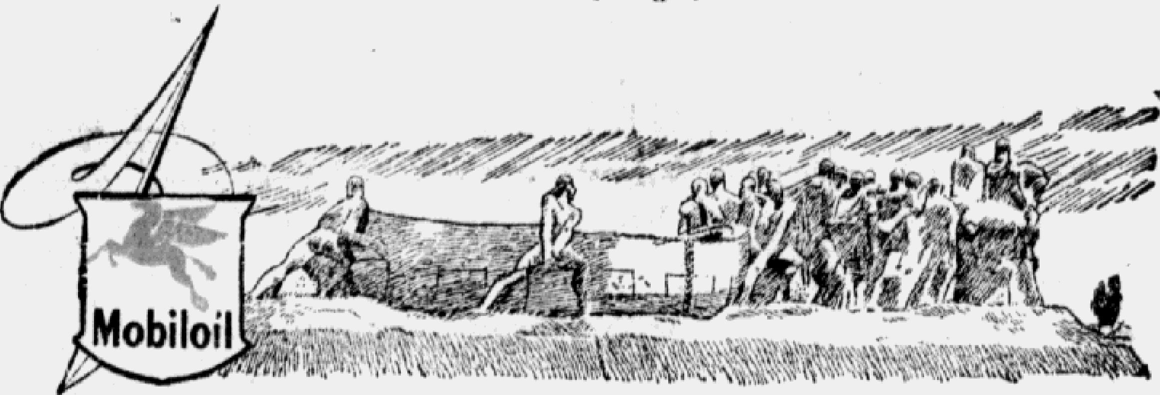
Para o mesmo periodo foram eleitos para o Conselho Fiscal, Francisco Mormano, José Ribas Martins e Vezzio Bazzani.

CIGARROS
reprise
reprise
de fumos esterilizados e tostados



ONTEM... *Naquele fim de século, poucos eram os ruídos que perturbavam o sossêgo da pacata Paulicéia provinciana. O mais comum era o chiado dos carros de bois, ecoando nostàlgicamente pelas vielas adormecidas. Para êstes primitivos veículos não havia problemas de lubrificação...*

HOJE... ,São Paulo vibra sob os pneus dos modernos e possantes veículos que, nas páginas de asfalto das avenidas, deixam o traço rútilo da pujança da metrópole. E aqui, como em tôda a parte, o lubrificante foi - e será sempre - essencial para acelerar o progresso... A Socony-Vacuum, fabricante do tradicional Mobiloil, sente-se orgulhosa do privilégio de ter lubrificado os primeiros automóveis que aportaram às terras de Piratininga... de continuar servindo, com produtos cada vez mais aperfeiçoados, aos milhares de veículos e às grandes indústrias que hoje atestam a evolução da cidade-prodígio!



NA PREFEITURA MUNICIPAL

RECEBE O P.T.N. A PAGA DO APOIO: UM SR. ELIAS CHUEIRI PARA A C.M.T.C.

Despachando sobre processo referente a irregularidades na cobrança de impostos de veiculos, em Santo Amaro, denuncia essa feita pelo diretor da DST, o prefeito, com base no parecer da Comissão de Correição, mandou que se instaure rigoroso inquerito para apurar os responsaveis pelos 552 licenciamentos irregulares de veiculos lá ocorridos.

Determinou, ainda, que haja afastamento liminar de todos os servidores municipais envolvidos, concedendo prazo improrrogavel de 45 dias, para a conclusão do inquerito.

NOVAS LINHAS DE ONIBUS

A partir do dia 3 de julho vindouro, passarão a funcionar três novas linhas de onibus da CMTC, ligando a zona central à Vila Gumercindo, à Quinta da Paineira (Vila Prudente e adjacencias) e à Vila Anglo-Brasileira. Os pontos de partida das novas linhas situar-se-ão, respectivamente, nas praças da Liberdade, Clovis Bevilacqua e Ramos de Azevedo. Na segunda das linhas criadas será cobrada tarifa de 2 cruzeiros e nas restantes, 1 cruzeiro e 50 centavos.

ILUMINAÇÃO PUBLICA

Em conformidade com entendimentos havidos com a Light, a Prefeitura requisitou com prioridade iluminação publica para trecho da via Anchieta, estrada do Vergueiro e estrada do Carrão.

APARELHOS DE RECREAÇÃO

A administração municipal determinou a instalação de um conjunto de aparelhos de recreação infantil na praça Olavo Bilac. Segundo informou à reportagem o prefeito, para evitar acidentes com as crianças frequentadoras desses locais, assinou contrato para aquisição de 500 metros de telas metalicas para cercá-los.

NOVO SECRETARIO DA CMTC

Em assembléia realizada ontem na CMTC, foi eleito o sr. Jorge Elias Chueiri para ocupar as funções de diretor-secretario da empresa. Esse sr. Chueiri é elemento do sr. Emilio Kyrillos e sua eleição para aquele posto se processou mediante entendimentos politicos havidos entre o prefeito Quadros, dirigentes da CMTC e o presidente do PTN. Assinala-se que a secretaria dos Negocios Internos e Juridicos já se encontra em mãos do PTN na pêssoa do sr. Luis Carlos Pujol.

ESTABELECIMENTOS DE NUCLEOS COMERCIAIS

Foram enviados à apreciação da Camara pelo prefeito dois projetos de lei propondo o estabelecimento de nucleos comerciais na avenida Brigadeiro Luís Antonio, no trecho compreendido entre a rua Jundiaí e a rua Rodolfo Troppmair, lado impar, e na praça Osvaldo Cruz, avenida Bernardino de Campos e praça Rodrigues de Abreu.

Igualmente, foi encaminhado à Camara projeto de lei que cria, na Secretaria de Obras, mais duas funções gratificadas de "fiscal de inflamaveis".

DECLARAÇÕES DE UTILIDADE PUBLICA

O prefeito assinou três decretos, os dois primeiros declarando de utilidade publica, para posterior desapropriação, duas areas de terrenos a serem destacadas dos imoveis 354, 364, 368 e 372 da rua Boa Vista, para o alargamento daquela via, aprovado pela lei 1.827, de 1914; e uma area de terreno situada na rua Antonio de Barros, esquina da rua Cantagalo, necessaria à execução de melhoramentos aprovados pela lei 3.965, de 1950. O ultimo dos decretos regulamenta a assinatura do ponto de frequencia por parte de funcionarios incumbidos de serviço externo.

SERVIÇOS TECNICOS

Por portaria do prefeito, os serviço tecnicos relativos à aprovação de plantas para construção de obras particulares, os arruamentos, os planejamentos e a execução de obras publicas, bem como todos os correlatos com o exercicio profissional de engenharia e arquitetura da Subprefeitura de Santo Amaro passarão a se subordinar diretamente ao engenheiro-assistente do subprefeito, que será o responsavel pela execução desses serviços.

Concurso de ingresso ao magisterio secundario e normal

O "Diario Oficial" de hoje dará a publico o resultado dos concursos para ingresso no magisterio secundario e normal, nas cadeiras de Educação, Educação Fisica (masculina) e Português.

Hoje, às 15 horas, na Faculdade de Filosofia, serão divulgadas as classificações de Matematica; no dia 1.o, o de Historia Geral e do Brasil.

AUMENTO DE MAIS DE MIL POR CENTO NAS ATUAIS TARIFAS ALFANDEGARIAS

Exemplos concretos apresentados na Federação do Comercio

Está em curso no Congresso Nacional um projeto de aumento das tarifas alfandegarias. A materia tem sido objeto de estudos por parte das entidades de classe, sendo pensamento da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio endereçar a respeito um memorial às autoridades, ponderando os inconvenientes da orientação adotada na mensagem oficial.

A esse respeito, o sr. Miguel Pierri Sobrinho fez um relato em reunião da Diretoria da Federação do Comercio do Estado de São Paulo, a qual foi presidida pelo sr. José Ribeiro Vilela.

Depois de discorrer sobre as diretrizes economico-financeiras adotadas ultimamente pelo governo, disse aquele diretor que o projeto ora em debate no Congresso Federal virá provocar graves majorações nos produtos importados, e, por conseguinte, no custo da vida. A nova tabela prevista no projeto introduz aumentos de quatrocentos até mil e quatrocentos por cento sobre as tarifas atuais.

Exemplificou o orador com as anilinas, que pagam, por lote, hoje, Cr 36.895,30, e que com a aprovação do referido projeto passarão a pagar Cr$ 282.618,10, com um aumento de 666 por cento. O azeite de oliveira terá os direitos aumentados na proporção de 701 por cento sobre as tarifas atuais, culminando com as essencias, que serão aumentadas na base de 1.422 por cento.

Confederação das Familias Cristãs

Realiza-se amanhã às 15 horas, na sede da Confederação das Familias Cristãs, uma festa dedicada às crianças.

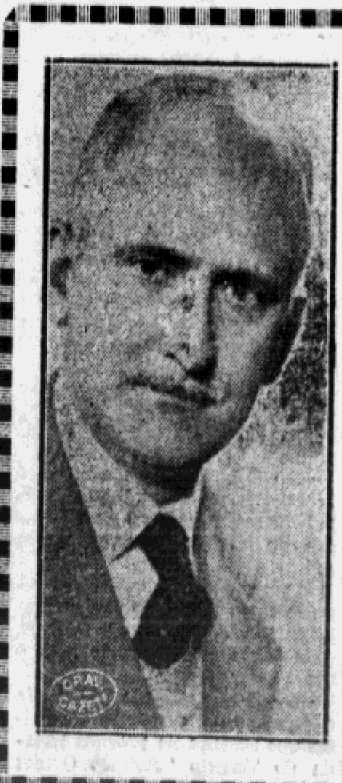
Uma quadrilha infantil será dançada, dirigida e marcada pela prof. Mary Buarque.

Os convites estão sendo distribuidos na sede, à avenida Paulista, 392, e nos Centros Distritais.

EXCURSÃO DE PROFESSORES

O Departamento de Turismo do Centro do Professorado Paulista promoverá no periodo de 12 a 22 de julho proximo, uma excursão ao Rio de Janeiro, oferecida aos seus associados, membros de suas familias e pessoas por eles apresentadas.

Inscrições: av. da Liberdade, 928 — Fones: 34-6955 — 37-7594 e 36-9744.



PARTIDO REPUBLICANO

Para Deputado Estadual votem em

AMERICO ARIZA

O HOMEM QUE REALIZA

Uruguai-Inglaterra e Austria-Suiça abrem as quartas de final

Os campeões do mundo enfrentarão os ingleses em Bale, cabendo aos austriacos medirem-se com os suiços em Lausanne — Favoritos os uruguaios e austriacos nas partidas de hoje — Quadros provaveis — Notas

O campeonato mundial de futebol entra hoje à tarde nas quartas de final. Oito paises apenas concorrem agora ao certame: Brasil, Uruguai, Hungria, Austria, Iugoslavia, Inglaterra, Suiça e Alemanha. Inaugurando a nova fase do torneio, dois prelios das quartas de final serão efetuados esta tarde: a Austria enfrentará a Suiça em Lausane e a Inglaterra medirá forças com o Uruguai em Bale. Amanhã, completando as quartas de final, jogarão Brasil vs. Hungria, em Berna, e Iugoslavia vs. Alemanha em Genebra.

As dificuldades já agora vencidas na escolha dos oito paises classificados valem por uma afirmação da importancia dos jogos que se anunciam. Nem mesmo o favoritismo de alguns antagonistas, como o da Hungria em relação ao Brasil, do Uruguai diante da Inglaterra, da Iugoslavia sobre a Alemanha, ou da Austria frente à Suiça, pode servir para tranquilizar os integrantes das seleções dos paises antecipadamente beneficiados pelos prognosticos. Trata-se de uma série de confrontos de seleções igualmente capazes e as surpresas ou os imprevistos não podem estar fora de cogitação. Nem seria novidade, no curso das eliminações esperadas nas quartas de final, que se reproduzissem alguns resultados surpreendentes.

OS JOGOS DE HOJE

Como é natural, a atenção do mundo esportivo suiço está voltada para o confronto entre a seleção helvetica e a austriaca, a ferir-se hoje em Lausanne. Os vencedores da Italia (2 a 1 e 4 a 1), que registraram contra os peninsulares dois feitos memoraveis, ainda que não beneficiados pelas previsões, mas contando com o "handicap" de campo e torcida favoraveis, tratarão, ainda uma vez, de desmentir os prognosticos, impondo à Austria, vencedora da Escocia (1 a 0) e da Checoslovaquia (5 a 0), um resultado que não conta conhecer na peleja desta tarde. Já se pode dizer que os suiços constituem a revelação do atual certame, proporcionando o confronto de hoje com a seleção austriaca a oportunidade esperada pelos helveticos de consolidação de um prestigio em ascendencia.

Os quadros deverão ser os seguintes:

SUIÇA — Parlier — Neury e Bocquet — Kerner, Eggiman e Casali — Antenen, Volranthen, Hugi II, Ballaman e Fatton.

AUSTRIA — Schmted — Hanappi e Hapeel — Barschan, Ocwirk e Killer — Koerner, Wagner, Stojaspal, Probst e Koerner II.

INGLATERRA vs. URUGUAI

Mais importante, para a classificação final do certame, será o confronto de hoje entre as seleções do Uruguai e da Inglaterra, que terá por palco a cidade de Bale, já que os campeões do mundo têm novo compromisso a solver e não dos mais faceis. Os uruguaios vão enfrentar desta vez os ingleses, cuja produção, como aliás era geralmente esperado, tem sido inferior ao que seria de desejar dos "pais do futebol". O "association" da Inglaterra não tem acompanhado a evolução do futebol mundial. Nem mesmo num confronto limitado ao futebol europeu poderiam os ingleses, na atualidade, levar a melhor. E' admissivel, portanto, que os uruguaios registrem hoje a sua terceira vitoria, para o que estão cotados com larga margem sobre os seus antagonistas. Seria uma surpresa, tão grande ou maior do que a eliminação dos italianos pelos suiços, se os criadores do "soccer" provocassem hoje a eliminação dos atuais campeões do mundo do torneio. Não acreditamos que isso aconteça.

Os quadros serão provavelmente os seguintes:

URUGUAI — Maspoli — Santamaria e Martinez — Andrade, Varela e Cruz — Abadie, Ambrois, Miguez, Schiaffino e Borges.

INGLATERRA — Merrick — Staniforth e Byrne — Mc Garry, Wright e Dickinson — Finney, Broadis, Taylor, Wilshaw e Mullen.

ENCONTROS DECISIVOS COM ELIMINAÇÃO DIRETA

BERNA, 25 (AFP) — por Pierre Marchall, da Agencia "France Presse" — O Campeonato do Mundo de Futebol entra amanhã em sua fase final. A divisão por grupos, que até agora dava certa possibilidade de remissão à equipe vitima de um contra-tempo, cede agora lugar à formula brutal da eliminação direta. Cada encontro passa a ser agora decisivo, a partir das quartas de final que se iniciam amanhã.

Dois encontros estão no programa da jornada de sabado: Austria-Suiça, em Lausanne e Inglaterra-Uruguai, em Bale.

Todos eles apresentam este carater comum, mais ainda talvez dos que os de domingo: a indecisão. Com efeito, se é razoavel prever-se um "score" copioso para o Brasil-Hungria e a pequena diferença de marcador no que diz respeito ao Alemanha-Iugoslavia, para o Austria-Suiça e Inglaterra-Uruguai existe certo numero de incognitas que tornam ilusoria qualquer tentativa de prognostico.

AUSTRIACOS E SUIÇOS

As equipes representativas dos dois paises limitrofes estão no alto: é o seu unico ponto comum. A Austria deslisou, quase subrepticiamente, entre o grupo dos favoritos — a Hungria, o Brasil e o Uruguai, e os dos "outsiders" com a Iugoslavia e a Alemanha. Qualificou-se após uma vitoria pouco convincente sobre a Escocia e depois de triunfal sucesso sobre a Checoslovaquia.

Se as duas atuações não foram absolutamente concludentes, puseram contudo em evidencia duas modificações no estilo dos sucessores do "Wunderteam": por um lado, os extremos parecem ter remediado um erro cronico — a ineficacia; por outro lado, os meias pontas, e mais particularmente Ocvirck, um dos mais brilhantes jogadores do mundo, parecem decididos a marcar de mais perto os seus adversarios diretos.

Se os proximos encontros confirmarem essa evolução, na tatica vienense, o onze austriaco terá de ser contado entre os maiores favoritos do campeonato.

No inicio do campeonato do mundo supunha-se, geralmente, que a equipe da Suiça, representante do pais organizador, se limitaria a travar um prelio honroso antes de sucumbir em beleza. Sua vitoria feliz sobre a Italia e depois a derrota em frente da Inglaterra, iam confirmar essas previsões. Foi então que se deu a grande surpresa do torneio: a despeito de todos os prognosticos, a Suiça, revigorada, eliminava a Italia num encontro decisivo, magnifico. O tecnico do onze helvetico, o austriaco Rappan, encontrara uma variante para a sua tatica do ferrolho.

Rappan encontra-se agora diante de uma situação ingrata, a julgarmos pelo "Journal de Geneve": ter de bater os seus compatriotas.

Estes ultimos, em compensação privaram-no de parte das armas. Esta tarde tratarão de se preparar num discreto refugio em St. Jacques, perto de Lausana. Alem disso, o seu treinador afirma que só comunicará a formação da equipe poucos minutos antes do encontro.

Quanto ao "onze" helvetico que como de costume, só será anunciado no ultimo momento, deve compreender a maioria dos vencedores da Italia.

Note-se que o ultimo encontro entre as duas equipes terminou com o empate de 1 a 1, em Genebra, em 22 de junho de 1952.

INGLESES E URUGUAIOS

Em 31 de maio de 1953 o Uruguai bateu, em Montevideu, a Inglaterra por 2 a 1. Eis o unico elemento de comparação de que dispomos na vespera do primeiro confronto decisivo entre o futebol europeu e o da America do Sul, devendo o segundo realizar-se amanhã entre a Hungria e o Brasil. O Uruguai, duas vezes campeão do mundo e a Inglaterra, berço do futebol, são talvez as duas equipes mais dessemelhantes do torneio. A inspiração constitui a qualidade mestra de uma, o classicismo a da uotra. Entre esses dois extremos, inserem-se a virtuosidade pessoal dos braseleiros a perfeição tecnica dos hungaros e a homogeneidade dos iugoslavos.

Nada impede, entretanto, que os defensores de um desses dois estilos, o uruguaio ou o inglês, sejam esmagados pelo outro; nada a não ser o seu "standing", o seu passado, o seu amor proprio, suas qualidades morais.

E' de admitir, portanto, que o "score" será apertado. Mas o Uruguai deve ser considerado o favorito. Tem no seu ativo algumas pooesas, como a que o levou a vencer, no ultimo campeonato do mundo, o grande favorito o Brasil. Não tem no seu passivo derrotas incompreensiveis ou pesadas, como as da Inglaterra diante dos Estados Unidos em 1950 e diante da Hungria em maio ultimo.

A Inglaterra tem-se preparado cuidadosamente para o encontro. Encontra-se desde esta manhã em Rheinfelden, perto de Bale. O treinador Winterbottom responde invariavelmente a todas as perguntas dizendo que seus jogadores se encontram em bom estado fisico e em forma, e que não sofrem de qualquer contrariedade. Ele recuperará dois dos seus mais antigos e mais talentosos craques, o avançado centro Lofthouse e o asa direita Mathews, deixandos em descanço contra a Suiça em virtude de suas menores capacidades de recuperação.

PORTUGUESA E AMERICA DEFRONTAM-SE HOJE À TARDE NO PACAEMBÚ

Poderá agradar o prélio reservado aos paulistas na rodada desta tarde do torneio "Roberto Gomes Pedrosa" — Favoritos os "lusos"

O torneio "Roberto Gomes Pedrosa" porá hoje, no Pacaembu, frente à frente, num espetaculo que poderá agradar, as equipes da Portuguesa de Desportos e do America, do Rio. O encontro desta tarde é um compromisso serio reservado aos "americanos", pois os "lusos", depois de cuidadosa preparação do conjunto, à qual não faltou até a concentração dos seus defensores, mostram-se dispostos a manter a grande supremacia assinalada, no presente Rio-São Paulo, pelos paulistas sobre os cariocas.

A Portuguesa está, realmente, em condições de obter um resultado dos mais expressivos na peleja com o America, desde que os seus integrantes não subestimem o reconhecido valor do antagonista, sempre disposto a superar as dificuldades que a luta apresenta, já que os "lusos" contam, alem da superioridade de conjunto, com os fatores campo e torcida.

QUADROS PROVAVEIS

As equipes deverão apresentar-se em campo, salvo modificações de ultima hora, com a seguinte constituição:

PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Walter; Herminio, Clovis e Ceci; Renato, Osvaldinho, Edmur e Ortega.

AMERICA — Walter (Osny), Cacá e Agnelo; Rubens, Ivã e Helio (Joel); Wassyl (Ramos), Alarcon, Simões, Denone e Jorginho.

Eleições na F. P. N.

No proximo dia 3 de julho reunir-se-á a assembléia geral ordinaria da Federação Paulista de Natação, para a escolha dos dirigentes para o bienio 1954-1955, ou sejam, o presidente e vice-presidente da diretoria, e bem assim os integrantes do Conselho Fiscal.

Na mesma reunião, que será iniciada às 14,30 horas, na sede da Federação Paulista de Natação, à rua Guaianases, 1112, em primeira convocação, com o numero regimental, e meia hora depois com qualquer numero, serão tambem apreciados o relatorio da diretoria, referente à gestão anterior, assim como novos pedidos de filiação.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 25 — A C. B. D concedeu o premio "Belfort Duarte" ao arqueiro Garcia.

—— Noticias procedentes de Bogotá informam que o Olaria estreará domingo naquela cidade, enfrentando a equipe local do Santa Fé.

—— O São Cristovão, desta capital, que vem brilhando em sua longa excursão pelos campos da Africa, Europa e Oriente, jogará no proximo domingo em Israel.

—— O principal passatempo dos jogadores uruguaios que integram a seleção oriental ao campeonato mundial de futebol é ouvir a gravação do jogo realizado no Rio de Janeiro entre o Uruguai e o Brasil, quando os orientais conquistaram o campeonato do mundo.

—— Noticias procedentes da França informam que o São Cristovão, depois de brilhante campanha invicta de 17 partidas, foi derrotado ontem, em Marselha, pelo Olimpic Nice, por três tentos a zero.

—— O Fluminense realizará dois jogos na cidade de Muzambinho, no interior mineiro, contra o campeão local, nos dias 27 e 29.

No dia 6 de julho, o tricolor carioca atuará na cidade de Teresopolis, contra o Vasco da Gama.

—— O Flamengo acertou uma temporada de três jogos em gramados sulinos, entre os dias 1.o e 8 de julho, jogando em Porto Alegre, Bagé e Caxias.

Em seguida, o rubro-negro regressará ao Rio, a fim de se preparar para o Campeonato Carioca, cujo inicio está marcado para o dia 15 de agosto.

—— Será realizado esta tarde o sorteio para a escolha dos juizes que atuarão na proxima rodada do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa".

Dificil para o São Pau'o a luta com o Botafogo

Esta tarde, no stadio do Maracaneã, o encontro — Marucci substituirá Gino na meia direita do campeão paulista de 53

Mais um compromisso dificil terá o São Paulo que solver no Torneio "Roberto Gomes Pedrosa". O clube das três cores enfrentará hoje à tarde, no Maracanã, a representação do Botafogo. O "onze" da Estrela Solitaria" possui bons valores. O ataque guanabarino no entanto ainda não atingiu nivel tecnico apreciavel. A ofensiva botafoguense joga porem com algum acerto. A verdade é que o setor avançado do gremio da rua Campos Sales está muito aquem do seu setor defensivo.

Quanto ao tricolor, apenas uma vez atuou com destaque no Torneio "Roberto Gomes Pedrosa". Foi no ultimo confronto com o America, efetuado no Pacaembu. As demais atuações do "clube da fé" no atual certame deixaram muito a desejar. Convem não esquecer, no entanto, que o conjunto sampaulino vem se ressentindo da falta de coesão. Há entretanto, uma explicação aceitavel para o decrescimo de produção do "onze" do Canindé. Realmente, não podendo contar na defesa com Mauro, Bauer e Alfredo, "cracks" que desfrutam de invejavel forma e que se encontram requisitados pela C. B. D., na Suiça, colaborando para o engrandecimento do futebol brasileiro e Maurinho, no ataque, não seria possivel exigir do São Paulo um trabalho excepcional. A defesa, embora não possa contar com aqueles valores, vem jogando relativamente bem. Infelizmente o mesmo não se pode dizer em relação ao ataque. O tecnico Jim Lopes, profundo conhecedor dos segredos do futebol, depois que perdeu o concurso dos argentinos Negri e Albella, resolveu recorrer aos valores jovens da turma de suplentes, a fim de solucionar aquele cruciante problema. Assim é que Haroldo, Marucci, Lanza, Nilo e Clelio tiveram a excelente oportunidade de ascender ao conjunto efetivo. A pedido do conhecido treinador, a direção sampaulina contratou ainda Canhoteiro e Rodrigo, dois valores jovens, com excelentes predicados carecendo apenas de aprimoramento para que atinjam o estrelato. E' de crer que, dentro de breves dias, o ataque sampaulino faça com que os numerosos adeptos do campeão paulista de 53 não relembrem com tristeza aquela ofensiva excepcional, que deu ao "mais querido" o titulo de bi-campeão, formada com Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.

NA GUANABARA

..**Ontem à tarde a delegação sampaulina** rumou para a Guanabara. Na "Cidade Maravilhosa" os companheiros de Poy aguardam, concentrados, num dos hoteis do centro, a contenda com o Botafogo.

MARUCCI NA MEIA DIREITA

Com a contusão sofrida pelo meia direita Gino, a direção tecnica do tricolor viu-se na contingencia de promover temporariamente Marucci para aquela posição. Assim é que hoje à tarde quando da contenda com o Botafogo, Marucci formará com Haroldo o setor direito do "mais querido".

As equipes deverão apresentar-se em campo assim constituidas:

S. PAULO — Poy, Clelio e De Sordi; — Pé de Valsa, Vitor e Turcão; — Haroldo, Marucci, Lanza, Rodrigo e Canhoteiro.

BOTAFOGO — Amaury, Gerson e Floriano; — Arati, Bob e Juvenal; — Garrincha, Paulinho, Carlyle, Dino e Vinicius.

CORISCO

A PIONEIRA DOS TRANSPORTES URBANOS
TRABALHOS EFETUADOS COM SEGURANÇA E RAPIDEZ, POR HORA E POR VIAGEM

☆

Rua Luiz Teixeira, 18 —— Proximo Praça da Sé

Telefones: 32-8080 e 32-3889

Vicente dos Santos, campeão brasileiro, e Rinaldo Ansalone, compeão argentino, terçarão luvas hoje no Pacaembú

E' possivel valer a peleja em disputa do titulo de campeão sul-americano — A luta será travada em doze assaltos — Rafael Azuaga enfrentará no encontro semi-final Pedro Galasso um carater de "revanche" — Nas preliminares a quarta rodada do Campeonato de Novissimos — Notas

Promissora reunião do esporte das luvas está reservada aos afeiçoados da nobre-arte hoje à noite, no ginasio do Pacaembu', em sequencia à temporada internacional de pugilismo, que com agrado geral está sendo levada a efeito nesta capital.

No combate principal terçarão luvas Vicente dos Santos, campeão brasileiro, e Rinaldo Ansalone, campeão argentino, que se defrontarão num encontro a ser travado em doze assaltos.

O entusiasmo e interesse despertados pela luta entre os dois campeões da categoria peso pesado, avulta em atrativos, pois existe a possibilidade de ser disputado nessa refrega o titulo de campeão sul-americano.

Os entendimentos havidos entre a Confederação Brasileira de Pugilismo e a Confederação Sul Americana de Pugilismo foram iniciadas com um oficio da entidade nacional, no qual pede a homologação do vencedor como campeão sul-americano.

Para validade desse titulo, é que foi estipulada ser a peleja em doze assaltos, de acordo com os regulamentos internacionais.

O embate proporcionará um encontro repleto de fases emocionantes, de vez que se trata de

(Conclui na 96.a pag.)

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

ANTECIPADO O PRELIO — De acôrdo com a tabela do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", Corintians e Santos deveriam jogar na proxima quarta-feira, no Estadio Municipal do Pacaembu Todavia, considerando que na proxima terça-feira é feriado, resolveram os mentores dos dois clubes antecipar o prelio para o proximo dia 29 (terça-feira), pois assim terá o espetaculo maior afluencia.

* * *

COLOCADO A' VENDA O "PASSE" DE OSVALDO — Na noite de ontem a diretoria do Vasco da Gama resolveu colocar à venda o "passe" do seu arqueiro Osvaldo, atualmente reserva da equipe titular. Tal medida foi tomada devido às ultimas atuações daquele guarda-vala, que deixaram muito a desejar. Devemos salientar ainda que o clube cruzmaltino conta no momento com o concurso de tres excelentes arqueiros, ou sejam Carlos Alberto, Ernani e Barbosa.

* * *

IVAN PRATICAMENTE NO PALMEIRAS — Segundo conseguimos apurar, os entendimentos entre o Palmeiras e o São Cristovão para a transferencia de Ivan, ao clube do Parque Antartica já estão quase concretizados. As negociações, ao que tudo leva a crer, terão desfecho favoravel.

* * *

PRATICAMENTE ESCALADO O SELECIONADO DO BRASIL — Extra-oficialmente, podemos divulgar o selecionado do Brasil, para o sensacional prelio de amanhã frente à seleção da Hungria. Será o seguinte: Castilho; Pinheiro e N. Santos; D. Santos, Brandãozinho e Bauer (Eli); Julinho, Didi, Baltazar (Indio), Humberto (Pinga) e Maurinho.

5 POR DIA...

1 — Na zaga direita da seleção nacional de futebol, o recorde de atuações é de Domingos da Guia: 25 vezes. Estreou na seleção contra os uruguaios, no Rio, em 6-9-1931, na disputa da Taça "Rio Branco". Fez sua despedida de nossa turma principal de futebol no Sul-Americano de Buenos Aires, em 10-2-1946.

2 — O numero de nadadores nacionais ultrapassa a quantidade de estrangeiros que conseguiram colocar os seus nomes na honrosa relação dos recordistas sul-americanos dos 200 metros, nado de costas. Somente Daniel Capio, do Peru, em 30, Mario Chaves em 46 e 49 e Pedro Galvão, em 50 e 53, argentinos, conseguiram figurar ao lado dos brasileiros. Os seguintes: Benezenuto Nunes, em 35; Alberto Cabalero, 37; Ivan Freyslebes, 39; Paulo W. Fonseca e Silva, 40 a 46 e em 53.

3 — Nas primitivas Panateneas Atenienses (pequenos Jogos Olimpicos), o melhor premio era conferido ao vencedor da "prova de estadio" (corrida que correspondia, aproximadamente, aos nossos 200 metros rasos atuais). Eis uma lista dos premios oferecidos num dos famosos jogos, aos vencedores em primeiro e segundo lugares: na prova de estadio, ao 1.o, 60 anforas de azeite; ao 2.o, 12; Pentatlon, ao 1.o, 40 anforas; ao 2.o, 8; Luta, ao 1.o, 40; ao 2.o, 8; Pugilato, ao 1.o, 40; ao 2.o, 8; Poncracio, ao 1.o, 30; ao 2.o, 10. Essas anforas de azeite eram chamadas "panateneas".

4 — A justa, o duelo a cavalo de tempos idos, era um jogo cruel e por vezes mortal. Com o correr dos seculos tornou-se desporto cavalheiresco, cortez, a despeito de sempre ser demasiado perigoso.

5 — J. Payne, que foi um dos mais notaveis atacantes do futebol inglês, quando de sua estréia em 13-4-1936, como centro-avante do Luton Town contra o Bristol Rovers, marcou 10 gols. — L. S.

Ciclismo internacional

BOGOTA', 25 (U.P.) — Pessoas chegadas à Associação de Ciclismo informaram que se está considerando a possibilidade de aceitar um convite para enviar delegações às Voltas Ciclisticas de Porto Rico, Costa Rica e Brasil.

ULTIMAS DO BOLA AO CESTO

BRAZ FOI PERDOADO — O jogador Braz, por varias vezes integrante da seleção brasileira, foi perdoado na ultima reunião da Federação Paulista de Cestobol, deixando assim de cumprir o restante da pena de suspensão que lhe fôra imposta. Braz já voltou à equipe ipiranguista, com esplendida atuação, conseguindo mesmo, nos ultimos segundos da partida contra o Corintians, o cesto decisivo que ocasionou o empate e obrigou os corintianos a lutarem bravamente na prorrogação para vencer os ipiranguistas.

* * *

LOLA RETORNARA' AO PARAGUAI — A jovem e brilhante cestobolista Lola, que defendeu as cores do E. C. Sirio, de nossa capital, e que foi do selecionado paraguaio, voltará agora às plagas guaranis, para tristeba de todos nós que somos seus admiradores. Esperemos que Lola volte um dia ao nosso esporte.

* * *

DIA 30 OS JOGOS TRANSFERIDOS — Pedro Gamito, o operoso e entusiasta diretor de oficiais da F.G.B., nos informou que a rodada do returno que não chegou a ser completada no dia 18 ultimo, devido às chuvas, ficará transferida para o dia 30 do corrente, nos mesmos locais.

* * *

REVOLTA NO PINHEIROS — Fala-se que alguns jogadores do E. C. Pinheiros não receberam com boa vontade a vinda de Marson e Bombarda e que estariam dispostos a não mais jogar enquanto ambos continuassem na equipe.

* * *

O PINHEIROS FORMARA' UM SELECIONADO — O E. C. Pinheiros, desgostoso com a derrota sofrida diante do Floresta, que lhe roubou a possibilidade de aspirar ao titulo do corrente ano, pretende formar para o proximo ano um verdadeiro selecionado, reforçando ainda mais a equipe, que já conta com verdadeiros astros. Asseguraram-nos que a aquisição de Wlamir será o passo inicial.

* * *

PARABENS A GUARATINGUETA' — Ainda ecoam em nossa capital e em todo o Estado os aplausos recebidos pela linda cidade de Guaratinguetá, devidos à vitoria magnifica alcançada no recente Trofeu Bandeirantes. E maiores são esses aplausos quando nos lembramos que não foi apenas uma vitoria esportiva, mas tambem social e disciplinar, com pessoas de todas as cidades se reunindo no magnifico ginasio de Guará, num espetaculo soberbo de esportividade. Nossos mais vibrantes parabens a Guaratinguetá e seus esportistas.

O DIA DE ONTEM NOS CLUBES

GUARANI F. C. — O ponteiro esquerdo Helio, da equipe do Guarani, está propenso a ingressar no Araçatuba F. C., da cidade do mesmo nome, onde vem treinando. O gremio araçatubense já entrou em entendimentos com a diretoria do "Bugre", consultando sobre o preço do "passe" de Helio, e que foi estipulado em 60 mil cruzeiros.

SANTOS F. C. — O Santos deveria jogar amistosamente, no dia 4 de julho, contra o Guarani, prosseguindo a serie "melhor de duas", cuja primeira partida foi disputada em Santos. Uma outra decisão acaba de ser tomada em relação à data, em virtude de uma solicitação da diretoria do alvi-negro santista, ficando estabelecido, desta feita, definitivamente, que o jogo entre as duas agremiações será no dia 18 de julho, em Campinas, no estadio do Guarani.

S. E. PALMEIRAS — O arqueiro palmeirense Cavani foi submetido a uma ligeira intervenção cirurgica, caso que não apresenta nada de grave. Há possibilidades que venha a atuar no jogo de amanhã, frente o Vasco. Caso seja de todo impossivel a sua presença no compromisso, o seu lugar será ocupado pelo goleiro Valter.

SÃO PAULO F. C. — Está oficialmente assentada para o dia 9 de julho a partida amistosa que o São Paulo deverá realizar na cidade de Avaré, contra a A. A. Avareense.

A. A. PONTE PRETA — Os entendimentos para a realização de uma partida amistosa entre a Ponte Preta e o Velo Rioclarense, de Rio Claro, chegaram a bom termo. Em consequencia, a peleja deverá ser disputada amanhã, em Campinas.

FNV
FABRICA NACIONAL DE VAGÕES S/A

Industria genuinamente brasileira de material rodante e acessorios para estradas de ferro

sauda

o "Correio Paulistano", pioneiro

da imprensa bandeirante

EM HOMENAGEM AO "CORREIO PAULISTANO"

O FESTIVAL DESTA TARDE NO HIPODROMO DE CIDADE JARDIM

Todo o programa dedicado à folha agora centenaria — O "handicap" de ocasião "I Centenario do "Correio Paulistano" é o ponto alto — Informes e nossos prognosticos — Programa e montarias oficiais

O Jockey Club de São Paulo, procurando emprestar maior brilho às comemorações que assinalam a passagem do centenario deste jornal, dedicou ao "Correio Paulistano" a sua jornada desta tarde, no hipodromo de Cidade Jardim. A prova de maior importancia deu a denominação de "I Centenario do "Correio Paulistano" e às carreiras complementares assim rotulou: premio "Herculano de Freitas", "Luiz Piza", Almeida Nogueira, "Americo de Campos", "Pedro Taques de Almeida Alvim" e "Joaquim Roberto de Azevedo Marques".

A prova de honra é um "handicap" de ocasião, em dois mil metros, com o concurso de Algarve, Huxley, Efusivo, Fighting Son, Gardone e New Wonder. Os quilos estão distribuidos na escala de 58, tanto quantos terão de deslocar Algarve e Huxley, para 48, que tocaram a New Wonder. Efusivo levará 53, já com a sobrecarga da montaria; Gardone 52 e Fighting Son 55. Estão, aparentemente niveladas as possibilidades, o que não impede, de nossa parte, que mais acreditemos em Efusivo. O filho de Full Saill está muito bem colocado na prova, já pela distancia e ainda porque receberá cinco quilos da parelha favorita.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir, os informes do "Correio Paulistano" para a tarde turfistica de hoje, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — "Herculano de Freitas" — Cr$ 40.000,00 — 1.300 metros — Às 13,45 horas.

Ks.
1-1 Dagon, J. Alves 56
2-2 Muroc, L. Díaz 56
(3 Pinhão, L. Osorio 56
3((4 Dongaly, P. Vaz 56
(5 Avancene, R. Latorre .. 56
4((6 Bazu, P. Corrêa 53

Muroc, que ganhou impecavel estado e está em prova muito favoravel, tem ares de verdadeira "barbada". Gostamos da dupla com Pinhão, muito embora não tenha sido dos melhores o seu ultimo comportamento. Dagon volta em condições magnificas e com boas possibilidades de vitoria. Dongaly andou por São Vicente. E' ligeiro e não está mal colocado na turma. Bazu é aqui estreante. Seu estado é animador, mas parece em turma forte para os seus recursos, não agradando tambem Avancene, que nada tem produzido.

2.o PAREO — "Luiz Piza" — Cr$ 40.000,00 — 1.300 metros — Às 14,15 horas.

Ks.
(1 Caribe, W. Montanha . 53
1(" Impertinente, O. Reichel 56
(2 IV Centenario, A. Xavier 53
(3 Brincador, C. Taborda . 54
2((4 Áulico, A. Artin 53
(5 Car. Prince, J. Camargo 53
(6 Paso Doble, D. Garcia 56
(7 Laila, E. Gonçalves ... 52
3((8 Ery, A. Cavalcanti ... 54
(9 Tia Ritinha, A. D. Xavier 51
(10 Jongo, J. P. Sousa 56
(11 El Red, F. Costa ... 55
4((12 Polliole, J. C. Rosa 51
(13 Miramar, J. O. Sousa . 53
(14 Eny, S. Ferreira 54

Prova cheia e muito dificil. Valem pouco os concorrentes e muitos aprendizes estarão presentes. Alem do mais, varios animais voltam do interior e outros vão agora dar aqui inicio à sua campanha. Mais por palpite do que propriamente por reconhecer nele possibilidades reais de vitoria, vamos entregar o nosso voto a Brincador. A dupla deve ser procurada entre Laila, Tia Ritinha, Eny, Caribe e Caramuru Prince. Estão todos em plano mais ou menos identico de possibilidades. Mas ainda ha outros concorrentes com possibilidades de aparecer: Jongo, El Red e IV Centenario. Os demais não agradam.

3.o PAREO — "Almeida Nogueira" — Cr$ 30.000,00 — 1.500 metros — Às 14,45 horas.

Ks.
(1 Arteira, D. Garcia ... 56
1((2 Hyrcania, A. Lucca ... 53
(3 Nica, E. Gonçalves 51
2((4 Catira, S. Ferreira 54
(5 Balkis, J. Alves 55
3((6 May Flower, R. Latorre 55
(7 Urante, P. Vaz 56
4((8 Kastri, N. Pereira 52

Arteira impõem-se à preferencia do publico, já que alto fala a seu favor o retrospecto. Mas, ainda assim e porque a pensoinista de Denê não tem corrido de forma convincente, vamos entregar a esmola de nosso voto a Urante. Anda bem esse pensionista de Pozza e está muito bem colocada na carreira. Serve Arteira para o segundo posto e Nica, que tem figurado sempre com bom destaque, como diferença certa daquela formula. Balkis já ganhou nesta mesma turma; falhou, depois, mas a companhia está agora algo mais enfraquecida. Kastri tem corrido bem mesmo na areia. Está bem na prova e pode atuar de forma destacada. Catira nada demonstrou na estreia e May Flower e Hircania não se recomendam pelo retrospecto.

4.o PAREO — "I Centenario do "Correio Paulistano" — Cr$ 80.000,00 — 2.000 metros — Às 15,15 horas.

Ks.
(1 Algarve, L. Diaz 58
1((" Huxley, O. Rosa 58
2-2 Efusivo, O. Reichel ... 53
3-3 Fighting Son, R. Latorre 55
(4 Gardone, O. Santos 52
4((5 New Wonder, R. Olguin 48

O pareo basico, premio "I Centenario do "Correio Paulistano", em dois mil metros está, a nosso ver, à mercê de Efusivo. O filho de Full Sail melhorou a olhos vistos e prova disso ele já nos deu no G. P. "Campinas". Por outro lado, Algarve-Huxley não lhe pode conceder cinco quilos. Fighting Son, que tem trabalhado muito bem e está aqui bem colocado, inclusive favorecido em relação à parelha do Stud Seabra, constitui o perigo da carreira. Gardone e New Wonder andam bem, bem mesmo e vão leves, mas não parecem comodamente situados em tal companhia.

5.o PAREO — "Americo de Campos" — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros — Às 15,50 horas.

Ks.
(1 Donoghue, O. V. Andr. 54
1((" L. America, A. Xavier 49
(2 Marpona, R. Latorre .. 56
2((3 Boy Scout, D. Garcia . 56
(4 Aboé, P. Vaz 53
3((5 El Cheique, S. Ferreira . 54
(6 Cruzado, V. Pinheiro F.o 58
4((7 Uliria, R. Olguin 48
(" Cillaro, E. Gonçalves .. 51

Marpona anda "voando". Passa pela fase mais feliz de sua campanha e ainda na ultima sabatina perdeu uma carreira sem nome para Gran Campeã. Está em turma dentro dos seus recursos e com boas possibilidades de vitoria. Gostamos de Aboé, que anda bem e está bem situado no tiro, para o segundo posto, mas isso sem negar acentuadas possibilidades a Cruzado, embora com muitos quilos, e a Donoghue, que tem corrido a contento, mas sem deixar melhor impressão. Uliria está em turma aparentemente forte e Cillaro, embora algo melhorado, não tem ainda condições para ganhar. Não agradam os demais concorrentes.

6.o PAREO — "Pedro Taques de Almeida Alvim" — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — Às 16,25 horas.

Ks.
(1 Felipa, L. González ... 56
1((2 Alsax, W. Garcia 56
(3 Blue Light, O. V. Andr. 53
2((4 Eureka, P. Vaz 55
(5 Irlandeza, J. P. Sousa .. 55
(6 Bastille, C. Taborda ... 53
3((7 Fetiche, A. D. Xavier . 52
(8 Babine, A. Lucca 55
(9 Esteira, O. Rosa 55
4((10 Manguapa, E. Gonçalves 53
(" Invertina, M. Alonso .. 52

Deve ter chegado a vez de Felipa. Anda bem e fala alto a seu favor o retrospecto. A dupla 12 impõem-se em toda linha, quer por Blue Light, que voltou correndo de forma apreciavel, quer por Eureka, que nos parece a mais direta, perigosa mesmo adversaria da provavel favorita. Esteira tem exercicios que chegam a agradar e pode agora figurar de forma destacada. Fetiche não correu mal, na ultima oportunidade, e Alsax volta algo melhor, recomendada mesmo por vitoria no Bonfim. Irlandeza descansou bastante e Bastille vem acusando lentos progressos. Manguapa volta em condições algo melhores.

7.o PAREO — "Joaquim Roberto de Azevedo Marques" (Fundador) — Cr$ 50.000,00 — 1.200 metros — Às 17 horas.

Ks.
(1 Mandaguaçu, O. V. Andr. 53
1((2 Fuminho, N. Pereira ... 55
(3 Chiquê, E. Garcia 55
(4 Pimpão, L. González .. 56
2((5 Cinzal, J. Alves 55
(6 River Plate, P. Vaz .. 55
(7 Rocin, C. Taborda 53
3((8 Woope, J. Portilho ... 55
(9 Chanteur, J. O. Sousa . 52
(10 Galpão, J. Camargo ... 52
4((11 Cravinho, J. Carvalho . 55
(12 Potente, W. Garcia ... 56

Não está facil a ultima carreira da tarde. Como, porem, está programada para a areia, destacamos como mais provavel vencedor o Pimpão, não muito empenhado na anterior oportunidade. Mandaguaçu tem corrido bem, muito bem e constitui sem duvida, grande figura da carreira. Galpão volta meio escondido, mas se sabe que em bom estado e com pretensões na carreira. Rocin vem melhorando aos poucos e Chanteur é um estreante de boa filiação, jeitoso e com exercicios até animadores. Chiquê e Fuminho são ligeiros e frouxos, não devendo, normalmente, pretender grande coisa. Por nada se recomendam os demais concorrentes.

O 1.o pareo será corrido às 13 e 45 horas.

O 4.o pareo na grama; os demais na areia, sendo o 1.o, 2.o, 6.o e 7.o pela variante.

No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos por cargas e descargas a que estão sujeitos.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
MUROC	PINHÃO	DAGON
BRINCADOR	LAILA	TIA RITINHA
URANTE	ARTEIRA	NICA
EFUSIVO	ALGARVE	FIGHTING SON
MARPONA	ABOÉ	CRUZADO
FELIPA	EUREKA	BLUE LIGHT
PIMPÃO	MANDAGUAÇU	GALPÃO

Provas comuns, mas equilibradas no programa do festival de terça-feira

PILOTOS OFICIAIS PARA AS OITO CARREIRAS

O programa da reunião extraordinaria de terça-feira, dia 29, está composto de oito provas, todas comuns, mas equilibradas e interessantes.

O handicap misto serve de base ao conjunto e será disputado, em 1.300 metros, por Backlash, Germinal, Oneida, Mon Talisman, Pyro, Orquidacea, Zarik, Astral, Shere Khan e Elegancia.

PILOTOS OFICIAIS

São as seguintes as montarias oficiais para as carreiras de terça-feira, em nosso hipodromo:

1.o PAREO — Cr 50.000,00 — 1.800 metros — Às 13 horas.

Ks.
1-1 Boudeur, O. Rosa 55
2-2 Nip, L. B. Gonçalves .. 51
(3 Guandu, R. Latorre .. 55
3((4 Fay, G. Massoli 51
(5 Ebrom, D. Garcia 56
4((6 G. Campeã, C. Taborda 51

2.o PAREO — Cr 30.000,00 — 1.500 metros — Às 13,30 horas.

Ks.
(1 Charrua, C. Taborda .. 54
1((2 Laurentina, A. Artin .. 53
(3 Cedula, E. Franco Jr... 55
2((4 Jucachup, S. Bernardo 55
(5 Tambaja, J Camargo . 53
(6 Riff, J. O. Sousa 55
3((7 Eskie, O. V. Andrade 56
(8 Aliviada, J. C. Rosa .. 50
(9 Smocking, C. Aurungo 55
4((10 Madoc, W. Montanha . 54
(11 Pitoresco, M. Teixeira . 53

3.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.300 metros — Às 14 horas

Ks.
1-1 Quintana, P. Vaz 55
(2 Corona, O. Rosa 55
2((3 Malandra, J. P. Sousa 55
(4 Alacrité, L. Gonçalves 55
3((5 Comedienne, R. Latorre 55
(6 Katheen, J. Carvalho . 55
4((7 Florada, L. Gonzalez .. 56

4.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros — Às 14,30 horas.

Ks.
(1 Nativa, J. Alves 53
1((2 Fair Baby, J. C. Rosa .. 50
(3 Lidima, O. Reichel ... 56
2((4 Ingay, W. Montanha .. 54
(5 Ciganita, G. Santos .. 56
3((6 Gildinha, M. Alonso .. 47
(7 S. Temple, E. Gonçalves 51
4((2 Baraxá, M. Cataldi 51

5.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.400 metros — Às 15,05 horas.

Ks.
(1 Karamoya, J. P. Sousa 55
1((2 Pirita, L. Gonzalez 56
(3 P. Porá, A. D. Xavier .. 52
2((4 Perereca, O. V. Andrade 53
(5 Eracela, J. Alves 55
(6 G. Duty, L. B. Gonçalves 53
3((7 Jemima, E. Gonçalves . 53
8 Belle Epine, G. Massoli 53
(9 Guaiuba, P. Vaz 55
4((10 Gallonlere, L. Osorio .. 55
(" Galocha, R. Latorre .. 55

6.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.300 metros — Às 15,40 horas.

(Conclui na 96.a pag.)

O TURFE E O "CORREIO PAULISTANO"

O dia de hoje é de festa para todos que mourejam nesta casa. O nosso jornal comemora o seu primeiro centenario de fundação. De pequenino, de quatro paginas reduzidas, mas bem confeccionadas já naquela epoca, cresceu, agigantou-se. Mudou de fisionomia e ganhou fama e prestigio. Atravessou anos, cumpriu um seculo de periodica circulação. Sempre a serviço do povo, da Patria, do Estado e, porque não dizer, desde o brado de fundação do então Club de Corridas Paulistano, naquele longinquo ano de 1891, a serviço do turfe e da entidade que então engatinhava seus passos. Acompanhou de perto, viveu com o turfe e para o turfe teve sempre bem orientadas as diversas penas manejadas pelos saudosos cronistas que passaram por esta casa de trabalho. Recorda-los, enunciar seus nomes, não se faz necessario. Foram todos soldados incognitos, batalhadores incansaveis, refletindo o "Correio Paulistano", cada epoca, a imagem do turfe do momento e dos então dirigentes do Jockey Club Paulistano. Nas fases melhores e nas fases piores — porque o turfe as teve em ascendencia e em decadencia —, o jornal esteve sempre bem orientado, incentivando o progresso e amparando, encorajando, quando forças estranhas tentavam empanar a luz necessaria à vida do turfe. Assim, o decano dos jornais, como sentinela avançada, tudo deu, todo o melhor esforço da sua equipe de jornalistas especializados foi posto a serviço do turfe. Orgulha-se por isso mesmo o "Correio Paulistano". Quem, como ele, conheceu o nosso turfe nos seus primeiros anos e o conhece hoje, ocupando posição de destaque no cenario turfistico mundial, tendo, alem do mais contribuido para a sua grandiosidade, tem razões em sobejo para se vangloriar. Nada mais justo, portanto, do que a homenagem que o turfe prestará hoje ao "Correio Paulistano" ao ensejo da passagem de seu primeiro centenario. E' o reconhecimento de uma causa, é a gratidão do filho do nada que cresceu recebendo apenas a brisa benfazeja da imprensa.

Os homens do passado bem se entenderam como se entendem os homens do presente. O Jockey Club de São Paulo, hoje governado por figuras moças, que trouxeram do berço o gosto pelo turfe e o reconhecimento à imprensa, não poderia mesmo deixar passar, como não deixou, a feliz oportunidade. Dedicou todo um programa, toda uma reunião ao "Correio Paulistano", revivendo em cada pareo uma fase e uma epoca do jornal. A uma das carreiras deu a denominação de "Joaquim Roberto de Azevedo Marques", pioneiro da imprensa bandeirante e fundador da folha hoje centenaria. A outro pareo denominou "Herculano de Freitas", numa homenagem especial ao homem do jornal e do turfe, diretor que foi daquele e presidente deste em epocas diversas. Quis ainda o Jockey Club que não passassem esquecidas as figuras de Americo de Campos, Pedro Taques de Almeida Alvim, Almeida Nogueira e Luiz Piza, diretores, verdadeiros impulsionadores que foram do "Correio Paulistano". E ainda, à melhor prova de hoje, o Jockey Club chamou de "I Centenario do Correio Paulistano", numa homenagem à data festiva, que não é só desta casa, mas da imprensa paulistana e da Cidade. — G.

BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S/A.
Fundado em 1923 — Séde: BELO HORIZONTE
TODOS OS SERVIÇOS E OPERAÇÕES DE BANCOS, INCLUSIVE CÂMBIO
Filial: R. Alv. Penteado, 121 - Tel: 32-4167
Belem: Av. Celso Garcia, 1356 - Tel: 9-9659
Bras: R. Mons. Andrade, 26 - Tel: 33-1677
Ipiranga: R. Silva Bueno, 1.329 - Tel: 32-4167
Luz: R. Ribeiro de Lima, 426 - Tel: 36-5138
Mooca: R. da Mooca, 1.673 - Tel: 9-2506
Oriente: Rua Oriente, 718 - Tel: 9-9622
Sta. Cecilia: R. Ana Cintra, 304 - T. 52-4705
Sta. Ifigenia: R. Timbiras, 299/301 - 36-0927
Sta. Rosa: R. Santa Rosa, 215 - Tel: 36-1506
EXTENSA REDE DE AGENCIAS E DE CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

Um Brasão de Excelência
com a pátina de 40 SÉCULOS
O Tempo... eis o grande revelador. Pedra de toque de todas as excelências, confunde e amalgama todos os valores ilusórios. À sua ação corrosiva, sòmente os grandes valores resistem e sobrevivem a todas as épocas.
Milenar, contemporânea da antiga civilização egípcia, a cerveja atravessa incólume as centurias, ostentando no seu brasão a pátina de 40 séculos.
Renovando-se continuamente, a cerveja acompanhou sempre o progresso científico das épocas, até a realidade magnífica dos dias atuais, quando uma indústria como a COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA constitui a garantia de racionalização, de produção e de melhor aproveitamento das riquezas do país.
E acentui-se ainda: não é tão sòmente a criação de novos setores industriais, de fomento agrícola, de expansão comercial brasileira, que a ANTARCTICA possibilita, por isso que, ao mesmo passo, anima o desenvolvimento das indústrias subsidiárias, concorre para a circulação de riquezas, para o aumento das rendas nacionais e, principalmente para a economia de divisas.
Exigir ANTARCTICA é engrandecer o Brasil
FAIXA AZUL
UMA DELICIOSA CERVEJA
ANTARCTICA

Tido Panchito como o maior candidato à vitoria no G. P. "Almirante Barroso"

O nacional reune de fato dilatadas possibilidades — Programa e montarias oficiais para as corridas de amanhã

O calendario classico do turfe paulista registra para amanhã a realização de dois numeros tradicionais — o G. P. "Almirante Barroso", em 1.800 metros, aberto a nacionais e estrangeiros, e o premio "Carlos Garcia", este reservado a produtos dos haras do país.

O campo do "Almirante Barroso", que será realizado sobre a distancia de 1.800 metros, está valorizado com as inscrições de Panchito, Huxley, Fenelon, Ninho, Halte-lá, Burdéos, Fightin Son e Estopim.

Panchito, que volta de sua vitoriosa excursão à Gavea, onde enriqueceu seu cartel de feitos com uma vitoria no G. P. "Prefeitura Municipal" é a grande figura da tradicional competição.

A prova "Carlos Garcia", que tem a sua distancia fixada em 3 mil metros, tem o seu campo formado com os nomes de Kayak, Sidney, Fox Simon, Erugelo, Tabu, Gianpaulo, Colorido, Fluor e Old Fashioned.

MONTARIAS OFICIAIS

São as seguintes as montarias oficiais para as carreiras de amanhã, à tarde, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.400 metros — Às 13 horas.

Ks.
(1 Glenn Ford, O. Reichel 55
1((" Kim, L. Osorio 55
2-2 Palafrem, R. Latorre ... 55
3-3 Kolynos, P. Vaz 55
(4 Don Fulano, D. Garcia 56
4((5 Britannicus, J. P. Sousa 55

2.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros — Às 13,30 horas.

Ks.
(1 Criterim, P. Vaz 54
1((2 Cilion, J. Portilho 53
(3 Ouronegro, A. Xavier . 49
2((4 D.I.P., W. Montanha .. 51
(5 New York, J. C. Rosa . 50
3((6 Harachó, F Garcia . 56
(7 Talefe, E. Vieira 56
4((8 Gendarme, n/correrá .. 58

3.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.300 metros — Às 14 horas.

Ks.
(1 Descampado, J. Portilho 55
1((2 Jolly Jack, J. P. Sousa . 55
(3 Old Parr, O. Rosa 55
2((4 Ostende, D Garcia 55
(5 Kopek, J. Carvalho .. 55
3((6 Cucufim, J. Alves 55
(7 Abilio, L. Osorio 55
4((8 High Ball, R. Latorre .. 55

4.o PAREO — Cr$ 50.000,00 — 1.300 metros — Às 14,30 horas.

Ks.
(1 Quixu, L. González 56
1((2 Arujá, D. Garcia 55
(3 B-35, O. Reichel 55
2((4 Grogue, J. Carvalho .. 55
(5 Adil, O. Rosa 55
3((6 Dendê, J. P. Sousa 55
(7 Dauphin, H. Molina 55
4((8 Hermoso, J. Alves 55

5.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.609 metros — Às 15,15 horas.

Ks.
(1 Fleet-Ace, R. Latorre .. 56
1((2 Dalaki, C. Taborda 54
(3 Alfafa, O. V. Andrade .. 52
2((4 Miss Centenario, A. Xavier 51
(5 Tupyara, H. Molina.... 55
3((6 Fornarina, J. Alves ... 54
(7 Emboscada, E. Garcia .. 54
(8 Dinga, M. Cataldi 54
4((9 Demagogia, J. P. Sousa 55
(10 Perugino, N. Pereira .. 56

6.o PAREO — "Carlos Garcia" — Cr$ 70.000,00 — 3.000 metros — Às 15,40 horas.

Ks.
(1 Kayak, L. Díaz 59
1((" Sidney, R. Olguin 52
(2 Fox Simon, P. Vaz 58
2((3 Erugelo, S. Ferreira .. 54
(4 Tabu, C. Taborda 50
3((5 Gianpaulo, O. Rosa ... 54
(6 Colorido, D. Garcia .. 57
4((7 Fluor, R. Latorre 54
(8 Old. Fashioned, E. Gonç. 53

7.o PAREO — G. P "Almirante Barroso" — Cr$ 120.000,00 —

(Conclui na 96.a pag.)

ORGANIZAÇÃO CONTABIL E IMPORTADORA
TONONI LTDA.
C. R. C. 656 Sp.
RUA 7 DE ABRIL, 105 — 7.º ANDAR — CONJUNTO 7-A — SALAS 702-703 — TELEFONE 35-44-36
SÃO PAULO
PRESTAMOS QUAISQUER ESCLARECIMENTOS COM REFERENCIA À LEI N.o 1.474 DE 26-11-1951 (IMPOSTO DE RENDA).
OUTROS DEPARTAMENTOS DA NOSSA ORGANIZAÇÃO:
CONTABILIDADE EM GERAL — PARECERES — CUSTO INDUSTRIAL — REVISÕES — QUESTÕES FISCAIS — DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS PESSOAS FISICAS — REVISÃO DE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS PESSOAS JURIDICAS — ORIENTAÇÃO E ANALISES DE BALANÇOS EM GERAL.
O ESCRITORIO DE CONTABILIDADE QUE ACOMPANHA O PROGRESSO DE SÃO PAULO

Matteo Locatelli e o Stud San Martin lideram a estatistica de V. Guilherme

Cinco vitorias separam o Stud Martin do Stud Mester, que é o segundo colocado — Na estatistica de joqueis, Jesse Lyon coloca-se em segundo a 9 vitorias de Matteo Locatelli — Dados exatos, desfazendo duvidas

Muita celeuma estão fazendo em Vila Guilherme em torno da estatistica de proprietarios e joqueis, pois os dados a respeito são desencontrados, uma vez que oficialmente a Sociedade Paulista de Trote não publica nada a respeito. Surgem assim os particulares e cada um apresenta a sua tabela, divergindo, como é natural, uma das outras.

A fim de desfazer as duvidas existentes, vamos apresentar aos leitores do "Correio Paulistano", e interessados, dados exatos, conferidos e reconferidos varias vezes (quiçá sem erro algum), referentes à estatistica anual, que vai tomando vulto em pleno junho mas que promete surprezas até dezembro.

Matteo Locatelli é o lider dos joqueis com 54 vitorias, totalizadas até a ultima reunião. Perseguindo-lhe temos Jesse Lyon com 45 exitos, aparecendo na terceira colocação Gino Fiacchi, com 41 primeiros lugares. Antonio Luiz vem a seguir com 37 e José Maria dos Anjos apresenta-se em quinto, com 34 laureis. As diferenças são enormes e desta forma, em seis meses muito poderá acontecer, principalmente em razão das constantes mudanças de joqueis, de um stud para outro.

Na estatistica dos proprietarios, temos o Stud San Martin, de propriedade do sr. Agostinho Fusco liderando com 44 vitorias, seguindo-lhe o Stud Mester, pertencente ao sr. Alberto Vitale com 39 exitos. A seguir aparecem Stud Casa Verde, do sr. Joaquim Carlos Egydio de Sousa Aranha com 31 laureis e o Stud Duggan, do sr. José Marcelino com 29 primeiros lugares. Nota-se que neste setor a luta está mais encarniçada, porque as diferenças são minimas e cada condelaria procura "reforçar" a sua cavalhada, com a aquisição de novos trotadores.

Eis aí a situação geral, até a ultima reunião, efetuada na ultima quinta-feira, quando poucas alterações surgiram. Sabemos perfeitamente que muitos vão duvidar destes dados, porem frizamos que são exatos e não podem ser contestados com provas.

OS BRASILEIROS NO CAMPEONATO MUNDIAL DE TIRO AO ALVO

Quatro eliminatorias para a designação dos titulares do tiro ao alvo nacional — Rio de Janeiro e São Paulo, os centros de seleção

O calendario internacional de tiro ao alvo anuncia para o corrente ano uma das mais importantes competições destes ultimos anos. Caracas será sede do maior confronto entre os mais categorizados atiradores de todas as partes do mundo, transformando-se, portanto, em grande centro de atração para os praticantes e adeptos da empolgante modalidade.

O Brasil, onde o tiro ao alvo vem alcançando resultados altamente compensadores, far-se-á representar por uma delegação integrada por eximios especialistas portanto, à altura do prestigio que desfruta no cenario internacional desta modalidade.

A fim de apurar convenientemente a capacidade dos especialistas integrados nos diversos centros de atividade do país, a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo determinou que se façam quatro eliminatorias entre os melhores atiradores, os quais pelas respectivas medias dos três melhores resultados, em cada modalidade, serão automaticamente designados.

Essas eliminatorias serão realizadas: duas em São Paulo e duas no Rio de Janeiro, nas seguintes datas:

1.a prova de seleção — constituida das provas do campeonato brasileiro.

2.a prova de seleção — outubro — dia 16 — pistola livre e carabina 50 e 100 metros; dia 17 — revolver e carabina 3 x 40; dia 18 — Tiro às silhuetas e fuzil de guerra.

3.a e 4.a provas de seleção — (Rio de Janeiro) — outubro — dias 26 e 29 — pistola livre e carabina 50 e 100 metros; dias 27 e 30 — revolver e carabina 3 x 40; dia 28 e 31 — Tiro às silhuetas e fuzil de guerra.

A essas provas de seleção concorrerão somente os atiradores previamente designados pelas respectivas Federações dentro da quota estabelecida pela C.B.T.A., para cuja escala a Federação Paulista baixará instruções a respeito antes da realização do campeonato paulista do corrente ano.

E' o seguinte o numero de atiradores que cada Federação deverá indicar: — carabina 50 100 e 3 x 40, respectivamente, S. P. 5 e 3 — F. M. 4 e 3 — Mineira 1 e 1 — Paranaense — 1 e 1 — Fluminense 1 e 1. — pistola livre e revolver, respectivamente, S. P. 3 e 4 — F. M. 4 4 — Mineira Paranaense e Sul Riograndense 1 e 1.

Fuzil de Guerra — S. P4 4 — F. M. — as demais um cada.

Silhuetas — S. P. 4 — F.M. 4 — Paranaense e Sulriograndense, 1 cada.

RADIO BANDEIRANTES

JACAREI RECEBERA' HOJE A VISITA DA

RADIO BANDEIRANTES

GRANDIOSO "SHOW" NO TRIANON CLUBE

HOJE A PARTIR DAS 22,30 HS.

Participação de todo elenco de artistas da mais popular emissora paulista!

TITULARES DO RITMO
MARIO MARTINS
DIRCINHA COSTA
WALDEMAR ROBERTO
LAURINHA RIBEIRO
BIGUA
REGIONAL DO SANTANA
ORQUESTRA DE SYLVIO MAZZUCA

E contando ainda com os famosos

JACKSON DO PANDEIRO

E

ALMIRA CASTILHO

cantando e dançando musicas populares brasileiras

☆

Uma gentileza dos

FOGOS CARAMURU

para os ouvintes da

RADIO BANDEIRANTES

☆

Colabore para que o Radio paulista possa realizar em 9 de Julho a maior festa popular do Brasil afixando o escudo de São Paulo na fachada de sua residencia.

VENDA DE REPRODUTORES PELO GOVERNO ARGENTINO

CYRUS THE GREAT, O MAIS ALTO PREÇO

Como havia sido noticiado, o governo argentino, que importara um lote de reprodutores da Europa, vendeu em leilão esses animais, todos de alta linhagem e com a proibição de sair do país.

O mais alto preço das vendas foi atingido por Cyrus the Great, por Tehran, que passou à propriedade do Haras Argentino por um milhão e novecentos mil pesos. Por pouco menos, $ 1.850.000, foi vendido My Love, ganhador do "Derby de Epsom" de 48, a um grupo de criadores, dentre os quais o Haras Don Yayo. Pelo mesmo preço de My Love, o Haras Ojo de Agua adquiriu Aristophanes, filho de Hyperion, e por $ 1.700.000 o Haras Las Ortegas comprou Argar, filho de Djebel. Prince Canarina foi vendido por novecentos mil pesos ao Haras El Turf e por igual quantia a Direccion General de Remonta e Veterinaria comprou Speechmaker, por Dante. Coridon II, por Fastnet, e Shyraider, por Airborne, foram arrematados por quatrocentos mil e setecentos mil pesos, respectivamente, pelos Haras Ojos de Agua e La Providencia.

Foram ainda oferecidas nove eguas de cria, seis das quais com produtos ao pé. O Haras das Estrellas foi o comprador do lote, tendo pago preços que variavam entre 160.000 e 310.000 pesos argentinos. O preço mais alto foi pago por Royal Charger.

Efetua-se amanhã a tradicional "Volta da Penha"

Promissor desfile dos elementos da nova geração do pedestrianismo paulista — Reina expectativa em relação à jornada de abertura da temporada oficial

Sob uma atmosfera de grande expectativa deverá cumprir-se amanhã o primeiro lance da temporada oficial de atletismo, movimentando-se os contingentes ligados às atividades do pedestrianismo, em torno de um acontecimento que já se tornou tradicional no cenario do esporte-base paulista. Sob os auspicios do departamento especializado da Federação Paulista de Atletismo, será efetuada amanhã uma das mais antigas competições de pedestrianismo bandeirante, ou seja a "Volta da Penha", instituida pelo glorioso Clube Esportivo da Penha, a prestigiosa instituição da rua Cap. João Cesario, naquele bairro.

Varios motivos ponderaveis concorreram para que a temporada oficial fosse consideravelmente retardada no seu inicio, circunstancia que naturalmente irá requerer dos dirigentes da salutar especialidade todo o cuidado na elaboração do calendario para o corrente ano a fim de verificar-se maior aproveitamento para os militantes, assim como contribuir para o interesse da coletividade que há longos anos vem prestigiando as iniciativas da mentora do esporte-base em nosso Estado.

Programadas com atrativos peculiares à modalidade, as competições poderão reunir grandes assistencias, o que sem duvida constitui incentivo aos que se dedicam à pratica do atletismo, especialidade que já consagrou os brasileiros em tantas jornadas vividas no continente, como ainda há bem pouco pudemos constatar nas memoraveis demonstrações levadas a efeito na pista do Estadio Municipal do Pacaembu que culminaram com soberbas vitorias dos brasileiros, a despeito do magnifico potencial representativo dos paises que compareceram ao magestoso certame.

Amanhã teremos a "Volta da Penha", destinada aos praticantes do pedestrianismo, enquadrados na categoria de aspirantes, o que equivale dizer que teremos um promissor desfile dos "ases" da nova geração do atletismo paulista, abrindo com "chave de ouro" mais uma temporada organizada pela Federação Paulista de Atletismo cuja projeção no cenario nacional dispensa maiores comentarios.

Desenvolvendo num percurso acessivel aos militantes da classe de aspirantes, é facil prever o comparecimento de elevado numero de participantes, sendo grande a expectativa em torno da apresentação do Estrela de Oliveira na presente temporada, depois de magnificas campanhas cumpridas nos periodos anteriores de atividades oficiais.

Outros clubes tambem estão com seus efetivos solidamente reforçados, o que certamente concorrerá para maior equilibrio entre os concorrentes, o que contribuirá para o registro de nivel tecnico compativel com o grau de progresso que experimentamos nesta modalidade do atletismo.

Provas comuns, mas equilibradas

(Conclusão da 95.a pag.)

Ks.
(1 Benzoca, L. Osorio 56
1(
(2 Acorina, J. Alves 56
(3 Eifel, E. Gonçalves 54
2(
(4 Benigna, A. Cavalcante 56
(5 Negra Linda, R. Olguin 56
3(
(6 Erguida, L. Diaz 56
(7 Firenze, P. Vaz 56
4(
(8 Lady Lydia, D. Garcia . 56

7.o PAREO — "Imprensa" — Cr$ 40.000,00 — 1.300 metros — Às 16,20 horas.

Ks.
(1 Blacklash, P. Vaz 56
1(
(" Germinal, R. Latorre .. 56
(2 Oneida, L. B. Gonçalves 56
2(
(" M. Talisman, L. González 58
(3 Pyro, P. Mauzzan 50
3(4 Orquidacea, O. Reichel . 53
(5 Zarik, R. Correia 47
(6 Astral, N. Pereira 52
4(7 Shere Khan, M. Cataldi 50
(8 Elegancia, O. Fernandes 50

8.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.500 metros — Às 17 horas.

Ks.
(1 Hughenet, C. Taborda . 50
1(
(2 Vigoroso, E. Vieira 54
(3 Epinal, G. Massoli ... 56
2(4 Ouronegro, R. Correa .. 46
(5 B. Azul, A. Xavier 55
(6 Marbal, E. Gonçalves . 51
3(7 Inventor, F. Costa 53
(C. Vinte, O. Reichel 54
(9 Tombadilho, J. Sousa 56
4(10 Nimbus, L. Osorio 55
(11 Laplace, R. Olguin 50

* * *

O 1.o pareo será corrido às 13 horas.

O 2.o pareo é reservado a aprendizes de 2.a e 3.a categoria. Raia: 1.o, 2.o, 3.o, 4.o e 5.o pareos na grama; 6.o, 7.o e 8.o na areia sendo 6.o e 7.o pela variante.

No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos por carga e descargas a que estão sujeitos.

Vicente dos Santos, campeão brasileiro

(Conclusão da 94.a pag.)

litigantes de robusta compleixão fisica e possuidores de arrazadores golpes.

Ansalone, que em sua carreira conta com expressivas vitorias, as mais recentes contra o peruano Urlich e o argentino Capitanelli, só tem em seu cartel uma derrota, e essa mesma inflingida pelo norte-americano Archie Moore, campeão mundial da categoria peso meio pesado.

Vicentão, mui justamente cognominado o "touro selvagem de Osasco", é um pugilista, que mesmo a despeito de não ser dotado de tecnica aprimorada, supre-a com uma coragem leonina, resistencia invulgar, e renhida agressividade.

Mesmo na hipotese da luta não ser valida pela disputa do titulo de campeão sul-americano, indicará, pelo menos, aquele que tem mais credenciais para conquistá-lo.

Pedro Galasso, campeão brasileiro da categoria peso leve, concederá "revanche" ao argentino Rafael Azuaga numa peleja em dez assaltos, na peleja semi-final.

Suplantado aos pontos na sua estreia em nossos ringues, resultado esse que muitos discordaram, o esmurrador platino que é um estilista de alta classe, procurará provar não ter sido justa a decisão proferida quando se defrontou pela primeira vez com o campeão patricio.

Sendo os contendores dois profissionais dotados de esmerada tecnica, o combate está destinado a ter um transcorrer fertil em atrativos, dando aos frequentadores do ginasio do Pacaembu' o ensejo de aquilatar as qualidades dos antagonistas, apreciando as suas virtudes pugilisticas.

As lutas preliminares são correspondentes à quarta rodada do Campeonato de Novissimos "Mario Geri", confiadas a promissores participantes desse torneio.

PROGRAMA

Constam do programa as seguintes lutas:

Preliminares (Amadores)

1.a LUTA — **Peso galo:**
Francisco Agostinho de Lima (Palmeiras) x Orlando de Brito (Sta. Marina).

2.a LUTA — **Peso Galo:**
Claudio Tonelli (São Paulo) x Benedito da Silva Andrade (Portuguesa).

3.a LUTA — **Peso meio-médio (ligeiro):**
Jaime Alves (Guarani) x Argeu Antonio Goulart (Portuguesa).

4.a LUTA — **Peso meio médio (ligeiro):**
Valter Marsola (Nacional) x Mauricio Bechera (Guarani).

5.a LUTA — **Peso meio médio (ligeiro):**
Livre Roldão (Corintians) x Hermogenes P. Carvalho (Portuguesa).

Lutas em 3 assaltos de 3 minutos, por 1 de descanso.

Lutas Reservas (Campeonato)

PESO GALO — Valter Rodrigues (Penha) x Osmar Crocicchia (Portuguesa).

PESO MEIO MEDIO (LIGEIRO) — João Pereira da Costa (Guarani) x Mario Canella (Palmeiras) e José Arrevenil Sales (Palmeiras) x Nelson Sina (São Paulo).

Finais (Profissionais)

6.a LUTA — **Peso leve:**
Pedro Galasso (brasileiro) x Rafael Azuaga (argentino).

Luta em 10 assaltos de 3 minutos, por 1 de descanso.

7.a LUTA — **Peso Pesado:**
Vicente dos Santos (brasileiro) x Rinaldo Ansalone (argentino).

Luta em doze assaltos de 3 minutos, por 1 de descanso. Luvas de oito onças.

TIDO PANCHITO

(Conclusão da 95.a pag.)

1.800 metros — Às 16,20 horas.

Ks.
(1 Panchito, L. Diaz 56
1(
(" Huxley, O. Rosa 54
(2 Fenelon, J. Alves 53
2(
(3 Ninho, R. Olguin 53
(4 Halte-lá, O Reichel ... 57
3(
(5 Burdéos, N. Pereira .. 57
(6 Fighting Son, R. Latorre 54
4(
(7 Estopim, P. Vaz 55

8.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.500 metros — Às 17 horas.

Ks.
(1 Silvestre, L. Diaz 56
1(
(2 Jacitara, E. Gonçalves . 52
(3 Consagrado, E Garcia .. 56
2(4 Orsini, O. M. Fernandes 56
(5 Enfaro, A. Artin 53
(6 Quindim, C. Taborda .. 54
3(7 Og, L González 56
(8 Folle Ronde, S. Ferreira 54
(9 Furona, R. Latorre 54
4(10 Incroyable, J. P. Sousa 56
(" Olenewa, J. Alves 54

* * *

O 1.o pareo será corrido às 12 e 40 horas.

Todos os pareos serão realizados na pista de grama.

No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos por cargas e descargas a que estão sujeitos.

FUTEBOL VARZEANO

A. A. GUAPIRA vs. C. A. MUNHOZ

Amanhã, em seu campo, em Jaçanã, a A. A. Guapira dará combate ao C. A. Munhoz. Os prognosticos são favoraveis ao clube da linha de Guarulhos, que conta com equipe bem organizada e que desde muito tempo joga com a mesma constituição, razão do entendimento existente entre os integrantes do "onze" guapirense, o que lhe tem valido para a longa serie de vitoria que tem alcançado Para o encontro a diretoria do clube de Nardo solicita por nosso intermedio o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede social.

AMERICA DE SANT'ANA vs. AMIGOS DE VILA GUSTAVO

Boa partida de futebol está marcada para amanhã pela manhã, no campo do America. Trata-se do embate em que o clube de Sant'Ana enfrentará o Amigos de Vila Gustavo. Todos os jogadores do America devem comparecer às 8 horas, no local do costume.

SALADA F. C. vs. G. E. IV CENTENARIO

No Tatuapé, onde o Salada tem seu magnifico campo de esportes, será efetuada, amanhã à tarde, uma equilibrada partida de futebol em que o clube local terá como adversario o IV Centenario. Dado o interesse que desperta o encontro, publico dos mais numerosos deverá acorrer ao campo do Salada. Para o compromisso a direção esportiva do Salada convoca todos os seus jogadores, às 13.30 horas, na sede social.

S. CRISTOVÃO F. C. vs. EXTRA SILVA TELES

Amanhã, pela manhã, será realizada no campo do Extra Silva Teles o encontro entre o S. Cristovão e o clube local. Esse encontro reune conjuntos dos melhores do futebol amador da capital. O São Cristovão que retorna às lides esportivas, espera conquistar a vitoria, todavia o triunfo torna-se dificil pois o jogo será efetuado no campo do antagonista. Para a contenda a direção esportiva do São Cristovão pede o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 8.30 horas, defronte à sede social.

A. A. ALIANÇA PAULISTA vs. CALÇADO CHEBEL

Hoje, à tarde, no campo da Escola de Educação Fisica da Força Publica, a A.A. Aliança Paulista enfrentará o Calçado Chebel em partida de futebol. O prelio vem sendo aguardado com justo interesse, pois que reune dois clubes com as mesmas possibilidades de vitoria. A diretoria do clube de Vila Guilherme convoca por nosso intermedio o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, no horario e local combinados.

BANDEIRANTES DE SANT'ANA vs. G. E. SÃO PAULO

Amanhã, pela manhã, o Bandeirantes enfrentará o G. E. São Paulo em partida amistosa de futebol. O prelio terá por local o campo do São Paulo para onde o Bandeirante rumará levando sua melhor equipe. Para a peleja a diretoria do Bandeirantes pede o comparecimento de todos os seus elementos às 8 horas, no local do costume.

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua Riachuelo, 67, 3.o andar, conjunto 32 tel 32-2755
São Paulo

S. VICENTE DE PAULO vs. E. C. INDEPENDENTE (Cambuci)

Amanhã, pela manhã, o São Vicente de Paulo F. C. enfrentará em partida amistosa de futebol, os conjuntos do E. C. Independente do bairro do Cambuci. O prelio vem sendo esperado com desusado interesse pelos fãs dos contendores, pois que há muito tempo que os torcedores esperam pelo encontro. A diretoria do S. Vicente de Paulo solicita por nosso intermedio o comparecimento de todos os jogadores, às 8 horas, na sede social.

VII CAMPEONATO DE FUTEBOL DO SESC

JOGOS DE HOJE, NA 3.ª RODADA DO RETURNO

Realiza-se, hoje, sabado, a terceira rodada do returno do VII Campeonato de Futebol do SESC com os seguintes jogos:

SERIE PRETA — Mueller F. C. vs. Metalurgica Matarazzo, Hotel São Bento F. C. vs. Ceramica F. C. e Novotherapica A. C. vs. Mappin Stores Clube.

SERIE VERMELHA — Mueller F. C. vs. Metalurgica Matarazzo e Novotherapica A. C. vs. Mappin Stores Clube.

SERIE BRANCA — Auto Geral F. C. vs. Alpuas F. C., C. E. Ultragaz vs. Mauá Star Clube e A.A.R. Getê vs. E. C. Eletrolux.

SERIE AZUL — C. E. Ultragaz vs. Mauá Star Clube e A.A.R. Getê vs. Electrolux.

SERIE AMARELA — Bandeira F. C. vs. Hotel Terminus, Biscoitos Aymoré vs. E. C. Kopenhagem, Velupo A. C. vs. Banco Sul Americano e Camposales vs. Fam F. C.

SERIE CINZA — SENAC F. C. vs. B. Herzog F. C., Biscoitos Aymore vs. E. C. Kopenhagen e Camposales vs. Fam F.C.

SERIE VERDE — Gremio Radio Frigor vs. Compinter A. C., Socomoveis Clube vs. E. C. Bardella, C. A. SESC vs. G. R. Cooperlapa, E. C. Macam vs. Norberto Riccó F. C. e Laticinios Aviação vs. Forbras F.C.

SERIE MARRON — Gremio Radio Frigor vs. Compinter A.C., Socomoveis Clube vs. E. C. Bardella C. A. SENAC vs. G. R. Cooperlapa, E. C. Macam vs. Gremio Ginasium e Laticinios Guarujá vs. Agencia Ford do Braz.

SERIE OURO — Ciesp Clube vs. Maquinas Piratininga, C.R. Atma vs. Atlantic F. C., Electrolandia vs. I. C. Apovian e E. C. Prol vs. Natal Eletrica.

SERIE PRATA — Almeida Silva vs. Maquinas Piratininga, C. R. Atma vs. Urcaes E. C., Agromotor F. C. vs. I. C. Apovian, E. C. Trol vs. E. C. Dierberger.

CONCESSIONARIOS FORD

CIA. DE AUTOMOVEIS ALEXANDRE HORNSTEIN

Sauda o "CORREIO PAULISTANO" pela passagem do seu 1.º Centenario.

Escritorio, Vendas e Secção de Peças:
Rua Capitão Faustino Lima, 105
Fones: Escritorio, 32-8738; Secção de Peças, 32-4564; Vendas, 32-1790

Oficinas:
Rua Claudino Pinto, 55 — Telefone: 32-8740
Caixa Postal, 2840 — SÃO PAULO

Filial:
Rua Bresser, 957 — Telefone: 9-3600

FANGIO NA PISTA DE MONZA

MILÃO, 25 (A.F.P.) — O campeão argentino, Juan Manuel Fangio, participará do segundo Grande Premio Automobilistico de "Corte Maggiore", a ser disputado no proximo domingo no autodromo de Monza. Fará equipe com Onofrio Marimon e pilotará um carro "Maserati".

CIRCUITO DE REIMS-GUEUX

REIMS, 24 (A.F.P. — Vinte e um pilotos — dos quais quatro argentinos — representando a elite dos corredores automobilisticos, inscreveram-se no Grande Premio do Automovel Clube de França, que será disputado no dia 4 de julho no Circuito de Reims-Gueux.

Entre os inscritos estão Froilanz Gonzalez (Argentina), Maurice Trintignant (França), Farina (Italia), numa "Ferrarri"; Marimon (Argentina), Mieres (Argentina), Stirling Moss (Grã-Bretanha), numa "Maserati"; Juan Manuel Fangio (Argentina), Kling (Alemanha), Hermann (Alemanha), numa "Mercedes", Jean Behra (França), Pollet (França), numa "Gordini".

Poupando no consumo de eletricidade sua ajuda beneficia a todos!

CORRIDA NOTURNA NA GAVEA NA 3.a-FEIRA APÓS O G. P. "BRASIL"

O Jockey Club Brasileiro, para maior brilho das festividades do Grande Premio "Brasil" de 54, fará realizar, além das tres jornadas tradicionais, com os diversos premios majorados, um quarto festival, este, porem, na noite de terça-feira seguinte ao Sweepstake.

Para tanto, a entidade guanabarina já está tomando as providencias necessarias, tanto que já se entendeu com o departamento controlador da energia eletrica para conseguir a cota necessaria para a realização da corrida noturna.

Acredita-se que do programa fará parte uma carreira de obstaculos com a participação de destacados cavaleiros do Rio e de São Paulo.

IRMÃOS SGARZI S/A IMP. COM. E IND.

— CONCESSIONARIOS DA GENERAL MOTORS

REFRIGERAÇÃO DOMESTICA — TELEVISORES — RADIOS — FONOGRAFOS — LIQUIDIFICADORES — MAQUINAS DE LAVAR ROUPA BENDIX E WESTINGHOUSE — BICICLETAS — REFRIGERAÇÃO COMERCIAL — GRUPOS GERADORES DE LUZ E FORÇA — MOTORES DIESEL E A GASOLINA FELICITAM O

CORREIO PAULISTANO

PELA PASSAGEM DE SEU

100.o ANIVERSARIO

IRMÃOS SGARZI S. A. IMP. COM. E IND.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 - TEL. 36-1431 e 36-1535 - AV. S. JOAO, 850 - TEL. 36-2890 e 34-1881

BRASIL VERSUS HUNGRIA

Será o maior encontro futebolistico já realizado na Europa

Ataque hungaro contra a defesa do Brasil, o duelo que se espera — Alterações na seleção brasileira — Outras notas

BERNA, 25 (Por Marum Jazbik, para a Asapress) — Toda a imprensa esportiva de Berna, como a de toda a Europa salienta que o jogo de domingo, entre a Hungria e o Brasil será o maior embate futebolistico já assistido nos gramados europeus.

Inumeros jornais afirmam que os brasileiros deverão vencer aquele choque, por serem os craques sul-americanos mais categorizados que os magiares, salientando, entretanto, que a linha atacante é o ponto alto dos hungaros e que deverá travar um sensacional duelo com a espetacular defesa do Brasil, já que o reduto final é justamente o ponto alto do quadro brasileiro.

MODIFICAÇÕES POSSIVEIS

BERNA, 25 (Por Marum Jazbik, para a Asapress) — Ontem, tinha-se a impressão que o tecnico Zezé Moreira colocará em campo, para o jogo contra a Hungria, o seguinte ataque: — Julinho, Didi, Baltazar, Indio e Maurinho.

Poderá atuar tambem o seguinte ataque: — Julinho, Didi, Indio Humberto e Maurinho.

Continua a ser depositada a maior confinaça no tecnico brasileiro, que, como os jogadores do Brasil, vêm recebendo telegramas de nossa patria, inclusive do proprio presidente da Republica, encorajando-os e entusiasmando-os para o grande prelio de domingo proximo contra os hungaros.

INTENSA EXPECTATIVA

BERNA, 25 (Por Marum Jazbik, para a Asapress) — Continua reinando a maior espectativa em todos os circulos esportivos locais em torno da formação do quadro brasileiro que enfrentará no proximo domingo a poderosa equipe da Hungria, em disputa do Campeonato Mundial de Futebol.

Todos os integrantes da delegação brasileira, inclusive os cronistas e demais elementos, esperam com certa preocupação que o tecnico Zezé Moreira encontre entre nossos jogadores a melhor formação, para colocar em campo um poderoso "team", capaz de levar de vencida os reis do futebol europeu.

Já se considera praticamente certa a substituição de Rodrigues e Bauer, cujos lugares deverão ser ocupados por Maurinho e Ely, respectivamente.

Acredita-se tambem que o ataque brasileiro poderá sofrer outras profundas modificações. Pinga não estaria nas melhores condições fisicas e cederia seu lugar a Humberto, que, como os demais "players" brasileiro, está ansioso por apresentar a melhor atuação contra os hungaros. Tambem Baltazar poderá ser substituido no prelio de amanhã, pelo avante Indio, que está em grande forma.

Em tal hipotese, o Brasil entraria em campo, no proximo domingo, com uma linha atacante quase que inteiramente diferente, com tres modificações.

Entretanto, nada de oficial pode ainda ser divulgado e somente amanhã, às 17 horas, deverá ser conhecido o quadro brasileiro para o sensacional jogo contra os magiares.

JOSE' VAZ DOS SANTOS JR.

Completa hoje 20 anos de atividade ininterrupta nas colunas esportivas do "Correio Paulistano" o nosso prezado companheiro de trabalho, José Vaz dos Santos Junior, que ha mais de um quarto de seculo vem se dedicando ao estudo dos problemas esportivos, quer como profissional da imprensa, quer como dirigente de varias instituições especializadas em nosso Estado.

Quando o "Correio Paulistano" voltou à circulação, refeito do atentado de que fôra vitima nos sombrios dias de 1930, José Vaz dos Santos Junior foi um dos primeiros a incorporar-se às fileiras deste jornal, passando a militar sob a chefia de Fernando Egidio de Oliveira Carvalho, ao lado do saudoso companheiro Salatiel de Campos e Armando Caropreso, na secção de esportes, que acabava de ser restabelecida.

Conhecedor profundo de diversas modalidades cultivadas entre nós, José Vaz dos Santos Junior tem contribuido com sua experiencia para o exito de varios empreendimentos no setor amadorista, particularmente no atletismo, onde já exerceu com grande descortino o cargo de vice-presidente da entidade maxima paulista, alem de outras atribuições que lhe foram confiadas, quer no ambito estadual, quer nas esferas nacionais.

Através das colunas do "Correio Paulistano" procurou sempre analisar com imparcialidade os principais aspectos do esporte amadorista, contribuindo com seus conhecimentos para a consecução de programas construtivos e de objetivos sadios, colocando-se, dessarte, à frente de inumeras campanhas em que este jornal sempre se manteve em situação elevada, pela independencia de seus conceitos.

NA CONCENTRAÇÃO DO BRASIL

MACOLIN, Suiça, 25 (U. P.) — Esta aldeia já é conhecida como sendo o "Brasil suiço" em todo o país.

Nos dias feriados, centenas de turistas, torcedores de futebol, chegam à aldeia em onibus, automovel, funicular, bicicleta e a pé para ver uma das maiores atrações atualmente na Suiça: — o campo do quadro brasileiro que disputa o Campeonato Mundial de Futebol.

Uma gigantesca bandeira brasileira hasteada no tope de um mastro de 12 metros sobre um dos edificios do Instituto Federal Suiço de Esportes e o alegre rumor de sambas, guiam o turista para o campo em que se encontram os jogadores, a cuja entrada há um cartaz que diz: — "E' proibida a entrada e evite perturbar os jogadores brasileiros".

No entanto um funcionario do Instituto de Esportes declarou que "cada vez que afastamos um torcedor da vila, podemos ter a certeza de que ficará oculto entre as arvores proximas e que tentará entrar tão logo acredite que a "costa" está livre".

Os brasileiros, que necessitam cedtamente de descanso entre cada jogo, aceitam com bom humor as intrusões.

"Nossa vida é o futebol — declarou Bauer, o capitão do quadro. Pertencemos aos torcedores".

Porém há poucos dias, os turistas chegaram a enfastiar o centro-avante Baltazar. Os torcedores, de camara em punho não se cansavam de lhe pedir que "posasse" para fotografa-lo nesta ou naquela posição.

"Que pedirão agora que eu faça? disse o jogador. Querem que eu dê um salto mortal?" E, [illegible], dirigiu-se para seu quarto.

Mas ali tambem não póde encontrar paz e tranquilidade. Os jogadores do quadro suiço, que se alojam numa vila proxima haviam descoberto que o jogador brasileiro não pode dormir se nas proximidades fazem ruido.

"Bal — ta — zar, Bal — ta — zar", cantou em côro a equipe suiça até que o brasileiro entre gargalhadas dos suiços, lhes gritou: — "Calem-se por favor" (as unicas palavras francesas que conhece). E bateu com força a janela.

Todos os jogadores, sem exceção, desejam regressar à sua patria quanto antes.

"O dia maior será aquele em que chegarmos a nosso país, disse o avante Julinho, nada há no mundo como o Brasil".

Julinho, como o arqueiro Castilho e o zagueiro Nilton Santos teem motivos especiais para sua "saudade". As esposas dos tres tiveram crianças quando iam ou já se encontravam na Suiça. Julinho sai com frequencia à estrada para encontrar o carteiro e ver se lhe traz a carta com a foto de seu menino.

Os brasileiros se levantam regularmente às 7,15 da manhã e depois de um café reforçado começam os treinos que vão até ao meio-dia. Os periodos de treino dos brasileiros são realizados num dos varios estadios que tem o Instituto de Esportes no bosque de Macolin, onde não só existem campos de futebol como tambem pistas para provas atleticas, salão de ginastica e piscina.

Às 12,30 horas os jogadores vão a pé ao edificio do Instituto Central, onde almoçam. Em geral são seguidos por multidão de torcedores, principalmente meninos que querem autografos.

Durante a primeira hora da tarde, os jogadores descansam. As 17 horas tomam o onibus do Instituto e vão à proxima cidade de Bienne onde se dedicam a passeio ou a compras.

Depois do jantar se reunem no salão principal de sua vila onde alguns escrevem cartas, outros cantam e outros jogam pingue-pongue, esporte em que Nilton Santos brilha.

Às 8,30 da noite lhes é servido café com leite. Depois, alguns entoam a "Mulé rendera" e outros dormem antes.

Xadrez internacional

NOVA YORK, 25 (U.P.) — O Torneio de Xadrez entre russos e norte-americanos terminou com a vitoria dos sovieticos por 20 pontos a 12.

Na ultima rodada, cada equipe ganhou três jogos, perdeu três e empataram duas. A ultima rodada terminou empatada por 4 a 4.

Os russos ganharam a primeira, por 6 a 2; a segunda por 5 a 3, e a terceira por 5 a 3.

Participaram do Torneio duas equipes compostas de oito enxadristas em cada equipe.

A contagem final foi identica a do Torneio celebrado recentemente na Argentina, na qual os russos venceram os argentinos por 20 1|2 a 11 1|2.

IRLEMP

Irmãos Reinholz Ltda.

têm o prazer de participar aos seus clientes e amigos que por autorização exclusiva da Purolator Produtos Inc., fabricarão para todo o Brasil os filtros de óleo e combustivel para automoveis, caminhões e tratores da conhecida marca "PUROLATOR".

RUA ESTEVAM FURQUIM, 10-20 — SÃO PAULO

TELEFONE N. 513497 — CX. POSTAL 8775

PAGUE NESTES BANCOS SUA CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA

Light

MORADORES DE:

BELÉM:

Bco. Brasileiro para a America do Sul S.A. — Av. Celso Garcia, 909.

Bco. Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — Largo São José do Belém, 136.

Bco. Mercantil de S. Paulo S.A. — Av. Celso Garcia, 1.307.

Bco. Moreira Sales S.A. — Largo Ubirajara, 78.

Bco. Sulamericano do Brasil S.A. — Rua Silva Jardim, 211.

Bco. Auxiliar de S. Paulo S.A. — Av. Celso Garcia, 1.081 (Ag. Celso Garcia).

Bco. Comercio e Industria de Minas Gerais S.A. — Av. Celso Garcia, 1.365.

Bco. Aliança de São Paulo S.A. — Av. Alvaro Ramos, 1.082.

VILA MARIA:

Bco. do Vale do Paraiba S.A. — Av. Guilherme Cotching, 2.000.

Bco. Itaú S.A. — Praça Antonio Eduardo, 149.

Bco. Moreira Sales S.A. — Av. Guilherme Cotching, 1.106.

VILA CARRÃO:

Bco. Moreira Sales S.A. — Estrada do Carrão, 2.004.

SÃO MIGUEL PAULISTA:

Bco. Cruzeiro do Sul de S. Paulo S.A. — Rua da Fabrica, 14.

Bco. Moreira Sales S.A. — Praça Um, 1.

Bco. Nacional Interamericano S.A. — Rua da Fabrica, 44.

SUZANO:

Bco. Nacional Interamericano S.A. — Rua Benjamin Constant, 36.

*

MAIS UMA FACILIDADE QUE A LIGHT OFERECE AOS SEUS CONSUMIDORES.

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Julgamentos de ontem:

TERCEIRO GRUPO DE CAMARAS CIVEIS

Embargos em apelação: ARAÇATUBA — João Constantino Milona vs. Rodolfo Graça de Carvalho. Receberam os embargos.

TERCEIRA CAMARA CRIMINAL

Apelação: CACHOEIRA PAULISTA — Justiça vs. Walter Marcondes. Negaram provimento.

Revogação de medida de segurança: BEBEDOURO — Manuel Alves ou Manuel Alves Ferreira. Indeferiram.

Apelações: BRAGANÇA PAULISTA — Justiça vs. Otaviano Domingues Pereira. Deram provimento para anular o julgamento.

SÃO ROQUE — Osvaldo Nascimento, Sebastião de Freitas e João Pereira da Silva vs. Justiça. Negaram provimento.

AVARE' — Alcides de Oliveira Campos vs. Justiça. Deram provimento, em parte.

ASSIS — José Azevedo vs. Justiça. Negaram provimento.

SÃO CARLOS — José Ramso vs. Justiça. Negaram provimento.

LIMEIRA — Justiça vs. Antonio Pierina. Deram provimento.

QUINTA CAMARA CIVEL

Agravo de petição: ATIBAIA — João Gonçalves de Sousa e Soc. Cooperativa de Seguros Contra Acidentes do Trabalho "A Textil". Deram provimento, em parte.

Embargos de declaração na apelação n. 67.735: PIRACAIA — Pompeu Bim vs. João Bim e sua mulher. Rejeitaram os embargos.

Apelação: SANTOS — Sociedade Praiana de Terrenos vs. Fazenda do Estado e outro. Negaram provimento.

Agravo de instrumento: SOROCABA — Fazenda do Estado vs. Espolio de José de Marins Sobrinho. Conheceram do recurso e lhe negaram provimento.

Apelações: RIO CLARO — Juizo vs. Ervin Bock e sua mulher Algemira Alves Bock. Negaram provimento.

RIBEIRÃO PRETO — Juizo vs. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e Luiz Gonzaga Pereira Seixas. Deram provimento, em parte.

CATANDUVA — José Dib & Cia. e outros vs. Salomão Izar. Negaram provimento.

Agravos de petição: S. SEBASTIAO — Emilia Neto Gomes e outros vs. Carlos de Almeida Rodrigues - Sociedade Imobiliaria Indaia Ltda. Conheceram do recurso e deram-lhe provimento.

Apelação: BIRIGUI — Juizo vs. Ramón Galera Garre e Gilda Astolfi Garre. Negaram provimento.

SEXTA CAMARA CIVEL

Apelações: UBATUBA — Conego Primo Maria Vieira vs. Mabel Hime Masset. Negaram provimento.

SANTOS — Amelia Rodrigues Nunes vs. Mario de Almeida Nunes. Negaram provimento.

BAURU — Deodato Pereira vs. Tipografia e Livraria Brasil. Negaram provimento.

PORTO FELIZ — Juizo vs. Idolino Pimenta e Lidia Waldemaris Pimenta. Adiado.

PRESIDENCIA

SESSÃO PLENARIA:

Foi convocada uma sessão plenaria do Tribunal Pleno para o dia 28 do corrente, às 13 horas, na sala 501.

SESSÃO EXTRAORDINARIA:

Foi convocada uma sessão extraordinaria das Camaras Criminais Conjuntas, para o dia 28 do corrente, após a sessão plenaria, na sala n. 511.

MAGISTRATURA

DESIGNAÇÕES:

do dr. Lincoln de Assis Moura, juiz de direito de 3.a entrancia em São Paulo, para funcionar nos autos de inventario dos bens deixados por falecimento do dr. Francisco Gonçalves Pereira Filho, que se processa perante a 13.a Vara Civel, em virtude de estar impedido o titular;

do dr. Luiz Gonzaga de Campos Gouvêa, juiz de direito de 3.a entrancia em São Paulo, para funcionar nos autos da execução de sentença que a Sociedade União de Lacticinios Ltda. move contra José Monteiro Borges, que se processa perante a 5.a Vara Civel, em virtude de estar impedido o titular.

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

1.a VARA CIVEL, Dr. Heraclides Batalha de Camargo — Julgou procedentes as ações: Carolino Campos Sales contra Lanches Cherry Ltda.; Banco da America do Sul S.A. contra Antonio Gomes da Silva.

3.a VARA CIVEL, Dr. Virgilio Manente — Julgou procedentes as ações: Harbert Jacob contra Walter Pronhinknecht; Antonio de Pina contra João Rodrigues; Nelson Lima Correia contra Paulo Arantes; Paulino Calvo contra Sebastião Garcia; Francisco Braz Filho contra A. Sapawisck; julgou procedente, em parte, a ação que Luiz Romero Sanson move contra Almeida Torres & Cia. Ltda.; julgou o autor Bruneto Martini carecedor da ação que move contra Celeste Alves.

5.a VARA CIVEL, Dr. Francisco Cardoso de Castro — Julgou saneadas as ações: dr. Max de Barros Erhart contra José Lopes Rodrigues e sua mulher d. Isabel Alonso Rodrigues; Otavio Vicente Botter contra Waldomiro Machado; homologou o acordo na ação que Ebe Bolognesi Polizatti move contra a Cia. Antarctica Paulista, Industria Brasileira de Bebidas e Conexos; homologou o calculo no arrolamento de d. Amelia Conceição Veiga.

8.a VARA CIVEL, Dr. Tacito M. Gois Nobre — Julgou o autor Marcos Berger carecedor da ação movida contra Abel da Cunha; julgou procedente a ação que Primavera Colaço Veras move contra Aldo Corso.

11.a VARA CIVEL, Dr. Silvio Cardoso Rolim — Julgou procedentes as ações: Jacob Gelman contra Joaquim Botelho; Argene Marraccini Balloni contra Carneiro & Meireles; Viriato Alves contra Eurico Jaceguay Pereira; Ayami Tsukamoto contra Miguel Salentino; julgou a desistencia da ação que Ana de Bartolo Santoro move contra Jaime Carmo Martins; Julgou extinta a ação que Alfredo Caetano Correia move contra Idalina Ifange; saneando as ações: Antonio Rodrigues Pereira contra João Gomes Martins Filho e outro; João Cunha contra Antonio Neto.

13.a VARA CIVEL, Dr. Atugasmin Medici Filho — Julgou procedentes as ações: Ernestina Augusta Mogadouro e seu marido contra Vitorio Corzoni; Veneravel Irmandade de São Pedro dos Clerigos contra Benedito Luiz Rangel; homologou por sentença a adjudicação dos bens deixados por falecimento de Aurora do Melo Borges ou Maria da Gloria Borges; homologou por sentença a partilha no arrolamento dos bens deixados por falecimento de Rosa Teperman Chansky; manteve o despacho agravado, nos autos do pedido de falencia da Empresa Periodicos Associados Nacional L.T.D. "Panfulla"; julgou saneadas as ações: Giovanni Liserra contra Eugenio Silva; Henrique Sancovski contra José da Fonseca; Casa Bancaria Patriarca S.A. contra Seitoku Zakimi e outro.

3.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. João Carlos Siqueira — Mandou cumprir o acordo, na ação de Nicomedes Gomes de Sousa; deferiu administração provisoria e concedeu gratuidade, no pedido de interdição de Idalino Pereira Neto; recebeu apelação na prestação de contas de Carlinda Ribeiro.

3.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. João Carlos de Siqueira — Julgou por sentença o calculo de fls. 195 no inventario de Sidney Martin Simonsen; deferiu o requerido a fls. 2 por Alcindo José de Sousa, nomeando-o tutor de seus sobrinhos menores Nelsio, Nair e Nilcio de Sousa; deferiu o requerido a fls. 163 no inventario de Maximiliano Guido Schadlich.

5.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. José Cavalcanti Silva — Homologou os calculos nos seguintes inventarios: de Luiz Antonio de Almeida Sampaio; Leonore Helene Veit; Silvestre Batista Cardoso; idem a partilha no inventario de Aurora das Dores Pires Paredes; deferiu o pedido de fls. 52 no inventario de Josefina Lassalvia; idem no inventario de João Ganzarolli; nomeou d. Assunta Mario de Oliveira, tutora tambem, de seus filhos menores Arro e Joana Grosche; idem — d. Anastacia Dumitrov Georgieff tutora de seu filho menor Claudio Pimentel; nomeou o requerente Antonio Branco administrador provisorio dos bens de sua filha Maria Branco.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 6.a Vara Criminal, dr. Edmond Acar, condenou Antonio Duarte Junior, por delito contra os costumes, à pena de 3 anos e 1 mês de reclusão e Sebastião Luiz da Silva, por crime de furto, à pena de 2 anos, 8 meses e 1 dia de reclusão e multa de Cr$ 666,00.

— O juiz da 10.a Vara Criminal, dr. Genesio Candido Pereira, condenou Onofre Pereira de Morais, por ferimentos culposos, à pena de 3 meses de detenção, com "sursis" por 2 anos.

— O juiz da 11.a Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Orlando de Oliveira, por falsa mendicancia, à pena de 15 dias de prisão simples.

— O juiz da 9.a Vara Criminal, dr Roberto Rezende Junqueira, condenou Geraldo Aniceto Vaz, por ferimentos leves, à pena de 4 meses de detenção.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 7.a Vara Criminal, dr. Aldo de Assis Dias, absolveu da culpa Manuel Firmino da Rosa, Hilton Pereira Franco e Pedro Pereira da Silva, processados por ferimentos leves.

JURI POPULAR — Presidente, dr. Antonio Meira Neto; promotor publico, dr. Audisio de Alencar e escrivão, sr. Inacio Lucas. Entrou em debate o processo em que é réu Ezequiel Batista de Sousa, acusado de ter, no dia 25 de julho de 1952, à tarde, vendido na banca de frutas, à avenida Rangel Pestana, 1.869, peras de procedencia estrangeira por Cr$ 3,50 cada uma, quando pela tabela oficial, só poderia vendê-las à razão de Cr$ 2,90 por unidade. Defendeu-o o dr. Adail Valente do Couto e o Conselho de Sentença ficou assim constituido: srs. Walter Teixeira, Bernardino Manente Junior, Miguel Agostinho Tassitano, Iolanda de Araujo e Alberto Fortunato Calligaris.

Por unanimidade de votos, foi o réu absolvido da culpa.

REGENTE FEIJO'

REGENTE FEIJÓ, 21 — ESPORTE — O Esporte Clube Regente conquistou, no dia 13, significativa vitoria, enfrentando na cidade de Indiana, o Indianense Esporte Clube.

AGUA — Está em pleno andamento o serviço de captação de agua para o abastecimento da cidade, tendo a frente o incansavel engenheiro Oscar F. Lotito.

QUERMESSE — Tiveram inicio as festividades juninas e grande quermesse em beneficio da "Casa da Criança", promovidas pela benfeitora regente Geni Siqueira Reis.

ANIVERSARIO — O casal Salma Agostinho Pires ofereceu em sua residencia, no dia 10, uma festa por ocasião do aniversario da galante Regina Mara.

ENFERMO — O vigario da paroquia, padre Felix Ortega, seguiu para essa capital, onde vai ser submetido a tratamento medico.

DIA DO MUNICIPIO — Estão sendo programadas grandes festividades para comemorar o 19.o aniversario da fundação desta cidade, no dia 28 do corrente.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civis, trabalhistas fiscais.
Rua da Liberdade, 31 — 3.o andar, Salas 311/12 — Tel. 35-3567.

NOTICIAS DO INTERIOR

(NOTICIARIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

A CAMARA DE SANTOS CONGRATULA-SE COM O "CORREIO PAULISTANO"

SANTOS, 25 (Da sucursal) — Na reunião de ontem, da Camara Municipal de Santos, foi aprovado, por unanimidade, um requerimento apresentado pelo vereador dr. Silvio Fortunato, no sentido de que seja inscrito em ata um voto de congratulações com o "Correio Paulistano", pelo transcurso do seu centenario. O sr. Silvio Fortunato, justificando o requerimento, fez um retrospecto da vida do jornal, reportando-se, em termos altamente elogiosos, à sua orientação, e à sua colaboração para o superior encaminhamento dos interesses do povo, do Estado e do Brasil, tanto no passado como no presente.

—:o:—

SOROCABA

Faculdade de Medicina de Sorocaba

Faculdade de Medicina de Sorocaba — Hospital-Escola Santa Lucinda

SOROCABA, 19 — Esportes — O Box cada vez mais se projeta no panorama esportivo sorocabano. Notamos mesmo um crescente interesse e entusiasmo dos atletas locais, como do povo em geral, por essa modalidade esportiva. Cabe aqui salientar o papel relevante de Alberto Alcalay que se esforça ao maximo no preparo e apuro tecnico de seus pupilos.

Ainda no dia 19, tivemos uma demonsração desse fato, ao se defrontarem atletas do Scarpa (Sorocaba) e do Sta. Marina (Capital). A nota alta da reunião foi a luta entre Paulo de Jesus (Sta. Marina) e Antonio Samaio (Scarpa). O primeiro (campeão sulamericano dos medios) venceu com grande classe o valente sorocabano nocaute tecnico no 4.o round. Destcamos as lutas entre:

Peso mosca — Orlando de Brito x Eki Canochito (vencedor por pontos); Peso mosca — José Martini (vencedor por pontos) x Emilio Santana; Peso pena — Sebastião Ferreira (vencedor por desistencia) x Mateus Fontes; Peso leve — Parmaz Grizian x Ivo Toledo (vencedor por fontos); Peso medio ligeiro — Murad Griziani (vencedor por pontos) x Rodolfo Ruiz.

Basquete — Realizou-se no dia 19 no Ginasio Municipal de Esporets, com interessante encontro entre as seleções de oSrocaba e Campinas. Dada à tradicional rivalidade esportiva entre as duas cidades, foi grande o numero de pessoas que acorreu à quadra. A seleção sorocabana em renhida luta conseguiu-se sagrar vencedoura pela conagem de 48 a 40.

A seleção local atuou com: Sinistro, Compineiro, Reynaldo Cassio, Pacheco, Didi, Peixinho.

A seleção campineira compoz-se dos seguintes jogadores: Marino, Henera, Simões, Peta, Waldemar.

Aumento de tarifas de lotações

Recebemos da D.S.T.:

"A fim de ficar esclarecida a questão referente às novas tarifas de auto-lotação, a Diretoria do Serviço de Transito, comunica que não obstante terem sido homologadas pela COAP, elas só entrarão em vigor dentro de poucos dias após a confecção dos novos cartões e publicidade de Portaria a respeito."

GUARIBA

GUARIBA, 22 — GOVERNADOR DO ESTADO — Visitou a cidade de Guariba, no dia 20, o governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, acompanhado dos srs. Renato Costa Lima, Pais de Almeida e Cesar Antunes, respectivamente, titulares das pastas da Agricultura, Fazenda e Saude.

Foram recepcionados pela Camara Municipal, quando foi saudado pelo sr. Antonio José Rodrigues Filho, prefeito municipal. A seguir inaugurou a quadra de bola ao cesto construida em terrenos da igreja matriz, a nova Agencia da Caixa Economica, o Posto de Puericultura e a nova ponte de concreto sobre o rio Mogi Guassú, em Martinho Prado. Presidiu ao lançamento da pedra fundamental do predio proprio da Associação dos Agricultores de Guariba, sendo a benção dada pelo bispo auxiliar de Jaboticabal, d. José Varani.

A seguir, na Fazenda Sta. Isabel, de propriedade do sr. Antonio José Rodrigues Filho, foi oferecido às autoridades visitantes e demais convidados, um churrasco.

Em homenagem ao governador houve uma série de festejos populares que constaram de uma partida de futebol, apresentação da Corporação Musical "Gomes-Puccini" de Jaboticabal e queima de fogos de artificio, encerrandose com um baile popular, abrilhantado por uma das melhores orquestras do interior.

SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE SÃO PAULO — Será realizada hoje, às 22 horas, no Palacio dos Comerciarios, à rua Riachuelo, 275, uma festa de cordialidade, promovida pela Associação dos Empregados no Comercio de São Paulo.

Motorista punido

Por ter cometido quatro infrações de excesso de velocidade durante os meses de janeiro e fevereiro ultimo, o condutor do autocaminhão de placa 153.343, João da Silva, foi suspenso pelo prazo de 12 meses, deverá pagar as referidas multas de reincidencia em dobro e terá uma nota desabonadora em seu prontuario, foi o que determinou a Diretoria do Serviço de Transito.

Interessa a V. S. a compra ou venda de predios, terrenos, fazendas ou outros imoveis? Procure a

PROPAN COMERCIAL IMOBILIARIA LTDA.

Rua Cons. Crispiniano, 120 - 5.o andar - sala 506 - Fone 37-5757

Essa empresa especializada facilitará a V. S. a respectiva compra ou venda. Deseja outros pormenores? Indague-os ao dr. Aristodemo Paoletti no endereço acima ou pelos fones 37-5757 e 37-3041.

CINEMA PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABÁ — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor com Merle Oberon — Band. da Téla — Nacional — Às 13,30, 15,15, 17,00, 18,45, 20,30, 22,15 e 24 horas.

RITZ SÃO JOÃO — Codigo de Guerreiros — Com James Graig e Rita Moreno — Proib. 10 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

RITZ CONSOLAÇÃO — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor — Com Richard Todd — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NORMANDIE — Marcha Triunfal — Com Debra Paget e Clifton Webb — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

REPUBLICA — Rebelião na India — (Cinemascope) Tecnicolor com Tyrone Power — Proib. 14 anos — Às 13,00, 14,50, 16,40, 18,30, 20,20, 22,10 e 24 horas.

PLAZA — Rebelião na India (Cinemascope) — Tecnicolor com Tyrone Power — Proib. 14 anos — Às 13,00, 14,50, 16,40, 18,30, 20,20 e 22,10 horas.

MONARK — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor com Merle Oberon — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

PHENIX V. MARIANA — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor com Richard Todd — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

RADAR — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Tecnicolor com Leo Genn — Band. da Téla — Nacional — Às 18, 20 e 22 horas.

LINS — ESSE CINEMA ACHA-SE FECHADO, SOFRENDO REFORMAS EM TODO O SEU INTERIOR

TROPICAL — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Merle Oberon — Ouro Negro — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 19 horas.

RIALTO — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — com Richard Todd — Furia no Congo — Band. da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

GLORIA — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Leo Genn — Napoles Milionaria — Band. da Téla — Nacional — Às 19 horas.

HOLLYWOOD SANTANA — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Richard Todd — O Porteiro — Band. da Téla — Nacional — Desde às 17,25 horas.

SAMMARONE IPIRANGA — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Merle Oberon — Touros Bravos — Band. da Téla — Nacional — Às 18,45 horas.

BRAZ POLITEAMA — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Leo Genn — Ultimo Pirata — Band. da Téla — Nacional — Às 19 horas.

ICARAÍ (Rua Mooca, 2519) — 24 Horas na Vida de Uma Mulher — Com Merle Oberon — A Rebelde de Napoles — Band. da Téla — Nacional — Às 19 horas.

RECREIO LAPA — Cavaleiro de Sherwood — com John Derek — Minha Adoravel Secretaria — Proib. 10 anos — Band .da Téla — Às 19 horas.

PEDRO II — Aguias da Armada — Com Richard Carlson — Fronteira da Morte — Proib. 14 anos — Atual. do Sul — Nacional — Desde às 9 horas.

STA. HELENA — Mar Cruel — Com Donald Sinden — Ferradura Acusadora — Proib. 10 anos — Var. na Téla — Nacional — Desde às 10 horas.

ROXY — Ingenua Até Certo Ponto — Com Willian Holden — Fascinação — Atual. Campos — Nacional — Desde às 13,40 horas.

REX — O Poder da Mulher — Com Robert Taylor — Flor dos Maridos — Atual. Revista, 326 — Às 13,40 e 18,50 hs.

S. JORGE — Borrasca — Com James Stewart — O Céu Está em Toda Parte — Proib. 10 anos — Brasil de Hoje, 22 — Às 19 horas.

SAVOY — Escravos da Babilonia — Com Richard Conte — Recruta Enamorado — Brasil na Téla, 21 — Às 18 e 21 horas.

IRIS — Gentil Tirano — Com Robert Taylor — Cedo Para Beijar — Esp. em Marcha, 524 — Às 17,45 e 21 horas.

OBERDAN — Aventureiro do Mississippi — Tirone Power — Do Outro Lado da Rua — Esp. em Marcha 523 — Às 18,50 horas.

IDEAL — O Amor Nasceu em Paris — Gene Kelly — Seminole — Proib. 10 anos — Brasil na Tela — Nac. — Às 18,50 hs.

S. LUIZ — Escravos da Babilonia — Richard Conte — Odalisca das Arabias — Atual. em Revista, 344 — Às 19 horas.

VITORIA — Assim Estava Escrito — Kirk Douglas — Paladino dos Pampas — Jornal da Téla — Nac. Às 18,30 horas.

TUCURUVI — Mara-Maru — Errol Flynn — A Fogo e Sangue — Proib. 14 anos — Esporte na Téla — Às 18,30 horas.

BAGDÁ — O Fidalgo da California — Cornel Wilde — Os Anjos no Cabaré — Res. da Semena — Às 18,40 horas.

JUSSARA — Coração de Mulher — Com Silvana Pampanini e Amadeu Nazzari — Proib. 18 anos — Var. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 hs.

CAIRO — Escandalos nos Campos Eliseos — Com Jacques Fath — Um Grito no Pantano — Marcha da Vida — Nacional — Desde às 9 e 24 horas.

CINEMUNDI — Ladrão Que Rouba Ladrão — Gordo e o Magro — O Corcunda de Notre Dame — Var. Tela — Nac. — Desde às 9 horas e 24 horas.

CANDELARIA — Sangue por Gloria — Com James Cagney — Os Saltibancos — Not. da Semana — Nacional — Às 18 horas.

JOÁ — O Sabre e a Flexa — Com Barbara Hale — O Implacavel — Jornal da Téla — Nacional — Desde às 14 horas.

V. PRUDENTE — Okinawa — Cameron Mitchel — Messalina — Atual. Atlandida — Nacional — Desde às 17 horas.

ELDORADO — O Soldado da Rainha — Com Tirone Power — Quero um Milionario — Esp. na Téla — Nacional — Às 18,30 horas.

FATIMA — O Ladrão de Venesa — Com Maria Montez — Rebelião de Bravos — Atual. Atlandida — Nacional — Às 18,30 horas.

METRO — 2ª GRANDE SEMANA! — Meio Dia, 2, 4, 6, 8, 10 e Meia Noite
RIO — GOIAS — LEBLON — IPIRANGA
STEWART GRANGER — DEBORAH KERR — JAMES MASON — LOUIS CALHERN — JANE GREER
O PRISIONEIRO DE ZENDA
VEJA ÊSTE FILME NA TELA PANORAMICA

NINGUÉM ESQUECE O PRIMEIRO AMOR E A PRIMEIRA CANÇÃO!
TODAS AS PRIMEIRAS CANÇÕES DE AMOR EM
CANÇÕES DE MEIO SÉCULO ("CANZONI DI MEZZO SECOLO")
SILVANA PAMPANINI — COSETTA GRECCO — ANNA MARIA FERRERO — FRANCO INTERLENGHI — RENATO RASCEL & MUITOS OUTROS
O PRIMEIRO FILME COLORIDO ITALIANO EM FERRANIA COLOR
UM FILME MINERVA "SÉRIE DO SUCESSO"
Direção de DOMENICO PAOLELLA
2.a-FEIRA — OPERA — MAJESTIC — CRUZEIRO — ARLEQUIM — RIVIERA — PARIS
4ª FEIRA — ESMERALDA — NACIONAL — UNIVERSO — LIBERDADE — ROMA

UMA SOLUÇÃO HUMANA SÔBRE O ETERNO TRIÂNGULO DO AMOR!
ARTURO DE CORDOVA — MARGA LOPEZ
Minha ESPOSA E A OUTRA
ALMA DELIA FUENTES — BEATRIZ AGUIRRE
PEL MEX
IMP. ATÉ 14 ANOS • ACOMP. COMP. NAC.
2.ª-FEIRA — BROADWAY — ALHAMBRA — JOIA — ANCHIETA — ROMA — JUPITER — LUX — MARACANÃ — ESTRELA — IMPERIAL

UM ACONTECIMENTO INÉDITO!
PELA 2ª VEZ-VOLTA AO CARTAZ UM DOS MAIORES SUCESSOS DO CINEMA MEXICANO!
LIBERTAD LAMARQUE
RUBEN ROJO — LINARES RIVAS — ALMA DELIA FUENTES — FANNY SCHILLER
a LOUCA ("LA LOCA")
DIREÇÃO DE MIGUEL ZACARIAS
2.a-FEIRA — PARATODOS

COM SEUS REVÓLVERES ELES CHEGAVAM A SANTO ANTONIO — A MORADA DO DEMÔNIO!
ERROL FLYNN — ALEXIS SMITH
CIDADE SEM LEI ("SAN ANTONIO")
TECHNICOLOR — DIREÇÃO DE David Butler — UMA SENSACIONAL REAPRESENTAÇÃO
ACOMP. COMP. NAC. — IMP. ATÉ 18 ANOS
2.a-feira — ROSARIO — ESMERALDA — ART PALACIO — NACIONAL — PARAMOUNT — PIRATININGA — BRASIL — UNIVERSO — COLONIAL — CLIMAX — S. CAETANO — EXCELSIOR
4ª FEIRA — JOIA — CRUZEIRO — S. PEDRO — ANCHIETA — JUPITER — PARIS — MARACANÃ — IMPERIAL

CLIPPER — O Tesouro do Condor de Ouro — Cornel Wilde — Imperio dos Malvados — Esp. na Tela — Nac. — Às 19,00 horas.

PAX — O Soldado da Rainha — Com Tirone Power — Regresso do Inferno — Res. da Semana — Nac. Às 19 hs.

STA. INÊS — O Ladrão de Veneza — Maria Montez — Alma do Asfalto — Esp. na Téla — Nacional — Às 19 horas.

STA. ISABEL — O Negro de Alma Branca — Com Hugo Del Carril — Furia dos Monstros — Jornal da Téla — Nacional — Às 18,30 horas.

ITAIM — Ilha dos Homens Sem Alma — Com James Warren — O Tufão — Not. da Semana — Nac. Às 19 hs.

MARAJA' (Sto. Amaro) — Um Grito no Pantano — Com Jean Peters — Band. da Téla — Nac. Desde às 14 hs.

S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — Furacão de Emoções — Com Virginia Mayo — Paris em Abril — Band. da Téla — Nacional — Às 19 horas.

MARCONI — Balança Mais Não Cai — Nacional com Paulo Gracindo — Flor de Pedra — Atual. em Revista — Nacional — Às 18,45 horas.

STAR — Oferece-se Bôa Empregada — Com Aldo Fabrizzi e Elza Merlino — Var. na Téla — Nac. Às 20 e 22 hs.

SOBERANO — Bandeira da Desordem — Com Rod Cameron — Tres Palavrinhas — Not. da Téla — Nacional — Às 18,45 horas.

CATUMBI — Spartaco — Com Massimo Girotti — Homens Verdadeiros — Rep. da Téla — Nacional — Às 18,45 hs.

MARINGA' — Terras do Norte — Com Stewart Granger — Vidas em Bruma — Proib. 10 anos — Atual. na Téla — Nacional — Às 18,40 horas.

CACIQUE (Carlos de Campos) — Tarzan e a Furia Selvagem — Lex Barker — O Tesouro dos Bandoleiros — Band. da Tela — Nac. — Às 19,30 horas.

IP. PALACIO — Sansão e Dalila — Vitor Mature e Heddy Lamar — Not. da Semana — Nac. — Às 18,45 horas.

ITAMARATI — Ingenua Até Certo Ponto — Com Willian Holdein — Not. Campos — Nacional — Desde às 14 hs.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — 1.a parte: Novas e interessantes variedades além de Piolin e Pinatti — 2.a parte, a comedia caipira: STO. ANTONIO CASAMENTEIRO — Às 20,30 hs.

PIANOS NOVOS E DE OCASIÃO
RADIOS E TELEVISORES
GELADEIRAS eletricas e a gelo
MOVEIS DE AÇO para côpa e cozinha.
FOGÕES a gás de querozene.
LIQUIDIFICADORES e mais aparelhos domesticos.
TUDO DAS MELHORES FABRICAS, COM A MAXIMA GARANTIA, EM
SUAVES PRESTAÇÕES
Joia Musical de CARLOS L. CARLUCCI
RUA DO CARMO, 65 - FONE: 32-1519
Em frente à Diretoria do Serviço de Trânsito

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO BRASILEIRO de COMÉDIA
36-4408 — 32-9912
HOJE 16 — 19,45 — 22,30 HORAS
Uma mulher do outro mundo
TONIA CARRERO — PAULO AUTRAN — CELIA BIAR — MARINA FREIRE — WALDEMAR WEY — CARLA NELL — DINA LISBOA
FINISSIMA COMÉDIA DE NOEL COWARD
TRAD. CARLOS LAGE — DIREÇÃO: ADOLFO CELI — CENARIO: MAURO FRANCINI

"MINHA POBRE MÃE QUERIDA" — Hugo Del Carril, o grande cantor da Argentina, vem aí novamente em um filme que vai marcar mais um grande passo na ascendencia do cinema argentino. Trata-se de "Minha Pobre Mãe Querida", filme decalcado numa historia de amor materno que vai provocar grande admiração não somente pelo seu tema, como pela interpretação de Hugo Del Carril e Ema Gramatica, considerada como a maior tragica do momento. "Minha Pobre Mãe Querida" é uma produção dos Estudios San Miguel, que o Paratodos e circuito apresentarão a partir de segunda-feira proxima. Em papeis de grande valor tambem se encontra Graciela Lecube e Aida Luz, duas estrelas que já têm reservados para si lugares de real prestigio no cenario cinematografico argentino. "Minha Pobre Mãe Querida", além do mais, tem a direção de Homero Manzi e Ralph Pappier, dois verdadeiros artistas que "debutaram" com real proveito nesta realização.

PIANOS - DEPOSITO
Aproveite e compre seu piano no maior estoque da praça. — Pianos de todas as marcas desde Cr$ 5.000,00. Grandes facilidades de pagamento, amplas garantias e preços modicos. — Compra-se e troca-se. Dispomos de bem montada oficina para reforma em geral.
VENDAS COM GRANDES FACILIDADES
RUA DOS TIMBIRAS, 120 — TELEFONE: 52-2062

AS PROFUNDEZAS DO OCEANO FILMADAS COM TODAS AS SUAS MINÚCIAS!
LUTAS DE HOMENS CONTRA VERDADEIROS MONSTROS MARÍTIMOS!
SOL LESSER apresenta
NO FUNDO do MAR VERMELHO ("UNDER THE RED SEA")
FOTOGRAFADO NA EXPEDIÇÃO DE HANS HASS e LOTTE HERL
RKO RADIO
2.ª-feira — STA. CECILIA — BANDEIRANTES — LIBERDADE
4ª FEIRA — LUX — MODERNO

"24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER" — Um drama em tecnicolor filmado em Monte Carlos. O internacionalmente famoso cassino de Monte Carlo é o cenario onde se desenrola uma dramatica historia de amor, baseada no conhecido romance de Stefan Zweig. Em breve veremos nos cinemas... a impecavel interpretação de Merle Oberon, Richard Todd e Léo Glenn em "24 Horas da Vida de uma Mulher", filme que Ivan Foxwell produziu para a Allied Artists e que foi dirigido por Victor Saville. Em cartaz no cine Marabá e circuito.

Cinema — PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

ART-PALACIO — (Téla Panoramica) — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor. — RKO. — Às 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

BANDEIRANTES — Sob o Comando da Morte — Cinemascope — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 e meia noite.

OPERA — A Um Passo da Eternidade — Proib. 14 anos — Columbia — Nacional — Às 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 e meia noite.

BROADWAY — Estatua de Carne — Proib. 18 anos — Pelmex — Nacional — Às 14,05, 16,10, 18,05, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — Às 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

ROSARIO — Dominados Pelo Vicio — Proib. 18 anos — Columbia — Às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ALHAMBRA — Estatua de Carne — Proib. 18 anos — Pelmex — Às 14,10, 16,05, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Inferno N. 17 — Proib. 10 anos — Revolta dos Apaches — Misterioso Dr. Satan — Serie — Desde 10 hs.

ESMERALDA — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — RKO. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — (Téla Panoramica) — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

CRUZEIRO — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Além do Sahara — Documentario — Desde 14,10 horas.

ARLEQUIM — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — RKO. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

JOIA — Coração de Mulher — Proib. 18 anos — França Films — Às 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 horas.

LIBERDADE — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — (Téla Panoramica) — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Tembo o Dominador das Selvas — J. Téla, 54x21 — Às 18,50 horas.

STA. CECILIA — Coração de Mulher — Proib. 18 anos — França Films — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. PEDRO — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Tembo Dominador das Selvas — Às 19 horas.

UNIVERSO — (Téla Panoramica) — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — Luta Selvagem — Às 13,50 e 18,40 hs.

PIRATININGA — (Téla Panoramica) — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Trapalhadas do Haroldo — Às 14 e 19 horas.

BRASIL — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Amazonia Indomavel — Às 18,50 horas.

CLIMAX — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — RKO. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVIERA — (Téla Panoramica) — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ANCHIETA — (Téla Panoramica) — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Um Dia Com o Diabo — Cantinflas — Às 18,50 horas.

ROMA — (Téla Panoramica) — Estatua de Carne — Proib. 18 anos — Amar Foi Seu Pecado — Às 18,50 horas.

JUPITER — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Vinho Mulheres e Musica — Às 13,40 e 18,35 horas.

PARIS — (Téla Panoramica) — Gloriosa Consagração — Tecnicolor — Aventura Perigosa — Às 18,40 horas.

LUX — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Monsieur Beaucaire — Às 18,15 horas.

S. CAETANO — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Labaredas no Ceu — Às 18 horas.

MARACANÃ — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — O Mundo Aos Seus Pés — Às 18,50 horas.

ESTRELA — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Cleopatra — Às 18,05 horas.

IMPERIAL — Entre a Espada e a Rosa — Tecnicolor — Quero-te Meu Amor — Às 18,50 horas.

S. JOSE' — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Cleopatra — Às 18,10 horas.

MODERNO — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Carrasco dos Tropicos — Às 18 horas.

S. SEBASTIÃO — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Uma Estrela Caiu do Céu — Às 18 horas.

COLONIAL — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — A Cigana me Enganou — Às 18 horas.

EXCELSIOR — Os Brutos Tambem Amam — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Carrasco dos Tropicos — Às 18,10 hs.

PIQUERI — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Promotor de Encrencas — Às 18,40 horas.

VITORIA (S. Caetano do Sul) — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — Às 20 horas.

CARLOS GOMES (Sto. André) — Só Resta Uma Lagrima — Olivia de Havilland — Not. Semana — Às 20 horas.

LAPENNA (S. Miguel Paulista) — Os Brutos Tambem Amam — Proib. 14 anos — A Cigana Me Enganou — Às 19 hs.

METRO — Meio dia — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Prisioneiro de Zenda — Tecnicolor — Téla Panoramica.

ESTRADA DE FERRO SANTOS A JUNDIAÍ

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

Concorrencia para a venda de guindastes e maquinas operatrizes desnecessarios ao serviços da Estrada

1 — Esta Estrada aceitará até o dia 6 de julho proximo futuro, às 17 horas, propostas para a compra dos guindastes e maquinas operatrizes desnecessarios aos seus serviços, conforme discriminação abaixo:

2 — GUINDASTE

Numero	Tipo	Capacidade (tons.)	Comprim. lança (mts.)	N.º rodas	Peso (tons.)	LOCAL
2071	a vapor	1	8.54	4	14	LAPA
2072	"	1	8,54	4	14	SANTOS
2073	"	1	8,54	4	14	PARANAPIACABA
2074	"	1	8,54	4	14	BARRA FUNDA
2081	"	1	6,40	4	11	LAPA
2083	"	3	9,15	4	25	PIASSAGUÉRA
2084	"	3	9,15	4	25	LAPA
2091	"	5	8,54	4	24	BARRA FUNDA
2092	"	5	8,54	4	24	LAPA
2093	"	5	8,54	4	24	LAPA
2094	"	5	6,71	4	24	ENG.º S. PAULO - CB
2097	"	5	7,62	4	40	LAPA
2131	Manual	5	6,71	4	16	LAPA
2132	"	5	6,71	4	16	LAPA
2133	"	5	6,71	4	16	LAPA
2134	"	5	6,71	4	16	LAPA
2135	"	5	6,71	4	16	LAPA
2136	"	5	6,71	4	17	PARANAPIACABA
2151	"	15	6,10	6	23	LAPA

3 — MAQUINAS DE OFICINAS E SERRARIAS

Numero	Descrição	Fabricante	Caracteristicas
TO - 15	Torno mecanico medio	Darling Sellers	11" x 2,00 — Placa: diametro 20"
TO - 16	Torno mecanico medio	Darling Sellers	11" x 2,00 — Placa: diametro 20"
TO - 17	Torno mec. grande	Craven Bros.	9.7/8"x2,20 — Placa: diametro 20"
TO - 18	Torno mecanico medio	Fairbain	13" x 2,00 — Placa: diametro 24"
TO - 19	Torno mec. pequeno	S. P. R.	5" x 0,80 — Placa: diametro 10"
TO - 20	Torno mec. grande	Sem marca	10" x 2,50 — Placa: diametro 18"
TO - 24	Torno mecanico medio	Jones Lamson	14" x 1,10 — Placa: diametro 17" Caixa Norton
TO - 25	Torno mec. grande	Sharp Stewart	10" x 2,20 — Placa: diametro 20"
TO - 38	Torno mecanico medio	Sharp Stewart	10.1/4"x2,80 — Placa: diametro 20"
TO - 90	Torno mec. pequeno	Craven	8" x 0,65 — Placa: diametro 16"
TO - 91	Torno mecanico medio	Loudon	9" x 1,20 — Placa: diametro 11"
TO - 93	Torno mecanico medio	Kendal & Gent	11" x 1,50 — Placa: diametro 13"
TO - 97	Torno automatico	Alfred Herbert	Capacidade até diametro 13/16"
OO - 4	Torno c/aumento de cava	Herbert	10" x 2,20 — Plac: diametro 0,80"
OO - 5	Torno mec. pequeno	Sem marca	5" x 1,00 — Placa: diametro 16"
CV - 7	Torno mecanico medio	J. Archdale	7" x 1,20 — Placa: diametro 14"
CV - 87	Torno mec. grande	Craven	12" x 1,80 — Placa: diametro 24"
TO - 42	Tarracha para porcas	Sellers	até 2.1/2 Whit
TO - 125	Tarracha	Sem marca	até 2.1/2" — carro 0,65 m
FR - 2	Tarracha	Sem marca	até 2.1/2"
CV - 2	Tarracha	Sem marca	até 2.1/2"
CV - 4	Tarracha	Sem marca	até 2.1/2"
CV - 5	Tarracha	Sem marca	até 2.1/2"
CV - 6	Tarracha	Sem marca	até 2.1/2"
OO - 21	Tarracha	Sem marca	até 1"
OO - 22	Tarracha	Sem marca	até 2"
TO - 1	Esmeril simples	Sem marca	diametro 8" — Adaptavel nas duas pontas
TO - 2	Politriz com escova	Sem marca	diametro 10" — Adaptavel nas duas pontas
EL - 7	Politriz	Sem marca	diametro 32"
TO - 13	Maquina para centrar	Sem marca	Comprimento 1,00m
TO - 47	Plaina limadora	Fairbain	Percurso 26" — Tipo conjugado
TO - 54	Furadeira radial	Craven	diametro até 3" — mesa 1.45x077 movimento vertical 1,20m
TO - 115	Maquina p/ afiar fresas e ferramentas	W. M. Seller	Pedra diametro 24" — Cabeçote radial
FU - 4	Compressor	Consolidated, Chic.	200 pés cub/min. — Sem caldeira 2 volantes 1,40m)
FU - 19	Maquina para moldar	Macnab & Co.	1,65x1,04m — Maquina conjugada
FU - 20	Maquina para moldar	Peacott	1,65x1,04m — Maquina conjugada
LT - 1	Guindaste, sobre rodas	——	Bit. 1,60m — 1 ton. — Sem mov. proprio
DI - 2	Bomba	Merryweather Sons London	(Maquina fixa)
DI - 5	Caldeira horizontal	Ed Heston Sons	2 bocas, 80 lbs. — Funcion. a lenha
DI - 6	Caldeira horizontal	Ed Heston Sons	2 bocas, 80 lgs. — Adaptavel com lenha e cerragem
S/N	Compressor (n.o 812)	Chicago Pneum. Tool	40 pés cub/min.
S/N	Compressor portatil	Consolid. Pneum. Tool	Sobre rodas de ferro
CF - 12	Punção dobradiça	S. P. R.	0,07x1,20m — 1500 lbs.
FL - 12	Maq. p/ fazer rebites	B. Butley	até 1.1/8"
TP - 25	Serra para metais	S. P. R.	Comp. serra 18" — Até 7" de curso — Mesa de 0,40 x 1m.
CV - 30	Rolo cilindrador p. endireitar chapas	Fairbain Kennedy	1,80mx1.1/4" 3 rolos de 9" diametro
FA - 78	Maq. de soldar (gemea)	"Murex"	200 amperes — Sobre rodas
FC - 24	Maq. de soldar (gemea)	"Murex"	200 amperes — Sobre rodas
SE - 4	Plaina conjugada c/tupia	G. Hoa III	Altura: até 7" — Plaina de 3 facas
SE - 7	Maquina p/amolar facas de plaina	A. Ransome & Co. Ltd.	Faca até 0,50m
SE - 9	Maquina p/amolar serras circulares	S. Worssam	Pedra 12"x3/8"
SE - 11	Serra circular	John Pikles & Son	Serra diametro 30" — Mesa serra 0,76x1,40m
SE - 12	Maquina conjugada circular c/ furadeira	Sem marca	Broca até diametro 1.3/4" — Serra 24" diametro — Mesa 1,12x0,56
SE - 16	Plaina para rebaixos	Cia. Mechanica Importadora S. Paulo	Mesa: 12"x2m — Altura: 4" Conjugada c/tupia e plaina de 4 facas
SE - 17	Serra de fita	A. Ransome & Co. Ltda.	Largura: serra 1.1/2" (Volante diametro 0,92) — Mesa 1,15x1,06m
SE - 20	Maquina conjugada cirular c/ furadeira	Sem marca	Broca até diametro 1.1/4" — Mesa de 1,10x0,56 — Serra diametro 25"
SE - 22	Traçador (serra circ. pend.)	Sem marca	Serra diametro 23" — Mesa de 1,65x0,60m
SE - 25	Maquina conjugada furadeira formão	A. Ransome & Co. Ltda.	Broca até diametro 3" — Formão até 1.1/2" — Mesa 0,40x4,70m
SE - 26	Maquinas p.amolar serras de fita	Sem marca	Pedra diametro 8"
SE - 27	Maquinas p/ amolar serras de fita	Noble & Lund Ltd.	Pedra diametro 8"
SE - 28	Travadeira p/ serra fita	Noble & Lund Ltd.	Até 1.1/2" — Adaptada sobre bancada
SE - 29	Plaina de mesa	T. Robinson & Son	Mesa: 18"x6,5m — Altura: 18"
SE - 30	Serra circular	T. Robinson & Son	Serra diametro 0,90 — Mesa 0,82x1,70m
SE - 31	Plaina de mesa	A. Ransome & Son	Mesa: 16"x11m — Altura: 2.1/2" — Plaina de 2 facas
SE - 32	Serra de fita p/ toras	S. A. Fay & Egan	Toras até diametro 1,15 — Volante diametro 1,90x0,18m
SE - 33	Plaina dupla de 4 facas	S. A. Fay & Egan	Até 7" altura — Mesa 0,55x1,20m
SE - 34	Desdobradeira c/ 10 serras	T. Robinson	Quadro 0,80x1,40m — Toras até 0,70m
SE - 35	Desdobradeira c/12 serras	A. Ransome & Co. Ltd.	Quadro 0,80x1,50m — Toras até diametro 0,80m
SE - 38	Traçador para toras	J. Sagar Co. Ltd.	Toras até diametro 1,10 — 2 volantes de 0,60m
CC - 4	Raspadeira p/ madeira	Sem marca	Altura 4" — Mesa 30"1,70m
S/N	Maquina p/ endireitar serras	Jones Burton	Serras 8" (fita) — Adapt. sobre banc.
S/Nj	Rebolo de pedra	Sem marca	14"x3"
S/Nj	Rebolo de pedra	Sem marca	0,13x1,40 — Volante diametro 30"
FU - 4	Torno p/ madeira (...delado)	Alvaro Botelho	7"x1,20

NOTA: — Todas com acionamento de transmissão. — Para a venda não serão incluidos quaisquer motores porventura existentes.

4 — Os guindastes poderão ser examinados nos locais indicados e as maquinas no Departamento de Oficinas, na estação de Lapa, onde serão fornecidas aos interessados quaisquer informações de que necessitem.

5 — A entrega se fará no estado em que se encontram, com as polias e acessorios normais, mediante deposito prévio do valor de cada maquina ou guindaste na Tesouraria, á rua Brigadeiro Tobias n. 208, sendo a desmontagem e carregamento feitos pela Estrada, dentro do prazo maximo de 30 dias.

6 — Cada proponente deverá depositar previamente uma caução de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), sendo consideradas nulas as propostas que não estiverem acompanhadas do recibo da caução.

7 — As propostas serão dirigidas ao Chefe do Departamento de Finanças, no mesmo endereço indicado no item 5 e entregues entre 11 e 17 horas, até o dia 6 de julho p. futuro, em envelope fechado, assim subscrito:

Chefe do Departamento de Finanças. Proposta para compra de guindastes e maquinas operatrizes — Abertura dia 7 de julho de 1954.

8 — Correrão por conta dos adquirentes quaisquer impostos devidos para efetivação da compra e venda.

9 — A Estrada se reserva o direito de anular esta concorrencia, no seu todo ou em parte, se julgar pouco satisfatorios os preços apresentados.

10 — A abertura da presente concorrencia será efetuada no dia 7 de julho de 1954, ás 15 horas, no endereço acima, 9.o andar.

11 — Quaisquer informações serão prestadas pela Chefia do Departamento de Finanças, das 9 às 17 horas, diariamente, exceto aos sabados.

São Paulo, 24 de junho de 1954.

ODILON MARCONDES TRIGO
Chefe do Departamento de Finanças

"O. F. I. T."

FUNDADA EM 1939

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA E IMOBILIARIA TOLEDO

(FILIADA À ASSOC. COMERCIAL E SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS)

ALCIDES DE TOLEDO E SILVA

Administração de Bens
Transações Imobiliarias
Incorporações

PRIMEIRA VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES

CARTORIO DO DECIMO OFICIO

EDITAL DE CITAÇÃO DE ELISA DA SILVA, COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS, ESTANDO DESIGNADO O PROXIMO DIA 2 DE AGOSTO, ÀS 14 HORAS, PARA A AUDIENCIA DE CONCILIAÇÃO.

O Doutor HUMBERTO DE ANDRADE JUNQUEIRA, Juiz de Direito em exercicio na primeira Vara da Familia e das Sucessões, desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Etsados Unidos do Brasil, na forma da Lei, etc...

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que, por parte de JOÃO ANTONIO DA SILVA, lhe foi dirigida a petição do teôr que segue: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara da Familia e Sucessões. — JOÃO ANTONIO DA SILVA, brasileiro, casado, funcionario publico estadual, residente e domiciliado à rua Dr. Bacelar, 1.215, nesta Capital, desejando propor a presente ação ordinaria de desquite contra sua mulher, ELISA DA SILVA, brasileira, de prendas domesticas, com fundamento no artigo 317 n.o IV, do Codigo Civil, vem, por seu advogado abaixo assinado, expor e requerer a V. Excia. o seguinte: 1.o — Que se casou o suplicante com a ré em 22 de outubro de 1932, nesta Capital, sob o regime de comunhão de bens, no Cartorio do Registro Civil de Vila Mariana, conforme figura da certidão com esta oferecida. 2.o) — Que desta união não existem filhos, nem o casal possui bens. 3.o) — Que a ré, em 15 de novembro de 1940, sem motivo justo ou plausivel, abandonou o lar conjugal, ao mesmo não mais retornando, indo residir em lugar incerto e não sabido, e apesar de todos os esforços empregados pelo suplicante, não lhe foi possivel saber do seu domicilio. À vista do exposto, requer o suplicante a citação da ré, Elisa da Silva, por editais, para vir, dentro do prazo legal, contestar a presente ação e em sua defesa alegar o que pretender, sendo afinal decretado o desquite judicial e condenada a ré, como conjuge culpada, à perda do nome do suplicante, ao pagamento das custas, honorarios de advogado e demais pronunciações de direito. O suplicante protesta demonstrar o alegado por todos os meios de provas em direito admitidas, principalmente por depoimento de testemunhas, cujo rol oportunamente oferecerá. Dando a esta o valor de Cr$ 5.000,00, que D. e A. com os inclusos documentos P. Deferimento. — Estavam devidamente seladas e inutilizadas as estampilhas. — São Paulo, 10 de junho de 1954. — (a) p. p. Heitor Schultz Filho. — DISTRIBUIÇÃO: — Corregedoria Geral da Justiça — Distribuição — Orfanologica — N.o 25220 — (a) (ilegivel) — A 1.a Vara da Familia e das Sucessões. — Ao 10.o Oficio da Familia e das Sucessões. — Ao 1.o Contador. — Ao 2.o Partidor. — São Paulo, 10-6-1954. — (a) S. Tieppo — 2.o Distribuidor Sucessor. — DESPACHO: — A., cls. — S. P., 11-6-1954. — (a) N. A. Junqueira. — DESPACHO: — Expeça-se edital de citação, com o prazo de 30 dias. Designo o proximo dia 2 de agosto, às 14 horas, para a audiencia de conciliação prevista na Lei n.o 968, de 1949. No edital de citação deverá ficar constando a intimação da ré para essa audiencia, bem como a citação para os termos da ação, caso não pretenda comparecer àquela audiencia. I. S. P., 15-6-54. (a) H. A. Junqueira. — Em virtude do que, é expedido o presente edital de citação de ELISA DA SILVA, com o prazo de trinta (30) dias, estando designado o dia 2 de agosto, às 14 horas, para a audiencia de conciliação, a contar da primeira publicação no Diario Oficial da Justiça, findo os quais e não tenha a mesma comparecido, correrá o feito à sua revelia, sob as penas da lei. — DADO E PASSADO nesta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, aos vinte e quatro (24) dias do mês de junho de mil novecentos e cincoenta e quatro (1954). Eu, (a) Romeu Veneri, escrevente habilitado, dactilografei. E eu, (a) Jorge Silveira Mello Filho, escrivão, subscrevi. — O JUIZ DE DIREITO em exercicio (a) Humberto de Andrade Junqueira.

EDITAL

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Eleição da Diretoria

Na forma do disposto no artigo 45, da Portaria n.o 48 de 8 de abril de 1952, combinado com os artigos 1.o, letra "b" e 45 da Portaria n.o 11, de 11 de fevereiro de 1954, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, convoco o Conselho de Representantes da Federação das Industrias do Estado de São Paulo para a reunião a realizar-se no dia 19 de julho proximo, das 9 horas em diante, em sua séde social, no Viaduto Dona Paulina, 80 — 6.o andar, com o fim de eleger a Diretoria, o Conselho Fiscal da entidade, os Delegados à Confederação Nacional da Industria e respectivos suplentes.

O registro das chapas será feito de acôrdo com o disposto no art. 45 das referidas Portarias.

Se não fôr alcançado numero legal na primeira reunião, outra será realizada 24 horas depois, com qualquer numero.

São Paulo, 25 de junho de 1954.

ANTONIO DEVISATE
Presidente.

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO S/A

TRANSFERENCIA E CONVERSÃO DE PARTES BENEFICIARIAS

Ficam suspensas as transferencias e conversões de Partes Beneficiarias deste Banco de 29 deste mês até 31 de julho p. vindouro, inclusive, para efeito de pagamento das respectivas participações de lucro.

São Paulo, 22 de junho de 1954.

THEODORO QUARTIM BARBOSA
Diretor Superintendente

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO S/A

TRANSFERENCIA DE AÇÕES

As transferencias de ações deste Banco ficam suspensas a partir de 29 deste mês até o dia 15 de julho proximo vindouro, inclusive, para efeito de pagamento de dividendos.

São Paulo, 22 de junho de 1954.

THEODORO QUARTIM BARBOSA
Diretor Superintendente

BAR RESTAURANTE LEÃO
Canja especial e mais 70 pratos para escolher
PREÇOS POPULARES
COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA
Avenida São João, 284 (Perto do Correio e Telegrafo)
?

RECLAMAÇÕES

COM A PREFEITURA — Continuam os moradores da parte final da rua Curitiba, nas proximidades do Parque Ibirapuera, a reclamar contra o fato de haver sido transformado aquele local em deposito de lixo, o que lhes é bastante prejudicial. Os reclamantes solicitam urgentes providencias à Prefeitura.

ESCOLAS E CURSOS

CENTROS DO CENTRO SOCIAL BRASILEIRO — O Centro Social Brasileiro, à avenida Ipiranga, 901, 1.a sobreloja, mantem os seguintes cursos: — português e correspondencia, às 3as e 5as-feiras, das 18,30 às 19,30 horas; matematica e latim, às 4as e 6as-feiras, das 19 às 21 horas; filosofia, sociologia, cultura politica, conversação e oratoria, aos sabados, das 17 às 20 horas.

DELEGACIA FISCAL

Devem comparecer à Delegacia Fiscal os herdeiros do aposentado do Ministerio da Fazenda, Eufrozino de Azevedo Pinto; herdeiros de Ursula Maria das Dores; Edeltrudes Vale Nogueira.

A familia da saudosa

IVONE TIACCI DE SOUZA MELLO

convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia que, por intenção de sua alma, fará celebrar no ultimo domingo do mês, dia 27 do corrente, às 10 horas, na Igreja de Santa Ifigenia, no largo de Santa Ifigenia, da Capital. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a esse ato de religião e amizade.

7.a VARA CIVEL

7.o Oficio Civel

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS, NA AÇÃO DE REVOGAÇÃO DE MANDATO REQUERIDA POR JUOSAS JASINEVICIUS, QUE TAMBEM ASSINA JOSÉ JASINEVICIUS, CONTRA MARIO ARMANDO FALCI.

O doutor LINCOLN DE ASSIS MOURA, Juiz de Direito da Setima Vara Civel e Comercial desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, na forma da Lei, etc..

FAZ SABER, a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte de Juosas Jasinevicius que tambem assina José Jasinevicius, — foi dirigida a este Juizo a petição do teôr seguinte: — Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. JUOSAS JASINEVICIUS, que tambem assina JOSÉ JASINEVICIUS, lituano, casado, industrial, residente nesta Capital, à Rua Ribeiro Marcondes, 22 — por seu advogado e procurador, nos termos do mandato anexa, vem promover contra MARIO ARMANDO FALCI, brasileiro, contador, casado, residente nesta Capital à rua Henrique Dantas, 1 "B", uma NOTIFICAÇÃO JUDICIAL, nos termos do art. 720 do C. P. C. B., pelas razões seguintes: — Por instrumento publico — doc. junto — lavrado nas Notas do 22.o Tabelião desta Capital, em 5 de novembro de 1952, Livro n.o 154 — Fls. 29, o Supte. constituiu seu bastante procurador ao Spdo., conferindo-lhe amplos poderes para abrir contas em Bancos, Caixas Economicas, receber qualquer quantia, dar quitação, endossar e imitir duplicatas, assinar cheques e representa-lo em quaisquer repartição publicas, usando para isso os poderes constantes do incluso instrumento. A suplte., na forma do art. 1.316, n. I, do C. Civil, pretende revogar, como de fato revogado tem, o referido mandato, para que cessem seus efeitos daqui por diante. Pelo exposto, requer a V. Excia, se digne mandar NOTIFICAR o suplicado, seu ex-procurador, nos termos da presente, notificando-se tambem o referido Tabelião, para que proceda às anotações e averbações necessarias, no sentido de ficar constando de seus livros a revogação ora feita. Requer, ainda, para conhecimento de terceiros interessados, sejam feitas as publicações precisas, na forma da lei. Requer, finalmente, que, feitas as diligencias aqui solicitadas, após o decurso do prazo legal, sejam os autos, independentemente de traslado, entregues ao Supte. Termos em que D. e A. está com 2 documentos e servindo de mandado, p. deferimento — São Paulo, 11 de junho de 1954. (a) Mario Jorge — DISTRIBUIÇÃO: — Corregedoria Geral da Justiça — Distribuição Civel — N.o 25.315 — A 7.a Vara (setima) — Ao 7.o Oficio — Ao 3.o Contador — Ao 1.o Depositario — São Paulo, ..., 11-6-1954 — (a) Geraldo Flor — DESPACHO: — A. Notifique-se, expedindo-se editais — São Paulo, 14-6-54 (a) Lincoln de Assis Moura — E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem de futuro possa alegar ignorancia, foi expedido o presente edital para conhecimento de terceiros interessados, e que será publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume como determina a Lei. — Dado e passado nesta Capital do Estado de São Paulo, aos vinte e quatro dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e quatro. Eu, (a) Oscarlino R. Forster, Oficial maior, o subscrevi. — O Juiz de Direito (a) Lencoln de Assis Moura.

Premios cientificos

Acham-se abertas, até 31 de outubro, as inscrições para os varios premios que são conferidos pela Academia de Medicina de São Paulo.

São os seguintes os premios a serem distribuidos: Premio "João Florencio Gomes", para trabalho sobre zoologia medica ou parasitologia brasileira (diploma e medalha de ouro); Premio "Etheocles Gomes", para trabalho sobre fisiologia (diploma e medalha de ouro); Premio "Biologia e Medicina", para trabalho sobre farmacologia experimental ou terapeutica medicamentosa (diploma e Cr$ 5.000,00 a Cr$ 10.000,00); Premio "Giovanni Lorenzini", para trabalho sobre nutrição, vitaminologia, gastroenterologia ou sindromos hemorragicos (diploma e Cr$ 6.000,00 a Cr$ 12.000,00); Premio "Antonio de Almeida Prado", para trabalho sobre endocrinologia clinica (diploma e Cr$ 10.000,00); Premio "Osvaldo Cruz", para trabalho sobre qualquer assunto relativo a um dos ramos da Medicina (diploma e Cr$ 20.000,00).

Só podem receber esses premios os medicos que tenham diploma regularmente registrado nas repartições competentes do país.

Os concorrentes devem mandar entregar na secretaria da Academia, à rua Roberto Simonsen, 97, os originais de trabalhos individuais ou em colaboração, ainda ineditos, escritos em português e dactilografados em espaço duplo, de um só lado do papel, assinados e com as folhas numeradas e rubricados por pseudonimo, e acompanhados de um envelope fechado encerrando o nome do autor ou autores e subscrito com o pseudonimo e o titulo do respectivo trabalho.

Homenagens do comercio do Brás ao IV Centenario

Serão realizadas no dia 28, às 17 horas, à avenida Rangel Pestana, esquina com a rua Figueira, varias homenagens promovidas pela Campanha Coletiva dos Comerciantes do Braz e a Regul Publicidade S.A., pela transcorrencia do IV Centenario de São Paulo.

Será inaugurada a ornamentação especial que o comercio do Braz fez executar nas avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia.

INDUSTRIA NACIONAL DE MEIAS S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas desta sociedade, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, na séde social à rua Cipriano Barata, 1.214, às 15 horas do dia 30 de junho de 1954 para tratarem da seguinte ordem do dia:

a) Eleição da nova Diretoria;
b) Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 23 de junho de 1954.

Francisco Barrionuevo
Diretor Superintendente

COUPON RECLAME

COUPON GRATUITO

Carta Patente n. 186

VALOR EM MERCADORIAS

Sorteio realizado ontem:

Premios	Cr$
1.o — 04.822 . .	200,00
2.o — 06.433 . .	100,00
3.o — 15.756 . .	100,00
4.o — 15.780 . .	75,00
5.o — 19.722 . .	50,00
6.o — 02.291 . .	25,00

PROFESSORA DE FRANCES
Diplomada em Paris. — Abriu os cursos das 13 às 18 horas. — Preços modicos. — Rua D Inacia Uchoa, 96, Vila Mariana. Em frente da estação dos bondes — Telefone: 70-3051.

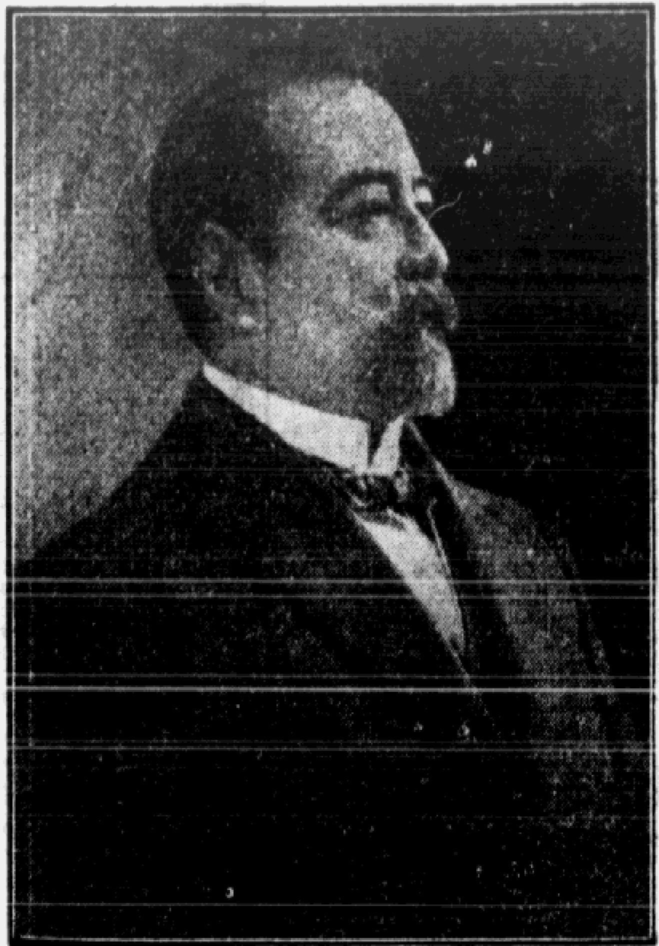
O 2.o MEIO SECULO DO "CORREIO PAULISTANO"

FESTA DO JUBILEU DE 1904 — PERFIL DE HERCULANO DE FREITAS — COLABORADORES, SECRETARIOS E REDATORES — O BENEDITO E SUA ATUAÇÃO COMO SIMBOLO DA OPINIÃO PUBLICA — CORRESPONDENCIA DE ALCINDO GUANABARA, JOÃO DO RIO E OLAVO BILAC — UM INÉDITO DE EUCLIDES DA CUNHA — O ADVENTO DE CARLOS DE CAMPOS — OS MELHORAMENTOS DE 1915 — AS DEPREDAÇÕES DE 1930 E O REAPARECIMENTO EM 1934 — NOTAS

Por VICTOR DE AZEVEDO

CORREIO PAULISTANO
ANO C | SÃO PAULO — SABADO, 26 DE JUNHO DE 1954 | NUMERO 30.128

EM 1904, o "Correio Paulistano" comemorou solenemente o seu cincoentenario. Para tanto, organizou uma edição especial que, por motivos de ordem pratica, não pôde circular a 26 de junho — data de sua funda-



Almeida Nogueira

ção, em 1854 — fazendo-o pouco menos de um mês mais tarde, a 14 de julho. Na vespera, foram inaugurados grandes melhoramentos tecnicos, considerados, sem duvida, para a epoca e as condições vigentes em nossa terra.

A proposito, na edição desse dia, o jornal informava:

"O grande prelo rotativo e os maquinismos de estereotipia que o "Correio Paulistano" ontem inaugurou foram encomendados em janeiro deste ano, por intermedio da conhecida casa Vanorden & Comp. à fabrica de Koenig & Bauer, Wursburg, na Baviera.

O prelo, principalmente, de formato por completo diverso das conhecidas rotativas Marinoni, é uma peça grandiosa, que encanta a todos que o contemplam mesmo quando imovel."

Passou, depois, o entusiasmado redator a descrever com minucias a nova maquina, que, diga-se de passagem, ainda hoje presta serviços na oficina do "Diario Oficial" do Estado.

Assentava o prelo sobre uma mesa de ferro de 6 metros e 53 centimetros de comprimento por 3 metros e 80 centimetros de largura. Desenvolvia a sua complicada profusão de cilindros e rolos até atingir a altura de 2 metros e 78 centimetros, deixando à descoberto o funcionamento de todas as suas peças de ferro polido e de bronze amarelo e a sua rêde profusa de cadarços.

A força motriz que acionava a maquina provinha de um dinamo de 20 HP, colocado na propria mesa que lhe serve de base, dinamo ligado a uma série de engrenagens.

Para que a mão do impressor pudesse chegar às mais elevadas peças do prelo, era este circulado, à altura de 1 metro e 68 centimetros, por uma plataforma guarnecida de um corrimão de ferro polido, e à qual se tinha acesso através de duas escadas laterais.

Um sistema de bombas e tubos retirava a tinta de uma caixa de ferro em que era ela depositada, a fim de distribuí-la a todos os tinteiros. Os dobradores e coladores de suplementos, de forma simples, eram, contudo, segundo informava o noticiarista, "de uma precisão completa."

A capacidade da nova maquina comportava uma tiragem maxima de oito paginas por vez e de 16 mil exemplares por hora. Cada grupo de 50 exemplares era anunciado por um timpano automatico.

A MONTAGEM

A montagem do novo prelo do "Correio Paulistano" foi possivel em dez dias. Ao aludir ao fato, o jornal registra a "notavel presteza e habilidade do engenheiro mecanico Johann Lutz", vindo da Alemanha especialmente para tal fim, enviado pela fabrica vendedora.

Sobre esse tecnico acrescentam-se algumas informações. Nascera em Wursburg e desde a idade de 14 anos trabalhava na industria de Koenig & Bauer, fazendo o aprendizado sob a direção de seu pai, que no estabelecimento estivera empregado durante 45 anos.

Lutz era homem inteligente e ativo. Realizara verdadeiro "tour de force" instalando a maquina do "Correio" em tempo exiguo, "com o auxilio do sr. Dante, que é o nosso impressor efetivo", esclareceu o redator.

O PRIMITIVO "CORREIO PAULISTANO"

Para solenizar o seu cincoentenario, a direção do "venerando orgão", como então já se dizia, encomendara a um dos seus colaboradores, o brilhante publicista Alberto Sousa, um historico do jornal, desde o dia de sua fundação, por Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Esse historico, com efeito, foi redigido e publicado na edição comemorativa de 14 de julho de 1904. Ocupou o trabalho toda a primeira pagina do "Correio" e metade da segunda. Trata-se de uma resenha minuciosa, referta de informações interessantes, oriundas de acuradas pesquisas. Pode-se afirmar, sem exagero, que, na "Memoria Historica" de Alberto Sousa, se abeberaram todos os que têm escrito posteriormente sobre o "Correio Paulistano", e não poucos sobre a historia geral de São Paulo. Reproduzindo-a, na data do centenario desta folha, nada temos a acrescentar ao que foi dito por Alberto Sousa, senão os esclarecimentos posteriores de Antonio Fonseca.

Com efeito, este saudoso jornalista provou que o "Correio Paulistano" existiu antes de 1854. O periodico fundado por Azevedo Marques era já o segundo desse nome. Não fôra uma interrupção de uns doze anos, e poderiamos fixar a data de fundação do "Correio Paulistano" em 1831.

Foi o que também revelou Afonso A. de Freitas, em seu estudo "A Imprensa Periodica de São Paulo", publicado em 1914 (Revista do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, volume XIX, pag. 357). O referido autor reproduz, em "fac-simile" a primeira pagina do primitivo "Correio Paulistano", precisamente o n. 86, de 12 de outubro de 1832. O jornalzinho, de 21 por 30, com 4 paginas e duas colunas compostas em tipo 12, era impresso na oficina do "Farol Paulistano" e assinava-se na loja do seu proprietario e editor, à rua Direita, n. 32, ao custo de 1$440 por trimestre. Vinha a lume duas vezes por semana, às terças e sextas-feiras. Ao alto, no cabeçalho, ostentava esta maxima de Benjamim Constant: "La publicité est dans touts les cas un moyen de s'entendre et une adresse votée après une discussion a plus de poids encore et plus de valeur."

No seu numero de 12 de outubro de 1832, o "Correio Paulistano" critica asperamente o chamado "Ministerio dos 40 dias", organizado pela Regencia após o frustrado golpe de estado de 30 de julho de 1832. Pretendera-se transformar a Camara temporaria em assembléia nacional, com a eliminação cirurgica do Senado vitalicio, e assim encaminhar livremente as reformas democraticas que a Camara Alta obstruia. Falhando a tentativa, Diogo Antônio Feijó demitiu-se do cargo de ministro da Justiça, suscitando grave crise no governo. O "Ministerio dos 40 dias" tentou uma contramarcha no sentido da politica reacionaria dos "caramurus", mas não se aguentou no poder. Foi substituido, a 13 de setembro, por uma composição em que entraram Vergueiro, para as pastas do Imperio e da Fazenda; Honorio Hermeto Carneiro Leão, para a Justiça; Bento da Silva Lisboa, para os Estrangeiros; e Antero de Brito, para as da Guerra e Marinha.

E' a este gabinete que o primitivo "Correio Paulistano" elogia, e isto pasta para caraterizar a sua fisionomia politica: era "chimango", e de boa cepa. "O atual ministerio — diz — composto de pessoas a quem se não pode negar virtudes patrioticas, e um conceito popular alquirido a custa de brilhantes atos publicos, é certamente apto para a administração depois da nossa regeneração politica. Pessoas que pertencessem a uma opinião que se ressentisse do sistema anterior à Revolução de abril induziriam o povo a crêr que se plantava uma restauração, senão da pessoa de Pedro I, ao menos dos seus principios administrativos e politicos. Foi consequencia da Revolução não só a abdicação do Imperador, mas, principalmente, a necessidade de fazer triunfar os principios liberais que até então eram sufocados a cada passo".

Ainda nesse numero de 12 de outubro de 1832, o "Correio Paulistano" inseriu o resultado da eleição para uma vaga no Senado, em que Diogo Antonio Feijó obteve vitoria sobre Antonio José do Amaral, Bento de Oliveira Braga, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, João Pedro Maynard, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, José Bonifacio de Andrada e Silva, Pedro de Araujo Lima, Joaquim José da Silva, Manuel José de Sousa França e José Pancracio.

Segundo Afonso de Freitas, o Instituto Historico e Geografico de São Paulo possui dois exemplares do "Correio Paulistano" regencial, o n. 86, reproduzido em fac-simile, e o n. 6, correspondente a 23 de dezembro de 1831. Dai formular referido autor a hipotese de que o periodico tenha aparecido a 6 de dezembro desse ano.

O proprietario e editor desse curioso bi-semanario outro não era senão o negociante José Gomes Segurado, sogro do capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador do segundo "Correio Paulistano", em 1854. Esta circunstancia levou Antonio Fonseca, com carradas de razões, a admitir um certo nexo entre os dois jornais.

FASE DE TRANSIÇÃO

No numero comemorativo de 14 de julho de 1904 o "Correio Paulistano", além da "Memoria Historica" de Alberto Sousa, inseriu artigos de Duarte de Azevedo ("O Dr. Pedro Taques"), de Almeida Nogueira, Julio Ramos, Mascarenhas Galvão ("Carta de Lisboa"), Alberto Azevedo, Gomes Carrilo (correspondencia de Paris) e Dom Fradique (correspondencia do Rio).

Na segunda "nota", vinha este esclarecimento sobremodo expressivo: "Por se achar extenuado o pessoal das nossas oficinas, que com dedicação tem trabalhado sem rescanso nestes ultimos dias e noite, somos forçados a retirar grande quantidade de editoriais e materia retribuida do numero de hoje. Amanhã, entretanto daremos circunstanciadamente a noticia da nossa festa e os artigos que tiveram de ser adiados".

Compreende-se este tremendo cansaço do pessoal das oficinas do "Correio Paulistano'. As novas instalações tecnicas eram modernas e permitiam produção bem mais ampla. A corporação grafica, todavia, ainda não pudera ser robustecida com a admissão de novos elementos, e assim cada um de seus componentes certamente se vira compelido a desdobrar esforços para dar conta das grandes tarefas emergentes, nessa fase de transição.



Antonio Carlos da Fonseca

Observe-se, a este proposito, que, até então, as edições do "Correio Paulistano" não iam além de 4 paginas, e que o numero comemorativo se apresentou com nada menos de 16 paginas, quadruplicado, portanto, as exigencias do serviço. De 14 de julho de 1904 em diante o jornal já devia impor, como rotina, a aplicação em dobro da mão de obra suficiente no periodo anterior, pois passou a ser feito em 8 paginas quotidianas.

A FESTA DO CINCOENTENARIO

No dia seguinte, 15 de julho, o artigo de fundo, na primeira pagina, tinha este titulo: "O nosso jubileu". Comenta a festa comemorativa e acentua a importancia dos melhoramentos introduzidos nas oficinas do "Correio Paulistano" por iniciativa do senador Antonio de Lacerda Franco, diretor da empresa.

A redação, a partir de 1902, estava instalada à rua da Boa Vista, n. 13, e na noite de 14 de julho se movimentara com a grande recepção dada aos amigos e convidados do "orgão do Partido Republicano Paulista". Estes começaram a chegar pouco antes das nove horas da noite. A' entrada do presidente do Estado, então Jorge Tibiriçá, uma das secções da banda da Força Publica, postada numa das salas de ingresso, executou o Hino Nacional. Via-se presente todo o mundo oficial, politicos, intelectuais, astistas, jornalistas.

A relação dos profissionais de imprensa que cumprimentaram no dia o "venerando colega" é sobremodo interessante: Tito Livio Brasil representou "A Tribuna", de Dois Corregos; Monteiro Lobato "O Povo", de Caçapava; o deputado Nogueira Jaguaribe "O Municipio", de São Manuel; o tenente Pedro Dias de Campos, "A Vida Sportiva"; o deputado Antonio Olimpio "O Sertanejo", de Barretos; Adolfo Araujo "A Vida de Hoje", na qualidade de seu redator-chefe; o padre Amorim Corrêa, "A Palavra"; Gustavo Figner, "O Eco Fonografico"; Manuel de Azevedo, "O Jundiaiense"; Mascarenhas Neves, "A Cidade", de São José dos Campos; Ascendino Macuco, "O Direito do Povo"; Augusto Barjona, dr. Laerte Assumpção, Plinio Reys, Gomes Nafra, Jovelino Lopes, "O Comercio de São Paulo"; Luiz Carneiro, Mario Reys e Hormisdas Silva, "O Estado de São Paulo"; Melchiades Pereira, Alfredo Silva, "A Platéia"; José Maria Lisboa, Heráclito Viotti e Benedito de Toledo, "O Diario Popular"; Alfredo Redondo e Manuel Redondo, "A Folha Nova"; Pasquale de Biase, Ancona Lopes e Pedatella, "A Tribuna Italiana"; Edgard Gambarô, o "Messager de Saint Paul; Luigi Schiavoni e Pasquale De Biasi, "O Panfulla".

ALGUMAS FIGURAS DO "CORREIO"

Na época do cincoentenario do "CORREIO PAULISTANO", era seu redator-chefe o conhecido parlamentar Herculano de Freitas, que já ocupara funções identicas em fase anterior. O jornal estampou um artigo bastante esclarecedor do padre José Severiano de Rezende ("A proposito de um aniversario, edição de 16-7-1904), no qual focaliza a figura do prestigioso intelectual e politico, nesse periodo em alta evidencia na qualidade de presidente da Camara dos Deputados de São Paulo. Informando quanto a algumas figuras do "CORREIO", diz o comentarista: "E a começar pelo primeiro, Herculano de Freitas, que todos conhecem na sua vida politica, sem poderem apreciar nem o psicologo, nem o artista que há dentro dessa couraça de partidario. Herculano de Freitas seria um critico de arte como não temos no Brasil. A sua observação alarga-se e aprofunda-se, ela sabe ver longitudes e altitudes nas esferas do espirito e, o que é mais, tem, para formular essas sinteses, a expressão incisiva e pitoresca, o imprevisto do instantaneo "à poigne" e a concretização da idéia exata das coisas, arribando, sim, às vezes, ao paradoxo e "à boutade" — mas quem não sabe que o paradoxo é o melhor condutor da verdade e que a "boutade" é o golpe de espada que talha os nós gordios?"

O padre Rezende alude ainda a outros — a Carlos de Campos, "o musicista de raro gosto e eximio cultivo"; a Antonio de Godoy, "amestrado na imprensa, dono da crônica, do artigo, do folhetim, do verso mesmo"; a Freitas Vale, "o esteta que burila versos cantantes e frementes".

Entre os jornalistas presentes à festa do "CORREIO" estiveram Mario e Plinio Reys, representando, respectivamente, o "Estado" e o "Comercio de São Paulo". Temos informação, todavia, que os dois irmãos já haviam pertencido à redação "do velho orgão". O primeiro, mais antigo, desde o fim do seculo anterior, tinha uma função unica e exclusiva — era o reporter. Corria ele todas as secretarias, á cata do expediente e de outras materias interessantes e se encarregava, tambem, de muitas "locais". Quanto ao segundo, mais novo, entrara, ao tempo da direção de Luiz Piza, para a revisão. Nesta tambem ingressou, tempos depois, por indicação sua, seu velho amigo Antonio Fonseca, que tinha na sua frente toda uma carreira de jornalista completo e brilhante. Os dois "foquinhas" posteriormente passaram para a redação. Os irmãos Reys, contudo, por motivos profissionais, à epoca do cincoentenario prestavam serviços às folhas acima mencionadas. Plinio haveria de voltar, e é hoje sem duvida o mais antigo dentre todos os que já passaram por esta casa.

Contava o "CORREIO" entre os seus colaboradores: Almeida Nogueira, Alberto Sousa, Amadeu Amaral, Afonso de Azevedo, Antonio Piza, Artur Cortines, Belfort de Matos, Domingos Rangoni, Evaristo da Veiga, Ferreira Ramos, Freitas Vale, José Vicente Sobrinho, Julio Ramos, Pedro Sanches, Rubião Meira, Severiano de Rezende (padre), Ulisses Paranhos, Vicente de Carvalho e Wenceslau de Queiroz (Relação publicada na edição de 15-7-1904). Antonio de Godoy — que foi delegado de carreira, e nesta qualidade comandou a escolta que matou o famoso Dioguinho, e depois foi chefe de policia — funcionava como secretario da redação.

Como se pôde deduzir pelos nomes citados, o "CORREIO PAULISTANO", se singularizava como jornal de brilhante cunho literario. Em fins de 1904 estampava ele uma serie de estudos de Washington Lins, "A vila de São Paulo". Era seguramente o primeiro autor a aproveitar o rico material dos velhos inventarios e livros de vereanças de São Paulo, mais tarde tambem devassados por Alcantara Machado, Taunay e Alfredo Ellis Junior.

O numero de 28 de agosto de 1904 publicou trabalho que nos parece hoje uma raridade — artigo de Euclides da Cunha, datado do Guarujá, sobre "Fortalezas da Bertioga". Trata-se de "breve memoria historica e justificativa dos reparos nos fortes da Bertioga, apresentada ao dr. Cardoso de Almeida, secretario do Interior e da Justiça", mas escrita no estilo inconfundivel do mesmo artista que já nos havia dado as paginas vigorosas dos "Sertões".

VIDA INTELECTUAL INTENSA

No ano imediato, 1905, a direção do "CORREIO PAULISTANO" estava assim constituida: Herculano de Freitas, redator-chefe; chefia da administração, senador Lacerda Franco; secretario, Joaquim Morse (substituira a Antonio de Godoy); gerente, Veriano Pereira, o qual haveria de afastar-se em 1906.

O jornal evidentemente se expandia. Sua primeira pagina, durante esta fase, reflete a vida intelectual intensa de São Paulo na primeira fração do seculo XX. Refletia, mas ao mesmo tempo estimulava esta nobre atividade, em época já para nós distante e tão diversa em que em algido pragmatismo ainda não liquidara as manifestações desinteressadas do bom gosto e da cultura. A primeira pagina do "Correio Paulistano" se constituira em esfera luminosa em que se expandiam não poucos talentos, mas já consagrados pelas preferencias, outros ensaiando o vôo, e todos justificando a famosa legenda de "capital artistica" atribuida a São Paulo.

João do Rio, por exemplo, frequentou com larga assiduidade as colunas do "Correio" escrevendo da capital do país, duas ou três vezes por semana, contos e cronicas que mais tarde haveriam de circular em volumes. Vamos colher ao acaso alguns titulos, com os quais o leitor familiarizado com a obra do conhecido escritor carioca facilmente identificará a produção correspondente: "Bilhete Triste", publicado em 6-6-1905; "A proposito de Coquelin", 15-7-1905; "Bilac", 20-7-1905; "O ventre do Rio", 31-7-1905; "Sob o encanto de Wagner", 11-8-1905; "Na noite", 7-9-1905; "O prodigio das opalas", 20-10-1905; "Os segredos de um conferencista", 15-12-1905.

O assunto "conferencia" estava na moda. Havia em São Paulo um "Salão Steinway", muito procurado pelos promotores de palestras literarias. Nesse local, realizaram-se reuniões ultra-concorridas, nas quais sucessivamente, Olavo Bilac, Coelho Neto, Garcia Redondo, Alfredo Pujol, Batista Pereira, Almeida Nogueira, Afonso Celso e o proprio João do Rio leram trabalhos seus versando temas como "A Esperança", "O Fogo", "A Saudade" e outros do mesmo genero.

Galeão Coutinho

A conferencia de Bilac, segundo se noticiou foi patrocinada pelo sr. Nuno Castelões.

O "Correio Paulistano" incentivava essas iniciativas. Ele não se limitava a noticiar as reuniões, descrevendo com pormenores o auditorio numeroso e entusiasta e os episodios marcantes do sarau, pois tambem inseria o proprio trabalho literario, estampando-o em lugar de honra da primeira pagina.



Herculano de Freitas

Mas não só de literatura vivia o "Correio". Apesar das deficiencias do tempo, o seu serviço telegrafico do Rio e do exterior era abundante. Um telegrama de 4 de novembro de 1905, por exemplo, datado de Petersburgo, informava: "Continua gravissima a situação em toda a Russia. A greve nesta capital não diminuiu, aumentando os aderentes ao movimento, que se transforma em reação de carater politico. Em nota dirigida à União dos Empregados das Estradas de Ferro, o conselho dos delegados operarios insiste pela necessidade de armar o operariado para uma luta decisiva contra a autocracia, tendo em vista a convocação de uma assembléia constituinte, eleita por sufragio universal, para a formação de uma Republica democratica."

O "conselho", a que se refere o despacho, não é outro senão o famoso Soviét de Petersburgo, que papel de tamanha influencia exerceu na revolução russa de 1905 e que haveria de ressurgir na revolução bolchevique de 1917.

De julho a dezembro, são numerosos os telegramas referentes aos acontecimentos da Russia, que aliás prendiam a atenção de todo o mundo. A 10 de dezembro de 1905, já no declinio do movimento revolucionario, o "Correio" estampava a seguinte informação, procedente de Petersburgo: "Afirma-se nesta capital que o celebre agitador "pope" Gapon, não se sentindo em segurança nesta cidade, fugiu para o estrangeiro, constando ter seguido com destino a Paris".

Contemporaneamente, em atividades menos surpreendentes, mas não menos emocionantes, Sarah Bernhardt se apresentava, em São Paulo, no palco do velho "Politeama", à rua São João, o qual se apresentava, como lá dizia o noticiarista, "au complet" (setembro de 1905). Quanto a Coquelin, enaltecido por João do Rio, já estreara no velho Santana no ultimo dia de julho com a peça "Notre Jeunesse"

Se havia "estrelas" na terra, havia astros no céu. O periodo entre 28 de julho a 2 de agosto de 1905 correspondeu a desusado movimento no Observatorio de São Paulo. Nesta ultima data, o diretor da repartição, sr. J. N. Belfort de Matos, em nota que o "Correio" estampou, informava quanto à aproximação de Mercurio, fato de consideravel importancia, pois dificilmente era ele observavel por parte dos sabios que devassam os espaços interplanetarios. "Tivemos ocasião de contemplar o fugitivo astro, bem raramente visivel, e nos dias 29 e 31 vimo-lo brilhar com seu tom alaranjado".

O VELHO BENEDITO

A 9 de setembro de 1905 o jornalista Vitaliano Rotelim inaugurou, festivamente, nas oficinas do "Fanfulla" de que era diretor as maquinas de compor chamadas "Linotype". O fato deu ensejo a brilhante reunião de homens de imprensa, entre os quais destacamos os dois representantes do "Estado", Augusto Barjona e Manuel Rodrigues de Leiroz. A "delegação" do "Correio esteve assim composta: Herculano de Freitas, Joaquim Morse, Alberto Azevedo, A. Fonseca, Castro Cobra e Plinio Reys.

Em julho de 1907, contudo, o "Correio" já tinha nova direção. Para o lugar de Herculano de Freitas entrou um moço que já prestava bons serviços ao jornal — Carlos de Campos.

Antes de examinarmos este periodo, contudo, urge dedicar algumas linhas ao velho Benedito.

Segundo o depoimento de Antonio Fonseca e Plinio Reys, o Benedito já era "velho" no começo deste seculo. A sua função no "Correio" consistia principalmente em ir buscar os jornais do Rio à caixa postal. Ele a cumpria com religiosa pontualidade.

A noite, ao inicio dos trabalhos na redação, o Benedito chegava com o seu ar grave e tranquilo, queimando entre os dedos um pequeno charuto. Postava-se junto a uma mesa e se punha a ler os jornais do Rio, antes que qualquer dos chefes os reclamasse.

Herculano de Freitas, que o estimava bastante, tinha o habito de o interrogar sobre os artigos que escrevia — artigos politicos e polemicas. O Benedito era a voz da opinião publica — explicava com incoercivel tendencia para a "bontade", traço que, na sua complexa personalidade, foi tão bem acentuado pelo padre Rezende. Ora, um dia, o redator-chefe do "Correio", orgão do partido governamental, viu-se na obrigação de defender as autoridades de ataques de alguns jornais da oposição, que os censuravam por um episodio de rua: a policia, ao que se afirmava, espaldeirara o povo.

Herculado de Freitas, cumpriu a tarefa com o brilho de sempre. À noite, recostado a uma cadeira, pés negligentemente postos sobre a mesa, em repouso, o monoculo entalado no olho esquerdo, coruscando à luz como os seus paradoxos e as suas ironias, correto na sua elegancia britanica, esperou pacientemente pelo Benedito.

Este chegou um tanto ressabiado. Naturalmente, já esperava a abordagem:

— Então, Benedito, leu o meu artigo de hoje?

— Li, sim doutor.

— E que tal?

— Bem... O artigo está muito bem escrito, o doutor disse o que devia como jornalista do governo. Acontece, porem...

— Acontece o que, Benedito? — insistiu Herculano de Freitas, com uma neutralidade muito estudada na voz rica de nuanças.

— Acontece, doutor, que a verdade sempre aparece, pois é muito dificil tapar o sol com uma peneira...

Herculano de Freitas explodiu em gostosa gargalhada. E comentou satisfeito:

— Muito bem, Benedito! Você tem carradas de razão. Falou como a propria encarnação da opinião publica.

NOVO PERIODO DE EXPANSÃO

Com a saida de Veriano Pereira, entrou para a administração o jornalista Luiz Silveira. O jornal continuava na sua magnifica trajetoria de expansão, sempre melhorando os seus serviços. Alem da colaboração de João do Rio, passou a contar com a de Alcindo Guanabara, que, em 1908, era substituido por Olavo Bilac, na correspondencia regular do "Diario do Rio". A redação mudou-se então da rua 15 de Novembro, 144, para o Palacete Briccola, à praça Antonio Prado. Nesse mesmo ano, Joaquim Morse deixou as funções de redator-chefe, passando a prestar serviços, como secretario, ao "Comercio de S. Paulo". Foi substituido primeiro por Amadeu Amaral e depois por Augusto Borjona, este vindo do "Estado de São Paulo".

Em 1910, o 56.o aniversario do jornal foi comemorado com excelente edição, de vinte paginas, boa parte delas reservada a anuncios e as de honra apresentando colaboração de alguns nomes de relevo. Através de clichés, já notaveis pela nitidez, o "Correio" reproduziu flagrantes de sua redação, da administração, da paginação, da estereotipia e impressão — o que constituia sem duvida uma novidade para o tempo.

O numero especial do ano seguinte, 26 de junho de 1911, já acusa maior progresso (edição de 40 paginas), superado pelo de 1912 (edição de 44 paginas). Foi nesta fase que Almeida Nogueira passou a publicar no "Correio Paulistano" as suas curiosas "Tradições e Reminiscencias de São Paulo". O jornal contava tambem com uma correspondencia periodica de Portugal, assinada por Carlos Malheiros Dias, sem falar nos comentarios sobre assuntos europeus, feitos pelo seu velho colaborador. A d'Atri.

SÃO PAULO EM 1912

Esta expansão do "Correio Paulistano" será melhor compreendida se ponderarmos que, ela participava, em ultima analise — sem excluir o fator positivo e direto de sua excelente administração — das condições de progresso geral do Estado. Com

(Continua na 89.a pag.)

SONHOMOBILE
O UNICO CARRO EM SUA CLASSE NO MUNDO DOS BRINQUEDOS
● ADIANTADO EM SUA PERFEIÇÃO MECANICA
● CÔRES SORTIDAS CROMEAÇÃO CINTILANTE
● COM CORDA DE FRICÇÃO EXTRAFORTE
● MATÉRIA PLÁSTICA E METAL COMBINADO
VENDAS SÓ POR ATACADO
MARCA REG.
ESTRELA
ESTRELA S.A. RUA JOAQUIM CARLOS 508 SÃO PAULO